REVISTA GENEALÓGICA LATINA

Revista Genealógica Latina

Diretor-chefe: coronel SALVADOR DE MOYA

Vol. 8 — Ano de 1956

LAUDEMUS · VIROS · GLORIOSOS · ET · PARENTES

· NOSTROS · IN · GENERATIONE · SUA ·

RUA DR. ZUQUIM, 1525 — TEL.: 3-8403 — S. PAULO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO
DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA
EXERCÍCIO DE 1955

RECEITA

ANUIDADES DOS SOCIOS:		
Da Capital	25.650,00	
De fóra da Capital	17.655,00	43.305,00
Diplomas		480,00
Venda de publicações		48.300,00
Subvenção Federal		10.000,00
Deficit do exercício		61.741,10
TOTAL GERAL		163.826,10

DESPESA

Biblioteca	14.460,80
Publicações em 1954	123.906,00
Despesas gerais	15.371,30
Comissões ao cobrador	10.088,00
TOTAL GERAL	163.826,10

RESUMO:

	Cr$
DEFICITS dos anos anteriores	243.372,95
DEFICITS do presente exercício	61.741,10
DEFICITS que passa para 1956	305.114,05

São Paulo, 31 de Dezembro de 1955

DARIO MACHADO DE OLIVEIRA
Tesoureiro

SALVADOR DE MOYA
Presidente

KYVAL DA CUNHA MEDEIROS
Secretário

Revista Genealógica Latina

Orgão do Instituto Genealógico Brasileiro,— de "UTILIDADE PÚBLICA: **Estadual** — Lei n.º 1030, de 23 de Maio de 1951; **Federal** — Decreto n.º 32.487, de 28 de Março de 1953; e **Continental** — em 11 de Setembro de 1954, no Congresso de História.

Redator-Chefe: Salvador de Moya — Redator-Secretário: Dr. Enzo Silveira, Redator-Secretário (subs.): Prof. J. Gabriel Sant'Ana. — Redatores: Coronel Severino Ribeiro Franco e Dr. Carlos Fouquet.

ANO VIII — N.º 8 | SÃO PAULO — BRASIL | 1.º e 2.º SEMESTRE DE 1956

ACADEMIAS, INSTITUTOS E ASSOCIAÇÕES GENEALÓGICAS

às quais são enviadas as publicações da Federação dos Institutos Genealógicos Latinos

ARGENTINA: Instituto Argentino de Ciências Genealógicas. (1)
BOLIVIA: Sociedad Boliviana de Genealogía y Heráldica. (2)
BOLIVIA: Instituto Genealógico Boliviano. (3)
BRASIL — **Rio de Janeiro**: Colégio Brasileiro de Genealogia.
Rio de Janeiro: Colégio de Armas e Consulta Heráldica do Brasil. (4)
Rio de Janeiro: Sociedade Internacional de Genealogia e Heráldica dos Montenegros. (6)
Salvador: Instituto Genealógico da Bahia. (7)
Fortaleza: Instituto Cearense de Genealogia.
Pôrto Alegre: Instituto Estudos Genealógicos do Rio G. do Sul. (9)
Pôrto Alegre: Instituto Genealógico "Júlio de Castilhos".
Pôrto Alegre: Sociedade B. e Genealógica Frederico Mentz.
S. Paulo: Instituto Genealógico.
S. Paulo: Arquivo Nobiliárquico Genealógico e Heráldico.
Sorocaba: Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico.
CANADÁ — **Montreal**: Collège Héraldique. (12)
Montreal: Societé Généalogique Canadienne-Française. (13)
CHILE — Instituto Chileno de Investigaciones Genealógicas. (14)
COSTA RICA: Academia Costarricense de Ciências Genealógicas. (16)
CUBA: Instituto Cubano de Genealogia y Heráldica.
CUBA: Academie Universelle des Titres Hereditaires, etc. et de la Science Héraldique.
CUBA: Enciclopédie Moderne de l'Aristocratie (Annuaire).
Habana: Archivo Nobiliário Hispano-Americano.
EQUADOR: Instituto Genealógico de Guayaquil. (20)

GUATEMALA: Academia Guatemalteca de Estudios Genealógicos. (21)

MÉXICO — Academia Mexicana de Genealogia y Heráldica. (22)
Guadalajara: Academia de Geneal. y Heráldica "**Mota Padilla.** (23)
Oaxaca: Sociedade Oaxaqueña de Genealogia y Heráldica. (24)

PERÚ — Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas. (25)

USA **Boston:** The New England Historical Genealogical Society. (26)
Buffalo: Frontier Genealogical Society-meets at Grosvener Lib.
Chicago: The Institute of American Genealogy.
Denver: (Col.) Colorado Genealogical Society.
Detroit: (Mich.) The Detroit Seocity for Genealogical Research. (29)
Holdcroft: (Va.) Tyler's Quartely Historical & Genealogical Magazine.
La Cañada: The American Society of Heraldry. (31)
Logan (Utah): The Genealogical Helper (revista).
Los Angeles (Cal.): Schramm Family Society. (32)
Los Angeles (Cal.): Word Union of Nobility and Aristocraty.
Milwaukie (Oregon): Genealogical Forum of Portland.
Newark (New Jersey): The Genealogical Society of Newark.
New York: Genealogical of Biographical Society.
Philadelphia (Pens.): The Genealogical Society of Pennsylvania.
Salt Lak City (Utah): The Genealogical Society of Utah.
San Francisco (Cal.): California Genealogical Society.
Schickshinny (Pens.): American Heraldry Society.
South Pasadena (Cal.): The American Society of Heraldry.
Sunland (Cal.): The American Society of Heraldry.
Washington: The National Genealogical Society.
Worcester (Mass.): American Antiquarian Society.

ALEMANHA — **Bayern:** Zeitschrift Genealogie und Heraldik (Revista de Genealogia e Heráldica).

Berlim: Heraldisch-Genealogisches Verein "Herold" (Instituto de Heráldica, Genealogia e ciências históricas afins). (41)

Berchtesgaden: Familiengeschichtlicher Fachverlag "Degener & Co". (Casa Editora "Degener & Co", especializada em genealogia).

Bremen: "Die Maus", Gesellschaft für Familienforschung Bremen. ("O ratinho", Sociedade Genealógica da cidade de Bremen).

Fulda: Vereinigung für Familie - und Wappenkunde in Fulda (União Genealógica e Heráldica de Fulda). (53)

Göttingen: Göttinger Heraldich-Genealogische Gesellschaft (Sociedade Heráldica e Genealógica de Göttingen).

Groz: Arbeitsbund für österreichische Familienkunde.

Hamburg: Zentralstelle für Niedersächsische Familiengeschichte (Sociedade Central de Genealogia da Baixa Saxônia). (45)

Federação

1) Argentina

2) Bolivia

3) Bolivia

12) Canadá (Montreal)

13) Canadá

14) Chile

15) Costa-Rica

16) Costa-Rica

20) Equador

21) Guatemala

22) México

Hannover: Niedersächsischer Landesverein für Familienkunde (Sociedade Genealógica da Baixa Saxônia).

Kassel: Gessellschaft für Familienkunde in Kurhessen und Waldeck (Sociedade Genealógica de Kurhessen e Waldeck).

Leipzig: Zentralstelle für Deutsche Persone-und Familengeschichte (Instituto Central de Genealogia Alemã).

München: Bayrischer Landesverein für Familienforschung (Instituto Genealógico Regional da Baviera).

Niederösterreich: Senftenegger Monatsblatt für Genealogie und Heraldik.

Stuttgart: Institut für Auslandsbeziehungen (Instituo de relações culturais com o exterior).

Stuttgart-Nord: Forschungsstelle für Württembergische Familienkunde (Instituto Wuerttembergico de Investigações Genealógicas).

Stuttgart-Ost: Verein für Familie-und. Wappenkunde in Wuerttemberg und Baden (Sociedade Genealógica e Heráldica de Württemberg e Baden). **Filiada à Federação dos Institutos Genealógicos Latinos.** (52)

AUSTRIA — Heraldische Gesellschaft Adler (Sociedade de Heráldica Águia). (54)

BÉLGICA: Conseil Héraldique de Belgique.

Bruxelas: Le Blason.

Bruxelas: International Register of Nobility.

Bruxelas: Office Généalogique et Héraldique de Belgique. (59)

Antuerpia: Antwerpsche Kring voor Familienkunde.

Liège: Service de Centralisation des études généalogiques.

Malmédy: Famille et Terroir, — Service de documentation et de recherches généalogiques, héraldiques, onomastiques et bibliographiques.

DINAMARCA: Dansk Genealogisk Institut (Instituto Genealógico Dinamarquês).

Det Dansk Selskab for Heraldick of Sfragistik (Sociedade Heráldica e Esfragística Dinamarquesa). (62)

Samfundet for dansk genealogi og personal-historie.

ESCÓSSIA: The Court of the Lord Lyon. (63)

Lyon King of Arms.

ESPANHA — **Madrid:** Archivo Heráldico. (65)

Madrid: Consejo de la Grandeza de España.

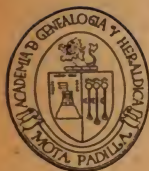
Madrid: Instituto Internacional de Genealogia y Heráldica. (66)

Barcelona: Archivo Hispanico de Heráldica y Genealogia. (67)

Guarnica: Instituto Vasco Navarro de Genealogia y Heráldica. (68)

Palma: Academia Mallorquina de Estudios Genealógicos. (69)

Mellid (Galicia): Archivo Genealógico Gallego.

Valencia: Archivos de Genealogia y Heráldica. (71)

Vigo (Pontevedra): Instituto Genealógico "Fragoso".
Vitória: Artesania Heráldica de Nobles.
FINLÂNDIA: Genealogiska Sammfunded i Finland.
FINLÂNDIA: Maison de la Noblesse (Riddarhus-genealogen).
FRANÇA: Conseil Historique et Héraldique de France.
Paris: Association de la Noblesse Française.
Paris: Centre Généalogique de Paris (revista:) Bulletin Généalogique d'information.
Paris: Grand Armorial de France (publicação).
Paris: Nouvelle Revue Héraldique (revista).
Paris: Centre d'Entr'aide Généalogique.
Association d'Entraide de la Noblesse Française.
Paris: Académie Internationale d'Héraldique. (76)
Paris: Société Française d'Héraldique et de Sigillographie. (78)
Institut Généalogique Franco-Bresilien.
Annuaire Mondial de la Chevalerie.
Annuaire de la Noblesse de France.
International Colege of Heraldry.
Institut Héraldique et Généalogique.
Union de la Noblesse Française.
La Garenne-Colombes (Seine): Institut Héraldique et Généalogique.
Paris: Centre Parisien de Généalogie.
Villaines-la-Juhel (Mayenne): Centre d'Entraide Généalogique.
GRÉCIA: Academie Historique Héraldique d'Athenes.
HOLANDA — **Haya:** Koninklijk Neederlandsch Genoostchap Voor geslacht-en Wappenkunde (Associação Real Holandesa de Genealogia e Heráldica). (84)
Den Haag: Maandbland van Het Genealogisch-Heraldick Genootschap. (Revista mensal da Associação Genealógica Holandesa). (85)
Amsterdam: Nederlandsche Genealogische Vereeniging. (Associação Genealógica Holandesa).
Gravenhage: Central Bureau voor Genealogie. (Instituto Central para Genealogia).
Ljouwert: Fryske Akademy, Afd. Genealogische Werkverband. (Academia de Frisia. Associação de trabalhos genealógicos).
Rotterdam: Zuidhollandse Vereniging voor Genealogie "Ons Voorgeslacht".
HÚNGRIA: Magyar Heraldical es Genealogical Társaság (Sociedade Heráldica e Genealógica da Húngria).
INGLATERRA: College of Arms.
INGLATERRA, **Londres:** Burke's Peerage Ltd.
Londres: London Genealogical Society.
Londres: The College of Arms (Herald's College).
Londres: The Society of Genealogists. (90).

Society of Heraldry Antiquaries.
The Heraldry Society of Great Britain. (94)
IRLANDA, **Dublin Castle**: Genealogical Office of Arms. (95)
ITÁLIA, **Roma**: Accademia Storico-Araldica della Città di Aci (97)
Roma: Accademia Stinico Araldica.
Roma: Accademia Internazionale Araldica-Genealógica Cavalleresca.
Roma: Colegio Araldico.
Roma: Istituto Storico Araldico Genealógico Internazione.
Firenze: Istituto Genealógico Italiano. (98)
Torino: Archivo Storico-Araldico. (99)
LIECHTENSTEIN: Academie Internationale de Héraldique, Généalogique et Documentation.
Académie d'Héraldique et Généalogie du Principauté de Liechtenstein. (Zurich, Suíça)
NORUEGA: Norsk Slekts Historisk Forening. (Associação da História Genealógica da Noruega).
Oslo: Heraldisk Monatsblatt (Revista mensal heráldica).
POLÔNIA: Polkie Towarzzystwo Heraldyezzne (Sociedade Heráldica).
PORTUGAL: Associação dos Arqueólogos Portugueses.
Lisboa: Instituto Português de Heráldica. (108)
Gabinete Herádico-Genealógico
Lisboa: Conselho da Nobreza de Portugal.
Pôrto: Academia Nacional de Heráldica e Genealogia de Portugal.
LUXEMBURGO: Société Héraldique Luxembourgeoise. (105)
Conseil Heraldique de Luxemburg.
RÚSSIA — **Paris**: Union de la Noblesse Russe.
SUÉCIA — **Dursholm**: Office Royal d'Armes.
Stockholm: Genealogiska Föreningen (Associação de Genealogia).
Arkv for Svensk Slakforskning. (Registro de genealogia sueca).
Stockolm: Riksheraldikeraembete. (Cartório nacional de Heráldica).
Personhistoriska Sällskapt. (Associação de História e Biologia).
Riddarhusets Genealogiska Avdening. (Departamento de Genealogia da Casa Real).
Riksarkivet (Seção de Heráldica).
Johanneshov: Sveriges Släkthistoriska och Heraldiska Samfundet.
SUIÇA — **Bâle**: Société Suisse d'Héraldique.
Berna: Schweizer Gesellschaft für Familienforschung (Sociedade Genealógica Suiça).
Fribourg: Société Suisse d'Héraldique.
Lausanne: Société Suisse d'Héraldique.
Le Crépenet: Schweizerische Heraldische Gesellschaft (Sociedade Suiça Heráldica).
St. Gallen: Société Suisse d'Héraldique. (110)

Zurich: Genealogisches Institut J. P. Zwicky (Instituto Genealógico de J. P. Zwicky).
Zurich: Vereinigung Zuercherischer Heraldiker und Genealogen. (Associação dos genealogistas e heraldistas de Zurique)
Zurich: Genealogisch-Heraldische Gesellschaft Zurich.
TCHECOESLOVAQUIA — Société Héraldique de Praga. (119)
Praga: Société des Amis de la Généalogie.
TRIESTE: Accademia Internacionale per gli Studi araldici.
AUSTRÁLIA: The Society of Australian Genealogists.
ÁSIA: Philippine Heraldry Comittee, Heraldry Society.

4) Brasil (Rio) 6) Brasil (Rio) 9) Brasil (Pôrto Alegre) 7) Brasil (Bahia)

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De dona Lygia Barreto Viana Barbosa, bibliotecária da Companhia de Seguros "Previdência do Sul", de Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul):

"Incluso remetemos um vale postal no valor de Cr$ 800,00 em pagamento dos 10 volumes do "ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO", por vós gentilmente enviados. E' uma obra de grande e real valor que muito enriquecerá o acervo de nossa biblioteca.

A ciência genealógica sempre me despertou grande e profundo interêsse. Julgo-a uma das mais nobres ciências, pois, ela nos ensina a cultuar os nossos antepassados, a amar a nossa terra, a respeitar as tradições. O nome de minha família aparece "Genealogia Riograndense" de Jorge G. Felizardo, no "Nobiliário Riograndense" (não sei se êste é o nome correto) de Teixeira de Carvalho, na "Genealogia Sul Riograndense" de Fonseca Guimarães e no "Archivo Heráldico Genealógico" do Visconde de Sanches de Baena.

Repito isto, por ouvir dizer, pois, a não ser a obra de Teixeira de Carvalho, nunca me foi dado consultar estes livros que, por incrível que pareça, a própria Biblioteca Pública não possue.

Por esta razão fico muito sensibilizada com o vosso gentil oferecimento em fazer uma pesquisa neste terreno. Assim que verificar alguns dados que ainda estão incertos enviarei todos os papéis e ficarei esperando, anciosamente, vossa resposta."

Do sr. Gustavo Py Gomes da Silveira, presidente do Instituto Genealógico "Júlio de Castilhos", de Pôrto Alegre:

"Para terminar, resta-me louvar a sua invulgar inteligência, bem acentuada nos dois Anuário organizados pelo senhor. São pessoas como V.S. que fazem a genealogia se difundir".

TRI-CENTENARIO DA RESTAURAÇÃO

SEBASTIÃO DE AZEVEDO BASTOS

Sebastião de Azevedo Bastos

A propósito das celebrações comemorativas do Tri-Centenário da Restauração, tão condignamente festejado em Recife, quero salientar, nesta ligeira crônica, a figura do capitão FRANCISCO CAMÊLO VALCACER, nesta Capitania da Paraíba.

Na "Revista do Arquivo Público de Pernambuco", n.º 4, do ano de 1949, publicada sob a orientação do inteligente escritor dr. Jordão Emerenciano, figura de real valor neste Nordeste, na página 383, consta que — "em virtude dos reais serviços prestados pelo capitão Francisco Camêlo Valcacer, morador na Capitania da Paraíba, contra os holandeses, levantando uma companhia militar às suas custas, com grandes despesas e com ela servindo na primeira batalha dos Guararapes, em Recife e não faltando em todos os demais serviços de Sua Majestade, obteve, como recompensa, uma testada de terras pelo Rio Paraíba, acima do Tapuá, com 4 ou 5 léguas quadradas pouco mais ou menos, vizinha às terras de Ana da Silveira Morais, da mesma família do donatário Duarte Gomes da Silveira, para a criação de gado e levantamento de currais até o rio Maracaípe".

E assim, em 4 de Agôsto de 1663, de ordem de Sua Majestade, foi deferido o pedido por êle feito, em petição também assinada por Francisco do Rêgo Barros. Quero ressaltar aqui que o patriarca da família AZEVEDO MAIA, no Rio Grande do Norte e na Paraíba, o português Antônio de Azevedo Maia, nascido no ano de 1706 e falecido em Conceição do Azevedo, hoje Jardim do Seridó, daquele Estado, era casado com uma bisneta daquele destemido fazendeiro, Francisco Camêlo Valcacer, desde que era filha do escrivão do Ouvidor nesta Capital, Paúlo de Almeida e que serviu de soldado pago e de capitão de Ordenança de Sua Majestade e da espôsa dêste, Maria

Valcacer de Almeida, neta de Gregório Valcacer de Morais e de Isabel Pereira de Almeida, residentes em Mamamguape e pedindo terras no ano de 1708.

O escrivão e capitão Paulo de Almeida ou Paulo Gonçalves de Almeida, faleceu nesta Capital no ano de 1715 e contra êle e seu irmão Francisco de Almeida e Josefa Pinto ,corria uma ação em juízo, sôbre terras no Tambiá, em 20 de outubro de 1701, comó consta da mesma "Revista do Arquivo Público de Pernambuco", ambos da família Almeida e Albuquerque, ainda existente neste Estado.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

REGULAMENTO DA REVISTA

1.º) Assinatura anual (paga adiantadamente): Cr$ 60,00; número avulso ou atrasado, Cr$ 70,00.

2.º) Os artigos devem chegar à Redação antes de 1.º de Julho.

3.º) Não se devolvem originais, os quais devem ser datilografados de um lado do papel, com dois espaços, sem emendas e na ortografia oficial.

4.º) A revisão das provas tipográficas é feita sòmente para verificar sua fidelidade com o original, não sendo permitidas alterações neste (conforme contrato com a tipografia).

5.º) Os artigos devem vir completos, já redigidos em sua forma definitiva. Não podemos nos encarregar de acréscimos.

6.º) Devido às dificuldades postais, não podemos mandar provas tipográficas para fora da Capital.

7.º) O Instituto faz sacrifícios para publicar a Revista; por isso, os colaboradores que quiserem ornar seus artigos com clichês, devem custeá-los.

8.º) Devido ao excesso de colaboradores, os artigos devem ocupar um espaço máximo de dez páginas; os autores dos que excederem devem optar entre: a) interromper o artigo e publicá-lo em dois ou mais números da Revista; b) publicá-lo na íntegra, pagando o autor a quantidade de páginas excedentes.

9.º) Verificando-se que houve colaboração errada ou inexata, será excluído o seu autor do número dos colaboradores. O mesmo se dará com autores de escritos publicados algures nas mesmas condições.

10.º) Os números anteriores da Revista Genealógica Brasileira estão esgotados; queremos adquirí-los, para servir novos consórcios que pretendem colecioná-los.

11.º) Os registrados com valor devem indicar o remetente, a fim de serem evitados aborrecimentos recíprocos. Recebemos várias quantias, ignorando quem as remeteu.

12.º) Solicitamos uma fotografia de cada consócio, para o Arquivo.

13.º) A redação não se obriga a publicar um artigo, pelo fato do autor ser sócio; depende de vê-lo, que seja inédito, original, tenha algo de útil ou novo; que seja claro, documentado, com datas e outros requisitos técnicos; e na ortografia oficial.

14.º) Os pagamentos devem ser em Vale Postal, cheque bancário, ou dinheiro registrado no correio, com valor. Dessas três formas, recebemos integral. De outras maneiras, acrescentar o valor das despesas para recebimento. Por exemplo: "Ordem de Pagamento" os Bancos exigem recibo; sendo por intermédio de dois bancos, dois recibos: Cr$ 5,00 de estampilhas; quase sempre, sêlo proporcional, de impôsto: Mais 5 cruzeiros.

15.º) Os artigos são de exclusiva responsabilidade de seus autôres; a redação não se responsabiliza por èles.

INSTITUTO GENEALÓGICO DO ESPÍRITO CANTO
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

ACHEGAS À "NOBILIARQUIA PERNAMBUCANA", DE ANTONIO JOSÉ BORGES DA FONSECA.

CARLOS XAVIER PAES BARRETO

Obra vultosa e notável, a "Nobiliarquia Pernambucana", mostra, de modo claro e preciso, a paciência beneditina, o alto espírito de investigação, o cuidado na pesquisa e o amor à verdade genealógica de Antônio José Floriano Borges da Fonseca.

Não teve, porém, o ilustre linhagista achegas suficientes.

É natural, pois, que o trabalho contenha omissões, lacunas, enganos e, mesmo, erros.

Alguns vão abaixo ligeiramente apontados. Muitos outros existirão.

(Abreviaturas: c.c. casado com; pg. página; l. linha).

Desembargador Carlos Xavier

1) pg. 9,1 . 28 — chamava-se Catarina Tavares Guardês a espôsa de Braz Barbalho Feio.
2) pg. 12,1 . 4 — Lopo de Albuquerque Câmara é citado como filho de Matias de Albuquerque Maranhão. Entretanto, à fls. 280, se encontra entre os filhos de Afonso de Albuquerque Maranhão. Pensamos que a primeira menção é a verdadeira.
3) pg. 12,1 . 7 — Simôa de Albuquerque não é filha mas irmã de Afonso de Albuquerque Maranhão. Era seu pai Matias de Albuquerque Maranhão. (1.°)
4) pg. 12,1 . 26 — Aires Saldanha era casado com Joana de Albuquerque (26.°), filha de Lopo de Albuquerque (2.°).
5) pg. 12,1 . 23 — Não há razão para Paula Ferraz de Oliveira, Manuela de Albuquerque e Maria de Albuquerque estarem

incluídas entre Lopo de Albuquerque e Catarina Simôa como filhos de Matias de Albuquerque Maranhão.

6) pg. 12,1.47 — Falta a menção de Pedro Albuquerque entre os filhos Matias de Albuquerque Maranhão (1.º) e Isabel Câmara.
7) pg. 14,1.44 — Francisca de Sande chamava-se a espôsa de Lopo de Albuquerque Câmara.
8) pg. 18,1.35 — Gaspar de Albuquerque Maranhão não era filho de Alfredo, mas de Afonso de Albuquerque Maranhão.
9) pg. 19, 1,40 — Felipe e Luís Barbalho são dados como filhos de Guilherme Barbalho de Felpa Barbuda. Mas à fls. 37 estão mencionados como filhos de N. Bezerra Monteiro.
10) pg. 19,1.44 — Camila Barbalho figura à fls. 19 como espôsa de Guilherme Barbalho Felpa Barbuda, à fls. 37 como c. c. (1.º) N. Bezerra Monteiro e à fls. 139 e 385 como consorte de Fernão Bezerra. Entretanto, parece que nenhum dêsses foi seu marido. Era, segundo Pereira da Costa, em "Dicionários de Pernambucanos Célebres" c. c. Antônio Bezerra Felpa Barbuda. Também a Nobiliarquia Pernambucana à pg. 82 do I.º, assim menciona. Na pág. 88 II, Camila é dada como cc. Antônio Bezerra Felpa Barbuda.
11) pg. 25,1.16 — Chamava-se Mariana (e não Maria) de Carvalho, a filha de Sebastião Carvalho (2.º), c. c. Gonçalo de Oliveira Vasconcelos.
12) pg. 25,1.22 — Sebastião de Carvalho (2.º) não teve filhos do 2.º matrimônio. Os apontados nesta fôlha são do 3.º.
13) pg. 29,1.3 — Mateus, e não Marcos Sá, era o consorte de Maria Cavalcanti (5.º) (fls. 460) e filho de Domingos Sá e Isabel Alves Costa.
14) pg. 29,1.6 — João, e não José de Araújo Lima, chamava-se o espôso de Lúcia Cavalcanti.
15) pg. 30, 1.43 — Antônio Alves Reis (e não Rios) era filho de Luís da Costa.
16) pg. 31,1.27 — Chamava-se Catarina Guardês a espôsa de Braz Barbalho Feio.
17) pg. 34,1.39 — Falta Nuno, entre os filhos de Diogo Martins Pessoa.
18) pg. 37,1.17 — Maria Pessoa, filha de Antônio Correia Calheiros, está, erradamente, sob o n.º 3, correspondente aos filhos de Domingos Bezerra Felpa Barbuda. Deve figurar no n.º 5.
19) pg. 37, 1.26 — Não foi N. Bezerra, mas Antônio Barbalho Felpa Barbuda, o espôso de Camila Barbalho.
20) pg. 37,1.27 — A consorte de Braz Barbalho Feio era Catarina Tavares Guardês.
21) pg. 37,1.47 — Felipe Barbalho está sob o n.º 4, como se fôra filho de Luís Braz Bezerra. Deve estar sob o n.º 3, porquanto era filho de Antônio Barbalho.

22) pg. 41,1.4 — A numeração está errada. Francisco Cavalcanti de Albuquerque (7.°) deve estar sob o n.° 3, porquanto era filho de Leandro Bezerra Cavalcanti que está sob o n.° 2. Do mesmo modo os filhos de Francisco Cavalcanti prescisam ficar sob o n.° 4.
23) pg. 41,1.13 — Houve omissão de Inez, filha de Francisco Albuquerque.
24) pg. 51,1.36 — Francisco de Sá Cavalcanti era filho, não de Marcos, mas de Mateus Sá.
25) pg. 57,1.8 — Maria de Oliveira (e não de Holanda) era a consorte de Arnau de Albuquerque. Foi seu 2.° marido Diogo Lopes Lôbo.
26) pg. 57,1.20 — Maria Gomes Catanho era a espôsa de Antônio da Fonseca Rego.
27) pg. 57,1.30 — Joana de Castro Barbosa era c.c. Leão Falcão Eça (1.°).
28) pg. 58,1.1 — Leonardo, e não Leandro, era o filho de Bartolomeu Lins de Oliveira, c.c. Joana Barros.
29) pg. 59,1.4 — Domingos Gonçalves Freire era o marido de Leonor Cunha Pereira, filha de José de Sá Albuquerque.
30) pg. 591.3 — Joana Bezerra foi espôsa de João César Falcão.
31) pg. 70,1.6 — Felipe Moura· 1.ª vez c.c. Isabel de Albuquerque (5.°), filha de Jerônimo de Albuquerque.
32) pg. 71,1.39 — Pedro de Moura Pereira está, erradamente, sob o n.° 2 destinado aos filhos de Felipe Moura. Era filho de Cosme Dias da Fonseca e Maria Moura. Seu n.° é, portanto, 2.
33) pg. 78,1.18 — João de Sousa (4.°) não teve apenas Luís de Sousa (2.°) como seu filho legítimo, mas também Ana.
34) pg. 73,1.16 — Mariana Pereira da Silva era c.c. Florentino Barreto, e não com Antônio Velho Barreto.
35) pg. 75· 1.11 — Falta o nome de Catarina Albuquerque (17.°), entre os filhos de Luís de Sousa Furna.
36) pg. 82,1.26 — Chamava-se Maria Heredia a espôsa de Mateus de Freitas Azevedo.
37) pg. 84,1.20 — Fernão Coutinho era filho de Pedro P. Azevedo e Maria Ribeiro Coutinho.
38) pg. 85,1.2 — Os genitores de Fernão Coutinho eram Pedro P. de Azevedo e Maria Ribeiro Coutinho.
39) pg. 98,1.26 — Chamava-se Felipa Melo (9.ª) a filha de Feliciano Melo e Silva e consorte de Manuel Ferreira Pinto.
40) pg. 98,1.31 — A 1.ª mulher de Lourenço da Silva Melo era Joana de Castro.
41) pg. 101,1.5 — Houve omissão de Rodrigo de Barros Pimentel (2.°) entre os filhos de Rodrigo de Barros Pimentel (1.°) e Jerônima de Almeida.
42) pg. 101,1.29 — Era João Batista Acioli Moura o marido de

43) pg. 101,1.31 — Inez de Almeida não era c.c. João Luís, mas com João Lins de Vasconcelos.
44) pg. 102·1.40 — Há omissão de Rodrigo de Barros Pimentel (2.º), entre os filhos de Sebastião Lins Wanderley.
45) pg. 103,1.11 — Houve omissão de Rosa, filha de Francisco de Barros Botelho.
46) pg. 109,1.6 — Chamava-se Felipa a filha de Francisco de Barros Pimentel (ou Botelho).
47) pg. 107,1.3 — Cristóvão Lins (1.º) e Cibaldo Lins (2.º) não eram irmãos, mas primos; o primeiro de Cibaldo Lins (1.º) era filho e o segundo de Bartolomeu Lins (1.º). Ambos eram netos de Lambert Lins.
48) pg. 108,1.34 — Mécia, e não Maria, era filha de Bartolomeu Lins (5.º).
49) pg. 108,1.34 — Figura Mateus Lins como filho de Bartolomeu Lins (4.º) à pág. 366 refere-se a Marcos Lins. Inclinamo-nos pela primeira versão.
50) pg. 109,1.8 — Entre os filhos de Cibaldo Lins (4.º) e Cosma Pimentel há omissões de Antônio M. Barreto Bartolomeu Lins de Vasconcelos e Francisca Lins.
51) pg. 109,1.34 — Faltam Ana Lins e Jerônima do Carmo Almeida entre os filhos de Cibaldo Lins (5.º) e Micaela Nigromante.
52) pg. 110,1.1 — Sebastião Lins c.c. Inácia Vitória de Barros Wanderley não era filho de Cilbaldo Lins (5.º) mas de Cristóvão Lins (4.º) e Adriana Wanderley (3.ª).
53) pg. 110·1.1 — José Nepomuceno Lins, Miguel Acioli Lins, Maria de Barros Pimentel 2.ª), Adriana de Almeida, Maria Acioli (7.º), Antônia de Barros Pimentel e João Damasceno Lins devem estar sob o n.º 7.º (e não 6.º), porquanto são filhos de Sebastião Lins, e não de Cibaldo Lins (5.º).
54) pg. 110,1.1 — Sebastião Lins c.c. Inácia não é filho de Cibaldo. mas de Adriana Wanderley e Cristóvão Lins.
55) pg. 114,1.26 — Era Jerônima Vitoriana (e não Rosa Maria) a consorte de Antônio da Rocha Barbosa.
56) pg. 118,1.23 — O nome do marido de Adriana Wanderley (2.º) era Manuel Coelho Nigromante.
57) pg. 118,1.28 — Era Rosa Maurícia (e não Maria) Wanderley a espôsa de Cristóvão Paes Barreto (2.º).
58) pg. 119,1.7 — Chamavam-se Maria de Barros Wanderley (3.º)· Ana Rocha (3.º) e Josefa Wanderley, as filhas de Sebastião Maurício Wanderley (1.º).
59) pg. 119,1.43 — Fernão (e não Francisco) Pereira do Rego (4.º) era o espôso de Inez da Rocha Pimentel.
60) pg. 120,1.55 — Ana Maria c.c. Domingos de Siqueira era filha (e não irmã) de Gonçalo Wanderley (2.º).

61) pg. 120,1.12 — Faltou o nome de Antônio Maurício Wanderley (1.º) entre os filhos de João Maurício Wanderley (1.º).
62) pg. 120,1.53 — Chamavam-se Gertrudes Lins e Maria Lins (9.ª) as filhas de Cristóvão da Rocha Wanderley (1.º).
63) pg. 121,1.53 — Henrique Luís de Barros Wanderley, padrinho do Marquês de Olinda, era filho de Manuel de Barros Wanderley (1.º).
64) pg. 121,1.40 — Ana Maurícia Rita Wanderley (1.º), filha de Manuel de Barros Wanderley (1.º) foi casada com Francisco Xavier Paes de Melo (1.º).
65) pg. 122,1.46 — Jerônima Vitoriana Wanderley foi casada uma vez apenas e com Antônio da Rocha Barbosa. Viveu clandestinamente com Francisco de Barros Botelho.
66) pg. 123·1.22 — Há omissão de vários filhos de Vitoriana Wanderley.
67) pg. 126,1.22 — Álvaro Barbalho Feio era filho de Braz Barbalho Feio.
68) pg. 127,1.17 — O espôso de Margarida Melo (5.ª) era Marcos de Barros Correia.
69) pg. 127,1.36 — Há engano na afirmativa de que Brites Rocha era filha única de João Marinho Falcão (1.º). Ela tinha por irmãos Manuel e João Marinho Falcão (2.º).
70) pg. 128,1.46 — Leandro Pacheco Falcão era c.c. Francisca Calheiros.
71) pg. 129,1.1 — Há omissão de Mariana, c.c. Cristóvão de Holanda Cavalcanti (5.º) e filha de Manuel de Melo Falcão.
72) pg. 129,1.10 — Clara Freire, e não Teixeira, era casada com Sebastião Dias Maneli.
73) pg. 129,1.14 — Maria Josefa era casada com Cosme Damião de Barros.
74) pg. 129,1.12 — Isabel Maneli foi espôsa de Francisco Xavier Pimentel.
75) pg. 129,1.35 — Ana Melo (5.ª) está na mesma página como espôsa de Cristóvão Holanda Cavalcanti (3.º) e de Antônio Tavares de Macedo. Está certa a primeira versão.
76) pg. 130,1.22 — Houve omissão de Teresa Lins, c.c. João Marinho Falcão (6.º), entre os filhos de Lourenço Gomes da Costa.
77) pg. 131,1.8 — Manuel de Melo Falcão (2.º) foi casado com Ana Maneli e não com Josefa de Sousa.
78) pg. 132,1.156 — Chamava-se Maria Eça, e não Delmira Sá, a filha de João Falcão Eça.
79) pg. 132,1.39 — Era Matias (e não Marcos) o pai de Afonso de Albuquerque Maranhão.
80) pg. 133,1.4 — Está incompleta a lista dos filhos de Nicolau Coelho de Lacerda, faltando Felipe, Maria, e Josefa.

81) pg. 139,1.26 — Camila Barbalho é aqui erradamente dada como mulher de Fernão Bezerra.
82) pg. 141,1.32 — Não figura Antônio Borges Uchoa (6.º) como filho de Gaspar Uchoa.
83) pg. 149,1.22 — Deve ser incluído Nuno de Albuquerque no número dos filhos de Diogo Martins Pessoa.
84) pg. 159,1.25 — João Queixada e Leonor Reimão (e não Cristóvão Queixada e Clara Fernandes) eram os pais de Maria Heredia.
85) pg. 164,1.22 — Houve omissão de Catarina Bezerra, filha de Antônio Bezerra (2.º).
86) pg. 166,1.8 — Houve exclusão de José Heredia e Luzia, entre os filhos de João Correia da Costa.
87) pg. 170,1.37 — Falta a menção de Genebra, entre os filhos de Henrique de Carvalho.
88) pg. 178,1.39 — Não está incluída Genebra Bezerra, filha de Antônio de Andrade.
89) pg. 206,1.42 — Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti era o filho de Matias Ferreira.
90) pg. 208,1.32 — O primogênito de Felipe Cavalcanti chamava-se João Cavalcanti de Albuquerque (1.º) e não Diogo. Não houve filho algum com êste último nome.
91) pg. 208,1.34 — Não há documento algum demonstrando o casamento de Lourenço Cavalcanti de Albuquerque (1.º) que morreu solteiro.
92) pg. 209,1.15 — Houve omissão, na lista dos filhos de Antônio Cavalcanti de Albuquerque (1.º) de Antônio Cavalcanti de Albuquerque (2.º) que foi governador do Pará.
93) pg. 209,1.21 — Manuel Cavalcanti de Albuquerque (1.º) era o mesmo Frei Manuel de Santa Catarina.
94) pg. 209,1.16 — Lourenço Cavalcanti de Albuquerque (2.º), e Jorge de Albuquerque (1.º) não foram incluídos na lista dos filhos de Antônio Cavalcanti de Albuquerque (1.º).
95) pg. 209,1.41 — O marido de Maria Pereira Coutinho não era Antônio, mas Manuel Ribeiro de Lacerda.
96) pg. 210,1.9 — Cristóvão Lins (1.º) não era florentino.
97) pg. 210,1.40 — Não há razão para colocar Domingos da Silveira e Francisco Camelo entre Jerônimo de Albuquerque e Arnau de Holanda.
98) pg. 211,1.4 — Arnau de Albuquerque, c.c. Maria Lins (1.ª), era filho de Antônio de Holanda Vasconcelos e Felipa Cavalcanti e não de Antônio de Albuquerque e Isabel de Góis.
99) pg. 211,1.9 — Cristóvão Lins nem era de Florença nem irmão de Cibaldo Lins.
100) pg. 212,1.36 — Há omissão, entre os filhos de Manuel Cavalcanti Lacerda, de José, Catarina e João.

101) pg. 213,1.8 — Há omissão de Inácio Falcão, filho de Bento G. Vieira.

102) pg. 213,1.41 — A espôsa de José Camelo Pessoa foi Maria de Lacerda (3.°) filha de Jerônimo Cavalcanti de Albuquerque (4.°).

103) pg. 215,1.10 — Adriana Wanderley (1.ª) filha de Gaspar Wanderley, era c.c. André de Barros Rego.

104) pg. 215,1.11 — André de Barros Rego era filho de Arnau de Holanda Barreto, e não de Simão.

105) pg. 215,1.36 — Era Mariana de Lacerda a espôsa de Francisco de Barros Falcão (1.°).

106) pg. 215,1.42 — Baltazar de Almeida Botelho (e não Belchior) era o pai de Jerônimo de Almeida. Foi c.c. Brites Lins, e não Vasconcelos.

107) pg. 207,1.7 — Não está incluída Ana, filha de Antônio Ribeiro de Lacerda (3.°) e Leonor Reis.

108) pg. 218,1.48 — Houve omissão de Antônio Ribeiro de Lacerda (3.°), filho de Francisco de Barros Falcão (1.°) e Mariana de Lacerda.

109) pg. 219,1.31 — Luiz Braz Bezerra era c.c. Brasia (e não Branca) Monteiro (4.ª).

110) pg. 220,1.26 — O marido de Isabel Cavalcanti (1.ª) era Manoel Gonçalves de Cerqueira (e não Siqueira).

111) pg. 220,1.21 — Manuel Cavalcanti de Albuquerque (1.°), Lourenço Cavalcanti de Albuquerque (2.°) e Paulo Cavalcanti de Albuquerque (1.°) não estão relacionados entre os filhos de Antônio Cavalcanti de Albuquerque (1.°).

112) pg. 221,1.20 — Houve omissão de Brasia, filha de Manuel Cavalcanti de Albuquerque (3.°) e Inês Francisca.

113) pg. 222,1.33 — Era Pedro, e não Paulo, o filho de Cosme da Silveira.

114) pg. 222,1.11 — Faltam Eugênio Cavalcanti de Albuquerque (1.°) Jorge e Luís, entre os filhos de João Cavalcanti de Albuquerque (3.°).

115) pg. 224,1.10 — O espôso de Joana Góis de Vasconcelos era Bartolomeu Rodrigues de Sá (e não Bernardo).

116) pg. 224,1.23 — Isabel Melo (8.ª) não foi c.c. Antônio de Melo e sim com Antônio de Mendonça Furtado.

117) pg. 224,1.43 — Falta, entre os filhos de João Gomes de Melo (2.°), o nome de Brites Melo (3.ª).

118) pg. 224,1.36 — Há contradição com a fôlha 215 onde figura João Gomes de Melo como primeiro marido de Margarida Cavalcanti (1.ª).

119) pg. 225,1.6 — Maria Melo (4.ª), filha de Manuel Gomes de Melo (1.°), deve estar sob o n.° 3.° e não 4.°.

120) pg. 225,1.5 — Brites Lins, c.c. Baltazar de Almeida Botelho, era filha de Cristóvão Lins (1.º) (e não de Cibaldo).

121) pg. 225,1.4 — João Cavalcanti de Albuquerque (3.º), Brites Cavalcanti de Albuquerque (4.ª), André Cavalcanti de Albuquerque (4.º) e Mariana Cavalcanti de Albuquerque deveriam estar sob o n.º 4 e não 3, porquanto eram filhos de Manuel Gomes de Melo (1.º).

122) pg. 225,1.6 — João Gomes de Melo, sob o n.º 4, é o mesmo que está na linha 20 sob o n.º 3.º.

123) pg. 225,1.15 — Mariana Melo, filha de Manuel Gomes de Melo (1.º), não era casada com Luís e sim com Leandro Pacheco Falcão (1.º).

124) pg. 225,1.22 — Isabel de Melo (10.ª), filha de Manuel Gomes de Melo (1.º) e Adriana de Almeida é apresentada como mulher de Paulo Correia Barbosa. Na página 228 está como espôsa de Tomás da Silva Pereira. A primeira versão é a verdadeira mas contém um outro engano: o de referir-se a Paulo quando é Pedro.

125) pg. 225,1.22 — Os filhos de Pedro Correia Barbosa foram Pedro e Inez.

126) pg. 225,1.42 — José Gomes de Melo (1.º) era c.c. Jerônima de Almeida.

127) pg. 226,1.31 — Deve ser corrigida a numeração, de 6.º para 5.º, quanto aos filhos de Manuel Gomes de Melo (2.º).

128) pg. 228,1.32 — Adriana Melo (6.ª) (e não Maria) era espôsa de André Couto.

129) pg. 229,1.2 — Pedro da Cunha Andrade era o marido de Catarina Pereira.

130) pg. 233, 1.47 — Francisco Xavier Cavalcanti era c.c. Jerônima Costa.

131) pg. 234,1.4 — Brites de Albuquerque (12.ª) c.c. João Leite de Oliveira, não era filha de João Gomes de Melo, mas de Manuel de Araújo Cavalcanti. Deve estar pois, sob o n.º 8.º e não 3.º.

132) pg. 235,1.23 — Era Manuel Leite, (e não Manuel Lins), o marido de Inocência Cavalcanti.

133) pg. 235, 1.22 — Falta incluir Bartolomeu, entre os filhos de Manuel Leite.

134) pg. 235,1.8 — Cibaldo Lins nem era florentino nem irmão de Cristóvão Lins.

135) pg. 280,1.2 — Lopo de Albuquerque Câmara era filho de Matias de Albuquerque Maranhão (1.º).

136) pg. 303,1.49 — Diogo Martins Pessoa, e não Ribeiro, era o consorte de Felipa Melo (6.ª).

137) pg. 305,1.42 — Na relação dos filhos de Felipa Melo (4.ª). não foram incluídos Afonso, Cristóvão, Maria, Jorge e Luisa.

138) pg. 310,1.47 — Estão faltando Ana e Cristóvão, entre os filhos de Cristóvão de Holanda Albuquerque (1.º).
139) pg. 316,1.47 — Ana, Ângela e Arcângela eram filhas de Cristóvão de Holanda Cavalcanti (4.º).
140) pg. 319,1.37 — Joaquim, Maria, Simão e Francisco estão faltando, entre os filhos de Domingos da Costa Almeida e Brites da Rocha Pitta.
141) pg. 322·1.7 — Sebastião, Antônio e Inácio deixaram de ser incluídos na lista dos filhos de Manuel da Costa Calheiros.
142) pg. 325,1.8 — Nataniel Lins ora é dado como filho de Cibaldo Lins e Brites de Albuquerque e ora como filho de Gaspar de Ataíde e Joana Lins de Albuquerque.
143) pg. 326,1.15 — Arnau de Vasconcelos Albuquerque c.c. Maria de Oliveira e pai de Fernão de Carvalho Sá, não se encontra na Nobiliarquia Pernambucana.
144) pg. 347,1.4 — Joana de Góis, c.c. Pedro Vilela Cid, não era filha de Agostinho de Holanda, mas de João Feio de Freitas. Joana, filha de Agostinho, foi casada duas vêzes, respectivamente, com André Gomes e Sebastião Carvalho.
145) pg. 356·1.44 — A primeira espôsa de Fernão de Carvalho Sá foi Bernarda Cavalcanti.
146) pg. 357,1.10 — Pedro Marinho Falcão (10.º) e não Pedro Maranhão era o espôso de Joana de Castro Barbosa.
147) pg. 362,1.42 — Era Mateus, e não Marcos, o filho de Bartolomeu Lins, e neto de Cristóvão Lins (1.º).
148) pg. 363,1.45 — Cristóvão e Cibaldo Lins eram primos e não irmãos.
149) pg. 363,1.46 — Mécia Rocha Dantas era filha de André de Rocha Dantas e Mécia Barbosa.
150) pg. 364,1.42 — Chamava-se Manuela Acioli Lins a espôsa de Rodrigo de Barros Pimentel (3.º) e genitora de Cristóvão Lins (6.º), casado com Mécia Lins.
151) pg. 365,1.36 — Antônia de Barros Pimentel, filha de Sebastião Lins, foi c.c. Rodrigo de Barros Pimentel (2.º)· e não com Cristóvão de Barros Pimentel.
152) pg. 366,1.10 — Teresa de Jesus Lins, c.c. Manuel Alves de Morais Navarro, era filha de Cristóvão Lins e Adriana Wanderley, e não de Antônio da Silva Melo.
153) pg. 367,1.32 — Não há razão para Maria Lins, (2.º), filha de Bartolomeu Lins (5.º), estar sob o n.º 4, entre os filhos de Baltazar de Almeida Botelho.
154) pg. 367,1.39 — Manuel Camelo Queiroga foi o primeiro marido de Maria Lins (2.ª).
155) pg. 368·1.1 — Ana Rocha (1.ª) c.c. Rodrigo de Barros Pimentel (6.º), Maria Rocha (1.ª) c.c. João Maurício Wanderley (1.ª)

e Adriana Rocha (1.ª) c.c. André da Rocha Falcão, eram filhas de Clemente da Rocha Barbosa.

156) pg. 370,1.45 — Brites Maria da Rocha c.c. João Marinho Falcão (1.º), não era filha única, mas irmã de João e Maria.

157) pg. 372,1.1 — Ana Manelli, filha de Sebastião Dias Manelli, era espôsa de Manuel de Melo Falcão (2.ª).

158) pg. 373,1.50 — Não foram mencionados João e Cosme, entre os filhos de Lourenço Gomes da Costa.

159) pg. 373,1.19 — Leandro Pacheco Falcão (2.º) filho de Manuel de Melo Falcão (1.º)· era c.c. Francisca Calheiros.

160) pg. 375,1.44 — À fôlha 132 está Delmira Sá e à fôlha 575 Maria Eça. Parece-nos que a última versão é a verdadeira.

161) pg. 377,1.21 — Falta a menção dos filhos de Nicolau Coelho de Lacerda.

162) pg. 382,1.5 — Maria do Rego Barros, filha de José do Rego Barros, era espôsa de Gaspar de Sousa Uchoa.

163) pg. 383,1.35 — Manuel Fernandes Caldas, e não Calvez, era o filho de Francisco Barros Pimentel.

164) pg. 385,1.4 — Camila Barbalho é dada como c.c. Fernão Bezerra. Vale aqui a retificação à fls. 19.

165) pg. 390,1.33 — Fernão Coutinho, c.c. Isabel Sarnache de Noronha era filha de Pedro Lopes de Azevedo.

166) pg. 414·1.42 — À fls. 202 Diogo Cavalcanti de Albuquerque é dado como filho primogênito de Felipe Cavalcanti. Não houve filho algum com tal nome. O primogênito foi João.

167) pg. 414,1.10 — Margarida de Albuquerque é apresentada diferentemente casada em 1.as e 2.as núpcias com João Gomes de Melo. Aqui está certo como primeiramente casada com João Gomes.

168) pg. 416,1.3 — Jerônimo Cavalcanti de Albuquerque (1.º), filho de Felipe Cavalcanti, não era casado, mas deram sucessão, porquanto de Bárbara Soares teve dois filhos: João Soares Cavalcanti c.c. Ana de Holanda, (3.ª) e Luisa Cavalcanti c.c. Xisto de Freitas.

169) pg. 417,1.35 — Há omissão de Catarina e Pedro, entre os filhos de Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Lacerda.

170) pg. 419,1.2 — Não estão descritos Pedro, Manoel, Francisco, Inácio Gonçalo e Luís, entre os filhos de Manoel Carneiro da Cunha e Joana Figueiredo.

171) pg. 419,1.4 — Não estão mencionados Luisa e Xisto de Freitas, filhos de Antônio Feijó de Albuquerque Melo.

172) pg. 420,1.48 — Manoel Cavalcanti de Albuquerque ou Manuel Gonçalves Cerqueira. Foi c.c. Joana de Albuquerque (29.ª).

173) pg. 427,1.32 — Paulo Moura não desposou Brites Melo, por ter chegado a licença depois da morte desta.

174) pg. 434,1.10 — João Cavalcanti de Albuquerque (11.°) era casado com Maria Lobo.

175) pg. 432,1.1 — Onde está escrito "Memória da Família Cavalcanti Pessoa de Tracunhaen", deve ser lido "Memória da Família Carvalho."

176) pg. 446,1.10 — Na mesma página vê-se o nome de Manuel e o de Miguel Simões Colaço como filho de Antônio Simões Colaço. Está certa a última indicação.

177) pg. 447,1.4 — Foi Felipe, (e não Felix), Moura o filho de Felipe Moura e Genebra Cavalcanti.

178) pg. 449·1.39 — Era Felipe, e não Felix, o filho de Cosme Dias da Fonseca.

179) pg. 451,1.9 — Foi Mateus de Sá, e não Marcos o marido de Maria Cavalcanti (5.ª).

180) pg. 456,1.4 — Maria Cunha, e não Curila, era espôsa de Manuel de Araújo Miranda.

181) pg. 457,1.24 — Luisa Cavalcanti era casada com João de Araújo Lima.

182) pg. 461,1.22 — Chamava-se Maria de Araújo a espôsa de Antão Gonçalves.

183) pg. 463,1.26 — Diogo Martins Pessoa era o 1.° marido de Felipa Melo (6.ª), filha de Jerônimo de Albuquerque.

184) pg. 463,1.26 — 2.° espôso de Felipa Melo foi Pedro (e não Fernão) Veras.

185) pg. 463,1.24 — Não se chamava Diogo Gonçalves o marido de Felipa Melo (6.ª).

186) pg. 465·1.5 — Há omissão de Nuno de Albuquerque, entre os filhos de Diogo Martins Pessoa.

187) pg. 466,1.17 — A espôsa de João Gomes de Melo (6.°) foi Ana, e não Joana, de Holanda.

188) pg. 467,1. — Maria Gonçalves Rapôso não foi c.c. Leonardo Fróes (Pg. 148) Êste era c.c. Francisca Nova de Lira.

189) pg. 468,1.33 — Cristóvão de Barros Rego (3.°) era c.c. Ana Maurícia Wanderley.

190) pg. 468,1.46 — Chamava-se Isabel da Silveira Castelo Branco a mulher de João Cavalcanti de Albuquerque (6.°).

191) pg. 469,1.43 — Falta Antônio Bezerra Monteiro, entre os filhos de Francisco Bezerra.

192) pg. 470,1.30 — Foi Manuel Gonçalves Cerqueira o 1.° marido de Isabel Cavalcanti (1.ª).

193) pg. 474,1.26 — Como já vimos Cristóvão Lins nem era florentino nem irmão de Cibaldo.

194) pg. 474,1.36 — Maria Pessoa, c.c. André de Barros Rego, era filha de João Camelo Pessoa.

195) pg. 475,1.46 — Clara Fernandes de Lucena era filha de Sebastião de Lucena Azevedo.

196) pg. 481,1.18 — Luzia Pessoa foi c.c., não com Fernão, mas com Arnau de Holanda.
197) pg. 481,1.32 — Não era Romão, mas Arnau, o irmão de João Velho Barreto.
198) pg. 483,1.31 — Alexandre Cabral era Marrecos e não Mateus.
199) pg. 487,1.6 — Arnau de Vasconcelos Albuquerque era filho, não de Cristóvão, mas de Antônio de Holanda de Vasconcelos.
200) pg. 487,1.46 — Antônio de Vasconcelos Cavalcanti era filho de Antônio de Holanda Vasconcelos, e não de Cristóvão.
201) pg. 487,1.24 — Lourenço Cavalcanti de Albuquerque (4.º) era filho, não de Cristóvão, mas de Antônio de Holanda Vasconcelos.
202) pg. 488,1.24 — Há omissão de Antônio Leitão de Vasconcelos e Ana de Holanda, entre os filhos de Agostinho de Holanda.
203) pg. 489,1.12 — Cristóvão Lins não era de Florença.
204) pg. 489,1.4 — Jerônimo de Albuquerque (1.º) teve 35 filhos.
205) pg. 489,1.43 — Felipa Melo (6.ª) foi genitora de 11 e não de 12 filhos.
206) pg. 491, 1.47 — Manuel Gonçalves Cerqueira, e não Siqueira, era o marido de Isabel Cavalcanti (1.ª).

ÍNDICE

(organizado por)

Salvador de Moya

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. João Castaldi, no seu Jornal "A Capital":

REVISTA GENEALÓGICA LATINA, vol. 7, ano 1955, contendo rico material genealógico relativo a numerosas famílias hispano-lusiatnas. Seu diretor, o Coronel Salvador de Moya, esforçado e entusiasta dos estudos genealógicos internacionais, dedica-se com ingentes esforços às publicações do Instituto Genealógico Brasileiro e Internacional. Em cada edição contribue para enriquecimento e precosidade nêsse setor tão apreciado nos grandes centros mundiais, e, que, no Brasil atrvés os esforços do coronel De Moya, concretizam-se cada dia mais rica e variadamente.

Neste volume publica-se "Alguns diplomas da Casa Castaldi" e relativo aos antepassados de nosso diretor, que, sinceramente agradecemos.

ÍNDICES GENEALÓGICOS BRASILEIROS, 2.a série, apelidos, n.o 5 edição da "Revista Genealógica Latina". Êste volume refere-se à genealogia mineira.

QUATROCENTOS ANOS DE VIDA BANDEIRANTE, edição do Instituto Genealógico Brasileiro, organizado para comemorar o IV Centenário da fundação de S. Paulo, numa coletânea de estudos históricos, genealógicos e biográficos.

Colaboraram neste interessante volume numerosos escritores, juristas, poetas, pensadores, e nomes festejados na história pátria, contribuindo, cada um com interessante trabalho, de forma a dar-lhe verdadeira classificação de enciclopédia paulista.

Ao infatigável Moya nossas congratulações pelas belas dádivas com que enriqueceu o patrimônio genealógico-histórico de S. Paulo e do Brasil.

De dona Alda Carneiro Leão Paiva, do Rio de Janeiro:

"Tomo a liberdade de escrever-lhe pedindo ao grande genealogista uma ajuda para um assunto de grande interesse meu.

Sou uma Carneiro Leão e muito me interesso por assuntos de família: Acompanho de perto alguns de seus trabalhos. Sou secretaria de Múcio Leão e também sua prima. Tenho assim oportunidade de ler diversos trabalhos feitos pelo senhor.

Gostaria de saber onde poderia encontrar uma fonte que me levasse a estudar a família Carneiro Leão, desde a vinda do primeiro Carneiro Leão para o Brasil até a geração do meu avô, o poeta pernambucano Antonio Carlos Carneiro Leão irmão de Laurindo Carneiro Leão, pai de Mucio Leão.

Muito grata ficarei, Coronel, se o senhor se dignar responder-me, pois gostaria de conhecer a fundo minha árvore genealógica." (outra carta): "Tenho a impressão que, com os dados fornecidos pelo ilustre historiador, terei tudo o que precisava para um estudo da família".

"PRIMEIROS POVOADORES DE RESENDE": ROQUE BICUDO LEME

ACHEGAS À "GENEALOGIA PAULISTANA", DE SILVA LEME RAMOS PAULISTAS E FLUMINENSES(*)

ITAMAR BOPP

Itamar Bopp

Os estudos genealógicos trazem aos seus afeiçoados e pesquisadores surprêsas, que colocam aqueles a que a êles se dedicam, verdadeiramente apaixonados pela matéria. Sòmente pode-se chegar ao fim de uma pesquisa, depois de muitos e acurados processos, rebuscando alfarrábios, espanando o pó dos arquivos, espantando traças, para, no final ser paga a satisfação de ter encontrado o princípio de uma meada enorme...

Dedicando-nos, de há muito à filatelía, resolvemos estudar a "HISTÓRIA DOS CORREIOS DE RESENDE", incluindo a exposição das origens e ramificações das famílias dos 14 administradores do Correio de Resende, desde o tempo do seu início, em 1828, ao término da éra imperial em 1889. (Êste trabalho está em fase de revisão para ser entregue à publicidade).

Anotando e fotografando documentos de alta valia para nosso trabalho, encontramos elementos de interêsse para a notável obra "Genealogia Paulistana" de Silva Leme.

Assim foi o que também aconteceu quando nos dispusemos a estudar e pesquisar quais foram os "primeiros povoadores de Resende". Todo o trabalho, não seria preciso dizer, igual ao anterior, foi árduo, e o material colhido, nas mais diversas fontes, trouxeram resultados que, a nós próprios surpreenderam.

ROQUE BICUDO LEME ("Genealogia Paulistana" Vol. VI, pág. 329, n.º 6-3*) bandeirante e desbravador do sertão, internou-se com sua família nos campos de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova (Resende), limitando-se a explorar as terras, que por essa época, em 1768 em diante, despertaram a atenção

(*) Abreviaturas: MG-Minas Gerais; SP-S. Paulo; bat.-batisado(a); doc-documento; f-filho(a); f. leg.-filho(a) legítimo; f. bat.-foi batizado; f. pad.-foram padrinhos; ileg.-ilegível; mat.-maternos(as); n-nasceu, nascido, natural; p. pe-pelo padre; q. d-que descobrimos; s/m-sua mulher; s. o. d.-sem outros dados; test.-testemunhas.

e o interêsse de grande leva de paulistas e mineiros, atraindo-os para aquela região, em busca de ouro e a fertilidade de suas terras, para a lavoura. Eram extensos os domínios do Curato de Campo Alegre, que partiam do Morro da Fortaleza de Queluz até a Barra do Piraí, em terras da Fazenda Real de Santa Cruz, terras essas tomadas aos Jesuítas pelo Marquês de Pombal, quando os expulsou do Brasil, e que compreendiam mais de quatro dos atuais municípios fluminenses.

Pelas pesquisas e documentação que nos foram presentes, poderemos considerar êste paulista como um dos "primeiros povoadores" do primitivo Curato, por ter aí chegado no ano de 1762, deixando grande número de descendentes, todos de alto padrão social, e, na maioria, dedicados à agricultura. Já no ano de 1770 casava sua filha ANNA FRAGOSA LEME, na Matriz do referido Curato, com o Sargento-Mor Manuel Antunes do Prado, fato que se deu 25 anos depois da chegada do Coronel Simão da Cunha Gago (1744-1745), com seus companheiros paulistas das bandas de Taubaté e outras, que foram, inegàvelmente, os primeiros homens civilizados que pisaram terras das "malocas" puris, localizadas nas margens septentrionais do rio Paraíba, onde se aquartelaram e fundaram o Curato de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova (RESENDE).

É, portanto, ROQUE BICUDO LEME o elemento principal de nossas pesquisas, pois do casamento de sua filha Maria Fragosa da Conceição com Nicolau Soares Lousada, procede Maria Soares Lousada e, desta, nasce ESCOLÁSTICA CARNEIRA DE SÁ, que vem a ser mãe do VISCONDE DO SALTO, das famílias Dias Carneiro e Pereira Viana, sôbre as quais, detalhadamente, trataremos em nosso trabalho "Correios de Resende". Outra filha, ANTÔNIA CARNEIRA DE SÁ, casa-se com o tenente BENTO DE AZEVEDO MAIA, tronco inicial da importante família Azevedo Carneiro Maia, no Brasil, e bem assim de inúmeras outras famílias, tôdas radicadas no mesmo tronco.

Antes de entrar no assunto principal, me permito transcrever o que, sôbre tal trabalho, diz meu querido amigo Horácio Carvalho Toledo Martins, a quem devo o incentivo, o apôio e ilucidação, tão necessários, para quem quer avançar nas pesquisas da Genealogia:

"Meu dileto Bopp.

"As atitudes habituais de requintado cavalheirismo do amigo Bopp, cujo espírito magnânimo está sempre inclinado a atribuir qualidades aos seus mais apagados companheiros, explicam o ter minha colaboração...

Por certo que outras razões não poderiam ter influído na sua escolha, uma vez que lhe seria tarefa muito mais simples e com garantia de maior êxito, se a fizesse recair sôbre qualquer dos ilustrados e dignos genealogistas que, com tanto brilho e erudição, integram o corpo de membros dêsse sodalício respeitá-

vel, que é o Instituto Genealógico Brasileiro, em cuja direção se acha a figura ímpar do honrado coronel Salvador de Moya, seu criador.

"Bopp: agradeço a incumbência que me delegaste, qual a de rever êste trabalho genealógico, o primeiro de uma série que estás preparando, com tanto carinho e esmêro, alicerçado em do-

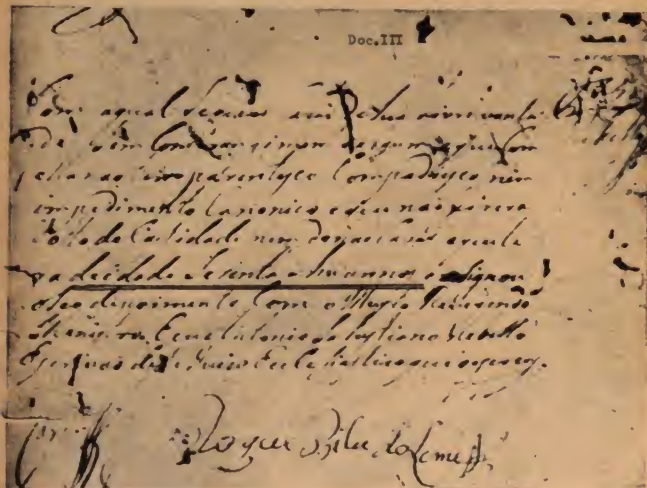
Doc.II

cumentação de valor inestimável, com teus 300 metros de microsfilms que, sòmente é de obra de um pesquisador paciencioso, imbuído do dever de dar à publicidade aquilo que possa espelhar a realidade, a verdade.

Assim considero o trabalho sôbre os "primeiros povoadores de Resende", pois, com êle, vieste provar a energia de um idea-

lista que quis, de fato, trabalhar, com ardor e sadio entusiasmo, certo de que não seria em vão o pêso das desilusões, para que as novas gerações viessem a conhecer aquêles antepassados, desbravadores da tua tão querida Resende!

Meus parabens, caro Bopp, e meus votos para que continue nas pesquisas a que se propôs, trazendo a lume novos títulos, novas achêgas à obra imortal de Silva Leme, porque assim o fazendo, estarás reverenciando o que mais de sagrado todos temos, que é, justamente, as tradições positivas da nacionalida-

Doc. III

de, que nos foram confiadas pelos que vieram antes de nós. Do teu Horácio."

Dou início agora à minha rota, dando o primeiro passo no trabalho que me propus esclarecer, na medida do possível, quais foram os ramos paulistas e fluminenses, os "PRIMEIROS POVOADORES DE RESENDE".

Tratarei, pois, de um elemento do ramo paulista:

ROQUE BICUDO LEME foi casado, em primeiras núpcias com dona QUITÉRIA FRAGOSA DA CONCEIÇÃO, tendo esta falecido em Resende, aos 24 de Setembro de 1783 (doc. 1). Dêsse consórcio conseguimos descobrir, entre outros, quatro filhos a saber:

F1) MARIA FRAGOSA DA CONCEIÇÃO, natural da vila de Taubaté, casou-se na matriz de Nossa Senhora da Conceição de Campo

Alegre (Resende), no dia 27 de Novembro de 1777, com NICOLAU SOARES LOUSADA, natural da freguesia da Piedade, S. P. e, filho legítimo de Antônio Soares Lousada, e de sua mulher Maria Bicuda Leme. O casamento foi realizado pelo padre Henrique José de Carvalho, e serviram de testemunhas o capitão Antônio de Queiróz Mascarenhas, Braz Esteves Barbosa e Francisco Gonçalves de Carvalho. Foi a seguinte descendência, que descobrimos:

N1) Maria da Trindade, n. Taubaté (s.o.d.). Casouse com Antônio Soares Lousada, n. de Jacareí, S. P. havendo os seguintes filhos q. d.

B1) João, bat. a 25-12-1789 p. pe. João Antunes Cordeiro.

B2) Joaquim, bat. a 13-9-1791 p. pe. Antônio de Matos Nóbrega de Andrade.

B3) Maria, bat. a 13-5-1792 p. pe. João Antunes Cordeiro.

B4) Henrique, bat. a 29-1-1798 p. mesmo pároco anterior.

B5) Francisca Soares Lousada, bat. a 15-5-1799. Casou-se com Manuel da Silva Leme, (o 2.º) n. de Guaratinguetá e f. leg. de Manuel da Silva Leme (o 1.º) e de s/m. Ana Marta de Abreu, n. de Guaratinguetá. Houveram filhos q. d.

T1) Anna, bat. a 28-12-1810 p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. Joaquim Seixas Ribeiro e Ana Martins.

T2) Maria, bat. a 6-1-1812 p. pe. Luiz Marques Martins e f. pad. Luiz Marques Ferreira e Joana Maria.

T3) Joaquim, bat. a 19-1-1806 p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. avós mat. Antônio Soares Lousada e s/m.

B6) Joaquim II, n. 19-1-1816 bat. p. pe. José Antônio Martins de Sá. (s.o.d.).

B7) Antônia Soares Lousada, f. bat. a 21-1-1793 p. pe. João Antunes Cordeiro, na matriz de Campo Alegre. Casou-se com Joaquim Alves, n. das Lavras, bispado de Mariana, MG. e f. leg. de José Alves da Silva n. da Praia de (ileg...) e de s/m. Felisbina Antônia Reys, n. de São João Del Rey, MG. Do casal n. q. d.

T4) José, bat. a 2-4-1813 p. pe. João Nepomuceno de Albuquerque (s.o.d.).

B8) Ana Soares, n. em Campo Alegre. Casou-se com João Peres, n. de Guaratinguetá, e f. leg. de Antônio Peres e s/m. Felisberta Maria, n. de Guaratinguetá. Do casal, n. q. d.

T5) José, bat. a 29-9-1805 p. pe. Joaquim João Gonçalves, e f. pad. José Soares Lousada e avó materna.

N2) Antônio, bat. a 30-3-1784 p. pe. Henrique, José de Carvalho, e f. pad. Martinho Garrido Cabanelas e Isabel Rodrigues Barbosa, mulher de Januário Soares Lousada.

N3) Maria Madalena da Conceição, bat. a 15-6-1786 p. pe. Francisco Xavier de Toledo, e f. pad. Manuel Antunes do Prado e Florência Nogueira Leme. Casou-se com Simão da Rocha Corrêa, n. de Jacareí SP. e f. leg. de Simão da Rocha Corrêa, n. de Cam-

panha, MG. e de s/m. Isabel da Silva Prado, n. de Jacareí. Do casal houveram os seguintes filhos q. d.

B9) Gertrudes Laura da Rocha, bat. a 26-3-1815 no Oratório de São Simão do Pôrto, p. pe. Mariano José da Rocha, e f. pad. os avós maternos e o reverendo José Antônio Martins de Sá. Casou-se com José Teodósio Bizio, (s.o.d.) f. leg. de José Bizio

T6) Maria, n. a 26-11-1833, e f. pad. os avós maternos.

T7) Rosa Maria f. bat. a 3-4-1837 p. pe. José Marques da Mota, e f. pad. Simão da Rocha Corrêa e Maria Madalena, avós maternos.

T8) Januária, bat. a 11-11-1838, e f. pad. os avós maternos.

B10) Maria, bat. a 23-12-1816 na matriz de Resende (s.o.d.).

B11) Mariana, bat. a 18-8-1818 no oratório do Pôrto Real, p. pe. Domiciano Pereira Leite, e f. pad. o padre Mariano José da Rocha e dona Mariana Jacinta de Mendonça.

B12) ANTÔNIO CÂNDIDO DA ROCHA, bat. a 21-9-1821 p. pe. Mariano José da Rocha, no oratório do Pôrto Real, e f. pad. os avós maternos. (Antônio Cândido da Rocha formou-se em Direito, em 1843, na Faculdade de Direito de São Paulo, e em 1869 foi nomeado Governador da Província de São Paulo, sendo o 36.º Governador, até 28-9-1870. Faleceu em Fortaleza, Ceará, no dia 26-9-1882, e seus restos mortais foram transferidos para o cemitério da Consolação, da Capital de São Paulo. Homem de elevado destaque político, social e das letras brasileiras).

B13) Rofina Cândida da Rocha, n. em Resende. Casou-se no oratório da fazenda do seu avô Simão da Rocha Corrêa, no dia 15-11-1834, com Antônio Vicente Nogueira, n. de Resende, f. leg. de Vicente Francisco de Araújo e de s/m. Mariana Nogueira. Casamento oficiado p. pe. Mariano José da Rocha. (s.o.d.).

B14) Mariana Luiza Corrêa, n. de Resende. Casou-se na matriz de Resende, no dia 14-1-1840, com Mariano Soares da Rocha, n. de Resende, f. leg. de Manuel Soares da Rocha e de s/m. Gertrudes Maria da Conceição. (s.o.d.)

B15) Isabel Amélia Corrêa, n. de Resende. Casou-se na mesma matriz, no dia 14-1-1840, com João Soares da Rocha, f. leg. de Mariano Soares da Rocha e de s/m. Gertrudes Maria da Conceição. Cerimônia realizada p. pe. José Marques da Mota.

N4) Beatriz, bat. a 28-12-1787, p. pe. Francisco Xavier de Toledo (s.o.d.).

N5) Antônio Soares Lousada, bat. a 28-5-1788, p. pe. João Antunes Cordeiro, na matriz de Campo Alegre, e f. pad. o alferes João José Carneiro e s/m. Maria Soares. Casou-se com Margarida Nunes Rangel, f. leg. de Francisco José Pereira e de Francisca Soares. Do casal, n.q.d.

B16) Silvéria, bat. a 2-12-1827, e f. pad. Silvério Soares Lousada e Nossa Senhora Protetora.

N6) Silvério Soares Lousada, bat. a 9-7-1789 na matriz de Campo Alegre, p. pe. Francisco Xavier de Toledo. Casou-se em primeiras núpcias com Maria Esméria do Nascimento, f. leg. de Joaquim do Rego Barros e de s/m. Esméria Jacinta da Luz. No consórcio houveram f. q. d.

B17) Maria, bat. a 16-10-1825 na matriz de Resende, e f. pad. Fernando Pereira Viana e s/m. Escolástica Carneira de Sá.

B18) Ana, bat. a 14-12-1826, na matriz de Resende, e f. pad. Antônio José Moreira Guimarães e Ana Leocádia da Cunha Barbosa.

B19) Silvéria Soares Lucindo, n. em Resende. Casou-se na mesma matriz no dia 25-2-1843, com Antônio Soares Lousada, VIUVO de Flávia Generosa da Trindade, falecida em Resende. Serviram de test. o comendador Fabiano Pereira Barreto e Joaquim do Rego Barros. f. q. d.

T9) Presciliana, bat. a 29-9-1850 p. pe. Inácio Ferreira Franco, e f. pad. Joaquim Barbosa Lima e avó Silvéria Soares Lousada.

N7) Manuel Soares Lousada, bat. em Resende. Casou-se na mesma matriz, com Gertrudes Maria da Conceição, n. de São José MG., f. leg. de Simão da Rocha Corrêa, n. de Campanha, e de s/m. Isabel da Silva Prado, n. de Jacareí. Do casal nasceram q. d.

B20) Ana Antônia da Conceição, bat. a 15-4-1804, e f. pad. os avós mat.

B21) Mariano, n. a 14-9-1814 e f. bat. a 25-9 no oratório do Pôrto Real, p. pe. Mariano José da Rocha, e f. pad. os avós maternos.

B22) João, bat. a 26-2-1816 e f. pad. major João José Carneiro e s/m. Maria Soares Lousada. (Êstes sogros do tenente Bento de Azevedo Maia).

B23) Gaspar da Rocha, n. de Jacareí S.P. (s.o.d.). Casou-se em Resende, com Maria Teresa Sampaio, n. da mesma matriz, f. leg. de Antônio Rodrigues Pinto e s/m. Ana Fausta Sampaio. Nasceu f.q.d.

T10) Manuel n. a 1-11-1831 e f. bat. a 10-11- p. pe. João Nepomuceno de Albuquerque, e f. pad. Cleópatra da Silva e o avô materno.

B24) Maria Soares Lousada, n. em Resende. Casou-se com Simão da Rocha Corrêa, n. de Jacareí, e f. leg. de Simão da Rocha Corrêa, n. de Campanha, MG. e de s/m. Isabel da Silva Prado, n. de Jacareí. n.f.q.d.

T11) José, n. aos 13-2-1803 e f. bat. a 23-2- p. pe. João Nepomuceno de Albuquerque, e f. pad. Nicolau Soares Lousada e Maria Fragosa, avó.

N8) Simom, n. a 23-5-1809, e f. bat. a 23-6- p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. o alferes João Soares Lousada e s/m. Maria Soares.

N9) Iria, n. a 1-12-1828, e f. bat. no oratório do Pôrto Real a 28-12-- e f. pad. os avós maternos.

N10) Maria Madalena da Conceição, n. a 10-12-1811 e f. bat. a 12-12- na matriz de Resende. Casou-se com Silvério Soares Lucindo, VIUVO por falecimento de s/m. Maria Esméria do Nascimento, ocorrido a 26 de Agôsto de 1830. Foi celebrante o pe. José Antônio Martins de Sá com as testemunhas presentes comendador Fabiano Pereira Barreto e s/m. Francisca de Sales Barreto. Do casal, n.q.d.

B25) Simão, n. a 16-10-1831, f. bat. a 13-11- p. pe. Tito Pereira de Carvalho, na matriz de Resende, e f. pad. os avós.

B26) Maria, bat. a 27-11-1833 na matriz de Resende, p. pe. Mariano José da Rocha, e f. pad. os avós.

B27) Silvério, f. bat. a 4-2-1838 p. pe. José Marques da Mota na matriz de Resende, e f. pad. Antônio Cândido da Rocha e Protetora.

N11) Bento, f. bat. a 27-12-1826 na matriz de Resende, p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. Antônio José de Castro e s/m. Maria Jacinta de Castro. (s.o.d.).

F2) ANA FRAGOSA BICUDO LEME, natural da freguesia de São Francisco das Chagas de Taubaté. Casou-se na matriz do Campo Alegre, no dia 13 de Junho de 1770, com o tenente MANUEL ANTUNES DO PRADO (mais tarde sargento-mor), natural da freguesia de Bom Sucesso do Pindamonhangaba, e f. leg. de Braz Esteves Barbosa e de s/m. Isabel Antunes. A cerimônia foi realizada p. pe. Henrique José de Carvalho, e presentes as testemunhas Francisco Gonçalves de Carvalho e João Manuel de Queiróz. Do casal houveram filhos, q. d.

N12) Margarida, f. bat. a 03-11-1792 p. pe. José Antônio Martins de Sá, na matriz do Campo Alegre, e f. pad. Manuel Antunes do Prado e sua filha solteira, Isabel Antunes do Prado.

N13) Gertrudes, n. a 26-10- e f. bat. a 8-II-1795 p. pe. Antônio de Matos Nóbrega de Andrade, e f. pad. o reverendo e Protetora.

N14) Maria Antunes da Conceição, n. de Campo Alegre. Casou-se com Joaquim Nogueira Leme (s.o.d.) f. leg. de Antônio Pinto da Silva e de s/m. Ana Jacinta de Jesus Nogueira, já falecida, N. q. d.

B28) Mariana, bat. a 12-5-1804 p. pe. José Antônio Martins de Sá, na matriz de Resende, e f. pad. capitão Vitorino Corrêa da Costa e dona Mariana Teixeira.

B29) Albino, bat. a 29-7-1813 na matriz de Resende, p. pe. José Antônio Martins de Sá e f. pad. Francisco Fernandes da Silva e dona Ilena da Silva Miranda.

B30) Joaquina, bat. a 13-11-1815 p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. Antônio José Dias Coelho e s/m. Escolástica Carneira de Sá. (Êstes são os pais do VISCONDE DO SALTO).

N15) Isabel Antunes do Prado, n. em Campo Alegre (s.o.d.). Casou-se com Manuel Ferreira Godinho, n. da vila de Lorena, e f. leg. de André Ferreira Godinho, n. da ilha de São Miguel (Açôres) e de s/m. Rosa Soares Lousada, n. de Ayruoca. Do casal, n. q. d.

B31) Braz, f. bat. na matriz de Resende, a 20-2-1803 p. pe. João Nepomuceno de Albuquerque e f. pad. Antônio Soares Lousada e Ana Antunes.

N16) Ana Maria Fragosa, n. em Campo Alegre. Casou-se com Domingos Soares Godinho, n. de Guaratinguetá, e f. leg. de André Ferreira Godinho e de s/m. Rosa Soares, naturais em N. 15. Do casal n. q. d.

B32) Angélica, n. a 7-8, e f. bat. a 18-8-1814 p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. Francisco Soares Godinho e Maria Madalena.

B33) Joaquim, f. bat. a 21-7-1816 f. pad. Antônio Fernandes de Brito e dona Helena da Silva, n. de São Paulo.

F3) ANTÔNIO BICUDO LEME, natural de Taubaté. Casou-se na matriz de Campo Alegre, no dia 22-10-1770, com Joana Maria da Conceição, natural da Capela das Rosas da Lagôa de Ayruoca, MG., f. leg. de Nicolau Soares Lousada e de s/m. Joana Maria de Jesus. Casamento celebrado p. pe. Henrique José de Carvalho, servindo de test. capitão Antônio de Queiróz Mascarenhas e João Leite da Silva Escobar. (s.o.d.).

F4) MANOEL BICUDO LEME, com 18 anos de idade, morador nesta freguesia de Campo Alegre desde o ano de 1762, foi batizado no dia 10 de Outubro de 1754 na Capela das MINAS NOVAS DO TABAGY, freguesia de Nossa Senhora da Penha, bispado de São Paulo, pelo vigário Bernardo de Godoy, sendo padrinhos Manoel Ferreira de Carvalho e Martinha Gonçalves, moradores das Minas Novas. Êste assento foi fornecido ao Pároco Colado da Matriz de Taubaté, Pedro da Fonseca de Carvalho. Filho legítimo de ROQUE BICUDO LEME, natural de Guaratinguetá e de sua mulher D.ª QUITÉRIA FRAGOSA, natural de Taubaté. Casou-se na matriz de Campo Alegre, no dia 25 de Junho de 1782 pelo padre Henrique José de Carvalho, com dona ANA SOARES LOUSADA, de 27 anos de idade, nascida e batizada n/ freguesia de Campo Alegre da Paraíba Nova, filha legítima de PEDRO DE SOUZA MAGALHÃES e de sua mulher D.ª MARIA SOARES LOUSADA, ambos já defuntos. Serviram de testemunhas do casamento o alferes Gabriel José de Azevedo, casado, natural de S. Salvador do Bairam, Bispado do Pôrto, morador n/ freguesia, com 75 anos de idade, que vive de suas lavouras. Manoel Ferreira de

Abreu, viúvo, n. de Guaratinguetá, morador n/ freg. onde vive de sua lavoura, com 76 anos de idade, e, MANOEL ALVES VIDAL, casado, com 71 anos de idade, lavrador.

N17) Antônia Luiza, f. bat. a 3-4-1782 p. pe. Henrique José de Carvalho, na matriz de Campo Alegre. Casou-se na mesma matriz com José Nogueira Leme, n. de Baependy, f. leg. de Antônio Pinto da Silva e de s/m. Ana Jacinta de Jesus Nogueira. Cerimônia celebrada no dia 20 de Janeiro de 1799 p. pe. Antônio de Matos Nóbrega de Andrade, com as test. presentes de Bento Pinto de Magalhães e de Joaquim Pedroso de Morais. Do casal nasceram q. d.

B34) Maria, nasceu a 12 de Setembro de 1807 e foi batizada aos 25 do mesmo mês, pelo padre José Antônio Martins de Sá, e foram padrinhos Antônio Corrêa e s/m. Mariana Teixeira.

B35) Mariana, n. a 12-2 e f. bat. a 25-2-1805 p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. o guarda-mor Simplício Corrêa da Costa e Mariana Antônia Teixeira.

B36) José (I), n. a 6-3 e f. bat. a 16-3-1800 na matriz de Campo Alegre p. pe. Antônio Matos Nóbrega de Andrade e f. pad. Antônio Joaquim e Maria Madalena, sua irmã.

B37) José (II), f. bat. a 28-3-1802 p. pe. Luiz Manuel Martins e f. pad. Antônio, filho de Francisco Corrêa da Costa e Maria Soares.

N19) Maria Nazária Leme, n. em Campo Alegre. Casou-se com Antônio Barbosa Lima, f. leg. de Manuel Barbosa da Paixão, n. de Guaratinguetá, e de s/m. Francisca Maria, n. de Resende. Foi celebrado o casamento no dia 13-2-1811 na matriz de Resende p. pe. Antônio Joés Martins de Sá. Do casal houveram, q. d.

B38) Manuel, f. bat. a 1-3-1814 p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. os avós maternos.

B39) Ana, f. bat. a 21-3-1816 p. pe. Mariano José da Rocha e f. pad. Francisco Antônio de Godói e Antônia Soares.

B40) Manuela Antônia do Espírito Santo, n. de Resende. Casou-se com Malaquias Francisco da Costa, n. de Resende, e f. leg. de Vitorino Corrêa da Costa e s/m. Mariana Antônia do Nascimento. Foi celebrante o pe. Antônio Maria Ribas Sandim, e test. presentes sargento-mor Manuel Pinto Cabral (I) e seu filho Manuel Pinto Cabral (II).

B41) Antônio Barbosa Lima, f. bat. em Resende. Casou-se com Ana Luiza (s.o.d. do casal n. filhos q. d.

T11) Antônia, bat. a 21-6-1840 p. pe. José Marques da Mota e f. pad. Timóteo Rodrigues e Ana Joaquina.

ROQUE BICUDO LEME, casou-se em 2.as núpcias, com a idade de 61 anos (doc. II), no dia 23 de Agôsto de 1784 (doc. III), na igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre, com dona FLORÊNCIA NOGUEIRA LEME, de 18 anos de idade, nascida

e batizada na freguesia de Nossa Senhora do Montesserate de Baependy, comarca do Rio das Mortes, bispado de Mariana, MG., moradora desta freguesia desde o ano de 1779, filha legítima de ANTÔNIO PINTO DA SILVA, de 67 anos de idade, natural da vila de Pindamonhangaba, morador nesta freguesia, onde vive de sua lavoura e de sua mulher dona ANA JACINTA DE JESUS NOGUEIRA, já falecida. Casamento realizado pelo padre Henrique José de Carvalho, servindo de testemunhas André Bernardes Rangel, de 36 anos de idade, natural de Ayruoca, MG., — Francisco Xavier de Oliveira, de 55 anos de idade, natural da ilha de São Sebastião, de São Paulo, morador desta freguesia e que vive do seu ofício de alfaiate e, Antônio Ribeiro, de 51 anos de idade, natural de Guimarães, bispado de Braga, Portugal, que vive nesta freguesia dos produtos da sua lavoura. Dêsse consórcio houveram 8 filhos, que descobrimos, e que são os seguintes:

F5) MARIA NOGUEIRA LEME, f. bat. na matriz de Campo Alegre, no dia 20 de Novembro de 1785, p. pe. Francisco Xavier de Toledo. Casou-se com Vicente Francisco de Araújo, n. de Santa Isabel, bispado de Braga, Portugal, f. leg. de Jacinto Francisco de Araújo, e de s/m. Antônia Rosa, ambos n. de Braga. Dêsse consórcio, n. q. d.

N20) Antônio, bat. a 16-12-1812 p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. Sabino Antônio Delgado e avó materna Florência Nogueira Leme.

F6) JOAQUIM, f. bat. a 4-10-1786 na matriz de Campo Alegre p. pe. Francisco Xavier de Toledo (s.o.d.).

F7) JOSÉ, batizado a 22-8-1787 na matriz de Campo Alegre p. pe. Francisco Xavier de Toledo (s.o.d.).

F8) ANA MARIA DA CONCEIÇÃO, n. a 11-7-1788 e f. bat. a 19-7- na matriz de Campo Alegre p. pe. Francisco Xavier de Toledo e f. pad. o guarda-mor Simplício Corrêa da Costa e Nossa Senhora Protetora. Casou-se na mesma matriz com o alferes Manuel Pinto Cabral, n. de São Luiz, SP., e f. leg. do guarda-mor Manuel Pinto Cabral, e de s/m. Francisca Nunes da Costa. Do casal nasceram os filhos q. d.:

N21) Antônio, f. bat. a 10-3-1816 p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. Antônio José Dias Coelho, e s/m. Escolástica Carneiro de Sá (êstes são os pais do Visconde do Salto.)

N22) Manuel, f. bat. a 13-6-1817 p. pe. coadjutor Domiciano Pereira Leite, e f. pad. Manuel Freire de Campos e Ana Isabel de Sousa.

N23) Estêvão Pinto Cabral, f. bat. a 1-8-1818 p. pe. coadjutor Domiciano Pereira Leite, e f. pad. os avós maternos. Casou-se com Inês Maria de Jesus (s.o.d.) e do casal houve filhos q. d.

B42) Cândida, bat. a 18-11-1850 p. pe. Inácio Pereira Franco, e f. pad. Antônio Pinto de Oliveira e s/m. Florinda Maria de Jesus.

N24) Brandina Carolina Leopoldina, n. de Resende. Casou-se no dia 7-1-1843 na matriz de Resende com José Joaquim Gonçalves da Silva, n. de cidade do Pôrto, em Portugal, f. leg. de José Joaquim Gonçalves da Silva, já falecido, e de s/m. Ana Joaquina da Silva.

N25) Matildes, f. bat. a 19-11-1827 na matriz de Resende, p. pe. Domiciano Pereira Leite, e f. pad. Antônio Joaquim dos Santos e dona Matildes.

N26) Parcedina Carolina Leopoldina, n. em Resende. Casou-se na mesma cidade com José Leite de Almeida, f. leg. de Felisberto Leite de Almeida, e de s/m. Ana Joaquina de Godói. Do casal n. q. d.

B43) Maria, f. bat. a 22-8-1849 e f. pad. Luiz Pinto Nogueira e Jacinta Maria de Jesus.

N27) Ana Maria Nogueira, n. em Resende. Casou-se no oratório da fazenda do seu pai no dia 12-4-1842, com o viuvo João Pereira da Silva, e f. test. Vicente Francisco de Araújo e Luiz Pinto Nogueira.

N28) Antônio Pinto Cabral, n. em Resende. Casou-se com Florinda Maria de Jesus, n. de Guaratinguetá e f. leg. de Francisco Jaçon da Costa e de s/m. Ana Joaquina da Conceição, n. de Guaratinguetá. Descendência q. d.

B44) Jacinto, n. a 3-7-1814 e bat. a 7-7- p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. José Borges e Ana Joaquina.

N29) José Pinto Cabral, n. de São Luiz, SP. Casou-se com Teresa Maria de Jesus, f. leg. de Francisco Machado Camargo, e de s/m. Ana Custódia do Sacramento, n. das Minas. Do casal houveram os filhos q. d.

B45) Francisca, n. a 24-5-1815 bat. p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. Vitorino Corrêa da Costa e Nossa Senhora Protetora.

B46) José Severino Cabral, n. de Taubaté. Casou-se em Resende no dia 8-10-1832 com Jesuina Maria de São José, n. de Mogi das Cruzes, e f. leg. de Francisco Fernandes da Cruz, já falecido, e de s/m. Maria Francisca de Barros.

B47) Eulália, bat. a 1-8-1834, p. pe. Antônio Maria Ribas Sandim, e f. pad. Vicente Francisco de Araújo e Maria Nogueira.

B48) Dorotéia, f. bat. a 17-3-1833 p. pe. Marciano Joaquim de Almeida Luz, e f. pad. Domingos Martins dos Santos e s/m. Rosa dos Santos.

B49) Antônio, f. bat. a 13-1-1830 p. pe. Marciano Joaquim de Almeida Luz.

B50) Bernardina, bat. a 4-2-1833 p. pe. José Marques da Mota, e f. pad. Francisco de Paula Vasconcelos e Felicidade Umbelina de Santa Maria.

B51) Mário, nat. a 28-12-1833, e f. pad. Manuel Pinto Cabral e Maria da Conceição.

B52) Maria, f. bat. a 16-1-1826, p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. capitão José Rodrigues Neves e Matildes Umbelina de Castro.

B53) Manuel, bat. a 25-3-1821 p. pe. José Antônio Martins de Sá e f. pad. os avós maternos.

N30) Tomaz Francisco Cabral, (s.o.d.). Casou-se com Rosa Maria dos Santos (s.o.d.). Do casal nasceram q. d. os filhos

B54) Teodósio Francisco Cabral, n. em Resende. Casou-se com Mariana Francisca Nogueira, n. de Ayruoca, f. leg. do capitão Feliciano Rondão da Cunha Cavalcanti, e de s/m. Ana Francisca Nogueira. Êsse casamento foi realizado dia 12-2-1836 p. pe. José Marques da Mota, e serviram de test. Feliciano José Braga e Francisco de Paula Coutinho.

B55) Isabel Maria dos Santos, n. em Resende. Casou-se na mesma matriz no dia 1-1-1842, com Domingos Francisco de Azevedo dos Santos, n. de São Pedro dos Sinfães, bispado de Braga, em Portugal, e f. leg. de João Francisco de Azevedo e de s/m. Maria Francisca dos Santos, ambos portuguêses. Cerimônia oficiada p. pe. Manuel da Fonseca Melo, com a presença das test. Luiz José da Rocha e Manuel Gonçalves da Rocha.

N30) Tomaz Francisco Cabral, faleceu em 1838, e sua viúva dona Rosa Maria dos Santos contraiu novas núpcias, com Antônio de Oliveira Pôrto, n. da cidade do Pôrto e, f. leg. de Jerônimo de Oliveira e de Maria Angélica. Essa cerimônia foi realizada no dia 11-2-1840 na mesma matriz de Resende servindo o pe. José Marques da Mota.

F9) MARIANA ANTÔNIA, n. em Campo Alegre em 1789. Casou-se na mesma matriz com Vitorino Corrêa da Costa, n. de Campo Alegre, f. de . . . (ileg.). Do consórcio houveram filhos q. d.

N31) Maria, n. a 20-9-1813 e f. bat. a 27-9- p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. Manuel Pinto Cabral e Ana Maria da Conceição.

N32) Vitorino Corrêa da Costa, (gêmeo de N. 33), f. bat. a .... 30-11-1816 p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. Vitorino Corrêa da Costa e s/m. Ana do Amor Divino. Casou-se na mesma matriz com Claudina Maria da Conceição (s.o.d.) havendo do casal q. d.

B56) Honória Rita da Conceição, bat. a 5-5-1848, e f. pad. José Antônio da Cunha e Olinda Maria de Jesus. Casou-se em 21-4-1865 em Resende, com Francisco Vieira do Prado, n. de Resende, e f. leg. de José Vieira do Prado e s/m. Margarida Maria do Nascimento, de cujo casamento f. test. o alferes Francisco Mendes da Silva e José Vicente Fagundes.

N33) Antônio, (gêmeo de n. 32), f. bat. a 30-11-1816 p. mesmo padre e f. pad. Francisco Corrêa da Costa e dona Ana Joaquina.

N34) Mariana Francisca do Nascimento, n. em Resende. Ca-

sou-se na mesma matriz no dia 14-6-1844, com Manuel da Silva Franco, VIUVO de s/m. Escolástica Lara de Toledo, sepultada em São José do Barreiro, SP.

N35) Maria Antônia do Nascimento, n. em Resende. Casou-se com Antônio Joaquim Mendes, n. da ilha Terceira (Açôres), de pais incógnitos. Nasceram filhos q. d.

B57) Cândida, bat. a 17-11-1833 e f. pad. Malaquias Francisco da Costa e dona Mariana Francisca Nogueira.

B58) Linda, bat. a 21-12-1835 em Resende, e f. pad. os avós maternos.

N36) José, bat. a 21-9-1828 na matriz de Resende. (s.o.d.)

N37) Senhorinha, bat. a 25-7-1830 na matriz de Resende. (s.o.d.)

N38) Malaquias Francisco da Costa, n. em Resende (s.o.d.) Casou-se na mesma matriz no dia 18-11-1834 com Manuela Antônia do Espírito Santo, f. leg. de Antônio Barbosa da Paixão e e de Maria Nazária.

F10) ROQUE BICUDO LEME FILHO, (s.o.d.) a não ser que faleceu em 1856 em Resende, sendo aí sepultado no cemitério público. Casou-se com Mariana Francisca Nogueira Leme n. de Resende, f. leg. de José Nogueira Leme e de s/m. Antônia Luiza Leme. Do casamento houveram os filhos q. d.

N39) Mariano, f. bat. a 11-6-1827 na matriz de Resende, p. pe. Domiciano Pereira Leite.

N40) Severiano, f. bat. a 22-11-1829 na matriz de Resende (s.o. d.).

N41) Camilo, f. bat. na matriz de Resende a 29-4-1832 p. pe. Tito Ferreira de Carvalho.

N42) Antônia, f. bat. a 24-8-1834 p. pe. Antônio Maciel Ribas Sandim e f. pad. Antônio Vicente e Maria Nogueira Leme.

N43) Severiano Nogueira Leme, n. em Resende em 1835. Casou-se na capela de Sant'Anna dos Tocos, no dia 8-10-1862, com Ana Maria da Conceção, n. de Resende, no ano de 1847, e f. leg. de Manuel Pinto Monteiro e de s/m. Maria Teresa de Jesus. Serviram de test. Antônio José Antunes e Luiz Amarante Cesar.

N44) Lucas Nogueira Ramos, n. de Resende. Casou-se na mesma matriz no dia 8-6-1850, com Mariana Nogueira Leme, n. e bat. na mesma matriz (falecida a 27-10-1869) e f. leg. de José Nogueira Leme e s/m. Zeferina Nogueira Leme. O casamento religioso foi realizado p. pe. Inácio Pereira Franco e serviram de test. José Luiz Monteiro e José Joaquim de Araújo.

N45) Maria José da Conceição, n. de Resende. Casou-se na matriz de Sant'Ana dos Tocos, no dia 24-9-1857, com Fernando José Rodrigues, n. de Campo Belo e, f. leg. de Pedro José Rodrigues e de s/m. Ana Maria da Conceição. Serviram de test. o comendador Antônio de Campos Freire e Antônio Alves de Carvalho.

N46) Rufino, f. bat. a 17-8-1857 p. pe. José Marques da Mota, e f. pad. José Pinto dos Santos e Antônio Vicente Nogueira.

N47) Maria Custódia da Conceição, n. em Resende. Casou-se na mesma matriz no dia 9-1-1850, com Fernando Nogueira Leme, n. de Barra Mansa, RJ., e, f. leg. de José Nogueira Leme e Zeferina Nogueira Leme. Oficiou o casamento o pe. Inácio Ferreira Franco, e foram test. João José de Araújo e Isidoro Monteiro.

N48) Francisco, f. bat. no dia 1-2-1836 p. pe. José Marques da Mota na matriz de Resende, e f. pad. Nicolau Santiago Lousada e Ana Soares Lousada.

N49) Mariano, f. bat. a 10-6-1840 p. pe. José Marques da Mota, na matriz de Resende, e f. pad. Manuel Antônio da Silva Guimarães e Protetora.

F11) ANTÔNIO, foi batizado no dia 9 de Julho de 1792 pelo padre João Antunes Cordeiro, na matriz de Campo Alegre, e foram padrinhos o tenente Manuel Antunes do Prado e s/m. Ana Fragosa Leme.

F12) MARGARIDA FRANCISCA DO ESPÍRITO SANTO, batizada no dia 24 de Janeiro de 1790, p. pe. Francisco Xavier de Toledo, na matriz de Campo Alegre. Casou-se na mesma matriz com Joaquim Pedro Nogueira n. em Campanha, MG., e f. leg. de José da Costa Miranda e de s/m. Ana Jacinta Nogueira. Do casal nasceram filhos q. d.

N50) Maria, bat. a 11-2-1816 p. pe. Domiciano Pereira Leite e f. pad. os avós Roque Bicudo Leme e Florência Nogueira Leme.

N51) Targino, f. bat. a 17-7-1817, p. pe. José Antônio Martins de Sá e f. pad. Antônio de Queiroz Barreto e s/m. Maria dos Santos.

N52) Joaquim Pedro Nogueira, bat. na matriz de Resende. Casou-se na mesma matriz no dia 2 de Agôsto de 1843 com Inácia Maria da Conceição, f. leg. de Manuel Pedroso Barbosa e de s/m. Maria Gomes de Sousa. Foi celebrante o pe. José Marques da Mota e serviram de test. Francisco de Paula Ferreira e s/m. Do casal nasceram q. d.

B59) Graciano, f. bat. a 28-1-1849, na igreja matriz de Resende, p. pe. Inácio Ferreira Franco, e f. pad. Cesário José do Espírito Santo e dona Sebastiana Maria da Conceição.

B60) Blandina, f. bat. a 3-8-1851 na matriz de Resende, p. pe. Inácio Ferreira Franco, e f. pad. Manuel Moreira de Castilhos e dona Joaquina Ferreira.

ROQUE BICUDO LEME teve por sogro a ANTÔNIO PINTO DA SILVA, que nasceu na vila de Bom Sucesso de Pindamonhangaba, SP., filho legítimo de Diogo Pinto Torres e de dona Rosa Maria. Casou-se com dona ANA JACINTA DE JESUS NOGUEIRA, no ano de 1759, na matriz de Nossa Senhora do Montesserate de Baependy, MG. Aportou na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campo Ale-

gre (Resende), no ano de 1779, VIUVO, com a idade de 63 anos, dedicando-se aos produtos da lavoura. Dêsse consórcio houveram sete filhos, q. d. a saber:

F1) ROSA NOGUEIRA, n. de Baependy. Casou-se com Caetano Leme do Prado, n. de Taubaté, f. leg. de Gabriel Nunes de Sousa e de s/m. Maria Alves, ambos de Taubaté. Dessa união houveram, q. d.

N1) ZEFERINA, n. em Resende aos 23-8-1803 e bat. p. pe. João Nepomuceno de Albuquerque, e f. pad. Luiz Francisco da Silva e Ana Jacinta Nogueira.

F2) ANA JACINTA NOGUEIRA nasceu e batizou-se na freguesia de Montesserate de Baependy, Comarca do Rio das Mortes, bispado de Mariana em 1763, estando com 20 anos de idade. Casou-se na matriz de Campo Alegre no dia 22 de Julho de 1783, com JOSÉ DA COSTA DE MIRANDA, natural da vila do Horta na Ilha Faial, bispado de Angra, Portugal, filho legítimo de Manoel da Costa de Miranda e de sua mulher Francisca Ferreira de Jesus, natural da mesma ilha. Cerimônia realizada pelo padre Henrique José de Carvalho com a presença das testemunhas Manoel Homem de Mendonça, n. da freg. de Ayruoca, com 36 anos de idade, lavrador, e de Francisco Xavier de Oliveira, n. da ilha de São Sebastião de São Paulo, com 50 anos de idade, morador desta freguesia e que vive do ofício de alfaiate. Do casal nasceram 5 filhos q. d.:

N2) Ana, n. em Resende aos 1-9-1797 e f. bat. p. pe. Antônio de Matos Nóbrega de Andrade, e f. pad. o tenente José de Queiróz Mascarenhas e dona Maria Madalena.

N3) João, n. em Resende no dia 3-1-1791, bat. p. pe. José Antônio de Campos Maciel (coadjutor) e f. pad. Antônio Pinto da Silva e Ana Jacinta Nogueira.

N4) Joaquim, f. bat. a 20-4-1793 na matriz de Resende p. pe. João Antunes Cordeiro.

N5) Francisca Maria, n. de Baependy. Casou-se em Resende com Mariano José de Faria, n. de Resende, e f. leg. de Antônio Soares Lousada, n. de Curitiba SP., e de s/. Joana Maria da Conceição. Do casal q. d. n.

B1) Mariana, n. aos 23-12-1812 e bat. a 1-1-1813 p. pe. Joaquim Pereira de Escobar, e f. pad. José Teotônio Soares e s/m. Generosa do Espírito Santo.

N6) Maria Antônia do Espírito Santo, n. de Baependy. Casou-se em Resende, no dia 31-12-1799, com Francisco Rodrigues da Fonseca, n. de Pouso Alto e f. leg. de Francisco Rodrigues da Fonseca e de s/m. Ana Gonçalves da Silva. Casamento realizado p. pe. Antônio de Matos Nóbrega de Andrade, e serviram de test. o alferes Francisco Corrêa da Costa e o alferes João Leite da Silva.

F3) JOSÉ NOGUEIRA LEME, n. de Baependy. Casou-se com Zeferina Leme, f. leg. de Caetano Leme e de s/m. Delfina Rosa. Do casal n. q. d.

N7) José, f. bat. na matriz de Resende, a 22-3-1827 p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. Nicolau Soares Lousada e s/m. Maria da Conceição.

F4) HILÁRIA FRANCISCA DE JESUS NOGUEIRA, n. de Baependy. Casou-se em Resende no dia 8 de Janeiro de 1797, com Severino Antônio Ribeiro, n. de Resende, f. leg. de Domingos d'Almeida e s/m. Joana Ribeiro de Araújo, já falecida, ambos n. de Pindamonhangaba SP. Cerimônia realizada p. pe. José Antônio Martins de Sá e test. presentes Manuel da Cunha Gago e Manuel Antônio da Rocha. Do casal nasceram 2 filhos q. d.

N8) Manuel, f. bat. a 1-5-1799, na matriz de Resende p. pe. Antônio de Matos Nóbrega de Andrade, e f. pad. capitão Vitorino Corrêa da Costa e Protetora.

N9) Joaquim, n. a 20-3-1802 e f. bat. p. pe. Luiz Manuel Martins e f. pad. alferes Francisco Corrêa e Ana sua mãe.

F5) JOAQUIM NOGUEIRA LEME, n. de Baependy. Casou-se em Resende com Maria Antunes da Conceição, n. de Resende, f. leg. de Manuel Antunes do Prado, n. de Pindamonhangaba, e de s/m. Ana Fragosa Leme, n. de Taubaté. Do casal n. q. d.

N10) Albino, f. bat. na matriz de Resende, dia 29-7-1813, p. pe. José Antônio Martins de Sá, e f. pad. capitão Vitorino Corrêa da Costa e dona Margarida Teixeira.

F6) FRANCISCO PINTO DA SILVA, n. de Baependy. Casou-se com Ana Soares Lousada, n. de Baependy e f. leg. de Pedro de Sousa Magalhães e de s/m. Maria Soares Lousada. Do casal n. q. d.

N11) Domiciano, f. bat. na matriz de Resende, dia 24-9-1803, p. pe. João Nepomuceno de Albuquerque, e f. pad. alferes Francisco Corrêa da Costa e dona Ana Jacinta Nogueira.

F7) FLORÊNCIA NOGUEIRA LEME, casada com ROQUE BICUDO LEME.

* * *

Silva Leme, na sua obra clássica **"Genealogia Paulistana"**, Vol. VI, pág. 394, citou sòmente duas filhas de ANTÔNIO PINTO DA SILVA e de s/m. ANA JACINTA DE JESUS NOGUEIRA, a saber: – ISABEL JACINTA LEME, casada com Manuel Corrêa de Godoy, f. leg. de Francisco Jorge e de Maria Corrêa, em Baependy, em 1780, e MARIA CUSTÓDIA NOGUEIRA, casada com Antônio Fernandes da Rocha, f. de Antônio Fernandes da Rocha e de Maria da Silva Reis, em Baependy no ano de 1795.

Assim, NOVE foram os filhos do casal, ficando, por esta forma, aduzida mais esta achêga ao trabalho daquele grande mestre genealogista.

* * *

CÓPIA FIEL DA CERTIDÃO DE ÓBITO DE QUITÉRIA FRAGOSA

"Certifico que revendo o Livro dos assentos dos óbitos desta freguesia, dêlles o assento do theor seguinte: — Aos vinte e quatro dias do mês de Setembro de mil setecentos e oitenta e trez annos, faleceo da vida prezente com todos os Sacramentos QUITÉRIA FRAGOSA, mulher de ROQUE BICUDO LEME e, foi emvolta em hum habito de São Francisco e Sepultada dentro desta Igreja, e por mim recomendada e morreu sem testamento do que para constar fiz este termo, com que assino "fraze em latim, incomprehensivel) O Vigario HENRIQUE JOSÉ DE CARVALHO. Passado o referido na verdade que sendo necessário juro "in fide Parochi" Campo Alegre, aos dois de Agosto de 1784. O Coadjutor FRANCISCO XAVIER DE TOLLEDO. — RECONHESO — REBELLO".

BRASÃO DE ARMAS DA CIDADE DE RESENDE

Adotado desde 29 de setembro de 1955, por lei municipal, sancionada pelo sr. Governador do Estado, dr. Miguel Couto Filho, em sessão solene da Câmara Municipal daquela cidade.

A heráldica, como diz Armando de Matos em seu "Brasonário de Portugal", faz parte integrante da História Pátria. Eis porque em todos os países cultos florescem, ao lado dos institutos históricos, os de heráldica e genealogia. São tôdas as três, instituições gêmeas que tecem e entrelaçam a história da terra e do sangue. O brasão heràldicamente traduz a vida passada e marca em côres fortes, o destino do pedaço de chão que pisamos.

No Brasão da cidade de Resende observamos a côr AZUL que representa o céu límpido que agasalha um clima puro e ameno; a CORÔA, colocada em posição saliente nesse azul celeste, que é o céu da nossa Pátria, simboliza de fato a grandeza de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, a Santa Padroeira, a guia dos lares resendenses, diretriz dos nossos passos, que na sua soberana realeza, abençoa as famílias resendenses, a cidade, a sua riqueza, que alevanta os fracos, ameniza o sofrimento dos necessitados, e nos ensina as verdades cristãs.

Irradiando a sua bondade maternal, Ela encima a Cordilheira — as Agulhas Negras — com os seus picos voltados para o céu, demonstração simbólica dos elevados sentimentos dêsse povo.

O VERDE representa a função da Terra perante o homem, que dela tira o seu sustento. Nesses férteis campos verdejantes avulta a indústria do município, alicerce da sua riqueza.

A FAIXA ONDEADA, que é de prata, corta o CAMPO ALEGRE simboliza o Paraíba que, depois de serpear por entre colinas, vilas e cidades no Estado de São Paulo, se estende por todo aquêle vale como que dizendo que ali está para fertilizar a terra e ajudá-la a alimentar aquêle povo laborioso.

O CASTELO é o prêmio concedido pela boa vontade dos homens à lendária Resende: a ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, onde se forja o cérebro e se cinsela o coração, onde se solidi-

fica o espírito daquêles que terão mais tarde a responsabilidade de defender a nossa Pátria, de zelar pela tranqüilidade dos lares brasileiros, de preservar a sociedade e conservar a integridade do território imenso da pátria.

Envolvendo o campo do brasão, vemos a CANA DE AÇÚCAR E O CAFÉ. Resende nasceu embalado pela viração que roçava pelos seus canaviais e adormeceu embalado pelas cantigas dos seus célebres engenhos e moendas, entre cujos estabelecimentos avulta o Engenho da Colônia do Pôrto Real, com suas plantações a perderem-se de vista. O CAFÉ foi sua primeira riqueza e é ainda no Brasil, a coluna mestra da economia e da finança do país.

No listél, uma data: 29-9-1801, centésimo quinquagésimo quarto aniversário da fundação da Vila de Resende, a antiga Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre. Foi o nome com que o CORONEL SIMÃO DA CUNHA GAGO batizou o núcleo social hoje transformado na grandiosa e hospitaleira cidade de Resende. Adiante, outra data: 27-8-1848, a da elevação da Vila à categoria de Cidade.

Não podem deixar os resendenses de ser gratos às várias figuras que contribuiram para que a cidade tenha o seu escudo: Itamar Bopp, que sugeriu o brasão, que o desenhou e que o interpretou; o prefeito Geraldo da Cunha Rodrigues e o presidente da Câmara, sra. d.ª Aracy Jardim Wright, que, de comum acôrdo, promoveram a sua aceitação pelo povo.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do historiador alemão Frederico Sommer:

"Nenhuma outra entidade de São Paulo teria sido mais predestinada para colaborar aos preparos da celebração do IV Centenário da capital bandeirante e para assistir às solenidades entre os mais festeiros de idêntica vocação de que o Instituto Genealógico Brasileiro, cujos fins visam expressamente o estudo da genealogia brasileira, com preferência vicentina e paulistana, intimamente ligados à magna efeméride de 25 de Janeiro."

Do dr. Waldomiro Franco da Silveira, historiador e genealogista, em seu livro "Notas Genealógicas", pág. 4:

"Deu-nos o Instituto Genealógico Brasileiro a subida honra de patrocinar a publicação em segunda edição das "Notas Genealógicas". Êsse gesto louvável do Instituto, incentiva o estudo da genealogia e possibilita a sua difusão, contribuindo assim para aumentar as letras Genealógicas em nosso meio cultural. Ao sr. Coronel Salvador de Moya incansável Diretor do Instituto, e um dos mais destacados paladinos da Genealogia em nosso Estado e talvez no Brasil, deixamos aqui consignado o nosso sincero agradecimento pelo valioso auxílio na revisão e publicação desta segunda edição das "Notas".

Do prof. Benedito Lopes de Oliveira, de Votuporanga:

"Auguro no ano entrante, novos e promissôres trabalhos ao Instituto Genealógico, exitos assegurados, quando tem pela Direção, uma pessoa de operosidade já tradicional, como a de V.S."

ALGUNS MEMBROS (OU EX-MEMBROS) DO "INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO"

REDAÇÃO

ACADÊMICOS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS:

Cláudio de Sousa
Gustavo Barroso
José Carlos de Macedo Soares (Embaixador e Ministro do Exterior)
Menotti Del Picchia
Múcio Carneiro Leão

ACADEMIAS ESTADUAIS:

Abílio Velho Barreto, Mi.
Adauto Câmara, RGN.
Alberto Lamego, Rio
Aloysio Alexandre Soares, Pará
Antônio Soares de Araújo, RGN (desemb.)
Artur de Brito Machado, Mi.
Artur Martins Franco, Paraná
Colemar Natal e Silva, G.
Gofredo Teixeira da Silva Teles, SP.
Humberto Galeano Melo Nóbrega, Rio
João da Rocha Cabral, Pi
João Pinheiro, Pi
José Jayme Ferreira de Vasconcelos, Mat.
José Pedro Leite Cordeiro, SP.
Luiz Felipe de Castilhos Goycochêa, DF.
Luiz Xavier Teles, SP.
Manuel Viotti, SP.
Mário Ypiranga Monteiro, Am
Matias Gonçalves de Oliveira Roxo, DF.
Olinto Sanmartin, RGS.
Raimundo Maranhão Ayres, Mat.
Raimundo Nonato da Silva, RGN.
Renato José Costa Pacheco, E.
Roberto da Mota Macedo, DF.
Rômulo Chaves Wanderley, RGN.
Walter Pereira da Rosa, DF.
Walter Spalding, RGS.

DIPLOMATAS

Alberto Berra (El Salvador)
Alejandre Freundt y Rosell (Perú, Ministro do Exterior)
Aluisiu Regis Bitencourt, Roma
Antônio do Valle-Domingues, Madrid
Dionísio Maria Gonçalo Torres, Paraguay
Domingos Laurito, México
Emirto de Lima, Colômbia.
Eugênio Prestes de Macedo Soares, † em Haia
Ernesto Leme, representante do Brasil na U.N.O.
Ezequiel de Ubatuba, Chile
Guido De Feo, Equador
Hugo de Macedo Moura, Rio
João Severiano da Fonseca Hermes Júnior, Rio
Juan Mujica de la Fuente, Chile
Juan de Olozaga (Honduras)
Luiz de Almeida Nogueira Pôrto, Rio
Manuel Pio Corrêa Júnior, Rio

Manuel Pombo Piñeres (Chile)
Nestor Marins de Braga Melo
Pedro de Paranaguá, Rio
Rafael Nieto Cortadellas (Cuba)
Renato Barbosa (Chile)
Roberto Molina y Morales (El Salvador)
Ruy Barreto, Rio

ECLESIASTICOS:

CARDEAIS:

D. Augusto Álvaro da Silva
D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota
D. Jayme de Barros Câmara
D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, †

ARCEBISPOS:

D. Duarte Leopoldo e Silva, †
D. José Gaspar de Afonseca e Silva, †

BISPOS:

D. Abel Camelo, G.
D. Francisco de Campos Barreto, †, Campinas
D. José Maurício da Rocha, Bragança Paulista
D. José Tupinambá da Frota, Sobral
D. Ruy Serra, S. Carlos

MONSENHORES:

Antônio Paes Cintra, D.F.
João Albino Pequeno, D.F.
João de Barros Uchôa, Niterói
João da Mata, RGN.
José Maria Lemercier, †, Maranhão
Mário da Silveira, Mi
Vicente Martins da Costa, †, C.

CÔNEGOS:

Florentino Barbosa, †, Paraíba
João Aristides de Oliveira, Mi
José do Patrocínio Lefort, Mi
Luiz Castanho de Almeida, SP.
Matias Freire, Paraíba
Pedro Cintra, Mi
Raimundo Trindade, Mi

FREIRES:

Adalberto Ortmann, SP.
Aurélio Stulzer, Rio
José Santiago Crespo Pozo, España
Menandro, O.F.M. (Bahia)
Raimundo de Almeida Cintra, SP.

PADRES:

Carlos Borromeu Ebner, Pará
Francisco Antônio Iório, SP.
Guilherme Schubert, Bahia
João Augusto Combat, D.F.
João de Camargo, Paraná
José Trindade da Fonseca e Silva, G
Leonel Franca, S.J., †, D.F.
Newton Caetano de Angelis, Mi
Paulo Prado Pestana Smith, SP.
Pedro Maciel Vidigal, Mi
Pio José Busanello, RGS.

ESCRITORES:

Adalzira Bitencourt, D.F.
Agenor Lopes de Oliveira, D.F.
Alberto Clementino de Azevedo, SP.
Alberto de Oliveira, SP.
Alcindo de Azevedo Sodré, † Rio
Aldo Mário de Azevedo, SP.
Alfredo Freire, SP.
Alice Afra de Carvalho, D.F.
Analice Caldas, †
Antônio Benedito Martins Aranha, D.F.
Arnaldo Claro de S. Tiago
Ary Simões Pires, RGS.
Benedito Lacorte Peretto, SP.
Carlos Drumond de Andrade, D.F.
Edgar Bahiense d'Almeida Victor, SP.
Estefânia Castro Gomes de Araújo, SP.

Gastão Ferreira de Almeida, SP.
Gastão Penalva, D.F. †
Guiomar de Carvalho Franco, SP.
Heloisa de Assumpção Plínio do Nascimento, RGS.
Heloisa Cabral da Rocha Werneck, D.F.
Henrique José de Sousa, Mi
José Farani Mansur Guérios, Paraná †
José Sebrão de Carvalho Sobrinho, Se
Luiz Márques Poliano, D.F.
Lydia Moschetti, RGS.
Otaviano Raimundo da Silva, SP.
Paulo Lebéis Bonfim, SP.
Renato Kehl, D.F.
Rosário Farani Mansur Guérios. Paraná
Sebastião de Almeida Oliveira, SP.
Zenon Pereira Leite, RGS.

EX-LIBRISTAS

Alberto Lima, D.F.
Alceu de Campos Pupo, SP.
Álvaro da Veiga Coimbra, SP.
Antônio Paim Vieira, SP.
Clado Ribeiro Lessa, D.F.
Clovis Bornay, D.F.
Dario Machado de Oliveira, SP.
Elisiário da Cunha Bahiana, SP.
Euclídia Soares Couto, SP.
Ely de Azambuja Germano, Paraná
Elza Neves, SP.
Felipe Neri de Siqueira e Silva, SP.
Floriano Reis, D.F.
Francisco Peixoto Filho, D.F.
Haydée Di Tomaso Bastos, D.F.
Heitor de Carvalho Rego, D.F.
Hernani de Campos Seabra, SP.
Inácio da Costa Ferreira, SP.
João Batista de Magalhães Gomes, SP.
José Mesquita dos Santos, B
Manuel Esteves, D.F.
Maria Aparecida Bourroul Leite, SP.
Nestor Wanderley Curio, D.F.
Nuno Smith de Vasconcelos, †, D.F.
Otávio de Campos Tourinho, †, D.F.
Otto Floriano de Almeida, D.F.
Waldemar Bergamini de Sá, D.F.

GENEALOGISTAS

Alexandre Guimarães dos Santos, SP.
Altamiro Almeida Figueiredo, D.F.
Amilcar Montenegro Osório, D.F.
Anfrísia Santiago, B
Artur Resende, Mi, †
Carlos Grandmasson Rheingantz, D.F.
Carlos da Silveira, SP.
Celso Maria de Melo Pupo, SP.
Edmur de Barros Sousa, SP.
Francisco Klörs Werneck, D.F.
Francisco Osório de Oliveira, SP.
Francisco Sales, RGS.
Geraldo Cardoso de Melo, SP.
Hermann Neeser, B
Horácio Rodrigues da Costa, D.F.
Jarbas Jayme, G.
João Gomes Ribeiro, SP.
John Wilson da Costa, SP.
Jorge Bueno de Miranda, SP.
Jorge Godofredo Felizardo, RGS.
José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, SP.
José Guimarães, Mi
José Marcondes de Matos, SP.
Manuel Viana de Castro, D.F.
Marieugênia Catta-Preta de Faria, D.F.
Mário Linhares, C.
Mário Torres, B

Máximo Cruz de Azevedo Márques, SP.
Paulo Juárez Pedroso Xavier, RGS.
Rúi Vieira da Cunha, D.F.
Sylvia de Sousa Prates, D.F.
Sylvio de Campos Filho, SP.
Teodoro de Sousa Campos Júnior, SP.
Tomás Tabares de Nava, Canarias
Trajano Pires da Nóbrega, Paraíba
Waldomiro Franco da Silveira, SP.
Walter F. Piazza, S.C.

HERALDISTAS:

Egon Prates Pinto, D.F.
Eldino Brancante, SP.
Enzo da Silveira, SP.
Henrique Carlos Wiederspahn, SP.
Jení Dreyfus, D.F.
José Heitgen, D.F. †
Roberto Thut, †, SP.
Salvador Thaumaturgo, SP.

HISTORIADORES:

Adolfo Dourado, Pará
Afonso Costa, B
Afonso Ruy de Sousa, B.
Alexandre d'Alessandro, SP.
Américo Jacobina Lacombe, D.F.
Augusto Kubach, Paraná
Aurélio Pôrto, †, RGS.
Basílio de Magalhães, D.F.
Carlos Fouquet, SP.
Carlos Stellfeld, Paraná
Emílio d'Artagnan Carvalho, RGS.
Ernesto Horácio da Cruz, Pará
Felix Guizard Filho, SP.
Francisco de Assis Carvalho Franco, SP., †
Francisco Márques dos Santos, D.F.
Hélio Viana, D.F.
Hugo Victor Guimarães e Silva, C.
Lindolfo Otávio Xavier, D.F.
Luiz Carlos Sampaio de Mendonça, SP.
Luiz Corrêa de Melo, SP.
Lygia Ferreira Lopes Lemos Torres, SP.
Manuel Augusto Velho da Mota Maia, D.F.
Maria Luiza Franco da Rocha, SP.
Nelson de Senna, Mi, †
Nestor dos Santos Lima, RGN.
Rubens de Mendonça, Mat.
Salomão de Vasconcelos, Mi
Teodorico Leite de Almeida Camargo, SP.
Tito Lívio Ferreira, SP.
Tomaz Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho, C.

JORNALISTAS:

Elias Farah, SP.
Geraldo Dutra de Morais, Mi
Hecilda Clark, D.F.
João Castaldi, SP.
João Gabriel Sant'Ana, SP.
José Ferreira de Melo Nogueira, SP. †
Manuelito de Ornelas, RGS.
Mário Barata, D.F.
Mário Guastini, SP. †
Mário de Lima Barbosa, D.F.
Sinésio Trindade, SP
Solimar de Oliveira, E.

MAGISTRADOS:

MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Antônio Carlos Lafayette de Andrada
Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque
Armando de Alencar
Cândido Mota Filho

Garcia Dias Pires de Carvalho e Albuquerque
Philadelpho de Barros e Azevedo (no Tribunal de Haya)

DESEMBARGADORES:

Afonso José de Carvalho, SP †
Alcibíades Valério Silveira de Sousa, SC.
Antão de Sousa Morais, SP.
Antônio Gomes Júnior, Paraná
Antônio Vidal de Araújo, Am.
Artur Q. Colares Moreira, D.F.
Benedito Alípio Bastos, SP.
Carlos Xavier Paes Barreto, E.
Diógenes Pereira do Vale, SP.
Diogo Soares Cabral de Melo, Pe
Ezequiel Pondé, B.
Florêncio de Abreu, D.F.
Ivair Nogueira Itagiba, Rio
João Dantas Martins dos Reis, Se
João Francisco de Oliveira Godoy, G. †
João Rabelo de Aguiar Valim, SP.
Jorge da Veiga, SP.
José Francisco de Carvalho e Melo, D.F.
Julião Rangel de Macedo Soares, D.F.
Luiz Pôrto Moretzsohn de Castro, SP. †
Manuel Carlos de Figueiredo Ferraz, SP.
Manuel Gomes de Oliveira, SP.
Modesto Perestrelo Carvalhosa, Mat.
Otaviano da Costa Vieira, SP. †
Paulo Américo Passalacqua, SP. †
Pedro Rodovalho Marcondes Chaves, SP.
Phelipe Nery de Brito Guerra, RGN.
Sílvio Portugal, SP. †
Vasco Smith de Vasconcelos, SP.

MINISTROS DO TRIBUNAL DE CONTAS:

Genésio de Almeida Moura
José Romeu Ferraz

JUIZES:

Agnelo Camargo Penteado, SP.
Agrícola da Nóbrega Montegro, Paraíba
Antônio de Avelar Fernandes, D.F.
Antônio Drummond de Aguiar, C.
Antônio Selistre de Campos, SC.
Carlos de Oliveira Ramos, D.F.
Cleveland Maciel, Mi
Coriolano Pinto Ribeiro, Mi
Edgar de Toledo Malta, SP.
Eduardo Pedro Carneiro da Cunha Luz, SC.
Ernesto da Silva Guimarães, E.
Eurípedes Queiroz do Vale, SC.
Esáu Corrêa de Almeida Morais, SP.
Fausto Alexandre Alves de Sousa, D.F.
Flávio Corrêa de Guamá, Mi
Floriano Pereira Reis de Andrade, D.F.
Geraldo Corrêa de Almeida, Mi
Geraldo Monteiro, B.
Guilherme Estelita, D.F.
Hamilton de Barros Velasco, G.
J. Texeira Júnior, Mar.
João de Almeida Leite Morais, SP.
José Bonifácio de Arruda, S.P.
Licurgo Cordeiro dos Santos, D.F.
Mário Gomes Corrêa, E. Rio
Mário Hoeppner Dutra, SP.
Matias Carlos de Araújo Maciel Filho, RGN.
Nelson de Oliveira Mafra, SP.
Orlando Márques de Albuquerque Cavalcanti, Pe.
Oswaldo Bulcão Viana, SC.
Oswaldo P. Degrazia, RGS.

Pedro da Veiga Ornelas, D.F.
Raimundo Mergulhão Lobo, SP.
Raul da Rocha Medeiros Júnior, SP.
Rodrigo Marcondes Romeiro, †, SP.
Virgílio dos Santos Magano, SP.
Waldo Leite de Magalhães Pinto, Mi

PROMOTORES:

Alcibíades Delamare Nogueira da Gama, SP.
Aldo Hermeto Degrazia, RGS.
Apolônio Carneiro da Cunha Nóbrega, Paraíba
Augusto da Paixão Fleurí Curado, G.
Francisco Soares Brandão Neto, SP.
Gilson Amado, D.F.
Homero Costa, Mi
João Gualberto da Silva Neto, SC.
José Augusto Cesar Salgado, SP.
José de Resende Enout, Mi
Lourival Henrique da Silva, SP.
Luiz de Azevedo e Castro, SP.
Luiz Pereira da Rosa Oiticica, Pe.
Manuel Inácio Cavalcanti de Albuquerque, †, D.F.
Marcelo Silvano Brandão
Paulo de Campos Carneiro, SP.
Tomaz Pimentel SP. †

MILITARES

ALMIRANTE:

Henrique Boiteux, †

MAJORES BRIGADEIROS DO AR:

Godofredo Vidal
Luiz Leal Netto dos Reys
Lysias Augusto Rodrigues

GENERAIS:

Alcides Romeiro da Rosa, †
Alexandre Leal, †
Amilcar Salgado dos Santos
Antônio da Rocha Almeida
Armando Nestor Cavalcanti, †
Arnaldo Silveira Avancini
Bertoldo Klinger
Emílio Fernandes de Sousa Dócca, †
Epaminondas Teixeira Guimarães
Felicíssimo Cardoso
Floduardo da Cunha Martins
Francisco Jaguaribe Gomes de Matos
Guilherme de Lara Tupper
Honorato Pradel
João Borges Fortes, †
José Bonifácio de Sousa Pinto
José Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque
Kival da Cunha Medeiros
Leon de Campos Pocca
Leônidas Cardoso
Lúcio Corrêa e Castro
Luiz Gaudie Ley
Manuel José Pinto Guédes
Miguel Costa

CORONÉIS:

Adalberto Barreto (auditor)
Adir Guimarães
Anibal Barreto
Bernardo Spindola Mendes
Cândido Bravo
Cândido Torres Guimarães †
Carlos Alberto Huet de Oliveira Sampaio
Clemente Augusto de Argolo Mendes
Cristiano Klingelhoefer, †
Deoclécio De Paranhos Antunes
Edgardo Fontoura de Barros
Elisiário Ramos Camargo, SC.
Euclides Fleurí (deputado)
Fortunato Bernardo do Nascimento, †
Francisco Flores da Cunha, RGS.
Heitor Lobato Vale

Henrique Oscar Wiederspahn
Herculano de Carvalho e Silva, SP.
Herculano Teixeira de Assumpção
Humberto Sales de Moura Ferreira
Januário Rocco, SP.
João Macedo Linhares
José de Lima Carneiro da Silva
José Maria dos Santos, SP., †
Júlio de Vasconcelos Teixeira da Mota, †
Laurenio Lago, †
Luciano de Almeida Ramos Nogueira
Lúcio Rosales, SP.
Luiz Carlos de Morais
Luiz Lobo, †
Luiz Tenório de Brito, SP.
Manuel Marinho Sobrinho, SP.
Mário Azevedo, SP.
Miguel Ney de Carvalho, †
Napoleão de Almeida, †
Otávio Pires Coelho
Pedro Dias de Campos, SP., †
Pedro Francisco Ribeiro Filho, SP.
Pio Corrêa de Almeida Morais, G.N. †
Raul de Albuquerque
Raul Mendes de Vasconcelos
Ronan Rodrigues Borges
Sérgio Meira de Castro
Salvador de Moya, SP.
Severino de Freitas Prestes Filho
Severino Ribeiro Franco
Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, SC.
Tomaz Madureira Pará (auditor), †

MAJORES:

Benito Serpa, SP.
Francisco Eugênio de Assis, E.

CAPITÃO:

Aristides Tinoco Barreto

TENENTES:

Geraldo de Arruda Penteado
José de Campos e Sousa

POLITICOS:

MINISTROS DE ESTADO:

Joaquim Pedro Salgado Filho, † RGS.
Alexandre Marcondes Machado Filho (e Senador)

SENADORES:

Adolfo Konder (e Governador), SC.
Francisco Benjamin Gallotti, SC.
José Augusto Bezerra de Medeiros (e Governador)
Sylvio de Campos, SP.

DEPUTADOS:

Albatenio Caiado Godói, G.
Altamirando Requião, B.
Antônio Tavares de Sá e Benevides, C.
Antônio da Gama Rodrigues, SP. †
Carlota Pereira de Queiroz, SP.
Claro Augusto de Godói, SP.
Clovis de Faro Rollemberg, Se
Dagoberto Sales, SP., †
Dario de Barros, † SP.
Eneas Cesar Ferreira, SP.
Francisca Pereira Rodrigues, SP.
Generoso Ponce Filho, Mat.
Gilberto Chaves, SP.
João da Costa Pinto Dantas Júnior, B.
José Ataliba Leonel, SP.
José Hercílio Curado Fleurí, G.
José Maria Lopes Cançado, Mi
Julião Ribeiro de Castro, E.
Luiz Medeiros Netto, padre
Manuel Hipólito do Rego, SP.
Martinho Di Ciero, SP.
Oswaldo Rodrigues Cabral, SC.
Paulo Pinheiros de Viveiros, RGN.

Renato Egídio de Sousa Aranha, SP.
Sebastião Fleurí Curado, G.
Tarso Dutra, RGS.
Ulisses Guimarães (presidente da Câmara Federal)
Ylmar de Almeida Corrêa, SC.

SECREÁRIOS DE ESTADO:

Ademar Vitor de Meneses Vidal, Paraíba
Aldo Fernandes Raposo de Melo, RGN (e deputado)
Cantídio de Moura Campos, SP.
Elísio de Carvalho Lisboa, B (e prefeito)
Epifânio da Fonseca Doria, Se
Francisco da Fonseca Teles, SP.
Izidro Gonçalves, SP.
João Batista de Arruda Sampaio, SP.
Miguel Alves Falcão, Paraíba

PREFEITOS:

Antônio Alencar Araripe, Crato
Antônio de Araújo de Aragão Bulcão Sobrinho, Itaparica
Armando de Arruda Pereira, † S. Paulo
Arnaldo Gonzaga, Pirapora
Augusto Emílio Estelita Lins, Vitória
Caetano Munhoz, Itapira
Damasio Barbosa da Franca, João Pessoa
Edgar da Veiga Leon, Machado
Eduardo dos Santos Vargas, Alegrete
Floresto Scarpelli, Palmeiras, G.
Francisco de Matos, Laranjal
Francisco Walderley de Morais, Rio Formoso, Pe.
Joaquim de Almeida Veloso, Itápolis
José Arantes Junqueira, Batatais
José Pedro Novais Rosa, Castro
Josino Abrantes, Águas Bela
Manuel Clementino Cavalcanti de Albuquerque, Cabo, Pe.
Mário Aloysio Cardoso de Miranda, Petrópolis (e Secretário de Estado)
Odilon Martins Cruz, Pompéia
Odilon Negrão, Itápolis
Oscar Jayme, Pirenópolis
Raimundo Girão, Fortaleza
Reinaldo Maia Souto, S. José do Rio Pardo
Romualdo Ulhoa Tamba, Paracatú
Ronan Rodrigues Borges, Santa Rita de Parnaíba, G.

ROMANCISTAS:

João Alfredo Pegado de Sequeira Cortez
Judith Guimarães dos Santos
Maria Dezonne Pacheco Fernandes

TITULARES:

MARQUESES:

Casa Rojas, Madrid
Ciadoncha, Madrid
Torrebermeja, Lima (Perú)
Vittorio Emmanuele Carameli di Clavesana (Itália)
Chandeler, D.F.

CONDES:

Alexandre de Saldanha da Gama, Madrid
Alexandre Siciliano, S.P.
Armênio Jouvin, †, D.F.
Campo Belo, Portugal
Coniac, França
Georges de Mourant, França
Jaruco, † Cuba
José Vicente de Azevedo, S.P., †
Paço d'Arcos, Angola
Renata Crespi, Condessa, S. Paulo
Serra Negra, Condessa † S. Paulo

VISCONDES:

Azevedo, Portugal
Botelho, Portugal
Odivelas, D.F.
Trindade, Portugal
Cavalcanti, Viscondessa, D.F., †

BARÕES:

Cobos de Belchite, Madrid
Tupigny, França

UNIVERSITARIOS (Professôres e Doutores):

Adolfo Carlos Lindenberg, †, SP.
Adriano de Azevedo Pondé, B.
Agenor Guerra Corrêa, SP.
Aladim de Almeida Carneiro, Mi
Alfredo Roberto Alves, SP.
Aldo Mário de Azevedo, SP.
Américo Maciel de Castro Júnior, SP.
Antônio Rubbo Muller, SP.
Armando Dias de Azevedo, RGS.
Aroldo Edgar de Azevedo, SP.
Bráulio Sanchez-Sáez, SP.
Braz de Sousa Arruda, SP.
Carlos Francisco de Paula, SP.
Dario de Bitencourt, RGS.
Egon Chaden, SP.
Eugênio Lindenberg, SP.
Flamínio Fávero, SP.
Francisco Borges Vieira, †, SP.
Heitor Praguer Fróis, B.
Jaime da Cunha Gama e Abreu
José de Oliveira Lima, B.
José Valdevino de Carvalho, C.
Lincoln de Mourão Matos, C.
Lino de Morais Leme, SP.
Manuel Antônio de Andrade Furtado, C.
Mário Antônio Barata, D.F.
Mário Ribeiro Guimarães, D.F.
Mário Ypiranga Monteiro, AM.
Oscar de Moura Lacerda, SP.
Otávio Augusto de Bastos Meira, B.
Paulino Jacques, D.F.
Paulo Nogueira de Camargo, SP.
Reinaldo Ramos Saldanha da Gama, D.F.
Ricardo Román Blanco, SP.
Roberto Cortines, SP.
Sebastião Pagano, SP.
Serynes Pereira Franco, E.
Waldemar Martins Ferreira, SP.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Hélio Viana, in-"Bibliografia de História do Brasil", do Itamaraty, 1951 (Rio, 1956):

Anuário Genealógico Latino. Diretor-chefe: Cel. Salvador de Moya. Vol. 3. São Paulo, edição da Revista Genealógica Latina, 1951. 472, pp., ils.

Contém variada matéria de sua especialidade o terceiro volume do **Anuário Genealógico Latino**, correspondente a 1951. Além de artigo sôbre a Casa Imperial brasileira, notam-se a biografia do Conde de São Mamede, "Notas Genealógicas da Família Matarazzo", dados muito úteis sôbre a "Divisão Administrativa de Portugal, a "Descendência do capitão Francisco Franco da Rocha", "Documentário carioca" (assentos paroquiais do Rio de Janeiro), etc.

Revista Genealógica Latina. Diretor: Coronel Savador de Moya. S. Paulo, n. 3, ano de 1951; 384 pp., ils.

Contém colaborações oriundas de diversos Estados do Brasil e de 25 países estrangeiros, sempre referentes à sua especialidade, o terceiro número da **Revista Genealógica Latina**, corrspondente ao ano de 1951. Muito útil foi a inserção em suas páginas, da lista dos "Bispados do Brasil e Bispos que têm tido", preliminar ao **Armorial Eclesiástico Brasileiro**, de futura publicação. Bibliografias genealógicas de diversos países da América e da Europa também enriquecem o volume.

SÓCIOS QUITES

BENEMERITOS: Antônio de Avelar Fernandes, Antônio Carlos de Arruda Botelho, Edgar Artur Bromberg, Gastão Ferreira de Almeida, Gilberto Chaves, João da Costa Pinto Dantas Júnior, José de Avelar Fernandes, José Carlos de Macedo Soares, José Serra de Brito Limpo Lobarinhas e Salvador de Moya.

Cr$ 240,00

Abílio Brenha da Fontoura
Adalberto Barreto
Adalberto Brito Cabral de Melo
Adérito Augusto de Morais Calado
Adalzira Bitencourt
Agenor Guerra Corrêa
Agnelo Camargo Penteado
Agricola da Nóbrega Montenegro
Aires Roque de Freitas de Albuquerque
Alberto Lima
Alceu de Campos Pupo
Alcides da Costa Guimarães Filho
Alcindo Brito
Alexandre Guimarães dos Santos
Alexandre Siciliano
Alfredo Carlos de Andrade Palmer
Alfredo Freire
Alfredo Penteado Filho
Álvaro Gomes da Rocha Azevedo Filho
Alvim Schroeder
América Fernandes Rosado Maia
Antônio Carlos de Arruda Botelho
Antônio Gomes Júnior
Antônio Paes Cintra
Antônio Selistre de Campos
Armando Dias de Azevedo
Arnaldo Silveira Avancini
Artur Martins Franco
Ary Simões Pires
Benedito Bueno de Camargo
Carlos Eugênio Marcondes de Moura
Carlos Fouquet
Carlos H. Vieira de Melo
Carlos da Silveira
Carlos Sonetti
Carlos Stellfeld
Carlos Xavier Paes Barreto
Celso Maria de Melo Pupo
Cipriano Galvão da Trindade
Claudionor Marino
Dario Machado de Oliveira
David Ferreira de Gouvêa
Domingos Laurito
Edgar Artur Bromberg
Edmur de Barros Sousa
Eduardo dos Santos
Eduardo Tavares do Carmo
Eldino Fonseca Brancante
Eli de Azambuja Germano
Elias Fontainha
Enéas Cesar Ferreira

Ernesto de Morais Leme
Ernesto Pedreira Franco de Castro
Eurico Branco Ribeiro
Firmino Antônio Whitaker
Florêncio Carlos de Abreu e Silva
Francisco Antônio Iório
Francisco de Carvalho Soares Brandão Neto
Francisco Flores da Cunha
Francisco Garcia Bastos
Francisco José de Almeida Neto
Francisco Klörs Werneck
Francisco Osório de Oliveira
Francisco Pires Martins
Francisco Sales
Gastão Ferreira de Almeida
Gastão José da Silva Abbott
George d'Abeville-Alnçon de Alencar
Geraldo de Arruda Penteado
Geraldo Majela Cardoso de Melo
Gustavo Py Gomes da Silveira
Helvécio de Vasconcelos Coelho
Heretiano Zenaide
Horácio Rodrigues da Costa
Inácio da Costa Ferreira
Itamar Bopp
Izidro Gonçalves
Jean Baptiste Eugene Claude
Jerônimo Vingt-Un Rosado
João Batista de Freitas
Jorge Godofredo Felizardo
José Armando Vicente de Azevedo
José de Arruda Penteado Neto
José Ataliba Leonel
João Bonifácio de Arruda
José Bueno de Oliveira Azevedo Filho
José Eduardo Pizarro Drummond
José Ferraz de Camargo
José Henrique de Freitas Hjort
José Maurício da Rocha (dom)
José Pedro Leite Cordeiro
Josio Tavares Ferreira de Sales
Julião Rangel de Macedo Soares
Kyval da Cunha Medeiros
Laura Sampaio Ganns
Lindolfo Otávio Xavier
Lourival Henrique da Silva
Luiz de Almeida Marins
Luiz Carlos Sampaio de Mendonça
Luiz Medeiros Netto
Manuel Pereira do Vale
Manuel Viana de Castro
Maria Alberto Torres
Mário Duprat Fiuza
Maximo Cruz de Azevedo Márques
Miguel Rinaldi Franco da Silveira
Modesto Perestrelo Carvalhosa
Nestor dos Santos Lima
Olinto Sanmartin
Oscar de Moura Lacerda
Otaviano Raímundo da Silva
Otávio Nunes Sousa
Otávio Pires Coelho
Pascoal José Napoleão Isoldi
Paulino Jacques
Paulo Peçanha de Figueiredo Jr.
Paulo de Tarso Rodrigues de Vasconcelos
Pedro Brasil Bandecchi
Pedro de Freitas Gouvêa
Prefeitura de Itapira
Rafael Pinheiro de Ulhôa Cintra
Renato Egídio de Sousa Aranha
Ricardo Román Blanco
Rivadávia Dias de Barros
Rúi Serra **(dom)**
Rúi Vieira da Cunha
Salvador Pignataro Cútulo
Salvador de Moya
Sebastião de Azevedo Bastos
Sebastião Pagano
Sebastião Rodrigues
Sérgio Gonçalves Gomide
Severino de Freitas Prestes Filho
Sylvia de Sousa Prates
Sylvio de Campos
Sylvio de Campos Filho
Sylvio da Costa e Silva
Vicente Amato Sobrinho
Waldo Leite de Magalhães Pinto

Waldomiro Franco da Silveira
Walter F. Piazza
Wilma Simmler

CR$ 120,00

Alfredo Soares Cabral
Amadeu Gomes de Sousa
Américo Alves de Senne
Anísio Brandão Machado
Antenor Horta
Antonino de Paula Milea
Antônio Lemos
Antônio Rubbo Muller
Antônio da Silva Pinheiro
Aristides de Arruda Camargo
Aristides Tinoco Barreto
Artur Cortines Laxe
Augusto Emílio Estelita Lins
Augusto Kubach
Bartolomeu Bueno de Miranda
Benedito Lacorte Peretto
Benito Serpa
Benjamim Caprio Filho
Bráulio Goulart
Bráulio de Mendonça Filho
Breno Bernardes de Oliveira
Cantídio de Moura Campos
Carlos Augusto do Amaral
Cícero Fajardo
Cid Guimarães
Claro Augusto de Godoy
Coriolano Pinto Ribeiro
Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra
Djalma Mendonça
Edgar de Toledo Malta
Elísio de Carvalho Lisboa
Elza Lima Neves
Enrico Schaeffer
Erich Freundt
Esáu Corrêa de Almeida Morais
Estefânia Castro Gomes de Araújo
Euclides Bourdignon
Euclídia Soares Couto
Felipe Batista de Alencastro
Fernando de Freitas Filho
Francisco Daniel Farré Salazar
Francisco Quintiliano da Fonseca
Francisco de Paula Vicente de Azevedo
Genésio de Almeida Moura
Godofredo Augusto de Pádua e Castro
Gofredo Teixeira da Silva Teles
Guido De Feo
Guilherme Lara Tupper
Gumercindo Corrêa de Almeida Morais
Heitor Saldanha Franco
Henrique José de Sousa
Homero de Araújo Bruce
Horácio J. Moreira de Melo
Iris de Campos Resende
Isaías Vieira de Morais
Jayme de Sousa Dantas
João Alfredo Pegado de Sequeira Cortez
João de Almeida Leite Morais
João Batista Aranha
João Batista de Arruda Sampaio
João Camargo
João Castaldi
João Gomes Ribeiro
João Pacheco de Almeida Prado Neto
João Rabelo de Aguiar Vallim
Joaquim Pires de Amorim
Joaquim Pires Carneiro Júnior
Joel Rocha
John Wilson da Costa
Jorge Alberto Martins Tinel
Jorge Bueno de Miranda
José de Arruda Campos
José de Barros Martins
José Bonifácio de Arruda
José Caetano dos Santos Mascarenhas
José de Campos e Sousa
José Carlos Castilho de Andrade
José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho
José Guimarães
José Hertzer

José Homem de Melo
José Joel de Aquino
José Marcondes de Matos
José Maurício Varela
José Papaterra Limongi
José Paranhos Rio Branco
José Paulista do Couto Aranha
José Pereira Tinoco
José Raimundo de Andrade Ramos
José Romeu Ferraz
José Sebrão de Carvalho Sobrinho
José Serra de Brito Limpo Lobarinhas
Josias Ferreira de Almeida
Juan Voltas Nogués
Judite Guimarães dos Santos
Julieta Rosado Feder
Laerte Setúbal
Lauro Monteiro de Carvalho e Silva
Licurgo do Amaral Campos
Lino de Morais Leme
Lúcio Corrêa e Castro
Luiz Ayres de Morais
Luiz de Azevedo Castro
Luiz Corrêa de Melo
Luiz Emery Trindade
Luiz Landulfo Monteiro
Luiz Sérgio Thomaz
Lycurgo de Castro Santos Filho
Lygia Ferreira Lopes Lemos Torres
Manuel Alves Pinto
Manuel Ferreira de Almeida
Manuel Lopes de Oliveira Neto
Marcos Corrêa
Maria Aparecida Bourroul Leite
Maria Odília de Arruda Botelho Meyer Pires de Almeida
Maria Luiza Franco da Rocha
Maria de Siqueira Schurig Vieira
Maria Teresa Silveira de Barros Camargo
Mário Abati
Mário da Cunha Rangel
Mário Ferreira dos Santos
Mário Freire Filho
Moacir Trindade
Múcio Carneiro Leão
Nelson de Oliveira Mafra
Oscar Cardoso Saraiva
Otávio Ferraz de Camargo Júnior
Otávio de Sales Pinto Júnior
Paulo de Barros Ulhôa Cintra
Paulo Dutra da Silva
Paulo Eduardo Stempniewski
Paulo Lebeis Bonfim
Paulo Valadão Gomes Brandão
Pedro Francisco Ribeiro Filho
Pedro Luiz Pereira de Sousa
Pedro Werneck Corrêa e Castro
Píndaro Carvalho Rodrigues
Rafael Franco de Melo
Raimundo Nonato da Silva
Raul Leme Monteiro
Reinaldo Ramos Saldanha da Gama
Renata Crespi
Renato Alvim Maldonado
Ronaldo do Vale Simões
Rubens Drummond
Saul Palma Souto
Sverino Ribeiro Franco
Sylvia França Leme
Tarcísio Antônio Costa Taborda
Teodorico Leite de Almeida Camargo
Tomás Tabares de Nava
Trajano Pires da Nóbrega
Ulysses Lemos Torres
Vasco Addor Roiz Palma
Vicente Lemos
Virgílio dos Santos Magano
Waldemar Alvarenga Borba Denser
Walter Brisolla Trindade
Zenon Pereira Leite

GENEALOGIA FLUMINENSE

1) ACHEGAS PARA A GENEALOGIA WERNECK (de Leopoldina)

José Botelho de Athayde

José Botelho de Ataíde

A família Werneck, de Leopoldina, teve origem em Inácio de Sousa Werneck, nascido em 14-V-1788, na freguesia de Sacra Família do Tinguá, sendo batizado a 20 do mesmo mês, na capela de N. S. de Belém, filho de Inácio de Sousa Werneck, natural de Valença (hoje Marquês de Valença) e morador na fazenda da Cachoeira, no Rio das Flôres, e de Maria Teresa de Jesus. Era, segundo diz o dr. Francisco Klörs Werneck, em sua "*História e Genealogia Fluminense*", terceiro neto de João Werneck e Isabel de Sousa (troncos da família Werneck no Brasil) e primo em terceiro grau do célebre sargento-mór e depois padre Inácio de Sousa Werneck, conhecido como sendo o patriarca da família.

Casou-se com Albina Joaquina de Lacerda, possìvelmente em Leopoldina (antiga Feijão Crú), para onde se havia mudado em 1845, filha de Álvaro Pinheiro Corrêa de Lacerda e de Ângela (de Lacerda). Pais de:

F1) Álvaro de Sousa Werneck, residia em Cambucí.

F2/6) Casimiro, Reginaldo, Joaquim, Albino e Maria José, c. c. José Maria Guadalupe, residentes em Pati do Alferes (Vassouras).

F8/9) Mariana, c. c. José Joaquim Monteiro; e Francelina, c. c. José Maria da Penha.

F10) Floriana de Sousa Werneck, c. c. Henrique Delfim da Silva, residentes em Marquês de Valença.

F11) Inácia de Sousa Werneck, c. c. João Lourenço Ferreira de Lacerda. Pais de:

N1) Engenheiro Inácio de Lacerda Werneck, c. c. Delmira (de Lacerda Werneck) s. s.

N2) Martiniano de Lacerda Werneck, c. c. Ana (de Lacerda Werneck). Pais de (único):

B1) Bráulio de Lacerda Werneck.
N3) Tertuliano de Lacerda Werneck, † solteiro.
N4) Francisco de Lacerda Werneck, c. c. Cota de Almeida. Pais de:
B2/11) Otacílio, Gasparina, Odete, Oto, Ondina, Ormeu, Orminia, Orzélia e Ordália.
N5) Joaquim de Lacerda Werneck, c. c. Carlota Cabral. Pais de:
B12/13) Helcida e Waldomira.
N6) Manuel de Lacerda Werneck, n. 3-XII-1862, em Leopoldina (Minas Gerais) onde a 29-VI-1886 c. c. Albertina Antunes Pereira, † 8-XI-1911, filha de Francisco Antunes Pereira e de Maria da Conceição C. de Barros. Pais de:
B14) Orlandino Antunes Werneck (que colaborou neste trabalho, prestando quase tôdas as informações), n. 1-III-1894, em Leopoldina e em Volta Grande, em 4-III-1914, c. c. Hermengarda Nogueira, natural de Antônio Prado (Minas Gerais), filha de Roberto de Almeida Nogueira e de Maria Ferreira. Pais de:
T1) Waldemar Nogueira Werneck, n. 28-XI-1914, em Volta Grande, e, em 27-VII-1946, c. c. Rosa de Jesus Alves. Pais de:
Q1) Paulo Alves Werneck, n. 8-VI-1947.
T2) Namur Nogueira Werneck, n. 29-II-1916, em Providência (Minas Gerais) e em 20-XI-1940, c. c. dr. Paulo Miranda. Pais de:
Q2/3) Vera Lúcia, n. 19-V-1942; e Fernando, n. 1-V-1946.
T3) Antuérpia Nogueira Werneck, n. 21-VIII-1918, e, em 7-XI-1942, c. c. Aroldo Barreto do Rosário.
B15/23)) Telcina, †; Zilda; Albertino e Manuel, gêmeos, n. 26-XII-1897; Namir, n. 14-XIII-1902 e em 10-III-1928 casou-se; Léo; Liorne, † solteiro; Durvalina, † solteira; e Caim.
N7) João de Lacerda Werneck, c. c. Ana (de Lacerda Werneck) s. s.
N8) Ernestina de Lacerda Werneck, c. c. Domingos Ribeiro. Pais de (único):
B24) Dr. Adauto Ribeiro Werneck, médico.
N9) Esmeraldina de Lacerda Werneck, c. c. Emílio Hirch. Pais de:
B25) Elza Werneck Hirch, n. 24-IX-1894 e em 20-X-1920 c. d. dr. Otávio de Castro, cirurgião-dentista, † 9-I-1935, no Rio de Janeiro.
B26/27) Dr. Eli, cirurgião-dentista; e Eda, n. 6-VII-1889, em Recreio (Minas Gerais) solteira.
B28) Elcina Werneck Hirch, n. 20-VI-1904, em Leopoldina, e, em 20-I-1923, em Juiz de Fora, c. c. Zeferino de Castro Andrade. Pais de:
T4) Hélio Luiz Hirch de Andrade, n. 27-I-1924 e em 2-V-1946 c. c. Iolanda Carlota de Oliveira. Pais de:

Q4) Cláudia de Oliveira Andrade, n. 24-XI-1947.
B29) Emilce Werneck Hirch, n. 15-IV-1902 e, em Juiz de Fora, c. c. Antônio Sá Fortes. Pais de:
T5/) Nilza, n. 20-I-1921; e Luiz Carlos.
B30) Eví Werneck Hirch, n. 4-VII-1912, em Leopoldina. Em 8-IX-1928 no Rio de Janeiro, c. c. Xisto Sá Fortes, s. s.
B31/32) Elcina (1.ª) † menor; e Elcina (2.ª), n. 11-XII-1899, em Leopoldina.
B33) Ená Werneck Hirch, c. c. Pedro Sá Fortes, em Juiz de Fora. Pais de:
T7/12) Noelí, Teresinha, Marisa, Vera, Pedro e Eduardo.
B34) Dr. Eolo Werneck Hirch, cirurgião-dentista, c. c. Marina Ribeiro. Pais de:
T13) Fernando Hirch de Alcântara, n. 11-IV-1955.
T14) Dr. Eduardo Werneck Hirch, c. c. Ana Lúcia Luz, filha do dr. Carlos Luz, ex-presidente da Câmara dos Deputados e, nessa qualidade, ex-presidente interino da República, em 1955.
B35) Emilio Werneck Hirch, n. 9-XII-1916, em Juiz de Fora. No Rio de Janeiro, em 12-X-1946, c. c. Helena Morrissy Sotomaior. Pais de:
T15/16) Léo, n. 27-VII-1953; e Emílio, n. 3-VIII-1955.
N10) Elpídio de Lacerda Werneck, engenheiro mecânico e eletricista, diplomado nos EE.UU., construtor de inúmeras usinas no interior do país, notadamente em Minas Gerais. c. c. Antônia de Almeida. Pais de:
B36/37) Dudley, cirurgião-dentista; Geraldo; e Virgínia, † trágicamente, em Bragança Paulista, onde se atirou ao rio Jaguari, para salvar uma prima, tendo a infelicidade de bater com a cabeça numa pedra, morrendo instantâneamente, bem como sua prima.
F12/13) Elídia, c. c. Pio Rafael Arcanjo da Fonseca; e Maria da Glória, c. c. Manuel Joaquim Ferreira.

2) FAMÍLIA AMARAL

Dr. Luís José Sérgio do Amaral, filho de Bonifácio José Sérgio do Amaral e de Maria Minervina do Amaral, casou-se com Amélia Isabel Joana Aimée de Vilemor, filha de Carlos Henrique (*BARÃO DE VILEMOR*) e da Baronesa do mesmo título. Pais de:
F1) Alfredo, batizado em 2 de dezembro de 1857, em Cantagalo.
F2) Alda, batizada em 5 de outubro de 1858, em Cantagalo.

3) FAMÍLIA BOGADO

Francisco Guerreiro Bogado, filho de André Bogado e de Maria Guerreira, naturais da Vila de Ourique, bispado de Braga, Portugal, veio para o Brasil muito moço e chegou ao arraial de Cantagalo, em 1794, na leva dos primeiros mineradores. Foi meirinho da Superin-

tendência e Casa da Real Permuta do ouro e da Real Fazenda. Faleceu em 18 de fevereiro de 1810, em Cantagalo, sendo sepultado na Matriz. Casou-se em 1804, ainda em Cantagalo, com Francisca Luísa de Figueiredo, natural da Vila do Príncipe do Serro Frio, Minas Gerais, filha de Manuel Ferreira de Castro e de Catarina Eufrásia de Figueiredo. Foram os pais de:

F1) João Guerreiro Bogado, capitão, nat. 21-XII-1804, em Cantagalo, c. c. d. Maria da Purificação. Pais de:

N1) Maria Luiza de Figueiredo. A 23-VI-1957, em Cantagalo, c. c. Francisco Luiz da Silva Freire Júnior (ver *Silva Freire*).

N2) D. Francisca Luiza de Figueiredo, a 28-VI-1866, em Cantagalo, c. c. Manuel José Rodrigues Torres Sobrinho, n. Pôrto das Caixas, filho do dr. Bernardino José Rodrigues Torres.

N4) D. Júlia Luiza de Figueiredo, a 23-VI-1864, em Cantagalo, c. c. Manuel Antônio Cláudio Rimes, Barão de Rimes (ver *Rimes*).

F2) Francisco Guerreiro Bogado, n. 1805, em Cantagalo, onde foi crismado em 23-V-1811, pelo bispo d. José Caetano da Silva Coutinho, que ali fôra, pela 1.ª vez, em visita pastoral.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do diário "A Gazeta", de S. Paulo, de 7-V-1955 (página literária):

Coletânea de estudos históricos e genealógicos

"QUATROCENTOS ANOS DE VIDA BANDEIRANTE"

Acaba de sair "QUATROCENTOS ANOS DE VIDA BANDEIRANTE" coletânea de estudos históricos e genealógicos com que o Instituto Genealógico Brasileiro presta sua homenagem ao IV Centenário da São Paulo. A revista, supervisionada pelo conhecido genealogista coronel Salvador Moya, conta com as seguintes colaborações: Desembargador Alipio Bastos, "João Ramalho"; dr. Carlos da Silveira, "Primeiro Centenário de Silva Leme"; dr. Geraldo Cardoso de Melo, "O Centenário de Bráulio Gomes"; general dr. Kyval da Cunha Medeiros, "A família Beltrão no Paraná"; dr. Zenon Pereira Leite, "Gabriel Lara"; dr. Rui Vieira da Cunha, "Anotando Silva Leme"; dr. Raul Leme Monteiro, "Descendentes de Silva Leme"; Celso Maria de Melo Pupo, "Nogueiras de Baependi e o 1.o bispo de São Paulo"; desembargador João Francisco de Oliveira Godoy, "Subsídios para a Genealogia Goiana"; dr. Godofredo Felizardo, "Manuel José de Alencastre"; desembargador Julião Rangel de Macedo Soares, "Nobiliarquia Fluminense"; dr. Carlos da Silveira, "Adenda aos Mouros Lacerda"; Paulo Lébeis Bomfim, "Apontamentos Genealógicos das famílias Magalhães, Pinto Alves e Lébeis"; Luïz Carlos Sampaio de Mendonça, "Apontamentos Genealógicos"; dr. Alvaro Gomes da Rocha Azevedo Filho, "O ministro Rocha Azevedo" dr. Aroldo de Azevedo, "A família Cochrane no Brasil"; Carlos Francisco de Paula"; "José Francisco de Paula", dr. Luiz de Almeida Porto, "Registros de Testamentos de Bananal"; Francisco Sales, "Ampliações à Genealogia Paulistana", além dos recenseamentos de S. Paulo em 1775, de Santo Amaro em 1765, de Itanhanhen em 1776, de Caçapava em 1781, coligidos por Salvador de Moya e Benedito Marcondes.

INSTITUTO GENEALÓGICO DO DISTRITO FEDERAL

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

ANOTANDO A "GENEALOGIA PAULISTANA"

Rúi Vieira da Cunha

Dr. Rúi Vieira da Cunha

Em nosso artigo anterior (**Rev. Gen. Lat.**, 6, 54), anotamos alguns descendentes de Joaquina Marcondes de Sá, filha de Antônio Marcondes do Amaral e Ana Joaquina de Sá. Podemos aduzir que sua neta Mariana Antônia Airosa faleceu a 8 de fevereiro de 1833, no Rio de Janeiro (Livro n.° 15, da Candelária, fls. 208, verso), sendo amortalhada em hábito da Ordem Terceira de S. Francisco de Paula e sepultada na respectiva Igreja. Já era viúva, pois seu marido, o sargento-mor Manuel Francisco de Oliveira, morrera, repentinamente, a 8 de junho de 1831 (Livro n.° 15, da Candelária, fls. 193, verso), sendo sepultado na Igreja de S. Francisco de Paula, amortalhado em hábito da correspondente Ordem Terceira.

No Título Toledo Piza, Silva Leme considera a família Veiga (V-469), registrando quatro gênitos do casal tronco. Cabe aditar que Francisco Luiz Saturnino da Veiga, nascido e batizado na freguesia de N. Sra. das Mercês, do Patriarcado de Lisboa, e falecido a 15 de dezembro de 1840, no Rio (Livro n.° 16 da Candelária, fls. 23), sendo amortalhado em hábito da Ordem Terceira do Carmo, em cuja Igreja foi dado à sepultura, era filho de Silvestre Luiz (Rolo), natural da Real Vila de Mafra, e Brígida Teresa de Jesus, nascida e batizada na freguesia da Côrte de Lisboa. Casou-se, pela 1.ª vez, com Franciesca Xavier de Barros, natural da freguesia da Candelária, filha de Domingos Cardoso de Barros, nascido e batisado na Cidade do Pôrto, e Maria Conceição, natural da freguesia da Candelária. Enviuvando, Francisco Luiz convolou a novas núpcias com Rita Aires do Amaral, sem sucessão. Do 1.° matrimônio, porém, houve seis filhos:

F1) João Pedro da Veiga.
F2) Evaristo, nascido a 8 e batizado a 26 de outubro de 1799, na Candelária (Livro n.° 8, fls. 567 verso), como seus irmãos seguintes, sendo padrinhos José Antônio de Abreu Guimarães e Protetora N. Sra. das Dôres. Publicamos êsse assentamento de batismo em nosso **Subsídios para a Genealogia de Evaristo da Veiga, in Jornal do Comércio,** de 11-IV-1954.
F3) Catarina, nascida a 22 de outubro e batizada a 25 de novembro de 1800 (Livro n.° 9, fls. 3 verso), apadrinhada por Henrique José Ferreira e Custódia Ludovina Maria de Jesus.
F4) Bernardo, batisado a 3 de julho de 1802 (Livro n.° 9, fls. 43), sendo padrinho o capitão Bernardo Gomes Souto e protetora N. Sra. das Dôres.
F5) Joana, nascida a 23 de abril e batisada a 12 de maio de 1805 (Livro n.° 9, fls. 121), sendo padrinho o alferes José Gomes Passos Corrêa e protetora N. Sra. das Dôres.
F6) Lourenço, nascido a 21 de julho e batisado a 10 de agôsto de 1806 (Livro n.° 9, fls. 151 verso), sendo padrinho o capitão Francisco Pereira Monteiro e protetora N. Sra. da Candelária.

* * *

O capitão Domingos de Oliveira Castro, natural da vila da Parnaíba, referido como alferes por Silva Leme (VII-485), é outro paulista que se deslocou até o Rio de Janeiro. Filho do ajudante Manuel de Oliveira Camargo e Maria Dias de Castro, finou-se a 2 de setèmbro de 1804 (Livro n.° 14 da Candelária, fls. 163 verso), sendo amortalhado em hábito de S. Francisco e enterrado na capela do Sr. Bom Jesus do Calvário, filial da Sé Catedral da Cidade. Ainda viviam seus pais, tendo deixado viúva Ana Francisca de Medeiros.

Também no Rio faleceu, a 14 de abril de 1809 (Livro n.° 14 da Candelária, fls. 262), o Dr. José Inácio Alves de Castro Silva da Ribeira (S.L., I-428), "de morte súbita", sendo acompanhado à capela de S. Francisco de Paula. Fôra juiz de Juiz de Fora, de S. João da Pesqueira e intendente dos Diamantes e Ouro de Goiás (1789). Natural de S. Paulo, era filho de André Alves de Castro, de S. Cosme de Gondomar, e Maria Ângela Eufrásia da Silva, da vila de Santos; neto paterno de André Jorge e Catarina Jorge, ambos de S. Cosme de Gondomar; neto materno de Sebastião de Passos Dias, de N. Sra. de Monserrate, Vila de Viana (Braga), e Ana Maria da Silva, da vila de Santos.

O capitão João de Siqueira Barbosa e Escolástica de Godói Silveira foram pais de, entre outros, João Batista Godói (S.L., III-246), nascido e batisado na Sé Catedral de S. Paulo. Casado, em Rio Pardo, com Cândida Ângela Pereira Pinto (ver J. P. da Fonseca Guimarães e J. G. Felizardo, **Genealogia Rio-Grandense,** I-56), houve sucessão. Filha do casal João Batista-Cândida, foi Francisca Bárbara da Fontoura, nascida e batisada na Sé, da cidade de S.

Paulo e falecida no Rio, a 21 de janeiro de 1813 (Livro n.ª 15 da Candelária, fls. 38), de parto, aos 35 anos de idade, sem testamento, sendo sepultada no Convento de Santo Antônio, a qual era casada com o capitão Eusébio Quirino Procópio Pirão Salgado.

Entre os filhos do coronel Bento Monteiro do Amaral e Maria Francisca Marcondes de Mello (S.L., VII-362) inscreve-se o cônego Bento Monteiro do Amaral, natural de Pindamonnhangaba e falecido em Niterói, aos 86 anos de idade, em setembro de 1954.

Mais um paulista fixado no Rio foi Salvador Pedroso de Morais, natural de Taubaté (?), filho de Inocêncio Pedroso Lima e Ana da Silva de Morais. Casou-se êle, a 6 de novembro de 1737, na Capela de Santa Rita (Livro n.º 5 da Candelária, fls. 11), com Francisca Narcisa de Jesus, filha de Dionísio Rodrigues de Morais e Maria da Conceição. Enviuvando, consorciou-se Salvador, a 26 de dezembro de 1746, na Candelária (Livro n.º 5, fls. 155 verso), com Isidora Inácia de Sá, natural e batisada na freguesia da Candelária, filha de José dos Ouros Sardinha e Ana Ribeiro da Silva.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES:

Do historiador Walter F. Piazza, de Florianópolis:

"Está em minhas mãos o belo exemplar — e principalmente utilíssimo — da Revista Genealógica Latina (n. 6) dedicada aos 400 anos de Vida Bandeirante".

Do poeta João Medeiros Coimbra, de S. Paulo:

"...Anuário Genealógico Latino (n. 8), publicação que, como sempre, vem sendo o conteúdo do que de melhor se poderia desejar no gênero".

Do "Estado de S. Paulo", de 10-III-1956:

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO: E' a seguinte a diretoria eleita para o bienio 1956-1957, do Instituto Genealógico Brasileiro:

Presidente: coronel Salvador de Moya
Primeiro Vice-presidente: Dr. Gastão Ferreira de Almeida
Segundo Vice-Presidente: Prof. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho
Primeiro Secretário: Prof. Dr. Sebastião Pagano
Segundo Secretário: Dr. Jorge Bueno de Miranda
Terceiro Secretário: Itamar Bopp
Primeiro Tesoureiro: Dario Machado de Oliveira
Segundo Tesoureiro: Coronel Severino Ribeiro Franco
Orador: Dr. Enzo da Silveira
Primeiro Bibliotecário: Prof. João Gabriel Sant'Ana
Segundo Bibliotecário: Prof. D. Elza Neves

A Biblioteca do Instituto, com suas coleções especializadas, continua à disposição dos interessados. Prosseguem as reuniões semanais regulares todos os sábados.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Paulino Jacques

72) Deseja-se saber a ascendência e descendência de João Guilherme Jacques, que emigrou para o Brasil, por ocasião da revolução francesa, em 1789, fixando residência no Rio Grande do Sul.

73) Deseja-se saber o entroncamento na **"Genealogia Paulistana"** de Silva Leme, dos seguintes casais:

A) João de Barros de Abreu-Ana de Freitas, naturais de Paratí. Pais de Francisco da Silva Barros de Abreu, sargento-mor da vila de Guaratinguetá, casado com Antônia Maria Rangel. (Genealogia Paulistana, III, 65).

74) B) Antônio Gonçalves da Silva-Inês Pedroso de Morais. Avós paternos do sargento-mor da vila de Guaratinguetá Antônio dos Santos Silva, casado com Margarida Pereira Rangel (Genealogia Paulistana, III, 37).

75) C) José de Passos-Maria Leme. Pais de Mônica da Silva Passos, batizada a 13-V-1731 na Sé de São Paulo, casada com Antônio Monteiro, natural de Lisboa, avós paternos do Visconde de Guaratinguetá (Ver **"Revista Genealógica Brasileira"**, n.º 13).

76) Como continuar a ascendência:

A) Dos açorianos Gaspar Garcia de Moura-Maria da Glória, da Ilha de Santa Maria; e Manuel Rodrigues da Rosa-Isabel de Ávila, do Faial (Genealogia Paulistana, 3.º, 36).

77) B) Do casal Antônio Ribeiro de Carvalho-Ana Ribeiro de Carvalho, de Capivari, Minas Gerais. Pais de:

F1) Francisca Ribeiro de Jesús, nascida em Capivari, falecida em Guaratinguetá, casada com o alferes Antônio Pires Barbosa, nascido e falecido em Guaratinguetá, filho do sargento-mor Lourenço Leme Barbosa, de Sant'Ana do Iapó, Paraná, e de Ana Francisca Romeiro, de Guaratinguetá.

F2) Maria Ribeiro de Jesús, nascida em Capivari por volta de 1800, falecida em Guaratinguetá, casada 1.º com o alferes Lourenço Leme Barbosa, c. s.; 2.ª vez casou-se com seu cunhado o capitão Custódio Leme Barbosa, membro da Guarda de Honra do príncipe D. Pedro I. Ambos irmãos do alferes Antônio Pires Barbosa, acima mencionado.

Roga-se escrever para Carlos Eugênio Marcondes de Moura — Rua Sebastião Pereira, 98, ap. 504 — S. Paulo.

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

SEÇÃO DE SERGIPE

FAMÍLIA XAVIER DE BRITO

Agenor Lopes de Oliveira

Dr. Agenor Lopes de Oliveira

Parece que esta é a primeira vez que se tenta organizar o quadro genealógico dessa numerosa família brasileira, de origem lusitana, hoje espalhada por todo o território nacional.

Os **Xavieres de Brito,** (Brito com um só t), brasileiros, descendem de 3 irmãos naturais de Lisbôa e que aqui chegaram na época colonial: Manuel Anastácio, Joaquim Norberto e Henrique Isidoro.

O presente esboço é uma tentativa de sistematização, que poderá servir aos genealogistas que se interessarem pela mesma.

Envidamos os maiores esforços para o questionário que enviamos a grande número dos seus descendentes, muitos dos quais até hoje não responderam aos quesitos formulados, motivo porque o presente trabalho há de apresentar falhas, lacunas e omissões inevitáveis, as quais poderão ser corrigidas futuramente.

Nestas condições, rogamos aos melhor informados nos remetam outros dados, para correção do que ora apresento à apreciação e julgamento dos genealogistas patrícios.

Isto posto, iniciamos o esbôço do ramo do Marechal Henrique Isidoro, a que temos a honra de pertencer, pela linha materna.

Henrique Isidoro Xavier de Brito, marechal de campo e cavaleiro fidalgo da Casa Imperial do Brasil. Vejam-se: 1) "Os Generais do Exército Brasileiro", de Alfredo Pretextato Maciel da Silva (Rio, 1906), pgs. 131-133; 2) "Dicionário Biográfico Brasileiro", de Sacramento Blake, III, 225; 3) Brigadeiros e Generais de D. João VI e D. Pedro I no Brasil", pelo coronel Laurenio Lago, 50; 4) Revista Genealógica Latina, n.º 1, 260 (1949).

N. 26-V-1782, em Lisboa (freguesia da Ajuda), † 6-VII-1853, no Rio de Janeiro. Seus restos mortais estão recolhidos no jazigo 47, do cemitério de S. Francisco Xavier (Cajú) Distrito Federal. Filho de Vitorino Xavier dos Santos e Mariana de Brito, ambos naturais de

Lisboa. C. c. Maria Gertrudes da Fonseca (Brito), natural de Inhomerim, Estado do Rio de Janeiro, onde †, filha do capitão Antônio José Rodrigues da Fonseca, nascido na freguesia de Cambis, bispado de Lamêgo (Portugal), e de Luiza Maria de Brito, natural de Inhomerim. Pais de (5):

F1) Frederico Augusto Xavier de Brito, n. 12-XII-1815, † 1884 no Rio de Janeiro, doutor em Direito, pela Faculdade de S. Paulo. Exerceu as funções de chefe de polícia de Sergipe e de juiz seccional em S. Paulo. Nomeado desembargador da Relação (Côrte), em 4-II-1873, e chefe de polícia da Côrte, em 1868-1869. (Ver biografia na "Revista Genealógica Latina", n.º 2, pág. 281). C. c. Maria Francelina de Almeida Bahia (Brito). Pais de (4):

N1) Frederico Augusto Xavier de Brito (filho), (em família Yôyô) coronel da Guarda Nacional e agente da Prefeitura do Distrito Federal. C. c. Júlia Pinto da Silva Vale. Pais de:

B2) Frederico Augusto, funcionário do antigo Concelho Municipal, † de peste bubônica, solteiro.

B2) Frederico Augusto Xavier de Brito (neto) ("Dunga") major, c. c. Palmira Sayão (Xavier de Brito), c. s.

N1) Henrique Isidoro Xavier de Brito

N2) Eurico Augusto Xavier de Brito

N2) Eurico Augusto Xavier de Brito ("Hardiga"), naturalista e tenente honorário do Exército, (Ver "Revista Genealógica n.º 1, pág. 259). c. c. Luiza Xavier de Brito ("Regina"). Pais de:

B3/4) Anhanguera e Cy, †† crianças.

B5) Yára Xavier de Brito Tavares, viúva de Rubens Tavares, com 5 filhas, casadas.

N3) Maria Augusta Xavier de Brito (Machado), c.c. o capitão honorário do Exército Raul Plínio Machado, alto funcionário do Lloyd Brasileiro. Pais de:

B6) Cornélia, † solteira.
B7) Poty Machado, tenente, casado, c. s.
B8) Othon Xavier de Brito, ("Lolão"), naturalista e capitão-médico reformado do Exército, † casado, c. s. (Ver "Revista Genealógica Latina", n.º 4, pág. 370).

N4) Julieta Augusta Xavier de Brito

B8) Othon Xavier de Brito Machado

B8) Arí Machado, casado, pai de:
T1) Milton Machado.
N4) Julieta Augusta Xavier de Brito (Oliveira) ("Lelêta"), c. c. sr. Benjamim Lopes de Oliveira, natural de Sorocaba (Estado de

N3) Maria Augusta Xavier de Brito

C. c. N4) Benjamim Lopes de Oliveira

* * *

S. Paulo), médico (Ver "Revista Genealógica Latina", n.º 1, pág. 258). Pais de:

B9) Benjamin Constant, † criança.

B10) Júlio Cesar Lopes de Oliveira, (**"Julinho"**) advogado, viúvo, pai de:

T2/3) Hébe, † solteira; e Waldyr, professor.

B11) Agenor Lopes de Oliveira, médico e escritor (Ver "Revista Genealógica Latina", nº 1, pág. 228; e n.º 2, pág. 273). C. c. Gerda Schneider (de Oliveira). Pais de:

T4/5) Aristóteles, acadêmico de direito; e Arilda, normalista.

Henrique Isidoro Xavier Lopes

F2) Henrique Isidoro Xavier Lopes (filho) ("O Velho"), coronel da Guarda Nacional de Inhomirim. C.c. Frutuosa (Xavier de Brito). Pais de:

N5) Tiago Henrique Xavier de Brito, coronel da Guarda Nacional, professor público, agrimensor, coletor federal e estadual, n. 5-VIII-1853, na antiga "Serra da Estrêla" (hoje Inhomerim) onde † 17-II-1938 (Ver "Revista Genealógica Latina", n.º 2, pág. 291). C. c. Etifônia Bernardino de Freitas. Pais de (7):

B12/18) Lavínia, Euclides, Tiago, Fernando, Leonídio, Aureliano, todos ††; e Mário Xavier de Brito, capitão da Guarda Nacional e escrivão em Inhomirim.

F3/5) Durval Augusto, Maria e Augusto.

NOTA: A seguir, Joaquim Norberto Xavier de Brito e Manuel Anastácio Xavier de Brito, irmãos do marechal Henrique Isidoro Xavier de Brito, de que trata êste artigo.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES:

Do Sr. Ramón Lara Castro, presidente do Instituto Paraguayo de Investigaciones Históricas:

"Aprovecho esta feliz oportunidad para reiterarle mi reconócimiento por el envio de los folletos que denotan el afan y monumental trabajo a que está dedicado en la rama de la ciencia genealógica". (Outra carta:) "Entre tanto, y renovandole su admiración por el tamaño trabajo en frente del cual se encuentra, por designación de sus compañeros, le saluda con la mayor simpatia y le desea muy felices fiestas y prospero año 1956".

OLHANDO PARA O NOSSO BRASÃO DE ARMAS

DESCRIÇÃO DO ESCUDO "IÓRIO"

FRANCISCO ANTONIO IÓRIO, Padre

IORIO

Do azul, ao monte de três cumes de vermelho sustentando um leão rampante de ouro; na cabeça do mesmo tendo uma águia, de prêta, coroada do campo.

Cobre o Brasão o Elmo do Cavalheiro, que é uma peça heráldica de primeira ordem: desde o tempo dos cavalheiros teve origem o uso dos Brasões em geral, e por conseguinte também o nosso em particular.

1. O Azul é a côr do céu e nos brasões indica principalmente os pensamentos altos e sublimes. O azul simboliza a firmeza de um caráter incorruptível, mesmo como o céu que não é sujeito à corrupção e nem tão pouco à mutação.

Simboliza também a glória, o amor da Pátria, a vitória, a fama e a constância.

O Vermelho nos lembra o derramamento de sangue na batalha, a audácia, o valor e ânimo forte.

O Ouro é o mais nobre metal do brasão e simboliza a fôrça, a fé, a riqueza e o comando.

Consideração: — A fusão admirável e perfeita das nossas côres nos indicam a fé, o valor e a elevação do próprio pensar: qualidades que nós, modernos Iório, devemos ter e fazê-las nossas no longo caminho da vida.

2. No inferior do Escudo temos duas figuras: **o monte de três cumes e o leão rampante.**

O monte de três cumes: — O monte está a indicar as possessões alpestres, mais ou menos numerosas conforme os números dos montes, mas nunca porém reproduzíveis em número superior a três. Por conseguinte desde o tempo antigo fomos em ótimas condições econômicas.

Se os montes e seus números nos indicam a fôrça do nosso bem material, **o leão rampante,** enquanto erigido, nos simboliza a grandeza, a magnanimidade e a coragem de nossa gente antiga.

Consideração: — O leão, de fato, é o mais nobre animal que se possa ter no brasão, assim como o ouro é a mais nobre côr. Fusão perfeita, portanto, de interpretação colorística e figurativa que re-

sume a têmpera e o caráter dos homens da nossa estirpe, que em todo o tempo e em tôda a idade, tais simbolismos souberam manter íntegros.

3. No superior do Escudo acha-se a Cabeça do Império, que consiste na águia bicípite — isto é, de duas cabeças — com as asas pretas abertas, coroada de ouro e no fundo de ouro.

Esta peça foi instituída pelo rei da Alemanha Frederico I, Imperador e introduzida nas armas por concessão especial do mesmo imperador e foi também o distintivo dos Gibelinos, isto é, do partido do imperador ao qual pertenceram os Iórios. — Quer a história genealógica que os três filhos de Alberto Iório a saber: Viperano, Giovan Ludovico e Corrado, foram mílites daquêle grande imperador que foi Frederico I "il Barbarossa" (1152-1190). A êstes devemos a cabeça do império de nosso brasão, enquanto tal peça heráldica foi, ao comêço, concedida como prêmio de reconhecimento pelo mesmo Imperador Romano, rei de Alemanha, aos seus mais fiéis!

RESUMO DAS NOTÍCIAS PRINCIPAIS:

1) Alberto é o tronco ou estirpe de nossa Família: foi General do Imperador Corrado III (1093-1152).

A Estirpe é portanto antiquíssima e originária de Procida (ilha no Gôlfo de Napoli — Itália): Transportou-se no Reino de Sicília em 1165: Abrange vinte e três gerações e bem oitenta e cinco ilustres personagens entre os quais lembraremos sòmente alguns dêles.

Filhos de Alberto: Viperano, Giovan Ludovico e Corrado, que do mesmo Imperador Frederico Rei de Alemanha receberam como prêmio de reconhecimento aquela peça heráldica, que se acha no nosso Brasão, isto é, A Cabeça do Império.

2) Ruggiero, Tabelião e Patrício de Napoli em 1369, foi o estípite da linha de consanguinidade napolitana, da qual somos descendentes.

5) Orlando, seu irmão, era Senhor Feudal de Mategrifone em 1364 e gozava do título de Barão.

4) Pedro, Vigário Geral do Reino de Sicília em 1512, também era Senhor Feudal de Pietradamico, Castroreale e Secrezie di Patti: a êle se deve a ratificação dos montes do nosso Brasão que foram elevados ao número de três, enquanto em origem eram um só como lembrança do Feudo de Mategrifone: gozava do título de Barão por quirógrafo do Imperador Carlo V.

5) César foi Cavalheiro da Ordem Equestre de Jerusalém, ou seja, da Soberana Ordem Equestre de Malta: morreu na defe a de Rodi em 1522.

6) José foi Grão Prior da Ordem Equestre de Jerusalém em 1618: por duas vêzes foi Grão Mestre da Ordem Equestre da Estrêla em 1611 e 1618.

7) Vicenzo, Magistrado em 1799, Comissário e Visitador Real de Província estabeleceu-se em Pontecorvo, onde se casou com uma pontecorvesa, Ialongo Maria José, da qual teve nove filhos, não querendo mais voltar para Napoli.

Mais tarde a Família Iório se transferiu para São Paulo — Brasil, onde vive hoje.

Pe. Francisco Antônio Iório

O reverendíssimo padre Francisco Antônio Iório, vigário de Vila Mazzei (S. Paulo), n. 4-I-1906, em S. Paulo. Ordenou-se em 19-IV-1930, na catedral de Sora, província de Frosinone (Itália). Filho de Sebastião Iório, n. 20-I-1884 e de d. Rosa de Simone, n. 30-VIII-1885; n. p. de Francisco Antônio Iório, n. 1-IV-1856 e de d. Maria Caetana, todos nascidos em Pontecorvo (Itália); n. m. de Salvador de Simone e de d. Maria Josefa Celintano, n. Itália.

Os atestados que se seguem, completam e compõem a biografia do padre Francisco Antônio Iório, traduzidos dos originais italianos, pelo mesmo:

DISTRITO MILITAR DE FROSINONE (Seção Matrícula)

N.º 1011 de prot. M/10

Objeto: — Concessão de cruz ao mérito de guerra.

AO COMANDO DA ESTAÇÃO DOS CARABINEIROS REAIS DE PONTECORVO

O Ministério da Guerra, com determinação em data de 12 de janeiro de 1946 concedeu ao Sacerdote Iório Dom Francisco filho de Sebastião, pároco de Pontecorvo, a cruz de guerra ao mérito por ação pelo mesmo desenvolvida em longo espaço de tempo em favor da população de Pontecorvo, durante a batalha pela libertação de Roma.

Ao entregar a patente anexa e insígnias ao interessado, peço a êste Comando querer-lhe exprimir as pessoais felicitações do Senhor General Comandante Militar do território de Roma e aquelas do abaixo assinado. — O Coronel Comandante do Distrito — (a) F. Del Re.

* * *

O BISPO DE AQUINO SORA e PONTECORVO. — Pontecorvo, 18 de janeiro de 1946

Declaramos bem de bom grado que o M. R. Dom. Francisco Iório, ordenado Sacerdote na Igreja Catedral de Sora, por mão do Bispo diocesano Mons. Antônio Iannotta, aos 19 de Abril de 1930, tendo freqüentado as escolas ginasiais no nosso Seminário e aquelas de filosofia e teologia no Pontifício Colégio Leoniano de Anagni (Roma), exercitou o seu ministério sempre com zêlo e com satisfação dos Superiores.

Durante êsse tempo regeu a paróquia colegiada de S. Maria de Porta nesta cidade. Aberto o concurso para a paróquia rural vacante de Ravano, ali participou ad honorem, obtendo resultado feliz. Nos quinze anos de ministério paroquial, exercitado até hoje, foi sempre na residência e assíduo ao seu ofício. Delegado Diocesano para a Juventude Feminina de Ação Católica antes, e depois Delegado para a Juventude Masculina; Diretor Diocesano da Pontifícia Obra da Santa Infância; Inspetor para o ensino de Religião nos Grupos Escolares desta cidade; professor de Religião nestas RR. Escolas Magistrais e nesta R. Escola Média, desempenhou sempre cada encargo com satisfação dos Superiores.

Assim pela verdade. — O Bispo Diocesano † Miguel Fontevecchia L † S

* * *

A. M. D. G. — Ao amável em Cristo irmão no Sacerdócio e no ministério pastoral M. Rev. Dom Francisco Iório estando de partida para o Brasil, onde nasceu, e onde as circunstâncias post-béllicas chamam-no de novo ao seio da família, nós párocos da cidade e diocese de Pontecorvo, província de Frosinone em Itália, temos a exprimir os sentimentos da nossa comum admiração e do nosso fraterno afeto, porque, com o auxílio do Senhor, nos quinze anos de sacerdócio e de vida pastoral exercida conosco, soube constantemente manter intacto o decôro de sua dignidade, e captar, juntamente a consideração dos Superiores, o respeito e a benevolência dos fiéis.

Neste instante que nos sentimos abatidos de ver despedir-se de nós o Sacerdote, que no seu campo de ação deu aquela contribuição do bem que se podia desejar, e isto não sòmente nos anos de vida ordinária, mas também no duro e perigoso tempo da guerra, no qual nunca abandonou o seu rebanho, ainda que debaixo dos tiros do canhão, sinceramente e com todo o coração lhe auguramos que no outro campo em que o Senhor o chamará a trabalhar na latina, grande, nobre e católica terra do Brasil, ajudado pela infalível graça de Deus, mais vasta e mais abundante seja a colheita do fruto de seu sagrado ministério. — Pontecorvo (Frosinone — Itália) 1.º de Março de 1946. Logo após seguem as assinaturas dos párocos da cidade e diocese de Pontecorvo com os respectivos carimbos paroquiais:

Mons. Paulo Santopietro, Fároco de São Paulo Apóstolo
Mons. Grimoaldo Cerro, Pároco de N. Sra. da Anunciação

Cônego João Ruscito, Pároco honorário
Cônego Thomaz Sdoia, Pároco honorário
Cônego Thomaz Franco, Pároco honorário
Sac. Marcos Longo, Pároco de Santa Oliva.
Sac. Salvador Cerro, Pároco de São Nicolau
Sac. Cezar Centanni, Pároco de São Marcos Evangelista
Sac. Thomaz Spiridigliozzi, Pároco de Ravano
Sac. Henrique Ruscito, Coadiutor da Catedral.

* * *

Certifica-se que Professor Sacerdote Iório Dom Francisco filho de Sebastião e de Rosa Iório, nascido em São Paulo (Brasil), ensinou "Religião" nesta R. Escola Média nos anos letivos 1941-42; 1942-43; 1943-44; 1944-45; de mais, no ano letivo 1943-44, foi-lhe dado também o encargo para o ensino de matérias literárias.

Durante êsse período demonstrou sempre ótimas qualidades morais e desempenhou tal ofício, com uma completa submissão voluntária ao dever.

Homem de vasta cultura unida a uma clara inteligência, verdadeiramente apóstolo da sua missão de educador. Deixa-se o presente certificado a pedido do interessado para os usos permitidos por lei. — Pontecorvo, 8 de Agôsto de 1945. — O Presidente (a) Prof. Julio Di Carmine.

Visto, legaliza-se a assinatura do Snr. Professor Giulio Di Carmine, Presidente da R. Escola Média de Pontecorvo. — Fiuggi, 25 de agôsto de 1945. (Sêlo do R. Provedor aos Estudos) — O R. Provedor aos Estudos: (a) Prof. Vicente Pareschi.

* * *

Certifica-se que o Professor Sacerdote Iório Dom Francisco filho de Sebastião e de Rosa Iório, nascido em São Paulo (Brasil) ensinou "Religião" neste R. Instituto Magistral desde o ano letivo 1931-932 e nos anos sucessivos inclusive o presente 1944-945.

Ensinou também, por encargo, matérias literárias nas quatros classes inferiores dêste Instituto Magistral no ano letivo 1932-933.

Durante êsse período deu sempre prova de brilhantes qualidades morais e intelectuais suscitando nos jovens vivo interêsse, paixão e entusiasmo pelo ensino por êle administrado. Verdadeiro Apóstolo da fé, escrupuloso observante dos seus deveres, dotado de ótima cultura e de fácil e convincente palavra, é um Sacerdote e um Professor de segura confiança e de absoluto rendimento.

Deixa-se o presente certificado a pedido do interessado para todos os usos permitidos pela lei. — Pontecorvo, 20 de Setembro de 1945. — O Presidente (a) Prof. Salvador Rivera.

Visto, legaliza-se a assinatura do Snr. Professor Salvador Rivera, Presidente do R. Instituto Magistral de Pontecorvo. — Fiuggi, 27 de outubro de 1945. — (Sêlo do R. Provedor aos Estudos). O R. Provedor aos Estudos: (a) Prof. Vicente Pareschi.

* * *

COMISSARIADO PELO VALE DO LIRI — PONTECORVO — Pontecorvo, 15 de agôsto de 1944.

Objeto: — Atestado da louvável obra de caridade sacerdotal, realizada durante a permanência na frente e na batalha de Cassino.

Rev. Snr. Pároco Sac. Iório Dom Francisco — Paróquia Colegiada de Santa Maria de Porta em Pontecorvo.

O subscrito Síndico do Município de Pontecorvo e Delegado pelo Vale do Liri, como a êle pessoalmente consta, Atesta e Certifica

1.º que, durante a permanência na frente de Cassino, quando a guerra exterminadora derramava o terror e a morte, o muito Rev. Sac. Iório Dom Francisco filho de Sebastião, nascido em São Paulo (Brasil) no dia 4 de janeiro de 1906, sendo Pároco dêste Município, a fim de não faltar aos compromissos assumidos perante Deus, permaneceu em seu pôsto, como sentinela a velar sôbre o povo;

2.º que, no meio dos bombardeamentes, metralhadas aéreas e canhoneios seguiu sempre o povo sem o abandonar por um instante, mesmo quando êle, para salvar a vida, afrontou os incômodos das intempéries, abrigando-se nos campos, nas cabanas, nas grutas: tendo-o assistido como pai, irmão e amigo: tendo-o encorajado quando era aterrorizado pelos bombardeios, metralhamentos aéreos e canhoneios e pela captura dos homens, animais e saques de riquezas;

3.º que, como lembrança do sacrifício que é a mais bela auréola que amanhã ornará a fronte de um Sacerdote, desprendidíssimo de sua vida, muito se interessou em abençoar não sòmente os despojos dos civis, mortos pelas contínuas canhonadas, mas em lhes dar até honrosa sepultura, não obstante o troar do canhão trovejasse à brevíssima distância;

4.º que, logo após a libertação, foi o primeiro Padre que se apresentou a dar homenagens às Autoridades Aliadas e ao primeiro Síndico dêste Município na pessoa do subscrito, recebendo elogios pela sua obra de caridade sacerdotal, prodigalizada generosamente para todos, com peculiar consideração aos pobres e aos sinistrados.

Assim declara-se pela verdade.

Em fé etc.

Deixa o presente atestado, com sua assinatura e com o carimbo dêste Município de Pontecorvo, em papel livre de sêlo, para uso do Snr. Rev. Pároco Sac. Iório Dom Francisco. **(Sêlo do Município de Pontecorvo)** — O Síndico de Pontecorvo e Delegado pelo Vale do Liri (a) Dr. Ernesto Dumano.

Visto para legalização da assinatura do Snr. Síndico Dumano Ernesto do Município de Pontecorvo. — Fiuggi, 6 de novembro de 1944 — **(Sêlo da Prefeitura)** — O Prefeito (a) Fabiani.

INSTITUTO GENEALÓGICO DO RIO DE JANEIRO
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

MIGUEL AIRES MALDONADO NA HISTÓRIA FLUMINENSE

Dr. Francisco Klörs Werneck

Dr. Francisco Klörs Werneck

Vou fazer, primeiramente, a transcrição do que achei em livros de dois escritores sôbre Miguel Áires Maldonado, aliás Miguel Árias Maldonado, para confrontar, com esclarecimentos e adições, com o que encontrei em minhas buscas nos mais antigos livros das freguesias da Sé, Candelária e São Gonçalo, do Rio de Janeiro.

Extráio do "Nobiliário Colonial", do Dr. Francisco de Assis Carvalho Franco, págs. 99 a 101, os seguintes trechos:

"Natural das Canárias, teve mercê do hábito da Ordem de Avis, em 12 de Janeiro de 1646, pelos serviços prestados na conquista da Paraíba, ajudando a fundar a cidade e a defendê-la contra gentios e franceses, no desalojamento do inimigo de Copaóba (124), no acompanhamento do governador D. Francisco de Sousa quando foi descobrir as minas do sul do Brasil, no aprisionamento duma urca holandesa no pôrto de Santos (125), no cargo de vereador da câmara do Rio de Janeiro, na conquista dos goitacazes, na construção do forte de Santa Luzia do Rio de Janeiro e na aclamação. Existe alguma confusão entre os historiadores pátrios a propósito dêste personagem, que foi um dos sete capitães fundadores de Campos dos Goitacazes. Ao que apuramos de documentos, do norte do Brasil veio para a Capitania de São Vicente e, aí, em 29 de Dezembro de 1593, requeria ao capitão-mór Jorge Cor-

(124) — Cf. frei Vicente do Salvador — História do Brasil, cit. 317.
(125) — Cf. Pedro Taques — Nobiliarquia Paulistana — Rev. Inst. Hist. Brasileiro, XXXIV, 1.ª, 74/75.

rêa uma sesmaria na baía de Angra dos Reis e, na petição declarava que era morador na referida Capitania e nela casado com mulher e filhos e que sempre ajudara nas guerras em defesa da terra (126). O seu casamento foi com uma filha de Amador de Medeiros, grande potentado do tempo e, entre outros bens, teve terrenos no recinto da vila de São Paulo, que vendeu, em 1609, a Bento de Barros e uma sesmaria que, por morte do seu sogro, fêz doação ao mosteiro de São Bento (127). Depois de 1613, mudou-se para o Rio de Janeiro e ali foi vereador em 1623 e juiz ordinário cêrca de 1637, além de outros cargos que desempenhou. Em 1633, requeria êle ao capitão-mór de Itanhaem, Francisco da Rocha, umas terras que estavam "detrás da serra de Angra dos Reis, para o sertão, onde está um pico alto que chamam o Frade" e, na respectiva certidão, se declarava cidadão da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, pai de Bento Soares Maldonado, Leandro Soares Maldonado e Catarina Pinta Machado, tendo "primeiro casado com mulher e filhos nesta capitania (São Vicente, depois Itanhaem) aonde viveu nela como morador passante de vinte anos". Conclui-se assim que, enviuvando, casou-se no Rio de Janeiro novamente e duma escritura de doação de uma casa de sobrado e várias datas de terra que fêz ao convento do Carmo daquela cidade, com a obrigação de duas capelas de missas semanais e uma cantada no oitavário dos defuntos, escritura essa datada de 30 de Junho de 1643, consta que havia sido com Bárbara Pinto, filha de João de Castilho Pinto, que foi outro dos sete capitães referidos (128). Segundo José Vieira Fazenda, Miguel Árias Maldonado faleceu em 1650 quando provedor da Santa Casa do Rio de Janeiro. Outro de igual nome, talvez seu filho ou mais provàvelmente neto, teve patente para sargento no Rio de Janeiro em 8 de Outubro de 1693, sendo sargento-mór da ordenança da mesma cidade em 1694 e depois o encontramos até os primórdios do século XVIII desempenhando cargos na câmara e com o posto de mestre de campo e finalmente coronel daquela praça em 1722 (129)."

O outro escritor a que me quero referir é o Dr. Felisbello Freire, autor da "História da Cidade do Rio de Janeiro", em dois volumes. Assim alude êle a Maldonado no volume I, pág. 338:

"Representou importante papel na sociedade do seu tempo. Basta dizer que foi provedor da Misericórdia, cargo que era uma das maiores distinções do tempo.

(126) — Anais da Biblioteca Nacional — LVII 272.
(1273 — Rev. do Inst. Hist. e Geog. de São Paulo — XIV 7/8.
(128) — Anais da Biblioteca Nacional — LVII, 274/332.
(129) — Sôbre êstes dois personagens de nomes idênticos, pode-se ainda consultar: Alberto Lamego — Terra Goitacá, cit. I, 35; Rev. Inst. Hist. Brasileiro, XLIX, 2.ª 58/59; José Vieira Fazenda — O roteiro de Maldonado, Rev. Inst. Hist. Brasileiro, XCIII, 405 e seg., Registro Geral da Câmara de São Paulo — I, 181/422; Inventários e Testamentos — I, 390 — III, 103 — VIII, 41; Anais da Biblioteca Nacional — XXXIX, 219/225/382/395.

Em 1612, casou sua filha, Maria Maldonado, com Francisco Cabral, que devia pertencer a alta linhagem, porque Áires Maldonado era um homem realmente rico.

Possuia grande parte da Tijuca, casas na cidade, principalmente na rua da Misericórdia, e terrenos em Guaxindiba.

A escritura de dote de uma filha revela a riqueza do sogro de Francisco Cabral. Maria Maldonado foi dotada com "vestidos de veludo, setim, sua cama com seu pavilhão e seu cavalo com riquíssimos arreios".

A obra do Dr. Freire me foi ofertada em 1950 e o trabalho do Dr. Carvalho Franco foi adquirido em 1954. Parte do que recolhi, nos livros paroquiais da Sé, Candelária e São Gonçalo, sôbre o Cel. Miguel Árias Maldonado e sua descendência, está no meu "História e Genealogia Fluminenses", editado em 1947. Quero dizer que as minhas pesquisas antecederam de anos o que vim a ler depois e que não fui "guiado", em nenhum sentido, em minhas buscas. Tomei notas de gente de muitas famílias importantes da época, sem saber de quem realmente se tratava.

Como não se ignora, Miguel Árias Maldonado era um fidalgo canarino, que deve ter passado ao Brasil na ocasião em que Portugal estava sob o domínio de Espanha, à qual pertenciam as Ilhas Canárias. A julgar pelo ano em que veio ter ao Brasil, como pela forma de usar os apelidos de famílias, possìvelmente era filho de D. Francisco ÁRIAS del Castillo e de D. Maria MALDONADO Fajardo, casal mencionado pelo ilustre acadêmico D. Francisco Fernández de Bethencourt, à página 219, do tomo VI do seu "Nobiliário y Blasón de Canárias", que diz assim:

"D. María Maldonado Fajardo, que casó con D. Francisco Árias del Castillo y Ventimiglia, señor de la Casa de Árias, y fueron padres de D. Antonio Árias del Castillo y Maldonado, primer Marqués de Villadarias, caballero profeso del hábito de Santiago, alcalde de la Higuera y Puerta de la Reina de Llerena, y abuelos de D. Francisco Árias del Castillo, segundo Marqués de Villadarias, capitán general de los Reales Ejércitos, gobernador de Ostende, maestre de campo general de Cataluña y de la Costa del Mar Océano, virrey y capitán general de Valencia, caballero de la orden de Santiago, cuyos descendientes son los Marqueses de Villadarias, Condes de Moriana del Rio, grandes de España de primera classe, los Marqueses Casa-Henestrosa, los Marqueses de la Simada, hoy Marqueses de Monreal y de Santiago, dos veces grandes de España, etc. De D. Maria Maldonado Fajardo, por su hija D. Francisca Árias del Castillo Maldonado, que casó con D. Clemente de Ventimiglia Ximénes de Torres, desciendem también los Marqueses del Vado del Maestre, luego Condes de la Puebla y grandes de España de primera clase, los Marqueses de Villafranca del Pítamo y Carrión de los Céspedes, los Marqueses de Mendigorría, los Condes de Villareal y

de Pino-Hermoso y los Marqueses de Molins, también grandes de España de primera clase, etc., etc."

Devo êstes interessantes informes ao Snr. Tomás Tabares de Nava, de La Laguna de Tenerife, Ilhas Canárias.

Volto ao Cel. Miguel Árias Maldonado, de quem não acabei de falar. Dos seus filhos citados em "Nobiliário Colonial", achei os assentos de batismos de dois dêles no livro 2.º da Sé do Rio de Janeiro, ou sejam Catarina em 20-9-1626 e Bento em 2-1-1629. São êles Catarina Pinto Machado e Bento Soares Maldonado, filhos havidos de Bárbara Pinto, com a qual Miguel Árias se teria casado por volta de 1625.

Transcrevo, na íntegra, o assento do óbito do velho Maldonado, tal como se vê a fôlhas 153, do livro 3.º da Sé do Rio de Janeiro:

"1650 — Em os dezoito dias do ditto mez de Maio falleceu o Cel. Miguel Árias Maldonado e fez testamento e nelle declarou q. o seu corpo fosse enterrado na Igreja de N. S. do Carmo na sua sepultura. Declarou q. o seu corpo fosse amortalhado no hábito de N. S. do Carmo acompanhado de seus religiosos e de todos os clérigos e de tôdas as cruzes das confrarias e se desse a cada hua pataca e meia com a condição de os thesoureiros lhe mandasse dizer hua missa ao santo da ditta cruz.

"Declarou por seus testamenteiros a sua mulher Barbera pinta e seu irmão Jorge Ferreira e a João Fagundes paris.

"Declarou q. chame todos os pobres para o acompanharem e q. de a cada hu sua vela e hua pataca.

"Declarou q. no dia de seu enterramento lhe dicessem os Religiosos de nossa Sra. do Carmo hu officio de corpo prezente e não podendo ser lhe digão hua missa cantada e o seu altar privilegiado. E aos oito dias lhe dirão outro officio de nove lições.

"Declarou q. suposto q. era irmão da Misericórdia contudo deixava de esmola quatro mil reis e pella alcatifa q. pôr na tumba lhe deixa oito mil reís tornando outra vez a alcatifa e senão não se lhe dava nada.

"Declarou q. os Religiosos de N. S. do Carmo digão por sua alma sincoentas missas nos altares privilegiados de sua Igreja com responsos e sua sepultura. E lhes deixa mais quatro mil reis de esmola.

"Declarou q. desse ao Vigario esmola de sessenta missas em os altares privilegiados da See e N. P.ª ainda e as q. se dicesse na See serão no altar de S. Miguel.

"Declarou q. dicesse hua missa cantada no altar privilegiado da Misericordia no dia do seu enterramento. Declarou que os Religiosos de S. Bento lhe digão vinte missas no altar de N. S. de Monserrate.

"Declarou que sua testamenteira tome por sua alma sincoenta bullas de defuntos e outras sincoenta de composição. E assim mais q. os frades de N. S. do Carmo lhe dirão mais trinta missas nos alta-

res privilegiados pella alma de sua mulher e pellos defuntos e pella sua.

"Declarou q. os seus testamenteiros mande correr os livros do q. for confiado e q. tudo q. estiver devendo se pague.

"Declarou que depois de seus legados cumpridos deixa o remanescente de sua terça a al sua mulher Barbera Pinta e declara q. na ditta terça entre hua ilha q. tem al da ilha q. chamão do framengo e huas cazas na rua direita em q. mora o Sirurgião Roza.

"Declarou q. deixa a hu minino q. criou em sua caza duzentos mil reis de sua terça, o qual se chama Lucas. E hu moleque por nome João q. sua mulher terá em seu poder athé ser de idade para se poder governar e falecendo antes disso ficará a ditta quantia a sua mulher e falecendo a sua mulher antes do minino chegar a idade ficará o ditto dinheiro na mão dos seus herdeiros.

"Revogou em hu codicilio os seus testamenteiros e nomeou al sua mulher e a seu genro João de Castilho pinto e a Aleixo pinto.

"Declarou q. de sua fazenda do monte mor se tire trezentos mil reis e só entregue a sua mulher para q. della disponha o q. lhe tem encomendado para descargo de sua consciencia. E não diz mais quanto (assinado:) Manoel Nobrega.

Pelo acima transcrito, vê-se que:

a) — Miguel Árias Maldonado faleceu realmente em 18-V-1650, e não em outra data qualquer.

b) — que êle não era genro de João de Castilho Pinto e sim êste genro dêle, pois que casado com a filha de Maldonado, de nome Margarida Soares Maldonado, filha também de Maria de Medeiros,

c) — que Maldonado era, além de sogro de João de Castilho, cunhado dêle, pois João de Castilho Pinto era irmão de Bárbara Pinto,

d) — que Bárbara tinha outros irmãos citados por Maldonado, além de João, ou sejam Jorge Ferreira e Aleixo Pinto.

Em vasto mergulho no passado, falarei um pouco de tôdas estas pessoas, antes de passar à descendência de Árias Maldonado.

Bárbara Pinto faleceu também na Sé, em 29-8-1678, e menciona uma outra irmã, de nome Catarina Pinto. Havia uma outra irmã, Leocádia Pinto, casada com Miguel Dias, e uma de nome Cândida Pinto.

João de Castilho Pinto faleceu na Sé em 29-8-1672. Declarou que era natural do Rio de Janeiro e filho legítimo de Manuel de Castilho e de Catarina Pinto. Casado com Margarida Soares Maldonado, dela houve um filho chamado Miguel (nome do avô materno), o qual era falecido. Instituiu seus herdeiros únicos a Salvador Rodrigues Soveral e Margarida Soares, sua mulher. Menciona em seu testamento a sua sobrinha Maria Pinto, filha de Aleixo Pinto, e também seu sobrinho Manuel de Castilho, filho de seu irmão Jorge Fer-

reira, que, como se vê do testamento de Maldonado, era irmão de Bárbara.

Na freguesia de S. Gonçalo do Rio de Janeiro é que encontrei rastos dos irmãos Castilho Pinto.

Catarina Pinto de Castilho aparece casada com Domingos Machado Homem, pais de Ana de Sampaio, que se casou, em 6-1-1672 com Gonçalo Morato Roma, filho de João Morato Roma e Maria Vaz Roma, naturais da vila de Castelo de Vide.

Na freguesia de N. S. Batista de Caraí, encontrei, em 6-12-1679, o assento de casamento de Constantino Machado de Sampaio, filho de Domingos e Catarina, com Josefa da Silva, filha de Duarte Sodré Pereira e Catarina da Silva, com os seguintes filhos batizados na freguesia de Caraí, hoje Niterói: Maria (2-9-1680), Antônia (15-5-1682), Manuel (12-1-1690) e Sebastião (12-8-1693). Mais adiante, na mesma freguesia de Caraí, achei o assento de casamento, em 26-7-1683, de Maria Machado de Sampaio, também filha de Domingos e Catarina, com Francisco de Lima Barros, filho de Belchior Gonçalves e Maria Gonçalves.

O outro irmão, Jorge Ferreira, foi casado com Apolônia Gonçalves, pais de Manuel de Castilho Pinto, que se casou em São Gonçalo, em 13-7-1672, com Isabel Homem de Castilho, filha de Domingos e Catarina, dispensados os contraentes do grau de parentesco.

Outro irmão, Aleixo Pinto, casado com Catarina do Zoivo, pais de Maria Pinto, que se consorciou na mesma freguesia, em 14-9-1672, com Manuel Batista Pinto, filho de Bartolomeu Batista do Amaral e Ana Pinto.

Passo, agora, aos vários filhos do primeiro Miguel Árias Maldonado com as suas duas mulheres.

Certo de que filha de Maria de Medeiros foi Margarida Soares Maldonado, que se casou com João de Castilho Pinto, que, ao falecer na Sé em 29-8-1672, declarou ter tido dela um filho de nome Miguel, já falecido, mas, ao procurar a descendência de Árias Maldonado, encontrei na Sé outros filhos de João e Margarida, ou sejam Leonor e Inês, batizadas, respectivamente, em 6-4-1626 e 10-4-1630, que êle não cita em seu testamento, por motivos que desconheço.

Também certo de que Maria de Medeiros foi Maria Maldonado, natural da Capitania de São Vicente, que se casou com D. Francisco Cabral de Távora, Provedor da Fazenda Real e Juiz de Órfãos, filho de D. Luiz Cabral de Távora, natural de Beja como o filho, cavaleiro fidalgo da Casa Real, e de sua mulher Antônia Goes Froes, natural de Tanger.

Filho de D. Francisco e D. Maria foi D. Luiz Cabral de Távora, Provedor da Fazenda Real e Juiz de Órfãos do Rio de Janeiro, onde nasceu, o qual se casou com Isabel Tenreiro da Cunha, filha de Domingos de Azeredo Coutinho e Mello e D. Antônia Tenreiro da Cunha, cuja geração darei a seguir.

D. Maria Maldonado, ao falecer na Sé do Rio de Janeiro em 20-III-1645, legou a sua têrça a uma filha de nome Briolanja de Távora, de quem não achei rastos, e pediu que fôsse enterrada na sepultura de sua mãe na Igreja de N. S. do Carmo, prova de que Maria de Medeiros morreu nesta cidade.

Achei os assentos dos batismos dos seguintes de D. Luiz Cabral de Távora e D. Isabel Tenreiro da Cunha:

Francisco em 15-VI-1652, em S. Gonçalo,
Miguel em 8-X-1653, em S. Gonçalo
Domingos em 12-VI-1655, em S. Gonçalo
Isabel em 18-III-1659, na Sé
Manuel em 17-VII-1661, em S Gonçalo
Ana em 25-III-1663, na Sé
Diogo em 17-VIII-1665, na Sé
Estêvão em 18-III-1670, na Sé.

Entre êstes filhos posso incluir outra Maria Maldonado, esta falecida na freguesia da Candelária em 1-XII-1683 e que se casou em 7-VIII-1681, com o Licenciado José Antunes, filho de Antônio Antunes e Luiza de Mattos, sem deixar geração.

Francisco, foi o Padre Francisco Cabral de Távora, falecido na Sé em 5-II-1724, o qual se referiu aos seus irmãos Cel. Miguel Árias Maldonado, o Capitão Luiz Cabral de Távora e o Padre Antônio Cabral de Távora, e os registros dos batismos dêstes dois também não achei em nenhuma freguesia.

Maria Cabral de Távora, falecida na freguesia da Candelária em 1-IX-1698, seria outra irmã. No assento do óbito, em que não declara os nomes dos seus pais, diz que foi casada com Gaspar Monteiro Pinto e mãe de Luiza Monteiro, que se casou com Leandro Ribeiro de Menezes, pais de João Ribeiro de Menezes, filho único.

Estêvão Gomes Cabral de Távora, falecido na Sé em 12-XI-1701, declarou que foi casado com Isabel Tourinho e não deixava descendência.

Também sem lhe descobrir o registro de batismo achei outro filho de D. Luiz e D. Isabel, ou seja Margarida de Távora, que se casou em São Gonçalo, em 8-I-1681, com Miguel Barboza Sotto-Maior, filho do Capitão Francisco Barboza Sotto-Maior e Ana Ribeiro.

Manuel, batizado em 17-VII-1661, aparece com o nome de Dr. Manuel Gomes Cabral de Távora, viúvo de Bárbara Ferreira, da cidade de Angola, na África, e morador na freguesia de Caraí, casando-se, em 30-I-1715, na de São Gonçalo, onde nasceu, com Ana Maria de Gusmão, também batizada na matriz de São Gonçalo, filha do Cap. Félix Madureira de Gusmão e Lucrécia Barreto.

Irmão de Manuel deve ser Dionísio Gomes Cabral de Távora, casado com Maria da Conceição, pais de Ana Maria de Monserrate, natural e batizada em São Gonçalo, onde se casou, em 9-XII-1717,

com João Corrêa, natural e batizado na freguesia de N. S. da Guia de Pacobaíba, filho de José Corrêa e Luiza Pereira.

Uma filha do Dr. Manuel e D. Bárbara, com o nome de Bárbara Tenreiro da Cunha, natural e batizada na freguesia da cidade de Loanda, bispado de Angola, aparece na freguesia de São Gonçalo, casando-se, em 10-XI-1726, com Sebastião Madureira de Gusmão, natural e batizado na de Santo Antônio de Sá, filho do Capitão Félix Madureira de Gusmão e Lucrécia Barreto.

Outra filha do Dr. Manuel e D. Bárbara, esta de nome Maria Árias Maldonado, nascida na cidade de São Paulo da Assunção do Reino de Angola e batizada na Sé da dita cidade, se casou, na mesma freguesia que a irmã, em 15-V-1731, com o Dr. Domingos de Queiroz Pinto Godinho, natural da vila de Torres Novas, arcebispado de Lisboa, filho de João da Silva de Queiroz Pinto Godinho e Francisca Clara da Cruz Rodrigues.

O filho de D. Luiz Cabral de Távora e D. Isabel Tenreiro da Cunha, que deixou regular descendência, mas espúria, foi o Cel. Miguel Árias Maldonado, o outro a que se refere na sua citação o Dr. Carvalho Franco.

Viu-se acima que êle foi batizado em 8-X-1653 na freguesia de São Gonçalo. Em 10-XII-1732, no livro 12.º de óbitos na Sé aparece o do Cel. Miguel Árias Maldonado, que veio morto da freguesia de São Gonçalo e foi enterrado no convento de N. S. do Carmo, no carneiro e cova do seu bisavô Miguel Árias Maldonado e de sua mulher Bárbara Pinto.

Morreu solteiro e deixou, de Joana de Jesus, mulher de côr, três filhos: Padre Vital Árias Maldonado, clérigo do hábito de São Pedro; o Capitão João Árias Maldonado e Isabel Tenreiro da Cunha.

Deixou ainda, de Maria Árias, também mulher de côr, outros três filhos: Francisco Cabral de Távora, Miguel Árias Maldonado e Maria Maldonado.

O Padre Vital faleceu na freguesia de São José do Rio de Janeiro em 1770. Diz-se filho natural do Cel. Miguel Árias Maldonado e Joana da Cruz, natural da cidade do Rio de Janeiro e irmão de Francisco Cabral de Távora.

Sua irmã Isabel Tenreiro da Cunha se casou, em 25-9-1719, na capela de N. S. da Penha sita na fazenda do coronel seu pai, com João de Almeida Telles Manaia, natural e batizado na freguesia de São Gonçalo de Sergipe do Conde, arcebispado da Bahia, filho de Duarte de Almeida Telles Manaia e Margarida do Soveral de Almeida, moradores na Sé da Bahia.

O Cap. João Árias Maldonado se casou, em 22-7-1731, na freguesia de São Gonçalo, com Inês da Cruz, filha natural do Cap. José da Costa e Maria de Monserrate, ambos os contraentes naturais e batizados na referida freguesia. Faleceu êle, na freguesia da Candelária, em 11-I-1737, de acôrdo com o livro 9.º de óbitos. Sua

viúva, a parda forra Inês da Cruz veio a casar-se novamente, em 7-VI-1742, também na freguesia de São Gonçalo, com João de Almeida Pereira, filho natural do Capitão-mor Clemente Peeira de Azeredo Coutinho e Angela Pereira da Costa.

Outro João Árias Maldonado aparece em minhas notas. Era natural e batizado em São Gonçalo, filho natural de Escolástica Gonçalves e pai incógnito. Casou-se, em 30-XI-1737, na freguesia da Candelária, com Maria do Nascimento, natural e batizada na freguesia de N. S. do Bonsucesso e São Caetano da Vila Nova da Rainha da vila de Caeté, filha natural de Vicente de Carvalho e Luiza de Oliveira. Em 20-II-1743, aparece, na mesma freguesia da Candelária, o assento de batismo de uma filha do casal, chamada Escolástica, com a menção de serem os pais pardos forros.

Se o Cel. Miguel Árias Maldonado foi um homem rico e importante em sua época, não o foi menos João de Castilho Pinto, escrivão, procurador da Câmara do Rio de Janeiro e um dos chefes da revolta de 1661 contra o General Salvador Corrêa de Sá e Benevides. O seu nome aparece em um homônimo que faleceu de bexigas na Sé, em 4-XI-1717, sendo natural da vila de Paratí da Ilha Grande e filho legítimo de Salvador de Castilho Pinto e Ângela Dias Machado.

Viu-se, linhas acima, que o Cel. Miguel Árias Maldonado, primeiro dêste nome, houve, de Bárbara Pinto, três filhos fluminenses. que foram Leandro Soares Maldonado, Bento Soares Maldonado e Catarina Pinto Machado. No livro 2.º de batismos da Sé, achei os registros dos batismos de Catarina em 20-IX-1626 e de Bento em 2-I-1629, mas o de Leandro não. O de Catarina diz apenas: "filha de Miguel Aires Maldonado e Bárbara Pinto, foram padrinhos Francisco Viegas e Margarida Maldonado, mulher de João de Castilho". Não encontrei, porém, rastos dela. Posso dizer que Bento é citado no célebre "Roteiro dos Sete Capitães", considerado da autoria de Maldonado, mas tido hoje por apócrifo.

Como foi sempre meu intuito tratar das primeiras gerações, ponho ponto final neste meu trabalho, pois outros, também extensos e profundos, pedem a minha atenção.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES:

Do dr. Ary Simões Pires, de S. Sepé (Rio Grande do Sul):

"Ficamos, eu e os meus, agradecidos e comovidos pelo gesto de V.S. e dos dirigentes do Instituto Genealógico Brasileiro, prestando homenagens à nossa falecida mãe Mimosa Taborda Pires. Acredite o sr. coronel: dêste dia para cá, já não o admiramos mais, tão sòmente como o bandeirante empenhado na tenaz, construtiva, emaranhada e difícil tarefa em pról da genealogia e da história, mas conservaremos o seu nome mais para dentro de nosso coração. Em V.S., ficamos querendo mais bem a S. Paulo! Agradeço pelo meu velho pai e por todos os mais".

ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Com grande solenidade e brilhantismo, realizou-se em 19 de Novembro de 1955, a inauguração do prédio da Academia Paulista de Letras, da qual é presidente o dr. Altino Arantes Márques, ex-presidente do Estado de S. Paulo. O prédio foi benzido pelo nosso consócio honorário, Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota e o orador oficial foi o embaixador José Carlos de Macedo Soares, Ministro das Relações Exteriores e sócio benemérito do Instituto Genealógico Brasileiro.

Embaixador José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, benemérito do Instituto Genealógico Brasileiro e orador oficial da inauguração.

Dêste Instituto, além dos sócios supra, compareceram mais: deputado federal Menotti del Picchia, da Academia Brasileira de Letras; Prof. dr. Ernesto Leme, reitor da Universidade; Godofredo Teixeira da Silva Teles e José Pedro Leite Cordeiro, os três da Academia Paulista de Letras; desembargador Manuel Gomes de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça; Dr. João Batista de Arruda Sampaio, Secretário da Segurança Pública; Dr. José Romeu Ferraz, Ministro do Tribunal de Contas; Dr. Carlos da Silveira, Da. Lydia Lemos Torres e Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Filho, os três do Instituto Histórico de S. Paulo; Dr. José de Barros Martins, Dr. Alfredo Freire, Itamar Bopp, Dr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, major Benedito Serpa, Dr. Eurico Branco e Coronel Salvador de Moya.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Pedro Brasil Bandecchi, ex-secretario da Educação e ex-vereador (de S. Paulo):

"...nesse nobre sodalício que tantos e tão relevantes serviços vem prestando à nossa gente e à nossa terra".

STADEN-JAHRBRUCH

Com a sua já tradicional pontualidade, foi distribuído às livrarias o 4.° volume do "Staden-Jahrbuch", anuário de estudos brasileiros em língua alemã, dirigido pelo professor Egon Schaden e editado pelo Instituto Hans Staden, de São Paulo.

Dr. Carlos Fonquet

Basta correr o índice do alentado volume, correspondente ao ano de 1956, para se ter uma impressão bem viva da riqueza de assuntos tratados pelos colaboradores do anuário. Vários autores se ocupam de questões das ciências naturais relativas ao Brasil: Hueck, Schröder e o Pe. Rambo estudam aspectos de nossa fitogeografia e botânica, ao passo que Bücherl e Sick encaram problemas zoológicos. Numerosos artigos versam temas de nossa História e da evolução cultural do Brasil: Peschke discute a situação do Brasil em face das demais repúblicas latino-americanas, Andrä apresenta uma tradução comentada da carta de Pero Vaz de Caminha, Oberacker analisa o papel de Boehm na história militar do Brasil, Pereira de Queiroz escreve sôbre os movimentos messiânicos havidos em diferentes regiões do País, o Pe. Ebner esboça a história da imagem de Nossa Senhora do Nazaré no Amazonas, von Buggenhagen comenta expressões idiomáticas brasileiras, Wiederspahn discorre sôbre nomes de famílias, Deveza sôbre a legislação relativa ao imposto de renda, Schnitzlein sôbre a participação alemã em empresas brasileiras. Os trabalhos finais do anuário se referem mais especialmente a aspectos da Antropologia cultural do Brasil: são o de Bruck Lacerda sôbre o colono japonês, como agente transformador da paisagem, de Aulich sôbre as produções literárias de imigrantes alemães; de Buchmann sôbre a imprensa teuto-brasileira, do Pe. Saake sôbre aculturação lingüística no Rio Grande do Sul, de Schultz sôbre os índios Umutina, de Shaden sôbre o etnólogo Karl von den Steinen e de Fouquet sôbre bibliografia teuto-brasileira. Encerra o volume uma secção de crítica bibliográfica, em que se discute cêrca de uma vintena de livros relativos ao Brasil.

O "Staden-Jahrbuch", que se propõe a tarefa de proporcionar ao leitor de língua alemã uma fonte de informações sôbre a nossa terra e a nossa gente, é uma arma eficiente no combate à ignorância que, nos países europeus, ainda reina com relação ao Brasil (H.O.W.)

Augusto Kubach

Augusto Friedrich Kubach, n. 20-IX-1902, em Baden (Blankenloch), Alemanha, industrial, proprietário de granja, tendo sido contador (formado em 1932, em Curitiba) e administrador de fazenda. Genealogista, membro do Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: Coronel Eugen, n. Karlsruhe; Heinrich, Hugo, Max, Ana e Frida, todos nascidos na Alemanha. Filhos de Wilhelm Augusto Kubach e de d. Frieda Nagel; n. p. de Johann Kubach e de d. Luise; n. m. de Karl Nagel e de d. Maria Rosa Steiner. O sr. Augusto Kubach, c. c. d. Odalina Gonçalves Cordeiro ("Genealogia Paulistana", IX, 186, n. 9-4), filha do coronel Arsenio Gonçalves Cordeiro e de (c. 1889, em Morretes, primeiro casamento civil, alí realizado) d. Maria Rosa Grillo. Filha única: Elza Yedda, professora pela Escola Normal de Curitiba.

Dom Dalmiro de la Valgoma-Varela, n. 7-V-1904, em Monteforte de Lemos (Lugo, Espanha). Doutor em direito, historiador e genealogista. Membro de: Real Academia de História, Centro de Cultura Valenciana; Institutos Genealógicos do Brasil, Perú, México, Valencia, etc. Publicou: **"Los Guardas Marinas Leoneses"** (1941), **"Noticias genealógicas sobre Don Cenón de Somodevilla, I Marqués de la Ensenada"** (1943), **"El Marino D. Martín Fernández de Navarrete. Su linaje y blasón"** (1944), **"Hreáldica episcopal de Fr. López Ortiz"** (1944), **"Real Compañia de Guardias Marinas y Colégio Naval. Catalogo de pruebas de Caballeros"** (en colaboração, 5 vols. 1943-1946), **"La Nobleza de Leén en la Orden de Carlos III"** (1946). No prélo: **"Títulos y Grandezas recaídos en marinos de la Real Armada"** e **"Noticias sobre la ascendencia y descendencia de Renan Cortés"**. Tem mais três obras genealógicas em preparação. Colabora nas revista: **"Arbor"**, **"Zurita"**, **"Revista de Indias"** e **"Revista General de Marina"**. Solteiro. Irmão de: Carolina, Ramón (†), Carlos e Conceição. Filhos de Dalmiro-Francisco-Silvestre Valgoma y Suárez de la Rúa e de d. Carolina-Anuncia-Casilda-Rosa-Celestina Díaz-Varela y Arias; n. p. de d. Francisco Román e de d. Dionisia-Juliana-Patricia; n. m. de d. Angel-Ramón e de d. Asunción-Anuncia.

GENEALOGIA DA FAMÍLIA LEBEIS

PAULO LEBEIS BONFIM

INTRODUÇÃO

A genealogia nada mais é do que a descoberta de nós mesmos. História de nossa vida vista através do espelho que ressuscita os dias mortos.

Sebastião Lebeis

Para nos conhecermos, não basta únicamente a descida aos insondáveis abismos do eu; em nosso presente e em nosso futuro, o passado está mais vivo do que nunca. De certo modo, somos o próprio passado. Nele nos encontramos sepultos no mistério dos tempos, vivendo a vida e a morte das criaturas que nos antecederam na grande romaria às terras do amanhã.

Bastaria o mais humilde de nossos antepassados ter morrido num combate, ou emigrado para novas terras antes do tempo, para que todos nós tivéssemos deixado de existir!

Se João Ramalho, desaparecesse num naufrágio antes de tocar as praias vicentinas, ou se Bartira, a primeira mãe paulista houvesse sido aprisionada por tribos inimigas, quantas gerações e quantos caminhos teriam sumido na voragem dos dias, vítimas do mais tremendo dos acasos!

O enigma da hereditariedade sempre me preocupou. Pelo que há de físico e pelo que há de espiritual, nessa corrente interminável de criaturas que se sucedem através dos séculos. Os espiritualistas defendem a reencarnação. Não seremos nós a reencarnação biológica e espiritual de nossos antepassados? Que fôrça estranha nos impele para a frente? Será que êles não estão vivos em nós, como estaremos vivos em nossos descendentes?

Quando falamos de paragens que não conhecemos, quando sentimos saudades de criaturas nunca vista, não será nossa origem e a vivência de nossos maiores, falando dentro de nós?

Há os que inventam genealogias, os que criam brasões. A vaidade está em todo o lugar. Creio no entanto que conhecer o que fomos, honestamente, sem subterfúgios e delírios de imaginação, pesquisando

documentos e fugindo de hipóteses, citando as fontes consultadas, não há nisso desdouro algum.

A genealogia é para nós, antes de mais nada, um caminho metafísico, uma busca de origens, um retorno do mar ao rio, e do rio às nascentes. Conhecendo o passado, nos aprofundamos mais em nós mesmos, despertando o que nos antecedeu nas infindáveis noites de amor e de angústia de uma humanidade quase esquecida. Por outro lado, quanto mais recuarmos os limites do tempo nas fronteiras do espaço, quanto mais nos mergulharmos no ontem, mais próximos estaremos do Ato Criador.

Quem sabe algum dia um filósofo ainda diga, que a Eternidade se encontra no Passado!

Êste pequeno trabalho é apenas uma tentativa de retorno a nós mesmos. E' a árvore que regressa ao silencioso apêlo das raizes.

Guilherme Lebeis e sua espôsa

A FAMÍLIA LEBEIS

A Família Lebeis tem sua origem na cidade de Gau-Algeshein, na Alemanha. Durante séculos ali permaneceu administrando sua pequena propriedade rural.

Principiamos nosso trabalho genealógico em:

1 — JOHAN VALENTIM LEBEIS, nascido em 17-9-1668. Foi casado com D. Maria Juliana Schaub, nascida nessa mesma cidade em 12-4-1671, onde faleceu em 17-7-1730.

2 — Theobald Lebeis, nascido em G. A., em 9-6-1699, casado com D. Suzana Schmidt em 3-2-1726, filha de Johann Theodor Schmidt.

3 — JOHAN PETER LEBEIS, nasc. em G. A. em exterior. Nessas condições Apollonia Schweizer em 8-9-1776, filha de Michael Schweizer.

4 — JOAHNES LEBEIS, nasc. em G. A. em 16-8-1772. Faleceu nessa cidade em 3-2-1811. Foi casado com D.

Margarete Koelsch em 25-8-1799. D. Margarete nasc. em G. A., em 26-1-1775.

5 — GUILHERME LEBEIS, nasc. em G. A. a primeira vez em 8-7-1826 com D. Katharina Fluehr, nat. de G. A. em 12-3-1800 ali fal. e, 25-1-1846. Era filha do militar Joseph Fleuhr natural de Landong na Boêmia e de D. Margarete Barth. Guilherme Lebeis faleceu na sua chácara em Rio Claro em 8-2-1885.

6 — GUILHERME LEBEIS, nasc. em 20-10-1836 e faleceu em São Paulo em 3-3-1912. Figura de destaque de nossa sociedade, deixou um nome que se tornou paradigma de honra. Foi um dos principais fundadores da Estrada de Ferro Araraquarenes, como se pode ver no DECRETO n.º 310 de 17 de setembro de 1895 no qual o presidente do estado Bernardino de Campos "Concede a Guilherme Lebeis e Lara, Magalhães & Foz licença para a Construção e exploração de uma estrada de ferro, ligando a cidade de Araraquara à vila de Ribeirãosinho...". Foi casado com D. Escholastica de Arruda Botelho, nasc. em Itu em 10 de Janeiro de 1846 e fal. em S. P. em 24-8-1922. D. Escholastica era filha de Eliseu Antonio de Arruda Botelho (Silva Leme, Vol. 4, pág. 130) e de D. Maria da Conceição de Andrade. Neta paterna do sargento-mor Eufrásio de Arruda Botelho (que em 1795, como se vê no Livro 24 de Sesmarias, Patentes e Provisões, pág. 22 verso, recebia das mãos da rainha D. Maria I, a Patente de Confirmação do Posto de Capitão da Ordenança da Vila de Itu) e de D. Ana Joaquina de Campos (filha do sargento-mor Estanislau de Campos Arruda que em 4 de Maio de 1819 recebia de D. João VI a Patente Real do Posto de Alferes da 3.ª Companhia das Ordenanças da Villa de Itu e de sua mulher D. Isabel de Arruda.)

D. Escholastica de Arruda Botelho era neta materna do Capitão Joaquim José de Andrade e de D. Maria da Conceição. O Capitão Joaquim José de Andrade foi um dos fundadores de Rio Claro, onde auxiliou a construção da Capela de São João Batista de Ribeirão Claro. Em 1832 fundou a "Sociedade do Bem Humano" que visava o progresso dessa cidade. Em 11 de Fevereiro de 1820 era contemplado por D. João com a Patente Real de Capitão da Companhia de Ordenança dos Bairros de Cajurú e Pirapitingui, Termo da Vila de Itú. (Livro n. 41 de Sesmarias e Patentes), 6.º neto do capitão Pedro Vaz Guaçu, fundador de São Roque.

Por seu avô Eufrásio de Arruda Botelho, D. Escholastica era bisneta de Miguel de Arruda e de D. Maria Frias (5.ª neta do capitão Domingos Fernandes, fundador de Itú, 6.ª neta de Rafael de Oliveira fundador de Jundiay e 8.ª neta de João Ramalho Patriarca dos Paulistas), trineta de Miguel de Arruda e Sá e de D. Maria de Almeida Pimentel (neta do capitão mor Thomé de Lara de Almeida e bisneta do bandeirante Lourenço Castanho Taques, descobridor das minas de Cataguazes e governador das minas de Caheté) 4.ª neta de Sebastião de Arruda Botelho e de D. Izabel de Quadros, 5.ª neta de Gonçalo Vaz Botelho e de D. Anna de Arruda, 6.ª neta de Jeronimo

Botelho de Macedo e de D. Guiomar Faleira Cabral, 7.ª neta de Nuno Gonçalves Botelho e de D. Isabel de Macedo, 8.ª neta de Jorge Nunes Botelho que tirou brasão de armas em tempo de Dom João III "um escudo, em campo de ouro quatro bandas vermelhas; elmo de prata aberto e guarnecido de ouro; timbre um meio leão de ouro" e de D. Margarida Travassos Cabral (filha de Gonçalo Velho e de D. Catarina Alves de Benevides, neta paterna de Pedro Velho Cabral que fêz a ermida de Nossa Senhora dos Remédios da Lagoa , na Ilha de São Miguel e de D. Catarina Afonso. Pedro Velho Cabral descendia de D. Urraca Afonso filha de Afonso III de Portugal e por êste do legendário Rodrigo Dias de Bivar, "O Cid Campeador".

Continuando a linhagem dos Botelhos, D. Escholastica, era 8.ª neta de Nuno Gonçalves Botelho que foi o primeiro varão batizado na pia de S. Miguel, e de sua mulher D. Catarina Rodrigues, 9.ª neta de Gonçalo Vaz Botelho que com sua esposa veio povoar a ilha de São Miguel em 1445, 10.ª neta de Pedro Botelho comendador mor da ordem de Cristo que com sua gente socorreu a el rei d. João I na Batalha de Aljubarrota, e de sua mulher D. Isabel Anes de Buacos, 11.ª neta de Diogo Botelho-alcaide mór de Almeida e de D. Leonor Affonso Valente (filha de Martim Afonso Valente, alcaide mór de Lisboa, senhor do morgado de Povoa; 12.ª neta de Fernão Dias Botelho alcaide mor de Almeida e de sua mulher D. Violante; 13.ª neta de Diogo Afonso Botelho infanção no mosteiro de Marcelos em 1339 e de sua mulher D. Maria Fernandes de Carvalho (filha de Fernão Gomes de Carvalho e de D. Mayor Rodrigues) 14.ª neta de Afonso Martins Botelho senhor da honra de Botelho e de sua mulher D. Mecia Vasques de Azevedo (filha de Vasco Paes, senhor de Azevedo e Baião e de sua mulher D. Maria Rodrigues de Vasconcelos. Segundo alguns genealogistas os senhores de Baião, descendem por D. Arnaldo de Baião, do Imperador Carlos Magno) 15.ª neta de Martim Pires Botelho senhor da honra de Botelho, alcaide mór de Castelo Rodrigo, e de D. Joana Martins Parada, filha de Dom Durão Martins Parada; 16.ª neta de Pedro Martins Botelho — 1.º dêste apelido, senhor da casa e honra de Botelho e de D. Dordia Martins Bulhão (filha de Domingos Martins de Bulhão senhor de Albergaria e de D. Aldonça Martins, filha de Martim Xira) 17.ª neta de Dom Martim Vasques Barba senhor da quinta e honra de Botelho e de D. Urraca Rodrigues Pacheco (filha de Ruy Pires 1.º senhor de Ferreira e de D. Teresa Pires Cambra) 18.ª neta de Dom Vasco Martins de Mogudo e Sandim e de D. Elvira Vasques de Soverosa (filha de Vasco Fernandes Soverosa e de D. Teresa Gonçalves, filha de Egas Monis) 18.ª neta de Dom Martim Mendes de Mogudo e Sandim, senhor de Sandim, que se casou com uma irmã de Ruy Barba de Campos; 19.ª neta de Dom Mem Paes de Mogudo senhor da honra e casa de Sandim; 20.ª neta de Dom Payo de Mogudo e de D. N. Barba (filha de Ruy Garcia de Villar Mayor, cognominado "O Barba" neta de Garcia Ordonhes de Villar Mayor e de sua mulher D.

Maria Almenara. Ruy Garcia de Villar Mayor descendia por varonia de D. Fruela II e da Rainha Munia, dos quais era 6.º neto).

Por sua bisavó D. Antonia de Arruda mulher do sargento mór Estanislau de Campos Arruda, D. Escholastica era 5.ª neta do capitão Antonio Bicudo Leme, "O Via Sacra" fundador de Pindamonhangaba, 6.ª neta do bandeirante Luís Pedroso de Barros que lutou contra os holandeses em Pernambuco e faleceu no sertão de Serranos no Peru em 1662, (que era filho do capitão mor Governador Pedro Vaz de Barros e de D. Luzia Leme).

Do casamento de Guilherme Lebeis com D. Escholastica de Arruda Botelho, nasceu:

7 — SEBASTIÃO LEBEIS, nasceu em Rio Claro em 23-6-1874 e faleceu em São Paulo em 3-3-1936. Homem de raros dons morais e intelectuais, soube honrar e engrandecer o nome de seus maiores. Casou em 22-6-1893 com D. Elisa de Magalhães, dama perfeita, pela educação e pela nobresa de seus sentimentos. Filha de Carlos Batista de Magalhães, um dos fundadores da Estrada de Ferro Araraquarense da qual foi o primeiro presidente, e de D. Leoncia de Freitas; neta paterna de Francisco Carlos de Magalhães e de D. Bernarda Rodrigues; neta materna de Justino Correia de Freitas e de D. Ana de Arruda (filha de Jesuino Soares de Arruda, fundador de São Carlos do Pinhal).

D. Elisa de Magalhães Lebeis

Por seu avô materno, Justino Correa de Freitas, D. Elisa, era bisneta do Capitão Antonio José de Freitas (Silva Leme, Vol. 7, pág. 280 5-1) que em 1824 recebia de D. Pedro I o posto de Capitão das Ordenanças da Freguesia de Juqueri, (livro 295, página 53 verso). Por êste vinha a ser 9.ª neta do capitão mór Governador Jorge Moreira, um dos baluartes da defesa da vila de São Paulo nas lutas contra os selvagens entre 1560 e 1590. O capitão Antonio José de Freitas foi casado com D. Laureana Maria (Silva Leme, Vol. 4. pág. 527) trineta do Capitão mór Antonio Correa de Lemos e de sua mulher D. Maria Leite de Barros (que era neta de Pedro Vaz de Barros, bisneta de Antonio Pedroso de Barros e de D. Maria Pires de Madeiros, filha do capitão Salvador Pires de Medeiros e de D. Ignes Monteiro de Alvarenga, "A Matrona").

D. Elisa de Magalhães, por D. Ana de Arruda, sua avó materna, era bisneta de Jesuino Soares de Arruda e de sua mulher D. Maria Gertrudes de Arruda (filha de Antônio de Arruda Leme e de D. Francisca de Almeida Lara "Silva Leme Vol. 6 pág. 31").

Por êstes descendia dos caciques Tibriiçá, chefe dos guaianazes e Piquerobi maioral de Ururay.

Por seu trisavô Antonio de Arruda Leme, era a 11.ª neta do bandeirante Manuel Preto, "O Herói de Guairá", 9.ª neta de Balthazar Fernandes, fundador de Sorocaba e 9.ª neta de João Sutil de Oliveira e de sua mulher D. Maria Ribeiro, ambos massacrados pelos índios guarulhos em 1652. Por sua 4.ª avó D. Antonia de Arruda, D. Elisa de Magalhães era 6.ª neta do sargento mór Ignácio de Almeida Lara, 7.ª neta de Diogo de Lara e Moraes, 8.ª neta do bandeirante Luiz Castanho de Almeida fal. no sertão de Goiaz em 1672 e 8.ª neta do legendário Castanho da Silva, o Morgado de Thomar, falecido nas minas de prata de Potosi na Bolívia. Por Balthazar Fernandes era 10.ª neta de Manoel Fernandes, um dos fundadores de Santana de Parnaiba.

Por sua trisavó D. Francisca de Almeida Lara, D. Elisa era 4.ª neta de José Ferraz de Abreu, 5.ª neta do capitão Thomé de Lara Abreu, 6.ª neta de Antônio de Proença Abreu, 7.ª neta de Paulo de Proença Abreu, 8.ª neta de Izabel de Proença Varela, 9.ª neta de Paulo de Proença Varela, 10.ª neta de Izabel Cubas, 11.ª neta de Braz Cubas, fundador de Santos. Por sua 4.ª avó D. Gertrudes Maria Branco (mulher de José Ferraz de Abreu) D. Eliza de Magalhães era 10.ª neta do capitão mór Braz Rodrigues Arzão, um dos fundadores da Colônia do Sacramento, e 11.ª neta do capitão Martim Rodrigues Tenório de Aguilar que pereceu em combate com os índios na região do Paraupava. Pelo mesmo tronco, D. Elisa vem a ser 7.ª neta do bandeirante Balthazar de Borba Gato que levou ao rei de Portugal um presente dos paulistas.

Do casamento de Sebastião Lebeis com D. Elisa de Magalhães nasceram:

F1 — Judith, falecida.

F2 — Cecilia casada em 22 de Dezembro de 1934 com o Desembargador Teodomiro Dias, filho do professor José Carlos Dias e de D. Paula Ferreira. Tem dois filhos:

N1 — Vera Cecília, estudante.

N2 — José Carlos, estudante, jovem poeta autor de "**Miragens do Meu Deserto**".

F3 — Guilherme Lebeis, engenheiro, foi diretor da Secretaria de Obras Públicas, casou em 5 de Maio de 1926 com D. Beatriz de Carvalho filha de Dario de Carvalho e de D. Ana Ferraz. Faleceu em 1954. Tem um filho:

N3 — Guilherme

F4 — Carlos, notável poeta e escritor, foi diretor do Deparmento de Assistência Social. Faleceu em 1942. Entre seus livros destacamos o "País dos Quadratins" e "Chácara da Rua Um". Casou-se em 1927 com D. Jacira Fleury de Amorim, filha do professor Geraldo Amorim e de D. Eugênia Fleury. Tem um filho:

N4 — Fernando, estudante.

F5 — Paulo, falecido com meses de idade.

F6 — Lourdes casada, no dia 12 de Novembro de 1925, com Dr. Simeão dos Santos Bomfim, filho de Francisco Rodrigues dos Santos Bomfim, desbravador de sertões e fundador de Vila Bomfim, e de D. Maria Rodrigues Gouveia (dos Rodrigues Gouveia, de Ribeira da Janela, na Ilha da Madeira. Tem um filho:

N5 — Paulo, poeta autor de **"Antônio Triste", "Transfiguração", "Relógio de Sol", "Cantiga do Desencontro", "Poema do Silêncio", "Ode a João Ramalho", "Ode a Nove de Julho", "Apontamentos Genealógicos das Famílias Magalhães, Pinto Alves e Lebeis", "Sinfonia Branca", "Armorial", "A Casa", "Quinze anos de Poesia".**

F7 — Armando, industrial, casado em 15 de Junho de 1932 com D. Bela Severo, filha do engenheiro Dr. Ricardo Severo e de D. Francisco Dumont. Tem um filho:

N6) — Luiz Roberto, estudante.

F8) — Raul, solteiro, advogado.

F9 — Magdalena, cantora e professôra de canto e dicção na Escola de Arte Dramática de São Paulo.

Do sr. Deusdedit de Vasconcelos Leitão, de Sousa (Estado da Paraíba):

"Dedicado como sou aos estudos de genealogia, venhor, dia a dia, organizando um interessante arquivo, já em condições de fornecer qualquer informação sôbre a origem ou desenvolvimento de várias famílias do sertão paraibano. Para que êsse trabalho não fique sem outra finalidade prática, lembrei-me de pôr à disposição dêsse Instituto, seus associados e famílias desta região radicadas em São Paulo, os meus pequeninos préstimos no que se refere às informações de ordem genealógica inclusive pesquisas junto aos arquivos das cidades de Souza, Cajazeiras e Antenor Navarro.

Conhecí, acidentalmente, a excelente Revista do Instituto Genealógico Brasileiro. Gostaria de assina-la e receber alguns números atrazados, pelo que, espero que me sejam enviadas as instruções indispensáveis a êsse expediente."

Da Genealogical Forum of Portland, Oregon (U.S.A):

I wish to thank you for myself and for our organization for answering my letter so promptly, sending the information your organization and for sending samples of your publication.

The volumes of publications arrived only yesterday.

We do appreciate all your kindnesses. You will placed on our exchange list and will receive our monthly publication, beginning with February 1955. Two issues have already beemailed to you.

(tradução:)

Quero agradecer em nome meu e em nome de nossa organização de ter V.S. respondido tão prontamente a minha carta, enviando informações a respeito de sua organização e remetendo suas publicações.

As publicações chegaram sòmente ontem.

Apreciamos tôda sua gentileza. V.S. será incluido em nossa lista de permuta de publicações recebendo nossas publicações mensais a partir de Fevereiro de 1955. Dois volumes já foram despachados ao seu endereço.

A PROPÓSITO DA ASCENDÊNCIA PAULISTA, TRADICIONAL DA MUSICISTA VERA JANACÓPULOS, RECENTEMENTE FALECIDA

CARLOS DA SILVEIRA

O conceituado jornal O ESTADO DE SÃO PAULO, por um dos seus colaboradores, noticiou, há algumas semanas, o falecimento da consagrada e conhecida musicista Vera Janacópulos, dizendo que ela era filha de pais gregos, o que necessita uma retificação, visto como a mãe de Vera provinha de vários troncos catalogados na "Genealogia Paulistana", do Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme.

Explico, resumidamente, a genealogia materna da apreciada artista.

Felício Moniz Pinto Coelho da Cunha foi casado com Domitila de Castro Canto e Melo, e tiveram dois filhos:

F1) Felício Pinto Coelho de Mendonça e Castro, que foi casado com Maria de Tal, com geração de cinco filhos:

- N1) *Domitila de Castro*, que foi casada com o Dr. Eliseu Guilherme Cristiano, magistrado falecido não há muito tempo e pessoa assaz conhecida e estimada, natural de Bragança Paulista;
- N2) *Faustina*, que casou com Nicolau C. Janacópulos, grego ou de origem grega. São os pais de *Vera Janacópulos;*
- N3) *Maria*, segunda mulher do Maestro João Gomes de Araújo, o velho, natural de Pindamonhangaba. Tiveram: Felício, Carmosina, Estefânia;
- N4) *Leonor de Castro;*
- N5) *Felício de Castro.*

F2) Francisca Pinto Coelho de Mendonça e Castro, que foi casada com seu tio o Brigadeiro José de Castro Canto e Melo, gentil homem da imperial câmara. Tiveram:

- N6) Escolástica Pinto Coelho de Mendonça e Castro, casada com o bacharel em Direito José Soares Teixeira de Gouvêa, e tiveram: José, Maria Rosaura, Lúcio.

Por seu bisavô Felício Moniz Pinto Coelho da Cunha, Vera Janacópulos pertence aos seguintes títulos da genealogia paulista: HORTAS, PIRES, ALVARENGAS, ARRUDAS-BOTELHOS, GARCIAS-VELHOS, LEMES, sendo até descendente de Fernão Dias, o das Esmeraldas.

Pela bisavó Domitila de Castro do Canto e Melo, Vera Janácópulos está ligada, ainda na genealogia paulista, aos títulos: TOLEDOS, PIZAS, TAQUES, LARAS, ALMEIDAS-CASTANHOS, PRETOS, HORTAS. Domitila de Castro do Canto e Melo foi Marquesa de Santos, e, em 1842, casou-se com o Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, com geração muito conhecida em São Paulo — os Tobias de Aguiar e Castro.

Pelo exposto vê-se claramente que Vera Janacópulos, EM LINHA MATERNA, é autêntica paulista de quatrocentos anos.

POSSE DAS TERRAS FRONTEIRIÇAS DO RIO GRANDE DO SUL

ARY SIMÕES PIRES

"A traça não rói — O tempo não consome".

"Os homens se sucedem como as ondas do oceano ou como as fôlhas do bosque, mas a glória dos beneméritos não se apagará; antes há de crescer como o carvalho de Morvén que opõe sua copa frondosa aos vãos assaltos da tempestade". (Canto de Ossian, poeta do III século).

Brasão de Gil Simões
Ano 1430

Matheus Simões Pires, o açoriano, vindo mais ou menos em 1763, para o Rio Grande do Sul, foi o tronco desta família, no Estado.

Em 1430, o rei de Portugal, D. Duarte I, outorgou o título de nobreza a Gil Simões. Êste sobrenome procede de Simão (Baena, CLXV). Logo vem o nome de Vicente Simões, cujo escudo e brasão de armas é descrito no Anuário de 1944 (Inst. Genealógico Brasileiro) organizado com tanto zêlo, pertinácia e competência pelo Cel. Salvador de Moya.

De Vicente até Manuel Simões Pires, o pai de Matheus, pouco se sabe. Em "O processo dos Farrapos" e publicações do Instituto Genealógico Brasileiro, aparece o nome dêste português Manoel Simões, casado com d. Maria da Conceição.

Em 1763, surge o açorita Matheus, descendo para o Rio Grande do Sul onde viria a ser raiz e tronco de uma árvore imensa como que existem membros dessa família por todo o Estado.

Vinha da Ilha Terceira, S. Miguel, diziam os estudiosos dos antepassados de nossa família (Dr. Florêncio de Abreu, Cel. Pires Coelho, Jorge Felizardo). Há porém muita coisa obscura e por clarear, erros a corrigir.

Respondendo a uma pergunta nossa, o linhagista português (açoriano) Rodrigo Rodrigues afirmou que Matheus e os Simões Pires provêm da Ilha de São Jorge e não da Terceira, S. Miguel. Publicamos a respeito disso um trabalho no Anuário Genealógico Brasileiro.

— Rio Pardo, à margem do Jacuí, rio que canalisou a civilização antes do vapor e do trem de ferro, no dizer do ilustre parente Cel. Otávio Pires Coelho, seria o centro da irradiação dos Simões Pires que se distribuiram pela fronteira do Rio Grande do Sul, con-

quistando à espada, e, depois, tomando posse da terra, espécie de "terra de ninguém", ambicionada pelos hespanhóis. Esta cidade, agora, é uma relíquia de passado agitado do Rio Grande, ruidoso dos galopes das desenfreadas cavalarias e entre-choques de ferros e armas brancas, disputando uma planura levemente ondulada, rica e feraz, para rebanhos e lavouras, e disputada por dois povos, que transportaram para a América a antiga rivalidade da Europa. Hoje considerada cidade museu, por proposta do destacado riograndense, Dr. Glicério Alves, R. Pardo foi o último obstáculo oposto às avançadas de um povo tenaz e aguerrido como o castelhano, que com um punhado de homens e alguns cavalos (ver "Los caballos de la conquista" — W. H. Muningham-Grahm) assenhoreou-se de grande parte das Américas e possuía no globo um império onde não tinha ocaso o sol. Do Jacuí para o Sul, para a "terra de ninguém" das fronteiras, puderam os castelhanos permanecer, retirar e retornar ao ataque, povoar estâncias de gado durante mais de século, mas não transpuseram êste rio, porque estava Rio Pardo, a fortaleza com seus Dragões e seus gaúchos, e dela pode-se afirmar que foi a Verdun da epoca, pois como aquela de 1914, disse também: "Não passarão...".

Nossa finalidade no presente pequeno e modesto trabalho é dar a conhecer como se destribuiram os primeiros Simões Pires que desceram, do Jacuí para o Sul, tomando posse da terra e da estância e que são os filhos do Sgt.-Mor dos Dragões Antônio, primeiros "crioulos" dêste chão riograndense, semente que caía numa pradaria quase virgem e que só muitos anos depois receberia imigrações de alemães e italianos.

"Minha gente", os Simões Pires, como os pioneiros do Oeste americano, tomou parte principal nas escaramuças e correrias de uma agitada e discutida fronteira. Mas, cabe-lhe papel predominante, e êste é o motivo dêste modesto trabalho, como posseiros da terra que as armas haviam limpado de inimigos. Na conquista do chão pela posse, no estabelecimento de estâncias na região disputada, reside o têrmo da disputa entre os dois povos. Estabelecidas as famílias, com escravos e peões nas fronteiras, recebidas e povoadas as sesmarias por seus proprietários, já foi mais difícil a invasão, e os remanescentes foram-se retirando definitivamente, sem títulos de propriedade, e o Rio Grande do Sul tornou-se, finalmente, o extremo do Sul do Brasil.

Mateus Simões Pires

O primeiro Simões Pires riograndense, filho de Matheus, foi o Sargento-Mor de Dragões, Antônio Simões Pires, de Rio Pardo, Antônio teve os seguintes filhos: Alexandre, Januário, Ana Eulália, Antônio, Rosa Violante, Joaquim, Luciana Prudência, Gaspar, Vicente de Paula, Manuel, Maria Esméria, Agueda Francelina, Francisca Fortunato. Consideramos aqui êstes treze filhos de Antônio, como aqueles "pioneiros": êles é que desceram para o extremo sul, abaixo do Jacuí e foram tomar posse e fazer "finca-pé" no solo, nas primitivas estâncias, cercadas de "pau-a-pique" esperando ataques e tendo erguido um "mirante" para olhar sôbre as ondeadas coxilhas à procura de um sinal de perigo nos horizontes azuis. Uma correria das pontas de gado ou dos bandos de avestruzes e era de encilhar os cavalos, a espera, pois, podia ser a ameaça de ataque vindo do lado de estrangeiro. Diz Domingo Sarmiento em "Facundo", que, ante a aproximação de um perigo a ovelha bala, o tigre se recosta à árvore, o gaúcho monta a cavalo. Entre os representantes de outras famílias que primeiro foram habitar nas solidões pampeanas, figuram os filhos de Antônio, do Sargento-mor de Dragões, netos do açorita Matheus.

ALEXANDRE O mais velho dêles foi morar na "Carolina" (Ver o Diário de Antônio Vicente da Fontoura) nos campos históricos de Ponche Verde. Combateu contra o famoso caudilho Artigas, o herói máximo do vizinho Uauguay.

Em volume do Instituto Histórico o Dr. Jorge Godofredo Felizardo publicou uma "Atestação" fornecida ao Sgto.-Mor Antônio Simões Pires, em 1824, e nesta pública forma cita-se o fato de que três filhos dêle estiveram nas campanhas de 1811 e 1812 e nas que logo se seguiram, estando nas fôrças há seis anos. Eram Gaspar, Vicente de Paulo e Alexandre. Na Estância da Carolina foi assinada a paz com os farroupilhas, entre Caxias e Canabarro. Cita o autor dos 6 volumes de "História da Grande Revolução" que duas fôrças estavam postadas, afastadas da barraca onde assinariam o trato de pacificação, e chegou a notícia de um derradeiro combate (Tinguetè) perto de Taquarí, produzindo entre os esquadrões rebeldes ali postados uma extremeção que poderia ter perigado a assinatura. Em 1923, outra vez Ponche Verde foi teatro de guerra. Honório Lemes da Silva, o caboclo do Caverá, pastor como aquêle Viriato de Portus-Cale (Portugal) que enfrentou os aguerridos exércitos de Roma, travou um combate com Nepomuceno Saraiva.

Que belíssimos romances poderiam ser escritos tendo como ambiente estas solitárias estâncias, feudos novos de um mundo novo, governados por um senhor severo que devia entender de gados e do manejo das armas, recostados os solares sôbre a divisa recém traçada e ainda ameaçadora. São "Os Sertões" de Euclides o melhor romance social, superior a qualquer livro de imaginação. Aí, nestas Estâncias perdidas, que páginas deixaram de ser escritas! Eram

aqueles pioneiros como os bandeirantes, dos quais dizia Saint-Hilaire que "certamente pertenceram a uma raça de gigantes". Era aquele tempo em que um fazendeiro poderoso como Alexandre bastava ver um cavalo bonito, mesmo que pertencesse a outrem, para apossar-se dêle por qualquer modo, mesmo atacando o contrário. Era o pampa, era a coxilha, como a estepe russa onde roubavam cavalos, e os mais hábeis nisto não eram vistos como ladrões mas como homens destorcidos, verdadeiros "cossacos". Bem reparadas as façanhas dos homens de então, sua resistência extraordinária, as dificuldades que enfrentaram, conquistando êste país sôbre o qual vivemos hoje, o estrangeiro que aqui aporta para viver conosco não pode senão admirar a raça e sentir-se orgulhoso de vestir a bombacha sul-americana.

Sabe-se que Plácido Gonçalves, nome evocado em São Sepé, viajava daí para a estância em Quaraí, a cavalo, acompanhado da senhora. A mãe de Januário, a cavalo, acompanhada por um negrinho escravo, foi pedir passagem às fôrças de Silva Tavares, ocoladas entre Bagé e as Palmas, para avisar o filho de emboscada que lhe preparavam. A gente daquela época era assim, tinha de ser assim. Eram severos, sóbrios, teimosos, entediados e não voltavam atrás. Tinham de ser inteiriços, feitos de cal e pedra, para governar seus imensos latifúndios e peões e escravos (terras onde abundavam os gáudeos) que deram nome ao gaúcho ou gáucho, e aguentar as recorridas a cavalo pois muitas dessas fazendas êles levavam dias a percorrer.

O Sargento-Mor Antônio Simões Pires, pai de Alexandre e mais 13 filhos, foi dos maiores possuidores de terras no Rio Grande, que obteve por serviços prestados ao rei, como organizador de fôrças e como guerreiro. Na campanha de 1801, contra os espanhóis que foram expulsos de Bagé, distribuiu D. João VI pela primeira vez sesmarias naqueles campos e Antônio recebeu as "Palmas" (Leia-se "As Missões Orientais"). Possuiu sesmarias em Rio Pardo, Encruzilhada, Camaquã, S. Ana, Quaraí, Bagé, Dom Pedrito e Sarandi, (no Uruguay). Suas fazendas de Quaraí e esta do Uruguai foram duas vêzes totalmente despovoadas de gado e cavalos por motivo de guerra com os hespanhóis.

LUCIANA PRUDÊNCIA nasceu em 1816 e casou em 1840 com José Saldanha Pereira de Macedo, filho do Tenente Vasco Pereira de Macedo e Quirina Saldanha, neto materno do Dr. José Saldanha. Capitão, Engenheiro e Astrônomo, que deixou um precioso "Diário da Demarcação" pois acompanhou o exército de Gomes Freire na demarcação de limites entre o Brasil e o Prata (Tratado de 1750). Pelos serviços prestados então recebeu a sesmaria de Tupancy (1799) sendo vice-rei do Brasil o Conde de Rezende governador do Rio Grande, Veiga Cabral. O dr. José Saldanha deu em troca campos lindeiros pela metade de Tupancy e reunindo a esta a outra metade foi atingida a área da sesmaria que requereu e obteve. Sôbre êstes

Manoel Veríssimo Simões Pires Netto, atual proprietário do Boqueirão, S. Sepé, 1955.

D. Mimosa Taborda Pires, casada com Francisco Simões Pires. — Falecida em 1955.

Srt.ª Itália Falceta, descendente de Simões Pires pelo lado Joaquim exibe o traje dos antigos gaúchos, conquistadores da fronteira.

Mimosa Violante Kieling Pires, 6.ª geração de Matheus Simões.

campos e próximo aos cerros de Tupancy foi edificada a casa de Luciana, em 1851, chegada a ponta norte do cerro.

MARIA ESMÉRIA casada com José Ferreira de Faria. Dêsse ramo descende o Dr. Antão Faria, ilustre ministro da República e o Capitão Afonso Faria veterano do Paraguay ambos de São Sepé. Tal como os primeiros Simões Pires que foram povoar terras desertas da fronteira, diversos descendentes de Maria Esméria, na atualidade desempenham papel de pioneiros como ocupantes dos sertões de Alto Paraná onde aquiriram terras para café. São êles Lucrécio, Antão, Afonso, Dacy Faria.

Figura de alto relevo social, ministro da Marinha, o Almirante Alexandrino Faria de Alencar provém do ramo Maria Esméria Simões Pires.

JANUÁRIO Em 1856, quando faleceu o velho Sgto.-Mor Antônio, seu pai, o famoso Januário já habitava nas Palmas, sesmaria em Bagé, onde há, presentemente, muitos descendentes. Lutou contra os farroupilhas foi da confiança do Gal. Silva Tavares que travou com Netto o combate do Seival onde foi prclamada a República Rio Grandense. Um fato casual muito influiu na decisão desta refrega: tendo rebentado uma rédea, o cavalo de Silva Tavares disparou com o ginete tendo sido laçado mais tarde, mas isso produziu desorientação nas fôrças legais. Na época atual quando tanto se valorisa a prática do sport, lembraremos que, do ramo Januário provém um dos mais famosos foot-ballers, um Simões Pires Franco, Severino (o grande "Lagarto") do Grêmio Portoalegrense e, depois, do Fluminense e Scratehs Carioca e Brasileiro.

Cel. Vicente de Paula

MAJOR VICENTE DE PAULA SIMÕES PIRES Esteve no Cêrco de Montevidéu, e na Guerra do Paraguay. Estância da Aroeira e estância do Meio, em São Sepé, herdadas de Matheus e Antônio, foram propriedade sua. A da "Aroeira" veio pertencer a sua filha Maria Xavier que casou com o farroupilha Inocêncio Borges, que foi mandado prêso para a fortaleza da Lage.

GASPAR SIMÕES PIRES Pertenceu-lhe a estância de S. Gaspar, em Livramente. Combateu contra Artigas e contra os argentinos de Alvear, na batalha do Passo do Rosário ou Ituazingô. Daí retirou vindo a acampar no conhecido Passou de São Lourenço, onde hoje formam enormes filas os caminhões que transportam arroz de São Sepé para Cachoei-

Joaquim Simões

Figueira de Tupancy

Cel. Veríssimo Simões Pires, veterano do Paraguay e revolução de 93. Foi

Hontem ou hoje?... Podia ser a partida dos pioneiros para a fronteira sul...
E' um desfile de cavalaria na cancha do Tupancy F. B. Club.

A tradicional estância do Boqueirão, em S. Sepé.

ra. Em 1849, o Tte. Gaspar foi morar na Encruzilhada sendo aí grande o número de seus descendentes.

ANTÔNIO SIMÕES PIRES faleceu no Alegrete, 1840.

ROSA VIOLANTE casou com o chefe imperialista Mingote Martins, do Alegrete, que fês as campanhas da Cisplatina, a seguir contra os argentinos de Alvear e, após, combateu tenazmente os "Farrapos". A estância da "Boa Vista", em S. An do Livramento, pertenceu-lhes. Mingote e Rosa Violante, um casal enérgico, são avós de Miguel Luiz d Cunha e Evarista Flores (procede o nome Flores da ilha das Flores Açores) e dêsse matrimônio vem o sobrenome Flores da Cunha que deu José Antônio, o político e guerrilheiro pampeano em quem os seus co-estaduanos reconhecem que "vive e sente o gaúcho do passado e do futuro".

Cel. Mingote Martins, da revolução farroupilha e lutas cisplatinas. Casado com Rosa Violante Simões Pires, deu origem o casal à família Flores da Cunha

Dêstes descendentes do estrangeiro Mateus e do brasileiro Antônio o Sgto.-Mor do Rio Pardo, desenvolveu-se a vasta árvore, esparramada ao sul do Jacuí na raia fronteiriça.

RESUMO GENEALÓGICO DOS SIMÕES PIRES

(extraído dos trabalhos do Dr. Ary Simões e do coronel Otávio Pires Coelho).

I — Manuel Simões, c.c. d. Maria da Conceição, ambos açorianos. Pais de:

II — Mateus Simões Pires, açoriano, chegou ao Rio Grande do Sul em 1765, vindo de Santa Catarina, onde c.c. d. Catarina Inácia da Purificação, filha de Manuel Gonçalves Mancebo, fidalgo açoriano e de d. Agueda Maria, n. 1710, na ilha Terceira. Pais de:

Casa de Matheus Simões Pires, Rio Pardo.

III — Antônio Simões Pires, n. 12-X-1766, no Rio Pardo, † 4-III-1856. Sargento-mor. Em 17-I-1789, c.c. d. Maria do Carmo Violante de Queiroz e Vasconcelos, n. 1770, no

Rio Pardo, onde † 1847, filha do capitão Alexandre Luiz de Queiroz e Vasconcelos, n. Vila Boa de Queiroz e de d. Maria Eulália Pereira Pinto, n. 1747, no Rio Grande; n. m. do tenente-coronel Francisco Barreto Pereira Pinto (que deu origem à família Mena Barreto). Pais de 14 filhos: Alexandre, Januário, Ant.°, Vicente, Joaquim, Gaspar, Manuel, Maria Luciana, Rosa, Agueda, Ana e Francisca, que seguem:

F1) Alexandre Simões Pires, veterano das invasões de Artigas no Rio Grande do Sul, 18-XI-1812. Residiu em Dom Pedrito, casado.

F2) Januário Simões Pires, combateu os farrapos, de 1835 a 1845, imperialista tenaz e fogoso. Em Bagé c.c. d. Maria Franco.

F3) Antônio Simões Pires, que, em Sant'Ana do Livramento, c.c. d. Eusébia de Vargas. Dêles descendem os generais Ciro Vidal e Alcibíades Simões Pires.

F4) Vicente de Paulo Simões Pires, major. Combateu Uribe e Dom Manuel Rosas, na campanha 1851-1852. Em S. Sepé, c.c. d. Bárbara de Lima.

F5) Joaquim Simões Pires, foi imperialista e sempre hostilizou os farroupilhas no decênio revolucionário. Em S. Sepé, c.c. d. Zeferina Gonçalves. Pais de:

N1) Coronel Manuel Veríssimo Simões Pires, veterano da Guerra do Paraguay, n. 1802, † 1864, tomou parte no cêrco de Uruguaiana, no posto de capitão. Chefe político de real prestígio na campanha riograndense e figura destacada no partido liberal, chefiado por Gaspar da Silveira Martins. É o progenitor do dr. Ary Simões Pires, escritor e poeta.

N2) D. Maria Venância Simões Pires, n. 16-VII-1885, em S. Sepé, c. Pôrto Alegre, 24-I-1875, c. Catão Vicente Coelho, n. 5-IV-1850, † 3-III-1937. São os pais do conselheiro e colaborador do Instituto Genealógico Brasileiro, coronel Otávio Pires Coelho.

Dr. Antão Gonçalves de Faria, Ministro da República. Descendente de Simões Pires Agueda Francelina.

F6) Gaspar Simões Pires, tenente, tomou parte na batalha de Passo do Rosário, contra os argentinos de Alvear. Em Encruzilhada, c.c. d. ... Moreira. Dêle descende nosso consócio desembargador Florêncio de Abreu.

F7) Manuel Simões Pires. No Rio Pardo casou-se, c. s.

F8) D. Maria Esméria Simões Pires. No Rio Pardo c.c. o portu

guês Francisco de Faria. São avós do almirante Alexandrino de Faria Alencar, do dr. Antão Gonçalves de Faria, ministro da Agricultura no govêrno de Floriano Peixoto.

F9) D. Luciana Simões Pires, c.c. o coronel José Daniel Saldanha, sobrinho do duque de Saldanha, que foi governador do Rio Grande do Sul, em 1822. C.s.

F10) D. Rosa Simões Pires, c.c. o brigadeiro José Antônio Martins, no município de Encruzilhada. Dêles descendem: Generais João de Mendonça Lima, ministro da Viação; Alcides de Mendonça Lima, Miguel da Cunha Martins, Flodoardo da Cunha Martins, Guilherme Lara Tupper e José Antônio Flores da Cunha, vice-presidente da Câmara Federal e ex-governador do Rio Grande do Sul; senadores Rivadávia da Cunha Corrêa, Francisco Flores da Cunha; Coronel Miguel Ney de Carvalho.

F11) D. Agueda Simões Pires, c.c. capitão Francisco Salgado. Mãe do general Joaquim Sabino Pires Salgado; avó do general José Ricardo de Abreu Salgado; bisavó do general Ary Salgado Freire.

F12) D. Ana Simões Pires, c.c. . . . Alves de Azambuja. Avó do marechal José Rafael Pires de Azambuja, general Honorato Pradel, bisavó do coronel Manuel Alves Pires de Azambuja, atual comandante da Escola Militar de Pôrto Alegre.

F13) Francisca Simões Pires. † solteira.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do historiador e genealogista Sebastião de Azevedo Bastos, de João Pessoa (Paraíba): — (Do livro "No roteiro dos Azevedos e outras famílias do Nordeste", pág. 700):

"Se não fôra um brasileiro ilustre, paulista de fibra, o coronel Salvador de Moya, fundador e animador do Instituto Genealógico Brasileiro, naquela importante Capital de S. Paulo, do qual sou sócio efetivo, os interessados não encontrariam livros úteis e completos para consultas, nêsse assunto".

Do dr. Mário Torres, secretário do Instituto Genealógico da Bahia:

"Em nome do Instituto Genealógico da Bahia agradeço a remessa dos magníficos trabalhos: a) Revista Genealógica Latina, n. 7; b) Biblioteca Genealógica Brasileira, n. 7; c) Biblioteca Genealógica Latina, n. 4; e História Genealógica da Casa de Moya, n. VI e VII. Que Deus o ajude a continuar tão grande e nobre tarefa".

Do licenciado d. Hernán Escobar Escobar, de Medellín (Colombia):

"Tengo el alto honor de acusarle recibo de su muy atenta tarjeta y curriculum vitae de su gallarda persona, enviadas desde la Nación Brasileira, el 29 de agosto proximo passado y que oportunamente llegó a mis manos. Permitame Señor Coronel, que yo le presente mis cordiales y sinceras felicitaciones, como también mi admiración por el puesto que ocupa en el engrandecimiento de la cultura universal, al pertenecer a grandes academias y centros mundiales de suma importancia. Igualmente aprovecho la oportunidad para felicitarlo por las obras escritas sobre las bellas ciencias de la heráldica y de la genealogia, a las que profeso mi consa-

GENEALOGIA DA FAMÍLIA SILVEIRA

GUSTAVO PY GOMES DA SILVEIRA
Do Instituto Genealógico Brasileiro

Gomes da Silveira

A família Silveira, de que vamos tratar, é originária do Arquipélago dos Açôres, e talvez descendente do casal Willem van der Haagen (Guilherme da Silveira) fidalgo holandês, e Margarida de Azambuja.

Teve início esta família no Brasil, na metade do século XVIII, quando aqui chegou, entre os primeiros ilhéus, LUIZ DA SILVEIRA, natural da ilha do Pico (provàvelmente freguesia de São Mateus), que veio solteiro, para a ilha de Santa Catarina. onde casou com dona MARIA ROSA, natural da ilha do Faial. Dêle, descobrimos dois filhos, que de Santa Catarina passaram ao Rio Grande do Sul, em cuja zona central vieram se estabelecer, deixando aí larga descendência, que, à medida do possível iremos levantando:

F1) José Silveira, n. freg. São José da Ilha de Santa Catarina; J. Belém (1) cita-o: em 1827 eleitor em Santa Maria; em 1834 proprietário de estância em Santa Maria; casou com Gertrudes Rosa. n. freg. São José do Taquarí Rio Grande do Sul, filha de Antônio Gonçalves Dias, n. ilha do Faial, e de Maria do Nascimento, n. Rio Grande; n. p. de Simão Dias Gonçalves, n. ilha Terceira, e de Maria da Rosa, n. ilha do Faial; n. m. de Antônio Machado de Oliveira e de Mariana de Jesus, ambos da ilha de São Jorge, Açôres. Descobrimos seis filhos, que seguem:

N1) Francisco Silveira, n. 12-VII-1789 e b. 22-VII-1789 na freg. de N.S. da Conceição da Cachoeira. Sem mais notícias.

N2) Antônio Silveira, n. 8-VIII-1794 e b. 25-VII-1794 na freguesia de N.S. da Conceição da Cachoeira. Sem mais notícias.

N3) Albino Silveira, n. 6-IX-1796 e b. 23-X-1796 na freg. de N.S. da Conceição da Cachoeira; casou (de 1820-22) com d. Ana Maria de Jesus, b. 17-IV-1795 na Capela Curada de Santa

Bárbara da Encruzilhada (hoje Encruzilhada do Sul, RS), † 21-IV-1873 na Fazenda da Vista Alegre, situada no atual Município de Júlio de Castilhos; filha legítima de Jacinto Pereira Henriques (b. 23-VIII-1753 em Viamão e † 24-VI-1815 na circunscrição do Curato da Povoação de Santa Maria da Bôca do Monte), e de d. Vicência Maria de São Joaquim (n. 1766 em Rio Pardo); n.p. de Domingos Pereira Henriques (n. 1717 na ilha do Faial e † 11-X-1793 em Rio Pardo) e de d. Justina Furtado (n. ilha do Faial); n.m. de Bento José Machado (n. ilha Terceira) e de Ana Maria do Nascimento, b. 20-XII-1753 em Viamão. Pais de:

B1) Alferes José Jacinto, n. 1823 em Santa Maria, c.c. Fausta Justa de Oliveira. Tiveram um filho, que segue:

T1) Frutuoso, n. 8-IV-1848 em Santa Maria (b. 1.º-XII-1848).

B2) Major Antônio José Silveira, n. 23-V-1825 nas proximidades de São Francisco de Assis (b. 9-VII-1826 no Curato da povoação de Santa Maria da Bôca do Monte), † 22-VII-1899 em Tupanciretã, onde está sepultado; fundador de Tupanciretã, RS; Major da Guarda Nacional; veterano farrapo e do Paraguai; estancieiro; casou 1.ª vez com d. Joaquina Machado de Oliveira, n. 1826 na povoação de Santa Maria, e † 29-VIII-1859 com 33 anos, de parto, e foi sepultada no cemitério São Pedro do Tujá (hoje parada Abacatú). Pais de:

T2) Josefina Silveira (Trême-terra); estancieira; casou com Rodrigo, n. Portugal. Descobrimos sòmente um dos filhos:

Q1) Antero Rodrigo.

T3) Serafim José da Silveira, n. 1848 em Tupanciretã, e † em Tupanciretã a 15-VII-1908 com 60 anos, onde está sepultado; estancieiro em Tupanciretã; c.c. d. Carolina Machado Netto, n. 1850 em Tupanciretã, onde † 14-VII-1928 com 78 anos; filha de Antônio Machado Netto, † 10-VII-1879, e de d. Balbina Lima Garcia, n. Caçapava. Pais de:

Q2) Fidêncio Silveira, n. 18-III-1873 e † 2-X-1894, assassinado na Estrada de Tupanciretã a São Luiz; sepultado em Vila Rica. Faleceu solteiro.

Q3) Oswaldo Silveira, † 2-XII-1946 em Tupanciretã, c.c. d. Isolina Cunha, n. Cachoeira, f.ª de Vitor Cunha e de d. Maria José Cunha. Pais de:

P1) Fidêncio Silveira.

P2) Antônio Silveira, já falecido.

P3) Bráulia Silveira (Neneca), c.c. Aparício Machado.

P4) Alcides Silveira (Bila), c.c. Luiza Silveira.

P5) Demétrio Silveira, n. 20-IV-1898 em Vila Rica; † menor.

P6) Maria Silveira, já falecida.

Q4) Antônio Silveira Netto, n. 29-IV-18. . . ; † (1943) em Cruz Alta; c.c. Maria Luiza Feijó de Oliveira, n. Vacaria. Pais de:

P7) Dr. Dário Silveira Netto, n. 25-II-19. . ; em 1954 formou-se em Ciências Econômicas; casado e c. s.

P8) Carolina Silveira Netto, n. 24-VI-19. . .

P9) Constança Silveira Netto, † menor.

P10) Maria Augusta Silveira Netto, hoje Irmã Felicidade da Ordem da Penitência e da Caridade Cristã de São Francisco de Assis (Franciscanas de São Leopoldo).

P11) Carmen Silveira Netto, ingressou com o nome de Irmã Consuelo na Ordem da Penitência e da Caridade Cristã de São Francisco de Assis (Franciscanas de São Leopoldo).

P12) Antônio Augusto Silveira Netto.

P13) Heitor Silveira Netto, c.c. Clélia Caino.

P14) Noêmia Silveira Netto, ingressou com o nome de Irmã Maria Luiza na Ordem Religiosa do Sagrado Coração de Jesus.

P15) Clary Silveira Netto, c.c. Flori Oliveira. C. s.

P16) João Silveira Netto, c.c. Antonieta Caino. Pais de:

6.º1) Ana Maria

6.º2) Paulo

Q5) Dr. Dário Silveira, engenheiro-agrônomo, n. .... 16-VII-1885 em Cruz Alta; c. 9-V-1912 c. d. Cândida Gomes, n. 9-V-1895 em Tupanciretã e † 12-I-1923 em Santa Maria; f.ª de João Gomes Soares e de d. Rosalinda Cândida da Silveira; n.p. do Cel. Joaquim Gomes Soares e de d. Rita de Araújo França; n.m. de Vasco Antônio da Silveira e de d. Cândida Vargas. Pais de:

P17) Dr. João Carlos Gomes da Silveira, n. 16-IV-1913 em Cruz Alta; médico, formado em 1935 pela Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre; c. 20-VII-1936 em Pôrto Alegre, c. d. Cely Tavares Py, n. 7-VII-1914 em Pôrto Alegre, f.ª do Prof. Dr. Aurélio de Lima Py e de d. Celina Piégas Tavares; n.p. de Aurélio Py e de d. Florência Lucas de Lima; n.m. de Armando da Silva Tavares (neto do Visconde de Serro Alegre) e de d. Cipriana Furtado Piégas. Pais de:

6.º3) Roberto Py Gomes da Silveira, n. 30-IV-1937 em Pôrto Alegre; estudante de Arquitetura; solteiro.

6.º4) Gustavo Py Gomes da Silveira, n. 28-XI-1941 em Pôrto Alegre; b. 25-XII-1941 em Pôrto Alegre; do Instituto Genealógico Brasileiro; é autor dêste trabalho.

6.º5) Eduardo Py Gomes da Silveira, n. 23-I-1944 em Pôrto Alegre.
6.º6) Ricardo Py Gomes da Silveira, n. 2-VI-1953 em Pôrto Alegre.
P18) Lourdes Gomes da Silveira, n. V-1914 em Cruz Alta; † menor.
P19) Dr. Fernando Gomes da Silveira, médico, n. .... 14-VIII-1915 em Santa Maria, c. 1.º-XI-1943 em Joaçaba, SC, c. d. Helena Magalhães, f.ª de Pedro Magalhães e de Giorgina Magalhães. Pais de:
6.º7) Ana Maria, n. 18-IX-1944 em Erechim.
6.º8) Luiz Fernando, n. 8-XI-1945 em Erechim.
6.º9) Márcia, † menor.
6.º10) Carmen Beatriz, n. 12-XII-1949 em Erechim.
6.º11) Cláudio Alberto, n. 1.º-VI-1952 em Erechim.
P20) Leda Gomes da Silveira, n. 8-VII-1917 em Santa Maria, c. em Pôrto Alegre a 25-III-1939 c. Fernando Sertório, comerciante. Pais de:
6.º12) Gilberto, n. 4-III-1940 em Pôrto Alegre.
6.º13) Ricardo, n. 25-II-1949 em Pôrto Alegre.
P21) Paulo Gomes da Silveira, topógrafo, n. 14-X-1918 em Santa Maria, c. 29-V-1941 em Caxias do Sul, c. Iolanda Cavalcanti, f.ª de Antônio de Pádua de Holanda Cavalcanti e de Júlia Xavier. Pais de:
6.º14) Norberto, n. 13-IX-1942 em Pôrto Alegre.
6.º15) Jorge, n. 24-II-1944 em Pôrto Alegre.
6.º16) Olena, n. 24-IV-1946 em Pôrto Alegre.
6.º17) João Carlos, n. 11-XI-1955 em Pôrto Alegre.
T4) Joaquim Antônio da Silveira, n. Tupanciretã, foi residir no Mato Grosso, onde faleceu; c.c. Amélia Machado Netto, f.ª de Antônio Machado Netto, † 10-VII-1879, e de d. Balbina de Lima Garcia (já referidos em T3 — retro). Pais de:
Q6) Raul Machado Silveira, n. 8-XII-1894 em Vila Rica.
Q7) Otacílio Machado Silveira, n. 25-11-1896 em Vila Rica.
Q8) Climério Machado Silveira, n. 2-VI-1898 em Vila Rica.
T5) Maria José da Silveira, n. Tupanciretã, c.c. Carpo. S.n.
B2) Major Antônio José da Silveira casou 2.ª vez com d. Constância de Lima Garcia, talvez n. Caçapava. Pais de:
T6) Prudêncio Agápito da Silveira, n. Tupanciretã, c.c. Adel‚ de Albernaz, f.ª de Fidêncio da Cruz Albernaz e de d. Benta Júlia da Cruz. Pais de:
Q9) Major Rubem Silveira, farmacêutico, n. 23-I-1891 em Vila Rica (b. 27-VII-1891 na freg. N.S. da Piedade da Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos); c. 1.ª vez c. Zilda

Niederauer, f.ª de João Niederauer Neto e de Deolinda Borges. Casou 2.ª vez c. Dora de tal. C.s.
Filhos do 1.º matrimônio:
P22) Darwin Niederauer Silveria.
P23) Ruth Niederauer Silveira, c.c. delegado Carlos Armando Gadret. Pais de:
6.º18) Flávio Silveira Gadret, funcionário da polícia.
6.º19) Carlos Silveira Gadret.
Q10) Ari Silveira.
Q11) Diva Silveira, c.c. Adriano Dondreaud.
Q12) Nair Silveira.
Q13) Nadir Silveria.
Q14) Lírio Silveira.
Q15) Danton Silveira.
T7) Cel. Antero Silveira, n. Tupanciretã, c.c. Ana Chinica Dockorn, f.ª de João Carlos Dockorn e de Carolina Dockorn. Pais de:
Q16) Dr. Otávio Silveira, médico e professor da Universidade do Paraná, n. 24-VII-1895 em Vila Rica; c.c. Alaíde Márques Coimbra, n. Pôrto Alegre. Pais de:
P24) Carvilho Silveira.
P25) Antero Silveira (há outros).
Q17) Constança Silveira, n. 13-II-1894 e b. 1.º-I-1896 na freguesia de N.S. da Piedade da Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos.
Q18) Silveirinha Silveira, n. 1896 em Vila Rica.
Q19) Carolina Silveira, n. 1897 em Vila Rica.
Q20) Maria do Rosário Silveira (Mariquinha) n. 4-X-1898 em Vila Rica.
Q21) Antônio Silveira.
Q22) Hermeto Silveira, oficial da Brigada Militar.
Q23) Dr. Cláudio Silveira, médico. Já falecido.
T8) Egídio Silveira, n. Tupanciretã, c.c. Horizontina de Oliveira Mello, f.ª do Capitão João Manuel de Oliveira Mello (n. 25-VIII-1846, batizado a 1.º-I-1847 em S. Martinho e † 9-IX-1892 em Pôrto Alegre), deputado estadual e veterano do Paraguai, e de sua mulher Joana Francisca do Chantal, n. 25-IX-1860 em S. Martinho e † 21-III-1945 em Pôrto Alegre. Sem sucessão.
T9) Manuel Silveira, n. 12-VIII-1874 em Tupanciretã; † 25-XII-1928 em Santa Maria; c. 8-III-1897 em Santa Maria, c. Honorina Corrêa, f.ª de João Corrêa de Medeiros e de Ana Maria de Lima. Pais de:
Q24) Carlos Silveira, comerciante, n. 12-V-1898 em Santa Maria; c. em Pelotas c. Matilde Louzada, f.ª de Antônio Louzada e de Zulmira Louzada. Pais de:

P26) Carlos Cauby, n. 11-IV-1935 em Pôrto Alegre.

Q25) Mário Corrêa da Silveira, n. 1.º-VI-1900 em Santa Maria; bancário; c. 16-XII-1944 em Pôrto Alegre, c. Alda Schleiniger, f.ª de Venâncio Schleiniger e de Gertrudes Fontoura. Pais de:

P27) Amélia, n. 6-VI-1947 em Pôrto Alegre.

P28) Mário Júnior, n. 21-IX-1949 em Pôrto Alegre.

Q26) Dr. Heitor Silveira, médico, n. 27-XII-1901 em Tupanciretã; c. 10-VII-1933 em Pôrto Alegre c. Julieta Scalzilli, f.ª de Januário Scalzilli e de Irene Perna. Pais de:

P29) Fernando Antônio, n. 23-XII-1934 em Iraí, RS.

P30) Marília, n. 1.º-IX-1937 em Pôrto Alegre.

P31) Regina, n. 18-I-1939 em Pôrto Alegre.

Q27) Manuel Corrêa da Silveira, n. 17-IV-1903 em Santa Maria; comerciante; c.c. Alzira Flores. Sem sucessão.

Q28) Olavo Silveira, ferroviário, n. 25-VI-1904 em Santa Maria; c. em Santana do Livramento c. Carlinda Scalzilli, f.ª de J. Scalzilli e de Matilde Scalzilli. Pais de:

P32) Nely Silveira, n. 13-I-1928 em Pôrto Aegre; c. 24-V-1947 em Pôrto Alegre, c. Nelson Mallman, f.º de Manoel Antônio Mallman e de d. Maria do Carmo M. Mallman. Pais de:

6.º20) Vera Maria, n. 13-VIII-1948 em Pôrto Alegre.

6.º21) Antônia, n. 16-VI-1952 em Pôrto Alegre.

6.º22) Ângela, n. 25-III-1956 em Pôrto Alegre.

P33) Suzana, n. 4-XII-1940 em Pôrto Alegre.

P34) Tadeu Carlos, n. 2-XII-1942 em Pôrto Alegre.

P35) José Antônio, n. 1.º-XI-1944 em Pôrto Alegre.

P36) Pedro Manoel, n. 10-XI-1952 em Pôrto Alegre.

P37) Lisete, n. 9-IX-1954 em Pôrto Alegre.

Q29) Antonieta Silveira (Sinhá), n. 7-VII-1905 em Santa Maria; c.c. Oneron Dornelles, f.º de João Batista Dornelles e de Amabilia (Bila) Dornelles. Pais de:

P38) Maria Clara, n. 2-II-1935 em Santa Maria.

P39) Eleonora, n. 9-VIII-1937 em Santa Maria.

P40) Regina, n. 23-X-1942 em Santa Maria.

Q30) Odila Silveira, n. 19-IV-1907 em Santa Maria a 4-XII-1926, c. Cacildo Pena Xavier, f.º de Manoel Xavier e de d. Vida Pena. Pais de:

P41) Luiz Carlos Xavier, n. 27-IV-1928 em Santa Maria; c. 21-IX-1949 em Santa Maria, c. Hermínia Trevisan, f.ª de Primo Trevisan e de Militana N. Trevisan. Pais de:

6.º23) Elizabeth (Bety).

6.º24) Manuel Inácio.

P42) Suzana Xavier, n. 2-IV-1931 em Santa Maria; c.c. Francisco do Amaral. Pais de:
6.°25) Norma, n. 2-VI-1953 em Santa Maria.
6.°26) Rogério, n. 17-VII-1955 em Santa Maria.
P43) Lila Xavier, n. 11-I-1933 em Santa Maria; c.c. Luiz Fernando Lenz, f.° de Amauri Lenz e de Bijou Sampaio. Pais de:
6.°27) Luiz Fernando, n. 5-IX-1955 em Santa Maria.
P44) Sueli, n. 17-VIII-1934 em Santa Maria.
P45) Gilda Maria, n. 16-XI-1941 em Santa Maria.
Q31) Dr. Oscar Silveira, médico, n. 8-IV-1909 em Santa Maria; c. 26-XII-1935 em Pôrto Alegre, c. Pérsia Campana, f.ª de Antônio Campana e de Santana Vibaletti. Pais de:
P46) Ana Maria, n. 20-VIII-1940 em Pôrto Alegre.
T10) Amélia Silveira, n. 1878 em Tupanciretã, onde faleceu no ano de 1911 deixando testamento. Casou com José Norberto da Costa (Cazuza), e desquitou-se. Sem sucessão.
B3) Vicência Silveira, b. 13-I-1828 no Curato de Santa Maria, c.c. Gaspar Francisco Machado. Pais de:
T11) José Machado, b. 21-X-1850 na freg. de São Martinho.
B4) Francisca Silveira, b. 14-XII-1829 no Curato de Santa Maria, falecida antes de 1873, c.c. José Silveira. Deixou 5 filhos.
B5) Firmina Silveira, c.c. Felisberto Pinto de Meneses.
B6) Umbelina Silveira, n. 12-I-1835 e b. no Curato de Santa Maria; c.c. Crescêncio Pinto de Meneses (que deve ser irmão do supra).
N4) Rosa Maria do Nascimento, c. 18-IX-1814 c. Constantino Pereira Henriques, n. 20-III-1793 em Rio Pardo, f.° de Jacinto Pereira Henriques e de Vicência Maria de São Joaquim (referidos em N 3 — retro). Pais de:
B7) Jacinta, b. 1815 em Santa Maria.
B8) Vicência, b. 9-VI-1826 em Santa Maria.
B9) Carolina, b. 17-III-1829 em Santa Maria (fôlhas 111).
N5) Mariana Maria do Nascimento, c. 2-II-1820 no Curato de Santa Maria, c. Manoel Pereira Soares, já viuvo, n. 1770 em Santo Amaro e † 21-XII-1872 em Vila Rica. (Belém, pág. 65).
N6) Benta Silveira, n. 20-IX-1811 em Santa Maria, b. 27-X-1811 no Oratório de Santa Maria (fls. 33). Sem mais notícias.
F2) Francisco Silveira, n. freg. São José da Ilha de Santa Catarina, c.c. Leonor Maria do Nascimento, n. freg. Santo Amaro dêste Continente, f.ª de Francisco Inácio da Silveira e de Violante Maria Pais de:
N7) Maria Silveira, n. 26-IV-1794 e b. 11-V-1794 na freg. de N.S. da Conceição da Cachoeira. Sem mais notícias.

N8) Manuel Silveira, n. 10-VIII-1796 e b. 18-IX-1796 na freg. de N.S. da Conceição da Cachoeira. Sem mais notícias.

REFERENCIAS

1) História do Município de Santa Maria, por J. Belém.
2) Tupan-Cy-Retan, por Manoelito de Ornellas.
3) Subsídios Genealógicos, pelo Dr. Carlos da Silveira.
4) Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.
5) Arquivo Diocesano de Santa Maria.
6) Arquivo Metropolitano de Pôrto Alegre.
7) Arquivo genealógico do Autor.
8) Informações fornecidas pelos descendentes.

Agradecemos aos pesquizadores Dr. Francisco Salles, Dr. Jorge G. Felizardo e Dr. Paulo Xavier, as valiosas informações com que nos auxiliaram na feitura dêste trabalho.

Observação: Qualquer correspondência sôbre o assunto pode ser enviada para o seguinte enderêço: Rua dos Andradas, 1354 — Sala 16 — Pôrto Alegre — RS.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Flory de Azevedo, de Júlio de Castilhos (Rio Grande do Sul):

"E' digno de louvores o paciente esforço dos abnegados pesquisadores das velhas raízes ancestrais, árvore genealógica das principais famílias brasileiras, sob a orientação patriótica de V.S.

Muito apreciei o trabalho do meu velho amigo e erudito cultor da História Brasileira: — sr. FRANCISCO SALLES, intitulando êsse trabalho: — "AMPLIAÇÕES" À GENEALOGIA PAULISTANA".

Do Sr. Ruy Antônio da Silva Costa, de Pôrto Alegre:

"Venho, por meio da presente, comunicar a V.S., o recebimento da ótima Revísta Genealógica Latina, comemorativa do 400.o da fundação de S. Paulo. Fiquei realmente pesaroso com o proceder da comissão encarregada dos festejos do Quarto Centenária, não querendo colaborar com a magnífica obra a que se propunha o Instituto."

Do Professor Henrique José de Sousa, de S. Lourenço:

"Li com atenção a sua biografia, que por si só vale por um tesouro em matéria biográfica. Também fiz a leitura dos nomes das famílias mais importantes no Brasil. E' uma síntese de quanto até hoje vem expendido na revista do Instituto Genealógico Brasileiro".

Do dr. Rúi Vieira da Cunha, genealogista, do Rio de Janeiro:

"Tenho a satisfação de acusar o recebimento das sempre benvindas publicações do Instituto, acompanhadas de seu cartão. Desejo, de logo, felicitá-lo, vivamente, pela "Bibliografia", árduo e magnífico trabalho de pesquisa".

Peço-lhe mandar-me dizer o valor do débito para êste ano 1955, afim de que lhe remeta eu a impotrância correspondente, pois não quero mais ficar em atrazo com o nosso Instituto, que sei vive com tantas dificuldades e graças à sua abnegação. Mas estas dificuldades, meu bom amigo, atravessam tôdas as instituições culturais em nosso País, mormente nessa época em que a cultura para os poserosos não produz fartos e pingues lucros".

PARECER DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO SÔBRE O VERDADEIRO FUNDADOR DA VILA DE SÃO CARLOS DO PINHAL

RESPOSTA A UMA CONSULTA FEITA PARA RESOLVER ANTIGA CONTROVERSIA HISTÓRICA.

Em carta dirigida ao embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o sr. F. de C. Soares Brandão Neto solicitou ao referido Instituto que emitisse parecer esclarecendo qual o verdadeiro fundador da então Vila de São Carlos do Pinhal, se Antonio Carlos de Arruda Botelho, conde do Pinhal ou Jesuíno de Arruda.

Atendendo ao pedido que recebeu, o presidente do I.H.G.B. encaminhou a consulta à Comissão de História, composta dos srs. prof. Leopoldo Antonio Feijó Bittencourt, dr. Henrique Carneiro Leão Teixeira, dr. Herbert Canabrava Reinhardt e general Valentim Benício da Silva.

Estudando o assunto da consulta, a referida Comissão emitiu o parecer que inserimos a seguir e que foi relatado pelo prof. Feijó Bittencourt.

O PARECER

"D. Maria Cecília B. Ferraz, sendo senhora culta para organizar uma documentação farta a fim de se saber a respeito de um dos grandes centros de formação e desenvolvimento do progressista Estado de São Paulo, lançou a erudita publicação que vem a ser página definitiva em que se vê a argúcia e intuição a apontarem o fundador da cidade de São Carlos.

Para saber-se da fundação dessa cidade paulista já desperta a atenção o nome que lhe deram e que se repete pelos cinco filhos varões — Carlos Bartolomeu, Antônio Carlos, João Carlos, Paulino Carlos e Bento Carlos.

Logo se está diante de um nome tradicional. E para se saber da vila São Carlos do Pinhal, se há de investigar a história dessa família.

Todos reconhecem que foi Carlos José Botelho

"quem primeiro feriu o sertão desconhecido que enodoava os "nossos mapas geográficos"

abrindo então caminho

"com o intúito de desbravar e cultivar as sesmarias herdadas de "seu progenitor Carlos Bartolomeu de Arruda Botelho",

falecido em 1815. (Maria Cecília, São Carlos do Pinhal, sua fundação e sua história, pág. 11).

O nome de São Carlos do Pinhal provém então de São Carlos Borromeu, bispo de Milão, e aquela família se fazia acompanhar da imagem dêste santo, tido como o seu padroeiro. Só isto já prova que era do lado dos Arruda Botelho quem deu o nome à cidade de São Carlos do Pinhal.

Essa família atraiu para ali parentes, intensificando a vida social, financeira, industrial e incrementando principalmente a colonização com alemães. Daí o prestígio, a fortuna e as posições políticas que vieram ter.

Quando secretário do govêrno de Tibiriçá, um descendente da família, Carlos José Botelho, êste foi quem, seguindo as pegadas dos antepassados, deu andamento à Comissão Geográfica e Geológica para devassar os sertões paulistas.

QUEM SE CONSTITUIU PRIMEIRO COM DIREITO NAS TERRAS EM QUE HOJE FICA S. CARLOS?

1.º) em 30 de dezembro de 1785 foi atribuída, naquelas terras, uma sesmaria ao capitão Carlos Bartolomeu de Arruda Botelho;

2.º) no ano seguinte, em 17 de janeiro de 1786, foi concedida a Manuel Joaquim Pinto de Arruda, filho mais velho de Carlos Bartolomeu, a sesmaria por êste requerida;

3.º) entretanto a 6 de julho de 1781, Manoel Martins dos Santos Rego já obtivera nos sertões da região de Araraquara uma sesmaria que Carlos Bartolomeu de Arruda Botelho comprou do concessionário.

De uma feita Carlos Bartolomeu de Arruda Botelho deixou tôdas as suas sesmarias em herança a Carlos José Botelho, o seu filho, mais moço, que era considerado tão culto quanto o seu irmão Manoel Joaquim Pinto de Arruda, eleito juiz de órfãos ao instalar-se a Câmara Municipal de Araraquara, e que exerceu diversos cargos eletivos e de govêrno. Foi Carlos José "verdadeiro patriarca de São Carlos e desbravador pioneiro do seu solo, a quem Taunay atribui as primazias de fundador", sendo êle "tão ilustrado quanto seu irmão juiz". (Maria Cecília, Op. cit. págs. 41 e 42).

HOUVE, PORÉM, O SEGUINTE DOCUMENTO COM QUE SE ENGANOU QUEM, INTERPRETANDO-O, DISSE O QUE ÊSTE DOCUMENTO NÃO DIZ:

"Aos vinte dias do mês de dezembro de mil oitocentos cinquenta e "cinco nesta Vila de São Bento de Araraquara, por Jesuíno José "Soares me foi apresentado hum título de terras para ser regis- "trado cujo é do teor seguinte: Eu Jesuíno José Soares abaixo "assinado declaro que sou Senhor e possuidor de um sítio no lugar

"denominado Mello e Gregório, Freguezia desta Villa de Arara-
"quara com a extenção de uma légua em quadra mais ou menos
"com os seguintes limites: pela testada com Antonio Estevo, e
"depois com João Alves de Oliveira, e depois com terras do patri-
"mônio de São Carlos do Pinhal, e depois com o mesmo João Alves
"de Oliveira, e depois com Ignacio José de Avila, e depois com os
"herdeiros do finado Carlos Botelho, sendo hum deles Joaquim de
"Abreo Sampaio, e depois com o mesmo Joaquim de Abreu
"Sampaio e depois com João Batista de Arruda por um
"Portão no Ribeirão dos Coqueiros até chegar no mencionado An-
"tonio Estevo segundo os títulos que tenho em meu poder. São
"estas as declarações que ofereço para o registro do dito meu Sítio.
"Araraquara — vinte de dezembro de mil oitocentos cinquenta e
"cinco. Jesuíno José Soares. Joaquim Cypriano de Camargo.
"(*Paróquia de Araraquara, Livro n.* 141 — *Registro n.* 107, *Fls.* 45, 46-V, *e* 46 — *Arquivo do Estado* —)."

Jesuíno de fato declarou que os comprovantes de que já possuia êle o imóvel para dêste fazer doação, não os que exibiu como se declara no documento citado, apenas dizendo êle estarem em seu poder.

No documento citado, repito, não se diz que Jesuíno José Soares fôsse possuidor da terra de que fêz doação ao Episcopado, mas, como afirma Maria Cecília, de fato não era possuidor.

Afirmar Jesuíno que, como titular de direito, êle procedia, não justifica jurìdicamente o que fazia. Declarações nada adiantam no caso mesmo que oferecidas ao registro público, uma vez que a pessoa pode afirmar as maiores inverdades.

Jesuíno jogava pois com as palavras sem entretanto justificar o que afirmava, alegando apenas que tinha títulos em seu poder quando era preciso facultar a todos ver êsses títulos, o que não fêz. Fala apenas em declarações que nada são.

Observa d. Maria Cecília o seguinte:

"se o patrimônio acima aludido, — de São Carlos do Pinhal —
"constituisse doação do próprio Jesuíno, o que é contra tôda evi-
"dência, êste teria naturalmente mencionado o fato ao registrar
"as terras em vista de tê-las adquirido recentemente..." (Op. cit. pág. 23).

Mais ainda:

"Observe-se também que as terras constando de "uma légua em
"quadra" como ali está referido, passavam pelo Ribeirão dos Co-
"queiros, o qual corre próximo à Estação Conde do Pinhal (como
"se vê no mapa entre páginas 24 *e* 25). *E estas distam pois de*
"São Carlos 10 k. 983 mts., *isto é, quase duas léguas, não podendo*
"portanto uma légua em quadra abranger o lugar onde está loca-
"lizada a cidade".

Pelo que se vê escrito, evidencia-se que não condiz coisa com coisa e a argumentação a favor de Jesuíno se desfaz tôda.

HISTÓRIA DE UMA PROPRIEDADE SEM TÍTULO COMPROVANTE

De fato me faz espécie tanta discussão e tanto arrazoado por parte de Jesuíno, que, entretanto, não apresenta título de propriedade do que era para doar quando bastava fazer isso para estancar logo tôda a discussão, mostrando que êle o podia com o que de fato era seu. Entretanto, em vez de exibir o que seria o grande argumento, aponta outro em que fala apenas numa declaração por êle feita, e que não convence que Jesuíno fôsse o proprietário para dispôr do bem.

As testemunhas da doação simulada, de terras, ao episcopado, sendo tôdas da família Arruda Botelho, se explica no caso ficarem vítimas da doação, estando, pois, a vigorar a prescrição pombalina de que as sesmarias reverteriam a quem as concedera se ali construissem edifício de fim religioso. Pombal com isso se precavia principalmente contra as sociedades religiosas como os jesuítas, então citando igrejas. Eis que era um documento *"apressado"*, êste que assinou Jesuíno para dizer que o ato de doação partia dêle.

De fato, no caso se tratava da construção de uma capela, que, mais tarde, veio a ser a matriz de São Carlos do Pinhal, então havendo indício de terem os Arruda Botelho *"dado"* na doação de lugar muito próximo a casa residencial de Antonio Carlos, então no largo perto da capela construída em terreno que consideravam episcopado, por ser exigido de só se construir igreja em lugar na posse da Igreja católica, para evitar atritos com o poder temporal.

A verdade é que se dirigiram, primeiramente, a João Alves de Oliveira, os Arruda Botelho vizinho que eram das terras daquêle, tentando então negociações que não interessaram a quem recusou o negócio, desde que havia proibição de construir edifício de fins religiosos naquelas redondezas.

O interêsse dos Arruda Botelho era de terem igreja em terras do Pinhal, então acessíveis a êles. Mas, capela ali erigida tinha de estar em chão doado ao episcopado e, para isto, é que os Arruda Botelho quiseram o entendimento, que João Alves de Oliveira recusou receando a pena que lhe poderia advir.

Entretanto, afirmar que Jesuíno é o único fundador de São Carlos do Pinhal, por ter doado o chão da capela sem dar os fundamentos jurídicos da doação, é tendenciosa afirmativa que leva a descrer nela.

Esta é uma história sem comprovantes, mas a causar espécie tanta discussão a respeito sem de fato se fazer prova de quem era o terreno, pertencente aos Arruda Botelho, mas tido como da posse de Jesuíno para êste fazer a doação.

Uma vez que por trás da simulada doação corria, por certo, interêsse dos Arruda Botelho, atina-se com a razão de ter sido ela feita. Explica-se. E Eugênio Egas diz que a cidade de São Carlos é uma povoação provida pelos Arruda Botelho e fundada pelos herdeiros de Carlos José Botelho, contando entre êles a João Batista de Arruda com a colaboração de Jesuíno José Soares (apenas à colaboração é que alega

Eugênio Egas). Assim, pois, foi êle convidado para tomar parte nêsse empreendimento, providenciando

"para a ereção da capela, à qual os ditos herdeiros entregaram os "objetos religiosos que existiam na séde da Fazenda do Pinhal, "inclusive a imagem de São Carlos Borromeu, que permaneceu na "igreja até a visita que o bispo d. Lino Deodato de Carvalho fêz à cidade".

"Com respeito a Carlos José Botelho (diz Eugênio Egas), sei, "por tradições de família, que residia na sua fazenda do Pinhal, "séde da sesmaria do mesmo nome... nos últimos anos de sua "existência, tinha como seus auxiliares a seu genro e afilhado, "João Batista de Arruda, e a Jesuíno José Soares. Onde residiam "os Botelhos, encontrava-se sempre Jesuíno, seja nos primeiros "tempos em Piracicaba, seja mais tarde em Araraquara e, poste-"riormente, em São Carlos. Era homem simples, bondoso e sem "cerimônias. Recordo-me ainda de algumas de suas frases predi-"letas: "Não gosto de garrafa cheia nem de garrafa vazia; a "cheia precisa esvaziar, a vazia precisa encher"... E mais esta "outra: "Não há inconveniente sem o seu conveniente e não há "conveniente sem o seu inconveniente".

Mas eis na doação de Jesuíno um ato nulo em relação a que a falsidade em testemunhar poderia em tempo ter chamado à responsabilidade os Arruda Botelho, que interferiram nele, e, quanto a Jesuíno tornaria nulo o que êle praticou (Maria Cecília, Op. cit., págs. 38 e 39).

Uma vez que por trás da simulada e falsa doação corria por certo interêsse dos Arruda Botelho em eximirem-se de tôda responsabilidade, atina-se com a razão de Jesuíno (mero auxiliar) praticar o ato que praticou.

QUE E DO JUSTO TITULO QUE TRANSFERIU O TRATO DE TERRAS DOADAS JESUINO AO BISPADO?

Ninguém pode falar nêle por que nunca existiu.

Não podia Jesuíno doar terras que não eram dêle, para se fundar a cidade de São Carlos.

Esta fundação é uma história sem títulos comprovantes; não é, pois, sem razão que d. Maria Cecília diz que os antigos e legítimos detentores dêste quinhão de terra foram:

"1.º) — *Índios da tribo dos Guaianazes.*
2.º) — *Ano de* 1500 — *Reino de Portugal.*
3.º) — *Ano de* 1781 — *Cirurgião-Mór Manoel Martins dos Santos Rego.*
4.º) — *Anos de* 1785 *a* 1786 — *Capitão Carlos Bartolomeu de Arruda Botelho.*
5.º) — *Ano de* 1815 — *Tenente-Coronel Carlos José Botelho.*
6.º) — *Ano de* 1854 — *Irmãos Arruda Botelho (filhos e herdeiros de Carlos José Botelho)*".

É logo de 1857 o ato que simula a doação (Maria Cecília, Op. cit., pág. 20) ; mas o preparo dessa simulação já vinha de 1855.

CONTESTANTE CONTESTADO

Nada do que propalaram de Jesuíno conseguiram provar, mas ficou claro que êle praticou atos insubsistente em face de Direito, tal como doar o que não era seu, mas isso é sair para tosquear e voltar tosqueado.

E isso é, pois acabar mesmo sem o direito ao título de auxiliar da fundação e neste caso muito menos ao de fundador único da cidade de São Carlos como insistem em dizer.

Quem tudo fêz naquele lugar foi um Arruda Botelho, desde o caminho que abriu para penetrar no sertão em que os Arruda Botelho plantaram a sua cidade para que Taunay pusesse no brasão dela o dístico: — *"A bandeiratibus venio"* — procede dos bandeirantes. Foram os Arruda Botelho que com os seus amigos concorreram financiando a construção da estrada de ferro que vindo de Rio Claro foi a São Carlos; sim, os poderosos da época, mas os realizadores.

Não é pois para se estar menoscabando em Paulo Delfino da Fonseca a quem se atribui a primeira notícia histórica sôbre São Carlos, publicada em seu Almanaque Literário da Província de São Paulo, em que diz que Carlos José Botelho tivera a idéia e intenção de fundar um povoado em suas terras sendo que a concretização dessa idéia se deve a seus herdeiros e a colaboração que lhes prestou Jesuíno José Soares e que sabemos qual foi. Entretanto, há como que um menoscabo dos partidários de Jesuíno pelo que fizeram os Arruda Botelho.

Negar que o fundador de São Carlos foi um Arruda Botelho são coisas dos que tergiversam com a História. Há de fato historiadores oposicionistas. Exemplo disso está em quem nega ser José Bonifácio o grande nome da independência do Brasil.

O Andrada era um espírito reacionário enquanto que os revolucionários que se reuniram em Portugal, nas Côrtes Gerais, eram revolucionários.

Quando o príncipe D. Pedro, no Brasil, dissolveu o ministério constituído de portugueses que tinham aqui ficado para fiscalizarem o filho de D. João VI, êste, em carta ao pai, comunicou logo que nomeara um nome brasileiro para subir então ao govêrno.

Ninguém mais indicado que José Bonifácio e outro não podia ser apontado para ministro senão êle. Homem em quem confiava D. João VI para que D. Pedro anunciasse que o chamara para ministro, resolveria a situação entre pai e filho, assegurando aos dois as suas posições na monarquia. Mas ao mesmo tempo, José Bonifácio era pessoa irreconciliável com as Côrtes Gerais, tendo deixado Portugal inimizado com elas, era quem, satisfazendo os Braganças no poder, romperia ex-abruptamente com as Côrtes Gerais a provocarem o Brasil e a quererem subordiná-lo de maneira despótica.

A História vem a ser recompôr situações como essas não dando por pau e por pedra ou como fato decisivo intercorrências esporádicas promovidas por espíritos revolucionários.

Há historiadores que são verdadeiros espíritos de oposição que interferindo num caso como êste da fundação da cidade de São Carlos, criam a confusão no que já estava documentado e descrito por todos historiadores.

E' DESAIROSO!

No *"Correio de São Carlos"*, publicado na cidade de São Carlos, em São Paulo, José Soares de Arruda se refere a Cincinato Braga dizendo que

"já doente e ofuscado por avançada idade, mal podia asssinar o "nome quanto menos escrever".

Isto não é verdade e é lançar em uma pessoa a pecha de decadência mental para desfazer na comprovação que tão ilustre figura, homem público e erudito escritor firma em declaração dizendo que Carlos José Arruda Botelho era fundador de São Carlos do Pinhal, porém Jesuíno foi então auxiliar. O articulista nega ao Arruda Botelho o título que lhe é devido e dá exclusivo direito a êles, a Jesuíno; só êste é que é considerado fundador.

E' pois desairoso o que afirma. A História que muito informa a respeito não são *"críticas de encomenda"*. E o conspícuo dr. Cincinato Braga que historiou, em moço, a formação de São Carlos do Pinhal, êle, na velhice que não deixa de ser respeitável, prestante, lúcido para que êle fôsse presidente do Banco do Comércio instalado na rua do Ouvidor, tinha tôda capacidade para confirmar o que dissera em moço. Nem a velhice em todos ofusca o espírito não sendo preciso inúmeros casos de lucidez. Dizer o que se diz de Cincinato Braga é aleive, é paixão.

Merece pois tôda consideração um vulto que sempre tão assinalados serviços prestou à sociedade e à Pátria para que não escrevam que êle mal podia assinar o nome e muito menos escrever. Não há saudade em quem menoscaba em tão ilustre personalidade declarando a respeito dela o que não é verdade.

Deve-se chamar a atenção para o que escreveram a fim de que não se propague, em letra de imprensa, o que não aconteceu com tão acatada e estimada pessoa.

CONCLUSÃO:

A doação das terras em que fica a cidade de São Carlos não podia ser feita por Jesuíno porque não tinha êle justo título para dispôr dessas terras doando-as.

SÃO FUNDADORES DE S. CARLOS DO PINHAL OS ARRUDA BOTELHO QUE TUDO FIZERAM EM PROL DA LOCALIDADE.

Do "Estado de São Paulo", de 17 de Junho de 1956

O MISTÉRIO EM TÔRNO DE LUÍS XVII DA FRANÇA

PROF. ENRICO SCHAEFFER

Prof. Enrico Schaeffer

Um dos grandes enigmas da história é o assim chamado "mistério em tôrno de Luís XVII da França", o pequeno filho de Luís XVI e de Maria Antonieta, do qual a maioria das enciclopédias e obras históricas geralmente escrevem "que morreu em 1795, depois de ter sido entregue pelo govêrno revolucionário aos cuidados de um certo sapateiro Simão, o qual causou, por maltratos físicos e morais a morte do jovem príncipe".

Desde a revolução francêsa, porém, existem boatos de que, em contrário a tais afirmações, o único herdeiro direto e imediato do Rei decapitado, Luís XVI, justamente aquêle jovem "dauphim" não morreu no "Temple", (prisão do Estado, durante a Revolução Francesa) mas foi, por intermédio de alguns fiéis adeptos da monarquia, retirado em segrêdo, conseguindo a sua fuga, enquanto no seu lugar no "Temple" foi posta uma criança surda, muda e doente, que pouco depois faleceu, sendo enterrada como o filho de Luís XVI.

Aquela "tese" é sustentada agora, em número bem crescido, por muitos historiadores, no mundo inteiro, embora o govêrno francês, bem natural, sustenta a contra-tese, de que a criança morta no Temple era de fato Luís XVII, o jovem "dauphim".

Como é bem compreensível, houve no decorrer dos tempos, muitos pretendentes ao trono da França que se diziam — no início do século passado — "o filho de Luís XVI, e conseqüentemente, o seu sucessor no trono". A grande maioria dêles, em processos perante os tribunais franceses, em pouco tempo eram reconhecidos como impostores e desapareceram na escuridão da prisão ou do esquecimento.

Um só pretendente, porém, o relojoeiro Charles Luís Naundorff, tem em seu favor tôdas as possibilidades de ser o legítimo e verdadeiro filho de Luís XVI, embora também a sua personagem seja cercada de certos mistérios, os quais, hoje, depois de mais de 160 anos da

declaração oficial, de "que o filho de Luís Capet (Luís XVI) faleceu no Temple" dificilmente serão esclarecidos.

Os fatos verídicos, sôbre os quais se basearam os descendentes daquele "Naundorff" e os inúmeros adeptos não sòmente na França, são os seguintes:

1) É provado definitivamente, que era relativamente fácil, entrar e mesmo ficar por certo tempo no "Temple", antigo castelo dos "Cavalheiros da Ordem do Templo" e mais tarde usado como prisão de Luís XVI e da sua família.

2) Sabe-se do relatório de um agente secreto dirigido ao Lorde Greenville que o jovem príncipe, que tinha naquela época 9 anos de idade, foi no mínimo uma vez com certeza absoluta (24 de maio de 1794) tirado em segrêdo da prisão e levado à residência de Robespierre, sendo a criança mais tarde entregue novamente ao Temple. E, de que essa assim chamada "tentativa de evasão" podia ser repetida fàcilmente, não resta dúvida alguma.

3) Sabe-se também, que quase todos os grandes líderes da Revolução Francêsa se interessaram vivamente pelo destino e mais ainda pela pessoa do jovem príncipe, o qual consideraram um instrumento utilíssimo nas suas intrigas políticas.

4) Os médicos foram mudados constantemente no último tempo "de vida" do jovem. O doutor Desault morreu sùbitamente envenenado, depois de ter enviado ao "Comité de Sûreté Générale" um "bulletim" sôbre o estado de saúde do jovem. Tal documento, embora mencionado no "Moniteur" (journal correspondente ao Diário Oficial de hoje), desapareceu misteriosamente, como em geral quase todos os documentos a isso relativos, onde quer que se encontrassem, "desapareceram" dos vários arquivos. — Ao substituto do doutor Desault, Dr. Pelletant, foi recomendado pelo mesmo "Comité" a maior prudência para evitar qualquer indiscreção. Compreende-se fàcilmente, que, sabendo do destino do seu colega — aquêle médico agia estritamente conforme os desejos dos onipotentes membros do "Comité". A criança — o que também é provado — não falava nem dava sinais de ter entendimento do que se falava com ela — (e daí a tese, de que era uma criança surda-muda). Faleceu e a certidão de óbito foi assinada por quatro médicos, dos quais dois nem tinham visto aquela criança antes, e consta nos seguintes têrmos, bem interessantes: "Encontramos numa cama uma criança morta, cuja idade nos parecia de dez anos, e da qual "os comissários nos diziam", que se tratava do filho de Luís Capet (o rei Luís XVI). Dois de nós reconheciam a criança como aquela que tinham sob os seus cuidados médicos **por alguns dias anteriores**".

Quanto ao pretendente Naundorff, deve-se confessar, que muitos anos da sua vida estão numa "escuridão" absoluta, e que êle, não sabia explicar, nem como aquela evasão do Temple fôra feita. Porém é bem provável que por intermédio de qualquer soporífico o jo-

vem príncipe nem pudesse dar sinal de vida durante aquela evasão, para evitar o mais possível — um barulho por parte da criança, pois a evasão era de qualquer modo um ato de bravura extraordinária e muito perigoso para todos os que tomassem parte nela. Assim se explica também, que a criança depois não podia ficar nem no mesmo lugar, nem mesmo sob o nome falso, por muito tempo, pois os agentes da polícia, uma vez cientes da fuga, procuraram o jovem príncipe por tôda a parte, não só na França mas na Europa tôda.

Quando o Zar Russo, depois da derrota de Nopoleão, conversava com Mme Josephine Beauharnais, a primeira espôsa de Napoleão, a respeito do novo Rei da França, Madame Josephine respondia, que cabia sem dúvida alguma ao filho de Luís XVI, pois ela e a maioria dos membros das famílias reinantes na Europa estavam convencidos da fuga do "dauphim" do Temple. E quando "Naundorff" faleceu em 1845 na Holanda, foi, conforme os documentos referentes à sua morte, reconhecido oficialmente pelo Govêrno Holandês como filho de Luís XVI e de Maria Antonieta.

Dessa maneira, ainda muitos membros da alta aristocracia européia e membros de antigas casas reais confirmaram ao autor dêste trabalho, que devido a informações tradicionais, o jovem príncipe de fato evadiu-se, e muitos reconhecem os descendentes de "Naundorff" como descendentes de Luís XVI.

E mesmo o processo realizado em Paris (1954) a respeito da anulação do certificado de óbito do jovem, falecido no Templo e do reconhecimento oficial de Naundorff como o filho de Luís XVI teve um resultado interessante, embora negativo para os herdeiros de Naundorff: "Si l'historien peut batir des hypothèses, le juge ne peut quant à lui, s'engager sur ce terrain aventureux", continuando uma parte da imprensa de Paris, que o tribunal naturalmente deve basear-se sôbre fatos e documentos fora de qualquer dúvida, que porém, desde que se aceita o têrmo de "hypothèses", existe uma certa possibilidade em favor dos "Naundorffs" e talvez, a verdade seja aprovada definitivamente num belo dia.

Como já dizíamos, a maioria dos documentos **em favor** do filho de Luís XVI (o assim chamado Naundorff) misteriosamente desapareceram. Conseqüentemente, a resposta definitiva sôbre um claro "sim" ou "não" a respeito do filho de Luís XVI será difìcilmente encontrada. Assim se explica também o grande número de "histórias fabulosas" que tentam, fora de qualquer base histórica ou mesmo lógica, explicar o destino do jovem príncipe.

Uma coisa porém, — de qualquer modo — é certa: Nunca foi provado com certeza absoluta, que a criança, que morreu no "Temple" era de fato o filho de Luís XVI, e as afirmações respectivas, que se encontravam até agora na maioria das obras históricas, desaparecem pouco a pouco, dando lugar a tése de que uma evasão era bem possível e talvez mesmo provável, abrindo assim o campo para investigações futuras para descobrir-se a verdade.

INSTITUTO HISTÓRICO DE S. PAULO

Redação

Carlos da Silvaira

Foi eleito presidente do Instituto Histórico de S. Paulo o dr. Carlos da Silveira, historiador e genealogista brasileiro. O dr. Carlos é presidente do Grande Conselho Técnico do Instituto Genealógico Brasileiro, da diretoria da Federação dos Institutos Genealógicos Latinos, presidente do Instituto Genealógico de S. Paulo, pertence a muitas instituições culturais do Brasil e do estrangeiro.

Nasceu a 21 de Junho de 1883, em Silveiras (S. Paulo), advogado e professor aposentado. Ver sua extensa biografia e árvore de costado na Revista Genealógica Brasileira, n.º 5, pág. 188 a 194. A lista de suas publicações impressas foi publicada, recentemente, na "BIBLIOGRAFIA HERÁLDICO-GENEALÓGICA, 1.ª parte, "*Catálogo de autores ibero-americanos*" (vol. 4 da Biblioteca Genealógica Latina), pág. 181/182. Suas principais publicações são:

Adenda aos Moura Lacerda (in "Rev. Geneal. Lat.", n.º 36). Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, VII, 117, (Ferreiras); IX, 136 (Corrêa Leme); IX, 29, (Gago Lobo), 138; XI, 25 (Diniz Anhaia); XII, 45, (Cunha Bueno); XIII, 33; XIV, 25 (Silva Moreira); XVI, 15 (Fleming); XVII, 21 (Jacques Félix); XIX, 51 (Pedroso da Silveira); XX, 33 (Ferreira Pinto); XXVII, 83 (Rebouças da Palma); XXX, 91; XXXIII, 43 (barão Homem de Melo); XXXVII, 3 (Bicudo Leme); XLIV, 123 (Pires Martins); XLVIII, 89 (Silva); L, 291 (Sene); LIV, 59 (Faria); LV, 131; LVIII, 127; LX, 241; LXXIII, 171; LXXVII, 231; XCVI, 71 (Dias Velho); XCVIII (Cunha); CIX, 23 (Moura Negrão); CVII (Prestes), CXXVI (Toledo Piza Castelhanos).

"Correio Paulistano", (1.939-1.942), 162 artigos genealógicos, com o título: "*Subsídios Genealógicos*".

Esbôço para um estudo das famílias Prestes.
Subsídios Genealógicos (in "Rev. Inst. Hist. S. Paulo", n.º 37 a 45).
Notas sôbre os Cunhas de São Paulo seiscentista.
Capitão-mor João de Toledo Piza Castelhanos (S. Paulo, 1949).
Famílias Paulistas. Alguns nomes ilustres (in "*S. Paulo em 4 séculos*", pg. 179 a 224).
Primeiro Centenário de Silva Leme (in "Rev. Geneal. Lat.", 6.º).
Sôbre o coronel Simão da Cunha Gago (in "*Rev. Geneal. Brasileira*", n.º 8, pg. 367).
Silva Leme e o conceito da genealogia (in-idem n.º 9, pg. 93).
Um precioso manuscrito ("Rev. Inst. S. Paulo", XXXIII, 509).
Carlos Pedroso da Silveira, uma dúvida a resolver (in-idem, n.º 30 e 31).
Apontamentos para o estudo de uma grande família — Os Lopes Figueira, do Facão (in-idem, n.º 35).
A contribuição do Instituto Genealógico Brasileiro para os estudos históricos (1950).

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do coronel dr. Severino de Freitas Prestes Filho, de Niteroi:

"Apreciei imensamente a matéria contida nas últimas publicações, onde há muita coisa interessante e onde se vislumbra a tôda hora o "dedo do gigante" no cuidado, no carinho e no entusiasmo com que o eminente consócio e infatigável presidente continúa a tratar dos assuntos genealógicos daquém e dalém mar!"

Do dr. Dante de Laytano, diretor do Museu do Estado do Rio Grande do Sul:

"Tenho a maior satisfação de agradecer-lhe a amável lembrança da oferta de mais um esplêndido exemplar da "Revista Genealógica Latina", vol. 6, de 1954, número especial, comemorativa do IV Centenário de São Paulo.

Não preciso salientar a importância de tão útil e interessante publicação, que sempre se lê com proveito, resultado e encanto, revelando a obra ótima que seu Instituto Genealógico Brasileiro vem realizando.

Do dr. Nelson Abel de Almeida, de Vitória (Estado do Espírito Santo):

"Guardo, ainda hoje, as melhores recordações dos dias que vive, aí em São Paulo, ao ensejo do Congresso de História, no ano próximo passado. E essas recordações avultam, à medida que verifico as boas amizades que tive oportunidade de fazer aí, as relações e os conhecimento que tive a ocasião de manter, como no seu caso especial, a quem tanto desejava conhecer".

Do Sr. Ronaldo do Vale Simões, do Rio de Janeiro:

"Acuso o recebimento do volume 5.o do Anuário Genealógico Latino, e venho agradecer-lhe penhorado esta gentileza para comigo. Travei assim conhecimento com êste interessante e minucioso livro que é mais uma grande obra dessa magnífica Instituição, que, como sei, conta primordialmente com a sua eficiente e dedicada colaboração." (outra carta): "Acuso o recebimento do n.o 7 da Revista Genealógica Latina que, para não fugir à regra, está esplêndida."

INSTITUTO GENEALÓGICO DE S. PAULO
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

GENEALOGIA DA ILHA DE SÃO SEBASTIÃO
OS FELICIANOS DA SILVA

PROF. J. GABRIEL SANTANA

J. Gabriel Santana

Os Felicianos da Silva, de São Sebastião, provêm de Feliciano José da Silva, natural de Portugal, que aportou à ilha daquêle nome, nos fins do século XVIII (1790 mais ou menos). Não sabemos se viajou em companhia de seus pais ou se andou sòzinho, parecendo-nos que veio muito criança, juntamente com os seus parentes, como aconteceu com a mór parte dos portuguêses que aportaram à mesma ilha, solteiros e aí contraíram casamento. E' um mistério não muito difícil de desvendar, pois ainda existem muitos documentos de São Sebastião e de Ilha Bela, na Cúria Diocesana de Santos, na de Taubaté, sem falar na de São Paulo, bem como se acham ainda em boa guarda os documentos dos cartórios de paz daquelas duas cidades.

Por informações dos seus descendentes, sabemos que Feliciano José da Silva desenvolveu grande atividade no comércio, principalmente no de exportação, transportando para Santos e Paraibuna, os gêneros da terra, tais como aguardente, fumo, frutas, aves canôras e principalmente produtos salgados da pesca. Não lhe despertou interêsse algum o amanho da terra, tanto assim que, nos registros paroquiais nada consta a seu respeito como possuidor de terras, fazendas, sítios ou escravos. Morava na paragem de São Pedro, no extremo sul da ilha, nas encostas da colina do Rodamonte, de onde se descortina um maravilhoso panorama sôbre o mar e sôbre o continente fronteiro.

Aí conheceu Ana Rita de Santana Espinhel, pertencente ao mesmo tronco de que provêm João de Santana Espinhel, José de Santana Espinhel, Manuel de Santana Espinhel, Teotônio de Santana Espinhel, família numerosa que gozou de enorme prestígio na Ilha de

São Sebastião, e cujos descendentes residem nesta capital e em Santos. A mãe de Ana Espinhel chamava-se Tereza Maria de Jesus, natural de Vila Bela da Princesa; encontramos muitas vêzes êsse nome, mas sem possibilidade de identificação, por ser muito generalizado na época.

Do consórcio de Feliciano José da Silva e de Ana Rita de Santana Espinhel, adveio, espalhada por Santos, São Paulo, Ilha Bela, São Sebastião e Caraguatatuba, apreciável descendência, que se projeta na política, no magistério, na administração pública, no comércio, na indústria e nas profissões liberais. Em número de dez, êsses filhos são os seguintes: 1 — José Porfírio Feliciano da Silva; 2 — Francisco Feliciano da Silva; 3 — Isidro Feliciano da Silva; 4 — Rosa Feliciano da Silva; 5 — Bernarda Felicano da Silva; 6 — Antônio Argino Feliciano da Silva; 7 — Ana Feliciano da Silva; 8 — Manuel Feliciano da Silva; 9 — Benedita Rosa do Nascimento; 10 — Maria Feliciano da Silva, que seguem:

F1) JOSÉ PORFÍRIO FELICIANO DA SILVA, n. Ilha Bela a 16-II-1844. Transferiu-se para Caraguatatuba e depois para Paraibuna, no Vale do Paraíba, e aí se dedicou ao comércio, nêle prosperando. Em Paraibuna foi vereador, prefeito e membro influente do Partido Republicano. Casou duas vêzes: a primeira com pessoa da qual descobrimos apenas o apelido: "Borges" que tem parentes em Mogi das Cruzes. Dêsse consórcio teve apenas um filho que faleceu menor. Pela 2.ª vez c.c. Feliciana Ezequiel Marcondes (n. Caraguatatuba e † em Santos em 1940, no estado de viúva). Era filha de Antônio Ezequiel da Silva (n. Lisboa), calígrafo, poliglota, contador e que foi durante muitos anos tabelião em Paraibuna; e de Maria da Glória Marcondes, descendente dos Marcondes, de Pindamonhangaba. José Porfírio (que faleceu em Paraibuna) e Feliciana Ezequiel tiveram nove filhos: 1 — Evandro Feliciano da Silva; 2 — Oton Feliciano da Silva; 3 — Lincoln Feliciano da Silva; 4 — Olga Feliciano da Silva; 5 — Zanite Feliciano da Silva; 6 — Antônio Ezequiel Feliciano da Silva; 7 — Ida Feliciano da Silva; 8 — Rosa Feliciano da Silva; 9 — Hugo Feliciano da Silva, que seguem.

N1) EVANDRO FELICIANO DA SILVA, n. Paraibuna em 1883, professor formado pela Escola Normal de São Paulo, onde foi colega do dr. Carlos da Silveira, nosso consócio e conhecido genealogista. Viveu durante muitos anos em Santos e passou-se depois para São Paulo, onde reside ataulmente. C.c. Amélia de Almeida e Silva, filha de Joaquim Bernardes de Almeida e Silva e de dona Ana Franco, todos de Jambeiro. Pais de:

B1) José Porfírio Feliciano da Silva, c.c. Rosaura Rato, s. g.

B2) Ilo Feliciano da Silva, c.c. Ana, natural da Alemanha;

B3) Ulisses Feliciano da Silva, c.c. Odila Pantaleão n. Jambeiro;

B4) Albino Feliciano da Silva, c.c. Nilza, com geração em Santos;

B5) Zélia Feliciano da Silva, c.c. dr. Pereira dos Santos, médico;

B6) Benedito, † menor.

N2) Oton Feliciano da Silva, n. Paraibuna, 13-I-1888, formado em medicina. Depois de formado, se transferiu para Santos, onde fixou residência definitiva. Nessa cidade fundou com o dr. Ulisses Lobo Viana, a Gôta de Leite Santista, que até hoje presta relevantes serviços à população infantil pobre. 1.ª vez c.c. Araci Oliveira Ribeiro, irmã do dr. Hugo de Oliveira Ribeiro (médico legista em São Paulo), ambos filhos do dr. Hugo Ribeiro e de dona Brasiliana Giorgi, que foi durante vários anos professôra em São Carlos e reside atualmente nesta capital. 2.ª vez c.c. Zuleika, natural de Ubatuba. S. g.

N3) Lincoln Feliciano da Silva, n. Paraibuna, formado em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo. Montou em Santos, banca de advogado de grande movimento. Mais tarde, abriu outra banca em São Paulo, atendendo às duas simultâneamente. Foi deputado em várias legislaturas, sendo, neste ano de 1955, deputado. Recentemente (novembro de 1955) foi nomeado secretário da Justiça do Estado de São Paulo, em lugar do dr. José Adriano Marrey Júnior, convidado para outra pasta.

N4) Olga Feliciano da Silva, n. Paraibuna. Em Santos, c.c. Ulisses Lobo Viana, antigo conferente da Alfândega de Santos e atualmente grande fazendeiro em São José dos Campos. Filho do dr. José Lobo Viana Senior, que foi médico em Santos e de dona F... Camargo, de Paraibuna. O dr. José Lobo Viana Senior foi médico em Paraibuna e mais tarde, abandonando a medicina, dedicou-se à lavoura, sendo grande fazendeiro no citado município de Paraibuna; foi pai de José Lobo Viana Júnior que ocupou por concurso, o lugar de guarda-mor da Alfândega de Santos, onde permaneceu por espaço de trinta anos. S. g.

N5) Zanite Feliciano da Silva, n. 1900, em Paraibuna. Em Santos, em 1919, c.c. Luiz Suplici Júnior, n. 1896, f.º de Luiz Suplici (1864-1940) e Helena Cochrane (1865-1932). Dona Helena Cochrane é filha de Inácio Wallace da Gama Cochrane e Maria Luiza Viera Barbosa e neta, pela parte paterna, de Roberto Wallace Mac Farlane e Helena Augusta Velasco Nogueira da Gama. Luiz Suplici Júnior foi corretor de café em Santos e faleceu nessa cidade aos 58 anos de idade, a 5-VII-1954. Pais de:

B7) Luiz Suplici Neto, n. 1920. Em Santos, c.c. sua parenta Raquel Simonsen Murray (n. 1925) f.ª de Harold R. Murray e Maria Luiza Cochrane Simonsen (1894-1935) (irmã do dr. Roberto Sinmonsen); n. p. de John Fergusson Murray e Nina Ribeiro; n. m. de Sidney Martin Simonsen (1850-1930) e Ro-

bertina Wallace (1862-1942). Pais de: T1 — Luiz, n. 1944 T2 — John, n. 1946.

B8) George, n. 1922, c.c. Vera Marcondes.

B9) Regina, n. 1923, c.c. Lineu de Castro Andrade.

B10/15) Maria Cecília, n. 1925, c.c. Jaime Eduardo Siciliano, — Paulo, n. 1926; — Zanite, n. 1928, c.c. Roberto da Silva Prado; — Fernando, n. 1935; — Mary, n. 1936; e — Ma/, n. 1943.

N6) Antônio Ezequiel Feliciano da Silva, n. Paraibuna, ... 22-IV-1901, formado em Direito com brilhantes notas, pela Faculdade de Direito de São Paulo, tendo sido colega do dr. Manuel Hipólito do Rego (c.c. Iraides Lobo Viana). A política de São Sebastião e a de Santos giravam em tôrno de ambos que formavam dois eixos: Manuel Hipólito do Rego pertencia ao tradicional Partido Republicano e Antônio Feliciano da Silva filiara-se ao então nascente Partido Democrático. Grande orador, Antônio Feliciano da Silva encontrava no oposicionismo, campo largo para pôr em destaque os seus dotes oratórios, e desde logo grangeou nomeada nos meios políticos, não sòmente do litoral, como de todo o Estado. Foi membro da Junta Governativa Revolucionária de Santos em 1930, ascendeu a elevadas posições, tornou-se muito popular e, em vários reinhidos pleitos eleitorais, anteriores à Revolução de trinta, logrou eleger-se mandatário do povo nas câmaras legislativas de Santos, do Estado e Federal. Neste ano de 1955, é prefeito da cidade de Santos. Solteiro.

N7) Ida Feliciano da Silva, n. Paraibuna, c.c. prof. Benedito Mário Calazans (Nhonhô), f. de José Calazans Corte Ubatubano (n. Paraibuna) e Maria Amália das Dores Moreira (n. Cunha, 1836); n. p. de Manuel José de Araújo (n. Ubatuba) e Clara Maria; n. m. de Antônio Moreira da Silva (n. Cunha) e Rita Moreira. Enviuvando, Benedito Calazans 2.ª vez c.c. Judite Amâncio de Moura, f. de Marcelino de Moura, promotor em Paraibuna, sendo pais do dr. Rui Calazans de Araújo, advogado e membro do Instituto Histórico de São Paulo, residente em S. Paulo. São irmãos inteiros do dr. Rui Calazans, os srs. Benedito Mário Calazans Júnior, c.c. Maria Elvira; Tarcízio de Moura Calazan de Araújo, c.c. Pérola Gonçalves; Petra Maria Calazans, c.c. Plínio de Toledo Piza; Lígia Calazans, c.c. Ciro de Toledo Piza; e mais duas moças falecidas solteiras, de nome Lígia e Maria.

N8) Rosa Feliciano da Silva, que faleceu solteira.

N9) Hugo Feliciano da Silva, que também † solteiro.

F2) Francisco Feliciano da Silva, n. Ilha de São Sebastião, c.c. sua prima Francisca Margarida da Silva, irmã de Antônio Margarida, filhos de Ana Margarida, todos da Ilha de São Sebastião. Tiveram

seis filhos: 1 — Ana Francisca da Silva; 2 — Raul Feliciano da Silva; 3 — Albertina dos Remédios; 4 — Benedita Andreza Feliciano da Silva; 5 — Agda Feliciano da Silva; e 6 — Rosa Feliciano da Silva (sobrinha), que seguem:

N10) Ana Francisca da Silva, n. Ilha de São Sebastião, c.c. seu primo João Olegário de Oliveira Leite, f. de Alexandre Olegário de Oliveira Leite e Benedita Rosa do Nascimento. N. p. de João Leite de Morais e Rita Maria de Oliveira; n. m. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel. c. g. adiante.

N11) Raul Feliciano da Silva, n. Ilha d e S. Sebastião, c.c. Gertrudes Esteves do Amaral (Dona Lica), f. de João Esteves do Amaral e 2.ª mulher Ana Lopes. N. m. de Manuel Lopes, que foi tabelião em Vila Bela, e Gertrudes Gonçalves da Silva Freitas. s. g.

N12) Albertina dos Remédios Feliciano da Silva (Dona Bebeta), residente no bairro do Itaguaçú, na Ilha de S. Sebastião, neste ano de 1955. C.c. Apolínio Manuel Santana (n. S. Sebastião) f. de Joaquim Anquino Feliciano da Silva e Maria Antônia dos Santos. Pais de:

B16) Benedito Santana.

N13) Benedita Andreza Feliciano da Silva (Dona Bibita), n. Ilha de S. Sebastião, 1886 e † em Santos em 1929. Em. S. Sebastião, em 1909, c.c. Pedro Ribeirão de Freitas, n. Ilha de S. Sebastião a 4-XII-1884 e † S. Paulo 17-III-1955, f. de Benedito Ribeirão de Freitas (1854-1927) e de Maria Joaquina Borges de Sampaio (1854-1925); n. p. de Manuel Ribeirão de Freitas e Ubaldina Dias Pinto; n. m. de Joaquim Borges de Sampaio (n. 1813) e Francisca de Assis Moreira (que casou aos 13 anos de idade). Por parte de Manuel Ribeirão de Freitas, bisneto de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Maria Antônia de Jesus. Por parte de Ubaldina Dias Pinto, bisneto de José Caetano Pinto Senior (n. 1804) e Antônia Lourenço de Freitas (n. 1812), esta filha de Manuel Dias Barbosa e Gertrudes Lourenço de Freitas (álibi Gertrudes Maria de Jesus). Pais de:

B17) Nice de Freitas, n. S. Sebastião a 28-X-1910. Em Piracicaba, a 9-5-1936, c.c. seu parente Arthur de Oliveira Brasil (n. lha Bela, 1905), f.º de Manuel Antônio da Silva e Verônica Ludivona Pinto; n. p. Antônio Joaquim da Silva e Benedita Rosa de Jesus; n. m. de João Francisco de Oliveira e Bernarda Ludovina Pinto. Esta descende de tradicional família da Ilha de S. Sebastião, sendo filha de José Caetano Pinto Senior e Antônia Lourenço de Freitas e por esta, neta de Manuel Dias Barbosa e Gertrudes Lourenço de Freitas. Era Bernarda Ludovina Pinto irmã de Emília Pinto que foi c.c. Joaquim Garcia de Oliveira, tio do conhecido professor de Direito, dr. Basileu Garcia, e de Ubaldina Dias Pinto, bisavó

do autor dêste trabalho. Nice de Freitas e Arthur de Oliveira Brasil residem na capital de S. Paulo, sendo proprietários do "Ateneu Rui Barbosa", em Vila Ré, subúrbio da capital paulista, à margem da E.F. Central do Brasil (Parada Cidade Patriarca) em Vila Esperança. Pais de:

T3) Antônio de Freitas Brasil, n. S. Paulo 27-4-1937, estudante.

T4) Cleonice de Freitas Brasil, n. S. Paulo.

T5) Nelson de Freitas Brasil, n. S. Paulo.

B18) Luiz Gonzaga, n. S. Paulo, † menor.

B19) Maria José de Freitas, (Dona Zinoca), n. Piracicaba, 1919). Em S. Paulo, em 1944, c.c. Valabonso Afonso Ferreira, f.º do cap. Jesuino Afonso Ferreira e 1.ª mulher Julita Júlia Guimarães. N. p. de Valabonso Afonso Ferreira (n. 1849) e 2.ª mulher Jesuína Cândida Ferreira. N. m. de Antônio Júlio Guimarães e Umbelina de Carvalho Ferreira que vêm amplamente estudados por Diógenes Cintra Ferreira em "Genealogia da Família Ferreira Gonçalves" (1953). Pais de:

T6/10) Celso Afonso Ferreira, n. 1944; — Maria Angélica, n. 1946; — Antônio de Pádua; — Maria Verônica; e — Maria Salete.

B20) Edite de Freitas, n. Jundiaí, 1932. Em S. Paulo, a 31-XII-1943, c.c. Joaquim Afonso Ferreira Sobrinho (irmão de Valabonso Ferreira, supra) n. 1921, em Piracáia, filho de Jesuino Afonso Ferreira (n. Piracáia) e 2.ª mulher, Lúcia Ferreira. N. p. Valabonso Afonso Ferreira e Jesuína Cândida Ferreira; n. m. de Antônio Zeferino Ferreira e Francisca de Assis Ferreira. Pais de:

T11/12) Fausto, n. 29-X-1946; e — Wanda, n. 7-I-1952.

B21) Avito de Freitas, n. S. Paulo, 1925, funcionário da Prefeitura de São Caetano do Sul. Solteiro.

N14) Águeda Feliciano da Silva, n. Ilha de S. Sebastião, c.c. Benedito Pacheco Italiano (viuvo de Emília Ribeirão de Frietas), f.º de João Italiano e Maria Pacheco de Freitas.

N15) Rosa Feliciano da Silva, sobrinha, c.c. Silvino da Silva Calheiros, n. Ilha de S. Sebastião, f.º de Antônio Tristão Calheiros, que descende dos Silva Calheiros, da Ilha de S. Sebastião. Pais de:

B22/27) João de Freitas Calheiros; — Edgard de Freitas Calheiros; — Lincoln, casado, com geração; — Silvano da Silva Calheiros; — Adália, casada, com geração; e — Amália, casada, com geração.

F3) Isidro Feliciano da Silva, que durante muitos anos residiu em São Sebastião, onde abastado comerciante de secos e molhados e grande proprietário. C.c. Malvina do Vale, † 1952, no estado de viúva, filha de José Davi do Vale. Não tiveram filhos, mas ado-

taram uma menina que veio a ser mais tarde prestimosa funcionária da Prefeitura Municipal de S. Sebastião, onde se acha.

F4) Rosa Feliciana da Silva, † solteira em S. Sebastião, em avançada idade.

F5) Bernarda Feliciana da Silva, † solteira em S. Sebastião, em avançada idade.

F6) Antônio Argino Feliciano da Silva, que faleceu em S. Sebastião em avançada idade (com mais de 80 anos), aureolado de grande prestígio. Durante muitos anos foi professor na Ilha de S. Sebastião e na cidade do mesmo nome. Por várias vêzes exerceu o cargo de vereador e ocupou outros postos na administração da cidade. Seu nome foi dado, em S. Sebastião, à praça fronteira à sua residência. † solteiro.

F7) Ana Feliciana da Silva (Dona Zanica), n. Ilha Bela, c.c. João Nunes de Freitas, n. 1836, na Ilha de S. Sebastião, descendente dos antigos Nunes de Freitas que provêm de Diogo Unhate. Pais de:

N16) Ranuldo Nunes de Freitas, n. Ilha Bela, c.c. Regina Cortês de Freitas, f.ª de Benedito Severo da Silva Freitas e Maria Clementina Cortês, que foi professôra na Ilha de S. Sebastião, até o ano de 1870, conforme se vê do Almanaque Luné. N. p. de Antônio Ribeirão de Freitas (êste filho de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e casado duas vêzes, sendo a 1.ª na família Vaz Ornelas e a 2.ª na família Serafim dos Anjos Sampaio). Pais de:

B28) Edgard de Freitas, n. 29-XI-1914, na Ilha de S. Sebastião, residente em S. Paulo. Em 1938, em Ilha Bela, c.c. Efigênia Pinto Brasil, n. 1918, em S. Paulo, f.ª de Prazildes Brasil e Fantina Pinto de Oliveira (esta f.ª de João Francisco de Oliveira e Bernarda Ludovina Pinto, já mencionados). Prazildes Brasil descende de José da Silva Veiga e sua mulher Maria Garcia da Costa, que se encontram entre os fundadores da cidade de Ilha Bela. Pais de:

T13/15) Edward, n. 1940, estudante; — Eveli Rebina, n. 1942; e — Edna Maria, n. 1949.

B29) Benedito Cortez de Freitas, casado, com geração.

B30) Ana Cortez de Freitas, c.c. Ângelo Benasate. Pais de:

T16) Maria Regina.

B31) Maria de Lurdes, c.c. José Azeredo. Pais de:

T17/19) José Antônio; — Luiz Carlos; e — Paulo Fernando.

B32) Elza de Freitas, c.c. Osmar Pereira Julião. Pais de:

T20/21) José Ivanhoe; e — João Gilberto.

B33) Áurea Cortez de Freitas, c.c. José Lino Muniz Vieira. Pais de:

T22) Regina Stela.

B34) Beatriz de Freitas, c.c. Martinho Alonso. Pais de:

T23) Ilda Maria.

N17) Benedito Nunes de Freitas, c.c. Benedita...
N18) Josina Nunes de Freitas, c.c. João Esteves do Amaral (que 2.ª vez c.c. Ana Lopes, pais de Gertrudes Esteves do Amaral, supra, n. 10. Pais de:
B35) Andrelino Esteves do Amaral, c.c. Sinhorinha Lopes (irmã de Ana Lopes, 2.ª mulher de seu pai) e f.ª de Manuel Lopes e Gertrudes Gonçalves da Silva Freitas.
N19) Maria Nunes de Freitas, c.c. Scipião Ló de Paula Morais, f.º de José de Paula Morais e por êste, neto de Fernando de Paula Morais. Êsses Paula-Morais são numerosos na Ilha de São Sebastião onde estiveram sempre à frente dos postos de govêrno e da administração.
N20) Pedro Nunes de Freitas, c.c. Benedita Jacinta do Rego, f.ª de Benedito Jacinto, morador na Paragem do Veloso, na Ilha de S. Sebastião. Pais de:
B36) Maria Melânia de Freitas, solt. e residente em Santos, neste ano de 1955.
B37) Pedro Nunes de Freitas Júnior, c.c. Maria Rangel. Pais de:
T24/27) Paulo; Ana; Laura; e Lauro.
B38) João Nunes de Freitas, neto, c.c. Zilda Spindola. Pais de:
T28/30) Josias; Genique e Zilá.
B39) Antônio Nunes de Freitas, n. Ilha Bela a 22-IX-1906, funcionário do Instituto Biológico de Defesa Agrícola (rua Florêncio de Abreu). Em S. Paulo c.c. Nair Borbosa, f.ª de Patrício dos Reis do Amaral e Juventina Barbosa. Pais de (naturais de S. Paulo):
T31/33) Airton, n. 20-VII-1932; Miriam, n. 18-XIX-1934; e Aidée, n. 3-I-1936.
F8) Manuel Feliciano da Silva, oitavo filho do tronco, casado duas vêzes. A 1.ª c... e 2.ª vez c.c. Ludovina de Araújo Leite, irmã de Alexandre Olegário de Oliveira Leite (supra) f.ª de João Leite de Morais e de Rita Maria de Oliveira; n. p. de João Claro e de Francisca de Morais; n. m. de Alexandre Martins de Oliveira e de Maria Felizarda. Teve: Do 1.º casamento:
N21) Hermínia Feliciano da Silva, c.c. Germano Leite de Freitas, que se destacou em S. Sebastião pela austeridade e correção e que faleceu em S. Sebastião pouco depois de 1900. Pais de:
B40) Marieta, c.c. João Keller, residentes em Jaú, c.g.
B41) Luiz, que se formou em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo. Advogou em S. Paulo, em Jundiaí, no Rio de Janeiro e atualmente em Santos. Casou duas vêzes: 1.ª vez c.c. Olga Proença; 2.ª vez c.c. Virgínia Alvarenga.
B42) Tereza, c.c. Matias Ximenes, † s. g.
B43) Major Germano Leite de Freitas, n. S. Sebastião em 1898. Neste ano de 1955, é oficial administrativo do Minis-

tério da Guerra, Zona Militar do Centro, à rua Conselheiro Crispiniano, n.º 378. Em S. Paulo, c.c. Isaura Guimarães, n. Piracicaba, 1898, f.ª de Casimiro José Vieira Guimarães. Pais de:

T34/36) Lígia, n. Caçapava, 1921; Eunice, n. Caçapava, 1923, † menor; e Vinícius, n. Caçapava, 1924.

B44/45) Hermínia e João.

B46) Maria José, † 1937. C.c. Basílio Basco. Pais de:

T37/40) Paulo, Hermínia, Neuza e Maria Aparecida.

N22) Lídia Feliciano da Silva, c.c. José Lobo Viana Júnior, (irmão do supra) f.º de José Lobo Viana Senior. José Lobo Viana Júnior foi durante muitos anos, guarda-mor da Alfândega de Sants, cargo que conseguiu por concurso; homem muito instruído, era profundo conhecedor de Botânica. Pais de:

B47) Iraídes Lobo Viana, n. 5-V-1894. Em Santos, em 5-V-1923, c.c. dr. Manuel Hipólito do Rego (nosso consócio já falecido), advogado em Santos e deputado. Descende dos Rego Baldaia, sendo primo do conhecido jornalista João Raimundo Ribeiro. N. S. Sebastião a 9-VIII-1890, f.º de Hipólito Antônio do Rego Baldaia, fazendeiro em S. Sebastião, e Gertrudes Emiliana de Matos; n. m. de Antônio Galvão Moreira Pereira Lima (de Caraguatatuba) e Benedita Rosa. Pais de:

T41/42) Nelson, médico, n. 1925, em Santos e aí residente; e Manuel, n. 1927, em Santos.

B48) Jaime Lobo Viana, c.c. Rosa Gonçalves de Santana, professôra normalista formada pela Escola Normal da Praça da República, de S. Paulo, em 1920. Sobrinha do sr. Leopoldo Gonçalves de Oliveira Santos, que conta hoje cêrca de 90 anos e reside em Santos. N. S. Sebastião em 1901, f.ª de Sebastião de Santana Freitas e Rita Gonçalves de Oliveira Santos (1866-1931) esta f.ª de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes. Rosa Gonçalves de Santana descende dos Oliveira Santos, dos Santana Lopes, dos Gonçalves de Freitas e dos Lourenço de Freitas da Ilha de S. Sebastião.

Do segundo Casamento, Manuel Feliciano da Silva teve:

N24) João Batista Feliciano da Silva, n. Ilha Bela, 1884. Foi funcionário da Alfândega de São Paulo e de Santos. Casou 2 vêzes. 1.ª vez, em 1906, em S. Sebastião, c.c. Maria das Mercês Pedroso, n. 1892 (casou aos 14 anos), f.ª do professor João do Prado Pedroso e prof.ª Balbina de Andrade Siqueira, que em 1906, eram adjuntos do Grupo Escolar de S. Sebastião, nessa época dirigido pelo prof. Henrique Cupertino Botelho, que já estudamos em "Os Escobares da Ilha de S. Sebastião"; n. p. de Mariano Antônio Pedroso e Maria Antônia; n. m. de F... An-

drade Siqueira (n. Portugal) e Inácia... — 2.ª vez c.c. em Jacareí c.c. Julieta, f.ª de Benedita Braga. Teve:

1.º casamento.

B49) Sebastião Pedroso Feliciano da Silva, n. Santos 8-II-1908. C.c. Odete Soupiquet, n. Rio de Janeiro, f.ª de Alberto Soupiquet (n. França) e Elvira Soupiquet (n. Rio de Janeiro). Pais de:

T43) Maria das Mercês Pedroso e Silva, c.c. Sérgio Rossato.

B50) Altamiro Feliciano da Silva, n. 1909, c.c. Maria Mafile (n. Jacareí). s.g.

B51) Jurandir Pedroso Feliciano da Silva, n. 1910. c.c. Astréa Lessa Waldeck. Pais de: T44/42) Luiz Fernando, Maria Lúcia, Carlos Afrânio e José Roberto.

B52) Geraldo Pedroso Feliciano da Silva, n. 1912. C.c. Maria Conceição Pôrto, (n. S. José dos Campos). Pais de: T48/50) Walter, Waldir e Sérgio.

Do segundo casamento, João Batista Feliciano da Silva teve:

B53) Maria Feliciano da Silva (n. Jacareí), c.c. Gastão Lestrade. Pais de: T51/52) Maria Stela e Bernardette.

B54) Anadir Feliciano da Silva, c.c. dona Laura (n. Santos), filha de portuguêses. s.g.

B55) José Feliciano da Silva, casado. c.g.

B56) Luiz Feliciano da Silva, que em 1955, era solteiro e vivia em Santos.

N25) Argeo Feliciano da Silva, funcionário da Alfândega de Santos, casado, com dois filhos.

N26) Maria Conceição Feliciano da Silva (Dona Godinha), segunda mulher de Sebastião Alves da Rocha, f. de Antônio Alves de Oliveira Rocha e Senhorinha Rocha. Sebastião Alves da Rocha foi casado 1.ª vez, com Gertrudes Passos, f.ª de Francisco Aires de Oliveira Passos e Maria Ascenção Gonçalves de Freitas, com geração que já mencionamos nesta publicação em nosso estudo sôbre "Os Escobares da Ilha de São Sebastião).

F9) Maria Felicia da Silva, casou duas vêzes. A 1.ª, c.c. ?... a 2.ª vez, c.c. Benedita Rabelo da Silva. Pais de:

N27) Sebastião Caetano da Silva, c.c. Alda Pinto, f.ª de José Caetano Pinto Júnior e Inácia Maria Ferreira; n. p. de José Caetano Pinto Senior e Antônia Dias Barbosa (álibi Antônia Lourenço de Freitas), todos da Ilha de S. Sebastião. Antônia Lourenço de Freitas, p.s.v. é filha de Manuel Dias Barbosa e Gertrudes Lourenço de Freitas. Esta é filha de Antônio Lourenço de Freitas e Antônia Maria Pinheiro, casal que constituiu o tronco de numerosos e ilustres descendentes espalhados pelo Vale do Paraíba, S. Paulo e Campinas. Pais de:

B57) (única) Olímpia Pinto da Silva, c.c. Álvaro Magalhães, proprietário da tradicional Livraria Magalhães, em S. Paulo,

hoje desaparecida, f.º de Pedro Magalhães (n. Portugal). Neste ano de 1955, residem em S. Paulo no bairro do Ipiranga. Com 4 filhos.

F10) Benedita Rosa do Nascimento, c.c. Alexandre Olegário de Oliveira Leite (irmão de Ludovina de Oliveira Leite, supra), f.º de João Leite de Morais e Rita Maria de Oliveira. Pais de:

N28) Amélia Leite, solt.

N29) Auta Leite, c.c. Helmut Pinder (n. Alemanha e † Santos em 1914). Naturalizado brasileiro, encarregado da seção de fauna e ornitologia do Museu Paulista do Ipiranga, em S. Paulo, que lhe deve numerosas coleções de pássaros e animais empalhados e ali expostos. Helmut Pinder era também hábil fotógrafo e, percorrendo os estados centrais do país, trouxe de suas viagens, aspectos fotográficos muito interessantes do nosso interior. Pais de:

B58) Alexandre Pinder, n. S. Sebastião ,1899, c.c. Maria de Luca (n. Santos, 1906) f.ª de José de Luca e Rosa de Luca. Pais de:

T53) Newton Pinder, n. Santos, 1926, c.c. Leonor Fortunato, f.ª de Miguel Antônio Fortunato e Genoveva Fortunato. Pais de:

Q1) Nídio, n. Santos, 1947.

B59) Prof. Emília Pinder, solteira, residente em Santos.

B60) Olavo Pinder, n. S. Sebastião, 1904, c.c. Josefa Gonçalves de Oliveira Santos, f.ª de Leopoldo Gonçalves de Oliveira Santos e Elvira Teixeira Bittencourt; n. p. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Júnior e Josefa Maria de Santana Lopes. N. m. de Benedito Xavier Teixeira.

B61) Oto Pinder, coletor da Mesa de Rendas de S. Sebastião, onde reside. Casado.

N30) Mário Leite, ex-prefeito de S. Sebastião, onde nasceu em 1882. Em 1909, em S. Sebastião, c.c. Leonilda Lívia, n. 1886, em Trigésimo Udine, Itália, f.ª do prof. José Corrubolo (n. Udine) que foi diretor do Aprendizado Agrícola de São Sebastião, em 1900; e de Elvina Maria Ceconelli (n. Pádua — Itália) ; n. p. de Antônio Corrubolo e Ursula Ferrari (n. Itália) e n. m. de Ângela Cecconelli e Luiz Jacomelli (também naturais da Itália). Pais de:

B62/66) Iolanda Leite, n. Santos a 29-III-1915; Antônio Leite; Hilda Leite, n. Santos, c.c. Dr. Miguel de Campos Filho; Maria Leite, n. S. Sebastião, c.c. Dário Martins; e Jovina Leite.

N31) João Olegário Leite, n. Ilha Bela, e atualmente residente em Piracicaba. C.c. sua prima Ana Francisca, f.ª de Francisco Feliciano e Francisca Silva (supra). Pais de:

B67/70) Altino, Benedita Rosa, Jovita e Mário Leite Sobrinho.

N32) Álvaro da Silva Leite, n. Ilha Bela, 1885. Em 1910, em

Piracicaba, c.c. Maria José de Freitas, († Piracicaba, 1942), f.ª de José de Freitas Serrano (n. Portugal) e Antônia de Paula Souza, n. Itú. Pais de:

B71) Darci da Silva Leite, n. Botucatú, 1912, c.c. Prima Maria, f.ª de Domingos Torre e Luiza Torre, naturais da Itália. Pais de:

T54) Rui, n. 1935, em Piracicaba.

B72/79) Ari, n. Itú, c.c. Aurora; Argino, n. 1916, residente em Piracicaba, onde em 1955, era candidato a vereador; Jocila, n. 1917; Eunice, n. 1920; Edite, n. 1927; Jovita, n. 1930; Ivani, n. 1931; e Álvaro, n. 1932.

N33/39) Olegário Leite da Silva; Norberta, † menor; Jovita, † menor; Rosa da Silva Leite, solteira; Ana, † menor; e Maria Leite da Silva, solteira.

NOTA — O autor pede que informações complementares bem como retificações que entrarão para um livro em preparo, lhe sejam enviadas para sua residência particular, rua Ouvidor Peleja, n.º 372 (bairro de Vila Mariana), S. Paulo.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De d. Maria de Lourdes Teixeira, em "Movimento Literário", da Fôlha da Manhã de 15-XI-1955:

ALGUMAS PUBLICAÇÕES. — Recebemos o Anuário Genealógico Latino, edição da Revista Genealógica Latina, ano VII, 1955, organizado por Salvador de Moya, e que tem em mira a difusão dos estudos dessa natureza. Aliás, o autor apela para quem deseje prestar-lhe qualquer contribuição esclarecedora, enviando-lhe dados genealógicos para a Federação dos Institutos Genealógicos Latinos, na rua Dr. Zuquim, 1.525, neste capital.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Rúi Vieira da Cunha, genealogista e historiador, do Rio de Janeiro:

"Cumpre-me acusar o recebimento do "Índice" e da "Revista" (n.o 6), pelos quais lhe apresento minhas congratulações, pois representam novos serviços de vulto prestados à Genealogia."

Da "Folha da Manhã", de 30-XI-1955, coluna "Movimento Literário" a cargo de d. Maria de Lourdes Teixeira:

"BIBLIOTECA GENEALÓGICA LATINA". — Recebemos o volume número quatro dessa publicação, em edição da REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA. Trata da BIBLIOGRAFIA HERALDICO-GENEALÓGICA, contendo nesta primeira parte um "Catálogo de Autores Ibero-Americanos", de autoria de Salvador de Moya. Publicação especializada, que certamente interessará aos estudiosos da matéria.

Do prof. Epifânio da Fonseca Dória, secretário do Instituto Histórico de Sergipe:

"Recebeu o nosso Instituto o n.o 6 de sua esplêndida Revista Genealógica Latina Felicito a Revista pela sua volta à Direção da mesma e ao Senhor por recuperado a saúde, o que me faz supor o fato do seu retorno à direção da esplêndida publicação".

INSTITUTO GENEALÓGICO DE MINAS GERAIS
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

LINDOLFO OTÁVIO XAVIER

(Ligeiras notas sôbre a ascendência dêste nosso confrade, sócio conselheiro do Instituto Genealógico Brasileiro).

Redação

Lindolfo Otávio Xavier

É filho de Fernando Otávio da Cunha Xavier, advogado, prefeito, promotor de justiça, diretor de grupo escolar e presidente da Câmara Municipal de Pará de Minas, e de d. Maria Amélia Xavier Capanema, esta bisneta do capitão-mor Francisco José da Silva Capanema, de Pitangui, antigo proprietário da mineração de ouro do Capanema, de onde lhe adveio o apelido de família.

Pelo ramo paterno, é neto do capitão Joaquim da Cunha de Sousa Campos, e de d. Francisca de Assis Fernandes Xavier, antigos proprietários da fazenda do Junco, no município de Pitanguí.

Bisneto (pelo ramo varonil) do coronel Filipe José da Cunha, português, e de d. Antônia Maria de Sousa Machado, primitivos donos da fazenda do Junco. Por esta, trineto de Luís Joaquim de Sousa Machado, português, e de d. Maria Joaquina de Oliveira Campos.

Por esta, quarto neto do capitão Inácio de Oliveira Campos e de dona Joaquina Bernarda da Silva de Abreu Castelo Branco, mais conhecida por dona Joaquina do Pompéu, proprietários da antiga e histórica fazenda do Pompéu, no município de Pitangui, com 95.000 alqueires de terras, 40.000 cabeças de gado vacum, mais de mil escravos, e que se tornou ligada aos acontecimentos da Independência do Brasil, pela intensa colaboração que dona Joaquina deu ao Imperador D. Pedro I, de soldados, gado, dinheiro e apôio político.

Subindo pelo ramo varonil dêste casal, Lindolfo Xavier é 5.º neto de Inácio de Oliveira e de d. Ana Margarida de Campos,; e por esta 6.º neto do capitão-mor Antônio Rodrigues Velho, mais conhecidó por Velho da Taipa, fundador de Pitangui e primeiro juiz ordinário

desta antiga vila, em 1715, e de sua espôsa d. Margarida de Campos, esta filha de José de Campos Bicudo e de Inês Monteiro, esta filha de Sebastiana Leite da Silva e do coronel Bento Pires Ribeiro, êste filho de Salvador Pires de Medeiros e de Inês Monteiro de Alvarenga, mais conhecida por "Matrona", chefe do partido dos Pires, na guerra entre os Pires e Camargos.

Salvador era filho de Mecia-Uçu e de Salvador Pires e pelo ramo materno descendia do cacique Piquerobi. Por êste lado Lindolfo Xavier é 9.º neto da Matrona e 13.º neto do Cacique Piquerobi. Pelo ramo de Sebastiana Leite da Silva, que era filha do patriarca Pedro Dias Paes Leme e de Maria Leite, Lindolfo Xavier se liga no grau de 9.º neto a êste tronco histórico, do qual descendem o "Caçador de Esmeraldas", os genealogistas da "Nobiliarquia Paulistana" e da "Genealogia Paulistana", assim como outros vultos da história pátria.

Por seu 7.º avô José de Campos Bicudo, sogro e companheiro do Velho da Taipa na exploração de ouro de Pitangui e 2.º juiz ordinário dessa vila, em 1718-1720, e que era filho de Filipe de Campos Wandenburg e de Margarida Bicudo, e neto do embaixador flamengo junto às Côrtes de Espanha Filipe de Wandenburg e de Antônia del Campo, espanhola, ficou ligado Lindolfo Xavier a esta origem, no grau de 9.º neto do embaixador e de sua espôsa, tronco da vasta genealogia dos Campos.

Pelo ramo do Velho da Taipa (Antônio Rodrigues Velho), patriarca pitanguiense, que era filho de Garcia Rodrigues Velho, coronel das Milícias mineiras, e de Isabel Bicudo, tornou-se Lindolfo Xavier descendente dos Garcias Velhos, tradicional tronco português vindo para São Vicente nos primeiros tempos da colonização, vastamente conhecido e difundido pelo território nacional.

Da numerosa prole dêstes lusos distintos, uma filha, Maria Rodrigues, casou-se com Salvador Pires, o primeiro dêste nome, filho do abastado lavrador e industrial João Pires o Gago, construtor do Caminho do Padre José, ligando a antiga Piratininga ao pôrto de Santos, a pedido do padre José de Anchieta; outra filha, Mecia Rodrigues, casou-se com o português Domingos Gonçalves da Maia, gerando Garcia Rodrigues Velho, que se casou com Catarina Dias, sobrinha do padre Manuel de Chaves, de santa memória; dêsse tronco nasceu outro Garcia Rodrigues Velho, que se casou com Maria Betim, filha de Geraldo Betim, alemão, engenheiro metalúrgico, trazido pelo governador-geral dom Francisco de Sousa, para criar aqui a indústria metalúrgica, e que se ligou ao tronco dos Fernandes Povoadores, casando-se com Custódia Dias, filha de Manuel Fernandes Ramos e de Susana Dias, esta filha de Beatriz Dias e de Lopo Dias, portuguêses.

Esta Beatriz era filha do Cacique Tibiriçá, irmã de Terebé e Bartira, cunhada de João Ramalho e do clérigo Pedro Dias. Neste setor, Lindolfo Xavier participa da ligação no grau de 13.º neto do cacique Tibiriçá e 11.º neto do tronco dos Fernandes Povoadores.

Do casal Garcia Rodrigues Velho (2.º) e Maria Betim surgiu o terceiro Garcia Rodrigues Velho, que se casou com Maria Leite da Silva, pais do quarto Garcia Rodrigues Velho, o coronel já citado, espôso de Isabel Bicudo, pais de Antônio Rodrigues Velho, o Velho da Taipa, que era quinto neto do casal tronco lusitano Garcia Rodrigues e Isabel Velho.

Esta era quinta neta do Senhor de Belmonte, conforme demonstrou o senador Nestor Massena, e portanto consanguínea do descobridor do Brasil. Lindolfo Xavier liga-se a êste ramo no grau de 11.º neto de Garcia Rodrigues e Isabel Velho e por esta 16.º neto dos Senhores de Belmonte.

Resta notar que o nosso confrade aqui aludido é casado com d. Clotilde de Matos Xavier, filha do português Joaquim Pereira Barbosa Cabral, da parentela dos Cabrais, ligados à casa de Belmonte, e de d. Generosa Pereira de Matos Cabral, de nobre ascendência fluminense. Filhos dêste tronco: — Professôra Áurea de Matos Xavier, diretora da Escola Otacílio Camará, no Distrito Federal, solteira; Alzira Xavier de (Araújo Feio), casada com o farmacêutico Paulo Lacerda de Araújo Feio, secretário da Escola Naval e pais de dois filhos: Francisco e Paulo, estudantes; Ramilde Xavier (Mineiro), ex-funcionária da Secretaria das Finanças de Minas, casada com o comerciante Balmaceda Tinoco Minerio, sem descendncia; dr. Lindolfo Xavier Júnior, advogado do Banco do Brasil, casado com d. Desirée Varela (Xavier), sem descendência; Clotilde Heloisa Xavier, pintora, solteira.

O nosso confrade Xavier pertence ao quadro dos sócio do nosso Instituto e da Associação Brasileira de Imprensa, P. E. N. Clube do Brasil, Sociedade Brasileira de Geografia, Sociedade Brasileira de Filosofia e outras instituições culturais.

É autor de diversas obras, entre as quais *Machado de Assis, Esperança, História do Comércio, Geografia Comercial, Pioneiros e Semeadores, Vultos Ilustres da Nossa Pátria, Antigas Estirpes Mineiras e Paulistas, Dona Joaquina do Pompéu, sua Vida e sua História*, etc.

É aposentado do Ministério da Viação e Obras Públicas, já foi secretário de dois Ministros dessa pasta, professor e vice-diretor do Instituto La-Fayette, professor da Escola Tècnica Nacional, presidente do Banco de Crédito Pessoal, diretor da Companhia Distribuidora da Produção de Minas, jornalista e comerciante em Minas e no Rio de Janeiro.

O nosso confrade Lindolfo Xavier foi um dos fundadores da Piratininga Companhia de Seguros, do Banco de Crédito Pessoal, do Banco Econômico do Brasil, da Estados Unidos Companhia de Seguros, do Instituto La-Fayette e de outras emprêsas, pertencendo aos conselhos de administração da Colúmbia Companhia de Seguros, onde é chefe de publicidade e autor das "*Folhinhas Colúmbia*".

NOTAS GENEALÓGICAS

DR. CICERO FAJARDO

ANA DA ROCHA FAJARDO

Dr. Cícero Fajardo

D. Ana da Rocha Fajardo, filha de Carolina de Aguiar Carvalho e José Elías do Amaral Rocha, neta por parte paterna de Ana Joaquina do Amaral Corrêa e capitão Manuel da Rocha Garcia e materna de Elisa de Barros Aguiar e comendador Diogo José de Carvalho, foi casada com o dr. Artur de Paula Fajardo, clínico de renome, natural de São Sebastião do Alto, Estado do Rio de Janeiro, onde nasceu em 4-II-1866, tendo falecido em 23-VIII-1935, em S. Paulo. Era o dr. Fajardo filho do tenente-coronel Francisco de Paula Fajardo, cafeicultor, proprietário da fazenda Cachoeira, situada no sopé da Serra de **"Deus Me Livre"**, no Estado do Rio de Janeiro, nascido em São João Nepomuceno, Estado de Minas Gerais, em 14-VII-1828. O tenente-coronel Francisco de Paula Fajardo fêz seus estudos no Colégio Caraça e morreu em 25-VI-1898, na cidade de S. Francisco de Paula, Estado do Rio de Janeiro. A mãe do dr. Artur Fajardo, Leopoldina Augusta de Sousa Lima, segunda espôsa, falecida em Santa Maria Madalena (Estado do Rio de Janeiro), em 27-V-1899, era também natural de São João Nepomuceno e filha do alferes Luciano de Sousa Lima e de Inocência Maria de Jesus.

O nome do dr. Artur Fajardo foi dado a uma das ruas da cidade de São Paulo em homenagem às suas qualidades como médico e a uma praça pública da cidade de Sorocaba, em lembrança dos desinteressados serviços que prestou, durante a terrível epidemia de febre amarela, verificada no ano de 1900, naquela cidade.

Nasceu d. Ana da Rocha Fajardo em 19-VI-1880 em São Vicente (Estado de São Paulo), casou-se em 26-V-1896, na cidade de São Paulo, onde faleceu a 9-IV-1944.

Deixou os seguintes filhos: Ana Fajardo, solteira, proprietária, nascida em São Paulo; Francisco de Paula Fajardo, contador, funcionário aposentado do Banco do Brasil, solteiro, nascido em 6-X-1899, em Descalvado; Dr. José Fajardo, médico, ex-Secretário de Estado e ex-Diretor Geral do Departamento Estadual do Trabalho, nascido em 9-V-1901 em São Paulo, casado na mesma cidade, em 29-X-1931, com sua prima, Cândida de Carvalho, n. de S. José do Rio Pardo, tendo os seguintes filhos, todos nascidos em São Paulo: José Fajardo Filho, nascido em 11-XI-1932 e falecido em 5-III-1949, logo após concluir o curso ginasial, com distinção em todos os anos; Artur Fajardo Neto, nascido em 25-XII-1933, estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de S. Paulo; Carlos Alberto Fajardo Filho, quarto filho de D. Ana, médico, pioneiro na exploração do carvão de pedra paranaense, nascido em 3-IX-1902, em São Paulo, solteiro, diretor comercial da Companhia Carbonífera do Rio do Peixe. Cícero Fajardo, formado em 9-VIII-1931, pela Faculdade de Direito de São Paulo, advogado do Departamento Jurídico do Estado, tendo antes sido Comissário Geral e organizado o Comissariado de Menores, nascido em 18-VIII-1904, em São Paulo. Casou-se em 10-IV-1948, com Maria César Nogueira, n. de Pindamonhangaba e tem os seguintes filhos: Marcos, nascido em 30-VIII-49; Ana Emília, nascida em 7-VIII-1950 e Fábio, nascido em 22-II-1952, todos os três em São Paulo. Raul Fajardo, último filho de Ana da Ròcha Fachado, nascido em 3-V-1906, em São Paulo, é Funcionário público municipal, casado em 27-III-1940 com d. Olga Ricciardi, n. de São Paulo, tendo uma filha, Maria Luisa, cursando a Escola Normal "Caetano de Campos", nascida em São Paulo, em 20-VII-41.

ANA JOAQUINA DO AMARAL GURGEL

Ana Joaquina do Amaral Gurgel, nascida em São Paulo, em 1778, filha de Manuela Angélica de Castro e do capitão Joaquim do Amaral Gurgel, casou-se três vêzes, sendo a primeira em São Paulo, com o tenente João José de Azeredo, em 27-VI-1794, quando contava 16 anos de idade. Não teve filhos dêste primeiro matrimônio e mudou-se depois de viúva para Itú, onde se consorciou no ano de 1800 com o coronel José Florêncio Barbosa de Oliveira, comerciante, com o qual teve dois filhos: Rita Eufrôsina e Francisco Florêncio. Pela terceira vez contraiu núpcias em 1806, em Piracicaba, onde possuía um engenho de açúcar, com o cidadão lusitano, Antônio José Corrêa, natural de Santa Maria da Palmeira, contratador dos dízimos, filho de Domingos Corrêa e de Maria de Sousa Santos, o qual já tinha os seguintes filhos, de seu primeiro casamento com

Gertrudes Maria de Almeida: João, Antônio e Blanca Gualbertina. Dêste consórcio de Antônio José Corrêa com Ana Joaquina do Amaral Gurgel, nasceram, em Piracicaba: José Corrêa do Amaral, casado com Úrsula Maria do Amaral; Maria Angélica do Amaral Gurgel, casada com Inácio Francisco do Amaral Gurgel; Manuela do Amaral Castro, casada com Joaquim José da Silva e Ana Joaquina do Amaral Rocha, casada com Manuel da Rocha Garcia. Faleceu, provàvelmente em Piracicaba, depois de 1829.

ANA MARCELINA DE ANDRADA E SILVA

Filha do capitão de auxiliares Bonifácio José de Andrada e Maria Bárbara da Silva, nasceu em Santos, em 1768. Casou-se em 1795 com o tenente-coronel José Carvalho da Silva, descendente direto de Amador Bueno da Ribeira e teve os seguintes filhos: comendador Diogo José de Carvalho, casado em Santos em 13-VIII-1831, com Elisa de Barros Aguiar, filha do capitão de Milícias, João Xavier da Costa Aguiar e de Ana Joaquina de Barros; Maria Bárbara da Silva, casada primeira vez com Miguel Joaquim César de Melo e Andrada, segunda vez com José Bezerra de Albuquerque Montenegro, e Ana Josefina de Andrada, casada em 1823, em Santos, com o conselheiro, dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, seu tio materno. Era Ana Marcelina irmã dos três notabilíssimos Andradas, José Bonifácio, Patriarca da Independência, Martim Francisco e Antônio Carlos. Ignora-se a data de seu falecimento, bem como o local onde o óbito ocorreu.

COMENDADOR DIOGO JOSÉ DE CARVALHO

("Genealogia Paulistana", III, 417)

O comendador Diogo José de Carvalho, filho de José Carvalho da Silva e de Ana Marcelina de Andrada e Silva, nasceu em Santos em 6-VI-1799, tendo se consorciado na mesma cidade em 13-VIII-1831, com Elisa de Barros Aguiar, nascida em Santos em 22-I-1811 e falecida em S. Paulo em 25-II-1900, filha de João Xavier da Costa Aguiar e de Ana Joaquina de Barros. Mudou-se depois para Itú, indo residir na fazenda Santa Rosa, em cuja vila faleceu, em 12-II-1864. Teve os seguintes filhos: Ana Marcelina de Andrada (homônima da avó), casada com o seu primo Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva; Elisa de Aguiar Carvalho, casada com seu primo Artur Horácio de Aguiar Whitaker; Carolina de Aguiar Carvalho, casada com José Elías do Amaral Rocha; Maria Flora de Aguiar Carvalho, solteira; Josefina de Aguiar Carvalho, casada com o dr. Francisco de Assis Pacheco Jordão e coronel Bento José de Carvalho, casado com sua prima, Cândida de Aguiar Melchert, todos já falecidos.

PARÓQUIA DE N. S. DO PÔRTO DE MORRETES

Livros 1.º, 2.º, 3.º, 4.º de 1812 a 1843; 5.º e 6.º de 1843 a 1852 (1 volume); 7.º e 8.º de 1852 a 1864 (1 volume). Batizados.

AUGUSTO KUBACH

1) Comendador Antônio José de Araújo, c.c. Domitila da Silva Freire França. Pais de: Maria 9-7-1812.

2) José Antônio Homem, c.c. Rita Blandina de Queiroz. Pais de: Bento 5-4-813, Manuel 11-2-1817 e Antônio 3-6-1822.

3) Francisco José de Freitas, c.c. Rita Francisca. Pais de Inês 30-4-1814.

4) Domingos Cardoso, c.c. Maria Joaquina. Pais de Joaquina 29-1-1815.

5) José Joaquim de Borba, c.c. Joana Maria. Pais de: Ana 10-10-1812, Lodovino 26-2-1815, João 9-6-1817, Maria 8-8-1819 e Francisco 28-10-1823.

6) Comendador Coronel Modesto Gonçalves Cordeiro, f. l. do capitão Manuel Gonçalves do Nascimento e de Maria da Luz; c.c. Justina Rdrigues da Trindade, f. l. do Sarg.Mor Antônio Ricardo dos Santos, todos de Morretes. Pais de: Ricardo 15-3-1819, Firmino 30-9-1820, Fernando 14-9-1822, Delfina 10-3-1827, João 21-7-1829, Ana 16-3-1831, Rosa 6-3-1833, Maria 23-4-1837, Antônio 19-3-1839, Matilde 30-11-1840, Clara 24-10-1842 e Tito 17-8-1844.

7) Joaquim José de Sousa, c.c. Sinforosa de Lima, moradores de Curitiba. Pais de: João 19-10-1820.

8) Ajud. Joaquim Antônio Nóbrega da Silva Lívio, c.c. Jacinta Maria de Jesus. Pais de Antônio 21-2-1822 e José 17-2-1824.

9) José Inácio de Loyola, c.c. Guiomar Francisca da Silva. Pais de: Antônio 9-9-1821 e José 17-9-1822.

10) Francisco de Paula Siqueira, c.c. Ana Maria do Espírito Santo. Pais de: Manuel 12-3-1824.

11) Antônio Corrêa Soares, c.c. Teresa Maria. Pais de: Maria 4-5-1824 e Antônio 3-1-1827.

12) Jesuino Lopes, c.c. Maria Álvares. Pais de: Maria 13-6-1824.

13) José Ricardo Lopes, c.c. Delfina Eufrásia. Pais de Fulgêncio 17-8-1824.

14) Manuel Rodrigues Lisboa, c.c. Ana Francisca. Pais de: Maria 21-8-1824, Ludovina 5-1-1827.

15) Alferes João Antônio dos Santos, c.c. Maria dos Anjos. Pais de: Luiza 11-1-1827.

16) Manuel Antônio Bitencourt, n. de Santa Catarina, c.c. Joaquina Antônia de Oliveira, n. de Antonina. Pais de Virgínia 25-11-1830.

17) Capitão Pedro Antônio Munhoz, n. de Paranaguá, f. l. de Antônio José Munhoz e de Rita Maria, c.c. Ana Lourenço, n. de Cananéia, f. l. do capitão Sebastião Lourenço, n. de Morretes e de Rita Joaquina, n. de Cananéia. Pais de: Francisco 24-7-1831, Guilhermina 24-11-1833 e Pedro 1-3-1835.

18) Capitão Manuel Joaquim de Sousa, n. de Rio São Francisco, f. l. de José Joaquim de Sousa, n. da Ilha de Santa Catarina e de Rita Maria da Silva dos Santos; c.c. Carlota Angélica, n. de Curitiba, f. l. de João Gonçalves Franco, n. da Europa e de Escolástica Angélica, n. da Vila das Luzes. Pais de: Manuel 29-11-1831, João 28-7-1833, Joselino 8-9-1835, Matilde 21-5-1837 e James 11-7-1841.

19) Capitão João de Sousa Dias Negrão, n. de Europa, f. l. de João de Sousa e de Joana Dias; c.c. Rita Maria de Andrade, n. de Paranaguá, f. l. do sarg.-mor Inácio Lustosa de Andrade, n. de Curitiba e de Maria Catarina, n. de Paranaguá. Pais de: Francisca 13-12-1831 e João 28-12-1833.

20) Manuel Ribeiro de Macedo, n. de Cananéia, f. l. de Manuel Ribeiro Calado e de Catarina Ribeiro, c. c. Leocádia Lourenço, n. de Cananéia, f. l. do ajudante Joaquim Antônio Nóbrega e de Jacinta Maria. Pais de: Maria 26-1-1832 e Manuel 8-3-1834.

21) Francisco Pereira da Costa, c.c. Francisca da Costa, n. de Desterro (não declararam os avós). Pais de: Guilhermina 15-3-1832.

22) Ajudante Joaquim Antônio Nóbrega, f. l. de Antônio da Silva Ramos e de Maria Úrsula de Freitas; c.c. Jacinta Maria, f. l. de Antônio Francisco Lisboa e de Ana Lourenço das Dores, todos de Cananéia. Pais de: José 17-2-1824 e Guilhermina 22-11-1834.

23) Manuel Antônio Pereira Malheiros, n. da Vila Real, arcebispado de Braga, f. l. de José Pereira e Gertrudes Joaquina; c.c. Narcisa Pereira, n. de Desterro, f. l. de Manuel Antônio dos Santos e de Narcisa Vitória. Pais de: Júlia 28-7-1833 e João 9-10-1834.

24) Antônio Gomes da Silva, n. de Morretes, f. l. de José da Silva, n. de Iguape e de Catarina Gomes, n. de Paranaguá; c.c. Maria da Silva, n. de Curitiba, f. l. de Antônio José de Sousa, n. da Ilha de S. Miguel e de Maria Madalena de Jesus, n. de Curitiba. Pais de João 2-2-1834 e Benedito 3-5-1840.

25) Luiz Batista, n. de Xiririca, f. l. de João Batista, n. de Lisboa e de Rita Maria, n. de Xiririca; c.c. Bárbara Maria da Silva,

n. de Morretes, f. l. José Loyola da Silva, n. de S. Paulo e de Maria Rita de Morais, n. de Antonina. Pais de: Rita 9-2-1834.

26) Manuel Teixeira de Carvalho, n. de Morretes, f. l. do guarda-mor Jerônimo Teixeira de Carvalho, n. da Vila Amarantes de Braga e de Rita Micaela das Águias Cordeiro, n. de Santos; c.c. Francisca de Paula Ferreira, n. de Curitiba, f. l. de Francisco de Paula Magalhães, n. de Lisboa e de Maria Assunção, n. de Curitiba. Pais de: Maria 6-7-1834, Antônio 25-7-1835, Amélia 2-4-1837, Saturnino 16-1-1839, Sérgio 26-9-1840, e Antônio 3-6-1843.

27) Manuel Ribeiro de Macedo, n. de Cananéia, c.c. Leocádia das Dores. Pais de: Manuel 8-3-1834.

28) Antônio Luiz Gomes, n. do Pôrto, f. l. de Antônio Luiz Gomes e de Antônia Maria da Silva; c.c. Maria Basília do Espírito Santo, n. de Antonina, f. l. de Antônio José dos Santos e de Rosa Jacinta do Sacramento, Pais de: Manuel 17-4-1834 e Cândida 21-7-1839.

29) Claudino José Massaneiro, n. de Desterro, f. l. de João José Massaneiro, n. de Múrcia, (Espanha) e de Antônia Inácia de Jesus, n. de Desterro; c.c. Gertrudes Maria de Jesus, n. de São José Termo de Curitiba, f. l. de Bento José de Macedo e de Justina Maria, ambos n. de Curitiba. Pais de: Ana 8-8-1834.

30) Apolinário Rocha de Pinto, n. de Antonina, f. l. de Manuel Rocha de Pinto, n. de S. José e de Ana Marquesa, n. de Antonina; c.c. Ana Maria do Espírito Santo, n. de Morretes, f. l. de Francisco Cabral n. de S. José e de Ana Vieira Marinho, n. de Morretes. Pais de: Benta 13-9-1834 e José 31-3-1837.

31) José Rodrigues de Oliveira, n. de Xiririca, f. l. de Desidério Pereira de Oliveira, n. de Iguape e de Madalena Rodrigues, n. de Cananéia; c.c. Teodora Maria do Espírito Santo, n. de Antonina, f. l. de Manuel Fernandes Leite, n. de Junqueiro, Têrmo de Guimarães e de Joaquina Rosa, n. de Antonina. Pais de Maria 12-10-1834 e Benedito 2-6-1839.

32) Jacob Húy, n. da Alemanha, f. l. de Valentin Huy e de Rosa Lalemann(ou Lallemant) n. de França; c.c. Ana Eufrásia, n. de Morretes. Pais de José 9-11-1834, Luiza 17-7-1836, Antônio, 27-5-1838 e Manuel 15-6-1851.

33) Francisco Pereira da Costa, n. de Desterro, f. l. de Antônio Pereira da Costa e de Rita Rosa de Jesus; c.c. Francisca da Costa Santos, n. de Desterro, f. l. de Manuel Antônio dos Santos e de Narcisa Vitorina dos Santos. Pais de Rosa 3-11-1834 e Guilhermina 24-8-1835.

34) Manuel Antônio Bitencourt, n. de Desterro, f. l. de João Inácio Bitencourt e de Joaquina Antônia da Encarnação de Oliveira, n. de Antonina, f. l. do sarg.-mor Basílio José Machado, n. de Morretes e Ana Maria Ferreira, n. de Antonina. Pais de: Rosa 2-12-1834,

Modesto 25-3-1836, Maria 26-3-1838, Maria 5-10-1839 e Ciríaco 21-9-1841.

35) Alferes João Ferreira da Costa, n. de Desterro, f. l. de Manuel Ferreira da Costa e de Rita Clara de Jesus; c.c. Maria Faustina do Espírito Santo, n. de Paranaguá, f. l. do capitão Antônio da Silva Neves, n. do Alentejo e de Rita Ferreira dos Santos, n. de Paranaguá. Pais de: João 14-11-1835, Maria 8-1-1837, Antônio 14-7-1838 e Francisca 9-4-1842.

36) Tenente Bento José de Siqueira, n. de Paranaguá, f. l. de Manuel Dias de Siqueira, n. de Rio São Francisco e de Rita Maria, n. de Paranaguá; c.c. Maria Francisca de Ascenção, n. de Paranaguá, f. l. de Bento Munhoz e de Maria Michelina. Pais de: Ana 1-2-1836, João 27-8-1837 e Balbina 25-5-1840.

37) Antônio Costa Côrtes, n. de Curitiba, f. l. do capitão Domingos Fernandes Côrtes, n. de Braga e de Maria Francisca da Costa, n. de Curitiba; c.c. Rita Maria, n. de Antonina, f. l. de Manuel Rocha Pinto, n. de Curitiba e de Ana Marquesa, n. de Antonina. Pais de: Francisco 12-4-1836.

38) Joaquim José Álvares, n. de Antonina, f. l. de Francisco Álvares e Inácia Gomes, ambos de Paranaguá, c.c. Esméria Rosa, n. de Morretes, f. l. de Alexandre José Cardoso, n. do Rio S. Francisco e de Antônia Ribeiro, n. Xiririca. Pais de: Manuel 3-5-1836, Silvério 29-6-1839 e Cristina 10-8-1844.

39) Francisco José Mendes, n. de Morretes, f. l. de Plácido Mendes, n. de Antonina e de Maria Angélica da Silveira, n. de Paranaguá; c.c. Josefa Clara de Amaral, n. de Cananéia, f. l. de José Amaral e de Isabel Francisca de Sousa. Pais de: Mariano 12-5-1836.

40) Cláudio José Massaneiro, n. do Desterro, f. l. de João José Massaneiro e de Antônia Inácia de Jesus; c.c. Gertrudes Maria de Jesus, n. de S. José, f. l. de Bento Gomes Damasceno e de Justina Maria; pais de: Colita 17-7-1836.

41) Francisco Paulo Siqueira, n. de S. José, f. l. de João Cabral de Siqueira e de Maria Rita de Jesus, naturais de Paranaguá; c.c. Margarida Pereira do Nascimento, n. de Morretes, f. l. de Manuel Fernandes Moreira e de Maria de Jesus, n. de Morretes. Pais de: Joaquim 24-8-1836.

42) Manuel Joaquim Fortes, n. de Ilha Terceira, f. l. de Joaquim José Fortes e de Joana do Sacramento; c.c. Bernardina Ribeiro de Macedo, n. de Cananéia, f. l. de Manuel Ribeiro Calado, n. de Paranaguá (ou Cananéia) e de Catarina Ribeiro n. de Paranaguá; Pais de José 8-1-1837, Catarina 2-12-1838 e Delfina 22-4-1845, e mais Ana e Leocádia 14-8-1842.

43) Antônio José da Costa, n. de Antonina, f. l. de Inácio José da Costa e de Luiza de Sousa Soares; c.c. Maria Jacinta, n. de Antonina, f. l. do tenente Antônio dos Santos Pinheiro e de Ana Gonçalves Cordeiro, n. de Paranaguá. Pais de: Ana 23-2-1837, Teresa

3-5-1839, João 12-2-1841, Rosa 23-5-1843 e Maria e Francisca 6-4-1845.

44) Manuel Ricardo do Nascimento, n. de Morretes, f. l. do sarg.-mor Antônio Ricardo dos Santos e Maria Madalena da Silva, n. de Santos; c.c. Maria Caetana de França, n. de Paranaguá, f. l. do capitão Bento Gonçalves Cordeiro, n. de Morretes e de Maria Josefa de França, n. de Paranaguá. Pais de: Luiza 30-3-1837.

45) Capitão Francisco Antônio Pereira, n. de Paranaguá, f. l. do capitão-mor Manuel Antônio Pereira, n. de Guimarães e de Leocádia Antônia da Costa, n. Paranaguá; c.c. Joaquina Rosa da Costa, n. de Cananéia, f. l. do cap.-mor Joaquim José da Costa, n. de Portugal e de Ana Lourença de Sousa, n. de Cananéia. Pais de: Isabel 25-5-1837, Guiomar 28-5-1843 e Leocádia 23-12-1838.

46) Jerônimo Francisco de Oliveira, n. de Lisboa, f. l. de Manuel Francisco de Oliveira, n. de Figueira e de Leonarda Maria de Jesus, n. da Beira; c.c. Maria Leocádia de Macedo, f. l. de Manuel Ribeiro, Calado, n. de Cananéia e de Catarina Ribeiro de Macedo, n. de Paranaguá. Pais de Joaquim 9-11-1837 e Antônia 10-4-1839.

47) João Batista Cordeiro, n. de Paranaguá, f. l. de Antônio Cordeiro e de Maria Clara; c.c. Joaquina Maria, n. de Morretes, f. l. de Francisco Luiz Cordeiro, n. de Paranaguá e de Maria do Carmo, n. de Xiririca. Pais de: Ana 11-2-1838.

48) Pedro Luiz Cordeiro, n. de Morretes, f. l. de Francisco Luiz Cordeiro n. de Paranaguá e Maria do Carmo, n. de Cananéia; c.c. Benedita Lourença n. de Morretes, f. l. de Manuel Lourenço Pontes e de Isabel Antunes, n. de Cananéia. Pais de Manuel 12-5-1838.

49) Ricardo José da Costa Guimarães, n. de Cananéia, f. l. do sargento-mor Joaquim José da Costa e Lourença da Sousa; c.c. Maria Narcisa dos Santos, n. de Cananéia, f. l. de Manuel Antônio dos Santos e de Maria Vitoriana de Jesus. Pais de: Francisco 4-11-1838, Saturnino 25-1-1840, Agostinho 13-11-1845, Manuel 20-5-1849 e Saturnina 8-9-1855.

50) Manuel Ribeiro de Macedo, n. de Cananéia, f. l. de Manuel Ribeiro Calado e de Catarina Ribeiro de Macedo; c.c. Francisca de Paula Pereira, n. de Paranaguá, f. l. do capitão José Luiz Pereira e de Ana Maria de Jesus, n. de Curitiba. Pais de: Cristina 10-8-1844, Joaquim 23-7-1849 e João 29-12-1850.

51) Antônio Joaquim de Godoy, n. de São João de Atibaia, f. l. de Francisco Godoy e de Maria Manuela da Silva; c.c. Maria Álvares de Miranda, n. de Itú, f. l. de Francisco Ribeiro Martins, n. de Parnaíba e de Ana Francisca de Miranda, n. de Itú. Pais de: Joaquina 14-6-1840, José 1-1-1842, Maria 14-12-1845, João 20-9-1848 e Ana 23-1-1850.

52) Miguel José de Almeida, c.c. Cecília de Aguiar Miranda, n. Campinas (ou Itú). Pais de: Ana 12-9-1841, Cândido 24-10-1847, Ricardo 16-8-1849.

53) Elías de Sousa Ataíde, n. da Ilha Graciosa, freg. S. Bom Jesus, f. l. de Manuel de Sousa Ataíde e . . . ; c.c. Felisbina Taborda, n. de Curitiba, f. l .do capitão Manuel José Taborda e de s. m. Pais de Antônio 10-10-1841.

54) Ireno José da Costa, n. de Morretes, f. l. de Inácio José da Costa, n. de Antonina e de Antônia Lourença do Amaral, n. de Morretes; c.c. Maria de Deus, n. de Curitiba, f. l. de Manuel da Costa Viana e de Escolástica Maria. Pais de Manuel 1-1-1843.

55) Lupércio José Taveira Jr., n. de Morretes, f. l. de Lupércio José Taveira e de Maria Manuela Amaral, n. de Paranaguá; c.c. . . . Márques dos Santos, n. de Morretes, f. l. de José Márques dos Santos e de Benedita Maria. Pais de Rita 15-6-1843.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PÔRTO DE MORRETES

Livro n.º 5 de 1843 a 1848 e n.º 6 de 1848 a 1852. Batizados.

56) Alferes Antônio Luiz Pereira, n. de Paranaguá, f. l. do guarda-mor Luiz Manuel Pereira e s. m.; c.c. Francisca Esméria da Luz, f. l. do capitão Manuel Gonçalves do Nascimento e Maria da Luz. Pais de Francisca 4-2-1844.

57) Francisco Ribeiro Martins, n. de Parnaíba, f. l. de José Ribeiro Martins e Mecias Alves de Oliveira; c.c. Ana Francisca Miranda, n. de Itú, f. l. de Ricardo Aguiar Campos e de Gertrudes Maria de Lara. Pais de Joaquim 6-1-1845.

58) José Borba Gato, c.c. Maria do Rosário. Pais de Manuel 3-2-1845.

59) João Nepomuceno de Almeida Nobre, n. de Pôrto Feliz; c.c. Maria Florisbela do Espírito Santo, n. de Sorocaba. Pais de Antônio 26-4-1845 e Guilhermina 29-3-1849.

59) João Gonçalves Márques, f. l. de Manuel Márques de Jesus e de Isabel Gonçalves de Miranda; c.c. Leopoldina Liônsia de França, f. l. de José Martins de Araújo França e de Catarina Liônsia França. Pais de Ibrahim 14-9-1845, Maria 19-10-1849 e João 10-4-1851.

60) Domingos Ricardo dos Santos, n. Morretes, f. l. do sargento-mor Antônio Ricardo dos Santos e Maria Madalena da Silva, n. Santos; c.c. Virgínia Maria de França, n. de Paranaguá, f. l. do capitão Bento Gonçalves Cordeiro, n. de Morretes e de Maria Josefa da França, n. de Paranaguá. Pais de Teolínda 20-10-1845, Honório 26-7-1848, João 5-10-1851, Rosa 11-7-1858, Henrique 12-6-1859 e Paulo 30-6-1861.

61) Fernando Gonçalves Cordeiro, n. de Morretes, f. l. do comendador coronel Modesto Gonçalves Cordeiro e Justina Rodrigues da Trindade; c.c. Francisca Pereira, n. de Paranaguá, f. l. de Antônio José Pereira e Ana Maria Alves. Pais de: Querubim 7-6-1846, Ar-

minda 19-6-1847, João 4-7-1852, Maria 29-7-1854, Antônio 2-11-1856, Lúcia 26-6-1859 e Maria 10-1-1870.

62) José Machado da Silva Lima, n. Paranaguá, f. l. do capitão-mor João Machado de Lima e Maria Carmela de Lima; c.c. Maria Clara Pinheiro de Lima, n. de Paranaguá, f. l. do ajudante Vicente Ferreira Pinheiros da Silva, n. da Ilha Terceira e de B. Sebastiana Rodrigues Pinheiros. Pais de José 25-5-1847 e Maria 4-10-1848.

63) João Cardoso França, f. l. do capitão Floriano Bento Viana e de B. Ana Policena de Jesus; c.c. Euristela Docil de Oliveira, f. l. de Antônio Manuel Cardoso e Ana Corrêa França.Pais de: Felício 6-6-1847 e Delfica 8-7-849.

64) Antônio Vieira Castilhos; c.c. Maria da Cruz. Pais de: Agostinho 21-11-847, Basílio 7-7-1850, Carlota 15-11-1852, Isabel 22-7-1855, Guilhermina 19-8-1857 e Maria 20-11-1859.

65) Job Cardoso dos Santos Lima, n. de Morretes, f. l. de José Santos Cardoso Lima e de Ana Álvares; c.c. Bárbara da Silva Pereira. Pais de: Ermelina 27-12-1847, Francisca 20-8-1850 e Gregório 10-7-1853.

66) José Vieira dos Santos, f. l. Antônio Vieira dos Santos e de Maria Ferreira de Oliveira; c.c. Emília Sofia Maria Borba. Pais de Guilhermina 9-1-1848.

67) Vicente Ribeiro Calado, c.c. Balbina da Silva Carrão. Pais de: Teófila 2-4-1848.

68) Capitão Rufino Gonçalves Cordeiro, c.c. Escolástica Josefa Maria de França. Pais de Maria 27-12-1850 e João 29-12-1850.

69) Joaquim José de Borba; c.c. Felicidade Maria Vieira. Pais de Francisco 20-2-1849.

70) Manuel de Borba, c.c. Damiana Maria. Pais de: Antônio 15-4-1849.

71) Tiago, n. de Londres, engenheiro, (18 anos) f. l. de James Brice e de Ana Brice (22-4-1849).

72) José Pereira de Sousa, c.c. Floriana Sebastiana de Oliveira. Pais de: Escolástica 5-12-1850.

73) Manuel Cunha Viana, f. l. José Joaquim da Cunha Viana, n. Portugal e de Ana Maria Gomes; c.c. Francisca Justina de Bitencourt, f. l. de Francisco José Corrêa Bitencourt. Pais de: Geraldina 9-12-1851 e Carolina 31-1-1853.

74) Joaquim Pereira de Sousa, n. de Portugal, c.c. Clara Maria Eugênia de Araújo, n. de Jacareí. Pais de: Maria 10-3-1852.

75) Antônio Polidoro, f. l. do alferes Polidoro José dos Santos e de Maria Rita do Rosário; c.c. Rosa Maria Lima Sobrinha, n. de Morretes, f. l. do comendador coronel Modesto Gonçalves Cordeiro e Justina Rodrigues da Trindade. Pais de: Modesto 6-1-1852, Maria 20-4-1856, Matilde 8-12-1872.

76) João Pereira da Silva, f. l. de José Luiz Pereira da Silva e de Ana Maria de Jesus, n. Santa Catarina, c.c. Ana Gonçalves Cor-

deiro, f. l. do comendador coronel Modesto Gonçalves Cordeiro e Justina Rodrigues da Trindade, n. de Morretes. Pais de Saturnino 8-8-1852.

77) Ricardo da Costa Guimarães, f. l. do major Joaquim da Costa e Ana Lourença de Sousa; c.c. Maria Narcisa dos Santos Guimarães, f. l. de Manuel Antônio dos Santos e Narcisa Vitoriana de Jesus. Pais de: Ricardo 18-9-1852.

78) José da Costa, n. de Portugal, c.c. Luiza Maria de Sousa Dias, n. de Curitiba. Pais de Francisco 12-10-1852.

79) Vicente Pires Ferreira, c.c. Isabel Gonçalves, n. de Antonina. Pais de Joaquim 6-4-1853.

80) José Pereira Malheiros, n. de Santa Catarina, f. l. de Manuel Antônio Pereira Malheiros e Narcisa dos Santos Malheiros; c.c. Josefa dos Santos Malheiros, n. de Morretes, f. l. de João Antônio dos Santos e Francisca Ricardo dos Santos. Pais de: Júlio 24-4-1853.

81) Manuel Carneiro dos Santos, f. l. do tenente-delegado João Antônio dos Santos e de Maria dos Anjos; c.c. Virgínia Maria dos Santos, f. l. de José Luiz Pereira e de Maria Alves. Pais de: Maria 30-10-1853, Elvira 1-1-1859, Francisco 28-6-1854.

82) Capitão José Antônio dos Santos, f. l. de Manuel Antônio dos Santos e de Marisa Vitoriana de Jesus, n. de Santa Catarina; c.c. Francisca Maria Luz, f. l. do major Antônio Ricardo dos Santos e de Maria da Luz Paraíso. Pais de: Maria 31-5-1858, Francisco 10-9-1865 e Antônio 22-6-1866.

83) Joaquim Pereira de Sousa Araújo, n. de Portugal; c.c. Clara Maria Eugênio n. de S. Paulo. Pais de: Júlia 28-12-1853.

84) José da Cunha Viana, n. de Portugal; c.c. Dina Maria do Nascimento, n. de Xiririca. Pais de: Leocádia 20-1-1854.

85) Antônio Diogo Guimarães, n. de Curitiba; c.c. Francisco Carolina da Costa Santos, n. de Santa Catarina. Pais de: Leocádia 23-12-1854.

86) Joaquim Antônio dos Santos, f. l. de João Antônio dos Santos e de Maria dos Anjos; c.c. Josefa Malheiros dos Santos, f. l. de Manuel Antônio Malheiros e de Narcisa Pereira Malheiros, todos de Santa Catarina. Pais de: Júlio 24-4-1853, Francisca 2-10-1853. Narcisa 5-1-1855, Afonso 6-1-1857 e Josefa 24-1--1858.

87) Joaquim Antônio da Cunha, n. de Santa Catarina; c.c. Emília Bueno de Carvalho, n. de S. Francisco. Pais de: Amália 11-3-1853.

88) João José Siqueira Sobrinho; c.c. Umbelina Maria das Dores Figueira, n. de Angra dos Reis (Província do Rio de Janeiro). Pais de: Honório 26-4-1853.

89) Bento Fernandes Corrêa; c.c. Ana Maria da Graça, n. de S. Francisco. Pais de: Maria 25-5-1855.

90) Cipriano José da Costa, f. l. de Inácio José da Costa e de Antônia Lourença do Amaral; c.c. Cândida Maria Gomes, f. l. de

Antônio Luiz Gomes, n. do Pôrto e de Maria Rosa do Sacramento, n. de Antonina. Pais de Inácio 28-6-1855.

91) Domingos Martins de Sousa, n. de Portugal, f. l. de Manuel Martins de Sousa e de Rita de Sousa e Silva; c.c. Luiza Amália de Sousa, n. de S. João Príncipe (bispado do R. de Janeiro) f. l. de Joaquim Gaspar da Costa e de Francisca Teresa de Jesus, n. de Rio de Janeiro. Pais de: Cristina 6-8-1855.

92) Manuel Ribeiro de Macedo Júnior; c.c. Ubaldina de Assis Andrade, n. de Curitiba. Pais de: Manuel 29-1-1856.

93) Armando Rodrigues Pereira da Cunha, f. l. de Joaquim Antônio da Cunha e de Felisbina Rodrigues Pereira, n. de Santa Catarina; c.c. Serafina Ferreira Alves, f. l. do alferes Antônio José Alves e de Manuela Salustiana Alves, n. de Antonina. Pais de: Armando 31-7-1856 e Manuela 29-3-1857.

94) Daniel Fernandes da Silva, n. de Portugal; c.c. Maria Ferreira de Camargo, n. de S. José dos Pinhais. Pais de: Inês 8-3-1857.

95) Tenente-coronel Ricardo José da Costa Guimarães, f. l. do capitão-mor Joaquim José da Costa e Ana Lourença de Sousa; c.c. Maria Moreira dos Santos Guimarães, f. l. de Manuel Antônio dos Santos e Narcisa Vitória de Jesus. Pais de: Carlos e Flávia 2-7-1857, Emília 8-12-1860 e Ricardo 25-9-1864.

96) Fidélis Gonçalves Cordeiro, c.c. Francisca da Rocha Viana. Pais de: Maria 19-3-1859.

97) Joaquim Antônio dos Santos, f. l. de Antônio José dos Santos e de Rosa Jacinto do Sacramento; c.c. Balbina Pereira da Luz, f. l. do capitão Antônio Luiz Pereira e de Francisca Esméria da Luz França. Pais de: Antônio 13-6-1860 e Januário 9-12-1802.

98) Alferes José Maria de Macedo Rangel, f. l. do tenente-coronel Manuel Antônio Rangel e de Joana Joaquina de Carvalho; c.c. Rosa Maria da Conceição, f. l. de Antônio Bento Osório e Ana do Carmo. Pais de Joaquim 9-3-1862.

99) Joaquim José Cardoso dos Santos, n. de Portugal; c.c. Arminda Andrade de Morais, n. de Morretes. Pais de Maria 11-11-1862.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PÔRTO DE MORRETES

Livro 9.° de 1864 a 1870 e Livro 10.° de 1870 a 1874. Batizados.

100) Antônio Diogo Guimarães, f. l. de Diogo José Guimarães, n. de Portugal e de Escolástica Maria de Jesus, n. de Curitiba; c.c. Francisca Carolina Costa Guimarães, n. de Morretes, f. l. do major Francisco Pereira da Costa e de Francisca Pereira da Costa, sua mulher. Pais de: Manuel 9-6-1865.

101) Antônio José da Costa Lisboa, c.c. Luisa Maria Negrão. Pais de Maria 16-6-1867.

102) João David Patersen, c.c. Clara Patersen, n. USA. Pais de: Clara e Francisca (gêmeos) 11-9-1867.

103) Miguel Langan, c.c. Elísia Langan, n. USA. Pais de: Eduardo 11-9-1869.

104) Nicolau Pinto Rebelo, c.c. Hermínia Leopoldina Márques. Pais de: Maria 26-12-1870.

105) Capitão Manuel Antônio Cordeiro, c.c. Maria Cândida da Silva Cordeiro. Pais de: Manuel 10-11-1872, Francisco 24-6-1877, Alcides 12-7-1879, Durval 9-2-1881 e Maria 30-12-1883.

106) Tenente Joaquim José Alves, c.c. Guilhermina Miró Alves. Pais de: Euclídes 13-9-1874.

107) José Inocêncio de França, f. l. de José Joaquim de Assunção de França e de Nisto . . . Maria de Oliveira, n. de Morretes; c.c. Maria Clemência Nóbrega de França, f. l. do capitão José Antônio Nóbrega de França e Isabel Gonçalves de Nascimento. Pais de Luvina 12-6-1875.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PÔRTO DE MORRETES

Livros 11.º até 25.º (1874 a 1909). Batizados.

108) Horácio Ricardo dos Santos, f. l. do comendador Antônio Ricardo dos Santos e de Cordula Gonçalves Cordeiro; c. c. Julia Luz de Santos, f. l. do major Vicente Ferreira da Luz e de Florência do Amaral Luz. Pais de: Sabara 1-1-1876 e mais a nascida em Buenos Aires em 4-6-1875.

109) João Cardoso de Lima, c.c. Antônia Maria Gertrudes. Pais de Ana 14-7-877.

110) Antônio Pereira de Lemos, c.c. Saturnina Guimarães Pereira de Lemos. Pais de: Maria 6-1-1878, Isabel 6-1-1878, Francisco 16-4-1779 e José 27-11-1880.

111) Dr. Adolfo Lamenha Lins, f. l. do coronel Bento José Lamenha Lins e de Maria Isidora Barreto Lins; c.c. Cândida de Oliveira, f. l. de Miguel Augusto de Oliveira e de Ana Lúcia de Oliveira. Pais de Virgílio 2-6-1878.

112) João Pereira Lima, c.c. Francica Rosa Miranda. Pais de João 9-1-1886.

113) Gregório Pereira Lima, c.c. Virgínia Ribeiro de Lima. Pais de: Afonso 22-6-1878.

114) Major Antônio Polidoro, c.c. Rosa Gonçalves Cordeiro. Pais de: Brasílio 22-12-1888.

115) José Rodrigues de Almeida, c.c. Gertrudes da Silva Almeida. Pais de: Leonor 27-10-1878, Madalena 25-12-1880, Antônio 8-9-1885, Elisa 8-9-1885, Elvira 21-6-1886 e Gertrudes 30-6-1888.

116) Américo de Borba Sobrinho, c.c. Joana Vicência. Pais de: Walfrido 31-8-1880 e José 20-2-1888.

117) José Fernandes Corrêa Sobrinho, f. l. de Bento Fernandes Corrêa e de Ana Corrêa da Graça, c.c. Pureza Maria da Graça Corrêa, f. l. de Quintino Alves Maia e de Ana Barbosa do Espírito Santo. Pais de: Francisca 29-8-1880, Maria 21-1-1883 e Ernesto 1-12-1885.

118) Job Antônio de Faria, c.c. Porcina Vieira Castilhos. Pais de: Simão 23-7-1881 e Moises 7-1-1883.

119) Dr. Júlio da Silveira Viana, c.c. Ana Amélia Paraibuna Viana. Pais de Noêmia 4-10-1881.

120) Capitão José Antônio Lessa, c.c. Carlota Matilde de Vieira Lessa. Pais de: Guilherme 20-10-1881.

121) Capitão Basílio Miguel Pereira da Cunha, c.c. Lourença Rosina Pereira da Cunha. Pais de: Venâncio 14-4-1882, Frederico 24-5-1882 e Basílio 4-4-1885.

122) Dr. Emílio Berlane, c.c. Maria Josefina Pascoal Berlane. Pais de Matilde 28-6-1883.

123) Dr. Rudolfo Henrique Batista, c.c. Rosalina da Gama Batista. Pais de: Leonor 19-7-1883.

124) Dr. João Teixeira Soares, c.c. Zulmira da Silva Soares. Pais de Laura 5-10-1883.

125) Dr. Aristides Guedes Cabral, c.c. Emília Alves Santos Cabral. Pais de: Vera, nasc. 11-6-1883, bat. 30-12-1883.

126) Agostinho de Loyola, c.c. Maria Luisa de Loyola. Pais de Vicente 10-2-1884.

127) Dr. Cristiano Benedito Meni, f. l. do conselheiro Cristiano Meni e de Bárbara Balbina Meni, c.c. Zulmira Pinto da Silva Meni, f. l. de Joaquim Arsênio Cintra da Silva e de Laura Lopes Cintra da Silva. Pais de: Cristiano 20-2-1884 (bat.) e 15-2-1884 (nasc.).

128) Capitão Ernesto Frederico Laynes, c.c. Maria Chembeirar Aroucer Laynes. Pais de: Lúcia 10-8-1884.

129) Capitão José Eusébio da Cunha, c.c. Francisca Hectória M. da Cunha. Pais de: Heitor 23-11-1884.

130) João Ferreira de Oliveira e Amélia Gomes de Oliveira. Pais de: Maria 19-6-1885 e Armando 19-6-1885.

131) José Alexandre Márques, c.c. Lúcia Gonçalves Márques. Pais de Maria 23-3-1887.

132) Manuel Francisco Pombo, c.c. Angélica Pires da Rocha Pombo. Pais de: Maria — nasc. — 18-8-1877, 28-1-1888 e Maria — nasc. — 15-1-1883, 28-4-1888.

133) João Alves da Conceição, c.c. Balbina de Siqueira Bastos. Pais de: Maria 1-9-1887, João 7-5-1888 e Lívio 23-1-1893.

134) Abel de Siqueira Bastos, c.c. Maria Hipólita de Bastos. Pais de: Erotides 13-12-1887, Abel 29-12-1888, Córa 12-2-1890 e Maria 22-7-1891.

135) Manuel Maria de Oliveira, c.c. Rosalina Vilela de Oliveira. Pais de: Antônio 20-1-1888 e Clóvis 20-1-1887.

136) Capitão Bernardino de Freitas Saldanha, c.c. Francisca Guimarães Saldanha. Pais de: Dermeval 18-2-1888 (nascido em Curitiba).

137) Sebastião Francisco Grilo, c.c. Lúcia Miró Silveira Grilo. Pais de: Noêmia 20-9-1890, Maria e César 1-1-1893.

138) Capitão João Werneck de Sampaio Capistrano, c.c. Maria S. Carmem de Capistrano. Pais de: Maria 23-9-1893.

139) Inácio Pereira de Loyola, c.c. Brígida da Silva Pereira. Pais de: Isabel 29-6-1894.

140) Tenente João Alves da Conceição, c.c. Balbina de Siqueira Bastos Conceição. Pais de: Efigênio 28-6-1896.

141) Júlio Vila-Nova, c.c. Francisca Pereira Vila-Nova. Pais de: Umberto 3-10-1897 e Olívio 3-7-1904.

142) Antônio Macedo Filho, c.c. Carmela Maria do Paraíso. Pais de: Júlia 11-10-1896.

143) Feliciano Cardoso de Lima, c.c. Arminda Alves de Lima. Pais de: Antônio 19-12-1896.

144) João Negrão Júnior, c.c. Carolina Schroeder Negrão. Pais de: Margarida 7-6-1903.

145) Américo Vespúcio de Morais, f. l. de José Gonçalves de Morais, n. de Morretes; c.c. Maria Gonçalves de Morais, f. l. de Antônio Gonçalves de Nascimento e de Leopoldina. Pais de: Adelone 7-9-1905 e Acy 11-5-1906.

146) Celso Gonçalves Cordeiro, n. de Morretes, f. l. de Bento Gonçalves Cordeiro e Matilde Cordeiro; c.c. Maria Tregila Cordeiro. Pais de: Nandy 4-12-1907 (por informações: Noady, Nodivir, Bento).

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PORTO DE MORRETES
Batizados.

Livro 25.º de 20-4-1909 a 30-10-1916; 26.º de 2-11-1916 a 24-12-1920.

147) Pedro Negrão, c.c. Maria Augusto Scarpin. Pais de: Lincyo 29-6-1916, Pedro 24-6-1919 e Renaud 3-11-1922.

148) Ildefonso Gomes de Faria, c.c. Olímpia Negrão. Pais de: Maria da Penha 19-12-1916.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PÔRTO DE MORRETES

Livro 27.º de 24-12-1920 a 12-10-1924. Batizados.

149) Dr. Lourenço José Bergamini, n. de Uruguay, c.c. Lycia Gonçalves Cordeiro, f. l. de Arsênio Gonçalves Cordeiro e de Maria Rosa. Pais de: Lourenço 21-8-1921 e Maria de Lourdes 21-8-1921.

150) Ricardo Negrão Júnior, c.c. Ester Sousa Ferreira. Pais de: Ricardo 29-6-1923.

BATIZADOS DE MORRETES (PARANÁ)

(INDICE POR):

SALVADOR DE MOYA

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Del licenciado don Hernan Escobar Escobar, genealogista e heraldista de Colombia:

"Sea esta la oportunidad para presentarle una vez más mi cordial y respetuoso saludo, unido a la gran admiración que le profeso, por la gran labor que en la actualidad desarrolla em pro de las legendarias ciencias heráldicas y Genealógicas desde las Instituciones que existen en el Brasil.

Espero que para muy pronto le lleguen algunos recortes enviados y la carta que me serví anunciarle enviada por vía maritima.

El principal objeto de la presente, es acusarle recibo del magnífico envió que se sirvió hacerme sobre "La Casa de Moya" — "Bibliografía Genealogica" y otros libritos de sumo interés; lo felicito muy sinceramente por sus interessantes trabajos y es la labor cultural mas fecunda que conozco com relación a la Heráldica y a la Genealogía. Sus estudios son profundos y supremamente eruditos, como también es digna del elogio su presentación y fotograbados. Uno a uno de los libros me los leere con el mayor gusto profesandoles la admiración y méritos que ellos contienen. Inmediatamente los haré empastar en cuero para que se conservem y todas sus publicaciones las tendré con sumo cariño; no me deje sin una sola de ellas; todas son para mí de sumo interés.

El nombre del Instituto Genealogico, lo estoy haciendo conocer ampliamente en esta ciudad como también el suyo que es digno de la admiración y del aprecio en los circulos donde se le rinde culto a la Cultura Universal, ya que en ella, se destaca su personalidad, como gran militar; erudito historiador; sabio heraldico y genealogista y en general todos los atributos que bien merece una persona dedicada a las artes y a las Ciencias; reciba por todo ello mis cordiales y sentidas felicitaciones, ya que me honra em todo momento contar con su amistad por haberme concedido el nombramiento tan gentilmente.

En el envío encuentro unos papeles y deseo saber si ellos los tengo que llenar para devolverselos con destino al archivo del Instituto. Espero su respuesta sobre el particular en la próxima comunicación, con el fín de hacerlos asi o simplemente enviarle el retrato solicitado.

Muchisimo me admira su pasiente labor en la recopilación de la Bibliografica en la que se encuentran las obras de mis amigos Don Gabriel Arango Mejia autor de las Genealogías de Antioquia y Caldas y las del Dr. Enrique Ortega Ricaurte. En esta ciudad varias veces se publican trabajos sobre la materia y espero poderle conseguir algo para su envío oportuno, fuera de los míos que de seguro todos le irán".

GENEALOGIA MONTANHESA (*)

Três cidades mineiras incorporaram-se definitivamente à política federal. De Diamantina são o presidente eleito da República, sr. Jucelino Kubistchek de Oliveira, o prefeito do Distrito Federal, sr. Francisco Sá Lassa, e o presidente do Banco do Brasil, sr. Mário Brant. De Barbacena são o governador eleito de Minas, sr. Bias Fortes, o ministro da Guerra, general Teixeira Lott e o ex-chefe da esquadra brasileira, almirante Pena Botto. Com uma curiosidade: o general Lott nasceu no antigo distrito de Sítio, que, ao passar a cidade, veio a denominar-se Antônio Carlos.

De Leopoldina são o atual governador de Minas, sr. Clóvis Salgado (PR), e o ex-presidente da República, sr. Carlos Luz (PSD).

Outro detalhe interessante: as espôsas dos srs. Jucelino Kubitschek (PSD) e Gabriel Passos (UDN) são irmãs. Essas duas senhoras são primas dos srs. Octacílio Negrão de Lima e Francisco Negrão de Lima (ex-ministros do Trabalho e da Justiça), que são tios da espôsa do sr. Lucas Lopes, ministro da Viação. Por sua vez, a espôsa do sr. Lucas Lopes é irmã do sr. João de Pádua, chefe de gabinete do ministro da Viação, e genro do sr. Benedito Valadares.

Por outro, o sr. Benedito Valadares descende de uma mineira famosa, sra. Joaquina do Pompeu, sendo, por isso, ligado, por parentesco, aos srs. Francisco Campos, Gustavo Capanema, Carlos Luz, Afonso Arinos, Uriel Alvim, etc. Os dois últimos, deputados da UDN e do PSD, descendem ainda do conselheiro Cesário Alvim, que foi governador de Minas.

E mais: a primeira espôsa do sr. Carlos Luz era irmã da espôsa do sr. Milton Campos (presidente da UDN), do mesmo modo que são irmãs as espôsas dos srs. José Bonifácio (UDN) e Bias Fortes (PSD), adversários irreconciliáveis na política mineira. Por outro lado, a sra. José Maria Alkmin é prima do sr. Juscelino Kubitschek.

(*) Do "Correio da Manhã", de 17-XIII-1955.

ASSENTO DE CASAMENTO DO DR. PRUDENTE DE MORAIS BARROS
(Primeiro Presidente da República)

(Livro n. 27, fls. 245 v. da Cúria Diocesana de Santos).

N. 241 — Dr. Prudente José de Moraes Barros e D. Adelaide Benvinda Silva Gordo

Aos vinte e oito dias do mez de Maio de mil oito centos e secenta e seis, exhibida a provisão da vigararia da Vara onde o contrahente justificou seu estado livre e que ordenava que tivessem lugar o casamento com fiança de banhos e em Oratorio privado em casa de Antonio da Silva Gordo, preenxidas todas as demais formalidades ordenadas pelo Concilio de Trento pelas seis horas e meia da tarde em minha presença e das testemunhas José Antonio da Silva Gordo e José Antonio de Faria se receberão em matrimonio por palavras de presente o Doutor Prudente José de Moraes Barros e D. Adelaide Benvinda da Silva Gordo, esta filha legitima de Antonio José da Silva Gordo e de D. Anna Brandina de Barros Silva e fregueses desta Parochia e aquele filho legitimo de José Marcelino de Barros e de D. Catarina Maria de Moraes, natural de Itu e freguez da cidade da Constituição deste Bispado. Receberão as bençãos na forma ordenada pela Santa Igreja.

O Vigr.º coll.º Scipião Ferr.ª Junq.

(Colaboração de Jair Toledo Veiga, tabelião em Piracicaba)

LOCALIDADES ONDE HÁ PUBLICAÇÕES DA FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

(Sócios ou permutas)

Águas Belas (Pe) (*)
Agulhas Negras (R. J.)
Amargosa (B.)
Anápolis (G.)
Andaraí (B.)
Andirá (Paraná)
Andradina (S. P.)
Anicuns (G.)
Aracajú (Serg.)
Araçatuba (S. P.)
Araguarí (M.)
Araraquara (S. P.)
Arassuaí (Mi)
Araxá (Mi)
Arcoverde (Per)
Assis (S. P.)
Aterrado (Mi)
Atibaia (S. P.)
Baependí (Mi)
Bagé R.G.S.)
Bananal (S. P.)
Barão Homem de Melo (Rio)
Barbacena (Mi)
Barra do Piraí (Rio)
Barra do Rio Grande (B.)
Barreiros (Pern.)
Barretos (S. P.)
Bastos (S. P.)
Batatais (S. P.)
Baurú (S. P.)
Bela Vista (M. G.)
Belém (Pará)
Belo Horizonte (Mi)
Bertioga (S. P.)
Blumenau (S. C.)
Bom Jesus do Amparo (Mi)
Borda da Mata (Mi)
Botucatú (S. P.)
Bragança Paulista
Cabo (Pe)
Caçapava (S. P.)
Cachoeira (B.)
Cachoeira (R. G. S.)
Cachoeiro de Itapemirim (Esp. S.)
Caetité (B.)
Cafelândia (S. P.)
Caicó (R. G. N.)
Cajazeiras (Parnaí)
Cajurú (S. P.)
Cametá (Pará)
Campanha (Mi)
Campina Grande (Paraíba)
Campinas (S. P.)
Campo Belo (Rio)
Campo Formoso (G.)
Campos (Rio)
Cândido Rodrigues (S. P.)
Capivarí (S. P.)
Caratinga (Mi)
Carolina (Mar)
Caruarú (Pern.)
Caxias (Mar)
Caxias do Sul (R. G.)
Cidade Luz (Mi)
Colônia Leopoldina (Al)
Correias (Rio)
Corumbá (M. G.)
Corumbá de Goiaz
Crato (Ceará)
Cruzeta (Per.)
Cuiabá (M. G.)
Curitiba (Paraná)
Curvelo (Mi)
Diamantina (Mi)
Dom Pedrito (R. G. S.)
Embaú (S. P.)
Fartura (S. P.)
Florianópolis (S. C.)
Formiga (Mi)
Fortaleza (Ceará)
Franca (S. P.)
Garanhuns (Pe)
Goiânia (G.)
Goiânia (G.)
Goiaz (G.)
Guarabira (Paraná)
Guaranésia (Mi)
Guaratinguetá (S. P.)
Guaxupé (Mi)
Guiratinga (M. G.)
Ijuí (R. G. S.)
Ilhéus (B.)
Itabuna (B.)
Itajaí (S. C.)
Itapetininga (S. P.)
Itápolis (S. P.)
Itaquí (R. G. S.)
Itatiaia (Rio)
Itaúna (Mi)
Jaboticabal (S. P.)
Jacarèzinho (Paraná)
Jandaia (Paraná)
Jaú (S. P.)
João Pessoa (Paraíba)
Joinville (S. C.)
José Bonifácio (S. P.)
Juiz de Fóra (Mi)
Júlio de Castilhos (R. G. S.)
Lagôa da Prata (Mi)
Lajes (S. C.)
Lavras (Mi)
Leopoldina (Mi)
Limoeiro do Norte (Ceará)
Lins (S. P.)
Livramento do Sul (R. S.)
Lorena (S. P.)
Maceió (Al)
Machado (Mi)

(*) As letras entre parênteses ( ) indicam abreviadamente os Estados do Brasil.

Manaus (Am.)
Mariana (Mi)
Marquês de Valença (Rio)
Maruim (Se)
Mataúna (G.)
Mogí das Cruzes (S. P.)
Mogí-Mirim (S. P.)
Monte Aprazível (S. P.)
Monte Azul (S. P.)
Montes Claros (Mi)
Morretes (Paraná)
Morrinhos (G.)
Mossoró (R. G. N.)
Natal (R. G. N.)
Nazaré (Pe)
Niterói (Rio)
Nova Lima (Mi)
Oeiras (Piauí)
Oliveira (Mi)
Ouro Fino (Mi)
Ouro Preto (Mi)
Palmeiras de Goiaz
Paracatú (Mi)
Pará de Minas
Paraíba do Sul (Rio)
Paranaguá (Paraná)
Paraúna (G.)
Parnaíba (Piauí)
Passo Fundo (R. G. S.)
Pelotas (R. G. S.)
Penápolis (S. P.)
Penedo (Al)
Pesqueira (Pe)
Petencoste (Ceará)
Petrolina (Pe)
Petrópolis (Rio)
Piedade (S. P.)
Pindamonhangaba (S. P.)
Piracicaba (S. P.)
Pirassununga (S. P.)
Pirenópolis (G.)
Pomba (Mi)
Pompéia (S. P.)
Ponta Grossa (Paraná)
Ponte Nova (Mi)
Pôrto Alegre (R. G. S.)
Pôrto Nacional (M. G.)
Pouso Alegre (Mi)
Presidente Bernardes (S. P.)
Presidente Getúlio (S. C.)
Presidente Prudente (S. P.)
Recife (Pe)
Resende Costa (Mi)
Ribeirão Preto (S. P.)
Rio Claro (S. P.)
Rio Formoso (Pe)
Rio Grande (R. G. S.)
Rio de aneiro (D. F.)
Salvador (B.)
Santa Adélia (S.P.)
Santa Cruz (R. G. N.)
Santa Maria (R. G. S.)
Santarém (Pará)
Santa Rosa (R. S. S.)
Santo Amaro (B.)
Santo Amaro (S. P.)
Santo Antônio da Platina (Paraná)
Santos (S. P.)
São Bento do Sapucaí S. P.)
São Carlos (S. P.)
São Francisco de Paula de Cima da Serra (R. G. S.)
São Gabriel (R. G. S.)
São João da Boa Vista (S. P.)
São José dos Campos (S. P.)
São José do Rio Pardo (S. P.)
São José do Rio Preto (S. P.)
São Leopoldo (R. G. S.)
São Lourenço (Mi))
São Luiz de Cáceres (M. G.)
São Luiz do Maranhão
São Luiz do Quitunde (Al)
S. Paulo
São Sepé (R. G. S.)
São Vicente (S. P.)
Senhor do Bonfim (B.)
Serinhaem (Pe)
Serra Negra (S. P.)
Silvânia (G.)
Sobral (Ceará)
Soledade (Paraíba)
Sorocaba (S. P.)
També (Pe)
Tanabí (S. P.)
Taubaté (S. P.)
Teresina (Piauí)
Tietê (S. P.)
Uberaba (Mi)
Uião da Vitória (Paraná)
Uruguaiana (R. G. S.)
Vacaria (R. G. S.)
Vila Bonfim (S. P.)
Vitória (Esp. S.)
Volta Redonda (Rio)
Votuporanga (S. P.)

AMÉRICA:

ARGENTINA:
Albardõn
Bahia Blanca
Buenos Aires
Córdoba
La Plata
Mar del Plata
Mendoza
Rosário
Salta
San Juan
Santa Fé

BOLÍVIA:
Cochabamba
La Paz
Santa Cruz de la Sierra
Sucre

CANADÁ:
Montreal

CHILE:
San Bernardo
Santiago de Chile
San Javier de Loncomila
Valparaíso

COLOMBIA:
Bogotá
Medellin
Sincelejo

COSTA RICA:
San José de Costa Rica

CUBA:
Camaguey
Habana
Santiago de Cuba

EQUADOR:
Barranquilla
Quito

GUATEMALA:
Guatemala:

HAITÍ:
Puerto Príncipe

HONDURAS:
Tegucigalpa

MÉXICO:
Guadalajára
Lomas de Chapultepec
México (D. F.)

Monterrey
Mérida de Yucatán
Oaxaca

NICARAGUA:

Managua

PANAMÁ:

Panamá

PARAGUAY:

Assunción

PERÚ:

Arequipa
Cuzco
Lima

PUERTO RICO:

Mayaguez
Rio Piedras
Santurce
San Juan de Puerto Rico

SALVAOR:

Sonsonate

DOMINICANA:

Ciudad Trujillo
La Vega

URUGUAY:

Montevideo

VENEZUELA:

Caracas

U. S. A. (ESTADOS UNIDOS):

Boston
Chicago
Denver (Col.)
Detroit (Mich)
Holdcroft (Va)
La Cañada
Los Angeles (Cal.)
Newark (New Jersey)
Nsw York (N. Y.)
Salt Lake City (Utah)
San Francisco (Cal.)
Shickshinny (Fens)
Sunland (Cal.)
Washington

EUROPA:

ALEMANHA:

Bayern
Berlin
Berchtesgaden
Bremen
Fulda
Göttingen
Hamburg
Tannover
Kassel
Leipzig
Müunchen
Stuttgart

ÁUSTRIA:

Viena

BÉLGICA:

Bruxellas

DINAMARCA:

Copenhague

ESCÓSSIA:

Edimburgo

ESPANHA:

Barcelona
Cadiz
Granada
Bilbao
Guarnica
La Laguna
Madrid
Mellid
Monteserrat
Palma de Mallorca
Palmas
Segovia
Sevilla
Simancas
Toledo
Valencia

FINLANDIA:

Helsinki

FRANÇA:

Boulogne-sur-Seine
Lyon
Paris

GRÉCIA:

Atenas

HOLANDA:

Haya

HUNGRIA:

Budapeste

INGLATERRA:

Londres

IRLANDA:

Dublin-Castre

ITÁLIA:

Bari
Firenze
Roma
Torino
Udine

LICHTENSTEIN

LUXEMBURGO

MONACO:

Monte Carlo

NORUEGA:

Oslo

POLÔNIA:

Varsóvia

PORTUGAL:

Angra do Heroismo
Braga
Bragança
Calheta
Cascais
Coimbra
Évora
Foz do Douro
Funchal
Guimarães
Leiria
Lisboa
Monte Estoril
Montemor-o-Velho
Ponta Delgada
Portalegre
Pôrto
Santarém
S. Joãoda Foz do Douro
Vila Nova de Gaia
Viseu

ROMÂNIA:

Bucareste

SUÉCIA:

Stockolmo

SUÍÇA:

Bâle
Berna
Lausane
Le Crépenet
St. Gallen
Zurich

TCHECOESLOVÁQUIA:

Praga

TRIESTE:

FUNDAÇÃO GENEALóGICA BRASILEIRA

Está organizada a FUNDAÇÃO, nos têrmos da lei, isto é, a constituição de um capital, sòlidamente empregado, constituindo um patrimônio inalienável, cuja gestão é fiscalizada pela magisratura judicial, desde o projeto.

Sòmente as rendas, em forma de juros, é que poderão ser empregadas no amparo e manutenção das atividades genalógicas.

O seu nome **"Fundação Genealógica Brasileira".** A sua organização é a mais simples possível: São órgãos da **"Fundação"** a Diretoria e o Conselho de Administração.

A **"Fundação"** empregará suas rendas nas pesquisas, organização e publicação de seus trabalhos; poderá auxiliar particulares ou instituições cujos objetivos, trabalhos ou programas coincidam com os os objetivos da **"Federação".**

Em primeiro lugar, porém, estará sempre o Instituto Genealógico Brasileiro, pioneiro da **"Fundação".** A séde jurídica será em S. Paulo.

A quota de instituidor fica fixada em dez mil cruzeiros (Cr$ 10.000,00). O participante da **"Fundação"** poderá entrar com quantas quotas quiser, no mínimo uma.

Várias pessoas da mesma família poderão ser instituidoras, mesmo crianças ou falecidos (em homenagem a êstes ou em memória dêles).

A quota poderá ser integrada em parcelas, combinadas entre o candidato e a diretoria.

Serão considerados fundadores ou **"instituidores"**, todos aquêles que se inscreverem até a data fixada nos Estatutos.

Também, em vez de nome individual, poderá ser o sócio inscrito sòmente com o apelido da família (FAMíLIA TAL).

Uma vez completada sua quota, nada mais terá a contribuir o sócio, sendo que esta qualidade é vitalícia.

A **"Fundação"**, manter-se-á alheia a tôdas e quaisquer atividades de caráter político, religioso ou econômico.

Caberá à **"Fundação Genealógica Brasileira"** pôr têrmo aos temores da interrupção das atividades genealógicas do Instituto Genealógico Brasileiro (ou da sua extinção) dando solidez ao mesmo, às pesquisas e às publicações.

Solicitamos declaração dos candidatos em aderir à **"Fundação"** e figurar no livro de ouro dos fundadores; com quantas quotas se inscreverão e o modo de pagamento, (integral ou em . . . **tantas** prestações).

ESTATUTOS
— DA —
FUNDAÇÃO GENEALÓGICA BRASILEIRA

aprovados pelo Dr. Curador de Resíduos, lavrada a escritura em 20 de abril de 1956, no 3.º Tabelião (Livro 572, fls. 37v.) e registrados sob o n.º 3.017 (Livro A-4) no 4.º Registro de Títulos, em 23 de Maio de 1956.

DIRETORIA

Presidente: Dr. Antônio Carlos de Arruda Botelho (neto do Conde do Pinhal);
Vice-Presidente: Coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro;
Secretário: Dr. Waldomiro Franco da Silveira, proprietário;
Tesoureiro: Dr. Jorge Bueno de Miranda; advogado da Associação Comercial;

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (OS MESMOS E MAIS):

Prof. Dr. Agenor Guerra Corrêa, engenheiro, lente;
Dr. Alfredo Freire, advogado, proprietário;
Aristides de Arruda Camargo, proprietário e comerciante;
Prof. Dr. Carlos da Silveira, advogado, presidente do Instituto Histórico;
Comendador Dr. Domingos Laurito, advogado, cônsul do México;
Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, advogado e lente;
Dr. José Pedro Leite Cordeiro, médico, da Academia Paulista de Letras e orador do Instituto Histórico de São Paulo; e do Instituto Histórico Brasileiro;
Dr. Octaviano Raimundo da Silva, engenheiro do Banco do Estado;
Comendador Salvador Pignataro Cutolo, comerciante;
Prof. Dr. Sebastião Pagano, lente;
General, Dr. Kyval da Cunha Medeiros, advogado e militar.

Rua Conselheiro Crispiniano, 53 (12.º) Conjunto 122, Telef.: 34-3981

S. PAULO, 1956

ESTATUTOS DA "FUNDAÇÃO GENEALÓGICA BRASILEIRA"

Capítulo I

DA DENOMINAÇÃO, SÉDE E DURAÇÃO.

Art. 1.º — A Fundação Genealógica Brasileira, reger-se-á pelos presentes Estatutos e, nos casos omissos, pelas leis em vigor.

Art. 2.º — A Fundação tem sua séde e seu domicílio jurídico em S. Paulo, capital.

Art. 3.º — O prazo de duração da Fundação será ilimitado.

Capítulo II

DOS FINS

Art. 4.º — A Fundação tem por fim incentivar trabalhos genealógicos, publicá-los, bem como organizar uma Biblioteca especializada.

§ único. — A Fundação não visa fins economicos, políticos, religiosos ou filosóficos.

Art. 5.º — A Fundação valer-se-á, na execução do seu programa, como meio mais importante, do Instituto Genealógico Brasileiro, fundado em 1930, na Capital do Estado de São Paulo, grêmio científico, cujos objetivos e cuja organização oferecem para isso a garantia necessária.

Capítulo III

DO PATRIMÔNIO

Art. 6.º — O Patrimônio da Fundação constituir-se-á das dotações feitas pelos instituidores, em quotas mínimas de dez mil cruzeiros.

Art. 7.º — O Patrimônio será aplicado em bens móveis e imóveis, apólices da dívida pública, e outros valores considerados seguros e garantidos contra prejuizos.

.Capítulo IV

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 2.º — A Fundação será administrada por um Conselho de Administração, composto de 16 membros, todos brasileiros, maiores, de reconhecida idoneidade e capacidade, que servirão vitaliciamente e gratuitamente.

Art. 9.º — Ao Conselho de Administração, órgão autônomo, compete a administração do patrimônio da Fundação, gerir, planejar,

autorizar o emprego de capital e contratos, promover a reforma ou alteração dêstes Estatutos, respeitadas as finalidades da Fundação.

Art. 10.º — O Conselho de Administração reunir-se, ordinàriamente, uma vez por ano, no primeiro sábado de Março; e extraordinàriamente, quantas vêzes forem necessárias, mediante convocação por carta ou aviso em jornal de grande circulação, com atencedência mínima de oito dias.

Art. 11.º — Para validade das deliberações é necessário o comparecimento de, no mínimo, metade de seus membros, excepto nos casos de alienação de imóveis da Fundação ou extinção desta, em que a deliberação depende do pronunciamnto de 3/4 de seus membros.

Art. 12.º — No caso de vaga de qualquer dos membros do Conselho de Administração, o presidente indicará um substituto que será nomeado depois da aprovação dos membros remanescentes do Conselho de Administração.

Art. 13.º — Alienações de bens imóveis só poderão ser feitas com autorização judicial.

Art. 14.º — As deliberações e resoluções tomadas pelo Conselho de Administração serão executadas pela Diretoria Executiva, composta de quatro membros: presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro, eleitos pelo Conselho de Administração, entre seus membros, com mandato de seis anos, podendo ser reeleitos, excepto o presidente que será vitalício.

Art. 15.º — Os atos que importem responsabilidade pecuniária, como cheques, etc. deverão ser assinados pelo Diretor-Presidente e Diretor-Tesoureiro.

Art. 16.º — O Diretor-presidente da Diretoria Executiva, presisirá também o Conselho Administrativo e, além de seu voto, terá também o voto de qualidade, no caso de empate.

Art. 17.º — Compete ao Diretor-Presidente:

a) representar a Fundação, ativa e passivamente em juizo ou perante terceiros, podendo constituir procuradores.

b) Convocar e presidir o Conselho de Administração.

c) Autorizar despesas e outros atos atinentes à administração interna.

d) Contratar e demitir empregados da Fundação.

Art. 18.º — Ao Diretor-Vice-presidente compete cooperar com o Diretor-Presidente e substitui-lo em suas ausências e impedimentos temporários.

Art. 19.º — Compete ao Diretor-Secretário zelar pelos trabalhos secretaria, correspondência, arquivo, atas, biblioteca, etc.

Art. 20.º — Ao Diretor-Tesoureiro compete a guarda dos bens, escrituração dos livros, balanços, etc.

Capítulo V

DA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS E DISSOLUÇÃO DA FUNDAÇÃO

Art. 21.º — Os Estatutos só poderão ser reformados para melhor, de 6 em 6 anos, parcialmente, não alterando os fins e organização da Fundação.

Art. 22.º — A Fundação só será dissolvida por motivos imperiosos e seu patrimônio passará a uma instituição idônea, de fins análogos, de preferência ao Instituto Genealógico Brasileiro.

Art. 23.º — Tanto a reforma dos Estatutos como a dissolução da Fundação, deverão ser aprovadas por 3/4 do Conselho de Administração, pelo juizo competente e pela Curadoria de resíduos.

Art. 24.º — O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva, será a seguinte, como constam das cláusulas 6.ª e 7.ª :— 6.ª De acôrdo com o art. 8.º dos Estatutos os instituidores elegeram entre si o seguinte Conselho de Administração, a saber: Dr. Agenor Guerra Corrêa, Dr. Alfredo Freire, Dr. Antônio Carlos de Arruda Botelho, Aristides de Arruda Camargo, Dr. Carlos da Silveira, Dr. Domingos Laurito, Dr. Jorge Bueno de Miranda, Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, Coronel Salvador de Moya, Comendador Salvador Pignataro Cutolo, Dr. Waldomiro Franco da Silveira, Dr. Sebastião Pagano e General Dr. Kyval da Cunha Medeiros. Cláusula 7.ª De acôrdo com o art. 14.º dos Estatutos, o Conselho de Administração elegeu a seguinte Diretoria: Diretor-Presidente: Dr. Antônio Carlos de Arruda Botelho; Diretor-Vice-Presidente: Coronel Salvador de Moya; Diretor-Secretário: Dr. Waldomiro Franco da Silveira; Diretor-Tesoureiro: Dr. Jorge Bueno de Miranda.

Art. 25.º — Os instituidores não são subsidiàriamente responsáveis pelas obrigações contraidas pela Fundação.

S. Paulo, 20 de Abril de 1956.

O Presidente: (a) Dr. Antônio Carlos de Arruda Botelho.
O Vice-Presidente: (a) Coronel Salvador de Moya.
O Secretário: (a) Dr. Waldomiro Franco da Silveira.
O Tesoureiro: (a) Dr. Jorge Bueno de Miranda.
APROVADO: Dr. Hélio Céntola, curador de resíduos.

3.º Tabelião da Capital de São Paulo, Livro n.º 572, fls. 37v.

ESCRITURA PÚBLICA DE INSTITUIÇÃO, DOTAÇÃO DE FUNDOS E ORGANIZAÇÃO DA "FUNDAÇÃO GENEALÓGICA BRASILEIRA".

Cr$ 160.000,00

S A I B A M quantos esta pública escritura de instituição, dotação de fundos e organização da *"Fundação Genealógica Brasileira"*, virem que no ano do Nascimento de N. Senhor Jesus Cristo, de mil novecentos e cincoenta e seis (1956) aos vinte (20) dias do mês de abril, nesta cidade de São Paulo, Capital do Estado de São Paulo, República dos Estados Unidos do Brasil, em meu cartório, perante mim tabelião, e na presença das testemunhas adeante nomeadas e no final assinadas, compareceram como outorgantes instituidores, organizadores e dotadores, os senhores Dr. AGENOR GUERRA CORRÊA, brasileiro, casado, eng.º, DR. ALFREDO FREIRE, brasileiro, cas., adv., Dr. ANTÔNIO CARLOS DE ARRUDA BOTELHO, brasileiro, casado, lavrador, ARISTIDES DE ARRUDA CAMARGO, brasileiro, casado, comerciante, CARLOS DA SILVEIRA, brasileiro, casado, advogado, Dr. DOMINGOS LAURITO, brasileiro, casado, advogado, Dr. JORGE BUENO DE MIRANDA, brasileiro, casado, advogado, Dr. JOSÉ BUENO DE OLIVEIRA AZEVEDO FILHO, brasileiro, casado, advogado, Dr. JOSÉ PEDRO LEITE CORDEIRO, brasileiro, casado, médico, Dr. OCTAVIANO RAIMUNDO DA SILVA, brasileiro, casado, engenheiro, CORONEL SALVADOR DE MOYA, brasileiro, casado, militar, SALVADOR PIGNATARO CUTOLO, brasileiro, casado, comerciante, Dr. WALDOMIRO FRANCO DA SILVEIRA, brasileiro, casado, proprietário, Dr. SEBASTIÃO PAGANO, brasileiro, solteiro, maior, professor, GENERAL DR. KYVAL DA CUNHA MEDEIROS, brasileiro, viúvo, militar, todos domiciliados nesta Capital e residentes, o primeiro à rua Coropés, n. 316, o segundo à rua Consolação, 875, o terceiro, à rua Ceará, n. 219, o quarto à rua de México, n. 474, o quinto à rua Frei Eusébio da Soledade, n. 74, o sexto à rua Riachuelo, n. 44, s. 54, o sétimo, à rua Artur Prado, n. 473, o oitavo à rua Antônio de Godoy, 122, 8.º andar, o nono à rua Eugênio de Lima, n. 747; o décimo à rua Tutoia, n. 535, o décimo primeiro à rua Dr. Zuquim, n. 1525, o décimo segundo, à rua Riachuelo, n. 48, o décimo terceiro à rua Piauí, n. 483, 3.º andar, apartamento 35, o décimo quarto à rua Duarte da Costa, n. 378 — Alto da Lapa e o último à rua Eça de Queiroz, n. 456; os presentes conhecido entre si, de mim tabelião e das duas testemunhas adeante nomeadas e assinadas, do que dou fé. — E, perante essas mesmas testemunhas, pelos outorgantes instituidores, organizadores e dotadores me foi dito o seguinte: — 1.º) Que tendo êles outorgantes resolvido crear uma fundação, com o denominação de "FUNDAÇÃO GENEALÓGICA BRASILEIRA", tornaram-

se assim seus instituidores, e, resolveram, como óra o fazem, por esta escritura e nos melhores termos de direito, realizar a obra de cooperação em ciência genealógica, instituindo e fazendo doação a *"Fundação Genealógica Brasileira;* 2.º) Que a Fundação terá sua séde provisória junto (e onde funciona) o Instituto Genealógico Brasileiro, instalando-se com tudo o que fôr necessário e dentro dos meios que permitem seus recursos; 3.º) Que por esta escritura, os outorgantes-instituidores fazem doação especial, cada um dos supra mencionados de dez mil cruzeiros (Cr$ 10.000,00), podendo ser integralizados em prestações a combinar com a Diretoria; 4.º) Que a dotação especial do item três, no total de cento e sessenta mil cruzeiros (Cr$ 160.000,00) quando integralizada destinam-se ao patrimônio da Fundação Genealógica Brasileira, podendo aumentar suas quótas, sempre no mínimo de dez mil cruzeiros (Cr$ 10.000,00); bem como novos instituidores em número ilimitado, devendo seus dividendos, rendimentos e juros, constituir renda da mesma Fundação; 5.º) Que a Fundação se regerá pelos Estatutos aprovados pela Justiça legal na pessoa de seu representante que esta escritura assina Snr. Dr. HÉLIO CÉNTOLA, curador de residuos, estatutos êsses em seguida transcritos, como parte integrante da mesma, para todos os efeitos de direito.
(aqui a escritura transcreve os Estatutos que atraz constam, neste folheto; depois, continua a escritura):

Compareceu à êste ato o Dr. Hélio Céntola, Curador de residuos e por êle foi dito que os Estatutos nesta transcritos estão de acôrdo com o original por êle aprovado. — Assim o disseram, dou fé, me pediram e eu lhes lavrei esta escritura por me haver sido distribuida nesta data, a qual feita lhes li e às testemunhas a tudo presente e que são: — Alcides de Almeida Santos e Oscild de Lima, brasileiros, casados, auxiliares de cartório, domicialiados nesta Capital e residentes, respectivamente, à travessa São Paulo, 35 e rua João Antônio de Oliveira, n. 1306, acharam em tudo conforme, aceitaram, outorgaram e assinam com as mesmas testemunhas, de tudo dou fé. Selada com estampilhas federais e taxa de educação e saúde, somando Cr$ 961,50, mais Cr$ 41,50 em selos estaduais sôbre emolumentos e Cr$ 36,50 (de T.A.S. Justiça). Eu, Francisco Teixeira da Silva Junior, tabelião, a subscrevi. — (a.a.) AGENOR GUERRA CORRÊA, ALFREDO FREIRE, ANTÔNIO CARLOS DE ARRUDA BOTELHO, ARISTIDES DE ARRUDA CAMARGO, CARLOS DA SILVEIRA, DOMINGOS LAURITO, JORGE BUENO DE MIRANDA, JOSÉ BUENO DE OLIVEIRA AZEVEDO FILHO, JOSÉ PEDRO LEITE CORDEIRO, OCTAVIANO RAIMUNDO DA SILVA, SALVADOR DE MOYA, SALVADOR PIGNATARO CUTOLO, WALDOMIRO FRANCO DA SILVEIRA, SEBASTIÃO PAGANO, KYVAL DA CUNHA MEDEIROS, HÉLIO CÉNTOLA, OSCILD DE LIMA, ALCIDES DE ALMEIDA SANTOS. (coladas e inutilizadas estampilhas federais import. em Cr$ 961,50, especiais de emolumentos do Estado no valor total de

Cr$ 41,50 e mais Cr$ 36,50 de T.A.S. Justiça). NADA MAIS. Transladado fielmente na data retro. Eu, Dalmácio Antigo, a datilografei. — Eu, Pedro de Freitas Gouvêa, Ofecial Maior, a subscrevo e assino em público e razo. Em testemunho da verdade (a) Pedro de Freitas Gouvêa, Oficial Maior. Selado.

DIARIO OFICIAL DO ESTADO

Ano LXVI, n. 110, de 23 de Maio de 1956, pág. 79:

GISTRO DE TITULOS, A RUA MIGUEL COUTO, 24.

FUNDAÇÃO GENEALÓGICA BRASILEIRA

A "Fundação Genealógica Brasileira", com sede e domicílio jurídico em São Paulo, Capital, instituida conforme escritura de notas do 3.o Tabelião da Capital, livro 572, fls. 37 verso, de 20 de abril de 1956, tem por fim incentivar trabalhos genealógicos, publicá-los, bem como organizar uma biblioteca especializada, não visando fins economicos, políticos, religiosos ou filosóficos. Ao Conselho de Administração, órgão autônomo, compete a administração do patrimônio da Fundação, gerir planejar, autorizar o emprego de capital ou alteração dos Estatutos respeitadas as finalidades da Fundação. As deliberações tomadas pelo Conselho de Administração serão executadas pela Diretoria executiva, composta de quatro membros — presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro, eleitos pelo Conselho de Administração, entre seus membros, com madato de 6 anos, exceto o presidente, que será vitalício. A Fundação será representada ativa e passivamente, em juizo ou perante terceiros, pelo diretor presidente, que poderá constituir procuradores. Os Estatutos só poderão ser reformados para melhor de seis em seis anos, parcialmente, não alterando os fins e organização derá ser dissolvída por motivos imperiosos e seu patrimônio passará a da Fundação. A Fundação só pouma instituição idônea, de fins análogos, de preferência o Instituto Genealógico Brasileiro. Tanto a reforma dos Estatutos como a dissolução da Fundação, deverão ser aprovados por 3/4 do Conselho de Administração, pelo Juizo competente e pela Curadoria de Resíduos. Os instituidores não são subsidiàriamente responsáveis pelas obrigações contraidas pela Fundação.

São Paulo, 22 de maio de 1956.

Marcos Correa.

CADA QUOTA PODE SER PAGA EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS DE UM MIL CRUZEIROS; OU 20 PRESTAÇÕES DE 500; OU AINDA 50 DE 200 CRUZEIROS.

ATUAIS MEMBROS DA "FUNDAÇÃO"

Dr. José de Avellar Fernandes, 5 cotas para a Fundação (Cr$ 50.000,00)

Até agora inscreveram-se como instituidores-fundadores da "FUNDAÇÃO GENEALÓGICA BRASILEIRA", os seguintes (em ordem alfabética): 1) Agenor Guerra Corrêa; 2) Agnello Camargo Penteado; 3) Alfredo Freire; 4) Álvaro Gomes da Rocha Azevedo Filho; 5) Antônio Carlos de Arruda Botelho, presidente da Fundação; 6) Aristides de Arruda Camargo; 7) Carlos da Silveira; 8) Domingos Laurito; 9) Eduardo dos Santos; 10) Elias Fontainha; 11) Elza de Lima Neves; 12) Ernesto Pereira Franco de Castro; 13) Geraldo Cardoso de Melo; 14) Itamar Boop; 15) Jorge Bueno de Miranda; 16) José de Avellar Fernandes; 17) José Bueno de Oliveira Azevedo Fîlho; 18) José Pedro Leite Cordeiro; 19) Kyval da Cunha Medeiros; 20) Lúcio Corrêa e Castro; 21) Otaviano Raimundo da Silva; 22) Salvador de Moya; 23) Salvador Pignataro Cútulo; 24) Sebastião Pagano; 25) Waldomiro Franco da Silveira.

Dos instituidores-fundadores que entraram com mais de uma **"cota"** (dez mil cruzeiros) o único até agora é o dr. JOSÉ DE AVELLAR FERNANDES, que entrou com 5 **"cotas"** (cinqüenta mil cruzeiros) e por êsse motivo publicamos seu retrato ao lado; nos próximos números desta Revista publicaremos o retrato e a respectiva biografia dos que entrarem com mais de uma cota. A biografia do dr. José de Avelar Fernandes (que também é sócio Benemérito do Instituto Genealógico Brasileiro) já foi publicada na Revista Genealógica Brasileira, n.° 14, pág. 501.

Certamente entrarão os seguintes, entre outros, cujos nomes não nos ocorrem: Família Corrêa e Castro (da qual tem o Instituto Genealógico vários sócios); embaixador Macedo Soares; exm.ª Condessa Renata Crespi, Paulo de Melo Rezende, dr. Edmundo Augusto de Loyola, Edgar A. Bromberg, Conde Alexandre Siciliano, Francisco Sales, Jorge Godofredo Felizardo, Jerônimo Vingt-Un Rosado, Família Avancini, Família Degrazia, Família Costa Pinto, dr. Paulo da Costa Azevedo, Família Guimarães, Família Penteado, Henrique José de Sousa, Família Freitas, dr. Eurico Branco Ribeiro, Família Ferreira de Almeida, Família Azevedo, Família Arruda, Família Silva Leme, dr. Rivadávia Dias de Barros, Família Prado, Família Campos, comendador Vicente Amato Sobrinho, dr. Adolfo Konder, Família Silveira, Família Lopes de Oliveira, Família Barreto, Família Fleury, Família Marins, Família Almeida, Família Cavalcanti, Famílias Carneiro da Cunha, Franco, Ridgway, etc.

EX
LIBRIS

EX-LIBRIS DO JOCKEY CLUB (*)

Pelo Dr. MÁRIO SEVERO MARANHÃO

A idéia do ex-libris para a jovem biblioteca do Jockey Club de São Paulo ocorreu-me em concomitância com a de sua própria criação quando, com êsse objetivo, apresentei à diretoria um memorial que contava com as assinaturas de Luiz de Góes Artigas e Gabriel de Miranda Santos, sócios de relêvo da agremiação turfista paulistana. O memorial foi aprovado em sessão de diretoria, em 11 de junho de 1951, e, a biblioteca inaugurada no ano seguinte sob a inspiração organizadora de membros da direção então ao leme da sociedade. É de se lastimar que, inicialmente, não fôsse dado à biblioteca nascente um caráter específico o qual, no meu entender, seria o de conhecimentos gerais, ganhando em número de volumes o que se dispendeu em obras caras pela raridade ou luxo de encadernação e, possìvelmente, completa no que dissesse respeito à história pátria, literaturas nacional e portuguêsa e sociologia brasileira. Era preocupação de meu espírito, nêsse passo, organizar uma secção especializada de turfe com o forte contingente do publicado na Inglaterra, França e, também, entre nós, acrescida de pinacoteca e fichário de todo o cavalo que nêste século houvesse figurado nas corridas do Jockey Club de São Paulo. Embrião da pinacoteca seriam as preciosas telas dos vencedores dos grandes prêmios do passado e que se encontram na Quitandinha até penduradas pelos corredores, sendo que, a algumas, falta a identificação cada vez mais difícil com o decorrer do tempo. A maioria dêsses quadros têm a assinatura dos

Dr. Elisiário da Cunha Bahiano, membro do Instituto Genealógico Brasileiro, idealizador e desenhista do lindo ex-libris

* Extraído, com a devida licença do "Boletim Mensal", n.º 13, de Maio de 1955, do "Jockey Club de S. Paulo".

melhores pintores na época aqui residindo, notadamente de Oscar P. da Silva, em uma de suas fases mais apreciadas pela crítica.

O fato auspicioso, entretanto, é que a nossa biblioteca aí está, organizada com acentuado ecletismo mas, assim mesmo, apresentando um riquíssimo repositório de conhecimentos e obras de vultuoso preço e indiscutível valor bibliográfico, verdadeiro oasis na vida de um tanto ôca da sede social e oasis onde são inestancáveis as fontes da sabedoria. Emudeça, pois, a crítica sôbre a orientação inicial e tratemos de conservar o que já constitui um valioso acervo cultural, principalmente de ampliá-lo para se tornar, em breve, uma das mais preciosas coleções de livros do País a serviço dos estudiosos pesquisadores. Para que assim aconteça, é suficiente que não diminua o carinho com que a encara a atual diretoria, sob a elevada inspirção do presidente Fábio Prado e as atenções constantes do diretor responsável Urbano Félix de Araújo Cintra, o Tito Cintra de nossa intimidade, expressão de aguda inteligência tão bem ajustada aos problemas culturais. Amparado pelas personalidades nomeadas foi que cogitamos, já ao findar de 54, da feitura do ex-libris.

Entre nós não era o ex-libris de uso comum entre os bibliófilos. Ao que se diz, o primeiro pertenceu ao frei Diogo Barbosa Machado, que aqui veio parar na comitiva de D. João VI. Entre outros ilustres patrícios que possuíram essa marca icono-bibliográfica podemos citar os Rio Branco, o visconde e o barão, Joaquim Nabuco, barão Homem de Mello e, anteriormente, Manuel de Abreu Guimarães, de Sabará, cujo único exemplar gravado a buril se encontra na Biblioteca Nacional juntamente com os de frei Diogo, apostos êsses em livros que lhe pertenceram.

Sinal de propriedade do livro, qual título de inspiração mais espiritual que pròpriamente possessória, suas origens remontam a época da qual muitos séculos nos separam. Já foi definido como uma locução bibliográfica indicativa, genèricamente, de um sêlo, vinheta, estampa, gravura, etiqueta, etc., comprovando a propriedade de um livro. Seu significado, adaptado à índole de nossa língua será ÊSSE É UM DOS LIVROS, UM DENTRE OS LIVROS. No famoso Museu Britânico de Londres existe um exemplar em mosáico ou louça azulada, oriundo do Egito faraônico e que se julga haver pertencido a Amenofis, cujo reinado data de1.400 a. Jesus Cristo, além de outros em pedra e madeira que assinalavam coleções medievais. São de se notar, espalhados pela Europa o dos frades cartuxos de Buxheim, doação de Hildebrando de Brandeburgo de Biberach, gravação em madeira, em forma de escudo, sustentada por um anjo, de 1.480, e o de Hieronimus Ebner, de1.516, esculpido por Alberto Dürer. Em França, passa por mais antigo o de João Bertaud de la Tour Blanche (1.525) e, na Inglaterra, os de Sir Nicolau Bacon, colados a livros doados à Universidade de Cambridge. A primasia na Itália é partilhada entre Monsenhor Cesare dei Conte Gambara, bispo de Tor-

tona, e Niccoló Pilli, jurisconsulto de Pistóia. John Williams, na América do Norte, já o tinha e usava por volta de 1.679, não se possuindo das outras Américas notícias exatas. A descoberta de Gutemberg deu grande desenvolvimento ao ex-libris, criando as etiquetas que podiam aderir à parte interior da encadernação ou às primeiras fôlhas dos livros. Eram êles, então, por via de regra, heráldicos com a prevalência de armas e brasões. A burguesia enriquecida e excluída do armorial deu largas à imaginação e apareceram os ex-libris como expressão de sentimentos, crenças, pendores ou ocupações de seus donos. E ganharam em arte, nêsse campo vastíssimo para a inspiração.

Entretanto, o valor atribuído ao ex-libris e sua divulgação são do fim do século passado após a publicação po lord Tabley do GUIDE TO THE STUDY OF BOOK PLATES. De então, apareceu farta bibliografia, criaram-se sociedades de ex-libristas por tôda a Europa e América do Norte, realizaram-se exposições de caráter universal e a mania se tornou tão obssecante que há quem adquira meia dúzia de livros para justificar a posse do ex-libris. No Brasil, só nas últimas décadas é que começaram a aparecer de modo a se fazer notar pelo número e regularidade. Nos dias correntes talvez já sejam milhares os ex-libris de brasileiros, alguns de muita significação artística.

No nosso caso, não foi fácil a escôlha. É que se destinava a um clube e não a um indivíduo, precisando ter um sentido de expressão a contento da maioria. Decidimos considerar o clube de preferência no seu aspecto de associação de indivíduos do que no de sociedade turfística, cujos símbolos, o chicote, a ferradura, o gorro do jockey, expressões virís de um nobre esporte, são de difícil ajuste às preocupações de estudo, visando o aperfeiçoamento espiritual, clima normal das bibliotecas. E, julgamos haver vencido as dificuldades com o ex-libris já aprovado pela diretoria, cujo clichê apresentamos a seguir.

EX-LIBRIS

O ex-libris da Biblioteca do Jockey Club de São Paulo é, no seu todo, uma composição de tipo clássico.

Desenho a bico de pena, sua concepção nada de extraordinário possui. É, no entanto, expressiva e harmoniosa. Representa um cômodo de estudo, estantes atulhadas, a vela acêsa, um livro aberto, sôbre a janela escancarada, deixando entrever a noite com estrêlas, a coruja pensativa. A ave noturna é a meditação, assim a véla é a claridade. O ambiente é de recolhimento e paz. Nos festões que coroam o desenho o verso de Horácio, Arte Poética, NOCTURNA VERSATE MANU, VERSATE DIURNA (folheai-o de noite, folheai-o

de dia) conselho do grande poéta latino àqueles que aspiravam a perfeição no estilo.

Concepção e desenho do arquiteto Elisiário Bahiana, nome conhecidíssimo na sua classe e espírito sempre voltado em seus lazeres para a numismática, a filatelia, os ex-libris, as miniaturas, em tôda sua atividade artística déstro e inspirado qual florentino. Foi felicidade termos interessado elemento de tal valia em nosso caso, classificando por igual a circunstância do encontro do verso do imortal vate da latinidade para encimar o desenho formoso e repousante de Elisiário Bahiana.

O mais difícil dessas pequenas obras é a última demão. Quiseram, entretanto, fados amigos encontrássemos numa vivenda acolhedora da rua Rodolpho Miranda, onde havia romaneiras em flor, Elvino Pocai, impressor, hemisecular, italiano há muito radicado entre nós e guardando, sob aparência simpática e despretenciosa, tôdas as virtudes de sensibilidade, que é dom dos que tiveram a ventura de vêr a luz do dia na dôce terra da península itálica.

Foi Pocai um valioso colaborador para os detalhes finais, papel, tinta, redução do desenho etc., detalhes que, num trabalho dêsse gênero, são como a **toilette** na apresentação de uma jovem para um concurso de beleza. Quaisquer tarefas, por menores que sejam, são de difícil acabamento quando se procura obter o melhor.

LISTA NUMÉRICA DOS **EX-LIBRIS** PUBLICADOS PELA REVISTA GENEALÓGICA LATINA (continuação)

413) Alberto Pousa Isidoro, dr. médico, desenho n.º 45 de Homero Costa.

414) José de Albuquerque, padre, professor em Marquês de Valença (Estado do Rio de Janeiro) Desenho n.º 263 de Alberto Lima.

415) Antônio Balbino, ex-Ministro da Educação e atual Governador do Estado da Bahia. Desenho n.º 310 de Alberto Lima.

416) "Diário de Notícias", desenho n.º 316 de Alberto Lima.

417) UNITAR (União Nacional e Internacional de Tôdas as Energias Renovadoras) séde no Rio de Janeiro. Desenho n.º 333 de Alberto Lima.

418) Getúlio Vargas, presidente do Brasil. Ex-libris oferecido, juntamente com 3.000 volumes argentinos, pela Missão Universitária Argentina que visitou o Rio de Janeiro em 7-XI-1941.

419) Oswaldo Luiz Pasqualin, estudante paulista, desenho n.º 335 de Alberto Lima.

420) Maria Elisabeth Pompeiano, musicista em Marquês de Valença (Estado do Rio de Janeiro). Desenho n.º 351 de Alberto Lima.

413) Alberto Pousa Isidoro

414) José de Albuquerque

415) Antônio Balbino

416) Diário de Notícias

417) União Nacional e Internacional de Tôdas as Energias Renovadoras

418) Getúlio Vargas

419) Oswaldo Luiz Pasqualin

420) Maria Elisabeth Pompeiano

421) Pereira da Silva

421) Pereira da Silva, poeta, desenho de Márcio Nery.
422) A. M. Melo de Castro.
423) Banco do Brasil, desenho n.º 423 de Alberto Lima.
424) José Tomaz Nabuco de Araújo (1813-1878), advogado (1835) baiano, promotor, juiz em Pernambuco e deputado geral pela mesma província. Ministro da Justiça (1853), presidente da província de S. Paulo (1852), senador pela Bahia. Publicou vários livros, entre êles: Projeto de Código Civil.
425) Joseph Frederick Rigway, comerciante, nascido no Rio de Janeiro (ver sua biografia na próxima revista). Neto do conselheiro Manuel Machado Nunes e bisneto do 1.º barão de Vasconcelos. Ex-libris heráldico, desenhado em côres por A & A Mussett, de Londres e reproduzido em traços por Alberto Lima (1953): Em campo de prata, chaveirão de goles, carregado de três fôlhas de trêvos, entre três cabeças de pavão de blau, arrancadas, coleiradas de corôa ducal de ouro. **Timbre**: Leão nascente de goles, sustendo nas garras uma asa de prata. **Divisa**: NIL INDIGNE.
426) Norma Celly Klein.
427) Tito Flávio de Castro Costa, estudante e desportista. Desenho n.º 40, de Homero Costa.
428) Hilda de Paula, professôra, desenho de Alberto Lima, n.º 324.
429) Odilon G. Peres, militar, esteve na 2.ª Grande Guerra, na Itália. Desenho n.º 3 do proprietário.
430) Cesário Prado, escritor e funcionário público, desenho n.º 35 de Homero Costa.
431) Ovídio Gouveia da Cunha, professor secundário, membro da cruzada tradicionalista brasileira. Desenho n.º 4 de Autran Santana.
432) Décio Pereira de Vasconcelos, arquiteto em Belo Horizonte. Desenho do proprietário.
433) Augusto Viana Ribeiro dos Santos, deputado federal pela Bahia. Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia. Desenho n.º 371 de Alberto Lima.
434) Adélio Ramos de Sousa, coronel veterinário de Exército, membro da Cruzada Tradicionalista Brasileira. Desenho de Autran Santana.
435) Rádio Clube de Valença, em Marquês de Valença (Estado do Rio de Janeiro). Desenho n.º 376 de Alberto Lima.
436) Marta Rocha, "Miss Brasil", desenho n.º 373 de Alberto Lima.
437) Sociedade Brasileira de História da Farmácia.
438) Ives Mexas Corrêa. Desenho n.º 314 de Alberto Lima.
439) Associação Brasileira de Colecionadores de Ex-Libris.
440) Judite Rodrigues, desenho n.º 37 de Homero Costa.

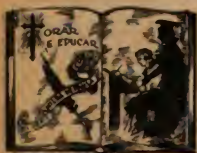
422) A. M. Melo de Castro

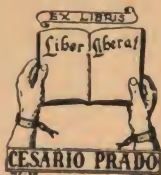
423) Banco do Brasil

424) Tomaz Nabuco de Araújo

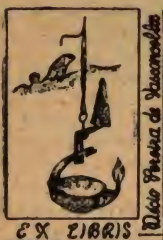
425) Joseph F. Ridgway

426) Norma Celly Klein

427) Tito Flávio de Castro Costa

428) Hilda de Paula Curio

429) Odilon G. Perez

430) Cesário Prado

441) Mosteiro de S. Bento (Recife).
442) Matias de Araújo Lima, escritor português (ver sua biografia na Revista Genealógica Latina, n.º 2, pág. 239).
443) Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena, bispo de Marquês de Valença. (Ver "Revista Genealógica Latina, n.º 4, pág. 63) Desenho n.º 276 de Alberto Lima.
444) Tiro de Guerra n.º 278, de Guaçú (Estado do Espírito Santo). Desenho n.º 326 de Alberto Lima.
445) Osmar Fonseca, coronel do Exército (Quadro Técnico). Desenho n.º 365 de Alberto Lima.
446) Jarbas Sertório de Carvalho, médico e historiador, residente em Ponte Nova (Estado de Minas Gerais). Desenho n.º 381 de Alberto Lima.
447) Wanderley Ferreira (Manuel), professor secundário e jornalista. Ver sua biografia na Revista Genealógica Latina, n.º 5, pág. 393.
448) Júlio Moura.
449) Mário Pontes, funcionário da Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro. Desenho n.º 290 de Alberto Lima.
450) Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro. Desenho n.º 352 de Alberto Lima.
451) Custódio R. Gonçalves, residente em Marquês de Valença. Desenho de M. Alves.
452) Flora Maria de Matos, desenho n.º 55 de Homero Costa.
453) Yago Costa Pereira, professor secundário, membro da Academia Valenciana de Letras. Desenho n.º 335 de Alberto Lima.
454) Roberto Bandeira Accioli, professor, ex-secretário da Educação e Cultura do Distrito Federal.
455) Paulo de Campos Porto, diretor do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, membro do Instituto Genealógico Brasileiro. Esbôço do ex-libris de sua autoria, desenho de Otto Büngner.
456) Augusto das Chagas Viegas, historiador, residente em S. João d'El-Rei (Minas Gerais). Desenho n.º 344 de Alberto Lima.
457) José Geraldo Lamarca.
458) Braga Filho, jornalista e radialista. Desenho de Cleuza.
459) Lima Barreto.
460) Fernando Rivero de Andrea, do Rio de Janeiro.
461) José de Sousa Retto.
462) Alédia da Silva Rigueira, musicista laureada, desenho de Odilon Peres.
463) Carlos de Sousa, militar, desenho n.º 322 de Alberto Lima.
464) Academia Valenciana de Letras (Marquês de Valença, Estado do Rio de Janeiro). Desenho n.º 27 de Alberto Lima.
465) Henri de Lanteuil, educador, residente no Rio de Janeiro. Usa vários ex-libris.

431) Ovídio Gouveia da Cunha

432) Décio Pereira de Vasconcelos

433) Augusto Viana Ribeiro dos Santos

434) Adélio Ramos de Sousa

435) Rádio Clube de Valença

436) Marta Rocha

437) Sociedade Brasileira de História da Farmácia

438) Ives Mexas Corrêa

439) Associação Brasileira de Colecionadores de *Ex-libris*

466) Simão Júnior.
467) Vladimir Werneck, médico, desenho de Alberto Matos.
468) Fernando Siqueira, médico, desenho de Homero Costa.
469) Isabel Vasconcelos, desenho de Sennyr.
470) Ezio Fundão, desenho de M. Lima.
471) Antônio Reale Casanova, desenho n.º 39 de Homero Costa.
472) Leunam de Andrade Moniz Ribeiro, general de brigada, desenho n.º 475 de Alberto Lima.
473) Elza Neves, professora, desenho de Salvador Taumaturgo.

ÍNDICE DOS EX-LIBRIS PUBLICADOS PELA REVISTA GENEALÓGICA LATINA

SALVADOR DE MOYA

449) Mário Pontes

450) Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro

451) Custódio R. Gonçalves

452) Flora Maria de Matos

453) Yago Costa Pereira

454) Roberto Bandeira Accioli

455) Paulo Campos Pôrto

456) Augusto das Chagas Viegas

457) José Geraldo Lamarca

458) Braga Filho

459) Lima Barreto

460) Fernando Rivero de Andrea

461) José de Sousa Retto

462) Aliédia da Silva Rigueira

463) Carlos de Sousa

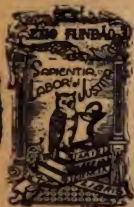
464) Academia Valenciana de Letras

465) Henri de Lanteuil

466) Simão Júnior

467) Vladimir Werreck

468) Fernando Siqueira

469) Isabel Vasconcelos

470) Ezio Fundão

471) Antônio Reale Casanova

472) Leunam Moniz Ribeiro de Andrade

473) Elza Neves

HOMENAGEM A CONSÓCIOS DO INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

O Govêrno Português, em Agôsto de 1954, fêz comendadores da Ordem de Cristo, por serviços prestados a Portugal, chefiando a campanha vitoriosa que angariou fundos para a estátua a Manuel da Nóbrega, fundador da cidade de S. Paulo, aos Srs. Horácio Joaquim Moreira de Mello e Aristides de Arruda Camargo, presidente e secretário, respectivamente.

Também foram condecorados: Prof. Tito Lívio Ferreira e o dr. José Pedro Leite Cordeiro (os quatro membros do Instituto Genealógico Brasileiro); dr. Afonso Taunay, prof. Ernesto de Sousa Campos, dr. José de Melo Pimenta e dr. José Augusto Silva Ribeiro.

Recentemente a colônia portuguêsa ofereceu um banquete aos condecorados, do qual damos duas fotografias. (ver as págs. 201 e 203)

Da esquerda para a direita:
sentados: a senhora do Exmo. Sr. Ministro dos Extrangeiros de Portugal, Dr. Paulo Cunha, no centro a senhora do Professor Sousa Campos e em seguida distintas senhoras da Colônia Portuguêsa.

Instituto Genealógico Brasileiro

RUA DR. ZUQUIM, 1525 — TEL. 3-8403 CAIXA POSTAL, 8616 — S. PAULO

Subvencionado pelos Governos Federal e Estadual
De "Utilidade Pública", pela Lei Estadual n.º 1030 de 23-V-1951
De "Utilidade Pública", pelo Dec. Federal n.º 23.487 de 28-III-1953
De "Utilidade Pública", Continental, pelo Congresso de História de 11 de Setembro de 1954.

PUBLICAÇÕES DO INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO:

a) Revista Genealógica Latina
b) Anuário Genealógico Latino
c) Índices Genealógicos Brasileiros
d) Biblioteca Genealógica Brasileira
e) Biblioteca Genealógica Latina
f) Dicionário das Famílias (projeto)

Prezado consócio:

E com prazer que nos dirigimos ao ilustre consócio para lhe dar conhecimento de que a obra que se propôs realizar êste Intituto está sendo compreendida por todos.

Colocando a genealogia dentro dos seus verdadeiros limites, vimos procurando a união de todos os estudiosos, a fim de podermos conseguir aperfeiçoar os métodos de pesquisas históricas, acrescendo o nosso material, para que êste nosso esfôrço possa dar os frutos que todos desejamos, em benefício das finalidades que nos impusemos.

E, com grande satisfação, podemos dizer ao prezado consócio que o nosso fito está sendo atingido. O Instituto Genealógico Brasileiro conseguiu acender a lâmpada que dirigirá os pesquisadores, genealogistas, linhagistas e heraldistas, para o fim colimado.

A nossa campanha de agora é alinhar em nossas fileiras 500 sócios.

Para tal, apelamos para o prezado consócio e amigo. Dentro de suas relações pessoais e culturais existem estudiosos e êles poderão trabalhar ao nosso lado. Consiga o digno companheiro uma proposta para nosso sócio dentro de suas relações, ajudando-nos, assim, na campanha em que a nossa Diretoria se acha agora empenhada.

Na certeza de que êste nosso pedido será atendido, tomamos a liberdade de juntar a esta uma proposta em branco, e será com o mais vivo prazer que a receberemos de volta, devidamente preenchida, com uma indicação do ilustre consócio.

A nossa Diretoria apresenta desde já a V. S. os seus melhores agradecimentos.

O Presidente Perpétuo do Instituto:
SALVADOR DE MOYA
coronel

FOTOGRAFIA AO LADO:

Em pé: professor doutor Afonso de Escragnolle Taunay, Dr. José de Mello Pimenta, sua excelência o Ministro dos Extranjeiros de Portugal Dr. Paulo Cunha, comendador Horácio Joaquim Moreira de Mello, Aristides de Arruda Campos, Dr. José Augusto da Silva Ribeiro, Professor Dr. José Pedro Leite Cordeiro e Professor Dr. Tito Lívio Ferreira.

COLÉGIO DE ARMAS E CONSULTA HERÁLDICA DO BRASIL

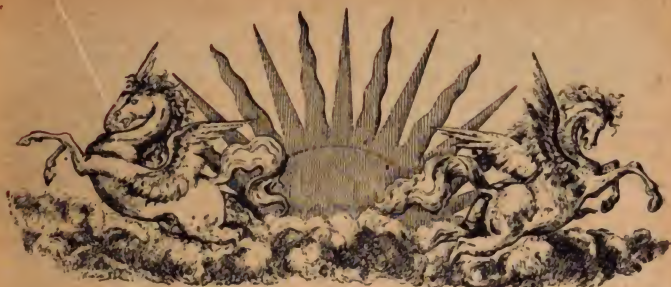
(Boletim n.º 2)

Recebemos o n.º 2 do Boletim do Colégio de Armas e Consulta Heráldica do Brasil, que trata dos seguintes assuntos: **"As Águias Bicéfalas de Pernambuco"**, pelo dr. Gustavo Barroso; **"Armas e Bandeiras do Brasil: Distrito Federal"**; **"Origem e evolução da jurisprudência Heráldica Brasileira"**, pelo tenente-coronel Henrique Oscar Wiederspahn; CARTAS DE BRASÃO DE ARMAS: Francisco Sanches Brandan (1776); Francisco de Brito Bezerra Cavalcanti de Albuquerque (1787); Antônio Barbosa da Silva (1841); **"Insígnias dos Reis de Armas Joaninos"**, pelo dr. Rùi Vieira da Cunha; DOCUMENTÁRIOS: Bibliografia, Secretaria Geral; Intercâmbio Cultural e Anexos. Um ótimo n.º, principalmente o longo artigo do tenente-coronel Henrique Oscar Wiederspahn, com 51 páginas.

T. Cel. Henrique Oscar Wiederspahn

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Saul Palma Souto da prefeitura municipal de Alegrete (Rio Grande do Sul):

"Acuso o recebimento do Nobiliário Colonial e do Índice da Genealogia Mineira. Os índices, sobretudo, são uma prova de seu espírito de abnegação, de seu estoicismo, de sua luta em pról do renascimento da genealogia. Por todos os trabalhos que tem realizado, pelo intercâmbio cultural que tem despertado entre homens de todo o mundo, receba, Sr. Coronel, meu entusiásticos cumprimentos."

INSTITUTOS FILIADOS À FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

(com os nomes dos presidentes (grifados) e, em seguida, de seus delegados-representantes)

1) ARGENTINA: Instituto Argentino de Ciências Genealógicas, **Miquel Angel Martínez Galvez** Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho.

2) BOLÍVIA: Sociedad Boliviana de Genealogía y Heraldica, **Alberto Montaño Garcia de la Lanza,** Tenente-coronel Severino Ribeiro Franco.

3) BRASIL (Bahia): Instituto Genealógico da Bahia, **Deputado dr. Joãoda Costa Pinto Dantas Júnior,** Dario Machado de Oliveira.

4) BRASIL: Instituto Genealógico Brasileiro, **Coronel Salvado de Moya,** dr. Jorge Bueno de Miranda.

5) BRASIL (Pôrto Alegre): Instituto Genealógico Júlio de Castilhos, **Gustavo Py Gomes da Silveira,** prof. D. Elza Neves.

6) CHILE: Instituto Chileno de Investigaciones Genealógicas, **Salvador Valdes Morandé,** dr. João de Almeida Leite Morais.

7) COSTA RICA: Academia Costarricense de Ciencias Genealógicas, **Enrique Robert y Lujan,** dr. Alceu de Campos Pupo.

8) CUBA: Instituto Cubano de Genealogia y Heráldica, **Alberto de Carricarte y Velazquez,** Prof. dr. Agenor Guerra Corrêa.

9) EQUADOR: Instituto Genealógico Guayaquil, **Pedro Robles y Chambers,** dr. Cícero Fajardo.

10) GUATEMALA: Academia Guatemalteca de Estudos Genealógicos, Heráldicos e Históricos. **Edgar Juan Aparicio y Aparicio,** Prof. João Gabriel Sant'Ana.

11) MÉXICO (México): Academia Mexicana de Genealogia y Heráldica, **Lic. José Ignacio Dávila Garibi,** Cônsul dr. Domingos Laurito.

12) MÉXICO (Guadalajara): Academia de Genealogia y Heráldica "Mota Padilla", Ing.º **Ricardo Lancarter-Jones,** Dr. José Pedro Leite Cordeiro.

13) MÉXICO (Oaxaca): Sociedad Oaxaqueña de Genealogia y Heráldica, **Ramón Escobar Tabera,** Prof. Dr. Sebastião Pagano.

14) PERÚ: Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas, Dr. Alejandro Freundt Rosell, dr. Enzo da Silveira.

15) U.S.A. (Los Angeles, Cal.): Schramm Family Society, **Dr. Artur Schramm,** Dieno Castanho.

16) ALEMANHA (Stuttgart): Sociedade Genealógica y Heráldica de Wurtemberg e Baden, **Reinhold Scholl,** Dr. Carlos Fouquet.

17) ESPANHA (Madrid): Archivo Heráldico, **D. José de Rújula, Marqués de Ciadoncha,** Coronel Salvador de Moya.

12) ESPANHA (Guarnica): Instituto Vasco Navarro de Genealogia y Heráldica, **Florencio Amador Carrandi,** Dr. Alfredo Freire.

19) ESPANHA (Palma de Mallorca): Academia Mallorquina de Estudios Genealógicos, **Conde de Olacau,** Dr. Otaviano Raimundo da Silva.

20) FRANÇA: Institut Généalogique Franco-Brésilien, **Baron Meurgey de Tupigny,** Dr. Gastão Ferreira de Almeida.

21) ITÁLIA (Firenze): Instituto Genealógico Italiano, **Comte Piero Guelfi Camajani,** Comendador João Castaldi.

22) ITÁLIA (Torino): Archivo Storico Aráldico, **Marquese Vittorio Emmanuele Carameli di Clavesani,** Pedro de Freitas Gouvêa.

23) LUXEMBOURG: Société Héraldique Luxembourgeoise, **Louis Wirion,** General Kival da Cunha Medeiros.

24) PORTUGAL: Gabinete Heráldico-Genealógico, **Tenente José de Campos e Sousa,** Prof. dr. Carlos da Silveira.

25) CHECOSLOVÁQUIA: Société Héraldique de Praga, **Frantisek Benes,** dr. Geraldo Cardoso de Melo.

26) BRASIL (S. Paulo): Arquivo Nobiliárquico-Genealógico e Heráldico, **Prof. Dr. Sebastião Pagano,** prof. Enrico Schaeffer.

Antigos compoentes do Batalhão Saldanha da Gama, associados a oficiais e praças que serviram no 2.º Grupo de Artilharia Pesada e no Trem Blindado, mandaram celebrar às 9 horas, na igreja da Consolação, missa em sufrágio dos companheiros mortos na Revolucão Constitucionalista e na continuação da luta pelos ideais de 32. A homenagem estendeu-se aos que tombaram em tôdas as frentes e aos que morreram em consequência de prisões e exílios da ditadura

No clichê, grupo formado à porta do templo, após a cerimônia.

1. — Loretto Norcia; 3. — José Augusto de Sousa; 5. — Agenor Pacheco de Menezes; 6. — Coronel Salvador de Moya; 7. — Coronel Antônio Paiva de Sampaio; 8. — Prof. Dr. Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama; 9. — Luiz Fonseca; 16. — Antonio de Morais Rego; 18. — Coronel Heliodoro Tenório da Rocha Márques; 19. — Tenente-Coronel Henrique Oscar Wiederspahn; 21. — João Lago e 22. — Silvio Burim.

INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA

FILIADO À

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA (n.º 8)

Dr. João da Costa Pinto Dantas Júnior

Recebemos o n.º 8, cujo sumário é o seguinte: **"Dr. Mário Torres"** (homenagem); **"O Padrão da Fundação da Cidade do Salvador"**; **"Os Piedosos Beneditinos"**, por Luiz Monteiro da Costa; **"Seara Genealógica"**, por Afonso Costa; **"Famílias Bahianas"**, por Bulcão Sobrinho; **"Famílias Sertanejas"**, Riserio Leite; **"Alferes Maria Quitéria de Jesús"**, por Afonso Ruy; **"Varões Ilustres"**, por Mário Torres; **"A Família Cerqueira Lima"**, por Virgínia Wanderley Pinho; **"Adenda a Jaboatão"**, por Henrique Gonzalez; **"Embaixador Sousa Dantas"**, por João da Costa Pinto Dantas Júnior; **"Subsídios para a Genealogia de Evaristo da Veiga"**, por Rúi Vieira da Cunha; **"Brasonário Bahiano"** e **"Heráldica Inglesa"**, por Hermann Neeser; **"Heráldica Portuguêsa"**, por F. P. de Almeida Langhans; **"O brasão da princesa Isabel e do duque de Edimburgo"**, por J. P. Pine; **"A Casa Imperial Brasileira"**, pelo dr. Tito Lívio Ferreira; Noticiário, relação de sócios e outras seções habituais.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De João Alfredo Pegado de Sequeira Cortez, de Natal (Rio Grande do Norte):

"Sem mais, no momento, fica o eterno admirador de mais ilustre e nobre Pessoa, que vem mantendo acesa à imortal chama dos que ainda se interessam pela grandeza das famílias do passado e que alguns no presente estão olvidando com a influência nefasta do comunismo".

INSTITUTO GENEALÓGICO DE ALAGOAS

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

DOM JOSÉ MAURÍCIO DA ROCHA, BISPO DE BRAGANÇA

Redação

D. José Maurício da Rocha

Filho legítimo do coronel Antônio Maurício da Rocha e de d. Maria José de Melo, neto paterno de Manoel Maurício da Rocha, casado com d. Jardilina Maria da Conreição, e materno de Bruno José de Melo, casado com d. Rita da Fonsêca Barbosa, nasceu a 18 de Junho de 1885, no lugar denominado LAGÔA DA CANÔA do município de Traipú, no Estado das Alagôas. Foi batizado na capela local, de Nossa Senhora da Conceição, no dia 23 de Agôsto do mesmo ano, pelo pároco cônego Vicente Ferreira de Meira Lima, sendo seus padrinhos seu tio paterno José Maurício da Rocha e sua tia materna Maria Inácia de Melo, casada com seu padrinho. Foi crismado em Limoeiro de Anadía pelo Visitador Diocesano, comissionado pelo Bispo de Olinda, (Pernambuco) sob cuja jurisdição estava o Estado de Alagôas, cônego Jonas de Araújo Batinga, posteriormente Bispo de Penêdo. Em Maceió, capital do Estado, foi, em 1896, aluno interno do Colégio 24 de Fevereiro, dirigido pelo bacharel Manoel Leopoldino Pereira Neto, e, após a mudança de sua família para a capital, matriculou-se como aluno externo do Colégio 8 de Janeiro, de propriedade e direção do ilustrado professor Adriano Augusto de Araújo Jorge. A 23 de Abril de 1900 ingressou no Seminário de Olinda, donde se transferiu em 1902 para o novo Seminário de Alagôas, fundado com a criação da respectiva diocese. Recebeu a prima tonsura a 19 de Setembro de 1903, na igreja do convento de São Francisco, na cidade de Alagôas, onde funcionou o Seminário, desde sua fundação, em 1902, até sua transferência, em 1904, para o novo prédio edificado em Maceió. Conferiu-lhe tôdas as ordens, desde a prima tonsura até o presbitera-

to, o I.º Bispo de Alagôas, d. Antônio Manuel de Castilho Brandão. As ordens menores recebeu em anos sucessivos, tendo recebido o subdiaconato a 21 de Dezembro de 1907, o diaconato, a 14 de Março de 1908, e o presbiterato, a 29 de Junho do mesmo ano, antes de concluir o curso, por mercê especial do Bispo Diocesano, na Igreja Catedral de Maceió, onde, mais tarde, recebeu a sagração episcopal. Foi professor do Seminário desde o ano de 1902, continuando no mesmo magistério depois de ordenado sacerdote. Em 1909 foi nomeado secretário do Bispado e chanceler da Cúria Diocesana, e em 1910, capelão do Colégio das Religiosas do S.S. Sacramento, cargos, que ocupou até sua elevação ao episcopado. Em 1911, a pedido do nofo Bispo de Alagôas, foi nomeado pelo Arcebispo da Bahia cônego honorário do Cabido Primacial do Brasil, da Igreja Catedral da Bahia. Em 1913, achando-se em Roma com seu Bispo, foi agraciado com o título de monsenhor camareiro do hoje Bemaventurado Papa Pio X, e de volta da cidade eterna foi um dos novos cônegos componentes do Cabido recéncriado da Igreja Catedral de Maceió. Durante três anos exerceu o cargo de diretor do diário católico de Maceió "O Semeador". Em 1918 foi consultado para o Bispado de Pôrto Nacional, que recusou. Por bula de 10 de Março de 1919 foi eleito Bispo de Corumbá, tendo sido sagrado a 20 de Julho do mesmo ano, na Igreja Catedral de Maceió, pelo Arcebispo da Bahia, Primaz do Brasil, D. Jerônimo Tomé da Silva, sendo consagrantes o Bispo de Maceió, D. Manuel Antônio de Oliveira Lopes, e o Bispo de Penêdo, D. Jonas de Araújo Batinga. A 12 de Outubro seguinte tomou posse da diocese, que regeu até ser transferido, por bula de 4 de Fevereiro de 1927, para nova diocese de Bragança. Sua atuação na diocese de Corumbá consta do livro "Brasil Desconhecido" publicado em 1924. Chegou à diocese de Bragança no dia 18 de Junho de 1927, assumindo seu govêrno no dia seguinte. São seus irmãos:

1/3) Manuel, n. 1883; Maria, n. 1884; e Ana, n. 1886, todos †† crianças.

4) Joaquim, n. 1887, † 30-XII-1905, preparado para matricular-se na Faculdade de Medicina da Bahia.

5) Henock, n. 1889, † 11-VII-1908, tendo feito o 2.º ano do curso de Direito na Faculdade de Recife.

6/7) Lucila, n. 1890, † 13-X-1935, casada; e Virgílio, n. 1892, † 13-XII-1937, médico, pintor medalhado pelo Salão de Paris, em 1913.

8/11) Antônia, n. 1893, † criança; Cantanila, solteira; Oscar, n. 1897, bacharel em direito, c. c. Maria Teresa Pontes de Miranda; e Elias, n. 1898, † criança.

12) Carlos, n. 1899, bacharel em direito, c. c. Fauna Gonçalves de Macedo. Pais de:

F1) Dr. José Carlos Maurício da Rocha, n. 1922, c. c. Maria Marta Amaral Pimenta. Pais de:

N1/2) Luiz Carlos, n. 1-I-1954; e Eliana, n. 4-IV-1955.
F2/4) Maria José, solteira; Maria Elvira, † criança; e Joaquim Carlos, n. 1927, solteiro.
F5) Ana Maria, c. c. o dr. Emílio Barbosa Rabelo Filho, bacharel em direito. Pais de:
N3/4) Carlos Emílio, n. 21-VI-1952; e Ricardo, n. 25-VII-1954.
F6) Maria Bernadete, solteira.
13) Miguel Maurício da Rocha, n. 1901, engenheiro, c. c. Maria Cecília Carvalho Brito. Pais de:
F1/3) Antônio, n. 1927, engenheiro; Ana Maria e Maria José, todos solteiros.
F4) Maria Inês, c. c. dr. Rui Álvaro Pereira Leite, bacharel em direito. Pais de:
N1/2) Maria Cecília, n. 13-III-1953; e Marcos, n. 28-V-1954.
14) Letícia, n. 1907, † criança.

RELAÇÃO DOS LIVROS DE BATISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS DA DIOCESE DE BRAGANÇA PAULISTA

1) BRAGANÇA

BATIZADOS

1 — 1.765/ 779
2 — 1.779/ 782
3 — 1.780/ 806
4 — 1.782/ 785
5 — 1.785/ 789
6 — 1.789/ 798
7 — 1.798/ 802
8 — 1.802/ 808
9 — 1.806/ 820
10 — 1.808/ 812
11 — 1.812/ 814
12 — 1.814/ 817
13 — 1.817/ 819
14 — 1.819/ 821
15 — 1.820/ 830
16 — 1.821/ 824
17 — 1.824/ 827
18 — 1.827/ 829
19 — 1.829/ 833
20 — 1.830/ 844
21 — 1.833/ 839
22 — 1.839/ 844
23 — 1.844/ 850
24 — 1.844/ 860
25 — 1.850/ 853
26 — 1.853/ 856
27 — 1.857/ 863
28 — 1.860/ 863
29 — 1.863/ 868
30 — 1.868/ 870
31 — 1.868/ 874
32 — 1.870/ 874
33 — 1.871/ 888
34 — 1.874/ 877
35 — 1.877/ 881
36 — 1.881/ 883
37 — 1.833/ 887
38 — 1.887/ 888
39 — 1.888/ 889
40 — 1.889/ 890
41 — 1.890/ 892
42 — 1.892/ 894
43 — 1.894/ 896
44 — 1.896/ 897
45 — 1.817/ 898
46 — 1.898/ 899
47 — 1.899/ 900
48 — 1.900/ 901
49 — 1.901/ 904
50 — 1.904/ 905
51 — 1.905/ 907
52 — 1.907/ 909
53 — 1.909/ 911
54 — 1.911/ 911
55 — 1.911/ 912
56 — 1.912/ 912
57 — 1.912/ 912
58 — 1.912/ 913
59 — 1.913/ 914
60 — 1.914/ 915
61 — 1.915/ 916
62 — 1.916/ 916
63 — 1.916/ 917
64 — 1.917/ 917
65 — 1.917/ 918
66 — 1.918/ 918
67 — 1.918/ 919
68 — 1.919/ 919
69 — 1.920/ 920
70 — 1.920/ 921
71 — 1.921/ 921
72 — 1.921/ 922
73 — 1.922/ 922
74 — 1.922/ 923
75 — 1.923/ 923
76 — 1.923/ 924
77 — 1.924/ 925
78 — 1.925/ 925
79 — 1.925/ 926
80 — 1.926/ 926
81 — 1.926/ 927
82 — 1.927/ 927
83 — 1.927/ 928
84 — 1.928/ 928
85 — 1.928/ 929
86 — 1.929/ 929
87 — 1.929/ 930
88 — 1.930/ 931
89 — 1.931/ 932
90 — 1.932/ 933
91 — 1.933/ 934
92 — 1.934/ 935
93 — 1.935/ 936
94 — 1.936/ 938
95 — 1.938/ 950
96 — 1.938/ 939
97 — 1.939/ 941
98 — 1.940/ 944
99 — 1.941/ 942
100 — 1.943/ 944
101 — 1.944/ 944

CASAMENTOS

1 — 1.829/ 848
2 — 1.790/ 806
3 — 1.797/ 834
4 — 1.806/ 810
5 — 1.810/ 819
6 — 1.819/ 824
7 — 1.824/ 827
8 — 1.827/ 836
9 — 1.834/ 848
10 — 1.836/ 846
11 — 1.846/ 870
12 — 1.853/ 861
13 — 1.881/ 889
14 — 1.864/ 874
15 — 1.874/ 877
16 — 1.877/ 883
17 — 1.883/ 889
18 — 1.889/ 897
19 — 1.897/ 907
20 — 1.907/ 910
21 — 1.910/ 912
22 — 1.912/ 913
23 — 1.913/ 915
24 — 1.915/ 916
25 — 1.916/ 917
26 — 1.917/ 918
27 — 1.918/ 920

28 — 1.920/ 922
29 — 1.922/ 923
30 — 1.923/ 925
31 — 1.925/ 926
32 — 1.926/ 928
33 — 1.928/ 930
34 — 1.930/ 934
35 — 1.932/ 934
36 — 1.934/ 935
37 — 1.935/ 937
38 — 1.937/ 938
39 — 1.938/ 940
40 — 1.940/ 944
41 — 1.944/ 946
42 — 1.946/ 948

ÓBITOS

1 — 1.773/ 807
2 — 1.806/ 826
3 — 1.826/ 841
4 — 1.841/ 846
5 — 1.847/ 854
6 — 1.854/ 858
7 — 1.858/ 870
8 — 1.858/ 876
9 — 1.870/ 873
10 — 1.871/ 877
11 — 1.872/ 888
12 — 1.873/ 875
13 — 1.876/ 878
14 — 1.878/ 882
15 — 1.882/ 889
16 — 1.889/ 910
17 — 1.910/ 925
18 — 1.925/ 929
19 — 1.929/ 933
20 — 1.932/ 935
21 — 1.935/ 938
22 — 1.938/ 941
23 — 1.943/ 944
24 — 1.944/ 948

2) ATIBAIA

BATIZADOS

1 — 1.719/ 752
2 — 1.752/ 767
3 — 1.760/ 782
4 — 1.772/ 787
5 — 1.782/ 807
6 — 1.787/ 789
7 — 1.799/ 810
8 — 1.807/ 845
9 — 1.811/ 818
10 — 1.818/ 826
11 — 1.826/ 854
12 — 1.846/ 872
13 — 1.869/ 882
14 — 1.871/ 888
15 — 1.882/ 887
16 — 1.887/ 891
17 — 1.891/ 895
18 — 1.895/ 900
19 — 1.900/ 902
20 — 1.902/ 905
21 — 1.905/ 907
22 — 14907/ 910
23 — 1.910/ 911
24 — 1.911/ 912
25 — 1.912/ 913
26 — 1.913/ 915
27 — 1.915/ 916
28 — 1.916/ 917
29 — 1.917/ 919
30 — 1.919/ 921
31 — 1.921/ 922
32 — 1.922/ 923
33 — 1.923/ 925
34 — 1.925/ 926
35 — 1.926/ 928
36 — 1.928/ 929
37 — 1.929/ 931
38 — 1.931/ 933
39 — 1.933/ 934
40 — 1.934/ 938
41 — 1.936/ 944
42 — 1.938/ 942
43 — 1.942/ 946
44 — 1.946/ 947
45 — 1.947/ 949
46 — 1.950/ 950
47 — 1.950/ 952

CASAMENTOS

1 — 1.720/ 738
2 — 1.742/ 756
3 — 1.758/ 763
4 — 1.772/ 790
5 — 1.790/ 807
6 — 1.807/ 818
7 — 1.818/ 827
8 — 1.827/ 883
9 — 1.883/ 895
10 — 1.896/ 907
11 — 1.907/ 913
12 — 1.913/ 916
13 — 1.917/ 921
14 — 1.921/ 926
15 — 1.926/ 931
16 — 1.931/ 936

ÓBITOS

1 — 1.720/ 754
2 — 1.757/ 796
3 — 1.796/ 816
4 — 1.816/ 854
5 — 1.854/ 874
6 — 1.872/ 888
7 — 1.874/ 891
8 — 1.891/ 910
9 — 1.910/ 927
10 — 1.925/ 929
11 — 1.929/ 934
12 — 1.948/ 953

Paróquia de FRANCO DA ROCHA, criada há pouco, por isso ainda não possui livros na Cúria

3) ITATIBA

1 — 1.829/ 848
2 — 1.836/ 847
3 — 1.847/ 856
4 — 1.854/ 861
5 — 1.861/ 871
6 — 1.863/ 915
7 — 1.867/ 874
8 — 1.871/ 891
9 — 1.872/ 880
10 — 1.880/ 884
11 — 1.884/ 888
12 — 1.888/ 889
13 — 1.891/ 893
14 — 1.895/ 896
15 — 1.896/ 897
16 — 1.897/ 900
17 — 1.900/ 903
18 — 1.903/ 904
19 — 1.904/ 905
20 — 1.905/ 908
21 — 1.908/ 912
22 — 1.912/ 913
23 — 1.913/ 914
24 — 1.914/ 915
25 — 1.915/ 917
26 — 1.917/ 919
27 — 1.919/ 920
28 — 1.920/ 923
29 — 1.923/ 924
30 — 1.924/ 926
31 — 1.926/ 927
32 — 1.927/ 929
33 — 1.931/ 931
34 — 1.931/ 932
35 — 1.932/ 934
36 — 1.934/ 937
37 — 1.937/ 939
38 — 1.939/ 941
39 — 1.941/ 945
40 — 1.945/ 949
41 — 1.949/ 953

CASAMENTOS

1 — 1.829/ 848
2 — 1.849/ 860
3 — 1.861/ 887
4 — 1.871/ 884
5 — 1.887/ 890
6 — 1.888/ 890
7 — 1.895/ 896
8 — 1.896/ 907
9 — 1.901/ 907
10 — 1.907/ 914
11 — 1.914/ 918
12 — 1.918/ 924
13 — 1.924/ 926
14 — 1.929/ 936
15 — 1.936/ 941
16 — 1.941/ 946

ÓBITOS

1 — 1.829/ 848
2 — 1.848/ 865
3 — 1.848/ 865
4 — 1.865/ 871
5 — 1.872/ 884
6 — 1.873/ 888
7 — 1.884/ 887
8 — 1.887/ 889
9 — 1.887/ 914
10 — 1.910/ 912
11 — 1.914/ 921
12 — 1.921/ 927
13 — 1.927/ 933
14 — 1.933/ 940
15 — 1.945/ 950

4) JARINU

BATIZADOS

1 — 1.830/ 861
2 — 1.851/ 886
3 — 1.887/ 828
4 — 1.910/ 911
5 — 1.913/ 926
6 — 1.920/ 925
7 — 1.926/ 930
8 — 1.930/ 934

CASAMENTOS

1 — 1.831/ 886
2 — 1.887/ 890
3 — 1.898/ 910
4 — 1.920/ 938
5 — 1.934/ 936

ÓBITOS

1 — 1.887/ 888
2 — 1.887/ 898
3 — 1.922/ 941

5) JOANÓPOLIS

BATIZADOS

1 — 1.898/ 900
2 — 1.900/ 905
3 — 1.905/ 909
4 — 1.909/ 914
5 — 1.914/ 915
6 — 1.915/ 917
7 — 1.917/ 919
8 — 1.919/ 921
9 — 1.921/ 924
10 — 1.923/ 926
11 — 1.924/ 926
12 — 1.926/ 928
13 — 1.928/ 931
14 — 1.931/ 933
15 — 1.933/ 935
16 — 1.935/ 938
17 — 1.938/ 940
18 — 1.940/ 943
19 — 1.943/ 948

CASAMENTOS

1 — 1.898/ 904
2 — 1.904/ 913
3 — 1.913/ 920
4 — 1.920/ 928
5 — 1.928/ 937
6 — 1.937/ 944
7 — 1.944/ 952

ÓBITOS

1 — 1.898/ 918
2 — 1.919/ 920
3 — 1.920/ 929

6) MAIRIPORÃ

BATIZADOS

1 — 1.777/ 793
2 — 1.793/ 805
3 — 1.806/ 822
4 — 1.809/ 872
5 — 1.827/ 838
6 — 1.838/ 846
7 — 1.844/ 858
8 — 1.846/ 849
9 — 1.849/ 855
10 — 1.855/ 861
11 — 1.861/ 867
12 — 1.861/ 867
13 — 1.867/ 870
14 — 1.872/ 879
15 — 1.879/ 886
16 — 1.886/ 889
17 — 1.872/ 905
18 — 1.905/ 914
19 — 1.914/ 918
20 — 1.918/ 922
21 — 1.922/ 926
22 — 1.926/ 931
23 — 1.931/ 935
24 — 1.935/ 938
25 — 1.938/ 942
26 — 1.942/ 945
27 — 1.945/ 949

CASAMENTOS

1 — 1.801/ 817
2 — 1.817/ 831
3 — 1.836/ 845
4 — 1.864/ 881
5 — 1.881/ 889
6 — 1.889/ 896
7 — 1.896/ 907
8 — 1.932/ 942
9 — 1.942/ 953

ÓBITOS

1 — 1.784/ 880
2 — 1.786/ 806
3 — 1.806/ 822
4 — 1.823/ 834
5 — 1.837/ 844
6 — 1.844/ 864
7 — 1.854/ 867
8 — 1.873/ 909
9 — 1.882/ 889
10 — 1.909/ 916
11 — 1.920/ 925
12 — 1.936/ 945

7) MORUNGABA

BATIZADOS

1 — 1.889/ 893
2 — 1.893/ 898
3 — 1.899/ 905
4 — 1.905/ 908
5 — 1.907/ 910
6 — 1.910/ 918
7 — 1.921/ 927
8 — 1.927/ 930
9 — 1.930/ 934
10 — 1.934/ 939
11 — 1.939/ 941

CASAMENTO

1 — 1.892/1.911

De óbito não tem.

8) NAZARÉ PAULISTA

BATIZADOS

1 — 1.688/1.737
2 — 1.715/1.736
3 — 1.777/1.790
4 — 1.790/ 795
5 — 1.798/ 807
6 — 1.807/ 814
7 — 1.814/ 829
8 — 1.829/ 840
9 — 1.840/ 852
10 — 1.850/ 858
11 — 1.858/ 868
12 — 1.868/ 877
13 — 1.877/ 880
14 — 1.880/ 8[illegible]
15 — 1.886/ 895
16 — 1.871/ 903
17 — 1.903/ 909
18 — 1.909/ 914
19 — 1.914/ 917
20 — 1.917/ 919
21 — 1.919/ 923
22 — 1.926/ 930
23 — 1.930/ 934
24 — 1.934/ 937
25 — 1.937/ 941
26 — 1.944/ 951

CASAMENTOS

1 — 1.760/ 774
2 — 1.778/ 807
3 — 1.807/ 811
4 — 1.811/ 818
5 — 1.818/ 826
6 — 1.826/ 841
7 — 1.841/ 847
8 — 1.847/ 852
9 — 1.853/ 864
10 — 1.865/ 873
11 — 1.873/ 879
12 — 1.879/ 891
13 — 1.891/ 895
14 — 1.896/ 908
15 — 1.908/ 917
16 — 1.917/ 923
17 — 1.923/ 931
18 — 1.931/ 938
19 — 1.939/ 946

ÓBITOS

1 — 1.776/ 779
2 — 1.715/ 736
3 — 1.777/ 790
4 — 1.790/ 795
5 — 1.798/ 807
6 — 1.836/ 875
7 — 1.871/ 911
8 — 1.876/ 884
9 — 1.884/ 895
10 — 1.911/ 917
11 — 1.917/ 920
12 — 1.945/ 951

9) **PEDRABELA** Paróquia nova

10) **PERDÕES**

BATIZADOS
1 — 1.913/ 919

11) **PINHALZINHO**

BATIZADOS 1.944/ 947

12) **PIRACAIA**

BATIZADOS

1 — 1.830/ 841
2 — 1.836/ 850
3 — 1.841/ 845
4 — 1.845/ 848
5 — 1.848/ 853
6 — 1.850/ 867
7 — 1.853/ 856
8 — 1.856/ 861
9 — 1.861/ 864
10 — 1.864/ 867
11 — 1.867/ 870
12 — 1.868/ 889
13 — 1.870/ 873
14 — 1.871/ 868
15 — 1.873/ 876
16 — 1.876/ 878
17 — 1.878/ 881
18 — 1.881/ 885
19 — 1.885/ 888
20 — 1.888/ 892
21 — 1.892/ 895
22 — 1.895/ 897
23 — 1.897/ 900
24 — 1.900/ 904
25 — 1.904/ 907
26 — 1.907/ 912
27 — 1.912/ 914
28 — 1.914/ 916
29 — 1.916/ 920
30 — 1.918/ 920
31 — 1.920/ 922
32 — 1.922/ 923
33 — 1.925/ 927
34 — 1.927/ 928
35 — 1.928/ 930
36 — 1.930/ 932
37 — 1.932/ 934
38 — 1.934/ 936
39 — 1.936/ 938
40 — 1.938/ 940
41 — 1.940/ 942
42 — 1.942/ 947
43 — 1.947/ 951

CASAMENTOS

1 — 1.830/ 853
2 — 1.843/ 844
3 — 1.844/ 852
4 — 1.852/ 858
5 — 1.853/ 887
6 — 1.859/ 867
7 — 1.867/ 872
8 — 1.874/ 881
9 — 1.881/ 888
10 — 1.888/ 895
11 — 1.895/ 901
12 — 1.901/ 909
13 — 1.909/ 916
14 — 1.916/ 921
15 — 1.921/ 923
16 — 1.923/ 929
17 — 1.929/ 935
18 — 1.931/ 947

ÓBITOS

1 — 1.830/ 854
2 — 1.847/ 853
3 — 1.853/ 857
4 — 1.854/ 888
5 — 1.857/ 865
6 —1.865/ 871
7 — 1.871/ 895
8 — 1.871/ 888
9 — 1.875/ 881
10 — 1.881/ 889
11 — 1.889/ 895
12 — 1.895/ 901
13 — 1.901/ 906
14 — 1.907/ 915
15 — 1.919/ 936

13) **SANTA TEREZINHA** Paróquia nova

14) **SOCORRO**

BATIZADOS

1 — 1.871/ 878
2 — 1.829/ 837
3 — 1.831/ 860
4 — 1.837/ 852
5 — 1.824/ 848
6 — 1.848/ 855
7 — 1.852/ 867
8 — 1.862/ 872
9 — 1.872/ 876
10 — 1.876/ 882
11 — 1.882/ 883
12 — 1.883/ 888
13 — 1.888/ 891
14 — 1.891/ 896
15 — 1.89 / 896
16 — 1.897/ 898
17 — 1.898/ 900
18 — 1.900/ 909
19 — 1.909/ 911
20 — 1.911/ 912
21 — 1.912/ 912
22 — 1.912/ 913
23 — 1.913/ 914
24 — 1.914/ 916
25 — 1.916/ 918
26 — 1.918/ 920
27 — 1.920/ 921
28 — 1.921/ 922
29 — 1.922/ 924
30 — 1.924/ 925
31 — 1.925/ 927
32 — 1.927/ 929
33 — 1.929/ 930
34 — 1.930/ 932
35 — 1.932/ 934
36 — 1.934/ 935
37 — 1.935/ 936
39 — 1.936/ 937
39 — 1.937/ 938
40 — 1.938/ 939
41 — 1.939/ 940
42 — 1.940/ 941
43 — 1.941/ 942
44 — 1.942/ 943
45 — 1.943/ 944
46 — 1.944/ 946

CASAMENTOS

1 — 1.830/ 849
2 — 1.849/ 874
3 — 1.873/ 884
4 — 1.884/ 895
5 — 1.895/ 902
6 — 1.900/ 910
7 — 1.910/ 913
8 — 1.910/ 916
9 — 1.916/ 918
10 — 1.918/ 921
11 — 1.921/ 923
12 — 1.923/ 927
13 — 1.927/ 933

ÓBITOS

1 — 1.871/ 888
2 — 1.829/ 852
3 — 1.852/ 854
4 — 1.851/ 879
5 — 1.879/ 884
6 — 1.884/ 895
7 — 1.895/ 911
8 — 1.911/ 915
9 — 1.919/ 921
10 — 1.921/ 923
11 — 1.923/ 926
12 — 1.926/ 928
13 — 1.928/ 930
14 — 1.930/ 933
15 — 1.933/ 934
16 — 1.934/ 938
17 — 1.938/ 940
18 — 1.940/ 941
19 — 1.941/ 944
20 — 1.944/ 946

15) **TUIUTI**

BATIZADOS

1 — 1.903/ 910
2 — 1.911/ 941
3 — 1.941/ 944

CASAMENTOS

1 — 1.928/ 943

ÓBITOS

Não há

16) **VARGEM**

Paróquia nova.

N. B. A numeração dos livros está certa conforme vai aí, embora pareça às vêzes estar errada.

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

SEÇÃO DE MATO GROSSO

A FAMÍLIA PALMA

VASCO ROIZ PALMA

Vasco Roiz Palma

Manuel Rodrigues Palma, (o 1.º) n. 9-IV-1825, na aldeia de Azinhal, concelho de Castro Marim, distrito de Faro (Portugal), † 9-X-1896, c.c. d. Mariana Joaquina (Palma), da mesma aldeia. Pais de:

F1) José Rodrigues Palma, n. 9-VII-1849, na aldeia de Azinhal, † 30-XII-1910, em Cuiabá (Mato Grosso), onde foi comerciante forte. 1.ª vez, em 9-I-1886, em Cuiabá, c.c. d. Celestina Teixeira de Barros, n. 19-V-1871, em Santo Antônio do Rio Abaixo (hoje Levergel), † 9-II-1900, em Cuiabá, filha de Fernando Teixeira de Barros, português, e de d. Teodolinda Maria de Arruda. Pais de:

N1) Rafael Rodrigues Palma, n. ...... 9-III-1887, em Cuiabá, † 16-I-1924, em Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul), onde c.c. d. Valentina de Morais. Pais de (única):

B1) Circe Palma, poetisa, declamadora e jornalista.

N2) José Rodrigues Palma Júnior, n. 3-V-1888, em Cuiabá, jornalista, funcionário público federal. C.c. d. Olinda de Arruda, n. 25-II-1909, em Cuiabá, filha de Sebastião Teodorico de Arruda e de d. Ana Maria Pinto, ambos ††. Pais de:

B2/11) Antônio José, n. 25-III-1934; Benedito, n. 16-I-1936, † 8-IX- do mesmo ano; João, n. 2-IX-1938, † 25-XI do mesmo ano; Maria Teresinha, n. 9-V-1940, † 26-V do mesmo ano; Lúcio, n. 10-VI-1941; Fernando, n. 24-XI-1942; Sebastião, n. 30-XI-1944; Conceição, n. 29-XI-1945, † 23-XI-1946; Lúcia, n. 15-I-1948; e Celestina, n. 2-I-1951.

N3) D. Palmira Palma, n. 20-XII-1889, em Cuiabá. Em ...... 21-XII-1912, c.c. Antônio Tenuta, n. 6-XII-1882, na província de

Calábria (Itália), vindo para o Brasil em 1903 e para Cuiabá em 1908. † 7-III-1954, em Belo Horizonte, deixando 13 filhos: Armando Aquiles Miler, José Atílio, Filomena, Olga, Rubens, Ilda, Manuel, Nilce, Antônio, Benedito Enio, Clovis e Araldo Clovis. (Ver no **Anuário Genealógico Latino** a família "**Tenuta**").

N4/5) Latino, n. 19-IV-1891, † 25-VII-1892; e Ulisses, n. ...... 24-XI-1892, † 27-I-1894.

N6) D. Amélia Palma, n. 10-VII-1894. Em 28-IX-1912, c.c. Benjamim Tenuta, n. 29-XI-1880, italiano (irmão de Antônio, N3), † 14-XII-1933, com 9 filhos (ver família "**Tenuta**" no "Anuário Genealógico Latino".)

N7) Álvaro Rodrigues Palma, n. 19-II-1896, coletor estadual aposentado em Poconé (Mato-Grosso). Em 26-VI-1926, c.c. d. Maria Freire. Pais de:

B12/15) Mirtes, n. 16-V-1927; Celestina, n. 28-II-1931; Luiz, n. 15-IV-1934, † 17-V-1934; e Marlí, n. 27-I-1936; todos em Poconé e solteiros.

N8) Senhorinha Rodrigues Palma, n. 6-VII-1897, † 29-XI do mesmo ano.

N9) Mário Rodrigues Palma, n. 19-I-1889, industrial. Em 5-XI-1927, c.c. d. Flamina Meira, filha de José da Costa Meira. Pais de:

B16/19) Rui, n. 13-X-1928; Otelo, n. 30-XII-1929; Benone, n. 26-III-1931; e Lígia Maria, n. 16-IX-1932.

N10) Maria Rodrigues Palma, n. 29-I-1900, † 28-XI do mesmo ano.

F1) José Rodrigues Palma, 2.ª vez, em 2-III-1900, c.c. d. Silvina da Silva, filha de José Delgado Pontes e de d. Verônica da Silva, ambos ††. Aparentada com o Barão de Amambaí, marechal Antônio Maria Coelho (ver "**Anuário Genealógico Brasileiro**", I, 61). Pais de:

N11) Antônio Rodrigues Palma, n. 9-X-1901, tenente-coronel do Exército, c.c. d. Elza Viola, filha de Vicente Viola, italiano, e de d. Clélia Queiroz, descendente de alemães. Pais de:

B20) D. Ení Palma, n. 14-VII-1927, no Distrito Federal. Em 17-I-1953, c.c. Nelson Martins, s.s., ambos formados em odontologia.

B21) D. Dalva Aparecida Palma, n. 25-X-1928, em Corumbá. 20-XI-1949, c.c. Murilo Rubens Habema Maia, oficial da Marinha de Guerra, com dois filhos: Ricardo Augusto, n. 14-VI-1950 e Luiz Roberto, n. 23-II-1953.

B22) José Rodrigues Palma, n. 19-III-1930, em Corumbá. Em 10-VII-1954, no Rio de Janeiro, c.c. d. Lúcia Maria Franca, n. 26-X-1933, filha de João da Costa Franca e de d. Flora Dória.

B23) D. Lourdes Maria Palma, n. 5-VI-1931, em Corumbá. Em 9-I-1954, no Rio de Janeiro, c.c. Luiz Adauto da Justa Medeiros, ambos professôres.

N12) D. Mariana Palma, n. 16-X-1902, c.c. Silvino Leote de Arruda, industrial, pais de:

B24) Hélio Palma de Arruda, n. 24-XI-1926, engenheiro agrônomo. Em 8-X-1953, em Perdões (Minas Gerais), c.c. d. Mirtes Fonseca Simões, filha de Tito Simões, português, e de d. Maria Fonseca, brasileira. Pais de:

T1) Hélio Tito, n. 4-VI-1955, em Cuiabá.

B25/28) Sebastião, n. 25-V-1928, contador; João Batista, n. 2-I-1930; Ana Teresa, n. 26-VII-1931, † 11-V-1933; e José Maria, n. 12-I-1939. Todos solteiros.

N13) D. Verônica Palma, n. 5-VIII-1905. Em 25-VII-1925, c.c. Leonides de Carvalho, aposentado, ex-diretor do Tesouro do Estado. Pais de:

B29) Leoní Palma de Carvalho, n. 12-V-1926, médico. Em 5-VII-1951, em Belo-Horizonte, c.c. d. Irene Nilza Pôssas, filha de Pedro R. Pôssas e de d. Elisa de Carvalho. Pais de:

T2/3) Antônio Roberto, n. 20-VI-1952; e Elisa Vera, n. 24-III-1954.

B30) Antônio Manuel de Carvalho, n. 1-VIII-1927, contador e oficial da reserva. Em 25-VII-1951, c.c. d. Oscarlina de Sousa, filha de Carlos Alexandre Addor de Sousa e de d. Filomena de Freitas. Pais de:

T4/5) Vera Maria, n. 16-I-1954; e Heloisa Helena, n. 31-I-1955.

B31/33) José, n. 18-X-1928, dentista, oficial da reserva; Maria Francisca, n. 24-IX-1931, contadora; e Leonides, n. 27-IV-1933, acadêmico de Direito. Todos solteiros.

N14/15) Maria da Silva Palma (Petita), n. 7-VI-1907, † 28-II-1929; e Carlos Rodrigues Palma, n. 22-VII-1910, solteiro.

F2) João Rodrigues Palma, n. 18-VII-1856, em Azinhal, concelho de Castro Marim, província do Algarve (Portugal). C.c. d. Maria, em Portugal, onde deixou mulher e filhos, trazendo só o primogênito. † 22-I-1915, em Estirão Comprido, município de Santo Antônio do Rio Abaixo (atual Santo Antônio de Leverger). Pais de:

N16) Lúcio Rodrigues Palma, † no Rio de Janeiro, como capitão de infantaria reformado. Em 22-X-1910, em Pôrto Alegre, c.c. d. Fernandina. Pais de:

B34) Alírio Palma, n. 2-II-1914, em Pôrto Alegre, major de Infantaria, engenheiro metalúrgico. Em 19-X-1935, c.c. d. Olívia Cipriano. Pais de:

T6/7) Alírio Palma Filho, cadete; e Joaquina Palma.

B35) Maria do Carmo Palma, n. 14-IV-1915.

B36) D. Lúcia Palma, n. 12-V-1921. C.c. Geraldo Bento da Silveira. Pais de:

T8) Geraldo Bento da Silveira Filho.

F3) Manuel Rodrigues Palma (o 2.º), n. 12-IV-1861, em Azinhal, concelho de Castro Marim, província do Algarve. Em 1888 veio para o Brasil (Cuiabá), comerciante importador. Vice-cônsul de Portugal (1905), comendador pelo Govêrno Português. † 30-I-1917, em Cuiabá. 2.ª vez, c.c. d. Azéglia Guilhermina Cecília da Palma, † 20-XII-1893, em Montevidéu. Teve 3 filhos sobrevivendo apenas:

N17) D. Tália Palma, n. 27-II-1892. Em 22-VI-1912, c.c. Felinto da Costa Ribeiro, dentista, professor, vereador e juiz de paz, filho de João Batista Nunes Ribeiro e de d. Luiza da Costa; n. p. do comendador Manuel Nunes Ribeiro, † 3-IV-1922 (êste neto do Barão de Poconé, — ver **"Anuário Genealógico Brasileiro"**, III, 286; e **"Revista Instituto Histórico de Mato Grosso"**, artigo "Nobiliarquia Matogrossense", pelo desembargador José de Mesquita, pág. 79)). Teve 10 filhos, dos quais 7 vivos:

B37) D. Mirtes Ribeiro, n. 16-IV-1913. Em 21-V-1948, c.c. Otávio José da Costa, jornalista, fazendeiro, industrial, político, prefeito de Rosário de Oeste (1952-54). Pais de:

T9/10) Otávia Lúcia e Osvaldo José.

B38) D. Azéglia Ribeiro, n. 13-VIII-1914. Em 19-V-1939 c.c. Walter Borges Camosato, cirurgião-dentista. Pais de:

T11/16) Clarice, Clélia, Benjamim, †, Cleonice, n. 28-I-945, Cláudia-Lúcia, † e Cleusa Maria.

B39) D. Maria de Lourdes Ribeiro, n. 19-I-1916. Em 23-IX-944, c.c. Antônio Teixeira de Sousa, n. Chaves (Portugal), viajante comercial. Pais de:

T17) Sônia Beatriz, n. 10-VIII-1945.

B40) Izio da Costa Ribeiro, † com poucos dias de idade.

B41) Felinto da Costa Ribeiro Filho, n. 18-VII-1920, comerciante. Em 12-X-1942 c.c. d. Deorací de Barros, filha de Arcílio Pompeu de Barros e de d. Agostinha Risoleta. Pais de:

T18/20) Felinto, n. 13-VII-1943; Carmen Lúcia, n. ...... 18-X-1946; e Paulo Guilherme, n. 30-IV-1952.

B42/44) Enir, n. 28-IV-1921, solteira; José e Jonica, gêmeos. † †.

B45) Ronaldo da Costa Ribeiro, n. 27-III-1923, dentista. Em 28-I-1948, em Belo Horizonte, c.c. d. Nice Carneiro. Pais de:

T21/22) Lúcia Helena e Ronaldo.

B46) Marilza da Costa Ribeiro, n. 27-III-1934, solteira.

F3) Manuel Rodrigues Palma (o 2.º), 2.ª vez, em 1896, c.c. d. Maria Angelina Addor, n. 16-IV-1880, em Curitiba, † 25-III-1935, em Cuiabá (sobrinha da 1.ª espôsa), filha de Carlos Augusto Addor, n. 1831, em Genebra e de d. Sidônia Guilhermina da Penha, n. Dia-

mantina (Mato Grosso). Pais de 10 filhos, dos quais 3 nasceram mortos:

N18) Eurico Rodrigues Palma, n. 19-VII-1897, em Olhão, Algarve (Portugal), sendo registrado em Cuiabá, para onde foi com 2 anos de idade. Funcionário do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Em 19-VII-1923, em Cuiabá, c.c. d. Rosa Rueda, filha de Antônio Rueda e de d. Dolores Peres, espanhóis. Pais de:

B47) D. Leda Palma, n. 13-VIII-1931, em Campo Grande (Mato Grosso). Em 22-V-1949, no Rio de Janeiro, c.c. o capitão-aviador Cassiano Pereira. Pais de:

T23/24) Maria Teresa, n. 9-IV-1950; e Luiz Cláudio, n. 13-XII-1951.

B48) Eurico Rodrigues Palma Filho, n. 29-X-1938, estudante.

N19) Vasco Roiz Palma, n. 17-X-1899, em Cuiabá. Em ...... 7-IV-1923, no Rio de Janeiro, c.c. d. Severina Violeta Morais, n. 15-VII-1900, em João Pessoa (Paraíba), filha de Antônia Vergara e de d. Júlia Augusta Cunha. Pais de:

B49) D. Thais Palma, n. 9-IX-1923, no Distrito Federal. Em 28-XI-1943, c.c. dr. Clóvis Pitaluga de Moura, médico, diretor da Maternidade, ex-diretor do Departamento de Saúde de Mato-Grosso. Pais de:

T25/27) Eliete, n. 28-VII-1944; Fernando Roberto, n. 2-VII-1946; e Rubem Mauro, n. 26-VI-1949.

B50) D. Circe Palma, n. 28-VI-1925, no Distrito Federal. Em 28-VI-1945, em Cuiabá, c.c. dr. Jocelín Leocádio da Rosa, médico veterinário, diretor da Biblioteca do Estado (Cuiabá, 1947), prefeito de Boa Vista(capital do Território do Rio Branco), (1952). Pais de:

T28/29) Lenise Maria, n. 15-VIII-1946; e Egon, n. 6-XI-1954.

B51) Vasco Roiz Palma Filho, n. 8-III-1927, no Distrito Federal, cirurgião-dentista. Em 26-VI-1955, c.c. d. Jurandira Armida Spinelli, n. 16-IX-1935, filha de Antônio Célio Mário Spinelli e de d. Rita Vilela, †.

B52) Newton Morais Palma, n. 16-III-1929, no Distrito Federal, 1.° tenente do Exército. Em 1.°-IX-1951, em Cuiabá, c.c. d. Maria de Campos Silva, sua parenta, filha de Alício de Campos Silva (dos Barões de Aguapeí, do que trata o **"Anuário Genealógico Brasileiro"**, I, 33), e de d. Maria Torttoreli. Pais de:

T30/32) Fernando Augusto, n. 5-VI-1952; Newma, n. 21-X-1923; e Moêma, n. 7-III-1955.

N20) Teodomiro Rodrigues Palma, n. 4-IX-1901, comerciante; em 19-XII-1939, c.c. sua prima d. Alzira Addor Palma, filha de Alexandre Magno Addor e de d. Umbelina de Campos Borges, s.s.

N21) Pelágio Rodrigues Palma, n. 7-VI-1904, † 11-X-1948, de desastre. Professor e cirurgião-dentista. Em 3-VII-1934, c.c. d. Alaíde de Figueiredo, filha do coronel Frederico Pedro de Figueiredo e de d. Adelina Brandão. Pais de:

B53/54) Lúcia Maria, n. 28-XI-1938; e Pelágio, n. 23-IV-1940.

N22) Fávila Rodrigues Palma, n. 11-IV-1906, comerciante. Em 28-IX-1933, c.c. d. Maria Cícero, filha de João Batista Cícero de Sá e de d. Josefina Ribeiro (parentes do Barão de Poconé, — **"Anuário Genealógico Brasileiro"**, III, 286). Pais de:

B55/57) Marila Sônia, n. 14-XII-1939, †; Fávila, n. 6-IX-942; e Eduardo Augusto, n. 22-XII-1948.

N23) Azélia Palma, n. 25-VI-1908. Em 6-XII-1930, c.c. Onésimo Freire Lima. Pais de:

B56/57) Onélia, n. 22-VI-1937; e Sônia Maria, n. 6-VIII-1939.

N24) Manuel Rodrigues Palma Júnior, n. 29-VII-1913. Em 2-IX-1941 c.c. d. Constância de Figueiredo, filha de Antônio Pedro Márques de Figueiredo e de d. Cordolina Novis. Pais de:

B58/61) Maria Angelina, n. 19-VII-1942; Manuel Antônio, n. 21-VIII-1943; José Augusto, n. 24-XI-1948; e Constança, n. 23-IV-1950.

F4) D. Maria dos Mártires Palma, n. Azinal, aldeia do concelho de Castro Marim, distrito de Faro (Portugal). C.c. José Antônio de Almeida Saraiva, português. Pais de:

N25) Antônio Saraiva, português, † em Três Lagoas (Mato Grosso). Em 27-IV-1912, c.c. d. Eduarda Rueda, filha de Antônio Rueda e de d. Dolores Peres. Pais de:

B62) Almiro Saraiva, industrial, c.c. d. Maria Rosa Ribeiro, s.s.

B63) Eduardo Rueda Saraiva, cirurgião-dentista. C.c. d. Edite Márques. Pais de:

T33) Eduardo.

B64) Alírio Saraiva, c.c. d. Elce de Barros. Pais de:

T34/37) Luiz Mário, Nei Renato, Roberto César e Carlos Alberto.

B65) Eurico Saraiva, c.c. d. Vanila Gandolfo, filha de Estêvão Gandolfo e d. Ana Maria.

B66) Arnaldo Saraiva, c.c. d. Áurea Leitão. Pais de:

T34/36) Clélia, Nelson e Déia.

N26/29) Mário, Jordão, Alberto e Senhoria, sem notícias dêles.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Tarcisio Antônio Costa Taborda, vereador em Bagé (Rio Grande do Sul):

"Rogo ao prezado patrício receba meus agradecimentos, ficando eu na espectativa do 3.o volume do nosso magnífico anuário. Cumprimento-o pela excelente matéria com que nos brinda no último número da Revista Genealógica Latina (7). E', sem dúvida, graças aos seus esforços que o Brasil póde contar com tão rica publicação."

ATUALIDADE DOS ESTUDOS GENEALÓGICOS, NOBILIÁRQUICOS E HERALDCOS(*)

PROF. SEBASTIÃO PAGANO

Depois que se fêz o processo da Revolução Francêsa e se confirmou a vaidade e incompetência dos chefes revolucionários egualitários, verificou-se a necessidade indisfarçável do estudo das sucessões e alianças genealógicas. Os modernos estudos de Genética, as pesquisas Biológicas, a preocupação com as características hereditárias de que a lei de Mendel é a porta aberta, deram aos estudos médicos grande interêsse pela Genealogia, vindo a resultar benèficamente na determinação etiológica dos syndromas na Patologia, levando ao saneamento mental e físico de gerações.

Prof. dr. Sebastião Pagano

Sem deixar de reconhecer que os medievais já tinham, por largo, essa noção, e que os antigos, cuidadosos das suas genealogias preocupavam-se com tais estudos, e a própria configuração das "castas" da Índia vinha determinar o tipo étnico-social determinante de uma mentalidade; eliminando as rígidas escalonações que a dureza do Mundo Antigo impunha, podemos admitir que, hoje, retomadas as teses antigas e medievais tornou-se o campo dos estudos genealógicos mais amplos e benéficos à ciência. O genealogista e historiador **Ottokar Lorenz** é um dos pioneiros dêsses estudos genealógicos de

(*) Declaramos mais uma vez que os artigos são da exclusiva responsabilidade de seus autores e sua publicação não implica assentimento ou solidariedade do Instituto que é apolítico (art. 31 dos Estatutos).

forma científica contribuindo para a formação superior do gênero humano.

Não só a Patologia se beneficia com os estudos genealógicos, mas a Psicologia, especialmente hoje que o mundo da psicoanálise procura escavar nos subterrâneos da consciência e da inconsciência as razões que ditaram uma atitude psicológica, uma conformação, um vício, uma ação. E não seria perfeita a noção daí deduzida sem se ir ao conhecimento ancestral, porque, sem dúvida, há algo de hereditário quer do ponto de vista psíquico quanto físico. Não dizia **Arhens,** "nos ancêtres vivent en nous"? — Realmente, nossos antepassados vivem em nós.

É evidente que daqui passamos a outro plano dos estudos genealógicos, qual seja a Criminalidade e a Psicologia em seus vários aspectos, como a Psico-genética, a Psico-análise. O caminho dêstes estudos está largamentt aberto para proveitosos resultados. Muitos psiquiatras modernos conduzem seus estudos para as profundidades ancestrais a fim de poder, pela hereditariedade, chegar a conclusões mais positivas nos casos concretos. Mas, embora tais estudos pareçam seguir, pela herança, uma tendência determinista, podemos assegurar que nada há de determinismo nessas pesquisas, e sim uma sábia maneira de se conduzir o cientista para que suas conclusões tenham realmente uma base mais profunda na etiologia dos males físicos quanto dos males morais. Aliás, para evitar êsses escólho foi que **Léon Deaudet** publicou os seus magníficos trabalhos **"L'Hérédo"** e **"Le monde des images"**, e que é perfeitamente aceito pela Psicologia de orientação católica.

Léon Daudet assim explica a herança e os atos individuais. O atavismo persiste em tôda criatura humana, e forma o conjunto dos elementos herdados, atávicos, que se chama "moi". Os elementos do "moi" se oferecem à escolha do "soi", que é a personalidade individual, e o indivíduo, conscientemente, escolhe entre os elementos do "moi" os que o levarão a agir. É lógico que há nisso tudo uma "inclinação" ainda não bem determinada pelas leis de moção psicológica, mas que na realidade nós agimos segundo impulsos que vem do fundo daquilo que chamamos "sub-consciente" e que o "consciente" escolhe pela sua orientação relativamente ao bem ou mal agir, conforme a sua formação moral, é indiscutível. E tais estudos têm apaixonado cientistas mdoernos, procurando na Genealogia as bases das suas teorias.

Aliás, seria absurdo pretender fazer tais estudos sem que os quadros genealógicos não estejam prèviamente estabelecidos. E dia virá em que as clínicas médicas, quer físicas quanto psíquicas, procurarão ter, dos seus clientes, as tábuas da sua genealogia, mas não apenas pela filiação e nominação, mas também com pequena resenha histórica, ou melhor, biográfica, para se ter dos antepassados psíquico-físicos, suas inclinações, preferências, trabalhos, gestos principais.

Por ora, só as famílias qualificadas podem fornecer tais elementos, especialmente as Famílias Nobres, que, por isso mesmo, do ponto de vista físico, são nobres, como os animais de "pedigree", pois seguiu-se na ordem animal o que se faz com o gênero humano. Sabe-se de uma dinastia tanto quanto possível relativamente aos elementos principais que formavam os indivíduos a ela pertencentes. Não é sem razão que de um príncipe se analisam o "facies" mental quanto os traços somáticos, suas inclinações, volições, gestos, atitudes, feitos.

Não seria compreensível que, na espécie animal se tenha o cuidado extremo de conhecer todos os antepassados de um equino, grande "crack", e não se permitam misturas prejudiciais aos bons elementos que o conformam, e se lhe dê alimentação condizente com a manutenção dêsse seu "behaviour" físico, e, com o gênero humano, não se tenha a cautela de o cercar de tais garantias de aperfeiçoamnto. Se o homem não é determinado como o animal, contudo, a predisposição física leva à consolidação de princípios tradicionais que formam a mentalidade da família e do indivíduo. Aliás, a tradção entra ricamente nestes estudos, pois "traditio" quer dizer, trazer de traz para diante, assim como "progresso é empurrar de trás para a frente", como disse Plínio Salgado apoiando esta minha afirmativa. Sem tradição não há, portanto, progresso. Sem elementos físicos indispensáveis, e princípios morais, religiosos, sociais e outros, não há progresso, não há melhoria pessoal e de família.

Com o Direito, a Genealogia tem estreitas ligações, nas questões de heranças, de paternidade, de sucessão ao trono.

Mas, si demos em largos traços o que a Genealogia poderá fornecer aos mais modernos estudos científicos, passemos agora a outra série de estudos em que a Genealogia é imprescindível. Mas, antes disso, cumpre-nos lembrar ainda uma vez em que grosseiro êrro estavam os egualitaristas da Revolução Francêsa e em que boçalidade ainda persistem os comunitários da Revolução Russa. Já hoje se fala numa "democratização" da genealogia, o que é uma expressão antipática, porque levar ao povo os benefícios de uma ciência não é democratisá-la, e sim atingir o fim a que a ciência se destina, pois é para isso mesmo que os estudos científicos são feitos, para os aplicar em benefício de tôdas as camadas sociais, mesmo as menos expressivas do ponto de vista genealógico e divulgá-los. Dizemos menos expressivas, porque assim como um animal de raça é mais expressivo na ordem dos caninos vulgares, assim também as famílias de prol que têm a sua genealogia mais perfeita são mais expressivas que as famílias que se descuidaram de si próprias. Deixemos a vulgaríssima expressão "democrática" que só serve para o abastardamento de tudo.

O que é preciso é demonstrar que as elites sociais e pensantes é que estavam certas quando, durante milênios defenderam o princípio de seleção genealógica, para melhoria da espécie humana. Que

agora se convençam os que ignoravam tal verdade de que estavam errados, não é "democratisar" a ciência. Êstes são estudos de "elite" e não democráticos, vulgares.

Todavia, para que a Genealogia, nesse particular, seja de utilidade, precisamos ir à História. Mas, para isto, é preciso fazer uma afirmação de ordem biológica. Aliás, é a Biologia que se beneficia dos estudos genealógicos, por receber desta elementos úteis aos seus estudos. É certo que, hoje, os estudos médicos do elemento sanguíneo RH levam a preocupações de monta na determinação do "tipo sanguínio" e na constituição fisiológica do indivíduo. Os estudiosos da endogamia debruçam-se sôbre os livros de genealogia, a fim de conhecer de perto os casamentos entre parentes próximos e determinar as causas das variações do RH. A História demonstra que os filhos do primeiro casal uniam-se entre si, irmãos com irmãs. Já tratámos dêste assunto em nosso ensaio **"A Bíblia e sua projeção na História"** (v. Revista da Universidade Católica de S. Paulo, vol. VIII, dezembro de 1955, fasc. 16, pgs. 3-39). Dizia, aliás, Santo Agostinho, que é um cume nos estudos de Psicologia e de Moral, que não repugna, biològicamente, o casamento entre parentes, mas sim à Moral. Nos primeiros tempos não havia outra solução. Depois que os bons costumes se estabeleceram, a Moral determinou a separação.

Aliás, a História demonstra que, do ponto de vista moral, assim como o "implexo dos antepassados" se verifica nas taras, disformidades, doenças, assim também as boas ou más qualidades são herdadas ou corrigidas. As tendências, a disciplina mental, a própria religião, são também heranças genealólicas. Os judeus até nossos dias, desde os tempos patriarcais, conservam perfeitamente bem as suas genealogias, procurando sempre casamentos na própria tribu. É comum êste fato entre os judeus, o que lhes permite ter aquela solidez mental que os faz uma nação forte dentro das vicissitudes da vida, em que o princípio de solidariedade é resistente e em que as assimilações são difíceis. Do mesmo modo procediam os cristãos desde a Idade Média até à Revolução Francêsa. E foi esta malfadada revolução que levou ao ridículo uma fórmula magnífica de defesa da sociedade cristã, e que ainda é conservada pela velha Nobreza e pela Realeza.

Tudo isso, entretanto, exige História, da qual a Genealogia é uma ciência auxiliar. Aliás, o grande genealogista "V" (Monsieur V, que em francês dá como iniciais M.V. e que muitos pensam tratar-se de dois nomes) na sua **"Histoire Génealogique des Maisons Souveraines de l'Europe"** (ed. 1811) disse no início do seu Discurso Preliminar: "A Cronologia, a Geografia e a Genealogia são as três ciências sôbre as quais repousa a História. A Cronologia, fornece a data em que a ação se realiza. A Geografia, ensina o lugar onde a ação se passa. **A Genealogia** mostra o personagem que faz essa ação. Esta ciência é conservadora da ilustração e dos direitos dos

soberanos; faz recair sôbre os que a merecem, celebridade, jactos de glória e esplendor que a posteridade jamais recusa aos príncipes que se dedicaram aos destinos e felicidade das nações, e transmite freqüentemente, duma família a outra, o poder de reinar sôbre diferentes povos, ou o direito de co-dividir os impérios.

"Impõe aos descendentes dos fundadores de dinastias o respeito, o reconhecimento e filial piedade devidas às virtudes sólidas que crearam sua autoridade e que são causa para os que pagam êsse justo tributo de gozar dos direitos respeitáveis de serem sôbre a terra os representantes da imagem da Divindade", — o que quer dizer, representantes da Justiça e do Bem Público.

Aliás, no nosso ensaio **"Aspecto Moral da Genealogia"**, já explicamos essa passagem (v. n.° 8 da Revista do Instituto Heráldico-Genealógico", 1940-1).

O que se impõe aí é a guarda das tradições nobres que perfazem o caráter do personagem que deve transmitir exemplos de nobreza aos seus descendentes. E, na escala pedagógica, nada há de mais forte que o exemplos que vem dos páis. Nada há de mais forte, na Educação, que o paradigma das mais belas ações, a caridade em ato na vida quotidiana, a coragem, a bravura, a lealdade, a dedicação até o sacrifício, o desapêgo aos bens mesquinhos, a elegância de atitudes, a noção superior de uma vida regrada pela justiça e pelo caráter.

É no espírito de nobreza que se forjam as nações. Quando êste desaparece, as nações naufragam no desfalecimento e na ruína. Vede os regimes egualitários que não têm o estímulo dos antepassados, a guarda dos exemplos vividos por aquêles que formaram as suas respectivas famílias, apodrecem e morrem. Vede tôdas as nações que passaram de um regime de culto às tradições positivas e aos exemplos de virtude, em que charcos de imundícies se atolaram. Vede os povos que renunciaram ao seu passado em que deformações se encontram, irreconhecíveis na sua expressão nacional, degradados na sua forma moral, arruinados completamente nos princípios e nas formas de viver.

Entretanto, as repúblicas egualitárias, quando atingem um grau de fortuna acidental ou marca de poderio imperialista, procuram tomar ao passado exemplos com que possam alimentar as gerações, que, não encontrando nas suas famílias tais estímulos, não poderão chegar a compreender a necessidade de um sacrifício, de uma forma envolvente de agir segundo esta maneira e não aquela. São a república dos EE. Unidos e a Suíça que têm o maior número de sociedades genealógicas e não os países monárquicos.

E aqui temos o espírito nobiliárquico que se impõe nos nossos dias como se impôs no passado e se imporá no futuro, pois que se dirá de mais alto de um homem que não seja que é nobre? !

É exato que boa parte dos que psquisam em cartórios, tombos, arquivos, a sua genealogia, e querem ter em ordem o quadro genea-

lógico da sua família, visam, em boa parte, procurar antepassados nobres. Mas nisso não vai nada de mal, porque, se se quer o bom exemplo dos que nobremente viveram, é muito louvável e justo. Se se quer apenas a auréola de que a nobreza adorna, então, é o esplendor, a vaidade, a jactância sem utilidade, porque é preciso não procurar os acidentes nobiliárquicos, mas sim a essência. E note-se que nobreza existe em qualquer família de grande ou pequeno esplendor social, ou mesmo de nenhum, desde que soube viver nobremente em função das virtudes mais puras que devem marcar o indivíduo e a família. Assim como a Igreja comemora o dia de "todos os santos", porque não são santos sòmente os que, pela fórmula da canonização eclesiástica foram guindados aos altares, a receber honras e intercessões, também há muitos que morreram santamente, mas tão anônimamente, que suas virtudes excelsas não puderam ser assinaladas de forma marcante, e, a Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, num gesto de justiça, comemora-os, honra-os todos de uma só vez na festa de "todos os santos".

Aliás, que nobreza temos todos e cada um de nós em sermos filhos de Deus vivo e eterno, e creados para o mais alto destino espiritual, para a vida eterna? Nada na creação se assemelha à nobreza do homem. Mas, nem todos souberam marcar a sua nobreza pelo coração e pelo espírito, nem todos souberam viver segundo as leis divinas e humanas, nem todos souberam ser dignos dessa nobreza para que nasceram.

È certo que, muitas vêzes parece que o soberano que nobilitou alguém se enganou ou foi enganado quanto às virtudes que o exornam, mas também nos parece, muitas vêzes, que o Divino Espírito Santos se enganou quando algum renegado deixa a marca da sua vilania. É que isso não depõe nem contra a instituição da Nobreza nem contra o Divino Espírito Santo, mas está por conta do livre-arbítrio e da decência de quem não é digno. É preciso que cada um de nós saiba evitar o réprobo, assim como dizia o conde Joseph de Maistre, "refusez les honneurs du génie a celui qui se montre indigne".

A Nobreza não se deve confundir com "elite" social mais ou menos marcada por uma forma aristocrática que se galga de maneira mais ou menos séria. A Nobreza é, no fundo, o espírito da Cavalaria, que sobrevive e continuará por todos os séculos. Ser bom e cortês é uma forma de manifestação do espírito de caridade. Adotei, por isso, no meu "ex-libris", a fórmula medieval "li vrais et bons noblois, sont tosjors trés cortois". A verdadeira nobreza não está nos títulos, que são apenas "condições" de nobreza, mas está em corresponder aos sentimentos de nobreza. Os títulos nobiliárquicos, como são chamados, representam hierarquias político-militares-sociais do passado (e que poderão perfeitamente ser atualizadas também), mas não imprimem nobreza senão o reconhecimento de um "feito nobre" com âmbito político-militar-social. Quanto aos cate-

dráticos de universidade, já eram nobres "de jure", pois pertenciam à "noblesse de robe" ou nobreza togada, dos mestres e magistrados; dos professôres de universidade e dos juízes, e eram tão "militis regis" quanto os que terçavam a espada. O Clero era a primeira nobreza; os que representavam poder territorial, político-militar-social vinham em segundo plano com os membros da "noblesse de robe". Depois, uma sorte de nobreza dos privilegiados do Terceiro Estado, que foram subindo na escala social pelo nobre uso dos bens materiais, das riquezas, do poder econômico, e mereciam o reconhecimento público.

De que a Nobreza é de uma atualidade flagrante, entre outros, dá-nos idéia bem clara o belo livro de **Charles Germain, "Court traité de la Noblesse"** (ed. Gallimard, já com muitas edições). A começar pela direção do homem, que se impõe a todos os tempos, pois não poderá deixar de haver **direção** do mundo, e em que condições poderá alguém exercer a sua "direção" sem ter espírito de nobreza? E por isso em vão tôdas as revoluções procuram derrubar tôdas as distinções sociais, porque estas resistem a tôdas as investidas em virtude da necessidade de "direção". Aprofunde-se alguém nesse estudo e verá que não há solução possível. Êsse maravilhoso livro, que nos explica a função atual da burguesia, seus problemas de administração, de empresa, e a função da Nobreza como forma da existência humana que vai da "ação nobre" à "instituição da Nobreza" — como "instituição" que os séculos não conseguem destruir — até a ordem social hereditária (e aqui a Nobreza se entronca à Genealogia) pela distinção, ação, maturidade, visão, expressão e soberania. Exige, entretanto, a nobreza, a manifestação de tôdas as formas da amizade. Aliás, a "amizade", que é a expressão mais viva da caridade, é o fundo da Nobreza. Onde um homem tem ódio, é caluniador e sobretudo mentiroso, não há nobreza de forma nenhuma. Aliás, no seu **"Nobiliário"** (que tanto comentamos!) o príncipe dom Pedro, conde de Barcelos, referia-se ao grande filósofo grego que já preconizava a amizade como a melhor forma de se viver, e a forma social por excelência para resolver todos os problemas, e escreveu: "esto diz Aristotelis, que si no mundo houvesse amisade verdadeyra, não haveria mester de reis nem justiças, que a amisade os faria viver em paz no servisso de Deos".

Nada mais profundo, nada mais belo que a Nobreza! Na sua forma clássica, na sua forma nova, na sua forma evolutiva. Em vão o comunismo e o egualitarismo, forcejam em destruí-la; substituem-na fracamente pela autocracia, pelo tecnicismo, pelo camaradismo, pela seleção, mas, por fôrça, terá que passar para a forma clássica.

O que se constata, entretanto, nos nossos dias, é essa gula de títulos falsos, de nobreza de fundo de quintal, comprando falsos pergaminhos de falsos príncipes que se enriquecem com o dinheiro que megalomaníacos e energúmenos lhe fornecem sem indagar da sua autenticidade.

Todo um basar de quinquilharias nobiliárquicas está organizado com agentes no mundo inteiro. Há pouco, um dêsses vaidosos andou publicando pela imprensa que fôra agraciado pela Santa Sé com uma bênção apostólica, dessas que qualquer um poderá obter desde que peça. Nunca se havia dado conta de que existia a Santa Sé, mas, um dêsses agentes sugeriu-lhe que lhe poderia obter tal "condecoração", e assim se fêz. Há mesmo os que chegam a prender ao peito mesmo uma medalhinha de primeira comunhão, como "comenda" recebida.

Com o fito de coibir êsses abusos dos que compram comendas, ducados, e principados a dez e vinte mil cruzeiros, ficou organizado em São Paulo, e devidamente registrado, o **"Arquivo Nobiliárquico, Genealógico e Heráldico"** com ação em todo o Brasil. Munidos de abundantes documentos, iremos aos poucos exclarecendo o que há a respeito dêsses mistificadores da Realeza, da Nobreza e da Cultura a serviço de instituições esotéricas em "fraternidades" teosóficas e outras que absolutamente nada têm a ver com a Igreja Católica, Apostólica e Romana e, menos ainda, com os príncipes e nobres autênticos e os professôres. Uma vasta ramificação mundial está organizada com a proteção de incautos e vaidosos megalomaníacos. Dicionários e enciclopédias, "livros de ouro" e outros instrumentos de "engano" foram publicados e uma ramificação de "peritos" em falsificações se aninha nas mais respeitáveis aparências. Falsos príncipes professôres e doutores, chantagistas empoleirados em pseudo-academias, que são meros trampolis de falso prestígio cultural para derrame de títulos e diplomas falsos, que alguns energúmenos novatos defendem ingênuamente. Foi-nos preciso anos de trabalho corajoso e profundo para devassar essas furnas, por onde passeiam, sorridentes, os corifeus de certa seita secreta, que visa a desmoralização das tradições mais legítimas, criando Príncipes da Gargalhândia, Duques da Chicarrónea, Marquêses da Bobônia, Condes da Piolínia e Barões da Idiotia.

Bastaria que se atendesse às regras clássicas. Quem pode dar títulos nobiliárquicos? Os reis no trono e S.S. o Papa, pois o Papa fazia os reis. Também os Príncipes Herdeiros legítimos (note-se bem, legítimos!), embora êstes pouco uso façam do seu poder. Isso porque, como disseram o barão André de Maricout e Maurice Bertrandfosse no seu livro **"Les Bourbons"**, "les personnes royales ne sont royales parce qu'elles sont au trône, mais elles sont au trône parce qu'elles sont royales". Um príncipe ilegítimo, sôbre cujos direitos paira a mínima sombra de dúvida, já não é legítimo. Um "príncipe", como certo gaiato aproveitador que foi mais de duas dúzias de vêzes aos tribunais para "provar" que é príncipe, já não é príncipe, porque paira dúvida sôbre sua legitimidade, e o que emanar da sua "soberania" vale tanto quanto ser eu o xá da Pérsia. Os príncipes verdadeiros não vão nem uma só vez aos tribunais provar

o que são, e nem os tribunais são competentes para provar cousa alguma neste particular. Os príncipes legítimos, nós mesmos já sabemos, pelo simples nome assinado, de quem se trata. Os tribunais não fazem, com suas sentenças, prova de autenticidade. O processo é bem outro. Houve um gaiato "príncipe" vendedor de títulos, que, como seus colegas, pediu a amigos que levassem queixa aos tribunais e levantassem dúvidas sôbre as suas qualidades "principescas". Iniciado o processo, o "príncipe" apresentou sempre os mesmos documentos e assim obteve mais de duas dúzias de sentenças de tribunais de que "é príncipe" **segundo os documentos apresentados.** Muitas vêzes é louvado um perito para dizer da autenticidade dos papéis. Houve um falsário que falsificou centenas dêles, e sempre foi chamado a fazer peritagens dêsse gênero. Basta o seu nome para que os verdadeiros entendidos nestes assuntos afastem qualquer papel sôbre cuja autenticidade se pede uma opinião.

Sôbre a validade de títulos nobiliárquicos e cavalheirescos, podemos sem dúvida apontar os falsos que lamentàvelmente pululam, bem como acautelar e aconselhar os leigos no assunto sôbre a falsa identidade de supostos Príncipes, Ordens de Cavalaria e certas sociedades suportamente científicas dêsse gênero, bem como ávidos caçadores de supostas dignidades, recomendando o recurso ao clássico e indiscutível Almanaque de Gotha, ao Genealogisches Handbuch des Deutschen Adels e Adels Archiv; ao Tratado de Utrech, ao Tratado de Viena e às Mediatisações; às Pragmáticas Sanções de vários soberanos; às leis das Famílias Reais; aos acôrdos dos Príncipes; à consulta da História e das Tradições; aos verdadeiros especialistas na matéria; aos acôrdos das Famílias Reais com vários Estados; ao respeito à Santa Sé, aos Príncipes reinantes, aos Príncipes de Sangue, aos Pretendentes, aos Verdadeiros Príncipes e Titulares aqui residentes e à Casa Imperial do Brasil. O Arquivo informará também sôbre a validade nobiliárquica de certas sentenças meramente jurídicas de Tribunais, sôbre as transmissões e revalidações, os reconhecimentos "de facto" pelos Príncipes de Sangue e sôbre certas academias sem idoneidade.

Estudos bem feitos nesse sentido, por exemplo, no sector da legitimidade de pretendentes, como os que se apresentam ao trono de França, fê-los Roul de Warren, com seus livros **"Énigmes et controverses historiques — les prétendants au trone de France"** e **"Les prétendants au trone de France — faits nouveaux, prétendants nouveaux".** Sôbre o trono de Byzâncio, por exemplo, seria necessário um estudo bem completo e bem sério.

Passando rápido exame aos estudos genealógicos e nobiliárquicos, passemos também ràpidamente aos estudos de Heráldica, a fascinante arte que estuda os brasões, e cuja única lei é "não pôr esmalte sôbre esmalte nem metal sôbre metal nem pele sôbre pele".

Fizemos um estudo bastante didático para o conhecimento da heráldica, leitura dos brasões, denominação das peças. Ainda não tivemos ocasião de o publicar, mas estamos certos que, pelo método adotado, de memorização visual, será facílimo conhecer e ler brasões.

A Heráldica nos dá, sem dúvida, a filiação das famílias, a localização geográfica das mesmas, a sua irradiação. Um leopardo na Sicília ou na Grã-Bretanha, ou alhures, certamente indica origem normanda. Uma peça heráldica, sem dúvida, dá-nos a indicação de que uma família se acha, provàvelmente, ligada a outra por laços de sangue. Um entroncamento é revelado por uma peça de brasão, e tôda uma história é deduzida de uma simples figura num brasão d'armas.

Há, entretanto, um abuso inominável na heráldica que é muito generalizado. É algum de nome idêntico ou semelhante, adotar as armas de uma família a que não tem direito algum. Aliás, uma família, por ter o mesmo nome, não tem também o mesmo direito de usar as mesmas peças heráldicas, ou o brasão todo de outra. Vejamos, a família X, nobilitada no século XII, nos seus descendentes diretos, legítimos ou legitimados há o direito ao uso do brasão ancestral. Os colaterais não têm êsse direito. Os que pertencem à mesma família, e podem formar ramos muitos mais vastos nos dias presentes, mas que são irmãos ou antepassados daquêle que foi nobilitado no século XII, também — menos ainda — têm o direito de usar tais armas. Não se pode, portanto, ir aos dicionários de brasões e escolher um brasão. O que há, é a suposição que, dado tal brasão, a pessoa que o busca pertença àquela mesma família em que se originou êsse brasão. Então, a Heráldica se vale da Genealogia e, por um processo bastante seguro e sério se chegará a fazer a filiação ou o parentesco, e, segundo o caso, saber se tem ou não o direito ao uso do brasão. Mas os brasões são creados mesmo nos nossos dias, desde que não se apodere, o heraldista, de peças ou brazões alheios. Reconhecidos pelos soberanos, registados em cartório e, então a legitimidade no uso se impõe.

Cumpre lembrar que o heraldista deve ser homem culto e de bom gôsto. Sem noção estética das peças e sua posição; sem cultura necessária para a escolha dos belos motes e das alusões; sem espírito criador, será impossível haver um bom heraldista. O sobrecarregamento das peças heráldicas num conjunto desarmonioso e caipira é tudo quanto há de menos heráldico, menos aristocrático, menos belo. Há um dito italiano bem adequado à heráldica: "quem tem mais, tem menos". Quem tem menos peças no seu brasão, mais antiguidade, e, portanto, mais nobreza histórica tem. Os grandes brasões são simples. Aliás, costumo dizer "mutatis mutandis", genealògicamente: as grandes famílias são pequenas. Isto é, têm poucas ramificações fora da sua categoria. Os Habsburgo, os

Bourbon, os Savoia ou os Baviera, e as grandes famílias, são pequenas no sentido de que seus membros são bem conhecidos e contados. Não se pode com elas formar os famosos clubs "Dubar", "Dupré", "Dupuis", "da Silva" e tantos outros de imensas famílias.

Das grandes famílias nobres, de muitos sécolos, há já muitos estudos e seus brasões estão compendiados nos tratados de heráldica e nos armoriais. Em português temos, entre outros, os clássicos **barão de Sanchez de Baena,** com seu **"Arquivo Heráldico"** e o rigoroso **Ferreira dos Santos** com seu **"Armorial Português"** que sabe a um grande gôsto de heraldista consumado pela maneira vigorosa e bela com que lê os brasões a que alude.

Nota — O prof. Sebastião Pagano, autor de várias obras e professor de várias universidades, secretário dêste Instituto, presidente do Arquivo Nobiliárquico, Genealógico e Heráldico, além de secretário do antigo Instituto Heráldico-Genealógico, e membro de várias sociedades científicas, entre as quais vários Institutos Históricos e Geográficos do Brasil e entidades estrangeiras. Presidente de várias Companhias, vice-presidente do "Correio Paulistano" e figura de relêvo em nossa sociedade.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do desembargador Antônio Gomes Júnior, de Curitiba:

"...História da Casa de Moya, pois trata-se de obra utilíssima e infelizmente única entre nós, ao fornecer o método no estudo dos apelidos e representar a primeira emprêsa, entre nós, no gênero, que dá remate perfeito ao assunto. Não falo da admiração e quase espanto ao reparar na minúcia e acúmulo bibliográfico daqueles pequenos fascículos. Nem tenho que dizer ao agradacer-lhe igualmente o seu último livro: Bibliografia Heráldico-Genealógica. Neste livro pode-se dizer tudo o que se conhece e é de crer que para quem o reuniu com tanto trabalho não lhe sobrassem nem tempo nem recursos financeiros para pôr em obra a multidão de grandes projetos ocorrentes para estabelecer definitivamente os estudos genealógicos, no Brasil e, porque não dizer, no Mundo Ibérico e Latino" ..."Bem entendido, quanto a situação financeira do Instituto e feliz iniciativa da **"Fundação"**, seus recursos e seus objetivos. Tenho plena certeza que será mais uma vez vitorioso o seu labor e bem o espero de Deus. Tendo diante dos olhos a obra já realizada pelo Instituto nestas décadas de sua existência e mais, que enquanto estacionam e decaem e perdem-se tantas iniciativas grandes, úteis e muito melhor servidas das facilidades comerciais e governamentais, é de espantar que o Instituto tenha conseguido galhardamente ultrapassar as dificuldades e, muito mais, tenha realisado, em estudos e obras publicadas, o que realizou."

Do dr. Lindolfo Otávio Xavier, do Rio de Janeiro:

"Recebi o volume 8.º (1956) do Anuário Genealógico Latino e percorri todo o programa, bem variado e interessante. Digno de aprêço os capítulos: **"As Grandes famílias ilbéricas"**, que trazem elementos informativos preciosos; **"Livros com dedicatórias"**, oferecidos a você; e **"Autobiografia de Salvador de Moya"**. Você fêz bem em publicar estas lembranças tão carinhosas ao seu alto valor de cidadão, de militar e de historiador e linhagista emérito".

ARQUIVO NOBILIARQUICO GENEALÓGICO E HERÁLDICO

Com o fito de esclarecer sôbre os abusos insistentes relativos a títulos nobiliárquicos, foi criado, em 1955, o Arquivo Nobiliárquico Genealógico e Heráldico do qual é presidente o Prof. Dr. Sebastião Pagano, estando já em funcionamento e em contacto com entidades congêneres da Europa. É Secretário dêsse Arquivo o Sr. Paulo Peçanha de Figueiredo Jr. e o Prof. Enrico Schaeffer é o encarregado dos assuntos relativos a outros países. Composto de uma elite de especialistas em assuntos nobiliárquicos e heráldicos, o Prof. Sebastião Pagano declarou-nos que, embora o Arquivo também cuide de Genealogia, deferirá todos os assuntos concernentes a êste assunto ao Instituto Genealógico Brasileiro, o que ficou constando em ata dêste Instituto. Qualquer informação poderá ser obtida com o Prof. Pagano, caixa postal 3540 — São Paulo.

INSTITUTO LIVRE SUPERIOR DE CIENCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS

Organizado pelo prof. dr. Sebastião Pagano, acha-se em funcionamento, todos os sábados, depois das 15 horas, êsse Instituto de extensão universitária, que expedirá certificado depois de terminado o ciclo de estudos, que é em rodízio, podendo os alunos se matricularem em qualquer época do ano. Os ouvintes terão certificado de ouvinte. São diretores dêsse Instituto o Prof. Sebastião Pagano e os Profs. João de Scantimburgo e Antônio Paim Vieira. Já prelecionaram, além dos seus diretorse, os Profs. José Carlos de Ataliba Nogueira, Arlindo Veiga dos Santos, Mauro Brandão Lopes, Renato Kehel, Bohdan Bilinskjy, Flávio da Cunha Bueno, José Pedro Galvão de Sousa, Plínio Corrêa de Oliveira, Inácio Penteado da Cunha Bueno e Dalmo Belfort de Matos. Enderêço: Rua Barão de Itapetininga, 297, 1.° andar, São Paulo.

"O CETRO"

Está em circulação o boletim "O Cetro", que é órgão oficial do Comité de Estudos do Problema Monárquico que se extende por todo o Brasil. Êste número trata da solução da "questão social", para a qual o prof. Sebastião Pagano apresenta um aspecto realmente prático e adequado. O boletim é enviado gratuitamente a quem o solicitar à caixa postal 3540, S. Paulo.

S. A. R. O DÙQUE DE ANCONA

A 13 de março de 1956 passou o cinqüentenário de S.A.R. o Príncipe Eugênio de Savoia-Gênova, Duque de Ancona, motivo pelo qual foi S.A.R. muito homenageado, tendo o ilustre Príncipe oferecido uma recepção em sua residência às pessoas da sua amizade e aos Príncipes de sangue residentes em São Paulo. A S.A.R. os nossos cumprimentos e votos **"ad multus annos"**.

BIBLIOGRAPHIA

OBRAS RECEBIDAS (que agradecemos)

(Por absoluta falta de espaço não podemos dar notícia desenvolvida)

AULER (Guilherme): 1) O Imperador e os artistas; 2) Fornecedores estrangeiros da Casa Imperial; 3) Primeiros batizados (Petrópolis, 1955).

AMORIM (J.) ofereceu: 1) Nazir, por J. E. Aoni Filho; 2) Uma Lágrima do Natal, por Solimar de Oliveira; 3) Pelos flagelados de Muqui, por Herauto de Oliveira.

BARREDA (Felipe A.) Dos Linajes (Lima, 1955). Ótima genealogia das famílias Bolivar e Soria e outras ligadas. Com 268 páginas e a seguinte dedicatória: "Al Señor Coronel Don Salvador de Moya, miembro correspondiente del Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas, muy atentamente. Lima, ... 10-II-1956. Felipe A. Barreda".

BASTOS (Sebastião de Azevedo) No roteiro dos Azevedos e outras famílias do Nordeste (João Pessoa, Paraíba, 1954/1955), 740 páginas. Desta excelente obra já demos notícias com menção das famílias tratadas, à pág. 32 da Revista Genealógica Latina, n.º 7 (1955).

BELO (Raimundo), Emigração Açoriana para o Brasil, 1954 **(separata** do vol. 12, do **"Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira").**

BURZACO Y BARRIOS (Hugo Fernández de) Los antepasados de Alem fueron gallegos (Buenos Aires, 1955).

BUSTAMANTE DE LA FUENTE (Manuel J.) Mis ascendientes, 1955, edición privada, con 718 pàgs. Excelente genealogia.

CASCUDO (Luiz da Câmara) Notas e Documentos para a História de Mossoró.

CASTRO (Manuel Viana de) Ribas Carneiro e Rúi Barbosa.

COMISSÃO DO IV.º CENTENÁRIO DA CIDADE DE S. PAULO (Guilherme de Almeida): 1) Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas; 2) Dicionário de Autores Paulistas; de autoria de nossos consócios, respectivamente, Francisco de Assis Carvalho Franco, †, e Luiz Corrêa de Melo; 3) Bibliografia da Etnologia Brasileira; 4) S. Paulo Antigo-Plantas; 5) Os Escorpiões (romance); 6) Poesias, de Anchieta; 7) O Rio.

CORTEZ (João Alfredo) Cinza de Coivara (romance) 1954.

ESTEVES (Manuel) O **Ex-Libris** (2.ª edição) 1956, 200 págs. ilustradas, em papel glacê, com esta dedicatória: "Ao distinto am.º Coronel Salvador de Moya, que muito tem feito em prol do exlibrismo entre nós, com grande aprêço, Manuel Esteves, Rio, V-1956". Logo no começo do prefácio cita a **"Revista Genealógica Latina"**, de S. Paulo.

FERRAZ (José Romeu) 1.º Congresso Nacional da Padroeira do Brasil; 2) Parecer sôbre as contas do Govêrno do Estado.

FERREIRA FILHO (Antônio) Velhos Troncos Riograndenses (**in-"Revista do Museu Júlio de Castilhos"** n.º 5, pág. 25).

FIUZA (Mário Duprat) Êste consócio do Rio de Janeiro sempre envia recortes de jornais contendo notícias de heráldica, genealogia e **ex-libris**: Em fins de 1955 recebemos 12 recortes e em 1956, 14; e os seguintes livros: 1) Lembrança das épocas e acontecimentos notáveis, de Fernando Antônio Machado, **separata** do vol. 16 do **"Arquivo Histórico Militar de Portugal"**; 2) Genealogia Mineira, por Dulcídio Monteiro da Fonseca; 3) Catálogo da Exposição Comemorativa do 1.º Centenário de Apolônia Pinto (1954).

FLEMING (Thiers) Mosaico administrativo.

FONSECA (Dulcídio Monteiro da) Genealogia Mineira (alguns troncos), 1953.

GARIBI VELASCO (Ingeniero Jesús) Vocabulário Heráldico (Guadalajara, México, 1954). Excelente dicionário de têrmos heráldicos (sem figuras).

GUERRERO (César H.) Sarmiento, historiador y biógrafo (Buenos Aires, 1955).

IZQUIERDO (General J. J.) Montaña y los origenes del movimiento social y científico de México.

KLINGER (General Bertoldo) Ano XVI da Ortografia simplificada Brasileira. Opúsculo 8 (Rio, 1956).

LEITE (Aureliano) Influência de uma família paulista do século XVI, nos destinos do Brasil (S. Paulo, 1949).

MAIA (Jerônimo Vingt-Un Rosado) A serviço de Mossoró (1956).

MARANHÃO (Plutarco) Os Albuquerque Maranhão, poema histórico (2.ª edição, Rio, 1954).

MATOS FILHO (Professor D.J.R. Belfort de) 1) Novos Métodos de Guerra; 2) Vinte anos de atividade; 3) La création d'une jurisdiction internationale, dans le droit aérien.

MOUSINHO DE ALBUQUERQUE: 1) Catálogo; 2) Carta a S.A.P.R.D. Luiz Felipe (Loanda, 1955).

NIETO Y CORTADELLAS (Rafael) 1) Una rama cubana de los Roca de Togores; 2) El poeta Bécquer, su ascendencia flamenga y sus parientes cubanos (Habana, 1955).

Boletim Espírita, 108/116.
Boletim da Escola de Sociologia (S. Paulo).
Boletim de Higiene Mental (S. Paulo) 132/138.
Boletim Informativo da Sociedade dos amigos da Cultura Germânica (Curitiba) 2.
Boletim do Museu Nacional: Zoologia, 123/127; Geologia: 19/21; Antropologia, 16.
Boletim de Trabalhos Históricos. Arquivo Municipal de Guimarães (Portugal) XVI, 3/4; XVII, 1/4.
Boletin de la Academia de la História (Caracas) 147, 148, 153 (faltou 149/152).
Boletín de la Academia Nacional de História (Equador) 85, 86.
Boletín del Archivo General de la Nación (Caracas) 166/171.
Boletín Cultural Mexicano, 49/57.
Brasil Filatélico, 106.
CAPES, 4.
Capital (a) (S. Paulo) XLV, 2/12; XLVI, 2, 7.
Casa Ecuatoriana de Cultura: Boletín de Informaciones Científicas nacionales, 67/74; Revista Ecuatoriana de Educación, 33/39.
Centro Gaúcho (S. Paulo) 142.
Ceptro, 25, 26 (S. Paulo; órgão monarquista).
Ciencias Sociales (Washington, USA) 32/36.
Clio (Ciudad Trujillo, República Dominicana), 102, 104, 105 (faltou 103).
Coleção Morossoense (folhetos) 28, 29.
Coleção Mossoroense (livros): Série —C— Lampião em Mossoró.
Colecionador (o), 1.
Cuadernos Hispanoamericanos (Instituto de Cultura Hispanica) Madrid, 64/77.
Cuadernos del Instituto Interamericano de História Municipal (Habana) 12/16.
DASP (Depart. Administração Serv. Público): 1) Regime Federativo; 2) A política Fiscal; 3) A Base Ecológica; 4) O Imposto de Renda; 5) Revista, vol. 67, n.º 1.
Das Artes e da História da Madeira, 21, 22.
Dhārañа, revista da Sociedade Teosófica Brasileira, ano XXIX, 7/14.
Documentos Interessantes para a História de S. Paulo (Departmento do Arquivo) 77/80.
Documentos Avulsos (Departamento do Arquivo) 4/6.
Écos Marianos, anuário da Basílica de N. S. Aparecida, XXX (1956).
El Quijote (Uruguay) 59, 63.
Emancipação, 63/67.
ESP., boletim VI, n.º 6; VII, 1.
Estudios Americanos (Sevilla) 44/54.
Expoente (Atualidades sociais e científicas, S. Paulo) 31/43.
Genealogical Forum of Portland (Oregon, USA) II/V (1956).
Gens Nostra (Holanda) X (1955) 5/12; XI (1956) 1/8.

Hessische Familienkunde (Kassel, Alemanha) III, 5/9.
Humanidades (Universidad Pontifícia de Comillas, España) VII, 13, 14.
Hoja Informativa, 1/45 (Madrid: Instituto Internacional de Genealogía y Heráldica).
Informação Agrícola (Ministério de Agricultura) 114/126.
Insulana (Ponta Delgada, Açores) X, 2.º semestre, 1954; XI, 1.º semestre, 1955.
Institut für Auslandsbeziehungen (Stuttgart, Alemanha) V (1955), 5/12; VI (1956): 1,2, 5 (faltou 3 e 4).
Instituto Histórico da Ilha Terceira (Açores), 11, 12.
Instituto Indigenista Peruano: (Obra).
Instituto Tecnocológico do Rio Grande do Sul. Boletim, 24.
Inventários e Testamentos (S. Paulo) 39, 40.
Itiberê (Paranaguá) XII, 1 (fundado por nosso consócio Zenon Leite).
Jaarboek van het Centraal Bureau voor Genealogie (Holanda), IX.
Jornal dos Municípios, 1, 2.
Le Mois Généalogique (Canadá) VIII, 11, 12; IX, 2, 3 (faltou: 1).
Medelingen van net Centraal Bureau voor Genealogie (Holanda) 1955: 2, 3.
Memoires de la Société Généalogique Canadienne-Française: VI, 6/8; VI, 1.
Museu de Angola (África): Ambrise Alípio Brandão.
Museo Histórico (Quito, Equador), 21, 22, 23.
Museu Nacional (Rio de Janeiro) Arquivos, XLII (1.ª e 2.ª parte); Boletim: Geologia, 28; Zoologia, 125/130; Publicações avulsas, 3 vols.
Observador Paulista, 6.
Pátria Gallega, 90/114 (Cuba.
Publicaciones de la Academia Guatemalteca de Estudios Genealógicos, Heráldicos e Históricos.
Publicaciones del Archivo Nacional de Cuba, 40/44.
Revista de la Academia Costarricense de Ciencias Genealógicas, 2.
Revista das Academias de Letras, 68, 69.
Revista del Instituto Histórico de Cuzco (Perú), 7 (faltó el 6).
Revista del Archivo Histórico Nacional del Perú, XIX, 1, 2.
Revista Hispanica Moderna (USA), XXI, 3, 4.
Revista de História (S. Paulo) 21/24.
Revista de História (Universidad de la Laguna de Tenerife) 105/108.
Revista do Instituto do Ceará, 66, 68 (faltou 67).
Revista do Instituto Histórico Brasileiro, 226/229 (faltou 227).
Revista do Instituto Histórico de S. Paulo, 52.
Revista do Instituto Histórico de Sergipe, 52.
Revista del Instituto Argentino de Ciencias Genealógicas, 11.
Revista del Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas, 8

Revista Interamericana de Bibliografia (USA) IV, 3, 4; V, 1/4.
Revista Militar (Bolívia) 207, 208.
Revista do Museu Júlio de Castilhos (Rio Grande do Sul) 5, com ótimas genealogias de Paulo Xavier, Geraldo Veloso Nunes Vieira e Artur Ferreira Filho; e n.º 6.
Revista da Sociedade Brasileira de Geografia, LIV.
Revue de l'Institut de Démophilocratie pour la Paix Universelle, VIII, 1, 2.
San Martin (revista) (Argentina) 36.
Schramm Family Society (USA) 28, 29, 30 (faltou 27).
Seminário de Estudios Americanistas (España) Trabajos: 5.
Senftneagger Monatsblatt für genealogie und heraldik (Áustria) 1956: 3, 4.
Sítios e Fazendas, XXI, 10; XXII, 3.
Tampa (Cuba) 1955: VII.
The Coat of Arms (Londres) 22/27.
The Genealogists'Magazine (Londres) XII, 2/.
The New England Historical and Genealogical (USA, Boston) 434/439.
Triângulo (Habana) 7.
Tribuna Farmacêutica (Curitiba) 1955, 4/12; 1956: 1/7 (faltou 5 e 6).
Unión Pan Americana de Estudios Monográficos, I.
Universidad de Antioquia (Colombia) 117, 118.
Universidad Pontifícia Bolivariana, 72, 73.
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Anuário, 1953, 1954.
Universo, n.º especial (Rio de Janeiro), 1955.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Sr. Herman Schmidt, secretario da "União Genelógica e Heráldica, de Fulda (Alemanha):

"J'ai l'honneur, au nom de M. Franz Graeser, second président et chargé d'affaires de l'Union Généalogique et Héraldique 1927 de Fulda et de ma propre part, de vous accuser réception de vos honorable lettres du 21 Juin a. c. accompagnées des diplomes de membres correspondants de votre institut pour nous deux.

Agréez, Monsieur, nos remerciments respectueux de ces honneurs, et permettez-moi de vous assurer que, pour vrai dire, nous manquons du sentiment d'être bien mérités de cette distinction júsqu'à présent. Pourtant nous espérons de trouver encore l'occasion de vous pouvoir servir d'autant plus qu'il y a dans votre pays de nombreuses personnes immigrées provenant d'Allemagne et en spécial de la Hesse".

Do sr. Augusto Kubach, de Morretes (Paraná):

"Recebi há dias o muitíssimo interessante Anuário Genealógico Latino 1956, assim como o seu gentil cartão. Os meus agradecimentos e as minhas felicitações."

SÓCIOS BENEMÉRITOS (por ordem cronológica)

Antônio Carlos de Arruda Botelho

1) Coronel Salvador de Moya; 2) Edgar Artur Bromberg; 3) Dr. Gastão Ferreira de Almeida; 4) Dr. José de Avelar Fernandes; 5) Dr. Antônio de Avelar Fernandes; 6) Embaixador José Carlos de Macedo Soares; 7) Dr. João da Costa Pinto Dantas Júnior, deputado federal; 8) Dr. Gilberto Chaves, deputado estadual; 9) Dr. Antônio Carlos de Arruda Botelho, presidente vitalício da **"Fundação Genealógica Brasileira"** e de outras instituições culturais; neto do Conde do Pinhal, fundador da cidade de S. Carlos do Pinhal. O dr. Antônio Carlos n. 26-XII-1886, em S. Carlos, filho do dr. Carlos Botelho, médico, senador, e secretário de Estado, e de d. Maria Constança de Brito Filgueiras, † 4-V-1918; n.p. dos Condes do Pinhal (ver **"Anuário Genealógico Brasileiro"**, IX, 228); n.m. do dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras, n. 22-VI-1830, em Salvador (Bahia) † 22-VII-1882, em João Pessoa, e de d. Constança de Brito e Abreu. O dr. Antônio Carlos, em 25-XII-1915, em S Paulo, c.c. d. Olímpia Uchôa, ali nascida, filha do dr. Fábio de Mendonça Uchôa, n. 29-V-1864, em Sergipe, † 16-IV-1941, em S. Paulo, e de (c. Limeira) d. Olímpia Leite de Barros, n. Limeira (S. Paúlo) a 22-I-1870, † 3-X-1943, em S. Paulo. Pais de: D. Maria Amélia Arruda Botelho, n. 1-VII-1917, em S. Paulo, onde a 16-VII-1940, c.c. Joaquim Carlos Egídio de Sousa Aranha, n. 22-IV-1911, em Campinas (bisneto do Barão de Itatiba e do Marquês de Três Rios) filho de Joaquim Egídio de Sousa Aranha, n. 15-V-1867, em Campinas, † 22-XI-1925, e de (ali c. a 14-IX-1895) d. Amália Ferreira, n. 12-III-1878, em Campinas; n.p. de Carlos Egídio de Sousa Aranha, † 18-X-1885, e de (c. 18-X-1886) d. Maria Ângela de Morais Bueno; n.m. de Estanislau Ferreira de Camargo Andrade, n. 16-IV-1834, em Campinas, † 24-V-1902, em Lambarí (Minas) e de d. Ana de Campos Novais, n. 20-II-1848, em Campinas, † 9-IV-1921. Pais de:

N1/3) Joaquim Egídio, Antônio Carlos e Mauro Egídio.

F2) D. Constança de Arruda Botelho.

N4) D. Letícia Macedo Costa, c.c. Marcio Ribeiro Pôrto, deputado estadual. Pais de: B1/2) Márcio e Augusto.

10.º Benemérito: José Serra de Brito Limpo Lobarinhas, n. 13-VIII-1911, na Casa de Amins, da freguesia de Chorente, do concelho de Barcelos (Braga, Portugal), filho de Joaquim Gomes Lobarinhas e de d. Adelaide Francisca de Brito Limpo Serra. Sócio remido do **"Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro"**, e de outras instituições culturais. No próximo n.º daremos mais dados.

LEITOR AMIGO, QUER SER O 11.º BENEMÉRITO?

NOTICIARIO

NASCIMENTOS

TABORDA. Em 1.º-IX-1955, nasceu em Bagé (Rio Grande do Sul) José Tiarajú, filho primogênito de nosso consócio Tarcísio Antônio Costa Taborda.

CASAMENTOS

CASTRO. A 28-VI-1955, realizou-se o casamento de Carlos Eugênio Tavares, com a Srta. D. Antonieta, filha de nosso consócio dr. Luiz de Azevedo Castro, promotor público da Capital.

RUZO. Em XII-1955 realizou-se em Lima (Perú) o casamento de Daniel Ruzo, filho de nossa consócia d. Isabel Zizold Ruzo, com a Srta. Teresa Ocampo Oliart.

FALECIMENTOS

MOYA. A 5-I-1955, † d. Mariana Benetti, sogra do coronel Salvador de Moya.

STAUDT (Ricardo W.), † em Buenos Aires, em 8-V-1955.

TELES (Dr. Luiz Xavier), † em 27-V-1955, em S. Paulo.

PIRES. Em 4-VII-1955, em S. Sepé, † a progenitora do dr. Ary Simões Pires.

FREIRE (Dr. Mário), pai do dr. Mário Freire Filho e irmão do dr. Alfredo Freire, os três nossos prezados consócios. † 21-VIII-1955, sendo concorridíssimo o entêrro. Era filho do poeta Ezequiel Freire.

TEIXEIRA (D.ª Sylvia Bueno), † em S. Paulo, em 7-X-1955.

VALIM, (Desembargador dr. José Rabelo de Aguiar) irmão de nosso consócio dr. João Rabelo de Aguiar Valim, † 25-X-1955.

ALBA (Duque de), † 24-IX-1953, marquês de Moya, títulos que herdará sua filha única a Duquesa de Montoro.

ROBBE (Alberto), † 29-XI-1955, em S. Paulo, êste prezado consócio.

BROTERO (José de Barros), faleceu em S. Paulo.

AMATO (Vicente), † 16-II-1956, tio de nosso consócio comendador Vicente Amato Sobrinho.

FERREIRA (D. Júlia Cesar), † 12-V-1956, progenitora de nosso consócio dr. Enéas Cesar Ferreira.

CINTRA (D. Cotina Florença de Ulhôa Cintra), † 5-VI-1956, irmã de nosso consócio dr. Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra.

MIRANDA (Srta. Messia Bueno de), † 26-VI-1956, irmão do nosso consócio-diretor, dr. Jorge Bueno de Miranda.

CASTALDI (Amilcar) † 28-VI-1956, filho do nosso consócio comendador João Castaldi.

VASCONCELOS (D. Alice Duarte de), † 7-VIII-1956, progenitora de nosso consócio dr. Paulo de Tarso Rodrigues de Vasconcelos.

AZEVEDO (Clovis Bueno de), † 8-VIII-1956, irmão do prof. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, vice-presidente do Instituto Genealógico Brasileiro.

CUNHA (Pedro Augusto Carneiro da) † VI-1956, em Florianópolis.

PRZIREMBEL (Dr. Jorge), † 21-VIII-1956, em S. Paulo.

NOTICIARIO REFERENTE A CONSÓCIOS

PAGANO, PEÇANHA. O prof. dr. Sebastião Pagano e dr. Paulo Peçanha de Figueiredo Júnior, foram eleitos, respectivamente, presidente e secretário do Instituto de Ciências Políticas.

NÓBREGA. Nosso consócio dr. Trajano Pires da Nóbrega acaba de publicar, com cêrca de 700 páginas, como 8.º vol. da Biblioteca Genealógica Brasileira, **"A Família Nóbrega"**, que trata não só desta família, como de muitas outras a ela ligadas. Preço Cr$ 200,00. Para os sócios do Instituto, 150.

MOYA (coronel Salvador de) Foi eleito membro efetivo do Conselho Fiscal do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas.

SOROCABA. Foi fundado o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico, sendo eleitos presidente e secretário, respectivamente, o Cônego Luiz Castanho de Almeida e o prof. Luiz de Almeida Marins, nossos prezados consócios.

BARRETO (Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto) publicou um excelente livro **"Os Colonizadores primitivos do Nordeste e seus descendentes"**, que não recebemos, mas vimos uma apreciação extensa, na **"Gazeta Judiciária"**, de 30-IV-1956.

AZEVEDO (O prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho) foi escolhido representante do Instituto Argentino de Ciências Genealógicas, junto à Federação.

CAMARGO (Comendador Aristides de Arruda) foi condecorado pelo Govêrno Português com a comenda da Ordem Militar de Cristo. Em outro lugar desta Revista damos fotografias da entrega e homenagem.

COSTA (Ruy Antônio da Silva) foi eleito membro do Instituto Histórico da Bahia e do Instituto Genealógico do mesmo Estado.

CONVENÇÃO MUNICIPAL DE INTELECTUAIS E ARTISTAS: O Instituto esteve representado por uma comissão composta dos consócios: Prof. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, dr. Waldomiro Franco da Silveira, dr. Geraldo Cardoso de Melo, comendador Salvador Cútulo e prof. João Gabriel Sant'Ana.

MASCARENHAS (prof. José Caetano dos Santos Mascarenhas), presidente da Associação Paulista dos Amigos da Boa Saúde, em 27-I-1956, pronunciou duas conferências: **"A cura de eczema pela simples dieta alimentar"** e **"Um caso curioso de cura de um tumor canceroso em apenas 24 dias".**

SALDANHA DA GAMA (Conde de) obteve Alvará do Conselho da Nobreza (de Portugal), que registrou e autorizou o uso do título estrangeiro.

LEME (Prof. Dr. Ernesto), em 25-I-1956 foi empossado na Academia Paulista de Letras. O Instituto se fêz representar por uma comissão.

MELO (Dr. Geraldo Magela Cardoso de) de delegado especializado de Costumes foi promovido a Delegado Auxiliar, Corregedor Geral da Polícia, último posto desta.

LAURITO (Comendador dr. Domingos) cônsul do México, deu uma entrevista ao jornal **"La Voz de España"**, que ocupou tôda uma página.

CORDEIRO (Dr. José Pedro Leite Cordeiro) foi recebido na Academia Paulista de Letras, em 23-III-1956. O Instituto esteve representado por uma Comissão. Em outra parte desta Revista ampliamos esta notícia.

SCHAEFFER (Prof. Enrico) obteve a medalha da Imperatriz Leopoldina. Já tinha a **"Medaille de la Survivance"** e era cavalheiro da Ordem de S. Miguel.

PUPO (Dr. Alceu de Campos) foi escolhido representante da **"Academia Costarricense de Ciencias Genealógicas"** junto à Federação.

CENTENÁRIO DE LORENA. O Instituto foi representado pelo Prof. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho e dr. Geraldo Magela Cardoso de Melo.

LARA (Dr. Antônio Soares de) foi nomeado Secretário dos Negócios Jurídicos da Prefeitura.

TABORDA (Dr. Tarcísio Antônio da Costa) foi nomeado juiz de Direito de Pinheiro Machado (Rio Grande do Sul).

DANTAS JÚNIOR (Deputado João da Costa Pinto) foi eleito membro da **"Vinculación de Ciencias, Artes y Letras"**, de Buenos Aires.

SAMPAIO (Dr. João Batista de Arruda) foi nomeado Secretário da Segurança Pública do Estado de S. Paulo (XI-1955).

SAMPAIO (Desembargador dr. João Batista de Arruda) foi homenageado pela Fôrça Pública; nomeado desembargador.

CENTENÁRIOS: O Instituto comemorou os seguintes: Capitão Joaquim de Sousa Freire, 5-I-1956; Giuseppe Scaranello, 18-III-1956; D. Winifrida de Owlpen de Camargo e Medelha Dauntre de Sales Leme, 7-IV-1956; Antônio Ferreira de Carvalho; D. Maria Fontenla Garcia, 25-V-1956; Olinto Felizatti, 24-III-1956; Manuel Joaquim de Oliveira, I-1956; D. Maria Amália Lopes de Azevedo, IV-1956; D. Alzira Eulália Ferreira Nunes, 19-X-1955; e o capitão-tenente da Armada Imperial José Maria Nogueira, 20-X-1955.

KUBACH (Augusto). Sua filha Srta. d. Elza Yeda Cordeira formou-se professôra, em Curitiba, em 15-XII-1955.

CASTALDI (João), em 17-VIII-1955 aposentou-se no cargo de oficial administrativo classe "K", do Ministério da Fazenda, sendo elogiado pelo delegado fiscal em S. Paulo, pelo procurador da Fazenda Federal em S. Paulo e pelo marechal Mascarenhas de Morais.

MULLER (prof. Antônio Rubbo) representou a Escola de Sociologia e Política em diversas solenidades: Posse do reitor da Universidade; colação de grau, em Piracicaba, etc.

DIAS e MAYA. O general dr. Oswaldo dos Santos Dias e o coronel dr. Tito Olívio Maya receberam diploma de membros efetivos do Instituto Brasileiro de História da Medicina.

CASTALDI (João) foi distinguido como membro honorário da "Aliança Internacional dos Jornalistas e Escritores Latinos", com séde em Roma.

CAMARGO (padre João), em 8-XI-1955 recebeu diploma de honorário do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá (Paraná).

AULER (Dr. Guilherme) publicou "O Imperador e os Artistas", onde trata, entre outros, do calígrafo francês Boulanger, mestre do Imperador desde 1831, heraldista, genealogista e retratista, naturalizou-se brasileiro e foi nomeado escrivão dos brasões e armas da nobreza e fidalguia do Império.

NETTO (Capitão Francisco Lúcio de Oliveira), em 10-X-1955, o Instituto comemorou o centenário do progenitor do sr. Marcelo Figueira Netto, membro do Instituto e genro do coronel Salvador de Moya.

COLEÇÕES da revista "Inteligência", "Seleções", "A Maçã", "O Schimmy", "Genealogia Paulistana" (de Silva Leme): Vendem-se; informações com Salvador de Moya.

PREÇOS: Sòmente os sócios efetivos e conselheiros gozarão do abatimento na compra de livros editados pelo Instituto Genealógico Brasileiro; os sócios honorários, os correspondentes e os assinantes pagarão apenas o custo tipográfico (sem desconto) isto é, Cr$ 70,00; e àqueles, Cr$ 50,00.

TORRES (Dona Lygia de Lemos), escritora e historiadora (do Instituto Genealógico Brasileiro) fêz uma conferência, **"A Imperatriz Leopoldina, noiva e espôsa"**, no Instituto Histórico de S. Paulo, sendo muito aplaudida.

PEREIRA (Eduardo Carlos), grande filólogo brasileiro, cujo centenário de nascimento o Instituto Genealógico Brasileiro comemorou em 8-XI-1955.

FEDERAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS DE S. PAULO, fundada a 4-V-1955, por muitas instituições, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro.

VEIGA (Dona Sarah Duarte Toledo), nossa consócia, publicou "Inventários e Testamentos do Sul de S. Paulo".

REYS (O major-brigadeiro Luiz Leal Netto dos) foi nomeado comandante da 4.ª Zona Aérea (S. Paulo), em X-1955.

CRESPI (Condessa Renata) foi agraciada pelo govêrno italiano, com a "Estrêla da Solidariedade", em 25-VIII-1955.

FELIZARDO (Dr. Jorge Godofredo) publicou "A Bandeira de Cristóvão Pereira e o povoamento do Rio Grande do Sul", importante trabalho que deixamos de transcrever neste n.º por falta de espaço.

MEDALHADOS: A 18-V-1956, o Instituto Genealógico Brasileiro realizou uma sessão especial para entregada da Medalha da Imperatriz Leopoldina, por uma Comissão do Instituto Histórico de S. Paulo, aos consócios: Alfredo Freire, Elza de Lima Neves, Euclídia Soares Couto, Geraldo Cardoso de Melo, Itamar Bopp, Jorge Bueno de Miranda, José de Arruda Penteado Neto, Sebastião Pagano e Waldomiro Franco da Silveira. Também o Instituto Genealógico Brasileiro recebeu a medalha. Já possuiam a medalha, concedida anteriormente, os seguintes sócios do Instituto: Salvador de Moya, José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, Henrique Oscar Wiederspahn, Carlos da Silveira, Tito Lívio Ferreira, José Pedro Leite Cordeiro, Lúcio Rosales, Domingos Laurito, Enzo Silveira, Salvador Cútulo, Reinaldo Saldanha da Gama, Enrico Schaeffer, etc. etc.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Mucio Leão, da Academia Brasileira de Letras, do Rio de Janeiro:

"Tenho na maior estima as publicações do Instituto, e as aguardo com viva curiosidade."

PEQUENAS BIOGRAFIAS

SALVADOR DE MOYA

D. Dácio, V. Darias y Padrón

Don Dácio V. Darias y Padrón, n. III-1880, na ilha de Hierro (Canarias), historiador, genealogista, professor, capitão reformado de infanteria espanhola. Ocupou numerosos cargos civís. Colaborador da imprensa regional, principalmente "La Gaceta de Tenerife" e "Las Notícias". Miembro de: Instituto Genealógico Brasileiro, Instituto de Estudios Canarios, Real Academia de la História, El Museo Canario, Academia de Ciencias Naturales, Academia Real Hispanoamericana de Ciencias y Letras de Cádiz, Instituto Cubano de Genealogia y Heráldica, Academia Mexicana de Genealogia y Heráldica, Academia Mallorquina de Estudios Genealógicos e Instituto Vasco-Navarro de Genealogia y Heráldica. Possuí 13 medalhas. Publicou: 1) Notas Genealógicas sobre la família Espinosa-Ayala (1924); 2) El patriota lagunero don Juan Tabares de Roo; 3) Estudio biográfico sobre don Aquilino Padrón y Padrón (1929); 4) Notícias generales históricas sobre la isla del Hierro (1929); 5) Costumbres e ideales de Santa Cruz de Tenerife (1929); 6) Varios Discursos (1929); 7) Breve reseña histórica de la Ilustre Esclavitud de San Juan Evangelista (1929); 8) El Arbolado y su necesidad (1930); 9) Memoria sobre la Genealogia, Nobleza y Heráldica de Canarias (1930); 10) El mariscal de campo don Francisco Tomás Morales (1931); 11) Breves nociones sobre la História General de las Islas Canarias (1934); 12) La sangre como factor en la hispanidad de Canarias (1935); 13) Los Condes de La Gomera (1936); 14) Memória (1940); 15) Breves consideraciones históricas sobre los Adelantados de Canarias (1941); 16) De la Nobleza en las Islas Canarias (1945); 17) La Junta Gubernativa de Fuerteventura (1945); 18) Del pasado tinirfeño. El historiador Núñez de la Peña y su tiempo (1945/1946); 19) La Junta Gubernativa de Lanzarote (1946); 20) Sumária história orgánica de las Milicias de Canaria (1951); 21) Nobiliário de Canárias (em colaboração) 3 grossos vols. (1951/ 1956). Além de muitos outros artigos, especialmente na **"Revista de História"** e no **"Museo Canario".**

José Heitegen, filho de Wilhelm Heitgen e de d. Adelheid Agnes Schmitz, nasceu na Alemanha, mas residia há longos anos no Brasil, onde se casou e constituiu família. Era um espírito de múltiplas facetas: técnico fotográfico, excelente pintor, erudito heraldista, estudioso de história do Brasil e especialmente do Rio de Janeiro, sôbre cujo assunto tinha trabalhos publicados.

Foi também autor do escudo do Congresso Eucarístico de Pôrto Alegre, a que compareceu como convidado premiado no concurso. Sócio benfeitor e remido do Centro Paulista do Rio de Janeiro, e sócio benemérito do Clube Militar da Reserva do Exército.

José Teitgen

Era membro correspondente e colaborador do Instituto Genealógico Brasileiro, sendo apreciadíssimas as suas colaborações, principalmente as constantes da Revista Genealógica Brasileira, n.º 1, pág. 199; e Anuário Genealógico Brasileiro, VII, 358/387. À distinta família enlutada nossos sentido pêsames.

D. Lydia das Dôres Matta, n. 3-VIII-1918, em Belém do Pará, diretora da **"Escola de Enfermagem do Pará",** tendo-se formado em S. Paulo, em 7-VI-1947. Sócia de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. Solteira. São seus irmãos: 1) Benjamin Roque da Silva Matta, n. 31-III-1909; 2) Raimundo Roque da Silva Matta, n. 6-VI-1912; 3) José Carlos das Dôres Matta, n. 18-XII-1916; 4) Ney Nazaré das Dôres Matta, n. 8-X-1920, religiosa do Preciosísimo Sangue; 5) Emanuel, n. 21-I-1922, † de 7 dias; 6) Carmen das Dôres Matta, n. 21-XII-1923; 7) Antônio das Dôres Matta n. 20-III-1925; 8) Ruy da Silva Matta, n. 20-V-1927; 9) Joel das Dôres Matta, n. 17-X-1929, † 3-IX-1954, no Rio de Janeiro; 10) Francisco das Dôres Matta, n. 24-II-1932; 11) Marieda Benedita das Dôres Matta, n. 4-XI-1934. Com excepção de 3 e 5 que nasceram no Pará, os outros nasceram em Manáus (Amazonas).

D. Lydia das Dores Matta

Filhos de Carlos Nunes da Silva Matta, n. 20-V-1880, em Portugal, e de d. Zeferina das Dôres de Oliveira Santos, n. 26-VIII-1896, no Pará; n. p. de Joaquim Nunes da Silva Matta, português, e de d. Clemência Maria do Carmo, paraense; n. m. de Henrique de Oliveira Santos, português e de d. Cantidia Maria das Dôres.

João de Camargo (padre João Raimundo Camargo Penteado de Faria), n. 17-XI-1909, em Paranaguá (Paraná), atualmente vigário de Morretes, ex-secretário do Arcebispado; substituto de S. Excia. Revma. D. Atico Eusébio da Rocha, em 1936. Genealogista; presidente do Instituto Histórico de Morretes (Paraná). Irmão de d. Carlota Ernestina de Camargo, n. 11-XII-1910, em Paranaguá, a qual, em 12-V-1939, em Curitiba, c. c. Paulo Rodrigues. O padre João é filho de João Maximiano de Faria, (o 2.º), n. 22-X-1887, na Lapa (Paraná) e de (c. 6-VIII-1909, em Paranaguá) d. Franklina Pereira de Camargo, n. 27-VI-1888, em Paranaguá; n. p. João Maximiano de Faria (o 1.º), n. 28-IV-1857, na Lapa, e de d. Carlota Joaquina Monteiro, alí nascida, em 29-IV-1863; n. m. de Afonso de Camargo Penteado, n. 16-XII-1852, em Campinas (S. Paulo), † 28-VII-1903, no Rio de Janeiro ("Genealogia Paulitana", I, 252, n. 6-3) e de d. Ernestina Pereira Alves, n. 31-X-1860, em Paranaguá (onde casou-se em 31-X-1881), † 6-I-1911, em Paranaguá ("Genealogia Paranaense", I, 182, n. 7-5; III, 66, n. 7-2; e 176 n. 8-8). O vigário João de Camargo, **"paulista de 400 anos"** (dos Camargos e Penteados) é conselheiro do Instituto Genealógico Brasileiro.

Padre João Camargo

José Eduardo Pizarro Drummond, n. 30-IX-1925, em S. Paulo (Capital), advogado, técnico de administração, no Rio de Janeiro. Publicou: **"Da decisão disciplinar e sua natureza jurídica"**, 1950; **"Burocracia e Democracia"**, 1956. Colaborou no **"Correio da Manhã"** (1946/1950) e **"Jornal do Brasil"** (1949/1955). São seus irmãos: Maria Isabel (gêmea com êle), n. 30-IX-1925; e João Batista, n. 13-III-1928. Filhos de João Diniz Drummond e de d. Araci Pizarro; n. p. de Francisco Diniz Drummond e de d. Maria Isabel da Rocha; n. m. de Antônio Joaquim Pizarro e de d. Arminda da Costa. O dr. José, a 17-III-1955, no Rio de Janeiro, c.c. d. Penha Paes Barreto, filha de nosso consócio, conselheiro, desembargador Carlos Xavier Paes Barreto e de d. Edite Wanderley.

José Eduardo Pizarro Drummond

João Castaldi dei Ruccillo, n. 16-XI-1883, na Itália, jornalista, fundador da Associação Pan-Americana do Brasil (1934). Desde 1917 diretor-proprietário d'"A Capital", que foi diário independente até 1930 e agora em forma de revista continental. Pertence a inúmeras sociedades culturais nas Américas; pioneiro da organização sindicalista no Brasil. Publicou: 1) Um caso proibido (1927); 2) Mentiras documentadas de Ruy Barbosa (1920) em colaboração com o dr. Ernesto Alves Bagdocimo; 3) Fiscalização Bancária, elogiado pelo senador Francisco Schimdt. Primeira vez, c. c. d. Nazaré Pastore, † 15-XII-1915, pais de:

João Castaldi

1) Iris, n. 6-II-1906; 2) Afonso-João, n. 24-VIII-1907; 3) Orfeo-Clio, n. 15-III-1909; 4) Imaculata, n. 30-IV-1908; 5) Aida-Alceste, n. 11-VI-1911; 6) Amilcar, n. 18-VII-1912; 7) Yor-Orestes, n. 23-XII-1913; 8) Flavio, n. 30-III-1915.

O sr. Castaldi, segunda vez, em 30-XI-1917, c. c. d. Ema Gargano de Biase, filha de Afonso Gargano e de Ana de Biase, pais de:

9) Nazaré, n. 21-XI-1920; e 10) Ivan-Gilberto, n. 15-I-1929.

No Anuário Genealógico Latino, VI, a genealogia desenvolvida.

Pedro Brasil Bandecchi, n. 30-IV-1917, em S. Paulo, advogado, poeta, novelista, escritor, vereador, secretário da Educação e Cultura do Município de S. Paulo, etc. Publicou: 1) Discurso (1935); 2) Poemas bárbaros (1938); 3) A Maioridade ou a aurora do segundo reinado (1940); 4) Nirvana (1941); 5) Clovis Bevilacqua (1944); 6) Breve notícia sôbre a agitada vida dos irmãos Leme (1952); 7) Polidoro Seixas (1952); 8) Breve discurso sôbre coisas várias (1952); 9) Maria Trapeira (1954); 10) Barqueiros do Tietê. Membro de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: Augusto Waldemar, Ana Elvira, Rosa Maria e Darcy. Filhos do advogado, dr. Floresto Bandecchi e de d. Rosa Tolezano; n. p. de Augusto Bandecchi e de d. Elvira, ††; n. m. de Januário Tolezano e de d. Vicenza, ††. O dr. Pedro Brasil, em 11-IV-1945, em S. Paulo, c. c. d. Alda Lopes Coelho, filha de Carlos Lopes Coelho e de d.

Dr. Pedro Brasil Bandecchi

Maria Faustina Oliveira. Pais de: Cláudia Aparecida n. 1956; e Marcos, n. 1950.

Dr. Paulo Brandão (Paulo de Valadão Gomes Brandão), n. 13-II-1891, no Rio de Janeiro, médico, assistente-chefe de clínica na Clínica trangeiras. Pertence a várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. Filho de Domingos José Gomes Brandão Júnior, n. 22-I-1858, no Rio de Janeiro, † 19-II-1919, em Petrópolis, e de (c. 26-I-1888, na Igreja S. José, Rio de Janeiro) d. Eugênia de Valadão Pimentel, n. 27-XII-1870, no Rio de Janeiro; n. p. de comendador Domingos José Gomes Brandão, n. 5-V-1822, em Coura (Portugal), † 26-X-1897, no Rio de Janeiro, e de d. Teresa Senhorinha Gonçalves Agra, n. 15-XII-1830, no Rio de Janeiro, onde † 26-IV-1870;[1] n. m. Manuel de Valadão Pimentel, n. 3-X-1840 † 23-VIII-1872, conseqüência de um ferimento, montando a cavalo, afilhado de d. Pedro II (e único filho homem do barão de Petrópolis) e de d. Ana Nogueira de Mendonça, n. 26-XI-1849, em Barra-Mansa (Estado do Rio de aneiro), † 11-VII-1903. O dr. Paulo Brandão, a 26-X-1916, na igreja Mãe dos Homens (Rio de Janeiro), c. c. d. Elza Crissiuma Paranhos, n. 1-IX-1895, em Taubaté (S. Paulo), filha do comendador José Pereira da Rocha Paranhos, n. 15-I-1848, no Rio de Janeiro, onde † 14-VI-1914, e de d. Wolfanga Crissiuma, n. 20-XI-1862, em Quatis de Barra-Mansa (Estado do Rio de Janeiro), † 5-VI-1937, no Rio de Janeiro. Pais de: Domingos José, n. 27-VII-1917; e Paulo de Valadão Gomes Brandão Filho, n. 5-VIII-1918, médico, c. s.

Paulo Brandão

---

(1) Seu pai o comendador Francisco José Gonçalves Agra, n. 1797, em Portugal, † 20-III-1886, no Rio de Janeiro, comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, recebeu o título de "Cidadão Brasileiro com Viseira Erguida", por serviços prestados ao Brasil, em revolução de Pernambuco. Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Real de Portugal. Eis a carta de brasão de Armas, existente na Torre do Tombo: "Carta pela qual El-Rey D. Luiz I lhe concede "e a seus descendentes, que para esse fim legalmente se habilitarem, o seguinte brasão de armas: Num escudo esquartelado; no 1.º quartel, em "campo de oiro, um rochedo agreste de sua côr; no 2.º, em campo verde, "uma banda de negro timbrada de oiro; e assim os contrarios. Elmo de 'prata, aberto, guarnecido de oiro, com fôrro de púrpura e virol "de oiro e verde. Com tôdas as honras e privilégios de fidalgo, como "prerrogativa de sua nobreza. Dada em Lisbôa, em 25 de Maio de 1878. "Registrado na Chancelaria de D. Luiz I, Livro XVIII, fls. 86; e no Car-"tório da Nobreza, Livro IX, fls. III".

(Cópia fornecida pelo dr. Orlando Guerreiro de Castro, heraldista).

Trajano Pires da Nóbrega, n. 7-III-1895, em Soledade (Paraíba) engenheiro agrônomo, ex-prefeito de Soledade e de João Pessôa. Chefe do Pôsto Agrícola de Condado (Paraíba), do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas. Publicou vários trabalhos de sua especialidade e no prélo uma obra genealógica. Pertence a várias sociedades culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. Seus irmãos: 1) Silvino, n. e † 1894; 2) Dr. Raimundo, n. 16-VIII-1896, † 26-VII-1950, casado; 3) D. Maria Elvídia, n. 6-VIII-1897, c.c. dr. Heretiano Zenaide; 4) Claudino, n. 25-IX-1898, c.c.d. Georgina Brasil; 5) Joaquina, n. 13-XI-1899, solt. 6) Josefa, n. e † 1901; 7) José, n. e † 1903; 8) Teresa de Jesus, n. 3-I-1905, solteira; 9) Maria de Lourdes, n. e † 1906; 10) Silvino, n. 1908, † 1909; 11) José, n. 1-VII-1911, c. c. d. Stela Lins; 12) Severino, n. 18-XI-1912, c. c. d. Cormarie Teixeira, †; 13) Darcília, n. 17-IV-1915, † 31-I-1947; 14) Sílvio, n. 14-IV-1918, † 21-III-1931; 15) Maria Diva, n. 13-II-1921, solteira; 16) Iolanda, n. 25-X-1922, solteira. Filhos de Claudino Alves da Nóbrega, n. 2-VIII-1866, em Soledade e de (c. 20-IV-1892, em João Pessoa) d. Maria Elvídia Pires; n. p. Silvino Alves de Maria Nóbrega, n. 1-IX-1836, em Santa Luzia (Paraíba) e de d. Joaquina de Gouvêa, n. 1843, em Soledade; n. m. de Trajano Pires de Holanda Cavalcanti, n. 29-IX-1839, em Sousa (Paraíba) e de d. Joaquina Elvídia (Pires), n. 2-III-1847, em Patos (Paraíba). O dr. Trajano, em 8-IX-1918, em Alagôa Grande (Paraíba), c.c.d. Irene de Albuquerque, alí nascida a 23-VI-1897, filha de Antero Peregrino de Albuquerque e de d. Joaquina Nóbrega. Pais de: 1) Herberto, n. 23-XI-1920, †; 2) Maria, n. 11-X-1921, †; 3) Herberto, n. 31-I-1923; 4) Paulo, n. 4-III-1924; 5) Heloisa, n. 1-III-1925; 6) Lúcia, n. 19-IX-1926; 7) Rúi, n. 23-X-1927; 8) Marta, n. 4-V-1929; 9) Cláudio, n. 9-VII-1932; 10) Celso, n. 24-IX-1934; 11) Rute, n. 6-XII-1935; e 12) Maria de Lourdes, n. 10-II-1937.

Trajano Pires da Nóbrega

O dr. Trajano, acaba de publicar um vol. de 656 páginas, "A Família Nóbrega", na coleção da **"Biblioteca Genealógica Brasileira"**, vol. 8, trata não só da família Nóbrega, como de dezenas de outras, aliadas àquelas, do Nordeste do Brasil. Ilustrado, em ótimo papel, ao preço de Cr$ 200,00 o exemplar (para os sócios do Instituto, Cr$ 150,00).

Walter F. Piazza, n. 6-XI-1925, em Nova Trento (Estado de Santa Catarina), onde foi vereador, com 21 anos de idade. Jornalista em Florianópolis, onde é diretor da Secretaria da Viação e Obras Públicas. Professor de História Geral e do Brasil no Colégio Estadual "Dias Velho". Representou a Prefeitura Municipal de Florianópolis em Congressos Culturais: Congresso de História da Bahia (1949); 3.ª Semana Nacional de Folclore, Pôrto Alegre (1950) e 1.º Congresso Nacional de Folclore, Rio de Janeiro (1951), neste foi delegado do Estado. Publicou: 1) Se elas falassem..."; 2) O Município de Nova-Trento; 3) Manuel Vieira Tosta; 4) A Imprensa de Joinvile; 5) Francisco Manuel Raposo de Almeida; 6) O jornalista Ruy Barbosa; 7) Aspectos folclóricos catarinenses; 8) Hercílio Pedro da Luz; 9) Açoreanos em Santa Catarina. Atual diretor do "Boletim Trimestral da Comissão Catarinense de Folclore". Membros de: Instituto Genealógico Brasileiro, Colégio Brasileiro de Genealogia, Instituto Argentino de Ciências Genealógicas, Associação Catarinense de Imprensa, American Floklore Society, Sociedade Brasileira de Sociologia, PEN Clube do Brasil, Institutos Históricos da Bahia e Santa Catarina e Centro de Tradições Gaúchas. Filho de Romeu Boiteux Piazza e de d. Arací Batista Pereira; n. p. de João Batista Piazza, n. de Vallarza, distrito de Rovereto, Trento (Itália) e de d. Maria Luiza Boiteux, n. Tijucas (Estado de Santa Catarina) (ver "Anuário Genealógico Brasileiro, IV, 132); n. m. do dr. Jerônimo Batista Pereira Sobrinho, n. Campos (Estado do Rio) e de d. Eulália Boiteux (irmã da avó paterna). O sr. Walter, c.c. d. Alba Maria da Luz Fontes, n. Florianópolis, filha do dr. Henrique da Silva Fontes, n. Itajaí (Santa Catarina) e de d. Clotilde da Luz, n. Palhoça (Santa Catarina); n. p. de Manuel Antônio Fontes, n. Ilha do Fayal (Açores) e de d. Ana da Silva ,n. Florianópolis; n. m. de Jacinto José da Luz (o 2.º) e de d. Júlia Born. Pais de: Maria Fátima e Alba Lúcia, ambas n. Florianópolis.

Walter F. Piazza

Fernando Corrêa de Azevedo, n. 23-III-1913, no Rio de Janeiro, diretor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, professor da

Universidade do Paraná e da Faculdade Católica de Filosofia, em Curitiba. Por 2 vêzes diretor do Departamento de Cultura do Estado do Paraná, presidente da Sociedade de Cultura Artística Brasílio Itiberê; diretor da Juventude Musical Brasileira; secretário-geral da Comissão Paranaense de Folclore e secretário-geral da Comissão Regional de Música do IBECC. Colaborou em diversos jornais, entre êles **"Correio de Minas"** (Juiz de Fóra) e **"Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná"**. São seus irmãos: Luiz Heitor, n. 13-XII-1905; Maria Hilda, n. 27-V-1909; e Henriqueta, n. 4-VI-1917, todos no Rio de Janeiro. Filhos de Fernando de Castro Corrêa de Azevedo, n. 11-II-1883, em Cantagalo (Estado do Rio de Janeiro), † 3-V-1926, em Vassouras; e de d. Henriqueta Márques da Cunha, n. 13-IV-1886, no Rio de Janeiro; n. p. de Luiz Augusto Corrêa de Azevedo, † Rio de Janeiro, e de d. Joana de Castro, n. 4-I-18??, † 1930, em Petrópolis; n. m. de Heitor Ribeiro da Cunha, n. Castelo de Paiva (Portugal), † 1940, no Rio de Janeiro; e de d. Umbelina Márques, n. 1860, † 1925, no Rio de Janeiro. O sr. Fernando, em 6-III-1937, em Curitiba, c. c. d. Yolanda de Oliveira Portes, alí nascida a 12-V-1914, filha de Joaquim Antônio de Oliveira Portes, n. S. José dos Pinhais (Paraná), † Curitiba; e de d. Ambrosiana Machado da Luz, n. S. Francisco (Estado de Santa Catarina), † 1949, em Curitiba. Pais de: Gilda Maria, n. 26-VII-1938; e Fernando Luiz, n. 14-I-1941.

Fernando Corrêa de Azevedo

Francisco José de Almeida Neto, n. 22-II-1928, no Rio de Janeiro, engenheiro civil, diretor técnico da Fábrica Paranaense de Papel, em Morretes (Paraná). Membro de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. Sócio do Instituto de Engenharia do Paraná; fundador e presidente do Grupo Teatral Silveira Neto, de Morretes. São suas irmãs: Regina Maria, n. 16-VII-1926; Gilda Teresa, n. 30-V-1929; Maria da Glória, n. 16-VIII-1930; e Heliosa Helena, n. 26-XII-1932. Filhos de Antônio Manuel de Almeida, n. 25-V-1900, no Rio de Janeiro, e de d. Ondina de Castro Matos, alí nascida,

Dr. Francisco José de Almeida Neto

a 11-IX-1902; n. p. de Francisco José de Almeida, n. Braga (Portugal) e de d. Delmira Conceição, n. Pôrto (Portugal); n. m. de Ismael Floriano de Matos e de d. Laurinda de Castro, portuguêsa. O dr. Francisco, em 5-V-1951, no Rio de Janeiro, c.c. d. Lia Faria Alves, n. 29-IV-1931, em Icaraí (Niterói), filha do dr. Ernani Faria Alves e de d. Maria de Lourdes Bastos. Pais de Sandra Maria, n. 30-IV-952; e Ondina Maria, n. 19-XI-1953.

Dr. Cipriano Galvão da Trindade

Dr. Cipriano Galvão da Trindade, n. 22-XI-1907, em Areia (Paraíba do Norte), médico em João Pessoa. Da Sociedade Médica da Paraíba e Associação de Medicina e Cirurgia da Paraíba. Colaborou nos seguintes periódicos: A Imprensa, O Rebate, Arius, e a Luz. Oficial da Reserva do Exército, membro de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: 1) Francisca, n. 11-IV-1902, c.c. Luiz Lucas Dias; 2) Zabulen, n. 28-IX-1904, casado; 3) Porfíria, n. 20-IX-1905, viúva de Ladislau Pina; 4/5) Isabel e Ana, † † 1914; 6) Maria, † 1912, com 3 meses de idade; 7) Maria, n. 10-VI-1913; 8) Joaquim, n. 10-XII-1914, casado; 9) Isabel, n. 13-XII-1915, casada; 10) Franklin, n. 28-XI-1917, casado; 11) Ana, n. 17-I-1919, casada; 12) Rita, n. 14-I-1921. Filhos de Francisco Antônio de Albuquerque Trindade, n. 9-IV-1872, † 11-I-1956, e de (c. 9-IV-1901) d. Ana Joaquina Bezerra da Trindade, n. 21-IX-1880; n. p. de Joaquim Inácio Fernandes da Silva, n. 1810, em Mamanguape (Pernambuco), † 21-IX-1884, e de d. Francisca Maurícia da Trindade, n. 1830, † 1-III-1894; n. m. de Zabulen Jovén Heróe da Trindade, n. 31-XII-1834, † 9-IV-1928, e de d. Porfíria Augusta Bezerra de Araújo Galvão, n. 1850, em Caicó (Rio Grande do Norte) (os outros em Areia), † 1883. O dr. Cipriano, em 8-II-1941, em Sapé, c.c. sua prima-irmã d. Ana Marimbondo Bezerra da Trindade, n. 5-XI-1909, filha de Franklin Marimbondo Bezerra da Trindade, n. 11-IX-1879 e de (c. 24-XII-1908) d. Francisca Joaquina das Neves Trindade, n. 16-XI-1888; n. p. de Zabelen e Porfíria (supra); n. m. de Joaquim Amâncio da Costa e de d. Ana Joaquina das Neves. Pais de: 1) Francisca, n. 15-III-1949; 2) Ana, n. 26-V-1947; 3) Raquel, n. 13-XI-1948; 4) Porfírio, n. 5-VIII-1950; 5) Cipriano, n. 29-V-1952.

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DA BOLIVIA

SOCIEDADE BOLIVARIANA

Simón Bolivar, o Libertador

Acaba de ser fundada nesta capital a Sociedade Bolivariana de São Paulo, que tem por objetivo prestar culto à memória e difundir os princípios interamericanos de Simón Bolivar, trabalhando dessarte pela aproximação entre todos os países do continente, sobretudo no campo cultural. Para consecução dessa finalidade, a entidade promoverá cursos, conferências e publicações, além de cerimônias cívicas, estando ainda em suas cogitações a ereção de um monumento a Bolivar.

Está assim constituída a diretoria da Sociedade, que tem como presidentes de honra os cônsules-gerais da Venezuela, Colômbia, Peru, Equador e Bolívia; presidente, Antônio Ferreira Cesarino Júnior, 1.º-vice-presidente, Ernesto de Morais Leme; 2.º-vice-presidente, Francisco de Sales Vicente de Azevedo; 3.º-vice-presidente, Vicente Ráo; 4.º-vice-presidente, Alfredo Ellis Júnior; secretário-geral, Rui de Azevedo Sodré; 1.º-secretário, André Ortega; 2.º-secretário, Josefa de Albanell; tesoureiro-geral, Blás Alfonso Marsiglia; 1.º-tesoureiro, Nicolau Nazo; bibliotecário, Geraldo N. Serra.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do escritor Luiz Gonzaga Curio, do Rio de Janeiro:

"Quando sairá nova revista do nosso grande Instituto? Devo alguma coisa? Se afirmativa a resposta, informe que mandarei liquidar o meu débito, pois sei que as despesas de manutenção do Instituto devem ser enormes."

Do prof. Godofredo Augusto de Pádua e Castro, de Campinas:

"Com muito prazer, recebi o Anuário (7), que o Sr. me enviou. Dou-lhe parabéns, pelo magnífico trabalho, que revela a energia e o idealismo do seu espírito."

INSTITUTO ARGENTINO DE CIENCIAS GENEALÓGCAS

Dois livros e uma revista genealógica Argentina

Recebemos e agradecemos dois livros de dois historiadores argentinos:

Los antepasados de Alem fueron gallegos (Buenos Aires, 1955), por el Sñr. D. Hugo Fernández Burzaco y Barrios, secretario General del Instituto Argentino de Ciencias Genealógicas. És un interesante trabajo, bién documentado. Además de vários artículos genealógicos, el Sr. Burzaco publicó em Buenos Aires, em 1949, una família muy ligada al Brasil, con el título **"Linaje Troncal de los Homem e Pessoa de Sá, em Chile y Argentina"** del cual dimos notícia en esta Revista n.º 3 (1951) pàg. 112; y en "BIBLIOGRAFIA HERÁLDICO-GENEALÓGICA", 1.ª parte: **Catálogo de autores Ibero-Americanos,** pàg. 69, tomo IV de la "Biblioteca Genealógica Latina".

El otro libro recibido, también de Argentina, "Sarmiento historiador y biógrafo", de Don Cesar H. Guerrero, nacido el 8 de octubre en Albardón (Província de San Juan) onde és vecino; pertenece a várias instituiciones culturales, entre otras: Diretor del Museu Histórico y Biblioteca Sarmiento, presidente del Instituto Sarmientino, secretário de la Junta de História, vice-presidente de la Federación de Bibliotecas Populares, presidente de la Biblioteca "San Martin", del Instituto Argentino de Ciencias Genealógicas y del Instituto Genealógico Brasileiro; y decenas de otras instituiciones. Há publicado 15 trabajos históricos y en preparo tres.

Hugo Fernández Burzaco y Barrios

El nuevo libro, con 220 páginas trata de Sarmiento, sob um punto de vista menos tratado por otros autores, con documentación y ampla bibliografia, siendo digno de los libros anteriores del mismo autor.

REVISTA DEL INSTITUTO ARGENTINO DE CIENCIAS GENEALÓGICAS, n.º 11 (1955): 232 páginas, con este sumário:

Raúl A. Molina, Don Jerónimo Luis de Cabrera y la Caballería de Santiago.

Eduardo Acevedo Díaz, El carácter hereditario en la vocación de don Tomás Álvarez de Acevedo.
Jorge Durañona y Vedia, Doña Delfina de Vedia de Mitre.
Miguel Angel Martínez Gálvez, Los Gávez.
Aníbal M. Riveros Tui, El Gibraltar del Rio de la Plata.
Antonio P. Castro, El Jesuita Domingo de Olascoaga.
Carlos A. Pueyrredon, Don Fernando de Toledo Pimentel.
Hugo Fernández de Burzaco y Barrios, Fundadores de linajes en el Plata.
Ernesto Mangudo Escalada, En Archivos correntinos.
Alberto Excurra Medrano, Don Pedro Medrano y de la Plaza.
Arturo Peña, Linage de los Olivera de Buenos Aires.
Ricardo W. Staudt, Sugestiones para la numeración de las filiaciones genealógicas.
José Maria Pico, El Brigadier General Don Sebastián de Segurola.
Jorge de Allendesalazar Arrau, La colección de Don Luis de Salazar y Castro.
Necrologías, Estatutos, Libros reciidos, Indice.

Un número opulento y mostrando una gran labor de los miembros del Instituto Argentino de Ciencias Genealógicas. Nuestras felicitationes.

César H. Guerrero, n. 8-X-1901, em Albardón (província de San Juan) Argentina, Professor de História da Universidade de Cuyo; diretor do Museu Histórico "Sarmiento" e do Museu Histórico da Província de San Juan. Pertence a várias instituições históricas e culturais entre elas ao Instituto Genealógico Brasileiro. Publicou: **"Camilo Rojo", "Sarmiento en el 50.° aniversário de sua muerte", "Efemérides Sanjuaninas", "Bosquejo Histórico-Cronológico de la Historiografia Sanjuanina", "Patrícias Sanjuaninas", "Sarmiento Historiador y Biógrafo", "Reseña Histórica de la Biblioteca Franklin".** Várias conferências. Colaborou nas revistas e jornais: **"Diario Nuevo", "Los Huarpes", "El Condor", "Diário de Cuyo", "Diario Nuevo", "Tribuna", La Acción", etc.** Correspondente de "Los **Andes"** e **"La Prensa".** Filho do tenente-coronel de cavalaria Francisco M. Guerrero e de d. Sixta Atencio; n. p. de Pedro Alcântara Guerrero e de d. Maria de la Paz Marambio; n. m. de Luiz Atencio e de d. Pascuala Poblete. O sr. César em 18-XII-1937, em San Juan, c.c. d. Paulina Kellenberger.

Césra H. Guerrero

ACADEMIA COSTARRICENSE DE CIENCIAS GENEALÓGICAS
FILIADA A LA
FEDERACIÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

CURRICULUM VITAE DE ENRIQUE ROBERT LUJAN

Nació en la ciudad de San José, República de Costa Rica, el 4 de enero de 1901. Hijo, segundo, del distinguido hogar formado por don Emilio Robert Brouca y doña Lia Luján Mata. Nieto de don Francisco Robert y Kirch, de nacionalidad francesa (nació en Marly, Mosela) y de doña Amelie Brouca y Bourelly de la Salle, (nació en Burdeos) ; y de don Manuel Luján y Tejada (nació en México y fue Consul General en Costa Rica) y de doña Rosalia de la Mata y Brenes.

Enrique Robert Lujan

A su nacimiento fue inscrito en el Consulado de Francia como ciudadano de esa nación, pero el 27 de agosto de 1931 optó por la ciudadanía costarricense. El 26 de octubre de 1939 casó con la distinguida dama costarricense doña Florinda Isabel Quirós y Quirós, hija del Ex-Gobernador de la Provincia de Limón y Teniente Coronel don Alfredo Quirós y Aguilar y de la señora doña María Cristina Quirós y Fonseca. sus hijas: Doña Amelie, de 14 años; y Doña Denise, de 11 años.

Cursó la primera enseñanza en la escuela "Buenaventura Corrales" y la segunda en el "Liceo de Costa Rica". Hizo estudios de Agronomía e Ingeniería de Ferrocarriles en las Escuelas Internacionales. De 1918 a 1920 trabajó en ganadería y agricultura, en haciendas de su señor padre, en San Isidro de Coronado. De 1920 a 1934 trabajó en las "Haciendas Chicuá", de ganadería, industrias lácteas y agricultura, de propriedad de don Emilio Robert Brouca, sitas en las faldas del volcán Irazú, Provincia de Cartago, Costa Rica. En 1934, con dichas haciendas, organizó una sociedad anónima llamada "Compañia Agricola Robert Luján", siendo nombrado Gerente y Apoderado Generalisimo, puestos que mantiene hasta el presente. Es socio de ésta sociedad anónima y poseedor de la novena parte de sus acciones. También es socio de la compañía de industrias lácteas "Lechería Robert, Ltda." Fue socio fundador de la compañía cafetalera "Hacienda Potrerillos, Ltda."

De 1938 a 1944 fue Presidente de la "Asociación Nacional de Ganaderos", de Costa Rica, (ésta asociación desapereció para formarse la "Cámara de Agricultura de Costa Rica", de la cual es socio fundador y miembro asesor). Fue organizador y director de las tres primeras exposiciones ganaderas de Costa Rica; Presidente de la Cuarta y Tesorero de la Quinta Exposición Ganadera del Campo Ayala, em Cartago. Fue Presidente del Comité Organizador de la "Gran Feria Nacional Agrícola, Ganadera e Industrial", celebrada en abril de 1950. Em 1942 organizó la "Primera Exposición Ganadera de Alajuela". Fue director y organizador de la "Primera Exposición Ganadera de Liberia", en la Provincia de Guanacaste, celebrada en 1945. Presidente del Comité Organizador de la "Exposición Nacional de Ganado Lechero de 1955" celebrada del 17 al 20 de marzo de 1955 en el Campo Ayala. Es miembro permanente del "Comité Organizador de las Exposiciones Ganaderas de Costa Rica". En 1946 asistió a la "Feria Nacional de David", en David, República de Panamá, como delegado oficial y en representación de la "Asociación Nacional de Ganaderos", de Costa Rica. Fue miembro del Comité, nombrado por el Poder Ejecutivo, para la confección del primer "Reglamento de Ganado de Raza" de Costa Rica. Nombrado, en compañía del señor Ing. don Edwin Navarro, para hacer el estudio sobre los efectos producidos en la ganadería de Costa Rica por la ley proteccionista de 1932; dicho estudio fue publicado por la Secretaría de Agricultura de Costa Rica. Actualmente es miembro Director del "Comité de Exportación e Importación" de Costa Rica; Miembro Director del "Registro Genealógico de Ganado de Raza" de Costa Rica; Presidente del "Comité Organizador de las Exposiciones Ganaderas" de Costa Rica; y asesor del Ministerio de Agricultura e Industrias de Costa Rica.

Desde muy joven es investigador genealogista, formando un archivo que comprende estudios de famílias costarricenses de los siglos XVI, XVII y XVIII. Tiene trabajos, casi todos inéditos, sobre: "Biografia de Costa Rica en el siglo XVI, Geográfia Histórica de Costa Rica; y algunos artículos publicados en revistas. Es bibliófilo; coleccionando principalmente los libros editados en Costa Rica, contándo su biblioteca con más de 2.000 volúmenes.

Es miembro Correspondiente de: "Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas"; "Instituto Cubano de Genealogía y Heráldica"; Instituto Genealógico de Guayaquil"; Miembro de la "Fundación Internacional Eloy Alfaro; Miembro Honorario de la "Sociedad Heráldica y Genealógica Boliviana". Es socio "Fundador", Tesorero de 1952 a 1954, y actualmente Presidente de la "Academia Costarricense de Ciencias Genealógicas".

REVISTA DE LA ACADEMIA COSTARRICENSE DE CIENCIAS GENEALÓGICAS

Dr. Ernesto Quirós Aguilar

Recebemos o n.º 2, II ano, da **"Revista de la Academia Costarricense de Ciencias Genealógicas"**. Diretor, Franz Hack-Prestinary Gotay; administrador, Enrique Robert Luján; e asesor, Fernando Mora-Prestinary. SUMÁRIO: **Dirección:** Dr. Don Esteban Guardiola y Cubas.

Enrique Roberto Luján: Descendência de D.ª Andrea Vázques de Coronado.

Alvaro Fernández Peralta: Família Peralta.

Fernando Mora-Prestinary: La Familia Hack-Prestinary.

Ernesto Quirós Aguilar: Blasón Español Quirós.

Enrique Robert Luján: Genealogía de d. Mauro Fernández Acuña.

Alvaro Fernández Peralta: Los Vázques de Coronado.

Alvaro Fernández Peralta: D. Victor de la Guardia y Jaén.

Alvaro Fernández Peralta: Los Fernández-Val.

Carlos Amigó: Sobre el Mayorazgo de don Manuel Maria de Peralta.

Alvaro Fernandes Peralta: D. José Maria Peralta y de la Vega.

Alvaro Fernández Peralta: Los Alvarados. Descendencia de d. Jorge, hasta su enlace con los Peraltas.

Juan Rafael Víquez Segreda: Raza de Conquistadores y Primeros pobladores. Los capitanes Alonso de Bonilla y Andrés de Garabito.

Norberto de Castro y Tosi: La Cognación de doña Josefa de Aguilar consorte de Antônio de Acosta Arévalo, griego.

Academia Costarricense de Ciencias Genealógicas: Acta, informes, miembros de número, honorários y corespondientes. Avisos.

Enfim, um n.º excelente.

EN LA VII[a] SECIÓN ORDINÁRIA DE 4-II-1956:

"Se acuerda hacer uma aclaración publica manifestando que nuestra Academia no tiene ningún nexo o relación con el Colégio de Armas de Costa Rica por ser entidades de diferentes finalidades y que por las discusiones entabladas por el dicho Colégio de Armas pueden perjudicar la honorabilidad de nuestra Academia".

REVISTA N.º 3. SUMARIO

DIRECTORIA ELEITA (em 29-VI-1956):

Presidente: D. Enrique Robert Lujan, reeleito.
Vice-Presidente: D. Alvaro Fernández-Val Peralta.
Vice-Presidente: Prof. Maria Molina de Lines.
Secretario-General: Teniente-Coronel Ernesto Quirós Aguilar.
Tesorero: Licenciado Gilbert Laporte Soto, reeleito.
Fiscal: Ingeniero D. Ricardo Fernández-Val Peralta.
Pro-Secretario: D. Fernando Mora Prestinary.
Vocal: D. Ilises Espiocah Bolivar.
Vocal: Prof. Jorge A. Lines Canalias, reeleito.
Presidente Honorário Vitalício: Teniente-Coronel Ernesto Quirós Aguilar.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De d. Rosa Pérez Cánepa, bibliotecaria do Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas:

"Felicito a Ud. por el valioso aporte a la Genealogía, su actividad es digna de alabanza. Ojalá, tuvieramos en el Perú, un caballero tan activo y valioso elemento como Ud. Todas las obras que remite a nuestra Biblioteca las tenemos catalogadas. Mil gracias por sus continúos envios de libros".

Do dr. Rúi Vieira da Cunha, historiador e genealogista, do Rio de Janeiro:

"Excuse-me a demora em responder a seu cartão, pois decorreu de uma breve estada em Montevideo, como bolsista do Instituto de Estudios Superiores, a fim de estudar História e Filosofia. É-me grato poder comunicar-lhe que lá ouvi por várias vêzes, elogiosas referências s publicações do Instituto Genealógico Brasileiro, emanadas de vozes as mais autorizadas".

INSTITUTO CUBANO DE GENEALOGIA Y HERALDICA
FILIADO A LA
FEDERACIÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

LOS FERNANDEZ DE COSSIO

RAFAEL NIETO Y CORTADELLA

D. Rafael Nieto y Cortadella

Nuestro consócio dr. Rafael Nieto y Cortadella, diplomata y genealogista Cubano y colaborador de esta Revista, acaba de publicar **"Los Fernández de Cossio"**, Publicaciones del Instituto Cubano de Genealogia y Heráldica, 1955, 86 páginas, con blasones.

Vease su biografia en la Revista Genealógica Latina, n.° 4, pàg. 172; y sus colaboraciones en la misma revista, n.° 2, pàg. 177; y n.° 3, pàg. 137. Yá ha publicado, entre otros muchos libros y artículos, los siguientes:

1) Los Bocanegras en Nueva España.
2) Los descendientes de Cristobal Colón (1952).
3) Apuntes genealógicos sobre el habanero d. José Álvarez de Toledo; su vida, su família (Habana, 1954).
4) Documentos sacramentales de algunos cubanos ilustres (Habana, 1954).
5) Una rama Cubana de los Roca de Togeres (Habana, 1955).
6) Los Fernández de Cossio (Habana, 1955).
7) Las Dignidades Nobiliarias en Cuba (Madrid, 1954).
8) Indice de vários linajes portugueses establecidos en Cuba (in-Revista Genealógica Latina, n.° 2, pàg. 177).
9) Los Moyas Cubanos (in-Revista Genealógica Latina, n.° 3, pág. 137).
10) La Casa de Braganza (in-Memorias de la Academia Mexicana de Genealogia y Heráldica, n.° 2, pàg. 49).
11) Los Villaseñor-Cervantes en Celaya (in-iden, n.° 4, pàg. 49).

ARTICULOS EN REVISTAS: "Antón Recio", "La Ascendencia Cubana de los Duques de Santoña", "Los Bonaparte", "La Casa de

Francia", "Los Condes de Tejada de Valdosera", "Dinastia Bernardotte", "Documentos de Inquisición", "Documentos matrimoniales de Mari", "Una Familia Burguesa", "Los Freeman", "El Imperio del Brasil", "Un linaje de abogados", "Un linaje jerezano en la Habana", "El Linaje de Ordaz", "El Marquesado de San Jorge", "Muñoz", "Don Baltasar Dorantes de Carranza", "Dos apellidos cubanos", y muchos otros articulos.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De "A Gazeta", 7-V-1955, diário da capital de S. Paulo:

"Coletânea de estudos históricos e genealógicos "QUATROCENTOS ANOS DE VIDA BANDEIRANTE"

Acaba de sair "Quatrocentos Anos de Vida Bandeirante" coletânea de estudos históricos e genealógicos com que o Instituto Genealógico Brasileiro presta sua homenagem ao IV Centenário da Cidade de São Paulo. A revista, supervisionada pelo conhecido genealogista coronel Salvador Moya, conta com as seguintes colaborações:

Transcreve em seguida, em duas colunas, o sumário dos artigos.

Do historiador Ramón de Castro Esteves, de Buenos Aires:

"He recibido con sumo placer la amable tarjeta del muy apreciado y siempre recordado con afecto, el coronel Don Salvador de Moya. Me es muy grato comunicarle que con fecha 15 julio ha sido Vd. designado Miembro de Mérito de "Vinculación de Ciencias, Artes y Letras".

Do Dr. Dante Laytano, do Rio Grande do Sul:

"Recebi o vol. 4 da "Bibliografia Heráldica-Genealógica", contendo a 1.a parte do "Catálogo de Autores Ibero-Americanos", de sua autoria, trabalho original, muito bem feito e cheio de interesse. Assim a "Revista Genealógica Latina" edita mais um volume da "Biblioteca Genealógica Latina". Muito obrigado pela lembrança da oferta."

DIRETORIA DO INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO (1956-1958)

Presidente: Coronel Salvador de Moya
1.º Vice-Presidente: Dr. Gastão Ferreira de Almeida
2.º Vice-Presidente: Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho
1.º Secretário: Prof. Dr. Sebastião Pagano
2.º Secretário: Dr. Jorge Bueno de Miranda
3.º Secretário: Itamar Bopp
1.º Tesoureiro: Dario Machado de Oliveira
2.º Tesoureiro: Coronel Severino Ribeiro Franco
1.º Bibliotecário: Prof. João Gabriel Sant'Ana
2.º Bibliotecário: Prof.ª Elza Neves
Orador: Dr. Enzo Silveira.

COMISSÃO FISCAL

Dr. Domingos Laurito
Pedro de Freitas Gouvea
Dr. Jorge Bueno de Miranda.

COMISSÃO DE SINDICANCIA

Coronel Severino Ribeiro Franco
Prof. João Gabriel Sant'Ana
Comendador Salvador Cutolo.

FEDERAÇAO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DO EQUADOR

INSTITUTO GENEALÓGICO DE GUAYAQUIL

PEDRO ROBLES Y CHAMBERS

Pedro Robles y Chambers

ACTA DE FUNDACIÓN DEL INSTITUTO GENEALOGICO DE GUAYAQUIL. — "En la ciudad de Guayaquil, República del Ecuador, a las seis de la tarde del dia viernes veinte y cinco de Julio de mil novecientos cincuenta y dos, aniversario de la fundación de Santiago de Guayaquil, se reunieron los suscritos en el Salón de Sesiones del Centro de Investigaciones Históricas, invitados especialmente por el señor don Pedro Robles y Chambers, quien también suscribe esta acta, y que, luego de expresar su agradecimiento a los asistentes por la gentileza con que han acogido su invitación, ha aprovechado esta fecha aniversaria, hoy dia del Apóstol Santiago, Patrón de la Ciudad, para realizar la fundación del **INSTITUTO GENEALOGICO DE GUAYAQUIL**, ya que estima indispensable cultivar los estudios genealógicos para revivir el pasado guayaquileño y la tradición gloriosa de los hidalgos ibéricos que, venciendo innúmeros obstáculos, fincaron sus solares en tierras de América, dejándonos la sublime herencia de su sangre, su religión y su espíritu. Manifesta, además, que estaba seguro que por ese medio se conservarían aún mejor los indisolubles y eternos vínculos que unen al país com España, la Madre Patria, y se establecerían más estrechas y cordiales relaciones entre las naciones hispanoamericanas al conocer los lazos de sangre que unen a las familias de este continente. — Todos los presentes, y en forma unánime, aceptaron la idea del señor Robles y Chambers, y resolvieron en este mismo dia declarar fundado

el Instituto Genealógico de Guayaquil, dejando constancia de que los señores asistentes a esta reunión serán considerados como Miembros de Número del Instituto. — Se dió primera discusión al proyecto de Estatutos presentado, acordándose que la segunda se haga en sesión, el diez de Agosto próximo. — A continuación se eligió la siguiente **Junta Directiva: Presidente.** — Don Pedro Robles y Chambers. — **Vicepresidente.** — Don Luis Noboa Icaza. — **Secretario.** — Doctor don Julio Pimentel Carbo. — **Tesorero.** — Don Genaro Cucalón Jiménez. — **Vocales principales.** — Don Clemente Pino Icaza. — Don Miguel Aspiazu y Carbo. y Don Diego Noboa Elizalde. — **Vocales Suplentes.** — Don José Vegas Ramos. — Don Miguel A. de Icaza Gómez. — Doctor don José Ignácio Jurado Avilés. — Después de lo cual, se dió por terminada esta sesión inaugural a las ocho de la noche, firmando el Acta los siguientes **Miembros Fundadores de Número.** — José Félix Heredia, S. J. Obispo de Guayaquil. — (f). — Pedro Robles y Chambers. — (f). — Genaro Cucalón Jiménez. — (f). — Luis Noboa Icaza. (f). — Victor Gonzále de Andía e Irarrazabal García. — (f). — Guillermo H. Wright. —, (f). — Diego Noboa Elizalde. — (f). — Clemente Pino Icaza. — (f). — José Joaquín Pino de Icaza. — (f). — Jerónimo Avilés Alfaro. — (f). — Doctor Vicente Santistevan Elizalde. — (f). — Enrique Pareja y Pareja. — (f). — Doctor Julio Pimentel Carbo. — (f). — Enrique Guzmán Sanchez. — (f). — José Venegas Ramos. — (f). — Miguel Aspiazu y Carbo. — (f). — Augustín Febres Cordero. — (f). — Luis de Reiset. — Doctor Pedro José Huerta. — (f). — Carlos de Icaza Overweg. — (f). — Ernesto Baquerizo Roca. — (f). — Miguel Cucalón Jiménez. — (f). — Luis Aguirre y Overweg. — (f). — Doctor José Ignacio Jurado Avilés. — (f). — Miguel A. de Icaza Gómez. — (f). — Ignacio J. de las Heras, Dignidade Catedralicia. — InstitutoGenealógico de Guayaquil. — Estatutos. — Art. 1o. — El Instituto Genealógico de Guayaquil, creado de conformidad con la resolución contenida en el Acta de Fundación de veinticinco de Julio de mil novecientos cincuenta y dos, tiene como finalidad esencial la intensificación de los estudios genealógios y heráldicos, particularmente en todo lo relativo al primitivo Corregimiento de Guayaquil, estableciendo su vinculación con el resto del país, con el Continente Americano y con la Península Ibérica. Su sede es la ciudad de Santiago de Guayaquil. Art. 2o. — Para la realización de sus propósitos, el instituto determinará medios de unión entre las personas dedicadas a la investigación genealógica, tanto en Guayaquil, como en la República del Ecuador y en el extranjero, por medio de conferencias, de publicaciones documentadas, y demás formas usuales para difundir los conocimien tos que se obtengan. — Art. 3o. — El Instituto se compondrá de quince Miembros de Número por lo menos, considerándose a los fundadores como tales. Los Miembros de Número, que constituyen el Instituto Genealógico, tienen duración vitalicia y voz y voto en las

sesiones. — Art. 4o. — Serán Miembros Correspondientes del Instituto los que fueron designados con esta calidad por residir fuera de la ciudad de Guayaquil. Estos Miembros podrán concurrir a las sesiones quando estuvieren presentes, pero tendrán voz solamente. — Art. 5o. — El funcionamiento del Instituto, en sus diversos objetivos, estará a cargo de los organismos que siguen: Asamblea; Directorio y Comisión Ejecutiva. — Art. 6o. — La Asamblea se compondrá de los Miembros de Número y sus sesiones serán ordinarias, en la segunda quincena de Julio de cada año, y extraordinarias, cuando así lo dispusiere el Presidente e lo solicitaren tres Miembros de Número por los menos. — Art. 7o. — Las sesiones para Asamblea, serán convocadas por medio de esquelas que se enviarán por correo certificado siquiera con ocho dias de anticipación. Para que la sesión pueda celebrarse, se requiere la presencia de cinco o más Miembros de Número para la primera convocatoria. Para la segunda convocatoia se instalará la Asamblea con cual fuere el número de Miembros que concurran. — Art. 8o. — Es potestativo de las Asambleas Ordinarias elegir por votación secreta a los Miembros de Número y fijar el máximum de los mismos, así como también designar a los Miembros Correspondientes. La Asamblea dictará el Reglamento que norme el procedimiento para la elección de nuevos Miembros de Número y Correspondientes. — Art. 9o. — Cada cuatro años, la Asamblea nombrará una Junta Directiva, compuesta por un Presidente, un Vicepresidente, un Secretario, un Tesorero, tres Vocales principales y tres Vocales suplentes. En caso de vacancia, el Directorio designará al sustituto, el que ejercerá el cargo hasta la terminación del periodo normal. — Art. 10o. — La Asamblea como la máxima Autoridad del Instituto, podrá dictar todas las resoluciones que considere conveniente para la buena marcha del mismo. — Art. 11o. — La Junta Directiva sesionará cada vez que la cite el Presidente o cuando lo soliciten por escrito tres de sus Miembros, por lo menos. — Art. 12o. — La Junta Directiva, cumplirá todas las resoluciones de las Asambleas, fijará anualmente el plan económico del Instituto, creará o suprimirá los empleos que estimare necesarios al buen servicio y resolverá todas las cuestiones administrativas que someta a su consideración la Presidencia del Instituto. — Art. 13o. — El Presidente tiene la representación del Instituto, dirigirá las sesiones de los diferentes organismos y autentificará las Actas, Diplomas y demás comunicaciones que se pasaren. — Art. 14o. — El Vicepresidente sustituirá al Presidente en casos de ausencia o impedimento. — Art. 15o. — El Secretario redactará y autentificará las Actas y Diplomas que el Instituto confiera, además de sus funciones normales del cargo. — Art. 16o. — El Tesorero manejará los fondos de la Institución, y llevará los libros de cuentas, presentando anualmente su informe y balance a la Junta Directiva. — Art. 17o. — La Comisión Ejecutiva estará formada por el Presidente, el Secretario y el Tesorero, a quienes reemplazarán, en

caso necessario, cualquiera otro Miembro que designe el Directorio. — Art. 18o. — La Comisión Ejecutiva cumplirá las resoluciones de la Junta Directiva, vigilará el cumplimiento del presupuesto del Instituto y tomará todas las decisiones de caráter administrativo que fueren necessarias, dando cuenta de ellas a la directiva. — Art. 19o. — El Instituto no podrá intervenir en cuestiones políticas. — Art. 20o. — Estos Estatutos podrán modificarse, conforme a las disposiciones de Ley por decisión de la Asamblea. En caso de disolución del Instituto, sus bienes serán entregados al Centro de Investigaciones Históricas de Guayaquil. — Art. 21o. — Los Miembros de Número deberán abonar su cuota anual de cien sucres. — Art. 22o. — El Instituto ostentará el enblema que sigue: El Escudo de armas colonial de la ciudad, el que descanzará sobre una venera de Santiago, insignea del Santo Apóstol, Patrón de Guayaquil. Los suscritos, señor don Pedro Robles y Chambers y doctor don Julio Pimentel Carbo, Presidente y Secretario del Instituto Genealógico de Guayaquil, certificamos que los presentes Estatutos fueron discutidos y aprobados en las sesiones del mes de julio veinticinco, Agosto diez y Octubre doce de mil novecientos cincuenta y dos. — (f). — Pedro Robles y Chambers, Presidente. — (f). Julio Pimentel Carbo, Secretario. — MINISTERIO DE EDUCACIÓN PUBLICA. — SECCION GENERAL: — APROBADOS por acuerdo número 236, de esta fecha, con las siguientes modificaciones: En el artículo 19, después de "políticas", añádase: "ni religiosas", En el artículo 20, después de "Asamblea", póngase: "y sus reformas para que tengan fuerzas de ley, deberán ser sometidas a la aprobación del Poder Ejecutivo" — Quito, a tres de Marzo de 1953. — (f). — Dr. J. Roberto Nevarez V., Ministro de Previsión Social, Encargado de la Cartera de Educación. — (f). — Dr. Victor Chiriboga Terán, Subsecretario de Educación. — Hay un Sello de la República. — No. 141/G. — REPUBLICA DEL ECUADOR. — MINISTERIO DE EDUCACIÓN PUBLICA. — Quito, a 3 de Marzo de 1953. — Sección: GENERAL — ASUNTO: APRUEBANSE ESTATUTOS. — SEÑORES. — DON PEDRO ROBLES Y CHAMBERS Y DOCOR JULIO PIMENTEL CARBO, Presidente y Secretario del Instituto Genealógico de Guayaquil. — Se expidió el siguiente acuerdo: "No. 236. — EL PRESIDENTE CONSTITUCIONAL DE LA REPUBLICA, Vista la solicitud presentada por los señores Presidente y Secretario del Instituto Genealógico de Guayaquil, y estudiados los Estatutos de la mencionada Institución, — ACUERDA: — APROBAR los Estatutos del Instituto Genealógico, de Guayaquil, para los fines establecidos en el Título XXXIII del Libro Primero del Código Civil, con las siguientes modificaciones: — En el artículo 19, después de "políticas", añádase: "ni religiosas"; — En el artículo 20, después de "Asamblea", póngase: "y sus reformas para que tengan fuerza de Ley, deberán ser sometidas a la aprobación del Poder Ejecutivo". — COMUNIQUESE. — Palácio Nacio-

nal, en Quito, a tres de marzo de mil novecientos cincuenta y tres. — Por el Señor Presidente Constitucional de la República. — El Ministro de Provision Social, Encargado de la Cartera de Educación Pública, — (f). — Dr. J. Roberto Novarez V.". — PARTICULAR que transcribo a usted para su conocimiento y fines consiguientes. — Devuélvo un ejemplar de los Estatutos debidamente aprobados. — DIOS, PATRIA Y LIBERTAD. — (f). — DR. VICTOR CHIRIBOGA TERAN, Subsecretario de Educación.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Da "Fôlha da Manhã", de 15-VI-1956

HOMENAGEM PÓSTUMA A GENEALOGISTA EM BRAGANÇA PAULISTA

BRAGANÇA PAULISTA, 14 (FOLHAS) — Será homenageado postumamente, com a ereção de uma herma, o sr. Luís Gonzaga da Silva Leme, engenheiro que residiu nesta cidade, autor de nove volumes sôbre genealogia paulista.

Sôbre o assunto, o prefeito Ismael Aguiar Leme acaba de receber do Instituto Genealógico Brasileiro a seguinte carta: "Com os nossos respeitosos cumprimentos a v.s., vimos por meio desta levar ao seu conhecimento que esta diretoria, considerando o alto sentido da proposta apresentada pelo consócio e diretor Enzo Silveira, objetivando o erguimento duma herma ao emérito genealogista e historiador dr. Luís Gonzaga da Silva Leme, nessa sua cidade natal, resolveu credenciá-lo para entabular todos os entendimentos necessários, a fim da concretização daquele nobre objetivo. A realização dêsse empreendimento, que graças à iniciativa do sr. Enzo Silveira vem de ser pioneira esta entidade que congrega em seu quadro social os nossos genealogistas e heraldistas, por certo constituirá motivo de intenso júbilo, não só para os altos poderes públicos da cidade de Bragança, como, também, do seu laborioso povo. Outrossim, comunicamos que êste Instituto organizou uma comissão constituída pelos consócios Bueno de Azevedo Filho, Valdomiro Fraco da Silveira e Jorge Bueno de Miranda, sob a presidência do já mencionado dr. Enzo Silveira."

Resposta do Prefeito:

Gabinete do Prefeito, n. 241-56 — Bragança Paulista, 4 de junho de 1956 — Ilmo. Sr. Dr. Salvador de Moya, DD. Presidente do Instituto Genealógico Brasileiro — SÃO PAULO. Tenho o prazer de acusar o recebimento do oficio de Vossa Senhoria, datado de 26 de maio último, que me foi entregue pelo deputado Alcindo Bueno de Assis.

Cumpre-me assegurar a Vossa Senhoria o apoio desta Prefeitura à oportuna iniciativa do Doutor Enzo Silveira, que visa, com o erguimento de uma herma nesta cidade, homenagear a memória do ilustre bragantino e emérito genealogista e historiador Doutor Luiz Gonzaga da Silva Leme.

Embora ligado ao saudoso Doutor Luiz Gonzaga da Silva Leme por laços de família, êsse fato não me impede de proclamar ser das mais justas e necessárias a homenagem em referência, pelo que louvo a iniciativa do Doutor Enzo Silveira e o patrocínio dêsse prestigioso Instituto.

Agradecendo a gentileza da comunicação, sirvo-me do ensejo para apresentar a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosas Saudações (a) Irmael Aguiar Leme — Prefeito Municipal.

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DO CANADÁ

CANADÁ

REDAÇÃO

Além da revista mensal "**Le Mois**" que recebemos com regularidade, colecionamos e encadernamos, — recebemos o n.º 8 do volume VI (outubro de 1955), "MÉMOIRES DE LA SOCIETÉ GÉNÉALOGIQUE CANADIENNE-FRANÇAISE", completando o tomo VI, com 400 páginas.

A revista divide-se sempre em três grandes divisões: a) Genealogia e História; b) Estudos genealógicos; e c) parte interna. Eis o sumário:

I — GÉNÉALOGIE ET PETITE HISTOIRE

Placide Gaudet, généalogiste (Roger Comeau).

II — ÉTUDES GÉNÉALOGIQUES

Mes ancêtres canadiens, suite (Léonce Jore).

Vieux papiers de famile (Sainte-Foy).

Généalogie des familes Doucet (Mme L.-J. Doucet).

Deux grandes familes canadiennes du Quebec, Les Bergerons et les Hérbert (R. P. Adrien Bergeron, S.S.S.).

III — ENTRE NOUS

Liste des membres de la Societé (suite).

Table des matières du tome VI.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De d. José-Abderraman Muley-Moré, diretor do Archivo Nobiliario Hispano-Americano de Cuba:

"En Madrid, mi querido amigo, cuantos nos hemos relacionados con estas actividades-genealógicas, conocemos perfectamente la recia personalidad cientifica y social del Coronel Moya. Particularmente, aun antes de tener el honor de contar con su amistad, he sentido verdadera admiración por Vd. Le hablo esto para que comprenda que Vd. es bien conocido de los genealogistas madrileños, aunque Vd. los conozca poco a ellos."

Do historiador Frederico Sommer, de Piedade:

"Muito penhorado pela gentileza, venho agradecer-lhe pelos impressos que me mandou sôbre a "Fundação" constituida. Queira V. Excia. aceitar minhas congratulações por êste sucesso que, oxalá, seja um novo marco na evolução dos estudos genealógicos, neste pais".

ACADEMIA DE GENEALOGÍA Y HERALDICA "MOTA PADILLA"
FILIADA A LA
FEDERACIÓN DE INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

ANUARIO 1953-1954, DE LA ACADEMIA DE GENEALOGIA Y HERALDICA "MOTA PADILLA"

Dr. Ricardo Lancaster-Jones, presidente

Recibimos este Anuário, com 172 pàginas y este sumário:

1) **José Ignacio Dávila Garibi,** La Academia de Genealogia y Heráldica "Mota Padilla", continuación de la antigua Sociedad Heráldica-Genealógica del mismo titular.
2) **Luis León de la Barra,** Los Títulos Nobiliarios y las Condecoraciones ante la Constitución Mexicana.
3) **Francisco Javier Castaños Cañedo,** Apuntes Genealógicos de la Família de la Mota.
4) **Ricardo Lancaster-Jones,** Los Estudios Genealógicos y Heráldicos en el Continente Americano.
5) **Don Teodoro Amerlinck y Zirion,** Discurso de ingreso en la Academia.
6) **Jesús Garibi Velasco,** Vocabulário Heráldico, publicado també aparte, em 50 páginas.
7) **Gabriel Agraz García de Alba,** Desenvolvimiento de la Família Santa Ana.
8) **Miguel J. Malo Zozoya,** Doña María Gertrudis de Castro y su Família.
9) **Lucas de Palacio,** Papeletas de Bibliografia Genealógica. Heráldica de México.
10) **Juan de Adarraga,** Etimología de Garibi.
11) Crónica Academica.

INSTITUTO PERUANO DE INVESTIGACIONES GENEALÓGICAS

FILIADO A LA

FEDERACIÓN DE INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

NUEVA DIRECTORIA (electa el 29-XII-1955, por 2 años):

Director: Dr. Alejandro Freundt Rosell.

1.° Vice-Director: — Ing.° Guillermo L. Tálleri Barúa.

2.° Vice-Director: Dr. Guillermo Fernández Dávila.

Secretaria-Tesorera: Sra. Isabel Zizold de Ruzo.

Bibliotecária: Srta. Rosa Pérez Cánepa.

Director de la Revista: Dr. Felipe A. Barreda.

Canciller: Ing.° Rafael Villanueva.

Asessor de la Secretaria: D. Alberto Rosas Sile.

Asessor de la Dirección de la Revista: Dr. José A. de la Puente y Cadamo.

Dr. Alejandro Freundt Rosell

JUNTA CONSULTIVA: Ing.° Pedro Terry García, Sr. Ferdinand de Trazegnies, Dr. Manuel Bustamante de la Fuente, Dr. Fernando Espá Cuenca, Dr. Jorge Fernández Stoll, Dr. Elías Mujica Alvarez Calderón, Sr. José Manuel de Rivero Ríos y Sr. Luís Rodríguez Mariátegui.

REVISTA DEL INSTITUTO PERUANO DE INVESTIGACIONES GENEALÓGICAS, N.° 8

Recebemos o n.° 8 da "Revista del Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas, cujo sumário é o seguinte:

Jerónimo de Allaga y Derteano, Diez años de labor.
Guillermo Lohmann Villena, Informaciones genealógicas de peruanos seguidas ante el Santo Oficio.
Canónigos Martínez, Registros parroquiales de la ciudad de Tacna.
Isabel Z. de Ruzo, El linaje de Angulo y sus ramas en el Perú.

Rafael Villanueva M., Don Francisco Fausto Fernández de Cabrera y Bobadilla, primer Marqués de San Martín de la Vega.

Guillermo Talleri Barúa, El Alferazgo de Trujillo.

Adofo de Morales, Catálogo de passajeros al Reino del Perú (continuación).

Juan Manuel Chaves Torres, Francisco Chavez, Encomendero de los indios Yumina.

Juan Bromley, Los Vásquez de Acuña.

Rosa Pérez Cánepa, El primer libro de matrimonios de la parroquia del Sagrario de Lima (continuación).

Alberto Rosas Silas, Linajes del Perú. Los Ugarte.

Felipe A. Barreda, Un médico y un marino extranjeros ligados a nuestra historia.

Manuel J. Bustamante de la Fuente, Vida del Instituto (discurso).

Libros parroquiales de ciudades del Perú.

Um número esplendido, principalmente as Informações da Inquisição, e os registros paroquiais de Lima e Tacna. Nossas felicitações.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Ruy Antônio da Silva Costa, de Pôrto Alegre:

"Acabo de receber os quatro novos volumes publicados pelo Instituto, sob a eficiente e sábias direção de V.S. O seu catálogo de obras heráldico-genealógicas é uma obra que de ha muito se fazia sentir entre os amantes das duas belas matérias. Queira aceitar os meus mais efusivos cumprimentos por tão interessante publicação".

Do coronel Severino de Freitas Prestes Filho, de Niteroi:

"Continúo a acompanhar a marcha dos sucessos genealógicos nacionais e estrangeiros, graças sobretudo aos seus escritos e à constancia e dedicação que a êles consagra o ilustre Confrade. Verifiquei também que, apesar dos inúmeros que-fazeres e estudos históricos, ainda tem tempo e gosto para, sem vantagens materiais, se dedicar a comissões militares e concorrer para o bom êxito da administração militar, suas leis e regulamentos, o que é um exemplo para todos, principalmente para o mocidade!"

De don Enrique Ortega Ricaurte, de Bogotá (Colombia) genealogista e heraldista:

"Ya hace tiempo no recibo las publicaciones desa Federación, que considero una de las mejores de Suramérica. Como nó sé qué precio tiene su moneda con el dollar, me agradecería saberlo, para adquirir algunas de las publicaciónes de esa Federación, que me serían de gran utilidad".

INSTITUTO INTERNACIONAL DE GENEALOGÍA Y HERÁLDICA

INFORME SOBRE LA POLEMICA EN RELACION A LOS SEÑORES LASCARIS(*)

Con ocasión del problema genealógico planteado en la polémica sostenida recientemente entre el Marqués de Vilarreal de Alava y la familia Láscaris, supuesta pretendiente al Trono de Grecia, se designó una Comisión del Instituto Internacional de Genealogía y Heráldica, presidida por don Miguel Gómez del Campillo, Académico de la Real de la Historia, e integrada por los señores don Manrique Mariscal de Gante, Magistrado del Tribunal Supremo; don Florentino Zamora Lucas, Archivero; don Félix Val Latierro, Archivero y Perito Calígrafo; don José Ramón Lacarra, Académico correspondiente de la Historia en Zaragoza; don Miguel de Codes, Arquitecto, y don Faustino Menéndez-Pidal, Ingeniero de Caminos, todos ellos insignes genealogistas, que después de un detenido examen del tema ha presentado el siguiente informe:

Cumplimentando la misión que por su acuerdo de 13 de mayo nos encomendó la Junta Directiva del **Instituto Internacional de Genealogía y Heráldica,** relacionada con uno de los fines principales de este Instituto, comprendido en el apartado **e**) del artículo 2.° de nuestro Reglamento, cual es la de esclarecer la cuestión debatida en la Revista **Hidalguía** en sus números 4.° y 5.° y en el diario de Madrid **Informaciones,** por el Marqués de Villarreal de Alava y don Teodoro Láscaris Micolaw, respectivamente, sobre si el apellido **Lascorz,** usado en Aragón, es el mismo **Láscaris,** de los Emperadores de Oriente, de quienes sostiene descender don Eugenio Láscaris Labastida, han sido examinados con todo detenimiento los razonamientos y documentos transcritos que para justificar aquéllos se han publicado.

Documentación reseñada en los artículos que tratan de este asunto y que la Comisión ha tenido en cuenta:

Documento núm. 1. — Certificado del Secretario del Juzgado número 2 de Zaragoza de una certificación del Juez municipal suplente de Plan de la partida de bautismo de don Manuel Láscaris

(*) Publicamos a pedido reiterado de d. Vicente de Cadenas, secretário general do "Instituto Internacional de Genealogía y Heráldica".

Serveto, archivada bajo el número 10 del expediente número 82 de rectificaciones del año 1935.

Documento núm. 2. — Certificación literal del acta de defunción de don Manuel Lascorz Serveto, Juzgado municipal número 1 de Zaragoza, libro 209, folio 131, número 1.392.

Documento núm. 3. — Certificación literal del acta de defunción de doña Raimunda Serveto Ballarin. Plan, libro 3.º, folio 36, número36.

Documento núm. 4. — Certificación literal del acta de defunción de don Victorián Lascorz Serveto. Plan, libro 1.º, folio 106, número 106.

Documento núm. 5. — Certificación literal del acta de matrimonio de don Manuel Lascorz Serveto con doña Francisca Carmen Labastida. Zaragoza, Juzgado número 2, libro 38, folio 352 vuelto, número 313.

Documento núm. 6. — Certificación literal del acta de nacimiento de don Eugenio Lascorz Labastida. Zaragoza, Juzgado número 2, libro 38, folio 104, número 104.

Documento núm. 7. — Certificación literal del acta de matrimonio de don Eugenio Lascorz con doña Nicasia Justa Micolav. Zaragoza, Juzgado municipal número 2, libro 64, folio 62, número 48.

Documento núm. 8. — Certificación literal del acta de nacimiento de don Teodoro Láscaris Micolaw. Zaragoza, Juzgado número 2, libro 142, folio 329, número 1.048.

Documento núm. 9. — Certificación literal del acta de nacimiento de don Constantino Láscaris Micolaw. Zaragoza, Juzgado número 2, libro 149, folio 21, número 918.

Documento núm. 10. — Certificación literal del acta de nacimiento de don Juan Arcadio Láscaris Micolaw. Zaragoza, Juzgado número 2, libro 158, folio 205, número 908.

Documento núm. 11. — Certificación literal del acta de nacimiento de don Alejandro Láscaris Micolaw. Zaragoza, Juzgado número 2, libro 152, folio 288, número 1.106.

Documento núm. 12. — Certificación literal de la partida de matrimonio de don Manuel Lascorz con doña Francisca Carmen Labastida. Zaragoza, San Felipe y Santiago, tomo X, folio 277.

Documento núm. 13. — Certificación literal de la partida de matrimonio de don Eugenio Lascorz Labastida con doña Nicasia Micolau. Zaragoza, San Gil, tomo XV, folio 22.

Documento núm. 14. — Certificación literal de la partida de bautismo de don Eugenio Lascorz Labastida. Zaragoza, Nuestra Señora del Pilar, tomo 19, folio 338.

Documento núm. 15. — Certificación literal de la partida de bautismo de doña María (Nicasia) Micolau Traver. Parroquia de Valjunquera, tomo II.

Documento núm. 16. — Certificación literal del acta de nacimiento de doña Nicasia Micolau Traver. Valjunquera, libro 3, folio 5, número 5.

Documento núm. 17. — **"La familia imperial Láscaris desde siglo XVIII hasta principios del XX"**, por el "Príncipe" Teodoro Láscaris Comneno, **Hidalguía,** IV, 97.

Documento núm. 18. — "Casa Imperial y Real Láscaris Comneno de Grecia y Bizancio", árbol genealógico impreso presentado por don Teodoro Láscaris.

Documento núm. 19. — Escritura otorgada en Plan a 22 de noviembre de 1881 ante el notario don Fernando Cerezuela Blasco, por doña María Morillo, viuda de don Victorian Lascorz Serveto y doña Raimunda Serveto Ballarin.

Documento núm. 20. — Carta del señor Cura de Plan del 14 noviembre de 1953.

Documento núm. 21. — Carta del señor Rector del Seminario de Barbastro del 15 de mayo de 1954.

Documento núm. 22. — Escritura de capitulaciones matrimoniales de Victorian Lascorz Abad y doña Raimunda Serveto, otorgada en Plan, en 28 de abril de 1826 ante Antonio Gasós, de la que se tomó razón en la Contaduría de hipotecas de Aynsa en 18 de mayo de 1826.

Documento núm. 23. — Escritura de 1876 por la que Victorian Lascorz Abad nombra heredero de la Casa Ballarin a su hijo primogénito.

Documento núm. 24. — **"Las falsas Ordenes de Caballería"**, por el Marqués de Villareal de Alava, **Hidalguía,** IV, 73.

Documento núm. 25. — **"La familia imperial Láscaris, desde el siglo XVIII hasta principios del XX"**, original firmado por el "Príncipe" Teodoro Láscaris Comneno.

Documento núm. 26. — **"Las falsas Ordenes de Caballería** (polémica en **Informaciones**), Hidalguía, V, 261.

Para el estudio de la genealogía de don Eugenio **Láscaris** o **Lascorz** disponemos de tres fuentes documentales fundamentales y contradictorias entre sí: La primera, originada por la familia durante el siglo pasado y primer tercio del actual, es independiente de quienes hoy la representan. Las otras dos provienen de los propios interesados:

Primera. — La documentación procedente de Archivos públicos, tal como se encontraba antes de las rectificaciones de 1935.

Según ella:

I. VICTORIAN LASCORZ ABAD, natural y vecino de Plan, labrador, hijo de Alonso Lascorz Cerdán y doñ Victoria Manuela Abad (A. Planillo, **Linajes de Aragón,** año I, páginas 186), casó con doña Raimunda Serveto Ballarin, natural de Plan (documentos 2, 4 y 22).

Em 1876 dispuso de sus bienes (documento 23), en éste y otros documentos se nombra como hijo suyo a:

II. MANUEL LASCORZ SERVETO, nacido en Plan en 1849 (documentos 3 y 5), cuya partida de bautismo no se halla actualmente por haber sido destruído el Archivo parroquial. Cursó Latín y Humanidades en el Seminario de Barbastro en 1860-1861 (documento 21) y en octubre de 1863 seguía estudiando la carrera eclesiástica (documento 19).

Manuel Lascorz Serveto, casó en Zaragoza en 23 de diciembre de 1875 con doña Francisca Carmen Labastida Pascual (documentos 5 y 12). Murió en la misma ciudad en 5 de agosto de 1906 (documento 2) y fué su hijo:

III. DON EUGENIO LASCORZ LABASTIDA, nacido en Zaragoza en 26 de marzo de 1886 (documento 6), bautizado en el Pilar (documento 14).

Don Eugenio Lascorz Labastida casó en Zarogoza en 17 de enero de 1920 con doña Nicasia Micolav Traver (documentos 7 y 13), natural de Valjunquera (Teruel) (documentos 15 y 16), e inscrita en su partida de nacimiento como Nicasia "Micoláu" Traver (documento 16).

Segunda. — El expediente de rectificación de errores materiales seguido por don Eugenio Lascorz en el Juzgado número 2, de Zaragoza, en agosto de 1935: En él solicitó que se rectificaran las partidas de su matrimonio, su nacimiento y el de su hermana, y la de matrimonio de sus padres, sustituyendo el apellido **Lascorz** por **Láscaris,** presentando para ello:

a) Una certificación expedida en 1917 por el Juez municipal **suplente** de Plan, de la partida de **bautismo de Manuel "Láscaris" Serveto,** nacido en Plan el 17 de febrero de 1849, hijo de Vistorian Láscaris y doña Raimunda Serveto, naturales y vecinos de Plan, nieto de Alonso y doña Manuela Abad (documento núm. 1).

b) Las partidas de nacimiento de sus proprios hijos, inscritos por el mismo reclamante con el apellido **Láscaris,** y

c) Alegando que **Lascorz** es la "traducción al castellano" de **Láscaris.**

En virtud de auto dictado en 21 de agosto de 1935, el Juez municipal **suplente,** don Emilio Bello, por ante el Secretario **suplente,** don Enrique Iranzo, ordenó la rectificación en nota marginal de las partidas a que se refería la petición. Pero no se rectificaron las de matrimonio (Iglesia) de don Eugenio Lascorz, defunción de don Manuel Lascorz, matrimonio (Iglesia), del mismo, defunción de doña Raimunda Serveto y defunción de Victorian Lascorz Serveto.

Tercera. — La genealogía presentada últimamente por don Teodoro (Hidalguía núm. 4, pág. 97; **Informaciones,** 13 de marzo de 1954) (documentos 25 y 26). Según ella, **Andrónikos Theodoros Láscaris,** vino a España con su hijo **Alexios Manouil Láscaris,** nacido

en Kutchuk-Levens (Gálata) en 1849. Andrónikos marchó de España y **Manouil** quedó aquí con la documentación de **Manuel Lascorz Serveto,** nacido en Plan el mismo año 1849, quien a su vez marchó a Itália. Caso **Manouil Láscaris** con **doña Francisca Carmen Labastida Pascual** y fueron padres de **don Eugenio.** Antes de morir, Manouil reveló a sus hijos su personalidad.

Dados estos antecedentes, sólo caben tres soluciones a este problema:

A) De la documentación fehaciente, tal y como se encontraba en los Archivos públicos antes del año 1935, resulta plenamente justificado que Don Eugenio, sus ascendientes y descendientes son verdaderos **Lascorz** y nada tienen de **Láscaris.**

B) La sustitución como rectificación de errores del apellido **Lascorz** por **Láscaris** sería justa si ambos apellidos fuesen equivalentes, por ser el primero una traducción del segundo o producto de su evolución fonética o bien porque aun tratándose de apellidos distintos, algunos **Lascorz** (don Manuel Lascorz Serveto, don Victorian Lascorz y sus ascendientes) hubieran usado por lo menos en algunas ocasiones el apellido Láscaris.

C) La alegación hecha por don Teodoro, de que **Alexios Manouil Láscaris,** nacido en Kutchuk-Levens (Gálata) en el mismo año que don Manuel Lascorz, nacido en Plan, cambió con éste su documentación en España entre los años 1863, cuando teniendo ambos catorce años, Lascorz estudiaba para sacerdote, a 1875, en que casó Alexios con el nombre y apellidos de Manuel Lascorz Serveto con doña Francisca Labastida Pascual necesita una cumplida justificación.

Examen de estas soluciones:

La 1.ª) Como queda dicho, está plenamente justificada.

La 2.ª) Respecto a ésta, el absurdo argumento de la "traducción" o evolución **Láscaris-Lascorz,** no merece comentario.

El apellido **Láscaris** no aparece en ningún documento relativo al padre, abuelo y bisabuelo de don Eugenio, anterior a 1917, de los que se han examinado (documentos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 19, 21, 22, 23, etc) ni los señores Láscaris han aportado ninguno al expediente de 1935, anterior a las inscripciones de los hijos de don Eugenio, en que así se les nombre.

Tal apellido **Láscaris** es completamente desconocido y extraño en la región de Huesca. Por el contrario, el de **Lascorz** es allí muy frecuente, documentada su existencia desde el siglo XI y justificada por hallarse con ese nombre una Aldea con 30 habitantes en el término municipal de Foradada, Partido Judicial de Boltaña.

La certificación expedida por el Juez municipal suplente de **Plan** en 1917 de la partida de bautismo de Manuel **Láscaris** Serveto:

a) Está en contradicción con la restante documentación relativa a este señor y sus ascendientes, que aparecen siempre con el apellido **Lascorz.**

b) Está en contradicción con los hechos arriba señalados sobre los apellidos **Láscaris** y **Lascorz** en Huesca.

c) Fué expedida en circunstâncias anormales y más que sospechosas: La certificación fué librada en 19 de marzo de 1917 por el **Juez municipal suplente de Plan** don Joaquín Vispe Mur, pariente de don Eugenio, de una partida **bautismal** expedida por el párroco de Plan dos días antes, cujo original ha sido destruído con el Archivo parroquial; y

d) Está en contradicción con el alegato de don Eugenio, según el cual su padre **Alexios Manouil Láscaris, nacido en Kutchuk-Levens (Gálata),** cambió su nombre y documentación con don Manuel Lascorz Serveto, **natural de Plan.**

Según testimonio del actual Secretario del Juzgado de Plan, don Eugenio pedía las partidas a su primo el Juez municipal suplente "como las deseaba y así se las mandaban" (documento 20).

Las certificaciones de nacimiento de los hijos de don Eugenio (documentos 8, 9, 10 y 11), nada prueban, como redactadas según datos proporcionados por él mismo. Además, contienen sospechosas inexactitudes: Consignan el apellido de la esposa de don Eugenio en la forma **Micolua,** en lugar de **Micolav,** como aparece en su acta de matrimonio (documento 7), o de **Micoláu,** según las partidas de nacimiento y bautismo de esta señora (documentos 15 y 16) y de sus ascendientes, y **hacen al padre de don Eugenio nacido en Madrid,** como se dice más abajo. Por lo que esta solución no es aceptable; y,

La 3.ª) Los hechos que refiere don Teodoro:

a) Son insólitos, extraordinarios y carecen en absoluto de toda base documental. **No se prueba siquiera la existencia física de un Alexios Manouil Láscaris natural de Kutchuk-Levens,** ni de sus progenitores.

b) Victorian Lascorz Abad en 1876 (escritura de la Casa Ballarin), después de casado el pretendido Alexios Manouil con doña Francisca Carmen Labastida Pascual, dispuso que se diese "a su hijo don Manuel por su legítima paterna y materna", cierto bienes; no menciona que se hallase en Italia, ni es creíble que nombrase heredero a Manouil Láscaris.

c) Están en contradicción con las pruebas presentadas por don Eugenio en el expediente de 1935, según las cuales él es hijo de **don Manuel "Láscaris" Serveto, natural y originario de Plan.**

d) Están en contradicción con las partidas de nacimiento de los hijos de don Eugenio, en las que este mismo se declara, por lo menos cuatro veces, de 1921 a 1926, hijo de **Manuel Láscaris Serveto, natural de Madrid** (documentos 8, 9, 10, 11), sin que, por tanto, sea tampoco admisible esta solución; y al no desvirtuar ninguna de

las dos últimamente examinadas, la primera hay que reconocer que, dada la documentación presentada y los argumentos de una y otra parte, **resulta cierto que el verdadero apellido de los antepasados de don Eugenio Láscaris es el aragonés Lascorz.**

El señor don José María Lacarra, Decano de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Zaragoza, y miembro de esta Comisión, no firma este documento por no haber podido venir a Madrid, pero su opinión, expuesta en carta del 11 del actual, dirigida al Presidente, es la siguente: "He leído despacio el texto de la polémica desarrollada en **Informaciones,** de Madrid y el artículo sobre **"Las falsas Ordenes de Caballería",** publicado en Hidalguía y creo que toda la razón está de parte del señor Marqués de Villarreal de Alava, que en tanto la parte contraria no ha aducido prueba alguna, de las muchas que decía disponer, el señor Marqués de Villarreal de Alava, ha presentado pruebas que no han sido rebatidas."

Los seis miembros de la mencionada Comisión, honrados por el nombramiento conferido y de común acuerdo, suscriben esta información en Madrid a 18 de junio de 1954.

Firmado: **Miguel Gómez del Campillo. Manrique Mariscal de Gante. Florentino Zamora Lucas. Félix Val Latierro. Miguel de Codes. Faustino Menéndez Pidal.**

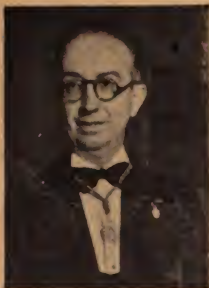
Excmo. Sr. Presidente del Instituto Internacional de Genealogía y Heráldica. — MADRID.

Rafael Salanova Salanova, n. 12-II-1925, em Barcelona, onde é Gestor Administrativo, oficial chefe de sub-sector da defesa passiva nacional, cronista oficial de San Andrés de la Barca; etc. Pertence a numerosas instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. Colaborador das revistas: **"Nueva España"** (Barcelona), **"El Monastério del Nino"** e **"Hoja Oficial del Lunes"** (estes de Murcia). Filho de Miguel Salanova Durán, n. 30-IX-1885 e de (c. 30-XII-1914) d. Rafaela Salanova Puyuelo, n. 24-X-1890, ambos de Naval (Huesca); n. p. de Pío Salanova Felipe, n. 4-X-1853 e de d. Manuela Durán Espluga, n. 1-I-1854; n. m. de Pedro Salanova Armisén, n. 20-X-1856, e de d. Manuela Poyuelo Pardina, n. 18-X-1859, ambos em Naval. O sr. Rafael, em 27-IV-1949, em San Andrés de la Barca, c. c. d. Angeles Trius Collazos, n. 30-I-1925, em Barcelona, filha de Amadeo Trius Antonin e de d. Angela Collazos Serra. Pais de: Juan-Carlos, n. 17-IV-1950; Maria Cristína, n. 29-X-1951; e Inmaculada, n. 11-XII-1955, todos em Barcelona.

Rafael Salanova Salanova

FEDERACIÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

ARCHIVOS DE GENEALOGIA Y HERALDICA (Valencia, n.º 5/8)

VICENTE FERRAN SALVADOR

Vicente Ferrán Salvador

Recibimos esta importante Revista, con 240 pàginas, gran formato y ótimo papel y mejor contenido, en ella vemos colaboración de 4 distinguidos miembros del Instituto Genealógico Brasileiro: Los Srs. D. Vicente Ferrán Salvador, Rafael Nieto Cortadellas, Florencio Amador Carrandi y Dacio V. Darias Padrón. En la pàgina 177 trae una família que también la hay en el Brasil: "BUENO DA COSTA", que recomendamos a los genealogistas brasileños. Em seguida damos el sumário:

Marqués del Saltillo, Necrologia Nobiliária del siglo XVIII.

Rafael Nieto Cortadellas, Linajes Cubanos: Los Autrán.

Florencio Amador Carrandi, Un descendiente de Guipúzcoa, presidente del Perú.

Barón de Beorlegui, La Casa de Salcedo.

Barón de San Petrillo, Linajes Valencianos: Los León.

Enrique Fontes Fuster, Genealogia e história de los Pachecos.

Fernando de Cotta Márquez de Prado y Ramón Maldonado Cocat, La Heráldica en Guadalupe.

Vicente Ferrán Salvador, Origem, armas y linaje de los Condes de Alcuáas.

Carlos José Hurtado de Mendoza, Hechos y linajes del capitán Gonzalo Suárez de Rondón.

Diego Zaforteza Musoles, Algunas notas sobre la família de los Sánchez.

Dacio V. Darias Padrón, Familias Canarias: Los Bueno da Acosta.

Y la revista trae más 14 secciones, todas importantes.

Agradecemos el envío y felicitamos por esta importante revista que honra la genealogia española, nó solamente por su presentación externa como por su escojido y rico contenido.

TERCEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL DE GENEALOGIA E HERÁLDICA

De 6 a 11 de outubro de 1955, na Cidade Universitária de Madrid, nas salas do Instituto de Cultura Hispânica, teve lugar o III.° Congresso Internacional de Genealogia e Heráldica, reunindo mais de trezentos congressistas.

As altas autoridades apoiaram essa esplêndida reunião: O ministro da Justiça presidiu à sessão de instalação; o ministro das Relações Exteriores e o alcaide de Madrid ofereceram banquetes.

Visitaram os congressistas as cidades de Segóvia, Córdova, Sevilla, Granada, Jaén, etc.

Presidiu o Congresso o Marquês de Décio.

O Congresso foi promovido pelo Instituto Internacional de Genealogia e Heráldica, presidido por S.A.R. o Infante Fernando de Baviera e Bourbon. O Instituto Genealógico Brasileiro e a pessoa de seu presidente coronel Salvador de Moya, aderiram ao Congresso, estando representados pelo consócio Juan de Olozaga, cônsul geral de Honduras em Madrid.

Na sede da direção dos Arquivos e Bibliotecas foi feita uma exposição de livros genealógicos e heráldicos, à qual concorreu o Instituto Genealógico Brasileiro, com suas publicações. Está sendo impresso o catálogo.

Em Segóvia no Arquivo da Província houve uma exposição heráldica e genealógica segoviana, organizada pelo Instituto Diego de Colmenares.

Os trabalhos do Congresso repartiram-se entre as comissões: Ordens Cavalerescas, Legislação nobiliária, Genealogia, Heráldica, e outras, cujas resoluções foram adotadas na sessão final do Congresso.

O 4.° Congresso terá lugar em Bruxelas, em 1957 ou 1958.

III CONGRESO INTERNACIONAL DE GENEALOGIA Y HERALDICA

Sesión de apertura

Bajo la presidencia del Excmo. Sr. don Antonio Iturmendi, Ministro de Justicia, se procedió a la sesión de apertura del III Congreso Internacional de Genealogía y Heráldica.

Hicieron uso de la palabra los Excelentísimos señores Marqués de Desio, Presidente del Congreso; Duque della Salandra, Presidente del Collegio Araldico; Don Alejandro del Gallinal, Presidente del Instituto del Uruguay, y Don Antonio Iturmendi, Ministro de Justicia, cuyos discursos no se transcriben en esta hoja informativa por haberse publicado en folleto aparte. Unicamente insertamos, por su importancia, algunos párrafos del discurso del Sr. Ministro de Justicia:

"Acordado en la reunión de Nápoles de 1953 la celebración de este Congreso y la constitución en Madrid del Instituto Internacional de Genealogía y Heráldica, para los fundadores de este Organismo tan joven como fecundo, vaya mi sincero parabién y mi felicitación honda y merecida, pues en su corta vida no sólo han dado muestras de una infatigable actividad en trabajos científicos y publicaciones, sino que han dirigido tenaces campañas, coronadas por el éxito, contra las falsas Ordenes y el uso indebido de títulos nobiliarios, su confirmación definitiva es la organización de este Congreso, que por la importancia de los temas que integran su programa de trabajo y por la calidad personal de sus asistentes y de los Organismos que representan, tiene desde su principio el éxito asegurado.

La Genealogía y la Heráldica no son, como muchos ligeramente piensan, ciencias halagadoras de humanas vanidades y simples enaltecedoras de alcurnias; son, principalmente, ciencias auxiliares de la Historia de un valor práctico indiscutible. La afirmación de Gerardo de Nerval de que el conocimiento del blasón es la llave de la História de Francia, es valedero para todos los países. Los blasones que adornan nuestros pueblos y viejas ciudades son páginas de nuestra propia Historia; son, en muchos casos, precisamente las mejores y más gloriosas de sus páginas. En esas viejas piedras está retratada con fidelidad, las más de las veces, todo el resumen de

una vida ejemplar dedicada al servicio de la Patria y de los más altos valores.

Los títulos de nobleza no son, consecuentemente, en un Estado social como el nuestro, privilegio de una clase, sobre otra u otras; son, por el contrario, estímulo y premio, honor y deber, para quien con su conducta se ha hecho acreedor al reconocimiento nacional, y son también un modo de actualizar y vivificar un núcleo social que a todos nos interesa conservar. Por las puertas del merecimiento, todo español, aun el más modesto y humilde, tiene acceso a la nobleza.

Y al lado de la nobleza titulada, esa otra nobleza no titulada: la que se desparramó por el mundo, fundando linajes a los que transmitió su fe, su sangre, su idioma y sus más altos conceptos; la que fué y es rectora de nuestra cultura, la que dió pauta en las letras y en las ciencias, la que fué y sigue siendo ejemplo de conductas, exponente de virtudes y méritos, defensa del honor y de la dignidad; esa nobleza que el mundo entero conoce y reconoce como tal: la hidalguía española."

Al acto inaugural asistieron unas 300 personas, de las cuales más de un centenar eran representantes de Asociaciones extrajeras y congresistas de diferentes nacionalidades.

Terminado el acto, el Presidente del Congreso, Sr. Márqués de Desio, dió posesión a cada una de las mesas de las diferentes comisiones, constituyéndose seguidamente para trazar el plan de trabajo.

CONCLUSIONES CORRESPONDIENTES A LA COMISIÓN HERÁLDICA

1.º Que, como se practica en Alemania y Bélgica, se instituyan en las Universidades cursos libres de Heráldica destinados a los futuros historiadores del Arte o de la Edad Media y a los Archiveros.

2.º Que se asegure la conservación de los monumentos heráldicos (piedras armeras, sepulcros, etc.), pertenecientes ya a entidades oficiales, ya a los particulares .

3.º Que sean catalogados estos documentos, especialmente los sellos de los archivos públicos.

Que se asegure la perfecta conservación, la obtención de improntas y la reproducción de todos los sellos anteriores a 1220.

4.º Que en todas las publicaciones oficiales de documentos medievales, sea obligatoria la descripción completa y heráldica de los sellos que forman parte inseparable de estos documentos.

5.º Que se confeccione y se publique la lista de las sociedades heráldicas que existen en el momento presente, indicando si es posible las especialidades de sus miembros.

6.º Que se publique una Bibliografia de bibliografias heráldicas.

7.º Que los países que no lo han hecho todavía, publiquen una Bibliografía crítica de las obras concernientes a su heráldica nacional, complemento a lo que se ha publicado ya para Inglaterra, Francia, Rusia y Polonia.

8.º Antes de proceder a la publicación de un suplemento a Rietstap, que las sociedades heráldicas publiquen armoriales de sus respectivos países, recomendando especialmente el plan adoptado por Inglaterra.

9.º Que se publiquen los armoriales nacionales antiguos y los armoriales universales que existan todavía inéditos.

10.º Para la elaboración de un léxico heráldico internacional, sería deseable que cada organización nacional prepare primero un diccionario del blasón en su respectivo idioma.

Son aprobadas por unanimidad.

CONCLUSIONES CORRESPONDIENTES A LA COMISIÓN DE GENEALOGÍA

1.º Hacer las gestiones oportunas para que los aranceles, hoy tan elevados en los Archivos Municipales, se dulcifiquen en lo posible.

2.º Gestionar de las distintas autoridades eclesiásticas que se den facilidades a los investigadores para poder trabajar en los libros parroquiales con facilidad y al mismo tiempo que aquellas Diócesis que tienen aranceles de carácter prohibitivo por su cantía, sean dulcificados.

3.º Proponer a las autoridades competententes la creación, con carácter provincial, de um "Archivo Provincial" en el que consten los protocolos notariales, los documentos municipales de más de cien años y también los libros parroquiales de análoga fecha. Este Archivo estaría servido por personal del cuerpo facultativo de Archiveros y a él accedería el investigador con mayor facilidad y comodidad, ya que se situarían en las capitales de las provincias.

4.º Interesar de los poderes públicos que en las principales Universidades se organicen escuelas de investigadores de Genalogía e Heráldica, y a tal efecto que se creen las cátedras extraordinarias necesarias y se organicen los cursos consiguientes.

5.º Proponer a las autoridades españolas que se premie la labor del Ilustre y sabio Investigador Sr. Mendizábal, hasta hace poco que cesó por jubilación, Director de la Real Chancillería de Valladolid, con la concesión de la Gran Cruz de la Orden de Alfonso X el Sabio, y se le nombre Director Honorario del indicado Archivo.

6.° Gestionar que en la Real Chancillería de Valladolid se erija un busto de su fallecido e ilustre Director y genealogista insigne señor Basanta de la Riva, como recuerdo a su labor meritoria.

7.° Interesar de las autoridades competentes que la catalogación de los fondos genealógicos y heráldicos de los Archivos oficiales se haga con la mayor rapidez.

8.° Gestionar de las autoridades eclesiásticas que los libros en los que se inscriban las partidas sacramentales, tanto antiguas, es decir, los ya existentes, como los que en lo sucesivo se produzcan, sean reproduzidos en microfilm o por otro procedimiento, con objeto de que aun destruyéndose o pereciendo el original, quede siempre constancia para poder certificar de los mismos.

9.° Que en la publicación de un Libro de Oro que comprenda la Nobleza Europea, se comience por una primera parte limitada a las familias nobles ya existentes en el año 1500 y representadas por una descendencia por línea de varón directa y legítima. Recomendar a todas las Corporaciones Nobiliarias que comiencen en sus naciones los trabajos preliminares para llegar a la publicación de esta gran obra, debiendo llevar al próximo Congreso los trabajos efectuados.

10.° Recomendar al Instituto Internacional de Genealogía y Heráldica la publicación de una obra bibliográfica que recoja las bibligorafías particulares de cada país.

11.° Recomendar al Instituto Internacional de Genealogía y Heráldica la publicación de una lista de sociedades, centros o Institutos y academias dedicadas a estos estudios y que merezcan total y plena garantía de su seriedad y honorabilidad profesional. Igualmente, que se publique la lista de los miembros de cada Corporación especializados en alguna de estas ramas o especialmente en algún reino, región del mismo, nación o país.

12.° Que se prosiga el trabajo del Príncipe de Isenbourg para que sean publicadas las genealogías de las familias históricas y feudales de todos los países. Se ruega a las sociedades Herold y Adler que acepten el patronato de esta publicación.

13.° Que los documentos que han de hacer prueba genealógica en distinto país de aquel en que fueron expedidos, no tendrán valor ninguno si no cumplen todos los requisitos legales exmarcados y exigidos en el país de origen.

Madrid, 11 de octubre de 1955.

Son aprobadas por unanimidad.

CONCLUSIONES CORRESPONDIENTES A LA COMISIÓN DE COMUNICACIONES

1.° Pedir se dé las máximas facilidades a los investigadores, tanto extranjeros como españoles, para sus investigaciones.

2.º Solicitar de los Altos Poderes que se lleve a cabo cuanto antes la total catalogación de los Pleitos de Hidalguía, expedientes sobre Mayorazgos y otros de notoria utilidad, existentes en la Real Chancillería de Granada, en atención al indudable y urgente interés que ellos ofrecen a los investigadores.

3.º Procurar que en los archivos fundamentales, como la Real Chancillería de Valladolid, la de Granada, Simancas, Archivo Histórico Nacional, cuenten con investigaciones especiales, que aparte de los documentos cuya ubicación les sea señalada, tomen a su cargo la búsqueda competente y acuciosa de otros no catalogados que puedan allí encontrarse, de acuerdo con informaciones particulares aunque imprecisas, que obren en poder de los interesados que acudan en solicitud de sus servicios.

4.º Procurar que los libros parroquiales que conservan partidas sacramentales se concentren en la cabecera de cada Diócesis y bajo su inmediata custodia, responsabilidad y atención, reservando a los párrocos respectivos los derechos que les correspondan por el otorgamiento de las copias que se expidan.

5.º Que se solicite la publicación de la obra del señor Conde de San Juan de Jaruco, del Instituto Genealógico de Cuba.

6.º Que se funden Cátedras de Genealogía y Heráldica en las Facultades de História.

7.º Que en el expurgo de los fondos documentales de los archivos municipales y otros que periódicamente vienen realizándose en virtud de órdenes administrativas para pasta de papel, no se lleven a efecto sino es con la intervención de los individuos del Cuerpo de Archiveros del Estado.

Quedan aprobadas por unanimidad.

CONCLUSIONES CORRESPONDIENTES A LA COMISSIÓN DE ORDENES

1.º No puede ser reconocido el caráter de Ordenes Dinásticas o de Familia más que a aquellas tradicionalmente otorgadas por Casas de rango Soberano que hayan sido reconocidas internacionalmente como tales en el Congreso de Viena o posteriormente.

La imprescriptibilidad de la Nobleza nada tiene que ver, efectivamente, con los títulos y prerrogativas reivindicados como perteneciéndoles, por definición de estado, por presuntos descendientes de Casas habiendo reinado en épocas lejanas, pero reducidas desde hace siglos a la condición de simples particulares o incluso de miembros de Casas efectivamente Soberanas, pero en contra de los estatutos o costumbres de sus Famílias.

2.º En lo que se refiere a las Ordenes de Caballería denominadas independientes, que tienen un carácter religioso militar, no hay

que confundir las que hacen prueba de tradición antigua y no interrumpida, reconocidas hoy por la Santa Sede y las Cancillerías de los diferentes estados, o efectivamente Soberanas, como la Orden de San Juan de Jerusalén, dicha de Malta, con otras instituciones particulares de reciente creación, y desprovistas de bases históricas, aunque pretendan vincularse por su denominación e insignias a alguna Orden que ha dejado de existir desde hace siglos.

3.° La seriedad de los estudios genealógicos e históricos no permite conceder valor probatório — salvo en casos poco frecuentes y totalmente excepcionales — a pretendidas documentaciones de ascendencia o de vínculo que se remonta más allá del siglo XII.

4.° Por cuanto se refiere al reconocimiento, en todas las naciones de la Cristiandad, de la condición nobiliaria naturalmente adquirida a través de generaciones sucesivas, antes del fin de las prerrogativas históricas de la aristocracia, por la vida "more nobilium", los cargos o honores de Corte, los grados y categorías militares, civiles, eclesiásticos, de toga u otros, independientemente de la concesión de un título particular o de una investidura feudal o patricia, es necesario tener en cuenta los usos y costumbres de los diversos países, que parecen tener en común y como base esencial de este reconocimiento de la nobleza de "facto" la consolidación de este estado antes de la evolución de las condiciones sociales que han tenido lugar generalmente en Europa entre el final del siglo XVIII y la segunda mitad del siglo XIX.

5.° La parte española asistente a esta Comisión, manifiesta el deseo de que en el plazo más breve posible sean restauradas en España las tradicionales Ordenes Militares.

Se da cuenta y queda aprobada la propuesta de la Junta Directiva del Instituto Internacional de Genealogía y Heráldica, que en su sesión del 30 septiembre de 1955, acordó por unanimidad las siguientes conclusiones:

1.° Declarar falsas todas las Ordenes de Caballería insertas en la relación publicada por el "Osservatore Romano" en su número del día 21 de marzo de 1953, y que están condenadas por el Vaticano.

2.° Rogar a todas las Sociedades, Academias e Institutos que estudian con carácter científico la Genealogía y la Heráldica, investiguen si alguno de sus asociados pertenece a las citadas Ordenes y conseguir de éstos que las repudien públicamente; en caso contrario, tomen contra ellos las medidas que juzguen pertinentes.

3.° Declarar a Norberto de Castro y Tosi, alias Conde de San Juan del Chaparral, de Manacor y de Acquasanta y Marqués de Barzala; a Herbert Wolfgang Stuber, alias Conde de Caboga; al Marciano II, Lavarello Lascari, emperador que se titula de Constantinopla; al que se llama Príncipe Amoroso de Aragona; a Rui Wamba y Casares, que se dice Rey de España; a los señores Lascorz,

alias Príncipes Lascaris-Comneno; al titulado Conde Vincenzo Abbate de Castello Orleáns, y condecoraciones falsas, de pertenecer a ninguna Asociación, Academia o Instituto de carácter científico, y si ya forman parte de ellas, suplicarles su inmediata expulsión.

4.º Declarar al Supremo Tribunal y Colégio de Armas de Costa Rica (París), a la Accademia ed Università Internazionale Araldica, Genealogica Cavalleresca (Roma) y a la Imperial Philo Byzantine University (Santander), como sociedades que sólo amparan el tráfico de títulos y condecoraciones falsas, y pedir a todas las personas serias se den de baja de las mencionadas sociedades.

5.º Rogar a todas las entidades serias de estas disciplinas, preparen listas de sociedades y sujetos que, como los anteriores, deban ser denunciadas publicamente sus actividades para que en el próximo Congreso, que se celebrará en Bruselas en 1957, se tomen contra ellas las mismas medidas disciplinarias.

REFERENCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Gustavo Py Gomes da Silveira, de Pôrto Alegre:

"Agradeço-lhe as notas sôbre os Silveiras e igualmente sôbre os PY. Não conhecia o município de Py, na França, e agradeço-lhe a notícia. Gostei muito do livro do dr. Carlos de Silveira (aumentei uma geração em minha ascendência nos Alvarengas), e sinto devolve-lo."

Do escritor e jornalista Luiz Corrêa de Melo, de S. Paulo:

"Como sempre, não falta seu bondoso abraço no meu aniversário. Sem êsse éco do coração, êle passaria enregelado e esqüecido. Poucos são os amigos que se lembram de mim. Mas, o que me vale é que êsses poucos enchem a História com o valor de sua obra magnífica e forte".

De Doña Rosa Pérez Cánepa, bibliotecaria do Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas:

"Me es grato acusarle recibo de su importantísimo Anuário Genalógico Latino, el cual a venido a enriquecer esta Biblioteca. Esperamos nos siga honrando con sus nuevas publicaciones".

De don José Medeiros Leite, bispo diocesano de Oliveira (Minas Gerais):

"Êstes votos são também para a Federação dos Institutos Genealógicos Latinos. Recebi com sumo agrado o último volume publicado: Está dêste modo enriquecida a nossa humilde biblioteca. Brevemente mandarei a folha de inscrição como sócio."

RELACIÓN DE ORDENES LLAMADAS DINASTICAS POR SUS FALSOS GRANDES MAESTRES E HISTORICAMENTE DESAPARECIDAS(*)

Ordine di Nostra Signora di Betlemme.
Ordine di San Giovanni d'Acri.
Ordine di San Tommaso.
Ordine di San Lazzaro, di Jerusalén.
Ordine di San Giorgio di Borgogna.
Ordine di San Giorgio di Carinzia.
Ordine Constantiniano di Santo Stefano.
Ordine Constantiniano Lascaride.
Ordine de Costantino il Grande.
Ordine de la Corona Reale di Vaudalia.
Ordine Angelica della Milizia Aurea.
Ordine del Leone della Corona di Spine.
Ordine della Croce Nera.
Ordine di San Huberto di Lorena o' Bar.
Ordine di Concordia.
Ordine N. S. della Pace.
Ordine de la Mercede.
Ordine di Santa Brigida di Suécia.
Ordine di Santa Rita di Cassia.
Ordine de Legione d'Onore della Immacolata.
Ordine di San Giorgio d'Antiochia.
Ordine di San Michele.
Ordine di San Marcos.
Ordine di San Sebastián ed San Guglielmo.
Ordine del Templo.
Ordine dell'Aquila Rosa di San Cirilo di Jerusalém.
Sovrano Ordine dell'Aquila d'Este.
Ordine dell'Aquila Italiana.
Ordine dell'Aquila Nera.
Ordine dell'Aquila Romana.
Ordine dell'Aquila del Tirolo.
Ordine dell'Arcolaio.
Ordine degli Argonauti di San Nicoló ou della Nave.
Ordine dell'Armelino.
Ordine dell'Ascia di Napoli.
Ordine dell'Ascia Vecchia.
Ordine dei Cavalieri di San Marco.
Ordine dei Cavalieri della Fortuna.
Ordine dei Cavalieri Pii.

Ordine dei Cavalieri della Vergine.
Ordine del Cigno Nero di Savoia.
Ordine del Cingolo Militare.
Ordine della Concezione della Beata Vergine.
Ordine Constantiniano Nemagnico di S. Giorgio.
Ordine Imperiale Constantiniano della Milizia Aurata d'Oriente.
Ordine della Croce Bianca.
Ordine della Croce Bianca di Toscana.
Ordine della Crociata Italiana.
Ordine di Diana Cacciatrice.
Ordine dei Cavalieri del Cid.
Ordine della Fede di Gesù Gristo.
Ordine di Gesù e Maria.
Ordine del Giglio.
Ordine del Grifone di Napoli.
Ordine dell'Immacolata Concezione della Vergine.
Ordine Imperiale dei Cavalieri dello Speron d'Oro.
Ordine della Leonessa.
Ordine della Luna Crescente.
Ordine Reale Celeste e Militare della Mercede.
Ordine al Merito della Devozione.
Ordine dei Cavalieri della Legiones dell'Onore.
Ordine della Mezzaluna.
Ordine della Milizia Cristiana.
Ordine di Nostra Signora di Loreto.
Ordine dei Pii Partecipanti..
Ordine Gerosolimitano di Malta (Priorato di Chateuaneuf).
Ordine Gerosolimitano di Malta (Priorato di Podolia).
Ordine di San Giuseppe di Toscana.
Ordine di San Paolo.
Ordine Militare dei Cavalieri di Sant'Andrea.
Ordine di San Sansone.
Ordine di Santa Brigida o dei Cavalieri Brigiani.
Ordine di Santa Cecília.
Ordine di Santa Maria Gloriosa o dei Cavalieri Gaudenti.
Ordine di Santa Maria Mater Domini.
Ordine dei Santi Pietro e Paulo.
Ordine dei Cavalieri della Vergine.
Ordine Sovrano di Prometeo.
Ordine della Spada.
Ordine dello Sperone.
Ordine dello Spirito Santo del Retto Desiderio.
Ordine della Stella di Sicilia.
Ordine della Viola Mammola.

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DA HOLANDA

FAMÍLIA VAN HERVEN

JOSÉ BOTELHO DE ATAIDE

José Botelho de Ataíde

Esta importante família fluminense origina-se do casal João Batista Van Erven e Maria Cecília Carolina Auwen, residentes em Utrecht, na Holanda. Foram os pais dos seguintes filhos, que emigraram para o Brasil, depois de 1824: Jacob, João e Maria Teresa, que seguem:

F1) Comendador Jacob Van Erven, nasceu por volta de 1800, em Utrecht, na Holanda, e faleceu relativamente moço, em Cantagalo, no Brasil, para onde emigrara em 1824, pouco depois de diplomar-se em engenheiro. Coube-lhe organizar e administrar as 23 fazendas do barão de Nova Friburgo, do qual era sócio em outras, inclusive na de Santa Rita. Como dote de seu terceiro casamento — com Josefa Maria Pereira Sam Paio Sandoval — recebeu de seu sogro a fazenda de Santa Clara, nas proximidades da atual cidade de Cordeiro, com os seus 586 escravos. Casou-se a primeira vez com Bárbara de Jesus, filha de Francisco de Jesus Seixas e de Maria Ferreira do Amaral. Foram os pais de Antônio, Jacob e outro:

N1/3) Antônio, bat. 30-IX-1835; Jacob, bat. 21-X-1837, ambos em Cantagalo; e outro.

F1) 2.ª vez, o comendador Jacob c.c. sua cunhada Francisca Maria de Seixas, filha de Francisco de Seixas e de Maria Ferreira do Amaral. Pais de Eduardo, Laura, Bernardo e Carolina, que seguem:

N4/5) Eduardo e Laura, nascidos em Cantagalo, batizados, respectivamente, em 23-II-1840 e 3-III-1841.

N6) Bernardo Van Erven, n. freguesia de Santa Rita do Rio Negro. Em Cantagalo, a 28-VIII-1872, c.c. Luisa Maria de Sousa Lessa, filha de Francisco Lessa e de Matilde Silvestre. Pais de:
B1) Lídia Van Erven, n. Cantagalo, onde foi batizada em 8-VII-1875.
N7) Carolina Van Erven.

F1) Enviuvando novamente, casou-se, pela terceira e última vez, em 27 de março de 1852, em Cantagalo, com Josefa Maria Pereira Sam Paio Sandoval, natural da Freguesia de São João Batista de Niterói, filha do brigadeiro D. Antônio de Sam Paio de Almeida Mariz e de Tomásia Caetana de Vasconcelos, esta já falecida em 1852. Foi em virtude dêste casamento que o engenheiro e comendador Jacob Van Erven recebeu como dote a célebre fazenda de Santa Clara, cuja origem remonta a 1808 — segundo o cônsul Dr. Melo Barreto. Di-lo êste ilustre descendente do Com. Jacob Van Erven que, em 1808, o rei D. João VI doou, aos membros de sua Côrte, o brigadeiro D. José de Sam Paio e a sua sogra Tomásia Joaquina de Sandoval Rangel Sodré Pereira Castrioto Teles, três sesmarias de terras, sendo uma no antigo sertão de Cantagalo e duas outras denominadas do Fonseca, que nada mais era do que grande parte do atual território ocupado pela cidade de Niterói. Por morte de Tomásia Joaquina, o seu genro — o brigadeiro Dom José de Sam Paio — vendeu as sesmarias do Fonseca e mudou-se para a outra sesmaria, a do sertão de Cantagalo, que recebeu o nome de Santa Clara. Dos 2 primeiros casamentos deixou 5 filhos homens e 2 mulheres, sendo que sòmente uma delas — Laura — não deixou descendentes. De outra, Carolina — provém um ramo da família Matoso Maia. Dêste casamento houve apenas um filho:

N8) Antônio de Sam Paio Van Erven, nasceu em 1854, na fazenda Santa Rita, em Cantagalo, e faleceu em 1930. Por fôrça do testamento de seu pai — o Com. Jacob Van Erven — e por ser ainda menor, quando êste faleceu, não assumiu logo a administração da fazenda Santa Clara, que foi confiada ao barão de Nova Friburgo, seu padrinho e tutor. Por isto é que enquanto estudava, antes no Colégio Pedro II e depois na Imperial Escola de Medicina, residiu com seu padrinho, no Palácio do Catete, de propriedade daquele titular, e que é sede do Govêrno, desde os princípios da República, quando foi adquirido pela Nação, por 3 milhões de cruzeiros. Além da fazenda Santa Clara, possuía, ainda, as fazendas Bomba, São Martinho, Marcos Albino, Val de Palmas, Monte Verde e São Joaquim. Anos mais tarde, confiando-as à administração do seu genro — o Dr. Portugal — passou a levar vida despreocupada, residindo em sua casa no Rio de Janeiro ou em sua chácara de veranêio em Nova

Friburgo. Depois que o Dr. Portugal adquiriu a fazenda São Joaquim e deixou de administrar as fazendas de seu sogro, êste assumiu a administração delas e adquiriu mais as fazendas São Francisco, Cachoeira da Fumaça, Verdun, Órfãos e Santa Clara do Valão do Barro. Casou-se em 28 de novembro de 1874, em Cantagalo, com Maria Clara de Faria Salgado, falecida em 1913, filha de Antônio de Faria Salgado e de Maria Honorata Freire, senhores da fazenda Bonsucesso (Ver Silva Freire). O casal teve 8 filhos, sendo 3 varões, falecidos muito jovens e solteiros, e 5 mulheres que se seguem:

B2) Maria Clara Van Erven, n. 1876, na fazenda Santa Clara, em Cordeiro, e foi batizada 19-IX-1876, em Cantagalo. C.c. dr. Antônio Paulino Limpo de Abreu Melo Barreto. Pais de:

T1) Cônsul dr. Antônio Van Erven de Melo Barreto, jornalista e diplomata de carreira, que se tem distinguido como um dos mais brilhantes funcionários do Ministério das Relações Exteriores.

T2) Maria Clara de Melo Barreto, c.c.... Gianini.

T3) Mariana de Melo Barreto, c.c.... Bueno Brandão.

B3) Georgeana Van Erven, nasceu em 1878, em Cordeiro, então pertencente a Cantagalo, onde foi batizada em 13 de abril de 1879, e faleceu em 6 de janeiro de 1955, no Rio de Janeiro. Casou-se com Dr. José Teixeira Portugal, médico ilustre, nascido em 1874, em Santa Maria Madalena, e falecido em 1927, filho do Cel. José Teixeira Portugal e de Felisbina Luísa Ribeiro (Ver Machado Botelho, Vieira de Sousa e Teixeira Portugal). Depois de seu casamento com o Dr. Portugal, êste recebeu do sogro o encargo de administrar as suas fazendas de Santa Clara, Bomba, São Martinho, Marcos Albino, Val de Palmas e Monte Verde (que havia pertencido aos Machado Botelho). Em 1912, o Dr. Portugal comprou do sogro a fazenda São Joaquim, que êle a havia pouco antes adquirido de seu outro genro — Dr. Otávio de Morais Veiga — deixando, desde essa época, a administração das fazendas do sogro, para dedicar-se totalmente à de São Joaquim. Com a morte do sogro, êste legou a fazenda Santa Clara para os seus 10 netos, vindo dois dêles — as duas filhas do Dr. Portugal e Georgeana — mais tarde, adquirir as demais partes e entrar na sua posse, que até hoje conservam.

B4) Palmira Van Erven, 1.ª vez c.c. dr. Ernesto de Sousa Resende, filho dos Barões de Coroas. Pais de:

T4) Cléa Van Erven, de Resende, c.c.... Esposel.

B4) Palmira, 2.ª vez, c.c. Raul Gonçalves.

B5) Josefa Van Erven, c.c. dr. Joaquim Crissiúma de Toledo.

Pais de:

T5) Cláudio Crissiúma de Toledo.

T6) Sônia Van Erven de Toledo, c.c.... Cunha.

B6) Vera Van Ervan, † 25-III-1955, no Rio de Janeiro. 1.ª vez c.c. dr. Otávio de Morais Veiga, antigo proprietário da fazenda São Joaquim. Pais de:

T7) Dinorá Van Erven de Morais Veiga, c.c. dr. Hélio de Araújo Maia.

T8) Dr. Hélio Van Erven de Morais Veiga, casado.

F2) João Van Ervan, nasceu em Utrecht (Holanda), † em Cantagalo, onde c.c. Ana Matilde da Fonseca, filha de Manuel Rodrigues de Araújo e de Luísa Helena do Céu. Pais de:

N9) Maria Cristina Van Ervan, nasceu em Cantagalo, onde foi bat. 4-I-1839.

F3) Maria Teresa Van Ervan, n. 1804, em Utrecht (Holanda), † 3-XII-1872, em Cantagalo. C.c. ... Silveira.

Leopoldo de La Rosa Oliveira, n. 22-VIII-1905 em La Laguna (Canarias, Espanha). Advogado, professor na Universidade. Membro das sociedades culturais: Instituto de Estudios Canarios (vice-diretor), Amigos del Pais (diretor), Círculo de Belas Artes (secretário geral), Academia de Jurisprudencia y Legislación, de Madrid (efetivo), Institutos Genealógicos do Brasil e Cuba, etc. Publicou: 1) Evolución del Régimen local; 2) El Adelantado D. Alonso de Lugo y su residencia por Lope de Sosa, em colaboração com o dr. Elías Serra Rafols. E diversos trabalhos em revistas proficionais. São seus irmãos: 1) Pilar, n. 23-V-1907; 2) Conceição, n. 8-V-1908; 3) Dr. Antônio, n. 1-IV-1940; 4) Frederico, n. 22-VIII-1911, tenente, † em campanha, 28-XII-1936; 5) Prof. Dr. Ramón, n. 3-IX-1913; e 6) Maria do Carmo, n. 17-XI-1916.

Leopoldo de la Rosa Oliveira

Filho de d. Leopoldo de La Rosa y Fernaud, n. 26-XI-1872, e de (c. 16-II-1903) d. Pilar de Oliveira y Cifra, n. 8-VI-1875; n. p. de d. Domingo de La Rosa y Perera, n. 20-V-1838 e de d. Dolores Fernaud y Delgado, n. 26-IV-1843; n. m. de d. Cirilo de Olivera y Olivera, n. 31-VII-1831 e de d. Delisa Cifra y Geraldi, n. 13-XII-1850. O dr. Leopoldo, em 21-XII-1939, em La Laguna c. c. d. Juana Sénchez Pinto y Suárez, n. 9-X-1910, s. s., filha de José Sánchez-Pinto y de La Rosa e de d. Candelária Suárez y Carvalho.

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DA ALEMANHA

A VIDA DO BOTANICO MARTIUS

FREDERICO SOMMER

Friedrich Sommer

Recebemos êste importante livro do historiador Frederico Sommer, em edições Melhoramentos, **"Arquivos Históricos, n.º 12"**, S. Paulo, 1955, com 184 páginas, com a seguinte dedicatória: **"Ao incansável genealógo Coronel Salvador de Moya, oferta do amigo e admirador Frederico Sommer. Piedade (S. P.) novembro de 1955".**

Obra única em português, sôbre o imortal Martius, tornou conhecida entre nós a vida e a obra opulenta dêsse sábio.

O historiador Frederico Sommer já publicou, entre outras:

1) Deutsche Charakterbilder aus der brasilianischen Geschichte, 1.ª parte, S. Leopoldo, s. d. (1917).
2) Wilhelm Ludwig von Eschwegw, Stuttgart (1927).
3) O Intercâmbio Literário entre a Alemanha e o Brasil (1941, S. Paulo).
4) Os Barões e Condes de Oeynhausen (S. Paulo, 1941).
5) Ulrico Schmidl no Brasil Quinhentista (S. Paulo, 1942).
6) Morpion — Ilha do Sol — S. Vicente (S. Paulo, 1944).
7) História da Imigração Alemã em S. Paulo, 3 vols. inéditos.
8) A Vida do botânico Martius (S. Paulo, 1955).

Colaborou e colabora em muitos jornais e revistas científicas e históricas. Nasceu em 26-VI-1873, em Forst (Lausitz — Alemanha), filho de Cristian Karl Friedrich Sommer e de d. Bertha Guthknecht. O sr. Frederico Sommer, a 30-VI-1898, em Forst, c.c. d. Frieda Harmuth. filha de Gustaf Harmuth e de d. Emma Bruchholz. Pais de: Gustavo Albert Friedrich Sommer, n. 27-VIII-1899, em Forst.

Ver a biografia do sr. Frederico Sommer na Revista Genealógica Latina, n.º 3, pág. 173.

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DA SUIÇA

FAMÍLIAS SUIÇAS

JOSÉ BOTELHO DE ATAIDE

FAMÍLIA RIMES

Pedro Rimes (ou João Pedro Rimes) c.c. d. Mariana Pasquier (ou Ana Maria Pasquier) emigraram da Suiça para o Brasil, depois de 1820, fixando-se em Cantagalo. Pais de:

F1) Francisco Rimes, fazendeiro em Cantagalo (1875-1881), c.c. d. Madalena Helena Geneboud (ou Gemiú ou Gemú). filha de Cláudio Geneboud e d. Ana Mossi (ou Moty), todos naturais da Suiça. Pais de:

N1) Helena Rimes, bat. 2-VIII-1833, em Cantagalo. C.c. José Joaquim da Rosa. Pais de:

B1) Madalena Rimes, bat. 12-V-1853, em Cantagalo, por Luíz Francisco Rimes e Ana Cândida.

N2) D. Jení Antônia Rimes, bat. 22-VIII-1834, em Cantagalo, onde a 13-IV-1861, c.c. Francico Silva Dias, filho de Antônio da Silveira Escobar e de Maria Clara de Jesus.

N3) Madalena Rimes (ou Maria Madalena Rimes), bat. 6-IX-1839, em Cantagalo, onde, a 10-I-1863, c.c. José Botelho Ferreira Bezerra (viúvo de Rosa Maria de Jesus), nascido em Portugal. Pais de:

B2) Maria Botelho Ferreira Bezerra. Em 1892, em Cantagalo, c.c. Leonardo Gonçalves Neves, filho de Luiz José Gonçalves Neves Júnior e de d. Helena Maria de Castro e Sousa.

Das famílias suiças no Brasil, já publicamos dados das seguintes: Addor, Bucher, Engelhard, Erthal, Finster. Frossard, Lemgruber, Neeser e Rimes. A publicar: Frése Frolich, Hengendorn, Lutterbach, Monnerat, Ritter e Wermelinger etc.

B3/5) Júlio, bat. 17-VII-1869; Luiz, bat. 22-II-1871; e Carlos, bat. 28-IV-1874; todos em Cantagalo.

N4) D. Maria Clara Rimes, a 12-IV-1861, em Cantagalo, c.c. Henrique Luiz Tardin, n. Nova Friburgo (Estado do Rio de Janeiro), filho de Antônio Tardin e de d. Maria. Pais de:

B6/7) Maria, n. 10-I-1863; e Elias, n. 10-IV-1865, ambos em Cantagalo.

N5) D. Ana Cândida Rimes, a 12-II-1862, em Cantagalo, c.c. Augusto Chevron, filho de Luiz Chevron, e de d. Felicidade Rimes.

N6) Maria Helena Rimes.

N7) Manuel Antônio Cláudio Rimes, n. Cantagalo, † 23-III-1904, no Rio de Janeiro; Barão de Rimes, por decreto de 30-I-1886, pelo Imperador D. Pedro II. Fazendeiro em Santa Maria Madalena. A 23-VI-1864, em Cantagalo, c.c. d. Júlia Luiza de Figueiredo, filha de João Guerreiro Bogado e de d. Maria Justina da Purificação. Pais de:

B8) D. Maria Figueiredo Rimes, n. 1870. Em 30-VI-1888, em S. Sebastião do Alto, c.c. João Alberto Burguês, n. 1860, filho de Carlos Galopol Burguês e de d. Maria Pompom.

B9) D. Lúcia de Figueiredo Rimes, n. 1872, na freguesia de Santa Rita do Rio Negro. Em 6-VII-1888, em S. Sebastião do Alto, c.c. Boaventura Pereira Soares, n. 1864, no Rio de Janeiro, filho do comendador José Pereira Soares e de d. Antônia Pereira.

B10) Júlia de Figueiredo Rimes, bat. 18-IV-1874, em Cantagalo.

N8) José Antônio Rimes, bat. 24-VIII-1851, em Cantagalo. † 13-IV-1876, c.c. d. Carolina Poubel.

N9) Emílio Antônio Rimes, a 18-IV-1874, em Cantagalo, c.c. d. Matilde Lopes Martins, filha do capitão José Lopes Martins e de d. Eulália de Figueiredo. Pais de:

B11/12) Maria Rimes, bat. 27-VII-1880, em S. Sebastião do Alto; e Eulália Rimes, bat. 20-VII-1875, em Cantagalo.

F2) Adão Rimes, n. Suiça. Em Cantagalo, c.c. d. Margarida Daflon, filha de Lourenço Daflon e de d. Ana Luiza Altenate. Pais de:

N10/11) Josefina Rimes, bat. 30-IX-1834; e José Rimes, bat. 7-I-1838, ambos em Cantagalo.

FAMÍLIA LEMGRUBER

Esta família originou-se do casamento de Francisco Achlin e Maria Úrsula Lemgruber, naturais de Hernasche (Suíça) e parentes muitos próximos dos Lemgruber que emigraram para o Brasil nos princípios do século XIX, fixando-se em Sapucaia e suas imediações. Descobrimos que o casal teve o seguinte filho: Godofredo Achlin Lemgruber, nasceu em 1859, em Hernasche, Suíça, e emigrou para

o Brasil, por volta de 1880, fixando-se em São Sebastião do Alto, onde casou-se em 6 de fevereiro de 1886 com Josina Constança de Oliveira nascida em 1870, em São Sebastião do Alto, filha de João José de Oliveira Torres e de Marcelina Constança de Oliveira.

Júlio Navarro Cabral, n. 28-VI-1903, em Funchal, capital da Ilha da Madeira. Lavrador, proprietário delegado geral no continente da Companhia de Seguros Aliança Medeirense. Secretário da direção da Casa da Madeira, em Lisboa, desde 1934; membro do Conselho Fiscal da Aliança Française de Lisbonne; vice-presidente e fundador do Grupo dos Amigos da Finlandia; membro do Automovel Clube de Portugal e oficial da Ordem de Benemerencia. Publicou artigos e reportagens em diversos jornais portugueses. Tomou parte na campanha jornalística a favor do ressurgimento naval português, convidado pelo Ministro da Marinha, almirante Pereira da Silva e escreveu inúmeros artigos defendendo as carreiras de navegação portuguesas, para o Brasil. Filho de Gustavo Mendes Ferreira Cabral e de d. Maria Otávia de Almeida Navarro Rego de Freitas e Sousa.

Júlio Navarro Cabral

Dr. Alfredo Basanta de la Riva, ilustre genealogista espanhol, autor de muitas obras. Diretor da Real Chancilleria de Valladolid (Archivo da Nobreza de Espanha). †

Entre outras obras publicou: Nobiliário Documental de Guipúzcoa (Valladolid, 1944); Nobleza Alaveza (Valladolid, 1930); Nobleza Vizcaina (Valladolid, 1927); Nobleza Guipúzcoana (Madrid, 1933, em colaboração com Francisco de Mendizabal); Catálogo genealógico de Vizcaina, 2 vols. (Madrid, 1934, aditamento à "Nobleza Vizcaina", supra); Catálogo de Sala de Hijos d'algo, Los Pleitos, 4 vols. (Valladolid, 1920-1922); El Archivo Nobiliario de Valladolid (in-"Primer Congresso de Genealogia y Heraldica", to-I, Barcelona, 1930). E outros livros.

Dr. Alfredo Besanta de la Riva

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DA ILHA DA MADEIRA

ARQUIVO PAROQUIAL NOBRE

(BATISADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS DA ILHA DA MADEIRA)

DR. JOÃO JOSÉ MARIA RODRIGUES DE OLIVEIRA,

FREGUESIA DE ATABUA

CASAMENTOS

(O número entre parênteses depois do ano, indica a folha)

Nosso saudoso consócio dr. João José Maria Rodrigues de Oliveira, médico falecido no Funchal (ilha da Madeira) nos legou seus preciosos manuscritos, produto de longos anos de trabalho. Continuamos agora a publicação dos registros paroquiais. Temos das 22 freguesias da ilha: Água de Pena, Arco da Calheta, Atábua, Calheta (vila) Câmara de Lobos, Campanário, Canhas, Caniço, Estreito da Calheta, Estreito da Câmara de Lobos, Gaula, Madalena do Mar, Ponta do Pargo, Pôrto da Cruz, Pôrto Moniz, Pôrto-Santo, Ribeira Brava, Santo Antônio, São Martinho, São Pedro, São Roque e Sé (os 5 últimos freguesias da capital, Funchal). Só copiou o referente a pessoas nobres.

Dr. João José Maria Rodrigues de Oliveira

Já temos publicado:

Freguesia do Campanário: "Revista Genealógica Latina", n.º 5 (1953), pàg. 257/281;

Freguesia de Agua de Pena: "Anuário Genealógico Latino", n.º 6 (1954), pàg. 284/298;

Freguesia de Atabua: "Anuário Genealógico Latino", n.º 7 (1955), pàg. 121/145;

Freguesia de Atabua (continuação): "Revista Genealógica Latina", n.º 7 (1955), pág. 157/187.

ATÁBUA

Livro de Casamentos n.º 5, com 172 fôlhas. De 20-III-1719 até 25-IX-1772.

20-III-1.719 (1) — Pedro Gomes, do Foja, filho de Domingos Gomes e de d. Maria Teresa; c. c. d. Maria de Ornelas, de Atábua, filha de Bento de Gouvêia e de d. Isabel Fernandes,†; todos de Atábua.

20-IV-1.719 (1) — Manoel Batista Garcez, filho de Manoel Garcez, †, e de d. Maria do Vale, de S. Vicente, c.c. d. Maria da Rosa de Abreu, filha de Manoel de Abreu,†, e de d. Antônia Gomes Xavier, de Atábua.

26-IV-1.719 (1) — Antônio Ferreira Barbosa, filho de João Ferreira Barbosa,†, e de d. Joana Gomes, ambos de Atábua; c. c. d. Maria Gomes, filha de Domingos Dias e de d. Constança Fernandes.

22-V-1.719 (1) — Manoel Fernandes, filho de José Fernandes,†, e de d. Maria Vieira; c. c. d. Maria da Silva, viuva de Francisco Ferreira Googil (?), filho de Domingos Rodrigues e de d. Maria de Jesus.

6-VII-1.719 (1) — Manoel da Silva Camacho, viuvo, c. c. d. Isabel Duarte Gomes, filha de José Gomes Duarte e de d. Sebastiana de Abreu; todos de Atábua.

23-VII-1.719 (1) — Domingos Dias, filho de Domingos Dias Carlos e de d. Maria de Sousa; c. c. d. Maria dos Santos, filha de João Ferreira? Uzole?,†, e de d. ....,†.

23-VII-1.719 (2) — Vicente Gomes, filho de Antônio ou Francisco Rodrigues,†, e de d. Guiomar de Araujo, ambos de Estrada da Calheta; c. c. d. Josefa de Andrade, viuva, filha de Manoel Fernandes,†, e de d. Luzia de Andrade,†.

22-IX-1.719 (2) — Antonio da Silva Camacho, filho de Manoel da Silva Camacho e de d. Maria da Ponte,†; c. c. d. Antonia de Abreu, filha de Francisco de Abreu e de d. Domingas de Abreu, ambos de Serra d'Agua.

6-IX-1.719 (2) — Luiz da Silva, c. c. d. Maria da Silva, filha de Manoel da Silva e de d. Maria da Silva.

28-VI-1.719 (2) — Antonia de Mesquita, c. c. Domingos Viol, filho de Manoel Rodrigues e de d. Maria Gomes.

11-X-1.719 (2) — Manoel da Silva, filho de Agostinho da Silva e de d. Luzia da Ponte?,†; c. c. d. Inês Rodrigues (Gouvêia), filha de André Rodrigues de Gouvêia,†, e de d. Inês Rodrigues,†.

23-X-1.719 (2) — Antônio de Abreu (pais incógnitos), c. c. d. Maria Xavier, filha de Pedro Ferreira e de d. Maria dos Santos.

23-X-1.720 (2) — Antonio Gonçalves de Andrade, filho de Antonio Gonçalves Valente e de d. Breytis de Andrade; c. c. d. Maria do S.º Abreu, filha de Mendo de Abreu e de d. Catarina Rodrigues, ambos de Atábua.

4-II-1.726 (6) — João Gomes Camacho, filho de Manoel Gomes e de d. Bárbara Camacho; c. c. d. Ana Gomes, filha de Domingos da Silva,†, e de d. Maria Gomes,†.

4-XI-1.720 (3) — Braz Pereira, filho de Sebastião da Costa e de d. Maria Pereira; c. c. d. Catarina da Silva, filha de Domingos Rodrigues Loja e de d. Joana Rodrigues.

18-XI-1.720 (3) — Manoel de Deus, filho de Manoel Gomes, da Lad.ª e de d. Inácia Ferr.ª; c. c. d. Maria Gomes, filha de Antônio da Silva de Góis e de d. Inês Rodrigues.

20-XI-1.720 (3) — Pedro Alves Uzel, filho de Francisco Rodrigues, de Ponta Delgada; c. c. d. Maria da Cruz, de Atábua, filha de José Rodrigues e de d. Maria dos Ramos, ambos de Atábua.

3-XII-1.721 (3) — João Alves de Mesquita, filho do Alferes João Gomes Duarte e de d. Clara... , ambos de Atábua; c. c. d. Antonia da Encarnação, filha de Sebastião Rodrigues, do Maçapes, todos de Atábua.

20-XII-1.721 (3) — Manoel Fernandes, filho de Tomé Fernandes e de d. Maria Gonçalves, ambos de Cunhas; c. c. d. Maria de Ornelas, viúva, filha de Manoel Gomes, da Lad.ª e de d. Inácia M.ª.

26-I-1.722 (3) — Antonio Ferreira Barbosa, filho de João Ferreira Gouvêia e de d. Maria Gomes, filha de Domingos.. . e de d. Constança Fernandes.

23-I-1.722 (3) — Domingos Rodrigues, filho de Manoel Duarte e de d. Maria da Rosa; c. c. d. Isabel Pereira, filha de Manoel Pereira Vaz e de d. Joana Duarte?

31-I-1.722 (3) — Manoel Fernandes Garanito, viuvo, c. c. d. Maria Rodrigues, filha de João Gomes do Norte e de d. Maria Rodrigues.

19-V-1.722 (3) -- Manoel de Andrade, filho de ...... da Silva e de d. Maria de Andrade; c. c. d. Maria da Silva, filha de Manoel da Silva e de d. Maria da Silva.

31-I-1.724 (4) — Manoel Gomes, filho de José Gomes e de d. Domingas da Silva; c. c. d. Maria Gomes, filha de João Rodrigues Pereira e de d. Luzia Gomes; todos de Atábua.

24-II-1.724 (4) — Pedro Gomes, filho de Manoel Ferreira e de d. Maria Gomes; c. c. d. Maria de Andrade, filha de Miguel da Silva e de d. Maria de Andrade.

9-X-1.724 (4) — Manoel Rodrigues (Galvão?), filho de João Rodrigues (Galvão?),†, e de d. Maria do ....,†; c. c. d. Joana da Silva, filha de Manoel Dias Cardam e de d. Margarida da Silva.

26-X-1.724 (4) — Manoel da Silva de Góis, viuvo, filho de Domingos da Silva e de d. Maria Rodrigues, ambos de Ponta do Sol; c. c. d. Luzia da Conceição, filha de Francisco Fernandes e de d. Maria Gomes.

23-X-1.724 (4) — Antônio Rodrigues Galvão, filho de Antônio Rodrigues, tanoeiro, de Ponta Delgada; c. c. d. Luzia Gomes, filha de Francisco da Silva de Góis e de d. Maria Gomes,†, ambos de Atábua.

26-IV-1.721 (4) — Manoel Rodrigues Perucho, filho de João Rodrigues Perucho,†, e de d. Josefa de Andrade; c. c. d. Maria Pestana, viúva, filha de Martinho Garcez,†, e de D. Teresa Camacho,†.

5-XI-1.721 (4) — Manoel Gomes, filho de Diogo de Pontes e de Luzia Gomes; c. c. d. Catarina Gomes, filha de Manoel Duarte,†, e de d. Maria da Rosa; todos de Atábua.

10-XII-1.721 (4) — Braz Pereira, viuvo, filho de Francisco Gomes,†, e de d. ......,†; c. c. d. Maria Gomes, filha de Manoel Rodrigues Perucho,†, e de d. Inês Moniz.

5-XI-1.722 (5) — Tomaz Ferreira Barbosa, filho de Antônio Ferreira Barbosa e de d. Maria dos Santos,†; c. c. d. Mariana Gomes, filha de Domingos Rodrigues Caneca e de d. Maria de Jesus.

7-I-1.723 (5) — Francisco Mendes, filho de Manoel Mendes e de d. Maria dos Anjos; c. c. d. Maria do Ó, filha de Luiz da Silva e de d. Isabel da Silva,†, ambos de Campanário.

?-XI-1.724 (5) — Manoel Pereira, filho de Manoel Pereira, sargento, e de d. Maria da Ponte; c. c. d. Mariana Gomes, filha de André Rodrigues,†, e de d. Inês Rodrigues,†; ambos de Atábua.

14-II-1.725 (5) — Francisco Vieira, filho de Manoel Vieira e de d. Joana Gomes; c. c. d. Isabel Gomes, filha de Manoel Martins e de d. Antonia da Silva,†.

22-VII-1.725 (5) — Francisco da Ponte, filho de Francisco da Ponte,†, e de d. Maria Rodrigues,†; c. c. d. Maria de Sousa, filha de Domingos Dias Cardam e de d. Maria de Sousa.

3-XII-1.725 (5) — José de Sousa, filho de Domingos Dias Cardam e de d. Maria de Sousa; c. c. d. Lourença dos Santos, filha de Francisco da Ponte e de d. Maria Rodrigues.

3-XII-1.725 (5) — Manoel Martins, filho de Manoel Martins Camacho,†, e de d. Ana da Silva,†; c. c. d. Ana de S. Bento da Rosa filha de Baltasar Fernandes,†, e de d. Isabel Rodrigues.

12-XI-1.725 (5) — Manoel da Silva, filho de Domingos da Silva e de d. Maria da Silva; c. c. d. Isabel Maria, filha de Pedro Ferreira e de d. Maria Ferreira,†.

3-XII-1.725 (5) — José Teixeira, filho de Sebastião Teixeira e de d. Maria Teixeira; c. c. d. Ana Gomes, filha de Domingos Rodrigues Caneca e de d. Maria de Jesus; todos de Atábua.

17-X-1.725 (6) — Pedro Ferreira, c. c. d. Maria de Jesus da Silva.

28-X-1.725 (6) — Domingos Pereira, filho de Domingos Pereira,†, e de d. Joana Ferreira; c. c. d. Maria Páscoa, filha de Luiz da Silva Gato e de d. Isabel da Silva,†.

6-XII-1.725 (6) — Manoel do Nascimento, filho de João Dias,†. e de d. Sebastiana de Oliveira,†; c. c. d. Joana de S. João, filha de Manoel Fernandes,†, e de d. Catarina Rodrigues.

19-XI-1.725 (6) — Domingos Gabriel, filho de Manoel Ferreira Gabriel e de d. Ana Fernandes; c. c. d. Maria de Gouvêia da Luz, filha de Antonio de Gouvêia e de d. Maria da Silva.

17-II-1.726 (6) — Antônio da Silva, filho de Manoel da Silva Uzel (viol?), e de d. Isabel de Abreu; c. c. d. Antonia da Silva, filha de Inácia da Silva e de pai incerto.

14-IV-1.726 (6) — Manoel Rodrigues (Camacho?) Perucho, filho de João Rodrigues Perucho e de d. Josefa de Andrade; c.c. d. Maria Pestana, viúva, filha de Martinho Garcez,†, e de d. Felipa Camacho, †, ambos de Atábua.

20-VI-1.726 (6) — João Rodrigues Caneca, filho de Domingos Rodrigues Caneca e de d. Maria de Jesus; c. c. d. Maria de Andrade, filha de Manoel Fernandes Garcenito e de d. Maria da Costa,†.

26-VI-1.726 (6) — João da Silva, filho de Manoel Dias Cardam e de d. Margarida da Silva; c. c. d. Maria Rodrigues, filha de José Rodrigues e de d. Maria Rodrigues.

7-VI-1.723 (7) — João Rodrigues Galvão, filho de João Rodrigues Galvão e de d. Margarida da Trindade,†; c.c. d. Catarina Gomes Uzel, filha de Manoel Gomes Maciel,†, e de d. Maria do Espírito Santo.

2-VII-1.726 (7) — Manoel de Abreu, viúvo, filho de Francisco Gonçalves e de d. Isabel de Abreu; c.c. d. Antônia Rodrigues de Góis, filha de Manoel Rodrigues e de d. Antônia Rodrigues.

28-VII-1.726 (7) — Manoel Rodrigues Serradas, filho de Baltasar Rodrigues; c. c. d. Maria Gomes, viuva, filha de Manoel Luiz da Fonte e de d. Francisca Rodrigues, de Ribeira Brava.

23-VII-1.726 (7) — Agostinho Rodrigues, filho de Manoel Rodrigues do Ribeiro e de d. Antonia Rodrigues; c. c. d. Maria do Ribeiro, filha de Manoel Vieira e de d. Joana Gomes.

10-VII-1.726 (7) — Francisco Fernandes, filho de Tomé Fernandes,†, e de d. Maria Gonçalves,†, ambos de Canhas; c. c. d. Maria dos Reys, de pai e mãe incógnitos.

30-VII-1.726 (7) — José da Silva, filho de Manoel Dias,†, e de d. Margarida da Silva; c. c. d. Maria Gomes Duarte, filha de Manoel Gomes Duarte,†, e de d. Joana Gomes.

12-VIII-1.726 (8) — Domingos da Silva, filho de Braz da Silva e de d. Maria Gomes; c. c. d. Francisca Gomes Uzel, filha de João Rodrigues Pereira e de d. Luzia Gomes; todos de Atábua.

1-X-1.726 (8) — João da Silva, filho de Manoel Fernandes Branco e de d. Maria da Silva, ambos de Ribeira Brava; c. c. d. Luiza dos Santos, filha de José Gomes e de d. Catarina de Gouvêia, de Ponta Delgada.

2-X-1.726 (8) — Manoel Rodrigues Serradas, filho de João Rodrigues Serradas e de d. Isabel Rodrigues; c. c. d. Luzia Ferreira, filha de Nicoláu Dias e de d. Luzia Ferreira; todos de Atábua.

20-X-1.726 (8) — Domingos da Silva, viuvo, filho de Manoel Fernandes Conde e de d. Domingas da Silva, ambos de Ribeira Brava; c. c. d. Catarina dos Ramos, filha de Manoel Ferreira Razalgager,†, e de d. Catarina dos Ramos,†.

18-XI-1.726 (8) — Amaro Gomes, filho de Domingos Rodrigues Caneca,†, e de d. Maria de Jesus; c. c. d. Leonarda Maria da Costa, filha de Manoel da Costa, barbeiro, e de d. Maria Bitencourt Pestana.

3-II-1.727 (9) — Bento de Abreu, filho de Manoel de Abreu Franco e de d. Maria dos Anjos, de Ribeira Brava ambos; c. c. d. Luzia Gomes, filha de Antonio Fernandes e de d. Antonia Gomes, ambos de Atábua.

26-V-1.727 (9) — Pedro da Silva, filho de João da Silva e de d. Maria Pita, ambos de Ponta do Sol; c. c. d. Madalena de S. Tiago, filha de Manoel Martins e de d. Luzia Gomes; ambos de Atábua.

19-X-1.727 (9) — Bartolomeu Fernandes Duarte, filho de Manoel Fernandes Duarte e de d. Francisca Duarte; c. c. d. Ana Duarte, filha de Francisco de Abreu e Barros e de d. Ana Duarte; todos de Atábua.

24-XI-1.727 (9) — Domingos Pereira Camacho, filho de Domingos Pereira Camacho,†, e de d. Maria dos Ramos Coelho,†, ambos de Ponta do Sol; c. c. d. Antônia Gabriel de Macedo, filha de Paulo de Abreu de Macedo,†, e de d. Lourença de Abreu,† ambos de Atábua.

1-VIII-1.728 (9) — Manoel Fernandes, viuvo, filho de Tomé Fernandes e de d. Maria Gonçalves, ambos de Canhas; c. c. d. Aldonsa de S. Paulo (Delgado), filha de Francisco Rodrigues,†, e de d. Aldonsa Delgado, ambos de Atábua.

6-IX-1.728 (10) — Domingos Garcez, filho de Manoel Garcez, e de d. Maria da Ascenção; n. p. de João Garcez e de d. Ana Martins e n. m. de Luiz Gomes Guedes e de d. Inês da Cruz; c. c. d. Maria das Neves (Camacho), filha de José Gomes Camacho e de d. Ágada da Silva; n. p. de João Gomes Camacho e de d. Maria da Conceição e n. m. de Domingos Rodrigues e de d. Beatriz da Silva.

17-XI-1.728 (10) — Bento Pestana, filho de Bento de Gouvêia e de d. Isabel Fernandes; n. p. de Manoel Duarte Pestana e de d. Maria Ornelas, de Ribeira Brava c. c. d. Maria dos Santos, filha de Jorge Ferreira e de d. Maria Gomes; n. p. de Jorge Fernandes e de d. Isabel Rodrigues e n. m. de Domingos Gomes Guedes e de d. Maria Fernandes, de Atábua.

31-I-1.729 (14) — Domingos de França, filho de Manoel de França e de d. Úrsula das Virgens; n. p. de Antônio de França e de d. Francisca Duarte; n. m. de Inácio da Câmara e de d. Maria dos Reis; c. c. d. Ana Gomes, viuva, filha de Domingos da Silva e de d. Maria Gomes; n. p. de Luiz de Oliveira e de d. Maria Pereira; n. m. de Cristóvão Alves da Câmara e de d. Maria do Rosário.

16-II-1.729 (14) — Manoel Pestana de Barros, filho de Francisco de Abreu e de d. Maria Duarte; n. p. de Mateus de Abreu de Barros e de d. Ágada de Gouvêia; c. c. d. Maria da Trindade, filha de João Rodrigues de Gouvêia Cacão e de d. Luzia Gomes; n. p. de João de Gouvêia e de d. Maria Rodrigues e n. m. de Domingos da Ponte e de d. Luzia Gomes.

3-VI-1.729 (14) — Manoel da Silva (Camacho), filho de Manoel da Silva Camacho e de d. Maria de Pontes; n. p. de Manoel da Silva e de d. Maria da Silva, da Ponta do Sol; e n. m. de Pedro Fernandes e de d. Catarina de Pontes; c. c. d. Francisca de Abreu, filha de Francisco de Abreu e de d. Domingas de Abreu, n. p. de Manoel de Abreu e de d. Catarina da Trindade; e n. m. de Antônio Teixeira e de d. Maria de Abreu, de Serra d'Agua.

15-VIII-1.729 (15) — Pedro de Andrade, filho de Manoel de Andrade e de d. Antonia de Gouvêia; n. p. de Antonio Caldeiro e de d. Maria Gonçalves e n. m. de Belchior de Gouvêia e de d. Maria Gouvêia, de S. Vicente; c. c. d. Isabel Pereira, filha de Domingos Ferreira e de d. Isabel Pereira; n.p. de Manoel Ferreira e de d. Maria da Luz e n. m. de Lourenço Dias e de d. Maria Camacho.

29-I-1.730 (16) — Pedro Rodrigues Teixeira, filho de Domingos Rodrigues Teixeira, do Funchal, e de d. Cipriana Maria; n. p. de Francisco Rodrigues Teixeira e de d. Maria Martins, de Machico, e n. m. de Antônio de Amorim Batista e de d. Maria Quental, do Monte; c. c. d. Isabel Ferreira Uzel, filha de Antonio Rodrigues e de d. Ágada Dias; n. p. de Antonio Rodrigues e de d. Catarina Rodrigues, e n. m. de Roque Ferreira Uzel e de d. Ágada Dias, de Atábua.

26-VI-1.730 (18) — Manoel de Abreu de Macedo, filho de Antonio Rodrigues de Macedo e de d. Catarina de Abreu; n. p. de Antonio Rodrigues de Macedo e de d. Joana Gomes e n. m. de Luiz ... Gomes e Inês da Cruz, de Ribeira Brava; c. c. d. Isabel de Barros (Camacho), filha de Mateus de Abreu,†, e de d. Francisca Duarte,†, n. p. de Mateus de Abreu e de d. Ágada de Gouvêia e n. m. de Domingos Fernandes Camacho e de d. Ana Duarte.

31-VI-1.730 (18) — Manoel Gomes Maciel, filho de Manoel Gomes Maciel e de d. Maria do Espírito Santo; n. p. de Antonio Pires e de d. Maria Gomes, de Calheta; e n. m. de Manoel Rodrigues e de d. Isabel Rodrigues, de Atábua; c. c. d. Maria da Encarnação. de Atábua, de pai e mãe incógnitos.

11-X-1.730 (19) — João Ferreira, filho de Domingos Ferreira e de d. Isabel Pereira; n. p. de .... Ferreira e de d. Maria Luz e n. m. de Lourenço Dias e de d. Maria Camacho; c. c. d. Martinha da Silva Ferreira Uzel, filha de João da Silva e de d. Felipa Ferreira; n. p. de Andé Fernandes e de d. Catarina Sardinha e n. m. de Roque Ferreira Uzel e de d. Bárbara da Conceição.

16-X-1.730 (19) — Manoel Gomes Camacho, viuvo, filho de Domingos Gomes e de d. Isabel Fernandes; n. p. de Antonio Fernandes e de d. Bárbara Camacho e n. m. de Gaspar Fernandes e de d. Isabel Fernandes; c. c. d. Antonia Gomes (Camacho), filha de Manoel Rodrigues Pereira e de d. Luzia Gomes; n. p. de João Rodrigues Pereira e de d. Maria Delgado e n. m. de Mário Fernandes Camacho e de d. Ágada de Gouvêia, de Atábua.

8-XI-1.730 (19) — Domingos Ferreira Uzel, filho de José Ferreira Batista e de d. Isabel Ferreira Uzel; n. p. de Antonio Moniz Batista e de d. Isabel Ferreira Uzel; n. p. de Manoel Duarte e de d. Maria Gomes e n. m. de Manoel Ferreira e de d. Sebastiana Duarte, de Atábua.

20-XI-1.730 (20) — João da Silva (Uzel), filho de João da Silva e de d. Felipa Ferreira; n. p. de André Fernandes, de Atábua, e de d. Catarina Sardinha, de Ponta do Pargo e n. m. de d. Bárbara da Conceição, de Atábua; c. c. d. Francisca Ferreira, filha de Manoel Fernandes Cravo e de d. Inácia Ferreira; n. p. de Vicente Fernandes Cravo e Catarina Gouvêia, de S. Vicente, e n. m. de Manoel Mendes e de d. Inácia Ferreira, de S. Roque.

17-X-1.731 (21) — Alferes Pedro de Andrade e Abreu, filho de Francisco de Andrade Jardim e de d. Isabel de Encarnação; n. p. de Manoel Toscano de Andrade e de Maria Gabriel Henriques e n. m. de Mário Gomes Guedes e Leonor de Sousa, de Ribeira Brava; c. c. d. Maria do Espírito Santo, filha de Manoel Fernandes Preto e de d. Francisca Duarte; n. p. de Domingos Fernandes Preto e de d. Luzia Serradas e n. m. de Bento Rodrigues e de d. Isabel Duarte, de Atábua.

5-VI-1.732 (23) — Domingos Gomes Guedes, filho de Manoel Gomes e de d. Helena de Andrade; n. p. de Luiz Gomes e de d. Inês da Cruz, de Ribeira Brava; e n. m. de Estevão Rodrigues e de d. Maria da Silva, de Ponta do Sol; c. c. d. Maria da Trindade (Camacho), filha de Bento da Silva, de Atábua e de d. Antonia de Andrade; n. p. de Domingos Camacho e d. Maria Silva, e n. m. de Miguel da Silva e Maria de Andrade, de Atábua.

9-VI-1.732 (23) — Manoel de Abreu de Macedo, viuvo, filho de Gonçalo Fernandes, de Ribeira Brava, e de d. Maria de Abreu; n. p. de Nicoláu Fernandes e d. Maria Duarte e n. m. de Francisco Fernandes Macedo e Mécia ..... Abreu, de Ribeira Brava; c. c. d. Maria do Nascimento, filha de Diogo Pereira e de d. Lourença da Costa; n. p. de Francisco Gomes e de d. Isabel Moniz e n. m. de Inácio da Costa e Isabel Fernandes, de Atábua; c. c. d. Catarina de Ornelas, filha de João da Silva e de d. Maria de Ornelas, n. p. de André Gonçalves e de d. Catarina da Silva e n. m. de Lourenço de Abreu e de d. Isabel Fernandes, de Atábua.

1-IX-1.732 (25) — Manoel Gomes (Camacho), filho de João Rodrigues Pereira e d. Luzia Gomes (Camacho), n. p. de João Rodrigues Pereira e d. Maria Delgado e n. m. de Manoel Fernandes Camacho e Margarida Gouvêia, de Atábua; c. c. d. Domingas da Silva, filha de José Gomes e de d. Domingas da Silva; n. p. de Estêvão Gomes e de d. Maria da Silva e n. m. de Antonio Pereira e d. Ana da Silva, de Atábua.

8-IX-1.732 (25) — Diogo de Bitencourt e Sá, do Funchal, filho de Antônio de Aguiar e Sá e de d. Maria Clara Corrêia de Abreu de Lisboa; n. p. de Diogo .... de Aguiar e de d. Maria de Ornelas, de

Atábua, e n. m. de João Gonçalves Falcão e d. Maria Corrêia de Abreu, de Lisbôa; c. c. d. Antônia Maria Bitencourt e Sá, de Atábua, filha de Diogo de Bitencourt e Aguiar e de d. Madalena da Silva, da Serra d'Água; n. p. de Diogo Antônio de Aguiar e de d. Maria de Ornelas e n. m. de João Gomes Garcez e Isabel Rodrigues, de Serra d'Água.

5-X-1.732 (26) — Manoel de Abreu de Macedo, filho de ... Abreu e de Florença de Abreu e Sá; n. p. de Manoel Abreu Macedo e Marina Gabriel e n. m. de Lourenço e Abreu de Sá e de Isabel Fernandes, de Atábua; c. c. d. Isabel Gomes, filha do Alferes Luiz Gomes Duarte e de d. Luzia da Encarnação; n. p. de Simão Gomes Guedes e de d. Inês Fernandes e n. m. de Luiz Gonçalves Homem e de d. Maria de Sousa, de Ribeira Brava.

5-XI-1.732 (26) — Domingos Rodrigues, filho de Antonio Rodrigues e .... , e de d. Felipa de Abreu, ambos de Ribeira Brava; n. p. de Antonio Rodrigues e de d. Joana Gomes, de Ribeira Brava, e n. m. de Luiz Gomes Guedes e de d. Inês da Cruz; c. c. d. Rosa Maria Duarte, filha de Mateus de Abreu e de d. Francisca Duarte, ambos de Atábua; n. p. de Matias de Abreu e de d. Ágada Gouvêia e n. m. de Domingos Fernandes e de d. Francisca Duarte.

9-II-1.733 (26) — Manoel Gomes Teixeira, filho de Francisco Gomes e d. Maria Rodrigues Teixeira; n. p. de Domingos Fernandes e de d. Maria da Silva, de Ponta do Sol e n. m. de Maria Rodrigues, também de Ponta do Sol; c. c. d. Isabel dos Anjos, filha de José Ferreira Batista e de Isabel Ferreira Uzel; n. p. de Antonio Moniz Batista e de d. Elena Ferreira, de Ribeira Brava e n. m. de Domingos Ferreira Uzel e de d. Mariana da Silva, de Atábua.

18-II-1.733 (27) — Antonio Ferreira Rocha, filho de Manoel Ferreira Barbosa e de d. Maria dos Santos; n. p. de Inácio Ferreira e de d. Maria Ferreira, da Sé, de Ribeira Brava; e n. m. de Domingos Rodrigues Rocha e de d. Madalena da Silva, de Atábua; c. c. d. Maria Ferreira (Uzel), filha de João da Silva e de d. Felipa Ferreira; n. p. de André Fernandes, de Atábua e de d. Catarina Sardinha, de Ponta do Pargo e n. m. de Roque Ferreira Uzel e de d. Bárbara da Conceição, de Atábua.

31-V-1.733 (27) — João Rodrigues Uzel, de Atábua, filho de Manoel Rodrigues, do Calháo, e de d. Maria Gomes; n. p. de Manoel Rodrigues e de d. Maria Delgado, de Atábua, e n. m. de Domingos Gomes Negro e de d. Isabel Fernandes, de Atábua; c. c. d. Maria Gomes, filha de José Gomes e de d. Domingas da Silva, n. p. de Estêvão Gomes e de d. Maria Sousa, de Atábua, e n. m. de Antonio Pereira e de d. Ana da Silva, de Atábua.

12-VI-1.733 (27) — Manoel Teixeira, filho de Manoel Teixeira e de d. Isabel de Jesus; n. p. de José Teixeira e de d. Isabel Rodrigues e n. m. de Manoel Fernandes Belo e de d. Maria Mendes; c. c. d. Martinha dos Santos, filha de Domingos Gomes Guedes e de d. Elena Rodrigues, ambos de Atábua; n. p. de Luiz Gomes Guedes e

Francisca de Freitas e n. m. de Jorge Fernandes e de d. Catarina Rodrigues, de Atábua.

15-VI-1.733 (27) — Lourenço de Abreu, de Atábua, filho de Francisco de Abreu e de d. Ana Duarte, de Atábua; n. p. de Lourenço de Abreu e de d. Isabel Fernandes e n. m. de Manoel Fernandes Camacho e de d. Maria dos Anjos; c. c. d. Leonarda Rosa Maria Duarte, de Atábua, filha de Manoel Fernandes Preto e de d. Francisca Duarte, ambos de Atábua; n. p. de Domingos Fernandes Preto e de d. Luzia Serradas, de Atábua e n. m. de Bento Rodrigues e de D. Isabel Duarte, ambos de Atábua.

15-VI-1.733 (28) — Manoel José Gomes, filho de José Gomes Duarte e de d. Josefa de Abreu; n. p. de Bento Rodrigues e de d. Isabel Duarte, de Atábua, e n. m. de Bratias de Abreu e de d. Maria Fernandes (êle de Serra d'Água), c. c. d. Isabel Gomes da Rosa, filha de Manoel Fernandes Negro e de d. Maria Gomes; n. p. de Francisco Ferreira e de d. Isabel Fernandes, de Atábua, e n. m. de Gonçalo Rodrigues e de d. Isabel Gomes, de Atábua.

3-VIII-1.733 (28) — João da Silva de Abreu, filho de João da Silva Feno e de d. Mariana de Ornelas; n. p. de André Gonçalves e de d. Catarina da Silva, de Ponta do Sol, e n. m. de Lourenço de Abreu e de d. Isabel Fernandes, de Atábua; c. c. d. Maria Gomes de Abreu, filha do Alferes José Gomes da Silva e de d. Maria dos Anjos; n. p. de Manoel Gomes da Silva, de Rib. do Carilo e de d. Isabel Pereira, e n. m. de Francisco de Abreu e de d. Maria Madalena, ambos de Ponta do Sol.

12-VIII-1.733 (28) — Antônio Pestana Garcez, filro de Manoel Camacho e de d. Maria Pestana; n. p. de Antonio da Silva e de d. Ana de Abreu, e n. m. de Martim Garcez e de d. Felipa Camacho; c. c. d. Maria de Abreu de Barros, filha de João de Abreu e de d. Catarina Pestana dos Ramos; n. p. de Bartolomeu de Abreu e de d. Luzia Gomes e n. m. de Manoel de Abreu de Barros e de d. Maria Fernandes; todos de Atábua.

30-VIII-1.733 (28) — Manoel da Câmara Esmeraldo Belt., viuvo, filho de Pedro Ribeiro Esmeraldo.†, e de d. Luiza Belt. de Castelo Branco,†, ambos de Atábua; n. p. de Pedro Ribeiro Esmeraldo e de d. Joana de Castelo Branco, ambos de Ponta do Sol e n. m. Pedro Belt. de Atouguia, e de d. Ana de Bitencourt, ambos da Sé; c. c. d. Vicência da Câmara e Brito, viuva, filha de Miguel Pestana de Veloza e de d. Gabriela da Câmara; n. p. de Gabriel Pestana de Veloza e de d. Maria de Edmundo, ambos de Porto Santo, e n. m. de Braz Mendes de Sousa e de d. Catarina de Moura de Barcelos, ambos de Calheta.

31-VIII-1.733 (29) — João da Silva, de Atábua, filho de Francisco da Silva e de d. Maria de Ornelas, ambos de Atábua; n. p. de João da Silva e de d. Domingas Nunes, ambos de Ponta do Sol; n. m. de

Manoel Gomes e de d. Inácia Ferreira, ambos de Atábua; c. c. d. Maria Martinha da Silva, filha de Francisco Ferreira Gabriel e de d. Maria da Silva, ambos de Atábua; n. p. de Manoel Ferreira e de d. Maria Gabriel, e n. m. de Domingos Rodrigues Caneca e de d. Maria de Inês, todos de Atábua.

18-VIII-1.733 (27) — Antonio Ferreira Rocha, filha de Manoel Ferreira Barbosa e de d. Maria dos Santos; n. p. de Inácio Ferreira e de d. Maria Ferreira, da Sé, de Ribeira Brava; n. m. de Domingos Rodrigues Rocha e de d. Madalena Silva, de Atábua; c. c. d. Maria Ferreira (Uzel), filha de João da Silva e de d. Felipa Ferreira; n. p. de André Fernandes, de Atábua, e de d. Catarina Sardinha, de Ponte do Pargo; n. m. de Roque Ferreira Uzel e de d. Bárbara da Conceição, de Atábua.

31-V-1.733 (27) — João Rodrigues Uzel, de Atábua, filho de Manoel Rodrigues, do Calhão, e de d. Maria Gomes; n. p. de Manoel Rodrigues e de d. Maria Delgado, ambos de Atábua, e n. m. de Domingos Gomes Negro e d. Isabel Fernandes, ambos de Atábua; c. c. d. Maria Gomes, filha de José Gomes e de d. Domingas da Silva; n. p. de Estêvão Gomes e de d. Maria Sousa, ambos de Atábua, e n. m. de Antonio Pereira e de d. Ana da Silva, ambos de Atábua.

12-VI-1.733 (27) — Manoel Teixeira, filho de Manoel Teixeira e de d. Isabel de Jesus; n. p. de José Teixeira e de d. Isabel Rodrigues e n. m. de Manoel Fernandes Belo e de d. Maria Mendes; c. c. d. Martinha dos Santos, filha de Domingos Gomes Guedes e de d. Elena Rodrigues, ambos de Atábua; n. p. de Luiz Gomes Guedes e de d. Francisca de Freitas,, e n. m. de Jorge Fernandes e de d. Catarina Rodrigues, de Atábua.

15-VI-1.733 (27) — Lourenço de Abreu, de Atábua, filho de Francisco de Abreu e de d. Ana Duarte, ambos de Atábua; n. p. de Lourenço de Abreu e de d. Isabel Fernandes e n. m. de Manoel Fernandes Camacho e de d. Maria dos Anjos; c. c. d. Leonarda Rosa Maria Duarte, filha de Manoel Fernandes Preto e de d. Francisca Duarte, ambos de Atábua; n. p. de Domingos Fernandes Preto e de d. Luzia Serradas, ambos de Atábua, e n. m. de Bento Rodrigues e de d. Isabel Duarte, de Atábua ambos.

15-VII-1.733 (28) — Manoel José Gomes, de Atábua, filho de José Gomes Duarte e de d. Josefa de Abreu; n. p. de Bento Rodrigues e de d. Isabel Duarte, de Atábua, e n. m. de Bratias de Abreu e de d. Maria Fernandes (êle da Serra); c. c. d. Isabel Gomes da Rosa, filha de Manoel Fernandes Negro e de d. Maria Gomes; n. p. de Francisco Ferreira e de d. Isabel Fernandes, de Atábua e n. m. de Gonçalo Rodrigues e de d. Isabel Gomes, de Atábua também.

3-VIII-1.733 (28) — João da Silva de Abreu, filho de João da Silva Feno e de d. Mariana de Ornelas; n. p. de André Gonçalves e de d. Catarina da Silva, ambos de Ponta do Sol, e n. m. de Lourenço de

Abreu e de d. Isabel Fernandes, ambos de Atábua; c. c. d. Maria Gomes de Abreu, filha do Alferes José Gomes da Silva e de d. Maria dos Anjos; n. p. de Manoel Gomes da Silva e de d. Isabel Pereira, de Rib. do Carilo; n. m. de Francisco de Abreu e de d. Maria Madalena, ambos de Ponta do Sol.

12-VIII-1.733 (28) — Antonio Pestana Garcez, de Atábua, filho de Manoel Camacho, de Atábua, e de d. Maria Pestana; n. p. de Antonio da Silva e de d. Ana de Abreu e n. m. de Martim Garcez e de d. Felipa Camacho, todos de Atábua; c. c. d. Maria de Abreu de Barros, filha de João de Abreu e de d. Catarina dos Ramos, n. p. de Bartolomeu de Abreu e de d. Luzia Gomes e n. m. de Manoel de Abreu de Barros e de d. Maria Fernandes, todos de Atábua.

30-VIII-1.733 (28) — Manoel da Câmara Esmeraldo Belt., viuvo, filho de Pedro Ribeiro Esmeraldo,†,e de d. Luiza Belt. de Castelo Branco,†, ambos de Ponta do Sol; n. p. de Pedro Ribeiro Esmeraldo e de d. Joana do Castelo Branco, ambos de Ponta do Sol; c. c. d. Vicência da Câmara e Brito, filha de Miguel Pestana de Veloza e de d. Gabriela da Câmara; n. p. de Gabriel Pestana Veloza e de d. Maria de Edmundo, ambos de Pôrto Santo e n. m. de Braz Mendes de Sousa e de d. Catarina de Moura de Barcelos, ambos de Calheta.

31-VIII-1.733 (29) — João da Silva, de Atábua, filho de Francisco da Silva e de d. Maria de Ornelas, ambos de Atábua; n. p. de João da Silva e de d. Domingas Nunes, ambos de Ponta do Sol; n. m. de Manoel Gomes e de d. Inácia Ferreira, ambos de Atábua; c. c. d. Maria Martinha da Silva, filha de Francisco Ferreira Gabriel e de d. Maria da Silva, ambos de Atábua; n. p. de Manoel Ferreira e de d. Maria Gabriel, ambos de Atábua, e n. m. de Domingos Rodrigues Careca e de d. Maria de Inês, ambos de Atábua.

21-IX-1.733 (29) — Manoel Duarte, viuvo, filho de Matias da Côrte e de d. Isabel Duarte; n. p. de Manoel Fernandes e de d. Isabel Rodrigues, de Atábua,/e n. m. de Antônio Gouvêia e de d. Maria Duarte; c. c. d. Joana de S. João, viúva, filha de Manoel Fernandes e de d. Catarina Rodrigues, ambos de Atábua; n. p. de Diogo Fernandes, "juiz", e de d. Ana Fernandes, da freguesia do Seneol, e n. m. de Francisco Rodrigues e de d. Maria Rodrigues, de Ponta do Sol.

21-IX-1.733 (30) — Antonio de Abreu, filho de Lucas de Abreu e de d. Maria do Rosário; n. p. de Manoel de Abreu e de d. Maria Fernandes, ambos de Atábua, e n. m. de Manoel Rodrigues e . . . . . . dos Santos, de Atábua; c. c. d. Maria da Costa, n. p. de Manoel Fernandes e Francisca de Andrade, ambos de Atábua, e n. m. de Inácio Rodrigues e de d. Isabel Rodrigues, de Ponta do Sol.

28-IX-1.733 (30) — Francisco Ferreira, filho de Francisco Ferreira Gabriel e de d. Maria da Silva, n. p. de Manoel Ferreira e de d. Maria Gabriel, ambos de Atábua, e n. m. de Domingos Rodrigues e de d. Maria de Jseus, ambos de Atábua; c. c. d. Antonia Gomes,

filha de Manoel Gomes da Silva e de d. Antonia Gomes, ambos de Atábua; n. p. de Manoel Gomes da Silva e de d. Inês Abreu Macedo, da Serra d'Água e n. m. de Manoel Rodrigues, de Atábua.

21-II-1.734 (30) — Dionísio Gomes, filho de Antonio Gomes, e de d. Madalena de Gouvêia, da Serra d'Água; n. p. de João Gomes e de d. Maria da Côrte, de Serra d'Água, e n. m. de Manoel Fernandes e de d. Maria Braz, também de Serra d'Água; c. c. d. Mariana do Nascimento Uzel, filha de Manoel Rodrigues Calhão e de d. Maria Gomes, n. p. de Manoel Rodrigues e de d. Maria Delgado, ambos de Atábua, e n. m. de Domingos Gomes Negro e de d. Isabel Fernandes, ambos de Atábua.

3-III-1.734 (30) — Manoel Rodrigues Buxo, filho de Antonio Rodrigues Buxo e de d. Luzia Gomes; n. p. de Antonio Rodrigues e de d. Maria da Ponte, da Ponta do Sol, e n. m. de João Ferreira e de d. Joana Gomes, de Atábua, c.c. d. Marcelina Gomes, filha de Manoel Fernandes Ennes e de d. Felipa da Silva; n. p. de Manoel Fernandes Ennes e de d. Felipa da Silva; e n. m. de Manoel Rodrigues e de d. Inês da Silva.

21-V-1.734 (31) — Francisco Afonso, viuvo, de Estr. C° Lobos, filho de Francisco Afonso e de d. Catarina de Abreu; n. p. de Manoel Antunes e de Bárbara Rodrigues e n. m. de Pero Garcia e de d. Isabel de Abreu, de Estrada C° Lobos; c. c. d. Maria de Abreu (Galvão), viuva, filha de Francisco Gonçalves e de d. Isabel Rodrigues, ambos de Atábua, n. p. de Francisco Gonçalves e de d. Isabel Rodrigues, de Atábua e n. m. de Manoel de Abreu Frade e de d. Inês de Abreu, de Ribeira Brava.

17-VI-1.734 (31) — Manol da Silva de Góis, de Atábua, filho de Francisco da Silva de Góis e de d. Inês Rodrigues; n. p. de Francisco Gonçalves e de d. Catarina da Silva, ambos de Ponta do Sol, e n. m. de Francisco Gonçalves e de d. Maria Gomes, ambos de Ponta do Sol; c. c. d. Leonarda da Glória, filha de João Rodrigues Gouvêia e de d. Maria Rodrigues; n. p. de João Rodrigues Gouvêia e de d. Maria Rodrigues, e n. m. de Domingos da Ponte e de d. Luzia Pontes, de Atábua.

12-VIII-1.734 (31) — Pascoal Corrêia de Aguiar, de Atábua, filho de Manoel Corrêa de Aguiar e de d. Maria da Côrte, de Atábua; n. p. de Pascoal Corrêa de Aguiar, de S. Martinho, e de d. Inês da Silva, de Atábua, e n. m. de Matias da Côrte e de d. Isabel Duarte ambos de Atábua; c. c. d. Mariana de S. Tiago Abreu, de Atábua, filha de Mendo de Abreu e de d. Catarina Rodrigues, ambos de Atábua; n. p. de Antonio Nunes e de d. Ana de Abreu, ambos de Atábua, e n. m. de José Rodrigues e de d. Maria Rodrigues, ambos de Atábua.

8-IX-1.734 (32) — Manoel Duarte, filho de Manoel Duarte e de d. Maria Ferreira; n. p. de Matias da Côrte e de d. Isabel Duarte e n. m. de Pedro Ferreira e de d. Maria Ferreira; c. c. d. Maria da Rosa, fi-

lha de Francisco Fernandes Vinagre e de d. Maria do Rosário; n. p. de Hierônimo Fernandes e de d. Ágada Dais e n. m. de Manuel Pereira e de d. Maria da Silva; todos de Atábua.

15-XI-1.734 (32) — Manoel Rodrigues dos Reis, filho de Manoel Rodrigues,†, e de d. Luzia do Ó Assistente (?); n. p. de Domingos Rodrigues e de d. Francisca Rodrigues e n. m. de Manoel Fernandes e de d. Maria Páscoa, todos os quatro de Porto Moniz; c. c. d. Joana Maria, filha de João Ferreira Uzel,†, e de d. Maria Pestana; n. p. de João Ferreira Uzel e de d. Maria da Conceição, e n. m. de Manoel Ferreira e de d. Maria Gomes, todos de Atábua.

8-I-1.735 (32) — José Ruiz Rebelo, da Ilha de S. Miguel, vila da Ribeira Grande, frequesia de N. S. Estrêla, filho de Mateus Rebelo,†, da frequesia N. S. Estrêla (Vila do Rio Grosso), e de d. Domingas Luiz,†; c. c. d. Francisca Gomes de Sousa, filha do Alferes Luiz Gomes Duarte e de d. Luzia da Encarnação; n. p. de Simão Gomes Guedes e de d. Inês Fernandes, de Atábua, e n. m. de Luiz Gomes Homem e de d. Maria de Sousa, ambos de Ribeira Brava.

13-I-1.735 (33) — Antonio de Abreu, de Atábua, de pai e mãe incógnitos; c. c. d. Maria Gomes de Ascenção, de Atábua; filha de José Gomes Camacho e de d. Sebastiana Rodrigues de Gouvêia; n. p. de Manoel Fernandes Camacho e de d. Isabel Estêves e n. m. de André de Gouvêia; todos de Atábua.

9-II-1.735 (33) — Francisco da Silva, de Atábua, filho de Domingos da Silva e de d. Maria de S. João, n. p. de Manoel Dias e de d. Margarida da Silva, ambos de Atábua; c. c. d. Mariana da Silva, filha de Francisco de Sousa e de d. Ana da Silva; n. p. de Manoel de Sousa Coelho e de d. Domingas da Silva e n. m. de Manoel Rodrigues Serradas e de d. Joana da Silva, os quatro de Atábua.

10-II-1.735 (33) — Antonio de Abreu, de Atábua, filho de João de Abreu e d d. Catarina dos Ramos; n. p. de Bartolomeu de Abreu e de d. Luzia Gomes e n. m. de Manoel de Abreu de Barros e de d. Maria Fernandes; c. c. d. Ana de Abreu Uzel; n. p. de Pedro Rodrigues Levantino e de d. Maria de Abreu, e n. p. de Manoel Ferreira Uzel e de d. Isabel de Abreu; todos de Atábua.

16-I-1.735 (33) — Manoel de Abreu, de Atábua, filho de Manoel de Abreu e de d. Ana de Abreu Uzel; n. p. de Pedro Rodrigues Levantino e de d. Maria de Abreu, e n. m. de Manoel Ferreira Uzel e de d. Isabel de Abreu; c. c. d. Quitéria de França, filha de Manoel de França e de d. Úrsula das Virgens, n. p. de Antônio de França e de d. Francisca Duarte e n. m. de Inácio da Câmara e de d. Maria dos Reis, todos de Atábua.

19-II-1.735 (34) — Antônio Corrêia, de Atábua, filho de Domingos Rodrigues Galvão e de d. Paula ...... de Aguiar; n. p. de Manoel Rodrigues Galvão, de Atábua, e de d. Bárbara da Silva e n. m. de Pascoal Corrêia, de S. Martinho, e de d. Inês da Silva, de Ribeira Brava; c. c. d. Catarina de Sousa, filha de Manoel de Sousa e de d.

Madalena Ferreira; n. p. de Sebastião de Sousa e de d. Maria Gomes, e n. m. de Domingos Ferreira e de d. Catarina da Silva, todos os quatro de Atábua.

20-VI-1.735 (34) — João Ferreira Uzel, filho de João Ferreira, o cigarro, e de d. Maria Pestana; n. p. de João Ferreira, de Ribeira Brava e de d. Maria da Luz, de Atábua; n. m. de Manoel Ferreira e de d. Maria Gomes; c. c. d. Maria Gomes (Guedes), filha de Manoel Gomes Guedes e de d. Luzia Gomes, n. p. de Domingos Gomes Guedes e de d. Helena Rodrigues, ambos de Atábua, e n. m. de Manoel Gomes e de d. Isabel Rodrigues, ambos de Ponta do Sol.

18-VII-1.735 (35) — Manoel Teixeira, filho de Antonio Teixeira e de d. Isabel Martins; n. p. de Sebastião Pereira e de d. Maria Teixeira e n. m. de Sebastião Martins e de d. Maria da Silva, todos os quatro de Atábua; c. c. d. Antonia dos Santos, filha de Domingos Rodrigues e de d. Antônia dos Santos; n. p. de ..., e n. m. de Antônio Pereira e de d. Ana da Silva, ambos de Atábua.

16-V-1.735 (36) — Antônio da Silva de Góis, viuvo de Catarina Coelho, filho de Francisco da Silva de Góis e de d. Inês Rodrigues; n. p. de André Gonçalves e de d. Catarina Rodrigues, e n. m. de Francisco Gonçalves e de d. Maria Gomes, os quatro de Ponta do Sol; c. c. d. Maria do Nascimento, filha de Manoel Ferreira Gabriel e de d. Catarina dos Ramos; n. p. de João Ferreira Gabriel e de d. Maria Rodrigues, e n. m. de Aleixo Ferreira e de d. Maria Rodrigues, os quatro de Atábua.

22-I-1.738 (40) — Manoel Rodrigues Perucho, viuvo de Maria Pestana, filho de João Rodrigues Perucho e de d. Josefa de Andrade; n. p. de Pedro Luiz e de d. Maria Gomes e n. m. de Manoel Fernandes Pateiro e de d. Luzia de Andrade, todos de Atábua; c. c. d. Antônia da Silva, filha de João da Silva do Norte, e de d. Maria da Silva; n. p. de João Gomes do Norte, de S. Vicente, e de d. Isabel Rodrigues; n. m. de João Rodrigues Brazia e de d. Bernarda de Jesus, ambos de Atábua.

27-IV-1.738 (41) — José Rodrigues Uzel, filho de Antonio Rodrigues e de d. Agada Dias (Uzel); n. p. de Antonio Rodrigues Bucho e de d. Catarina Rodrigues, ambos de Ponta do Sol e n. m. de Roque Ferreira Uzel e de d. Ágada Dias, ambos de Atábua; c. c. d. Vitorina Maria dos Santos, filha de Luiz dos Santos e de d. Maria Duarte; n. p. de Manoel da Silva e de d. Ana Nunes, ambos de Ponta do Sol e n. m. de Manoel Fernandes Preto e de d. Francisca Duarte, ambos de Atábua.

28-VII-1.738 (43) — Domingos da Silva de Góis, filho de João Rodrigues Manaya,†, e de d. Maria da Silva,†; n. p. de Manoel Rodrigues Salgado e de d. Catarina Lopes, ambos de Ponta do Sol e n. m. de André Gonçalves e de d. Catarina da Silva, ambos de Ponta do Sol; c. c. d. Domingas Gomes da Encarnação, filha de Manoel Fer-

nandes e de d. Felipa Silva; n. p. de Manoel Fernandes e de d. Maria Rodrigues; e n. m. de Manuel Rodrigues e de d. Inês da Silva, todos de Atábua

18-IX-1.738 (44) — Timóteo Ferreira, filho de Manoel Ferreira Gabriel e de d. Catarina dos Ramos; n. p. de Domingos da Silva e de d. Catarina Rodrigues; e n. m. de Manoel Ferreira e de d. Maria Rodrigues; c. c. d. Antônia de França, filha de João da Silva de Góis e de d. Teodora de França, ambos de Ribeira Brava; n. p. de José da Silva de Góis e de Bastião da Silva, ambos de Ponta do Sol, e n. m. de Manoel de França e de d. Úrsula das Virgens, ambos de Atábua.

15-X-1.738 (45) — Francisco de França, filho de Manoel de França e de d. Úrsula das Virgens; n. p. de Antônio de França Castanho e de d. Francisca Duarte e n. m. de Inácio da Câmara e de d. Maria dos Reis, todos de Ribeira Brava; c. c. d. Antonia da Silva, filha de Francisco de Sousa e de d. Ana da Silva; n. p. de Manoel de Sousa Coelho e de d. Domingas Fernandes e n. m. de Manoel Rodrigues Serradas e de d. Joana da Silva, todos de Ribeira Brava.

4-II-1.739 (45) — Francisco Rodrigues de Gouvêia, de Atábua, filho de João de Gouvêia e de d. Maria Rodrigues; n. p. de Inácio de Gouvêia e de d. Maria Rodrigues e n. m. de Hierônimo Fernandes e de d. Ágada Dias, todos de Atábua; c. c. d. Maria dos Santos, de Atábua, filha de Pascoal Teixeira e de d. Maria de Abreu; n. p. de Sebastião Pereira e de d. Maria Teixeira e n. m. de Manoel Gomes de Gouvêia e de d. Catarina de Abreu, todos de Atábua.

25-XI-1.739 (51) — Francisco de Sousa, de Atábua, filho de Francisco de Sousa e de d. Ana da Silva; n. p. de Manoel de Sousa e de d. Domingas Fernandes e n. m. de Manoel Rodrigues Serradas e de . . . , todos de Atábua; c. c. d. Maria de França Andrade, de Atábua, filha de João da Silva de Góis e de d. Teodora de França; n. p. de José da Silva de Góis e de d. Sebastiana da Silva e n. m de Manoel de França e de d. Úrsula das Virgens, todos de Ponta do Sol.

2-II-1.742 (57) — João de França, viuvo de Joana Gomes, filho de Inácio de Sousa e de d. Antônia de França, ambos de Ribeira Brava; n. p. de Francisco de Sousa e de d. Isabel de Faria e n. m. de João de França e de d. Ana de Andrade, todos de Ribeira Brava; c. c. d. Maria de Jesus, filha de João Ferreira Uzel e de d. Maria Pestana; n. p. de João Ferreira e de d. Joana Ferreira, ambos de Ribeira Brava; n. m. de Manoel Ferreira e de d. Maria Gomes, ambos de Atábua.

28-III-1.742 (58) — Capitão José Ferreira de Mesquita, c. c. d. Vicência Maria da Câmara e Brito.

20-IX-1.742 (60) — Ambrósio de Abreu de Macedo, filho de Gonçalo Fernandes e de d. Maria de Abreu, ambos de Ribeira Brava; n. p. de Gonçalo Fernandes e de d. Beatriz Duarte e n. m. de Francisco Fernandes e de d. Beatriz de Abreu, todos de Ribeira Brava;

c. c. d. Maria de Ornelas de Menezes, filha de Pedro Gomes e de d. Maria de Ornelas de Menezes, ambos de Atábua; n. p. de Jorge Ferreira e de d. Maria Ferreira, e n. m. de Bento de Gouvêia e de d. Isabel Fernandes, todos de Atábua.

7-VIII-1.743 (66) — Francisco Antonio Catanho, de Atábua, filho de Manoel Dias de Andrade,†, e de d. Dionísia Catanho, 2a. mulher, ambos de Atábua; n. p. de Manoel Rodrigues e de d. Catarina Coelho, ambos de Atábua, e n. m. de Nuno Gonçalves e de d. Maria Catanho, ambos de Arco da Calheta; c. c. d. Faustina Maria da Conceição, de Atábua, filha de Manoel Soares Freire e de d. Antonia Gabriel de Macedo, ambos de Atábua; n. p. de Cristóvão Soares D'Utra, da Ilha de São Miguel, e de d. Maria Freire e n. m. de Francisco Gomes e de d. Antonia dos Santos, ambos de Atábua.

3-VI-1.744 (70) — João de Abreu de Macedo, de Ribeira Brava, filho de Manoel de Abreu de Macedo e de d. Guiomar Gomes e n. m. de Bento Fernandes Camacho e de d. Luzia Gomes Duarte, todos de Ribeira Brava; c. c. d. Maria Gomes da Encarnação, de Atábua, filha de Manoel Rodrigues Branco de Abreu e de d. Maria Gomes Duarte, ambos de Atábua; n. p. de Manoel Rodrigues Perucho e de d. Catarina de Abreu e n. m. de José Gomes Duarte e de d. Isabel Pereira, todos de Atábua.

1-II-1.745 (77) — Francisco Ferreira Uzel, de Atábua, filho de Manoel Ferreira Uzel e de d. Catarina da Silva, ambos de Atábua e n. m. de Manoel Alves e de d. Antonia Gomes Jardim, ambos de Ponta do Sol; c. c. d. Maria dos Santos, de Atábua, filha de Gaspar dos Reis e de d. Catarina Rodrigues, n. p. de Manoel Rodrigues e de d. Antonia Rodrigues, e n. m. de André Rodrigues e de d. Inês Rodrigues, todos de Atábua.

20-IV-1.746 (80) — Manoel Rodrigues Uzel, filho de Antonio Rodrigues e de d. Ágada Dias Uzel; n. p. de Antônio Rodrigues e de d. Catarina Gomes e n. m. de Roque Ferreira e de d. Ágada Dias, todos de Atábua; c. c. d. Maria de Ascenção, filha de Manoel Serrão, da freguesia de Prazeres, e de d. Joana Batista; n. p. de pai incógnito e de d. Dorotéia de Ascenção; n. m. de Manoel de Agrela e de d. Luzia Rodrigues, todos de Prazeres.

16-VII-1.746 (81) — Ambrósio Ferreira Uzel, de Atábua, filho de Francisco Batista e de d. Isabel Ferreira (Uzel); n. p. de Antonio Martins Batista e de d. Helena Ferreira, ambos de Ribeira Brava e n. m. de Domingos Ferreira Uzel e de d. Catarina da Silva, ambos de Atábua; c. c. d. Simôa dos Santos, de Atábua, filha de Domingos Ferreira Uzel e de d. Isabel Gomes; n. p. de Roque Ferreira Uzel e de d. Bárbara da Conceição e n. m. de Manoel Fernandes e de d. Maria Rodrigues; todos de Atábua.

25-VI-1.747 (85) — Antònio Vieira Jardim, filho de Felipe Vieira Jardim e de d. Maria do Rosário; n. p. de Manoel Vieira Jardim, de Porto Moniz e de d. Maria Rodrigues, de Ponta do Sol, n. m. de

Mateus de Abreu de Macedo, da Serra d'Água, e de d. Catarina Coelho, de Ponta do Sol; c. c. d. Joana Maria dos Ramos, filha de Manoel dos Ramos e de d. Antonia Rodrigues, ambos de Ponta do Sol; n. p. de João Gomes e de d. Maria Rodrigues e n. m. de Gaspar Dias e de d. Ana Rodrigues, todos de Ponta do Sol.

21-X-1.747 (86) — Antônio Rodrigues Galvão, de Atábua, filho de João Gomes Camacho,†, e de d. Isabel dos Santos; n. p. de Francisco Gomes e de d. Maria Martins e n. m. de Manoel Rodrigues Galvão e de d. Bárbara da Silva, todos de Atábua; c. c. d. Martinha dos Santos, de Atábua, filha de João Rodrigues de Gouvêia "Cacáo" e de d. Luzia Gomes (2a. mulher), n. p. de João Rodrigues e de d. Maria Rodrigues e n. m. de Domingos da Ponte e de d. Luzia Gomes, todos de Atábua.

18-V-1.748 (90) — João Rodrigues de Gouvêia, de Atábua, filho de João Rodrigues de Gouvêia e de d. Luzia Gomes; n. p. de João Rodrigues e de d. Maria Rodrigues e n. m. de Domingos da Ponte e de d. Luzia Gomes; todos de Atábua; c. c. d. Francisca de Freitas, do Estrº Calheta, filha de Henrique de Freitas e de d. Domingas do Espírito Santo; n. p. de Simão de Freitas Tavares e de d. Maria da Silva Jardim e n. m. de Manoel Rodrigues Vaqueiro e de d. Maria Sardinha, todos de Estrada Calheta.

5-XI-1.749 (95) — Antonio da Silva (Teixeira), filho de Antonio Teixeira e de d. Isabel Martins, ambos de Atábua; n. p. de Sebastião Pereira e de d. Maria Teixeira, ambos de Atábua e n. m. de Sebastião Martins, de S. Vicente e de d. Maria da Silva, de Atábua; c. c. d. Maria dos Reis, filha de Pedro de Abreu e de d. Maria dos Reis (2a. mulher); n. p. de João Rodrigues Gouvêia e de d. Francisca de Abreu (1a. mulher), ambos de Atábua e n. m. de Francisco Alves e de d. Maria do Faial, ambos de Ponta do Sol.

12-XI-1.749 (96) — Amaro Gomes, filho de Domingos Rodrigues e de d. Isabel Pereira, ambos de Atábua; n. p. de Manoel Duarte e de d. Luzia Gomes, e n. m. de Manoel Ferreira Rey e de d. Sebastiana Duarte, todos de Atábua; c. c. d. Isabel de França (Mendonça), filha de Estêvão de França e de d. Maria da Graça,†, ambos de Estrada da Calheta; n. p. de Manoel de França e de d. Maria de Mendonça e n. m. de Antonio da Silva e de d. Isabel de Sá; todos de Estrada da Calheta.

17-IX-1.750 (100) — Manoel Ferreira Uzel, filho de Manoel Ferreira Uzel e de d. Isabel Gomes Jardim; n. p. de Domingos Ferreira Uzel e de d. Catarina da Silva e n. m. de Manoel Álvares Jardim, de São Martinho, e de d. Antonia Gomes Jardim, de S. Martinho ou Ponta do Sol; c. c. d. Antonia Maria, filha de Sebastião Rodrigues e de d. Guiomar Rodrigues; n. p. de Gonçalo Fernandes e de d. Margarida da Silva e n. m. de Manoel Rodrigues Ribeiro e de d. Antonia Rodrigues, todos de Atábua.

27-I-1.751 (102) — Manoel Ferreira Uzel, viuvo de Isabel Gomes Jardim, filho de Domingos Ferreira Uzel e de d. Catarina da Silva; n. p. de Manoel Ferreira Gabriel e de Ágada Uzel e n. m. de Domingos Rodrigues e de d. Magaida da Silva, todos de Atábua; c. c. d. Leonarda Maria da Costa, viuva de Amaro Gomes Caneca, filha de Manoel da Costa Barbeiro e de d. Maria de Bitencourt. n. p. de Inácio da Costa e de d. Isabel Fernandes, ambos de Atábua; n. m. de Diogo Bitencourt Pestana, cidade, e de d. Ana da Costa, de Atábua.

10-IX-1.751 (108) — Ildefonso da Câmara, de Atábua, filho de pai e mãe incerta; c. c. d. Maria Pestana, de Atábua, serva de Manoel Rodrigues Jardim.

21-X-1.751 (109) — João Teixeira, de Atábua, filho de Antonio Teixeira e de d. Isabel Martins, ambos de Atábua; n. p. de Sebastião Pereira e de d. Maria Teixeira, e n. m. de Sebastião Martins e de d Maria da Silva, todos de S. Vicente; c. c. d. Maria da Costa, de Atábua, filha de Domingos Gomes do Norte, e de d. Isabel da Costa n. p. de João Gomes do Norte, de S. Vicente e de d. Isabel Rodrigues. de Atábua, e n. m. de Francisco Rodrigues Acioly e de d. Breytis Ferreira, de Arco da Calheta.

21-VI-1.767 (153) — José Ferreira Uzel, filho de João Ferreira Uzel e de d. Maria Gomes, ambos de Atábua; c. c. d. Luzia da Silva, filha de Manoel Gomes e de d. Antonia Gomes, ambos de Atábua.

3-X-1.768 (157) — João de Freitas, filho de Antonio de Freitas,†, de Ponta do Sol, e de d. Maria de Abreu da Conceição, de Atábua; c. c. d. Maria da Luz, filha de Manoel Pereira,†, e de d. Maria Gomes,†, ambos de Atábua.

18-X-1.769 (161) — Antônio Teixeira, filho de Manoel Teixeira,† e de d. Antonia dos Santos,†; c. c. d. Antonia Maria, filha de Francisco Ferreira Uzel,†, e de d. Maria dos Santos, todos de Atábua.

3-VI-1.771 (165) — Manoel Teixeira, filho de Manoel Teixeira e de d. Antônia dos Santos; c. c. d. Ana Maria, filha 2.ª, de Domingos Gomes e de d. Isabel da Costa; todos de Atábua.

7-X-1.771 (166) — João Rodrigues de Gouvêia, filho de João Rodrigues Gouvêia e de d. Francisca do Espírito Santo; c. c. d. Antonia dos Ramos, filha de Manoel Ferreira Gabriel e de d. Helena Gomes Uzel, todos de Atábua.

FIM DO LIVRO DE CASAMENTOS N.º 5

LIVRO 6.º DE CASAMENTOS DE ATÁBUA, 215 FÔLHAS
De 4-XI-1777 a 23-X-1822

16-V-1.776 (14) — Antonio de Abreu Pestana, da freguesia de Serra d'Água, filho de João de Abreu Pestana e de d. Cipriana de Abreu, ambos de Serra d'Água; c. c. d. Maria Joaquina Rosa de Santo Antonio, de Ribeira Brava, filha de Bartolomeu Fernandes, de Atábua, e de d. Mariana Rosa, de Atábua.

29-IX-1.777 (20) — José Teles de Andrade, filho de Francisco Teles, de Ribeira Brava e de d. Ângela de Andrade, de Ribeira Brava; c. c. d. Antonia de Jesus, filha de Ambrósio de Abreu, de Atábua e de d. Maria de Ornelas, de Atábua.

18-XII-1.785 (46) — José Antônio de Freitas, de Ribeira Brava, filho de pai incógnito e de d. Quitéria Maria, ambos de Ribeira Brava; c. c. d. Quitéria Margarida Rosa de Menezes, de Atábua, filha do alferes Manoel José Homem de Abreu, de Atábua, e de d. Josefa Maria (Pestana), de Ribeira Brava.

26-V-1.787 (53) — Manoel de Faria Pestana Dória Azevedo, sargento-mór da Estrada Calheta, filho do Capitão Manoel Faria de Almeida,†, e de d. Maria Drumond de Brito,†, ambos de Funchal; c. c. d. Maria Joaquina de Brito César da Câmara, filha do Capitão José Antonio de Mesquita e Câmara e de d. Isabel Jacinta Splanger César de Castelo Branco, de Ponta do Sol.

29-VI-1.790 (60) — Alferes Antonio Rodrigues de Macedo, viuvo de d. Ana Maria, filho do alferes Ambrósio Rodrigues de Macedo,†, e de d. Antonia Quitéria de São Bento, ambos de Ribeira Brava; c. c. d. Antonia Maria da Encarnação, filha de José de Andrade e de d. Maria da Encarnação, ambos de Ribeira Brava.

20-VIII-1797 (95) — Capitão Manoel Antônio de Macedo Abreu Pestana, filho do Sargento-mór Antônio de Abreu de Macedo, de Serra d'Água, e de d. Lourença Maria do Espírito Santo, de Ribeira Brava; c. c. d. Antônia Quitéria Joaquina, filha de Manoel da Trindade de Macedo, de Ponta do Sol, e de d. Ana Maria de Macedo, de Ribeira Brava.

25-VIII-1.798 (98) — Manoel de Andrade de Mesquita, de Ponta do Sol filho de Manoel Toscano de Andrade e de d. Antônia Bernardina Clara de Mesquita, ambos de Ponta do Sol; c. c. d. Ana Clara de Andrade e Vasconcelos, da Ponta do Sol, filha de Manoel Teles de Vasconcelos e de d. Antonia Clara de Vasconcelos, ambos de Ponta do Sol.

20-II-1.800 (101) — Alferes João de Freitas da Silva, filho de Francisco Vieira da Silva,†, e de d. Inácia Maria de Freitas da Silva,†, ambos de Estrada C. Lobos; c. c. d. Maria Jacinta Viana de Menezes, filha do Alferes Manoel José Homem d'El-Rei,†, de Atábua, e de d. Josefa Maria Pestana,†, de Ribeira Brava.

13-I-1.801 (104) — José de Medeiros, filho de Antônio Furtado Leite e de d. Francisca de Medeiros, ambos da ilha de S. Miguel; c. c. d. Ana Maria Joaquina, filha de Antonio Fernandes,†, de Ribeira Brava, e de d. Andreza Maria de Aguiar, de Atábua.

23-VII-1.806 (127) — Alferes Manoel Joaquim Camacho, filho do Alferes Francisco Fernandes Camacho, de Santo Antonio, e de d. Sebastiana Maria Pinto, de C. Lobos; c. c. d. Damiana Lkcia (Menezes),

filha do Alferes Manoel José Homem d'El-Rei de Abreu, de Atábua, e de d. Josefa Maria Pestana, de Ribeira Brava.

4-IX-1.807 (134) — João José Corrêa, filho de João José Corrêa,†. da Sé, e de d. Inês Maria Rosa Camacho,†, de Santo Antonio; c. c. d. Jacinta Corrêa Betencourt, filha de João Betencourt Corrêa,†, e de d. Ana Clara de Castelo Branco,†, ambos de São Pedro.

7-I-1.811 (147) — Francisco Miguel Furtado de Mendonça, filho de Antonio de Abreu de Macedo, de Ribeira Brava, e de d. Ana Maria Corrêa Furtado de Mendonça, de Ponta do Sol; c. c. d. Margarida Ferreira, de Atábua, filha de Manoel Rodrigues Ferreira e de d. Antonia Gomes, ambos de Atábua.

21-V-1.815 (164) — Capitão-mor Antônio Betencourt Herédia Henriques Araújo, viúvo de d. Teresa Rosa Betencourt, de S. Pedro, filho do Capitão João Betencourt Herédia,†, e de d. Maria Teresa de Menezes Henriques e Castro,†, ambos de S. Pedro;; c. c. d. Francisca Juliana da Câmara e Brito, filha do capitão José Antonio de Mesquita e Câmara,†, de Atábua, e de d. Isabel Jacinta de Castelo Branco,†, da Ponta do Sol.

29-XI-1.816 (179) — João Joaquim César de Faria, filho do Sargento-mór Manoel de Faria Pestana Dória Azevedo,†, da Sé, e de d. Maria Joaquina César de Brito, de Atábua; c. c. d. Rita Constantina Betencourt Henriques, de Atábua, filha do capitão-mór da Madeira, Antônio Betencourt Henriques Herédia e Araújo, de S. Pedro, e de d. Teresa Rosa Betencourt,†, de Atábua.

25-XII-1.820 (205) — Luiz Vicente de Vasconcelos, filho de Antonio Sebastião de Vasconcelos,†, e de d. Rita Francisca da Câmara, ambos do Arco da Calheta; c. c. d. Juliana Cândida de Mesquita, filha de Manoel de Andrade de Mesquita,†, e de d. Ana Clara de Andrade e Vasconcelos, ambos de Ponta do Sol.

15-VIII-1.822 (213) — Capitão Telésforo José Inocêncio Camacho, viuvo de d. Margarida de Certona, filho do alferes Francisco Fernandes Camacho, de Sto. Antônio e de d. Sebastiana Pinto, de Câmara Lobos; c. c. d. Maria Betencourt, filha do Capitão-mór Antonio Betencourt, de Funchal, e de d. Teresa Rosa Betencourt, de Atábua.

FIM DO LIVRO 6.º DE CASAMENTOS

LIVRO 7.º DE CASAMENTOS DE ATABUA, 157 FÔLHAS.
De 30-I-1823 a 3-XI-1842

12-V-1.824 (6) — José Antonio, viuvo de Francisca dos Passos, filho de José Antonio e de d. Antonia Luiza, ambos de C. Lobos (Saraiva); c. c. d. Felícia Rosa da Encarnação, de Atábua (Ribeira), filho do Alferes Antonio Rodrigues de Macedo,†, e de d. Antonia Maria da Encarnação, 2a. mulher, de Atábua.

8-VII-1.824 (7) — Antonio de Abreu Ferro, filho de Manoel de Abreu Ferro, e de d. Ana Joaquina,†, ambos de Atábua; c. c. d. Maria de São João, filha de João Rodrigues, de Ponta do Sol, e de d. Maria da Encarnação, de Atábua.

18-VII-1.824 (14) — Antonio Pinto, filho de José Pinto,†, e de d. Josefa do Nascimento, de Atábua (Candelária), c. c. d. Maria dos Santos, filha de João de Abreu Ferro e de d. Felícia Maria, ambos de Atábua.

2-VIII-1.828 (33) — João José de Gouvêia e Coito, de Fujam de Orelha, filho de Antônio Manoel de Coito,†, de Paul, e de d. Isabel Rita de Jesus,†, de Estrada da Calheta; c. c. d. Maria Constantina Corrêa, de Atábua, filha do Capitão Telésforo José Inocêncio Camacho, de Santo Antonio, e de d. Margarida de Certona Furtado de Mendonça,†, de Atábua.

18-II-1.833 (61) — Francisco José Inocêncio Camacho, filho do Capitão Telésforo José Inocêncio Camacho, de Santo Antônio e de d. Margarida de Certona Furtado de Mendonça,†, de Atábua; c. c. d. Margarida Joaquina, de Atábua, (sítio da Praia), filha do Ajudante Manoel de Aguiar, de Atábua, e de d. Genoveva Joaquina, de Atabua (Praia).

18-II-1.833 (62) — José de Oliveira, de Santo Antonio, filho do Alferes Antônio Joaquim Rodrigues e de d .Ana Joaquina Rosa, de Lev.do Cavalo (Santo Antônio); c.c. d. Francisca Margarida (de Menezes), filha do capitão Telésforo José Inocêncio Camacho, de Santo Antônio, e de d. Margarida de Certona Furtado de Mendonça, de Atábua (Praia).

6-VI-1.834 (69) — João Gonçalves, filho de João Gonçalves e de d. Antonia de Jesus, ambos de Atábua (Ribeira); c. c. d. Rosa da Conceição, filha do Alferes Antonio Rodrigues de Macedo,†, de Ribeira Brava, e de d. Antonia da Conceição,†, de Atábua (Ribeira).

30-VI-1.834 (71) — João de Abreu (Ferro), filho de Manoel de Abreu Ferro e de d. Ana Ferreira,†, ambos de Atábua; c. c. d. Ana Gomes, filha de Vicente Rodrigues da Silva e de d. Maria Gomes,†, ambos de Ponta do Sol.

28-IV-1.836 (91) — Joaquim de Abreu (Ferro), de Atábua (Candelária), filho de Manoel de Abreu Ferro e de d. Ana dos Santos,†, ambos de Atábua (Candelária); c.c. d. Isabel da Silva, filha de Tomaz Gonçalves,†, e de Antônia da Silva,†, ambos de Canhas.

11-VII-1.836 (93) — Antonio de Abreu, viuvo de Maria dos Reis, de Ribeira Brava, c. c. d. Vicência dos Santos, filha do Ajudante Francisco Pestana e de d. Maria dos Santos, ambos de Atábua.

4-X-1.836 (97) — Roberto Ferreira Pestana de S. Pedro (Ribeiro Seco), filho do Capitão-mór Manoel Ferreira Pestana, de Atábua, e de d. Ana Teresa Soares Pestana, da Sé; c. c. d. Francisca Juliana

Betencourt, filha do Capitão-mór Antonio Betencourt Henriques Herédia,†, e de d. Francisca Juliana César da Câmara,†, de Atábua.

20-IX-1.837 (129) — Antônio Basílio dos Reis, filho do Alferes Antonio Teodoro e de d. Francisca Rosa de Coito, ambos de Atábua (Logares); c. c. d. Maria

22-IX-1838 (136) — Manuel de Abreu de Macedo, filho de Manuel de Abreu de Macedo e de d. Ana da Silva, c.c. d. Felisberta Carolina Bitencourt, filha do capitão Telésforo José Inocêncio Camacho, de Santo Antônio e de d. Maria Carolina Bitencourt, de Atábua.

4-V-1839 (139) — Dionísio Rodrigues de Luzirão, filho de Francisco Rodrigues de Luzirão, †, n. de Ponta do Sol, e de d. Antônia do Rosário, †, de Atábua; c.c. Vicencia Rosa, filha do alferes Antônio Teodoro, e de d. Francisca Rosa, ambos de Atábua (Logares).

5-IX-1841 (151) — João de Andrade de Macedo, filho do alferes João de Andrade, †, de S. Vicente e de d. Domingas Maria, de Atábua; c.c. Francisca Rosa, filha de Manuel Ferreira Urzel e de d. Ana Joaquina.

FIM DO 7.° LIVRO DE CASAMENTOS DE ATABUA (1823/42) 157 fls.

Augusto Diniz Sousa (Augusto da Conceição Diniz Neves de Sousa), n. 8-XII-1905, na freguesia e conselho de Marinha Grande, distrito de Leiria (Portugal). Professor, poeta, escritor, contabilista e tecnologista diplomado. Sócio administrador das extintas Empresa Corticeira de Portugal, Empresa Resineira do Sul e Sociedade Industrial de Cerâmica. Desempenhou cargos na Caixa Econômica de Lisboa e no Contencioso do Montepio Geral. Publicou: "Alma em farrapos..." (sonetos); poemas Soldados de Portugal, Violetas, Mensageiros da Pátria, Maria Benedita-bilingue, Hino à Rainha Santa, Florela, Luar, Adeus Amor, Nunca Mais, Sem ti..., Matrimônio, Estrêlas sem luz...; e Cântico de Fátima. Conferências genealógicas, etc. Pertence a várias instituições culturais: Instituto Genealógico Brasileiro, Associação de Intercâmbio Cultural (Guiratinga, Mato Grosso), Sociedade Literária da Casa de Humberto de Campos (Carolina, Maranhão), diretor da Sociedade de Língua Portuguesa, etc. Filho de Augusto Ribas das Neves de Sousa, †, e de d. Maria da Conceição da Natividade Diniz (Neves de Sousa).

Augusto Diniz de Sousa

O dr. Enzo da Silveira, orador oficial, quando discursava.

DE "A GAZETA", DIÁRIO DE S. PAULO, DE 23-V-1956:

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

O Instituto Genealógico Brasileiro, em sua séde social, realizou, sábado último, com a presença de autoridades, pessoas gradas e destacadas personalidades dos nossos meios culturais, a entrega a vários de seus consócios, da Medalha Imperatriz Dona Maria Leopoldina. A solenidade contou com a presença do sr. dr. Carlos da Silveira, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e de seus diretores, prof. Décio Pires Correia, dr. José Pedro Leite Cordeiro e coronel Francisco Rosales, tendo feito parte da Mesa, como presidente de honra, o dr. Carlos da Silveira e presidente dos trabalhos, o prof. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, além do presidente perpétuo do Instituto Genealógico Brasileiro, coronel Salvador de Moya, dr. Domingos Laurito, cônsul do México, dr. Hamilcar Turelli, presidente do Instituto Hans Staden; o representante do Clube Cívico Militar, os srs. generais Lúcio Correia e Castro e Kyval da Cunha Medeiros, Severino Ribeiro Franco e o dr. Enzo Silveira.

Abrindo os trabalhos, o prof. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho deu ciência aos presentes do motivo da sessão solene, concedendo, em seguida, a palavra ao dr. Enzo Sliveira, orador oficial do Instituto, que depois de saudar o dr. Carlos da Silveira, presidente do Instituto Histórico e Geográfico e do Conselho da Medalha Imperatriz Dona Maria Leopoldina, discorreu sôbre o significado da sessão, reportando-se a vários aspectos biográficos da vida de dona Maria Leopoldina e de D. Pedro I. terminando por saudar, em nome do Instituto Gen. Brasileiro, os consócios que iriam receber aquela condecoração.

A seguir, o dr. Carlos da Silveira, procedeu a entrega da medalha e dos respectivos diplomas às seguintes personalidades: srs. Waldomiro Franco da Silveira, Alfredo Freire, Itamar Bopp, Jorge Bueno de Miranda, José de Arruda Penteado Neto, prof. Sebastião Pagano, Geraldo Cardoso de Melo, prof.ª Elza de Lima Neves e prof.ª Euclídia Soares Couto.

Em nome do Instituto Genealógico Brasileiro, recebeu aquela distinta condecoração o coronel Salvador de Moya.

Pelos agraciados falou o consócio, dr. Waldomiro Franco da Silveira, que discorreu sôbre a importância da reunião.

SENTADOS (da esquerda para direita do leitor): Prof. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, coronel Salvador de Moya, prof.ª Elza de Lima Neves, prof. dr. Carlos da Silveira, prof.ª Euclídia Soares Couto. EM PÉ: 1) José Hertzer; 2) Eduardo dos Santos; 3) Itamar Bopp; 4) Sylvio da Costa e Silva; 5) Claudionor Marino; 6) Tenente-coronel Henrique Oscar Wierderspahn; 7) Dr. Alfredo Freire; 8) Dr. Waldomiro Franco da Silveira; 9) Dr. Gastão Ferreira de Almeida; 10) Major dr. José Silveira Bresser; 11) José de Arruda Penteado Netto; 12) Dr. Enzo da Silveira; 13) Prof. João Gabriel Santana e 14) Dr. Jorge Bueno de Miranda.

A MESA QUE PRESIDIU OS TRABALHOS parte: 1) Coronel Salvador de Moya (não aparece no clichê); 2) Dr. Enzo da Silveira; 3) Dr. José Pedro Leite Cordeiro; 4) Prof. Dácio Pires Corrêa; 5) Prof. Dr. Carlos da Silveira; 6) Prof. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho; 7) Coronel Lúcio Rosales; 8) Cônsul dr. Domingos Laurito; 9) General Lúcio Corrêa e Castro; 10) General Kyval da Cunha Medeiros e 11) Juiz dr. José Bonifácio de Arruda (não aparece no clichê).

INDICE DOS ARTIGOS (ASSUNTOS)

INDICE DAS REFERENCIAS

INDICE DE AUTORES (COLABORADORES)

INDICE DE APELIDOS (inclusive os anos anteriores)

Do desembargador dr. Antônio Gomes Júnior, do Paraná:

"Dia 2 de maio recebi o volume VIII do Anuário. Para aplaudí-lo não há melhor do que desejar que os últimos volumes coroêm esta utilíssima obra que o Anuário vem publicando: AS GRANDES FAMÍLIAS IBÉRICAS.

A expectativa de ver no próximo Anuário os LARAS, GUZMANS, PONCES DE LEON, AZEVEDOS (GASPAR TEIXEIRA DE AZEVEDO — o capitão-mor e seu neto FREI GASPAR — tronco o primeiro dos mais ilustres) os ABREUS, ARAÚJOS (tão ilustres de norte a sul do Brasil) BARRETOS, BRITOS, ALBUQUERQUES, COELHOS, etc. digo a expectativa é tão grande e creio tão geral entre os sócios do Instituto que é o melhor elogio que se pode fazer ao vol. VIII do Anuário".

De d. Ramón de Castro Esteves, historiador argentino:

"Yo tengo el mayor placer en dirigirme al antiguo amigo y apreciado colega intelectual para manifestarle que oportunamente y por correo certificado tuve el gusto de enviarle dos diplomas de "Vinculación de Ciencias, Artes y letras" de Buenos Aires, uno para Vd. y el otro para el dr. João da Costa Pinto Dantas Júnior".

MODO DE AQUISIÇÃO: Fazer o pedido diretamente ao "INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO", em cheque bancário, Vale Postal ou "registrado com valor". De qualquer dessas três formas recebemos integral. Enviando "Ordem de pagamento", acrescentar 5 cruzeiros para os recibos; se a "ordem" fôr por intremédio de 2 bancos, acrescentar 10 cruzeiros, para os recibos em duplicata. Se o cheque fôr para cobrar em outra praça, acrescentar 20 cruzeiros, para as despesas de cobrança. Fizeram a revisão tipográfica: Coronéis Severino Ribeiro Franco e Salvador de Moya; e prof. J. Gabriel Santana. Acabou-se de imprimir em 1.º-X-1956.

Continuação da segunda da capa

PUBLICAÇÕES DO "INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO"

Rua Dr. Zuquim, 1525, São Paulo, telefone 3-8403

a) REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA, saíram 18 números. Os números 1, 4 e 5 esgotados. Parou em 1948, mudando de nome. A 40 cruzeiros cada n.º.

b) ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO, 10 anos (1939/1948), coleção completa de 10 volumes, com mais de 400 páginas cada um (o 1.º com cêrca de 700 páginas e o 3.º com cêrca de 600). A 80 cruzeiros cada um; os 10 por 700. Esta publicação parou no 10.º n.º, mudando de nome. A coleção completa forma, por si só, uma Biblioteca Genealógica: 994 titulares brasileiros e 832 estranjeiros (principalmente ibéricos). 3231 gravuras (retratos, escudos, documentos, etc.). 1251 apelidos; dêstes, 861 com escudos, alguns coloridos. Além dos índices de cada volume, — índices gerais no último volume (incluindo todos os volumes), permitem encontrar instantâneamente famílias, titulares, escudos, etc.

c) BIBLIOTECA GENEALÓGICA BRASILEIRA, 8 tomos, o 1.º e 3.º esgotados. O 2.º e 5.º a 20 cruzeiros. O 6.º e 7.º, a 50; e o 8.º, a 200 cruzeiros (652 páginas).

d) ÍNDICES GENEALÓGICOS BRASILEIROS", 12 volumes (cêrca de 3.000 páginas) de índices dos 6 maiores e mais importantes livros de genealogia brasileira. Os Índices em duas séries: 1.ª onomástica, pelo nome de batismo; a 2.ª série, pelo último apelido. A coleção, — 500 cruzeiros.

e) REVISTA GENEALÓGICA LATINA, 8 volumes (1949/1956), com 2.812 páginas e 534 gravuras. A 80 cruzeiros. cada volume. Os 8 por 700 cruzeros. Com o 10.º volume

f) ANUÁRIO GENEALÓGICO LATINO, 8 volumes (1949/1956) com 2.812 páginas e 534 gravuras. A 80 cruzeiros cada volume. Os 8 por 700 cruzeiros. Com o 10.º volume será suspensa a publicação e no último (10.º ano, 1958) um Índice Geral de todo o publicado em tôdas as publicações do Instituto Genealógico Brasileiro, por ordem de apelidos.

g) BIBLIOTECA GENEALÓGICA LATINA, 4 volumes, com 780 páginas e 14 gravuras sendo os três primeiros volumes o célebre **"Nobiliário da Ilha da Madeira"**, de Henrique Henriques de Noronha; e o volume 4.º **"Bibliografia Heráldico-Genealógica"**, 1.ª parte **"Catálogo de Autores Ibero-americanos"**. A 60 cruzeiros cada volume.

h) HISTÓRIA GENEALÓGICA DA CASA DE MOYA, 8 folhetos, com 1028 páginas, numeração seguida, própria para encadernar. Edição particular, para a família, fora de comércio.

i) Noticiário Genealógico Brasileiro (ou Latino), mensário 4 páginas, projetado para 1957. Preço 6 cruzeiros, registrado (é o porte do correio), portanto é gratis.

Preço dêste volume para o público .... Cr$ 70.00
Para assinantes e correspondentes ..... Cr$ 60.00
Para os sócios efetivos e conselheiros . Cr$ 50.00

SUMÁRIO

Continua na terceira da capa

Revista Genealógica Latina

Diretor-chefe: coronel SALVADOR DE MOYA

Vol. 9/10 — Ano de 1957/1958

LAUDEMUS · VIROS · GLORIOSOS · ET · PARENTES

· NOSTROS · IN · GENERATIONE · SUA ·

RUA DR. ZUQUIM, 1525 — TEL.: 3-8403 — S. Paulo

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA

EXERCÍCIO DE 1957

RECEITA		DESPESA	
Anuidades dos Sócios	73.290,00	Biblioteca	11.067,30
Publicações	7.970,00	Publicações em 1957	17.738,00
Diplomas	800,00	Despesas gerais	30.266,50
Donativos	200,00	Comissões ao cobrador	9.014,00
Subvenção do Govêrno Federal, 1957	7.000,00	Saldo revertido a amortização de deficits dos anos anteriores	24.774,20
Medalhas Comemorativas	3.600,00		
TOTAL GERAL	92.860,00	TOTAL GERAL	92.860,00

RESUMO:

	Cr$
DEFICITS dos anos anteriores	389.197,65
Saldo do presente exercício	24.774,20
DEFICITS que passa para 1958	364.423,45

São Paulo, 31 de Dezembro de 1957

DARIO MACHADO DE OLIVEIRA
Tesoureiro

SALVADOR DE MOYA
Presidente

KYVAL DA CUNHA MEDEIROS
Secretário

Revista Genealógica Latina

Órgão do Instituto Genealógico Brasileiro — de "UTILIDADE PÚBLICA: **Municipal** — Lei n.º 4.719, de 21-XI-1955; **Estadual** — Lei n.º 1.030, de 23 de Maio de 1951; **Federal** — Decreto n.º 32.487, de 28 de Março de 1953; e **Continental** — em 11 de Setembro de 1954, no Congresso de História

Redator-Chefe: Salvador de Moya — Redator-Secretário: — Dr. Enzo Silveira — Redator-Secretário (subs.): Coronel Severino Ribeiro Franco — Redatores: Dr. Carlos Fouquet e Antonio de Queiroz Moreno

ANO IX/X — N.º 9/10 | SÃO PAULO - BRASIL | 1.º e 2.º SEMESTRE DE 57/58

INSTITUTOS FILIADOS À FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

(com os nomes dos presidentes (grifados) e, em seguida, de seus delegados-representantes)

ARGENTINA (B. Aires): Comisión de Estudos Heráldicos y Ordenes Caballerescas, **Ramon de Castro Esteves.**

ARGENTINA: Instituto Argentino de Ciências Genealógicas, **Miguel Angel Martinez Galvez,** Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho.

BOLÍVIA: Sociedad Boliviana de Genealogia y Heraldica, **Alberto Montaño Garcia de la Lanza,** Tenente-coronel Severino Ribeiro Franco.

BRASIL (Bahia): Instituto Genealógico da Bahia, **Deputado dr. João da Costa Pinto Dantas Júnior,** Dario Machado de Oliveira.

BRASIL: Instituto Genealógico Brasileiro, **Coronel Salvador de Moya,** dr. Jorge Bueno de Miranda.

BRASIL: (Pôrto Alegre): Instituto Genealógico Júlio de Castilhos, **Gustavo Py Gomes da Silveira,** prof. D. Elza Neves.

BRASIL: Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, **Cônego Luiz Castanho de Almeida,** comendador prof. Luiz de Almeida Marins.

BRASIL (Alegrete): Centro de Pesquisas Históricas, Heráldicas e Genealógicas, **Saul Palma Souto.**

CHILE: Instituto Chileno de Investigaciones Genealógicas, **Salvador Valdes Morandé,** dr. João de Almeida Leite Morais.

COSTA RICA: Academia Costarricence de Ciencias Genealógicas **Enrique Robert y Lujan,** dr. Alceu de Campos Pupo.

CUBA: Instituto Cubano de Genealogia y Heráldica, **Alberto de Carricarte y Velazquez,** Prof. dr. Agenor Guerra Corrêa.

EQUADOR: Instituto Genealógico Guayaquil, **Pedro Robles y Chambers,** dr. Cícero Fajardo.

GUATEMALA: Academia Guatemalteca de Estudos Genealógicos, Heráldicos e Históricos. **Edgar Juan Aparicio y Aparicio.**

MÉXICO (México): Academia Mexicana de Genealogia y Heráldica, **Lic. José Ignacio Dávila Garibi,** Cônsul dr. Domingos Laurito.

MÉXICO (Guadalajara): Academia de Genealogia y Heráldica "Mota Padilla", Ing.º **Ricardo Lancarter-Jones,** Dr. José Pedro Leite Cordeiro.

MÉXICO (Oaxaca): Sociedad Oaxaqueña de Genealogia y Heráldica, **Ramón Escobar Tabera,** Prof. Dr. Sebastião Pagano.

PERÚ: Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas, Ing.º **Guillermo L. Talleri Barúa,** dr. Enzo da Silveira.

U. S. A. (Los Angeles, Cal.): Schramm Family Society, **Dr. Artur Schramm,** Dieno Castanho.

ALEMANHA (Stuttgart): Sociedade Genealógica y Heráldica de Wurtemberg e Baden, **Reinhold Scholl,** Dr. Carlos Fouquet.

ESPANHA (Madrid): Archivo Heráldico, **D. José de Rújula, Marqués de Ciadoncha,** Coronel Salvador de Moya.

ESPANHA: (Guarnica): Instituto Vasco Navarro de Genealogia y Heráldica, **Florencio Amador Carrandi,** Dr. Alfredo Freire.

ESPANHA (Palma de Mallorca): Academia Mallorquina de Estudios Genealógicos, **Conde de Olacau,** Dr. Otaviano Raimundo da Silva.

FRANÇA: Institut Généalogique Franco-Brésilien, **Baron Meurgey de Tupigny.**

ITÁLIA (Firenze): Instituto Genealógico Italiano, **Comte Piero Guelfi Camajani,** Comendador João Castaldi.

ITÁLIA (Torino): Archivo Storico Aráldico, **Marqueze Vittorio Emmanuele Carameli di Clavesani,** Pedro de Freitas Gouvea.

LUXEMBURG: Société Héraldique Luxembourgeoise, **Louis Wirion,** General Kival da Cunha Medeiros.

PORTUGAL: Gabinete Heráldico-Genealógico, **Tenente José de Campos e Sousa,** Prof. dr. Carlos da Silveira.

CHECOSLOVÁQUIA: Société Héraldique de Praga, **Frantisek Benes,** dr. Geraldo Cardoso de Melo.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Osvaldo P. Degrazia, de Itaqui (Rio Grande do Sul):

"Quanto ao brasão da família Degrazia ou De Grazia, que informa haver encontrado em Rietstap, Armorial General, II, 519, confesso mui lealmente que ignorava sua existência. Entretanto, ficaria sumamente grato ao ilustre beneditino da genealogia brasileira, cujo mérito é provercial em nosso país e no estrangeiro, se fornecesse-me indicações pormenorisadas sôbre o brasão de minha família".

Do sr. Dermevilly Nóbrega, de Juiz de Fóra (Minas Gerais):

"Depois de haver perdido, durante anos, o contacto com as publicações do Instituto Genealógico, sòmente hoje, através de "BIL", tive ciência de que o Sr., para felicidade nossa, continua em franca atividade. Pertencendo ao Instituto Histórico de Minas Gerais, ao Instituto Histórico de Juiz de Fóra, sendo Secretário-Geral dêste último, além de secretariar a Câmara Municipal e várias Associações Culturais de Juiz de Fóra, hei de ter, por fôrça de minhas funções e pesquizas, o maior aprêço pelo trabalho que o nobre Coronel vem realizando no campo da genealogia. Ao citar-lhe o fato de que há cinco anos venho trabalhando um **"Anio Biográfico Mineiro",** V. s. compreenderá quão valioso será para mim o conhecimento de tôda a obra publicada pelo Instituto".

CINQUENTENÁRIO DA CONFERÊNCIA DE HAIA (*)

Realizou-se anteontem, na Secretaria da Justiça, a cerimônia de instalação da Comissão Paulista das Comemorações do Cinquentenário da Conferência de Haia, sob a presidência do desembargador José Frederico Marques, membro da Comissão Nacional, a que preside o ambaixador **José Carlos de Macedo Soares,** ministro das Relações Exteriores. Foram aclamados presidente e secretário, respectivamente, da Executiva da Comissão Paulista o prof. Antônio de Queiroz Filho, titular da pasta, e o sr. **José Bueno de Oliveira Azevedo Filho,** presidente do Centro de Estudos Históricos "Alexandre de Gusmão" e que foi secretário, em 1949 da Comissão Paulista do Centenário de Ruy Barbosa. A Comissão de Honra ficou assim constituída: srs. Jânio Quadros, governador do Estado; Porfírio da Paz, vice-governador; deputado Rui de Almeida Barbosa, presidente da Assembléia Legislativa; desembargador Alexandre Delfino de Amorim Lima, presidente do Tribunal de Justiça; **e dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota,** cardeal-arcebispo de São Paulo. Integram a Comissão Paulista, como membros, as seguintes pessoas: ministros João de Deus Cardoso de Melo, **José de Moura Rezende** e Vicente de Paula Lima, secretário da Educação; Waldomiro Lobo da Costa, presidente do Tribunal de Justiça Militar;desembargadores Washington de Barros Monteiro, presidente do Tribunal de Alçada, e João Frederico Rao; professores Luís Antônio da Gama e Silva, diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Agostinho de Arruda Alvim, diretor da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade de São Paulo, Jorge Americano, diretor da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie, José Soares de Melo, e Noé Azevedo,

Embaixador José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, benemérito do Instituto Genealógico Brasileiro e presidente da Comissão do Cinquentenário da Conferência de Haia.

(*) Do *"Diário Oficial"*, de S. Paulo, 4-VII-1957, 1.ª página. Em grifo os membros do Instituto Genealógico Brasileiro.

Membros da Comissão do Cincoentenário da Conferência de Haya, em reunião, na Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça. Da esquerda para a direita do leitor: 1) Dr. Arrim, oficial de gabinete; 2) Moysés de Queiroz; 3) Prof. Antônio Dávila, diretor da Instrução Pública: 4) Prof. José Pinheiro Cortês; 5) Dr. Antônio de Queiroz Filho, Secretário de Estado, presidente da Comissão; 6) Roberto Cardoso Alves, oficial de gabinete; 7) Prof. dona Maria Carneiro Borges; 8) Prof. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, vice-presidente da Comissão e do Instituto Genealógico Brasileiro; 9) Coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto; 10) Prof. René Barreto.

presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção de São Paulo; José Barbosa de Almeida, presidente do Instituto dos Advogados, Pascoal Imperatriz, presidente da Associação dos Advogados de São Paulo, **José Pedro Leite Cordeiro,** presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Aristeu Seixas, presidente da Academia Paulista de Letras, **cel. Salvador de Moya,** presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, Willy Aureli, presidente da API, monsenhor José de Castro Nery, prof. Antonio D'Avila, diretor-geral do Departamento de Educação, **René de Oliveira Barbosa,** Francisco Teive de Almeida Magalhães, e profas. Maria Carneiro Borges e Francisca Pereira Rodrigues.

Ao chanceler Macedo Soares, o secretário da Comissão Paulista, sr. Bueno de Azevedo Filho, enviou ofício dando conta dos resultados daquela reunião.

Os mesmos supras e mais, no centro, o dr. José Pedro Leite Cordeiro, presidente do Instituto Histórico de S. Paulo, e o dr. Aristeu Seixas, presidente da Academia Paulista de Letras, também membros da Comissão de Cincoentenário (de branco, no centro).

TELEGRAMA, n.º 10.078:

"Official. Coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, rua Conselheiro Crispiniano, n.º 53, sala 122, S. Paulo. Itamarati, Rio, Distrito Federal, 10078, 11,30 horas, 11 Julho 1957. Tenho a satisfação de convidar Vossa Excelência para assistir a sessão solene relativa ao cinquentenário da conferência da paz de Haia a realizar-se com a presença do Senhor Presidente da República no palácio Itamaraty, na sexta-feira 12 do corrente, às 16 horas e 30, bem como a exposição a ser inaugurada na Biblioteca Nacional segunda feira dia 15 às 12,30 horas. Cordiais Saudações. José Carlos de Macedo Soares, Ministro das Relações Exteriores".

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do coronel-auditor de guerra dr. Adelberto Barreto, do Rio de Janeiro:

"Dou em mãos o Anuário Genealógico Latino, volume VIII — ante-penúltimo — 1956, que a par de outros trabalhos, — As Grandes Famílias Ibéricas, — espelha, em suas páginas — Livros com dedicatórias oferecidas a Salvador de Moya e Autobiografia militar de Salvador de Moya — o batalhador infatigável, civil e militar, que é Salvador de Moya. Com reais serviços às letras e à sua Corporação Militar, não se sabe o que mais lhe admirar se a sua operosidade ou o seu idealismo, pela grandeza e engrandecimento da pátria, dentro e fora do pais".

Do juiz dr. Carlyle Martins, de Fortaleza:

"Foi uma grande alegria, para mim, o recebimento da Revista Genealógica Latina, n.º (1956) que tão fidalgamente me mandou, com o que encontro ensejo de reatar relações de amizade com o preclaro amigo e manter com o Instituto intercâmbio espiritual".

ORDENS FALSAS CAVALHERESCAS E MILITARES, CONDENADAS PELA IGREJA

ESCLARECIMENTOS DO ARCEBISPADO DO RIO DE JANEIRO
(Do diário *"Correio da Manhã"*, do Rio de Janeiro, de 7 de Agôsto de 1957)

Cônego FRANCISCO BESSA,
Secretário de Sua Eminência o Senhor Cardeal

Assinada pelo cônego Francisco Bessa, secretário do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, recebemos a seguinte nota de esclarecimento:

Sua Eminência Cardeal D. Jaime de Barros Câmara

"A respeito de Ordens Cavalheirescas e Militares, transcrevemos o que publicou o "Osservatore Romano", em 22 de março de 1953:

"De certo tempo para cá se tem notado o deplorável fenômeno do aparecimento de pretensas Ordens cavalheirescas por obras de iniciativas privadas, que têm por fim substituir as formas legítimas de honorificência cavalheiresca. Como outra vez já se adveriu, estas assim chamadas ordens assumem o nome seja de Ordens que realmente existiram, mas extintas há séculos, seja enfim de ordens verdadeiramente fictícias, e que jamais tiveram precedente algum na história. Para maior, confusão de idéias, daquêles que ignoram a verdadeira história das Ordens Cavalheirescas e de sua evolução jurídica, a estas iniciativas privadas, que se declaram autônomas, vêm também atribuídos títulos que tiveram sua razão de ser no passado, ou que foram próprios de Ordens autênticas, aprovadas a seu tempo pela Santa Sé. Por isso com uma terminologia quase motótona; estas assim chamadas ordens, se atribuem nada mais nada menos que o título de Sagradas, Militares, Equestres, Cavalheirescas, Constantinianas, Capitulares, Soberanas, Nobiliárquicas, Religiosas, Angélicas, Celestes, Lascarides, Imperiais, Reais, etc..

No âmbito de tais iniciativas privadas que não têm de modo algum aprovação ou reconhecimento da Santa Sé, se podem enumerar as assim chamadas ordens de Santa Maria, ou de Nossa Senhora de Belém, de São João D'Acre, chamada também simplesmente de São João Batista, de Santo Tomás, de São Lázaro, de São Jorge de Borgonha, também, chamada de Bélgica ou de Miolans, de São Jorge de Caringia, de Constantino de Santo Estevão, de Constantiniano de Lascaride, Angélico da Milícia Dourada, da Coroa de Espinho, do Leão da Cruz Preta, de Santo Humberto de Lorena ou de Bar, de Concórdia, de Nossa Senhora da Paz.

A estas e outras pretensas ordens cavalheirescas com suas anexas associações de Cruz de Ouro, de prata, azul, etc., mais ou menos internacionais, devem certamente juntar-se àquelas que com alguns dos apelativos acima acenados tomaram o título de Mercede, de Santa Brígida de Suécia, de Santa Rita de Cássia, da Legião de Ouro da Imaculada, de São Jorge, de Antióquia, de São Miguel, de São Marcos, de São Sebastião e Guilherme, da histórica e não existente, Ordem do Templo, da Águia Vermelha de São Cirilo de Jerusalém, etc..

Para evitar equívocos, por acaso possíveis, também por causa do uso indébito de documentos pontifícios ou eclesiásticos, antigamente concedidos para fins religiosos, ou por Ordens simplesmente monásticas, e para impedir a continuação dos abusos que daí resultam em dano de muitas pessoas de boa fé, estamos autorizados a declarar que a Santa Sé não reconhece valor algum aos diplomas cavalheirescos e às relativas insígnias que sejam concedidas por essas assim chamadas ordens".

Qualquer representação, portanto, da Autoridade Eclesiástica em solenidades de tais "ordens" não significa reconhecimento algum por parte da mesma autoridade, de ordens que não sejam aprovadas pela Santa Sé".

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. José Francisco de Assumpção Santos, do Rio de Janeiro:

"Agradeço também a remessa dos volumes 9.º e 8.º respectivamente, do Anuário e da Revista Genealógica Latina, ora anotados, após leitura rápida. Estou percebendo melhor a atuação, em alcance e profundidade, que marca a sua presença no campo da genealogia patrícia. Felicito-o, sinceramente, pela obra que soube erguer dentro da pesquiza mundial das linhagens ibéricas, obra essa que exige, sem dúvida, vocação nata, desinterêsse pessoal, tenacidade e bôa cultura de cunho histórico. Que exige, em outras palavras, a especialistas, no rigor da expressão, dotado de dinamismo invulgar para poder atender, a cada passo, os mais diversos setores brasileiros inclinados ao estudo das progenies, desde o Amapá até minha terra, o Rio Grande do Sul. Não veja nessas palavras qualquer desejo de ser gentil, são, de fato, sinceras, e partem de quem já experimentou as dificuldades dessas pesquizas. Passando agora à sua carta de 1.º de Outubro corrente, confesso que muito me sensibilibou o amabilíssimo interêsse demonstrado em favor da reconstituição da árvore de costado de que provenho, com tôdas as suas poucas datas omissas. E' uma bela amostra dos padrões de trabalho do Instituto Genealógico Brasileiro êsse interêsse por um sócio novo. Fico-lhe muito grato e pretendo escrever, logo que possa, a tôdas as pessoas que me indicou".

Do Sr. Ariosto Borges Fortes, de Pôrto Alegre:

"Muito agradeço ao amigo o atendimento de meus pedidos e, no devido tempo terei oportunidade de mandar algum trabalho para a Revista, apesar de ser apenas um amador na genealogia. O material recebido me tem sido muito útil e o amigo poderá ver que eu estava mesmo muito pobre de literatura especializada".

Instituto Internacional de Genealogía y Heráldica
Internationales Institut für Genealogie und Heraldik
Institut International de Généalogie et d'Héraldique
International Institute of Genealogy and Heraldry
Istituto Internazionale di Genealogia e Araldica
Instituto Internacional de Genealogia e Heráldica

HOJA INFORMATIVA

DIRECCION	PUBLICACION QUINCENAL	MADRID
Apartado de Correos 7.077 - Madrid	AÑO IV - N.º 67	1 de Julio de 1957

Consejo de Redacción y Director de la Hoja Informativa: Miguel de Cades.-Florentino Zamora.-Barón de Cobos de Belchite.-Faustino Menéndez Pidal

COMUNICACIONES DEL INSTITUTO

Ordens falsas em atividade no Brasil

Ordem do Albatroz.
Grão Mestre: Enzo Oscar de Paula Bastos.
Séde: Rio de Janeiro, D. F.

Ordem Hereditaria de São Bernardo.
Grão Mestre: Enzo Oscar de Paula Bastos.
Séde: Rio de Janeiro, D. F.
Nota: Registrada no Tabelião de Pessôas Juridicas.

Ordem Imperial de Constantino o Grande.
Grão Mestre: Igor, Prince, Comneno Paleologo.
Nome verdadeiro: Schmitd von der Launitz.
Séde: Rio de Janeiro, D. F.
Nota: O Grão Mestre concede titulos nobiliarquicos.

Ordem Dinastica Soberana de São Jorge.
Grão Mestre: Enzo Oscar de Paula Bastos.
Séde: Rio de Janeiro, D. F.

Ordem Militar e Hospitalar de São Lazaro de Jerusalém.
Grão Mestre: na Espanha (?).
Lugar Tenente Geral: Principe de Clazomene e Rodosto.
Nome verdadeiro: Gabriel Inellas.
Nota: Registrada no Tabelião de Pessôas Juridicas.

Ordem de Montemar.
Grão Mestre: Enzo Oscar de Paula Bastos.
Séde: Rio de Janeiro, D. F.

Soberana e Mui Nobre Ordem Fraternal do Pelicano.
Grão Mestre: Ignorado.
Séde: Rio de Janeiro, D. F.
Nota: Esta Ordem foi criada por uma Loja Maçonica. Registrada no Tabelião de Pessôas Juridicas.

Ordem do Penteado do Mérito.
Grão Mestre: Lupercio Penteado.
Séde: Rio de Janeiro, D. F.

Soberana Ordem dos Cavaleiros de São Paulo Apostolo.
Grão Mestre: Sebastião Ernani Salviano.
Séde: Rio de Janeiro. D. F.
Nota: Registrada no Tabelião de Pessôas Juridicas.

Ordem dos Cavaleiros de São Sebastião e Guilherme.
Grão Mestre: (?)
Regente Geral: Principe de Clazomene e Rodosto (?).
Nome verdadeiro: Gabriel Inellas.
Nota: Registrada no Tabelião de Pessôas Juridicas.

Sacra e Imperial Angelica Ordem da Cruz de Constantino o Grande.
Grão Mestre: Michele III. Principe Angelo Comneno da Trasalia (?)
Séde: Bruxelas e Roma.
Lugar Tenente Geral e Regente: Hugo Montanari.
Séde: São Paulo, Estado de São Paulo.
Nota: O Grão Mestre concede titulos nobiliarquicos.

Ordem Soberana e Militar do Templo de Jerusalém.
Grão Mestre: Ignorado.
Lugar Tenente Geral: Principe de Clazomene e Rodosto (?).
Nome verdadeiro: Gabriel Inellas.
Nota: Registrada no Tabelião de Pessôas Juridicas.

Ordem de Vera Cruz.
Grão Mestre: Otto Floriano de Almeida.
Séde: Rio de Janeiro, D. F.
Nota: Registrada no Tabelião de Pessôas Juridicas.

Ordem Militar e Hospitalar de São Jorge da Carintia.
Grão Mestre: na Italia, Marqués Paternó di Sissa.
Delegado Geral: Ortiz Monteiro.
Séde: São Paulo, Estado de São Paulo.

INSTITUTO GENEALÓGICO DE ALAGOAS

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

DOM JOSÉ MAURÍCIO DA ROCHA, BISPO

CORONEL ANTÔNIO MAURÍCIO DA ROCHA. Na biografia que publicamos à página 209 da Revista anterior, do Bispo de Bragança Paulista dom José Maurício da Rocha, foram omitidas as fotografias de seus pais, o que fazemos agora. O coronel Antônio Maurício da Rocha era filho de Manuel Maurício da Rocha e de d. Jardilina Maria da Conceição. Casou-se com d. Maria José de Melo, filha de Bruno José de Melo e de d. Rita da Fonsêca Barbosa. Pais de:

F1/2) Manuel, n. 1883; e Maria, n. 1884, †† crianças.

F3) Dom José Maurício da Rocha, digno Bispo de Bragança Paulista, n. 1885. Ver sua biografia na Revista Genealógica Latina, n.º 8, pág. 209/214.

F3/5) Ana, n. 1886, † criança; Joaquim, n. 1887, † 30-XII-1905, ao matricular-se na Faculdade de Medicina; e Henock, n. 1889, † 11-VIII-1908, tendo feito o 2.º ano do curso de Direito, na Faculdade de Recife.

Cel. Antônio Maurício da Rocha, pai de D. José Maurício da Rocha

D. Maria José de Melo Rocha, mãe de D. José Maurício

F6) D. Lucila, n. 1890, † 13-X-1935, casada.

F7) Virgílio, n. 1892, † 13-XII-1937, médico, pintor medalhado pelo Salão de Paris, em 1913.

F8/9) Antônia, n. 1893, † criança; e Cantanila, solteira.

F10) Oscar, n. 1897, bacharel em Direito, c. c. d. Maria Teresa Pontes de Miranda.

F11) Elias, n. 1898, † criança.

F12) Dr. Carlos, n. 1899, advogado, c. c. d. Fauna Gonçalves de Macedo. Pais de:

N1) Dr. José Carlos Maurício da Rocha, n. 1922, c. c. d. Maria Marta Amaral Pimenta. Pais de:

B1/2) Luiz Carlos, n. 1-I-1954; e Eliana, n. 4-IV-1955.

N2/4) Maria José, solteira; Maria Elvíra, † criança; e Joaquim Carlos, n. 1927, solteiro.
N5) D. Ana Maria, c. c. dr. Emílio Barbosa Rabelo Filho, advogado. Pais de:
B3/4) Carlos Emílio, n. 21-VI-1952; e Ricardo, n. 25-VII-1954.
N6) Maria Bernardete, solteira.
F13) Miguel Maurício da Rocha, n. 1901, eng.º, c. c. d. Maria Cecília Carvalho Brito. Pais de:
N7/9) Antônio, n. 1927, eng.º; Ana Maria e Maria José, solteiros.
N10) D. Maria Inês, c. c. dr. Rui Álvaro Pereira Leite, advogado. Pais de:
B5/6) Maria Cecília, n. 13-III-1953; e Marcos, n. 28-V-1954.
F14) Letícia, n. 1907, † criança.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Da BIBLIOGRAFIA DE HISTÓRIA DO BRASIL", 1.º e 2.º Semestres de 1952, pgs. 126 e 148:

"Anuário Genealógico Latino" — Diretor-chefe: Coronel Salvador de Moya. Volume 4.º 1952. S. Paulo, 1952, 522 pp. ilustradas:

"O quarto volume do **Anuário Genealógico Latino**, correspondente ao ano de 1952, editado pela **Revista Genealógica Latina**, dirigido pelo Coronel Salvador de Moya, de São Paulo, contém ampla matéria da especialidade. Além de capítulos sôbre a Casa Imperial Brasileiro, Titulares de Império e Titulares Estrangeiros do Brasil, outros se referem à Família Girão, pelo Sr. Raimundo Girão; à Genealogia Guaratinguetáense, pelo padre Adalberto Ortmann; à Genealogia Fluminense, pelo Sr. Francisco Klörs Werneck. Também aí aparece útil Índice dos Inventários e Testamentos, do Arquivo do Estado de S. Paulo, levantado pelo Sr. João Batista de Campos Aguirra. HELIO VIANA.

"Revista Genealógica Latina — Diretor-Chefe: Coronel Salvador de Moya. N.º 4, 1952. Federação dos Institutos Genealógicos Latinos, 418, pp. ilustradas:

São inúmeros os artigos de fundo histórico do presente número da Revista Genealógica Latina, entre os quais destacamos os seguintes de autores brasileiros: SALVADOR DE MOYA — **Bispos do Brasil**; ADALBERTO BARRETO — **Brasões de armas dos Barretos**; ORLANDO CAVALCANTI — **Livro de Família**; SEBRÃO SOBRINHO: **Vergêntes de Amador Bueno em Sergipe**; HENRIQUE JOSÉ DE SOUSA: **Caramurú**; CARLOS XAVIER PAES BARRETO — **A Família Cavalcanti no Brasil**; RENATO EGÍDIO DE SOUSA ARANHA: **Quem era Inácio Ferreira de Sá**; FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO FRANCO — **Marginando Pedro Taques e Silva Leme**; JARBAS JAYME — **Subsídios para a Genealogia Goiana**; JORGE GODOFREDO FELIZARDO — **Adendo a Silva Leme**; JOÃO PINTO GUIMARÃES — **Dionísio Rodrigues Mendes e a sua descendência**; SEVERINO PRESTES — Notas Genealógicas de minha família. De P. A.

De Abdias Lima, crítico literário, no Diário do Povo, de Fortaleza (Ceará), 7-VI-1957:

— Com selecionada elaboração, circula em São Paulo a "Revista Genealógica Latina", dirigida proficientemente pelo Coronel Salvador de Moya. No número 8.º leio: "Outro detalhe interessante: as espôsas dos snrs. Juscelino Kubitschek (PSD) e Gabriel Passos (UDN) são irmãs. Essas duas senhoras são primas dos srs. Otacílio Negrão de Lima e Francisco Negrão de Lima ex-ministros do Trabalho e da Justiça) que são tios da espôsa do sr. Lucas Lopes, ministro da Viação por sua vez, a espôsa do sr. Lucas Lopes é irmã do sr. João de Pádua, chefe de gabinete do ministério da Viação, e genro do sr. Benedito Valadares".

Alguns trabalhos dignos de leitura demorada: "Atualidades dos estudos genealógicos", de Sebastião Pegano: "Genealogia da família Lebéis", de Paulo Lebeis Bonfim.

Enderêço da revista: Rua Dr. Zuquim — 1529 — São Paulo.

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

SEÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

ARAÚJO

CARLOS XAVIER PAES BARRETO

A) TRADIÇÕES DOS ARAÚJOS

Sanches de Baena, Juan Bautista Lavaña, Faria, Montebelo, Caetano de Sousa e outros nobiliaristas mostram a vetusdez da linhagem dos Araújos que se remonta ao conde D. Osório, e, mais pròximamente, a Mem Sueiro da Mata, descendente de Gonçalo Trastamara da Maia e Mécia Rodrigues (1.ª) e senhor do solar Arauza, na Galiza.

Carlos Xavier Paes Barreto

Eram donos de Tantões, Porto das Antas, Lindosa e Vila Postega e das honras de Vilar, de Favila e Melmenda.

As armas em Castela consistiam em uma torre de prata, em campo azul, contendo figura de mulher vestida de vermelho, tendo ao pé um falcão com uma perdiz e três flores de liz em chefe.

O Araújo de Portugal tinha suas armas em campo de prata, constantes de uma aspa com cinco besantes de ouro. Servia de timbre um meio mouro vestido de azul, com capelo de ouro. (*) Não foram contempladas na sala dos veados de Sintra.

Sôbre a estirpe, em **"Solares da Geração"**, diz Manuel de Sousa e Silva:

"Lá, em Lóbios de Galiza
Vieram para Lindoso
Os do governo valoroso
De Araújo por guia
Que foi cá mui poderoso".

(*) Ver *"Anuário Genealógico Brasileiro"*, VI, clichês n.º 107 e 108, nas páginas 217 e 330.

São de João Ribeiro Gaio, em **"Templo de Honra de Portugal:**

"Através do Bitosinho
Araújos afamados
Na terra que rega o Minho
Antigos abalisados".

B) OS PRIMEIROS ARAÚJOS

O solar de Arauza veiu a caber a Vasco Rodrigues que se tornou conhecido pela denominação da propriedade. Foi c. c. Leonor Gonçalves Velho, filha de Pedro Yanez Velho. Pais de:

F1) Pedro Yanez de Arauza, fronteiro-mor da Galiza, que, ao tempo de d. Fernando, em 1683, veiu para Portugal, onde exerceu as funções de conselheiro. Pai de:
N1) Gonçalo Rodrigues de Araújo (1.º). Pai de:
B1) Pedro Yanez de Araújo (4.º) embaixador na Inglaterra. Pai de:
T1) Paio de Araújo, alcaide de Diu, c. c. Leonor de Melo. Pais de:
Q1) João Cavalcanti de Melo.

C) ARAÚJOS EM PERNAMBUCO

I.º) ARAÚJOS TRANSITÒRIAMENTE EM PERNAMBUCO

Vários membros da família Araújo prestaram serviços à colonização nordestina e mereceram mercês.

Antônio Vieira de Araújo, Francisco Góis de Araújo e Lourenço de Araújo, respectivamente filhos de João Barroso de Araújo, Simão de Araújo, e Manuel de Araújo, podem ser citados e bem assim os três irmãos Francisco Goios de Araújo, Inácio de Araújo Goios e Francisco de Araújo Goios, por trabalhos cívicos.

Tais personagens, porém, não se radicaram ao território brasileiro.

II.º) RAMO COSTA DE ARAÚJO

Gonçalo da Costa Araújo e Margarida Gonçalves foram pais de:

F1) Pedro da Costa Araújo, c. c. Maria Fernandes. Pais de:
N1) Francisco da Costa Araújo, c. c. Teresa G. Figueiredo. Pais de:
B1) Pantaleão da Costa Araújo, c. c. Inez Passos, filha de André de Barros Rego e Maria Pessoa; n. p. de André de Barros Rego e Adriana Wanderley; n. m. de João Cavalcanti (3.º) e Maria Pessoa.
B2) Manuel da Costa Araújo, padre.

III.º) RAMO DE FERNÃO VELHO DE ARAÚJO

Lopo de Araújo e Brites Sousa, senhores de Contas, Sande e Valadares, foram genitores de:

F1) João Rodrigues de Araújo (1.º).
F2) Fernão Velho de Araújo (1.º). Pai de:

N1/3) Isabel, Genebra e Margarida Velho de Araújo.
N4) Fernão Velho de Araújo (2.º) c. c. Ana Nunes Bezerra. Pais de:
B1) Paio de Araújo. Pai de:
T1) Fernão Velho de Araújo (3.º) que veiu para Pernambuco no 1.º século de colonização, c. c. Luzia de Albuquerque, filha de Antônio de Sá Maia e Catarina de Albuquerque (2.ª). Pais de:
Q1) Cristovão de Albuquerque (4.º) c. c. Brites Albuquerque (7.º) filha de Felipe Paes Barreto (1.º).
Q2) Francisco de Albuquerque, c. c. Margarida de Albuquerque, filha de João de C. Albuquerque (2.º). Pais de:
P1) João Cavalcanti de Melo, c. c. Clemência Castro.

IV.º) RAMO DE AMADOR DE ARAÚJO

Encontra-se o tronco da família em Pedro Gonçalves, c. c. Felipa de Araújo Pereira. Pais de:
F1) Amador de Araújo Pereira, fidalgo minhoto, batalhador na remada de Ipojuca em poder dos holandeses, c. c. Maria Costa Luna. Pais de:
N1) Manuel de Araújo Miranda, c. c. Lourença Correia. Pais de:
B1) Luís de Miranda Pereira, c. c. Brites Vasconcelos.
B2) Manuel Araújo Pereira, c. c. Maria Camila.
N2) Bernardino Araújo Pereira, c. c. Úrsula Maria Cavalcanti (5.ª). Pais de:
B3) Amador de Araújo Pereira (2.º).
B4) Manuel Araújo Pereira, c. c. Brazia Cavalcanti Beressa. Pais de:
T1) Francisco Xavier Cavalcanti, c. c. Ana Cavalcanti. Pais de:
Q1) Brites Albuquerque (2.ª) c. c. João Leite Oliveira.
T2) Manuel de Araújo Cavalcanti, padre.
T3) Cosme Bezerra (3.º), c. c. Maria Paes Barreto (3.ª).
T4) Bernardino Araújo Cavalcanti, c. c. M. Rosalia Ribeiro. Pais de:
Q2/3) Francisca Bezerra e Maria Cavalcanti (5.ª).
T5) Sebastião Bezerra, c. c. Maria Madalena. Pais de:
Q4) Antônio Cavalcanti Carvalho, c. c. Jerônimo Luzia. Pais de:
P1) Antônio Cavalcanti Albuquerque (2.º). Pai de:
S1/4) Estevão Paes Barreto (4.º), Maria, Luisa e Jerônima.
Q5) Sebastião Bezerra, c. c. Úrsula Melo.
Q6) Bernardina de Carvalho, c. c. Antônio Cavalcanti Figueiredo.
T6/7) Maria e Marina.
B5) Maria Cavalcanti (5.ª) c. c. Mateus Sá.
B6) Luzia Cavalcanti, c. c. José Araújo Lima.
B7) Brasia Cavalcanti (2.ª) c. c. João Luís Serre.

V.º) RODRIGUES DE ARAÚJO (ver trabalho sôbre Cavalcanti).

Leonor Pereira Barbuda, em quem, segundo Pinho Leal, terminou a varonia dos Barbudas; c. c. Bernardino Barbuda de Araújo (2.º). Pais de:
F1) Vedor Rodrigues de Araújo, c. c. Pedro Álvares de Castro. Pais de:
N1) João de Araújo Castro, c. c. Maria de Sousa. Pais de:

B1) Diogo de Araújo, c. c. Isabel Lobato. Pais de:
T1) Manuel de Araújo Castro, c. c. Margarida Machado. Pais de:
Q1) Marquês de Montebelo.
T2) Álvaro Rodrigues de Araújo, c. c. Constancia Veiga.
N2) Gonçalo Álvares de Araújo (2.º) que se transportou para a ilha da Madeira.
N3) Rodrigo Álvares de Araújo, c. c. Biviana Alves Antas. Pais de:
B2) Estevão Rodrigues Antas. Pai de:
T3) Francisco de Araújo (1.º) c. c. Genebra Barbosa, filha de Estevão G. Sesteiros e Brites Barbosa, com descendência no Brasil. Pais de:
Q2) Francisco de Araújo (2.º).
Q3) Baltazar Barbosa de Araújo (1.º). Pai de:
P1) Baltazar Barbosa de Araújo (2.º), c. c. Maria de Araújo (3.ª). Pais de:
S1) Baltazar Barbosa de Araújo (3.º) c. c. Caetana Alves, neta de Diogo Álvares Correia e Catarina Alves. Dêste casal se deriva a Casa da Torre.
P2) Francisco de Araújo (3.º) c. c. Maria Dias, cunhada de seu irmão e filha de Vicente Dias e Genebra Álvares. Pais de:
S2) Maria de Araújo (4.ª) c. c. Baltazar de Aragão, **"o Bengalão"**, pela crueldade com que usando da bengala batia nos escravos.
S2) Maria de Araújo (4.ª) 2.ª vez, c. c. Pedro Garcia.

VI.º) MARIA DE ARAÚJO

Maria de Araújo (11.ª) filha de Pantaleão Monteiro e Brasia de Araújo, veiu para Pernambuco em companhia de seu marido Antônio Bezerra Felpa Barbuda, ainda com Duarte Coelho. O Araújo não foi transmitido à família. Pais de:

F1) Antônio Barbalho Felpa Barbuda, c. c. Camila Barbalho, filha de Braz Barbalho Feio e Catarina Guardês. Pais de:
N1) Brasia Monteiro (4.ª) c. c. Luís Braz Bezerra. Pais de:
B1) Antônia Bezerra (3.ª) c. c. Álvaro Teixeira Mesquita. Pais de:
T1) Brasia Monteiro (6.ª) c. c. Francisco C. Nigromonte. Pais de:
Q1) Manuel C. Nigromonte, c. c. Adriana Wanderley (2.ª). Pais de:
P1) Maria Lins (5.ª) c. c. Manuel de Barros (1.º). Pais de:
S1) Ana Rita M. Wanderley, c. c. Francisca Xavier P. de Melo (1.º). Pais de:
7.º1) Maria Rita Wanderley, c. c. Francisco Xavier Paes de Melo (2.º). Pais de:
8.º1) Manuel Xavier Paes Barreto (1.º) c. c. Margarida F. Paes de Melo. Pais de:
9.º1) Manuel Xavier Paes, c. c. Maria Ridolfi.

VII A) A FAMÍLIA NABUCO DE ARAÚJO

Os primeiros Nabucos, cronològicamente conhecidos, foram os portuguêses Manuel Fernandes Nabuco (1.º) e Isabel Clara. Pais de:

F1) João Fernandes Nabuco, c. c. d. Maria Rabelo, naturais do bispado de Lamego. Pais de:

N1) Manuel Fernandes Nabuco (2.º) c. c. d. Maria Joaquina de Araújo, filha do comandante Antônio Araújo de Vasconcelos e de d. Maria da Conceição. Constituiu-se, assim, a família Nabuco de Araújo. O casal veiu a residir na Bahia, onde tiveram os seguintes filhos:

B1) Frei Antônio de São José, que em 1872 ingressou na Ordem Beneditina, em Salvador.

B2) João Demétrio Nabuco de Araújo, n. 1782, na Bahia.

B3) José Tito Nabuco de Araújo, ilustre advogado.

B4) Guilherme José Nabuco de Araújo.

B5) José Joaquim Nabuco de Araújo, magistrado, senador pela província do Pará, † 1840. C. c. d. Maria Barbuda de Figueirôa. Era 1.º Barão de Itapoan (ver **"Anuário Genealógico Brasileiro"**, III. 39).

B6) Manuel Fernandes Nabuco (3.º), fidalgo, cavalheiro da Casa Real Portuguêsa, c. c. d. Maria Bárbara Ferreira. Pais de:

T1) José Tomás Nabuco de Araújo (1.º), c. c. d. Maria Joaquina. Pais de:

Q1) Leopoldo Nabuco de Araújo.

Q2) José Tomás Nabuco de Araújo (2.º), jurisconsulto, magistrado, diplomata, três vêzes ministro, chefe de partido, presidente da província de S. Paulo, do Conselho de Ministros e da Ordem dos Advogados do Brasil, senador, estadista e vulto a quem deve o Brasil soma inestimável de serviços, aos quais deu relevo Joaquim Nabuco em **"Um estadista do império"**. Em 1840, c. c. d. Ana Benigna de Sé Barreto, filha de Francisco Antônio de Sá Barreto e de d. Maria José da Felicidade Paes Barreto. Pais de:

P1) Sisenando Nabuco, deputado, jurista, orador e teatrólogo, c. c. d. Januária Carneiro Leão de Barros, filha dos Barões de Icaraí; n. p. de Constantino Pereira Barros e de d. Januária Figueira Pereira; n. m. de Honório Hermeto Carneiro Leão e de d. Maria Henriques. Pais de:

S1) José Tomás Nabuco de Araújo (3.º) c. c. d. Sebastiana Nabuco. Pais de:

7.º1) José Tomás Nabuco de Araújo (4.º), pais de Zuleima e Uara.

7.º2) Joaquim Nabuco de Araújo, genitor de Oto Nabuco.

7.º3) D. Hilda Nabuco, c. c. dr. Gastão Coelho, médico, pais de Isa, Iede e Sérgio Gastão.

7.º4) D. Ivone, c. c. comandante Arí Lobo, pais de Sílvia e Arnaldo.

7.º5) D. Heloisa Nabuco, desquitada, com 3 filhos: Gilda, Lúcio e Heloisa.

7.º6) D. Maria Nabuco, c. c. F. Morais, pais de Gélia e Norma.

S2) D. Heloisa Nabuco, c. c. Oton Leonardos. Pais de:

7.º7) D. Ester Leonardos, c. c. F. Carvalho.

7.º8) D. Carmen Leonardos, c. c. capitão de corveta Felipe

Lamenha do Rego Barros, filho do dr. Feliciano do Rego Barros Barros Araújo e de d. Úrsulina Lamenha (esta filha de Francisco Lamenha Lins e de d. Brites de Albuquerque). Pais de:

8.º1) Heloisa Barros.

8.º2) Raul Lamenha do Rego Barros, c. c. d. Dulce Chartier Lassance. Pais de:

9.º1/3) Carmen, Brites e Raul.

P2) D. Rita de Cassia, c. c. dr. Hilário Soares de Gouveia. Pais de:

S3) José Tomás Nabuco de Gouveia, embaixador, deputado, c. c. d. Maria Amélia Rio Branco, (viúva do Barão von Werther, assassinado) filha dos Barões do Rio Branco (ver **"Anuário Genealógico Brasileiro"**, III, 314). Pais de:

7.º9) D. Beatriz Rio Branco Nabuco de Gouveia, c. c. Carlos de Castro.

7.º10) D. Maria Luiza, c. c. Almir Pontes de Carvalho.

7.º11) Paulo do Rio Branco Nabuco de Gouveia, c. c. d. Carmen Guimarães Bastos.

S4) Soror Inácia.

S5) D. Ana Nabuco, viúva do desembargador Pedro de Alcântara Nabuco Abreu, filho de Edmundo Pereira de Abreu e de d. Tomasia Nabuco. Pais de:

7.º12) Pedro de Alcântara Nabuco de Abreu, c. c. d. Erina Coelho de Almeida. Pais de:

8.º3) Pedro de Alcântara Nabuco de Abreu Neto.

7.º13) D. Maria José, c. c. Adolfo Rheingantz, filho de Jacob Rheingantz e da Baronesa de von Terra.

7.º14) Fernando Nabuco de Abreu.

S6) D. Maria José, viúva do engenheiro Eugênio Gomes de Oliveira. Pais de:

7.º15) D. Maria Eugênia, c. c. Reinaldo Guimarães, pais de Adalgina e Beatriz.

7.º16) D. Maria da Glória, c. c. eng.º João Proença, pais de Regina, João, Júlio e Luiza.

7.º17) Joaquim Torres de Oliveira.

7.º18) D. Estela, c. c. dr. Emílio Niemeyer, médico, pais de Gilda e Paulo.

7.º19) D. Margarida, c. c. eng.º Carlos Silva Costa Filho, pais de Maria Helena, Elsa e Maria.

S7) D. Laura Nabuco de Gouveia, c. c. João Pedro Carvalho Vieira, Pais de:

7.º20) João Pedro Carvalho Vieira, c. c. d. Cecília de Almeida e Silva. Pais de:

8.º4/5) Maria Cecília e João Pedro Gouveia Vieira.

7.º21) D. Lucília, c. c. dr. Antônio Soares Brandão, médico, pais de Lucília, Ana Maria, Carlos e Ana Carolina.

7.º22/24) José Maria de Carvalho Vieira, Laura e Maria Luiza.

P4/6) Nestor, † criança; Vitor e Maria, ††, s. s.

P7) Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo, n. 19-VIII-1849, em Recife, batizado a 8-XII do mesmo ano, na capela de São Mateus, do engenho Massangana, de tão honrosas tradições e pertencente aos seus padrinhos Joaquim Aurélio de Carvalho e d. Ana Rosa Falcão de Carvalho. † 17-I-1910, em Washington e sepultado em Recife. C. c. d. Evelina Torres Soares Ribeiro, filha dos Barões de Inohan (ver **"Anuário Genealógico Brasileiro"**, III, 30). Pais de:

S8) Maurício Nabuco, revelou-se um diplomata de alto valor. Com brilho singular exerceu, também, o cargo de secretário geral do Ministério das Relações Exteriores. Atualmente está aposentado como embaixador do Brasil em Washington.

S9) Monsenhor Joaquim Nabuco foi, talvez, dos filhos de Joaquim Aurélio o que herdou, em maior escala, os talentos oratórios do pai. Além de orador sacro, é jornalista. Tem escrito, ainda, trabalhos litúrgicos, em revistas eclesiásticas estrangeiras e, sobretudo, romanas. Está a sair, segundo nos informa Carolina Nabuco, magnífico trabalho sôbre cerimônias episcopais. Publicou livro sôbre "Bibliófilos e bibliógrafos", e "Pontificalis romani".

S10) Maria Ana Nabuco de Araújo. E' ilustre autora de Georgina Tulleston.

S11) Carolina Nabuco é notável intelectual e jornalista. Entre suas obras salienta-se: "Vida de Joaquim Nabuco", brilhante trabalho de estudo crítico. Do mesmo modo que o autor de "Um Estadista do Império" prestou inestimável serviço às letras, dando a lume informes recolhidos pelo senador José Tomás, assim também, Carolina entregou ao público preciosas indicações para os que quiserem estudar a vida de Joaquim Nabuco e o meio social em que êle viveu. E, com o mesmo sentimento de admiração filial, forneceu dados preciosíssimos a respeito da existência íntima do majestoso brasileiro, publicando a sua correspondência com a própria espôsa.

Obra de Carolina Machado que teve repercussão internacional foi "A Sucessora", plagiada por escritora americana, conforme provou.

S12) José Tomás Nabuco de Araújo Neto, casou-se com Maria do Carmo Alvim de Melo Franco, filha do insigne diplomata Afrânio de Melo Franco. Teve os seis filhos seguintes:

7.º25/30) Sílvia Maria, nasc. em 1932; Joaquim Aurélio, nasc. em 1933; José Tomás; nasc. em 1936; Maria do Carmo, nasc. em 1938; Afrânio, nasc. em 1940; e João Maurício, nasc. em 1942.

NOMES REPETIDOS

Fernão Velho Araújo (12.º) filho de Lopo Araújo
Fernão Velho de Araújo (2.º) filho de Fernão V. Araújo
Fernão Velho Araújo (3.º) filho de Paio de Araújo.
Fernão Velho Araújo (4.º) filho de Francisca Paes.
Francisco Araújo (1.º) filho de Estevão R. Antas
Francisco Araújo (2.º) filho de Francisco Araújo (1.º)
Francisco Araújo (3.º) filho de Baltasar Araújo (1.º)
Joaquim Nabuco (1.º) filho de José Tomás Nabuco Araújo (1.º)
Joaquim Nabuco (2.º) filho de Joaquim Nabuco (1.º)
Joaquim Nabuco (3.º) filho de José Tomás
José Tomás Nabuco de Araújo (1.º) filho de Manuel T. N. Araújo
José Tomáz Nabuco Araújo (2.º) filho de José Tomáz Nabuco Araújo (1.º)
José Tomáz Nabuco Araújo (3.º) filho de Sisenando Nabuco
José Tomáz Nabuco Araújo (4.º) filho de José Tomáz (3.º).
José Tomáz Nabuco Araújo (5.º) filho de Joaquim Nabuco (1.º).
Maria Araújo (12.ª) filha de Pantaleão Monteiro
Maria Araújo (2.ª) filha de Antão Gonçalves
Maria Araújo (3.ª) filha de Baltasar Araújo (2.º)
Maria Araújo (4.ª) filha de Francisco Araújo (2.º)
Maria Araújo (5.ª) filha de Domingos Felipe R. Monteiro.

B I B L I O G R A F I A

Baena, V. Sanches de .... "Indice Heráldico"
Borges de Fonseca, A. J. V. .... "Nobiliarquía Pernambucana"
Faria, Manoel .... "Nobiliário"
Gaio, João Ribeiro .... "Templo da honra"
Jaboatão, Santa Maria .... "Catálogo Genealógico"
Lavana, Juan Bautista .... "Nobiliário do Conde de B"
Leal, Pinho .... "Portugal antigo e moderno"
Montebelo, Marquês de .... "Nobiliário"
Nabuco, Joaquim .... "Bolivar"
Nabuco, Joaquim .... "Camões e os Lusíadas"
Nabuco, Joaquim .... "Droit et meurtre"
Nabuco, Joaquim .... "Eclipse do abolucionismo"
Nabuco, Joaquim .... "Eleições liberaes e conservadoras"
Nabuco, Joaquim .... "Intervenção estrangeira"
Nabuco, Joaquim .... "Invasão ultramarina"
Nabuco, Joaquim .... "Les esclaves"
Nabuco, Joaquim .... "Minha formação"
Nabuco, Joaquim .... "O êrro do Imperador"
Nabuco, Joaquim .... "O gigante da Polônia"
Nabuco, Joaquim .... "O ocaso do Império"
Nabuco, Joaquim .... "Pensées detachés"
Nabuco, Joaquim, Monsenhor .... "Bibliófilos e bibliógrafos"
Silva, Manuel de Sousa .... "Solares das gerações"
Sousa, Antônio Caetano de .... "História genealógica da casa real portuguêsa".

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. José Guimarães, historiador, de Ouro Fino (Minas Gerais) :

"Comunico-lhe ter recebido, com o mesmo agrado de sempre, as seguintes publicações do Instituto: Revista Genealógica Latina, n.º 8; Anuário Genealógico Latino, n.º 8; Biblioteca Genealógica Brasileira, n.º 7; e Biblioteca Genealógica Latina, n.º 4 (Bibliografia Heráldico-Genealógica, de autoria de V. S.). Êste magnífico trabalho, com que V. S. brindou os genealogista brasileiros (e íbero-americanos) tem sido utilíssimo para minhas consultas e meus trabalhos, nêle encontrando as indicações das fontes indispensáveis aos estudos genealógicos".

INSTITUTO GENEALÓGICO DO RIO DE JANEIRO

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

"PRIMEIROS POVOADORES DE RESENDE"

TÍTULO: SOARES LOUZADA

ACHÊGAS À GENEALOGIA FLUMINENSE

ITAMAR BOPP

Não é demais evocar o passado distante, desde os primórdios de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre, desta terra que hoje assombra por sua grandeza, por sua opulência, por sua vida intensa em todos os ramos de atividades humanas, impulsionadas com inteligência, seguindo o exemplo dos seus antepassados, que foram homens afeitos ao trabalho árduo, rudes desbravadores, e que alí introduziram as primeiras rajadas de vida...

Itamar Bopp

E' incontestável que os SOARES LOUZADAS foram dos primeiros povoadores, homens que progrediram, e está nas próprias declarações dos párocos de então, que dizem: ..."são das principais famílias, moradores do têrmo que vivem de suas fazendas e das fábricas de Assucar"... e, também, não há a negar que foram os paulistas os primeiros civilizados que palmilharam as terras da cabilda dos purís, que é RESENDE de hoje.

E ésta achêga à vida de Resende, vai justamente focalisar àquela família, como tronco que é de inúmeros outros ramos espalhados pelas terras brasílicas.

Dividimos êste pequeno trabalho em 3 capítulos a fim de melhor orientar e esclarecer àqueles que buscam as origens dêste apelido que têm inúmeros homônimos, que dificultam as pesquizas genealógicas.

Na "Genealogia Paulistana" de Silva Leme, V. I fls. 307 (5-4) e fls. 365 (3-2) cita NICOLÁO SOARES LOUZADA, filho de Matheus Soares Louzada e de Ana Ribeiro, casado em 1759 com JOANNA FERREIRA TAVORA, pais de, entre outros Nicoláo Soares, n. em 1800 em Bragança. Deve haver afinidades com ANTONIO SOARES LOUZADA, casado com Maria Bicuda Leme, êstes pais de Nicoláo Soares Louzada, Januário Soares Louzada e de Antonio Soares Louzada, tratados em o Capítulo I.

A fls. 395 V. 7.º (2-1) Silva Leme focalisa NICOLÁO SOARES LOUZADA casado em 1.as nupcias em 1734 (falecido antes de 1770), com sua

prima Thomazia Ribeiro, f. de Ana Cabral e em 2.as nupcias em 1735 com outra prima JOANNA MARIA, filha de Marcos Lopes de Faria VIII pág. 55 (4-1). Acreditamos seja êste casal os pais do Capitão Mór José Soares Louzada, casado com Maria Dias da Cunha, e sogro de Antonio Bicudo Leme, c/c Joana Maria da Conceição, referido no Capítulo II.

No V. 6.º pág. 245 (6-2) Silva Leme refere-se a outro NICOLÃO SOARES LOUZADA, casado com Joanna Ortiz de Camargo pais de José Soares de Camargo.

Finalmente no Capítulo III aludimos ao apelido LOUZADA DE MAGALHÃES, cuja descendência nasceu em Resende, tendo como figura principal D.ª Theresa Maria Rosa de Magalhães Vellosa, casada na matriz de Resende, no dia 25 de Outubro de 1811, com o BARÃO DE AYRUOCA.

CAPÍTULO I

ANTONIO SOARES LOUZADA, natural de Guaratinguetá. Casado com D.ª MARIA BICUDA LEME, n. de Jacareí, sem outros dados. Do casal nasceram três filhos que descobrimos, a saber:

F1) NICOLÃO SOARES LOUZADA, n. da freguesia da Piedade, SP. Casou-se na matriz de Campo-Alegre no dia 27-11-1777 com D.ª MARIA FRAGOSA DA CONCEIÇÃO, n. de Taubaté, f. leg. de Roque Bicudo Leme e de s/m. Quitéria Fragosa da Conceição. (A Revista Genealógica Latina n.º 8, do Instituto Genealógico Brasileiro, publicou uma parte dos seus descendentes em o artigo "Os Primeiros Povoadores de Resende").

F2) JANUÁRIO SOARES LOUZADA, n. da freg. de N. S. da Lagôa da Ayruoca, bispado de Mariana, com 33 anos de idade, Casou-se na matriz de Campo Alegre (Resende) no dia 22 de Maio de 1780, perante o padre Henrique José de Carvalho e das testemunhas adiante nomeadas, com IZABEL RODRIGUES BARBOSA, n. da vila de Guaratinguetá, com 23 anos de idade, f. leg. de Diogo Barbosa Lima, morador nesta freguesia desde 1774, de s/m, Maria da Silva Fonseca, (outro documento cita Maria da Fonseca Osória) Foram testemunhas Gabriel Ferreira Pinto, solteiro, n. de Jeruoca, morador nesta freguesia: Antonio Rodrigues Barbosa, casado, n. de Guaratinguetá, morador dêste têrmo onde vive de suas lavouras, com 36 anos de idade: Antonio Pinto Franco, solteiro, n. Guaratinguetá, com 32 anos, morador dêste têrmo onde vive de suas lavouras, e Salvador Barbosa Lima, solteiro, n. de Guaratinguetá, com 27 anos, morador nesta freguesia onde vive de suas lavouras e irmão da contrahente. Do casal nasceram os seguintes filhos q, d,

N1) ANA MARIA BARBOSA DO CARMO, bat. na matriz de Campo Alegre no dia 1-6-1789, p. pe. João Antunes Cordeiro. Casou-se s. o. d. HENRIQUE JOSÉ DE CARVALHO, n. nesta freguesia de Campo Alegre e f. leg. de Juam de Deos Carvalho, n. da Ilha Grande e de s/m. Maria Angélica Monteira, n. do Pouzo Alto. Do casal n. f. q. d.

B1) IZABEL, bat. na matriz de Resende a 11-10-1812. n. a 28-9-1812. f. pad. Antônio Soares Barbosa e Maria Soares.

B2) MANOEL I, n. a 27-11 e bat. a 12-12-1814 na matriz de Res.

p. pe. Manoel Serafim dos Anjos, f. pad. Antônio Joaquim Rodrigues e Maria Antonia do Espírito Santo.

B3) MANOEL II, bat. a 13-9-1816 p. pe. José Antônio Martins de Sá e f. pad. Pedro Antônio de Almeida e N. S. Protetora.

B4) JOSÉ JERÔNIMO DE CARVALHO, n. nesta freg. de C. Alegre, casado com D.ª FRANCISCA MARIA DE OLIVEIRA, n. da mesma matriz, e f. leg. de João dos Santos Oliveira e de s/m. Maria de Jesus, nasceram filhos q. d.

T1) JOÃO, bat. a 16-6-1828, s. o. d.

B5) ANTÔNIO, bat. a 28-2-1819 p. pe. Coadjutor Domiciano Pereira Leite e f. pad. Manoel da Silva Leme e Ana Maria.

B6) ANTONIA MARIA DA CONCEIÇÃO, n. e bat. nesta matriz de C. Alegre. Casou-se na mesma matriz dia 22-6-1833 p. pe. Mariano Joaquim de Almeida Luz e das test: Major Antônio Cordeiro Ramos e Henrique Pailler Francis, com PEDRO SCHMITT, VIÚVO, branco, natural de Hanover, Europa, de presente morador nesta Villa onde vive de seu negócio de Relojoaria, com 54 anos de idade, s. o. d.

B6) ANTONIA MARIA DA CONCEIÇÃO, casou-se em 2.as nupcias dia 8-2-1843 com LUIZ HENRIQUES CONSTANTE DE BETAES, f. leg. de João José de Betaes e de s/m Ricta Buraquini de Betaes. s. o. d.

B7) BELARMINO, bat. aos 24-2-1835 p. pe. Mariano Joaquim de Almeida Luz e f. pad. Belizario Rodrigues de Vasconcellos e N. S. Protetora.

B8) JOANNA, n. 17-11 e bat. a 20-11-1796 p. pe. Antônio de Mattos Nóbrega de Andrade e f. pad. Tenente José Soares Louzada e s/m. Izabel Fernandes.

N2) ANTONIA MARIA DO ESPÍRITO SANTO, n. na freg. de C. Alegre, bat. a 30-5-1793 p. pe. João Antunes Cordeiro, Casou-se na mesma matriz com PEDRO ANTÔNIO DE ALMEIDA, n. de Pindamonhangaba, SP. e f. leg. de José de Almeida e de s/m. Joanna Macedo, ambos n. de Pindamonhangaba. Do casal n. f. q. d.

B9) SABINO JOSÉ DE ANDRADE, bat. a 17-8-1817 na matriz de Resende, p. pe. José Ant.º M. de Sá e f. pad. Tenente Bento de Azevedo Maia e s/m. Escolástica Carneira de Sá. Casou-se na mesma Igreja no dia 3-12-1833 p. pe. Antônio Maria Ribas Sandim, com DELFINA FLORENTINA RODRIGUES, n. e bat. na vila de Baependy, Mg., e f. leg. do Capitão João Rodrigues Corrêia de Barros e de s/m. Francisca Theodora de Barros, e f. test.: José da Silva Salgado e Manoel Antônio de Souza. Nac. do casal os seguintes f. q. d.

T2) ADRIANO, bat. a 8-9-1838 p. pe. José Marques da Motta e f. pad. João Monteiro de Brito e Felizarda Maria de Jesus.

T3) AMBROSINA, bat. a 21-6-1840 p. pe. J. M. da Motta e f. pad. Joaquim José de Araújo e Maria José.

T4) RUFINO, bat. a 23-8-1835 p. pe. J. M. da Motta e f. pad. os avós Pedro Antônio de Almeida e Antônia Maria do Espírito Santo.

T5) MODESTO (gemeo de T6), bat. a 15-1-1837 p. pe. J. M. da Motta e f. pad. Albino Antônio Bernardes e Antônia Maria.

T6) JOSÉ (gemeo de T5), bat. no mesmo momento e p. mesmo sacerdote, e f. pad. Manoel de Oliveira Castro e D.ª Antonia Maria dos Anjos.

T7) FRANCELINA, bat. a 31-10-1841 p. pe. Manoel da Fonseca Mello e f. pad. João Rodrigues da Cunha e D.ª Bernarda Maria de Jesus.

B10) ANTÔNIO, n. a 16-2 e bat. a 6-3-1831 p. pe. Tito Pereira de Carvalho e f. pad. o Reverendo Mariano José da Rocha e N. S. Protetora.

B11) CÂNDIDA MARIA ALVES DE ALMEIDA DE JESUS, n. e bat. em Resende. Casou-se na mesma Igreja no dia 15-5-1852 e f. test.: Francisco Antônio Barata e Manoel Martins, com DOMINGOS ANTÔNIO ALVES DA SILVA, n. e bat. na Cidade do Pôrto, Portugal, f. leg. de Antônio Alves da Silva e s/m Anna Maria da Silva. Do casal nasceram f. q. d.:

T8) JOZÉ, bat. a 24-6-1857 p. pe. Ignácio Ferreira Franco e f. pad. o avô materno e Claudina Maria do Espírito Santo.

T9) ANTÔNIO, bat. a 30-7-1853 faleceu a 8-6-1870.

T10) JANUARIA ALVES DE ALMEIDA, n. e bat. a 15-5-1865 na matriz de Resende. Casou-se na mesma Igreja dia 23-11-1881, p. pe. João da Matta Tarlé e das test.: João Baptista Lobo e Joaquim Fernandes de Gouveia, com AUGUSTO DE SOUZA ALMEIDA, de 25 anos de idade, n. e bat. na mesma freguesia e f. leg. de Antônio José da Cunha Almeida e de s/m. Anna Cândida de Souza Almeida (êstes nascidos em 6-3-1831 e ela 18-3-1837).

T11) JOSÉ ALVES DE ALMEIDA E SILVA (II) com 23 anos, bat. a 21-12-1858. Casou-se na mesma Igreja dia 23-9-1876 p. pe. João da Matta Tarlé, e das test.: Manoel Conrado Teixeira e Tenente José Alves de Abreu Picaluga, com Dona JÚLIA HERMÍNIA DOS SANTOS PONTES, com 19 anos de idade, bat. na mesma matriz, e f. leg. de Joaquim dos Santos Pontes e de s/m. Felicidade Umbelina Vieira.

B12) FELIZARDA MARIA DE JESUS, n. em Resende, casou-se na mesma matriz, s. o. d. com FRANCISCO DE PAULA FERREIRA, n. de São Paulo, f. leg. de Miguel Joaquim de Farias, n. de São Paulo e de s/m. Leonor Maria de São José. Nasceram f. q. d.

T12) ANNA, bat. a 8-12-1848 p. pe. Francisco Pereira de Silva e D.ª Eleodora Maria do Rosário.

T13) JOZÉ, bat. aos 21-6-1835 p. pe. Antônio Maria Ribas Sandim e f. pad. João Monteiro de Brito e D.ª Leonor Maria de São José.

T14) MARIA FELIZARDA PEREIRA, bat. na matriz de Resende dia 11-5-1844 p. pe. Ant.º M. R. Sandim. Casou-se na Igreja de Campo Bello, no dia 25-8-1877 com JOAQUIM MANOEL DE SOUZA, n. de São José do Campo Bello, f. leg. de Feliciano do Prado, já defunto e de s/m. Leonor Maria de Jesus.

T15) JOÃO FRANCISCO DE PAULA, bat. aos 11-5-1834 p. pe. Ant.º M. R. Sandim. Casou-se na matriz de Resende aos 22-9-1853

p. pe. Ignácio F. Franco com Dona LUCIANA MARIA DE JESUS, n. e bat. na mesma freg. e f. leg. de Belarmino José Antônio e de s/m. Maria Marcolina e f. test.: Domingos Antônio Lourenço e Antônio José de Alvarenga.

B13) MARIA ANTONIA SOARES DE JESUS, bat. nesta freguesia de Resende. Casou-se na mesma Matriz dia 20-4-1827 p. pe. José Antônio Martins de Sá, com Sr. JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA, n. e bat. em São Gonçalo de Ibituruna de São João Del Rey, e f. leg. de Custódio José de Oliveira e de s/m. Narciza Maria de Jesus. Do casal nasceram f. q. d.:

T16) MARIA ANTONIA DE JESUS, n. e bat. na matris de Resende. Casou-se na mesma Igreja p. pe. Ignácio F. Franco com JOSÈ JOAQUIM RODRIGUES, bat. em São Bom Jesus de Sant'Anna e f. leg. de Antônio Joaquim Soares e de s/m. Margarida Antônia de Jesus. Do casal nasceram f. q. d.:

Q1) GREGÓRIO, bat. aos 23-6-1852 (23-6-1850) p. pe. Ignácio F. Franco e f. pad. os avós João José de Oliveira e Margarida Maria de Rosário.

Q2) LEOPOLDO, bat. a 23-11-1851 p. pe. I. F. Franco e f. pad. o Coronel Albino Antônio de Almeida e s/m. D.ª Francisca Paula Nogueira.

Q3) ARTHUR, bat. aos 23-12-1852 e fal. em 1872.

T17) JOAQUIM, bat. a 30-11-1834 p. pe. Ant.º M. R. Sandim e f. pad. Belizário Rodrigues de Vasconcellos e D.ª Delfina Clementina de Almeida.

T18) BERNARDINA, bat. a 18-6-1836 p. pe. J. M. da Motta e f. pad. o Padre Thomaz de Vila Nova Portella e Maria Clara mulher de José Francisco Romano.

T19) JOSÈ I, bat. a 28-1-1838 p. pe. J. M. da Motta e f. pad. Sabino José de Andrade e Joanna Maria da Conceição.

T20) OLINTA, bat. a 15-8-1839 p. mesmo padre e f. pad. Manoel Antônio da Silva Guimarães F.º e Marcianna Antunes.

T21) IGNÁCIA, bat. a 25-10-1840 p. pe. M. F. Mello e f. pad. Vicente Francisco de Araújo e s/m.

T22) MARIA, bat. a 26-5-1844 p. pe. M. F. Mello e f. pad. José Antônio de Almeida e Ludovina Maria de Jesus.

T23) MARCOLINO, bat. a 25-7-1842 p. pe. M. F. Mello e f. pad. José Manoel do Nascimento e Maria Ponciana da Silva.

T24) JOANNA, bat. aos 8-9-1847 e f. pad. Francisco Rodrigues Xavier e s/m. Maria Joaquina.

T25) FERNANDO, bat. aos 2-4-1850 e f. pad. Rofino de Queiróz Barreto e D.ª Feliciano de Oliveira.

T26) JOSÈ II, bat. aos 26-7-1851 p. pe. Ignácio Ferreira Franco e f. pad. Alexandre Teixeira Lopes e s/m Marcelina Maria da Conceição.

B14) HERMENEGILDO, bat. a 26-3-1827 p. pe. José Antônio Martins de Sá e f. pad. Padre Francisco do Carmo Fróes e D.ª Clara Felisbina Justiniana.

B15) LUDOVINA MARIA DE JESUS, bat. a 21-4-1829 p. pe. J. Ant.º M. de Sá e f. pad. José da Silva Salgado e D.ª Margarida Ribeira. Casou-se na mesma matriz com BELIZÁRIO RODRIGUES DE VASCONCELLOS, n. das Minas, VIÚVO por falecimento de sua mulher D.ª JOANNA MARIA DE JESUS, fal. e sepultada no Cemitério público de Resende. Filho leg. João Rodrigues Correia de Barros e de s/m Francisca de Vasconcellos. (BELIZÁRIO faleceu aos 27 de Maio de 1870 com 80 anos). Do casal nasceram f. q. d.:

T27) JUSTINA DA CUNHA VASCONCELLOS, bat. em Resende, em 10-10-1851, foram testemunhas: Joaquim José Dias de Almeida e Antônio Rodrigues da Cunha Vasconcellos. Casou-se na Igreja de Sant'Anna dos Tocos no dia 28-10-1865 com ANTÔNIO ALVES DA CUNHA, n. da mesma Sant'Anna, e f. leg. de Antônio Custódio de Souza e de s/m. Marcianna Alves de Oliveira. Do casal nasceram q. d.:

Q4) AMÉLIA ALVES DE ALMEIDA, n. em Sant'Anna com 18 anos de idade, branca, casou-se na mesma Igreja com FRANCISCOS DAS CHAGAS GUIMARÃES, n. de São José dos Barreiros, SP e f. leg. de Francisco Lopes Guimarães e de s/m. D.ª Ricta Alves Guimarães.

T28) JOSÈ RODRIGUES DE VASCONCELLOS, n. e bat. na matriz de Resende, casou-se na mesma matriz s. o. d. com ANA MARIA SOARES, n. e bat. na mesma Igreja e f. leg. de Antônio Joaquim Soares e s/m. Margarida Maria Soares. F. test.: Antônio José Dias Carneiro (futuro Visconde do Salto) e Marianno Barbosa da Silva.

T29) ANTÔNIO, bat. aos 23-2-1847 e f. pad. João Bonifácio Ribeiro e D.ª Ana Gonçalves de Oliveira.

T30) ANNA, bat. aos 26-5-1850 p. pe. I. F. Franco e f. pad. Manoel Antônio de Souza e s/m. Angélica Cândida de Souza.

T31) GERALDA, bat. aos 1-8-1851 p. pe. I. F. Franco e f. pad. Domingos Antônio Alves da Silva e s/m. Cândida Maria de Almeida.

T31a) FRANCISCO, bat. aos 30-12-1848 na matriz de Resende p. pe I. F. Franco e f. pad. Luiz Mendes de Andrade Almada e s/m. Cândida Laura de Andrade Almada.

N3) MARIA SOARES LOUZADA, bat. a 12-11-1776 p. pe. Francisco Xavier de Toledo e f. pad. Nicoláo Soares Louzada e s/filha Maria. Casou-se na mesma matriz p. pe. José Antônio Martins de Sá no dia 7-4-1811 com FRANCISCO ALVES, bat. na freg. de N. S. de Lorena no dia 30-5-1788 e f. leg. de Antônio José Alves e de s/m. Maria Julianna de Siqueira, n. de Lorena e Neto paterno de João José Alves e de s/m. Joanna Paes de Siqueira; n. mat. de Manoel Fernandes de Siqueira e de s/m. Izabel Rodrigues Diniz, s. o. d.

N4) JOANNA, n. aos 17-11 e bat. aos 26-11-1796 p. pe. F. X. de Toledo na matriz de Campo Alegre e com a presença do Padre José Antônio Martins de Sá, e f. pad. Tenente José Soares Louzada e sua mulher Izabel Fernandes.

N5) ANTONIA (I), n. aos 14-6 e bat. a 24-6-1785 p. pe. Francisco Xavier de Tolledo.

N6) ANTONIA (II) bat. aos 30-5-1793 p. pe. João Antunes Cordeiro.

N7) CAPITÃO ANTONIO SOARES LOUZADA, n. da vila de Campo Alegre, (faleceu VIÚVO a 1-1-1870 com 88 anos de idade, em Resende). Casou-se s. o. d. com MARIA LEMES DA CONCEIÇÃO, n. em Guaratinguetá, SP. (faleceu em Resende aos 31-10-1869 com 83 anos de idade). Filha leg. de Manoel da Silva Leme n. de Lorena e de s/m. Anna Martins de Abreu, n. de Guaratinguetá. Do casal nasceram filhos que descobrimos:

B15) JOSÉ, n. aos 20-1-1813 e bat. aos 3-2-1813 p. pe. J. Ant.º M. de Sá e f. pad. Joaquim Barbosa e Maria da Conceição.

B16) MARIA, bat. aos 30-7-1815 p .pe. Mariano José da Rocha e f. pad. Capitão Manoel Freire de Campos e s/m. Anna Izabel.

B17) FRANCISCA, bat. aos 5-11-1826 pad. José Antônio de Araújo, Gomes Barbosa e s/m. Genoveva.

B18) CLAUDINA, bat. aos 26-12-1828 e f. pad. Manoel Gonçalves e s/m. Ana Theresa.

B19) SILVÈRIO, bat. aos 15-7-1832 p. pe. Tito P. de Carvalho e f. pad. João Lourenço Dias Guimarães e D.ª Maria de Souza Xavier.

B20) FRANCISCO SOARES LOUZADA, n. 24-11-1830 e f. bat. a 22-1-1831. Casou-se na mesma matriz (data ileg. as 2 horas da tarde), com FORTUNATA MARIA DE JESUS, n. de Arêas SP. e f. leg. de José Antônio da Silveira e de Francisca Maria da Conceição. Foram test.: Antônio Soares Louzada e Nicoláo de Souza Soares Breves. Do casal nasceram f. q. d.

T32) JOAQUIM, bat. a 23-5-1852 p. pe. Ignácio F. Franco e f. pad. Antônio Soares Louzada e Claudina Soares Louzada.

T33) CÂNDIDA, bat. 30-8-1854 p. pe. José Júlio de Araújo Viana na matriz de Resende e f. pad. Nicoláo Soares Breves e Maria Lemes da Conceição.

B21) CAROLINA, bat. aos 26-10-1834 p. pe. Ant.º M. R. Sandim e f. pad. Fernando Pereira Vianna e Martha Maria da Conceição.

N8) JOANNA MARIA DA CONCEIÇÃO, n. e bat. na freg. de Campo Alegre. Casou-se na mesma matriz s. o. d. com FRANCISCO SOARES DOS SANTOS, n. de Guaratinguetá (falecido aos 19-2-1872 com 60 anos). Filho leg. de Antônio Soares dos Santos e de s/m. Francisca Maria de Jesus. Do casal nasceram f. q. d.:

B22) MARIA, bat. a 12-11-1833 e f. pad. os avôs maternos.

B23) MANOEL, bat. a 19-11-1827 p. pe. J. Ant.º M. de Sá e f. pad. Henrique José de Carvalho e Anna Maria.

N9) MANOEL SOARES LOUZADA, s. o. d. Casou-se na matriz de Resende em 23 de Junho de 1857 com Dona MARIA FRANCISCA DA CONCEIÇÃO, n. de Resende, e f. leg. de Antônio Ferraz de Barros e de s/m. D.ª Gertrudes Maria de Jesus.

F3) ANTÔNIO SOARES LOUZADA, n. de Jacareí, casou-se em primeiras nupcias, s. o. d. com Da. MARGARIDA ANTONIA DE FREITAS, n. de Taubaté, s. o. d. Do casal houveram f. q. d.:

N10) AGOSTINHA SOARES LOUZADA, n. e bat. na Capela de Sant'Ana do Piraí, filial da matriz de Campo Alegre, com 23 anos de idade. Casou-se na Igreja de Campo Alegre no dia 10 de Maio de 1791 p. o Rev.º João Antunes Cordeiro, tendo como escrivão o padre Antônio de Campos Maciel e as test.: Januário Soares Louzada, de 45 anos, nat. de Ayruoca, morador na freguesia de C. Alegre onde vive de suas lavouras, Diogo Barbosa Lima, casado, n. de Guaratinguetá, e morador de presente na mesma freguesia, de 72 anos de idade, e vive de suas lavouras, com — FRANCISCO XAVIER BARBOSA, n. de Guaratinguetá, f. leg. de Diogo Barbosa Lima e de s/m. Maria da Silva Fonseca, n. de Guaratinguetá, com 28 anos de idade, VIÚVO que ficou por falecimento de s/m. IZABEL DE AMORIM, n., bat. e sepultada na freguesia de N. S. da Piedade da vila de Lorena. Do casal nasceram f. q. descobrimos:

B24) JOAQUIM, n. 5-6 e f. bat. a 21-6-1795 p. Monsenhor Doutor José de Souza Pizzarro de Araújo (Monsenhor Pizzaro autor de MEMÓRIAS HISTÓRICAS DO RIO DE JANEIRO) e f. pad. Joaquim Soares Louzada e s/m. Maria de Deos, moradores desta freg.. A Cerimônia de batismo foi feita no Oratório particular da fazenda do Capitam Antonio Gonçalves.

B25) BENTO, n. e bat. na matriz de Resende dia 10-6-1802, p. pe. Manoel Gonçalves Fialho e f. pad. os avós Ant.º Soares Louzada e Margarida Antónia.

B26) ANTONIO XAVIER BARBOSA, n. da freg. de C. Alegre. Casou-se na mesma matriz no dia 3-2-1814 p. pe. J. Ant.º M. de Sá com D.ª LUZIA FERREIRA VILAS BÔAS, n. a 1-12-1798, b. a 11-12-1798 na matriz de Resende, f. leg. do Capitam Manoel Ferreira Leme, n. de Lorena e de s/m. Rosa Vilas Boas da Silva, ambos já defuntos. Neta pat.: de Bartholomeu de Amorim Ferreira, n. da cid. do Pôrto, e s/m. Rosa Leme de Camargo, n. de Guaratinguetá; neta mat. de João de Villas Boas Ferreira, n. de Lisboa e de s/m. Maria da Silva de Jesus. Dn. LUZIA f. bat. p. pe. Ant.º de M. N. de Andrade e f. pad. Reved.º Joaquim José da Silva e N. S. Protetora.

B27) MARIA SOARES LOUZADA, n. da freg. de Resende. Casou-se na mesma Igreja no dia 12-1-1811 p. pe. J. Ant.º M. de Sá e das test.: Diogo Barbosa Lima e Manoel da Silva Soares, com JOÃO ALVES FERREIRA, VIÚVO por falec. de s/m. MARGARIDA DA SILVA SOARES. s. o. d.

N11) TENENTE JOSÉ SOARES LOUZADA, n. da freg. de Campo Alegre, s. o. d. Casou-se com IZABEL FERNANDES, n. de São João Marcos, f. leg. de Mathias Fernandes, n. de Santiago de Cordaly, bisp. do Pôrto, e de s/m. Anna Corrêa, n. de Inhaúma. Do casal nasceram f. q. d.

B28) MANOEL, n. aos 10-10 e f. bat. a 1-11-1795 na Capela de Sant'Ana do Piraí, p. vig.º Agostinho Luiz Pacheco de Andrade, com licença do Vig.º da Vara Ant.º de M. N. de Andrade, e f. pad. Antônio José de Souza e Ana Clara de Souza. Nasceram f. q. d.

T34) Maria Soares Louzada, n. da freg. de C. Alegre. Casou-se na mesma Igreja no dia 7-9-1809 p. pe. J. Ant.º M. de Sá e do pe. adjunto João Antônio Viveiros Nogueira e das test.: João Fernandes da Silva, casado de 74 anos que vive de suas lavouras; Alexandre Álvares da Silveira, casado de 50 anos, morador nesta freg. onde vive de suas lavouras, e de Antônio Ramos de Oliveira, casado, de 27 anos, morador do mesmo têrmo onde vive de s/lavouras.

D.ª MARIA casou-se com SALVADOR VIEIRA DOS SANTOS, n. da vila de Guaratinguetá, com 25 anos de idade, branco, f. leg. de Bento Vieira Machado, já defunto, e de s/m. Francisca Maria de Jesus. S. o. d.

N12) MARIA FAUSTINA SOARES, n. de Campo Alegre. Casou-se na mesma Igreja no dia 20-4-1777 p. vig.º Coadjutor José Lopes de Oli-

veira, com CLÁUDIO FERREIRA DOS SANTOS, n. da Capela de N. S. do Rosário, de Ayruoca, e f. leg. de Fernando Ferreira da Costa e de s/m. Ricta Maria de Siqueira. S. o. d.

N13) MANOEL SOARES LOUZADA, n. da freg. de C. Alegre. Casou-se na mesma Igreja no dia 7-5-1792 p. pe. João Antunes Cordeiro com D.ª ANNA VAZ FERNANDES, VIÚVA que ficou por fal. de s/marido MANOEL DAS NEVES, sepultado dentro da Capela de Sant'Ana do Pirahy e f. leg. de Matheus Fernandes de Mendonça, n. de Santiago de Cordielas, bisp. de Braga e de s/m. Rosa Maria, n. de S. José do Rio de Janeiro. Do casal houveram f. q. d.

B29) MANOEL, n. 24-1 e bat. a 3-2-1796 p. pe. Coadjutor Joaquim José Gonçalves, e f. pad. o Avô Tenente José Soares Louzada e Ana Clara de Souza.

B30) ALEXANDRE SOARES LOUZADA, n. na freg. de Sant'Ana do Piraí dia 13-2-1793, bat. p. pe. Agostinho L. P. de Andrade e f. pad. Antônio José da Silva e Ricta Moreira. Casou-se com sua prima em 3.º gráo D.ª ANNA SOARES DO PRADO, n. de Campo Alegre, f. leg. de Manoel Soares Gudinho e de s/m. Izabel Antunes do Prado. O parentesco dos contrahentes em 3.º gráo de consanguinidade em linha transversal por ser Antônio Soares Louzada irmão de Rosa Soares, mãi de Manoel Soares Gudinho, pai da noiva, e que Antônio Soares Louzada procedeo Manuel Soares Louzada, pae do noivo. A sentença de consentimento no casamento entre as partes diz: — Os Oradores (noivos) são das **principais famílias** (o grifo é nosso) dêste Paiz; e qual por sua estreiteza hé falto de homens suficientes, mas o Orador nada tem em sí, porém póde herdar de seus pais thé duzentos mil-réis e que pela sua industria hé capaz de a manter"... etc. etc.

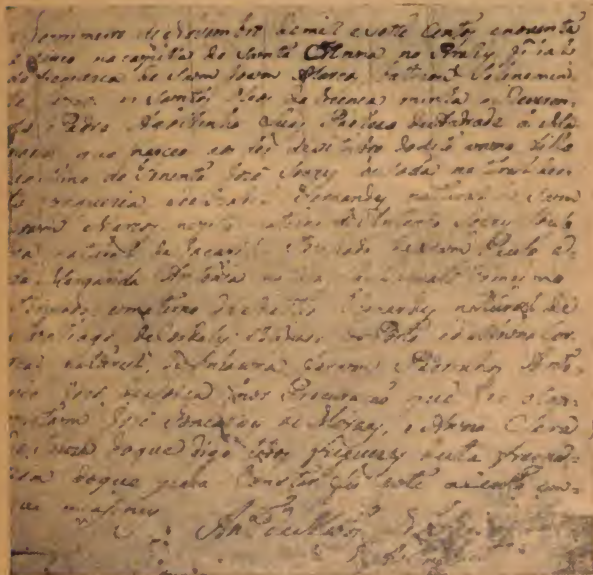
N14) MARIA SALOMÈ SOARES, n. na freg. de Sant'Ana do Piraí, moradora de presente n/ freguesia de Campo Alegre. Casou-se na mesma matriz no dia 17-5-1786 p. pe. Henrique José de Carvalho, com FELIPPE PACHECO LEAL, VIÚVO que ficou por falecimento de s/m. ANNA MARIA, sepultada dentro da Capela de Sant'Ana do Piraí. s. o. d.

N15) ANNA SOARES LOUZADA, n. na freg. de C. Alegre, s. o. d. Casou-se na mesma matriz com PASCOAL JOSÈ DA SILVA, n. e bat. na freg. de Sam João Marcos, dêste têrmo, e f. leg. de João Paes da Silva, n. das Ilhas das Flôres, bisp. de Angra, Portugal, e de s/m. Maria de Assumpção, n. da Ilha Terceira do mesmo bisp. de Angra. Do casal nasceram f. q. d.: (vide clichê).

B31) JOAQUINA, bat. a 27-12-1795 na Igreja de C. Alegre p. pe. Coadjutor Joaquim José Gonçalves e f. pad. Domingos de Souza e Margarida da Silva Soares. (vide Clichê).

B32) MARIA ROSA SOARES, n. e bat. na freg. de Campo Alegre, s. o. d. Casou-se na mesma Igreja com JOÃO ALVES PEREIRA (ou Ferreira) n. e bat. em Guaratinguetá e de s/m. Margarida da Silva, n. da vila de Cunha. Do casal nasceram f. q. d.:

T35) JOÃO, bat. na matriz de Resende no dia 21-10-1802 p. pe. Manuel Gonçalves Fialho e f. pad. Custódio Rodrigues e Ignácia Soares.

T35a) MARIA, bat. a 15-8-1804 p. pe. Joaquim José Gonçalves de Moraes e f. pad. Antônio Rodrigues Barbosa e Izabel Soares.

B32a) MARIA SOARES, n. da freg. de Campo Alegre, s. o. d. Casou-se na mesma Igreja no dia 16-6-1798 p. pe. Antônio Manuel da Nóbrega de Andrade e das testemunhas Antônio Pinto Franco e Manuel Pinto da Silva Guimarães, com JOÃO JOSÈ DA SILVA, n. e bat. na vila de Guaratinguetá e f. leg. de Antônio Alves Barbosa e s/m. Margarida da Silva. (vide clichê).

B33) MARGARIDA DA SILVA SOARES, n. e bat. na freg. de Campo Alegre. Casou-se na mesma Igreja no dia 29-9-1799 p. pe. Antônio de Mattos Nóbrega de Andrade, com FRANCISCO XAVIER BARBOSA, n. da vila de Guaratinguetá, com 23 anos, e residente nesta freg., desde menor de idade, e f. leg. de Antônio Rodrigues Barbosa e de s/m. Maria de Lima, n. de Guaratinguetá, ambos já defuntos; neto pat. de José da Silva Barbosa e de Izabel Rodrigues; Neto mat de Diogo Barbosa Lima e de s/m. Maria da Silva Fonseca. Foram test.: do casamento Joam Leite da Silva e Antônio Pereira Leite, e

serviu de escrivão eclesiástico o Capitão Miguel Pedroso Barreto que lavrou a sentença dada p. vig.º da Vara Antônio de Mattos Nóbrega de Andrade... "que para maior validade nela interponho minha autoridade ordinária e Decreto Judicial... etc. etc.

T35) Maria, n. 3-10-1804, bat. a 13-10-1804 p. pe. Joaquim José Gonçalves de Moraes.

B34) IZABEL DA SILVA SOARES, n. e bat. na Capela de N. S. do Piraí. Casou-se na matriz de Resende no dia 29-7-1797 p. vig.º Ant.º de M. N. de Andrade e das test.: Bento Pinto de Magalhães e de Francisco Leme,, com ANTONIO RODRIGUES BARBOSA, n. de vila de Guaratinguetá e f. leg. de Antônio Rodrigues Barbósa e de s/m. Maria da Silva Lima, já falecidos.

B35) IGNÁCIA DA SILVA SOARES, n. e bat. na Capela de São João Marcos. Casou-se na mesma matriz com CUSTÓDIO DOMINGUES, n. de Santa Maria do Lijo, arceb. de Braga e f. leg. de José Domingues e de s/m. Josepha Maria, ambos da mesma localidades de Lijó. Do casal nasceram f. q. d.

T36) JOZÈ, n. na freg. de C. Alegre dia 12-1 e bat. a 26 de Janeiro de 1796 p. pe. Coadjutor Joaquim José Gonçalves e f. pad. Francisco Xavier e Agostinha Soares.

T37) JULIANA, bat. aos 12-61803 e f. pad. Capitão Mór Manoel Valente de Almeida e s/m. Maria.

F3) ANTONIO SOARES LOUZADA, ficando VIÚVO por falecimento de s/m. MARGARIDA ANTONIA DE FREITAS na freg. de Sant'Ana do Piraí, em cuja Capela foi sepultada envolta em hábitos de São Francisco e encomendada conforme o ritual, com todos os sacramentos, p. pe. Agostinho Luiz Pereira de Andrade, Casou-se, em segundas núpcias, no dia 25 de Maio de 1777 na Matriz de Campo Alegre e cerimônia oficiada pelo pe. Coadjutor José Lopes de Oliveira com D.ª MARIA DA TRINDADE DE JESUS, n. e bat. na vila de Bom Sucesso do Pindamonhangaba, e f. leg. de José Garcia da Rosa e de sua mulher D.ª Maria Rosa de Jesus, ambos n. da mesma vida de Pindamonhangaba. Do casal nasceram filhos que discobrimos:

N16) ANTÔNIO SOARES LOUZADA, n. e bt. na Capela de Sant'Ana do Piraí, no ano de 1792. Casou-se na matriz de Resende no dia 26-12-1809 p. pe. José Antônio Martins de Sá, com MARIA ANTONIA DE JESUS, n. e bat. na matriz de Resende, e f. leg. de João José Moreira, já defunto, e de s/m. Francisca Nunes de Moraes. Do casal nasceram f. que d.: ..

B36) GERTRUDES MARIA DE JESUS, bat. a 4-41813 p. pe. J. Ant.º M. de Sá e f. pad. Antônio José Dias Coelho (pae do Visconde do Salto) e avó Maria da Trindade. Casou-se na mesma matriz no dia 12-2-1829 p. pe. Encomendado Domiciano Pereira Leite, com HENRIQUE ÁLVARES DE OLIVEIRA, n. e bat. na mesma matriz e f. leg. de Joaquim Homem de Mendonça e de s/m. Mariana Álvares de Oliveira. Do casal nasceram f. q. d.

T38) ANTÔNIO RODRIGUES DOS SANTOS n. e bat. na mesma matriz. Casou-se dia 11 de Fevereiro de 1852 com Dona MARIA

FRANCISCA DA CONCEIÇÃO, n. na freg. de Capivari, bisp. de Mariana e f. leg. de José Vaz Pinto e de s/m. Maria Josepha de Carvalho e f. test. Francisco Rodrigues dos Santos e Sabino Antônio José de Andrade.

T39) LUIZA, bat. a 23-3-1851 p. pe. Ignácio Ferreira Franco, e f. pad. Thomaz Ramos de Oliveira e Francisca Maria de Jesus.

T40) JOZÈ, bat. a 9-7-1836 p. pe. José Marques da Motta, e f. pad. Francisco Rodrigues dos Santos e Claudina Maria da Conceição.

T41) HERMENEGILDO, bat. a 5-5-1842 p. pe. Manoel da Fonseca Mello e f. pad. João Soares Louzada e Catharina Maria.

T42) HENRIQUE, bat. a 29-9-1838 p. pe. José Marques da Motta e f. pad. o avô e N. S. Protetora.

B37) CATHARINA, bat. aos 22-11-1815 p. pe. J. Ant.º Martins de Sá, na matriz de Resende e f. pad. os avós maternos.

B38) JOSEPHA, n. e bat. em Campo Alegre no dia 9-1-1831, s. o. d.

B39) JOÃO SOARES LOUZADA, n. e bat. em Campo Alegre, s. o. d. Casou-se na mesma matriz no dia 16-10-1851 (faleceu aos 11-6-1874 com 56 anos de idade) com D.ª ANNA MARIA DOS SANTOS, n. e bat. na mesma freguesia de C. Alegre, e f. leg. de Ignácio Antônio de Aguiar, e de sua mulher D.ª Maria dos Anjos. Foram testemunhas do casamento Francisco Rodrigues dos Santos e Francisco da Costa Collaço.

N17) GERTRUDES MARIA DA TRINDADE, s. o. d. casada com MANOEL DE OLIVEIRA SANTOS, f. leg. de Francisco Xavier dos Santos e de s/m. Da. Anna Joaquina de Oliveira. Do casal nasceram f. q. d.:

B40) JOZÈ, bat. a 26-4-1829 e f. pad. Antônio de Vasconcellos e s/m. Francisca Vasconcelos.

B41) ANTÔNIO, bat. a 17-12-1826 e f. pad. Manoel da Silva Leme e Da. Clara Felizarda de Jesus.

N18) ANTONIA SOARES LOUZADA, n. na freg. de Resende. Casou-se com JOAQUIM ALVES, n. e bat. na freg. de Lavras, Mg, e f. leg. de José Alves da Silva, n. da Praia de (ilegível) Portugal e de s/m. Felisbina Antonia Reys, n. da vila de S. João Del Rey. Do casal, houvera f. q. d.

B42) JOZÈ, n. na vila de Resende aos 2-4-1803 e bat. a 10-4-1803 p. vig.º João Nepomuceno de Albuquerque e f. pad. os avós.

N19) ANNA MARIA, n. a 22-10 e bat. aos 30-10-1783 p. pe. Henrique José de Carvalho.

N20) JOÃO, bat. aos 25-12-1789, p. pe. João Antunes Cordeiro e f. pad. o mesmo padre e Ana Soares Louzada.

N21) JOAQUIM, bat. a 13-9-1791 p. pe. João Antunes Cordeiro.

N22) FRANCISCA SOARES LOUZADA, n. na freg. de Campo Alegre, s. o. d. Casou-se com MANOEL DA SILVA LEME, n. de Guaratinguetá, e f. leg. de Manoel da Silva Leme e de s/m. Ana Martins de Abreu, ambos n. de Guaratinguetá. Do casal nasceram f. q. d.:

B43) ANNA, n. na freg. de Resende a 28-12-1812 e f. bat. a 2-1-1813 p. pe. J. Ant.º M. de Sá, e f. pad. Luiz Marques Ferreira e Joana Maria.

B44) MARIA, bat. a 6-1-1812 p. Luiz Marques Martins e f. pad. os avós.

B45) JOAQUIM, bat. a 19-1-1816 p. pe. J. Ant.º Martins de Sá e f. pad. os avós.

N23) ANNA SOARES LOUZADA, n. da freg. de Campo Alegre, s. o. d. Casou-se na mesma matriz com JOÃO PERES, n. da mesma freg. e f. leg. de Antônio Peres n. de Guaratinguetá e de s/m. Felisbina Maria n. de Taubaté, do casam. n. f. q. d.

B46) JOSÉ, n. aos 20-9 e bat. aos 29-9-1805 p. pe. Joaquim João Gonçalves e f. pad. o Tenente José Soares Louzada e Felisberta Maria.

N24) LUIZA, n. aos 26-6-1799 e bat. aos 30-6-1799 p. pe. J. Ant.º Martins de Sá e f. pad. Manoel Antônio da Rocha e Ignez Antonia.

N24) faleceu aos 20-8-1799 e enterrada dentro da matriz de Campo Alegre.

N25) HENRIQUE, bat. a 28-1-1798 p. pe. J. Ant.º M. de Sá e f. pad. Manoel Antunes do Prado e Margarida, mulher de Antônio Correia.

N25) faleceu a 6-7-1800 e sepultado dentro da Igreja de Campo Alegre.

N26) MARIA, bat. a 6-1-1800 p. pe. Luiz Manoel Martins na matriz de Campo Alegre e f. pad. Joaquim de Seixas Ribeiro e Ana Martins.

N27) MARIANA SOARES, n. na freg. de Campo Alegre, s. o. d. Casou-se na mesma matriz com ANTÔNIO ALVES, n. da mesma freguesia, e f. leg. de José Alves da Silva, n. da Európa e de s/m. Felecia Reys n. das Minas. Do casal nasceram q. d.

B47) ANNA, bat. a 1-5-1805 p. pe. J. Ant.º M. de Sá e f. pad. Manoel da Silva Leme e Anna Martins de Abreu.

F3) ANTONIO SOARES LOUZADA, faleceu em 28 de Fevereiro de 1803 e foi enterrado dentro da Capela de Sant'Ana do Piraí, envolto com o hábito de São Francisco encomendado conforme o ritual, com todos os sacramentos e encomendado p. pe. Agostinho Luiz Pereira de Andrade . Sua VIÚVA, Da. MARIA DA TRINDADE DE JESUS, casou-se em segundas nupcias, na matriz de Resende, no dia 13 de Outubro de 1810 p. pe. J. Ant.º Martins de Sá, com AGOSTINHO ALVES MARINHO, n. da Sé do Rio de Janeiro, VIÚVO que ficou de s/m. QUITÉRIA PEDROSA DE MORAES, falecida em 6-5-1809 com 61 anos em Resende, filha leg. de Marcelino Antunes de Oliveira e de s/m. Ana Pedrosa de Araújo e nascida em Lorena. S. o. d.

CAPÍTULO II.º

NICOLÀO SOARES LOUZADA, n. de Guaratinguetá (falecido antes de 1778). Casado com JOANNA MARIA DE JESUS, n. da mesma vila de Guaratinguetá. s. o. d. Do casal nasceram filhos que descobrimos:

F1) CAPITÃO MOR JOSÉ SOARES LOUZADA, n. da Capela de N. S. da Conc. de Montesserate, filial da matriz de Ayruoca, Mg, Bisp. de Mariana. Casou-se na matriz de Campo Alegre, dia 3 de Fevereiro de 1778,

p. pe. Coadjutor José Lopes de Oliveira e das test.: Antônio Teixeira da Fonseca e de Manoel Alves Vidal, com Dona MARIA DIAS DA CUNHA DO ESP. SANTO, n. da freg. de Campo Alegre e f. leg. de Manuel da Cunha Gago, n. Mogy das Cruzes, de s/m. Catharina Dias do Prado, n. de Guaratinguetá. Do casal nasceram f. q. d.:

N1) MARIA DOS SANTOS SOARES LOUZADA, n. a 7-11 e bat. a 21-11-1779 na matriz de Campo Alegre p. pe. Henrique José de Carvalho. F. pad. o avô Manuel da Cunha Gago e Da. Joanna, Viúva. Casou-se na mesma matriz no dia 21-10-1796 p. pe. Antônio Mattos da Nóbrega e das test.: Sargento Mór Manuel Valente de Almeida, n. do Rio de Janeiro, de 46 anos, morador desta freg. onde vive de sua Fábricas de Açúcar e negócios; Antônio José de Magalhães, n. de Guimarães, arcb. de Braga, de 31 anos morador desta freg. onde vive de seu negócio de Fazenda Seca e de Antônio Ribeiro, n. de Sam Thomé de Toreoens, têrmo de Guimarães, de 43 anos, que vive de negócios de Boiadas, com FRANCISCO DA SILVA FERREIRA, n. da Cidade de Sam Paulo do Patriarcado de Lisbôa, com 18 anos de idade, f. leg. de Manoel da Silva Ferreira e de s/m. Esperança Maria de Jesus. Do casal n. f. q. d.: (vide cliché).

B1) MARIA, bat. a 8-1-1805, na matriz de Resende, p. pe. Manuel Serafim dos Anjos e f. pad. o Rev.º Padre Joaquim Rebouças da Palma e Da. Silvéria Soares Lucinda.

B2) CLAUDINA ROSA DA PIEDADE, n. na freg. de C. Alegre, s. o. d. Casou-se na mesma igreja, no dia 22-11-1817 p. pe. José Ant.º Martins de Sá com o SARGENTO MÒR JOÃO JOSÈ DO NASCIMENTO, VIÚVO que ficou por falecimento de s/m JOANNA ANGÉLICA DA COSTA em 15-3-1815, enterrada na matriz de São José do Rio de Janeiro, s. o. d.

B3) FRANCISCA FLÒRA FELIZARDA, n. de Resende, s. o. d. Casou-se com MANOEL CHAVIER DE MENDONÇA, de pais incógnitos. Do casal n. f. q. d.

T1) DOMINGOS, bat. a 30-9-1829 p. pe. Domiciano Pereira Leite, na matriz de Resende e f. pad. Domingos Alves Capucho e Gertrudes Maria da Anunciação.

N2) NICOLÀO SANTIAGO SOARES LOUZADA, n. e bat. aos 2-8-1789 na matriz de Campo Alegre p. pe. João Antunes Cordeiro e foram pad. Nicolào Soares Louzada de Faria e Mariana da Cunha, mulher de Manuel Nunes Ribeiro. Casou-se na mesma Igreja com ANA FRANCISCA DO ESP. SANTO, n. a 1-9-1797 em Campo Alegre e f. leg. de José da Costa de Miranda e de s/m. Ana Jacintha Nogueira. Neta de Antônio Pinto da Silva e de Da. Ana Jacintha de Jesus Nogueira. Bisneta de Diogo Pinto Torres e de Da. Rosa Maria. Nasceram f. q. d.:

B4) JOAQUIM SANTIAGO LOUZADA, s. o. d. Casou-se na Igreja de Ribeirão de Sant'Ana, no dia 11-6-1842 com Da. MARIA PERPÉTUA DE JESUS, f. leg. de José de Souza Lima e de s/m. Francisca Maria de Jesus, e f. test.: Antônio Soares Louzada e José da Silva Leme. S. o. d.

B5) ANTÔNIO, bat. a 9-11-1812 p. pe. J. Ant.º Martins de Sá na matriz de Resende e f. pad. os avós J. da Costa Miranda e Da. Ana Jacinta.

N3) JOSÈ TEOTONIO SOARES, n. de Campo Alegre, s. o. d. Casou-se com ANA GENEROSA DO ESPÍRITO SANTO, n. na mesma freg. e f. leg. de Mathias Francisco Rapozo, n. de Jeruoca e de s/m. Joanna Rosa da Conceição, n. desta freguesia. Do casal n. f. q. d.:

B6) SILVÈRIA, bat. a 1-10-1816 p. pe. Mariano José da Rocha, no Oratório de São Simão do Pôrto, filial da matriz de Resende, e f. pad. Simão da Rocha Corrêa e Da. Maria Magdalena da Conceição.

B7) PULICENA, bat. a 21-9-1817 p. Rev.º Francisco do Carmo Fróes no Oratório de Bom Jesus, e f. pad. o padre Marciano Pereira Leite e N. S. Protetora.

N4) MANOEL DE DEUS DO PRADO, n. a 1-9 f. bat. a 15-9-1796 na matriz de Campo Alegre p. pe. Antônio de Mattos Nóbrega de Andrade. Casou-se com CLARA RAMOS, n. de Taubaté e f. leg. de Capitão Antônio Cordeiro Ramos e s/m. Maria Ramos. Do casal nasceram f. q. d.:

B8) ANNA, bat. a 25-9-1816 p. pe. José Ant.º Martins de Sá na matriz de Resende e f. pad. João Ramos Cordeiro e s/m. Maria Eulália.

N5) ALFERES ANTÔNIO ROMÃO SOARES, n. na freg. de C. Alegre, s. o. d. Casou-se com Dona ANNA BERALDA DE LIMA, n. da freg. de Ayruoca, e f. leg. de Antônio Bueno Freire e de s/m. Maria Soares de Lima. Do casal nasceram f. q. d.:

B9) FLÒRA, n. 9-10 e bat. a 17-10-1813 p. pe. Joaquim Pereira Escobar no Oratório de Senhor Bom Jesus do Ribeirão da Pedra, da Fazenda do Capitão João Soares Louzada, e f. pad. Manuel Dias do Prado e NSP.

B10) MANOEL VICTOR FREIRE, n. e bat. na Capela dos Serranos, Prov. de Minas, chegado em Resende em 1807, com menos de um ano de idade, e com 25 anos, Casou-se na matriz de Resende no dia 26-11-1832. (Nada mais conseguimos traduzir do assento em péssimo estado de conservação, estando, porém, bem claro sua filiação e dia do casamento).

B11) ANTÔNIO, bat. a 20-9-1816 p. pe. J. Ant.º M. de Sá na matriz de Resende e f. pad. Francisco Corrêa da Costa e Da. Ana Joaquina.

N6) PEDRO, bat. a 16-12-1804 p. pe. J. Ant.º M. de Sá na Igreja de Resende f. pad. Capitão Manuel Ignácio Louzada e Da. Teresa Maria.

N7) THOMAZ, bat. na mesma Igreja no dia 11-4-1802 p. pe. Luiz Manuel Martins e f. pad. o Capitão Victorino Corrêa da Costa e s/m. Anna Teresa do Amor Divino.

N8) ANA DELFINA DO NASCIMENTO, bat. a 31-12-1791 na mesma matriz, p. pe. João Antunes Cordeiro, e f. pad. o Eremita Manuel de Souza Dias e Anna Maria, filha de Braz Esteves Barbosa. Casou-se s. o. d. com PEDRO DE SOUZA MAGALHÃES, n. da mesma matriz (falecido a 15-10-1826), f. leg. de Pedro de Souza Magalhães e de s/m. Ana Maria de Magalhães, n. de Ayruoca. Do casal n. f. q. d.:

B12) MARIA CÂNDIDA DE SOUZA, n. em 1863 e bat. a 7-10-1815 p. pe. Joaquim Pereira Escobar no Oratório da Posse e f. pad. Capitão José Soares Louzada e Da. Maria Dias da Cunha. Casou-se s. o. d., com BENTO FRANCISCO RAMOS, n. da mesma freguesia e f. leg. de Mathias Francisco Ramos e Joanna Rosa. Do casal n. f. q. d.:

T2) CÂNDIDO DE SOUZA RAMOS, n. aos 20-9-1841 e f. bat. a 28-8-1848 (?) e f. pad. Joaquim José Pereira e Ana Delfina do Nascimento. Casou-se na mesma matriz no dia 24 de Junho de 1865 com Da. GERTRUDES SOARES DA ROCHA, n. em Resende em 1842 e f. leg. de Capitão Manuel Soares da Rocha e de s/m. Maria Teresa de Sampaio. F. test.: do casamento Miguel José da Rocha e Manoel Soares da Rocha.

T3) LUIZA CÂNDIDA DE SOUZA RAMOS, n. a 2-5-1848 em Resende e f. pad. Francisco de Paula Marques e Emília Benedicta de Souza (T3 faleceu a 16-10-1881) s. o. d.

T4) PORFÍRIA, bat. em Resende dia 7-4-1852 p. pe. Ignácio Ferreira Franco e f. pad. Virgínio de Paula Queiróz e s/m Emília Benedicta de Souza.

T5) BENVINDA DE SOUZA RAMOS, n. da mesma matriz, s. o. d. Casou-se no dia 9-2-1849 com seu primo em 4.º e 3.º grão, segundo a justificação de parentesco, mais abaixo declarado com JOSÈ BERNARDINO DE SEIXAS SOARES, n. da mesma freg. e f. leg. de Ignácio José Jerônimo do Rosário e de s/m. Ignácia de Seixas.

(Justificação de parentesco 1.º que Manoel Soares de Souza era irmão de Pedro de Souza Magalhães pai, 2.º) que daquêle Manoel Soares de Souza procedeo Ignácio José Jerônimo do Rosário e dêste procedeo o Orador (o noivo) 3.º) que Pedro de Souza Magalhães pai, procedeo Pedro de Souza Magalhães filho, e dêste procedeo Maria Cândida de Souza e desta nasceu a Oradora Benvinda de Souza Ramos.

T6) SATURINO DE SOUZA RAMOS, s. o. d. casou-se com ÂNGELA MENDES DE SOUZA RAMOS, n. nesta freguesia e falecida a 1.º de Fevereiro de 1870 sepultada no cemitério público.

T7) FRANCISCO, faleceu a 29 de Maio de 1870.

N8) ANNA DELFINA DO NASCIMENTO, casou-se em segundas nupcias na mesma matriz no dia 28-4-1829 com ROMUALDO PIRES MACHADO, n. de Pindamonhangaba e f. leg. de Manoel Pires da Silva e de s/m. Ana Maria do Esp. Santo s. o. d.

F2) NICOLÃO SOARES DE FARIAS, n. da freg. de Campo Alegre, s. o. d. Casou-se na mesma matriz no dia 4-11-1784 p. pe. Francisco Xavier de Tolledo com Dona MARIA ANTONIA DA CONCEIÇÃO, n. da mesma matriz, e f. leg. de Boaventura Henrique de Carvalho e de s/m. Maria Antônia da Conceição, s. o. d.

F3) ESCOLÁSTICA MARIA DE JESUS, n. da mesma freguesia. Casou-se na mesma Igreja de Campo Alegre no dia 2-9-1783 p. pe. Henrique José de Carvalho com VALENTIM DO PRADO, n. na mesma freguesia e f. leg. de Manuel da Cunha Gago n. Mogy das Cruses e de s/m. Catarina Dias do Prado. s. o. d.

CAPÍTULO III.º

CAPITÃO COMANDANTE HENRIQUE VICENTE LOUZADA DE MAGALHÃES, natural de São João Batista de Bragança, Arcb. de Braga, Portugal, e f. leg. de Manuel Lourenço de Barros e de s/m. D.ª Catarina Rodrigues de Magalhães, ambos da mesma localidade. — encontramos referências especiais com relação a atividade e a grande clarividência dêste respeitável cidadão. Nos documentos pesquizados está dito que foi êle um dos precursores da plantação de cana e na zona de sua influência — atual zona de Vargem Grande e adjacência — incentivando a fabricação de açúcar, e desenvolvendo a indústria com grande proveito para o Têrmo. Seus filhos seguiram as mesmas diretrizes paternas, sendo também considerados como elementos dos mais representativos em todos os setores da vida social e comercial da época. O Capitão Comandante Henrique Vicente esteve presente e tomou parte ativa em todos os átos e cerimônias comemorativas a passagem da elevação à Villa de Resende em 29 de Setembro de 1801, assinando todos os têrmos da execução e creação da nova Vila, e levantamento do Pelourinho.

Casado com D.ª MARIA JOSEPHA DA CONCEIÇÃO VELLOSA, n. da Candelaria do Rio de Janeiro, e f. leg. de Sargento Maior Ignácio José Xarem, n. da Sé do Rio de Janeiro e s/m. Anna Eufrazia Vellosa, n. da cid. de São Paulo. Do casal nasceram os filhos q. d.:

F1) EMÍLIA BENEDICTA DE MAGALHÃES VELLOSA, n. (V. clichê) 23-2-1796 e f. bat. a 13-3-1796 no Oratório particular da Fazenda do Capitão Comandante, seu pae, p. Reverendo Francisco Xavier de Tolledo com licença do Vig.º da Vara Antônio de Mattos Nóbrega de Andrade, e f. padrinhos o Monsenhor Doutor José de Souza Pizzarro de Araújo e D.ª Ana Clara de Souza. Casou-se na mesma matriz no dia 12 de Julho de 1814.

p. pe. José Antônio Martins de Sá com DOMINGOS ANTÔNIO RIBEIRO, nascido e bat. na freg. de Ayruoca, e f. leg. de João Ribeiro do Valle, já falecido, e de s/m. Thereza Francisca de Jesus. Do casal nasceram f. .q d.

N1) JOÃO, bat. na matriz de Res. a 29-8-1817 p. pe. Manoel José de Castro e f. pad. Tenente Antônio José Martins e D.ª Ana José de Souza.

N2) FRANCISCO, bat. a 20-4-1819 na mesma matriz de Resende.

F2) FRANCISCO, nac. aos 15-3 e bat. a 20-4-1793 na matriz de Campo Alegre p. pe. João Antunes Cordeiro.

F3) THEREZA MARIA DA ROSA DE MAGALHÃES VELLOSA, n. em Res. e bat. na Corte do Rio de Janeiro. Casou-se na matriz de Resende no dia 25-10-1811 (paes já falecidos) p. pe. José Antônio Martins de Sá com ALFERES CUSTÓDIO FERREIRA LEITE (Barão de AYRUOCA) bat. na Capela de Madre Deus, filial da matriz de São João Del Rey, mg. e f. leg. de Sargento Mór Juam Leite Ribeiro, já falecido, e de s/m. Escolástica Maria de Jesus, n. de S. J. del Rey. Do casal nasceram f. q. d.

N3) JOSÈ, bat. dia 8-10-1812 p. pe. Ignácio Correia Leite no Oratório de São Sebastião da Possa, e f. pad. Coronel José Coutinho da Silva e s/m. Anna Eufrazina Coutinho.

F4) CAPITÃO MANOEL IGNÁCIO LOUZADA, n. do Rio de Janeiro em 1771, fazendeiro no têrmo da vila de Resende, Casado com Dona ANNA ROSA DA CRUZ, n. na freg. de Campo Alegre (Resende) e f. leg. de José Pereira da Cruz, n. do Bisp. do Pôrto, e de s/m. Mariana de Jesus, n. da Freguesia de Sam Pedro das Ilhas. Do casal n. f. q. d.

N4) FERMINA (gemeo de N5), bat. aos 26-12-1814 no Oratório da Posse p. pe. Joaquim Pereira Escobar e f. pad. Francisco da Cunha de Moraes e de Dan. Joaninha Álvares da Cunha.

N5) JOAM (gemeo de N4), bat. na mesma ocasião e p. mesmo parocho e f. pad. o Alferes Custódio Ferreira Leite e Da. Anna Eufrasina Coitinho.

F5) ANNA EUFRAZINA DE MAGALHÃES VELLOSA, n. e bat. na Matriz de Sam José da Cidade do Rio de Janeiro. Casou-se na matriz de Campo Alegre, no dia 28 de Maio de 1797, as nove horas da noite. Cerimônia realizada pelo reverendo Valentim José da Cruz, Coadjutor da Cathedral da Sé do Rio de Janeiro, por provisão que apresentou do Muito Reverendo Monsenhor Doutor José da Souba Pizzaro de Araújo, Juiz de Casamentos, Comissário do Santo Oficio, Cônego Prebendado na Santa Igreja Católica da Cidade do Rio de Janeiro, Vizitador Geral Ordinário das Comarcas de Paraty, Ilha Grande e Campo Alegre. (Monsenhor Pizzaro é o autor de "MEMÓRIAS HISTÓRICAS DO RIO DEJANEIRO). F5) Da. ANNA EUFRAZINA, casou-se, como dissemos com o Sr. AJUDANTE JOSÉ COITINHO DA SILVA, bat. na Candelária do Rio de Janeiro, no ano de 1752 e f. leg. do Tenente Jerônimo Coitinho da Silva e de s/m. Rosa Maria do Nascimento. Foram test.: Domingos de Souza Coelho Caldas e Joaquim Xavier Curado. Do casal nasceram f. q. d.:

N6) JOAQUIM, n. aos 8-4-1802 e f. bat. a 12-4-1802 no Oratório de São-Sebastião da Possa p. pe. Joaquim José Gonçalves de Moraes, e f. pad. Antônio Coitinho Vicente Louzada e o Tenente Coronel Joaquim Gomes de Campos Bastos, moradores do Rio de Janeiro.

N7) ESTANISLÁO, bat. a 15-5-1803 na matriz de Resende p. pe. Joaquim José Gonçalves de Moraes e f. pad. Domingos de Souza Caldas e s/m. Teresa Gertrudes da Silva.

N8) LUIZA, bat., a 5-6-1812 na matriz de Resende, p. pe. José Joaquim Bacellar de Araújo e f. pad. Alferes Zeferino José Pinto de Magalhães e N. S. Protetora.

N9) FRANCISCA, n. 11-4-1814 e bat. a 5-5-1814 na matriz de Resende p. pe. José Antônio Martins de Sá e f. pad. Coronel Francisco Manoel de Mello e s/m. Anna Margarida.

F6) CAPITÃO JOAQUIM DE BARROS LOUZADA, n. da Piedade do Rio de Janeiro. Casou-se na matriz de Resende no dia 4 de Março de 1810 p. o pe. José Antônio Martins de Sá e das test. Alferes José Coitinho da Silva e Francisco Ferreira de Souza, com D.ª MARGARIDA FERREIRA DE SOUZA, n. e bat. em Minas Gerais e f. leg. do Alferes Joam Ferreira de Souza, n. de Guimarães Portugal, e de s/m. Izabel Maria da Conceição Souza, n. da freg. dos Prados, Mg. s. o. d.

Pelo que se pesquizou, temos a considerar que, realmente, o Capitão Comandante Henrique Vicente Louzada de Magalhães teria sido casado, em primeiras nupcias, com D.º ANNA JOAQUINA DA ROSA, n. do Rio de Janeiro, s. o. d. considerando êste nosso ponto de vista baseado sôbre a sua paternidade do filho F.7).

F7) CORONEL JOSÈ PEDRO DE MAGALHÃES LOUZADA, n. do Rio de Janeiro, s. o. d. casado com D.ª LUIZA MARIA DE JESUS, n. de Santo Antônio da Ilha do Picú, f. leg. de Francisco José Martins e de s/m. D.ª Maria Francisca do Nascimento, ambos naturaes da dita Ilha do Picú, do casam. nasc. f. q. d.

N10) JOAQUINA, bat. aos 21-12-1807 na matriz de Resende p. pe. Ignácio Correia Leite e f. pad. o Rev.º Joaquim João Gonçalves e NSP.

N11) EZEQUIEL, bat. aos 19-4-1809 no Oratório da Posse p. pe. Felipe José da Silva e f. pad. Tenente Henrique Vicente Louzada e D.ª Thereza Maria Rosa de Magalhães Vellosa.

N12) JOAQUIM, n. aos 18-3 e bat. aos 5-4-1811 no Oratório do Bananal p. pe. Ignácio Correia Leite.

N13) Vitorina, bat. aos 10-11-1812 no Oratório da Posse p. pe. Ignácio Correia Leite.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do crítico Dormevilly Nóbrega, em Fatos, Artes, Figuras e Livros, na Fôlha Mineira, de Juiz de Fora (Minas Gerais), 9-V-1957:

O fato é que há idealistas neste Brasil, homens de fibra, merecedores de maior compreensão e da assistência dos poderes públicos. E' o caso do coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, sediado em São Paulo. Há vinte anos, mais ou menos, vem o sr. Salvador Moya trabalhando no campo difícil de genealogia. Até agora, num esfôrço quase inacreditável, o Instituto já publicou 68 volumes, imprescindíveis aos estudiosos do assunto e, ao que parece, sem qualquer ajuda dos poderes públicos. Qualquer pessoa que conheça alguns dos volumes editados pelo Instituto não pode esconder a admiração que causa a obra do coronel Salvador Moya, merecedora, por isso mesmo, dos maiores encômios.

Do sr. Ronaldo do Vale Simões, do Rio de Janeiro:

"Creia sempre, Sr. Coronel, na admiração dêste Consócio que bem avalia a grandeza de sua obra e o nobre perseverante idealismo que o guia".

INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA, n.º 9

Recebemos o n.º 9 da excelente Revista do Instituto Genealógico da Bahia, com 176 páginas de ótimo papel, cujo sumário é o seguinte:

Dr. João da Costa Pinto Dantas Júnior, presidente

DR. JOSÉ PEDRO LEITE CORDEIRO

Foi eleito presidente do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, o dr. José Pedro Leite Cordeiro. Médico, membro da Academia Paulista de Letras, do Instituto Histórico Brasileiro, do Instituto Genealógico Brasileiro, conselheiro da Fundação Genealógica Brasileira, delegado-representante da Academia de Genealogia e Heráldica **"Mota Padilla"**, de Guadalajara (Mésixo) junto à Federação dos Institutos Genealógicos Latinos, e de outras instituições culturais. O dr. Leite Cordeiro têm publicado algumas dezenas de obras históricas. Descende de tradicionais famílias brasileiras, sendo estimadíssimo em nossa sociedade. Durante muitos anos foi orador do Instituto Histórico de S. Paulo, dadas as suas qualidades de tribuno. Já publicamos a sua biografia na Revista Genealógica Latina n.º 1, pág. 261, — à qual remetemos os nossos leitores.

Dr. José Pedro Leite Cordeiro

HOMENAGEM DO INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO À LUIZ GONZAGA DA SILVA LEME

O Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme escreveu e publicou a **"Genealogia Paulistana"**, em 9 grossos volumes, de mais de 500 páginas cada um. Começando desde os primeiros europeus chegados e estas plagas, investigou os arquivos e dividiu a obra em 56 **"Títulos"** e uma **"Introdução"** em 7 capítulos, trazendo a descendência de milhares e milhares de famílias. Sem êsse trabalho básico, seria impossível atualmente fazer o mesmo, devido ao extravio das fontes que manuseou.

Dr. Silva Leme

A fundação do **"Instituto Genealógico Brasileiro"** visou atualizar a manumental obra do grande genealogista, Patrono do Instituto. Durante os 18 anos decorridos, a função do Instituto tem sido reunir dados para aquêle fim, contando já com material suficiente para publicar o dobro de volumes, atualizados, dos que fêz Silva Leme: Falta apenas numerário. Para obtê-lo organizou o Instituto uma **"Fundação Genealógica Brasileira"**, há pouco iniciada e que já conta com Cr$ 300.000,00. A **"Revista"** e **"o Anuário"** e as **"Bibliotecas"** ou sejam mais de 70 volumes editados pelo Instituto, têm sido captadores de dados, para o fim último a que se destina o Instituto Genealógico Brasileiro: Reedição da grande obra, atualizada, talvez em 30 volumes, abrangendo quase tôdas as famílias brasileiras.

Por idéia e proposta do idealista dr. Enzo Silveira, foi confecionado um busto de bronze, para ser oferecido à cidade de Bragança Paulista, onde nasceu Silva Leme. Sabedora desse projeto, a família do genealogista, representada pelo seu filho dr. Macedo Leme, espontâneamente fêz questão de custear o busto e oferecê-lo ao Instituto.

Êste, como era seu projeto ofereceu-o à Câmara Municipal de Bragança Paulista, que já votou a Lei n.º 282, pela qual, o denominado Parque dos Padres, passou a chamar-se de Silva Leme, e em cuja entrada ficará o monumento que foi inaugurado no dia 11 de Agôsto de 1957.

Na solenidade de entrega do busto, pela família ao Instituto, houve dois discursos, que publicamos adiante: o 1.º do dr. Macedo Leme, em nome da família; e o outro, agradecendo, pelo dr. Carlos da Silveira, ex-presidente do Instituto Histórico de S. Paulo, presidente do Conselho Técnico do Instituto Genealógico Brasileiro.

DISCURSO DO REPRESENTANTE DA FAMÍLIA, DR. MACEDO LEME, FILHO DO GENEALOGISTA

ILMO. SR. PRESIDENTE DO INSITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO, minhas senhoras e meus senhores.

Convidados para a cerimônia da apresentação do busto de SILVA LEME, que o Instituto Genealógico Brasileiro, vai oferecer à Municipalidade de Bragança Paulista, a fim de ser erigido à entrada do Parque das Pedras, que pela Lei n.º 282, recentemente promulgada pelo prefeito Ismael Aguiar da Silva Leme, passou a ter o nome do ilustre brasileiro, como tributo de sua cidade natal, encontram-se aqui reunidos, seus descendentes — filhos, netos e bisnetos — para irmanados com os sócios do Instituto Genealógico Brasileiro, prestarem uma homenagem de veneração à quem tanto respeitamos.

Cabeça do busto, em bronze

SILVA LEME em 1903, no prefaciar o seu trabalho genealógico, fruto de 12 longos anos de pesquizas nos arquivos das diversas localidades de São Paulo e em alguns de outros estados, escreveu: "Não foi êle inspirado na vaidade de ostentar os brazões de armas que provam a nobreza de nossos antepassados, e sim na necessidade que temos de guardar as tradições de família e satisfazer a curiosidade justificada, que nos leva a perguntar de onde viemos, a que nacionalidades embora remotamente nos filiamos pelos laços de sangue, e quais os feitos que enobreceram aos nossos antepassados, gravando seus nomes na história de nossa pátria". Nada mais justo, que hoje perpetuemos no bronze, a memória daquêle que dedicou 12 longos anos de sua existência ao culto dos seus antepassados, gravando os seus nomes na história de nossa Pátria.

Dos que aqui se encontram presentes, poucos são os que conheceram e conviveram com Silva Leme. Para a maioria, formada pela nova geração, eu desejava traçar o perfil de sua personalidade, para que possam, aliando a alma ao bronze que tão fielmente relembra o seu físico, formar uma concepção exata de sua pessoa.

Mas, Afanso de Taunay, ilustre professor e grande historiador, no seu trabalho publicado em 1941 e intitulado **"Silva Leme e o povoamento do Brasil Central pelos paulistas"**, melhor do que ninguém, retrata o seu grande amigo e companheiro de investigações, com elogios que nos dão a certeza, de que por muitas gerações, a sua memória será venerada. Como pleito de gratidão às palavras de um velho amigo de Silva Leme, vou repeti-las, para que sirvam de estímulo aos seus descendêntes.

"Tinha Silva Leme belo aspecto, apresentando um todo de inconfundível respeitabilidade. Gráve, distintíssimo de maneiras, comedido de expansões, embora afável e sobremodo cortês, era dêstes homens que no rosto trazem estam-

padas a henestidade, a limpidez dos sentimentos, a lealdade absoluta e a felicidade decorrente de uma longa vida preenchida pela prática da dignidade. Com verdadeira saudade dêle me recordo, pois imenso lhe apreciava o convívio de homens da maior honorabilidade, critério e cortezia".

O escultor patrício Rafael Galvez, autor do busto; o dr. Macedo Leme, único filho vivo do grande genealogista; seu neto Fernando (bisneto do genealogista); o busto de bronze; o dr. Enzo Silveira, orador do Instituto Genealógico Brasileiro, autor da idéia e proposta.

Ao Instituto Genealógico Brasileiro, que tem sido incansável divulgador de sua obra e continuador de suas pesquisas, que conseguiu reunir um grupo de estudiosos animados dos mesmos ideais, que nas suas reuniões, realiza a crítica construtiva, óra corrigindo as falhas inevitáveis em trabalhos de tal envergadura, óra preenchendo as lacunas com o estudo de novas linhagens, dedicamos a nossa admiração.

Se grande era a dívida, dos descendêntes de Silva Leme, para com o Instituto Genealógico Brasileiro, hoje tornou-se ela irresgatável, pois essa magnífica homenagem, que irá perpetuar através das gerações futuras a memória de Silva Leme, teve como bêrço esta casa.

Quero pois, no meu nome e no de todos os descendentes de Silva Leme, expressar a grande satisfação e os nossos melhores agradecimentos ao Instituto Genealógico Brasileiro, e em particular ao seu ilustre orador Dr. Enzo Silveira, que com tanto carinho e dinamismo tem se dedicado à esta manifestação.

À ilustre comissão encarregada da realização da festividade inaugural, na Cidade de Bragança, constituída dos Srs. Dr. Enzo Silveira — presidente, José Bueno de Azevedo Filho, Waldomiro Franco da Silveira, Eduardo Santos e Jorge de Miranda, nossos cordiais agradecimentos.

DISCURSO DO DR. CARLOS DA SILVEIRA, EM NOME DO INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

Exma. Família Silva Leme

Não sou orador, e muito menos orador do Instituto Genealógico Brasileiro, secção de São Paulo. Não obstante, já tenho falado aqui, várias vêzes,

Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme, o grande genealogista, autor da **"Genealogia Paulistana"**, cujo busto, por iniciativa do Instituto Genealógico Brasileiro, está colocado numa praça de sua cidade natal.

sôbre a personalidade do Doutor Luiz Gonzaga da Silva Leme, na notável e simática função de continuador de Pedro Taques de Almeida Pais Leme.

Pediu-me o Coronel Salvador de Moya que eu me encarregasse, hoje, de

agradecer à Digna Família do Dr. Silva Leme, a oferta feita, ao Instituto, do busto em bronze, do eminente paulista, busto êsse que vai compor a herma que a Cidade de Bragança Paulista abrigará, dentro em breve, em comemoração do seu ilustre filho.

O Instituto Genealógico Brasileiro, por sua vez, irá incorporado à Bragança Paulista, em dias próximos, e alí, entre grandes e merecidas homenagens, que estão sendo programadas, depositará, nas mãos dos bragantinos, para que alí fique, **ad perpetuam rei memoriam,** o busto hoje recebido nesta sessão solene.

Quanto mais a terra paulista enche-se de filhos de outros Estados Brasileiros e de gente de tôdas as regiões do mundo, mais cresce o valor da "Genealogia Paulistana", que fica assim como uma guardiã, um repositório, um registro das mais antigas e caras tradições da **gens** paulistana, de onde saíram, quasi exclusivamente, todos quantos concorreram, por sua iniciativa e valor, para as grandes realizações do nosso brilhante passado histórico.

Carlos da Silveira

Disse um eminente sabedor da História do Brasil, que o papel dos Paulistas, na formação do País, foram as bandeiras.

Belo e precioso conceito que não deverá jamais apagar-se da nossa memória.

Os bandeirantes! Quantas figuras dêles se nos deparam, nas páginas da "Genealogia Paulistana", engastadas nos blocos humanos de que faziam parte!

Por vêzes, o Autor não pôs em evidência destacadas figuras do bandeirismo, por não haver encontrado documentação referente aos laços que as prendiam aos seus troncos genealógicos. São falhas inevitáveis em trabalhos dessa natureza, máxime com a amplitude da "Genealogia Paulistana".

Tôdas as nossas homenagens de paulistas, de brasileiros, e de estudiosos de genealogia são, pois, devidas à memória do Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme.

Recebendo hoje, como recebe, das mãos da Excelentíssima Família Silva Leme, a escultura que retrata o genealogista, a fim de em breve transportá-la para Bragança Paulista, onde ficará num monumento da Cidade, o Instituto Genealógico Brasileiro, secção de São Paulo, formula os seus melhores e mais sinceros agradecimentos aos Dignos Ofertantes, aos quais confessa que hoje foi um dia de júbilo para todos os sócios desta agremiação histórico — cultural, que tem, como seu grande patrono, o Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme.

* * *

Com a presença de autoridades civis e militares e de numeroso público, realizou-se, a 14-VIII-1957, em Bragança Paulista, no Borque Municipal "Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme", junto ao Colégio Diocesano "São Luiz", a

solenidade de inauguração da herma oferecida pelo Instituto Genealógico Brasileiro à cidade de Bragança, em homenagem ao saudoso advogado e engenheiro bragantino, dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme, autor da "Genealogia Paulistana".

Antes de ser descerrado o bronze, foi inaugurada a placa, dando o nome de dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme àquele logradouro público, proposição aprovada pela Câmara Municipal local e de autoria do vereador Hermes Pignatari.

Em nome do Instituto Genealógico Brasileiro e oferecendo à cidade natal do ilustre bragantino aquela herma, usou da palavra o dr. Waldomiro Franco da Silveira, que pronunciou as palavras que transcrevemos a seguir:

— "Designado à última hora para substituir o nosso orador que não comparece a esta magnífica solenidade por motivo de moléstia, aqui estou representando o Instituto Gen. Brasileiro, como seu vice-presidente. Nesta contingência foi com grande prazer que vim a esta bela cidade, embora reconhecendo-me deslocado para desempenhar com o brilho pecular dêsse, operoso companheiro de Diretoria, repito, não poderia pròpriamente substituí-lo na honrosa tarefa de dirigir-vos a palavra, para em nome do Instituto, fazer um magnífico discurso condizente com o nível intelectual das pessoas aqui reunidas, e que aqui vieram fazer côro com o nosso Sodalício, prestando assim mais justa das homenagens ao ilustre bragantino Luiz Gonzaga da Silva Leme.

Foi por lembrança de um dos nossos sócios — o historiador e heraldista dr. Enzo da Silveira, que o Inst. Gen. Brasileiro concretizou essa feliz idéia.

E é com grande satisfação que o Instituto Genealógico Brasileiro por meu intermédio vem entregar à cidade de Bragança, berço dêsse grande paulista, a herma que constituirá de hoje em diante a prova de gratidão e de apreço pela grandiosa, pela gigantesca obra genealógica e histórica, obra impar em todo o Brasil — a Genealogia Paulistana, descrevendo quase quatrocentos anos de sucessões de famílias, e historiando a vida daquêles que desbravaram, povoaram e impulsionaram o progresso de São Paulo e do Brasil.

Pedro Taques iniciou com notável descortino os estudos nobiliárquicos em terras do Brasil.

Mas si não tivéssemos a ventura de possuir um Silva Leme, não teríamos hoje meios de saber o que foram os nossos antepassados; de onde viemos, e o que poderemos ser mirando os feitos dos nossos maiores. Historiando o passado do Brasil desde sua formação, historiando e descrevendo os primeiros colonisadores que aqui aportaram com Martim Afonso de Sousa, Silva Leme com o seu gênio de pesquisador infatigável, estudando os mais antigos documentos não foi sòmente genealogista dos nossos bandeirantes, foi também o historiador da mobilidade espantosa das nossas Bandeiras que pelo esfôrço titânico dos seus componentes conseguiram fixar no mapa da América a fisionomia geográfica da Nossa Pátria.

Perguntamos, como poderíamos saber quais os laços de sangue que nos ligam a essa figura quasi lendária de João Ramalho?

Quais os laços de sangue que nos prendem a um Amador Bueno da Ribeira — O Aclamado — que não quis ser Rei de São Paulo, simplesmente

porque era leal vassalo de S. Majestade o Rei de Portugal? E é justamente na zona bragantina que se encontram aos milhares, os descendentes desse nobre paulista. Como foi providencial o aparecimento de Silva Leme. A êle devemos êsse grande serviço histórico de entrosar na Nobiliarquia Paulistana a totalidade dêsses heróicos bandeirantes. E o grande Governador das Esmeraldas? e o intrépido Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, o descobridor das minas de Goiáz? E os audaciosos desbravadores da região aurífera das Minas Geraes, não são todos paulistas desta zona bragantina e da zona do Vale do Paraíba? Como nos ligamos a êles?

Como juntar as pontes dessa meada genealógica si não fôsse o espírito por tantos títulos ilustre do notável bragantino Silva Leme? Seria fastidioso alongarmo-nos nos milhares de exemplos colhidos nas páginas da gigantesca obra Genealógica Paulistana. Não queremos tomar por mais tempo a vossa preciosa atenção. Agradecemos de coração a gentileza da vossa presença nesta Praça; agradecemos também a presença das altas autoridades estaduais e municipais; ao exmo. sr. D. Maurício da Rocha, nosso eminente consócio e em particular ao exmo. dr. Raul de Aguiar Leme, que com a sua proverbial gentileza, deu-nos todo seu apôio, para que esta solenidade se transformasse numa verdadeira consagração ao dileto filho de Bragança. Aqui fica a efígie de Silva Lime, nosso Patrono, para que na solidez e indestrutibilidade do bronze, os brasileiros, os paulistas e os conterrâneos do insigne historiador-genealogista venerem aquêle que pode ser considerado um dos homens de maior cultura cívica que o Brasil tem produzido.

Aqui ficam as homenagens do Instituto Genealógico Brasileiro, isto é, da sua Diretoria e dos seus sócios".

Após a oração do representante do Instituto Genealógico Brasileiro, o prefeito dr. Ismael Aguiar Leme convidou a sra. Nazaré Assunção, neta primogênita do homenageado, a descerrar o pavilhão nacional que cobria o busto do dr. Luiz Gonzaga da Silma Leme. Na ocasião, a fanfarra do Tiro de Guerra local executou o toque inaugural, sob as palmas dos presentes.

Em nome do prefeito municipal de Bragança, discursou o ministro Alcindo Bueno de Assis, que, após agradecer a doação da herma à cidade de Bragança, traçou ràpidamente o perfil do homenageado, que foi, entre outros, o responsável pelo término da construção da Estrada de Ferro Bragantina e ainda pela sua colaboração na execução da estrada de ferro de Rio Claro a São Carlos, em 1881, e o prolongamento da estrada de São Carlos a Araraquara, em 1883.

Finalizando, falou em nome da família do sr. Luiz Gonzaga da Silva Leme o dr. José Sisenando Macedo Leme, que agradeceu as homenagens que eram prestadas ao seu progenitor pelo Instituto Genealógico Brasileiro, pela Prefeitura e Câmara Municipal de Bragança e pelo povo em geral.

FOTOGRAFIA AO LADO

Comissão do Instituto Genealógico Brasileiro que foi à cidade de Bragança Paulista, representar o Instituto no Centenário de Silva Leme e entregar a erma. Da esquerda para a direito do leitor: Praf. Euclydia Soares Couto, dr. Waldomiro Franco da Silveira, 1.º vice-presidente do Instituto; coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto e sua espôsa dona Amélia Benetti de Moya; Prof. dr. Agenor Guerra Corrêa, conselheiro do Instituto.

CENTENÁRIO DA MORTE DE ANACLETO FERREIRA PINTO
OFICIAL DA CAVALARIA DE MILÍCIAS

*** na Freg. Campo Grande (Rio), em 1782 e † em Silveiras, aos 24/5/1857**

Foram seus pais o paranaense Antônio Ferreira Pinto e D. Rosa Maria do Amaral, titular da sesmaria dos Macacos (Bocaina-Serra do Mar), que lhe adviera de seu 1.º marido Manoel Rodrigues da Motta. Tenente da Cav. de Milícias, era homem notável do recém erécto Município de Lorena, de cuja 1.ª Câmara foi Presidente em 1828. Possuiu grande fortuna e na sua personalidade primavam harmônicamente o amor à Liberdade, grande destemor e ilimitada lealdade para com correligionários e amigos. Foi Juiz de Paz e Subdelegado em Silveiras. Na revolução de 1842, foi aclamado membro da "Junta Provisória do Govêrno", em Lorena, em 31/5/1842. Comandou as tropas rebeldes, em junho e julho, até o dia 12 dêsse último mês, por ocasião do memorável combate das "Trincheiras", quando foi derrotado por uma coluna do Exército do "General Barão de Caxias".

Anacleto Ferreira Pinto

Embora derrotado pelas armas imperiais, ganhou as 1.ªs eleições, elegendo-se Deputado Provincial (1846-1847), ao lado do Comendador A. J. Nogueira, chefe revolucionário do Bananal, juntamente com quem, no Aniversário de S. M. A. Imperatriz (14/3/1846), recebeu o grau de Cav. da Ordem de Cristo. Faleceu a 24/5/1857, em Silveiras, sendo sepultado na Igreja velha que hoje cedeu lugar ao jardim público.

Foi c. c. Maria de São Bento Abreu, n. S. Luiz do Paraitinga, em 1789, filha do Sargento-Mór Ventura José de Abreu, lisboeta, dos primeiros povoadores, magnata de Silveiras, onde ergueu o "Rancho do Ventura" e de Martha Rodrigues de Miranda, filha do fundador da cidade de S. Luiz do Paraitinga Sargento-Mór Manoel Antônio de Carvalho, português de Monfort e de s/ mulher Ignez de Toledo Cortez — uma leítima Toledo Piza, de Taubaté.

Reverenciando a memória de sua Mãe, filha do Cel. Pedro, e neta do Tte. Anacleto, o bisneto dêste último Dr. GERALDO CARDOSO DE MELLO mandou imprimir a piedosa lembrança das missas celebradas no dia 24/5/1957, no Santuário da Imaculada Conceição, **em São Paulo; na Catedral de N. S. da Piedade, em Lorena e na Matriz de Silveiras.**

O VALOR DA GENEALOGIA CIENTÍFICA

PROF. ENRICO SCHAEFFER

A Genealogia, sob hipótese alguma, é uma ciência, que tem por finalidade estabelecer as relações de um indivíduo com o número mais alto possível de famílias nobres, afim de garantir àquele indivíduo uma posição mais elevada na sociedade; ou, em outras palavras, não é uma ciência da "vaidade", embora tinha sido — e ainda o é — muitas vêzes usada para tais fins; nem se diga das falsificações de documentos etc., que a "comprovação da descendência nobre" muitas vêzes acompanhou.

E' verdade de que a Genealogia se ocupava até hoje especialmente com as famílias nobres, preferencialmente com as famílias dinásticas, em virtude de estas famílias possuiram uma documentação histórica muito mais rica do que as outras famílias, o que facilita — e em muitos casos possibilita — o estudo genealógico num fundamento científico.

Prof. Enrico Schaeffer

Aquêle estudo nos permite hoje em dia — em muitos casos — a explicação científica de acontecimentos históricos; mostra-nos porque certas pessoas, em determinadas situações, agiam desta e não de outra maneira, simplesmente porque o seu caráter — uma consequência do ambiente, educação e hereditariedade — as impele para tais resoluções. E esta hereditariedade biológica, as suas origens e o seu aparecimento nos vários ramos de uma família podem ser estudados sòmente conhecendo a assim — chamada "árvore genealógica" da pessôa.

Mostra-nos como através de casamentos, do ponto de vista biológico **"infelizes"**, certas famílias entram em decadência, enquanto outras, justamente por casamentos biológicamente **"felizes"** florescem.

A Genealogia, em muitos casos, é também uma afirmação do texto bíblico segundo o qual "Deus castigará os pecados dos pais até a terceira e quarta geração", como hoje — por publicações dos últimos tempos — sabemos, vendo que a "Velha Bíblia" tem razão em muitos mais casos do que muitos de nós até agora supúnham.

Do ponto de vista científico, interessa-nos naturalmente, na relação da genealogia com a biologia, o problema da "perda dos ancentrais". Êste problema — na biologia genética chamado o "cruzamento consanguíneo" — é um dos mais importantes para o desenvolvimento da espécie humana. Uma das consequências daquêle "cruzamentos consanguíneo" é o aparecimento de características — sejam positivas, sejam negativas — em número muito mais forte do que em "cruzamentos não-consanguíneos". E aquêle problema ainda ganha em importância, se nos lembrarmos de que a assim-chamada "perda de ancestrais" para cada um de nós é inegável.

Um exemplo muito simples seria o do Príncipe Francisco Ferdinando da Áustria cuja "árvore genealógica" na 21.ª geração mostra sòmente 38 mil ancestrais em vêz do número matemàticamente certo de cêrca de um milhão. E se cada um de nós voltasse na contagem dos seus ancestrais até a época de Cristo, se calculariam números astronômicos de pessoas, que nunca teriam lugar — em tempo nenhuma — na terra.

O cientista alemão Prof. Brandenburg, por exemplo, estudou a descendência do Imperador Carlos Magno (742-814) e mostra, no seu trabalho, que até a 12.ª geração, descendentes de Carlos Magno se encontram sòmente na nobreza dinástica e na nobreza relativamente alta da Europa; devido ao crescente número de descendentes nas gerações posteriores porém, qualquer habitante da Europa Central de hoje poderia — se isto fôsse possível com uma documentação tão rica, que infelizmente não existe — provar a sua relação com Carlos Magno.

A admiração e — de certo modo — a inveja daquêles, que não pertencem à "nobreza", tem a sua origem num fundamento mitológico. Pois para os Gregos, para os Romanos, na história do Sânscrito, nas lendas teutônicas, os reis quase sempre descendiam dos deuses, possuindo, dest'arte em geral talentos e capacidades físicas — e ás vêzes — também morais fóra do comum, o que, no decorrer dos milênios de anos passava para um terreno puramente social.

Aquela perda de ancestrais, da qual falávamos, há pouco, se mostra naturalmente bem clara nas árvores genealógicas das respectivas famílias. Frederico o Grande da Prussia (1740-1786), por exemplo, tem a famosa Rainha Stuart duas vêzes entre os seus ancestrais; e Joana a "louca", aquela infeliz Rainha da Espanha que durante anos acompanhava o cadáver de seu marido, Felipe o Belo, através do País e que viveu ainda quase 50 anos em Tordesillas, num quarto escuro, tem uma perda de ancestrais quase fabulosa, pois na quinta geração possue, em vêz de 32 ancestrais sòmente 25; e na 6.ª geração o número ainda diminue mais, pois não tem 64 ancestrais diferentes, mas sòmente 45, uma vêz que os outros se repetem, por parte, várias vêzes.

Daí a hereditariedade biológica manifestar-se muito mais forte do que em pessoas com número de ancestrais "normal".

Se, por outro lado, consideramos a "pureza do sangue azul" entre os reis e pretendentes aos diversos Tronos da Europa, George VI da Inglaterra e o Conde de Paris possuem uma "árvore genealógica" mais pura, pois ambos tem 4096 ancestrais nobres. Na genealogia do Conde de Paris sòmente depois dêstes 4096 ancestrais encontra-se o primeiro antepassado burguês, Girolamo Mazarini, o avó do Cardeal Mazarin. Das outras famílias dinásticas,

os Chefes da Casa de Baviera e da Casa de Wettin possuem o maior número de ancestrais de nobreza alta ou média ininterrupta, i. é mais de mil.

Consideremos, agora, por fim, ainda dois exemplos "práticos" a respeito do estudo genealógico e das consequências da hereditariedade biológica: Dom Carlos, Infante da Espanha e o seu Primo, o Rei Sebastião de Portugal.

Quando D. Carlos nasceu em 1545, os auspícios para a sua vida pareciam os mais favoráveis. O seu pai, Filipe, tornou-se poucos anos depois, Rei do maior Império de então; com 19 anos, D. Carlos tornou-se membro do "Grande Conselho"; três anos depois, "Presidente do Conselho de Guerra" e logo depois começa o seu fim, preso em janeiro de 1568, morrendo poucos meses depois na prisão.

A História não chegou ainda a um resultado definitivo e uniforme a respeito do caráter de D. Carlos. Sabemos, porém, que era de constituição doentia, atacado de rachitismo, com uma perna mais curta do que a outra, com um defeito de fala, que foi corrigido por uma operação e com um visível e forte atrazo no desenvolvimento físico em geral. Com certeza não foi louco, porém de um caráter muito difícil, frequentemente governado pela ira. Quando tinha poucos dias de idade, a sua mãe faleceu. O pai, no início, tomou pouco interêsse na educação do filho, sendo mimado demais por uma tia à qual foi entregue a sua educação. As falhas não podiam mais ser corrigidas, quando o pai compreendeu o seu êrro. O contraste entre pai e filho aumentava. D. Carlos foi preso e quando queria terminar a sua vida por suicídio, não encontrou obstáculos. Morreu, muito prosaicamente, de excesso de bebida e comida, o que o levou para um constante distúrbio digestivo.

Demos, agora, um olhar em sua "árvore genealógica"

1) D. Carlos 1545-68	2) Felipe II 1527-1598	4) Carlos V 1500-1558	8) Felipe o Belo 1478-1506
			9) Joana a Louca da Espanha 1479-1555
		5) Isabel do Portugal 1503-1539	10) Rei Emanoel o Grande do Portugal 1495-1521
			11) Catarina da Espanha 1482-1517
	3) Maria do Portugal 1527-1545	6) João III do, Portugal 1502-1557	12) como n.º 10
			13) como n.º 11
		7) Catarina da Espanha 1507-1578	14) como n.º 8
			15) como n.º 9

Verifica-se uma "perda de ancestrais" enorme, pois possue em vêz de oito bisavós, sòmente quatro. Seus pais eram primos e o seu avó Carlos V é primo da espôsa Isabel de Portugal. Duas vêzes descende da infeliz Joana a "Louca". Biológicamente, o material hereditário é fortemente negativo e não sofreu melhoramentos por educação "dirigida", que talvez poderia ter salvo certos aspectos.

Consideremos agora, a descendência genealógica do Rei Sebastião de Portugal (1554-1578). A tia de D. Carlos, Joana de Espanha (não a confundir com Joana a Louca) casou-se em 1552 com o Príncipe Herdeiro de Portugal, D. João (1537-1554). O filho de ambos é o futuro Rei Sebastião de Portugal, que tinha exatamente os mesmos avós, e consequentemente os mesmos bisavós como D. Carlos, com a mesma "perda de ancestrais". D. Sebastião, como criança, tinha um corpo delicado, mas bem formado (não foi raquítico). Porém a sua educação foi "bem dirigida" sob qualquer ponto de vista. O seu físico foi fortalecido por esportes e o seu desenvolvimento espiritual foi entregue ao Padre Jesuíta Luiz Gonçalves da Câmara. As propostas de casamento, o jovem Rei as repeliu com firmeza, pois queria, se fôsse possível, ter feito as "promessas religiosas de pobreza, obediência e castidade". Em 1578, empreendeu uma guerra contra os "Infiéis" de Maroccos, do ponto de vista lendário um empreendimento heróico, — politicamente considerado um "plano infantil" sem necessários recursos, — do qual não voltou.

Comparando os dois príncipes, encontramos inegàvelmente certas "congruências" no caráter e na "estrutura física". Ambos eram delicados, porém D. Carlos raquítico, enquanto D. Sebastião poderia superar a sua "delicadeza física" através de exercícios esportivos.

Ambos eram teimosos. Uma diferença que se talvez explica psicològicamente: D. Carlos queria por fôrça casar-se, que seu pai negou. D. Sebastião tinha uma singular aversão contra o casamento, cujas razões ignoramos.

Interessante é, também, que ambos os príncipes perderam, no ano do seu nascimento, um dos seus pais, e — estranhamente — aquêle da descendência portuguêsa; e que ambos os príncipes morreram quase com a mesma idade.

Porém, a genealogia e o seu estudo científico não se relacionam sòmente à investigação de certos problemas histórico-sociais; fornecem, igualmente, importante material à Bio-Estatística e tem relações íntimas com a Antropologia e a psicologia, sem falar das ciências jurídicas, que muitas vêzes se servem dela.

Há, especialmente na Europa, um bom número de Universidades importantes e renomadas, que criaram uma "cadeira de Genealogia" reconhecendo, desta maneira, o valor da Genealogia Científica.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De don Ramon Escobar Tabera, presidente de la Sociedad Oaxaqueña de Genealogia y Heráldica de Guadalajara (México):

"Adjunto me complase remitir a usted su nombramiento como Socio Honorario de la Hernán Cortes. Asi mismo encontrará usted el acta que se hizo y la cancelación da la Oaxaqueña y los motivos que lo determinaron. Espero que continue usted colaborando en la forma tan expontanea que lo hizo siempre con la Oaxaqueña".

GENEALOGIA FLUMINENSE

FREGUESIA DE SACRA FAMILIA DO TINGUÁ (*)

FRANCISCO KLORS WERNECK

ALGUNS ÓBITOS DE PESSOAS LIVRES

1) **Inácio Dias Velho** (15-4-1757), senhor da Fazenda de Sant'Ana na paragem chamada de morro de Santo Antônio, solteiro, de 40 a 44 anos, irmão do Guarda-mór Geral Pedro Dias Paes Leme.
2) **Teresa de Jesus** (7-1-1764), mulher de Francisco Gomes Leal, de 65 anos mais ou menos.
3) **José** (4-1-1769), fl. de Francisco Marcos Barboza e Mariana de Sá Barboza, de 4 anos m/m.
4) **Joaquim** (7-1-1769),, idem, idem, de 8 meses m/m.
5) **Rita Barboza da Cruz** (12-1-1769), mulher de Antônio Afonso Marinho, de 50 anos m/m.
6) **Maria** (13-2-1774), fl. de Francisco Marcos Barboza e Mariana de Sá Barboza, de 2 anos m/m.
7) **Manuel** (28-2-1775), fl. de Caetano de Souza Suzão e Gertrudes Barboza da Cruz, de 9 dias.
8) **Antônio Afonso Marinho** (31-3-1776), viúvo de Rita Barboza da Cruz, de 59 anos.
9) **José** (4-4-1776), fl. de Pedro Gomes Leal, de 5 anos m/m.
10) **Manuel** (2-8-1777), fl. de Francisco Marcos Barboza e Mariana de Sá Barboza, de 20 anos m/m.
11) **Inácia** (7-7-1780), fl. de José Luiz dos Santos e Inácia Maria do Rosário, de 2 a 3 anos.

(*) Esta freguesia foi criada por provisão de 18-7-1750 e a 1.ª igreja paroquial foi levantada na fazenda de Domingos Marques Corréa e João Henriques Barata, seu sócio, correndo o ano de 1755. Domingos, talvez português, deve ser sido pai de José Marques Corrêa, nascido e batizado na freguesia de N. S. da Conceição de Marapicú. João Henriques Barata, fl. de Simão Henriques e Catarina Henriques, nascido e batizado na freguesia de N. S. de Nazaré da comarca de Tomar, bispado de Coimbra, foi casado com Rosa Maria, n. e b. na Sé do Rio de Janeiro, fl. de Domingos Ferreira Chaves e Maria de Brito. O único filho dêsse casal que achei foi Joana, batizada na Sé do Rio de Janeiro em 17-7-1743.

Achei dever registrar êsses óbitos por se tratar do 1.º livro desta freguesia, fadado ao desaparecimento. As datas dos óbitos são as que estão entre parentesis e a expressão "mais ou menos" está nos assentos feitos.

5 e 8) Ésses assentos de óbitos, aparentemente insignificantes e muitas vêzes bem reduzidos, fornecem interessantes elementos para a pesquisa de novas gerações. Por exemplo, tendo a idade e o local de nascimento (São Pedro da Torre) do meu antepassado Antônio Afonso Marinho, pude saber que êle nasceu em 30-11-1717 e foi batizado em 6-12-1717. Seus pais se casaram em 23-9-1696, na mesma freguesia de São Pedro da Torre; êle, João Afonso Marinho, fl. de Francisco Gonçalves Monteiro e Maria Lourença, todos da referida freguesia.

De Antônio Afonso Marinho e Rita Barboza da Cruz, nasceu Inácia Maria do Rosário, em Santo Antônio do Rio das Velhas, a qual se casou na freguesia de Sacra Família, em 13-7-1771, com José Luiz dos Santos, fazendeiro alí, nascendo, entre outros filhos, Antônio Luiz dos Santos, que se casou com Luiza Maria Angélica Werneck, formando o ramo "dos Santos Werneck", a que pertenço. Sempre desejei saber a origem do apelido Barboza de meu avô paterno, Inácio Barboza dos Santos Wernek, Barão de Bemposta, e pelo registro do óbito de Rita (n.º 5), pude informar-me a respeito.

12) **João Pinheiro de Souza** (30-1-1782), marido de Paula Pereira Monteiro, de 50 a 60 anos, falecido no Rio de Janeiro.
13) **João Cardoso Leal** (4-3-1784), marido de Ana Maria d'Assunção, de 60 para 70 anos.
14) **Manuel da Rocha Chaves** (18-5-1784), marido de Maria Teresa de Jesus, de 40 anos m/m.
15) **Antônio** (15-8-1785), fl. de Manuel da Costa e Antônia de Sá Barboza, de 8 anos e 3 meses.
16) **Rita** (30-1-1787), fl. de Caetano de Souza Suzão e Gertrudes Barboza da Cruz, de 6 anos e meio.
17) **Leandro** (5-5-1787), fl. de José Luiz dos Santos e Inácia Maria do Rosário, falecido no dia em que nasceu.
18) **Gertrudes Barboza da Cruz** (27-5-1787), mulher de Caetano de Souza Suzão, de 40 anos m/m.
19) **Maria** (27-8-1787), fl. do Guarda-mór Geral-Fernando Dias Paes Leme e Francisca Peregrina de Souza e Mello, de 16 meses.
20) **Manuel** (29-12-1787), fl. de João Gomes Leal e Mariana Alves, de 5 anos e meio.
21) **Manuel** (6-7-1788), fl. de José Pinheiro de Souza e Teresa Maria de Jesús, de 2 meses.
22) **Manuel** (4-9-1788), fl. de Antônio Vieira Machado e Ana Maria d'Assunção, de 8 dias.
23) **Joaquim** (9-1-1789), fl. de Manuel Pinheiro de Souza e Teresa de Jesus, de 3 meses.
24) **Maria** (17-6-1789), fl. de José Luiz dos Santos e Inácia Maria do Rosário, falecida no mesmo dia em que nasceu.
25) **Francisco Gomes Leal** (17-7-1790), marido de Mariana Joaquina de Sant'Ana, de 30 anos m/m.
26) **Fernando** (13-11-1790), fl. de Joaquim Pinheiro de Souza e Ana Angélica de Moraes.
27) **Teodora Lucinda da Encarnação** (10-5-1791), fl. de Teresa de Jesús, viúva de Manuel Gomes Leal, de 25 anos m/m.
28) **Luiza** (12-7-1791), fl. de Inácio de Souza Wernek e Maria Teresa de Jesus, de 3 semanas.
29) **Teresa de Jesús** (27-3-1792), viúva de Manuel Gomes Leal, de 55 anos m/m.

Do sr. João Rego Rodrigues da Luz, do Rio de Janeiro:

"Foi com imenso prazer que recebi a vossa carta datada de mês p. p. e a satisfação foi muito grande em saber que passo a fazer parte do quadro de sócios do Instituto Genealógico Brasileiro, inegàvelmente uma Instituição que constitui um acelerado passo para a evolução dos grandes conhecimentos modernos através das mais sólidas bases do passado. Confesso que, não fôra a grande dedicação do nosso confrade Gastão Abbott, não teria oportunidade de me dedicar à sadia leitura de várias obras magníficas as quais bem podes conseituar-se na mais sã literatura moderna. Ao firmar esta junto o meu grande agradecimento a V. Excia. e aos demais membros da Diretoria, almejando votos para que espiritos de tão elevado compreensão humana possam soerguer aquilo que de mais nobre existe na família brasileira".

GENEALOGIA GERAL, PARA DESVANECER A OPINIÃO DOS SENHORES QUE SE DIZEM PURITANOS

ALEXANDRE DE GUSMÃO
conselheiro da Real Fazenda de Ultramar e da Consulta del-Rei D. João V († 1750)

He necessário saber que cada hum de nós, em sua Árvore de costado até quartos avós tem 32 quartos avós: cada hum destes tem outros 32 quartos avós na sua Árvore de costado que ficão sendo oitavos, e neste grão monta para qualquer de nós 1024 avós; cada hum destes, em 4.º grão tem outros 32 quartos avós, que nos vem a ficar a nós em 12.º grão, e somão neste número 32.768 avós, cada hum destes em 4.º grão tem outros 32 quartos avós, que para nós são 16.º avós, e somão neste grão hum milhão 48.576 avós, cada hum dêstes em 4.º grão tem outros 32 quartos avós, que para nós vem a ficar em 20.º grão, em que somão 133 milhões 554.432 avós, cada hum de nós tem em 20.º grão, por todos os lados existentes, ou ao menos contemporâneos.

Carlos Alberto Ferreira, nosso colaborador, investigador na Torre do Tombo

Á vista do que tomára me dissessem os Senhores Puritanos se tem notícia que todos fôssem Familiares do Santo Officio, e por que o não havia nesse tempo se a tem ao menos de que êles fôssem Puros?

He certo tambem que o 20.º grão para nós ainda não dando mais do que 31 ou 32 annos a cada geração, que hé bem pouco, dista isto ao principio de nosso Reino.

E quizera que me dissessem se no principio de Portugal haveria nelle este numero de pessoas, não havendo mais alem da pequena parte de Galiza, que as Provincia de Entre Douro e Minho, Tras os montes, a Beira até Mondego, que para baixo tudo era dos mouros?

Eu posso segurar que ainda hoje não haverá nelle este mundo de pessoas, e naquelles tempos apenas se contavão 70 ou 80 mil pessoas de ambos os sexos, e de tôdas as edades: isto nos confirma o numero dos Exercitos daquele tempo; e não pode haver duvida por aquella conta de que havemos precizamente de descender de quantos naquelle tempo havia em Portugal e

de muitos estrangeiros: Agora se todos elles erão puros tem muita razão os Puritanos? Mas como naquele tempo não havia Santo Oficio, nem Meza da Consciencia, não sei quem nos ha de passar certidões.

O que eu sei hé que nos principios de nosso Reino havia Christaons, havia mouros convertidos e havia judeus, e que todos certamente não fazião o n.º de 1.000 pessoas. A conta hé certa, as permissas estão provadas, a consequencia hé trabalhoza.

Ja houve quem respondesse a este argumento, dizendo não haver duvida na conta, nem também em que ano dito gráo são necessários aquelle grande numero de Avós existentes, ou contemporaneos, mas que cada hum daquelles existentes podia ser mil vezes nosso vinte Avó, como tronco comum de muitos descendentes.

Consenti na resposta e dei-lhe para estes descontos os 33 milhoens, e fiquei me só com os 55.432 que era o que me bastava para absorver todas as familias que poderia haver naquella primeira idade do nosso Reino nas 3 Provincias, e parte de Galiza.

Demais no anno de 1492 forão espulsos todos os judeos de Castella e a maior parte delles se passarão a Portugal, onde também os havia vivendo todos no erro da sua crença.

No anno de 1497 os obrigou El-Rey D. Manuel a que se baptizassem, ou sahissem do seu Reino, muitos se baptizarão aonde teve principio a differença de Christão novo; e como os que se expulsarão erão em grande numero temeu El-Rey lhe fizessem grande falta em Reino tão pequeno, e para o remediar de algum modo, mandou que todas as crianças que não passassem de sete annos para cima se lhe arrebatassem, para que instruidas na nossa Santa Fé, e baptizadas remedeassem pelo tempo adiante a falta de tanta gente.

Consta das nossas Histórias que o número destes meninos Cathecumenos chegou a 12 mil, que todos se derão a criar por este termo de Lisboa, com varios privilegios que convidarão os Povos e querelos, e tratalos.

Estimara me dicessem os Senhores Puritanos que foi feito desta gente? Se morrerão todos? Ora demos-lhe que morresse metade, que foi feito de seis mil? Que separação tiverão? Por onde se ficarão conhecendo? O certo hé que todos ficarão pelo mesmo Termo, ali se criarão, cazarão, e tiverão infinitos descendentes".

FOI AUTOR DESTE PAPEL ALEXANDRE DE GUSMÃO, CONSELHEIRO DA REAL FAZENDA DE ULTRAMAR, E DA CONSULTA DE EL-REI D. JOÃO V, O QUAL MORREU DEPOIS DO TERREMOTO DO ANO DE 1755 DE 1.º DE NOVEMBRO), POUCO MAIS OU MENOS.

COPIADO PELO NOSSO COLABORADOR CARLOS ALBERTO FERREIRA, NO ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO-REINO, PAPÉIS AVULSOS, MAÇO N.º 8.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do prof. Antônio Rocha Almeida, de Pôrto Alegre:

"Recebi hoje uns folhetos seus, bastante interessantes. Agradecido"... "Esperando sua breve resposta, sempre gentil, aliás, e pronta, aqui fica o amigo".

Do sr. Gastão José da Silva Abbott, do Rio de Janeiro:

"Tenho recebido com regularidade, tôdas as publicações que, sob a segura orientação de V. Excia. continuam com o mesmo brilho de sempre".

INSTITUTO GENEALÓGICO DE MINAS GERAIS

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

AS ILHOAS — UM PROBLEMA GENEALÓGICO (*)

JOSÉ GUIMARÃES

I

Muito antes de tomarmos interêsse pelos estudos de genealogia, ouvimos nas conversas familiares, referências às "Três Ilhoas". A palavra "ilhoa", extranha a princípio, despertou nossa atenção e nossa curiosidade, que foi satisfeita com a informação, imprecisa, de que eram três irmãs, naturais das ilhas, que vindo para Minas Gerais, aqui deixaram grande descendência.

José Guimarães

Posteriormente encontramos muitas referências às "Três Ilhoas". Entre as mais antigas estão as memórias do Ministro Francisco de Paula Ferreira de Resende, escritas em 1887 e publicadas pela Livraria José Oímpio em 1944, sob o título "Minhas Recordações". Revela o autor, à pág. 52, a antiguidade da tradição e o conceito em que eram tidas as Três Ilhoas, com as seguintes palavras: "esta simples frase — descendente das Três Ilhoas — equivale para muita gente a uma genealogia; visto que, na província, essa frase tem uma significação especial; e essas Três Ilhoas nela conservaram um certo que de legendário".

Essa tradição, tão difundida no Sul de Minas, daria origem a um intersante problema de genealogia. Muitos conheciam a tradição das "Três Ilhoas"; contudo, ninguém sabia dizer seus nomes e indicar claramente a sua descendência. Dizia-se, vagamente, que delas se originavam tais e tais famílias ilustres.

Todo aquêle que se dedicasse a pesquisar sua própria origem e encontrasse um antepassado Ilhéu ou Ilhoa — e eram muitos os descendentes de açorianos no Sul de Minas — logo concluía ser descendente das legendárias Três Ilhoas.

Dizia o Ministro Ferreira de Resende "que eram três irmãs que, tendo vindo para Minas, logo que esta província foi descoberta, aqui se casaram e tornaram-se os troncos das três grandes famílias de Resendes, Carvalhos e

(*) Do jornal trimensal *"Voz Diocesana"*, de Ouro Fino (Minas), de 20-VIII e 10-XI-1957.

Junqueiras, que, entrelaçando-se, há tantos anos, com tantas outras, hoje cobrem quase todo o centro e sul de Minas, e uma grande parte de S. Paulo".

No livro do tombo da Capela de Nossa Senhora do Pôrto do Saco, filial de Carrancas, existe um ensaio histórico da referida capela, cuja origem se prende à tradição das Três Ilhoas. Colheu o vigário a tradição que "uma delas — Júlia Maria da Caridade — era a proprietária da Fazenda do Saco, assim chamada por se achar edificada no lugar onde o Rio Grande, depois de notável sinuosidade, se comprime deixando, bem ver-se, a forma de saco; daí o nome da Fazenda que passou também para a Capela". Rezava ainda a tradição que essas ilhoas "deram origem a distintas famílias, como Teixeira, Carvalho, Resende, Andrade, Alves, Taveira, Ribeiro, Junqueira, Meireles, Ferreira, etc.".

O grande genealogista brasileiro Dr. Luís Gonzaga da Silva Leme, na sua monumental "Genealogia Paulistana", volume 6.º, pág. 409, revela o nome de Catarina de São José, "uma das três ilhoas que se tornaram notáveis pela nobre e numerosa descendência que deixaram em Minas Gerais".

Olímpio Meireles dos Santos, de Campinas, escrevendo seu livro "Esbôço Genealógico" sôbre a família Sousa Meireles, recolheu tradições que publicou como verdadeiras e segundo as quais essa família se origina das Três Ilhoas, que seriam Maria da Graça, Júlia Maria (que figura com marido que não é seu) e Helena Maria mulher de João de Resende Costa. Na verdade os Sousa Meireles procedem de Catarina de São José, e, por esta de Antônio da Graça, e em parte procedem também da Júlia Maria da Caridade, mas por linhas diferentes das indicadas no citado trabalho. E' que, nas tradições colhidas por Olímpio Meireles, houve grande confusão de dados referentes aos Vilelas, Meireles, Carvalho, Duarte e até com Januário Garcia, o Sete Orelhas, cuja legenda, sempre ligada à das Três Ilhoas, tem dado origem a êrros nas ligações genealógicas.

Outro genealogista que se dedicou ao estudo das "Três Ilhoas" foi Samuel Soares de Almeida, de São João del Rei, que não chegou a publicar seus trabalhos, mas dêles deu notícia ao eminente historiador das bandeiras — ao Dr. Afonso d'Escragnolle Taunay. E' o que revela o grande historiador brasileiro, ao tratar das Três Ilhoas, na sua monumental "História Geral das Bandeiras Paulistas", volume 9.º, página 218, com as seguintes palavras: "Cremos que quem lhes fixou os apelidos foi Samuel Soares de Almeida, que os descobriu mercê de aturadas e penosas pesquisas. A título de curiosidade aqui o citamos. Júlia Maria da Caridade, Catarina de São José e Maria Teresa de Jesus, açorianas, nascidas em Horta, ilha do Faial, filhas legítimas de Manuel Gonçalves da Fonseca e Antônia da Graça".

Antes que fôssem divulgdas essas conclusões, correram outras versões transmitidas pelo mesmo Samuel Soares de Almeida ao genealogista de Lavras, Sr. Ari Florenzano, outro grande pesquisador que, nos últimos vinte anos, num labor incessante, vem se dedicando ao estudo da descendência das famosas ilhoas. Consistia uma dessas versões em afirmar-se que eram quatro irmãs em vez de três. Às três já mencionadas acrescia-se o nome de Helena Maria, casada com João de Resende Costa, formando o tronco da família Resende. Havia entretanto grande discordância em relação aos nomes de seus pais. Ora Manuel Gonçalves e Maria Nunes; ora Manuel Gonçalves Nunes e Antônia

da Graça; ou Manuel Gonçalves da Fonseca e Antônia Nunes ou da Graça. Para essa versão de serem quatro irmãs muito concorriam as afirmações de Artur Resende, na sua "Genealogia Mineira", vol. III, Título Resendes, onde declarava, fundado aliás nas tradições colhidas pelo Ministro Francisco de Paula Ferreira de Resende, que Helena Maria, a mulher de João de Resende Costa, era uma das legendárias ilhoas. Maior era a convicção quando se verificava que Helena Maria era filha legítima de Manuel Gonçalves e de Maria Nunes.

Essa versão que nos transmitiu em carta de 1944 o Sr. Ari Florenzano, de Lavras, também foi transmitida ao genealogista Dr. Ricardo Gunbleton Daunt, que a reproduziu num magnífico trabalho publicado em São Paulo, na "Revista do Instituto Heráldico-Genealógico", vol. 9, páginas 75 e seguintes, intitulado "O Capitão Diogo Garcia da Cruz", no qual estuda a descendência de um dos netos de Diogo Garcia e da ilhoa Júlia Maria da Caridade.

Já se consideravam definitivas as conclusões transmitidas por Samuel Soares de Almeida ao Dr. Afonso de Taunay, quando novo documento encontrado na Cúria de Mariana vem trazer novas luzes a êsse problema genealógico. Trata-se da certidão de casamento de Diogo Garcia com Júlia Maria da Caridade, existente no processo de "genere et moribus" iniciado na Cúria de Mariana em 1768, do Padro Manuel Gonçalves Correia, filho do casal, que no ano anterior recebera Ordens Menores e o Subdiaconato no arcebispado da Bahia. E' o seguinte o teor da certidão de casamento de Diogo Garcia e Júlia Maria da Caridade, realizado na Matriz do Pilar de São João del Rei em 29 de junho de 1724.

"Joseph Rodrigues da Cruz Presbitero seccullar do Cabido (deve ser "Habito") de S. Pedro Beneficiado na parochial Igreja Priorado e Collegiada de Santiago da Cidade de Coimbra, Notario, Ars. co de Sua Santidade de approvada autoridade ordinaria na forma do Sagrado Concílio Tridentino e Coadjutor na Matriz de N. Senhora do Pillar dessa Villa de S. João del Rey. Certifico e faço certo o mesmo para effeito (ilegível) o assento do theor seguinte: "Aos vinte e nove dias do mes de junho de 1724, sendo de manhan, feitas as diligencias que prescreve o Concílio Tridentino e constituiçoins, na (?) opa de de Diogo Garcia, morador no Rio das mortes pequeno dessa freguezia de minha licença em presença do Reverendo Padre Manoel de valladares vieyra, sacerdote do Cabido (deve ser "Habito") de S. Pedro .... Diogo Garcia natural da Ilha da Paz (deve ser "Fayal") e filho legítimo de Matheus Luiz, já defuncto e de Anna Garcia com Júlia Maria da Caridade natural da dita Ilha e filha legítima de Manoel Gonçalves, já defuncto e de Maria Nunes .... e contrahentes no Rio das Mortes pequeno, dessa freguezia: Foram testemunhas prezentes, o capitão Pedro da Sylva de Miranda e o capitão Joaquim Pinto de Magalhães e Antônio Fernandes de Amorim e outras muitas e não necessárias.............. O vigário — Domingos Luiz da Sylva. E não continha mais, etc. Villa de S. João del Rey aos 16 dias do mês de dezembro de 1766. a) O Cadjutor Joseph Rodrigues da Cruz".

"Cópia fornecida pela Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Mariana)

Pelos têrmos dessa certidão verifica-se que os pais de Júlia Maria da Caridade eram os mesmos pais de Helena Maria, a mulher de João de Resende Costa, como se vê na "Genealogia Mineira", de Artur Resende, volume III, págs. 11 e 755. Êsse fato justifica a presença de Júlia Maria da Caridade no casamento de Helena Maria, como testemunha, e as muitas relações de compadrescos existentes entre as duas, seus maridos e seus filhos, o que também se vê nas diversas certidões divulgadas por Artur Resende.

Excluída Júlia Maria da Caridade do grupo de irmãs apresentado por Samuel Soares de Almeida, outra é a divisão a ser feita, ou seja: 1.º grupo — Júlia Maria da Caridade e Helena Maria, filhas de Manuel Gonçalves e Maria Nunues; 2.º grupo — Catarina de São José e Maria Teresa de Jesus, filhas de Manuel Gonçalves da Fonseca e Antônia da Graça. Esta é uma conclusão que se funda em prova documental, pois Catarina de São José em seu testamento, de que existe cópia no Arquivo Nacional, declara-se filha de Manuel Gonçalves da Fonseca e de Antônia da Graça; por sua vez Maria Teresa de Jesus, ao batizar sua filha Josefa, declarou os nomes dos avós maternos da criança, que eram Manuel Gonçalves e Antônia da Graça, conforme certidão em poder do genealogista paulistano Dr. Cid Guimarães.

Manuel Gonçalves (pai de Júlia e de Helena) e Manuel Gonçalves da Fonseca (pai de Catarina e de Maria Teresa) seriam uma só pessoa?

Manuel Gonçalves, pai de Júlia Maria da Caridade, já era falecido em 1724. Que se sabe a respeito de Manuel Gonçalves da Fonseca?

Teria existido a terceira ilhoa que completasse um dos grupos citados?

Assim, pois o problema continua a desafiar a argúcia e a paciência dos pesquisadores.

II

Em artigo publicado neste órgão católico, na edição de 20 de agôsto, graças à deferência do Revmo. Mons. José do Patrocínio Lefort, divulgamos a certidão de casamento de Diogo Garcia e da ilhoa Júlia Maria da Caridade, o que nos foi possível em vista da intercessão do Revmo. Cônego João de Aristides de Oliveira junto ao Revmo. Padre Pedro Terra, DD. Chanceler da Arquidiocese de Mariana.

É, pois, de justiça mencionar os nomes dos ilustres sacerdotes que concorreram para a descoberta e publicação do aludido documento.

Logo depois, em nova e paciente leitura, conseguiu o Revmo. Padre Pedro Terra suprimir as reticências mandando-nos a seguinte cópia integral da importante certidão:

"Aos vinte nove dias do mês de junho de 1724, sendo de manhan, feitas as diligencias que prescreve o Concílio Tridentino e constituiçoens, na (Rossa) de Diogo Garcia, morador do Rio das mortes pequeno dessa freguezia de minha licença em presença do Reverendo Padre Manoel de valladares vieyra, sacerdote do Habito de S. Pedro se receberão por palavras depresente Diogo Garcia natural da Ilha do Fay(a)l e filho legítimo de Matheus Luiz, já defuncto e de Anna Garcia com Julia Maria da Caridade natural da dita Ilha e filha legítima de Manoel Gonçalves, já defuncto e de Maria Nunes, assistentes (os) contrahentes no Rio das Mortes pequeno, dessa freguezia: Forão testemunhas prezentes, o capitão Pedro da Sylvo de Miranda e o capitão Joaquim Pinto de Magalhães e Antonio Fernandes de Amorim e outras muitas, e

não receberão as bençaons, deque fiz este assento, dia e era ut supra. O Vigário — Domingos Luiz da Sylva".

Prosseguindo no exame dos autos de "genere et moribus" do Padre Manuel Gonçalves Corrêa (filho de Diogo Garcia e de Júlia Maria da Caridade), pôde o Revmo. Padre Pedro Terra constatar mais o seguinte:

a) Que Júlia Maria da Caridade era irmã de Helena Maria de Resende, sendo esta mãe dos Padres João de Resende e Gabriel de Resende, os quais, na época, trabalhavam em Prados.

b) Que o Padre Manuel Gonçalves Corrêa era irmão de Ana Maria do Nascimento, casada esta com João Pereira de Carvalho, pais do Padre Jerônimo Pereira de Carvalho que se ordenou na Diocese de Mariana.

c) Que o Padre Manuel Gonçalves Corrêa era irmão de Mateus Luís Garcia, que requereu habilitação de "genere" em Mariana (Note-se aqui que Mateus Luís Garcia não se ordenou, e que, casado, deixou grande geração).

Está, portanto, confirmada a conclusão de serem irmãs as ilhoas Júlia Maria da Caridade e Helena Maria de Resende.

Ao mesmo tempo que recebíamos as citadas informações de Miarana, chegava ao nosso conhecimento a notícia da existência, num livro de batizados de São João del Rei que se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, do registro de batismo de Antônio, filho de Diogo Garcia e de Júlia Maria da Caridade, no qual figuram como avós maternos Manuel Gonçalves Corrêa e **Antônia da Graça.**

No sentido de esclarecer a verdade, dirigiu-se o Sr. Ari Florenzano ao vigário de São João del Rei, Revmo. Cônego Almir de Resende Aquino, pedindo certidões de batismo dos filhos de Diogo Garcia e de Júlia Maria da Caridade. Gentilmente atendido pelo Revmo. Vigário de São João del Rei, pôde Ari Florenzano comunicar-nos o texto integral do batizado de cinco filhos do casal, entre os quais o de Antônio, acima referido, e êste, extraído da fotocópia existente no arquivo paroquial de São João del Rei, é do teor seguinte:

"Aos dez dias do mes de Abril de mil sete centos e quarenta e sete annos na Capella de São Miguel do Cajurú filial desta Paroquial de São João del'Rey o Reverendo André de Almeyda Silva Capellão da dita Capella baptisou e poz os santos óleos a Antônio filho legítimo de Diogo Gracia baptizado em Nossa Senhora da Luz da Ribeyra dos Flamengos, filho legítimo de Matheus Luís e de Maria Nunes e de Maria da Caridade natural e baptisada na freguesia de Nossa Senhora das Angústias da Ilha do Fayai, filha legítima de Manoel Gonçalves Correa e de Anna Gracia; forão padrinhos João de Rezende da Costa e Maria Antônia mulher de João Gracia todos desta freguezia de São João del Rey; de que fis este assento. O Coadjr encomdo Jeronymo da Fonc.a Alvz". Acrescenta o Revmo. Vigário a seguinte nota: "Uma numeração na entrelinha que na cópia fotostática não permite identificar se se trata de interpolação, faz ler: João da Costa Resende".

Entre as certidões que conhecemos de batizados de filhos do casal, essa é a única em que figuram os avós, os quais, embora com os nomes de suas esposas trocados, são os mesmos e as mesmas da certidão de casamento.

A inversão dos nomes das avós e a omissão do primeiro nome de Júlia Maria da Caridade devem ser resultado de confusão do escrevente, pois,

admitindo-se que o declarante tenha sido o padrinho, este como tio-afim do batizando, devia conhecer bem a família.

Notam-se ainda nesse registro, diferente do que se conhecia até agora, a naturalidade de Diogo Garcia e o nome de avô materno — Manuel Gonçalves Corrêa, tal como o adotou seu neto, o Padre Manuel Gonçalves Corrêa.

O maior êrro é a inversão dos nomes das avós, materna em vez de paterna e vice-versa. A colocação incorreta do nome de Ana Garcia, ou melhor, Anna Gracia ao lado de Manuel Gonçalves Corrêa, deve ter ocasionado por êrro de leitura, a errada filiação de Júlia Maria da Caridade, pois fácil seria confundiar "Anna Gracia com "Ant.a da Graça".

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Gustavo Py Gomes da Silveira, de Pôrto Alegre:

"Recebi a poucos dias, a Revista Genealógica Latina n.º 8 (1956) que eu, desde julho, aguardava anciosamente. Está, como sempre, ótima, com muitos trabalhos interessantes, de diversos autores. Todos nós esperamos que o senhor, continue a sua monumental obra de publicações genealógicas regulares". (outra carta): "Ao ter feito uma ótima viagem, encontro-me em Paris, a "capital do mundo". Antes viajei para Bruxelas, a bonita capital da Bélgica. Lá, falei com o grande genealogista e heraldista belga, Monsieur Fortuné Koller. O seu prestígio alí em Bruxelas, Conorel Moya, é enorme: bastou eu dizer que era seu amigo, para que me mostrassem a esplêndida organização e os importantes trabalhos que está fazendo o International Registry of Nobility. Monsieur Koller, muito amável, ofertou-me vários exemplares da revista Le Blason, e mais uma separata de um seu trabalho heráldico. Fiz a tradução de um manifesto do International Registry of Nobility, a ser enviado às famílias nobres do Brasil e Portugal, do francês para o português. Agradeceu-me muito. Ele ainda não tinha recebido o n.º 8 da Revista Genealógica Latina, e eu então lhe ofertei um dos exemplares que trouxe comigo. Hoje entrei em contacto com o Baron Jacques Meurgey de Tupigny, aqui em Paris. Muito atencioso, convidou-me a visitar os Arquivos Nacionais, dos quais é diretor, segunda-feira próxima. Depois lhe escreverei contando-lhe a visita".

De nosso colaborador Altamiro Almeida Figueiredo, do Rio de Janeiro:

"É-me sumamente grato reiterar nesta data festiva, os meus augúrios de êxitos cada vez maiores ao nosso Instituto, dirigido com tanta proficiência por Vossa Senhoria".

Do prof. Godofredo Augusto de Pádua e Castro, de Campinas:

"Por intermédio do meu primo Teodoro de Sousa Campos Júnior, recebí a Revista Genealógica Latina n.º 8 (1956), que encerra trabalhos de muito valor".

Do dr. João Gomes Teixeira, diretor do Arquivo Público Mineiro:

"Agradeço-vos muito penhorado o vol. 8.º, ano 1956 da Revista Genealógica Latina, que tivestes a bondade de remeter para o Arquivo Público Mineiro".

Do historiador Carlos Alberto Ferreira, de Lisboa:

"Com os meus melhores cumprimentos, aproveito agradecer a oferta do prestimoso trabalho intitulado Anuário Genealógico Latino, n.º 8 (1956) recheado de bastantes elementos úteis aos investigadores genealogistas. Encontro-me em férias; depois procurarei, como prometi, satisfazer o pedido de mais colaboração genealógica. Fique V. Excia. certo que não me esquecerei do seu útil e honesto trabalho de tanto apreço intelectual, de que sou tanto apreciador".

INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE SOROCABA

SUA FILIAÇÃO À FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

Lógo após a sua fundação, o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, filiou-se à Federação dos Institutos Genealógicos Latinos. Seu presidente é o historiador Cônego Luiz Castanho de Almeida, e o secretário e também delegado-representante junto à Federação é o comendador prof. Luiz de Almeida Marins, de ambos damos alguns dados, em seguida:

Cônego Luiz Castanho de Almeida

O Cônego **Luiz Castanho de Almeida,** n. 6-XI-1904, em Guareí, ordenou-se (1927) em Sorocaba. Já publicou meia centena de obras históricas, sendo as principais: "Dom Lúcio", "Sorocaba, 1842", "Luiz Mateus Mailasky", "Rafael Tobias de Aguiar", "Gemma Galgani", "A Revolução Liberal de 1842", "Os Caminhos do Sul e a Feira de Sorocaba", "50 Contos Populares de S. Paulo", e outros. Membro fundador do Instituto Genealógico Brasileiro e de outras instituições culturais. Primeiro reitor do Seminário de Sorocaba (1939). Ver sua biografia na **"Revista Genealógica Brasileira",** n.º 11, pág. 311.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Ruy Antônio da Silva Costa, de Porto Alegre:

"Com grande satisfação acabo de receber mais um número da magnífica Revista Genealógica Latina que, como sempre, foi objeto de atenta leitura, não só de minha parte, como também da parte de amigos, aos quais a emprestei. Agradeço a gentileza de sua carta que acompanhou a Revista, e cujos dizeres anotei devidamente".

LUIZ DE ALMEIDA MARINS, n. 16-IX-1915, em Sorocaba, professor e diretor do Colégio e Escola Normal "Ciências e Letras", e Escola Técnica "Coronel Fernando Prestes". Colaborador da **"Fôlha de Sorocaba", "Fôlha Popular"** e **Cruzeiro do Sul".** Pertence ao Instituto Genealógico Brasileiro, Associação dos Jornalistas Católicos, Associação Sorocabana de Imprensa e Instituto Histórico de Sorocaba (fundador e diretor). São seus irmãos: Judí, n. 27-V-1890 e Diógenes n. 25-VIII-1898. Filhos de Joaquim Isidoro Marins e de d. Ovídia Almenda (Marins); n. p. de Vicente Zeferino Santana e de d. Maria Teresa de Gusmão; n. m. de José Francisco de Almeida Lima e de d. Maria Blandina de Almeida. O prof. Luiz, em 13-VI-1938, em S. Paulo, c. c. d. Maria de Castro Afonso (Marins), filha de Manuel Afonso e de d. Olinda de Castro (Afonso). Pais de: 1) Maria Luiza, n. 15-VI-1938; 2) Marcos, n. 26-VIII-1940; 3) José Francisco, n. 26-III-1943; e Luiz, n. 21-IX-1949, todos em Sorocaba.

Luiz de Almeida Marins

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Coronel Umberto Peregrino Seabra Fagundes, diretor da Biblioteca do Exército, no Boletim n.º 25 (IV-1957):

ESTUDOS GENEALÓGICOS

Impressionante o trabalho que vem desenvolvendo o Instituto Genealógico Brasileiro (Rua Dr. Juquim, 1525 — S. Paulo) impulsionado pelo Coronel Salvador de Moya.

As intensas atividades do Instituto documentam-se principalmente através da "Revista Genealógica Latina", cujo Vol. 8, o último publicado, insere, entre outras estudos, as "Achegas à Nobiliarquia Pernambucana" (Carlos Xavier Paes Barreto), "Primeiros povoadores de Rezende" (Itamar Bopp), "Posse das Terras fronteiriças do Rio Grande do Sul" (Ari Simões Pires). "Anotando a Genealogia Paulistana" (Rui Vieira da Cunha), "Genealogia Fluminense" (José Botelho de Ataíde).

O "Anuário Genealógico" é outra publicação da instituição animada pela paixão de Salvador Moya.

Êste ano o "Instituto" lançou mais o "Noticiário Genealógico", publicação mensal, com 4 páginas.

Do jornal "VOZ DA MADEIRA", no Funchal, ilha da Madeira (Portugal), de 27-VI-1953:

'**Instituto Genealógico Brasileiro:** Foi aprovada por unanimidade a admissão do sr. Dr. Elmano Vieira para sócio daquêle instituto cultural. Apraz-nos registrar esta notícia porque o Dr. Elmano Vieira não só se distingue como jornalista vigoroso, senão também porque nêle sobressai o escritor que sabe tratar a língua com extremos de elegância.

Têm transposto os humbrais do Instituto Genealógico individualidades das mais cultas em todos os ramos do saber e de quase todos os países do mundo".

CENTENÁRIO DA MORTE DO BRIGADEIRO TOBIAS AGUIAR

DECRETO N.º 27.768, DE 15 DE MARÇO DE 1957 (*)

Designa comissões para organizar as solenidades comemorativas do Centenário da morte do Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar.

JÂNIO QUADROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO,

considerando que no dia 7 de outubro do corrente ano transcorrerá o centenário da morte do eminente paulista Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, por mais de uma vez Presidente da antiga Província de São Paulo e a quem se deve o início da Organização da Fôrça Pública do Estado;

Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar

considerando que ao espírito empreendedor do Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, grande vulto da nacionalidade, deve São Paulo inúmeras realizações que o tornaram digno da gratidão do povo paulista:

Decreta:

Artigo 1.º — Ficam designadas as comissões compostas das autoridades civis e militares e pessôas gradas abaixo nomeadas, para, em estreita cooperação com o Govêrno do Estado, incumbirem-se da organização das solenidades comemorativas do centenário da morte do Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar.

COMISSÃO DE HONRA

Governador do Estado, Secretários de Estado, Reitor da Universidade de São Paulo; Dr. Cândido Motta Filho, Ministro do Supremo Tribunal Federal; Dr. Waldomiro Lobo da Costa, Presidente do Tribunal de Justiça Militar.

COMISSÃO EXECUTIVA

Cel. Fausto Quirino Simões, Comandante Geral da Fôrça Pública do Estado; Cel. Nabor Nogueira Santos, Comandante do Batalhão "Raphael Tobias de Aguiar", da Fôrça Pública do Estado; Cel. Agenor de Almeida Castro, Comandante do Regimento "9 de Julho", da Fôrça Pública do Estado; Cel. Arrison de Souza Ferraz, Comandante do Centro de formação e Aperfeiçoamento de Oficiais da Fôrça Pública do Estado; **Cel. Salvador de Moya**, Presi-

---

(*) Publicado no *"Diário Oficial"* do Estado, de 16. Em grifo os que são membros do Instituto Genealógico Brasileiro.

dente do Instituto Genealógico Brasileiro; Tte. Cel. Milton Marques de Oliveira, Chefe da Casa Militar do Govêrno do Estado; Tte. Cel. Teodoro de Almeida Pupo, Chefe do Estado Maior da Fôrça Pública do Estado; Prof. Francisco Lopes de Azevedo, que responde pela Diretoria Geral do Departamento de Educação; **Prof. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho,** Presidente do Centro de Estudos Históricos "Alexandre de Gusmão"; Francisco Teive de Almeida Magalhães; Prof. Maria Carneiro Borges; **Dr. José Pedro Leite Cordeiro,** Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; **Dr. Carlos da Silveira;** Dr. Valêncio Augusto de Barros Filho. Presidente da "Cruzada Paulista"; Engenheiro **Acácio de Villalva,** Willy Aurell, Presidente da Associação Paulista de Imprensa; Dr. Manuel da Costa Santos, Presidente da "Casa de Sorocaba"; **Cônego Luiz Castanho de Almeida,** Presidente do Instituto Histó-

Da esquerda para a direita do leitor: Moupir Monteiro, representante do Secretário da Agricultura; dr. Carlos da Silveira; dr. Bueno de Azevedo Filho; coronel Salvador de Moya; dr. José de Sales Faria; Paulo Tobias de Aguiar, prof. Ferreira Neto, representante do Ministro Cândido Mota Filho; dr. Valdomiro Lobo da Costa, presidente do Tribunal de Justiça Militar; dr. Francisco Carlos de Castro Neves, secretário do Govêrno; coronel Nabor Nogueira Santos: prof. d. Maria Carneiro Borges; tenente Cordeiro, assistente militar do presidente do Tribunal de Justiça Militar; dr. Acácio de Vivalva, engenheiro; capitão Arí Mercanante, secretário da Comissão; e dr. José Rubino de Macedo Soares, representante do secretário da Segurança Pública.

rico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba; um Representante da família do homenageado e um Oficial do Batalhão "Raphael Tobias de Aguiar", a ser escolhido pela própria Comissão Executiva.

Artigo 2.º — Os encargos referidos não serão remunerados, mas considerados serviços relevantes prestados ao Estado.

Artigo 3.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.
Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, 15 de Março de 1957.

JÂNIO QUADROS
Derville Allegretti

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 15 de março de 1957.

Carlos de Albuquerque Seiffarth — Diretor Geral

Da esquerda para direita do leitor: Valêncio Augusto de Barros Filho; ...; prof. Ferreira Neto; Coronel Salvador de Moya; dr. José de Sales Faria; dr. Valdomiro Lobo da Costa; Paulo Tobias de Aguiar; Coronel Nabor Nogueira Santos; prof. d. Maria Carneiro Borges; engenheiro dr. Acácio de Vivalva; dr. Bueno de Azevedo Filho e dr. Francisco Carlos de Castro Neves.

Por ATO de 28-IX-1957, publicado no "DIÁRIO OFICIAL" do dia seguinte, foram concedidas medalhas TOBIAS DE AGUIAR aos seguintes membros do Instituto Genealógico Brasileiro:

1) Dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente do Instituto Histórico Brasileiro, Ministro das Relações Exteriores, ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, Embaixador;
2) Dr. José Pedro Leite Cordeiro, presidente do Instituto Histórico de S. Paulo, da Academia Paulista de Letras;
3) Dr. Carlos da Silveira, ex-presidente do Instituto Histórico de S. Paulo;
4) Coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro;
5) Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, Vice-presidente do Instituto Genealógico Brasileiro;
6) Cônego Luiz Castanho de Almeida, presidente do Instituto Histórico de Sorocaba;
7) Dr. Acácio Vivalva, engenheiro, da Comissão do Centenário.

CENTENÁRIO DO BRIGADEIRO TOBIAS DE AGUIAR. Discursos do prof. dr. José Bueno de Oliveira de Azevedo Filho. Mesa que presidiu os trabalhos. Da esquerda para a direito do leitor: Coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro; prof. dr. Francisco Teive de Almeida Magalhães; dr. José Pedro Leite Cordeiro, presidente do Instituto Histórico; dr. Francisco de Castro Neves, Secretário de Estado, representante do Govêrno, presidente da Comissão do Centenário e presidente da sessão; o orador, dr. Bueno de Azevedo; capitão Ruy Teixeira Mendes; dr. Israel Dias de Novais, 1.º tenente Alfredo Vianelo Gregório; dr. Manuel da Costa Santos; dr. Alfredo da Veiga Coimbra, presidente da Sociedade de Numismática; e sr. Paulo Tobias de Aguiar, descendente do brigadeiro e representante da família.

CENTENÁRIO DO BRIGADEIRO RAFAEL TOBIAS DE AGUIAR. Mesa que presidiu os trabalhos. Discurso do prof. dr. Almeida Magalhães. Da esquerda para direita do leitor: Tenente-coronel Jaime dos Santos, comandante do batalhão Tobias de Aguiar; Coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro; e orador, prof. dr. Francisco Teive de Almeida Magalhães, dr. José Pedro Leite Cordeiro, presidente do Instituto Histórico, dr. Francisco de Castro Neves, Secretário de Estado, representante do Govêrno, presidente da Comissão do Centenário e presidente da sessão; prof. dr. José Bueno de Oliveira de Azevedo Filho, dr. Waldomiro Lobo da Costa, presidente do Tribunal Militar; capitão Ruy Teixeira Mendes, representante do Círculo Militar; e 1.º Tenente Alfredo Vianelo Gregório.

FUNDAÇÃO GENEALÓGICA BRASILEIRA

Está organizada a FUNDAÇÃO, nos têrmos da lei, isto é, a constituição de um capital, sòlidamente empregado, constituindo um patrimônio inalienável, cuja gestão é fiscalizada pela magistratura judicial, desde o projeto.

Sòmente as rendas, em forma de juros, é que poderão ser empregadas no amparo e manutenção das atividades genealógicas.

O seu nome **"Fundação Genealógica Brasileira"**. A sua organização é a mais simples possível: São órgãos da **"Fundação"** a Diretoria e o Conselho de Administração.

A **"Fundação"** empregará suas rendas nas pesquisas, organização e publicação de seus trabalhos; poderá auxiliar particulares ou instituições cujos objetivos, trabalhos ou programas coincidam com os objetivos da **"Fundação"**.

Em primeiro lugar, porém, estará sempre o Instituto Genealógico Brasileiro, pioneiro da **"Fundação"**. A séde jurídica será em S. Paulo.

A quota de instituidor fica fixada em dez mil cruzeiros (Cr$ 10.000,00). O participante da **"Fundação"** poderá entrar com quantas quotas quiser, no mínimo uma.

Várias pessoas da mesma família poderão ser instituidoras, mesmo crianças ou falecidos (em homenagem a êstes ou em memória dêles).

A quota poderá ser integrada em parcelas, combinadas entre o candidato e a diretoria.

Serão considerados fundadores ou **"instituidores"**, todos aquêles que se inscreverem até a data fixada nos Estatutos.

Também, em vez de nome individual, poderá ser o sócio inscrito sòmente com o apelido da família (FAMÍLIA TAL).

Uma vez completada sua quota, nada mais terá a contribuir o sócio, sendo que esta qualidade é vitalícia.

A **"Fundação"**, manter-se-á alheia a tôdas e quaisquer atividades de caráter político, religioso ou econômico.

Caberá à **"Fundação Genealógica Brasileira"** pôr têrmo aos temores da interrupção das atividades genealógicas do Instituto Genealógico Brasileiro (ou da sua extinção) dando solidez ao mesmo, às pesquisas e às publicações.

Solicitamos declaração dos candidatos em aderir à **"Fundação"** e figurar no livro de ouro dos fundadores; com quantas quotas se inscreverão e o modo de pagamento, (integral ou em . . . **tantas** prestações).

De d. Maria de Lourdes Teixeira, crítica, em "Movimento Literário", na Fôlha da Manhã, diário em S. Paulo, 16-I-1957:

REVISTA GENEALÓGICA LATINA (vol. 8, de 1956)i dirigida pelo coronel Salvador de Moya. Numerosa colaboração especializada, entre a qual destacamos o trabalho "Genealogia da Família Lebeis", pelo poeta Paulo Lebeis Bonfim, autor de ANONIO TRISTE, TRANSFIGURAÇÃO, RELOGIO DO SOL, A CASA e vários outros livros, entre os quais ARMORIAL, um dos melhores volumes de poesia do ano passado.

INSTITUTO GENEALÓGICO DE S. PAULO
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

TRONCOS ATIBAIANOS

W. FRANCO DA SILVEIRA

DESCENDENTES DE MANOEL DE OLIVEIRA CARDOSO

No Título Buenos da Ribeira vol. 1.º pag. 460 6-3 Silva Leme menciona Manoel de Oliveira Cardoso casado em 1803 em Nazaré com Ana Francisca de Moraes; interessado em dar a descendência completa dêsse casal, ampliando assim a Genealogia Paulistana, fomos rebuscar os mapas de população do Arquivo do Estado, êsse precioso e bem cuidado Arquivo que constitue hoje o mais rico repositório de informações histórico-genealógicas do Brasil, e verificamos que o nosso grande genealogista descreve, incompletamente a descendência do supracitado casal; é verdade que as nossas pesquisas não foram completas quanto a todos os descendentes, mas já representa alguma cousa a mais sôbre o que foi publicado na Genealogia Paulistana; para o futuro os netos de MANOEL DE OLIVEIRA CARDOSO, com menos trabalho e mais segurança completarão esta nossa ampliação si quiserem. O nosso focalisado era filho de Matias de Oliveira Lobo [1], abastado fazendeiro em Nazaré e falecido em Atibaia em 1824, casado com Escolástica Maria da Silva (V. Título Alvarengas — Genealogia Paulistana) ambos descendentes dos primitivos povoadores da Capitania Vicentiva. Matias-Escolástica tiveram 4 filhos: Francisco Bueno de Oliveira. José com 35 anos em 1824. Ana Rosa casada em 1805 com Teotônio José de Simas (português) e MANOEL DE OLIVEIRA CARDOSO — que segue.

Dr. Waldomiro Franco da Silveira

MANOEL DE OLIVEIRA CARDOSO casou-se duas vêzes e não uma como registra Silva Leme; naturalmente porque o notável genealogista bragantino viu sòmente o primeiro inventário; o segundo casamento foi realizado em Nazaré em 1822, depois de 5 anos de viuvez, com sua prima Ana Joaquina de Moraes, filha de Francisco Bueno de Moraes e de Escolástica Rodrigues Bueno ambos naturais daquela cidade.

Do 1.º casamentos descendem os 4 filhos:

7-1 Maria que se casou em 1842 em Bragança com o Alferes Joaquim Antônio da Silva, com 3 filhos.
7-2 Manoel. 7-3 Teotônio e 7-4 Fabiana.

do segundo casamento mais os filhos:

7-5 Ana com 12 anos em 1835.
7-6 Francisco com 10 anos em 1835.
7-7 José com 8 anos em 1835.
7-8 JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA com 4 anos em 1835 — QUE SEGUE.
7-9 Escolástica com 2 anos em 1835.
7-10 Alexandrina com 2 anos em 1835.
7-11 Cândida com 1 ano em 1835.

Manoel de Oliveira Cardoso foi pessoa de destaque em Nazaré onde sempre residiu; em 1842 figurava na lista dos Eleitores Elegíveis daquela cidade (naquêle tempo nem todos os eleitores alistados eram elegíveis para cargos públicos) dedicou-se à agricultura; fabricava assucar e aguardente em sua Fazenda no bairro do Cuiabá.

7-8 JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA, n. em 1831, mudou-se muito moço para Atibaia casando-se com Gertrudes Tereza de Camargo viúva de João da Silva Franco (v. S. L. 2.º, 280, 8-3) estabeleceu-se com Fazenda para os lados da Estação do Tanque; integrando-se no meio social atibaiano, fêz-se estimar por suas belas qualidades de caráter e de coração, tendo atuado também na vida política de Atibaia. Íntegro, despido de paixões e preconceitos, independente e reservado, vamos assinalar aqui um fato que vem por em relêvo a sua proverbial honradez: quando a luta entre conservadores e liberais atingia ao auge, alguém denunciou ao Juiz de Direito da Comarca de Bragança então séde, atos supostamente irregulares praticados pelo grande abolicionista Dr. Antônio Bento Juiz Municipal de Atibaia; o inquérito foi feito cuidadosamente pela facção Liberal pretendendo colher em flagrante o Dr. Antônio Bento intransigente conservador. Deveria ser nomeado um Juiz ad-hoc para proferir a sentença; essa nomeação muito honrosa, recaiu em JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA, a única pessoa no momento que reunia as qualidades de julgador imparcial reconhecidamente honesto, e que se sobrepunha acima dos partidos em luta. Ao saber da sua nomeação declinou da honrosa investidura; apezar da sua inteireza moral não quis julgar um Juiz.

Êsse fato constitue motivo de orgulho para os inúmeros descendentes, porque para ser indicado para julgar um Juiz Municipal da envergadura de Antônio Bento era preciso ser honesto à prova de fogo.

Do consórcio de João Carlos-Gertrudes Tereza descendem os 3 filhos que seguem; (vamos seguir a mesma numeração de Silva Leme afim de facilitar o entroncamento nas páginas da Genealogia Paulistana).

8-1 Bemvinda de Oliveira n. 2/11/1867 e † 1942, casou-se em Nazaré com Francisco Pierotti. (²). (O sr. Francisco Pierotti, nasceu na Itália, em Antisciana, Castel Nuovo de Carfagnana-Toscana em 17/7/1858; veio para o Brasil à sua própria custa, aqui chegando em 1879; residiu algum tempo em São Paulo, e posteriormente em Nazaré; depois de casado transferiu-se para Atibaia, estabelecendo-se em Loja de Fazendas e Armarinho, anexando a ela, a melhor alfaiataria da cidade; na sociedade local gozou de ilimitado conceito pelo seu modo delicado e afável, e por suas inegáveis qualidades de caráter. Tornou-se brasileiro pela Grande Naturalização; ocupou o cargo de vereador e outros de eleição. Faleceu em S. Paulo a 20/1/1935 com 76 anos de idade; era descendente de ilustre Família Italiana, conforme se vê da Notícia Histórica e do Brasão da Família Pierotti, documento fornecido pelo CENTRO DI ITÁLIA, em poder do sr. Benedito A. Pierott). Deixaram 4 filhos:

9-1 Benedito Anselmo Pierotti n. 4/4/1888 e casado em S. Paulo a 2/3/1915 com Elisa de Castro Ferraz de tradicional família ituana (v. S. L. vol. 4.º pág. 51, 6-2 onde se entronca) tem 3 filhos:

10-1 Dr. Benedito Anselmo Pierotti Filho n. 18/9/1916 médico pela Fac. de Medicina do Rio, formado em 1942; aí se casou a 24/9/1916 com Maria da Graça n. 23/4/1918, filha de Lauro de Souza Carvalho e de Marieta de Vasconcelos Carvalho, de tradicionais famílias cearenses, proprietários do importante magazzine "A Exposição Modas" do Rio de Janeiro. O Dr. Pierotti Filho quando estudante foi Secretário e Presidente do Centro Acadêmico "Osvaldo Cruz". Foi também 1.ª assistente do Prof. João Batista Canto, e interno da conhecida Policlínica Botafogo; atualmente o Dr. Pierotti é Diretor do Departamento Crediário da "A Exposição Modas" da qual é sócio. Tem os filhos:

Antônio Paulo n. 26/11/1953; Maria de Lourdes n. 15/5/1945. Gustavo n. 22/12/1946; Maria Cristina n. 30/7/1948. Francisco n. 22/10/1949. Marcos n. 26/9/1951. Vicente n. 9/5/1953. Maria Elisa n. 9/7/1955 e Maria Regina n. 7/2/1957.

10-2 Maria de Nazaré n. 31/12/1918; Professôra Normalista formada em 1939; casou-se a 5/12/1942 com o Dr. Luiz Edgard Puech Leão, Livre-docente da Fac. de Medicina da Universidade de S. Paulo, médico do Hospital de Clínicas e Operador de grande nomeada, e detentor de diversos Prêmios. O dr. Puech Leão descende de tradicional família mineira, cujo entroncamento se faz no vol. 3.º, pág. 597 da Genealogia Mineira de autoria do conceituado genealogista Dr. Artur Rezende. Tem os filhos: Marília n. 15/12/1943. Sílvia n. 15/11/1945. Luciana n. 1/7/1948. Cecília n. 9/6/1959. Pedro n. 1/8/1952.

10-3 Bemvinda Dalva Pierotti n. 1/4/1919 e falecida em 26/1/1954, era Professora Normalista formada em 1939, especialisada em Jardim de Infância. Foi fundadora do Jardim da Infância "Lareira".

9-2 João Batista Pierotti n. 15/9/1891, solteiro.

9-3 Izaura Pierotti n. 17/1/1893, casada duas vêzes: 1.º com seu parente José Belisário de Camargo, fazendeiro e proprietário na Capital, filho do Cel. Belisário Francisco de Camargo fazendeiro e político em Itabaia; o Cel. Belisário foi voluntário da Guerra do Paraguai; era descendente de Fernão de Camargo cognominado — o Tigre — o qual em 1640 desencadeou a célebre luta entre as famílias Pires e Camargo de tão larga repercução na então capitania Vicentina (v. História de Atibaia de nossa autoria). José Belisário de Camargo † a 28/7/1939; teve a filha única:

10-1 Maria de Lourdes Carolina Pierotti de Camargo n. 14/5/1913 e prematuramente falecida em S. Paulo em 11/11/1931. Em sua memória, seus pais construiram e doaram em 1932 à Vila de S. Vicente de Atibaia, o belo e valioso pavilhão Lurdes de Camargo.

2.ª vez casou-se Izaura em 1940 com Heitor Álvares de Lima. s. descendência.

9-4 Maria de Lourdes Pierotti n. 9/12/1902 casou-se duas vêzes: primeiro a 27/2/1919 com o Dr. Nuno Henrique da Silva falecido em Santos a 12/9/1927 deixando os filhos:

10-1 Ely n. 5/5/1920 e casada a 27/11/1947 com José Ferraz de Campos Salles Filho (pertencente à ilustre família do saudoso Campos Salles que foi Presidente da República): tem um filho: João Marcos n. 26/8/1948.

10-2 Véra n. 25/8/1925 e casada a 25/9/1948 com Jacob Rubem Roslindo de Campos; tem os filhos: Aurélio Campos Sobr.º n. n. 14/4/1951 e José Ricardo Campos n. 28/5/1953.

Segunda vez Maria de Lourdes casou-se com o Dr. Mário Barreto Cardoso de Melo, Consultor Jurídico da Secretaria da Educação, descendente de tradicional família paulista, e neto do grande cientista Dr. Luiz Pereira Barreto.

8-2 Ana Auta de Oliveira n. 19/3/1864 e † 30/9/1942, casou-se em Itabaia em 1889 com Manoel de Almeida Passos n. em Perdões a 23/5/1837 e ai † a 8/11/1937. O Sr. Manoel de Almeida Passos foi abastado fazendeiro no distrito de Perdões; foi também durante muitos anos Administrador do Patrimônio da Capela do Senhor Bom Jesus — da Comarca de Atibaia. Era filho de Manoel de Almeida Passos e segunda mulher Senhorinha Gonçalves de Cunha Murzillo (S. L. 5.º 335) deixaram os filhos:

9-1 Manoel de Almeida Passos, fazendeiro em Perdões n. 17/4/1890 e casado com Maria de Lima dos Santos; filhos:

10-1 Cap. José Maria Passos da Fôrça Pública do Estado, n. 14/5/19155 e casado com Eunice Alvim.

10-2 Laercio de Almeida Passos, militar, n. 7/9/1917 e casado com Escolástica Ramos.

10-3 Cecília n. 12/5/1921 e casada com Silívio Tavares da Silva, comerciante na Capital.

10-4 Murilo de Almeida Passos n. 15/11/1922 casado com Maria Helena Costia.

10-5 Maria Conceição n. 27/4/1925 casada com Sebastião Pedroso comerciante em Perdões.
10-6 Manoel de Almeida Passos Jr. n. 6/1/1928, funcionário rodoviário.
10-7 Teresinha n. 17/2/1930 e casada com Luiz Galez comerciante na Capital.
10-8 Benedito Galvão Passos n. 9/7/1934 casado com Maria José Bueno.

9-2 Joaquim de Almeida Passos n. 2/7/1893, fazendeiro em Perdões, casado com Benedita Bueno tem os filhos:
10-1 Maria do Carmo n. 27/4/1918, religiosa da Ordem Vicentina sob o nome de Irmã Francisca de Salles.
10-2 Conceição Aparecida n. 18/4/1926.
10-3 Marco Antônio Passos n. 2/3/1929, funcionário rodoviário.
10-4 Otávia n. 12/4/1931 casada com Alfredo Forghieri fazendeiro em Piracaia.
10-5 Nair n. 17/2/1940.
10-6 Dinorá n. 14/4/1942.

9-3 Benedita n. 2/7/1893 e casada com Amâncio de Castro Coelho fazendeiro em Guaratinguetá; filhos:
10-1 Maria Aparecida n. 8/9/1915; casada com o dr. João Matias Barker engenheiro industrial residente na Capital.
10-2 Amâncio de Castro Coelho Filho n. 25/9/1919 é fazendeiro em Guaratinguetá; está casado com Teresinha Naldi.

9-4 Ramira n. a 25/6/1895; casou-se a 23/12/1912 com o Prof. Licínio Carpinelli fazendeiro em Perdões. (O Professor Licínio n. a 2/9/1891 em Nazaré; formou-se em 1911 pela Escola Normal da Praça; exerceu o magistério em Nazaré e posteriormente em diversas cidades do interior; foi Diretor dos Grupos Escolares de Santa Cruz do Rio Pardo e Atibaia; exerceu o cargo de Inspetor do Ensino em Ourinhos e Bragança e finalmente é Delegado Regional do Ensino na Capital, sendo justamente considerado um dos mais destacados ornamentos do Professorado Paulista, pelas suas qualidades de caráter e de inteligente educador. O Prof. Licínio é filho de Francisco Carpinelli natural de Perdifumo, Província de Salerno, Itália, e de Joana de Medeiros; esta filha do Tabelião Carlos Júlio de Medeiros Campos. Francisco Carpinelli veio para o Brasil com 12 anos em 1879, tendo residido em S. Paulo com seu irmão o Cônego Nicolau Carpinelli que por muitos anos foi vigário da Sé; depois mudou-se para Nazaré onde se casou a 17/5/1888; estabeleceu-se com negócio de Secos e Molhados; foi destacado elemento social da sua cidade adotiva, tendo sido vereador à Câmara Municipal durante várias legislaturas; faleceu a 6/1/1916; D. Joana faleceu em Atibaia com 85 anos a 17/5/1955). Do casal Ramira-Licínio descendem:
10-1 Maria Benedita n. a 1/11/1912, casada em S. Paulo com Orlando Gil de Oliveira falecido a 14/2/1953, deixando os filhos: Orlando Gil de Oliveira Jr. n. 1/5/1953 e Heloisa Helena n. 1/5/1947.

10-2 Nair n. 10/8/1915 e † 4/11/1939, foi casada com Marcelo Stefani; deixou os filhos: Conrado Stefani n. 5/12/1936 e Licínio Stefani n. 12/12/1938.

10-3 Lalá n. 27/7/1917 e casada a 17/5/1937 com o Dr. Nilo Andrade Amaral engenheiro pela Escola Politécnica da U. S. P. professor catedrático da mesma Escola e ex-Secretário da Viação do Govêrno do Prof. Lucas Nogueira Garcez; nessa Secretaria o Prof. Nilo desenvolveu invulgar atividade dando novos rumos aos diversos Departamentos, e realçando brilhantemente com seu largo descortino, o Govêrno Garcez em São Paulo. O Dr. Nilo é ainda Presidente da Associação Cristã de Moços, entidade cultural que S. Paulo admira. Quando Secretário da Viação o Dr. Nilo conseguiu grandes melhoramentos para Atibaia; como prova de gratidão pelos inestimáveis serviços públicos feitos por sua iniciativa, não só a Atibaia como a zona Bragantina, a Edilidade Atibaiense deu o seu nome ao Parque Infantil situado à Av. da Saudade, naquela Estância Hidro-mineral). Dêste casal descendem: Silvia Leda Amaral n. 24/8/1939; e José Roberto Amaral n. 23/6/1946.

10-4 Geraldo Passos Carpinelli n. 6/9/1919 e casado a 15/8/1951 com Maria Eneida de Araújo Cintra (v. Genealogia da Família Cintra de autoria do ilustre Mon. Paes Cintra. pág. ...) tem os filhos:

11-1 Geraldo Passos Carpinelli Filho n. 11/11/1952.

11-2 Luiz Eduardo Araujo Cintra Carpinelli n. 6/2/1953.

10-5 Maria Angélica n. em Atibaia a 1/12/1923; casada com o Dr. Moacyr Amorosino engenheiro pela Escola Politécnica da U. S. P. tem os filhos: Fernando Antônio Amorosino n. 8/2/1935; João Batista e José Eduardo Amorisino, gemeos n. 16/4/ 1947; Luiz Francisco n. 26/4/1953 e Maria Aparecida n. 12/3/1954.

9-5 Sebastiana n. 26/4/1902; casada com Ezequias Silveira nat. de Atibaia e fazendeiro em Perdões; filhos:

10-1 João Batista Silveira n. 25/12/1921, casado com Maria José Ramos, comerciante na Capital.

10-2 Irene n. 11/11/1919 casada com Vladas Precaite.

10-3 Mercedes Passos Silveira n. 1/8/1924.

8-3 João Batista de Oliveira foi casado e faleceu sem descendência.

---

(1) Matias de Oliveira Lobo, descendia de velhos e ilustres troncos paulistas: de Antônio de Oliveira, Cavalheiro Fidalgo da casa de El-Rei, que veio para a Capitania de S. Vicente em 1537 como 1.º Feitor da Fazenda Real, tendo sido também Loco Tenente do Donatário Martim Afonso de Souza, e Cap.Mór Governador da Capitania em 1538.

De Amador Bueno da Ribeira que foi aclamado Rei de S. Paulo em 1641; por êste, descendente de João Ramalho e de Tebiriça.

(2) Francesco foi o primeiro membro da Família Pierotti a receber o título de Conde Palatino, pelo Breve do Papa Nicolau V em 16/5/1449, hereditário até a 3.ª geração; posteriormente, a 23/6/1460 o Imperador Frederico II agraciou-o com o mesmo título transmissível aos descendentes de ambos os sexos.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Saul Palma Souto, de Alegrete, Rio Grande do Sul:

"Recebi há dois dias sua atenciosa informação, a cópia do assento de casamento de meus possíveis quartos-avós, bem como os livros (Índices Genealógicos, 12 números), destinados ao Centro de Pesquisas. Muito obrigado por tudo".

INSTITUTO LIVRE SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS

COLAÇÃO DE GRAU DOS ALUNOS

De alto significado foi a solenidade de colação de grau dos alunos do Instituto Livre Superior de Ciências Sociais e Políticas, contando com a presença de dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, herdeiro do Trono do Brasil, que presidiu à sessão solene. Com o auditório da Associação Comercial repleto, destacando-se figuras de expressão nos meios político-sociais da Capital, foi aberta a sessão pelo professor João de Scantimburgo, sendo ouvido, a seguir, o professor Antônio Paim Vieira, que saudou SS. AA. Imperiais presentes. Logo após, a presidência da mesa foi passada a dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, prosseguindo os trabalhos com discursos proferidos pelos srs. Paulo Peçanha de Figueiredo Júnior, que leu o compromisso dos diplomandos, cujos diplomas foram entregues pelo prof. Flávio da Cunha Bueno, Amauri Morais de Maria, orador da turma, conde Sebastião Pagano, que, com brilhantismo, encerrou a série de orações proferidas. Antecedendo o último orador, o capitão Otávio Garcia Feijó fêz a entrega, em nome dos diplomandos, de um rico mimo a S. A. Imperial dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança.

Prof. Dr. Sebastião Pagano, presidente do Instituto e orador do ato.

1.ª fotografia (em seguida): A MESA QUE PRESIDIU OS TRABALHOS:

1) Professor Antônio Paim Vieira; 2) S. A. R. o Príncipe João de Bourbon; S. A. R. o Duque de Ancona; 4) S. A. R. a Duquesa de Ancona; S. A. I. o Príncipe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, *herdeiro do trono imperial brasileiro;* 6) prof. João de Scantimburgo; 7) S. A. I. o Príncipe Dom Luís de Orleans de Bragança; 8) Dr. Alois Schleguel, Cônsul da Alemanha; 9) Coronel Salvador de Moya; DIPLOMANDOS: 10) prof. Alberto Babron; 11) prof. Bohden Biiniokij; 12) Hiroski Meara; 13) capitão Otávio Garcia Feijó; 14) dr. Benedito Lanz; e 15) dr. Idebert Stahiberg.

2.ª fotografia, imediata a anterior

1) Prof. José Carlos de Ataliba Nogueira; 2) Coronel Salvador de Moya; 3) Dr. Alois Schlegeli, Cônsul da Alemanha; 4) S. A. I. o Príncipe Dom Luís de Orleans e Bragança; 5) Prof. João de Scantimburgo; 6) S. A. I. o Príncipe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, herdeiro do trono brasileiro; 7) S. A. I. a Senhora Duquesa de Ancona; 8) S. A. R. o Senhor Duque de Ancona; 9) S. A. R. o Príncipe Dom João de Bourbon; 10) Prof. Sebastião Pagano (não se vê por estar falando); 11) Francisco Pugliarulli; 12) Dr. Hamilton Barbuto; 13) Prof. Paulo Peçanha de Figueiredo; 14) Dr. Amaury Morais de Maria; 15) Dr. Hidro Haya; 16) Dr. Idabert Stahlberg; 17) Dr. Benedito Lang; 18) Dr. Jorge Bueno de Miranda; 19) Dr. Lânio de Almeida; 20) Dr. Paulo Afonso Orozimbo de Azevedo; 21) George d'Abeville-Alenzon do Alencar; 27) Dr. José Armando Vicente de Azevedo; 32) Dr. Enrico Schaeffer; 36) Sra. Amélia Benetti de Moya.

FALECIMENTO DE MARIETA CESAR LESSA

MARIA NOGUEIRA FAJARDO

Marieta Cesar Lessa, n. em Pindamonhangaba, em 26-I-1877, c. em 22-II-1906, também em Pindamonhangaba e † em São Paulo, em 24-IX-1956, era filha do bacharel José Monteiro Machado Cesar (Genealogia Paulistana, VII, 420, n.º 9-3) e de d. Emília Moreira Cesar (Genealogia Paulistana, VII, 417, n.º 9-4). Neta paterna do cap. Claro Monteiro Cesar e de d. Mariana Marcondes Machado Cesar e materna do cap. José Moreira Cesar e de d. Ana Jacinta Varela Lessa; bisneta do cap. Custódio Gomes Varela Lessa, barão de Paraibuna e de sua 1.ª mulher, Florinda Maria Salgado. Pelo ramo de seu avô paterno, cap. Claro Monteiro Cesar era descendente de Pedro Leme, tronco de muitas ilustres famílias paulistas. Era descendente do cacique Tibiriçá, pelo ramo de sua avó paterna, d. Mariana Marcondes Cesar, através de Pedro Dias, casado com Maria da Grã (Terebé) filha dêste cacique. Pelo ramo de sua avó materna d. Ana Jacinta Varela Lessa, descendia de João Ramalho, casado com Isabel Dias (Bartira) também f.ª de Tibiriçá. Por êste mesmo ramo era descendente de Bartolomeu Bueno da Silva, 1.º Anhanguera, V.º avô de d. Ana Jacinta (I.º, 508), que, por sua vez era filho de Francisco Bueno, irmão de Amador Bueno da Ribeira, o Aclamado e neto de Bartolomeu Bueno da Ribeira, casado com Maria Pires, filha de Meciuçú, descendente do cacique Piquirobí. Eram ainda seus ascendentes: Dionísio Marcondes — tronco da família Marcondes no Brasil; o cap. António Bicudo Leme, fundador de Pindamonhangaba, Brás Cardoso, fundador de Mogí das Cruzes, Diogo de Unhate, fundador de Paranaguá, Henrique da Cunha, pertencente à ilustre Casa dos Cunhas, os quais procedem pela linha reta masculina de el-rei d. Fruela II, rei de Leão, Astúrias e Galícia, no ano de 923 (Prof. Bueno de Azevedo Filho, "Adenda a Silva Leme", Rev. de Estudos Genealógicos, ano I, n.º 2, 1937) e Pascoal Leite Furtado, natural dos Açores, que veio a São Vicente, a serviço da Corôa, em 1599, com d. Francisco de Souza; † em 1614, em sua fazenda "Sítio dos Pinheiros". Êste Pascoal Leite Furtado era um nobre, cuja linhagem remontava ao Imperador do Ocidente, Carlos Magno, compreendendo sua notável ascendência, entre outros, a Pepino d'Heristal, Clotário I.º, rei de França, nos anos de 558 a 561, Clóvis I.º, rei dos Francos, e Meroveu, rei em 451 (Moretzsohn de Castro, Apontamentos Genealógicos, tendo baseado seus estudos na "História Genealógica" dos irmãos Scevola e Luiz de Santa Martha, abreviada pelo padre Philippe Labé).

D. Marieta Cesar Lessa

A família de d. Marieta é tradicional no Vale do Paraíba, tendo sido seus pais e avós fazendeiros de café dos mais proeminentes da região. Pertenceram-lhes as fazendas "Jataí" e "Amarela", no município de Pindamonhangaba e a "Nossa Senhora da Piedade", no município de Taubaté, na estrada de Ubatuba.

Irmãos:

José Machado Cesar — falecido solteiro.

Mateus Cesar, fazendeiro em Pirajú, cc. d. Amélia Marques Cesar, de n. portuguêsa, ambos falecidos em São Paulo. Deixaram geração.

Dr. Claro Cesar, médico, ex-deputado estadual em várias legislaturas, chefe político influente no Vale do Paraíba, ainda recentemente, teve o seu nome dado a uma rua de Pindamonhangaba e a um Grupo Escolar em Moreira Cesar. Falecido em 1945, em São Paulo. CC. d. Guiomar Lessa Cesar (G. P. VII.º, pg. 38, n.º 7-2), com geração.

D. Helena Cesar Ribeiro, cc. Ananias Ribeiro de Almeida, de conceituada família mineira, diplomado em Farmácia, funcionário, aposentado, do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional, do Departamento de Saúde de São Paulo; com geração.

D. Ambrosina Cesar, falecida solteira.

D. Mariana Cesar, solteira.

D. Emília Cesar Nogueira, cc. Alberto Nogueira (G. P. VI.º, 378, n.º 10-9), alto funcionário, aposentado, do Instituto Butantã, pais da autora desta notícia.

Mário Cesar, falecido, cc. d. Odete de Carvalho Cesar, n. do Rio de Janeiro, com geração.

Realizou d. Marieta seus estudos no Colégio "Andrade", antigo estabelecimento de ensino desta Capital, por onde passaram gerações de senhoras pertencentes às melhores famílias paulistanas, na segunda metade do século XIX. Possuia voz privilegiada de soprano, tendo sido aluna de canto e de piano do Maestro João Gomes de Araújo e do Maestro Penzo. Alma nobre e generosa, d. Marieta cativava a todos que tinham a ventura de conhecê-la. Pertenceu à geração de moços que no começo dêste século tornou sua terra natal — Pindamonhangaba — conhecida como centro de cultura, elegância e fina educação, que lhe confirmaram o justo renome de "Princeza do Norte". Ùltimamente comemorou suas bodas de ouro, pelas quais o casal foi alvo de muitas manifestações de simpatia e amizade, reunindo em sua residência grande número de amigos que lhes foram levar o seu abraço.

Seu falecimento, ocorrido neste ano (1956), foi largamente sentido no círculo dos amigos da família que recebeu inúmeras demonstrações de pezar, tendo sido celebradas em sufrágio de sua alma, até o 30.º dia, 120 missas, mandadas celebrar pelos parentes e amigos, verdadeiro recorde de sentimento cristão.

D. Marieta era cc. o Dr. Eloy de Barros Lessa, n. de Pindamonhangaba, médico que ocupou posição de destaque no Serviço de Saúde Pública, tendo sido pioneiro da campanha contra o tracoma no Estado, Diretor médico, aposentado, do Departamento de Saúde de S. Paulo, f.º de Cornélio Bicudo

Varela Lessa (G. P. VIII.º, 38, 7-2), capitalista e político militante, ocupante de vários cargos políticos em Pindamonhangaba, e de d. Maria José Teixeira de Barros Lessa. São seus filhos:

F1) D. Maria José Lessa da Fonseca, n. de Pindamonhangaba, cc. o dr. Flávio Oliveira Ribeiro da Fonseca, n. do Rio de Janeiro, médico, professor catedrático da Escola Paulista de Medicina, tendo exercido por diversas vêzes a diretoria do Instituto Butantã:

N1/4) Stela Maria Lessa da Fonseca, Paulo Lessa da Fonseca, estudante de Engenharia; Carlos Olimpio Lessa da Fonseca; Sérgio Lessa da Fonseca, estudantes, todos nascidos em S. Paulo.

F2) Madre Maria Stela, no século d. Dirce Cesar Lessa, n. de Pindamonhangaba, religiosa do Colégio Nossa Senhora da Assunção.

F3) Dr. José Neyde Cesar Lessa, n. de Pindamonhangaba, advogado, diretor de Divisão da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

F4) Luiz Cesar Lessa, n. de São Carlos, falecido aos 23 anos, quando ingressava no V.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

F5) Gilda Lessa Melillo, n. de São Paulo, cc. o dr. Vicente de Paulo Melillo, n. de São Paulo, médico, diretor do Hospital Nossa Senhora das Graças, Tisiologista e médico do Asilo de Vila Mascote e de Bussocaba, da Assistência Vicentina:

N5/10) Luiz Lessa Melillo; Margarida de Chantal Melillo; Roberto Lessa Melillo; Maria Cecília Lessa Melillo; Patrícia Maria Lessa Melillo; Lucas Lessa Mellillo, todos estudantes e nascidos em S. Paulo.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Nestor Lima, presidente do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte:

"Acuso recebida a Revista Genealógica Latina, n.º 8 (1956) que, como habitualmente está cada vez mais interessante, documentada e rica de ensinamentos da matéria versada. Agradeço-lhe mui cordialmente essa remessa".

Do sr. Vasco Addor Roiz Palma, de Cuiabá (Mato Grosso):

"Recebi no devido tempo o seu apreciado cartãozinho e os livros, inclusive o que publica o meu modesto trabalho tão bem remodelado pelo Amigo e agradeço sua gentileza. Sou-lhe imensamente grato pelo seu trabalho de remodelação, que muito apreciei".

Do dr. José Guimarães, historiador, de Ouro Fino (Minas Gerais):

"Tenho em meu poder o recibo dos pagamentos feitos ao Instituto Genealógico Brasileiro e a carta de apresentação ao dr. Francisco Klörs Werneck, gentilezas que muito lhe agradeço".

Do Marquês de Ciadoncha, diretor do Archivo Heráldico, de Madrid:

"He recibido su amable envio con las importantes publicaciones que van enriqueciendo su colección en esta Biblioteca. Le felicito una vez mas por el esfuerzo que supone todo ello. Va ese querido Instituto a la cabeza de todos los existentes y muy especialmente por su gran esfuerzo y labor personal".

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO BARÃO DA BOCAINA

O Instituto Genealógico Brasileiro comemorou com uma sessão solene o centenário do nascimento do Barão da Bocaina, do qual dois filhos e outros parentes, são membros do Instituto.

Barão da Bocaina

O comendador Francisco de Paula Vicente de Azevedo, barão do Bocaina (7-V-1887), n. 8-X-1856, em Lorena (S. Paulo), † 17-X-1938, em S. Paulo. Chefe do Partido Conservador no Vale do Paraíba, presidente da Câmara de Lorena (1889), diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil. Comendador da Ordem da Rosa (27-V-1884), diretor do Banco Comercial de S. Paulo e do Banco de Crédito Real. Introduziu no Brasil uso da carta-expressa. Em 1921 trabalhou na eletrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil, mediante a construção de uma usina hidroelétrica em Mambucaba. Ocupou cargos de grande destaque nos quais prestou relevantes serviços ao seu Estado e ao País. Está sepultado no Cemitério da Consolação, rua n.º 1, lado direito, n.º 39.

Filho legítimo do coronel José Vicente de Azevedo e de d. Angélica Moreira de Azevedo; n. p. do comendador José Vicente de Azevedo e de d. Maria da Guia Pereira (de Azevedo); n. m. de Joaquim José Moreira e de d. Carlota Leopoldina de Castro Lima, Viscondessa de Castro Lima (ver "Anuário Genealógico Brasileiro", II, 102 e IX, 149). O Barão, em 2-IV-1891, em S. Paulo, c. c. d. Rosa Bueno Lopes de Oliveira (Azevedo), Baronesa da Bocaína, filha do coronel Manuel Lopes de Oliveira e de d. Francisca de Assis Vieira Bueno (Lopes). Pais de:

F1) Dr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, n. 20-IV-1892, advogado, atual diretor do Banco do Estado de S. Paulo, membro do Instituto Genealógico Brasileiro. A 16-XII-1911, c. c. d. Cecília Galvão, n. 4-IV-1893, filha de Carlos Corrêa Galvão e de d. Raquel Bressane (Galvão). Pais de:
- N1) D. Maria Cecília, solteira.
- N2) Dr. Francisco de Paula, eng.º, n. 7-II-1916, casado.
- N3) D. Rosa Raquel, casada.
- N4) Dr. Carlos, n. 23-VII-1919, advogado, casado.

Barão da Bocaina

N5/7) Dr. José Arnaldo, n. 5-V-1921, †; João da Cruz, n. 10-VI-1925; e Pedro de Alcântara, n. 24-X-1929, solteiros.

F2) D. Lavínia, n. 20-XI-1894, carmelita Soror Margarida do SS. Sacramento.

F3) Dr. José Armando Vicente de Azevedo, n. 12-XI-1903, solteiro, membro do Instituto Genealógico Brasileiro.

F4) Dr. Geraldo Vicente de Azevedo, n. 6-II-1907, médico.

A revista "O Cruzeiro", do Rio de Janeiro, de Outubro de 1956, publicou o cliché das Armas do Barão da Bocaina, que reproduzimos na página anterior.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Anísio Brandão Machado, de S. Paulo:

"Há anos me desertei **corporalmente** do Instituto, mas continuo prêso espiritualmente. Creia, Coronel, que vejo na sua atividade incessante em prol do Instituto um exemplo a seguir. Admiro e me contagío até. Quando me tornei sócio, era solteiro. Hoje sou casado e tenho quatro filhos e veja, Coronel, como progredí em certo sentido. Mas o seu progresso, como alma do Instituto, é qualquer coisa de notável. Quisera ter o seu idealismo".

Do dr. Ernesto Pedreira Franco de Castro, do Rio de Janeiro:

"Saudações sinceras ao nosso ilustre Presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, cujos conhecimentos elevados de genealogia geral, publicados nas Revistas e Anuários do Instituto Genealógico Brasileiro, colaborou nas minhas buscas da genealogia dos antepassados de meu avô paterno, Carlos Cyrilo de Castro e do meu irmão, Sebastião Felix de Castro, com vasta descendência em S. Paulo". (outra carta): "Recebi a Revista Genealógica Latina, vol. 8 (1956), cujo texto é precioso para nós, sócios desta entidade estudiosa da história e da genealogia nas pesquisas de detalhes, para os altos historiadores brasileiros. Felicito, muito sincero, por receber a honrosa e distinta condecoração da medalha Imperatriz Dona Maria Leopoldina".

Do dr Francisco D'Avila Flores, de Pôrto Alegre:

"Queira o nobre amigo aceitar as minhas congratulações pela vossa magnífica obra em prol dos estudos genealógicos, ou melhor, da Revista Genealógica que obedece à vossa edificante direção".

Da Exma. Sra. D. Sylvia de Sousa Prates, neta do Conde de Nioac e descendente do último vice-rei do Brasil:

"Recebi a sua autobiografia que muito apreciei e os estatutos da Fundação Genealógica Brasileira; vejo que o Senhor nunca poupa os seus esforços para incentivar trabalhos genealógicos, depois de ter feito tanto e continuando a fazer pelo nosso querido Instituto Genealógico Brasileiro".

Do Sr. Sebastião de Azevedo Bastos, presidente do Instituto Genealógico da Paraíba:

"Antes de tudo, quero felicitá-lo no aniversário de hoje, tão grato aos que acompanham seus passos na direção do Instituto Genealógico Brasileiro, do qual sou também um associado. Assim, fica aqui minha saudação. Recebí em dezembro último o livro do dr. Trajano Pires da Nóbrega, sôbre a Família Nóbrega, bem impresso e com trabalho cuidadoso sob os cuidados do sr. Coronel Salvador de Moya. Quero agradecer a publicação feita na revista recebida, a respeito do Tricentenário de Pernambuco, na primeira página, representando uma honra para mim, sendo também uma demonstração pujante da inteligência do ilustre coronel, que guarda tudo e nada escapa na afanosa atividade que mantém em favor do Instituto Genealógico".

UMA AUTORIZADA REFERÊNCIA DA "GENEALOGIA PAULISTANA" SÔBRE A FUNDAÇÃO DE SÃO CARLOS

DR. CARLOS DA SILVEIRA

O Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme, autor da Genealogia Paulistana", formou-se em Direito, em São Paulo, em 1876, e em Engenharia, em 1880, na cidade norte-americana de Troy, no Estado de Nova York. Diplomado, nos Estados Unidos, veio para São Paulo, e foi trabalhar na construção da ferrovia que iria ligar Rio Claro a Araraquara.

Tratava-se, como é sabido, de uma das iniciativas de Antônio Carlos de Arruda Botelho, Conde do Pinhal, homem observador, arguto, de grande probidade, muito exacto, muito meticuloso, conforme testemunham pessoas que o conheceram de perto, com êle trataram, e que ainda vivem.

O Conde do Pinhal conversava muito com o Dr. Silva Leme, sôbre coisas presentes e passadas de São Paulo, e o genealogista, ao escrever o seu volume quarto da "Genealogia Paulistana", publicado em 1904, na página 140, tratando do tenente-coronel Carlos José Botelho, pai do Conde, diz o seguinte: "Carlos José Botelho foi proprietário da sesmaria do PINHAL, hoje dividida entre seus filhos, e foi o fundador de São Carlos do Pinhal".

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Francisco Quintiliano da Fonseca, de Aracajú (Sergipe):

"Acabo de receber nesta data uma circular do Instituto que V. S. com tanta competência dirije. Com o infame serviço de Correios que temos em nosso país — e imagine V. S. que estou recebendo (Janeiro) números do Correio da Manhã de que sou assinante há muitos anos, do mês de Novembro do ano pretérito — não é de admirar que o mesmo tenha acontecido com a circular a que me refiro".

O Conde do Pinhal, cumprindo desejo de seu pai, fundou a cidade de S. Carlos. Foi êle o fundador, reconhecido pacificamente durante um século.

De repente apareceu que um tropeiro teria sido o fundador... Quem fêz essa **"descoberta"**? Assis Cintra. Quem foi Assis Cintra, ora falecido? Entre muitas apreciações, respondam, escolhidos, ao acaso, três eméritos historiadores, os dois primeiros da Academia Paulista de Letras. Note-se que as apreciações que se seguem, são endossadas pelos meios cultos:

Do acadêmico, historiador, deputado Aureliano Leite, no "O Estado de S. Paulo", 8-VII-1953:

"Um historiador de pouca "ventura. Assis Cintra.

"...Acabou, achando di-"fícil fazer carreira de historia-"dor pelos meios normais; e não "lhe faltavam nem qualidades de "investigador, nem faculdade de "exame e crítica, muito menos "língua correta e apropriada. "Enveredou pelo iconoclasmo. "Os nossos heróis não valiam "nada, a tradição brasileira es-"tava errada, fôssem arrazados "os nossos monumentos. Tira-"dentes? Leviano, impostor, "mentiroso e covarde. O apósto-"lo da nossa emancipação não "era o chamado Patriarca José "Bonifácio. Então, Assis Cintra "não parou mais no caminho de-"sacertado. Continuou sempre "contrariando o estabelecido, "tentando botar abaixo ídolos e "tradições".

BANQUETE

comemorativo do

1.° Centenário de São Carlos,

com a honrosa presença dos

Excelentíssimos Senhores:

Presidente da República,

Dr. Juscelino Kubitscheck de Oliveira.

Governador de São Paulo,

Dr. Jânio da Silva Quadros,

e demais altas autoridades.

MENU

Le Cock-tail de Crevettes au Napoleon

●

Le Velouté de Volaille en Tace

●

La Pêche de la Côte du Sud

Garniture "Capricce"

●

Le Dindon Farci Brésilien aux Pruneaux

DESSERT

Gâteau Noizette

Petits Fours

Café

Cigars

BOISSONS

Vins d'Espagne

Champagne du Brésil

Eaux Minerales

Do acadêmico, historiador emérito Nuto Sant'Ana:

"O Sr. Assis Cintra é inegàvelmente um dos nossos historiadores mais "originais. Tôdas as suas pesquisas são no sentido de contrariar, de desfazer, "de quebrar cânones e tabús. Tem a predileção visceral DO CONTRA. Quan-"do constroi, constroi sôbre ruinas", etc.

Aspecto do Banquete do Centenário da Fundação da Cidade de S. Carlos. Na foto, fazendeiros, vereadores, etc. e a família MOYA: Zulmira, Amélia, filha e espôsa, respectivamente, do coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, que se vê na fotografia, fardado.

Do livro "S. Carlos e sua fundação", de dona Maria Cecília Botelho Ferraz (S. Carlos, 1957), 19:

"Assis Cintra é useiro e vezeiro em torcer os fatos históricos a seu bel "prazer".

Todo novo profeta sempre tem seguidores... Acontece que, no caso, as quatro maiores entidades, mais importante, mais autorizadas no país a derimir qualquer dúvida, já se manifestaram oficialmente:

1.º) O centenário Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro;

2.º) O sexagenário Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo;

3.º) O Govêrno Federal, que até mandou gravar sêlos com a efigie do fundador;

4.º) O Govêrno Municipal, que declarou, oficialmente, o fundador e inaugurou a estátua.

Em face dessas quatro autorizadas manifestações, qualquer novo profeta está destinado ao fracasso...

O Govêrno Federal, para homenager o fundador de S. Carlos, Conde do Pinhal, pôs em cidculação sêlo especial (ver acima). envelope selado e outros impressos postais, comemorativos do 1.º Centenário da Fundação da Cidade de S. Carlos.

NO AEROPORTO DE S. CARLOS, AGUARDANDO O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: 1) Zulmira de Moya Neto (filha do Coronel Moya) e 2) Amélia Beneti Moya (espôsa); 3) Dr. Jânio Quadros, Governador do Estado de S. Paulo; 4) Coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro; 5) Brigadeiro do Ar Antônio Alberto Barcelos, Comandante da 4.ª Zona Aérea; 6) 1.º Tenente ajudante de Ordens, Paulo de Tarso Torres Leite Soares; 7) Coronel Faria Lima, Secretário de Estado da Viação e Obras Públicas; 8) Monsenhor Romeu Tortorelli, secretário do Bispado; 9) Dr. Perdigão, Prefeito da cidade.

AGUARDANDO A CHEGADA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA: 1) Antônio Carlos de Arruda Botelho, neto do Conde do Pinhal (fundador da cidade de S. Carlos); 2) Dr. Carvalho Pinto, Secretário de Estado da Fazenda e candidato a Governador; 4) Dr. Miguel Petrilli, deputado; 5) Dom Ruy Serra, Bispo de S. Carlos; 6) Dr. Jânio Quadros, Governador do Estado de S. Paulo; 7) Coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro; 8) Brigadeiro do Ar Antônio Alberto Barcelos, Comandante da 4.ª Zona Aérea; 9) Coronel Faria Lima, Secretário de Estado da Viação e Obras Públicas.

O Coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro e o Dr. Jânio Quadros (de óculos) Governador do Estado de S. Paulo, conversando com o deputado Vicente Botta, enquanto esperavam a chegada do Presidente da República.

No 1.º plano, da esquerda para a direita de leitor: ajudante de ordens do Presidente da República; dr. Perdigão, prefeito local; dr. Jânio Quadros, governador do Estado; dr. Juscelino Kubitscheck, Presidente da República; e mais à direita, o coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, fardado em continência ao Hino Nacional

O Sr. Presidente da República passa revista à tropa, postada em sua honra; ao fundo a comitiva de Sua Excelência, — o prefeito, governador e presidente do Instituto.

Inauguração do monumento ao Conde do Pinhal, fundador da cidade de S. Carlos, na praça da Catedral, em frente ao Palácio do mesmo Conde, ora séde do Paço Municipal. Na foto, o Bispo D. Ruy Serra, Coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, dr. Francisco Teixeira de Almeida Magalhães, orador oficial do Instituto Histórico de S. Paulo, e representante do mesmo na inauguração da estátua do fundador da cidade; e o dr. João Ortiz Monteiro, do Rio de Janeiro, (descendente do Visconde de Mossoró) quando fazia sua brilhante oração.

Dom Ruy Serra, Bispo de S. Carlos, quando discursava, em nome do prefeito, por ocasião da inauguração da estátua do Conde do Pinhal, fundador da cidade de S. Carlos. Na foto, da esquerda para a direita do leitor: S. A. I. e R. o Príncipe Dom Pedro Henrique, bisneto do Imperador D. Pedro II, herdeiro do trono Imperial e Chefe da Família; o prefeito dr. Pedigão; Dom Ruy Serra, Bispo, e o coronel Salvador de Moya (fardado) presidente do Instituto Genealógico Brasileiro.

Outro aspecto da inauguração do monumento ao fundador da cidade de S. Carlos, o Conde do Pinhal, em frente ao Paço Municipal, que se vê ao fundo, antigo Palácio na cidade, da praça principal, onde se acha a catedral.

1.º CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE S. CARLOS. Missa solene, resada por nosso consócio D. Ruy Serra, Bispo de S. Carlos. No centro, ve-se o presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, fardado.

BIBLIOGRAFIA GENEALÓGICA PORTUGUESA

Relação de obras genealógicas, ou interessando à genealogia

RAUL PEREIRA MÁRQUES MARINHO

AFONSO (Domingos de Araújo) e VALDEZ (Rui Dique Travassos), **"Livro de Oiro da Nobreza"** (Braga, 1932), 3 grossos volumes.

AFONSO (Domingos de Araújo), **"Notícia Genealógica da Família Ferreira Pinto Basto e suas alianças"**. (Braga, 1946, Livraria Cruz, Editôra). E' um volume medindo 35 x 25, contendo centenas de retratos, em ótimo papel e contendo numerosas famílias. Explêndida obra.

Raul Pereira Márques Marinho

ALMEIDA (D. João de), **"O Infânte D. Miguel e o Marquês de Fronteira. Notas à margem das Memórias do Marquês de Fronteira"**, Separata da Revista **"Solução"** Editôra.

ALMEIDA (José Gaspar de), **"Índice-Roteiro dos chamados Livros dos Originais"**. (Coleção de pergaminhos). Do Cartório do Cabido da Sé do Pôrto (Pôrto, 1936).

ALMEIDA (José Gaspar de), **"Inventário do Cortório do Cabido da Sé do Pôrto e dos cartórios anexos"** (Pôrto, 1935). Um grosso volume, publicação do Arquivo Distrital do Pôrto.

ALVES (Artur da Mota), **"O Morgadio de Fontelas-Vasconcelos de Amarante"** (Lisboa, 1937).

ALVES (Padre Francisco Manuel), **"Catálogo dos Manuscritos de Simancas, respeitantes à História Portuguesa"** (Coimbra, 1933).

ALVES (Francisco Manuel) (Reitor de Baçal), **"Memórias Arqueológicas do Distrito de Bragança"**. Tomos II, VIII, IX, X e XI. Esta valiosa publicação é composta, se me não engano, de 13 volumes. Contém muitas notícias relativas à Província de Trazos-Montes.

ALVES (Padre Francisco Manuel) (Abade de Baçal), **"Os Fidalgos"** (VI.º volume das **"Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança"**). Um grosso volume.

ALVES (Padre Francisco Manuel) (Reitor de Baçal), **"Os Notáveis"** (VII.º volume das **"Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança"**). Um grosso volume de 820 páginas.

AMARAL (José Ribeiro do), **"Títulos Nobiliarquicos em Portugal"** (Vila Nova de Gaia, 1931).

ARAÚJO (Norberto de), **"Inventário de Lisboa".** Edição da Câmara Municipal de Lisboa. E' uma magnífica publicação, com belas gravuras, contendo notícias genealógicas e gravuras de palácios e solares de Lisboa.

AREDE (Abade João Domingues), **"Cucujães e Mosteiro com seu Couto nos tempos medievais e Modernos".** (Famalicão, 1922).

AVILA (Artur Lobo d') e FERREIRA (Saul Santos), **"Cristobal Colon. Salvador Gonsalves Zarco. Infânte de Portugal".** (Lisboa, 1939).

AZEREDO (Álvaro de), **"Casas de Baião"** (Pôrto, 1938). Um volume belamente ilustrado.

AZEVEDO (2.º Conde de), **"Cartas inéditas de Camílo Castelo Branco ao 1.º Conde de Azevedo, anotadas e seguidas de traços biográficos dêste titular".** Com um prefácio do dr. Augusto de Castro (Coimbra, 1927).

BARATA (António Francisco), **"Memória Histórica sôbre a fundação da Sé de Évora e sua antiguidade. Esboços cronológico-biográficos dos Bispos e Arcebispos d'ela".** (2.ª ed., Évora, 1903).

BEM (D. Tomás Caetano do), Clérigo Regular e Cronista da Casa Real de Bragança. **"Ilustração à História Genealógica dos Reis de Portugal".** (Lisboa, 1925).

BETENCOURT (Jacinto Andrade Albuquerque de), **"Estudos Históricos e Genealógicos"** Um grosso volume. Lisboa (?), 1931. Contém, entre outros trabalhos, a genealogia e retratos do Marquês de Faria.

CABRAL (Alexandre), **"O General Visconde de Leiria"** (Lisboa, 1920). Um grosso volume.

CABRAL (António Machado de Faria de Pina), **"Cartas de Brasão".** (Lisboa, 1930).

CANEDO (Fernando de Castro da Silva), **"A descendência Portuguêsa de El-Rei D. João II"** (Lisboa, 1945). 3 grossos volumes. Contém numerosíssimas notícias de famílias de Portugal.

CARDOSO (Nuno Catarino), **"Brasões de Algumas Famílias Nobres de Portugal"** (Lisboa, 1937).

CARDOSO (Nuno Catarino), **"Lápides e Sepulturas Brasonadas"** (Lisboa, 1937).

CARNEIRO (José Augusto), **"Memória Genealógica e Biográfica sôbre Marinhos Falcões"** (Pôrto, 1904).

CARNEIRO (José Augusto), **"Resenha Histórica e Arqueológica do Mosteiro de Lessa do Bailio"** (Pôrto, 1899). Com notas biográficas e genealógicas.

CARRIROA (José Bruno), **"Antero de Quental, Subsídios para a sua biografia".** 2 grossos volumes, com alguns retratos. Importante trabalho, contém também notícias genealógicas de sua família.

CASTELO-BRANCO (José Barbosa Canaes de Figueiredo), **"Costados de Famílias ilustres de Portugal, Algarves, Ilhas e Índia"** (Ed. 1930). Arquivo de Documentos Históricos: Diretor A. de Gusmão Navarro.

CASTILHO (Júlio de), **"Lisboa Antiga. Bairros Orientais"** 1.º vol. (Lisboa, 1935). Valiosa publicação ilustrada com algumas gravuras e dando notícias genealógicas. São vários volumes.

CASTRO (Eugénio de), **"Os Meus Vasconcelos"** (Coimbra, 1933).

CIDADE (Hernani), **"A Marquesa de Alorna"** (Pôrto, 1930). Sua vida e obras. Reprodução de algumas cartas inéditas.

CLODE (Engenheiro Luiz Peter), **"Registro Genealógico de Famílias que passaram à Madeira"** (Funchal, 1952).

COELHO (Dr. José), **"Beira Histórica, Arqueológica e Artística. Memórias de Viseu (Arredores)".** 1.° volume (Viseu, 1941).

CORDEIRO (Luciano), **"Cartas de História Porutguesa. A Condessa Mabaut"** (Lisboa, 1899).

CORDEIRO (Valério A., padre), **"A Última Condessa de Atouguia. Memórias autobiográficas. Com um estudo preliminar do padre"** (Braga, 1917, 2.ª edição).

CORRÊIA (Virgílio), **"Alcobaça. IV. Inscrições do Claustro do Silêncio".** (Lisboa, 1929).

CORRÊIA (Virgílio), **"Três Túmulos: Uma arca tumular do Museu de Santarém — Sepultura de Fernão Gomes de Góis, em Oliveira do Conde. Movimento do 1.° Marquês de Valença em Ourém"** (Lisboa, 1924).

COSTA (Américo), **"Dicionário Corográfico de Portugal Continental e Insular"**, 12 vols. de mais de 300 págs. com algumas gravuras. Contém muitas notícias genealógicas e interessantes.

COSTA (António Carvalho da, padre), **"Corografia Portuguêsa e Descripçam Topografia do famoso Reyno de Portugal"** (Braga, 1868, 3 vols.). Contém muitas notícias genealógicas.

COSTA (Luís Moreira de Sá e), **"Descendência dos 1.^{os} Marqueses de Pombal"** (Pôrto, 1937). Grosso volume ilustrado com numerosíssimos retratos.

COUTINHO (SOYDOS) (D. António Xavier da Gama Pereira), **"Os Representantes de Bartolomeu Dias e de seu Neto Paulo Dias de Novais"** (Matosinhos, 1933).

DORNELAS (Afonso de), **"D. António Caetano de Sousa. A sua vida, a sua obra e a sua família"** (Lisboa, 1918). Com gravuras.

DORNELAS (Afonso de), **"Elucidário Nobiliarchico. Revista de História e Arte"**, 2 vols. Lisboa, 1928 e 1929. E' uma explêndida e luxuosa publicação, em ótimo papel, e ilustrada de magníficas gravuras.

FARIA (Alfredo Ferreira), **"O Tripeiro. Repositório de Notícias Portucalenses. Antigas e Modernas.** 1.° vol. 1908/1909. Parece que se publicaram mais 2 ou 3 vols. Muito interessante.

FARIA (António Portugal de), **"Apontamentos Genealógicos sôbre a Família Portugal da Silveira".** (Buenos Aires, 1895).

FARIA (Antônio Portugal de), **"Genealogia da Família Arrobas"** (Buenos Aires, 1895).

FARIA (Antônio Portugal de), **"Genealogia da Família Corrêa de Lacerda"** (Lisboa, 1897).

FARIA (António Portugal de), **"Genealogia da Família Faria"** (Lisboa, 1896).

FARIA (António Portugal de), **"Genealogia da Família Portugal da Silveira"** (Lisboa, 1896, 2.ª ed.).

FARIA (Antônio Portugal de), **"Genealogia da Família dos Quinhones"** (Lisboa, 1906).

FARIA (Antônio Portugal de), **"Notas para a Genealogia da Família Barreiros"** (Leorne, 1908).

FARINHA (A. R. S. B. F. Sanches de Baêna), **"Dicionário Aristocrático que contém todos os alvarás de fôros de Fidalgos da Casa Real, Médico, Reposteiros e Porteiros da Real Câmara. Títulos e Cartas de Conselho; fiel extracto dos livros de Registro das Mercês existentes no Arquivo Público do Rio de Janeiro; desde 1808 até setembro de 1822, oferecido ao seu amigo Inocêncio Francisco da Silva"**. (Lisboa, 1847). Um folheto.

FEIO (Alberto), **"A Catedral de Braga e a Capela dos Coimbras, itens contra os êrros e fantasias do Sr. Padre Manuel d'Aguiar Barreiros"** (Braga, 1923).

FERNANDES (A. de Almeida), **"Os Bezerras e a Torre Senhorial de Ferreirim"**. Separata da revista Ação Católica (Braga, 1950).

FIGUEIREDO (Fidelino de), **"Revista de História"**. Importante publicação. Consta de vários vols.

FREITAS (Dr. Eugênio de Andréa da Cunha e), **"Amigos do Pôrto"** (Boletim; vol. 1: n.º 1 (1951); n.º 2 (1952); n.º 3/4 (1953). Continua. Publicação interessante; também contém notícias de famílias.

FUNCHAL (Marqués do), **"Títulos Nobiliarchicos. Memória Histórico-Jurídica em resposta a diversas consutlas, apresentada em 29 de Março de 1916"**. Separata dos **"Trabalhos da Academia de Ciências de Portugal"**. (Coimbra, 1916) Imprensa da Universidade.

GAIO (Felgueiras), **"Nobiliário de Famílias de Portugal"** (Braga, 1938). 28 vols. e mais 4 de Costados. Tem mais o vol. de **"Sousas"** (Braga, 1941). Importantíssima obra.

JENNSTEDET (Eduardo Adolfo Vieira Borges Jander d'Almeida), **"Fidalgos e Plebeus de Portugal. Apontamentos Genealógicos"**. (1951).

LACERDA (Aarão de), **"O Panteon dos Lemos, na Trofa do Vouga"**, (Pôrto, 1928). Um vol. grande, com explêndidas gravuras.

LAGOA (Visconde de), **"Grandes e Humildes na Epopéia Portuguêsa do Oriente"** (Lisboa, 1942 e 1943, 2 vols.). Com muitas biografias e genealogias. Parou no fascículo n.º 17.

LAMAS (Artur), **"Em que Casa nasceu Simão Botelho?"** (Pôrto, 1924). E' Camiliano.

LEAL (Pinho), **"Portugal Antigo e Moderno"**. Importante dicionário, em 12 vols., contendo numerosas notícias genealógicas.

LAVRADIO (Marqués de), **"A Descendência de El-Rei e Senhor D. João II. O Ducado de Aveiro"** (Lisboa, 1945).

LEME (Francisco Carlos de Azeredo Pinto Melo e), **"Estudo genealógico que contém origem e antiguidade d'um Ramo da mui nobre e fidalga Gente de Noronha e escudo de Armas que lhe compete"**. (Pôrto, 1937).

LEME (Francisco Carlos de Azeredo Pinto Melo e), **"Uma Figura da Restauração. D. Felipa de Vilhena. Notas Históricas e Genealógicas"**. (Pôrto, 1940).

LEMOS (Miguel Roque dos Reis), **"Estudo para os Anais Municipais de Ponte de Lima"** (Viana do Castelo, 1936).

LIMA (Batista de), **"Alcunhas de Gente d'Algo (Do "Livro Velho das Linhagens"). Curiosas anotações. Comentário e críticas em prol da Fidalguia Portuguêsa. Carta de D. João de Castro"**. (Povoa de Varzim, 1949).

LIMA (Gervásio), **"A Pátria Açoreana"** (Angra do Heroismo, 1929). Um grosso vol. ilustrado.

LIMA (José de), **"Mendanhas do Campo de Coimbra"** (Montemor-o-Velho, 1942).

LIMA (Marcelino), **"Famílias Faialenses. Subsídios para a História da Ilha do Fayal"** (Horta, 1923). Um grosso vol. todo dedicado às genealogias das referidas famílias.

LINO (arquitecto Raul), **"A Casa Portuguêsa"**. Exposição Portuguêsa em Sevilha). (Lisboa, 1929). Interesante volume, com lindas gravuras de casas portuguêsas.

MACHADO (Diogo Barbosa), "Biblioteca Lusitana" (Lisboa, 1930, 1933, 1933 e 1935, 4 tomos, 2.ª ed.). São 4 grossos volumes.

MACHADO (José de Sousa), "A Patranha Genealógica de Ernesto Velho" (Braga, 1930). Um folheto.

MACHADO (José de Sousa), **"Apostillas à Memória Genealógica e biográfica sôbre Marinhos Falcões"** (Braga, 1905).

MACHADO (José de Sousa), **"Brasões Inéditos"** (Braga, 1906). E' uma descrição de 488 cartas de Brasão de Armas, pelo que refere notícias genealógicas. Tem um anexo de **"Brasões avulsos"**, em que descreve mais 47.

MACHADO (José de Sousa), **"Brasões Inéditos, Suplemento"** (Braga, 1931). E' uma descrição de 105 Cartas de Brasões de Armas, e ainda, no final, mais outra.

MACHADO (José de Sousa), **"O Dr. Francisco de Sá de Miranda"** (Braga, 1929). Com muitas notícias genealógicas.

MACHADO (José de Sousa), **"Últimas gerações de Entre-Douro e Minho"** (Braga, 1931), 2 grossos vols.

MAGRO (Cerqueira), "Egas Moniz, Notas sôbre a sua descendência e naturalidade. Adenda ao livro **"Fonte de Juvêncio"** (Fafe, 19. .).

MAGRO (Cerqueira), **"Fonte de Juvêncio (Romance e História). Notas sôbre a vida e túmulo, a ascendência e descendência de Egas Moniz"**. (Pôrto 1927 (?).

MARTINS (Rocha) (Director do:), **"Arquivo Nacional"**, Começou a publicar-se em 1930. São numerosos vols. muito ilustrados; é uma bela revista, já finda, com muita e interessante leitura.

MARTINS (Rocha), **"Dom Carlos. História do seu reinado"** (1926). E' um enorme vol. de explêndida apresentação, contendo numerosos retratos e outras gravuras.

MARTINS (Rocha), **"Os Grandes Vultos da Restauração de Portugal. Obra comemorativa do tricentenário da Independência"** (Lisboa, 1940). E' uma luxuosa publicação, em ótimo papel e adornada de magníficas gravuras.

MARTINS (Rocha), **"Os Românticos Antepassados de Eça de Queiroz"** (Lisboa, 1945).

MATOS (Armando de), **"As Armas da Capela dos Coimbras"** (Gaia, 1931).

MATOS (Armando de), **"As armas Novas de Duarte Pacheco Pereira".** (Coimbra, 1936).

MATOS (Armando de), **"A Flôr de Liz na Heráldica Portuguêsa"** (Pôrto, 1928).

MATOS (Armando de), **"A Lenda do rei Ramiro e as armas de Viseu e Gaia"** (Pôrto, 1933).

MATOS (Armando de), **"A Varonia Real Portuguêsa"** (Gaia, 1932). E' um gráfico genealógico.

MATOS (Armando de), **"Brasonário de Portugal"** (Pôrto, 1940). Contém o 1.º vol. a descrição e gravuras a côres de 1008 brasões. O 2.º vol. contém mais 1746, e um suplemento de 123 brazões. Notas e correções.

MATOS (Armando de), **"Desperdícios (Nótulas de Arqueologia-Histórica",** (Gaia, 1932). Tem notícias genealógicas e algumas gravuras.

MATOS (Armando de), **"Heráldica. Estudos, Notas & Comentários"** (Pôrto, 1941).

MATOS (Armando de), **"Manual de Genealogia Portuguêsa"** (Pôrto, 1944).

MATOS (Armando de), **"Manuel de Heráldica Portuguêsa"** (Pôrto, 1941).

MATOS (Armando de), **"O Tombo Heráldico de Viseu"** (Gaia, 1932). Um vol. pequeno.

MATOS (Armando de), **"Pedras de Armas de Portugal"** (Pôrto). Publicação em fascículos, prestes a concluir-se, devendo o último ser o n.º 13. E' composta de numerosas gravuras de brasões e respectiva descrição.

MATOS (Armando de), **"Registro Genealógico"** (Pôrto, 1944).

MELO (Álvaro de Azeredo Leme Pinto e), **"Azeredos de Mesãofrio, seus ramos e ligações"** (Pôrto, 1914). Um grosso vol.

MELO (Álvaro de Azeredo Leme Pinto e), **"Azeredos Coutinhos de São Martinho de Mouros"** (Pôrto, 1918).

MEXIA (Fernando Carlos Pinto de Campos Magalhães), **"Genealogia da Família Magalhães Mexia de Lousan",** (Braga, 1931). Ilustrado com um brasão e outras gravuras.

MORAIS (António Marinho Falcão de Castro de) (Roriz), **"Aditamentos à Memória Genealógica e biográfica sôbre Marinos Falcões, e respectivas Apostillas, com documentos sôbre Marinhos, Marinhos Falcões e Malheiros"** (Pôrto, 1910).

MORAIS (Cristovão Alão de), **"Pedatura Lusitana (Nobiliário de Famílias de Portugal)"** (Pôrto, 1943). 12 vols. volumosos. Livraria Fernando Machado. A 1.ª edição impressa que se fêz.

MOREIRA (António Carlos, pároco), **"Monografia da freguesia de Parada de Todêa, Concelho de Paredes, Estudo genealógico e outros assuntos"** (1936). Numerosas notícias das famílias Leão, Barbosa Leão e muitas outras.

N. (J. C. D.), **"Genealogia da Família Medina da Ilha da Madeira"** (Lisboa, 1930). As iniciais de autor são de João Cabral do Nascimento.

NAVARRO (Alberto de Gusmão Macedo), **"Estudo Histórico Genealógico da Família Pinheiros da Casa de Monsanto".** Separata do Tombo Histórico Genealógico de Portugal, 1912.

NAVARRO (Alberto de Gusmão Macedo), **"Tombo Histórico Genealógico de Portugal"** (Lisboa, 1936).

NASCIMENTO (João Cabral do), **"Apontamentos de História Insular"** (Funchal, 1927).

ORNELAS (Carlos d'), **"O Açoreano na Grande Guerra"** (Lisboa, 1931). Ilustrado com numerosos retratos.

OWEN (Coronel), **"O Cêrco do Pôrto, contado por uma testemunha"** (Pôrto, 1915). Ilustrado com alguns retratos e gravuras.

PASSOS (Carlos de), **"Guia Histórica e Artística do Pôrto"** (Pôrto, 1936). Um vol. com gravuras.

PEREIRA (Eduardo C. N.), **"Ilhas de Zargo"** (Edição da Câmara Municipal do Funchal, 1940). 2 vols. ilustrados, com numerosas notícias relativas aos Açores.

PESSANHA (José Benedito de Almeida), **"Os Almirantes Pessanhas e sua descendência"** (Pôrto, 1923).

PESTANA JÚNIOR, **"D. Cristobal Colon, ou Syman Palha"** (Lisboa, ?).

PIMENTEL (Alberto), **"Santo Thyrso de Riba d'Ave"** (Santo Tirso, 1902).

PIMENTEL (Alfredo), **"Vínculos Portuguêses. Catálogo dos Registros vinculares, feitos em obediência às prescrições da lei de 30 de Julho de 1860, e existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo".** (Coimbra, 1932).

PIMENTEL (Jaime Pereira de Sampaio Forjaz de Serpa), **"Livro de Linhagens"** (Braga, 1913), 4 vols.

PINTO (Augusto Cardoso), **"Catálogo dos Capitães-mores dos Ginetes e dos Capitães da Guarda del Rei".** (Oeiras, 1932). Edição da **"Miscelânea".**

QUINTANAR (El Marqués de) Xavier Ozores Pedrosa e José Cao Moure), **'Los Pazos Gallegos. Apuntes gráficos y notas históricas de las Casas Señoriales de Galicia"** (Vigo, 1928). E' uma obra luxuosa que foi publicada aos cadernos, ilustrada de muitas e belíssimas gravuras. Terminou em 1932, com o 7.º caderno.

RÊGO (Rogério de Figueirôa), **"Gente de Guerra que foi à Índia no Século XVI"** (Lisboa, 1929). Folheto de 31 páginas.

RIBEIRO (J. A. Corrêa Leite), **"Tratado de Armaria"** (Lisboa, 1907). Com apreciações dos escritores Visconde Júlio de Castilho e dr. Sousa Viterbo.

RIBEIRO (Patrocínio), **"A Nacionalidade Portuguêsa de Cristovão Colombo"** (Lisboa, 1927?).

RODRIGUES (António), **"Tratado Geral de Nobreza"** (Pôrto, 1931). Edição da Câmara Municipal do Pôrto. E' a reprodução impressa de um manuscrito inédito daquêle Principal Rei de Armas" **Portugal"** de D. Manuel I.

SÁ Ayres de), **"Príncipe Real D. Luiz Filipe"** (Lisboa, 1929). Luxuoso volume, com muitos retratos.

SÁ (Ayres de), **"Rainha D. Amélia"** (Lisboa). Luxuoso volume, com muitos retratos.

SAA (Mário), **"Camões no Maranhão"** (Lisboa, 1922). Interessante genealogia dos Camões.

SAMPAIO (Albino Forjaz de), **"História da Literatura Portuguêsa, ilustrada, dos séculos XIX e XX"** (Pôrto, 1942). São 3 grossos e grandes volumes, adornados de magníficas gravuras. Ótima publicação.

SAMPAIO (Jorge de Faria Machado Vieira de), **"Subsídio para a Genealogia dos Farias Machados, das Casas da Bagoeira e das Hortas"** (Lisboa, 1938).

SAMPAYO (Luiz Teixeira de), **"Arquivo Histórico do Ministério dos Negócios Estrangeiros. (Subsídios para a História da Diplomacia Portuguêsa)"** (Coimbra, 1926).

SÃO PAYO (Conde, Dom António), "Cancioneiro d'Armaria" (Lisboa, 1929).

SARDINHA (António), **"Da Hera nas Colunas. Novos estudos"**. (Coimbra, 1929). Contém dois estudos relativos à família de Ramalho e à dos Gamas.

SERPA (António Ferreira de), **"A ascendência açoreana de Camilo Castelo Branco"** (Lisboa, 1923).

SERPA (António Ferreira de), **"Camilo Castelo Branco no Parlamento de 1885, e a sua ascendência Picoense"** (Lisboa, 1926).

SERPA (António Ferreira de), **"O Bandeirante António da Silveira Peixoto, conquistador de Tibaji"** (In — **"Revista da Universidade de Coimbra"**, volume V, n.º 3 e 4, Coimbra, 1916). Contém a sua genealogia e vários documentos.

SILVA (Fernando Augusto da, padre) e MENESES (Carlos Azevedo de), **"Elucidário Madeirense"** (Funchal, 1940), 3 volumes.

SOARES (CARVAVELOS) (Eduardo de Campos de Castro de Azevedo), **"Bibliografia Nobiliárquica Portuguêsa"** (1.º vol. Braga, 1916; 2.º vol. Braga, 1917; 3.º vol. Braga, 1923; 4.º vol. (suplemento), Vila do Conde, 1939; e 5.º vol. (2.º suplemento) Pôrto, 1942). E' uma obra bastante rara e contém numerosas biografias e indicações de obras genealógicas. Fórma um conjunto de dois grossos volumes.

SOARES (CARÇAVELOS) (Eduardo de Campos de Castro de Azevedo), **"Nobiliário da Ilha Terceira"**, (Pôrto, 1944), 3 volumes. Precioso nobiliário.

SOARES (CARCAVELOS) (Eduardo de Campos de Castro de Azevedo), **"Supremo Tribunal de Justiça"**. (Vila do Conde, 1933). Contém biografias e genealogias de magistrados.

SOUCASAUX (A.), **"Barcelos. Resenha Histórica-Pitoresca-Artística"**. (Barcelos, 1927). E' uma linda edição, com belas gravuras.

SOUSA (D. António Caetano de), **"História Genealógica da Casa Real Portuguêsa"**. Nova edição impressa, em vários volumes. Coimbra (Atlntida-Livraria Editôra Limitada). Explêndida edição.

SOUSA (José de Campos e), **"Mousinhos d'Albuquerque. Subsídios para a sua História"**. (Lisboa, 1935).

SOUSA (José de Campos e), e FREITAS (Eugênio de Andréa da Cunha e), **"Navarros de Andrade. Subsídios para a genealogia da família Campos"**. (Braga, 1935). Trabalho publicado, com ligeiras alterações no **"Livro de Oiro da Nobreza"**.

TÁVORA (A. M. de Almeida Pacheco de Andrade e), **"Ordem de Aviz (Extratos das habilitações de genere"** (Caxias, 1949).

TÁVORA (A. M. de Almeida Pacheco de Andrade e), **"Padres do Arcebispado de Braga, no século XVIII"**. (1.º vol. Barcelos, 1939).

TÁVORA (D. Fernando de Tavares e), "O Castelo da Feira". (Pôrto, 1917). Um vol. ilustrado com várias gravuras.

TEIXEIRA (major de infantaria António José), **"Em volta de uma espada"**. (Pôrto, 1930). Ilustrado com belas gravuras.

TEIXEIRA (padre Cândido da Silva), **"Antiguidades e Famílias ilustres de Sernache do Bom Jardim e seus contornos"**. 2 grossos volumes.

TEIXEIRA (padre Cândido da Silva), **"Sernache do Bom Jardim. Traços monográficos"**. Obra muito genealógica, onde se fala dos Paços do Bom Jardim, onde nasce o Condestável D. Nuno Álvares Pereira. Um vol. ilustrado com gravuras.

TEIXEIRA (Júlio A.), **"Fidalgos e Morgados de Vila Real e seu Têrmo. Genealogias, Brasões e Vínculos"** 4 vols. Vila Real, 1946, 1949, 1951 e 1952). Importante trabalho.

TIVISCO (Dom), **"Teatro Genealógico"**. Tomo I. Edição impressa.

TORRES (João Carlos Feo Cardoso de Castelo Branco e) e SANCHES DE BAENA (Visconde de), **"Memórias Histórico-Genealógicas dos Duques Portuguêses do século XIX"** (Lisboa, 1882). Um grosso vol.

VALDEZ (Ruy Dique Travassos), **"Cartas de Brasão Modernas (1872-1910). Complemento do Arquivo Heráldico-Genealógico do Visconde de Sanches de Baena"** (Braga, 1935).

VALDEZ (Ruy Dique Travassos), **"Descendência de Francisco Garcia de Valdez e de sua mulher D. Mencia González de Gouvêa"** (Braga, 1933).

VALDEZ (Ruy Dique Travassos), **"Fonseca e Gouvêa. Genealogia. Descendência de Pedro Fernandes e de sua mulher Senhorinha Gonçalves** (Século **XVI"**. (Braga, 1933). Edição com retratos e fotagravura de uma carta de brasão.

VALE (Alexandre de Lucena), **"D. Diogo Ortiz de Vilegas (Bispo de Viseu)"** (Gaia, 1934). Contém várias árvores genealógicas.

VALE (Alexandre de Lucena), **"Viseu Monumental e Artística"** (Viseu, 1949). Edição da Câmara Municipal. E' um lindo pequeno livro, com esplêndidas gravuras.

VALENTE (Vasco), **"A Ordem do Santo Sepulcro em Portugal. Notas para a sua História"** (Pôrto, 1929).

VALENTE (Vasco), **"À Margem dos Nobiliários (Notas)"** (1.ª série, Gaia, 1931).

VASCONCELOS (prof. António de), **"D. Isabel de Aragão, Rainha de Portugal. A Rainha Santa"** (Pôrto, 1930). Com gravuras. Muito interessante sôbre a vida desta **"Rainha Santa"**.

VASCONCELOS (Frazão de), **"Brasões e Genealogias. Arquivo Histórico Ilustrado"** (Lisboa, 1926/1927).

VASCONCELOS (Manuel Márques de Camões e), **"Um Velho Nobiliário do Alto Alentejo"** (Lisboa, 1935).

VELHO (Ernesto), **"Velhos de Barbosa do Paço Solar de Marrancos. Refutação de êrros e falsidades genealógicas, ignorante, vaidosa e aleivosamente contidas no livro, — "Cartas inéditas de Camilo Castelo Branco ao 1.º Conde de Azevedo", — de que é autor o 2.º Conde de Azevedo. 2.ª edição correcta e augmenta com um prefácio e notas históricas, genealógicas e biográficas. Revelação sensacional ácerca dos Azevedo"** (Pôrto, 1930). A 1.ª edição é do Pôrto, 1927.

VELOSO (Queiroz), **"D. Sebastião (1554/1578)"** (2.ª edição, Lisboa, 1935).

VIDAL (Frederico Gavazzo Perry), **"Genealogias Reaes Portuguêsas. Descendência de S. M. El-Rei o Senhor D. João VI"** (Licboas, 1923). Edição ilustrada com numerosos retratos.

VIEIRA (padre José Carlos Alves), **"Vieira do Minho. Notícia histórica e descriptiva"** (Vieira do Minho, 1923). Um grosso volume, ilustrado com numerosas gravuras. Contém notícias genealógicas. Póde obter-se em Braga.

VILA-MOURA (Visconde de), **"António Nobre"**, (2.ª edição, do **"Anuário do Brasil"**, Rio de Janeiro). Ilustrado com vários retratos do poeta e família.

VITOR (Mário), **"Alão de Morais (Uma grande figura do Século XVII)"**. (Pôrto, 1928). Pequeno vol.

"A Casa de Matéus. Heráldica e Genealogia" (Gaia, 1930). Edições Apolino.

"Aires de Sá. Historiador da Marinha Portnuguêsa nos Séculos XII a XV. Chefe da linha primogenita, legítimado seu avô Ayres de Sá, etc." (Lisboa, 1941). Uma luxuosa plaquete, com ilustrações.

"Alto Minho". Revista ilustrada de investigações regionais, Arte, Arqueologia, Etnografia. 1935. Um vol. Parece que há mais volumes.

"Anais das Bibliotecas e Arquivos". Revista trimestral de Bibliografia, Bibliologia, Biblioteconomia, Bibliotecografia, Arquivologia, etc.. Começou a ser publicada pela Biblioteca Nacional de Lisboa anteriormente a 1921, pois o 2.º vol. é dêste ano. Muito interessante e útil.

"A Nobreza na Restauração de Portugal. Documentação inédita de seus feitos, com a colaboração de vários dos seus representantes" (Lisboa, 1940). (Lisboa, 1940-1941). 2 grossos vols. Obra importante.

"Armas e Troféus" (Lisboa, 1932). Publicação do Instituto Português de Heráldica. Do 1.º vol. apenas se publicaram 6 fascículos. E' uma magnífica publicação, luxuosa e com excelentes gravuras.

"Arqueologia e História". Publicação da Associação dos Arqueólogos Portuguêses (1.º vol. Lisboa, 1922). Consta de vários volumes e contém notícias genealógicas.

"Arquivo de Braga. Boletim. Estudos. Arqueologia". Interessante publicação, ilustrada com numerosas gravuras. Parece que começou a publicar-se em 1944, pois o 3.º vol. é de 1946.

"Arquivo do Conselho Nobiliárquico de Portugal" (3 vols. Lisboa, 1925, 1926, 1928). Todos ilustrados e de variada e interessante leitura.

"Arquivo do Distrito de Aveiro". Revista trimestral, começou a publicar-se em 1930. Muito interessante, vários volumes, contendo notícias históricas e genealógicas.

"Arquivo Histórico da Madeira". Órgão do Arquivo Distrital do Funchal. Começou a publicar-se em 1931 e já tem publicado 9 ou 10 vols., com muitas notícias genealógicas.

"Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga" (1.º vol., 1920).

"Boletim Comemorativo do V.º Centenário da Tomada de Ceuta" (Sociedade de Geografia de Lisboa), Lisboa, 1915.

"Boletim Cultural da Câmara Municipal do Pôrto". Esta publicação, que se refere essencialmente às notícias interessando à cidade do Pôrto, con-

têm também notícias genealógicas e heráldicas. Já vai no vol. XVI. E' uma primorosa publicação ilustrada, em ótimo papel.

"Boletim Oficial do Conselho de Nobreza" (3 vols. Pôrto, 1948, 1950, 1953).

"Cartório da Câmara Eclesiástica de Lisboa. Habilitações de genere" (Lisboa, 1933).

"Museu-Biblioteca do Conde de Castro Guimarães" (Boletim, n.º 1, Cascaes, 1943).

"O Conde de Sabugosa. In-Memoriam" (Lisboa, 1924). Um grosso vol. ilustrado com vários retratos e brasões.

"Ilustração Transmontana" (3 anos: 1908, 1909, 1910). E' uma explêndida revista-arquivo, das Terras Transmontanas, ornada de numerosas e magníficas gravuras.

"João da Rocha. In-Memoriam" (Pôrto, 1929).

"Livros de Linhagens. Livro Velho I". Edição Biblion. (Lisboa, 1937).

"Ninharias, Refutação documentada dos êrros cometidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados ácerca dos Farias, de Barcelos (vol. II)". (Famalição, 1911). Um grosso volume.

"O Combate de Campina entre Melos e Pessanhas, Cênas da vida algarvia do século XVI" (Lisboa, 1942). Genealogias.

"O Tripeiro. Do Pôrto, Pelo Pôrto". V série. Ano I, 1945/46; vai agora no ano 9.º (1953) e continua. Explêndida publicação, muito ilustrada.

"Palácios e Solares Portuguêses" (Enciclopédia pela Imagem). (Pôrto), Edição da Livraria Lelo.

"Um Infânte de Portugal (Salvador Gonsalves Zarco). Descobridor do Novo Mundo" (Lisboa, 1942).

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Lindolfo Otávio Xavier, do Rio de Janeiro:

"Recebi a Revista Genealógica Latina, n.º 8 (1956): Está muitio bem feita e cheia de real interêsse histórico-genealógico. Parabéns pela sua batalha sempre vitoriosa. Quanto ao capítulo sôbre meu "costado" está admirável. Grato por tanta gentileza".

De don Pedro Robles y Chambers, presidente de Instituto Genealógico de Guayaquil (Equador):

"Tengo el agrado de dirigir-me a Ud. con el fin de avisarle recibo de cuatro magníficos ejemplares que se componen del Anuário Genealógico Latino; História Genealógica de la Casa de Moya; Biblioteca Genealógica Latina y Revista Genealógica Latina, que ha tenido Ud. la generosidad de enviarmos para nuestro Instituto. Por lo qual expreso a Ud. mis sinceros agradecimientos y la gentil deferencia que hace de nuestra Instituición. Asimismo, ruégole el favor de favorecernos con las próximas publicaciones de usted".

De Waldemar Matos, de Salvador (Bahia):

"Quero solicitar do amigo a gentileza de me remeter, com regularidade, tanto o Anuário como a Revista, pois, sou um grande admirador e entusiásta da sua obra, merecedora dos mais francos elogios".

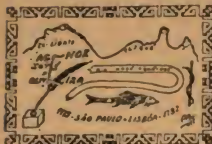
Do dr. Mário Torres, secretário do Instituto Genealógico da Bahia:

"Acuso recebido o n.º 5 do Anuário Genealógico Latino e agradece em nome do Instituto Genealógico da Bahia; como sempre, com ótimo sumário".

EX LIBRIS

EX-LIBRIS PUBLICADOS NESTE NÚMERO DA REVISTA GENEALÓGICA LATINA

SALVADOR DE MOYA

474) AGENOR LOPES DE OLIVEIRA, n. 5-VI-1896, no Distrito Federal, médico, historiador e genealogista (ver sua biografia na **"Revista Genealógica Latina,** n.º 2, pág. 273). Seu **ex-libris,** concepção e desenho do dr. Amélio Dias de Morais, além do caduceu, tem a seguinte interpretação: Desenho marajoara, circundante: lembra os estudos sôbre a língua e medicina indígenas.

474) Agenor Lopes de Oliveira

Ao fundo do quadro, ao alto, a silhueta do pico **Araxá,** crismado pelos lusitanos de pico da **Tijuca,** ao lado direito do desenho; no oposto, os picos **Aratanha,** traduzido pelos colonisadores para "Bico do papagaio", como é conhecido atualmente. Essas elevações dominam a região. No 1.º está inscrito **Ex libris;** no 2.º vê-se o vocábulo tupí **Teyqué,** que significa: "Vereda, passagem, caminho" (caminho obrigatório para quem vai ou vem da praia que está situada do lado oposto). A corrupção dêsse vocábulo indígena por parte dos reinóis, deu a palavra **Tijuca,** hoje aplicada ao bairro, montanha, praia, lagôa, e ilha e pássaro.

Lembra o lugar onde reside e trabalha o homenageado.

A seguir, ficando no centro do desenho, a silhuêta do rio **Maráaquá-nhã** (no tupí, significa: "Rio que corre do álto, em barrancas cavadas sem formar esquinas"). De sua corrupção, por parte dos lusos, saíu o atual nome **Maracanã;** nasce nas alturas da montanha e deságua na parte baixa, onde também é chamdo de **Andarahy** ("rio dos **Andirás,** ou seja "dos morcêgos"), dando nome à êsse outro bairro carioca.

Mais abaixo, ao centro, o desenho do peixe **Acari** ("Cascudo"), cujo nome tamôio deu origem ao apelido **"Carioca"** (Casa do **acari),** aplicado aos naturais do Distrito Federal.

Lembra que o homenageado é Carioca.

A legenda: 1775 — São Paulo — Lisbôa 1782 — lembra as origens dos ancestrais do homenageado.

1775 — São Paulo — evoca Manuel Lopes de Oliveira casado com Maria Tereza de Jesus de Faria, na Sé de São Paulo, e que deram origem aos "Lopes de Oliveira" brasileiros, portanto, representa a linha paterna do homenageado.

Lisbôa — 1782 — evoca o marechal de campo Henrique Isidoro Xavier de Brito, cavaleiro fidalgo da Casa Imperial do Brasil, nascido em Lisbôa, casado com Maria Gertrudes da Fonseca, natural de Inhu-

merim, Estado do Rio de Janeiro, que deram origem à linha materna do homenageado pelo família "Xavier de Brito" radicada no Brasil.

475) Dr. HEITOR LYRA, n. 24-IV-1893, em Recife (Pernambuco), historeador, distinto diplomata brasileiro, atual embaixador junto à Santa Sé (ver sua biografia em outra seção desta mesma revista). Filho de Antônio Alves Pereira de Lyra, n. 9-IX-1857, e de (c. 1884, em Recife) d. Ursulina de Oliveira n. 19-XI-1865, em Recife; n. p. de João Pereira de Lyra, n. 1829, e de d. Feliciana de Araújo Pereira de Andrade, ambos n. Pernambuco; n. m. de Paulo José de Oliveira, n. 1832, e de d. Ursulina de Sousa e Silva, n. 1846, ambos de Recife.

EX-LIBRIS
HEITOR LYRA

475) Dr. Heitor Lyra

476) D. MARGARIDA MARIA BULHÕES PEDREIRA (Madame Genevois), culta senhora residente em Campinas (trineta dos Barões de Anajatuba; ver "Anuário Genealógico Latino", IX- 124). Filha de Mário de Bulhões Pedreira e de d. Carmen da Costa Rodrigues; n. p. do dr. José Luiz Bulhões Pedreira e de d. Aurélia Pereira Lima; n. m. de João Barreto Costa Rodrigues e de sua prima irmã d. Maria José Barreto Melo Rocha Costa **("Cotinha")** ambos netos dos Barões de Anajatuba. D. Margarida c. c. Lucien Eugène Antonin Genevois, filho de Alphonse Genevois e de d. Luise Fahe (Genevois), nascidos em Saint-Fons (Rhône, França). Pais de F1) Marie-Louise, n. 18-VII-1945; Rose-Marie, n. 1.º-VIII-1946; Anne-Marie, n. 31-VI-1948; e Bernard, n. 6-III-1953, todos no Rio de Janeiro.

Ex Libris
Margarida Bulhões
Pedreira Genevois

476) D. Margarida Bulhões Pedreira Genevois

477) SALOMÃO DE VASCONCELOS, n. 2-I-1877, em Mariana (Minas Gerais), médico, advogado e historiador, dos Institutos Históricos de Bahia, Minas Gegerais e Outro Preto. Médico na 1.ª Grande Guerra (1914-1918). (Ver sua biografia e genealogia no **"Anuário Genealógico Brasileiro"**, V, 270). Filho de Francisco Diogo de Almeida Vasconcelos, n. 7-IX-1845, em Mariana, † 18-VIII-1898, em Ouro Preto; e de (c. Mariana) d. Maria Madalena de Almeida Gomes, n. 14-VII-1855, em Mariana, † 12-VII-1930, em Belo Horizonte; n. p. do major Diogo Antônio de Vasconcelos **("Genelogia Paulistana"**, IV, 354); n. m. do coronel Caetano Camilo de Almeida Gomes, n. Barra Longa (Minas Gerais) e de d. Ana Júlia de Santa Clara, n. Mariana. O dr. Sa-

477) Dr. Salomão de Vasconcelos

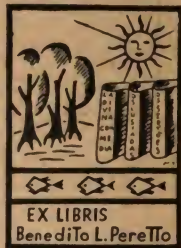
lomão, a 5-V-1906, em Belo Horizonte, c. c. a prof. d. Branca Teresa de Carvalho (**"Genealogia Paulistana"**, VIII, 79, n.º 8-1), n. 11-IX-1886, em S. Paulo, filha do dr. Cipriana José de Carvalho, n. 10-IX-1854, em Pôrto das Caixas (Estado do Rio de Janeiro) e de d. Emília Alves de Queiroz, n. 26-VIII-1865, em S. Paulo. Pais de: F1/7) D. Branca, Paulo, Décio, Maria Selma, Sílvio, Eda Maria e João Batista.

478) BENEDITO LACORTE PERETTO, n. 2-IV-1909, em Socorro (S. Paulo), comerciário, da Associação Brasileira de Escritores, do Instituto Genealógico Brasileiro e Sociedade Paulista de **Ex-Libris. Colaborador** de jornais e revistas. Filho de José Peretto e de d. Honorina Lacorte (Peretto). O **ex-libris** é desenho de Mário Zanini e descreve-se:

Três livros, ou sejam, as obras primas das literaturas italiana, portuguêsa e brasileira, de que descende o titular; ao fundo, a Mantiqueira na linha do horizonte e três árvores, elementos da paisagem e da pintura, iluminados pelo Sol, símbolo da vida e da eternidade.

Um listel com três peixes, oriundo do brasão da cidade de Socorro, onde existiu a primitiva Capela de Nossa Senhora da Conceição do Perpétuo Socorro do Rio do Peixe, de onde é originário o titular.

478) Benedito Lacorte Peretto

Com a presença de um personagem — o Sol — faz-se alusão à trilogia da História antiga: o Sol, Alexandre e Diógenes, quando o último disse ao segundo, referindo-se ao primeiro: "NÃO ME TIRES O QUE ME NÃO PODES DAR".

479) BIBLIOTCA MUNICIPAL DE BEJA.

480) ASSOCIAÇÃO DOS RADIALISTAS DE MINAS GERAIS. Desenho n.º 285, de Alberto Lima.

481) HENRI O. FAVRAT, ex-librista, do Rio de Janeiro, Caixa Postal, 3565.

482) HUMBERTO GALLIANO DE MELO NÓBREGA, n. 9-III-1901, no Rio de Janeiro, advogado, banqueiro, ex-diretor do Banco Industrial Brasileiro. Da Academia Carioca de Letras, da Associação Brasileira de Imprensa, etc. Publicou: **"Baptista Capelos"**, **"O Outro lado da Montanha"**, **"Olavo Bilac"**, **"Oitenta e Nove"** e **"Gonçalves Crespo"**.

483) General dr. JOSÉ JOAQUIN IZQUIERDO RAUDON, n. 8-V-1893, em Puebla (México), médico, genealogista e historiador. Publicou 72 obras médicas (ver sua biografia, na **"Revista Genealógica Latina"**, n.º 5, pág. 46).

484) Engenheiro RICARDO LANCASTER JONES, presidente da "Academia de Genealogía y Heráldica MOTA PADILLA", Guadajara (México).

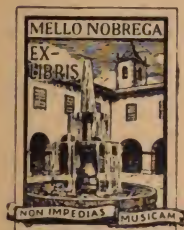
485) BIBLIOTECA DO ITAMARATY (Ministério das Relações Exteriores do Brasil).

486) Prof. MARIA APARECIDA BOURROUL LEITE, n. 3-III-1920, em S. Paulo, proprietária. ôertence ao Museu de Arte e Instituto Genealógico Brasileiro. Filha de Luiz Corrêa Leite e de d. Maria da Glória Bourroul (Leite).

487) LÉO GONÇALVES DAMÁSIO, ex-librista, no Rio de Janeiro, rua Rocha Pombo, 30.

479) Biblioteca de Beja

480) Associação de Radialistas

481) Henri O. Favrat

482) Humberto Galians Nelo Nóbrega

483) José Joaquim Izquierdo

484) Ricardo Lancaster Jones

485) Biblioteca Itamarati

486) Maria Aparecida Bourroul Leite

487) Léo Gonçalves Damásio

SÓCIOS QUITES

BENEMÉRITOS (MÍNIMO: CR$ 5.000,00)

Antônio de Avelar Fernandes
Antônio Carlos de Arruda Botelho
Edgard Artur Bromberg
João da Costa Pinto Dantas Júnior
José de Avelar Fernandes
José Carlos de Macedo Soares
José Serra de Brito Limpo Lobarinhas
Salvador de Moya

SÓCIO ESPECIAL (CR$ 500,00)

Waldomiro Franco da Silveira

SÓCIOS NOVOS E COLABORADORES (CR$ 360,00)

Acácio Vivalva
Adauto Sousa Barberini
Alceu de Campos Pupo
Alcides Garcia Fernandes Morales
Alfredo Palielo
Alfredo Penteado Filho
Alvim Schroder
Antônio Carlos Lafayette de Andrada
Antônio José Queiroz Moreno
Antônio de Pádua Carqueira
Antônio da Rocha Almeida
Antônio Tavares Drumond
Ariosto Borges Fortes
Arnaldo Silveira Avancini
Artur de Paula Maüdonet
Augusto Emílio Estelita Lins
Carlos da Silveira
Carlos Sonetti
Carlos Tomaz de Barrera Galiberti Boletti e de Alesandri
Carlos Xavier Paes Barreto
Djalma Forjaz
Dormevilly Nóbrega
Elisiário da Cunha Bahiana
Eurico Silva
Fernando Monteiro
Francisco Flores da Cunha
Francisco Guerra Bitencourt
Heitor Lyra
Hélio Avancini Alves Dutra de Azevedo
Hernani Nogueira Laina
Horácio Rodrigues da Costa
João Alfredo Pegado Cortez
João Paulo Helmeister de São Thiago Reymão
João Rego Rodrigues da Luz
Jorge Godofredo Felizardo
José Alberto Colling
José Antônio Pinto Ribas
José Caetano dos Santos Mascarenhas
José Edgar de Queiroz Ferreira
José Canavó Filho
José Ferreira Borges
José Francisco de Assumpção Santos
José Nunes Vilhena
José Pedro Leite Cordeiro
Lauro Monteiro de Carvalho e Silva
Lindolfo Otávio Xavier
Luis Prestes Carrión
Lygia Ferreira Lopes Lemos Torres
Manuel Ferreira de Almeida
Massimo Cecchi
Miguel Rinaldi Franco da Silveira
Pedro Brasil Bandecchi

Pedro Paulo de Castro Paes
Rafael Franco de Melo
Renata Crespi, Condessa
Renzo Pagliari
Roberto Inácio de Sousa Queiroz
Roger Levy
Salvador Pignataro Cutulo
Rúi Vieira da Cunha
Sebastião de Azevedo Bastos
Severino Ribeiro Franco
Theotonio Vilela Brandão
Valentim Amaral

SÓCIOS ANTIGOS: CR$ 240,00 (CONVIDADOS A "COLABORADORES": CR$ 360,00)

Abeilard Barreto
Abílio Brenha da Fontura
Adalberto Brito Cabral de Melo
Adérito Augusto de Morais Calado
Agenor Guerra Corrêa
Agnelo Camargo Penteado
Alberto Berra
Alberto Cardoso de Melo
Alberto Lima
Alcides da Costa Guimarães Filho
Alcindo Brito
Alcindo Ferraz Sampaio
Alexandre Guimarães dos Santos
Alexandre Siciliano
Alfredo Freire
Alfredo Soares Cabral
Alice Afra de Carvalho
Altamiro Almeida Figueiredo
América Fernandes Rosado Maia
Américo Alves de Senne
Amilcar Montenegro Osório
Anisio Brandão Machado
Antenor Horta
Antonino de Paula Miléa
Antônio Augusto de Almeida e Sousa
Antônio Carlos de Arruda Botelho
Antônio Gomes Júnior
Antônio Lemos
Antônio Paes Cintra
Antônio Rubbo Muller
Antônio Selistre de Campos
Aristides de Arruda Camargo
Armando Dias de Azevedo
Armando do Vale de Arruda Pereira
Aroldo Edgar de Azevedo
Artur Cortines Laxe
Artur Martins Franco
Ary Simões Pires
Augusto Kubach
Augusto Rolim Loureiro
Bartolomeu Bueno de Miranda
Benedito Bueno de Camargo
Benedito Lacorte Perretto
Bráulio de Mendonça Filho
Cantídio de Moura Campos
Carlos Augusto do Amaral
Carlos Eduardo de Azevedo
Carlos Eugênio Marcondes de Moura
Carlos Fouquet
Carlos H. Vieira de Melo
Carlos Stellfeld
Celso Maria de Melo Pupo
Cícero Fajardo
Cid Guimarães
Claudionor Marino
Claro Augusto de Godoy
Coriolano Pinto Ribeiro
Domasio Barbosa França
Dário Machado de Oliveira
Décio Ferraz Novaes
Djalma Mendonça
Edelberto Galvão de Morais
Edgar Artur Bromberg
Edgar de Toledo Malta
Edmur de Barros Sousa
Eduardo Tavares do Carmo
Eldino Fonseca Brancante
Eli de Azambuja Germano
Elza Lima Neves
Enéas Cesar Ferreira
Enrico Schaeffer
Erich Freundt
Ernesto de Morais Leme
Ernesto Pedreira Franco de Castro
Ervin Hirschowicz
Esaú Corrêa de Almeida Morais
Estefânia Castro Gomes de Araújo
Eurico Branco Ribeiro
Felipe Batista de Alencastro
Fernando de Freitas Filho

Firmino Antônio Whitaker
Francisco Antônio Iório
Francisco de Carvalho Soares Brandão Neto
Francisco Eugênio de Assis
Francisco Garcia Bastos
Francisco Klors Werneck
Francisco Osório de Oliveira
Francisco de Paula Vicente de Azevedo
Francisco Pires Martins
Frederico Hopp Júnior
Gastião José da Silva Abbott
Genésio de Almeida Moura
Geraldo Cardoso de Melo
Geraldo de Sousa Ramos
Godofredo Augusto de Pádua e Castro
Godofredo Danilo Ferreira de Sousa
Gofredo Teixeira da Silva Teles
Guido De Feo
Gustavo Py Gomes da Silveira
Heitor Saldanha Franco
Helvécio Vasconcelos Coelho
Henrique José de Sousa
Horácio J. Moreira de Melo
Homéro de Araújo Bruce
Hugo Liebert
Humberto Bevilacqua
Itamar Bopp
Izidro Gonçalves
Jaime Ferraz Alvim
Jair de Toledo Veiga
Jean Baptiste Eugene Claude
Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia
João Batista Aranha
João Batista de Arruda Sampaio
João Batista Leopoldo de Figueiredo
João Camargo
João Castaldi
João Medeiros Coimbra
João Jacques Ribeiro do Vale
João Rabelo de Aguiar Valim
João Virgílio de Miranda
Joaquim Duarte Alves Feitosa
John Wilson da Costa
Jorge Bueno de Miranda
Jorge Bittar
Jorge Demetrio Atie
José Armando Vicente de Azevedo
José de Arruda Campos
José de Arruda Penteado Neto
José Ataliba Leonel
José Bonifácio de Arruda
José Bresser da Silveira
José Bueno de Oliveira Azevedo F.º
José Caldeira Ferreira
José Carlos Castilho de Andrade
José Ferraz de Camargo
José Francisco Texeira
José Henrique de Freitas Hjort
José Homem de Melo
José Guimarães
José Hertzer
José Maurício Varela
José de Moura Resende
José Papaterra Limongi
José Paranhos do Rio Branco
José Paulista de Couto Aranha
José Romeu Ferraz
José Sebrão de Carvalho Sobrinho
José Serra de Brito Limpo Lobarinhas
José Waldir dos Santos Morais
Josias Ferreira de Almeida
Juan Voltas Nogués
Judith Guimarães dos Santos
Julião Rangel de Macedo Soares
Julieta Rosado Feder
Kyval da Cunha Medeiros
Laura Gans Sampaio
Laércio Vieira
Laerte Setúbal
Leonardo de Barros Carvalho
Lino de Morais Leme
Liz Landulfo Monteiro
Lourival Henrique da Silva
Luiz de Almeida Marins
Luiz Ayres de Morais
Luiz de Azevedo e Castro
Luiz Sérgio Tomaz
Lycurgo de Castro Santos Filho
Manuel Alves Pinto
Manuel Pereira do Vale
Manuel Viana de Castro
Marcos Corrêa

Maria Alberto Torres
Maria Cecília de Arruda Botelho Ferreira de Almeida
Maria Teresa Silveira de Barros Camargo
Mário da Cunha Rangel
Mário Duprat Fiuza
Mário Ferreira dos Santos
Mário Freire Filho
Mário Fruguiele
Moacir Trindade
Nelson Abel de Almeida
Nelson Flores Penteado
Nelson de Oliveira Mafra
Nestor dos Santos Lima
Olintho Sanmartin
Oscar Cardoso Saraiva
Oscar de Moura Lacerda
Otaviano Raímundo da Silva
Otávio Ferraz de Camargo Júnior
Otávio Nunes Sousa
Otávio Pires Coelho
Otávio Sales Pinto Júnior
Pascoal José Napoleão Isoldi
Patrício de Freitas Vale
Paulino Jacques
Paulo Ayres de Almeida Freitas Filho
Paulo de Barros Ulhôa Cintra
Paulo Carneiro da Cunha
Paulo Cunha Mendes
Paulo Dutra da Silva
Paulo de Melo Resende
Paulo de Valadão Gomes Brandão
Pedro Francisco Ribeiro Filho
Pedro de Freitas Gouvêa
Pedro Luiz Pereira de Sousa
Pedro Werneck Corrêa e Castro
Píndaro Carvalho Rodrigues
Raímundo Nonato da Silva
Raul Leme Monteiro
Renato Alvim Maldonado
Renato Egídio de Sousa Aranha
Rivadavia Dias de Barros
Renaldo do Vale Simões
Rui Antônio da Silva Costa
Ruy Serra (Dom)
Saul Palma Souto
Sebastião Pagano
Sebastião Rodrigues
Sérgio de Castro Weber
Sérgio Domingues de Oliveira Beleza
Severino de Freitas Prestes Filho
Sílvia França de Morais Leme Ferreira de Almeida
Sylvia de Souza Prates
Sylvio de Campos
Sylvio de Campos Filho.
Tarcísio Antônio Costa Taborda
Tarcizo Leonce Pinheiro Cintra
Teodorico Leite de Almeida Camargo
Teodoro de Sousa Campos Júnior
Tomás Tabares de Nava
Trajano Pires da Nóbrega
Ulisses Lemos Torres
Vasco Addor Roiz Palma
Virgílio dos Santos Magano
Waldemar Alvarenga Borba Denser
Waldemar de Paula Ramos Ortiz
Walter Brisola Trindade
Washington de Oliveira
Wilma Simmler
Zenon Pereira Leite

SÓCIOS FUNDADORES (CR$ 120,00) CONVIDADOS A MUDAR DE CLASSE PARA CR$ 240,00:

Alberto Cardoso de Melo
Carlos Francisco de Paula
Elias Farah
Euclídia Soares Couto
Francisco Quintiliano da Fonseca
Isaias Vieira de Morais
João de Almeida Leite Morais
Joaquim P. Dutra da Silva
Joel Rocha
José Maurício da Rocha (Dom)
Mário Torres
Luiz de Azevedo Castro
Maria Aparecida Bourroul Leite
Mário Abati
Sinésio Pinheiro da Silva
Ubiratan Pamplona

PEQUENAS BIOGRAFIAS

S. M.

HEITOR LYRA, n. 24-IV-1893, em Recife (Pernambuco), advogado (1914), diplomata, atual **embaixador** junto à Santa Sé. Foi: **Secretário de Embaixada** em Londres, Berlim, Roma, Lisboa e Genebra (Liga das Nações); **Encarregado de Negócios** em Berlim, Vaticano, Lisboa, Buenos Aires; **Ministro** em Copenhague; **Embaixador** em Ottawa, Lisboa, Vaticano; **Na Secretaria de Estado do Itamaraty:** Chefe da Seção Política da América, Chefe da Divisão Política, da Divisão de Fronteiras, da Divisão de Actos Internacionais; Chefe do Departamento Político; Presidente da Comissão de Revisão dos Textos da História, Presidente da Comissão de Reparações de Guerra, Chefe da Seção de Segurança Nacional, Secretário Geral; Encarregado do Expediente do Ministério; delegado do Brasil à Conferências e Congressos, etc. etc. Membro de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Histórico Brasileiro, Instituto Genealógico Brasileiro, Sociedade Brasileira de Direito Internacional, Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico, International Law Association, etc. Publicou: **"Ensaios Diplomáticos"** (S. Paulo, 1922), **"História de D. Pedro II"**, 3 vols. S. Paulo, 1938, 1939, 1940; **"História Diplomática e Política Internacional"** (Rio de Janeiro, 1941). Colaborou no **"Jornal de Comércio"** (1928/1934) e **"O Jornal"** (1950/1952) ambos do Rio de Janeiro. São suas irmãs: Judith, Ester, Georgina e Ofélia. Filhos de Antônio Alves Pereira de Lyra, n. 9-IX-1857, em Timbaúba (Pernambuco) e de d. Ursulina de Oliveira, n. 19-XI-1865, em Recife; n. p. de João Alves Pereira de Ly, n. 1826, em Pernambuco; e de d. Feliciana de Araújo Pereira Andrade, n. Pernambuco; n. m. de Paulo José de Oliveira, n. 1832, em Recife, e de d. Ursulina de Sousa e Silva n. 1846, em Recife. O dr. Heitor Lyra, em 6-I-1936, no Rio de Janeiro, c. c. d. Yolanda da Silva Couto, alí nascida a 25-X-1910,

Dr Heitor Lyra, embaixador

filha de Elysio do Couto e de d. Carmen da Silva. Pais de: Flávio, n. 12-IX-1936, em Berlim; e Cláudio, n. 17-X-1940, em Buenos-Aires.

JOSÉ ANTÔNIO PINTO RIBAS, n. 28-V-1885, em S. Martinho (R. G. S.) comerciante, membro de sociedades culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: Sílvio, n. 26-III-1880, † 25-VIII-1910; Corina, n. 12-X-1887, † 12-I-1954; Hilário, n. 21-VII-1892, † 24-V-1955; e Júlio, n. 20-VII-1890. Filhos de Hilário Pinto de Oliveira Ribas, n. 12-II-1846, em S. Martinho, e de de d. Cristalda Pereira dos Santos, alí n. 26-II-1854; n. p. de Antônio Pinto de Oliveira Ribas, n. Lapa (Paraná) e de d. Claudina Pereira dos Santos, n. Santa Maria (Rio Grande do Sul); n. m. José Pereira dos Santos, n. Vacaria e de d. Rita Vieira, n. Caçapava do Sul (Rio Grande do Sul). O sr. José, 1.ª vez, em 9-VII-1909, em S. Martinho, c. c. d. Tomásia Viana Teixeira, n. 7-VII-1885, em Taquary (Rio Grande do Sul), filha de Joaquim Teixeira Júnior e de d. Patrícia Viana. 2.ª vez, em 15-II-1955, em Júlio de Castilhos, c. c. d. Nilva Esmério, alí n. 19-III-1937, filha de Norberto Esmério e de d. Maria José Caetano, s. s.; do 1.º matrimônio, pais de: Solon, n. 23-X-1910, † 2-II-1940; e Maria de Lourdes, n. 27-VIII-1918, † 4-X-1941.

José Antônio Pinto Ribas

Dr. HERMES AUGUSTO DE PAULA, n. 6-XII-1910, em Montes Claros (Minas Gerais), médico (1939), historiador, genealogista, publicou: Montes Claros, sua história e sua gente, além de colaboração em jornais. Membro de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: 1) Maria das Mercês, n. 6-II-1905; 2) João Batista, n. 23-VI-1906; 3) Helena Maria, n. 1-VIII-1912; e 4) Antônio Basílio, n. 13-VI-1916. Filhos de Basílio de Paula Ferreira, n. 14-VI-1878, em Brasília (Minas Gerais) e de (c. 1903, em Montes Claros) d. Joaquina Mendonça, alí n. 3-V-1886; n. p. de Manuel de Paula Ferreira e de d. Joana Martins de Oliveira, ambos de Brasília; n. m. de Cassimiro Xavier de Mendonça e de d. Josefina Teixeira, ambos de Montes Claros. O dr. Hermes, em 19-VI-1941, em 19-VI-1941, em Montes Claros, c. c. d. Josefina de Abreu, alí nascida a 19-VI-1920, filha de Olímpio Dias de Abreu e de d. Maria Natalícia. Pais de 1) Valéria Beatriz, n. 29-V-1942; 2) João Valmor, n. 24-VI-1944; 3) Virgílio, n. 26-V-1946; e 4) Virgínia, n. 7-VII-1948, todos nascidos em Montes Claros.

Dr. Hermes de Paula

FRANCISCO D'AVILA FLORES, n. 13-VII-1908, em S. Vicente (Rio Grande do Sul), jornalista, colaborador (desde 1930) de **"O Malho"** e **"Revista do Globo"**. Publicou: **"Pelo Meu Rancho"** (1953). Membro de instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: falecidos, Ordener, Eny, Bibiana, Eça, Thalita, Júlio, Ely e Horacy; Vivos: Francisco, n. 13-VII-1908; Gabriel, n. 6-VI-1912; e Edgar, n. 27-VII-1913. Filhos de Horácio Enéas Flores, n. 29-IV-1874, em S. Gabriel (Rio Grande do Sul), † 12-X-1917, e de (c. 1905, em S. Vicente) d. Zulmira d'Avila Flores, n. 17-I-1881, em S. Vicente; n. p. do capitão Manuel Enéas Flores, n. 1840, em S. Gabriel, e de d. Francisca Fagundes; n. m. Gabriel Machado d'Avila, n. 14-XI-1852, em S. Gabriel, e de d. Carolina Ataíde, ali n. 9-VII-1856. O sr. Francisco, em 23-XI-1932, c. c. d. Maria Ventura Xavier, n. 14-III-1908, em Montenegro (Rio Grande do Sul), filha de Francisco Xavier da Silveira e de d. Maria Antônia Viegas, naturais de Conceição do Arrôio (Rio Grande do Sul). Pais de: 1) Jeane Augusta, n. 3-X-1933; Enéas Augusto, n. 25-III-1935; e Helena Augusta, n. 23-III-1940, todos em Pôrto Alegre.

Dr. D'Avila Flores

HEINRICH EDUARD KATZENTEIN, n. 16-XII-1913, em Lisboa. Genealogista e heráldista. Membro das sociedades de genealogia ou heráldica de: Bolívia, Brasil, Luxemburgo, Techocoslavaquia e Estados Unidos. Membro do Grupo América, Sociedade de Geografia de Lisboa, Liga Adriática, Cruz Vermelha, Biblioteca Partenopea **"Ernesto Palumbo"**, de Nápoles; e outras. Possui condecorações e comendas da: Cruz de Mérito, Medalha de Louvor, Cruz de Dedicação, Ordem do Leão e da Cruz Negra; Coroa de Espinhos; Santa Brígida, da Suécia; do Templo de Jerusalém. Publicou uma dezena de excelentes trabalhos genealógicos, dos quais já demos notícia de alguns na nossa seção de **"Bibliografia"**. E' filho de Eduard Ernest Katzenstein, n. 30-XII-1879, em Lisboa e de (c. 15-II-1913) d. Irene Lopes Banhos, n. 18-VI-1889, em Lisboa; n. p. de Ernest Henry Katzenstein, n. 2-II-1852, no Pôrto (Portugal), † 3-IV-1907, em Lisboa, e de (c. 25-I-1879) d. Dorotéia Emília Lindenberg, n. 13-VII-1850, em Lisboa, onde † 26-XII-1935; n. m. do general Guilherme Carlos Lopes Banhos e de d. Maria José Zuzarte da Silva. O sr. Heinrich, a 15-VII-1939, c. c. d. Diná E. Azinhais Ferrão, n. 25-XI-1911, em Lisboa, filha do tenente-coronel Raul Ferrão e de d. Lídia Esperança da Silva Azinhais. Pais de Friedrich Wilhelm, n. 14-IX-1940, em Lisboa.

Heinrich Eduard Katzenstein

VASCO ADDOR ROIZ DA PALMA, n. 17-X-1899, em Cuiabá (Mato Grosso), onde é comerciante. Colaborou no jornal **"O Estado de Mato Grosso"** (1952/1953). Membro e colaborador do Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: 1) Eurico, n. 19-VII-1897; 2) Teodemiro, n. 4-IX-1901; 3) Pelágio, n. 7-VII-1904, † 11-X-1948; 4) Fávila, n. 11-IV-1906; 5) Azélia, n. 25-V-1908; 6) Manuel, n. 29-VII-1913. Filhos de Manuel Rodrigues Palma, n. 12-IV-1861, em Azinhal (Portugal) e de d. Maria Angelina Addor, n. 16-IV-1880, em Cuiabá; n. p. de Manuel Rodrigues Palma, n. 9-IV-1825, de d. Mariana Joaquina, ambos de Azinhal; n. m. de Carlos Augusto Addor, n. 1831, em Genebra (Suiça) e de d. Sydônia Guilhermina da Penha, n. Diamantino (Mato Grosso). O sr. Vasco, em 7-IV-1923, no Rio de Janeiro, c. c. d. Severina Violeta de Morais, n. 15-VII-1900, em João Pessoa (Paraíba), filha de Antônio Vergara e de d. Júlia Augusta da Cunha. Pais de: 1) Thais, n. 9-XI-1923; 2) Circe, n. 28-VI-1925; 3) Vasco, n. 8-III-1927; 4) Newton, n. 16-III-1929.

Vasco Amador Roiz da Palma

ARIOSTO BORGES FORTES (dr.), engenheiro mecânico eletricista, (1921), chefe de Departamento da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Membro da Sociedade Genealógica do Rio Grande do Sul e do Instituto Genealógico Brasileiro. Publicou: **"Coronel Joaquim da Costa Rego Monteiro"** (biografia e genealogia) in-Revista do Museu Júlio de Castilhos, n.º 3 (1953); **"João Pereira da Silva Borges Fortes e sua descendência"**, — na mesma Revista. N. 10-VIII-1896, em Pôrto Alegre. São seus irmãos: Alba, dr. Ary, Aída e general Amir. Filhos do general Jonatas Borges Fortes, n. 8-IV-1871, em S. Gabriel (Rio Grande do Sul), † 1951, e de (c. 12-IX-1895, em Pôrto Alegre) d. Serafina do Rego Monteiro, n. 21-III-1880, em Belém (Pará), † 1950; n. p. do dr. João Pereira da Silva Borges Fortes, n. 19-IX-1846, em S. Gabriel, † 1880, e de d. Cecília Ofélia Abbott, n. 26-IV-1853, em S. Gabriel, † 1931; n. m. do dr. Jonatas Abbot, n. Bahia, † 1887, e de d. Zeferina Fernandes Barbosa, n. S. Gabriel, † 1900. O dr. Ariosto, em 28-XII-1921, em Pôrto Alegre, c. c. d. Amália Macedo, n. 12-VIII-1903, em Lavras (Rio Grande do Sul), filha de Feliciano Macedo Franco e de d. Josefina Macedo Couto. Pais de: 1.º) Paulo, n. 7-XII-1922, † 1923; 2.º) Teresinha, n. 20-IX-1926.

Ariosto Borges Fortes

CARLOS EUGÊNIO MARCONDES DE MOURA, n. 27-VII-1933, em S. Paulo. Acadêmico de Direito da Universidade Mackenzie e da Escola de Sociologia e Política de S. Paulo. Membro do Instituto Genealógico Brasileiro e de outras instituições culturais. Em 1954, curso de verão da Escola de Intérpretes da Faculdade de Letras da Universidade de Genebra (Suiça); em 1954/55, curso de verão e parte do curso de inverno da Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais da Universidade de Genebra. São seus irmãos: 1) Maria Auxiliadora, n. 21-VIII-1934; 2) José Aristides, n. 30-V-1937; e 3) Placida, n. 31-VIII-1943. Filhos de José Marcondes de Moura, n. 4-II-1901, e de (c. 12-XI-1932) d. Adélia Vilela, n. 23-IX-1921; n. p. do capitão Aristides Marcondes de Moura, n. 30-VI-1867, † 4-VII-1918; e de d. Maria Rosa Pires Vilela, n. 1-VI-1877, † 21-VI-1949; n. m. de Francisco Vilela Filho, n. 11-X-1878, † 9-VI-1926, e de d. Maria Elvira de Assis Franca, n. 10-II-1888, † 16-II-1931, — todos de Guaratinguetá (S. Paulo). O sr. Carlos Eugênio é solteiro.

Carlos Eugênio Marcondes de Moura

FRANCISCO GARCIA BASTOS, n. 16-VIII-1906, em Comendador Venâncio (Estado do Rio), Comerciante, industrial, ex-presidente do Rotary Club, economista formado em 31-XII-1931. Membro de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos-Fábio, n. 16-VIII-1906, gêmeo; e Maria, n. 22-V-1910. Filhos de Nicoláo Bastos Filho, n. 13-IV-1875, em Lage do Muriaé (Estado do Rio) e de d. Belarmina Garcia, alí nascida 20-XI-1879; n. p. de Nicoláo José Bastos e de d. Leopoldina Garcia; n. m. de José Anastácio Garcia e de d. Ana Henriques, os quatro do Estado do Rio. O sr. Francisco, a 22-IX-1934, em S. Gonçalo (Estado do Rio) c. c. d. Maridéa de Mendonça, n. 9-XI-1912, no Rio de Janeiro, D. F., filha de Joaquim Ribeiro de Mendonça e de d. d. Francisca Curvelo. Pais de: 1) Dé Maria, n. 1.º-VIII-1935; 2) Marília, n. 9-XII-1937; 3) Vera Maria, n. 29-IX-1940; 4) Francisco, n. 10-I-1945; 5) Paulo, n. 6-II-1946.

Francisco Garcia Bastos

Dr. GERALO VELLOSO NUNES VEIRA, n. 22-X-1910, em Pelotas (Rio Grande do Sul). Engenheiro agrônomo (XII-1932), professor de História Natural, Zootécnica Agrícola, Zootécnica Geral, Genética Animal, etc. Dire-

tor Geral da Diretoria da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul. Publicou: 1) Ruralisação do Ensino; 2) Valorização dos Couros; 3) Calendário ovino; 6) Estudo analítico sôbre as lãs; 7) A criação de ovinos nas Repúblicas platinas; 8) Subsídios para a solução do problema da erradicação da sarna ovina; 9) Patagônia; 10) Criação de ovinos; 11) Produção Nacional de lãs; 12) A produção de lãs finas, etc.. São seus irmãos: 1) Maria, n. 1898; 2) Tristão, n. 1900, † 1919, poeta e escritor; e 3) José Bonifácio, n. 1903, c. c. d. Glosia Sattamini; todos de Pelotas. O dr. Geraldo, em 30-I-1932, em Pelotas, c. c. d Rosaura Loureiro de Sousa, alí nascida a 21-XI-1912, filha de Aureo Loureiro de Sousa e de d. Virgínia Guimarães. Pais de: Marlene, n. 4-IX-1933, em Pelotas; em 1952, c. c. Ivo Rizzo; e Elóa Maria, n. 17-IV-1945, em Pôrto Alegre.

Geraldo Velloso Nunes Vieira

SIMÓN BOLIVAR, "EL LIBERTADOR", General, n. 1783, † 1830, herói americano, que proclamou a independência de vários países, sendo presidente da Venezuela. Filho do coronel don Juan Vicente de Bolívar y Ponte (1726-1786) e de (c. Caracas, 1773) dona Maria de la Concepción Palacios Blanco (1758-1792); n. p. de don Juan de Bolívar y Martínez de Villegas, † 1729, e de (c. 1711, em Caracas) dona Petronila de Ponte Marín, n. 1684, em Caracas, onde † 1736.

Simón Bolívar tem estátuas em quase tôdas as nações sul-americanas, sendo herói do Norte da América do Sul, assim como San Martins o foi do Sul.

Simón Bolívar

Dr. JORGE BUENO DE MIRANDA, n. 14-V-1896, na Capital Federal, advogado (1923), Promotor em Bonfim, Pitanguí e Guaranésia, sendo nesta vereador e diretor do Ginásio local. Atualmente advogado da Associação Comercial de S. Paulo e Federação do Comércio do Estado de S. Paulo. Secretário do Instituto Genealógico Brasileiro. Colaborou no **"Monitor Mineiro"**,

de Guaranésia e é colaborador apreciado da Revista Genealógica Latina (ver n.º 3, pág. 63).

Filho do dr. Inácio Bueno de Miranda, n. 16-X-1864, em Campinas, † 15-XII-1932, em S. Paulo, e de (c. 22-I-1891, no Rio de Janeiro) d. Georgina Figueira de Melo; n. p. de Francisco Bueno de Miranda, n. 1-V-1840, em Itú, † 28-X-1924, em Campinas, e de (alí c. 14-I-1864) d. Amélia Leopoldina Alves Bueno; n. m. do comendador Tobias Laureano Figueira de Melo, n. Sobral (Ceará) e de d. Umbelina Breves Torres, n. Mangaratiba (Estado do Rio). O dr. Jorge, em 30-VII-1924, em Belo Horizonte, c. c. d. Alíce de Almeida, n. Barbacena (Minas Gerais), farmacêutica, filha de Pedro Joaquim de Almeida e de d. Francisca Rodrigues de Almeida, sendo sobrinha-neta do poeta satírico padre J. Corrêa de Almeida. Pais de: 1) Maurício, Yolanda, Ronaldo e Bartíra (ver maior desenvolvimento na "Revista Genealógica Latina, n.º 3, pág. 70).

Dr. Jorge Bueno de Miranda

FRANS RENSSEN, n. 7-VI-1924, em Arnhem (Holanda), atualmente editor-livreiro em Amsterdam, secretário da **"Associação Genealógica Holandesa"**, da mesma cidade. São seus irmãos: 1) Willem, n. 9-IV-1915; 2) Johanna, n. 13-IV-1917; 3) Elgonda, n. 9-XI-1918; e 4) Thomas, n. 12-VIII-1920. Filhos de Willen Renssen, n. 20-XI-1886, em Arnhem, e de (c. 3-XI-1913, em Groningen) d. Geertruida Egbertine Koppius, n. 9-XI-1886, em Groningen; n. p. de Willem Renssen, n. 11-IV-1856, e de d. Johanna Cardinal, n. 11-IX-1856, ambos em Groningen; n. m. Joannus Koppius Wibrandus, n. 31-V-1854, e de d. Durandina Ellegonda van der Tuuk, n. 25-IV-1859, em Veendam. O sr. Frans, em 4-II-1953, em Heemstede, c. c. d. Adriana Huberta Tollenaar, n. 8-V-1927, em Haallem, filha de Frederik Tollenaar e de d. Adriana Huberta Veth Pais de: Huberta, n. 24-IV-1954, **Armas:** Em campo de ouro, um coração heráldico de goles, sôbre o qual uma cruz latina de sable. (Usado por Marcus Renssen, **"scriba publicus"**, em Amerongen, — Holanda, — em 1696).

Frans Renssen

NELSON FLORES PENTEADO, n. 14-X-1909, em S. Paulo. Gerente da Usina Queiroz Júnior, S/A. Membro do Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: 1) Alice, n. 1894; 2) Edith, n. 1896, e 3) Marina, n. 1904, ††; 4) Celso, n. 1894; 5) Dinah, n. 1916; 6) Fanny, n. 1922; 7) Alcides, n. 1938; e 8) Paulo, n. 1938. Filhos de João Bueno Penteado, n. 8-VIII-1870, em Limeira, e de d. Elvíra Flores, n. 3-V-1875, em Rio Claro; n. p. de Egydio Bueno Pentedo e de d. Maria Honória de Campos Pacheco; n. m. de Antônio Henrique Flores, n. 2-XII-1825, em Côvilian (Portugal), e de d. Olímpia Braga, n. 10-XI-1855,em Constituição (hoje Piraricaba, S. Paulo). O sr. Nelson em 12-LX-1942, c. c. d. Elisabeth Schmidt, n. 17-II-1913, na Iugoslávia, filha de João Schmidt, n. 28-XII-1889, e de d. Margarida Schmidt, n. 27-VI-1895, ambos na Iugoslávia. Pais de: Márcia, n. 18-VI-1954, em S. Paulo.

Nelson Flores Penteado

Barão JACQUES MEURGEY DE TUPIGNY, presidente do Instituto Franco-Brésilien de Paris, filiado à Federação dos Institutos Genealógicos Latinos. Membro das seguintes sociedades genealógicas e heráldicas: Office Généalogique et Héraldique de Belgique, Societé Suisse d'Héraldique, Société Allemande le Herold, Académie Internationale d'Héraldique, Instituto Genealógico Brasileiro e muitas outras instituições culturais estrangeiras. Autor de trabalhos genealógicos. Diretor dos Arquivos Nacionais (Paris), Cavaleiro da Legião de Honra, por feitos de guerra (1915), oficial da mesma Legião de Honra (1951) à título civil; oficial da Instrução Pública, Cavaleiro da magistral Ordem Soberana de Malta, Comendador da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, oficial da Ordem da Coroa de Luxemburgo e de outras muitas Ordens estrangeiras. Comissário de provas, junto à Associação Francesa dos Membros da Ordem Soberana de Malta.

Barão Jacques Meurgey de Tupigny

Comendador ARISTIDES DE ARRUDA CAMARGO, n. 26-II-1890, em Rio Claro (S. Paulo), comerciante, comendador da Ordem Militar de Cristo, pelo Govêrno Português. Do alto comércio de tecidos por atacado, membro de várias instituições de sua classe. Chefiou a campanha vitoriosa que angariou fundos para a estátua a Manuel de Nóbrega, fundador da cidade de

S. Paulo. No banquete referente, publicado à página 202 da Revista Genealógica Latina anterior (n.º 8, 1956) por engano tipográfico saiu Aristides de Arruda Campos, em vez de Camargo, o que rectificamos agora. Membro de várias instituições culturais, entre elas o instituto Genealógico Brasileiro e a Fundação Genealógica Brasileira, da qual é Conselheiro. São seus irmãos: Francisco e Áurea, ††; Georgina e Irene. Filhos de Francisco de Arruda Camargo e de d. Maria Amélia Carvalho; n. p. de Francisco de Almeida Camargo e de d. Maria de Arruda Leite; n. m. do capitão Manuel José de Carvalho e de d. Ana Franco. O comendador Aristides de Arruda Camargo, em 21-XI-1916, em Santo Ângelo de Missões (Rio Grande do Sul), c. c. d. Maria Antônia Hildegard Schuvientek, filha do dr. Michel Schuvientek e de d. Marta Krueger. Pais de: 1) Dr. Armando, n. 25-III-1918, eng.; 2) Gretchen, n. 17-IX-1919; Dr. Aristides, n. 31-V-1925, médico; e Francisco Reynaldo, n. 19-VII-1929, eng.º.

Comendador Aristides de Arruda Camargo

FRANKLIN TUPINAMBÁ MARIBONDO DA TRINDADE, n. 27-VII-1831, no engenho Bujarí, município Brejo de Areia (Paraíba), † 29-IX-1886, comendador, capitão, herói da Guerra do Paraguay (1865-1870), tomando parte em tôdas as batalhas, sendo ferido. Condecorado com as Ordens da Rosa, de Aviz, de Cristo e a passadeira de prata de 5 anos de campanha. Filho de José Joaquim da Trindade, Senhor de engenho e de d. Ana Joaquina de Sousa e Silva. O Com.dor Franklin, a 29-X-1872, na capitão de Goiáz, c. c. d. Maria da Ressurreição Godinho, filha do tabelião Miguel Lino de Araújo Godinho e de d. Maria Carolina Renovato. Pais de 8 filhos, entre êles: 1) Dr. João Avelino da Trindade, bacharel, médico e funcionário federal; 2) Dr. João Maribondo da Trindade, bacharel, engenheiro civil; 3) José Maribondo, † como capitão de cavalaria do Exército. E' sócio do Instituto Genealógico Brasileiro seu bisneto dr. Cypriano Galvão da Trindade, n. 22-XI-1907, em Muquém, município de Brejo de Areia (Paraíba), médico, filho de Francisco Antônio de Albuquerque Trindade e de d. Ana Joaquina Bezerra (da Trindade).

Franklin Tupinambá Maribondo da Trindade

JOSÉ COMAS ACOSTA, n. 21-IX-1914, em Sevilla (Espanha), solteiro. Pintor, literato e poeta. Expoz seus quadros em Sevilla, Barcelona, Madrid, Cádiz, Ciudad Real, Buenos Aires e Paris. Professor diplomado pela Escola Superior de Belas Artes de Sevilla. Membro de: Real Academia de Belas Artes de Toledo, The Hispanic Society of América, Instituto Argentino Hispánico, Academia Privada de la História (Buenos Aires), Instituto Argentino de Cultura Histórica, Instituto de Estudios Históricos y Navales (Buenos Aires), Instituto Libertador Ramón Castilla (Perú), Instituto Genealógico Brasileiro, Junta Cervantina El Toboso, Ateneo Poético Argentino, etc. Publicou: 1) El Arte Mudejar Sevillano; 2) El Dibujo de Ilustración; 3) El genio de Miguel Angel; 4) Suertes y Figuras del Toreo; 5) Crónicas Taurinas; 6) El Collar de las Tres Diosa; 7) El Dibujo Ambidextro; 8) Metodo de Dibujo Decorativo; 9) El Arte Moderno y la Letra Impresa; 10) Las Musas y las Plérides; 11) La incomparable Escultura Griega; 12/13) Escalas e Romance Andalus (dois poemas); PUBLICAÇÃO PUBLICISTA: Crítica de Libros, La Venta de D. Quijote, La Casa de Dulcinea e El Pregonero. COLABORAÇÃO PUBLICISTA: Por la Ruta del Quijote, Hispanidad, Princesa de la Sierra. Hechos Tangibles, Lazos Ibéricos, Grupo Poético, La Pintura Romana, Arte Moderno, La Pintura Impresionista, Diciembre, La Pintura al Fresco, Sobrel el Arte Barroco, El Arte Neoclásico, Arte Bizantino, El Arte Arabe. Filho de José Comas Torres, n. 22-XI-1892, e de d. Isabel Acosta Vela, n. 15-IV-1891; n. p. José Gomes Carrera, n. 30-I-1868, e de d. Adelina Torres Villar, n. 16-II-1870; n. m. de Marcelino Acosta Palao, n. 14-III-1869, e de d. Dolores Vela Moreno, n. 25-VI-1875.

José Comas Acosta

Dr. JOSÉ FRANCISCO DE ASSUMPÇÃO SANTOS, n. 24-XI-1917, em Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul), engenheiro-industrial, pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro (29-XII-1954). Publicou diversas obras, algumas traduzidas ao espanhol. Pertence ao Instituto Genealógico Brasileiro e a outras instituições culturais. Tem publicado estudos genealógicos, tendo outros prontos para o prélo. Única irmã d. Felisbina Amélia de Assumção Santos, n. 29-X-1913, c. c. José Borges Fortes. Filhos de Francisco de Paula (Lima) dos Santos, n. 25-VI-1883, em Pelotas (Rio Grande do Sul) e de d. Sara Antunes Maciel de Assumpção, alí n. 20-VI-1888; n. p. de José Francisco dos Santos Júnior, n. 1863, no Pôrto (Portugal) e de d. Clara Maia de Lima, n. 1860,

Dr. José Francisco de Assumpção Santos

em Pelotas; n. m. de José Joaquim (Azambuja) de Assumpção, n. 1848, em S. Borja (Rio Grande do Sul) e de d. Felisbina Amélia de Resende Antunes Maciel, n. 1864, em Pelotas. O dr. José Francisco, a 13-IV-1839, em Pôrto Alegre, c. c. d. Dulce Leão Coelho, alí n. 12-II-1918, filha de Arnaldo Coelho, n. 1886, e de d. Celina Leão, n. 1890, naturais de Rio Grande do Sul. Pais de: Alexandre, n. 30-I-1940; e Francisco de Paula, n. 31-III-1945, ambos em Pôrto Alegre.

Don JOSÉ DE RÚJULA Y OCHOTORENA, MARQUÉS DE CIADONCHA, n. 29-V-1892, em Madrid (Espanha). Membro da Ordem de São João de Malta; camarero secreto de Espada e Capa de S. S. o Papa; Grã Cruz, da Ordem do Santo Sepulcro; doutor em Direito; cavaleiro da Ordem da Liberdade, de Venezuela; membro das Academias Reais de História de Madrid, Toledo, Córdoba, Málaga e Venezuela; membro do Instituto Genealógico Brasileiro e presidente da Federação dos Institutos Genealógicos Latinos; membro de quasi tôdas as instituições genealógicas da Europa e América. Genealogista de escól, publicou: 1) Blasón de la anteiglesia de Gueche; 2) Doctor Benito Arias Montana; 3) Doña Mencia de los Nidos; 4) El Adelantado Hernando de Soto; 5) El Insttiuto de Segunda Enseñanza de Badajoz; 6) El Seminario de San Antón de Badajoz; 7) Francisco de Montejo; 8) Godoy, Principe de la Paz; 9) Heráldica Episcopal Pacense; 10) Hidalgos y Caballeros; 11) Los Ibarras y sus enlazados; 12) Los Primeros Marqueses de Camarena la Real; 13) Los Valdivias; 14) Nobiliario de Badajoz; 15 Nobiliario del Reino de Navarra; 16) Piedras Armeras de la Provincia de Badajoz; 17) Casas de Extremadura; 18) Recuerdos de Extremadura; 19) Servicios en Indias de Juan Ruiz de Arce; 20) Señores de Antaño; 21) Los Alvarados en América. 22) Catalogo de las Hidalguias conservadas en el archivo de la Audiencia de Oviedo y en los Ayuntamientos de Avilés, Cervera, Gijón, Gozón y Oviedo. Essas são as obras que conhecemos em América. Terá publicado outras, que ignoramos. Último Rey de Arma de Sua Magestade D. Afonso XIII, conserva os Archivos de seus antepassados, — também Reis de Armas. Filho de don José Felix de Rújula y Martins Crespo e de dona Maria Fernández de Ochotorena y Laborde. A ascendência e genealogia consta na Enciclopédia Carrafa, LXII, 92.

Marquês de Ciadoncha

ROSA PÉREZ CÁNEPA, n. 19-IX-1915, em Lima (Perú). Fundadora do Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas, do qual é bibliotecária e colaboradora de sua revista. Sócia do Instituto Genealógico Brasileiro, Instituto Genealógico de Guaraquil (Equador) e Instituto Cubano de Genealogia y Heráldica. Publicou: **"La Capilla de Texada en la Iglesia de San Agustin de Lima"** (que fundou seu décimo avô Bernardino de Texeda) con nómina completa de los enterrados en la cripta de la indicada Capilla (in-**"Revista del Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas"**; **"El Primer libro de matrimônios en la Parroquia del Sagrario de Lima"** (in-idem, n. 2, pág. 41; n. 7 pág. 39); **"Los casamientos más antiguos de la parroquia de San Sebastian de Lima"** (in-idem n. 3, pág. 73; e n. 4, pág. 59). Filha de d. Federico Pérez de Cuéllar e de d. Elvira Cánepa del Bobo, n. 28-VII-1899, paróquia de Surco; n. m. Manuel Pérez del Villar e de d. Agueda de Cuéllar, n. 1-I-1855, paróquia de Surco; n. m. do capitão Angel Cánepa P. e de d. Maria M. del Bobo Da Novaro, n. 1-V-1866, em Gênova (Itália).

Rosa Pérez Cánepa

Dona ISABEL ZIZOLD DE RUZO, n. 25-III-1902, em Perú, onde é secretária-tesoureira do Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas, sempre reeleita. Com publicações genealógicas na Revista do mesmo Instituto, n.º 5 e 8. São seus irmãos Alfredo (n. 11-IX-1893) e Raul (n. 31-V-1908). Filhos de Alfredo Zizold y Valdes, n. 24-X-1860, e de (c. 1892) d. Luisa Plazolles y Fernández-Dávila, n. 26-VII-1878, ambos no Perú; n. p. de Júlio Zizold, n. Alemanha, e de d. Josefa Valdés Coria, n. Perú; n. m. Luis Plazolles, n. 14-XII-1845, em França, e de d. Aurora Fernández-Dávila y Ortiz del Rio, n. 13-IX-1862, no Perú, D. Isabel, em 25-IX-1925, no Paraná, c. c. d. Daniel Ruzo y de los Heros, n. 3-VI-1900, no Perú, filho de d. Octávio Ruzo e de d. Laura de los Heros. Pais de: Daniel, n. 19-X-1926; e Alfredo, n. 3-I-1930.

D. Isabel Zizold de Ruso

DOMENICO BONAMICO, general italiano reformado, residente há muitos anos no Brasil. N. 10-V-1890, em Spezia (Itália). Estudou em Alessandria (Itália), na Real Academia Militar de Artilharia, sendo 2.º Tenente em VI-1910. Genealogista e heráldista, membro do Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: 1) Pedro, † 1924, major de engenheiros; 2) Cesar, engenheiro; 3) Luiz, † 1931; 4) Carlos, † 1954, coronel de engenheiros; 6) José, † 1918, em combate, tenente de infantaria; 6) Cândido, † 1952; 7) Ernesto; e 8) Teresa. Filhos de Ângelo Bonamico e de dona Ana Vogliotti; n. p. de Carlos Bonamico; n. m. de Pedro Vogliotti e de dona Teresa. O General Domenico, em 31-III-1917, em Turim (Itália) c. c. dona Ana Maria Busso, filha de Luiz Busso e de dona Domitilla. Pais de Elena, n. 4-VII-1918, em Turim.

General Domenico Bonamico

Dr. PEDRO PAULO DE CASTRO PAES, n. 29-VI-1895, em Santa Cruz do Rio Pardo (S. Paulo) advogado (3-XII-1917). Publicou: **"Através da Europa"** (1954) e tem inédito **"José Antônio da Silva, O Pintor Caipira"**. Membro de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro; possui a Medalha da Imperatriz Leopoldina. Tem colaborado em jornais de Barretos, Catanduva, Monte Aprazível e Rio Preto. São seus irmãos: 1) Mária Noêmia, Maria Rute, Francisco, †, Arlindo e Olímpio. Filhos do dr. Arlindo Vieira Paes, n. Pindamonhangaba, juiz, advogado e fazendeiro; e de dona Teodora Alzira de Castro, n. Guaratinguetá, (descendente dos Viscondes de Guaratinguetá); n. p. de Francisco Vieira Paes e de dona Francisca Marcondes; n. m. de Manuel José de Castro e de dona Fortunata Carolina de Oliveira. O dr. Pedro, 1.ª vez, em 1921, em Batatais, c. c. d. Helena Márques, filha do coronel Francisco Márques Pereira e de d. Francisca Márques Moreira. Pais de: 1) Marina; 2) Arlindo, †; 3) Carlos; e 4) Carmen Lígia; 2.ª vez, a 27-XII-1944, em S. José do Rio Preto (S. Paulo), c. c. a prof. d. Ana Mendes de Oliveira, filha de José Mendes de Oliveira e de d. Brasilina Mendes. Pais de: 5) Ana Lúcia, n. 1945; e 6) Paulo Antônio, n. 1950.

Dr. Pedro de Castro Paes

Prof. EURICO SILVA, n. 24-IX-1894, em Botelhos (Minas Gerais), jornalista, diretor do Colégio Estadual de Uberlândia (Minas Gerais). Do Instituto Histórico de Minas Gerais e do Instituto Genealógico Brasileiro. Publicou: **"Quatro Palestras"** e **"Brincando de poeta"**. Colaborou em jornais e revistas das cidades de: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Ribeirão Preto, Uberlândia, Campanha, Caconde, Oliveira, Araguary, Curitiba, Guaxupé, Campinas de Goiaz, S. João da Boa Vista, Poços de Caldas e Catalão. São seus irmãos: Cesaria, Antônio, João, Francisca, Alberto e Maria. Filhos de Virgílio Silva, n. 2-VI-1868, em S. João da Boa Vista e de d. Maria Salomé Vieira, n. 22-X-1877, em Botelhos; n. p. do dr. Antônio Manuel da Silva, português, e de d. Francisca de Sousa, n. S. Paulo; n. m. de João Batista Vieira e de d. Cesária Cândida, ambos de Alfenas (Minas Gerais). O prof. Eurico, em 22-II-1922, em Araguary, c. c. d. Dinorah Pinto, n. 22-X-1902, em Barra do Piraí (Estado do Rio de Janeiro), filha de Teófilo Pinto e de d. Emília de Sousa, ambos de Ouro Fino (Minas Gerais). Pais de: Virgílio, n. 17-XII-1922; Tercílio, n. 24-XII-1924; Maria José, n. 9-IV-1926; e Miguel Arcanjo, n. 29-IX-1928.

Prof. Eurico Silva

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

From the Lord Lyon King of Arms. Court of the Lord Lyon. H. M. Register House (Do rei de Armas de Escossia) Edimburgo:

"The two packages containing your interesting works have arrived safely in this office, and I write to say how much I appreciate your kind thought in sending them, they will nake a useful addition to the section of this Court's library which contains books on genealogy compiled abroad". (Tradução):

"Os dois pacotes contendo seus interessantes trabalhos, chegaram a minhas mãos satisfatòriamente e escrevo esta para fazer V. S. saber o quanto apreciei esta remessa. Será uma contribuição útil para esta seção da **"Court's Library"**, que contém livros genealógicos".

Da revista "Brasil Policial", do Rio de Janeiro, n.º 235, de 18-IX-1953:

"Anuário Genealógico Latino" — Volume 5.º, ano 1953, São Paulo — Organizado pelo seu Diretor-Chefe Coronel **Salvador de Moya,** contém 294 páginas com várias estampas relativas aos assuntos genealógicos.

De texto variado, muito bem redigido e impresso em bom papel, êste notável trabalho merecedor do carinho dos nossos historiadores e sociólogos, apresenta, entre outros, um interessante Capítulo sôbre a "consangüinidade" de Dom Pedro II", pelo Sr. C. Poquet e dois outros, sôbre a "Origem de algumas Famílias", e "Origem e significação dos nomes próprios de batismo", pelo esforçado e competente genealogista Coronel Salvador de Moya.

E' um trabalho minucioso, corréto e único em todo o Brasil, sôbre êsses assuntos, merecedor, sem dúvida, dos aplausos dos bons brasileiro amantes de nossos tradições familiares, pedra angular de nossa Nacionalidade".

BIBLIOGRAPHIA

OBRAS RECEBIDAS (que agradecemos)

(Por absoluta falta de espaço não podemos dar notícia desenvolvida)

ABREU (Waldomiro Benedito de) Algumas notas para a História de Pindamonhangaba (Rio, 1957).

APA LUCAS (Luís María) Cosmos (Uruguay).

ARIS (Júlio T.) Fraternidad, I e II.

BARREDA Felipe A.) Elespuru (genealogia).

BARRETO (Prof. Manuel de Almeida) Capítulos da História Mossorense.

BASTOS (Sebastião de Azevedo) Rememorando o passado (1957, João Pessoa).

BORDEN (Henry) O Brasil de Hoje.

BOSCH (Beatriz) Los Tratados de Alcaraz (Facultad de Filosofia de Buenos Aires).

CARAMELI, Família Carameli (Itália).

CARRANDI (Florêncio Amador) Un Vizeaíno ilustre desconocido en Vizcaya (1956).

CASCUDO (Luís da Câmara) Bibliografia

CASTRO (Manuel Viana de) Flagrantes do Brasil Hodierno 2.ª e 3.ª Série.

COITEUX (P. Ferdinand) Révérend Père Archange Godbout, O. F. M.

CUNHA (Rúi Vieira da) Para a biografia de Elias Antônio Lage.

DARIAS Y PADRÓN (Dacio) La Orden de Caballeria del Santo Sepulcro de Jerusalén.

DRUMOND (José Eduardo Pizarro) Burocracia e Democracia (Rio, 1956).

FAGUNDES (Synésio) A Obra dos Padres Franciscanos em S. Lourenço (1957).

FARAH (Elias) Na Academia (1956).

FERREIRA FILHO (Artur) Vultos Riograndenses.

FIGUEIREDO (Fernando Augusto Vaz de) Subsídios à **"Genealogia Cuiabana":** Leme-Figueiredo.

FLEMING (Thiers) 1) Memórias; 2) Reminiscências (e suplemento); 3) Mosáico administrativo; e 4) Hospital São Zacarias.

FRANCO (Arthur Martins) O Marquês de Paraná (separata).

GRAMUNT SUBIELA (Dr. don José) 1) Ante el proximo Concilio Provincial Tarraconense; 2) El asesinato del Marqués de Camarasa; 3) Iconografia de los Arzobispos de Tarragona; e 4) Las Baronias Jurisdicionales de la Corona de Aragón.

KUBACH Augusto) Rocha Pombo (por Valfrido Peixoto, 1956).

KRAG (Rasmus) Genealogisk Underretning (Noruega).

LEFORT (Monsenhor José do Patrocínio) 19.º Anuário Eclesiástico da Diocese de Campanha.

LEITÃO (Deusdedit de Vasconcelos) A Família Sá, no município de Sousa (1955).

MARINHO (Cônego José Antônio) História do Movimento Político de 1842, Minas Gerais.

MARIZ (Celso) Notícia Histórica de Catolé do Rocha.

MATOS (Pedro Gomes de) Afro Tavares Campos (O Homem e a descendência).

MATOS FILHO (Prof. dr. D. J. R. Belfort de) 1) Novos Métodos de Guerra; 2) Vinte anos de atividades; 3) La Création d'une jurisdiction internationale, dans le droit aérien.

MEDEIROS (José Augusto Bezerra de) A Federação Mundial.

MESQUITA (José) AB Imo (sonetos).

MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, 1) Catálogo; 2) Carta a S. A. P. R. Don Luís Felipe (Loanda, 1955).

MOUTA (Oliveira) Dos Barros e Vasconcelos: II.º Suplemento e Índices (Não recebemos o anterior).

NIETO CORTADELLAS (Rafael) El Gobernador Mazariegos.

NONATO (Raimundo) Memórias de um Retirante.

NOSEDA VALLE (Dr. Rafael E.) Palavras de presentación.

OSÓRIO (Amilcar Montenegro) 1) Santos Dumont; 2) Diário Oficial (recortes); 3) Afonso Celso (discursos) 4) Sociedade dos Amigos de Afonso Celso; 5) O Brasão de Armas da Faculdade de Filosofia (Nova Friburgo); 6) MEC n.º 7 (Ministério de Educação e Cultura).

PAES (Castro) Através de Europa (S. Paulo, 1954).

PAULA (Dr. Hermes) Montes Claros. Sua História e sua gente (com genealogia).

PIRES (Ary Simões) Gado Grosso.

RIBEIRO (Dr. Coriolano Pinto) Dona Joaquina de Pompeu (1956) Grosso volume, com ótimas genealogias.

SÁ (Cristovão Ferreira de) Política e Sobrevivência Humana. República Sindical Brasileira.

SANMARTIN (Olyntho) Escola da Morte (Memórias).

SANTOS (J. F. de Assumção) Antologia de Cuentistas Brasileiros (Bogotá, 1956) e **"Uma linhagem Sul-Riograndense:** os Antunes Maciel (Rio, 1958). Ótimo.

SCHWARZENBERG (Dr. Karl Fürstzu) Das Wappen der Fürsten zu Schwarzenberg (1956).

SCOTT-GILES (C. W.) Some Historic Coats Arms.

SILVA (Eurico) Outros Discursos (Uberlândia, 1958).

SILVEIRA (Gustavo Py Gomes da) História Genealógica da Família Py (separata).

SOARES (Dr. Álvaro Gonçalves) Genealogia das Famílias Nunes, Silva Tavares, Caetano Vieira Gonçalves e Soares.

SOUSA (Tomaz O. Marcondes de) A Monomania invade o campo sereno da História (1958).

VAUGHAN (Raimundo Bandeira) Árvore da Família Burle e Dubeaux no Brasil.

VEIGA (J. P. Xavier da) A Imprensa em Minas Gerais (1958).

VIANA (Coronel Arlindo) Dos Candidatos a Patronos da Técnica Militar (1957).

VIEIRA (Geraldo Veloso Nunes) Velhos Troncos Riograndenses.

WHITMAN (Walt) Hojas de Hierba.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

ABA (Asociación de Bibliotecários de Antioquia), 4 e 5
ABDE (Associação Brasileira de Escritores) 6
Academia de História (México) 2.º Boletín extra (1956)
A Capital, XLVI, 8
Adler (Áustria) XVIII, 3, 4, 6 a 11.
A Montanha (S. Lourenço) 19/21, 24, 28, 29
Anales de la Sociedad de Geografia e História de Guatemala, XXVIII, 1/4
Archivum Heraldicum (Suiça) LXXI, 1/4; Anuário, 1956 e 1957
Armas y Letras (México) XIII, 5, 6; XIV, 6/9
Arquivo do Alto Minho (Portugal) VI, tomo I
Arquivo de Beja (Portugal) XIII
Arquivo do Distrito de Aveiro (Portugal) 82, 85/91
Arquivos de Angolo (África) 439/442
Bibliografia Americanista Española, 1951/54
BIL (Bibliografia e Informações para Leitores) Rio, 3, 4
Boletim do Arquivo Histórico Colonial, I (Portugal)
Boletim do Arquivo Histórico Militar (Portugal) 26, 27
Boletim Bibliográfico, Rio, V, tomo I (1955)
Boletim Bibliográfico (S. Paulo) 22
Boletim Bibliográfico (Mossoró) 95/100
Boletim do Colégio de Armas e Consulta Heráldica do Brasil, 3
Boletim Espírita (Florianópolis) XI, 123/140
Boletim de Higiene Mental, 152/161
Boletim Informativo da Biblioteca do Exército (Rio) 25
Boletim Informativo da Sociedade Filatélica Paulista, 1958, n.º 1
Boletim do Instituto Histórico Paranaense, VII, 1/2
Boletim Mensal da Associação Paulista dos Amigos da Bôa Saúde, I, 5/6
Boletim de Trabalhos Históricos (Guimarães, Portugal) XIX, 1/4
Boletín de la Academia de la História (Venezuela) XXXIX, 154/156
Boletín de la Academia de la História (Equador), 87/90
Boletín del Archivo General de la Nación (Venezuela) 172, 173, 176, 177
Boletín del Archivo Nacional (Cuba) LIII, LIV
Boletín Cultural Mexicano, 51/69
Casa de Cultura Ecuatoriana: 1) Boletín Inf. Científicas, 75/80; Revista de Educación, 41/45
Ceptro (órgão monarquista, S. Paulo) 28, 29
Ciências Sociales (USA) VII, 38/40

Clio (República Dominicana) 106, 107, 109
Coleção Mossoró (Folhetos) 26, 30, 32/34
Cosmos (Uruguay) 11
Cuadernos Hispanoamericanos (Madrid) 80/87, 91/93; 95/97
Cuadernos del Instituto Interamericano de História Municipal (Cuba) 17/19, 21
Das Artes e da História da Madeira (Portugal) 23/27
Documentos Interessantes (Depart. Arquivo do Estado S. Paulo) 81/83
El Museo Canario, XII, 41/48
ESP (Escola de Sociologia Política) Boletim, VII, 2, 3
Estatutos, reglamentos y Constituciones Argentinas (1811/1898) Universidade de Buenos Aires
Estudios Americanos (España) 55/65; 69, 70
Expoente (Atualidades sociais e científicas, S. Paulo) 47, 48, 51/55, 57, 59, 62
Familienkundel. Nachrichten (Alemanha) I, 3, 4, 7, 8
Genealogical Forum of Portland (Oregon, USA) VI, 3/10; VII, 1, 2; Anuários, 1956 e 1957
Gens Nostra (Holanda) XI, 5, 6, 9/12; XII, 1, 2; 6/12; XIII, 1, 2; 4/6
Heradry Gazette (Inglaterra I, 1, 3/5
Hessische Familienkunde (Kassel, Alemanha) III, 9/12; IV, 1, 3/5
Informações Agrícolas, 130/146
Insulana (Ponta Delgada, Portugal) XI, XII
Institut für Auslandsbeziehungen, (Stuttgart, Alemanha) VI, 7; VII, 2
Instituto Cultural Brasileiro-Alemão (Porto Alegre) Boletim, 1
Instituto Histórico de Minas Gerais, 1956 e 1957
Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba: Revista 1; Boletim, 1/12; e Sorocaba (jornal, n.º 6, 12)
Instituto do Livro (Rio): Revista do Livro, 7/9; Achado do Vento; Obras de Epitácio Pessoa, vol. VI; e Introdução e diretrizes para a Enciclopédia Brasileira
Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas. Memória, 1953/1955
Jaarbock van het Centraal Bureau Genealogie (Holanda) XI
Jornal dos Municípios, 2
La Región (Buenos Aires) XVII, 331
Le Blason (Bélgica), X, 2
Le Mois Généalogique (Canadá) IX, 11; X, 1/5; 7/10; XI, 1
L'Intermédiaire des Genealogistes (Paris), XI, 65
Medelelingen (Holanda) 4
Memórias del Instituto Mexicano-Etíope
Mémoires de la Société Généalogique Canadienne-Française, VI, 8; VII, 3, 4; VIII, 1, 2
Mensagem à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, 1956
Michoacan (revista, México), 40, 41
Monarquia, 11, 13
Museo Histórico (Equador), 24/26, 25
Museu Nacional (Rio) Zoologia, 145/149; 154/156
Nossa Terra, Nossa Gente (Lins) n.º 1
O Minuto (a menor revista: 10 cm. x 7 cm)
Pátria Gallega (Cuba) 62; 133/138
Perú Indigena, VI, 14/15
Praktische Forschungshilfe!! XXII, 1/3; XXIII, 6, 7
Programa de História de la América Indigena

Pró Libris (Barcelona) 11
Publicaciones del Archivo Nacional de Cuba, 45/47
Publicações do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Rio) 18
Revelação, I, 2, 4, 7; II, 1, 2
Revista de los Archivos Nacionales de Costa Rica, XX, 1/12; XXI, 1/6
Revista del Archivo Histórico del Perú, XX, 1, 2; XXI, 1, 2
Revista da ABDE (Associação Brasileira de Escritores) 1
Revista de História (Argentina) 1, 2
Revista de História (Colombia) VI
Revista de História (S. Paulo), 25/29; 31, 32
Revista de História (España, Tenerife), 113, 114/118
Revista do Instituto do Ceará, LXVII (1953); LXIX (1955)
Revista do Instituto Histórico Brasileiro, 231/237; Especial: II, III, VI, VII
Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, 1953/1954
Revista do Instituto Histórico de São Paulo, LIII, LIV
Revista Interamericana de Bibliografia (USA) VI, 1, 3, 4; VII, 1/3
Revista do Museu Júlio de Castilhos, n.º 8. Traz um ótimo artigo "História Genealógica da Família Py". Os dados tirados dos autores citados, — Alós, Atienza, Bover, Domenech, Carrafa e Rietstap, — foram enviados ao Sr. Py, extraídos pelo nosso diretor Coronel Salvador de Moya, da Biblioteca do Instituto Genealógico Brasileiro, onde existem as obras raras dêsses autores.
Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Rio) 12
Revista **"Simón Bolívar"** (Colombia), 1, 3
Revista da Sociedade Brasileira de Filosofia, XV, 8
Revue de l'Institut de Démophilocratie, X (1956)
Schramm Family, 2, 5, 8, 9, 27, 33/35
Semanário de Estudos Americanistas (Madrid), II, 1
Senftenegger Monatsblatt für Genealogie (Áustria) III, 11, 12; IV, 4/6
The Coats of Arms (Londres) IV, 28, 29; 31/33
The Colorado Genealogical (USA) XVII, 1/4; XVIII, 1/4; XIX, 1
The Genealogists' Magazine (Londres) XII, 7/10; 12
The New England Historical and Genealogical (Boston, USA) 440; 442/444
Triangulo, VII, 1
Tribuna Farmacêutica, XXIV, 8/12; XXV, 1/12; XXVI, 1, 2
Tribuna de Petrópolis, dois suplementos
Universidad de Antioquia (Colombia) 124/130
Universidad Pontifícia Bolivariana (Colombia) 75
Urtelle Themen Zuz Genealogie, 1957
Zeitschrift fuer Niedersächsische Familienkunde (Alemanha) XXXI, 5, 6; XXXII, 1, 4, 5; XXXIII, 1, 2.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do prof. Godofredo Augusto de Pádua e Castro, de Campinas:

"Com muito prazer, li o seu amável cartão de felicitações, que revela a sua fina educação. Apesar de não fazer estudos de genealogia, felicito-o pelo seu amor aos mesmos estudos, que devem ser divulgados, porque, no passado, houve vultos que não podem ser esquecidos, por causa da grandeza das suas almas, que devem ser lembradas, nas pobres eras do materialismo presente, que se opõe às idéias elevadas".

NOTICIARIO

NASCIMENTOS

MOYA. A 27-VII-1955, nasceu Carlos Alberto, filho de Zulmira de Moya; a 8-XII-1955, nasceu Sílvia, filha de Álvaro de Moya; e a 2-II-1957, nasceu Maria Cristina, filha de Carmen de Moya. Os três netos do coronel Salvador de Moya.

CASAMENTOS

MEDEIROS (General dr. Kyval da Cunha). Su filha Srta. dra. Léa, contratou casamento em 25-VIII-1956, com o dr. Manlio Basílio Speranzini.

MIANI (Arrigo U. A.), de Trieste, em 29-IX-1956, c. c. d. Edea G. M. Bronzi.

BRANGANÇA (O Príncipe Dom Carlos Tasso de Saxe-Coburgo e), filho da Princesa Dona Teresa Cristina Maria Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança e do Barão Lamoral Alexandre Tasso de Bordogna e Vinigra (da Casa dos Príncipes de Torre e Rasso), em 15-XII-1956, c. c. d. Denyse Paes de Almeida, filha do Sr. Sebastião Paes de Almeida, da alta finança brasileira, e de d. Diva Morse (Paes de Almeida) ambos de importantes famílias.

KUBACH (Augusto). Sua filha d. Elza Yedda, em 8-III-1958, c. c. Luiz Ribeiro da Fonseca.

CLAUDE (dr. Jean Baptiste Eugene) e d. Wilma Simmler, ambos nossos presados consócios, casaram-se em 14-IX-1957, em S. Paulo.

CUTULO (Comendador Salvador). Seu filho Rodolfo, a 3-V-1958, c. c. d. Maristela Andrá. Felicidades.

FALECIMENTOS

A 28-VIII-1957, faleceu o dr. Gastão Ferreira de Almeida, 1.º Vice-Presidente do Instituto Genealógico Brasileiro e Delegado-representante da França junto à Federação dos Institutos Genealógicos Latinos. Ver sua biografia na Revista Genealógica Brasileira, n. º 6, págs. 497/499; e sua genealogia no Anuário Genealógico Brasileiro, ano IV, págs. 381/391.

Dr. Gastão Ferreira de Almeida

GOULART (Dr. Bráulio), em 3-I-1957.
RODRIGUES (José Wasth), em 25-IV-1957.
RIBAS (Comendador Dalmo Pinto), progenitor de nosso consócio dr. José Scheiba Pinto Ribas.
NETO (Marcelo Figueira) genro de nosso diretor, em 2-VII-1957, perdeu sua irmã d. Julieta, da qual, uma semana antes, a 29-VI, falecera o filho José Maria.
MIRANDA (D. Amélia Bueno de) a 27-VII-1957, tia de nosso consócio dr. Jorge Bueno de Miranda e sogra do dr. Otaviano Raímundo da Silva, também nosso consócio.
SOMMER (Frederico), historiador e nosso colaborador, † a 27-VIII-1957.
ESCOREL (Dona Gabriela Ferreira França Escorel), † 6-XI-1957, progenitora de nosso consócio dr. Fernando José de Oliveira Escorel.
OLIVEIRA (Dr. Breno Bernardes de), faleceu a 20-I-1958.
CINTRA (D. Maria Carolina de Ulhoa), faleceu a 14-II-1958, progenitora de nosso consócio-Conselheiro dr. Rafael Pinheiro de Ulhoa Cintra.
TAVARES (Dr. Mário) faleceu a 21-II-1958, cunhado do nosso consócio-Conselheiro dr. Alfredo Freire.
CARVALHOSA (Desembargador Modesto Perestrelo) faleceu a 15-III-1958, em S. Paulo.
DANTAS (Jayme de Sousa), faleceu em S. Paulo, a 15-IV-1958.
FERREIRA (Dr. Inácio da Costa) faleceu a 5-VI-1958, em São Paulo.

NOTICIÁRIO REFERENTE A CONSÓCIOS

INSTITUTO GENEALÓGICO DO RIO GRANDE DO SUL. Foi eleita a seguinte nova Diretoria:
Presidente: Dr. Jorge Godofredo Felizardo; vice-presidente: Coronel dr. José de Araújo Fabrício; 1.º Secretário: Dr. Paulo Juarez Pedroso Xavier; 2.º Secretário: Sr. Ruy Antônio da Silva Costa; Tesoureiro: Prof. dr. Olinto Sanmartin; e Bibliotecário: Dr. Paulo Annes Gonçalves.
BOCAINA (Barão da). A família cunhou uma artística medalha comemorativa do centenário, tendo ofertado uma ao Instituto Genealógivo Brasileiro. Gratos.
CASTALDI (João). Na sua biografia, publicada na Revista Genealógica Latina n.º 8 saiu um êrro que agora corrigimos: Nasceu a 16-XI-1883, em Campinas (S. Paulo).
BASTOS (Sebastião de Azevedo) está publicando notícias históricas e corográficas de todos os municípios do Estado da Paraíba.
CUTÚLO (Comendador Salvador) ofereceu ao Instituto e aos sócios uma linda imagem de N. S. do Loreto, já em quadro. Gratos.

FOTOGRAFIA AO LADO

DIRETORIA DO INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO: Dr. Enzo Silveira, prof. dr. Carlos da Silveira, Coronel Salvador de Moya, prof. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, d. Elza Neves, dr. Jorge Bueno de Miranda, aluno-oficial Hélio Avancini Alves Dutra de Azevedo, coronel Severino Ribeiro Franco, Alcindo Ferraz Sampaio, dr. Geraldo Cardoso de Melo, dr. Waldomiro Franco da Silveira e dr. Cid Senna Roxo Guimarães

TELES (Dr. Godofredo Teixeira da Silva Teles Filho), foi nomeado Secretário de Obras da Prefeitura Municipal. E' filho de nosso prezado consócio dr. Godofredo Teixeira da Silva Teles.

SOROCABA. Foi fundado o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico, tendo como presidente o Cônego Luiz Castanho de Almeida e como secretário o prof. Luíz de Almeida Marins, ambos nossos consócios. O Instituto de Sorocaba filiou-se à Federação dos Institutos Genealógicos Latinos.

INSTITUTO HISTÓRICO DE SANTOS. Elegeu Secretário-Geral o dr. Rafael Pinheiro de Ulhôa Cintra, e 1.º Secretário o dr. Joaquim Duarte Alves Feitosa, ambos nossos consócios.

INSTITUTO HISTÓRICO DE PETRÓPOLIS: Elegeu a seguinte diretoria: Presidente Ascânio da Mesquita Pimentel; Vice-presidente: Henrique Carneiro Leão Teixeira Filho; 1.º Secretário: Dr. Guilherme Auler; 2.º Secretário: Francisco Márques dos Santos; Orador: José Wanderley de Araújo Pinho; Bibliotecário: Luís Afonso d'Escragnole. Todos relacionados com nosso Instituto.

INSTITUTO PERUANO DE INVESTIGACIONES GENEALÓGICAS. Elegeu seu presidente o dr. Guilherme Fernández Dávila.

À CONFEDERAÇÃO DAS FAMILIAS CRISTÃS PARA A AÇÃO POPULAR E SOCIAL, dirigiu o Instituto Genealógico Brasileiro o seguinte ofício, em 10-XI-1956:

"O Instituto Genealógico Brasileiro, na reunião desta data, resolveu, por unanimidade, dirigir uma moção de aplausos a essa prestigiosa Confederação, pela realização do Congresso que ora se efetua sob as auspícios dessa Instituição.

Em especial, êsses aplausos se extendem aos trabalhos relativos à Família, como base da estrutura social e cristã. Êste Instituto se dedica há 17 anos, ao trabalho de difundir, através das atividades genealógicas, o respeito e o culto das tradições brasileiras da Família".

CENTENÁRIOS. O Instituto realizou sessões especiais, comemorando vários centenários ocorridos durante o ano, entre êles os seguintes:

José Veríssimo Dias de Matos, n. 8-IV-1857, o grande escritor brasileiro.

Aluisio de Azevedo, escritor, n. 14-IV-1857.

Henrique Hirth, n. 24-IV-1857.

João Batista Sampaio Ferraz, n. 16-II-1857.

Virgílio Ferreira de Figueiredo e Queiroz, n. 13-XII-1856.

Barão da Bocaina, n. 8-X-1856; e Anacleto Ferreira Pinto, † 24-V-1857; de ambos ver notícia especial em outra página.

FOTOGRAFIA AO LADO

ALMOÇO DA "ÚLTIMA HORA" oferecido ao Clube dos proprietários e diretores de jornais e revistas: 1) José Baralle; 2) Coronel Salvador de Moya; 3) Horácio Rodrigues da Costa; 4) Prof. Rone Amorim; 5) Coronel Hugo Bethlen, ex-embaixador; 6) Sra. Enrica Galvani; 7) Carlos Rizini (presidente do Clube e diretor da **"Última Hora"**; 8) Maurice Emile Weckx, Cônsul da Bélgica; 9) Renato da Costa Lima, secretário de Estado; 10) João Castaldi; e 11) João Raul Freitas.

Centenário da Fundação da cidade de Piedade, em 24-III-1857.
Centenário do genealogista Luiz Gonzaga da Silva Lema; do brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, Cincoentenário da Conferência de Haya, e Rocha Pombo, vide seção especial dedicada a cada um, nesta mesma Revista.

CORDEIRO (Dr. José Pedro Leite) foi eleito presidente do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo. Parabens ao Instituto.

SOROCABA. Com grande solenidade realizou-se a 16 de Março de 1957 a posse da Diretoria do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico, tendo comparecido vários sócios do Instituto Genealógico Brasileiro, que se fêz representar pelo dr. Agenor Guerra Corrêa, tendo discursado outro consócio, o dr. Acácio de Vilalva.

BUENO DE AZEVEDO FILHO (Prof. dr. José) ofereceu-se para organizar um Curso de Férias, para professores, de **"Ciência de Pesquisa Histórica e Bibliográfica".**

CHILE. Perdemos o contacto com o Instituto Chileno de Investigaciones Genealógicas, visto o correio devolver a nossa correspondência com a nota "mudou-se".

CENTRO TRANSMONTANO. Nosso consócio diretor dr. Enzo Silveira, fêz uma brilhante conferência, no Centro Trasmontano, em 30-XI-1957, em comemoração à data 1.º de Dezembro de 1640, sob o título **"Restauração da Independência de Portugal".** O Instituto Genealógico Brasileiro esteve representado por uma Comissão, presidida pelo 1.º Vice-presidente dr. Waldomiro Franco da Silveira.

BOPP (Itamar) foi eleito presidente da Sociedade Filatélica Paulista, em 12-XII-1957, em eleição renhidíssima, para o exercício 1958/1959. Parabens à Filatélica.

Formou-se professora, a Srta. Marinês de Moya Neto, neta de nosso Diretor Coronel Salvador de Moya, pelo Colégio Sant'Ana, das freiras de S. José, com distinção. Em seguida foi convidada e aceitou ser professora do mesmo Colégio onde se formou. Contratou casamento com o moço Osvaldo Martins Margarido, de S. Carlos.

Prof. Marinês de Moya Neto

PY GOMES DA SILVEIRA (Gustavo), em IX-1957 foi eleito membro do Instituto de Estudos Genealógicos do Rio Grande do Sul. Parabéns ao Instituto.

GENEALOGIA PAULISTANA, de Silva Leme: Temos uma, com 9 volumes, de um consócio, para vender, ao preço de Cr$ 2.000,00, brochada.

SILVEIRA (Dr. Carlos). Em 19-X-1957, seu retrato foi inaugurado, na Galeria dos Presidente, no Instituto Histórico de S. Paulo, em sessão solene. O Instituto Genealógico Brasileiro esteve representado por uma comissão.

No banquete da **"Última Hora"**, oferecido aos proprietários e diretores de jornais e revistas: O nosso diretor, coronel Salvador de Moya, entre os Srs. José Baralle e Horácio Rodrigues da Costa; àquele representante da firma suéca T. Jener, fornecedora de papel para imprensa e êste diretor do diário **"Fanfulla"**.

BUENO (Dona Cândida Maria de Santa Teresa Bueno), tetra avó de nosso vice-presidente prof. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, completou o 1.º Centenário de seu falecimento, ocorrido em 18-X-1857. O Instituto realizou uma sessão comemorativa.

XAVIER PAES BARRETO (Desembargador Carlos) tem no prélo as obras **"Genealogia Nordestina"** e **"Controversias cariocas"**.

GUERRA CORRÊA (Dr. Agenor) descobriu o nome do matemático da rua Tabatinguera, que há um século e meio desafiava as investigações dos historiadores. Em três longos artigos, na **"Folha da Noite"**, de 4 de Abril, 2 de Maio e 3 de Maio de 1957, publicou biografia e documentos referentes ao matemático. Não transcrevemos, porque ocuparia algumas dezenas de páginas de nossa Revista, a qual luta com a falta de espaço (temos cêrca de 200 artigos de sócios encalhados, por falta de espaço).

Convém ainda considerar que o trabalho do dr. Agenor tendo sido publicado, já não é inédito.

LEFORT (Cônego José do Patrocínio) chanceler do bispado de Campanha (Minas Gerais) e nosso prezado colaborador, foi promovido a monsenhor. Parabéns.

VILANUEVA (Rafael M. e Luís Guillermo Talleri) membros do Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas, organizaram e já está no prelo, um Indice onomástico, com 12.000 nomes, da importante obra genealógica do Perú, **"História de la Sociedade Colonial"**, de autoria do genealogista don Luís Varela y Obergoso.

LOBARINHA (José Serra de Brito Limpo) tornou-se **"Benemérito"** do Instituto Genealógico Brasileiro, tendo concorrido com Cr$ 5.000,00, para os cofres sociais. Grato. Oportunamente publicaremos seu retrato e biografia.

LEITE CORDEIRO (Dr. José Pedro) foi eleito presidente do Instituto Histórico de S. Paulo. Em outra seção damos seu retrato e biografia.

BOPP (Itamar) foi eleito representante junto à Federação dos Institutos Genealógicos Latinos, do **"Centro de Pesquisas Históricas, Heráldicas e Genealógicas", de Alegrete** (Rio Grande do Sul), do qual é presidente nosso consócio Saul Palma Souto.

MELO PUPO (Celso Maria de) em 26-VII-1957, tomou posse, em sessão solemne, de membro da Academia Campinense de Letras, que fêz o elogio de seu patrono-Paulo Lôbo. Parabens.

SILVA COSTA (Ruy Antônio da) foi eleito sócio correspondente do Instituto Histórico da Bahia bem como do Instituto Genealógico do mesmo Estado. Felicitações.

ALMEIDA (Nelson Abel de) foi reeleito orador oficial do Instituto Histórico do Espírito Santo.

Álvaro de Moya

MOYA (Álvaro de), filho, de nosso diretor-chefe, pelo 3.º ano consecutivo, foi convidado a fazer um curso de 5 meses, nos Estados-Unidos, não tendo sido possível seguir antes, por motivos supervinientes, tendo seguido a 20 de Abril de 1958. Álvaro de Moya é supervisor e produtor da Televisão Paulista, canal 5. Em 4-I-1958 obteve o prêmio "Roquete Pinto", que lhe foi entregue em sessão de 19 de Fevereiro. Em 1957, pela **"Radiolândia"** foi classificado **"O melhor do ano".** Álvaro de Moya tem-se distinguido nos seus programas teatrais, muito cuidados, agradando a elite paulistana, sendo o radialista melhor remunerado, em 1957, disputado por duas emissoras, a Televisão Paulista duplicou-lhe o ordenado para conservá-lo. Além de radialista emérito, Álvaro de Moya é também eximio desenhista, tendo ilustrado vários livros.

MOYA: Amarilys Pontedeiro, neta do coronel Salvador de Moya, em 18-XII-1957, recebeu Diploma de Ginásio, no Colégio Sant'Ana. Parabens.

A nova Capital Federal, BRASÍLIA, no centro do Brasil, com as distâncias, em kilômetros, das capitais dos Estados.

KUBACH (Augusto). A sogra de nosso consócio Augusto Kubach, Exma. Sra. Dona Maria Rosa Grillo Cordeiro, festejou 84 anos em 16 de Agôsto de 1957, em Morretes, onde reside. Pertencente a tradicional família, intimamente ligada à história de Morretes. E' filha de Manuel Francisco Grillo, um dos 30 bravos que sairam da cidade de Paranaguá, na noite de 29-VI-1850, com destino à Fortaleza da Barra onde, sob o comando do bravo capitão Joaquim Ferreira Barbosa, resistiram, a 1.º de Julho, com 12 homens da guarnição da mesma, à passagem do cruzador inglês **"Cormoran"**; acontecimento histórico e de repercussão nacional, pela afronta à nossa soberania: cujo feito se acha gravado em bronze, nas placas existentes nas praças de Paranaguá e Rio de Janeiro e na entrada da Fortaleza da Barra, na ilha do Mél. Dona Maria Rosa

é viúva do coronel Arsênio Gonçalves Cordeiro, prefeito de Morretes e deputado estadual várias vêzes. Parabéns.

Amarilys Pentedeiro de Moya

MOYA (Amarilys Pentedeiro de) neta de nosso diretor foi aprovada com distinção no Curso Ginasial das freiras de S. José, matriculando-se em seguida, no Curso Colegial, do Colégio Santa Inês das freiras Salesianas. Representando o primeiro colégio, tomou parte em um Concurso, obtendo vários prêmios, entre êles uma cadeira na Academia de Letras Juvenil (da "COLMEIA"). O seu patrono foi o dr. José Pedro Leite Cordeiro, da Academia Paulista de Letras, do Instituto Histórico Brasileiro e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo.

NOVA DIRETORIA do Instituto Genealógico Brasileiro, eleita para 1958/1960:

Presidente: Coronel Salvador de Moya.
1.º Vice-Presidente: Dr. Waldomiro Franco da Silveira.
2.º Vice-Presidente: Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho.

1.º Secretário: Prof. Dr. Sebastião Pagano.
2.º Secretário: Dr. Jorge Bueno de Miranda.
3.º Secretário: Itamar Bopp.

1.º Tesoureiro: Dário Machado de Oliveira.
2.º Tesoureiro: Coronel Severino Ribeiro Franco.

Orador: Dr. Enzo Silveira.

1.º Bibliotecário: Antônio José de Queiroz Moreno.
2.º Bibliotecário: João Paulo Hellmeister de São Thiago Reymão.

COMISSÃO FISCAL: Dr. Domingos Laurito, Pedro de Freitas Gouvêa e dr. Jorge Bueno de Miranda.

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA: Coronel Ribeiro Franco, Itamar Bopp e Antônio José Queiroz Moreno.

SILVA (Prof. Lauro Monteiro de Carvalho e) aposentou-se, em 25-X-1955, como Escrivão da Parte Permanente do Quadro da Justiça, lotado no Cartório do 22.º Ofício Criminal da Capital. Parabens.

DIA DAS AMÉRICAS. A 14-IV-1958, o Instituto comemorou o Dia Pan-Americano.

OSÓRIO (Amilcar Montenegro) ganhou o prêmio de cinco mil cruzeiros, em 8-I-1958, vencedor de um concurso, com uma monografia sôbre Hans Staden.

ASSIS (o major dr. Francisco Eujênio de) foi promovido a coronel. Parabéns.

CUNHA (Dr. Rúi Vieira da) publicou no "JORNAL DO COMÉRCIO", de 2-II-1958, um artigo: "A Pensão da Baronesa de Caldera".

SOCIEDADE GENEALÓGICA BUENO BRANDÃO. Foi fundada esta sociedade, por membros dessa família destinada a perpétuá-la. Já existe outra sociedade genealógica, a dos Montenegros, que trata exclusivamente dessa família, congregando todos os seus membros. Belo exemplo.

ISTITUTO ITALIANO DI GENEALOGIA E ARALDICA, foi fundado em 15-X-1957, em Roma, cujo endereço é via Como, 40 e o seu Secretário-geral é o Marquês de la Petrella. Felicidades.

OSÓRIO (Amilcar Montenegro) foi eleito 1.º secretário da Comissão Executiva das Entidades Não Governamentais do Brasil, em reunião do Conselho Nacional.

BOPP (Dr. Raul) poeta e diplomata (irmão de nosso consócio-diretor e colaborador Itamar Bopp acaba de ser promovido a Embaixador e transferido para Israel. Ver sua biografia, com retrato, na **"Revista Genealógica Latina"**, n.º 3, pg. 349; e sua genealogia com brasão, no "Anuário Genealógico Brasileiro", n.º II, pg. 168.

SILVEIRA (dr. Enzo), em 21-IV-158, Dia das Américas, pronunciou uma conferência com o título de **"O Panamericanismo nos destinos da América".** Foi muito aplaudido pela numerosa assistência.

LIMA (Dr. Nestor dos Santos Lima) presidente do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte foi eleito **"Conselheiro"** do Instituto Genealógico Brasileiro. Parabens.

CORTEZ (João Alfredo Pegado) foi condecorado pelo Govêrno com a Medalha da Imperatriz Leopoldina. O Diploma foi entregue em Natal, em sessão solene.

PAGANO (O prof. dr. Sebastião) em 12 de Maio de 1958, fêz uma conferência no Instituto Histórico sôbre **"O ano 70 da Abolição".**

INVESTIGAÇÃO. Da Suiça nos pedem para investigar dados sôbre uma pessoa que em Outubro de 1585, matriculou-se na Universidade de Bâle, constando lá apenas: "DIDACUS LAINUS, AMERICUS INDUS". E mais nada. Desde muito tempo os hositoriadores da Universidade têm vivo interêsse em descobrir algo, inùtilmente. Agora apelam, por nosso intermédio para os Institutos Históricos e Genealógicos das Américas, podendo qualquer dado ser remetido a ERNEST STAHELIN, Dr. theol. et phil, Professeur à l'Université de Bâle, rue Oberer Heuberg, 33, BASEL, SUIÇA. Favor citar esta Revista.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Da Dra. Adalzira Bitencourt, escritora, lider feminina, do Rio de Janeiro:

"Recebi o penúltimo n.º de Anuário Genealógico Latino (1957). Tôda essa sua obra magnífica é para mim de tal modo interessante, pois mal recebo um exemplar, leio, medito, estudo, comparo, releio e cada vez me sinto mais interessada. Não é obra para um momento. E' de real necessidade em tôdas as Bibliotecas de estudiosos. Tanto assim que resolvi mandar encadernar tudo com esmero e amor, para colocar no seu devido lugar de honra. Creio que são 88 volumes inclusive a obra de Silva Leme e seus Indices. V. S. é um gigante na concepção e realização de tudo isso. Parabens".

ARQUIVO PAROQUIAL NOBRE

Dr. JOÃO JOSÉ MARIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

ATÁBUA, (freguesia de)

Livro 3.º de Batizados, (de 3-IX-1.657 a 9-II-1.689)

(Continuação da pág. 145 do VII **"Anuário Genealógico Latino"**, 1.955)

(O número entre parênteses depois da data, indica a fôlha).

1.668 Jan. 31 (35) Maria, filha de Domingos Gomes **Guedes,** do Tajã, e de d. Maria Ferreira da Côrte, ambos de Atábua.
1.668 Fev. 2 (35) Paulo, filho de Manoel Rodrigues e de Isabel Rodrigues.
1.668 Fev. 7 (35) Rodrigo, filho de Manoel d'Abreu de **Macedo** e de d. Violante Rodrigues.
1.668 Fev. 7 (35) Domingos, filho de pai incerto e de d. Francisca (escrava de Bartolomeu de Mello Berenguer).
1.667 Mar.1 (35) Isabel, filha de Manoel Rodrigues **Serradas** e de d. Joana da Silva, ambos de Atábua.
1.668 Mar. 5 (35) Maria, filha de pai incógnito e de d. Maria Gonçalves (filha de Maria de Fayal), ambos de Atábua.
1.668 Mar. 11 (36) Manoel, filho de Sebastião d'Abreu e de d. Isabel Gomes.
1.668 Mar. 12 (36) João, filho de João Pereira e de d. Maria **Delgado,** ambos de Atábua.
1.668 Mar. 28 (36) Manoel, filho de Simão da Silva e de d. Maria Rodrigues.
1.668 Abril 8 (36) Maria, filha de Manoel Gomes e de d. Bárbara Camacho, ambos de Atábua.
1.668 Abril 18 (36) Manoel, filho de Mateus d'Abreu e de d. Maria Fernandes.
1.668 Abril 22 (36) Francisco, filho de Manoel Ferreira e de d. Áurea Gomes.
1.668 Abril 29 (36) Engrácia, filha de Francisco Álvares e de d. Catarina Gomes, ambos de Atábua.
1.668 Abril 30 (36) Francisco, filho de Hyrônimo Fernandes e de d. Águeda ?. . . as.
1.668 Maio 3 (36) Isabel, filha de Manoel Gomes, do Zimbr.º e de d. Isabel da Silva Esteves.
1.668 Junho 3 (36) Domingos, filho de Jorge Gonçalves e de d. Isabel Rodrigues.

1.668 junho 20 (36) Domingos, filho de Jorge Gonçalves e de d. Isabel Rodrigues.
1.668 Junho 20 (37) João, filho de Domingos Gomes Camacho e de d. Isabel Fernandes.
1.668 Julho 1 (37) Joana, filha de Manoel Fernandes Camacho e de d. Madalena de Gouveia.
1.668 Julho 10 (37) Manoel, filho de Antônio Fernandes e de d. Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.668 Julho 24 (37) João, filho de João Rodrigues Pereira e de d. Inácia Fernandes.
1.668 Julho 24 (37) João, filho de André Fernandes e de d. Catarina Sardinha.
1.668 Julho 25 (37) Maria, filha de José Rodrigues e de d. Maria Rodrigues.
1.668 Julho 29 (37) Maria, filha de Manoel Gomes, do Calhas e de d. Domingas Nunes.
1.668 Agosto 2 (37) Manoel, filho de Sebastião Fernandes "o moço" e de d. Ana Dias.
1.668 Agôsto 28 (37) Valentim, filho de pai incógnito e de d. Catarina Francisca, do Cerejo.
1.668 Set. 8 (37) Ricarda, filha de pai incerto e de d. Esperança (escrava do Cap. Diogo Afonso de Aguiar).
1.668 Set. 23 (38) Inês, filha de Francisco Rodrigues e de d. Isabel da Silva.
1.668 Set. 23 (38) Maria, filha de João Gomes e de d. Maria da Conceição.
1.668 Set. 25 (38) Mateus, filho de Domingos Rodrigues e de d. Joana Gomes.
1.668 Set. 27 (38) Francisca, filha de Domingos Fernandes e de d. Anna Duarte, ambos de Atábua.
1.668 Nov. 4 (38) Francisco, filho de Manoel de Souza e Domingos Fernandes.
1.668 Nov. 11 (38) Manoel Fernandes Vinagre e de d. Maria Páscoa.
1.668 Nov. 18 (38) Rodrigo, filho do Capitão Diogo Afonso de Aguiar e de d. Maria de Ornelas, ambos da Sé.
1.668 Nov. 24 (38) Pedro, filho de Manoel Fernandes, do Salão e de d. Maria Martins.
1.668 Dez. 13 (38) Manoel, filho de Manoel de Abreu de Macedo e de d. Mariana G......?, ambos de Atábua.
1.668 Dez. 18 (38) Manoel, filho de Baltazar Fernandes Garcez e de d. Margarida Camacho.
1.668 Dez. 23 (39) Francisco, filho de Antônio Corrêia e de d. Maria Gomes.
1.668 Dez. 28 (39) Catarina, filha de Pedro Rodrigues Perucho e de d. Maria Gomes.
1.669 Jan. 6 (38) João, filho de Sebastião Martins e de d. Maria da Silva. Padr.: seu irmão João da Silva.
1.669 Jan.26 (39) Sebastiana, filha de Antônio Rodrigues Galvão e Maria do Rosário.
1.669 Fev. 11 (39) Maria, filha de Antônio Fernandes da Ra. e Isabel Ferreira.

1.669 Fev. 17 (39) Sebastiana, filha de Francisco Álvares Uzel e Isabel da Cruz.
1.669 Fev. 20 (39) Maria, filha de João Ferreira Barbosa e de Joana Gomes, ambos de Atábua.
1.669 Mar. 4 (39) Manoel, filho de Manoel Fernandes pateiro e de d. Luzia Fernandes, ambos de Atábua.
1.669 Mar. 22 (39) Domingos, filho de Domingos da Silva e de d. Catarina Rodrigues.
1.669 Mar. 22 (39) Domingos (Engeitado, sendo seu Padrinho Manoel Duarte, de Atábua).
1.669 Mar. 27 (40) Manoel, filho de Gaspar Fernandes e de Maria Rodrigues.
1.669 Mar. 29 (40) Bento, filho de Manoel Camelo e de Luiza da Silva, ambos de Atábua.
1.669 Abril 30 (40) Manoel, filho de Manoel Gomes de Gouveia e de Catarina de Abreu.
1.669 Maio 9 (40) Manoel, filho de Gonçalo de Vares e de Catarina Fernandes.
1.669 Maio 19 (40) Luzia, filha de Francisco Rodrigues (Esteves) e de Maria Gomes.
1.669 Maio 20 (40) Manoel, filho de Domingos Rodrigues e de Maria Rodrigues.
1.669 Jun. 5 (40) Maria, filha de Luiz Gomes Guedes e de Inês da Cruz, ambos de Atábua.
1.669 Jun. 16 (40) Maria, filha de Manoel Rodrigues e de Isabel Rodrigues. Padr.: Manoel Rodrigues, irmão da mãe.
1.669 Jun. 29 (40) Joana, filha de Francisco Moniz da Câmara (filha natural) e de Inês da Trindade (criada da casa).
1.669 Jul. 3 (40) Pedro, filho de Antônio Dias do Zimbreiro e de Águeda Dias do Zimbreiro, ambos de Atábua.
1.669 Jul. 16 (41) Maria, filha de João Dias e de Agada da Silva.
1.669 Jul. 25 (41) João, filho de João Pereira e de Maria Delgado, ambos de de Atábua.
1.669 Jul. 29 (41) Francisco, filho de Lourenço Dias e de Maria Camacho.
1.669 Jul. 31 (41) Inácio, filho de Pedro da Silva, do Tanque e de d. Ana Gonçalves.
1.669 Agos. 8 (41) Manoel, filho de Manoel Martins Ferreira e de Inês da Silva, ambos de Atábua.
1.669 Set. 24 (41) Pedro, filho de Pai incerto e de Maria da Silva.
1.669 Set. 22 (41) Roque, filho de Gonçalo Gomes Garcez e de Inês Martins, ambos de Atábua.
1.669 Out. 6 (41) Manoel, filho de Domingos Fernandes e de Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.669 Out. 20 (41) Manoel, filho de Francisco Fernandes e de Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.669 Out. 20 (42) Maria, filha de Manoel de Abreu de Barros e de Maria Fernandes.
1.669 Out. 31 (42) Domingos, filho de Hirônimo Dias e de Agada Dias.

1.669 Nov. 1 (42) Maria, filha de Manoel Rodrigues Galvão e de Bárbara da Silva, ambos de Atábua.
1.669 Nov. 3 (42) Manoel, filho de Pedro Rodrigues e de Maria de Abreu.
1.669 Nov. 4 (42) Leonor, filha de Manoel Gonçalves, da Corujeira e de Isabel de Andrade.
1.669 Nov. 28 (42) Maria, filha de Mateus de Abreu e de Maria Fernandes.
1.669 Dez. 1 (42) Catarina, filha de Bartolomeu de Abreu e de Luzia Gomes Duarte.
1.669 Dez. 19 (42) Íria, filha de Mateus de Abreu de Barros e de Agada de Gouveia, ambos de Atábua.
1.669 Dez. 22 (42) Domingos, filho de Manoel Fernandes (o moço) e Maria Rodrigues.
1.669 Dez. 25 (43) Inácia, filha de Manoel Fernandes, do Salão, e de Maria Martins.
1.669 Dez. 28 (43) Dionísio, filho de pai incerto e de Catarina Ferreira.
1.670 Jan. 5 (43) Felícia, filha de Manoel Fernandes, do Boqueirão, e de Madalena de Gouveia.
1.670 Jan. 6 (43) Manoel, filho de Manoel de Abreu e de Violante Rodrigues.
1.670 Jan. 6 (43) Manoel, filho de Domingos Fernandes "Verdelho" e de Maria de Souza.
1.670 Jan. 12 (43) Domingos, filho de Roque Ferreira Uzel e de Agada Dias, ambos de Atábua.
1.670 Fev. 24 (43) Inês, filha de Antônio Lopes e de Domingas Duarte.
1.670 Mar. 8 (43) João, filho de João Vieira e Leonor da Silva, ambos de Atábua.
1.670 Mar. 23 (43) José, filho de José Ferreira e de Maria Rodrigues.
1.670 Mar. 28 (43) José, filho de André Fernandes e de Leonor Sardinha, ambos de Atábua.
1.670 Abril 10 (44) Ana, filha de Manoel Rodrigues Serradas e de Joana da Silva.
1.670 Abril 22 (44) Manoel, filho de Domingos Gomes, do Tajã e de Maria Ferreira da Côrte.
1.670 Maio 1 (44) Maria, filha de Manoel da Silva e de Bárbara Camacho, ambos de Atábua.
1.670 Maio 17 (44) Maria, filha de Francisco Gomes e de Isabel Martins.
1.670 Jun. 10 (44) Maria, filha de Manoel Fernandes, pateiro e de Luzia Fernandes.
1.670 Jun. 24 (44) Antônio, filho de Sebastião Fernandes e Ana Dias.
1.670 Ago. 10 (44) Maria, filha de Antônio Teixeira e de Leonor Rodrigues.
1.670 Ago. 27 (44) Manoel, filho de Diogo Ferreira e de Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.670 Out. 5 (44) Francisco, filho de Lourenço de Abreu e de Isabel Fernandes.
1.670 Out. 23 (44) Maria, filha de Francisco de Oliveira e Inês Rodrigues, ambos de Ribeira Brava ou Atábua.
1.670 Dez. 18 (44) Manoel, filho de Pero Martins da Fonseca e Guiomar Fernandes.

1.670 Dez. 18 (45) Antônio, filho de Domingos Rodrigues e Joana Gomes.
1.671 Jan. 1 (45) João, filho de Manoel de Souza e Domingas Fernandes.
1.671 Jan. 1 (45) Maria, filha de João Dias e Agada da Silva.
1.671 Jan. 5 (45) Tomaz, filho do Cap. José Ferreira de Mesquita e Maria da Trindade.
1.671 Jan. 11 (45) Joana, filha de Inácia de Gouveia e Maria Duarte.
1.671 Jan. 13 (45) Jorge, filho de Jorge Gonçalves e Isabel Rodrigues.
1.671 Jan. 18 (45) Antônio, filho de Manoel Ferreira e Ana Gomes, ambos de Atábua.
1.671 Jan. 25 (45) Sebastiana, filha de Mateus de Abreu de Macedo e Maria Fernandes, ambos de Atábua.
1.671 Fev. 3 (45) Antônio, filho de Domingos Gomes Camacho e Isabel Fernandes.
1.671 Fev. 5 (45) João, filho de Manoel Gomes de Gouveia e Catarina de Abreu, ambos de Atábua.
1.671 Fev. 10 (45) Mariana, filha de Sebastião Martins e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.671 Fev. 10 (46) Manoel, filho de João Ferreira Barbosa e Joana Gomes.
1.671 Fev. 11 (46) João, filho de Manoel de Abreu de Macedo e Mariana Gabriel, ambos de Atábua.
1.671 Fev. 15 (46) Maria, filha de Simão da Silva e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.671 Mar. 2 (46) Matias, filho de Pedro Pestana e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.671 Mar. 8 (46) Mariana, filha de João de Gouveia e Isabel Gomes.
1.671 Mar. 29 (46) Domingas, fiha de Manoel Gomes e Isabel da Silva (Esteves).
1.671 Mar. 30 (46) Catarina, filha de José Rodrigues Garcez e Maria Rodrigues.
1.671 Abr. 8 (46) Antonia, filha de pai incerto e Francisca (escrava de Bartolomeu de Melo Berenguer).
1.671 Abr. 17 (47) Maria, filha de Manoel Gomes e Maria Gomes, ambos de Ribeira Brava.
1.671 Mai. 1 (47) Inácio, filho de Antônio Fernandes e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.671 Mai. 9 (47) Felipa, filha de Manoel Rodrigues e Inês da Silva.
1.671 Mai. 11 (47) Manoel, filho de Manole da Silva, da Terça e Maria de Abreu.
1.671 Mai. 17 (47) Manoel, filho de Gonçalo Fernandes e Margarida da Silva.
1.671 Mai. 28 (47) João, filho de Manoel Duarte e Isabel Fernandes.
1.671 Jun. 3 (47) Bartolomeu, filho de Bartolomeu de Abreu e Luzia Gomes.
1.671 Jun. 8 (47) Manoel, filho de João Gomes Garvez e Maria de Souza, ambos de Atábua.
1.671 Jun. 25 (47) Manoel, filho de João Gomes Camacho e Maria da Conceição.
1.671 Jul. 12 (47) Isabel, filha de Domingos Rodrigues de Nóbrega e Maria Rodrigues.

1.671 Jul. 13 (47) Agada, filha de Domingos Rodrigues e Beatriz da Silva.
1.671 Ago. 15 (48) Manoel, filho de Manoel Rodrigues e Ana Fernandes.
1.671 Ago. 18 (48) Lourença, filha de Manoel Martins (Ferreira) e Inês da Silva.
1.671 Set. 14 (48) Manoel, filho de Francisco Moniz da Câmara (é filho natural) e de Inês da Trindade (criada dêste Francisco Moniz), ambos de Atábua.
1.671 Ago. 20 (48) Domingas, filha de Antônio Lopes e Domingas Duarte.
1.671 Out. 4 (48) Pedro, filho do Cap. Diogo Afonso de Aguiar e Dona Maria de Ornelas, ambos da Sé.
1.671 Out. 22 (48) Lucas, filho de Manoel de Abreu de Barros e Maria Fernandes.
1.671 Out. 26 (48) Pedro (diz ser filho de Pedro Rodrigues "Bons Dias") e de Maria Gonçalves (solteira).
1.671 Nov. 17 (48) João, filho de Manoel Fernandes, pateiro e Luzia Fernandes.
1.671 Dez. 13 (48) Manoel, filho de Sebastião de Souza e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.671 Dez. 31 (48) Manoel, filho de Manoel Rodrigues Galvão e Bárbara da da Silva, ambos de Atábua.
1.671 Dez. 31 (48) Diogo, filho do Cap. Francisco Ferreira Pestana e de Maria de Menezes.
1.672 Jan. 3 (49) Manoel, filho de Luiz Gomes Guedes e Inês da Cruz, ambos de Atábua.
1.672 Jan. 6 (49) Manoel, filho de João Ferreira, da Corujeira e Maria Rodrigues.
1.672 Jan. 22 (49) Paulo, filho de João Vieira e Leonor da Silva.
1.672 Jan. 24 (49) Antonia, filha de João Dias e Agada da Silva.
1.672 Fev. 8 (49) Fraz, filho de Domingos Fernandes Geral e Maria da Silva. Padr.: Domingos da Silva, irmão da mãe; e Maria de Abreu, sua cunhada.
1.672 Fev. 25 (49) Henrique e Domingos, filhos de Bento Correia (Alferes) e Luzia Gomes Duarte (são gêmeos). Ambos de Atábua.
1.672 Mar. 5 (49) Pedro, filho de Pai incerto e Luzia Fernandes (solteira).
1.672 Mar. 20 (49) Domingos, filho de Pedro da Silva e Ana Gonçalves.
1.672 Mar. 31 (49) Jacinto, filho de Manoel de Abreu e Violante Rodrigues, ambos de Atábua.
1.672 Mar. 31 (50) Manoel, filho de Francisco Alves Uzel e Isabel da Cruz, ambos de Atábua.
1.672 Abr. 3 (50) Maria, filha de Antônio Dias e Águeda Dias.
1.672 Abr. 17 (50) Domingas, filha de Manoel Fernandes "o moço" e Maria Rodrigues.
1.672 Mai. 3 (50) Isabel, filha de Manoel Gonçalves e Isabel de Andrade,
1.672 Mai. 22 (50) Henrique, filho de Antônio Teixeira e Leonor Rodrigues.
1.672 Mai. 22 (50) Maria, filha de Manoel Braz e Isabel Rodrigues, ambos de Atábua.
1.672 Jun. 7 (50) Luzia, filha de Domingos Gomes, do Fajã e Maria Ferreira da Côrte, ambos de Atábua.
1.672 Jun. 12 (50) Antônio, filho de João Pereira e Maria Delgado.

1.672 Jun. 12 (50) Maria, filha de André Fernandes e ? Sardinha.
1.672 Jun. 13 (51) Henrique, filho de pai incerto e Catarina Ferreira.
1.672 Jul. 3 (51) Maria, filha de Manoel Rodrigues e Catarina Gomes, ambos de Atábua.
1.672 Jul. 10 (51) Isabel, filha de Domingos Rodrigues da Nóbrega e Maria Rodrigues.
1.672 Jul. 11 (51) Isabel, filha de Manoel Gomes e Domingas Nunes.
1.672 Set. 28 (51) Mateus, filho de Francisco Rodrigues (Esteves) e Maria Games, ambos de Atábua.
1.672 Set. 29 (51) Maria, filha de João Rodrigues Serradas e Maria da Luz, ambos de Atábua.
1.672 Out. 6 (51) Maria, filha de Manoel Pereira e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.672 Out. 9 (51) Francisco, filho de Pedro Rodrigues e Maria de Abreu, ambos de Atábua.
1.672 Out. 14 (51) Josefa, filha de Manoel Rodrigues Ferreira, do Zimbr.° e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.672 Nov. 6 (52) Ana, filha de José Rodrigues Ferreira e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.672 Nov. 23 (52) Antônio, filho de Pedro Ferreira e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.672 Nov. 27 (52) Tereza, escrava do Cap. Diogo Afonso de Aguiar.
1.672 Dez. 10 (52) Ana, filha de Manoel de Souza e Domingas Fernandes, ambos de Atábua.
1.672 Dez. 11 (52) Maria, filha de Domingos da Silva e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.672 Dez. 11 (52) Maria, filha de Manoel Rodrigues e Ana Fernandes, ambos de Atábua.
1.672 Dez. 28 (52) Maria e Isabel, gêmeas, filhas de João Dias e Agada da Silva, ambos de Atábua.
1.673 Jan. 15 (52) Maria, filha de Manoel Gomes de Gouveia e Catarina de Abreu, ambos de Atábua.
1.673 Jan. 29 (53) Isabel, filha de Francisco Gomes Garcez e Inês Martins, ambos de Atábua.
1.673 Fev. 8 (53) Braz, filho de Francisco Gomes e Isabel Martins, ambos de Atábua.
1.673 Fev. 14 (53) Apolônia, filha de Francisco Fernandes e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.673 Fev. 24 (53) João, filho de Sebastião Fernandes e Ana Dias, ambos de Atábua.
1.673 Fev. 11 (53) João, filho de pai incerto e Mária Páscoa.
1.673 Fev. 19 (53) Manoel, filho de João de Gouveia e Isabel Gomes, ambos de Atábua.
1.673 Fev. 22 (53) Francisco, filho de Baltazar Fernandes Garcez e Margarida Camacho, ambos de Atábua.
1.673 Abr. 13 (53) Domingos, filho de Manoel da Silva e Bárbara Camacho, ambos de Atábua.

1.673 Abr. 16 (54) Isabel, filha de Domingos Gomes Camacho e Isabel Fernandes, ambos de Atábua.
1.673 Abr. 16 (54) Antônio, filho de Diogo Ferreira e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.673 Abr. 20 (54) Manoel, filho de Francisco de Oliveira e Inês Martins, ambos de Atábua.
1.673 Abr. 23 (54) Inês, filha de Manoel Ferreira, sapateiro e Ana Gomes.
1.673 Abril 27 (54) Sebastião, filho de Domingos Rodrigues e Joana Gomes, ambos de Atábua.
1.673 Jun. 11 (54) Bento, filho de Antônio Lopes e Domingas Duarte, ambos de Atábua.
1.673 Jun. 12 (54) Francisco, filho de Mateus de Abreu de Macedo e Maria Fernandes, ambos de Atábua.
1.673 Jun. 19 (54) Domingos, filho de Manoel Gomes e Bárbara Camacho, ambos de Atábua.
1.673 Jul. 2 (54) João, filho de Manoel Ferreira Gabriel e Ana Fernandes, ambos de Atábua.
1.673 Jul. 11 (55) Manoel, filho de Manoel Rodrigues e Isabel Rodrigues, ambos de Atábua.
1.673 Jul. 11 (55) João, filho de Francisco Moniz da Câmara e Inês da Trindade (espôsa já, e que tinha sido sua criada).
1.673 Jul. 11 (55) Manoel, filho de Manoel Rodrigues e Catarina Coelha, ambos de Atábua.
1.673 Jul. 16 (55) Domingos, filho de Lourenço de Abreu de Sá e Isabel Gonçalves, ambos de Atábua.
1.673 Jul. 16 (55) Maria, filha de Pedro da Silva (da Rocha?) e Maria dos Santos, ambos de Atábua.
1.673 Ago. 8 (55) Madalena, filha de Manoel Rodrigues Camelo e Inês da Silva, ambos de Atábua.
1.673 Set. 10 (55) Isabel, filha de José Rodrigues e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.673 Out. 8 (55) Maria, filha de Sebastião de Souza e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.673 Out. 8 (55) Mateus, filho de Manoel de Abreu de Barros e Maria Fernandes, ambos de Atábua.
1.673 Out. 19 (55) Manoel, filho de Gonçalo Fernandes e Margarida da Silva, ambos de Atábua.
1.673 Out. 22 (56) Manoel, filho de Domingos da Ponte e Luzia Gomes, ambos de Atábua.
1.673 Nov. 5 (56) Domingas, filha de Simão da Silva e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.673 Nov. 5 (56) Manoel, filho de Francisco Rodrigues e Isabel da Silva, ambos de Atábua.
1.673 Nov. 12 (56) Manoel, filho de Álvaro Dias e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.673 Nov. 12 (56) Maria, filha de Manoel Martins e Inês da Silva, ambos de Atábua.

1.673 Nov. 12 (56) Maria, filha de Domingos Pereira e Catarina da Silva, ambos de Atábua.
1.673 Nov. 13 (56) Antônio, filho do Cap. Antônio Vogado (é filho natural) e de Mariana Gomes, solteira (filha de Margarida Gomes), ambos de Atábua.
1.673 Nov. 30 (56) Catarina, filha de Manoel de Gouveia e Maria Braz, ambos de Atábua.
1.673 Dez. 16 (56) Manoel, filho de João Gomes Camacho e Maria da Conceição, ambos de Atábua.
1.673 Dez. 18 (56) Ana, filha de Manoel Duarte da Ponte e Isabel Fernandes, ambos de Atábua.
1.673 Dez. 26 (57) Isabel, filha de Sebastião Martins e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.673 Dez. 28 (57) Maria, enjeitada; foi padrinho Manoel Gomes Gouveia, de Atábua.
1.674 Jan. 13 (57) Belchior, filho de Domingos Camacho e Maria da Silva (filha de Manoel Rodrigues Perucho e Catarina da Silva), ambos de Atábua.
1.674 Jan. 28 (57) João, filho de Bartolomeu de Abreu e Luzia Gomes, ambos de Atábua.
1.674 Jan. 28 (57) Sebastião, filho de Francisco de Gouveia e Maria Duarte, ambos de Atábua.
1.674 Fev. 4 (57) Maria, filha do Alferes Bento Correia e Luzia Gomes (Duarte), ambos de Atábua.
1.674 Fev. 6 (57) Manoel, filho de João Rodrigues Serradas e Maria da Luz, ambos de Atábua.
1.674 Fev. 6 (57) Antônio, filho de João Ferreira Barbosa e Joana Gomes, ambos de Atábua.
1.674 Fev. 14 (57) João, filho de Manoel da Silva, do Terço e Maria de Abreu, ambos de Atábua.
1.674 Fev. 14 (57) Maria, filha de Manoel Gomes de Gouveia e Catarina de Abreu, ambos de Atábua.
1.674 Fev. 14 (57) Luzia, filha de Manoel Fernandes, pateiro e Luzia Fernandes, ambos de Atábua.
1.674 Fev. 22 (57) Agada, filha de Manoel Rodrigues Galvão e Bárbara da Silva, ambos de Atábua.
1.674 Fev. 24 (57) Domingos, filho de João Gomes Garcez e Maria de Souza, ambos de Atábua.
1.674 Mar. 9 (57) Maria, filha de João Vieira e Leonor da Silva, ambos de Atábua.
1.674 Mar. 12 (57) Maria, filha de Francisco de Andrade de Araujo e Ana de Ornelas, ambos de Atábua.
1.674 Mar. 21 (57) Maria, filha de Antônio Fernandes, da Bemposta e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.674 Mai. 3 (57) Manoel, filho de Manoel Ferreira e Maria Gabriel, ambos de Atábua.
1.674 Mai. 6 (57) Felipa, filha de Roque Ferreira Uzel e Bárbara da Conceição, ambos de Atábua.

1.674 Mai. 7 (57) Maria, filha de Antônio Pereira, do Massapes e Ana da Silva, ambos de Atábua.
1.674 Mai. 10 (57) Maria, filha de Manoel Braz e Isabel Rodrigues, ambos de Atábua.
1.674 Mai. 24 (57) Antonia, filha de Pedro Martins da Fonseca e Guiomar Fernandes, ambos de Atábua.
1.674 Jul. 29 (59) Maria, filha de Manoel Duarte de Crasto (1.ª vez) e Maria de Gouveia, ambos de Atábua.
1.674 Ago. 15 (59) Lourença, filha de Domingos Gomes Guedes e Maria Correia da Côrte, ambos de Atábua.
1.674 Ago. 15 (59) Pedro, filho de Manoel Abreu de Macedo e Mariana Gabriel, ambos de Atábua.
1.674 Ago. 26 (50) Madalena, filha de Manoel Rodrigues Serradas e Joana da Silva, ambos de Atábua.
1.674 Out. 7 (59) Maria, filha de Manoel Rodrigues Távora e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.674 Out. 8 (59) Francisco, filho de Domingos Fernandes Geral e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.674 Out. 14 (59) Maria, filha de Manoel da Silva e Catarina da Silva, ambos de Atábua.
1.674 Out. 28 (59) Maria, filha de Martinho Gracez e Felipa Camacho, ambos de Atábua.
1.674 Nov. 7 (59) Manoel, filho de Pedro Pestana e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.674 Nov. 11 (60) Catarina, filha de Luiz Gomes Guedes e Inês da Cruz, ambos de Atábua.
1.674 Nov. 26 (50) Domingos, filho de Domingos da Ponte e Luzia Gomes, ambos de Atábua.
1.674 Dez. 9 (60) Mariana, filha de João Ferreira, da Corujeira e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.674 Dez. 16 (60) Manoel, sujeito de Francisco de Andrade de Araújo e e Ana de Ornelas, ambos de Atábua.
1.674 Dez. 21 (60) Tomé, filho de Domingos Rodrigues e Beatriz da Silva, ambos de Atábua.
1.675 Jan. 14 (60) Diogo, filho de José Rodrigues Ferreira e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.675 Jan. 24 (60) Manoel, filho de Manoel Rodrigues "o moço" e Catarina Rodrigues, ambos de Atábua.
1.675 Fev. 15 (60) Domingos, filho de Manoel de Abreu e Violante Rodrigues, ambos de Atábua.
1.675 Fev. 17 (60) Cristóvão, filho de Baltasar Fernandes e Margarida Camacho, ambos de Atábua.
1.675 Fev. 18 (61) João, filho de Manoel Fernandes Camacho e Isabel Esteves, ambos de Atábua.
1.675 Fev. 24 (61) Pedro, filho de Manoel da Silva e Maria de Abreu, ambos de Atábua.
1.675 Mar. 2 (61) Maria, filha de Pascoal Rodrigues (é filha natural) e Luzia Ferreira, solteira, filha de Aleixo Ferreira?, ambos de Atábua.

1.675 Mar. 4 (61) José, filho de Antônio Teixeira e Leonor Rodrigues, ambos de Atábua.
1.675 Mar. 19 (61) Margarida, filha de Sebastião Fernandes e Ana Dias, ambos de Atábua.
1.675 Mar. 20 (61) Ana, filha de Manoel Gomes do Zimbr.º e Isabel da Silva, ambos de Atábua.
1.675 Mar. 24 (61) Josefa, filha de Manoel Fernandes, pateiro e Luzia Fernandes, ambos de Atábua.
1.675 Mar. 25 (61) Águeda, filha de Manoel Fernandes Enes e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.675 Mar. 28 (61) Maria, filha de pai oculto e Luzia Fernandes, ambos de Atábua.
1.675 Abr. 1 (61) Isabel, filha de Manoel Gonçalves, da Cra. e Isabel de Andrade Fernandes, ambos de Atábua.
1.675 Abr. 16 (62) Domingos, filho de Mateus de Abreu de Macedo e Maria Fernandes, ambos de Atábua.
1.675 Abr. 25 (62) Maria, filha de Francisco Fernandes, do Zimbr.º e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.675 Abr. 25 (62) Manoel, filho de Domingos Rodrigues de Nóbrega e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.675 Abr. 28 (62) Maria, filha de Alferes Francisco Gomes Guedes, defo. e Joana Ferreira, ambos de Atábua.
1.675 Mai. 16 (62) Maria, filha de Manoel Braz e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.675 Jun. 10 (62) João, filho de João Dias, "O Rato" e Agada da Silva, ambos de Atábua.
1.675 Jun.23 (62) Domingos, filho de Manoel de Souza e Domingos Fernandes, ambos de Atábua.
1.675 Jul. 4 (62) Pedro, filho de Manoel Ferreira e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.675 Jul. 7 (62) Sabina, filha de Francisco Alves Uzel e Isabel da Cruz, ambos de Atábua.
1.675 Jul. 28 (63) João, filho de Domingos da Silva e Catarina Rodrigues, ambos de Atábua.
1.675 Ago. 3 (63) Manoel, filho de Manoel Gomes da Silva e Maria Braz, ambos de Atábua.
1.675 Ago. 5 (63) Inácio, filho de Manoel Ferreira e Maria da Ponte, ambos de Atábua.
1.675 Out. 12 (63) José, filho de Catarina (escrava que ficou de Pedro Serra Pestana e Isabel Fernandes, da Serra d'Água (Ribeira Brava).
1.675 Nov. 6 (63) Simôa, filha de pai incógnito e Francisca, escrava de Bartolomeu de Melo Berenguer.
1.675 Nov. 14 (63) José, filho de Domingos Rodrigues e Joana Gomes, ambos de Atábua.
1.675 Nov. 17 (63) Ana, filha de Manoel Rodrigues e Ana Fernandes, ambos de Atábua.
1.675 Dez. 8 (53) Manoel, filho de Sebastião da Costa e Maria Pereira, ambos de Atábua.

1.675 Dez. 29 (53) Manoel, filho de Mateus de Abreu de Barros e Agada de Gouveia, ambos de Atábua.
1.676 Jan. 6 (63) Manoel, filho de André Fernandes e Catarina Sardinha, ambos de Atábua.
1.676 Jan. 19 (64) Manoel, filho de Pedro da Silva e Maria dos Santos, ambos de Atábua.
1.676 Jan. 26 (64) Manoel, filho de João de Gouveia e Isabel Gomes, ambos de Atábua.
1.676 Mar. 6 (64) Maria, filha de Diogo Ferreira e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.676 Mar. 8 (64) João, filho de Manoel de Abreu de Barros e Maria Fernandes, ambos de Atábua.
1.676 Mar. 26 (64) Maria, filha de Domingos Camacho e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.676 Abr. 12 (64) Maria, filha de Manoel Ferreira Gabriel e Ana Fernandes, ambos de Atábua.
1.676 Abr. 13 (64) Francisco, filho de Gonçalo Gomes e Inês Martins, ambos de Atábua.
1.676 Abr. 20 (64) Maria, filha de Pedro da Silva da Rocha e Maria dos Ramos, ambos de Atábua.
1.676 Abr. 25 (64) João, filho de João Rodrigues Serradas e Maria da Luz, ambos de Atábua.
1.676 Abr. 26 (64) Maria, filha de Francisca Muniz da Câmara e Inês da Trindade (já sua mulher, e que tinha sido sua criada), ambos de Atábua.
1.676 Mai. 4 (65) Luzia, filha do Alferes Bento Correia e Luzia Gomes, ambos de Atábua.
1.676 Mai. 24 (65) Maria, filha de Domingos da Silva "o moço" e Madalena dos Santos, ambos de Atábua.
1.676 Mai. 24 (65) Domingos, filho de Antônio Pereira e Ana da Silva, ambos de Atábua.
1.676 Jun. 24 (65) Antônio, filho de Francisco da Silva, do Picado Ferr.º e Inês Rodrigues, ambos de Atábua.
1.676 Jul. 26 (65) Maria, filha de Gonçalo Fernandes e Margarida da Silva, ambos de Atábua.
1.676 Ago. 16 (65) Maria, filha de Manoel Fernandes "Garoto?" e Catarina Fernandes, ambos de Atábua.
1.676 Ago. 23 (65) Antônio, filho de Manoel Gomes "Cacareo" e Domingas Nunes (ambos de Atábua).
1.676 Ago. 30 (65) Catarina, filha de Manoel Pires e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.676 Out. 8 (65) Francisco, filho de João Vieira e Leonor da Silva, ambos de Atábua.
1.676 Out. 18 (66) Maria, filha de Manoel Ferreira, sapateiro e Ana Gomes, ambos de Atábua.
1.676 Out. 19 (66) Manoel, filho de Manoel Gomes "Levantisco" e Bárbara Camacho, ambos de Atábua.
1.676 Out. 22 (66) Manoel, filho de Manoel Gomes Gouveia e Catarina de Abreu, ambos de Atábua.

1.676 Nov. 2 (66) Manoel, filho de Manoel Duarte de Crasto e Maria de Gouveia, ambos de Atábua.
1.676 Nov. 4 (66) Isabel, filha de Manoel Rodrigues Galvão e Bárbara da Silva, ambos de Atábua.
1.676 Nov. 8 (66) Sebastiana, filha de pai incerto e Isabel, escrava do Capitão Diogo Afonso de Aguiar, ambos de Atábua.
1.676 Nov. 15 (66) Maria, filha de pai incerto e Catarina Rodrigues, (solteira), ambos de Atábua.
1.676 (Nov. 21 (66) Manoel, filho de pai incógnito e Luzia Fernandes, ambos de Atábua.
1.676 Nov. 25 (66) Francisco, filho de Manoel Ferreira de Barbusano e Maria Gabriel, ambos de Atábua.
1.676 Dez. 6 (66) Manoel e Andreza, filhos de João Dias e Agueda Dias, ambos de Atábua.
1.676 Dez. 6 (67) Andreza, filha de Francisco Gomes, da Fonte, e Isabel Martins, ambos de Atábua.
1.676 Dez. 8 (67) Francisco, filho de João Gomes Camacho e Maria da Conceição, ambos de Atábua.
1.676 Dez. 9 (67) Manoel, filho de João Pereira, da Ra. da Carila e Maria Delgado, ambos de Atábua.
1.676 Dez. 14 (67) Manoel, filho de Manoel da Silva e Catarina da Silva, ambos de Atábua.
1.676 Dez. 28 (67) Catarina, filha de Manoel Fernandes Camacho e Isabel Esteves, ambos de Atábua.
1.677 Fev. 13 (67) Domingos, filho de Roque Ferreira Uzel e Bárbara da Conceição, ambos de Atábua.
1.677 Fev. 13 (67) Maria, filha de João Gomes Garcez e Maria de Souza, ambos de Atábua.
1.677 Fev. 21 (67) Domingos, filho de Domingos Gomes Camacho e Isabel Fernandes, ambos de Atábua.
1.677 Fev. 21 (67) Maria, filha de Francisco Rodrigues e Aldousa Delgado, ambos de Atábua.
1.677 Fev. 25 (67) Catarina, filha de Manoel da Silva, do Zimbro e Bárbara Camacho, ambos de Atábua.
1.677 Mar. 7 (67) Maria, filha de Álvaro Dias e Maria Páscoa, ambos de Atábua.
1.677 Mar. 14 (68) Pedro, filho de Manoel da Ponte e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.677 Mar. 16 (68) Maria, filha de Domingos Fernandes, do Massapes e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.677 Mar. 17 (68) Agada, filha de Manoel Braz Rodrigues, ambos de Atábua.
1.677 Mar. 17 (68) Isabel, filha de Domingos Ferreira Barbosa Uzel e Catarina da Silva, ambos de Atábua.
1.677 Mar. 18 (68) Isabel, filha de Domingos Ferreira e Barbosa Uzel e Catarina da Silva, ambos de Atábua.
1.677 Mar. 30 (68) Francisco, filho de João Ferreira e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.

1.677 Mar. 30 (68) Maria, filha de pai incerto e Maria Gonçalves, filha de Maria do Fayal, ambos de Atábua.

1.677 Mar. 30 (68) João, engeitado à porta de Manoel de Abreu de Macedo, moribundo, sem padrinho.

1.677 Abr. 2 (68) João, filho de Simão da Silva e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.

1.677 Abr. 4 (68) Maria, filha de Mateus de Abreu de Macedo e Maria Fernandes ambos de Atábua.

1.677 Abr. 4 (68) Manoel, filho de José Rodrigues Ferreira e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.677 Abr. 4 (68) Manoel, filho de José Rodrigues Ferreira e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.677 Abr. 9 (68) Maria, filha de Baltazar Fernandes Garcez e Margarida Camacho, ambos de Atábua.

1.677 Abr. 19 (69) Bárbara, filha de Manoel Rodrigues Serradas e Joana da Silva, ambos de Atábua.

1.677 Abr. 25 (69) José, filho de Sebastião Martins e Maria da Silva, ambos de Atábua.

1.677 Abr. 28 (69) Inácio, filho de Antônio Lopes e Domingos Duarte, ambos de Atábua.

1.677 Mai. 9 (69) Antônio, filho de Antônio Teixeira e Leonor Rodrigues, ambos de Atábua.

1.677 Mai. 8 (69) Felipe, filho de Manoel Martins Ferreira e Inês da Silva, ambos da Silva.

1.677 Mai. 18 (69) Isabel, filha de Manoel Fernandes Távora e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.677 Jun. 14 (69) Felipa, filha de Antônio Fernandes, da Bemposta e Maria da Silva, ambos de Atábua.

1.677 Jun. 17 (69) Lourença, filha de João Muniz e Maria de Ascenção, ambos de Atábua.

1.677 Jun. 22 (69) Catarina, filha de Manoel Pereira e Maria da Silva, ambos de Atábua.

1.677 Jul. 4 (69) Paula, filha de José Rodrigues Garcez e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.

1.677 Jul. 22 (69) Madalena, filha de Martinho da Silva e Maria da Costa (ou Corte), ambos de Atábua.

1.677 Ago. 15 (70) Isabel, filha de Domingos Gomes Guedes e Maria Ferreira da Côrte, ambos de Atábua.

1.677 Ago. 19 (70) Manoel, filho de Domingos Rodrigues e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.677 Ago. 29 (70) Maria, filha de Francisco Fernandes e Maria Gouveia, ambos de Atábua.

1.677 Out. 3 (70) Miguel e Maria, filhos de Sebastião Fernandes Camacho e Ana Dias, ambos de Atábua.

1.677 Out. 11 (70) José, filho de Luiz Gomes Guedes e Inês da Cruz, ambos de Atábua.

1.677 Outu. 17 (70) Maria, filha de Domingos da Ponte e Luzia Rodrigues, ambos de Atábua.

1.677 Dez. 4 (70) Antônio, filho de Manoel de Souza e Domingos Fernandes, ambos de Atábua.
1.677 Dez. 5 (70) Antônio, filho de Manoel de Abreu de Macedo e Mariana Gabriel, ambos de Atábua.
1.677 Dez. 8 (70) Manoel, filho de Mateus da Côrte e Isabel Duarte, ambos de Atábua.
1.677 Dez. 26 (70) Maria, filha de Antão Martins e Isabel da Silva, ambos de Atábua.
1.677 Dez. 26 (71) Inácio, filho de João Figueira Pinto e Dona Maria de Menezes, ambos de Atábua.
1.678 Jan. 11 (71) Maria, filha de Manoel da Silva e Maria de Abreu, ambos de Atábua.
1.678 Jan. 23 (71) Manoel, filho de Martinho Gracez e Felipa Camacho, ambos de Atábua.
1.678 Fev. 6 (71) Manoel Fernandes, "o moço", e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.678 Fev. 6 (71) Antônio, filho de Manoel Gomes da Silva e Maria Braz, ambos de Atábua.
1.678 Mar. 13 (71) Maria, filha de Antônio Lopes e Maria de Souza, ambos de Atábua.
1.678 Abr. 3 (71) Catarina, filha de Domingos da Silva, do Seneal e Catarina Rodrigues, ambos de Atábua.
1.678 Abr. 9 (71) Domingos, filho de pai incerto e Maria, escrava de Francisco de Andrade de Araújo.
1.678 Abr. 15 (71) Maria, filha de Pedro Rodrigues, já defunto, e Maria de Abreu, ambos de Atábua.
1.768 Abr. 17 (71) Domingos, filho de João de Gouveia e Isabel Gomes, ambos de Atábua.
1.678 Abr. 30 (72) João e Maria, gêmeos, filhos de Francisco Ferreira, filho de Manoel Ferreira, da Fonte Santa, conforme disse a dita Maria Gomes, e de Maria Gomes, viúva, ambos de Atábua.
1.678 Mai. 18 (72) Isabel, filha de Diogo Ferreira e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.678 Mai. 22 (72) Maria, filha de Manoel Rodrigues e Antônia Rodrigues, ambos de Atábua.
1.678 Mai. 24 (72) Francisco, filho de Mateus de Abreu de Macedo e Maria Fernandes, ambos de Atábua.
1.678 Mai. 29 (72) Inácio, filho de Manoel Fernandes e Luzia de Andrade, ambos de Atábua.
1.678 Jun. 19 (72) Maria, filha de Sebastião da Costa (Nobis ?) e Maria Perreira, ambos de Atábua.
1.678 Jul. 3 (72) Maria, filha de Antônio Dias e Margarida da Silva, ambos de Atábua.
1.678 Jul. 6 (72) Antônia, filha de Baltazar Fernandes Garcez e Margarida Camacho, ambos de Atábua.
1.678 Jul. 10 (72) Manoel, filho de Manoel Ferreira, do Salão e Maria da Ponte, ambos de Atábua.

1.678 Jul. 23 (72) Manoel, filho de Manoel Pires e Ana de Souza Coelho, ambos de Atábua.
1.678 Jul. 31 (72) Felipa, filha de Manoel Rodrigues, de Levada, e Catarina Rodrigues, ambos de Atábua.
1.678 Ago. 7 (72) Teresa, filha de Manoel de Abreu de Barros e Maria Fernandes, ambos de Atábua.
1.678 Ago. 24 (73) Manoel, filho de Manoel de Abreu de Macedo, da Rra. e Violante Rodrigues, ambos de Atábua.
1.678 Set. 5 (73) João, filho de Domingos Rodrigues de Nobreza e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.678 Set. 18 (73) Maria, filha de André Rodrigues de Gouveia e Inês Rodrigues, ambos de Atábua.
1.678 Set. 29 (73) Miguel, filho de João Ferreira Barbosa e Joana Gomes, ambos de Atábua.
1.678 Out. 4 (73) Miguel, filho de João Vieira e Leonor da Silva, ambos de Atábua.
1.678 Out. 5 (73) Antônia, filha de Domingos da Silva e Madalena dos Santos, ambos de Atábua.
1.678 Out. 12 (73) José, filho de Manoel Fernandes Camacho e Isabel Esteves, ambos de Atábua.
1.678 Out. 15 (73) Inácia, filha de Francisco Moniz da Câmara e Inês da Tridade (já sua espôsa e que fora antes sua criada), ambos de Atábua.
1.678 Out. 16 (73) Ana, filha de Francisco Fernandes e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.678 Out. 23 (73) Antônio, filho de Manoel Rodrigues e Ana Fernandes, ambos de Atábua.
1.678 Out. 30 (74) Manoel, filho de Manoel Ferreira e Maria Pestana, ambos de Atábua.
1.678 Nov. 9 (74) Antônia, filha de Antônio Pereira, do Massapez, e Ana da Silva, ambos de Atábua.
1.678 Nov. 30 (74) Catarina, filha de Sebastião Rodrigues e Isabel Duarte, ambos de Atábua.
1.678 Dez. 18 (74) Manoel, filho de Francisco de Gouveia e Maria Duarte, ambos de Atábua.
1.679 Fev. 2 (74) Manoel, filho de Domingos Rodrigues e Maria de Jesus, ambos de Atábua.
1.679 Fev. 4 (74) Manoel, filho de Manoel Fernandes, da Ribra. e Catarina Fernandes, ambos de Atábua.
1.679 Fev. 19 (74) Isabel, filha de Francisco da Silva e Inês Rodrigues, ambos de Atábua.
1.679 Abr. 3 (74) Maria, filha de Manoel Fernandes e Maria da Ponte, ambos de Atábua.
1.679 Abr. 3 (74) Antônio, filho de Manoel Rodrigues Galvão e Bárbara da Silva, ambos de Atábua.
1.679 Abr. 9 (75) Maria, filha de Manoel Braz e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.

1.679 Abr. 11 (75) Andreza, filha de Martinho da Silva e Maria da Costa, ambos de Atábua.
1.679 Abr. 12 (75) Inácia, filha de José Rodrigues Ferreira e Maria dos Ramos, ambos de Atábua.
1.679 Abr. 16 (75) João, filho de Pedro da Silva (da Rocha) e Maria dos Ramos, ambos de Atábua.
1.679 Mai. 1 (75) Domingos, filho de Manoel Duarte de Crasto e Maria de Gouveia, ambos de Atábua.
1.679 Mai. 17 (75) Maria, filha de Mateus de Abreu de Macedo e Maria Fernandes, ambos de Atábua.
1.679 Jun. 18 (75) Francisco, filho de Manoel Gomes e Domingas ? Nunes, ambos de Atábua.
1.679 Jun. 20 (75) Manoel, filho de Sebastião Rodrigues e Maria de Gouveia, ambos de Atábua.
1.679 Jul. 9 (75) José, filho de João Gomes Camacho e Maria da Conceição, ambos de Atábua.
1.679 Jul. 12 (75) Francisco, filho de Francisco Alves Uzel e Isabel da Cruz, ambos de Atábua.
1.679 Ago. 2 (76) Maria, filha de Domingos da Ponte e Luzia Gomes, ambos de Atábua.
1.679 Ago. 6 (76) Guiomar, filha de Manoel Fernandes Távora e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.679 Ago. 10 (76) Manoel, filho de Manoel Rodrigues, da Pedra e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.679 Ago. 24 (76) Isabel, filha de Manoel da Silva, tanoeiro e Catarina da Silva, ambos de Atábua.
1.679 Ago. 30 (76) Bartolomeu, filho de Pedro de Macedo da Côrte (é filho natural) e Dna. Luzia de Betencourt (solteira), ambos de Atábua.
1.679 Set. 17 (76) Bento, filho de Domingos Camacho e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.679 Set. 18 (76) Maria, filha de Manoel de Gouveia e Maria Ferreira, ambos de Atábua.
1.679 Out. 1 (76) Maria, filha de Manoel Ferreira e Maria Gomes de Abreu, ambos de Atábua.
1.679 Out. 2 (76) Maria, filha de Matias da Côrte e Isabel Duarte, ambos de Atábua.
1.679 Out. 5 (76) Inácia, filha de Manoel Fernandes e Luzia de Andrade, ambos de Atábua.
1.679 Out. 8 (76) Maria, filha de Manoel Ferreira e Maria Ferreira, ambos de Atábua.
1.679 Outb. 22 (76) Gaspar, filho de Manoel Gomes de Gouveia e Catarina de Abreu, ambos de Atábua.
1.679 Nov. 8 (77) Madalena, filha de Domingos Ferreira Uzel e Catarina da Silva, ambos de Atábua.
1.679 Nov. 17 (77) Manoel, filho de Antônio Teixeira e Leonor Rodrigues, ambos de Atábua.

1.679 Nov. 16 (77) Bárbara, filha de Manoel Gomes e Bárbara Camacho, ambos de Atábua.
1.679 Nov. 19 (77) Martinho, filho de Domingos Fernandes Geral e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.679 Nov. 26 (77) Isabel, filha de Manoel Ferreira e Maria Gabriel, ambos de Atábua.
1.679 Dez. 11 (77) Maria, filha de Manoel Ferreira e Isabel Duarte, ambos de Atábua.
1.679 Dez. 13 (77) Antônio, filho de Maria da Ponte e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.679 Dez. 21 (77) Luzia, filha de João Rodrigues Serradas e Maria da Luz, ambos de Atábua.
1.670 Jan. 7 (78) Guiomar, filha de Francisco Rodrigues Galvão e Aldousa Delgado, ambos de Atábua.
1.680 Jan. 7 (78) Isabel, filha de João Muniz e Maria de Ascenção, ambos de Atábua.
1.680 Jan. 25 (78) Sebastião, filho de Gonçalo Fernandes e Margarida da Silva, ambos de Atábua.
1.680 Jan. 25 (78) Joana, filha de Antão Martins e Isabel da Silva, ambos de Atábua.
1.680 Fev. 4 (78) Guiomar, filha de João de Gouveia e Isabel Gomes, ?, ambos de Atábua.
1.680 Fev. 6 (78) Maria, filha de Álvaro Dias e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.680 Fev. 6 (78) Maria, filha de Manoel da Silva e Maria Braz, ambos de Atábua.
1.680 Fev. 9 (78) Manoel, filho de Manoel Rodrigues e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.680 Fev. 18 (78) Isabel, filha de Manoel Ferreira Gabriel e Ana Fernandes, ambos de Atábua.
1.680 Fev. 22 (78) Manoel, filho de Manoel Fernandes Madeira, é filha natural e Helena Jorge, filha de Inácio da Silva, ambos de Atábua.
1.680 Fev. 29 (79) Domingos, filho de Domingos Rodrigues e Maria Gomes, ambos de tAábua.
1.680 Fev. 29 (79) Manoel, filho de Sebastião Gomes Serrados e Catarina Fernandes, ambos de Atábua.
1.680 Mar. 14 (79) Catarina, filha de Manoel Rodrigues Serradas e Joana da Silva, ambos de Atábua.
1.680 Mar. 27 (79) Maria, filha de Manoel dos Santos e Maria do Rosário, ambos de Atábua.
1.680 Abr. 1 (79) Guiomar, filha de Manoel Rodrigues e Antônia Rodrigues, ambos de Atábua.
1.680 Abr. 7 (79) Diogo, filho de Francisco Gomes e Isabel Martins, ambos de Atábua.
1.680 Abr. 9 (79) Felícia, filha de Sebastião Fernandes e Ana Dias, ambos de de Atábua.
1.680 Abr. 12 (79) Margarida, filha de Baltazar Fernandes Garcez e Margarida Camacho, ambos de Atábua.

1.680 Abr. 22 (79) Maria, filha de Manoel Ferreira, do Salão e Maria da Ponte, ambos de Atábua.
1.680 Mai. 12 (79) Manoel, filho de Manoel Pereira e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.680 Mai. 12 (80) Guiomar, filha de Luiz Gomes Guedes e Inês da Cruz, ambos de Atábua.
1.680 Mai. 22 (80) Luiza, filha de Manoel Braz e Isabel Rodrigues, ambos de Atábua.
1.680 Mai. 23 (80) Domingos, filho de Antônio de Abreu (é filho natural) e Maria Caldeira, filha de Luiz Gonçalves, das Dispensas, ambos de Atábua.
1.680 Jun. 2 (80) Catarina, filha de Gonçalo Gomes Guedes e Inês Martins, ambos de Atábua.
1.680 Jun. 6 (80) Guiomar, filha de Manoel de Abreu de Barros e Maria Gonçalves, ambos de Atábua.
1.680 Jul. 2 (80) Joana, filha de João Martins e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.680 Jul. 9 (80) Antônio, filho de Antônio Dias e Margarida da Silva, ambos de Atábua.
1.680 Jul. 11 (80) Isabel, filha de João Vieira e Leonor da Silva, ambos de Atábua.
1.680 Jul. 19 (81) Manoel, filho de Domingos Gomes Camacho e Isabel Fernandes, ambos de Atábua.
1.680 Jul. 21 (81) Maria, filha de Manoel Martins Verde e Luzia Ferreira, ambos de Atábua.
1.680 Set. 5 (81) Luzia, filho de João Dias e Agada da Silva, ambos de Atábua.
1.680 Set. 13 (81) Manoel, filho de João Rodrigues de Gouveia e Francisca de Abreu, ambos de Atábua.
1.680 Out. 7 (81) Manoel, filho de João Filgueira Pinto e Maria Menezes, ambos de Atábua.
1.680 Out. 7 (81) Manoel, filho de Sebastião Pereira e Maria Teixeira, ambos de Atábua.
1.680 Out. 13 (81) Maria, filha de José Rodrigues Ferreira e Maria dos Ramos, ambos de Atábua.
1.680 Out. 14 (81) Maria, filha de Manoel Rodrigues e Felipa dos Santos, ambos de Atábua.
1.680 Out. 18 (81) Cristóvão, filho de João Esmeraldo de Atouguia, filho natural, e Maria da Silva, criada do dito João Esmeraldo (a êste tempo já defunto), nascido em Ponte do Sol.
1.680 Nov. 1 (81) Inês, filha de Manoel de Sousa e Domingos Fernandes, ambos de Atábua.
1.680 Nov. 28 (81) Maria, filha de Domingos Fernandes e Domingas de Oliveira, ambos de Atábua.
1.680 Dez. 15 (82) Manoel, filho de Manoel da Silva e Maria de Abreu, ambos de Atábua.
1.681 Fev. 23 (82) Pedro, filho de João Pereira e Maria Delgado, ambos de Atábua.

1.681 Mar. 23 (82) José, filho de Francisco Fernandes e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.681 Mar. 23 (82) Luzia, filha de Mateus de Abreu de Macedo e Maria Fernandes, ambos de Atábua.
1.681 Abr. 7 (82) Manoel, filho de Manoel Ferreira e Maria de Abreu, ambos de Atábua.
1.681 Abr. 22 (82) José, filho de Manoel Rodrigues, da Levada e Catarina Rodrigues, ambos de Atábua.
1.681 Mai. 4 (82) Manoel, filho de Manoel Gomes, do Zimbro e Isabel da da Silva (Esteves), ambos de Atábua.
1.681 Mai. 8 (82) João, filho de Roque Ferreira Uzel e Bárbara da Conceição, ambos de Atábua.
1.681 Mai. 11 (83) Madalena, filha de Domingos da Silva e Madalena dos Santos, ambos de Atábua.
1.681 Mai. 15 (83) Maria, filha de Manoel de Abreu e Violante Rodrigues, ambos de Atábua.
1.681 Mai. 30 (83) Sebastião, filho de Sebastião da Costa e Maria Pereira, ambos de Atábua.
1.681 Jun. 12 (83) Manoel, filho de Manoel Fereira e Sebastiana Duarte, ambos de Atábua.
1.681 Jun. 18 (83) João, filho de Manoel da Silva e Bárbara Camacho, ambos de Atábua.
1.681 Jun. 20 (83) Joana, filha de Manoel de Gouveia e Inácia Pereira, ambos de Atábua.
1.681 Jun. 28 (83) Luiz, filho de pai incerto e Maria, escrava de Francisco de Andrade de Araújo, ambos de Atábua.
1.681 Jul. 9 (83) Manoel, filho de Francisco Fernandes Camacho e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.681 Jul. 23 (83) Manoel, filho de Martinho da Silva, barbeiro e Maria da Costa, ambos de Atábua.
1.681 Jul. 31 (83) Diogo, filho de Pascoal Correia e Inês da Silva, ambos de Atábua.
1.681 Jul. 31 (84) Lucas, filhos de Manoel Fernandes Ennes e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.681 Ago. 10 (84) Domingos, filho de Manoel Fernandes, pateiro e Luzia de Andrade, ambos de Atábua.
1.681 Ago. 31 (84) Manoel, filho de João Francisco Ferreira e Maria Duarte, ambos de Atábua.
1.681 Ago. 31 (84) Manoel, filho de João Rodrigues e Bernarda de S. João, ambos de Atábua.
1.681 Set. 14 (84) Manoel, filho de Antônio Pereira, do Massapes e Ana da Silva, ambos de Atábua.
1.681 Set. 22 (84) Inácio, filho de pai incerto e Luzia Fernandes, ambos de Atábua.
1.681 Set. 28 (84) Mateus, filho de Manoel Ferreira e Maria Ferreira, ambos de Atábua.
1.681 Out. 19 (84) Inês, filha de Manoel Martins? e Inês da Silva, ambos de Atábua.

1.681 Out. 23 (85) Antônio, filho de Domingos da Silva Perucho e Luzia Gomes, ambos de Atábua.

1.681 Nov. (85) Maria, filha de Antônio Lopes e Domingos Duarte, ambos de Atábua.

1.681 Nov. 18 (85) Francisco, filho de Antônio Fernandes e Maria da Silva, ambos de Atábua.

1.681 Nov. 22 (85) Bárbara, filha de Manoel Gomes e Bárbara Camacho, ambos de Atábua.

1.681 Nov. 23 (85) Antônio, filho de João Dias e Agada da Silva, ambos de Atábua.

1.681 Nov. 30 (85) Joana, filha de José Rodrigues Ferreira e Maria dos Ramos, ambos de Atábua.

1.681 Dez. 7 (85) Clara, filha de Manoel Ferreira, do Salão e Maria da Ponte, ambos de Atábua.

1.681 Dez. 15 (85) Diogo, filho de João Ferreira Barbosa e Joana Gomes, ambos de Atábua.

1.681 Dez. 25 (85) Tomé, filho de João Muniz e Maria de Ascenção (espôsa), ambos de Atábua.

1.681 Dez. 28 (85) Maria, filha de Domingos Rodrigues e Maria de Jesus, ambos de Atábua.

1.682 Jan. 1 (86) Domingos, filho de Francisco da Silva e Inês Rodrigues, ambos de Atábua.

1.682 Jan. 20 (86) Antão, filho de Sebastião Rodrigues e Isabel Duarte, ambos de Atábua.

1.682 Fev. 10 (86) Manoel, filho de Manoel Rodrigues e Antônia Rodrigues, ambos de Atábua.

1.682 Fev. 10 (86) Manoel, filho de Manoel Duarte de Crasto e Maria de Gouveia, ambos de Atábua.

1.682 Fev. 11 (86) Manoel, filho de Manoel Fernandes Távora e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.682 Fev. 15 (86) Domingos, filho de Sebastião Gomes Serradas e Catarina Fernandes, ambos de Atábua.

1.682 Mar. 1 (86) Matias, filho de Antônio Teixeira e Leonor Rodrigues, bos de Atábua.

1.682 Mar. 6 (86) Manoel, filho de Manoel Fernandes e Maria Pinheiro, am- Gouveia, ambos de Atábua.

1.682 Mar. 8 (86) Maria, filha de Manoel Ferreira e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.682 Mar. 17 (86) Josefa, filha de pai ignorado e Isabel, escrava do Cap. Diogo Afonso de Aguiar, ambos de Atábua.

1.682 Mar. 31 (87) Maria, filha de João Gomes Camacho e Maria da Conceição, ambos de Atábua.

1.682 Abr. 12 (87) Isabel, filha de Manoel Braz e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.

1.682 Mai. 3 (87) Isabel, filha de Domingos da Ponte e Luzia Gomes, ambos de Atábua.

1.682 Mai. 24 (87) Inês, filha de Martim Garcez e Felipa Camacho, ambos de Atábua.

1.682 Mai. 31 (87) Luzia, filha de Domingos Rodrigues da Nóbrega e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.

1.682 Jun. 11 (87) Domingos, filho de Sebastião Rodrigues e Maria de Gouveia, ambos de Atábua.

1.682 Jun. 12 (87) Pedro, enjeitado na Ermida da Candelária desta freguesia. Padrinho: João Gomes, filho de Bento Rodrigues, de Atábua.

1.682 Jun. 17 (87) Antônio, filho de Manoel Pires e Ana de Souza, ambos de Atábua.

1.682 Jun. 28 (87) Joana, filha de Manoel Ferreira e Sebastiana Duarte, ambos de Atábua.

1.682 Ago. 11 (88) Maria, filha de Manoel Fernandes Camacho e Isabel Esteves, ambos de Atábua.

1.682 Set. 17 (88) Leonardo, filho de Mateus de Abreu de Macedo e Catarina Coelho, ambos de Atábua.

1.682 Set. 30 (88) Manoel, filho de Manoel Rodrigues Serradas e Joana da Silva, ambos de Atábua.

1.682 Out. 9 (88) Antônia, filha de Domingos Ferreira Uzel e Catarina da Silva, ambos de Atábua.

1.682 Out. 23 (88) Pedro, filho de Francisco da Ponte e Isabel Rodrigues, ambos de Atábua.

1.682 Out. 25 (88) Lucas, filho de Manoel Gomes da Silva e Maria Braz, ambos de Atábua.

1.682 Out. 25 (88) Manoel, enjeitado nesta igreja. Padrinho: Manoel Ferreira, do Barbuzano.

1.682 Nov. 12 (88) Antônia, filha de Manoel da Silva e Catarina da Silva, ambos de Atábua.

1.682 Nov. 15 (88) Manoel, filho de João Rodrigues e Bernarda da Silva, ambos de Atábua.

1.682 Nov. 25 (88) José, filho de Manoel Gomes, do Zimbreiro e Isabel da Silva (Esteves), ambos de Atábua.

1.682 Nov. 29 (89) Manoel, filho de Pascoal Correia e Inês da Silva, ambos de Atábua.

1.682 Dez. 13 (89) Manoel, filho de Baltazar Fernandes Távora e Domingas Rodrigues, ambos de Atábua.

1.682 Dez. 14 (89) Maria, filha de Sebastião da Costa e Maria Pereira, ambos de Atábua.

1.682 Dez. 16 (89) Manoel, filho de Manoel Ferreira Gabriel e Ana Fernandes, ambos de Atábua.

1.682 Dez. 20 (89) Domingos, filho de Domingos Gomes Guedes e Maria Ferreira, ambos de Atábua.

1.682 Dez. 21 (89) Manoel, filho de Manoel Ferreira, do Barbuzano e Maria Gabriel, ambos de Atábua.

1.683 Jan. 3 (89) Isabel, filha de Antão Martins e Isabel da Silva, ambos de Atábua.

1.683 Jan. 3 (89) Antonia, filha de Antônio Rodrigues Galvão e Aldousa Delgado, ambos de Atábua.

1.683 Jan. 6 (89) Isabel, filha de Manoel Ferreira e Isabel Duarte, ambos de Atábua.

1.683 Jan. 17 (89) Maria, filha de Manoel Rodrigues, da Pedra. e Maria Gomes, de Atábua.
1.683 Jan. 24 (90) Sebastião, filho de André Rodrigues de Gouveia e Inês Rodrigues, ambos de Atábua.
1.683 Jan. 31 (90) Maria, filha de Francisco Fernandes Camacho e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.683 Fev. 7 (90) Mendo, filho de Manoel Fernandes e Luzia de Andrade, ambos de Atábua.
1.683 Fev. 11 (90) Maria, filha de Domingos Martins Rocha e Madalena da Silva, ambos de Atábua.
1.683 Fev. 17 (90) Maria, filha de Manoel Rodrigues Perucho e Inês Martins, ambos de Atábua.
1.683 Fev. 28 (90) Luzia, filha de Manoel Ferreira e Maria de Abreu, ambos de Atábua.
1.683 Mar. 8 (90) Manoel, filho de Domingos Rodrigues e Isabel da Silva, ambos de Atábua.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do crítico Abdias Lima, no "Diário do Povo" de 5-IX-1957, de Fortaleza ("Notas Literárias"):

Sob a direção do Coronel Salvador de Moya, circula em São Paulo as seguintes revistas, órgãos do Instituto Genealógico Brasileiro: "Revista Genealógica Latina", "Anuário Genealógico Brasileiro", "Biblioteca Genealógica Latina". Endereço do diretor: Rua Dr. Zuquim, 1525 — São Paulo. Do "Anuário Genealógico Brasileiro já sairam 10 volumes. "A coleção completa, forma por si só uma Biblioteca Genealógica, 3 231 clichês (retratos, brasões, documentos, solares, assinaturas, túmulos, monumentos, etc.). Índice minuciosos permitem encontrar instantaneamente famílias, titulares, brasões, etc., etc..

Do sr. Carlyle Martins, in — "O ESTADO", diário de Fortaleza (Ceará), de 12-III-1957: "Impressões de Leituras. Revista Genealógica Latina, correspondente a 1956":

O Cel. Salvador de Moya, padrão de inteligência e tenacidade, acaba de oferecer-nos o n.º 8 da "Revista Genealógica Latina", correspondente ao ano de 1956, belo volume de 328 págs., onde avultam colaborações de primeira plana, notas e apontamentos dos mais interessantes e ilustrações das mais nítidas e valiosas.

Trata-se de uma publicação da máxima importância para os que se dedicam a estudos dessa natureza, não sendo diminuta a soma de ensinamentos e elucidações de que a mesma é portadora, o que revela, de modo inconfundível, a fortaleza de animo e o descortino mental do Cel. Salvador de Moya, mantendo durante tantos anos um anuário de tal vulto.

A êsse incansável trabalhador, deve o "Instituto Genealógico Brasileiro" a maior parcela dos seus triunfos, através de muitos anos de labor constante e repetidas vitórias.

É êle um homem que não vacila diante de tropeços e dificuldades, caminhando sempre para a frente, sem retroceder uma só vez, diante da pespctiva radiosa do triunfo.

Resta-nos agradecer o valioso presente que nos foi feito, ao mesmo tempo que apresentamos ao Cel. Salvador de Moya a homenagem da nossa admiração por sua tenacidade construtora, em tão longo período de realizações culturais.

Do sr. Augusto Kubach, de Morretes (Paraná):

"Agradece o muito interessante Anuário Genealógico Latino, vol. IX (1957), assim como diversos folhetos; minha sincera admiração pela sua brilhante carreira militar e sua nobilíssima ascendência".

INSTITUTO GENEALÓGICO DO PARANÁ
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PORTO-MORRETES

AUGUSTO FRIEDRICH KUBACH
dos Institutos: Genealógico Brasileiro e
Histórico de Morretes

Ao eminente escritor e grande genealogista Coronel Salvador de Moya, oferece seu grande admirador Augusto Friedrich Kubach. Morretes, 25 de Junho de 1957.

MORRETES

Situado no litoral paranaense, à beira do romântico Nhundiaquara, sua fundação data de 31-X-1733.

Em 15-VII-1769 a capela de "N. S. do Pôrto e Menino de Deus" recebeu a consagração do ritual; Paróquia em 29-IV-1812 separando-a então, da Matriz de N. S. do Pilar da Graciosa da cidade de Antonina, de quem era filial.

De Vila a 10-III-1841, passou Morretes à cidade em 24-V-1869, com a denominação da "NHUNDIAQUARA", mudando pouco tempo depois para o seu nome atual Morretes, nome célebre, envolvia-o uma incontestável aúrea de prestígio.

Morretes, ponto forçado das comunicações entre o litoral e o planalto, vasto empório de comércio e cidade industrial, reunindo em seu quadro urbano, a fina flôr da sociedade paranaense.

A chegada da Estrada de Ferro, nos fins do século passado, causou o fim da predominância antiga de Morretes.

Numerosas famílias ilustres, fontes de brasileiros insígnes, transferiram-se para Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro etc. definitivamente.

Com elas, foi-se o esplendor d'outrora.

E a essas famílias de pról, oriundas de troncos paulistas, trata a seguir o nosso trabalho.

I N D I C E

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PORTO-MORRETES

LIVRO 1.º, DE 13-VI-1812 A 6-XI-1826, CASAMENTOS E BATIZADOS

(Os números entre parentesis, referem-se às páginas do original manuscrito)

1) 11-IX-1813 (3) José Pereira de Almeida, f. l. de Gabriel Jacinto Pereira e Maria Moreira da Silva, n. e bat. em Morretes; com Ana Maria de Souza, f. l. de Antônio José de Souza e Maria Madalena de Jesus, bat. em Curitiba. Pais de: Maria 13-VIII-1814, Escolástica 1-V-1816, Ana 1-VI-1818 e José 29-III-1820.
2) 9-XII-1814 (5) Sargento Mor Antônio Ricardo dos Santos, viúvo de Maria Madalena da Silva; com Maria da Luz do Paraiso, f. l. do Capitão Manoel Gonçalves do Nascimento, n. de Paranaguá e de Maria Esmeria da Luz, n. de Morretes. Pais de: Manoel 23-IV-1816, Antônio 7-X-1819, Francisca 14-IV-1823, Teresa 23-X-1825 e Maria 24-V-1827.
3) 14-I-1816 (6) Inácio de Loiola e Silva, f. l. de José de Loiola e Silva e Maria Rita de Morais, n. de Morretes; com Maria Rita de Lima, f. l. do ajudante Francisco José de Freitas e de Rita Maria de Lima, n. e bat. em Cananea. Pais de: José 1-VIII-1819 e Antônio 5-XII-1825.
4) 26-II-1816 (6V) Antônio Corrêa, f. l. de Domingos Corrêa e Francisca Maria, n. de S. Sebastião; com Teresa Maria de Jesus, f. l. de Gabriel Jacinto Pereira e de Maria Moreira dos Santos, n. de Antonina. Pais de: Maria 4-V-1824 e Antônio 3-I-1827.
5) 29-XII-1816 (68) Alferes Manoel dos Santos Carneiro, f. l. do alferes Manoel dos Santos Carneiro e Maria Teresa de Jesus, n. de Paranaguá; com Francisca Esmeria da Luz e França, n. de Morretes, f. l. do capitão Manoel Gonçalves do Nascimento e Maria Esméria da Luz.

6) 17-IV-1818 (8) Polidoro José dos Santos, viúvo de Iría dos Prazes; com Maria Rita do Rosário, bat. em Morretes, f. l. de José de Loiola e Silva e de Maria Rita do Carmo. Pais de: José 7-X-1818, Maria 16-I-1820, Ana 19-XII-1822, Antônio 6-XI-1825, todos nascidos e batizados em Antonia e Rosa 28-X-1813, bat. em Morretes.
7) 28-XI-1817 (9V) Manoel Antônio Teixeira, f. l. do guarda mor Jerônimo Teixeira de Carvalho e de Rita Machado das Aguias; com Rita Joaquina Rosa, f. l. de Manoel Leite Fernandes e Joaquina Rosa do Nascimento, naturais de Antonina.
8) 20-IV-1818 (10V) Inocêncio de Andrade, f. l. de Manoel Rodrigues de Andrade e de Joana da Luz, n. de Curitiba; com Joana Lopes Rodrigues, viuva de Joaquim José Ferreira, n. de Morretes.
9) 12-VI-1818 (11) Simplício da Silva, f. l. de Manoel da Silva e Ângela Maria; com Ana Borba, f. l. de Manoel Borba Gato e de Teodora de Oliveira, n. de Freguesia do Pilar.
10) 15-VI-1818 (11) Manoel Miró, n. da Vila de Franca de Santa Maria de Penedes, Província de Catalunia, f. l. de Jacinto Miró e Manoela des Prad; com Escolástica Maria de Freitas, f. l. do capitão Francisco José de Freitas e de Rita Maria de Lima, n. de Cananea. Pais de: José 25-IV-1819, Maria 15-VIII-1821, Jacinto 10-X-1824, Rita 28-XII-1826, Manoel 18-IX-1830, Rosa 10-VIII-1838, Francisco 23-VII-1843 e Francisca 1-VI-1845.
11) 4-VI-1820 (14) Bernardo José, n. da ilha de Santa Maria dos Açores, f. l. de José Barros e Margarida do Espírito Santo; com Tomasia Maria de Jesus, f. l. de João Pereira Pais e Isabel dos Passos, n. de Xixirica.
12) 27-I-1821 (15) João Braz, n. da Capela de S. João da Armação de Itapacoroía, filial da Vila de S. Francisco do Sul, f. l. de Bernardino de Sene e Esméria Maria; com Maria Angelina, n. de Paranaguá, f. l. de Patrício Teixeira e de Ana Maria.
13) 4-VIII-1821 (16V) José Ricardo Carneiro, f. l. do capitão Manoel Álvares Carneiro e Ana da Costa Laines, n. de Paranaguá; com Maria Joaquina Vieira f. l. de Manoel de Jesus Rendon e Maria Vicencia do Carmo, n. de Antonina.
14) 23-VIII-1821 (16V) Luiz Antônio Batista, f. l. de João Batista e de Margarida de Souza, n. de Xixirica; com Bárbara Maria Rita, f. l. de José de Loiola e Silva e Maria Rita de Morais, n. e bat. em Morretes. Pais de: Maria 21-XI-1824, Luiz 26-XII-1826, Inácio 21-XII-1827, João 9-III-1830 e Matias 28-II-1837.
15) 6-X-1821 (17V) Hipólito Lourenço Neves, f. l. de Manoel Afonso Pontes e Isabel Maria Antunes; com Mariana do Rosário, f. l. de José de Loiola e Silva e Maria Rita de Morais, n. e bat. em Morretes. Pais de: Manoel 17-IV-1823.
16) 5-V-1822 (19) José Pereira da Silva, n. da Ilha de Sta. Catarina, f. l. de Domingos Pereira e Francisca da Silva; com Escolástica Maria, f. l. de João da Silva e de Gertrudes Maria, n. de Antonina. Pais de: José 9-XI-1823.
17) 25-VI-1823 (20) Antônio José de Loiola, f. l. de José de Loiola e Silva e de Maria Rita de Morais, n. e bat. em Morretes; com Maria Felizarda

da Purificação, viúva do capitão Joaquim Gonçalves Moutinho, todos desta Freguesia.

18) 4-X-1823 (21) Antônio José da Costa, viúvo de Maria Fernandes; com Gertrudes Rodrigues da Silva, f. l. do capitão Antônio Ricardo dos Santos e de Maria Madalena da Silva, n. e bat. em Morretes.

19) 5-XI-1823 (21) Capitão Manoel Gonçalves do Nascimento Jor., f. l. do capitão Manoel Gonçalves do Nascimento e de Maria Esméria da Luz; com Rosa Maria de Lima, f. l. do Capitão Antônio Ricardo dos Santos e de Maria Madalena da Silva, ambos n. e bat. em Morretes. Pais de: João 1-IV-1827, Bento 27-IV-1830, Antônio 30-IX-1831, Joaquim 6-XII-1835 e Manoel 30-III-1837.

20) 9-V-1825 (22V) Antônio Luiz Pereira, f. l. do Guarda Mor Luiz Manoel Pereira e de Maria Laines de Assunção, n. e bat. em Paranaguá; com Francisca Esméria da Luz e França, viúva do alferes Manoel dos Santos Carneiro, n. de Morretes. Pais de: Manoel 13-VIII-1826, Maria 6-VII-1828, Antônio 9-VIII-1829, Joaquina 24-XI-1831, Balbina 20-IX-1833, Joaquim 11-IV-1840 e Rosa 7-II-1842.

21) 23-VII-1825 (23V) Manoel Lourenço Pontes, f. l. de Manoel Afonso Pontes e de Isabel Maria Antunes; com Cândida Maria, f. l. de Francisco Luiz Cordeiro e de Maria do Carmo, ambos n. e bat. em Morretes.

LIVRO 2.º, DE 9-IV-1826 A 15-XII-1839, CASAMENTOS E BATIZADOS

22) 9-IV-1826 (1) Francisco Antônio Munhoz, n. de Paranaguá, f. l. de Antônio José Munhoz e de Rita Maria Rosa; com Sinforosa Maria de Jesus, f. l. de Manoel Fernandes Moreira, n. de Antonina.

23) 15-IV-1826 (1) Antônio de Oliveira, n. da Vila de Antonina, f. de Januário Nunes de Brito e de Mariana de Oliveira; com Umbelina Maria de Jesus, n. de Taubaté, f. l. de Antônio Pires Monteiro e Cristela do Espírito Santo.

24) 21-VII-1827 (4V) Boaventura do Carmo, n. de Portugal, f. l. de José de Andrade e Feliciana de Jesus; com Teresa Maria de Jesus, n. e bat. em Morretes, f. de Alexandre e Antonia Ribeiro. Pais de: Joaquim 21-XII-1831 e Isabel 20-XI-1836.

25) 18-I-1828 (5V) Bernardino Alves de Brito, n. da cidade da Baia, f. l. de Joaquim da Silva e Florinda Maria; com Policema Maria, n. de Morretes, f. l. de José Ricardo Lopes e Delfina Eufrasia. Pais de: Inácio 16-VI-1830.

26) 8-V-1828 (6V) Manoel Ferreira de Sampaio, f. l. de Antônio Ferreira de Sampaio e Antonia Maria, n. de Paranaguá; com Maria das Dôres, f. l. de Miguel José da Silva, n. de São Sebastião e de Maria Jacinta, n. de Morretes.

27) 17-VI-1828 (7) Gonçalo Antônio da Costa, f. l. de José Gonçalves da Costa e de Antônia Fernandes, n. da Freguesia de Santo Amaro de (Estanja?) Bisp. do Pôrto; com Maria Jacinta, f. l. de José Gabriel e Ana Maria de Souza, n. de Morretes. Pais de: Benedito 12-IX-1838 e Manoel 19-III-1840.

28) 20-VII-1828 (9) Tomaz Souza Silveira, n. da Fraguesia de S. Jorge, Santa Catarina, f. l. de Manoel de Souza Silveira e Maria Joaquina; com Francisca das Virgens, f. l. de Miguel José da Silva e Maria Jacinta do Espírito Santo, n. de Morretes.
29) 4-VIII-1828 (10V) Francisco de Araújo Viana, n. da Vila de Viana (Braga). f.- l. de José Luiz da Silva Guimarães e Maria Rosa; com Beatriz de Oliveira Pinto, f. de Cordula Maria, viúva. . . de Morretes.
30) 24-VIII-1828 (11) João da Rocha, f. l. de Antônio da Rocha e Silva e de Ana Rosa, todos n. e bat. na Vila Nova de Faria, Bispo. do Pôrto; com Ana das Almas, f. l. de José Dias e Maria das Almas, todos n. de Morretes. Pais de: Pedro 9-V-1828.
31) 26-X-1828 (12) Francisco Antônio Barcelos, f. l. de João Barcelos e Josefa Mariana, n. e bat. na Freguesia de S. Mateus (Bisp. de Angra) com Jerônima Maria do Espírito Santo, f. l. de Joaquim José Ferreira e de Ana Maria do Espírito Santo, n. de Morretes. Pais de: Joaquim 2-VIII-1831.
32) 26-V-1830 (13V) Alferes José Antônio de Araujo, n. de Freguesia de S. Paio de Seide (Arcebisp. de Braga), f. l. de José de Araújo e de Maria Rosa; com Ana Luiza de Araújo, f. l. do capitão Antônio José de Araújo e Domitila da Silva França, todos moradores de Morretes. Pais de: Rosa 29-VI-1831, Maria 19-XII-1836 e Joaquim 20-I-1839.
33) 23-VI-1830 (15V) Joaquim José Gonçalves, f. l. do capitão Manoel Gonçalves do Nascimento e Ana Rosa Laines; com Luiza Maria do Espírito Santo, f. l. do sargento mor Antônio Ricardo dos Santos e de Maria Madalena da Silva. Pais de: Manoel 16-III-1832, Leopoldina 22-IX-1833, Antônio 1-X-1837, Modesto 3-III-1839 e Afonso 7-I-1849.
34) 28-IX-1831 (19) Manoel Marques Saraiva, n. da cidade de Desterro, f. l. de Antônio Saraiva e Luciana Álvares; com Rita Jacinta Blandina de Queiroz, viúva de José Antônio Homem.
35) 29-IX-1831 (19V) José Lopes Ferreira, n. da Freguesia de S. Salvador de Portela (Barcelos-Braga), f. l. de Batista Lopes e Rosa Maria Ferreira; com Ana Joaquina de Oliveira França, f. l. do alferes Antônio Oliveira dos Santos e de Maria Ferreira de Oliveira. Pais de Antônio 30-IV-1837.
36) 24-XI-1832 (20V) Faustino José Pereira, f. l. de João José Pereira e de Maria Angélica; com Escolástica Maria, f. l. de Miguel José da Silva e de Maria Jacinta.
37) 26-XI-1832 (20V) João Ferreira da Costa, n. da cidade de Desterro, f. l. de Manoel Pinheiro da Costa e Rita Clara; com Maria Justina, f. l. do capitão Antônio da Silva Neves e Rita Ferreira. Pais de: Rita 27-X-1833, Francisca 9-IV-1842 e João 11-VIII-1844.
38) 2-III-1832 (21) João de Loiola, f. l. de José de Loiola e Silva e de Maria Rita de Morais; com Benedita Maria, f. l. de Polidoro José dos Santos e de Iria dos Prazeres. Pais de: Vicente 14-IV-1833, José 19-III-1834, Antônio 18-VI-1837, Manoel 6-V-1839, Maria 11-II-1844, Ana 8-III-1846, Joaquim 6-I-1848 e Agostinho 7-III-1850.
39) 1-I-1833 (21V) Capitão Hipólito José Álvares, viúvo de Maria Rosa;

com Maria Rosa, f. l. do capitão Antônio José de Araújo e Domitila da Silva França. Pais de: Antônio 11-XI-1833, Manoel 19-III-1836, Maria 1-IX-1839, Domitila 23-VIII-1840, Joaquim 29-I-1843, Hipólito 1-I-1846, Henrique 25-VI-1849.

40) 2-I-1833 (22) Américo Gonçalves de Morais, n. de Paranaguá, f. l. do capitão José Gonçalves de Morais e de Francisca Emília. Com Escolástica Maria Jacinta, f. l. de José Gabriel Pereira de Almeida e Ana Maria de Souza. Pais de: Belisa 15-IV-1838, Almerinda 6-I-1841, Escolástica 15-V-1842, José 7-II-1850 e Américo 29-II-1852.

41) 21-V-1833 (22V) Antônio Vieira dos Santos (Jor.), f. l. do Alferes Antônio Vieira dos Santos e de Maria Ferreira; com Maria Gonçalves Cordeiro, f. l. de Polidoro José dos Santos e de Maria Rita do Rosário. Pais de: Francisca 14-V-1834, Francisco 21-II-1841, João 8-I-1843, Virgília 8-II-1846 e Frederico 7-I-1850.

42) 25-I-1834 (26) Antônio José Lopes, f. l. de José Lopes e de Maria de Jesus, n. da Freguesia do Ribeirão, Distrito da cidade de Sta. Catarina, com Maria Angélica, f. l. de José Ribeiro e Genoveva da Silva, n. da Capela de Tamanduá, Distrito de Curitiba.

43) 26-IV-1834 (26V) Severino Leandro Pereira, f. l. de João Pereira Pais e Isabel dos Passos; com Felicidade Angélica da Silva, f. l. do capitão Antônio da Silva Neves e de Rita Ferreira dos Santos. Pais de: Antônio 25-II-1836, Ana 25-VII-1837, João 4-XI-1838 e Francisco 4-XI-1838.

44) 29-VI-1834 (27V) Balduino Cordeiro de Miranda, n. de Paranaguá, f. l. de Capitão João Álvares Cordeiro e de Antônia Clara de Miranda; com Maria Manoela das Dores, n. de Morretes, f. l. de Manoel Teixeira de Carvalho e de Rita Joaquina Ana.

45) 21-XII-1836 (33V) Manoel dos Santos Cordeiro, n. de Antonina, f. l. do Alferes Polidoro José dos Santos, n. de Paranaguá e de Iria dos Prazeres, n. de Morretes; com Ana Maria de Souza, n. de Morretes, f. l. de Antônio Gomes e Maria de Souza. Pais de: Vicente 21-I-1838, Iria 15-XI-1840, Januária 25-VII-1842 e Antônio 30-VI-1844.

46) 21-VII-1837 (35) Capitão João Silveira de Miranda, n. do Rio S. Francisco, f. l. de Julião José de Oliveira e de Maria Clara do Rosário; com Maria Miró, n. de Morretes, f. l. de Manoel Miró e de Escolástica Maria de Freitas. Pais de: Emílio 23-VII-1838.

47) 17-VIII-1837 (35V) Capitão José Antônio dos Santos, n. da cidade de Santa Catarina, f. l. de Manoel Antônio dos Santos e de Maria Vitoriana de Jesus; com Francisca Maria da Luz, n. de Morretes, f. l. do sargento mor Antônio Ricardo dos Santos e de Maria da Luz do Paraíso. Pais de: Maria 12-VI-1843, José 9-IX-1851 e Guilhermina 17-VII-1853.

48) 2-XII-1837 (37V) Inácio José da Costa, n. de Antonina, f. l. de Mariano José da Costa e de Benedita Luzia; com Francisca de Paula Cortes, f. l. de Antônio da Costa Cortes e de Rita Maria de Jesus, n. de Curitiba. Pais de: Manoel 25-XI-1830.

49) 27-XI-1838 (39) Camilo José dos Santos, f. l. de Boaventura da Veiga e de Gertrudes Lopes; com Maria Francisca, f. l. de Francisco dos Santos Lopes e de Clara Maria da Silva, todos n. de Morretes.

50) 29-VII-1838 (39) José Luiz Cordeiro, f. l. de Francisco Luiz Cordeiro

e Maria do Carmo; com Lodovina Maria de Jesus, f. l. de Manoel de Jesus e de Teodora Maria do Espírito Santo, todos n. de Morretes.

51) 30-X-1838 (40V) Manoel Cordeiro Gomes, n. de Antonina, f. l. de Antônio Gomes e de Ana Rosa de Matos; com Maria Francisca da Luz, n. de Morretes, f. l. do sargento mor Antônio Ricardo dos Santos e Maria da Luz do Paraíso. Pais de: Guilhermina 8-XII-1860.

52) 18-XI-1838 (41) Alexandre de Sousa Nóbrega, n. de Cananea, f. l. do ajudante Joaquim Antônio Nóbrega e de Jacinta Maria de Jesus; com Beatriz de Oliveira Pinto, viúva de Francisco de Araújo Viana.

53) 13-IX-1839 (41V) Caetano José da Silva, f. l. de Miguel José da Silva e de Maria Jacinta do Espírito Santo; com Maria Jacinta de Jesus, f. l. de Antônio Corrêa e de Teresa Maria de Jesus, todos n. de Morretes. Pais de: Teresa 1-I-1842.

LIVRO 3.º, DE 28-II-1840 A 2-II-1853, CASAMENTOS E BATIZADOS

54) 20-III-1841 (4V) Manoel da Cunha, n. de Paranaguá, f. l. de José da Cunha Viana e Maria Gomes; com Geraldina Amélia de Freitas, n. do R. S. Francisco, f. l. do capitão Manoel Joaquim de Souza e de Ana Maria do Pilar. Pais de: Ana 6-VI-1846.

55) 21-III-1841 (5) João Rodrigues de Souza, n. de Cananea, f. l. de Fabrício Xisto de Souza e de Maria Alexandrina da Silva; com Ana Maria do Pilar n. de S. Francisco, f. l. do capitão Manoel Joaquim de Souza e Maria Alexandrina. Pais de: Amélia 8-V-1842, João 17-IX-1843, Gulhermina 31-VIII-1845, Ambrosina 8-IX-1848 e Rita 30-V-1850.

56) 4-IX-1841 (5V) José Antônio Ferreira, f. l. de Mateus Antônio Ferraz e Clemência Maria, n. da Vila de Sto. Antônio dos Anjos de Alaguna, com Maria Luiza do Rosário, n. de Morretes, f. l. de Luiz Antônio Batista e de Bárbara Maria da Silva.

57) 12-XI-1841 (6V) José Inácio de Loiola, n. de Morretes, f. l. de Inácio de Loiola e Silva e de Maria Rita de Lima; com Maria da Luz, n. de Morretes, f. l. do sargento mor Antônio Ricardo dos Santos e de Maria da Luz do Paraíso. Pais de: Maria 27-III-1845, João 9-XII-1849 e Francisco 31-XII-1853.

58) 23-XII-1841 (6V) José da Luz Vieira, n. de Curitiba, f. de M.... (?); com Joaquina Maria do Espírito Santo, n. de Cananea, f. l. do ajudante Joaquim Antônio Nóbrega e Jacinta Maria de Jesus.

59) 23-XII-1841 (6V) José Camargo Pinto, n. de Curitiba, f. l. de Francisco da Costa Pinto e de Joaquina do Carmo; com Lodovina Francisca da Costa, n. de Morretes, f. l. de Manoel Rodrigues Lisboa e de Francisca da Costa ... (?). Pais de: Francisco 9-X-1842.

60) 23-X-1842 (8) Capitão Antônio Pereira da Costa, n. de Paranaguá, f. l. do cap. mor Antônio Pereira da Costa e de Leocádia Antônia Pereira da Costa; com Ana Luiza de Araújo, viúva do alferes José Antônio de Araújo.

61) 8-I-1843 (8V) Francisco José de Abreu, f. l. do Sargento Mor Joaquim

José de Oliveira e... (?); com Bárbara Juvença Rosa, f. l. do Capitão Manuel Joaquim de Souza e Ana Maria do Pilar, todos de S. Francisco.

62) 25-III-1843 (9) Benedito Antônio da Cruz, f. l. do Capitão Francisco Antônio da Cruz e de Damásia Rosa do Espírito Santo, n. p. de Joaquim Antônio da Cruz e de Rita, n. m. do Sargento Mor Antônio José de Carvalho e de Ana Rosa; com Maria das Dôres Gomes, f. l. de Antônio Gomes e de Maria Ana do Sacramento.

63) 28-II-1843 (10V) Alferes Joaquim Américo, f. l. do Capitão Joaquim Antônio Guimarães e de Ana Gonçalves; com Tereza, f. do Sargento Mor Antônio Ricardo dos Santos e de Maria da Luz do Paraíso.

64) 29-VII-1843 (10V) Agostinho José Pereira de Lima, n. de Braga, f. l. de José Antônio Pereira e de Teresa Maria de Jesus, viúva de José Lopes Ferreira; com Ana Joaquina de Oliveira França, n. de Paranaguá, f. l. de Antônio Vieira dos Santos, n. de Portugal e de Maria Ferreira de Oliveira n. de Morretes. Pais de: Maria 17-VIII-1845, Agostinho 11-IV-1847, Laura 7-I-1850, Tereza 10-IX-1851 e Maria 10-VIII-1845.

65) 18-VI-1844 (11) Antônio Manoel Bicudo, n. de Jundiaí, f. l. de Miguel Bicudo de Brito e de Cláudia Maria de Jesus; com Maria Inês de Castro, n. de Antonina, f. l. de Manoel Vicente Travasso e de Francisca Maria de Castro.

66) 1-IX-1844 (12) Vicente Ferreira da Luz, n. de Antonina, f. l. de Polidoro José dos Santos e de Iría dos Prazeres; com Florência Maria do Amaral, n. de Paranaguá, f. l. de Antônio dos Santos Amaral e de Antonia Maria Leopoldina.

67) 19-IX-1844 (12) Alferes Antônio Ricardo dos Santos, n. de Morretes, f. l. do Sargento Mor Antônio Ricardo dos Santos e de Maria da Luz do Paraíso; com Cordula Gonçalves Cordeiro, f. l. de Polidoro José dos Santos e de Maria Rita do Rosário, todos Fregueses desta Paróquia. Pais de Horácio 10-X-1845 e Antônio 10-IX-1864.

68) 21-IX-1844 (12) José Pedro Estanislau da Silva, n. de Lisbôa, f. l. de Pedro Estanislau da Silva e de Gertrudes Rita de Cássia; com Ana Gonçalves Cordeiro, f. l. de Polidoro José dos Santos e de Maria Rita do Rosário. Pais de: Pedro 27-IV-1854, Gertrudes 1-XI-1856, José 4-VII-1858 e Maria 4-XII-1864.

69) 22-XII-1844 (14) Capitão Francisco Antônio da Costa Nogueira, f. l. de José Antônio da Costa e de Inácia Maria Ferreira; com Adelaide Constância de Souza, f. l. do Capitão Manoel Joaquim de Souza e de Carlota Angélica de Oliveira. Pais de: Frederico 25-X-1845, Alfredo 7-I-1847, Manoel 4-IX-1848, Maria 20-XI-1853, Francisco 7-V-1859, Carlota 21-X-1860, Gabriela 5-X-1862, José 31-I-1864 e Matilde 20-VII-1868.

70) 5-IV-1845 (15V) José Miró de Freitas, n. de Morretes, f. l. de Manoel Miró e de Escolástica Maria de Freitas; com Catarina Ferreira Alves, f. l. de Joaquim José Alves e de Maria Alves, n. de Antonina. Pais de: Maria 29-III-1849 e José 8-XII-1868.

71) 9-VIII-1845 (18) Romão José Gracia, n. de Montevidéu, f. l. de Luciano de Gracia e de Aurora Santos; com Maria Leocádia, f. l. de Manoel

Ribeiro de Macedo e de Leocádia Lourença das Dores. Pais de: Luciano 13-VI-1849, Aurora 1-VIII-1853 e Maria 3-III-1855.

72) Luiz Maria de Souza, n. do Pôrto; com Dulcia Maria Gomes, f. l. de Antônio Luiz Gomes e de Maria Rosa do Sacramento. (19-VIII-1845 (18)).

73) 9-IX-1845 (18V) João Luciano da Costa, f. l. de Luciano João da Costa e de Luiza Maria, n. da cidade de Santa Catarina, bisp. do Rio de Janeiro; com Efigênia Lourença do Amaral, f. l. de Inácio José da Costa e de Antonia Lourença do Amaral.

74) 18-X-1845 (19) Fernando José Siqueira, f. l. do Tenente Bento José Siqueira e de Francisca Maria Assunção; com Maria Alves de Lima, f. l. do Alferes Joaquim José Alves e de Maria Joaquina. Pais de: Isaias 29-X-1856, Maria 30-X-1857, Guilherme 15-I-1860, Ermina 8-III-1862 e João 13-IX-1863.

75) 24-X-1847 (25) José Antônio Nóbrega, f. l. do Ajudante Joaquim Antônio Nóbrega e Jacinta Maria de Jesus; com Isabel Gonçalves do Nascimento, f. l. do Capitão Manoel Gonçalves do Nascimento Jor. e de Rosa Maria de Lima, todos n. de Morretes. Pais de: Rosa 25-XII-1849, Álvaro 18-IX-1852 e Francisca 3-III-1860.

76) 10-VI-1848 (26) José Dias Siqueira, n. de S. Francisco do Sul (Sta. Catarina), f. l. de Manoel Dias de... e de Inácia Maria; com Rosa Maria Cortes, n. de Curitiba, f. l. de Antônio da Costa Cortes e de Rita Maria Siqueira.

77) 14-VIII-1848 (27) João Henriques, n. da cidade de Sta. Catarina, f. l. de José Ripa e de Catarina; com Virgínia Martins de França, n. da Vila de Capivari (dêste Bispado), f. l. de Francisco Ribeiro Martins e de Ana Francisca de Miranda.

78) 7-X-1848 (28) Francisco Alves Pinto, n. de Paranaguá, f. l. de Bernardino Alves Pinto e de Policena Maria; com Caetana Maria do Espírito Santo, f. l. de Francisco Antônio Munhoz e de Sinforosa Maria do Espírito Santo.

79) 8-IV-1849(32) João Gonçalves de Araújo, n. de Paranaguá, viúvo de Rosa Inácia de Jesus; com Maria Rosa da Luz, n. de Morretes, f. l. de Antônio Luiz Pereira e de Francisca Esméria de França, todos de Morretes.

80) 26-IV-1849 (33V) Antônio Gonçalves Cordeiro, f. l. de Polidoro José dos Santos e de Maria Rita do Rosário; com Rosa Maria de Lima Sobrinha, f. l. do Tenente Coronel Modesto Gonçalves Cordeiro e de Justina Rodrigues da Trindade, todos de Morretes. Pais de: Justina 31-III-1850, Hermínia 16-IV-1854, Antônio 4-VII-1858, Francisca 8-XII-1860, Zulmira 12-XII-1862, Leocádia 29-IV-1866 e Edmundo 14-XII-1868.

81) 8-XII-1849 (36V) Antônio de Loiola e Silva, f. l. de Inácio de Loiola e Silva e de Maria Rita de Lima; com Joaquina Maria Rosa, f. l. do Tenente Manoel Gonçalves do Nascimento Jor. e de Rosa Maria de Lima, todos de Morretes. Pais de: Afonso 30-V-1856, James 2-XII-1858 e de Sílvia 29-XI-1868.

82) 18-V-1850 (38V) Domingos Martins da Cruz, n. da Freguesia de S. Veríssimo de Paranhos (Pôrto), f. l. de José da Cruz e de Ana Pe-

reira; com Rosa Gonçalves Cordeiro, n. de Morrestes, f. l. de Polidoro José dos Santos e de Maria Rita do Rosário. Pais de: Ana 27-VII-1851, José 26-6-1853, Maria 28-X-1856 e Rosa 7-XII-1864.

83) 5-VI-1850 (39) Fausto Bento Viana, f. l. do Tenente Floriano Bento Viana e Ana Policema de Jesus; com Fortunata Felicidade de Oliveira, f. l. de Bento de Oliveira Viana e de Joaquina Maria das Dores, todos de Paranaguá.

84) 29-VI-1851 (42) Antônio Gonçalves Cordeiro, f. l. do Capitão Bento Gonçalves Cordeiro do Nascimento e de Maria Josefa de França; com Leopoldina Gonçalves Cordeiro, f. l. do Capitão Joaquim Gonçalves Cordeiro e de Luiza Maria dos Santos. Pais de: Amélia 8-VII-1852, Leocádia 8-XII-1869, Antônio 17-VII-1877, Maria 10-XII-1881 e Hermínia.

85) 8-VII-1851 (42V) Francisco Antônio Nóbrega, f. l. de Joaquim Antônio Nóbrega e de Jacinta Maria de Jesus; com Rita Miró, f. l. de Manoel Miró e Escolástica Maria de Freitas, todos n. de Morretes. Pais de: Adolfo 27-XI-1853.

86) 15-VII-1851 (43) José Maria de Castro e Brito, n. de Lisbôa, f. l. de José de Castro e Brito e de Maria Namura; com Rita Lourença do Amaral, f. l. de Inácio José da Costa e de Antonia Lourença do Amaral, moradores desta freguesia. Pais de: Inácio —1854.

87) 26-VII-1851 (43) João Bento de Aquino, n. de Laguna (Sta. Catarina), f. l. de Bento José de Aquino e de Maria Tomasia de Oliveira; com Maria Rosa (?).

88) 24-VIII-1851 (44) Luiz Manoel Agner, n. da Alemanha, f. l. de João Francisco Agner e de Catarina Bárbara; com Maria dos Anjos, f. l. do Capitão Joaquim José Gonçalves Cordeiro e de Luiza dos Santos, todos naturais de Morrestes. Pais de: João 9-X-1853.

89) 13-IX-1851 (44) José Antônio Pereira Alves, f. l. do Capitão Antônio José Pereira e Ana Maria Alves, n. de Paranaguá; com Rosa Augusta de Araújo, f. l. de José Antônio de Araújo e de Ana Luiza de Araújo.

90) 14-IX-1851 (44V) Antônio José Alves de Araújo, n. de Morretes, f. l. do Capitão Hipólito José Alves e de Maria Rosa de Araújo; com Maria Luiza de Araújo, n. de Morretes, f. l. de José Antônio de Araújo e de Ana Luiza de Araújo, todos moradores de Morretes.

91) 23-X-1851 (45V) José Pereira Malheiros, f. l. de Manoel Antônio Pereira Malheiros e de Narcisa Maria dos Santos; com Josefa Carneiro Santos, f. l. de João Antônio dos Santos e de Francisca Ricarda dos Santos, moradores de Morretes.

92) 21-I-1852 (46V) Joaquim Gomes Medeiros, f. l. de Joaquim Gomes de Medeiros e de Jacinta Rosa da Trindade; com Rita Maria Gonçalves, f. l. de Manoel Alves Ferreira e de Ana Maria Gonçalves, bat. em Antonina.

93) 22-I-1852 (47) Antônio José Alves, f. l. de João Alves de Araújo e de Joaquina de Oliveira; com Manoela Maria Rosa, f. l. de Isidoro Antônio Barbosa e de Maria Rosa do Rosário.

94) 20-III-1852 (48) Antônio Gomes da Silva Jor., n. de Morretes, f. l. de Antônio Gomes da Silva e de Maria de Souza; com Maria Amélia de Oliveira, f. l. do Capitão Floriano Bento Viana e de Ana Policema de Jesus, naturais de Paranaguá.

95) 5-VI-1852 (49) Ireno Alves Pinto, f. l. de Inácio Fernandes Moreira e de Mariana Alves Pinto; com Maria Vieira da Luz, f. l. de José Machado e de Maria Antônia do Rosário.

96) 22-XII-1852 (53V) José Antônio Teixeira, n. de Portugal, f. l. de Manoel Antônio Teixeira e de Joana Maria Tavares; com Clara Luiza Cordeiro, n. de Morretes, f. l. de Pedro Luiz Cordeiro e Benedita Lourença do Amaral.

LIVRO 4.º, DE 27-III-1853 a 7-II-1880, CASAMENTOS E BATIZADOS

97) 27-III-1853 (1) Pedro José da Silva Machado, n. de Antonina, f. l. de Brasílio José Machado e de Ana Mariana da Anunciação; com Leocádia Maria do Espírito Santo, f. l. de Manoel de Oliveira Viana e de Domitila Maria da Trindade, todos de Morretes.

98) 28-III-1853 (1) Joaquim Antônio dos Santos Souza, viúvo de Francisca Leocádia da Silva e Souza; com Balbina Pereira da Luz, f. l. do Capitão Antônio Luiz Pereira e de Francisca Esméria da Luz França. Pais de: João 12-V-1855 e Pedro 1-XI-1857.

99) 23-VII-1853 (2) Rodrigo José de Freitas, n. de Lisboa, f. l. de José Tomaz de Freitas e de Joaquina Maria; com Belisa Amélia de Morais, n. de Morretes, f. l. de Américo Gonçalves de Morais e de Escolástica Jacinta de Morais. Pais de: América 24-VI-1858, João 7-VII-1861, Maria 29-VI-1862, Joaquim 11-III-1866 e Maria 26-III-1871.

100) 24-VII-1853 (2V) João Cristovão da Silva, n. de Paranaguá, f. l. de Manoel Cristovão, n. de Lisboa e de Florência da Silva Pereira, n. de Antonina; com Escolástica Florência da Costa, f. l. de Gonçalo Antônio da Costa e de Ana Maria, todos de Morretes.

101) 19-X-1853 (3V) Bento José Munhoz, n. de Paranaguá, f. l. de José Bernardo Munhoz e Veridiana Maria do Carmo; com Ana Macedo de Oliveira, n. de Morretes, f. l. de Jerônimo Francisco de Oliveira e de Maria Leocádia Macedo.

102) 18-II-1853 (4) Manoel Antônio do Amaral, viúvo de Carolina Maria de Jesus, n. de Paranaguá; com Eulália Ferreira de Oliveira, f. l. do Tenente Benedito Vidal Pinto e de Ana Ferreira de Oliveira, n. de Antonina.

103) 19-II-1854 (5) Antônio Diogo Guimarães, n. de Curitiba, f. l. de Diogo José de Souza Guimarães e de Escolástica Maria de Jesus; com Francisca da Costa Santos, n. de Santa Catarina, f. l. de Francisco Pereira da Costa e Francisca da Costa Santos.

104) 1-IV-1854 (6) Manoel Ricardo do Nascimento, viúvo de Maria Caetana de França; com Virgínia de Oliveira Bitencourt, f. l. de Manoel Antônio Bitencourt e de Joquina Antonia de Oliveira, todos de Morretes. Pais de: Virgínia 11-VII-1858, Ernestina 26-V-1860 e Camelita 5-VI-1864.

105) 28-III-1854 (7V) Dom Fanor Cumplido, n. de Buenos Aires, f. l. de Frido Cumplido e de Mercedes Astaturenga; com Hipólita Alves de Araújo, f. l. do Capitão Hipólito José Alves e de Maria Rosa de Araújo, n. de Morretes. Pais de: Matilde 4-XI-1855 e Lisandro 10-VIII-1856.

106) 26-XI-1854 (13) José Pedro da Rocha Júnior, n. de Paranaguá, f. l. de José Pedro da Rocha e de Emerenciana Maria da Cunha; com Rita Clara das Neves, n. de Morretes, f. l. do Capitão João Ferreira e de Justina Maria do Espírito Santo.

107) 7-I-1855 (14V) Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, n. de Palmeira f. l. de José Caetano de Oliveira e de Querobina de Sá; com Domitila Alves de Araújo, n. de Morretes, f. l. do Capitão Hipólito José Alves e de Maria Rosa de Araújo.

108) 13-I-1855 (15) Salvador Gonçalves Cordeiro, n. de Morretes, f. l. de José Gonçalves Cordeiro e de Gertrudes de Jesus; com Ana Maria da Conceição, f. l. de Gregório Antônio Marques e de Joaquina Maria da Conceição, n. de São Francisco do Sul.

109) 13-X-1855 (19) Antônio Francisco Botelho, n. da Ilha de São Miguel, f. l. de Francisco de Faria e de Maria Correa; com Maria Jacinta, f. l. de João da Rosa e de Maria Francisca, n. de Morretes.

110) 31-X-1855 (19V) José Vitorino da Silva Azevedo, n. de Portugal, f. I. de Vitorino da Silva e de Maria Rosa de Jesus; com Júlia Carlota Guisado, n. do Rio de Janeiro, f. l. de José Jacó Guisado e de Ernestina Guilhermina da Silva.

111) 20-IV-1856 (22V) Vicente Ferreira de Loiola, f. l. de João de Loiola e Silva e de Benedita Maria dos Prazeres; com Luiza Maria da Luz, f. l. de Manoel Ricardo do Nascimento e de Maria Caetana de França, todos n. de Morretes. Pais de: Argemiro 21-III-1858, Maria 20-V-1860, Guilhermina 16-III-1862, Júlia 13-IX-1869 e Brasília 1-IX-1872.

112) 8-VI-1856 (24V) Antônio Cândido de Figueiredo, f. l. de Manoel José de Figueiredo e de Maurícia Rosa do Sacramento, n. de Lisboa; com Deolinda Dócil de Oliveira, f. l. de João Cardoso de França e A.... Dócil de Oliveira, n. de Paranaguá.

113) 9-XI-1856 (26) Manoel Francisco Pombo, f. l. de José Francisco Pombo e de Valentina Maria do Rosário, n. de Paranaguá; com Angélica Maria Pires, f. l. de José Alves da Silva e Cândida Maria Pires, moradores em Antonina e os demais, todos, desta Paróquia. Pais de: José 19-XII-1857, Maria 28-VII-1859, Maria 6-I-1866, Maria 30-IV-1867, Maria 16-VI-1870 e Maria 30-IV-1873.

114) 15-XI-1856 (26V) Antônio Gonçalves do Nascimento, f. l. de Manoel Gonçalves do Nascimento Jor. e de Rosa Maria de Lima; com Maria Teresa da Luz, f. l. do Coronel Modesto Gonçalves Cordeiro e de Justina Rodrigues da Trindade, todos n. de Morretes. Pais de: Manoel 12-VI-1859, Silvino 12-VI-1859, Elvira 28-VI-1861, Florida 19-VII-1863, Jovina 26-III-1856, Antônio 18-X-1868, Abrão 20-V-1869, Domitila 17-VII-1875, José 17-VII-1875, Ercilia 17-VII-1875 e Rosa 11-XII-1881.

115) 28-I-1857 (27V) João José Moller, f. l. de João Pedro e Ana Cristina,

n. da Dinamarca; com Januária Gonçalves Cordeiro, f. l. de Manoel Gonçalves Cordeiro e de Ana Maria da Silva, n. de Morretes.

116) 31-I-1857 (27V) Bento Gonçalves Cordeiro, f. l. do Capitão Bento Gonçalves Cordeiro do Nascimento e de Maria Josefa de França; com Matide Gonçalves Cordeiro, f. l. do Coronel Modesto Gonçalves Cordeiro e de Justina Rodrigues da Trindade, todos de Morretes. Pais de: Claro 2-I-1858, Josina 12-VI-1859, Arsênio 5-V-1861, Germina 5-VII-1863, Hortêncio 6-VI-1866, Moisés 19-IX-1869, Ascânia 27-XII-1877, Modesto 1-I-1878, Iricina 13-VI-1880, Julieta 13-I-1881 e Celso 20-VIII-1895.

117) 2-V-1857 (28V) Feliciano Freire da Silva, f. l. de José Freire da Silva e de Florisbela Lúcia da Silva, n. de S. Luiz do Maranhão; com Júlia Pereira Malheiros, f. l. de Manoel Antônio Pereira Malheiros e de Narcisa Maria dos Santos, n. de Morretes.

118) 31-X-1858 (30) Joaquim Pedro da Rocha, f. l. de José Pedro da Rocha e de Emerenciana Maria da Cunha; com Rosa Miró de Freitas, f. l. de Manoel Miró e de Escolástica Maria de Freitas. Pais de: Rosalina 11-VI-1860 e Joaquina 9-XII-1862.

119) 23-X-1858 (39) Manoel Antônio de Castro, n. de Paranaguá, f. l. de Galdino Antônio de Castro e de Justina Gomes de Castro; com Maria de Jesus, f. l. do tenente coronel João Antônio dos Santos e de Maria Luiza dos Santos.

120) 6-XI-1858 (40) Felix Bento Viana, f. l. de Olímpio Bento Viana e de Maria Eufrásia de Oliveira; com Catarina Maria de Jesus, viúva do Capitão Antônio Pereira de Sampaio.

121) 3-III-1859 (42) Antônio Vicente Loiola, f. l. de João de Loiola e Silva e de Benedita Maria dos Prazeres; com Rosa Bitencourt, f. l. de Manoel Antônio Bitencourt e Joaquina Antonia de Oliveira, todos de Morretes. Pais de: Joaquina 4-III-1860, Maria 20-IV-1862, Catarina 29-VI-1866, José 13-IX-1868, Leocádia 20-VIII-1871 e Emília 20-III-1878.

122) 22-V-1859 (42V) Luiz do Amaral Carvalho Neto, f. l. de Francisco Dias de Carvalho e de Maria Jesuina de Almeida, n. de Itú; com Escolástica Agostina Gonçalves de Morais, f. l. de Américo Gonçalves de Morais e de Escolástica Jacinta de Morais, todos de Morretes.

123) 26-VI-1859 (43) José Ferreira de Loiola, n. de Morretes, f. l. de João de Loiola e Silva e de Benedita Maria dos Prazeres; com Maria Rosa Bitencourt, f. l. de Manoel Antônio Bitencourt e de Joaquina Antônia de Oliveira, todos de Morretes. Pais de: João 27-I-1861, Artur 24-IV-1862, Teófilo 29-VI-1866, Lúcio 18-III-1871, Honorina 27-VI-1871 e Cecília 21-VII-1872.

124) 24-VII-1859 (43) Francisco Gonçalves Guimarães, f. l. de Antônio Gonçalves Guimarães e Antônia da Silva Mendes, n. de Portugal; com Leocádia Ursulina dos Santos, f. l. do tenente coronel Antônio dos Santos e de Maria Luiza dos Santos.

125) 27-VIII-1859 (45) Joaquim Vicente da Silva Montepoliciano, f. l. de Manoel Vicente Travança e de Maria Ferreira de Castro, n. de Antoni-

na; com Leopoldina Pereira da Costa, f. l. de Francisco Pereira da Costa e de Francisca da Costa Santos, n. de Santa Catarina.

126) 11-IX-1859 (45V) Joaquim Gonçalves Cordeiro, f. l. do Capitão Bento Gonçalves Cordeiro do Nascimento e de Maria Josefa de França; com Maria Caetana da Luz, f. l. do Capitão Manoel Ricardo do Nascimento e Maria Caetana de França.

127) 12-XI-1859 (47V) Francisco César Espinola, f. l. de Vicente Cesar Espinola e de Luiza Geraldina, n. da Ilha do Faial, com Maria Leocádia Pereira Lima, f. l. de Agostinho José Pereira de Lima e de Ana Joaquina Pereira Lima. Pais de: Augusto 6-XI-1860 e Francisco 3-II-1879.

128) 31-XII-1859 (48) João Ricardo Guimarães, f. l. do Tenente Coronel Ricardo José da Costa Guimarães e de Maria Narcisa dos Santos, f. l. do Capitão José Antônio dos Santos e de Francisca Maria da Luz.

129) 1-V-1860 (49V) Floriano Bento de Oliveira Viana, f. l. de Bento de Oliveira Viana e de Joaquina Maria das Dores; com Edwigues Maria da Rocha, viúva de Bento José da Costa.

130) 2-VI-1860 (51V) Joaquim José Cardoso dos Santos, f. l. de Manoel José Cardoso dos Santos e de Gertrudes Margarida, n. da cidade do Pôrto; com Arminda Andréa Gonçalves de Morais, f. l. de Américo Gonçalves de Morais e de Escolástica Jacinta de Morais, todos de Morretes. Pais de: Emigdio 27-VIII-1865 e José 2-VIII-1868.

131) 13-VIII-1860 (52) Manoel da Fonseca Martins, f. l. de José da Fonseca Martins e de Maria Tereza, n. da Freguesia de (Volg...), Bispado do Pôrto; com Maria Glória Malheiros, f. l. de Manoel Antônio Pereira Malheiros e de Narcisa dos Santos Malheiros, n. de Sta. Catarina.

132) 20-X-1860 (54) Joaquim Leal Nunes Júnior, f. l. de Joaquim Leal Nunes e de Genoveva Antonia dos Santos, n. de Santa Catarina; com Teolinda Ricardina dos Santos, f. l. do Capitão Domingos Ricardo dos Santos e de Virgínia Maria dos Santos, n. de Morretes. Pais de: João 17-XII-1867.

133) 26-I-1861 (55V) Antônio José Alves Sobrinho, n. de Morretes, f. l. de Alferes Joaquim José Alves e de Maria Joaquina Alves, com Francisca Romana de Oliveira, f. l. de Manoel Antônio Bitencourt e de Joaquina Antônia de Oliveira, n. de Antonina.

134) 1-VI-1861 (57) Manoel Francisco Grilo, n. de Vouga — Portugal, f. l. de Manoel Francisco Grilo e de Maria Joana; com Joana Francisca do Nascimento, f. l. de João Antônio dos Santos e de Rosa Maria de Jesus, n. de S. Francisco, Sta. Catarina. Pais de: Manoel 9-VIII-1868, Sebastião 5-III-1865 e Maria Rosa 1-XI-1873.

135) 8-IX-1861 (61) Modesto Gonçalves Bitencourt, f. l. de Manoel Antônio Bitencourt e de Joaquina Antonia de Oliveira; com Maria Rosa de Lima f. l. do Capitão Manoel Gonçalves do Nascimento Jor. e de Rosa Maria de Lima, todos de Morretes. Pais de: Artur 5-VII-1863 e Bráulio 10-IX-1871.

136) 21-IX-1861 (62) Tenente Coronel José Celestino de Oliveira, f. l. de Pedro Celestino de Oliveira e de Francisca de Paula Oliveira; com ma-

ria Benedita de Loiola, f. l. de João de Loiola e Silva e de Benedita Maria dos Prazeres, todos de Morretes. Pais de: Aristides 4-V-1877.

137) 5-X-1861 (62V) Bento de Oliveira Viana, f. l. de Manoel de Oliveira Viana e de Francisca de Paula França, n. de Morretes; com Bárbara Maria de Assunção, f. l. de Martino Diogo Teixeira e de Balbina Maria de Assunção, n. de Antonina.

138) 24-II-1862 (66) Paulino da Silva Carrão, f. l. do Tenente Coronel Fidelis José da Silva Carrão e de Maria Escolástica Carrão, n. de Curitiba; com Cândida Guilhermina Pereira da Costa, f. l. de Francisco Pereira da Costa e de Francisca da Costa Santos, n. de Sta. Catarina. Pais de: Urbano 10-VI-1865.

139) 4-VI-1862 (68V) José Antônio Malheiros, f. l. de Miguel José Molheiros e de Francisca Pereira Malheiros, n. do Pôrto; com Maria dos Anjos Malheiros, f. l. de Joaquim Antônio dos Santos e de Josefa Malheiros dos Santos, n. de Morretes. Pais de: Laura 17-X-1863.

140) 3-VIII-1862 (68V) Ricardo de Souza Dias Negrão, f. l. do capitão João de Souza Dias, Negrão e de Rita Maria de Andrade, moradores de Curitiba; com Maria Eufrasia da Luz Gomes, f. l. do capitão Manoel Cordeiro Gomes e de Maria Francisca da Luz Gomes, todos moradores de Morretes. Pais de: Maria 23-X-1864, Manoel 8-IX-1867, Artur 24-VI-1869, Ricardo 24-VI-1871, João 26-I-1876 e Celina 15-III-1879.

141) 23-V-1863 (74) José Gonçalves Pecego Jor., f. l. de José Gonçalves Pecego e de Firmina Ursulina de Almeida, n. da Freguesia da Glória — Côrte do Rio de Janeiro; com Francisca Miró, f. l. de Manoel Miró e de Escolástica Maria de Freitas, n. de Morretes.

142) 16-VIII-1863 (75) Joaquim Antônio Luiz Pereira, f. l. do Capitão Antônio Luiz Pereira e de Francisca Esméria da Luz França; com Maria Isabel de Souza, f. l. de Luiz Maria de Souza e de Maria de Souza, todos n. de Morretes.

143) 25-VI-1864 (78) Comendador Joaquim José Alves Júnior, f. l. do alferes Joaquim José Alves e de Maria Joaquina Alves, n. de Antonina; com Guilhermina Miró Alves, f. l. do comendador José Miró de Freitas e de Catarina Alves Miró, n. de Morretes. Pais de: Maria 22-X-1865, Joaquim 8-XII-1868, Guilhermina 28-V-1871, José 18-V-1876, Esméria 12-VII-1879, Maria Júlia 7-V-1881 e Ester 31-V-1884.

144) 24-XI-1866 (94) Capitão João de Souza Dias Negrão, n. de Morretes, f. l. do capitão João de Souza Dias Negrão e de Rita Lustosa de Andrade Negrão; com Maria Francisca da Luz, n. de Paranaguá, f. l. do capitão Manoel Cordeiro Gomes e de Maria Francisca da Luz Gomes. Pais de Francisco 8-IX-1871, João 1-II-1874 e José 8-IX-1875.

145) 18-VI-1867 (97) Capitão Manoel do Nascimento Abreu, viúvo de Maria da Glória Bitencourt Abreu, n. de Curitiba; com Prisciliana da Costa Abreu, n. do Bispado do Maranhão. Pais de: Sérgio Pretestato 8-XII-1872 e Manoel 7-II-1785.

146) 21-VII-1867 (98) Joaquim Cândido da Rocha, f. l. de Joaquim José da Rocha e de Josefa Maria da Rocha, n. de Guaratuba; com Rosa Francisca da Costa, f. l. do Major Francisco Pereira da Costa e de Francisca da Costa Santos, n. de Morretes.

147) 20-XI-1867 (101) Manoel Joaquim da Rocha, f. l. de Joaquim José da Rocha e de Josefa Maria de França, n. de Guaratuba; com Narcisa Pereira da Costa, f. l. de Francisco Pereira da Costa e de Francisca da Costa Santos, moradores de Morretes.

148) 10-X-1868 (105) Manoel Borges Pinto, f. l. de Jacinto Borges Pinto e de Ursula Florência de Andrade; com Luiza Eulália Marques, f. l. de Gregório Antônio Marques e de Joaquina Maria da Conceição, moradores em Morretes e naturais de S. Francisco do Sul. Sta. Catarina. Pais de: José 3-IX-1869.

149) 8-XII-1868 (106V) João Manoel Ribeiro Viana, f. l. de Bernardo José Ribeiro Viana e de Rosa de Lima Viana, n. de Curitiba; com Maria Alves de Freitas, f. l. do Comendador José Miró de Freitas e de Catarina Alves Miró, todos de Morretes.

150) 16-I-1869 (107V) Joaquim Augusto de Abreu, f. l. de Domingos Pereira de Abreu e de Adelaide Esteves de Abreu, moradores do Rio de Janeiro; com Saturnina Pereira da Costa, f. l. do Major Francisco Pereira da Costa e de Francisca da Costa Santos, n. de Sta. Catarina.

151) 16-I-1869 (108V) Mnoel Nogueira, f. l. do Tenente Coronel Francisco Antônio da Costa Nogueira e de Adelaide Constância de Souza; com Justina Gonçalves de Loiola, f. l. de Antônio Gonçalves de Loiola e de Rosa Gonçalves Cordeiro. Pais de: Maria 15-V-1870, Alfredo 20-VII-1879, Adalberto 6-I-1881, Frederico 8-XII-1883 e Carlota 28-III-1893.

152) 30-IV-1870 (116V) João Ferreira de Oliveira, f. l. de Antônio Pereira dos Santos e de Maria Rita de Loiola; com Amélia da Luz Gomes, f. l. de Manoel Cordeiro Gomes e de Maria Francisca da Luz Gomes.

153) 4-V-1870 (117) Ciríaco de Oliveira Bitencourt, f. l. de Manoel Antônio Bitencourt e de Joaquina Antônia de Oliveira; com Ermínia Gonçalves de Loiola, f. l. de Antônio Polidoro e de Rosa de Lima Sobrinha, todos de Morretes. Pais de: Rosa 3-VIII-1871, Plácido 6-X-1872 e Ercilia 18-VIII-1875.

154) 2-VII-1870 (118V) Joaquim Antônio de Loiola, f. l. de João de Loiola e Silva e de Benedita Maria dos Prazeres; com Guilhermina Ermelina dos Santos, f. l. do Major José Antônio dos Santos e de Francisca Maria da Luz Santos, todos de Morretes. Pais de: Lauro 21-VII-1872. José 25-III-1874 e Helena 6-I-1878.

155) 15-X-1870 (120) Cândido Melquíades da Costa, f. l. de Francisco Pereira da Costa e de Francisca da Costa Santos, n. de Santa Catarina; com Rita Pereira da Costa, f. l. de João Francisco Pereira da Costa e de Jacinta Maria das Neves, todos n. de Morretes.

156) 9-XI-1870 (121) Modesto Gonçalves Cordeiro Sobrinho, f. l. do Cap. Joaquim José Gonçalves Cordeiro e de Luiza Maria dos Santos; com Júlia Malheiros dos Santos, f. l. de Joaquim Antônio dos Santos e de Josefa Malheiros dos Santos, todos de Morretes. Pais de: Júlia 26-III-1874.

157) 25-XII-1870 (122V) José Ribeiro de Macedo, f. l. de Manoel Ribeiro de Macedo e de Francisca de Paula Pereira; com Laurinda Rosa de

Loiola, f. l. de Antônio de Loiola e Silva e de Joaquina Maria Rosa, todos de Morretes.

158) 12-II-1871 (125V) Luiz Antônio de Azambuja Parigot, f. l. de Júlio Luiz Parigot e de Maria Carlota de Azambuja; com Júlia Guilhermina Guimarães, f. l. do Tenente Coronel Ricardo José da Costa Guimarães e de Maria Narcisa dos Santos Guimarães, todos de Morretes. Pais de: Maria 11-II-1872, Júlia 16-XI-1873 e Elena 17-VII-1875.

159) 12-VIII-1871 (127V) Vicente Pereira de Loiola, viúvo de Luiza Moreira de Loiola; com Maria Narcisa dos Santos, viúva de João Ricardo Guimarães. Pais de: Vicente 10-I-1873, José 24-XII-1876 e Enrique 2-X-1878.

160) 27-VIII-1871 (128) Antônio Paulo Pereira de Lemos, f. l. de Paulo Pereira de Lemos e de Maria Angélica de Lemos; com Saturnina Maria Guimarães, f. l. do Tenente Coronel Ricardo José da Costa Guimarães e de Maria Narcisa dos Santos Guimarães, todos moradores de Morretes. Pais de: Paulo e Ricardo 6-I-1874, Maria 17-VII-1875 e Francisco 16-IV-1878.

161) 23-IX-1871 (129) Manoel Augusto de Souza, f. l. de Luiz Maria de Souza e de Dulcia Maria de Souza; com Rosa Maria dos Santos, f. l. de Domingos Ricardo dos Santos e Virgínia Maria dos Santos, todos naturais de Morretes.

162) 20-IV-1872 (132) José Rodrigues de Almeida, f. l. de Antônio Gonçalves Monteiro e de Maria Rodrigues Marques, n. de Portugal; com Gertrudes Rita, f. de José Pedro Estanislau da Silva e de Ana Gonçalves Cordeiro da Silva, todos moradores de Morretes. Pais de: José 25-XII-1876.

163) 27-IV-1872 (132V) Eduardo Augusto Pereira Viana, f. l. de Manoel Sigismundo Álvares Pereira e de Joana Maria (Teixeira?); com Maria Josefina Mangin, f. l. de Nicolau Mangin e Bárbara Bluener.

164) 28-IX-1872 (134) Manoel Jácomo da Cunha Veiga, f. l. de João Antônio da Cunha Jácomo e de Maria Joaquina Vaz, n. de Portugal; com Maria Escolástica da Luz, f. l. de Rufino Gonçalves Cordeiro e de Escolástica Josefa de França, n. de Morretes. Pais de: Antônio 21-X-1878, Rufino 12-I-1881, Marcílio 28-VII-1884, João 28-VII-1884 e Manoel 9-V-1889.

165) 25-I-1873 (136) José Gonçalves de Morais, f. l. de Américo Gonves de Morais e Escolástica Jacinta de Morais; com Francisca Malheiros dos Santos, f. l. de Joaquim Antônio dos Santos e de Josefa Malheiros dos Santos, todos n. de Morretes. Pais de: Américo 17-I-1875.

166) 2-II-1873 (137) Alberto Emílio Barbosa, f. l. de José Martins Barbosa e de Joaquina Augusta Vieira da Paz, n. de Viana (Freguesia de Monte Serrate); com Mariana Paula da Rocha Lima, f. l. de Manoel da Rocha Lima e de Balbina Emília da Rocha, n. da Vila de São João Nepomuceno, Minas Gerais.

167) 7-VI-1873 (138) Pedro Aires de Oliveira Passos, n. de S. Sebastião (província de São Paulo), f. l. de Joaquim Aires de Oliveira Passos e de Maria José dos Passos; com Maria Joaquina de Araújo Guimarães, f.

l. de Bernardo Gonçalves Guimarães e de Maria Antônia de Araújo Guimarães. Todos moradores de Morretes.

168) 7-VI-1873 (138V) José Inocêncio de França, n. de Xiririca — São Paulo, f. l. de José Joaquim de Assunção e de Vitorina Maria de Oliveira; com Maria Clemência Nóbrega, n. de Morretes, f. l. do Major José Antônio Nóbrega e de Isabel do Nascimento Nóbrega. Pais de: Maria 5-II-1877 e Júlia 1-V-1877.

169) 12-VII-1873 (139) Luciano Inácio da Rocha, f. l. de Manoel Inácio da Rocha e de Perpétua Rosa de Jesus, n. de Sta. Catarina; com Francisca Alves da Costa Lisbôa, f. l. de Antônio José da Costa Lisbôa, e de Luiza Negrão Lisbôa.

170) 10-IX-1873 (139) Basílio Miguel da Cunha, f. l. de José Pedro Cunha Bitencourt e de Maria Guilhermina da Costa Cunha, n. de Sta. Catarina; com Lourença Rosina da Costa, f. l. de João Nepomuceno Pereira da Costa e de Rosina Francisca da Cunha e Costa, n. de Paranaguá.

171) 23-XI-1873 (140) José Antônio de Oliveira Jor., f. l. de José Antônio de Oliveira, n. de Leopoldina — M. Gerais; com Isabel Pinto de Macedo, n. São José dos Pinhais (Curitiba), f. l. de Fernando Pinto de Macedo e de Escolástica Alves dos Santos.

172) 25-VII-1874 (144) Antônio da Silva Lisbôa, f. l. de Manoel Vicente de Azevedo Silva Lisbôa e de Ana Joaquina Afonsa Lisbôa, n. de Rio Grande e moradores em Curitiba; com Laura Augusta Pereira de Lima, f. l. de Agostinho José Pereira de Lima e de Ana Joaquina Pereira de Lima, n. de Morretes.

173) 25-VIII-1874 (145) João Negrão, f. l. do Major Antônio de Souza Dias Negrão e de Isabel de Massaneira Negrão; com Cândida Narciza Gomes Amorim, f. l. de Luiz Gomes de Amorim e de Ana Januária Mendes de Amorim. Pais de: Maria 2-III-1876, João 26-XI-1876, Presciliano 1-X-1882, Isabel 16-III-1884, Rosa 29-VI-1886, Olímpia 21-XII-1887, José 30-VI-1889, Maria da Luz 19-III-1891, Alice 5-XI-1893.

174) 24-VI-1874 (149V) Dr. José Pereira dos Santos Andrade, n. de Paranaguá, f. de (Antonio Ricardo dos Santos) e Francisca Maria do Nascimento; com Ana Martins da Cruz, f. l. de Domingos Martins da Cruz e de Rosa Gonçalves Cordeiro, n. de Morretes.

175) 29-I-1876 (157) Manoel Cordeiro Gomes, f. l. do Capitão Manoel Cordeiro Gomes e de Maria Francisca da Luz Gomes; com Unistarda Teixeira Nogueira, f. l. de Francisco Teixeira Nogueira de Barros e de Isabel Teixeira Nogueira Negrão. Pais de: Júlia 29-VIII-1877, Antônia 30-X-1878 e Manoel 11-XII-1881.

176) 16-III-1876 (157V) João Ricardo dos Santos, f. l. de Domingos Ricardo dos Santos e de Virgínia Maria dos Santos; com Maria Gonçalves Cordeiro, f. l. de Antônio Gonçalves Cordeiro e de Leopoldina Gonçalves Cordeiro, todos de Morretes.

177) 23-IX-1876 (159V) Feliciano José Cavalcanti Júnior, f. l. de Feliciano José Cavalcanti e Tereza Francisca de Jesus, n. da Freguesia de São José da Bôa Morte — Bispado do Rio de Janeiro; com Inéz Perreira

Guimarães, f. l. de Antônio Diogo Guimarães e de Francisca Carolina da Costa Guimarães, n. de Morretes. Pais de: Robertina 15-III-1885 e Adelermo 22-XII-1885.

178) 8-IV-1877 (163) Modesto Polidoro, f. l. de Antônio Polidoro e de Rosa Maria de Lima Sobrinho; com Maria Rita da Silva, f. l. de José Pedro Estanislau da Silva e de Ana Gonçalves Cordeiro, todos de Morretes.

179) 30-V-1877 (164) Agostinho José Pereira de Lima, f. l. de Agostinho José Pereira de Lima e de Ana Joaquina Pereira de Lima; com Lucília Guimarães Corrêa, f. l. do Tenente Coronel José Francisco Corrêa e de Guilhermina Guimarães Corrêa, todos de Morretes. Pais de: Artur 3-VII-1882 e Alice 3-VII-1882.

180) 9-VI-1877 (164V) Agostinho Ferreira de Loiola, f. l. de João de Loiola e Silva e de Benedita Maria dos Prazeres; com Maria Luiza de Loiola, f. l. de Vicente Ferreira de Loiola e de Luiza Maria de Loiola, todos de Morretes.

181) 8-IX-1877 (168) Cláudio de Fumagali, n. de Itália, f. l. de Demetrio de Fumagali e de Ana Mariana; com Ernestina Bitencoutr do Nascimento, f. l. de Manoel Ricardo do Nascimento e de Virgínia Bitencourt do Nascimento, n. de Morretes. Pais de: Valfrido 29-VI-1880 e Oscar 28-IV-1887.

182) 27-X-1877 (169V) Adalberto Guelbech, f. l. de Oto Guelbech e de Elena Guelbech, n. de Sta. Catarina; com Virgínia do Nascimento, f. l. de Manoel Ricardo do Nascimento e de Virgínia Bitencourt do Nascimento, n. de Morretes. Pais de: José.

183) 25-XII-1877 (172V) João Cardoso de França, f. l. de João Cardoso de França e de Euristela de França; com Josina Gonçalves Cordeiro, f. l. de Bento Gonçalves Cordeiro e de Matilde Gonçalves Cordeiro.

184) 30-XI-1878 (187V) Francisco Ferreira Maurício de Lema, n. de Portugal, f. l. de José Ferreira de Mendonça Costa de Lima e de Ana Augusta de Mendonça Costa de Lema; com Virgínia Martins da Silva, f. l. de José Antônio da Silva Machado e de Nesias Alves de Miranda, n. de Paranaguá.

185) 4-XII-1878 (187V) Joaquim José Guimarães Pinto, f. l. do Dr. Zeferino de Almeida Pinto e de Francisca Engracia de Souza Pinto, n. do Rio de Janeiro; com Maria Francisca de Freitas, f. l. de Rodrigo José de Freitas e de Belisa Amélia de Morais Freitas, n. de Morretes. Pais de: Rodrigo 20-VII-1881 e Maria 23-XI-1892.

186) 25-XII-1878 (188V) José Eusébio da Cunha, f. l. de José Pedro da Cunha e de Maria Guilhermina da Costa Cunha; com Francisca Etória Mangin, f. l. de Nicolau Mangin e de Bárbara Bluener Mangin, todos de Morretes.

187) 28-XII-1878 (189) Antônio Moreira da Silva, f. l. de Antônio José Corrêa Júnior e de Francisca Eugênia, n. no Ceará; com Maria das Dôres, f. l. de Manoel Francisco Paulo e Angélica de Melo Pires, n. de Morretes.

188) 25-I-1879 (189V) Coronel Amazonas de Araújo Marcondes, n. de Palmas, f. l. de Francisco Inácio de Araújo Pimpão e de Maria Josefa

de França; com Guilhermina de Loiola, f. l. de Vicente Ferreira de Loiola e Luiza do Nascimento de Loiola, n. de Morretes.

189) 6-V-1879 (192V) Dr. Aristides Guedes Cabral, f. l. de Domingos Guedes Cabral e de Faustina do Nascimento Guedes Cabral, n. da Baia; com Emília Alves dos Santos, f. l. do Capitão Mor Manoel da Silva Santos e de Francisca Alves dos Santos, n. de Paranaguá.

190) 29-V-1879 (193) Giusepe Belino, f. l. de Miguel Belino e de Teresa Belino, n. da Itália; com Balbina Sílvia Negrão, viúva de João Bitencourt.

191) 12-VI-1879 (193) Vicente Ferreira Magro, f. l. de José de Abreu Magro e de Hipólita de Oliveira; com Estelina Isabel Teixeira Nogueira, f. l. de Francisco Teixeira Nogueira de Barros e de Isabel Maria de Souza Negrão.

192) 6-IX-1879 (195) Francisco Olímpio de Linhares, f. l. de Benedito Damião de Linhares e de Edwiges Maria do Sacramento, n. de Antonina; com América Sabina de Freitas, f. l. de Rodrigo José de Freitas e Belisa Amélia de Morais Freitas, n. de Morretes.

193) 21-IX-1879 (196) Antônio Joaquim Vieira de Sá, f. l. de José Joaquim Vieira de Sá e de Maria Joaquina de Araújo Sá, n. da cidade de Braga; com Maria Narcisa Veiga, f. l. de Narciso Jacomo da Cunha Veiga e Felicidade Soares Veiga, n. de Morretes.

194) 15-XI-1879 (196) José da Cunha Melo, f. l. de Teotônio Soares Melo e de Francisca da Cunha Marques, n. de Paranaguá; com Elisa Martins da Cruz, f. l. de Domingos Martins da Cruz e de Rosa Martins, n. de Morretes.

195) 19-XI-1879 (197) Joaquim Antônio dos Santos, viúvo de Josefa Malheiros dos Santos; com Escolástica de Morais, viúva de Luiz do Amaral Carvalho Neto.

LIVRO 5.º, DE 7-II-1880 A 22-X-1885, CASAMENTOS E BATIZADOS

196) 20-III-1880 (1) Cassiano Hipólito Silveira, f. l. de Manoel Lopes Trigo e de Maria de Jesus; com Maria Clara de Loiola, f. l. de José Ferreira de Loiola e de Maria Rosa, n. de Morretes. Pais de: Sara 3-IV-1881 e Abinael 22-VII-1884.

197) 19-XI-1881 (14) Francisco de Paula Kiliam, f. l. de João Ernesto Kiliam e de Benedita Maria do Carmo, n. de S. José dos Pinhais; com — Gabriela de Macedo Rangel, f. l. de José Maria de Macedo Rangel e de Rosa Maria, n. de Morretes.

198) 4-I-1882 (15V) Lindolfo da Siqueira Bastos, viúvo de Leopoldina da Siqueira Bastos; com Elisa Trigo da Silveira, f. l. de Manoel Lopes Trigo e de Maria Itiporiaca Trigo, n. de Iguapé.

199) 15-IV-1882 (17V) João Pedro Cordeiro, f. l. de Fernando Gonçalves Cordeiro e de Francisca Pereira Cordeiro; com Elvina Gonçalves do Nascimento, f. l. do Tenente Coronel Antônio Gonçalves do Nascimento e de Maria Tereza da Luz, n. de Morretes. Pais de: Francisca 27-I-1884.

200) 14-VII-1883 (27V) Ulisses Eugênio Monteiro Braga, f. l. de Custódio Evaristo Simpliciano Braga e de Alexandrina Inocência Monteiro, n. do Rio de Janeiro; com Maria Augusta Espinola, f. l. de Francisco Cesar Espinola e de Maria Leocádia, n. de Morretes.

201) 21-VII-1883 (28), Dr. Antônio Emigídio Ribeiro, f. l. do Capitão João Emigídio Ribeiro e de Maria Joaquina Chaves Ribeiro, n. de Sto. Amaro; com América Chaves Martins, n. da Freguesia de Bom Jardim, Arcebispado da Baia.

202) 25-VII-1883 (29) Augusto César Espinola, f. l. de Francisco César Espinola e de Maria Leocádia Espinola, n. de Morretes; com Clotide de Azevedo Monteiro, f. l. de Omemgildo de Azevedo Monteiro e de Leopoldina Chaves Monteiro, n. da Baia. Pais de: Augusto 25-VII-1885.

203) 28-VII-1883 (29V) João Pedro de Loiola, f. l. de José Ferreira de Loiola e de Maria Rosa de Loiola; com Maria Rosa da Silva, f. l. de José Pedro Estanislau da Silva e de Ana Gonçalves Cordeiro, todos de Morretes. Pais de Ukraina 1-I-1887 e Pedro 3-XI-1887.

204) 7-X-1883 (31V) Alfredo Batista de Almeida, f. l. de Antônio Joaquim Pereira de Almeida e de Maria Carolina de Almeida, n. do Rio de Janeiro; com Maria Martins da Cruz, f. l. de Domingos Martins da Cruz e de Rosa Gonçalves da Cruz, n. de Morretes.

205) 10-X-1883 (31V) José Leandro da Veiga, f. l. de Leandro Luiz da Veiga e de Benedita Joaquina da Veiga, n. de Antonina; com Emília dos Anjos Cardoso, f. l. de Joaquim José Cardoso e de Amerinda de Morais Cardoso, n. de Morretes.

206) 6-IX-1884 (41) José Borges de Macedo Ribas, f. l. de Fidêncio Borges de Macedo e de Ana Rufina Ribas de Macedo; com Maria Miró Alves, f. l. do Comendador Joaquim José Alves e de Guilhermina Miró Alves. Pais de: Oscar 29-VI-1893.

207) 15-IX-1884 (41V) Lúcio Leocádio Pereira, n. de Paranaguá, f. l. de Leocádio Pereira da Costa e de Maria Leocádia de Vasconcelos Costa; com Ester Castênia Ferreira, n. de Morretes, f. l. de Francisco Mariano Ferreira e de Belisa Caetana Ferreira.

208) 3-I-1885(35) Tito Gonçalves Cordeiro, f. l. do Coronel Modesto Gonçalves Cordeiro e de Justina Rodrigues da Trindade; com Amélia Gonçalves Cordeiro, f. l. de Antônio Gonçalves Cordeiro e de Leopoldina Gonçalves Cordeiro, n. de Morretes.

209) 9-V-1885 (47V) Antônio Corrêa da Silva, f. l. de Domingos Corrêa da Silva e de Francisca Carvalho da Silva; com Josefa Malheiros dos Santos, f. l. de Joaquim Antônio dos Santos e de Josefa Malheiros dos Santos, n. de Morretes.

210) 13-VI-1885 (47V) Manoel Maria de Oliveira, f. l. de Manoel Maria de Oliveira e de Maria Clara de Oliveira; com Rosalina Vilela, f. l. de João José Vilela e de Maria de Melo Pires, n. de Morretes.

211) 22-X-1885 (50V) José Alexandre Marques, n. de Portugal, f. l. de Alexandre Marques e de Maria Marques da Silva; com Luiza Gonçalves Cordeiro, n. de Morretes, f. l. de Fernando Gonçalves Cordeiro e de Francisca Pereira Cordeiro.

LIVRO 6.º, DE 21-XII-1885 A 1-VI-1890, CASAMENTOS E BATIZADOS

212) 18-9-1886 (6) José Gonçalves de Morais, viúvo de Francisca Malheiros dos Santos Morais; com Carmela do Nascimento, f. l. de Manoel Ricardo do Nascimento e de Virgínia Bitencourt, todos n. de Morretes. Pais de: Aguilar 10-V-1891.

213) 9-VII-1887 (11V) Antônio Polidoro Jor., f. l. do Major Antônio Polidoro e de Rosa Maria de Lima Sobrinha; com Germina Gonçalves Cordeiro, f. l. de Bento Gonçalves Cordeiro e de Matilde Gonçalves Cordeiro, todos n. de Morretes. Pais de: Ester 22-I-1888 e Alba 23-I-1892.

214) 28-IV-1888 (19) Ernesto Bond, f. l. de Jorge Bond e de Ema Bond, n. da Inglaterra; com Maria das Dores Rocha Pombo, n. de Morretes, f. l. de Manoel Francisco Pombo e de Angélica Pires da Rocha Pombo. Pais de: Ilda 25-XII-1890.

215) 13-I-1889 (31) Agostinho Ferreira de Loiola, viúvo de Maria Luiza de Loiola; com Júlia de Loiola, f. l. de Vicente Ferreira de Loiola e de Luiza Maria de Loiola, todos de Morretes. Pais de: João 22-II-1891 e Humberto 6-VIII-1893.

216) 28-IV-1889 (36) Saturnino Ferreira Tinoco, f. l. de Tomé José Ferreira Tinoco e de Luiza da Conceição Corrêa Tinoco, n. de Macaé; com Maria Tereza da Rocha Pombo, f. l. de Manoel Francisco Pombo e de Angélica Pires da Rocha Pombo, n. de Morretes. Pais de: Dorvalina 4-III-1890.

217) 31-XII-1889 (43V) Silvino Gonçalves do Nascimento, f. l. do Tenente Coronel Antônio Gonçalves do Nascimento e de Maria Teresa da Luz; com Ermínia Gonçalves Cordeiro, f. l. de Antônio Gonçalves Cordeiro e de Leopoldina Gonçalves Cordeiro, todos de Morretes. Pais de: Carlina 28-V-1893, Onei 28-V-1893, Alba 2-II-1896, Oscar 26-VI-1897 e Naitê 14-V-1903 e Leonardi 20-XII-1899.

218) 18-I-1890 (44V) Dr. Manoel Ricardo Alves da Fonseca, f. l. de João Alves da Fonseca e de Ubelina de Araújo Freitas, n. da Baia e moradores na cidade de Bom Sucesso — M. Gerais; com Maria Clara Nogueira, f. l. de Manoei Nogueira e de Justina Nogueira, n. de Morretes.

219) 10-V-1890 (47V) Ortêncio Gonçalces Cordeiro, f. l. do Coronel Bento Gonçalves Cordeiro e de Matilde Gonçalves Cordeiro; com Leocádia Polidoro, f. l. do Major Antônio Polidoro e de Rosa Maria de Lima Sobrinha. Pais de: Ondina 10-V-1895 e Erasmo 15-X-1896.

LIVRO 7.º, DE 29-VI-1890 A 2-XII-1893, CASAMENTOS E BATIZADOS

220) 20-IX-1890 (2V) Coronel Arsênio Gonçalves Cordeiro, f. l. do Coronel Bento Gonçalves Cordeiro e de Matilde Gonçalves Cordeiro; com Maria Rosa Grilo, f. l. de Manoel Francisco Grilo e de Joana Francisca do Nascimento Grilo. Pais de: Elcia 10-X-1895, Lícia 22-IV-1899, Odalisa (n. de Antonina), Arsênio e Maria 8-IX-1904, Odalio — Joarib e lívio 25-IX-1910 (Por informação Nelson e Anf).

221) 10-I-1891 (6) Francisco Timóteo de Simas, f. l. do Capitão Timóteo de Paula Simas e de Ana Paula Simas, n. de Paranaguá; com Ascânia Gonçalves Cordeiro, f. l. do Coronel Bento Gonçalves Cordeiro e de Matilde Gonçalves Cordeiro, n. de Morretes. Pais de: Elia 8-IX-1894, Silvia 8-IX-1894 e Luci 8-IX-1901.

222) 30-VII-1891 (12V) Antônio Polidoro, viúvo de Germina Gonçalves Cordeiro; com Maria Joaquina Veiga, f. l. de Manoel Juvêncio da Cunha Veiga e de Maria Escolástica da Luz Veiga, todos de Morretes. Pais de: Antônio 4-VI-1895, Oscar 24-II-1896, Alcindo 19-VII-1897, Elcia 23-IV-1899 e Ondina 12-VI-1905.

223) 13-II-1892 (19) José Pereira da Silva, f. l. de Alexandre Pereira e de Francisca de Jesus Pereira, n. de Portugal; com Zulmira Polidoro, f. l. do Major Antônio Polidoro e de Rosa Maria de Lima Polidoro, n. de Morretes.

224) 9-VII-1892 (49V) Alfredo Coelho, f. l. de Joaquim Antônio Coelho e de Amélia Coelho, n. de S. Paulo e moradores em Curitiba; com Odalisa Martins, f. l. de Domingos Martins da Cruz e de Rosa Gonçalves da Cruz, n. de Morretes.

225) 4-XI-1893 (49V) Amélio Ferreira Belegard, f. l. de Francisco Ferreira dos Santos e Isabel das Côres Santos, n. de Paranaguá; com Maria Cândida Negrão, f. l. de João Negrão e de Cândida Gomes, n. de Morretes.

LIVRO 8.º, DE 2-XII-1893 A 13-XII-1897, CASAMENTOS E BATIZADOS

226) 21-III-1895 (18) João Batista Zaina, f. l. de Francisco Zaina e de Regina Brambila, n. da Itália; com Matilde de Souza Nogueira, f. l. do Tenente Coronel Francisco Antônio da Costa Nogueira e de Adelaide Constança de Souza. Pais de: Ernani 11-IV-1897.

227) 4-V-1895 (22V) Trajano Gonçalves Cordeiro, f. l. de Antônio Gonçalves Cordeiro e de Leopoldina Gonçalves Cordeiro; com Elvira Polidoro, f. l. de Antônio Polidoro e de Rosa Gonçalves, todos de Morretes. Pais de: Erasto 18-XI-1897, Aldina 8-IX-1920, Alcedina 8-IX-1920 E Alcina 8-IX-1920.

228) 22-VI-1895 (23) José Nogueira, f. l. do Tenente Coronel Francisco Antônio da Costa Nogueira e de Adelaide Constância; com Julieta Mercedes Gonçalves Cordeiro, f. l. do Coronel Bento Gonçalves Cordeiro e de Matilde Gonçalves Cordeiro. Pais de: Moacir 8-IX-1901, Menelau 18-XII-1904 e Mercedes 20-X-1907.

229) 23-IX-1895 (24) João de Deus Freitas, f. l. de Rodrigo José de Freitas e de Belisa Amélia de Morais Freitas, n. de Morretes; com Jacomina Dal'Agnol Freitas, f. l. de João Inácio Dal'Agnol e de Tereza Dal'Agnol, n. da Itália. Pais de: João Rodrigo e João Batista 1898 e Hostilio 27-I-1901.

230) 6-I-1898 (53) Durval Castro Caria, f. l. de Bráulio de Souza Caria e de Constância Etelvina de Castro Caria, n. de Baia; com Ercila Gon-

çalves do Nascimento, f. l. de Antônio Gonçalves do Nascimento e de Maria Tereza da Luz.

231) 6-I-1898 (53) Jorge Krueger, f. l. de Germano Krueger e de Ana Maria Krueger; com Domitila Gonçalves do Nascimento, f. l. de Antônio Gonçalves do Nascimento e Maria Tereza da Lub do Nascimento.

232) 29-I-1898 (54) Abrão Gonçalves do Nascimento, f. l. de Antônio Gonçalves do Nascimento e de Maria Tereza da Luz do Nascimento, n. de Morretes; com Josefina Buschmann, f. de Paulo Buschmann e de Marua Buschmann. Pais de: Francisco 15-II-1896, Conceição 6-XII-1900, Doralícia 23-IV-1904 e João 20-I-1907.

233) 30-V-1903 (77) Antônio Negrão Neto, f. l. de João Negrão e de Cândida Gomes Negrão; com Dorotéa Cit, f. l. de João Batista Cit e de Maria Cit. Pais de: Odilão 7-IX-1907, Perola 24-X-1914 e Primavera 5-VIII-1917.

234) 21-V-1904 (83) Maximiliano José Alberto Schumann, f. l. do Dr. Feli-de Schumann e de Emília Vato Buerger, n. da Silésia — Alemanha; com Lúcia Jorgelina Gama de Camargo, f. l. de Lúcio Hipólito de Camargo e de Maria Adelaide Gama de Camargo, n. de Florianópolis.

235) 9-V-1908 (123) João Rodrigo de Freitas, f. l. de João de Deus Freitas e de Jacomina Dal'Agnol Freitas; com Angelina Dal'Igna, f. l. de Amadeu Dal'Igna e de Maria Carazai. Pais de: Valdemar 20-III-1909.

236) 10-IX-1908 (128) Dr. Artur da Silva Leme, f. l. de Gabriel da Silva Leme e de Virgília Ferreira de Avila Leme; com Sára Nogueira, f. l. de Manoel Nogueira e de Justina Nogueira.

237) 27-X-1909 (149V) Luiz Brambila, n. de Antonina, f. l. de Pedro Brambila e de Ângela Beloto, n. e bat. em Antonina; com Maria dos Anjos Pinto, n. de Morretes, f. l. de Joaquim José Guimarães Pinto e de Maria Francisca de Freitas Pinto. Pais de: Odete 1-XII-1912 e Olga 25-VII-1915.

LIVRO 9.º, DE 18-XII-1909 A 30-V-1922, CASAMENTOS E BATIZADOS

238) 25-XII-1909 (1V) Euzínio Melo, n. de Morretes e morador em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, f. l. de José da Cunha Melo e de Elisa Martins Melo; com Isabel Negrão, f. l. de João Cândido Negrão e de Cândida Narzisa Negrão, todos de Morretes.

239) 22-IV-1911 (30) Ângelo Chierigatti (residente em Ponta Grossa — Paraná), f. l. de Olindo Chierigatti e de Adelina Molinari; com Itália Vilanova, f. l. de Júlio Luiz Vilanova e de Francisca Vilanova, n. de Morretes.

240) Júlio Pereira Vilanova, n. de Morretes, f. l. de Júlio Luiz Vilanova e de Francisca Pereira Vilanova, n. de Morretes; com Alice Negrão, n. de Morretes, f. l. de João Negrão e de Cândida Negrão.

241) 21-VI-1913 (50V) Eduardo Hunzicker, n. de Morretes, f. l. de Eduardo Hunzicker e de Berta Hunzicker, n. da Suiça; com Osminda Vilanova, f. l. de Julio Luiz Vilanova e de Francisca Pereira Vilanova, todos n. de Morretes. Pais de: Léo.

242) 6-IX-1913 (54) Antônio Augusto Polidoro, f. l. de Antônio Polidoro e de Maria Joaquina Polidóro; com Ângela Malucelli, f. l. de Batista Malucelli e de Ester Malucelli, todos de Morretes. Pais de: Umberto 13-XI-1916 e Zilda 25-II-1922.

243) 2-I-1915 (70) Cézar Alpendre, n. de Portugal, f. l. de Francisco Pedro Alpendre e de Maria Glória Alpendre; com Iricina Gonçalves Cordeiro, n. de Morretes, f. l. do Coronel Bento Gonçalves Cordeiro, n. de Paranaguá e de Matilde Gonçalves Cordeiro, n. de Morretes. Pais de: Lori (bat. em Curitiba).

244) 10-IV-1915 (71V) Oscar Polidoro, f. l. de Antônio Polidoro Jor. e de Maria Joaquina Polidoro; com Maria Angélica Pombo Laines, f. l. de Francisco Laines e de Maria Rosa Pombo, todos de Morretes. Pais de: Orlando 16-VII-1931.

245) 30-XII-1916 (79) Alcindo Polidoro, f. l. de Antônio Polidoro Júnior e de Maria Joaquina Polidoro; com Amélia Gomes Miranda, f. l. de João Miranda e de Adelaide Miranda, todos de Morretes. Pais de: Nelson 25-II-1922 e Ilto 17-II-1924.

246) 28-VII-1917 (80V) Adalberto Pereira Vilanova, f. l. de Júlio Luiz Vilanova e de Francisca Pereira Vilanova; com Maria Trindade Malucelli, n. de Morretes, f. l. de Marcos Malucelli e de Josefina Malucelli, n. da Itália.

247) 15-V-1920 (91V) Aguilar Morais, f. l. de José Gonçalves de Morais e de Carmela de Morais; com Margarida Bridaroli, f. l. de Antônio Bridalori e de Isabel Maes.

248) 8-X-1920 (94) José Saboia Cortes, n. da Lapa, f. l. de Manoel Eufrásio Cortes e de Maria da Glória Saboia Cortes; com Aldina Cordeiro, f. l. de Trajano Gonçalves Cordeiro e de Elvira Polidóro, n. de Morretes.

LIVRO N.º 10, CASAMENTOS E BATIZADOS

249) 30-X-1922 (3V) Santos de Bona, f. l. de Antônio de Bona e de Cenira de Bona; com Ondina Polidoro, f. l. de Antônio Polidoro Jor. e de Maria Joaquina Polidoro, n. de Morretes.

250) 18-VI-1923 (5V) Arago Gonçalves de Morais, n. de Curitiba, f. l. de José Gonçalves de Morais e Carmela Morais; com Ester Simões, f. l. de Elpídio Simões e de Teolinda Simões, n. de Cananea.

251) 10-XI-1923 (7) Vicente Malucelli, n. de Morretes, f. l. de Batista Malucelli e de Ester Meduna; com Nandi Cordeiro, n. de Morretes, f. l. de Celso Gonçalves Cordeiro e de Mariana Treglia.

252) Augusto Friedrich Kubach, n. de Baden — Alemanha, f. l. de Guilherme Augusto Kubach e de Frieda Kubach; com Odalisa Grilo Cordeiro, n. de Antonina, f. l. de Coronel Arsênio Gonçalves Cordeiro e de Maria Rosa Grilo Cordeiro.

253) 26-IX-1925 (17) Carlos Sternberg do Vale, n. de Palmeira, f. l. de Carlos Sternberg e de Maria Vale; com Mercedes Nogueira, n. de Morretes, f. l. de José Nogueira e de Julieta Nogueira.

254) 30-XII-1926 (22) Adão Mocelin, n. de Imbituva, f. l. de Noé Mocelin e de Maria Volpato Mocelin; com Maria Joana Grilo Cordeiro. n. de Morretes, f. l. do Coronel Asênio Gonçalves Cordeiro e de Maria Rosa Grilo Cordeiro.

255) 27-VII-1930 (46V) Albano Drumond dos Reis Jor., n. de Curitiba, f. l. de Dr. Albano Drumond dos Reis e de Luiza C. Drumond dos Reis; com — Marina Malucelli, n. de Morretes, f. l. de Batista Malucelli e de Ester Meduna.

256) 5-VII-1930 (49) Durvalino Polidoro, n. de Morretes, f. l. de Antônio Polidoro Jor. e de Maria Joaquina Polidoro; com Tereza Coelho, n. de Curitiba, f. l. de Antônio Coelho e de Josefina Coelho.

257) 30-VI-1932 (58V) João Batista de Freitas, n. de Morretes, f. l. de João de Deus Freitas e de Jacomina Dal'Agnol Freitas; com Nair Kreutzer, f. l. de Enrique Kreutzer e de Rosa Pinto Kreutzer.

258) 19-I-1934 (71V) Dr. Arsênio Gonçalves Cordeiro Jor., n. de Morretes, f. l. de Coronel Arsênio Gonçalves Cordeiro e de Maria Rosa Grilo Cordeiro; com Vera Balão, n. de Curitiba, f. l. de Jaime Balão e Maria da Luz Balão.

LIVRO 11.º, DE 26-V-1936 a 10-VII-1951, CASAMENTOS E BATIZADOS

259) 14-VI-1938 (23) Marcos Luiz de Bona, n. de Morretes, f. l. de Antônio de Bona e de Cenira de Bona; com Olga Brambila, n. de Morretes, f. l. de Luiz Brambila e de Maria dos Anjos Brambila. Pais de: Ligia 2-VII-1939 e Eliane 20-VII-1947.

260) 6-XII-1939 (37) Hostílio Tulo de Freitas, n. de Morretes, f. l. de João de Deus Freitas e de Jacomina Dal'Agnol Freitas; com Evonete Fuester, n. de Ponta Grossa, f. l. de João Carreiro e de Aurora Fuester.

261) 19-VI-1940 (43V) Zonardi Gonçalves do Nascimento, n. de Morretes, f. l. de Silvino Gonçalves do Nascimento e de Erminia Cordeiro; com Maria Tereza Costa Pires, f. l. de José Costa Pires e de Cidalia Costa. . . . com geração.

262) 6-IX-1941 (58V) Léo Hunzicker, n. de Morretes, f. l. de Eduardo Hunzicker e de Osminda Vilanova; com Letícia Malucelli, n. de Morretes. f. l. de Domingos Malucelli e de Cândida Meduna. Pais de: Teresinha 8-IX-1949.

263) 5-I-1946 (96) Umberto Consentino, n. de Morretes, f. l. de Clemente Consentino e de Maria Estela Consentino; com Maria Borges, n. de Morretes, f. l. de João Ponciano e de Catarina Calodel.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Sr. Rodolfo José Poulsen de Nery, de Montevideo (Uruguay):

"Como ya hace algún tiempo que no tengo noticias suyas, le envío unas lineas para recordarle que siempre mantengo el mismo interés por las interesantes actividades que desarrolla el Instituto que Vd. prestigia. No sé si ha aparecido publicaciones nuevas, pues no he recibido informaciones al respecto, como en otras oportunidades tuvo Vd. la amabilidad de hacerme llegar".

HISTÓRIA E GENEALOGIA FLUMINENSES

FRANCISCO KLÖRS WERNECK

SARGENTO MÓR BERNARDO SOARES DE PROENÇA

Era filho de Felix de Proença Magalhães, natural da freguesia de São Pedro do bispado da Guarda, Portugal, e de D. Águeda Gomes de Perada, natural da vila de Macacú, freguesia de Santo Antônio de Sá, onde se realizou o casamento dêles e nasceram e foram batizados os filhos do casal.

Francisco Klörs Werneck

Viúvo de sua primeira mulher, D. Isabel de Azeredo Coutinho, Bernardo casou-se em 2.as núpcias, em 15-8-1720, na freguesia da Candelária da cidade do Rio de Janeiro, com D. Maria da Silva Salgado, filha legítima de Manuel da Silva Salgado e de D. Catarina Carvalho.

Foi êle quem mandou abrir o caminho novíssimo que havia de ligar a vila de Inhomirim com a Paraíba, passando à margem do celebre Córrego Sêco, que deu nome à fazenda adquirida por D. Pedro II ao Sargento Mór José Vieira Afonso. A área requerida e obtida por Bernardo em 1721 constava de 'uma légua em quadra, detrás da Serra do Frade, correndo o sertão da dita légua pelo mesmo rumo que correr o caminho geral que se há-de abrir da Paraíba a vir buscar as saídas das quebradas da dita Serra do Frade".

Aquele "Caminho Novo das Minas pela freguesia de Inhomirim" foi que perpetuou o nome de Bernardo Soares de Proença na história fluminense.

Foi na légua de terras por detrás da Serra do Frade, que se esgueirava até o ribeirão Tamaratí, que êle construiu a sua residência.

Com a sua morte em Suruí, em 10-7-1730, passou a sua propriedade ao seu único filho e herdeiro, Antônio de Proença Coutinho Bittencourt, o qual, segundo as minhas notas, era do primeiro matrimônio e foi batizado na

freguesia da Candelária em 21-7-1715, como se vê do livro 3.º. Sua mãe, D. Isabel de Azeredo Coutinho, era filha legítima de Cosme de Azeredo Coutinho e de D. Águeda de Bittencourt, neta paterna de Antônio de Azeredo Coutinho e D. Isabel Borges, e materna de Francisca de Ávila de Bittencourt e de D. Luiza de Aguiar.

Segundo apurei, Antônio deixou descendência em Inhomirim. Em minhas notas consta apenas o batismo, em 8-5-1810, de Leocadia, f.l. do Ten. Cel. Aureliano de Souza Oliveira e de D. Flávia de Proença Coutinho, n.p. de Pedro de Souza Oliveira e Luciana Alves Ferreira e n.m. de Silvestre de São Tiago e Maria Antônia de Azevedo Coutinho, e ainda, na capela de São Silvestre do Córrego Sêco, em 12-5-1832, o batismo de Francisco, f.l. de José Luiz da Cunha Brandão e de D. Luiza Antônia de Proença.

Por meio de pesquisas feitas em vários livros paroquiais, achei diversos irmãos de Bernardo Soares de Proença, que foram:

1) **Nicolau Viégas de Proença,** falecido em Suruí em 21-8-1785 com 93 anos de idade, o que dá o seu nascimento em 1692. Foi casado com D. Plácida de Valladares Vieira, da freguesia de São João de Merití, que faleceu também em Suruí, em 26-7-1785, isto é, um mês antes do marido. Tendo recolhido estas notas em farrapos de um livro daquela freguesia, não descobri a descendência dêles..

2) **Águeda Gomes de Proença,** que se casou com Francisco Fagundes do Amaral. Achei um filho do casal, Inácio Viégas de Proença, natural e batizado em Suruí e que se casou na Sé do Rio de Janeiro, em 7-8-1740, com Sebastiana Teresa de Mattos, f. l. de João Batista Ferreira e de Maria de Mattos Coutinho.

3) **Ana de Proença,** falecida na Sé em 25-7-1720. Casou-se com Antônio de Muros e depois com Francisco Cabral de Távora, sem deixar filhos.

4) **Catarina de Proença,** falecida na Sé em 29-1-1737. Natural de Irirí, distrito da vila de Santo Antônio de Sá e batizada na matriz da dita vila, foi casada com o Capitão Luiz Pereira Rios, deixando um único filho por nome Dionísio Teixeira de Proença.

5) **Luiza de Proença,** falecida na freguesia de São José do Rio de Janeiro com testamento aprovado em 25-4-1709. Foi casada com André Álvares de Alvarenga e deixou cinco filhos, que foram:

a) José Álvares de Proença, falecido solteiro;
b) Brígida Viégas de Proença, então solteira;
c) Felix de Proença de Magalhães;
d) Águeda Gomes de Proença, c.c. Pedro de Siqueira;
e) Ana de Proença, c.c. Manuel Gomes Soares.

Sôbre êstes cinco filhos, descobri ainda que o Felix, nascido e batizado na Candelária, se casou na Sé, em 14-11-1744, com Helena Rosa de Souza, da mesma freguesia, f.l. de João Álvares de Souza e de Josefa Álvares Figueira, e que Ana e Manuel tiveram uma filha de nome Isabel Soares de Proença, que viúva de Antônio de Puga Muniz, consorciou-se em 2.as núpcias, em 12-12-1764, com Antônio José dos Reis Pereira.

Limitando-me às gerações mais antigas, aquí me detenho, deixando aos eventuais interessados as buscas sôbre as gerações posteriores.

Minhas notas consignam ainda gente com o apelido de Proença, que me parece provir de São Paulo.

Trata-se de Isabel de Proença, ou melhor, de Isabel de Proença de Almeida, casada com Francisco Paes Corrêa. Foram os pais de André de Almeida Corrêa, que se casou em Irajá, em 19-1-1703, com Luiza da Maia Negreiros, n. de b. em Irajá e f. l. do Capitão Manuel Vidal de Negreiros e de D. Úrsula da Maia. Êstes tinham um filho de nome Sebastião Vidal de Negreiros, n. e b. na freguesia da Candelária e que se casou na Sé, em 13-5-1728, com Maria de Souza da Fonseca, n. e b. em Irajá e f.l. de João Batista Viégas e Florência da Fonseca, que, por sua vez, se casaram em Irajá em 14-5-1696, êle, natural da cidade de Córdova, f.l. de João Batista Viégas e de Joana de Castilho; ela, de Irajá, f.l. de Manuel Afonso Pereira e de Maria da Assunção. Viúvo de Florência, casou-se João Batista, ainda em Irajá, em 31-1-1701 com Ana Nunes, da mesma freguesia, f. l. de Manuel Nunes e de Vitória Carvalho.

A fazenda dos pais do Sargento Mór Bernardo, em Suruí, foi comprada por êles dos herdeiros de Nicolau Baldim, fundador da freguesia de São Nicolau de Suruí.

CAPITÃO LUIZ VIEIRA DE MENDANHA

Tratando da freguesia de N. S. do Desterro de Campo Grande, diz Monsenhor Pizarro no 3.º volume, página 198, de suas "Memórias Históricas do Rio de Janeiro", o seguinte: "Na ermida sita em Bangú e dedicada ao Desterro da Virgem Mãe de Deus, que, no meio de um campo sem abrigo, fundara Manuel de Barcellos Domingues, um dos conquistadores primeiros do Rio de Janeiro e dos povoadores também primeiros do distrito de Campo Grande, se criou a paróquia com o mesmo título do orago de sua origem, desunindo-se o território da freguesia de N. S. da Apresentação de Irajá no ano de 1673".

Segundo notas por mim recolhidas no livro 7.º de óbitos da Sé, era o referido Barcellos Domingues natural do Rio de Janeiro e filho legítimo de Bartolomeu Machado e de Jerônima Machado. Faleceu, acidentalmente, em 18-11-1705, com testamento feito em 1694, o deixou um filho de seu casamento com Catarina da Silva, que foi o Licenciado Marcelo da Silva Machado. Êste Marcelo se casou, em Campo Grande, em 11-11-1696, com Bárbara Barreto de Britto, filha legítima de Antônio Fernandes Travassos e de Isabel Barboza.

Se Barcellos Domingues teve as honras de fundador de Campo Grande, a figura histórica do lugar foi, porém, o Capitão Luiz Vieira de Mendanha Sotomaior, de quem e de cuja descendência vou tratar a seguir, tudo de acôrdo com as muitas notas por mim diretamente recolhidas em vários livros paroquiais.

Conta-se que foi na fazenda de Mendanha em Campo Grande que o Marquês de Lavradio, 3.ò Vice-Rei do Brasil, mandou cultivar café em larga escala. Por alí passava a Estrada Real de Santa Cruz que teve o seu período áureo depois da chegada de D. João VI. Regressando êste a Portugal, caiu a estrada novamente no esquecimento até mostrar de novo a sua importância.

Pelas minhas notas, era êle natural de Almada, Portugal, e filho legítimo de João Vieira de Carvalho e de D. Guiomar de Mendanha. Foi casado com D. Luiza da Fonseca Dória, filha legitima do Capitão Melchior da Fonseca Dória e de D. Francisca de Bittencourt, filha, esta, de Manoel Veloso Espina e de sua mulher D. Isabel de Bittencourt.

Por ocasião de seu falecimento na Sé, em 13-1-1704, deixou Vieira de Mendanha os seguintes filhos: Melchior da Fonseca Dória; Antônio de Mendanha; Luiz Vieira de Mendanha; João Vieira; Helena, casada com João Guterre Vanzil (Wanzeler?); Guiomar, casada com Nicolau Aranha Carneiro e Mariana com o Capitão Antônio Carvalho de Lucena.

Com relação aos seus filhos acima e descendentes, posso citar o seguinte, ainda e sòmente de acôrdo com as inúmeras notas por mim recolhidas em livros paroquiais do Rio de Janeiro antigo:

F1) **Melchior da Fonseca Dória.** Foi casado com Mariana de Vasconcellos, faleceu sem herdeiros, na Sé, em 21-5-1702, mas do casal achei duas filhas batizadas em Guaratiba: Antônia em 26-10-1698 e Sebastiana em 22-9-1700, falecidas, possivelmente, em tenra idade.

F2) **Antônio de Mendanha,** que, segundo alguns autores, seria o primeiro vigário encomendado da antiga Vila do Príncipe, em Minas Gerais, Padre Antônio de Mendanha Sotomaior. Em minhas notas aparece um Capitão Antônio de Mendanha, casado com Maria da Fonseca Coutinho, a qual faleceu na freguesia da Candelária em 11-3-1706, deixando 5 filhos menores. De um dêles achei o assento de batismo na Sé, em 12-8-1688, e chamava-se Inácio. Veremos mais adiante que se tratava da mesma pessoa, por meio de cópias de documentos obtidos em Portugal.

F3) **Capitão Luiz Vieira de Mendanha,** o Moço, casou-se, em 26-2-1688, na Sé, com Clara de Moraes Coutinho, f. l. de Manuel Lopes de Moraes e de Lourenço Coutinho. Dêles achei os seguintes filhos; todos batizados na referida freguesia: Melchior em 27-7-1690; Luiza Maria em 23-12-1692; Salvador em 22-6-1696; José em 24-8-1698 e Luiz em 25-2-1701, o que é confirmado em seu assento de óbito na Sé, em 19-2-1718, quando diz deixar seis filhos haviados em Clara de Moraes, que foram:

N1/6) Manuel Lopes, religioso, que estava em Roma; Melchior de Mendanha Sotomaior; Luiza Maria; Salvador da Fonseca Sotomaior; José da Fonseca Sotomaior; e Luiz Vieira Sotomaior.

Mais alguns detalhes: o segundo, Melchior, casou-se com Leonor Gomes, n. e b. na freguesia de São Gonçalo do recôncavo, f. l. de João Henrique Castro e de Maria Henriques; o quinto, José, casou-se com Maria da Cruz, n. e b. na freguesia da Candelária, f. l. de Alexandre Freire e de Helena de Azevedo, e o último, Luiz, com Teresa de Jesús, não se mencionado a naturalidade e filiação desta nos assentos de batismos dos filhos do casal.

F4) **João Vieira de Carvalho Sotomaior,** nascido e batizado em Guaratiba em data que não localizei, faleceu solteiro, na Sé, em 21-12-1722.

F5) **Helena de Mendanha Sotomaior,** casou-se na capela de N. S. da Conceição, sita na fazenda de seu pai, em 8-12-1681, conforme registro feito na freguesia da Sé, com João Guterre Vanzil, f. l. de Rodrigo Guterre e de

Luiza da Costa, o qual, nascido em Oeiras, arcebispado de Lisboa, faleceu na freguesia da Candelária, em 15-6-1701, deixando sucessão.

N7/8) Descobri filhos do casal, batizados em Guaratiba, ou sejam, Helena em 30-10-1689 e Luiz em 19-4-1695, mas houve outros, como veremos adiante.

A Helena, ou Helena Guterre Vanzil, casou-se na feguezia do seu nascimento, em 1-1-1716, com o Alferes Francisco Mendes Ribeiro, natural da Ilha Grande e filho legítimo Alferes Domingos das Neves Ribeiro e de Helena Mendes da Silva.

B1) Entre os filhos dêste casal, achei Jerônima Mendes Dória, que se casou em Guaratiba com Francisco de Salles; e Sotero da Silva Vanzil com Margarida Josefa de Menezes, f. l. de Melchior da Fonseca Dormundo e de Josefa Maria Dória.

B2) Outro filho de João e Helena foi Rodrigo da Costa Guterre, n. e b. em Guaratiba, que se casou em São Gonçalo do recôncavo, em 3-2-1708, com Maria da Silveira, n. e b. na Sé, f. l. de Sebastião da Silveira e de Ana Pinto.

B3) Outro foi o Capitão Miguel Guterre Vanzil, também de Guaratiba, que se casou na Candelária, em 27-1-1725, com Maria Pimenta de Andrade, n. e b. em Campo Grande, f. l. de Manuel Pacheco Calheiros e de Ana Pimenta de Andrade.

B4) Ainda filho de João e Helena foi Mariana da Fonseca Dória, que se casou em Guaratiba, em 16-8-1712, com Luiz Teles de Menezes, de quem foi filho Luiz da Fonseca Dória, que na mesma freguesia, em 25-4-1762, se casou com Caetana Barboza.

F6) **Guiomar de Mandanha Sotomaior,** casou-se na Candelária, em 9-2-1680, com Nicolau Aranha Carneiro, f. l. de Cláudio Carneiro da Silva e de Isabel Aranha, deixando herdeiros. Nicolau faleceu em Campo Grande em 4-12-1720. Uma de suas filhas, Guiomar de Mendanha, se casou com Manuel Cabral da Silva e foram os pais de Helena, batizada em 21-6-1745.

F7) **Mariana de Mendanha Sotomaior,** casada com o Capitão Antônio Carvalho de Lucena, faleceu na Sé em 20-6-1709, deixando 4 filhos menores, alí batizados, ou sejam:

N9/13) Antônio em 27-11-1696, Manuel em 29-1-1699, Maria em 1701 e Luiza em 27-11-1705.

Mais tarde achei um Capitão Manuel Carvalho de Lucena e um Capitão Antônio de Carvalho Lucena, êste casado com Antônia de Vasconcelos e do casal, na Sé, o batismo de um filho de nome Antônio em 6-10-1736. O Capitão Antônio foi um dos que atenderam ao apêlo do Brigadeiro Silva Paes em 19-11-1735, alistando-se para combater em defesa da Colônia do Sacramento.

Isabel de Mendanha Sotomaior, casada com Lucas de Freitas Azevedo, o qual andou pelos sertões baianos, seria outra filha de Luiz Vieira de Mendanha, mas êle não se refere a nehuma Isabel em seu testamento.

Disse acima que o Capitão Mendanha (pai) faleceu em 13-1-1704 e acrescento agora que foi sepultado na capela de Venerável Ordem Terceira de São Francisco. Disse também que foi casado com D. Luiza da Fonseca Dória, f. l. do Capitão Melchior da Fonseca Dória e de D. Francisca de

Bittencourt, filha, esta, de Manuel Veloso de Espina e de sua mulher D. Isabel de Bittencourt.

Êste Melchior ou Belchior da Fonseca Dória, que deve ser o mais remóto antepasado de todos os Dórias do Estado do Rio de Janeiro e do Distrito Federal, faleceu na Sé em 19-10-1681, deixando os seguintes filhos cujos sobrenomes pude completar em alguns casos, pondo-os, a seguir, entre parentesis:

F1) Isabel, casado com João Corrêa de Faria;
F2) Luiza (da Fonseca Dória), c. c. Luiz Vieira de Mendanha Sotomaior;
F3) Ana (Veloso), c. c. Antônio Bogado de Mendanha Sotomaior;
F4) Catarina, c. c. Antônio da Silva;
F5) Brites (da Fonseca Dória), c. c. Manuel de Siqueira Rendon;
F6) Maria (da Fonseca Dória), c. c. José de Siqueira Rendon;
F7) Bárbara (da Fonseca Dória), c. c. Lourenço de Siqueira Mendonça.

Êstes três últimos, Manuel, José e Lourenço, eram filhos de Vicente de Siqueira e Mendonça e de Inês Ribeira, filha, esta, de D. João Mateus de Rendon e de D. Maria Bueno de Ribeira, que, por sua vez, era filha de Amador Bueno de Ribeira, o Aclamado, e de Bernarda Luiz, ambos de São Paulo.

N1) Filho de Lourenço e de Bárbara foi o Capitão-Mór Salvador de Siqueira Rendon, n. e b. em Guaratiba e que se casou, em 3-2-1717, na capela dos Coqueiros da fazenda do Capitão Francisco Telles Barreto, em Campo Grande, com Rosa Maria, f. l. de Pedro de Abreu Rangel e de D. Maria Caldas.

De Guaratiba, cuja capela de Santo Antônio, fundada na Bica em 1681, diz-se que por Melchior da Fonseca Dória, foi a gente dêstes apelidos se espalhando pelas redondezas e já alguns outros de família Dória, que achei em minhas buscas, mas não pude ligar a nenhum dos supracitados.

Por exemplos. Quem seria Manuel Veloso Dória, casado com Catarina de Alarcão, pais de José, batizado em Guaratiba em 18-4-1689, de acôrdo com o livro 1.º da referida freguesia? E Jorge Colaço Dória, marido de Gracia de Barcellos, de cujo casal proveio José da Fonseca Dória, batizado na igreja dos religiosos de São Bento do Iguassú e que se casou, em 17-9-1712, na Sé, com Isabel Cabral, f. l. do Capitão Melchior de Mendonça Dormundo (Drummond) e de D. Maria Colona?

Vamos mais longe na origem das famílias Fonseca Dória e Vieira de Mendanha com extratos de papeis existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Portugal, referentes a habilitações da Ordem de Cristo (maço 12, n.º 27). Trata-se de:

Padre Antônio Mendanha de Soto Maior, morador na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Natural da Capitania do Rio de Janeiro e batizado na freguesia de Guaratiba. Teve mercê do hábito de Cristo a 7-10-1699 com 12$000 de padrão.

O habilitando requer que lhe lancem o hábito, pois há oito anos que se fizeram as suas diligências, só não se tendo apurado o local da naturalidade de seu avô materno, que havia mais de cem anos havia deixado a Bahia para o Rio de Janeiro; baixando êste requerimento à Mesa da Consciência e Ordens, por determinação real de 5-9-1712.

Declara em resposta à Mesa de Consciência, em 5-11-1712, que se deve manter o impedimento por não haver certeza da naturalidade do avô materno e da sua limpeza de sangue.

Filho de:

Luiz Vieira de Mondenha Soto Maior, natural da vila de Almada e aí batizado, na freguesia de Santiago, e de D. Luiza Dória, natural de Rio de Janeiro e batizada na freguesia de Santo Antônio de Guaratiba.

Neto paterno de:

João Vieira de Carvalho, natural da vila de Almada e aí batizado, na freguesia de Santiago, e de D. Guiomar de Mendanha Soto Maior, natural do lugar de Bolonha, batizada na freguesia de Santa Iria, ou na de Via Longa, onde ambos estão sepultados.

Neto materno de:

Belchior da Fonseca Dória, natural da cidade da Bahia e batizado na freguesia de Santo Amaro de Ipitanga, e de D. Catarina de Betancor, natural do Rio de Janeiro e batizada na freguesia da Só da mesma cidade.

* * *

Em 24-3-1713 são ordenadas novas diligências. Declaração de Frei Francisco Gomes Ribeiro, assinada em 8-8-1713, dizendo que era fama seu avô ou bisavô ser cristão-novo e ter tido embargo na entrada para a Câmara. Estudou o justificante no Pátio do Colégio.

Inquirição de testemunhas em 1715:

Padre Francisco Rodrigues Ribeiro — Declara que o habilitando tinha sangue de cristão-novo tanto pela parte paterna como pela materna, que o justificante casou com uma cristã-nova e que tem um irmão preso pelo Santo Ofício; outro irmão, Luiz Vieira de Mendanha, também foi casado com uma cristã-nova e também foi preso, sendo quatro irmãos machos nenhum dêles foi sacerdote, pelo que o rumor público aumentara.

Sargento-Mór Salvador Vianna da Rocha — Diz que o habilitando tem sangue de cristão-novo por parte de seu avô de Almada; querendo ordenar-se vieram com impedimentos de cristão-novo e casou com uma cristã-nova e cujo irmão foi preso pelo Santo Ofício; outro irmão foi por nome Luiz Vieira e casou com uma cristã-nova chamada Clara de Moraes, penitenciada; duas irmãs as casou o pai com cristãos-novos.

Julião Rangel de Macedo — Declara que os pais e avós da habilitando foram nobres e serviram na república e assim consta dos livros do Senado; diz que é havido por cristão-velho, mas tinha a fama de cristão-novo pelo lado de seu bisavô Manuel Veloso Cubas, pai de sua avó D. Catarina de Bittencourt. Conheceu a Miguel Veloso Espina, tio do justificante, ao qual não foram concedidas Ordens no tempo do bispo D. José de Barros Alarcão.

Jerônimo Vaz de Souza — Declara que o Dr. João Mendes de Almeida lhe confiou, indo ambos certa vez a caminho da igreja de São José, que a carta "de publicandis" do justificante tinha impedimentos de cristão-novo.

O Reverendo Padre Bartolomeu de França, cura da Sé, sacerdote do hábito de São Pedro, refere que, querendo o justificante ordenar-se clérigo, êle testemunha, publicando sua carta, lhe saíram três ou quatro pessoas e um religioso aos impedimentos, dizendo que tinha parte de cristão-novo e êle testemunha, para não sair com êste labeo a público, deu parte ao justificante de que tinha saído a dita carta e dos impedimentos ao que o mesmo lhe respondeu que êles não sabiam bem o que diziam; que é verdade que seu avô

paterno fora casado com uma cristã-nova contra a vontade dos pais dêle, a qual não durou mais que ano e meio, ou dois anos e meio, dêles nascendo um filho que estava recolhido por frade leigo no recolhimento do Quental, na cidade de Lisboa, a quem êle justificante viu e não se quiz dar a conhecer e que, depois de morta a dita cristã-nova, chamada avó, casara outra vez seu avô com outra mulher, de quem procedeu o dito seu pai.

Dr. Domingos Teixeira da Malha — Diz que ouviu dizer a Inácio de Oliveira, defunto, que o avô paterno do justificante era oficial de alfaiate e cristão-novo; um sobrinho do justificante saiu penitenciado num auto de fé, por sua mãe ser cristã-nova, pedindo o pai do justificante à testemunha que jurasse na ordenação de um filho seu, não quiz jurar e o dito filho não foi ordenado. Mais declara que o justificante poderá ter 50 a 52 anos de idade, pois ambos andaram juntos a estudar.

O Padre Mestre Frei Antônio da Assunção, Religioso da Observância de São Francisco, Vigário Encomendado da Igreja de São Tiago de Inhaúma, declara que foi pároco de Guaratiba, onde moraram o justificante, seus pais e avó materna D. Catarina; o pai do justificante era natural de Almada e os avós maternos procediam da Bahia, de Belchior da Fonseca Saraiva, chamado Moribéca, e que era primo co-irmão do bisavô do justificante e sabe êle testemunha êste parentesco por lho dizer o pai do justificante e seus irmãos e se prezavam de tal parentesco. O justificante e seu pai viviam à lei da nobreza e tinha servido na Câmara. Era fama ser cristão-novo tanto pelo lado do pai e avós paternos, como do lado dos avós maternos, pois assim era fama na Bahia, e ao justificante se lhe fez muita sátira; que êle e seu irmão se casaram com cristãs-novas e que uma delas saiu em auto de fé. Que o justificante foi casado e tinha filhos e netos e hoje é sacerdote e que era cristão-novo por via de sua bisavó materna.

Inquirição de testemunhas, ainda na cidade do Rio de Janeiro, em 16-6-1702, isto é, em data anterior às acima.

Dr. João de Barcellos Machado — Diz que o justificante era filho do Capitão Luiz Vieira de Mendanha Soto Maior, êste natural de Almada, no arcebispado de Lisboa; os avós paternos eram moradores em Portugal; era neto materno do Capitão Belchior da Fonseca Dória; viviam à lei da nobreza, sendo pessoas nobres e que esta era a fama na cidade, e havidos por cristãos-velhos.

Licenciado Padre Antônio Cardoso da Silva — Declara que o justificante e seus pais eram do Rio de Janeiro e seus avós paternos de Portugal, seu avô materno da Bahia e sua avó materna do Rio de Janeiro.

Licencioado Mateus Jaques Maciel, Vigário confirmado da Igreja de São João de Meriti — Declara que havia 4 ou 5 anos lhe confiara João Corrêa Ximenes que a avó paterna do justificante era cristã-nova, o que êle não acreditou porque sabia que João Corrêa Ximenes era inimigo do justificante por êste, sendo o dito Ximenes Juiz Ordinário na Câmara da cidade do Rio de Janeiro, lhe poz imediatamente impedimento e por essa razão o tiraram de dita ocupação.

Capitão Cristóvão Lopes Leitão — Declara que conheceu a Belchior da Fonseca Dória, sabe que o justificante, seus pais e avós maternos sempre viveram à lei da nobreza, ocupando lugares honrosos na república.

Inquirição de testemunhas em Almada e no lugar de Bolonha, em Portugal em 27-2-1700:

O Capitão Vicente Freire, da governança da vila de Almada, diz que conheceu o avô paterno do justificante, que era Escrivão dos Direitos Reais na vila de Almada e que um filho seu fora para as partes do Brasil e outro se casara no lugar de Santo Antônio do Tojal. Quando conheceu o referido avô paterno já era êle viúvo e mais declara que todos eram pessoas nobres.

As restantes testemunhas declaram que o pai do justificante fora para o Brasil havia perto de 40 anos, ausentando-se da Almada sendo ainda estudante e casando-se no Brasil; que o pai e o avô do justificante foram pessoas principais na vila de Almada; que D. Guiomar de Mendanha Soto Maior era pessoa nobre e nascera em Santa Iria; que D. Guiomar e seu marido foram moradores na sua quinta no lugar de Bolonha; que êstes últimos tiveram uma filha no dito lugar de Bolonha, sendo possuidora da aludida quinta.

Inquirição de testemunhas na cidade de São Salvador da Bahia:

Em 2-1-1706 — O Sargento-Mór Pedro Lopes Felgueira, de 76 anos, conheceu a Belchior da Fonseca Dória, natural do Reino, que tivera filhos, um dêles do mesmo nome de Belchior da Fonseca Dória, batizado na freguesia de Santo Amaro de Ipitanga, o qual passara ao Rio de Janeiro e alí se casara. Era fama ser o pai nobilíssimo.

Em 21-5-1710 — O Reverendo Padre Agostinho Ribeiro, de 66 anos, diz que não conheceu a Belchior da Fonseca Dória, mas era fama ser de limpo sangue, nobre e cristão-velho.

Em 5-6-1710 — O Reverendo Padre Frei Manuel do Nascimento, religioso de São Bento, declara que conheceu no Rio de Janeiro a um Belchior da Fonseca Dória, casado, e a um seu irmão, chamado Baltazar Botelho, os quais não tinham sangue de infecta nação.

Em 5-6-1710 — O Reverendo Padre Domingos Moreira d'Avellar, sacerdote do hábito de São Pedro, diz que não conheceu ao justificante, mas que na terra havia uma família de Dórias que não era cristã-nova.

Em 1727 o justificante tem mais de 60 anos de idade, e, em 26-5-1727, a Mesa ordena novas inquirições das quais não há vestígios, igualmente não aparecendo qualquer julgamento final.

Com referência aos depoimentos das testemunhas, algo contraditórios, posso acrescentar alguns detalhes, embora poucos.

Luiz Vieira de Mendanha, o Moço, esteve realmente preso, acusado de judaismo, embora o primeiro de seus filhos fosse padre, ou seja, o Padre Manuel Lopes. Sua esposa, Clara de Moraes Coutinho, seria mesmo cristã-nova, pois que havia uns Coutinhos judeus naquela zona. A mulher do justificante Antônio de Mendanha, isto é, Maria da Fonseca Coutinho, também seria de raça judáica pelo Coutinho. Ignoro, porém, se houve outro irmão também preso pelo Santo Ofício.

As duas filhas do Capitão Vieira de Mendanha (pai), que se casaram com cristãos-novos, foram, com certeza, Guiomar, casada com Nicolau Aranha Carneiro, e Mariana com o Capitão Antônio Carvalho de Lucena. Coutinhos, Lucenas e Paredes eram famílias judias de Irajá e redondezas.

Vimos, pelo depoimento de uma testemunha, que o sogro do Capitão

Mendanha (pai), o Capitão Melchior da Fonseca Dória, natural de Santo Amaro de Ipitanga, na Bahia, procedia de Belchior da Fonseca Dória, o Moribéca. Ora, trata-se justamente de um descendente do português náufrago Diôgo Alvares Corrêa, o Caramurú, e da índia Paraguassú, batizada com o nome de Catarina Álvares.

Como a palavra indigena Caramurú significa Moréia, conforme se vê à página 101 do 'Pequeno Vocabulário Tupí-Português' do Padre A. Lemos Barbosa, houve descendência com o sobrenome de Dias Moréia, como Belchior Dias Moréia, de quem era bisneto o Coronel Belchior da Fonseca Saraiva Dias Moréia, por alcunha o Moribéca, sendo o dito Belchior Dias Moréia neto do Caramurú, pois que filho de sua segunda filha, Genebra Álvares, casada com Vicente Dias de Beja, fidalgo alentejano da casa do infante D. Luiz. Nasceu Belchior Dias Moréia, em 1558, junto da igreja da Graça, tôsco santuário da família, quando começava o povoamento do recôncavo bahiano no govêrno de Mém de Sá, falecendo em 1622 e deixando todos os seus bens para o celebre personagem das 'Minas de Prata', Robério Dias, o filho que Belchior Dias Moréia reconhecera por seu herdeiro natural, um mameluco da aldeia de Gerú, vizinha daqueles campos do rio Real onde o velho sertanejo tinha os seus currais.

Com mais êste vasto mergulho no passado, quero recordar que, reverenciando a figura histórica do Capitão Luiz Vieira de Mendanha (pai) há, em Campo Grande, o largo do Mendanha, a serra do Mendanha, a estrada do Mendanha, esta, já então com 7 kls. de cumprimento e 9 ms. de largura, começando na Rio-São Paulo e terminando no fim da estrada do Engenho ou do Retiro, salvo alterações posteriores.

CAPITÃO FRANCISCO DE BRITO MEIRELLES

Informa-nos o Dr. Francisco de Assis Carvalho Franco à página 104 do seu "Nobiliário Colonial", que "Francisco de Brito Meirelles, natural de Ponte do Lima e filho de Manuel Corrêa Villas Boas, teve mercê do lançamento de hábito da Ordem de Cristo em 19 de Outubro de 1646 pelos serviços prestados no Minho e no Alentéjo, na armada de D. Antônio de Oquendo, em Pernambuco, cabo de Santo Agostinho, Serinhaém, Pôrto Calvo, armada de João Pereira Côrte Real que foi a Cadiz, armada do Conde da Torre, na companhia do Conde de Castelo Melhor e como Capitão da Vila do Conde".

É êle, portanto, a pessoa a que se referem os Drs. Bertino Daciano R. S. Guimarães e Eugênio de Andrea da Cunha e Freitas no seu opúsculo "O castelo de São João Batista da Vila do Conde", página 23, como segue:

Francisco de Brito Meirelles — No Arquivo Municipal de Vila do Conde, no livro das Sessões da Câmara (Lº 14-S., fls. 259) existe, com data de 27 de Setembro de 1644, o assento seguinte: que, nesta data, alí compareceram o capitão Manuel Gayo e o capitão Francisco de Brito Meirelles, o qual apresentou uma carta do Senhor Conde de Castelo Melhor, para lhes darem posse do castelo, a qual carta o juíz manda registrar".

Creio não haver dúvida de ser êle o capitão do mesmo nome, que faleceu, em 1-7-1707, na freguesia da Candelária do Rio de Janeiro. Casou-se, não

pude apurar quando e onde, com D. Helena Ribeiro, filha legítima de Sebastião Martins, falecido na Sé da mesma cidade em 17-5-1650, e de D. Maria Ribeiro, falecida na Candelária em 3-3-1678.

Êste Sebastião Martins era irmão de Pedro Martins Namorado, que foi juiz pedâneo em São Vicente e um dos muitos vicentinos que vieram ajudar a tomada do Rio de Janeiro das mãos dos franceses e dos seus aliados, os índios tamôios. Quando Mém de Sá organizou o govêrno da cidade em 1568 foi êsse Pedro Mar tins Namorado o seu primeiro juiz de fóra. Nessa expedição dos vicentinos, veio o portuense Braz de Cubas, fundador da importante cidade de Santos, o qual regressou deixando aquí ficar um filho de nome Pedro Cubas.

Minhas notas consignam o óbito na Candelária, em 13-11- 1704, de Pedro Nunes Cubas, solteiro, natural de São Paulo e filho de Pedro Nunes Cubas e de Sebastiana de Almeida e ainda um Pedro Nunes Cubas que houve de Francisca Mameluca um filho de nome Ascenso, batizado em 6-6-1678, na freguesia de São João Batista de Caraí, hoje Níterói, onde se casou, em 15-10-1664, Domingos Fernandes, f. l. de Pedro da Cunha e de Ana de Oliveira, naturais da Ilha de Madeira, com Joana Fernandes, f. l. de Antônio Cubas e de Maria de Souza.

Também com o apelido de Cubas, achei na Sé do Rio de Janeiro, em 25-1-1694, o casamento de Manuel Cubas da Motta, viúvo que ficou de D. Francisca de Alarcão, com Bárbara da Rocha, viúva de Pedro Duarte. Esta Bárbara da Rocha, filha de Gaspar Fernandes e de Maria Soares, faleceu em 26-2-1704, nesta cidade, de onde era natural. Foi casada em 1.as núpcias com o referido Pedro Duarte, de quem tivera dois filhos, e em 2.as com Manuel Cubas da Motta, do qual não deixou filhos, por ter-se casado, diz ela, já com a idade de 50 anos.

Quanto à D. Francisca de Alarcão, era filha do fidalgo espanhol D. Francisco de Alarcão e Quevedo, que se casou com D. Ana Ribeira, em São Paulo, de onde passou para a Capitania do Rio de Janeiro, fazendo assento na Ilha Grande de Angra dos Reis, onde, no ano de 1665, requereu sesmarias. Com D. Francisco vieram suas filhas D. Catarina e a citada D. Francisca, nascidas em São Paulo e batizadas na sua mtriz, respectivamente, em 10-7-1650 e 12-10-1654.

De Manuel Cubas da Motta e de D. Catarina, falecida em 3-9-1700, achei os três seguintes filhos: Ana Maria de Alarcão, que se casou na Sé em 5-4-1704, com Tomaz de Azevedo Peleja, f. l. de Francisco de Azevedo Peleja e de D. Antônia de Souza; José de Barros Alarcão, na Candelária, em 19-8-1704, com Ana de Azedias, f. l. do Capitão Francisco Cabral de Mello e de D. Vitória Rodrigues e José de Barros Alarcão, em 24-12-1717, na capela dos Coqueiros da fazenda do Capitão Francsco Teles Barreto, com Isabel de Souza e Menezes, f. l. dêsse Capitão e de D. Maria Barboza.

Pedro Martins Namorado faleceu na Sé em 15-12-1647.

Achou-se um testamento feito na sua terra, sem ser aprovado, no qual declara que seu corpo seja enterrado na Sé, na nave de N. S. do Rosário, e amortalhado no hábito de N. S. do Carmo. Designou os seus genros Gonçalo de Souza, João Pinheiro e Laureano de Souza seus testamenteiros.

No óbito do Capitão Brito Meirelles não estão mencionados, além das

suas naturalidade e filiação, os nomes de todos os seus filhos e sim apenas o da mulher e de dois filhos: Manuel Vaz de Carvalho e José de Brito Meirelles, porém descobri adiante, na Sé e na Candelária, as principais freguesias do Rio de Janeiro antigo, também na de São Gonçalo, onde tinha a sua fazenda, outros filhos do casal.

Ao falecer, D. Helena declarou que deixava 3 filhos e 7 filhas. Achei os primeiros e 4 das 7 filhas, os quais foram:

F1) **José de Brito Meirelles** — Padre.

F2) **Francisco de Brito Meireles** — Casado com D. Joana Rangel de Abreu. Faleceu em São Gonçalo em 10-12-1733, sem deixar filhos. Sua viúva se casou a 2.ª vez, em S. João Batista de Caraí, com Inácio Corrêa Dantas, f. l. de Antônio Dantas Corrêa e de Antônia de Oliveira.

F3) **Manuel Vaz de Carvalho** — Foi o único filho de quem achei seu registro de batismo, em 14-11-1663, em São Gonçalo, onde, em 5-4-1723, se casou com Águeda da Silva, n. e b. em Santo Antônio de Sá, filha de pai incógnito e de Francisca Ferreira, casamento êsse celebrado de 11 para as 12 horas na casa do contraente. No dia seguinte, isto é, em 6-4-1723, casava-se a filha dêles, Inácia de Lima Meirelles, com João da Silva Ferraz, n. e b. na freguesia de São Nicolau da cidade do Pôrto, Portugal.

Faleceu Vaz de Carvalho na freguesia do seu nascimento em 20-4-1733, declarando que seu pai era natural de Ponte do Lima e sua mãe do Rio de Janeiro, e que do seu casamento com Águeda da Silva deixava 9 filhos: José, Francisco, Manuel, Inácia, Helena, Maria, Francisca, Josefa e Micaela.

Essa freguesia de São Gonçalo do recôncavo ou da banda d'além por estar do outro lado, ou banda, da Baía de Guanabara, deve sua origem ao português Gonçalo Gonçalves e começou a existir em 1647. Era e é muito populosa, de modo que não manuseei todos os seus livros paroquiais. Em um dêles, que abri por acaso, achei o assento do batismo, em 19-10-1755, de Antônio, f. l. de José Maciel Teixeira, n. e b. em Santo Antônio de Sá, e de Micaela de Brito Meirelles, n. e b. na de São Gonçalo, n. p. de Aleixo Alves Teixeira, natural de Lisboa, e de Plácida de Campos Maciel, de Santo Antônio de Sá, e n. m. de Manuel Vaz de Carvalho, de São Gonçalo, e de Águeda da Silva, de Santo Antônio, prova de que o nome de Brito Meirelles continuou a existir alí.

F4/5) **Helena Meirelles** — Faleceu solteira, e **Joana Meirelles** — Idem, em 5-9-1708.

F6) **Leonor de Brito Meirelles** — Casou-se em 8-12-1706 na capela de N. S. da Conceição, sita na fazenda de seu pai em São Gonçalo, com Diogo Barboza Leitão, natural da vila de Viana, Portugal, f. l. de Domingos Pinheiro e de Lourença Leitão de Queiroz, falecendo, em 7-10-1708, com pouco mais de dois anos de casada, sem deixar filhos.

F7) **Micaela de Brito Meirelles** — Casou-se em São Gonçalo, em 14-4-1681, com Manuel Corrêa de Araújo, f. l. de Salvador Corrêa Vasques, já falecido e de D. Francisca de Araújo. Penso tratar-se do segundo casamento de Manuel, pois, em 30-4-1672, conforme o livro 2.º da Sé, aparece o do Licenciado Manuel Corrêa de Araujo, f. l. do Mestre de Campo Salvador Corrêa Vasques e de D. Francisca de Araújo, com D. Helena de Souto

Maior, f. l. do Sargento Mór João Rodrigues Pestana e do D. Antônia de Andrade, ambos os contraentes naturais do Rio. Faleceu Micaela em 17-10-1701 na Sé e declarou deixar 4 filhos e 4 filhas, entre os quais Salvador Corrêa de Brito e Maria Corrêa de Brito.

Também filha dêste casal deve ser Giomar Corrêa de Brito, casada com o Mestre de Campo Martim Corrêa Vasques, pais de Martinho Corrêa de Sá, n. e b. na Candelária e que, na Sé, em 9-8-1732, estando de doença mortal, contraiu matrimônio com D. Maria Teresa de Jesús, f. l. do Capitão Antônio Afonso Leitão e de D. Isabel de Azevedo, sendo testemunhas do ato D. Manuel Corrêa Vasques, o Coronel Salvador Corrêa de Sá e outras pessoas.

Aqui me detenho, pois, como de hábito, só trato das gerações mais antigas.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Da "Tribuna Salteña", diário de Salta (Uruguay), n.º 16.698, 13-I-1957:

"El presidente del Circulo de la Unidad Espiritual Universal Señor Luís Maria Apa Lucas, se ha visto honrado con nueva distinción honorífica por sus trabajos en favor de la Unidad Espiritual y la Confraternidad Universal, con el Diploma de "**Miembro de Honor**" del Instituto Genealógico Brasileiro, que tan dignamente lo dirige el destacado Coronel Salvador de Moya, Rua Dr. Zuquim, n.º 1525, San Paulo, Estados Unidos del Brasil".

Do dr. Francisco Teodoro da Silva, de Águas Belas (Minas Gerais):

"Estou convencido de que será muito proveitoso o conhecimento direto das suas organizações, geralmente apontadas como o núcleo mais eficiente e dedicado de estudos genealógicos no país; embora eu seja, nesse campo, um modesto e despretencioso amador, vejo bem quanto proveito haverá para mim na visita, até mesmo para um melhor conhecimento da minha própria ascendência".

Do crítico Abdias Lima, "Notas Literárias", in — "Diário do Povo", Fortaleza (Ceará), 27-XI-1957:

Mais um volume 9.º, do "Anuário genealógico latino", (1957), sob a direção de Salvador de Moya acaba de sair. Por coincidência, abre o volume um trabalho sôbre a família Feitosa, à qual pertence o General Antônio Sampaio, patrono da Infantaria do Exército Brasileiro, nascido em 1810 e falecido em 1866 como herói da guerra do Paraguai. Sôbre trabalhos de genealogia, escrevam ao Coronel Salvador de Moya, Rua Dr. Zuquim, 1525 — São Paulo.

NOTICIARIO

PAGANO (Prof. dr. Sebastião) a 21-VI-1958 relatou sua viagem à Europa, em brilhante conferência, que muito agradou.

SILVEIRA (Dr. Enzo) orador do Instituto Genealógico Brasileiro, a 3-VI-1958, realizou uma conferência **"General Cândido Mariano da Silva Rondon, figura exponencial da nacionalidade brasileira"**, que foi muito aplaudida.

UMA LINHAGEM SUL RIO-GRANDENSE: OS "ANTUNES MACIEL"

J. F. da Assunmpção Santos

Êste livro enfeixa o mais extenso e aprofundado estudo até hoje publicado sôbre essa conhecida família paulista que, ligada a João de Magalhães — pai e filho — deu início à colonização luso-brasileiro do Rio Grande do Sul setecentista.

O volume, com 276 páginas e 50 clichês, foi editado em alvo papel bufon, de primeira qualidade, sofrendo três revisões antes da impressão definitiva. E' um livro fino, apresentado com esmero, quer no que respeita à linguagem, quer no que se refere à materialização gráfica.

O autor é membro vitalício do Grande Concelho do Instituto Genealógico Brasileiro, Engenheiro Industrial bastante conhecido na Capital Federal, com trabalhos divulgados em lingua espanhóla por tôda a América Latina. Têm recebido congratulações de vários pontos do país, a partir do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, que é o mais heróico berço dos Antunes Macieis. Em lugar do simples catálogo genealógico, preferiu o ensaio de genealogia-histórica, instrumento mais adequado à delineação do papel desempenhado pelos Antunes Macieis em sucessivas gerações paulistas e gaúchas.

Das cinco partes em que se divide a obra, três delas estão inteiramente voltadas para a história de S. Paulo, do século XVI ao século XVIII. As duas restantes, mais um Apêndice de 25 páginas (que inclue um Suplemento), referem-se ao Rio Grande do Sul.

No setor paulista merece destaque o estudo atualizado sôbre os LEMES, a partir do século XIV, com corrigendas a Tacques e Silva Leme; vida, incidentes e descendência de João Ramalho e Jorge Ferreira; origem dos MACIEIS, com documentação ainda não divulgada, incluindo cartas de brasão e transcrevendo o que figura no antiqüíssimo livro de família dos Paços de Proben (que remontam às eras anteriores ao ano 1000 D. C.), atestando a chegada dos fidalgos Macieis, em Portugal, com solar no Castelo de Darque; primitiva história de S. Paulo, leis e costumes do tempo, bandeiras dos séculos XVII e XVIII e a grande aventura de Cuiabá.

Pela primeira vez aparece divulgada a árvore **completa** dos "Assumpção" antigos do Rio Grande do Sul, a partir do século XVI, por linha feminil.

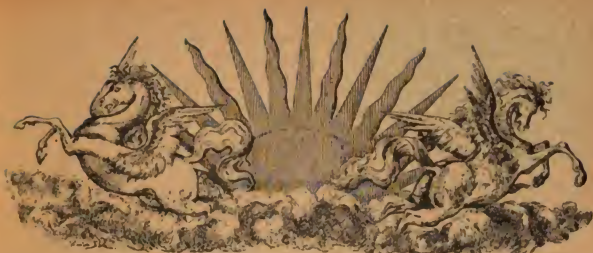
Boa parte dos troncos gaúchos — paulistas e açorianos, em maioria — figuram nessa bela obra, gràficamente inclusive, pois a frondosa árvore dos Antunes Macieis, com ramos colaterais (ao todo, algumas centenas de nomes), foi fracionada em dezoito mapas genealógicos, rigorosamente interligáveis, fáceis de acompanhar.

Da nobresa gaúcha aparecem os galhos dos Barões de Três Serros, São Luis, Arroio Grande, Jaráo, etc., ligados às casas dos Barões de São José, Butui, Sobral, à do Visconde da Graça, à do Marquês de Herval, etc.. O nascimento das atuais cidades de Rio Grande, Pôrto Alegre, Pelotas, mereceu especial destaque. Também a árvore do Barão de Maciel (Minas Gerais) foi resumida, por varonia.

Um dos pontos altos do livro é sua Bibliografia, minuciosamente identificada por autores, editôras, anos de publicação, etc., somando 72 números de chamada e incluindo in-folio ao leitor do século XVII, consultados no original. Constitue ela um precioso auxílio ao leitor dado à pesquiza.

Ao longo de todo o texto, a documentação é completa, podendo-se dizer que o autor não faz uma afirmativa, sequer, sem logo identificar a fonte, página por página.

Essa edição que, como ficou dito, é fina, quase luxuosa, foi posta à venda à razão de Cr$ 150,00 o exemplar, porém, para os sócios quites do Instituto Genealógico Brasileiro, o preço foi reduzido a sòmente Cr$ 100,00, mais Cr$ 7,50 de porte postal (como "Impressos") registrado. Deverá estar esgotada dentro de um ou dois meses, dada a tiragem reduzida que mereceu.

PEDIDOS AO INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO OU, DIRETAMENTE, PARA A CAIXA POSTAL 1492, RIO DE JANEIRO.

GENEALOGIA E LINHAGEM DOS ALBUQUERQUE — CAVALCANTI

ADALZIRA BITTENCOURT

O 6.º Rei de Portugal, D. Diniz (1279-1325) f.º de d. Afonso III, nasceu a 9 de Outubro de 1261. Casou-se com d. Isabel, virtuosa infanta, que depois de morta teve a honra de subir aos altares, canonisada e santa. E' a Santa Isabel de Portugal, a "SANTA DO MILAGRE DAS ROSAS", (que fez com que o pão que levava em seu avental, para dar aos pobres se transformasse em rosas quando o seu senhor, censurando-lhe a prodigalidade, quiz revistar o que a Santa levava às escondidas. **"São rosas Senhor"...** e revistada, só encontraram rosas no apanhado de seu avental).

Dr.ª Adalzira Bittencourt

Dom Diniz faleceu a 7 de Janeiro de 1325. Foi um rei sábio, bom e justo. Instituiu a **Ordem Militar de Cristo,** com os bens dos TEMPLÁRIOS; favoreceu a agricultura com especial atenção, chamando os lavradores de **"nervos da república"** e recebeu o cognome de "LAVRADOR".

Era poeta, dizem mesmo que foi o primeiro poeta português, incentivador das artes e das letras. Criou a primeira **Universidade** para **estudos gerais,** em Lisboa e em 1308 transferiu-a para Coimbra onde até hoje se encontra, gloriosa e veneranda nos seus seis séculos e meio de existência!

A propósito de Dom Diniz, costumam dizer que fôra "GRANDE REI, ESPOSO AFORTUNADO E PAI INFELIZ". Dizem também que não fôra tão bom esposo, e a piedosa esposa sofreu muito, todavia foi bom "amante" para as suas muitas aventuras. Sua vida amorosa, algo parecida com a do nosso primeiro Imperador ficou na história, nas entre-páginas dos livros.

Uma de suas favoritas, disem alguns historiadores, com quém se casou morganaticamente depois da morte da Rainha, e havia sido a mais amada, foi d. Aldonça Ruiz (ou Rodrigues) de Telha (ou Telles), filha de Ruy Gomes de Telha, fidalgo, Rico-Homem, de cujos amores nasceu o seu filho predileto Dom Afonso de Sanches. Dom Diniz também prestou reais serviços à Igreja, tendo fundado o Convento de Odivelas, cujo arquiteto foi Mestre Afonso Martins.

Sobre êsse Rei muito podiamos falar, tão interessante foi a sua vida. Porém nosso intento, nêste trabalho, é outro. Vamos falar sôbre seus descendentes. Assim, repetimos, de d. Aldonça nasceu-lhe:

I — **DOM AFONSO DE SANCHES** — Mordomo-Mór de seu pai, e por sua Mulher SENHOR DE ALBUQUERQUE. Casou-se com d. Teresa Martins de Menezes, filha de Afonso Teles de Menezes, SENHOR DE ALBUQUERQUE, e de sua esposa d. Berengária; esta era filha de Lourenço de Valadares, SENHOR DE TAUCUIL, e de d. Sancha Nunes de Chacim. Dizem os historiadores que esta d. Sancha era também filha dos amores da primeira mocidade de D. Diniz...

AFONSO DE SANCHES sendo o filho dileto do Rei, pensava o pai em fazê-lo seu sucessor no trôno. Isso encheu de ódio e de inveja o filho legítimo, o Infante Dom Afonso, que "cego de cubiça, intentou arrancar violentamente o ceptro das mãos de seu pai, de seu Rei". Tratou DOM DINIZ de castigar essa ousadia, e isso deu lugar a uma guerra civil, de que podia resultar fatais consequências; porém a Rainha Isabel, sendo medianeira da paz e da obediência do filho, o reconciliou com o Rei, de quém depois conseguiu o que tanto desejava, que era ver afastado do reino, o seu irmão Afonso de Sanches, que passou à Castela.

Por morte do Rei, foi o filho legítimo o seu sucessor, com o nome de Afonso IV — O BRAVO, o mesmo que mais tarde mandou matar d. Inês de Castro. Durante as lutas de Dom Diniz contra o seu filho, AFONSO DE SANCHES empunhou bravamente a espada ao lado de seu pai o Rei. Afonso de Sanches e sua mulher estão sepultados no Convento de Santa Clara de Vila do Conde.

Entre os filhos de AFONSO DE SANCHES e de sua esposa d. Teresa Martins de Menezes, está o de nome Dom João Afonso de Menezes de Albuquerque.

II — **DOM JOÃO AFONSO DE MENEZES DE ALBUQUERQUE,** SENHO DE ALBUQUERQUE, SENHOR de MEDELIN, Alferes-Mór do Rei, seu tio Afonso IV, casou-se Teresa de Molina, filha do Conde de Barcelos e de sua esposa Condessa d. Tereza de Sanches, filha do Rei Sancho IV — Rei de Castela e de sua esposa d. Maria de Molina, sendo esta filha do Infante Dom Afonso — Senhor de Molina.

De João Afonso de Menezes de Albuquerque e sua esposa Teresa de Molina, nasceram vários filhos, entre os quais Dom Fernando Afonso de Albuquerque.

III — **DOM FERNANDO AFONSO DE ALBUQUERQUE** — Mestre de São Tiago em Portugal, casou-se com Tereza de Albuquerque e foram pais de d. Isabel.

IV — **D. ISABEL DE ALBUQUERQUE** — casou-se com Vasco da Cunha, cognominado "O VELHO", SENHOR DO MORGADO DE TABUA, Rico-Homem, chefe dos Cunhas e foram pais de d. Isabel.

V — **D. ISABEL DE ALBUQUERQUE CUNHA** — casou-se com João Gomes Vaz de Mello, cognominado "O MOÇO". SENHOR DE CASTANHEIROS, SENHOR DE POVOAS e SENHOR DE CHELEIROS, Rico-Homem fidalgo. Foram pais de Leonor ou Lianor.

VI — **D. LEONOR DE ALBUQUERQUE,** moça de grande formosura, casou-se com João Alvares de Gomide, segundo SENHOR DE VILLA VERDE DOS TANCOS, escrivão da Puridade de Dom João I, e de Dom Duarte, senhorio e cargo que recebeu e em que sucedeu a seu pai Gonçalo Lourenço Gomide, companheiro e amigo dileto do Rei Dom João I, na emprêsa de Ceuta, onde se apresentou com 400 homens, todos de sua livre vontade e a maior parte de sua criação.

"Reconhecendo-lhe o Rei os bons serviços, armando-o cavalheiro, quando repousava às portas da cidade, enquanto os infantes terminavam a sua conquista". E' o que nos conta Mario Wanderley em artigo na **Revista Genealógica Brasileira** e também Branchamp Freire em **"Brasões de Cintra".** Diz ainda o Dr. Maria Wanderley:" João Alvares Gomide, por motivos ignorados, assassinou a sua espôsa a formosa d. Leonor de Albuquerque. A justiça ordinária não encontrou motivos para inocentá-lo, condenou-o à morte e o dagolou publicamente a 24 de Março de 1437, segundo Frei Manoel dos Santos. (Vide "Monarquia Lusitana" Vol. VII, págs. 518).

"Um dos efeitos condenatórios, foi riscar o apelido de GOMIDE no nome dos filhos do casal, obrigando-os a usarem apenas o apelido materno de Albuquerque, nome nobre e limpo".

São filhos do casal, entre outros, Lopo de Albuquerque e Jorge de Albuquerque. Êste foi o Conquistador das Índias Portuguesas, e foi grande valido da corôa. Com o seu amigo o jovem Duarte Coelho Pereira, outro fidalgo, lutaram nas Índias até darem Goa à Portugal. De volta a Lisboa, cobertos de glórias, Jorge intercedeu para que Duarte Coelho se casasse com a sua linda sobrinha, "moça de grande formosura" que era D. Brites de Albuquerque, filha de seu irmão Lopo de Albuquerque.

VII — **DOM LOPO DE ALBUQUERQUE** — alcunhado de "O GRANDE" ou 'O BODE" por seu cavanhaque caprino, casou-se com d. Joana de Bulhões, de tradicional familias dos Bulhões. Do casal nasceram vários filhos entre os quais Brites e Jerônimo. Brites é a "donzela de grande formusura", que aludimos, que foi dada em casamento à Duarte Coelho Pereira, amigo íntimo de seu tio Jorge de Albuquerque. Jerônimo e d. Brites foram os dois Albuquerque que primeiramente passaram da Metropole para o Brasil.

DA CHEGADA DOS PRIMEIROS ALBUQUERQUES AO BRASIL

O Govêrno português está em mãos de Dom João III, quando por inspiração sua, o Brasil é dividido em Capitanias Hereditárias e doadas aos amigos del Rei. Uma dessas Capitanias, a de Pernambuco, foi doada a Duarte Coelho Pereira, já agora esposo de d. Brites de Albuquerque, filha de Lopo de Albuquerque e de d. Joana de Bulhões.

Duarte Coelho Pereira foi dos poucos agraciados com essa dádiva, que se abalaram a vir pisar as terras doadas tão generosamente. Assim é que em 1534, deixando a esposa e o primogênito em Lisboa, convocou homens fortes e escolhidos, armou-os, e preparando algumas caravelas embarcou para o Novo Mundo para dar cumprimento às ordens reais de colonisar a nova terra.

Tão pronto aportou no Brasil, tratou de construir algumas casas, organisar o govêrno de uma cidade, a sua municipalidade e em pouco tempo, estava êle registrando num livro de tombo, a população que trouxe e mais os índios que conseguira amansar.

A doação dessa Capitania, foi a primeira assinada por Dom João III em data de 10 de Março de 1530, e êsse donatário veio disposto a colonisar, povar e administrar sua Colônia, às suas expensas, defendendo-a dos piratas comerciantes clandestinos que vinham de fóra, e também do íncola que vinha do interior, roubar, incendiar, destruir aquêles, que para êles, eram usurpadores.

Muitos fidalgos e ricos senhores do reino ou do estrangeiro, se incorporavam aos Dontatários, numa aventura, em busca de riquesas. Vinham sempre munidos de documentos públicos, certos da riquesa, ou com contratos rendosos. Foi por isso que el-Rei resolveu por carta régia de 28 de Setembro de 1532, iniciar as doações, em carater hereditário, época em que um seu mandatário já estava fiscalisando e tomando conhecimento da terra cabralina. Era Martim Afonso de Sousa, o primeiro colonisador a fincar o marco oficial de colonisação, no solo virgem de civilisação, da nossa terra em 1531.

Em 1532, Dom João III, toma nova resolução e doando as primeiras Capitanias a êsse mesmo Martim Afonso de Sousa, ex-fiscal Governador das Índias, o espôso da bela Senhora d. Ana Pimentel, e a seu irmão Pero Lopes de Sousa.

Duarte Coelho Pereira, cavaleiro de estirpe, nobre, correto e enérgico, além de ser "operoso, perseverante e seguro, não cedendo facilmente a embaraços e pondo sempre o seu ânimo resoluto e a sua fôrça de vontade acima das contingências em que se encontrasse. Dispunha de recursos valiosos, e é de crer que a sua fortuna fosse fruto de longos trabalhos que afrontou na África e na Asia" diz Rocha Pombo.

Reuniu muitos amigos, ao deixar na Metropole a sua "muito amada espôsa: d. Britos de Albuquerque, em cujas veias corria sangue azul, deixado pelo elegante e enamorado Rei-Dom Diniz, o primeiro poeta de Portugal".

Todavia d. Bries não se conforma em ficar separada do marido, e deseja afrontar ao lado dêle, a melancolia da Pátria distante, a terra sem conforto e as saudades da família. Sabe muito bem que a terra está povoada de perigos, representados pelas feras, pelo bugre antropófago, e que as selvas estão cheia de insetos daninhos e reptis venenosos e traiçoeiros. Além disso, as

amaças de piratas, assassinos e ladrões. Com tudo isso, ou por isso mesmo, ela quer estar ao lado do espôso que Deus lhe deu; depois de muitas queixas, consegue que seu pai lhe dê permissão de partir, em companhia de seu irmão Jerônimo de Albuquerque que deve acompanhá-la nessa perigosa e longa viagem.

Jerônimo é jovem, belo, rico, fidalgo, palaciano, mas sente o ancêio daquela aventura e ambos preparam com alegria a alma e as bagagens para enfrentarem o **"grande mar sem fim".** Ela é tôda euforia. Vai para os braços do espôso amado. Nem um, nem outro, pensaram nos piratas que infestavam os mares, nem na insegurança da embarcação. Tinham fé em Deus.

A viagem foi feliz. Nenhum incidente. Longa, sim, mas trasiam êles grandes provisões de esperanças, de mocidade, de entusiasmo, além daquêle sanguesinho aventureiro...

Trasiam alguns agregados e criados e ao avistarem a terra prometida sentiam tais alegrias a remoçar-lhes o sangue, aplacar as fadigas e aumentar o entusiasmo.

Tudo era novo para os dois Albuquerques.

Para Duarte Coelho Pereira, a presença da espôsa, aumentou-lhe o entusiasmo e as energias que caracterisavam o seu dinamismo em levantar sempre o moral de sua gente e defender com mais denodo a sua Capitania.

Dêles diz o Padre Manoel da Nóbrega: "O Capitão desta Capitania e sua mulher, são muito virtuosos; muito nos favorecem e ajudam em tudo".

Enquanto fundavam Olinda, no local onde estava a aldeia chamada Marim, foram residir na aldeia de Igarassú, e quando o outono chegou, junto ao mar a aldeia se transforma em vila, que pelos seus encantos, recebeu o nome exclamação: OH! LINDA!!! e chamou-se por isso Olinda.

Foi instalada e constituida a sua Câmara Municipal, e alí é registrada a carta da doação da Capitania a 9 de Março de 1535. Foi então criado oficialmente o LIVRO DE TOMBO, afim de manter a estatística da população.

A propósito da remessa de **"degradados, e mulheres erradas"**, Duarte Coelho Pereira recusou em carta a El-Rey a "remessa de colonos de má catadura, pois que necessitava de **HOMENS DE BEM"**; e isso porque já vinha selecionando o seu pessoal.

Apesar das provocações dos Cahetés, a Capitania de Pernambuco prosperava, a lavoura era florescente e as cidades e aldeias iam brotando aqui e alí, como flores na primavera. D. Brites cuidava do lar, e dos filhos e não se descuidva de acompanhar e assistir com desvelo tôda a administração do marido. O filho mais velho, Duarte de Albuquerque Coelho, ficara em Portugal estudando sob os cuidados do avô, Lopo de Albuquerque, e no Brasil nascera outro filho, que teve o apelido de "BRASILEIRINHO". Era Jorge de Albuquerque Coelho.

A 7 de Agôsto de 1554 a 1556, Duarte Coelho Pereira tem que ir a Côrte, a serviço do Govêrno, enquanto d. Brites assume sòsinha o mando e o poder executivo da sua Capitania. Jerônimo de Albuquerque jamais voltou a Portugal, e colaborando com o cunhado, vai bater-se contra os índios no interior do país.

Recrudesce a lavoura. E' a câna de açucar, cujas primeiras mudas foram de São Paulo; é o algodão, o fumo, o milho. Fundam os primeiros engenhos de açucar. Os seus olhos se voltam para a bacia do São Francisco, cujo vale é todo cultivado.

Dêsde a chegada do Donatário que teve êle a cooperação de Vasco de Lucena, português, que como Caramurú na Bahia e João Ramalho em São Paulo, já estava plantando a terra, onde estava radicado, e muito ajudou na pacificação dos índios.

Não longe de suas terras estava a Ilha de Itamaracá, pertencente à Capitania doada a Pero Lopes de Sousa, irmão de Martim Afonso de Sousa e que como o seu irmão, nada queria saber dessas terras, por isso tinha a Ilha completamente abandonada, e a mesma passou a servir de covil de bandidos e aventureiros, que eram expulsos das terras de Duarte Coelho, e se homisiavam na Ilha para perturbar a vida da Colônia nascente. Além disso fasiam intrigas que chegavam aos ouvidos da Côrte. Foi por isso, que Duarte Coelho, teve que ir pessoalmente à Metropole, buscar mais colonos e desfazer êsse aranhol de intrigas e calunias dêsses vagabundos, marginais.

Os filhos estavam criados. O primeiro já era um homensinho de mais de vinte anos e o segundo já era um adolescente. Ambos viajaram para a Europa, com o pai. D. Brites ficara apenas com a filhinha pequena: Inês, que mais tarde se casaria com Jerônimo de Moura.

D. Brites pede a presença do irmão ao assumir as rédeas do govêrno. O gentio sabendo do afastamento do Governador, se amotina e Jerônimo não consegue apasiguá-los, pois estão todos êles contra os colonos, e êsses também não colaboravam para o apasiguamento; é quando D. Brites se torna **"grande"**; com bondade, doçura e energia, conta-nos Rocha Pombo, a sua atitude forte e austera porém suave, consegue serenar os Cahetes, depois de ter se aliado aos Tabajaras. Armou-se contra os índios que ousassem enfrentar o domínio português, e vence galhardamente.

Houve um incidente em Portugal. De uma discussão de Duarte Coelho com o rei, êsse deu-lhe uma bofetada no rosto do Governador. Duarte Coelho não podendo revidar, adoece gravemente e morre.

O filho mais velho tem que ir à guerra, o menor precisa estudar e durante sete anos d. Brites governa tudo sòsinha. Sete anos depois da morte do espôso, voltam os filhos da Europa, e Rui Pereira escreve: "A Senhora Governadora agora que vieram os seus filhos, não cabe de alegria, por ver que a descarregam da Governança e que terá tempo de se dar a Deus e ler livros espirituais".

Na verdade ela entrega o govêrno ao filho mais velho em 1561, e se prepara para descansar. Não quiz o destino que ela gosasse por muito tempo êsse descanso, pois são os moços chamados para o serviço militar, já que estão em guerra. E d. Brites novamente assume as rédeas do govêrno, e logo a seguir recebe a notícia da morte de seu filho Duarte de Albuquerque Coelho em Alcacer-Quibir.

Êsse é o resumo da história da primeira moça "Albuquerque" em terras do Brasil. Agora vamos historiar rapidamente a vida de Jerônimo de Albuquerque o seu irmão que a trouxe e jamais deixou a nova pátria.

JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE

Filho de Lopo de Albuquerque, ao chegar ao Brasil, dêsde o primeiro momento, percebeu todo o emaranhado trabalho de seu cunhado, e desejou ajudar. Tinha prática de serviços de guerra, por isso foi mandado pelo Donatário para dar combate aos Cahetés selvagens, ferozes e antropofagos. Batendo-os com bravura, não conhecia como êles as emboscadas das selvas, os perigos das setas envenenadas, etc. Depois de várias batalhas com êxito do lado dos portugueses, cae prisioneiro das hordas selvagens, com todo o seu pessoal. Muito jovem, desacostumado ao desconforto, o seu físico estava muito debilitado. Outros havia mais gordos e saudáveis. O índio antropofago não come a carne que lhe pareça doente, mas não se desfaz dos seus prisioneiros. Enjaulou-o, para cura e engorda. Uma das índias tinha por obrigação, dar-lhe de comer e cuidar do prisioneiro até a véspera do sacrifício. Havia muita carne humana para ser devorada, podendo o moço fidalgo e magricela, ficar para o fim.

Sabendo o que lhe esperava, aceitou os designios da sorte, mas não deixou de cortejar as indiasinhas bonitas que iam vê-lo de quando em quando. Aproximando o dia de ser sacrificado, era hábito da tribu, não comer um prisioneiro, sem dar-lhe na véspera uma espôsa. Talvez isso melhorasse o petisco ou fosse isso por suas crenças religiosas e supersticiosas.

A Jerônimo tocou para cuidar-lhe a filha do Cacique, com quem trocou carinhos e afagos. O fato é que a moça sentiu ou estava já apaixonada pelo moço, o ajudou a protelar o dia de sua morte, indo encontrar-se com êle todos os dias. Tais foram as manhas que a índia Muira-Ubi, que quer dizer Arco-Verde que a sua morte ia sempre sendo protelada, até que o amor nasceu em seus peitos e em seus corações, como a hera que se enrosca e prende. Aprendeu-lhe a língua e ensinava-lhe o português, e finalmente a jovem lhe promete um filho. Já não será comido. Já está de pazes feita com o sogro, e dêsse lírico romance nasce a primeira mameluca semi-fidalga: Catarina, depois vem Brites, depois Jerônimo e finalmente Simôa. E' o que nos ensina o Historiador Dr. Afonso Costa em conferência realisada no Instituto histórico brasileiro e publicada no n.º 10 da **Revista Genealógica Brasileira** págs. 276.

O Dr. Mario Wanderley, também historiador e descendente de Jeronimo de Albuquerque, como nós, conta o seguinte:

"Quando Jerônimo de Albuquerque, conseguiu regressar a Olinda, após dez anos de vagueamento pelo **hinter-land**, brasileiro, prisioneiro que fôra dos Tabajaras, que o levaram também das **"Terras sem Malícia"**, veio com a sua companheira Muira-Ubi, filha do Cacique, que o salvara da **mussurana** que o cingia à uma árvore, e da **tangapema** feroz do murubichaba que o ia trucidar.

"Já era pai de oito filhos, oito mamelucos, como escreveram os Jesuitas da época, um dos oito primeiros brasileiros dêste Pindorama imenso.

"O Donatário já havia morrido em Lisboa em 1553, do pesar de uma bofetada que lhe dera El-Rei Dom João III, porque protestara contra a recusa de uma mercê.

"Governava o Domínio da NOVA LUZITÂNIA, pelo Donatário ainda menor, Dom Duarte de Albuquerque Pereira, sua mãe d. Brites de Albu

querque, irmã de Jerônimo. Como numa luta que travara contra uma tribu bravia recebera uma flexada num olho, e uma outra numa perna, ficando por algum tempo manco, os patrícios que o viram chegar o apelidaram de 'O TORTO".

"Todos os filhos de Jerônimo de Albuquerque foram legitimado pelo Rei Dom Sebastião em 1561 (Vide Borges da Fonseca: Nobiliarquia Pernambucana, págs. 162). Descendem de Jerônimo de Albuquerque os seguintes:

F1) Manuel de Albuquerque que foi casado com uma cunhada de seu pai, d. Maria de Melo, irmã de d. Felipa de Melo;

F2) André de Albuquerque, que foi alcaide-mór de Igarassú e Governador da Paraiba, no ano 1607, e foi casado com outra irmã de d. Maria de Melo.

F3) Jerônimo de Albuquerque Maranhão, que após a sua vitória contra os franceses, na batalha de Guaxenduba, quando já tinha êle 68 anos de idade, tomou o apelido de "MARANHÃO". Em nosso livro "CHEFES MILITARES DO BRASIL" descrevemos longamente a sua vida e os seus feitos de armas".

F4) d. Isabel de Albuquerque, casada com o seu primo Felipe de Moura, cuja descendência até a Condessa Frigiliana, está descrita na "HISTÓRIA DA CASA DE LARA" de Salazar de Castro, Tomo II, livro 14, Cap. 8, págs. 791".

F5) Antônia de Albuquerque, casa com Gonçalo Mendes Leitão

F6) Joana de Albuquerque —, que se casou com Dom Álvaro Fragoso, dono do Engenho Fragoso, em Olinda, dono das terras de Paripatiba, e que fez a campanha do Maranhão, com o seu cunhado Jerônimo de Albuquerque Maranhão.

F7) d. Brites de Albuquerque que se casou duas vêzes: a 1.º com Gaspar Dias de Atayde e a 2.º com Sibaldo Lins.

F8) Catarina de Albuquerque que se casou com o fidalgo florentino Dom Felipe de Cavalcanti, natural de Florença. Dêste casal descendem todos os Cavalcantis de Albuquerque; uns cheios de empáfia, cujos nomes tanto cintilam na "HISTÓRIA DO BRASIL", outros mais modestos que acabaram os seus dias apagadamente adormecidos pelo embalar dos canaviais dos seus Engenhos".

Assim termina o Dr. Mario Wanderley.

Do casamento de d. Catarina de Albuquerque, essa 8.º filha de Jerônimo, com o fidalgo florestino, Felipe de Cavalcanti, nasceram 11 filhos, troncos de uma linhagem de escol.

Notamos que o Dr. Mario Wanderley cita maior número de filhos do que os citados pelo historiador Afonso Costa, e não cita a de nome Simôa, que se casou duas vêzes. O que é incontestado por qualquer historiador ou pesquisador é que Jerônimo de Albuquerque, o filho de Lopo de Albuquerque, deixou muitos filhos e todos foram legitimados, ou melhor, perfilhados pelo Rey de Portugal. Foram perfilhados 34 filhos. Os tidos da Índia Arco-Verde, chamada também de **Princesa Arco-Verde**, como ficou na história, e como

a chamava o próprio Jerônimo, os tidos de outras índias e os de sua espôsa, de quem vamos falar.

A princesa Arco-Verde foi batisada, sendo uma católica muito piedosa, e recebeu na pia batismal o nome de Maria do Espírito Santo.

Quando seus filhos já estavam crescidos, recebeu ela com serenidade a notícia de que, por imposição da Rainha de Portugal, chegaria à Olinda vinda da Côrte, uma moça chamada Felipa de Melo, para se casar com Dom JERONIMO DE ALBUQUERQUE. O casamento com a índia sob o cerimonial da tribu fora anulado e a nova e legítima esposa veio dar outros filhos a êsse **donzel**, que recebeu a alcunha de "ADÃO DE PERNAMBUCO".

A Princesa Arco-Verde, elegantemente resignou-se, passou a viver e cuidar da educação dos filhos e dos netos e na observância da doutrina cristã, já que desejava a salvação de sua alma.

Voltamos a estudar o Dr. Afonso Costa que ainda cita outros nomes filhos de Jeronimo de Albuquerque que são:

1 — Manoel de Albuquerque
2 — André de Albuquerque
3 — Isabel de Albuquerque
4 — Antônia de Albuquerque
5 — Joana de Albuquerque.

Com várias outras índias nasceram dêle:

6 — Tome de Albuquerque
7 — Francisco de Albuquerque
8 — Gaspar de Albuquerque
9 — Lopo de Albuquerque
10 — Pedro de Albuquerque
11 — Felipe de Albuquerque
12 — Antônio de Albuquerque
13 — Salvador de Albuquerque
14 — Jorge de Albuquerque.

Jaboatão não cita entre os filhos de Jerônimo, a Jerônimo de Albuquerque Maranhão, nem tão pouco a sua espôsa d. Catarina Pinheiro Feio que citamos ao transcrever o parecer de Dr. Mario Wanderley, e encontrada em todos os outros autores e historiadores. Todavia, Jaboatão fala que "Jerônimo de Albuquerque Maranhão, foi morto pelos holandeses em 1631.

Êsse Jerônimo de Albuquerque Maranhão foi, por ordem del rei Dom Felipe, mandado afim de conquistar o Rio Grande do Norte, tendo seguido por terra através da Paraiba, onde arrebanhou gente e seguiu o seu destino afim de se encontrar com Manoel de Mascarenhas Homem, que viajou por mar, levando consigo muitos baianos. Jeronimo Maranhão chegou ao seu destino a 18 de Dezembro de 1597. Alí chegando, construiu uma fortaleza de madeira, bateu e venceu os índios e deu início a construção de uma povoação que foi instalada no dia 25 de Dezembro de 1599, quando festejavam o Natal do Senhor, por isso deu ao vilarejo nascente o nome de "NATAL"; assumiu

as rédeas de govêrno da vila, fez construir a igreja matriz dedicada à Nossa Senhora da Apresentação.

Doou terras aos seus filhos que formaram o Engenho de Cunhaú, situado nas terras do Uruá, em 1602.

Diante dos bons resultados de sua administração no Rio Grande do Norte, foi incumbido pelo Rei, de ir conquistar o Maranhão, para onde partiu em 1614, levando muita gente. Em 1615 consegue restaurar a cidade de São Luiz, que estava em poder dos franceses, expulsando-os a firmando a sua autoridade de Governador, onde permaneceu até a sua morte em 11 de Fevereiro de 1631, pelos holandeses.

Por essa façanha, a de expulsar os franceses do Maranhão, recebeu o apelido de "Maranhão" que depois incorporou ao seu nome, diferenciando assim do nome de seu pai.

Êsse Jerônimo foi casado com d. Catarina Pinheiro Feio, nascida em Pernambuco, filha de Antônio Pinheiro Feio, português e de d. Leonor Guardes, pernambucana. Eram senhores do Engenho São Paulo e foram pais de:

1 — Antônio de Albuquerque Maranhão
2 — Mathias de Albuquerque Maranhão
3 — Jerônimo de Albuquerque Maranhão, além de vários outros.

Assim vimos como chegou ao Brasil Jerônimo de Albuquerque o primeiro varão dêsse nome a pisar em terras do Novo Mundo, e o que fez na nova pátria, êsse 7.º neto do Rei Dom Diniz de Portugal.

Sua irmã d. Brites, permaneceu à testa do govêrno da Capitania cerca de 50 anos, falecendo avançada em idade, em 1584, sendo sepultada na terra que soube honrar e amar. Dela diz o Padre Anchieta: **"A quase mãe dêste povo", espalhou entre seu administrados, amor, ternura, cuidados maternais bem merecendo o nome de "MÃE DE UM POVO".**

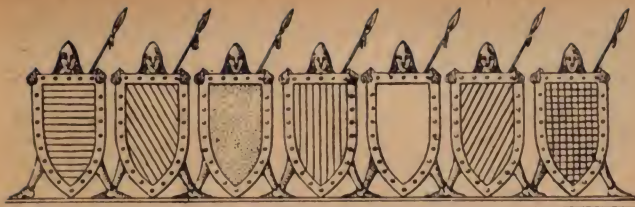
Nota: No próximo número, em continuação, os Cavalcanti.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Sr. Carlos T. de Pereira Lahitte, Buenos Aires:

"Siempre reconocido a sus muchas atenciones, le hago llegar estas líneas para renovar nuestros contactos de meses atrás. Hé podido admirar las hermosas dedicatorias que adornan sus muchos libros, lo cual representa uno de los testimonios mas elocuentes del reconocimiento por parte de lo mas granado de la intelectualidad mundial, con relación a su importante labor de estudio é investigación. Lo felicito muy cordialmente.

Do prof. Waldomiro Benedito de Abreu, vereador e diretor do Colégio Estadual e Escola Normal de Pindamonhangaba:

"Ha pouco tomei conhecimento da existência do Instituto Genealógico Brasileiro e de suas excelentes publicações. Isto se deveu naturalmente ao fato de só me dedicar às questões genealógicas, esporàdicamnte, instado por estudos sôbre a história de Pindamonhangaba. Li alguns números da Revista Genealógica Brasileira".

1.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO HISTORIADOR ROCHA POMBO

Os membros do Instituto Genealógico Brasileiro, cultuaram a memória do insigne historiador, tendo falado em sessão o Coronel Salvador de Moya (em S. Paulo), o Cônego João Camargo e Augusto Rubach (em Morretes) e o general Hernani Nogueira Laina (em Curitiba). Na séde do Instituto, em S. Paulo, houve uma sessão especial.

Rocha Pombo

JOSÉ FRANCISCO DA ROCHA POMBO, n. 4-IX-1857, em Morretes (Paraná), † 26-VI-1933, no Rio de Janeiro, Jornalista, deputado (2 vêzes). Fundou os jornais **"O Povo"**, **"O Éco dos Campos"**, **"Diário Popular"** e **"O Paraná"**. Dirigiu **"Diário do Comércio"**. Publicou: **"A honra do barão"**, **"Dadá"**, **"Petrucelo"**, **"Supremacia do Ideal"**, **"A Religião do Belo"**, **"Visões"**, — todos no Paraná. No Rio de Janeiro foi professor e historiador, publicando: **"Contos e pontos"**, **"História do Brasil"**, 10 vols. **"Compêndio de História da América"**, **"História Universal"**, **"História da América"**, para as escolas primárias, **"História de S. Paulo"**, **"História do Paraná"**, **"História do Rio Grande do Norte"**, **"O Paraná no Centenário"**, **"Nossa Pátria"** (com mais de 70 edições), **"Dicionário de sinônimos da língua portuguêsa"** e outros. Filho de Manuel Francisco Pombo, n. Cascais (Portugal) e de d. Angélica Maria Pires, n. Antonia (Paraná). O nosso operoso consócio Augusto Kubach, copiou o assento de casamento dos avós maternos do grande historiador. Livro de Casamentos, ano de 1835, fls. 148". JOSÉ ALVES PEREIRA E CÂNDIDA MARIA.

"Aos vinte e hum dias do mez de Maio do anno de mil oitocentos e trinta e quatro, de manhã, nesta Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar da Villa de Antonina, de onde a Contrahente hê freguezа, em minha prezença e das testemunhas, o Tenente Francisco José Pires, casado, e seo filho José Baptista, solteiro, moradores desta Paroquia, feitas as deligenciais de estilo, antes das trez denunciaçoens Canonicas, de Licença do Reverendo Vigário da Vara da Comarca, se recebeu em Matrimônio: José Alvares Pereira, natural de Coritiba, filho legítimo de Joaquim Alvares Pereira e de Maria da Silva; com Cândida Maria de Mello Pires, natural da Cidade do Desterro, filha legítima do Tenente Francisco José Pires, e de Maria Roza de Jesus. E logo receberão as Bençoens nupciais. Do que fiz este assento. (a) O Vigário Francisco de Linhares — Francisco José Pires — João Baptista Pires".

(Colaboração de Augusto Kubach)

INSTITUTO ARGENTINO DE CIÊNCIAS GENEALÓGICAS
FILIADA A LA
FEDERACIÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGIOS LATINOS

INSTITUTO ARGENTINO DE CIÊNCIAS GENEALÓGICAS

La Comisión Directiva para el periodo 1956/1960 ha quedado constituida en la siguiente forma:

Presidente: Miguel A. Martínez Galvez.

1.º Vivepresidente: Raul A. Molìna.

2.º Vicepresidente: Jorge Durañona y Vedia.

Secretario General: Hugo Fernández de Burzaco y Barrios.

Prosecretario: Ernesto Mangudo Escalada.

Secretario de Actas: Júlio Cesar Corvalan Mendilaharsu.

Tesorero: Juan Andrés del Piano.

Protesorero: José Maria Pico.

Director de la Biblioteca y Archivo: Antonio P. Castro.

Director de la Revista y Publicaciones: Raul A. Molina.

D. Miguel Angel Martinez Gálvez, presidente do "Instituto Argentino de Ciências Genealógicas"

* * *

Recibimos de su autor Hugo Fernandez de Burzaco y Barrios, el folleto de 6 páginas, titulado **"Los cabos San Martin no son parientes del Gran Capitan"** (Buenos Aires, 1957). Gracias.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do genealogista sr. Francisco Salles, de Pôrto Alegre:

"Acuso o recebimento de Biblioteca Genealógica Latina, n.º 4, Biblioteca Genealógica Brasileira, n.º 7 e Anuário Genealógico Latino, n.º 8 (1956), que, como sempre, bem apresentados e plenos de matéria útil e interessante. Agradecido".

Do desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, do Rio de Janeiro:

"Recebi o volume IX do Anuário Genealógico Latino (1957) contendo opulento sub sídio para o genealogista".

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DA COLOMBIA

FAMÍLIAS DE ANTIOQUIA (COLOMBIA)

FERNANDO PANESSO POSADA

De Medellín (província de Antióquia) Colombia, recebemos dois folhetos, com 52 páginas, de autoria do genealogista Fernando Panesso Posada, intitulado **"Famílias de Antióquia"**, onde trata extensamente de cinco famílias: Ocampo, Valencia, Gallego, Builes e Rendon.

E' extraído, por adiantamento, da obra em preparação **"Apellidos de Antióquia y Caldas".** Agradecemos a oferta e fazemos votos pelo pronto aparecimento da obra completa.

Da Colombia, só conhecemos os seguintes genealogistas ou escritores:

1) Francisco Orrego Restrepo, "Riquezas Nacionales";

2) Enrique Ortega Ricaurte, duas dezenas de obras históricas (ver "Revista Genealógica Latina", n.º 4, pág. 370).

3) Gabriel de Araújo Mexia, "Genealogias de Famílias de Atnióquia".

4) Luís Eduardo Pacheco, "Las Famílias de Santander".

Enrique Ortega Ricaurte

5) Fernando Panesso Posada, "Famílias de Antióquia".

6) José Maria Restrepo Saenz, "Genealogias de Santa Fé de Bogotá".

7) Raimundo Rivas, "Los Fundadores de Colombia"; e "Los fundadores de Bogotá".

8) Carlos Rodríguez Maldonado, "Privilégio de Armas de Doña Isabel Montezuma".

9) Frei José-Santiago Crespo Lozo, "Linajes de Galicia en Perú", "Apellidos Colombianos, procedente de Galicia".

10) Hernan Escobar Escobar, "La estirpe del Dr. José Miguel de la Calle".

11) Jesús Arange Cane, "Inmigrantes para Colombia", "Inmigración y colonización de la Gracolombia".

12) Holguien y Caro, "Los Caros en Colombia, su fé, su patriotismo, su amor".

13) Emirto Lima, cônsul, "Evocaciones de Colombia pintoresca y sentimental", "Floklore Colombiano".

Recebemos mais: RAMÍREZ GÓMEZ (presbítero Damián), "HISTÓRIA DEL ORIENTE DE ANTIOQUIA (Colombia). Obra oferecida pelo erudito diretor do Archivo Histórico de Antioquia, nosso consócio don Hernán Escobar Escobar. A 3.ª parte trata sòmente de genealogia, das seguintes famílias:

Arbeláes, Arcila, Arias, Aristizabel, Alzate, Betancourt, Botero, Cárdenas, Duques, Gallos, Garcia, Giraldo, Gómez de Castro, Gonzáles, Hoyo, Jiménez, Mejía, Pérez, Pineda, Ramírez, Rivera, Rojas, Salazar, Urrea, Villegas y Zuluaga.

PANESSO POSADA (Fernando) "LA FAMILIA HINCAPIE", in-revista "Universidad de Antioquia", n.º 131.

HERNÁN ESCOBAR ESCOBAR, **"La Estirpe del Dr. José Miguel de la Calle"**, in-Boletín n.º 2, de "Centro de História de Enviagado".

BOLETÍN DE LA ACADEMIA DE HISTORIA DEL VALLE DEL CAUCA, ano XXIV, n.º 104, onde se encontram 3 artigos genealógicos, todos interessantes e de valor:

"Origen y ascendencia del apellido Hurtado en Colombia", por Eduardo Riascos Grueso;

"El Matrimonio y el Escudo Nobiliario del Conquistador Belalcázar", valioso concepto del academico don Enrique Ortega Ricaurte; y

"Armas de la Civdad y Villa de Santiago del Cali", por Hernán Escobar Escobar.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Deusdedit de Vasconcelos Leitão, de Cajazeiras (Paraíba):

"Estou fazendo chegar às suas mãos dois exemplares do caderno n.º 1 de "A FAMÍLIA SÁ NO MUNICÍPIO DE SOUSA". Um dêles é destinado à biblioteca do Instituto Genealógico Brasileiro e o outro lhe é oferecido num testemunho da minha admiração pela sua edificante dedicação aos estudos genealógicos".

De mr. Fortuné Koller, diretor de Le Blacon, de Bruxelles:

"Il y a quelques semaines j'ai eu la visite d'un de vos jeunes membres, Monsieur Py da Silveira. Il a visité nos bureaux d'éditions héraldiques. C'est un très gentil garçon et nous avons ensemble, si loin, évequé votre souvenir".

De don Ramón de Castro Esteves, de Buenos Aires:

"Por su obra, a Vd. le ha sido acordado el Diploma del PREMIO MINERVA AL MÉRITO, en la más alta categoria, o sea EXTRAORDINARIO, y ha sido propuesto para miembro DISTINGUIDO Y LAUREADO de la **"Comisión de Estudios Aztecas Precolombinos Moctezuma"**, que és también la más alta jerarquia. Proximamente se la enviarán los diplomas".

Do poeta João Medeiros Coimbra, de S. Paulo:

"Prazeirosamente, recebi o exemplar de sua Autobiografia que li com o máximo prazer e interêsse, bem como o ofício do Comandante Geral Sr. José Canavó Filho, pelo qual se deduz do conceito que goza no seio da nobre corporação da nossa Fôrça Pública".

ACADEMIA COSTARRICENCE DE CIÊNCIAS GENEALÓGICAS

FILIADA A LA

FEDERACIÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGIOS LATINOS

ACADEMIA COSTARRICENCE DE CIÊNCIAS GENEALÓGICAS

CIRCULAR 1 para 1957

Notas cruzadas con el Tribunal Supremo de Elecciones:

"Tengo el honor de transcribir a Uds. el acuerdo tomado por la Asamblea General, de esta Academia, que literalmente, dice:

"Dirigir al Supremo Tribunal de Elecciones, una atenta súplica para que permita a los Académicos, entrar al Registro Civil o enviar a nombre de ellos, a personas de reconocidas capacidades, a sacar datos para estudios genealógicos. Les acompaño la lista de Académicos do Número y una muestra de las tarjetas que los identifiquem, a fim de que sirvan, si a bien lo tienen, de girar instrucciones al Sr. Jefe del dicho Registro Civil. Esperando que se sirvan atender esta solicitud, que tiene por objeto cumplir con una de las misiones que nos obligan los Estatutos. Quedo de los Sres. Magistrados muy atento y seguro servidor, f). R. Queiros A. Secretario General".

D. Enrique Roforty Lujan, presidente

El Supremo Tribunal de Elecciones, contestó en nota 4251 del 18 de enero de 1957, lo siguiente: "Estimado Señor: Me es grato poner en su conocimiento el acuerdo tomado por este Tribunal Supremo, en artículo undécimo dela sesion celebrada el 16 del presente mes, el cual, dice: "Art. Undécimo. — El Sr. Ernesto Quiros Aguilar, Secretario General de la Academia Costarricence de Ciencias Genealógicas, transcribe un acuerdo de la misma, por el cual se pide autorización para que los Académicos puedan entrar al Registro Civil, e enviar a sua nombre a personas de reconocidas capacidades, a sacar datos para estudios genealógicos. Al efecto acompaña lista de Académicos y su tarjeta de identificación. Se acordó conceder la autorización solicitada a los miembros de dicho Academia, debidamente identificados con su tarjeta. Póngase en conocimiento del Director del Registro Civil este acuerdo y la lista e indentificaciones acompañadas. Soy de Ud. muy atento y seguro servidor, f). Juan de Dios Víques, Secretario".

En la sesion de Directiva del 9 de febrero de 1957, se acordó solicitar de a todos los Académicos y al publico en general, enviar a la Academia fotografias de todos los tiempos para formar un album, quedando los donantes con derecho a solicitar la que los interese para sacar copias.

REVISTA DE LA ACADEMIA COSTARRICENCE DE CIENCIAS GENEALOGICAS, n.º4

Recibimos el n.º 4 de la Revista Costarricence de Ciencias Genealogicas, con el siguiente sumário:

ROBERT LUJÁN (Enrique) Como escribir una Genealogía.

CASTILLO GENZOR (Dr. Adolfo) Filiación Histórica-Genealógica de Jesucristo.

FERNÁNDEZ PERALTA (Álvaro) Armas de la familia Fernández-Val.

Iden, Cronología de León Fernández Bonilla,

Iden, Cronología de José Francisco, Manuel María, José Mercedes, Francisco Javier y Telesforo de Peralta.

VIQUEZ SEGREDA (Juan Rafael) Padre de Herrera. Juan Sánchez.

QUIRÓS AGUILAR (Ernesto) Heróes de 1856.

Informes de la Secretaría y Tesorería. Estatutos y Reglamento.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Nestor dos Santos Lima, presidente do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte:

"...estou sempre atento aos seus brilhantes esfôrços em prol da genealogia nacional, de que se constituiu o mais autorizado cultor e intérprete consumado".

Do Sr. João Paulo Helmeister de São Thiago Reymão, de S. Paulo:

"Sem dúvida que a Biblioteca do Instituto, a mais rica neste gênero, existente no País, me poderá ser utilíssima, pelo que agradeço de antemão seu convite feito tão cordialmente".

Do sr. Djalma Mendonça, de Maceió (Alagoas):

"Constitui para mim grande honra se merecer figurar entre os sócios do Instituto Genealógico Brasileiro, sob a sua eficiente direção, magnífica instituição, que tanto vem contribuindo para o melhor conhecimento de nós mesmos e da nossa história".

Do sr. Hans Friedrich von Enrenkrook, diretor dos Arquivos Heráldicos de Hessen (Deutsches Adelsarchiv); Alemanha:

"Für die liebenswurdige Übersendung der Hefte über die Vereinigung der Federação deos Unstitutos Genealógicos Latinos sagen wir unseren verbindlichsten Dank. Der wertvolle Inhalt ist auch fuer Deutschlland natürlich sehr wichtig".

Tradução:

"Pela Gentileza de nos remeter as publicações da Federação dos Institutos Genealógicos Latinos, muito lhe agradecemos. O valor do conteúdo é naturalmente também de suma importância para a Alemanha.

Do dr. José Carlos Castilho de Andrade, de S. Paulo:

'Agradece a remessa do volume VIII.º do Anuário Genealógico, tão interessante e bem apresentado quanto aos anteriores".

Do sr. Vivaldo Maximo Tosta da Silva, de Recife (Pernambuco):

"Infelizmente, só agora tive conhecimento dessa grande obra que é, sem dúvida, o Anuário Genealógico Brasileiro, de sua brilhante autoria".

ACADEMIA CUBANA DE CIÊNCIAS GENEALÓGICAS

Recibimos solamente los "Boletines", n.º 2, 4, y 5 faltando, portanto, los numeros 1 y 3 (bellezas del correo). És la siguiente, la Directoria de la Academia, en ejercicio:

Presidente: Dr. Carlos Dobal y Marqués.
1.º Vice-presidente: Dr. Armando Mora y Varona.
2.º Vice-presidente: Dr. Domingos Romeu y Jaime.
Tesorero: Sr. Lorenzo Estéves y Penas.
Secretario de Actas: Dr. Alberto G. Menocal y Costa.
Secretario General: Sr. Abderramán Muley Moré.
Vocal: Dr. Gabriel de Zéndegui y Carbonell.
Vocal: Sr. Ricardo Rubio y Saurí.

Presidente de Honor és nuestro miembro honorario dr. Rafael Nieto y Cortadellas. De este, recibimos el importante folleto de 62 páginas **"Los Morales de los Rios"**, familia que también interesa al Brasil.

Dr. Rafael Nieto y Cortadellas, Presidente de Honor

El Boletín Oficial, n.º 5 (Extraordinário), último recibido está ótimo, trayendo, entre otros, los siguientes articulos: **"Isabel de Castilla, mujer y reina catolica"** por CARLOS DOBAL; **"Una familia cubana en nuestra guerra de independencia"**, por LUÍS LEÓN DE LA BARRA; **"Hidalguias Americanas"**, por ANGEL F. LA ROCCA; **"El Hidalgo Español"** por JOSÉ MARIA PEMÁN; **"La Casa Ducal de Veragua en 1957"** (con arbol) por RAFAEL NIETO CORTADELLAS; **"Memorial a Su Magestad Humberto II"**; **"Hidalguia y Raza"** (editorial); **"Real Orden Americana de Isabel la Catolica"**; **"La Sociedad Colombiana Panamericana"**; **"Nueva Sección del Boletín"**; **"Títulos Nobiliarios vigentes en America"**; **"La Leyenda negra ante los Leyes de Indias"**; **"El Excmo. Sr. Conde de Portalegre"**; **"Datos biográficos del Dr. Carlos Dobal y Marques, caballero de Malta, Presidente de la Academia"**; **"A nuestros lectores"**; **"Comunicaciones"**; **"Cronica"**; **"Necrologia"**; y nomina de los miembros. Un numero extraordinario.

Do prof. Godofredo Augusto de Pádua e Castro, de Campinas:

"Com muito prazer, recebi o Anuário Genealógico (1957), que o sr. me enviou. Êste volume é digno de louvor, pois, revela a sua grande energia espiritual, muito rara, na nossa época de materialismo".

INSTITUTO CUBANO DE GENEALOGIA Y HERALDICA
FILIADO A LA
FEDERACIÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

INSTITUTO CUBANO DE GENEALOGÍA Y HERÁLDICA

Recibimos el n.º 1 y 2 del **"Correo del Instituto Cubano de Genealogía y Heráldica"**. La directoria del Instituto és la siguiente:

Presidente: Dr. Alberto de Carricate y Velázquez.
Vice-presidente: Dr. Julio Morales Coello.
Secretario Genearal y de Actas: Dr. Jorge du Bouchet y López-Chacón.
Tesorero: Dr. David Masnata de Quesada.
Bibliotecario: Dr. José A. Fernández de Cossio y Beck.
Bibliotecario adjunto: Sr. Oscar Fariñas y García.
Vocales: Sr. Mario Sentmanat y Granados, dr. Jerónimo Boza y Boza, arq. Fernando Núñez de Villavicencio y Palomeque; y dr. Ernesto E. Trelle y Duelo.

Dr. Alberto de Carricate y Velázques

Por decreto n.º 649, de 4 de Abril de 1957, foi o Instituto Cubano de Genealogía y Heráldica declarado Corporación Oficial y adscrito al Ministerio de Justiça.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. O. W. D. Wappler, secretário do Conseil Héraldique du Luxembourg, antiga Societé Héraldique Luxembourgeoise, agora mudada para Amsterdam, Holanda:

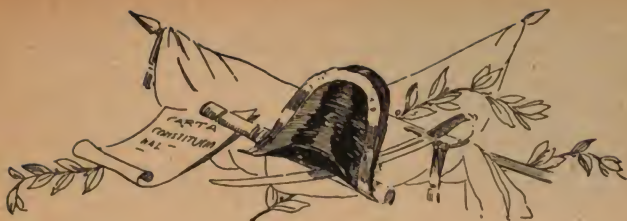
Klindly accept my sincere thanks for the copy of "Revista Genealógica Latina", Ano de 1953, Vol. 15, you have been good enough to send me and which duly arrived here home time ago.

I have perused this large publication with the greatest interest, and as a conclusion I must say that particularly in Brazil, thre apnears to be a most flourishing genealogical activity, a fact which of course I highly acclaim.

Tradução:

Queira aceitar os meus sinceros agradecimentos pela remessa da "Revista Genealógica Latina", Ano 1953, Vol. 5, que V. S. teve a gentileza de me mandar.

Li com o maior interêsse a bela publicação e cheguei à conclusão, que particularmente no Brasil a atividade genealógica está prosperando cada vez mais, fato êste que naturalmente considero muito.

(Outra carta): "Qualquer publicação de iniciativa do Instituto e da Federação são do meu maior interêsse em adquirí-las".

SOCIEDAD OAXAQUEÑA DE GENEALOGIA Y HERÁLDICA

MUDANÇA DE NOMBRE

En la ciudad de México, Distrito Federal, en la República Mexicana, siendo veinte horas del veintiuno del mes de Noviembre de mil novecientos y cincuenta y cinco años, reunidos en la casa número once de la calle de Londres, los suscritos Socios Fundadores y de Número de la Sociedad Oaxaqueña de Genealogía y Heráldica con el Presidente Vitalício Ingeniero Ramón Escobar Tabera, quién informó que en vista de que por haberse ausentado varios socios del Estado y de la Ciudad de Oaxaca, creía conveniente dar por concluida dicha Sociedad.

En tal virtud, los Socios asistentes a dicha junta, después de haber discutido ampliamente la propuesta del Señor Presidente, aprobaron los acuerdos siguientes:

Don Ramón Escobar Tabera, presidente

PRIMERO. — Como los Socios Fundadores y de Número desean que dicha Sociedad siga trabajando, aun que sea fuera del Estado de Oaxaca, acordaron tan solo debe cambiar su denominación, tomando a partir de esta fecha, la designación de SOCIEDAD de ESTUDIOS HERALDICO GENEALOGICOS "HERNAN CORTES" (Antigua Sociedad Oaxaqueña de Genealogía y Heráldica).

SEGUNDO. — La nueva denominación se funda en lo siguiente: Primero, por haber sido Don Hernando de Cortés el primer Marqués del Valle de Oaxaca. Segundo, por haber sido el primer título de Castilla otorgado en la Nueva España, hoy República Mexicana y Tercero, por haber sido el dicho señor Marqués del Valle de Oaxaca el verdadero fundador de la nacionalidad mexicana.

TERCERO. — Los Socios Fundadores, Numerarios, Honorarios y Correspondientes de la Antigua Sociedad Oaxaqueña de Genealogía y Heráldica, pasan con solo su acuerdo a formar parte de la nueva Sociedad de Estudios Heraldico-Genealogicos "Hernán Cortés", para lo cual se los enviará la notificación correspondiente, en la forma que estime pertinente la nueva Mesa

Directiva. Los cargos de Presidente Honorarios de la Antigua Sociedad, también se reconocerán en la nueva.

CUATRO. — Se comunicarán estos acuerdos, por copia de la presente acta, remitida a los Institutos Genealógicos con los que tenía relaciones la Antigua Sociedad Oaxaqueña de Genealogía y Heráldica, para que tomen debida nota.

QUINTO. — Para completar la cantidad usual de Socios Numerarios, se aceptan como a tales, después de discutidas las propuestas correspondientes y debidamente aprobadas, a las siguientes personas: Ilmo. y Revmo. Monsenhor Canónigo Dr. Don Benjamín Ruelas y Sánchez, Prelado Doméstico de Su Santidad; Ing. Don Jesús Garibi Velasco; Ing. Don Alberto Lancaster-Jones y Verea; Don Oliverio Garcia de Moncada; Ing. Don Lorenzo Villaseñor Cortina; Ing. Don Eduardo Lancaster-Jones y Verea y el Prof. Don Carlos Stahl Valdés, todos miembros de la Academía Mexicana de Genealogía y Heráldica y de la Academia de Genealogía y Heráldica "Mota Padilla", quienes firman de conformidad la presente acta.

SEXTO. — La nueva Mesa Directiva queda integrada en la forma siguiente: Presidente Vitalicio: Ing. Don Ramón Escobar Tabera. Vice Presidente Vitalicio: Don Manuel Gonzalez Montesinos. Secretario General: Ing. Don Ricardo Lancaster-Jones y Verea. Pro Secretario General: Don Guillermo Fernández de Recas. Tesorero: Don Luis León de la Barra. Pro Tesorero: Ing. Don Jesús Garibi Velasco. Vocales 1/o. Lic. Don Guillermo Romo Celis. 2/o. Lic. Don Leopoldo Martínez Cosio. 3/o. Don Teodoro Amerlinck y Zirión y 4/o. Don Ricardo Cabrera Duke.

SEPTIMO. — La sede provisional de la Sociedad de Estudios Heráldico Genealógicos "Hernán Cortés", será la población de Zapopan, Jalisco. México.

OCTAVO. — El escudo de la Sociedad será el de Don Hernando Cortés, Marqués del Valle de Oaxaca, titular de la Sociedad.

NOVENO. — La insignia y venera será formada con el escudo de la sociedad pendiente de una cinta gules y oro.

DECIMO. — Los Socios llevarán en la solapa del saco o americana, del ojal al filo de aquella, una cinta de cuatro milímetros de ancho de gules por fondo y dorado en el centro correspondientes al escusón del escudo.

Firman de confirmad los asistentes:

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Humberto Moretto-Bonino, de Bella Vista (Argentina):

"Acusa recibo y agradece su cortés información, saludandolo muy atentamente, al señor coronel Salvador de Moya".

Do historiador sr. Frederico Sommer, de Piedade (S. Paulo):

"Agradece penhorado pela atenção, manifestando ao mesmo tempo sua alta admiração pela brilhante atuação do ilustre militar, documentado na sua autobiografia".

De d. Antônio Pérez de Azagra y Aguirre, de Bilbao (Santander) genealogista espanhol:

"He recibido el volumen n.º 5 del Anuário Genealógico que Vd. tan diestramente dirige y que al igual los anteriores es magnífico é interesante".

ACADEMIA DE GENEALOGIA Y HERALDICA "MOTA PADILLA"

FILIADA A LA

FEDERACIÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGIOS LATINOS

ANUÁRIO DE LA ACADEMIA DE GENEALOGÍA Y HERÁLDICA "MOTA PADILLA", N.º 2

Recibimos el importante Anuário de la Academia de Genealogía y Heráldica "Mota Padilla", de Guadalajara (Mexíco), n.º 2, con el siguiente sumário:

LANCASTER-JONES (Ing. Ricardo) El Primer Mayorazgo Tapatío.
CABRERA IPIÑA DE CORSI (Matilde de) Cuatro Grandes Dinastías Mexicanas.
LÓPEZ GIMÉNEZ (Dr. José Crisanto) Interpretación de las iniciales de la firma de Cristóbal Colón.
LEÓN DE LA BARRA (Luis) Observaciones sobre el Término "Sable".
FERNÁNDEZ DE RECAS (Guillerme S.) Enmendaturas a la Genealogía de Ortega.
VILLASEÑOR BORDES (Dr. Rubén) Algunos Descendientes de Hernando Ruiz de la Peña.
NIETO Y CORTADELLA (Rafael) Los Tena de Celaya.
AGRAZ GARCÍA DE ALBA (Gabriel) Un linaje de San Agustín de Tecolotlán.
Crónica Académica.

Ricardo Lancaster-Jones
presidente

Recibimos, también, de autoria de d. Ricardo Lancaster-Jones, **"El General de la Generala de Jalisco"** in-revista "BASILICA", año II, n.º 29, 19-X-1957, Guadajara (Jalisco) México.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Del Ingeniero don Ricardo Lancaster-Jones, de Guadalajára (México):

"Además es mi gusto hacerle saber cuanto se aprecian en esta Academia las publicaciones que nos ha enviado, las que constantemente se consultan en nuestra biblioteca".

Do dr. Francisco Quintiliano da Fonseca, médico em Aracajú (Sergipe):

"Meus cumprimentos e votos de feliz ano novo, para V. S., e a nobre Instituição que com tanto patriotismo e competência V. S. dirije".

Do sr. Teodoro Carneiro Duarte, de Vacaria (Rio Grande do Sul):

"Fiquei satisfeito com as publicações que me foram enviadas, as quais estou consultando".

INSTITUTO PERUANO DE INVESTIGACIONES GENEALÓGICAS
FILIADO A LA
FEDERACIÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGIOS LATINOS

INSTITUTO PERUANO DE INVESTIGACIONES GENEALÓGICAS

La nueva diretoria del Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas, para el bienio 1957/1959, quedó constituida asi:

Director — Ing.º Guillermo L. Tálleri Barúa.
Vice-Director — Dr. Elías Mujica y Alvarez-Carderón.
2.º Vice-Director — Dr. Pedro Ugartecge Tizón.
Secretario — Sr. Emilio Olivares Valle-Riestra.
Tesorera — Sra. Isabel Zizold de Ruzo.
Bibliotecario — Dr. Alberto Rosas Siles.
Director de la Revista — Sr. Felipe A. Barreda B.

La Junta Directiva decidió reiniciar la publicación de su BOLETIN interno, a partir de enero de 1958. Felicitaciones.

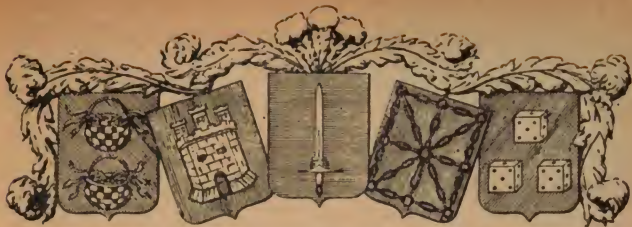
El Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas ha reiniciado la publicación de su **"Boletín Interno"**, con el n.º 34 (Enero de 1958) que viene muy interesante. También hemos recibido el n.º 10 (1957) de su **"Revista"**, cuyo sumário es el siguiente:

Dr. Alejandro Freundt Rosell, último Director

Al César lo que es de Cesar; Genealogia de José Domingo Chequehuanca, por **Néstor Puertas Castro;** Un curioso besalamano, por **José M. Vélez Picasso;** Los bienes de Francisco Castrillón y Arango, per **José A. de la Puente y Candamo;** Los Valle-Riestra en el Perú, por **"Emillo Olivares V. R.;** Carta Genealógica, por **José Gálvez;** Genealogías de Ministros del Santo Oficio de la Inquisición de Lima, por **Juan Luís Espejo;** Libros parroquiales de ciudades del Perú; Memoria de los testamentos (1556-1558) por **Rosa Pérez Cánepa;** Expediente sobre informaciones de servicio y nobleza, por **Felipe Marquez y Abanto;** VIDA DEL INSTITUTO: Nómina del personal directivo; Discurso del Dr. don Andrés Aramburu M.; y discurso del Exmo. Sr. Embajador de España.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Del Licenciado don José Ignacio Davila Garibi, presidente de la Academia Mexicana de Genealogia y Heráldica:

"Con las obras pedidas recibi, además, en calidad de obsequio, que mucho agradezco, los volumes II a VII de la Historia Genealógica de la Casa de Moya".

TRAMITACIÓN DE TÍTULOS NOBILIARIOS EN AQUELLAS NACIONES EN DONDE NO EXISTIESEN LEGALMENTE RECONOCIDOS (De la revista "HIDALGUIA", n.º 16, año IV, Madrid, Mayo-Júnior, 1956)

La Junta Directiva del Instituto Internacional de Genealogia y Heráldica, en su sesión del día 17 de marzo de 1956, acordó la formación de una Comisión accidental para que estudie y emita un informe sobre la posibilidad de establecer en cada nación en que no exista legislación nobiliaria, una representación oficial del estado nobiliario para estabelecer una sucesión en los títulos nobiliarios, conceder la autorización para su uso y que ésta puede ser reconocida para el uso de los referidos títulos en aquellas naciones en que, legal y oficialmente, exista en la actualidad la nobleza titulada.

Se designó presidente de la Comisión al señor Marqués de Desio, secretario a don Faustino Menéndez-Pidal, vocales a los señores Marqués de Siete Iglesias, Conde de Lascoiti, Barón de Cabos de Belchite y don Vicente de Cadenas y asesores en las diferentes naciones a los siguientes señores:

ITÁLIA, Duque della Salandra
FRANCIA, Barón Durye
BÉLGICA, Conde de Limburg Stirum
LUXEMBURGO, Robert Matagne
PORTUGAL, Domingos de Araújo
ALEMANHA, Ottfried Neubecker
INGLATERRA, J. P. Brooke Little
SUÉCIA, Gunnar Scheffer
HOLANDA, J. J. van Lankeren
SUIZA, León Jequier
DINAMARCA, Paúl Nygaard
RUSIA BLANCA, Alessandre Messoyedoff
POLONIA, Jan Gawronski
BRASIL, Salvador de Moya
MÉJICO, Ricardo Lancaster-Jones

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Trajano Pires da Nóbrega, de Soledade (Paraíba):

"Acuso com prazer o recebimento de um exemplar do Anuário Genealógico Brasileiro (1957)".

Do sr. Gustavo Py Gomes da Silveira, de Pôrto Alegre:

"Chegando a Pôrto Alegre, recebi sua remessa do Anuário Genealógico Latino (1957). O Anuário, para não desloar de tôdas as outras publicações, está ótimo; muito prático o índice do ilustre amigo Prof. Rocha Almeida, facilitando pesquisas sôbre os titulares brasileiros; importantíssimo e muito interessante, o seu índice dos **"Primeiros europeus na América"; encontrei** e lí o apelido Pi; gostaria de conhecer alguns detalhes dêste antigo membro da família. Outro trabalho de mérito, é o sôbre a família Feitosa. Meus parabéns por mais essa obra".

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DA NORUEGA

SEÇÃO DE NORUEGA: "GENEALOGISK UNDERRETNING"

De nosso consócio Hans Krag, de Oslo (Noruega) recebemos um folheto de 32 páginas, editado em 1831 por seu ancestral Rasmus Krag, contendo a genealogia da família Krag, intitulado **"Genealogisk Underretning".**

O sr. Hans Krag, n. 24-XII-1904, em Oslo, membro da Académie Internacionale d'Héraldique, do Instituto Genealógico Brasileiro e de outras instituições genealógicas e heráldicas. Publicou: **"Slekten Krag fra Trondelag"** (1944); **"Norsk Heraldisk Monstring"** (1955), **"Slekten Olsen fra Hvidsten"** (1957) etc. São seus irmãos: Erik, n. 1903; e Mona, n. 1906. Filhos de Tomas Peter Krag, n. 28-VII-1868, e de d. Ida Bengta Emile Nielsen, n. 10-VII-1878; n. p. de Peter Rasmus Krag, n. 12-V-1825, e de d. Fredrikke Petrine Fyhn, n. 13-VIII-1824; n. m. de Assar Bernhard Emil Nielsen, n. 13-X-1848, e de d. Anna Marie Sophie Erichsen, n. 18-XII-1858. O pai e avós paternos, noruegueses; a mãe e os avós maternos de Copenhague (Dinamarca). O sr. Hans tem dois filhos, nascidos em Oslo: Thomas, n. 4-I-1940; e Claus, n. 21-IV-1943.

Hans Krag

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. José Benedito de Moura, secretário da Sociedade Numismática Brasileira:

"Tenho o prazer de acusar o recebimento da medalha comemorativa do 1.º centenário de nascimento do dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme, o ilustre genealogista brasileiro. Êsse gesto bem demonstra o carinho com que V. Excia. e os demais ilustres membres do Instituto Genealógico Brasileiro tributam às figuras eminentes de nossa História Pátria e a consideração que dispensam às casas de cultura de nossa terra que também procuram cultuar, cada uma dentro de sua especialidade, os feitos nacionais. Fizemos ciente a todos os nossos consócios de que devem se dirigir a essa Instituição, no caso de se candidatarem a aquisição da bela medalha comemorativa instituída por êsse sodalício".

Do exlibrista Alberto Lima, do Rio de Janeiro:

"Acuso o recebimento, ontem, de mais uma de vossas substanciosas remessas, da qual é justo destacar o volume 8 de Revista Genealógica Latina, que, desta vez, veio melhor do que nunca. Ótima colaboração e gràficamente mais apresentável e fartamente ilustrada. E' um prazer ter-se em mãos um volume tão simpático, útil e substancioso. O serviço que V. S. está prestando aos estudiosos, com a publicação dessa renomada publicação, merece, por todos os títulos divulgação e respeito".

RELAÇÃO DOS LIVROS DE BATISMO, CASAMENTOS E ÓBITOS, DO DISTRITO DE VIANA DO CASTELO (*)

Dra. EMILIA FELIX

O Distrito de Viana do Castelo compreende 10 concelhos que são: Arco de Val-de-Vez, Cainha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira, que seguem:

A) ARCOS DE VALDEVEZ (concelho de). Freguesias de:

1) **ABOIM DAS CHOÇAS** (Santo Estevão):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1568-1593; C. 1567-1592; e O. 1538-1562. — 2.º - N. 1615-1655; C. 1601-1644; e O. 1601-1641. — 3.º - N. 1660-1710; C. 1657-1722; e O. 1657-1711. — 4.º - N. 1711-1776; C. 1711-1729; e O. 1711-1746.
Livro de Nascimentos n.º 1.º e 2.º 1803-1845.

2) **AGUIÃ** (S. Tomé):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1632-1692; C. 1632-1691; e O. 1628-1690. — 2.º - N. 1692-1719; C. 1692-1716; e O. 1692-1716. — 3.º - N. — —; C. 1716-1747; e O. 1716-1743.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1720-1781. — 2.º - 1781-1803. — 3.º - 1803-1835.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1749-1802.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1749-1802. — 2.º - 1793-1804.

3) **ALVORA** (Santa Maria):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1641-1658; C. 1641-1655; e O. 1641-1655. — 2.º - N. 1658-1688; C. 1609-1687; e O. 1655-1688.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1687-1725. — 2.º 1725-1781.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1689-1765. — 2.º 1803-1843.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1687-1770. — 2.º - 1803-1849.

4) **ARCOS DE VALDEVEZ** (S. Salvador):
Livros mistos n.os 1.º - N. - 1663-1695; C. 1663-1709; e O. 1662-1716. — 2.º - N. — —; C. 1710-1750; e O. 1718-1743.

(*) Abreviaturas: N. nascimento; C. casamento; O. óbito.

Livros de Nascimentos n.os 1.º 1695-1745. — 2.º - 1745-1776. — 3.º - 1776-1798. — 4.º - 1798-1803. — 5.º - 1803-1814. — 6.º - 1814-1823. — 7.º - 1823-1832.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1750-1803. — 2.º - 1803-1827.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1743-1803. — 2.º - 1803-1840.
Livros de Testamentos n.os 1.º - 1754-1803.

5) **ARCOS DE VALDEVEZ** (S. Paulo)
Livros mistos n.os 1.º - N. 1632-1672; C. 1631-1671; e O. 1630-1676. — 2.º - N. 1673-1692; C. 1675-1691; e 0.1676-1692. — 3.º - N. 1692-1720; C. 1692-1719; e O. 1693-1732. — 4.º - N. 1720-1744; C. 1719-1757; e O. 1732-1755.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1744-1768. — 2.º - 1768-1787. — 3.º - 1787-1803. — 4.º - 1803-1821. — 5.º - 1821-1835.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1757-1803. — 2.º - 1803-1823.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1755-1786. — 2.º - 1786-1825. — 3.º - 1803-1809.

6) **ÁZERE** (S. Cosme e S. Damião):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1598-1657; C. 1600-1657; e O. 1599-1657. — 2.º - N. 1658-1692; C. 1658-1694; e O. 1658-1698. — 3.º - N. 1692-1724; C. 1695-1724; e O. 1699-1715.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1724-1788. — 2.º - **N. existe.** — 3.º - 1803-1838.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1715-1762. — 2.º - ?. — 3.º - 1803-184?. — 4.º - 1811-1843.

7) **CABANA MAIOR** (S. Martinho):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1618-1647; C. 1618-1647; e O. 1619-1645. — 2.º - N. 1649-1661; C. 1648-1666; e O. 1646-1664. — 3.º - N. 1661-1686; C. 1666-1678; e O. 1664-1685. — 4.º - N. 1686-1712; C. 1679-1710; e O. 1685-1709. — 5.º - N. 1712-1712; C. 1710-1723; e O. 1711-1719.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1718-1741. — 2.º - 1741-1770. — 3.º - 1770-1802. — 4.º - 1802-1825.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1724-1784. — 2.º - 1804-1820.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1719-1776. — 2.º - — —. — 3.º - 1803-1818.

8) **CABREIRO** (Divino Salvador):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1573-1618; C. 1574-1618; e O. 1574-1618. — 2.º - N. 1618-1665; C. 1619-1667; e O. 1621-1684. — 3.º - 1665-1690; C. 1667-1688; e O. 1664.1688.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1690-1756. — 2.º - 1756-1781. — 3.º - 1803-1825.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1689-1776. — 2.º - 1803-1830.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1689-1776.

9) **CARRALCOVA** (Santiago):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1663-1685; C. 1663-1685; e O. 1662-1685. — 2.º - N. 1685-1724; C. 1685-1723; e O. 1685-1728.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1724-1770. — 2.º - 1803-1847.

Livros de Casamentos n.os 1.º - 1724-1768. — 2.º - 1771-1797. — 3.º - 1803-1847.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1728-1783. — 2.º - 1803-1846. — 3.º - 1783-1853.

10) **CENDUFE** (S. Tiago):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1598-1668; C. 1597-1657; e O. 1598-1658. — 2.º - N. 1658-1698; C. 1658-1727; e O. 1658-1724. — 3.º - N. 1698-1770; C. 1727-1770; e O. 1724-1770.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1803-1829. — 2.º - 1771-1852.
Livros de Óbitos e testamentos n.os 1.º - 1769-1790. — 2.º - 1770-1803.

11) **COUTO** (S. Pedro):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1664-1693; C. 1662-1693; e O. 1663-1695. — 2.º - N. 1693-1711; C. 1693-1711; e O. 1693-1711.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1712-1767. — 2.º - 1767-1793. — 3.º - 1793-1849.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1711-1804.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1711-1784. — 2.º - 1784-1812.

12) **EIRAS** (Santa Comba):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1585-1669; C. 1583-1669; e O. 1586-1668. — 2.º - N. 1668-1703; C. 1669-1735; e O. 1668-1714. — 3.º - N. 1704-1738; C. 1736-1766; e O. 1713-1743. — 4.º - N. 1738-1787; C. 1766-1827; e O. 1743-1727.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1788-1832.
Existe mais um livro de testamentos.

13) **ERMELO** (Santa Maria):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1644-1682; C. 1645-1670; e O. 1644-1674. — 2.º - N. 1682-1702; C. — —; e O. 1676-1714. — 3.º - N. 1728-1744; C. — —; e O. 1715-1751.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1702-1729. — 2.º - 1745-1770. — 3.º - 1771-1803. — 4.º - 1803-1846.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1676-1770. — 2.º - 1771-1802.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1768-1803. — 2.º - 1803-1832.
Um livro de testamentos.

14) **EXTREMO** (Nossa Senhora da Natividade do):
Livros mistos n.os 1.º - N. — —; C. 1742-1769; e O. 1742-1772.

15) **GAVIEIRA** (Divino Salvador):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1634-1664; C. 1635-1664; e O. 1632-1663. — 2.º - N. 1664-1711; C. 1665-1709; e O. 1663-1709. — 3.º - N. 1711-1738; C. 1709-1757; e O. 1712-1747.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1738-1781.

16) **GIELA** (S. Vicente):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1623-1676; C. 1621-1669; e O. 1623-1678. — 2.º - N. 1670-1723; C. 1671-1736; O. 1671-1735. — 3.º - N. — —; C. 1736-1802; e O. 1736-1810.
Livro de Nascimentos n.os 1.º - 1724-1770. — 2.º - 1770-1803. — 3.º - - 1803-1843.

17) **GONDORIZ** (Santa Eulália):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1578-1625; C. 1578-1625; e O. — —. — 2.º - N. 1622-1663; C. 1622-1661; e O. 1622-1665. — 3.º - 1663-1687; C. 1663-1688; e O. 1663-1688. — 4.º - N. 1687-1711; C. 1688-1716; e 1688-1714.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1711-1718. — 2.º - 1718-1755. — 3.º - 1753-1772. — 4.º - 1772-1786. — 5.º - 1786-1833.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1716-1757.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1714-1744. — 2.º 1744-1772. — 3.º - 1772-1799.

18) **GRADE** (Santa Maria):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1618-1668; C. 1619-1668; e O. 1619-1669. — 2.º - N. 1660-1716; C. 1669-1719; e O. 1670-1718. — 3.º - N. 1716-1740; C. 1720-1770; e O. 1718-1752.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1740-1782. — 2.º - 1783-1845.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1803-1805.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1752-1803 e 1805-1839.

19) **GUILHADESES** (Santo André):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1594-1643; C. 1610-1642; e O. 1609-1641. — 2.º - N. — —; C. 1646-1711; e O. 1643-1701.
Livros de Nascimento n.os 1.º - 1643-1713. — 2.º - 1713-1747. — 3.º - 1747-1846.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1701-1770.

20) **JOLDA** (Santa Maria Madalena):
Livros mistos n.os 1.º - 1632-1714; C. 1632-1713; e O. 1633-1713. — 2.º - N. 1714-1767; C. 1715-1770; e O. 1713-1770. — 3.º - N. - 1767-1803; C. 1771-1790; e O. 1770-1803.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1803-1847.

21) **JOLDA** (S. Paio):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1575-1645; C. 1576-1645; e O. 1595-1645. — 2.º - N. 1646-1684; C. 1647-1713; e O. 1646-1713. — 3.º - N. — —; — C. 1713-1757; e O. 1714-1757.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1685-1757. — 2.º - 1757-1807. — 3.º - 1803-1830.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1757-1803.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1758-1805. — 2.º - 1803-1831.

22) **LOUREDA** (S. Miguel):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1574-1661; C. 1576-1684; e O. 1574-1662. — 2.º - N. 1663-1700; C. 1684-1700; e O. 1663-1699. — 3.º - N. 1700-1727; C. 1700-1743; e O. 1701-1770.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1727-1786. — 2.º - 1789-1826.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1781-1825.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1795-1845.

23) **MEI** (S. Martinho):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1666-1717; C. 1667-1729; e O. 1667-1714.
Livro de Nascimentos, 1.º - 1803-1844.

24) **MIRANDA** (Santa Maria):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1655-1697; C. 1655-1700; e O. 1656-1698.

— 2.º - N. — —; C. 1701-1725; e O. 1699-1730. — 3.º - N. — —; C. 1727-1770; e O. 1730-1746.
Um livro de estamentos n.º ? ?.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1697-1735. — 2.º - 1735-1750. — 3.º - 1750-1772. — 4.º - 1772-1803. — 5.º - 1803-1825. — 6.º - 1846-1856.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1771-1803. — 2.º - 1803-1845.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1746.1803.

25) **MONTE REDONDO** (S. Bartolomeu):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1552-1633; C. 1559-160?; e O. 1559-. .?. — 2.º - N. 1584-1629; C. 1584-1646; e O. 1585-1647. — 3.º - N. — —; C. 1629-1710; e O. 1629-1702. — 4.º - N. — —; C. 1710-1770; e O. 1702-1750.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1629-1694. — 2.º - 1695-1744 — 3.º - 1744-1825.

26) **OLIVEIRA** (Santa Maria):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1620-1672; C. 1621-1659; e O. 1621-1659. — 2.º - N. — —; C. 1659-1703; e O. 1661-1698. — 3.º - N. 1696-1729; C. 1697-1728; e O. 1697-1714. — 4.º - N. 1672-1698; C. — —; e O. 1717-1726.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1729-1759. — 2.º - 1759-1781. — 3.º - 1781-1825.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1726-1760.

27) **PAÇO** (Nossa Senhora do Socorro):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1620-1657; C. 1622-1657; e O. 1612-1657. — 2.º - N. 1658-1692; C. 1659-1691; e O. 1658-1692. — 3.º - N. 1692-1711; C. 1692-1711; e O. 1692-1724.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1711-1751. — 2.º - 1750-1823.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1711-1811.

28) **PADREIRO** (Divino Salvador):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1620-1645; C. 1639-1655; e O. 1629-1641. — 2.º - N. 1649-1688; C. 1655-1693. e O. 1645-1692. — 3.º - N. 1688-1763; C. 1695-1770; e O. 1692-1762.

29) **PADREIRO** (Santa Cristina):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1640-1688; C. 1640-1709; e O. 1640-1700. — 2.º - N. 1689-1763; C. 1709-1766; e O. 1700-1765.
Livro de nascimentos n.º 1.º - 1803-1848.

30) **PADROSO** (Nossa Senhora das Neves):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1616-1663; C. 1623-1663; e O. 1617-1661. — 2.º - N. 1664-1707; C. 1663-1706; e O. 1661-1707. — 3.º - N. 1707-1730; C. 1707-1730; e O. 1707-1731. — 4.º - N. 1730-1754; C. 1731-1754; e O. 1731-1755; — 5.º - N. 1754-1787; C. 1755-1785; e O. 1753-1788. — 6.º - N. 1787-1803; C. 1786-1803; e O. 1787-1812.

31) **PARADA** (S. João Baptista):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1619-1690; C. 1619-1702; e O. 1620-1662. — 2.º - N. 1691-1715; C. — —; e O. 1662-1694. — 3.º - N. 1715-1736; C. 1701-1744; e O. 1694-1736.

32) **PORTELA** (Santo André):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1611-1638; C. 1612-1640; e O. 1612-1634. — 2.º - N. 1638-1672; C. 1640-1670; e O. 1639-1671. — 3.º - N. 1673-1709; C. 1672-1710; e O. 1672-1703. — 4.º - N. — —; C. 1711-1776; e O. 1703-1776.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1709-1762. — 2.º - 1763-1805. — 3.º - 1802-1852.

33) **PROSELO** (Santa Marinha):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1538-1594; C. 1538-1594; e O. 1554-1595. — 2.º - N. — —; C. 1671-1702; e O. 1671-1707. — 3.º - N. — —; C. 1703-1735; e O. 1707-1730.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1671-1709. — 2.º - 1709-1732. — 3.º - 1732-1752. — 4.º - 1768-1796. — 5.º - 1796-1843.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1735-1785.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1730-1768.

34) **RIO CABRÃO** (S. Lourenço):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1623-1654; C. 1637-1655; e O. 1624-1653. — 2.º - N. 1654-1729; C. 1657-1770; e O. 1656-1758.

35) **RIO FRIO** (S. João Baptista):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1572-1628; C. 1570-1626; e O. 1570-1627. — 2.º - N. 1629-1659; C. 1629-1661; e O. 1627-1664. — 3.º - N. 1660-1692; C. 1663-1703; e O. 1665-1701. — 4.º - N. 1703-1710; C. — —; e O. 1701-1710.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1710-1731. — 2.º - 1731-1766. — 3.º - 1766-1783. — 4.º - 1783-1803. — 5.º - 1803-1812 — 6.º - 1813-1825. — 7.º - 1825-1835. — 8.º - 1835-1839. — 9.º - 1839-1846.
Livros de Casamentos n.ºs 1.º - 1704-1736. — 2.º - 1736-1793. — 3.º - 1794-1803. — 4.º - 1803-1817. — 5.º - 1817-1829.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1728-1747. — 2.º - 1747-1784. — 3.º - 1784-1803. — 4.º - 1804-1811. — 5.º - 1813-1840.

36) **RIO DE MOINHOS** (Santa Eulália):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1592-1607; C. 1590-1606; e O. 1590-1604. — 2.º - N. 1609-1665; C. 1611-1666; e O. 1610-1664. — 3.º - N. 1666-1684; C. 1667-1686; e O. 1665-1699. — 4.º - 1684-1710; C. 1686-1721; e O. 1699-1708. — 5.º - N. 1726-1747; C. — —; e O. 1727-1754.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1710-1726. — 2.º - 1747-1803. — 3.º - 1803-1840.
Livros de Casamentos n.ºs 1.º - 1722-1802.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1708-1726. — 2.º - 1754-1803 — 3.º - 1803-1836.

37) **SÁ** (S. Pedro):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1601-1643; C. 1591-1644; e O. 1590-1639. — 2.º - N. 1637-1678; C. 1645-1672; e O. 1645-1680. — 3.º — N. 1678-1711; C. 1682-1710; e O. 1681-1711.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1711-1769. — 2.º - 1773-1852. — 5.º - 1803-1848.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1711-1786.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1712-1747. — 2.º - 1747-1797.

38) **SABADIM** (Divino Salvador):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1582-1618; C. 1597-1620; e O. 1594-1623. — 2.º - N. — —; C. 1623-1665; e O. 1623-1655.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1618-1668. — 2.º - 1663-1699. — 3.º - 1699-1720. — 4.º - 1720-1768. — 5.º - 1769-1803.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1665-1733. — 2.º - 1733-1802.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1655-1705. — 2.º - 1705-1734.

39) **S. COSME E S. DAMIÃO:**
Livros mistos n.os 1.º - N. 1579-1618; C. 1579-1660; e O. 1579-1639. — 2.º - N. 1662-1672; C. 1664-1671; e O. — —. — 3.º - N. 1672-1737; C. 1672-1725; e O. 1672-1770.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1737-1802. — 2.º - 1804-1850. — 3.º - 1811-1834.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1726-1801. — 2.º - 1803-1835. — 3.º - 1812-1847.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1770-1802.

40) **S. JORGE** (S. Jorge):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1602-1609; C. 1604-1609; e O. — —; — 2.º - N. 1609-1626; C. 1609-1617; e O. 1609-1617. — 3.º - N. 1627-1668; C. 1620-1653; e O. 1617-1656. — 4.º - N. — —; C. 1685-1718; e O. 1673-1723. — 5.º - N. — —; C. 1719-1783; e O. 1724-1783. — 6.º - N. 1811-1817; C. 1811-1814 e O. 1811-1819.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1669-1708. — 2.º - 1708-1731. — 3.º - 1731-1770. — 4.º - 1770-1811. — 5.º - 1817-1843.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1783-1811.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1783-1814.

41) **SENHAREI** (S. Cipriano):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1618-1668; C. 1615-1668; e O. 1614-1663. — 2.º - N. 1669-1697; C. 1670-1696; e O. 1668-1696. — 3.º - N. 1697-1755; C. 1697-1721; e O. 1696-1755.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1755-1803 — 2.º - 1803-1832.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1723-1755.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1755-1803 — 2.º - 1803-1851.

42) **SISTELO** (S. João Baptista):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1638-1672; C. 1641-1680; e O. 1640-1685. — 2.º - N. 1692-1711; C. 1694-1703; e O. 1689-1710.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1612-1626. — 1626-1744. — 3.º - 1744-1772. — 4.º - 1777-1798. — 5.º - 1798-1846.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1703-1762. — 2.º - 1762-1802.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1710-1755. — 2.º - 1755-1803.

43) **SOAJO** (S. Martinho):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1645-1668; C. 1646-1668; e O. 1646-1668. — 2.º - N. 1668-1692; C. 1668-1692; e O. 1668-1693.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1692-1708. — 2.º - 1708-1724. — 3.º - 1724-1738. — 4.º - 1738-1746. — 5.º - 1746-1760. — 6.º - 1760-1778. — 7.º - 1778-1802. — 8.º - 1802-1840. — 9.º - 1840-1853.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1692-1734. — 2.º - 1734-1770. — 3.º - 1771-1840.

Livros de Óbitos n.os 1.º - 1694-1710. — 2.º - 1710-1732. — 3.º - 1732-1755. — 4.º - 1755-1791.

44) **SOUTO** (S. Pedro):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1558-1595; C. 1557-1594; e O. 1575 —. — 2.º - N. 1608-1632; C. 1595-1632; e O. 1595-1631. — 3.º - N. 1632-1696; C. 1633-1706; e O. 1632-1707. — 4.º - N. 1696-1736; C. 1706-1748; e O. 1707-1732.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1736-1819. — 2.º - 1819-1831. — 3.º - 1831-1843.

45) **TABAÇÔ** e **SANTAR** (Santiago):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1560-1689; C. 1565-1690; e O. 1580-1690. — 2.º - 1690-1763; C. 1692-1770; e O. 1690-1771. — 3.º - N. 1763-1821; C. 1771-1828; e O. 1771-1828.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1821-1850.

46) **TÁVORA** (Santa Maria):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1599-1658; C. 1597-1658; e O. 1599-1657. — 2.º - 1658-1682; C. 1659-1682; e O. 1658-1682. — 3.º - N. 1682-1748; C. 1682-1750; e O. 1683-1712.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1748-1803. — 2.º - 1803-1830 — 3.º - 1830-1847.

47) **TÁVORA** (S. Vicente):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1584-1667; C. 1585-1667; e O. 1603-1662. — 2.º - N. 1667-1705; C. 1675-1707; e O. 1662-1714. — 3.º - N. 1705-1725; C. 1707-1728; e O. 1714-1766. — 4.º - N. 1754-1803; C. 1728-1803; e O. — —.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1725-1754. — 2.º - 1803-1827.
Livro de Óbitos n.º 1.º 1766-1807.

48) **VALE** (S. Pedro):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1613-1646; C. 1610-1653; e O. 1609-1645. — 2.º - N. 1647-1676; C. 1654-1676; e O. 1653-1677. — 3.º - N. 1676-1696; C. 1677-1696 e O. 1678-1697. — 4.º - N. 1811-1819; C. 1812-1818; e O. 1811-1819.
Livros de Nascimento n.os 1.º - 1697-1716. — 2.º - 1716-1731. — 3.º - 1731-1749. — 4.º - 1749-1772. — 5.º - 1772-1803. — 6.º - 1803-1837. — 7.º - 1837-1844.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1697-1744. — 2.º - 1744-1803. — 3.º - 1803-1847.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1697-1725. — 2.º - 1725-1770. — 3.º - 1770-1803. — 4.º - 1803-1838.

49) **VILA FONCHE** (Santa Comba):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1634-1666; C. 1626-1666; e O. 1624-1666. — 2.º - N. 1681-1739; C. 1667-1723; e O. 1668-1757.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1817-1850.

50) **VILELA** (Santa Maria):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1615-1661; C. 1615-1661; e O. 1614-1661. — 2.º - N. 1661-1699; C. 1661-1710; e O. 1661-1710.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1699-1748. — 2.º - 1748-1803. — 3.º - 1802-1853.

Livros de Casamentos n.os 1.º - 1711-1749. — 2.º - 1749-1803.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1711-1728. — 2.º - 1728-1769. — 3.º - 1769.1807.

B) **CAMINHA** (Concelho de). Freguesias de:

51) **ÂNCORA** (Santa Maria):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1587-1618; C. 1589-1618; e O. 1594-1608. — 2.º - N. 1622-1653; C. 1624-1652; e O. 1624-1652.. — 3.º - N. 1653-1698; C. 1653-1720; e O. 1653-1707. — 4.º - 1812-1832.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1698-1763. — 2.º - 1764-1813.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1720-1812.

52) **ARGA DE BAIXO** (Santa Maria):
e Santa Maria — misto 1.º - N. 1641-1709; C. 1640-1709; e O. 1639-1709. — 2.º - N. 1709-1725; C. 1709-1757; e O. 1709-1735.

53) **ARGA DE CIMA** (Santo Antão):
3.º - N. 1726-1776; C. — —; e O. 1731-1776. — Santo Antão — 4.º - N. 1632-1692; C. 1632-1694; e O. 1632-1649. — 5.º - N. 1692-1798; C. 1697-1799; e O. — —.

54) **ARGA DE S. JOÃO** (S. João):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1683-1761; C. 1683-1768; e O. 1685-1769. — 2.º - N. 1762-1807; C. 1768-1804; e O. 1767-1806.
1 livro de estamentos de 1727-1804.

55) **ARGELA** (Santa Marinha):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1624-1663; C. — —; e O. 1624-1662. — 2.º - N. 1663-1686; C. — —; e O. 1662-1686.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1686-1750. — 2.º - 1750-1811. — 3.º - 1812-1839.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 16553-1698. — 2.º — 1699-1819.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1687-1811. — 2.º - 1812-1819.

56) **AZEVEDO** (S. Miguel):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1626-1672; C. 1627-1682; e O. 1626-1681. — 2.º - N. 1673-1734; C. — —; e O. 1681-1751.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 17. .-1781.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1682-1798.

57) **CAMINHA - Matriz de Vilar dos Mouros** (Nossa Senhora da Assunção):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1612-1617; C. 1613-1617; e O. 1613-1617. — 2.º - N. — —; C. 1618-1626; e O. 1618-1625. — 3.º - N. 1685-1724; C. 1685-1728; e O. 1684-1768.
Vilar de Mouros 1.º-B - N. 1603-1644; C. 1610-1643; e O. 1603-1646.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1618-1630. — 2.º - 1631-1649. — 3.º - 1650-1670. — 4.º - 1670-1691. — 5.º - 1691-1783. — 6.º - 1718-1749. — 7.º - 1749-1761. — 8.º - 1761-1778. — 9.º - 1778-1786. — 10º - 1786-1810. — 11.º - 1811-1823. — 11.º-A - 1823-1834. — 12.º - 1834-1845.
Vilar de Mouros. 1.º - 1678-1712. — 2.º - 1712-1757.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1626-1648. — 2.º - 165011681. —

3.º - 1681-1731. — 4.º - 1732-1796. — 5.º - 1796-1831. — 6.º - **V. de Mouros** 1678-1763.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1626-1649. — 2.º - 1650-1673. — 3.º - 1673-1694. — 4.º - 1695-1709. — 5.º - 1709-1745. — 6.º - 1745-1779. — 7.º - 1779-1829.
Dois livros mais de testamentos - 1743-1782.

58) **CRISTELO** (Santiago Maior):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1639-1708; C. 1653-1708; e O. 1649-1708. — 2.º - N. 1708-1749; C. 1709-1770; e O. — —.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1708-1791.
Livro de Testamentos - 1741-1783.

59) **GONDAR** (S. Salvador):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1605-1634; C. 1604-1632; e O. 1608-1633. — 2.º - N. 1634-1676; C. 1633-1676; e O. 1634-1676. — 3.º - N. 1677-1770; C. 1677-1764; e O. 1677-1734.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1770-1804.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1763-1811.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1734-1782. — 2.º - 1774-1804.

60) **GONTINHÃES** (Santa Marinha):
Livro misto n.º 1.º - N. 1623-1652; C. 1648-1679; e O. 1623-1665.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1659-1705. — 2.º - 1705-1739. — 3.º - 1739-1776. — 4.º - 1776-1792. — 5.º - 1792-1811. — 6.º - 1811-1828.
Livros de Casamentos n.ºs 1.º - 1679-1745. — 2.º - 1745-1796.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1665-1745. — 2.º - 1745-1791.

61) **LANHELAS** (M. Martinho):

62) **MOLEDO** (S. Paio):
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1592-1634. — 2.º - 1634-1667. — 3.º - 1667-1700. — 4.º - 1700-1729. — 5.º - 1729-1744. — 6.º - 1744-1785.
Livros de Casamentos n.ºs 1.º - 1631-1704. — 2.º - 1704-1743.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1582-1667. — 2.º - 1667-17010. — 3.º - 1710-1740. — 4.º - 1740-1802.
Um livro de estamentos 1725-1782.

63) **ORBACÉM** (Sta. Eulália):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1665-1729; C. 1666-1734; e O. 1665-1734. — 2.º - N. 1729-1780; C. 1735-1781; e O. 1734-1781.

64) **RIBA DE ÂNCORA** (Santa Maria):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1612-1624; C. 1614-1626; e O. 1620-1632. — 2.º - N. 1627-1651; C. 1628-1651; e O. 1632-1651. — 3.º - N. 1651-1663; C. 1651-1671; e O. 1651-1681. — 4.º - N. 1677-1703; C. 1672-1703; e O. 1681-1703. — 5.º - N. — —; C. 1704-1749; e O. 1703-1740.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º 1703-1749. — 2.º - 1749-1766.

65) **SEIXAS** (S. Pedro):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1631-1654; C. 1635-1654; e O. 1635-1656. — 2.º - N. 1666-1683; C. 1666-1683; e O. 1665-1684. — 3.º - N. 1671-1708; C. 1684-1709; e O. 1684-1702.

Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1708-1725. — 2.º - 1725-1757. — 3.º - 1757-1773. — 4.º 1773-1783. — 5.º - 1782-1799. — 6.º - 1799-1811. — 7.º - 1811-1817. — 8.º - 1817-1828. — 9.º - 1828-1847.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1710-1763. — 2.º - 1763-1803. — 3.º - 1803-1711. — 4.º - 1811-1822. — 5.º - 1822-1844.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1702-1743. — 2.º - 1743-1780. — 3.º - 1780-1803. — 4.º - 1803-1811. — 5.º - 1811-1832.
Dois livros de estamentos.

66) **VENADE** (Santa Eulália):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1565-1622; C. 1569-1620; e O. 1691-1622. — 2.º - .... — 3.º - N. 1642-1683; C. 1642-1683; e O. 1642-1683. — 4.º - N. 1683-1709; C. 1683-1717; e O. 1683-1715. — 5.º - N. 1709-1730; C. 1717-1730; e O. 1715-1730.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1730-1750. — 2.º - 1750-1777. — 3.º - 1777-1812. — 4.º - 1812-1828.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1730-1758.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1730-1756. — 2.º - 1751-1808. — 3.º - 1828-1839.
Traslado de testamentos - 1758-1809.

67) **VILA PRATA DE ÂNCORA** (Santa Marinha):
Livro de Nascimentos: 1.º - 1828-1852.
Livro de Casamentos: 1.º - 1796-1852.
Livros de Óbitos: 1.º - 1792-1844. — 2.º - 1845-1851.

68) **VILARELHO** (Nossa Senhora da Encarnação):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1624-1671; C. 1629-1657; e O. — —. — 2.º - N. 1683-1724; C. 1685-1728; e O. 1684-1768.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1724-1783. — 2.º - 1783-1839.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1724-1809.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1613-1684.

69) **VILE** (S. Sebastião):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1619-1689; C. 1619-1690; e O. 1618-1696. — 2.º - N. 1696-1723; C. 1695-1723; e O. 1697-1723.

C) MELGAÇO (Conselho de). Freguesia de:

70) **ALVAREDO** (S. Martinho de):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1633-1662; C. 1633-1657; e O. 1632-1657. — 2.º - N. 1664-1699; C. 1658-1684; e O. 1658-1683 — 3.º - N. 1699-1717; C. 1684-1714; e O. 1684-1710.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1717-1771. — 2.º - 1771-1807.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1715-1803.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1711-1745. — 2.º - 1745-1802.
Um livro de testamentos - 1756-1804.

71) **CASTRO LABOREIRO** (Santa Maria da Porta de Castro Laboreiro):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1597-1639; C. 1623-1640; e O. 1624-1640. — 2.º - N. 1639-1655; C. 1644-1654; e O. 1641-1654. — 3.º - N. 1655-1675; C. 1655-1674; e O. 1655-1675. — 4.º - N. 1675-1693; C. 1675-

1693; e O. — —. — 5.º - N. 1693-1701; C. 1693-1701; e O. — —. — 6.º - N. 1701-1713; C. 1700-1714; e O. — —. — 7.º - N. — —; C. 1804-1809; e O. 1803-1822.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1713-1722. — 2.º - 1722-1736. — 3.º - 1736-1758. — 4.º - 1758-1767. — 5.º - 1767-1776 — 7.º - 1784-1795. — 8.º - 1814-1817.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1715-1760. — 2.º - 1758-1776.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1676-1705. — 2.º - 1705-1725. — 3.º - 1726-1755. — 4.º - 1755-1771. — 5.º - 1771-1802. — 6.º - 1803-1831.

72) **CHAVIÃES** (Santa Maria Madalena):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1597-1645; C. 1596-1644; e O. 1606-1645. — 2.º - N. 1645-1661; C. 1645-1661; e O. 1645-1661. — 3.º - N. 1661-1680; C. 1661-1680; e 0. 1661-1680. — 4.º - N. 1680-1694; C. 1680-1693; e O. 1680-1694. — 5.º - N. 1694-1710; C. 1694-1710; e O. 1694-1710. — 6.º - N. 1711-1732; C. 1711-1736; e O. 1711-1767. — 7.º - N. 1732-1770; C. 1736-1769; e O. — —.
Livros de Óbitos 1.º - **Segmentos de** 1712?-1740?.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1703-1730. — 2.º - 1730-1752. — 3.º - 1755-1784.

73) **COUSSO** (S. Tomé):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1674-1703; C. 1679-1705; e O. 1678-1706.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1706-1765. — 2.º - 1764-1826.

74) **CRISTOVAL** (S. Martinho de Cristoval):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1622-1674; C. 1621-1676; e O. 1621-1674. — 2.º - N. — —; C. 1675-1715; e O. 1674-1721. — 3.º - N. 1713-1740; C. 1715-1746; e O. — —.
Livros de Nascimentos n.º 1.º - 1674-1713. — 2.º - 1740-1770. — 3.º - 1770-1809.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1746-1826.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1721-1784. — 2.º - 1770-1807.

75) **CUBALHÃO** (Santa Maria de Cubalhão):

76) **FIÃIS** (Santa Maria de Fiãis).

77) **GAVE** (Santa Maria de Gave):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1653-1676; C. 1654-1705; e O. 1654-1716. — 2.º - N. 1724-1747; C. 1730-1747; e O. — —.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1673-1724. — 2.º - 1748-1784.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1705-1730.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1717-1784.

78) **LAMAS DE MOURO** (S. João Baptista):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1659-1682; C. 1658-1682; e O. 1658-1681. — 2.º - N. 1683-1744; C. 1684-1766; e O. 1683-1766.

79) **MELGAÇO** (Santa Maria da Porta):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1579-1607; C. 1574-1623; e O. 1575-1622. — 2.º - N. 1607-1672; C. 1624-1679; e O. — —. — 3.º - N. 1754-1776; C. 1757-1758; e O. — —.
MELGAÇO (ver n.º 87: S. Paio de).

80) **PAÇOS** (Santana) (ou Santa Maria?):
Livros mistos n.os 1.º N. — —; C. 1627-1657; e O. 1626-1658. — 2.º - N. 1654-1675; C. 1657-1674; e O. 1656-1675. — 3.º - N. — —; C. 1675-1706; e O. 1675-1706. — 4.º - N. 1710-1716; C. 1707-1724; e O. — —.
Livro deCasamentos n.º 1.º - 1724-1812.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1675-1710. — 2.º - 1721-1750. — 3.º - 1750-1788. — 4.º - 1791-1812.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1706-1730. — 2.º - 1731-1801.
Um livro de testamentos - 1744-1811.

81) **PADERNE** (S. Salvador):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1566-1571; C. 1631-1639; e O. 1631-1649. — 2.º - N. 1604-1626; C. 1598-1630; e O. 1598-1630. — 3.º - N. 1656-1665; C. 1660-1671; e O. 1657-1668. — 4.º - N. 1666-1674; C. 1672-1674; e O. 1668-1674.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1627-1661. — 2.º - 1674-1686. — 3.º - 1686-1700. — 4.º - 1700-1712. — 5.º - 1712-1724. — 6.º - 1724-1737. — 7.º - 1737-1753. — 8.º - 1753-1769. — 9.º - 1769-1791. Faltam os registros de Nac. de 1791-18811. — 10.º - 1811-1827.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1674-1706. — 2.º - 1707-1727. — 3.º - 1727-1760. — 4.º - 1760-1791. — 5.º - 1791-1827.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1674-1700. — 2.º - 1700-1728. — 3.º - 1728-1754. — 4.º - 1754-1787.

82) **PARADA DO MONTE** (S. Mamede):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1607-1634; C. 1605-1645; e O. 1603-1633. — 2.º - N. 1634-1651; C. 1646-1653; e O. 1633-1651. — 3.º - N. 1651-1687; C. 1655-1695; e O. 1651-1698. — 4.º - N. — — ; C. 1696-1736; e O. 1698-1743.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1687-1721. — 2.º - 1721-1743. — 3.º - 1743-1768. — 4.º - 1769-1792. — 5.º - 1792-1831.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1735-1782. — 2.º - 1782-1803.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1743-1805.
Um livro de testamentos - 1757-1806.

83) **PENSO** (Santiago):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1588-1626; C. 1587-1621; e O. 1588-1629. — 2.º - N. 1626-1650; C. 1623-1650; e O. 1629-1650. — 3.º - N. 1651-1667; C. 1650-1669; e O. 1651-1666. — 4.º - N. 1667-1685; C. 1669-1685; e O. 1667-1682. — 5.º - N. 1685-1711; C. 1685-1713; e O. 1688-1719. — 6.º - N. 1711-1726; C. 1713-1724; e O. — —. — 7.º - N. 1740-?; C. — —; e O. 1719-1757. — 8.º - N. — —; C. 1762-1784; e O. 1757-1807.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1726-1740. — 2.º - 1740-1757. — 3.º - 1757-1794. — 4.º - 1794-1811.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1725-1762.
Um livro de testamentos - 1743-1802.

84) **PRADO** (S. Lourenço):
Livro misto n.º 1.º - N. 1661-1695; C. 1661-1691; e O. 1661-1691.

Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1695-1720. — 2.º - 1786-1825.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1692-1742. — 2.º - 1742-1825.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1790-1825.
Dois livros de testamentos - 1734-1825.

85) **REMOÃIS** (S. João Baptista):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1622-1658; C. 1623-1667; e O. 1622-1660. — 2.º - N. 1658-1731; C. 1668-1731; e O. 1667-1732. — 3.º - N. 1731-1802; C. 1731-1779; e O. 1732-1809. — 4.º - N. 1763-1811; C. 1764-1804; e O. — —.

86) **ROUSSAS** (Santa Marinha):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1627-1656; C. 1627-1653; e O. 1626-1653. — 2.º - N. 1657-1692; C. 1658-1708; e O. 1657-1686.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1692-1737. — 2.º - 1737-1766. — 3.º - 1766-1785. — 4.º - 1786-1803. — 5.º - 1803-1821.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1708-1742. — 2.º - 1742-771. — 3.º - 1771-1800.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1687-1720. — 2.º - 1720-1751. — 3.º - 1751-1811.

87) **S. PAIO DE MELGAÇO** (S. Paio):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1625-1664; C. 1624-1683; e O. 1626-1646. — 2.º - N. 1664-1687; C. — —; e O. 1650-1684.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1687-1721. — 2.º - 1721-1768. — 3.º - 1768-1803. — 4.º - 1803-1825. — 5.º - 1798-1835.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1683-1769. — 2.º - 1769-1803. — 3.º - 1803-1841.
Livro de Óbitos n.os 1.º - 1692-1727. — 2.º - 1727-1803. — 3.º - 1803-1837.
Um livro de testamentos - 1754-1802.

D) MONÇÃO (Concelho de) Freguesias de:

88) **ABEDIM** (Santa Maria):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1646-1681; C. 1646-1681; e O. 1645-1681. — 2.º - N. 1681-1716; C. 1682-1716; e O. 1681-1716.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1716-1751. — 2.º - 1751-1795.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1716-1790.

89) **ANHÕES** (Santiago):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1662-1697; C. 1665-1697; e O. 1663-1697. — 2.º - 1711-1724; C. 1692-1770; e O. — —.
Um livro de testamentos - 1721-1780.

90) **BADIM** (S. Julião):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1636-1644; C. 1626-1648; e O. 1652-1681. — 2.º - N. 1654-1680; C. 1654-1679; e O. 1653-1680. — 3.º - N. 1717-1721; C. 1680-1737; e O. 1735-1738.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1721-1751. — 2.º - 1751-1779.

91) **BARBEITA** (Divino Salvador):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1661-1680; C. 1661-1696; e O. 1661-1697. —

2.º - ...-... — 3.º - N. 1811-1820; C. 1811-1821; e O. 1811-1823. — 4.º - N. 1820-1828; C. 1821-1832; e O. 1823-1833.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1681-1713. — 2.º - 1713-1747. — 3.º - 1747-1769. — 4.º - 1769-1803.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1697-1757. — 2.º - 1758-1803.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1697-1770. — 2.º - 1770-1803.

92) **BARROÇAS E TAIAS** (Santo André):
Livros mistos n.os: **Taias** — 1.º - N. 1616-1669; C. 1612-1665; e O. — —. — 2.º - 1663-1761; C. 1663-1761; e O. 1664-1761. — **Barroças** — 3.º - N. 1669-1733; C. 1672-1755; e O. 1671-1761.
Livros de Nascimentos n.os: **Taias** — 1.º - 1762-1803. — **Barroças** — 2.º - 1734-1803.
Um livro de testamentos de **Taias** - 1719-1819.

93) **BELA** (Nossa Senhora das Neves) ou Santa Maria ?:
Livros mistos n.os 1.º - N. 1611-1657; C. 1611-1658; e O. 1611-1658. — 2.º - N. 1657-1684; C. 1662-1690; e O. 1658-1691. — 3.º - N. 1684-1724; C. 1690-1745; e O. 1691-1722.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1725-1770.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1722-1797.
Em Lisbôa tem mais livros desta freguesia: ver Revista Genealógica Latina, n. 4, pág. 310.

94) **CAMBESES** (Divino Salvador):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1653-1705; C. 1654-1674; e O. 1653-1676. — 2.º - N. 1672-1707; C. 1673-1711; e O. 1673-1707. — 3.º - N. 1707-1731; C. 1707-1720; e O. 1707-1731.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1731-1751; — 2.º - 1751-1808.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1731-1750.
Um livro de testamentos - 1719-1753.

95) **CEVÃIS** (Divino Salvador):
Livro misto n.º 1.º - N. 1653-1689; C. 1655-1689; e O. 1654-1689.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1689-1719. — 1719-1764. — 3.º - 1764-1790. — 4.º - 1790-1821.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1689-1757. — 2.º - 1757-1827.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1689-1742. — 2.º - 1740-1827.

96) **CAPELA** (S. Lourenço):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1671-1715; C. 1671-1751; e O. 1669-1728. — 2.º - N. 1715-1770; C. — —; e O. 1729-1770.

97) **LARA** (Santa Eulália):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1596-1615; C. 1601-1618; e O. 1596-1618. — 2.º - N. 1616-1662; C. 1619-1662; e O. 1612.1662. — 3.º - 1663-1693; C. 1663-1698; e O. 1663-1697. — 4.º - N. 1693-1765; C. 1698-1727; e O. — —.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1766-1807.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1727-1807.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1697-1788. — 2.º - 1768-1807.
Livro de Testamentos - 1757-1807.

98) **LONGOS VALES** (S. João Baptista):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1619-1624; C. 1608-1624; e O. 1608-1624. — 2.º - N. 1624-1638; C. 1625-1635; e O. 1624-1642. — 3.º - N. 1660-

1671; C. 1659-1687; e O. 1659-1683. — 4.º - N. 1671-1706; C. 1687-1707; e O. 1683-1709. — 5.º - N. 1706-1716; C. 1707-1723; e O. — —.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1717-1734. — 2.º - 1734-1766. — 3.º - 1766-1799. — 4.º - 1799-1824.
Livros de Casamentos n.ºs 1.º - 1723-1766. — 2.º - 1767-1825.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1739-1766. — 2.º - 1766-1816.
Um livro de testamentos - ...-...?

99) **LORDELO** (Santa Maria) ou Nossa Senhora da Expedição?:
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1619-1668; C. 1623-1659; e O. 1619-1659. — 2.º - N. 1668-1728; C. 1668-1728; e O. 1668-1727. — 3.º - N. 1728-1777; C. 1729-1775; e O. 1729-1776. — 4.º - N. 1776-1802; C. 1776-1801; e O. 1776-1803.
Um livro de testamentos - 1720-1819.

100) **LUZIO** (S. Veríssimo):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1616-1664; C. 1636-1664; e O. 1625-1658. — 2.º - N. 1664-1683; C. 1665-1697; e O. 1664-1697. — 3.º - N. — —; C. 1697-1743; e O. 1697-1768.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1683-1750.

101) **MAZEDO** (S. Salvador):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1637-1658; C. 1637-1662; e O. 1637-1658. — 2.º - N. 1660-1662; C. 1659-1662; e O. 1658-1662. — 3.º - N. 1661-1667; C. 1663-1688; e O. — —.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1677-1705. — 2.º - 1705-1726. — 3.º - 1726-1749. — 4.º - 1749-1824.
Livro de Casamento n.º 1.º - 1688-1777.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1662-1715.

102) **MERUFE** (S. Pedro):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1575-1630; C. 1576-1631; e O. 1579-1631. — 2.º - N. 1630-1651; C. 1631-1648; e O. 1631-1648. — 3.º - N. 1651-1663; C. 1648-1664; e O. 1649-1661. — 4.º - N. 1736-1752; C. — —; e O. 1737-1757.
Livros de Nascimentos 1768-1798; 1771-1818; 1798-1819 (ver R 4, pg. 310). — 1.º - 1663-1701. — 2.º - 1701-1713. — 3.º - 1713-1736. — 4.º - 1752-1768.
Livros de Casamentos n.ºs 1.º - 1664-1708. — 2.º - 1708-1744. — 3.º - 1745-1784.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1662-1708. — 2.º - 1708-1737.

103) **MESSEGÃIS** (S. Miguel):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1618-1642; C. 1632-1642; e O. 1617-1642. — 2.º - N. 1643-1691; C. 1642-1689; e O. 1643-1686. — 3.º - N. 1708-1721; C. 1691-1730; e O. 1704-1730.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1721-1782. — 2.º - 1782-1823.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1733-1828.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1731-1829.
Um livro de Testamentos ...-...?

104) **MONÇÃO** (Santa Maria dos Anjos):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1539-1546; C. 1537-1563; e O. 1537-1561. — 2.º - N. 1585-1607; C. 1588-1607; e O. 1585-1607. — 3.º - N. 1608-

1628; C. 1608-1628; e O. 1608-1628. — 4.º - N. 1628-1658; C. 1628-1661; e O. 1628-1649. — 5.º - N. 1694-1722; C. 1694-1722; e O. — —.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1661-1694. — 2.º - 1722-1736. — 3.º - 1736-1749. — 4.º - 1750-1816.
Livros de Casamentos n.ºs 1.º - 1662-1697. — 2.º - 1722-1818.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1662-1725. — 2.º - 1725-1803.

105) **MOREIRA** (Santa Maria):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1577-1609; C. 1578-1619; e O. 1589-1630. — 2.º - N. 1609-1663; C. 1619-1656; e O. 1631-1658. — 3.º - N. 1664-1687; C. 1664-1707; e O. 1663-1707. — 4.º - N. 1707-1727 ;C. 1707-1722; e O. 1707-1752.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1688-1707. — 2.º - 1727-1786. — 3.º - 1786-1827.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1723-1782.

106) **PARADA** (S. Martinho):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1556-1620; C. — —; e O. 1588-1671. — 2.º - N. 1660-1698; C. 1660-1713; e O. 1658-1714. — 3.º - N. 1698-1734; C. 1716-1741; e O. 1715-1731. — 4.º - N. 1734-1776; C. 1743-1775; e O. 1731-1775. — 5.º - 1776-1805; C. 1777-1804; e O. 1773-1802.
Um livro de Testamentos - 1731-1807.

107) **PIAS** (Santiago):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1584-1627; C. 1583-1647; e O. 1583-1630. — 2.º - N. 1627-1648; C. 1647-1653; e O. 1632-1652. — 3.º - N. 1666-1678; C. 1653-1692; e O. — —. — 4.º - N. 1678-1711; C. 1692-1708; e O. — —.
Livros de Nascimento n.ºs 1.º - 1648-1667. — 2.º - 1711-1776. — 3.º - 1776-1797. — 4.º - 1798-1826.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1708-1796.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1652-1692. — 2.º - 1696-1776. — 3.º - 1776-1826.
Dois livros de testamentos - 1719-1787.

108) **PINHEIROS** (S. Cipriano):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1620-1622; C. 1617-1622; e O. 1616-1622. — 2.º - N. 1663-1709; C. 1663-1708; e O. 1663-1706. — 3.º - N. 1709-1728; C. 1709-1737; e O. — — .
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1755-1790 **(incompleto?)** 1728-1834 (ver R 4 pg. 310).
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1738-1824.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1707-1770. — 2.º - 1771-1824.
Um livro de testamentos - 1719-1778.

109) **PODAME** (S. Cosme e S. Damião):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1625-1645; C. 1626-1648. e O. 1629-1647. — 2.º - N. 1646-1701; C. 1649-1723; e O. 1648-1708. — 3.º - N. 1707-1746; C. 1724-1759; e O. 1708-1743.

110) **PORTELA** (S. João Baptista):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1673-1697; C. 1659-1695; e O. 1658-1706. — 2.º - N. 1687-1717; C. 1696-1756; e O. — —.

Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1717-1732. (e **1761-1766?).**
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1707-1764.
Um livro de testamentos - 1726-1763.

111) **RIBA DE MOURO** (S. Pedro):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1610-1627; C. 1620-1642; e O. — —. — 2.º - N. 1610-1643; C. 1610-1612; e O. 1620-1636. — 3.º - N. 1644-1668; C. 1643-1676; e O. 1644-1671. — 4.º - N. 1667-1682; C. — —; e O. 1671-1691. — 5.º - N. 1682-1694; C. 1677-1703; e O. — —. — 6.º - N. 1694-1710; C. — —; e O. 1691-1706.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1710-1723. — 2.º - 1723-1734. — 3.º - 1734-1746. — 4.º - 1746-1770. — 5.º - 1771-1792. — (1792-1818 ver Rev. 4 pg. 310).
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1705-1722. — 2.º - 1722-1753. — 3.º - 1753-1787.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1706-1735. — 2.º - 1735-1759.

112) **SÁ** (S. João):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1602-1630; C. 1592-1627; e O. 1588-1629. — 2.º - N. 1631-1683; C. 1631-1696; e O. 1630-1713. — 3.º - N. 1683-1710; C. 1696-1714; e O. — —. — 4.º - N. 1712-1751; C. 1715-1751; e O. 1713-1751. — 5.º - N. 1751-1776; C. 1751-1775; e O. 1751-1776.
Livro de Nascimento n.º 1.º - 1776-1827.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1776-1826.
Dois livros de testamentos - 1752-1827.

113) **SAGO** (S. Miguel):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1614-1713; C. 1616-1698; e O. 1616-1683. — 2.º - N. 1713-1749; C. 1700-1770; e O. 1685-1770.
Um livro de testamentos - 1724-1759.

114) **SEGUDE** (S. Paio):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1607-1658; C. 1632-1658; e O. 1622-1659. — 2.º - N. 1665-1700; C. 1666-1697; e O. 1665-1677. — 3.º - N. 1697-1745; C. 1697-1735; e O. 1697-1739. — 4.º - N. — —; C. 1735-1812; e O. 1739-1786.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1745-1787. — 2.º - 1786-1815.

115) **TANGIL** (Divino Salvador):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1619-1648; C. 1618-1634; e O. 1618-1635. — 2.º - N. 1636-1659; C. 1636-1658; e O. 1635-1650. — 3.º - N. 1660-1685; C. 1660-1685; e O. 1659-1685. — 4.º - N. 1685-1711; C. 1685-1711; e O. 1685-1711. — 5.º - N. — —; C. 1770-1787; e O. 1760-1811.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1712-1770.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1712-1761. — 2.º 1811-1829.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1711-1731. — 2.º - 1731-1753. — 3.º - 1753-1773. — 4.º - 1773-1789. — 5.º - 1789-1819.
Dois livros de testamentos . . .-. . .?

116) **TROPORIZ** (Santa Maria):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1622-1683; C. 1625-1704; e O. 1624-1704. — 2.º - N. 1684-1755; C. 1706-1757; e O. 1704-1740. — 3.º - N. 1755-1788; C. — —; e O. 1740-1807.

Livro de Casamentos n.º 1.º - 1757-1807.
Um livro de testamentos - 1721-1787. .

117) **TROVISCOSO** (S. Mamede):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1554-1615; C. — —; e O. 1555-1605. — 2.º - N. 1633-1661; C. — —; e O. 1605-1661. — 3.º - N. 1652-1693; C. — —; e O. 1659-1739.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1694-1753. — 2.º - 1752-1793. — 3.º - 1794-1807.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1659-1791.
Livro de Testamentos - 1755-1799.

118) **TRUTE** (Santa Eulália):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1611-1633; C. 1612-1633; e O. 1611-1633. — 2.º - N. 1634-1677; C. 1634-1701; e O. 1634-1703. — 3.º - N. 1703-1731; C. 1702-1736; e O. 1703-1749.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1677-1755.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1737-1830.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1749-1811.
Dois livros de testamentos - 1720-1812.

119) **VALADARES** (Santa. Eulália):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1620-1664; C. 1619-1664; e O. 1619-1664. — 2.º - N. 1666-1702; C. 1666-1702; e O. 1667-1702. — 3.º - N. — —; C. 1702-1777; e O. 1702-1777.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1702-1749. — 2.º - 1742-1791.

E) PAREDES DE COURA (Concelho de). Freguesias de:

120) **AGUALONGA** (S. Paio):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1593-1662; C. 1595-1659; e O. 1593-1659. — 2.º - N. 1660-1719; C. 1660-1719; e O. 1659-1720. — 3.º - N. 1719-1742; C. 1719-1753; e O. 1721-1750. — 4.º - N. — —; C. 1754-1807; e O. 1751-1806.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1742-1776. — 2.º - 1776-1806. — 3.º - 1806-1830.

121) **BICO** (S. João Baptista):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1636-1652; C. 1618-1653; e O. 1618-1640. — 2.º - N. 1653-1676; C. 1653-1681; e O. 1653-1682. — 3.º - N. 1682-1711; C. 1682-1726; e O. 1682-1722. — 4.º - N. — —; C. 1726-1735; e O. 1721-1736. — 5.º - N. 1736-1759; C. 1736-1760; e O. 1736-1760. — 6.º - N. 1759-1780; C. 1760-1795; e O. 1759-1789. — 7.º - N. 1803-1838; C. 1803-1830; e O. 1803-1838.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1712-1736. — 2.º - 1780-1803.

122) **CASTANHEIRA** (S. Pedro):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1605-1652; C. 1608-1653; e O. 1604-1649. — 2.º - N. 1662-1699; C. 1662-1707; e O. 1662-1698. — 3.º - N. 1699-1747; C. 1707-1731; e O. 1698-1734. — 4.º - N. — —; C. 1731-1770; e O. 1732-1776. — 5.º - N. — —; C. 1768-1803; e O. 1776-1803.

Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1747-1802.
Livro de Testamentos - 1709-1807.

123) **COSSOURADO** (Santa Maria):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1591-1690; C. 1591-1690; e O. — —. — 2.º - N. — —; C. 1654-1670; e O. - 1632-1685. — 3.º - N. — —; C. 1690-1770; e O. 1690-1735. — 4.º - N. — —; C. 1771-1807; e O. 1735-1807.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1690-1735. — 2.º - 1735-1771. — 3.º - 1771-1807. — 4.º - 1803-1836.
Dois livros de testamentos - 1722-1807.

124) **COURA** (S. Martinho):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1557-1702; C. 1567-1594; e O. 1557-1595. — 2.º - N. 1597-1649; C. 1600-1650; e O. 1597-1650. — 3.º - N. 1649-1694; C. 1650-1701; e O. 1650-1702. — 4.º - N. 1703-1723; C. 1703-1724; e O. 1703-1729. — 5.º N. 1723-1760; C. 1725-1760; e O. 1729-1760. — 6.º - N. 1760-1780; C. 1760-1782; e O. 1760-1802. — 7.º - N. 1780-1803; C. 1782-1802; e O. — —.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1803-1838.
Dois livros de Testamentos - 1719-1786.

125) **CRISTELO** (S. Miguel):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1631-1668; C. 1631-1668; e O. 1631-1668. — 2.º - N. 1668-1713; C. 1668-1716; e O. 1670-1716. — 3.º - N. 1713-1755; C. 1717-1724; e O. 1717-1725. — 4.º - N. — —; C. 1726-1776; e O. 1726-1776. — 5.º - N. 1755-1789; C. 1776-1801; e O. 1776-1802. — 6.º - N. 1802-1828; C. 1802-1827; e O. 1803-1828.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1789-1802.
Livro de Testamentos - 1721-1807.

126) **CUNHA** (Santa Maria da Colina):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1595-1667; C. 1588-1667; e O. 1587-1667. — 2.º - N. 1668-1698; C. 1668-1698; e O. 1667-1698. — 3.º - N. 1698-1733; C. 1698-1740; e O. 1698-1725. — 4.º - N. 1733-1786; C. 1741-1818; e O. — —.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1786-1819.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1726-1819.
Dois livros de Testamentos - 1720-1823.

127) **FERREIRA** (S. Mamede):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1588-1641; C. 1598-1640; e O. 1596-1641. — 2.º - N. 1643-1668; C. 1651-1653; e O. 1649-1663. — 3.º - N. 1664-1707; C. 1666-1707; e O. 1663-1707. — 4.º - N. 1707-1729; C. 1707-1736; e O. 1707-1725.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1729-1750. — 2.º - 1750-1770. — 3.º - 1770-1805. — 4.º - 1804-1819. — 5.º - 1819-1837.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1725-1774. — 2.º - 1774-1807.
Três livros de testamentos - 1720-1807.

128) **FORMARIZ** (S. Pedro):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1597-1621; C. 1597-1620; e O. 1597-1624. — 2.º - N. 1621-1669; C. 1621-1670; e O. 1624-1670. — 3.º - N. 1669-

1698; C. 1670-1706; e O. 1671-1699. — 4.º - N. 1696-1735; C. 1708-1725; e O. 1699-1725. — 5.º - N. — —; C. 1725-1765; e O. 1725-1750. — 6.º - N. — —; C. 1765-1803; e O. 1750-1803.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1735-1782. — 2.º - 1782-1806. — 3.º - 1803-1818.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1803-1835.
Um livro de testamentos - 1744-1788.

129) **INFESTA** (Santiago Maior):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1614-1642; C. 1612-1642; e O. — —. — 2.º - **Faltam os registros intermediários** — 3.º - N. 1662-1695; C. 1664-1693; e O. 1663-1695. — 4.º - N. - 1695-1715; C. 1695-1715; e O. 1695-1715. — 4.º - N. 1715-1733; C. 1715-1742; e O. 1715-1736.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1733-1755. — 2.º - 1755-1803. — 3.º - 1803-1828.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1742-1803.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1735-1777. — 2.º - 1777-1803.
Quatro livros de Testamentos - 1742-1829.

130) **INSALDE** (Santa Maria):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1605-1650; C. 1605-1651; e O. 1605-1651. — 2.º - N. 1651-1700; C. 1651-1696; e O. 1652-1694. — 3.º - N. 1700-1743; C. 1696-1717; e O. 1694-1725.
Um livro de testamentos - 1719-1782.

131) **LINHARES** (Santa Marinha):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1587-1671; C. 1592-1654; e O. 1587-1669. — 2.º - N. 1673-1743; C. 1670-1761; e O. 1671-1706. — 3.º - N. 1743-1802; C. 1762-1802; e O. — —.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1700-1803.

132) **MOSELOS** (S. Paio):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1651-1678; C. 1655-1678; e O. 1646-1678. — 2.º - N. 1679-1729; C. 1680-1755; e O. 1679-1750. — 3.º - N. 1782-1807; C. 1756-1807; e O. — —.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1729-1782.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1750-1807.
Um livro de testamentos - 1697-1806.

133) **PADORNELO** (Santa Marinha):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1600-1676; C. 1604-1676; e O. 1605-1676. — 2.º - N. 1676-1716; C. 1676-1716; e O. — —.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1716-1794. — 2.º - 1795-1803.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1715-1747. — 2.º - 1747-1804. — 3.º - 1804-1833.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1676-1717. — 2.º - 1717-1779. — 3.º - 1779-1803.
Dois livros de Testamentos - 1721-1807.

134) **PARADA** (S. Pedro Fins):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1664-1725; C. 1663-1743; e O. 1662-1740. — 2.º - N. 1726-1779; C. 1744-1777; e O. 1740-1803. — 3.º - N. 1780-1803; C. 1778-1802; e O. — —.

Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1803-1826.
Um livro de testamentos 1719-1805.

135) **PAREDES DE COURA** (Santa Maria):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1606-1635; C. 1598-1635; e O. 1595-1637. — 2.º - N. 1635-1665; C. 1636-1664; e O. 1637-1663. — 3.º - N. 1665-1709; C. 1664-1709; e O. 1663-1709. — 4.º - **Faltam os registros intermediários.** — 5.º - N. 1725-1760; C. 1732-1760; e O. 1730-1762.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1760-1815.

136) **PORREIRAS** (S. Miguel):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1605-1646; C. 1606-1646; e O. 1618-1646. — 2.º - N. 1647-1681; C. 1647-1681; e O. 1646-1681. — 3.º - N. 1681-1716; C. 1682-1715; e O. 1681.1734. — 4.º - N. 1716-1776; C. 1717-1772; e O. 1735-1775. — 5.º - N. 1776-1803; C. 1774-1802; e O. 1776-1802.
Um livro de testamentos - 1717-1802.

137) **RESENDE** (S. Salvador):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1596-1671; C. 1596-1671; e O. 1592-1671. — 2.º - N. 1671-1713; C. 1672-1712; e O. 1672-1712. — 3.º - N. 1713-1763; C. 1713-1763; e O. 1713-1762. — 4.º - 1763-1806; C. 1764-1806; C. 1764-1806; e O. 1763-1807.

138) **ROMARIGÃES** (Santiago):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1639-1671; C. 1638-1671; e O. 1633-1671. — 2.º - N. 1671-1711; C. 1672-1713; e O. 1671-1712. — 3.º - N. 1713-1748; C. 1713-1751; e O. 1712-1758. — 4.º - N. 1748-1771; C. 1752-1767; e O. — —. — 5.º - N. 1771-1789; C. 1767-1780; e O. 1758-1786.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1790-1819.
Um livro de Testamentos - 1748-1802.

139) **RUBIÃIS** (S. Pedro):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1616-1650; C. 1616-1650; e O. 1616-1645. — 2.º - N. 1650-1670; C. 1651-1670; e O. 1651-1670. — 3.º - N. 1670-1685; C. 1670-1685; e O. 1670-1685. — 4.º - N. 1686-1711; C. 1686-1713; e O. 1686-1711. — 5.º - N. — —; C. 1714-1765; e O. 1711-1770.
Livros de Nascimentos n.ºˢ 1.º - 1711-1755. — 2.º - 1755-1807.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1765-1807.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1770-1807.
Dois livros de testamentos - 1719-1788.

140) **VASCÕES** (S. Pedro):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1651-1709; C. 1647-1709; e O. 1647-1709. — 2.º - N. 1703-1757; C. 1709-1757; e O. 1709-1758. — 3.º - N. 1758-1807; C. 1758-1805; e O. 1758-1807.
Um livro de Testamentos - 1720-1807.

F) PONTE DA BARCA (Concelho). Freguesias de:

141) **AZIAS** (Santa Maria) (freguesia de):
Batismos: Liv. 1.º - 1676-1741. — 2.º - 1741-1779. — 3.º - 1779-1745.
Casamentos: Liv. 1.º - 1703-1845.

Óbitos: Liv. 1.º - 1676-1725.
Mistos: Liv. 1.º - Batismos - 1644-1676. — Casamentos - 1644-1702.

142) **BOIRÃES** (S. Miguel) (freguesia de):
Batismos: Liv. 1.º - 1715-1800.
Casamentos: Liv. 1.º - 1709-1775.
Óbitos: Liv. 1.º - 1723-1800.
Mistos: Liv. 1.º - B. 1609-1640; C. 1605-1640; e O. 1607-1620. — 2.º - B. 1639-1660; C. 1640-1708; e O. 1639-1662. — 3.º - B. 1660-1715; e O. 1663-1722.

143) **BRAVÃES** (O Salvador) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1725-1759. — 2.º - 1759-1804. — 3.º - 1804-1824.
C. — Liv. 1.º - 1728-1707. — 2.º - 1808-1828.
O. — Liv. 1.º - 1729-1782. — 2.º - 1789-1807.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1586-1628; C. 1585-1613; e O. 1589-1628. — 2.º - B. 1628-1682; C. 1640-1663; e O. 1630-1645. — 3.º - C. 1663-1728; e O. 1645-1683. — 4.º - B. 1682-1725; e O. 1683-1729.

144) **BRITELO** (S. Martinho). (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1735-1811.
C. — Liv. 1.º - 1734-1811.
O. e Testamentos — Liv. 1.º - 1731-1811.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1613-1656; C. 1614-1655; e O. 1611-1642. — 2.º - B. 1656-1682; C. 1657-1682; e O. 1656-1682. — 3.º - B. 1682-1718; C. 1683-1719; e O. 1682-1717. — 4.º - B. 1718-1735; C. 1718-1733; e O. 1717-1763. — 5.º - B. 1811-1837; C. 1812-1838; e O. 1811-1837.

145) **CRASTO** (S. Martinho) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1802-1824.
O. — Liv. 1.º - 1719-1790.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1660-1689; C. 1660-1690; e O. 1671-1689. — 2.º - B. 1689-1714; C. 1691-1717; e O. 1690-1718. — 3.º - B. 1710-1756; e C. 1717-1726. — 4.º - B. 1750-1802; e C. 1770-1789.

146) **CENIDE DE VILA VERDE** (S. Mamede) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1783-1846.

147) **ENTRE AMBOS OS RIOS** (S. Miguel) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1626-1662. — 2.º - 1711-1728. — 3.º - 1728-1771. — 4.º - 1771-1807. — 5.º - 1822-1835.
C. — Liv. 1.º - 1712-1750. — 2.º - 1750-1807.
O. — Liv. 1.º - 1683-1709. — 2.º - 1709-1734. — 3.º - 1734-1783. — 4.º - 1784-1807. — 5.º - 1807-1835.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1601-1651; C. 1630-1662; e O. 1627-1659. — 2.º - B. 1663-1686; C. 1665-1697; e O. 1663-1689. — 3.º - B. 1686-1711; e C. 1697-1712. — 4.º - B. 1807-1822; e C. 1807-1840. — 5.º - B. 1835-1845; e O. 1835-1844.
Test. — Liv. 1.º - 1740-1807.

148) **ERMIDA** (S. Silvestre) (freguesia de):
Mistos — Liv. 1.º - B. 1673-1720; C. 1672-1714); e O. 1672-1709. — 2.º - B. 1720-1807; e C. 1721-1804.
O. — Liv. 1.º - 1742-1807.

149) **GERMIL** (S. Vicente) (freguesia de):
Mistos — Liv. 1.º - B. 1654-1677; C. 1655-1675; e O. 1655-1677. — 2.º - B. 1677-1718; C. 1677-1717; e O. 1677-1719. — 3.º - B. 1719-1762; C. 1719-1763; e O. 1720-1763.

150) **GROVELAS** (S. João Evangelista) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1650-1696. — 2.º - 1696-1757. — 3.º - 1761-1850.
C. — Liv. 1.º - 1673-1740.
O. — Liv. 1.º - 1661-1724. — 2.º - 1724-1762.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1595-1650; C. 1594-1669; e O. 1594-1661. — 3.º - B. 1811-1827; e C. 1813-1832.

151) **LAVRADAS** (S. Miguel) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1704-1750. — 2.º - 1751-1781. — 3.º - 1781-1805. — 4.º - 1805-1821. — 5.º - 1821-1838.
C. — Liv. 1.º - 1715-1799.
O. — Liv. 1.º - 1737-1793.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1580-1609; C. 1580-1606; e O. 1588-1605. — 2.º - B. 1612-1665; C. 1615-1665; e O. 1609-1665. — 3.º - B. 1665-1704; C. 1665-1715; e O. 1665-1737.

152) **LINDOSO** (S. Mamede) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1694-1713. — 2.º - 1713-1722. — 3.º - 1722-1749. — 4.º - 1749-1776. — 5.º - 1776-1807. — 6.º - 1813-1842.
C. — Liv. 1.º - 1707-1770. — 2.º - 1770-1807.
O. — Liv. - 1.º - 1664-1688. — 2.º - 1688-1714. — 3.º - 1714-729. — 4.º - 1729-1768. — 5.º - 1768-1813.
Misto — Liv. 1.º - B. 1669-1693; e C. 1669-1707.
Test. — Liv. 1.º - 1741-1768.

153) **NOGUEIRA** (S. Romão) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1714-1766. — 2.º - 1766-1852.
C. — Liv. 1.º - 1715-1850.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1567-1640; C. 1587-1637; e O. 1588-1640. — 2.º - 1641-1716; C. 1641-1716; e O. 1641-1715.

154) **OLEIRO** (Santo Adrião) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1729-1775. — 2.º - 1775-1830.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1599-1683; C. 1600-1684; e O. 1599-1683. — 2.º - B. 1683-1729; C. 1687-1723; e O. 1684-1738.

155) **PAÇO VEDRO DE MAGALHÃES** (S. Martinho) (freguesia de):
Mistos — Liv. 1.º - B. 1651-1716; C. 1658-1712; e O. 1657-1718. — 2.º - B. 1716-1729; C. 1713-1748; e O. 1718-1761.

156) **PONTE DA BARCA** (S. João Baptista) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1796-1821. — 2.º - 1821-1827. — 3.º - 1827-1833. — 4.º - 1833-1849.
O. — Liv. 1.º - 1737-1811. — 2.º - 1811-1845.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1593-1660; e O. 1644-1659. — 2.º - C. 1621-1662; e O. 1660-1698. — 3.º - B. 1660-1687; e C. 1660-1705. — 4.º - B. 1687-1713; C. 1705-1713; e O. 1700-1713. — 5.º - B. 1713-1720; C. 1714-1732; e O. 1714-1737. — 6.º - B. 1721-1760; e C. 1732-1763. — 7.º - B. 1760-1726; e C. 1763-1811.

157) **RUIVOS** (Santa Eulália) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1731-1811. — 2.º - 1811-1850.
C. — Livr. 1.º - 1733-1734.
O. — Liv. 1.º - 1752-1811.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1628-1681; C. 1627-1681; e O. 1627-1681. — 2.º - B. 1681-1731; C. 1681-1732; e O. 1681-1752.

158) **SAMPIA** (S. Tiago) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1748-1812.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1588-1648; C. 1588-1648; e O. 1588-1648. — 2.º - B. 1648-1681; C. 1648-1676; e O. 1648-1672. — 3.º - B. 1682-1714; C. 1676-1731; e O. 1673-1723. — 4.º - B. 1714-1748; — C. 1731-1812; e O. 1723-1812. — 5.º - B. 1812-1824; C. 1813-1824; e O. 1812-1724.
Test. — Livr. 1.º - 1741-1824.

159) **TOUVEDO** (S. Lourenço) (freguesia de):
Mistos — Liv. 1.º - B. 1643-1718; C. 1675-1727; e O. 1674-1718. — 2.º - B. 1719-1748; C. 1721-1742; e O. 1719-1741.

160) **TOUVEDO** (S. Salvador) (freguesia de):
Misto — Liv. 1.º - B. 1571-1670; C. 1572-1670; e O. 1582-1664. — 2.º - B. - 1670-1711; C. 1671-1732; e O. 1668-1719. — 3.º - B. 1713-1751; C. 1731-1762; e O. 1720-1750.

161) **SADE** (S. Pedro) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1741-1811.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1598-1655; C. 1598-1652; e O. 1590-1658. — 2.º - B. 1650-1715; C. 1652-1742; e O. 1651-1718. — 3.º - B. 1715-1741; e O. 1718-1752.
O. — Liv. 1.º –1752-1813.

162) **VADE** (S. Tomé) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1744-1790. — 2.º - 1790-1811. — 3.º - 1811-1825.
C. — Liv. 1.º - 1783-1811.
O. — Liv. 1.º - 1782-1811. — 2.º - 1811-1852.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1588-1674; C. 1589-1674; e O. 1588-1673. — 2.º - B. 1674-1714; C. 1675-1714; e O. 1675-1714. — 3.º - 1715-1744; C. 1716-1782; e O. 1715-1782.

163) **VILA CHÃ** (S. João Baptista) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1809-1838.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1628-1667; C. 1611-1667; e O. 1610-1616. — 2.º - B. 1668-1692; C. 1668-1709; e O. 1662-1705. — 3.º - B. 1692-1714; C. 1710-1715; e O. 1705-1720. — 4.º - 1714-1734; e C. 1716-1745. — 5.º - B. 1734-1748; e O. 1720-1777. — 6.º - B. 1748-1768; e C. 1745-1766. — 7.º - B. 1768-1809; e C. 1766-1816.
O. — Liv. 1.º - 1777-1816.

164) **VILA CHÃ** (S. Tiago) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1720-1742. — 2.º - 1742-1776. — 3.º - 1776-1807.
C. — Liv. 1.º - 1734-1806.
O. — Liv. 10 - 1727-1807.

Mistos — Liv. 1.º - B. 1631-1673; C. 1632-1697; e O. 1631-1668. — 2.º - B. 1673-1716; C. 1697-1714; e O. 1668-1716. — 3.º - B. 1716-1720; C. 1714-1733; e O. 1716-1727.

165) **VILA NOVA DE MUIA** (Nossa Senhora da Conceição) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1718-1742. — 2.º - 1742-1772. — 3.º - 1772-1810. — 4.º - 1810-1852.
C. — Liv. 1.º - 1725-1795.
O. — Liv. 1.º - 1719-1799.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1572-1594; C. 1575-1594; e O. 1575-1651. — 2.º - B. 1595-1617; e C. 1595-1617. — 3.º - 1620-1651; e C. 1618-1651. — 4.º - B. 1651-1676; C. 1652-1677; e O. 1651-1679. — 5.º - B. 1676-1694; C. 1678-1697; e O. 1676-1697. — 6.º - B. 1694-1712; C. 1698-1712; e O. 1697-1713. — 7.º - 1712-1718; C. 1712-1725; e O. 1713-1719.
Test. — Livro 1.º - 1719-1791.

G) CONSELHO DE PONTE DE LIMA

166) **ANAIS** (Santa Marinha) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1661-1706. — 2.º - 1706-1739. — 3.º - 1739-1804. — 4.º - 1804-1843.
C. Liv. 1.º - 1743-1807.
O. — Liv. 1.º - 1718-1790.
Test. — Liv. 1.º - 1721-1806.
Misto — Liv. 1.º - B. 1619-1661; C. 1619-1663; e O. 1618-1664. — 2.º - C. 1663-1743; e O. 1666-1717.

167) **ARCOS** (S. Pedro) (freguesia de):
Misto — Liv. 1.º - B. 1617-1648; C. 1617-1649; e O. 1617-1643. — 2.º - B. 1650-1680; C. 1647-1698; e O. 1644-1688. — 3.º - 1681-1754; C. 1699-1754; e O. 1688-1754.

168) **ARCOZELO** (Santa Marinha) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1714-1727. — 2.º - 1727-1754. — 3.º - 1754-1772 — 4.º - 1773-1782. — 5.º - 1782-1801. — 6.º - 1801-1814. — 7.º - 1814-1836. — 8.º - 1830-1842.
C. Liv. 1.º - 1722-1770. — 2.º - 1771-1802. — 3.º - 1803-1831.
O. — Liv. 1.º - 1720-1797. — 2.º - 1797-1851.
Test. — Liv. 1.º - 1727-1806.
Misto — Liv. 1.º - B. 1641-1672; C. 1641-1672; e O. 1640-1669. — 2.º - B. 1672-1693; C. 1672-1704; e O. 1672-1696. — 3.º - B. 1693-1714; C. 1704-1722; e O. 1696-1720.

169) **ARDEGÃO** (Senhora do O') (freguesia de):
B — Liv. 1.º - 1707-1732. — 2.º - 1733-1791. — 3.º - 1811-1829.
C. — Liv. 1.º - 1763-1809.
O. — Liv. 1.º - 1811-1851.
Misto — Liv. 1.º - B. 1598-1652; C. 1588-1646; e O. 1588-1652. — 2.º - B. 1653-1707; C. 1654-1715; e O. 1653-1715. — 3.º - N. 1717-1763; e O. 1715-1810.

170) **BARRIO** (S. Miguel) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1657-1745.
C. — Liv. 1.º - 1657-1770.
O. — Liv. 1.º - 1657-1758. — 2.º - 1759-1812.
Test. — Liv. 1.º - 1744-1790.
Misto — Liv. 1.º - B. 1563-1623; C. 1563-1623; e O. 1563-1622. — 2.º - B. 1624-1656; C. 1624-1656; e O. 1624-1657. — 3.º - B. 1745-1808; e C. 1771-1822.

171) **BEIRAL DE LIMA** (Nossa Senhora da Assunção) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1677-1709. — 2.º - 1721-1738. — 3.º - 1773-1797. — 4.º - 1797-1828. — 5.º - 1808-1853.
Misto — Liv. 1.º - B. 1574-1637; C. 1584-1634; e O. 1596-1636. — 2.º - B. 1637-1677; C. 1637-1677; e O. 1637-1677. — 3.º - C. 1677-1744; e O. 1677-1711. — 4.º - B. 1710-1721; e C. 17-14-1730. — 5.º - C. 1730-1745; e O. 1711-1744. — 6.º - B. 1739-1775; C. 1744-1810; e O. 1744-1807.
O. — Liv. 1.º - 1811-1848.

172) **BERTIANDOS** (S. Salvador) (freguesia de):
Misto — Liv. 1.º - B. 1613-1632; e O. 1621-1628. — 2.º - B. 1633-1684; C. 1633-1683; e O. 1637-1684. — 3.º - B. 1684-1708; C. 1685-1708; e O. 1684-1709. — 4.º - B. 1708-1711; C. 1709-1711; e O. 1709-1711. — 5.º - B. 1711-1747; C. 1712-1747; e O. 1712-1748. — 6.º - B. 1743-1804; C. 1743-1803; e O. 1748-1804.

173) **BOALHOSA** (Santo Estevão) (freguesia de):
Misto — Liv. 1.º - B. 1689-1723; C. 1655-1775; e O. 1655-1717.

174) **BRANDARA** (S. Tiago) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1804-1842. — 2.º - 1748-1849.
O. — Liv. 1.º - 1748-1793.
Misto — Liv. 1.º - B. 1640-1707; C. 1639-1706; e O. 1643-1709. — 2.º - 1707-1747; C. 1708-1757; e O. 1710-1748.

175) **CABAÇOS** (S. Miguel) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1715-1770. — 2.º - 1806-1829. — 3.º - 1829-1844.
C. — Liv. 1.º - 1719-1841.
Test. — Liv. 1.º - 1720-1764.
Misto — Liv. 1.º - B. 1660-1680; C. 1642-1680; e O. 1648-1681. — 2.º - B. 1680-1715; C. 1680-1718; e O. 1680-1723.

176) **CABRAÇÃO** (Nossa Senhora da Assunção) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1728-1767.
Misto — Liv. 1.º - B. 1557-1612; C. 1543-1601; e O. 1542-1605. — 2.º - B. 1612-1658; C. 1593-1658; e O. 1612-1658. — 3.º - B. 1659-1691; C. 1659-1689; e O. 1658-1691. — 4.º - B. 1691-1728; C. 1692-1727; e O. 1691-1745. — 5.º - B. 1767-1780; C. 1727-1777; e O. 1745-1780.

177) **CALHEIROS** (Santa Eufémia) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1631-1655. — 2.º - 1655-1684. — 3.º - 1684-1715. — 4.º - 1715-1743. — 5.º - 1743-1763. — 6.º - 1763-1779. — 7.º - 1779-1814. — 8.º - 1814-1836.

C. — Liv. 1.º - 1635-1703. — 2.º - 1705-1770. — 3.º - 1771-1829.
O. — Liv. 1.º - 1633-1688. — 2.º - 1689-1735. — 3.º - 1735-1830.
Test. — Liv. 1.º e 2.º - 1743-1829.
Misto — Liv. 1.º - B. 1603-1622; C. 1603-1634; e O. 1602-1626.

178 **COLVELO** (S. Pedro) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1692-1721. — 2.º - 1721-1774. — 3.º - 1774-1822.
O. — Liv. 1.º - 1730-1805.
Misto — Liv. 1.º - B. 1596-1601; C. 1584-1601; e O. 1587-1601. — 2.º - (falta). — 3.º - B. 1627-1652; C. 1628-1679; e O. 1623-1650. — 4.º - B. 1652-1692; e O. 1651-1686. — 5.º - C. 1679-1716; e O. 1686-1730.

179) **CEPÕES** (S. Tiago) (freguesia de):
Misto — Liv. 1.º - B. 1634-1683; C. 1633-1691; e O. 1635-1697. — 2.º - B. 1683-1711 ;C. 1693-1710; e O. 1698-1728. — 3.º - B. 1711-1760; e C. 1710-1752. — 4.º - C. 1752-1778; e O. 1728-1789. — 5.º - B. 1760-1793; e C. 1778-1897. — 6.º - B. 1793-1826; e C. 1807-1826.
Test. — Liv. 1.º - 1747-1806.

180) **CORRELHÃ** (S. Tomé) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1705-1725. — 2.º - 1726-1746. — 3.º - 1746-1772. — 4.º - 1772-1808. — 5.º - 1808-1829.
C. — Liv. 1.º - 1727-1805.
O. — Liv. 1.º - 1730-1776. — 2.º - Falta. — 3.º - 1794-1843. — 4.º - 1844-1851. — 5.º - 1851-1853.
Misto — Liv. 1.º - B. 1584-1599; C. 1585-1601; e O. 1585-1605. — 2.º - 1599-1614; C. 1601-1613; e O. 1605-1613. — 3.º - B. 1614-1625; C. 1614-1625; e O. 1614-1625. — 4.º - B. 1625-1639; C. 1625-1639; e O. 1625-1639. — 5.º - B. 1640-1655; C. 1640-1656; e O. 1640-1658. — 6.º - B. 1655-1674; C. 1656-1676; e O. 1658-1674. — 7.º - B. 1674-1705; 1676-1606; e 1676-1704. — 8.º - C. 1706-1727; e O. 1705-1730. — 9.º - B. 1829-1839; e C. 1805-1840.

181) **ESTORÃOS** (S. Salvador) (freguesia):
B. — Liv. 1.º - 1798-1851.
C. — Liv. 1.º - 1803-1840.
O. — Liv. 1.º - 1803-1844.
Misto — Liv. 1.º - B. 1631-1675; C. 1632-1675; e O. 1631-1675. — 2.º - B. 1676-1714; C. 1676-1716; e O. 1676-1714. — 3.º - B. 1714-1732; C. 1716-1747; e O. 1714-1747. — 4.º - B. 1732-1797; C. 1748-1802; e O. 1747-1803.

182) **FACHA** (S. Miguel) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1694-1716. — 2.º - 1716-1739. — 3.º - 1739-1768. — 4.º - 1768-1803. — 5.º - 1803-1821. — 6.º - 1821-1846.
C. — Liv. 1.º - 1703-1784.
O. — Liv. 1.º - 1700-1738. — 2.º - 1744-1807. — 3.º - 1807.-833.
Misto — Liv. 1.º - B. 1593-1610; C. 1593-1611; e O. 1593-1610. — 2.º - B. 1637-1657; C. 1638-1656; e O. 1637-1658. — 3.º - B. 1657-1694; C. 1656-1702; e O. 1658-1700.

183) **FEITOSA** (S. Salvador) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1751-1789. — 2.º - 1828-1853.
Misto — Liv. 1.º - B. 1602-1663; C. 1602-1660; e O. 1602-1664. — 2.º - B. 1663-1708; C. 1665-1716; e O. 1664-1738. — 3.º - B. 1708-1751; C. 1715-1782; e O. 1738-1783.

184) **FOJO LOBAL** (S. Salvador) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1751-1849.
C. — Liv. 1.º - 1781-1834.
Misto — Liv. 1.º - B. 1618-1705; C. 1621-1705; e O. 1618-1704; — 2.º - B. 1705-1751; C. 1706-1780; e O. 1705-1780.

185) **FONTÃO** (S. Tiago) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1691-1747. — 2.º - 1747-1780. — 3.º - 1803-1818. — 4.º - 1818-1846.
O. — Liv. 1.º - 1803-1838.
Misto — Liv. 1.º - B. 1602-1664; C. 1602-1670; e O. 1602-1670. — 2.º - B. 1664-1690; C. 1671-1707; e O. 1670-1704. — 3.º - C. 1707-1741; e O. 1704-1771.

186) **FORNELOS** (S. Vicente) (freguesia de):
B. - — Liv. 1.º - 1657-1678. — 2.º - 1678-1707. — 3.º - 1708-1733. — 4.º - 1762-1782. — 5.º - 1782-1822. — 6.º - 1822-1850.
C. — Liv. 1.º - 1657-1707. — 2.º - 1707-1744.
O. — Liv. 1.º - 1658-1690. — 2.º - 1690-1744.
Misto — Liv. 1.º - B. 1581-1611; C. 1581-1612; e O. 1582-1612. — 2.º - B. 1613-1625; C. 1614-1626; e O. 1613-1625. — 3.º - B. 1626-1657; C. 1626-1657; e O. 1626-1658. — 4.º - B. 1732-1762; C. 1744-1771; e O. 1744-1771.

187) **FREIXO** (S. Julião) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1725-1781. — 2.º - 1781-1821. — 3.º - 1821-1841.
C. — Liv. 1.º - 1743-1833.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1660-1689; C. 1660-1689; e O. 1660-1689. — 2.º - B. 1689-1724; C. 1689-1743; e O. 1689-1726.

188) **FRIASTELAS** (S. Martinho) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1698-1757.
O. — Liv. 1.º - 1811-1833.
Misto — Livro 1.º - B. 1628-1645; C. 1633-1655; e O. 1630-1648. — 2.º - B. 1646-1680; C. 1655-1678; e O. 1649-1679. — 3.º - B. 1680-1697; C. 1680-1712; e O. 1680-1712. — 4.º - C. 1713-1810; e O. 1713-1761. — 5.º - B. 1757-1785; e O. 1760-1771. — 6.º - B. 1785-1810; e O. 1771-1809.

189) **GAIFAR** (Santa Eulália) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1726-1775. — 2.º - 1811-1840.
Misto — Liv. 1.º - B. 1592-1628; C. 1592-1626; e O. 1600-1631. — 2.º - B. 1628-1682; C. 1628-1679; e O. 1631-1681. — 3.º - B. 1682-1726; C. 1683-1782; e O. 1683-1752.

190) **GANDRA** (S. Martinho) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1736-1773. — 2.º - 1773-1823.
Misto — Liv. 1.º - B. 1612-1664; C. 1609-1665; e O. 1608-1665. —

2.º - B. 1665-1703; C. 1665-1709; e O. 1665-1711. — 3.º - B. 1703-1736; C. 1710-1745; e O. 1711-1744. — 4.º - C. 1745-1823; e O. 1745-1781.

191) **GENIREIRA** (S. Tiago) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1659-1713 — 2.º - 1713-1734. — 3.º - 1734-1765. — 4.º - 1765-1816.
O. — Liv. 1.º - 1723-1807.
Misto — Liv. 1.º - B. 1591-1624; C. 1591-1622; e O. 1592-1621. — 2.º - B. 1624-1657; C. 1625-1656; e O. 1628-1652. — 3.º - C. 1659-1722; e O. 1659-1722. — 4.º - B. 1811-1814; C. 1812-1816; e O. 1811-1818.

192) **GENDUFE** (S. Miguel) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1701-1758. — 2.º - 1759-1811.
C. — Liv. 1.º - Falta.
O. — Liv. 1.º - 1701-1792.
Misto — Liv. 1.º - B. 1590-1626; C. 1588-1635; e O. 1586-1634. — 2.º - B. 1631-1651; C. 1635-1659; e O. 1634-1653. — 3.º - B. 1654-1673; C. 1654-1672; e O. 1654-1673. — 4.º - B. 1673-1701; C. 1673-1701; e O. 1673-1701. — 5.º - B. 1811-1824; C. 1812-1823; e O. 1792-1811. — 6.º - B. 1824-1835; C. 1824-1839; e O. 1824-1839.

193) **LABRUJA** (S. Cristovão) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1768-1832.
O. — Liv. 1.º - 1759-1855.
Misto — Liv. 1.º - B. 1600-1630; C. 1596-1664; e O. 1580-1654. — 2.º - 1630-1670; C. 1664-1671; e O. 1655-1671. — 3.º - B. 1671-1703; C. 1671-1704; e O. 1671-1707. — 4.º - 1703-1719; C. 1705-1726; e O. 1708-1718. — 5.º - B. 1719-1770; C. 1727-1764; e O. 1718-1758.

194) **LABRUJÓ** (Santa Maria) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1708-1766. — 2.º - 1766-1803. — 3.º - 1803-1852.
C. — Liv. 1.º - 1728-1807.
O. — Liv. 1.º - 1713-1802.
T. — Liv. 1.º - 1746-1801.
Misto — Liv. 1.º - B. 1614-1708; C. 1625-1727; e O. 1625-1713.

195) **MATO** (S. Lourenço) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1718-1807.
Misto — Liv. 1.º - B. 1624-1674; C. 1625-1675; e O. 1625-1575. — 2.º - B. 1674-1718; C. 1676-1807; e O. 1676-1807.

196) **MOREIRA DE LIMA** (S. Julião) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1652-1665. — 2.º - 1707-1735. — 3.º - 1735-1753. — 4.º - 1754-1773. — 5.º - 1774-1801.
C. — Liv. 1.º - 1754-1802. — 2.º - 1803-1841.
O. — Liv. 1.º - 1756-1802. — 2.º - 1803-1823.
T. — Liv. 1.º - 1758-1775.
Misto — Liv. 1.º - B. 1574-1628; C. 1582-1628; e O. 1571-1587. — 2.º - B. 1629-1652; C. 1629-1652; e O. 1625-1650. — 3.º - B. 1666-1707; C. 1666-1697; e O. 1666-1715. — 4.º - C. 1715-1754; e O. 1715-1756.

197) **NAVIÓ** (S. Salvador) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1808-1841.
Misto — Liv. 1.º - B. 1588-1674; C. 1595-1669; e O. 1603-1674. — 2.º - B. 1590-1608; C. 1595-1661; e O. 1595-1601. — 3.º - B. 1675-1733; C. 1678-1717; e O. 1675-1790. — 4.º - B. 1733-1807; e C. - 1719-1807.

198) **POIARES** (S. Tiago) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1704-1729. — 2.º - 1729-1768. — 3.º - 1768-1807.
C. — Liv. 1.º - 1704-1790. — 2.º - 1743-1850.
O. — Liv. 1.º - 1704-1757. — 2.º - 1757-1807.
Misto — Liv. 1.º - B. 1632-1671; C. 1632-1668; e O. 1632-1671. — 2.º - B. 1671-1703; C. 1671-1703; e O. 1671-1702. — 3.º - 1812-1824; C. 1791-1843; e O. 1811-1844. — 4.º - B. 1824-1841; e O. 1808-1812.

199) **PONTE DO LIMA** (Sta. Maria dos Anjos) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1610-1626. — 2.º - 1678-1709. — 3.º - 1709-1726. — 4.º - 1726-1772. — 5.º - 1772-1801. — 6.º - 1801-1818. — 7.º - 1813-1826. — 8.º - 1826-1841. — 9.º - 1841-1845.
O. — Liv. 1.º - 1690-1767. — 2.º - 1834-1837.
Misto — Liv. 1.º - B . 1571-1595; e C. 1568-1596. — 2.º - B. 1596-1609; C. 1602-1615; e O. 1596-1616. — 3.º - B. 1626-1656; e O. 1616-1650. — 4.º - B. 1657-1678; C. 1657-1700; e O. 1657-1690.

200) **AREA** (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1731-1751. — 2.º - 1751-1834.
Misto — Liv. 1.º - B. 1636-1681; C. 1636-1680; e O. 1636-1679. — 2.º - B. 1681-1731; C. 1681-1774; e O. 1682-1745. — 3.º - C. 1646-1810; e O. 1646-1822.

201) **QUEIJADA** (S. João Baptista) (freguesia de):
Misto — Liv. 1.º - B. 1648-1716; C. 1648-1731; e O. 1648-1763.

202) **REBORDÕES** (Santa Maria) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1744-1777. — 2.º - 1773-1824. — 3.º - 1825-1844.
Misto — Liv. 1.º - B. 1613-1659; C. 1613-1659; e O. 1613-1661. — 2.º - B. 1659-1691; C. 1662-1691; e O. 1660-1691. — 3.º - B. 1691-1744; C. 1691-1728; e O. 1691-1763.

203) **REFOIOS DO LIMA** (Santa Maria) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1766-1781.
C. — Liv. 1.º - 1740-1782. — 2.º - 1782-1802.
O. — Liv. 1.º - 1803-1848.

204) **RENDUFE** (S. Salvador) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1720-1776. — 2.º - 1755-1812.
C. — Liv. 1.º - 1723-1768.
Misto — Liv. 1.º - B. 1590-1674; C. 1585-1676; e O. 1587-1653. — 2.º - B. 1681-1720; C. 1677-1723; e O. 1676-1770.

205) **RIBEIRA** (S. João Baptista) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1685-1713. — 2.º - 1713-1731. — 3.º - 1731-1762. — 4.º - 1762-1802. — 5.º - 1802-1842.
C. — Liv. 1.º - 1713-1793.

O. — Liv. 1.º - 1686-1732. — 2.º - 1732-1818.
T. — Liv. 1 e 2 - 1721-1783.
Misto — Liv. 1.º - B. 1577-1623; C. 1577-1623; e O. 1577-1615. — 2.º - B. 1623-1646; C. 1625-1646; e O. 1615-1645. — 3.º - B. 1646-1672; C. 1646-1672; e O. 1646-1686. — 4.º - B. 1672-1685; e C. 1672-1713.

206) **SÁ** (Santa Maria) (freguesia de):
Misto — Liv. 1.º - B. 1564-1609; C. 1564-1608; e O. 1565-1607. — 2.º - B. 1609-1642; C. 1610-1642; e O. 1608-1644. — 3.º - B. 1643-1693; C. 1643-1692; e O. 1643-1693. — 4.º - B. 1693-1752; C. 1592-1757; e O. 1693-1751.

207) **SANDIÃES** (S. Mamede) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1746-1803.
C. — Liv. 1.º - 1744-1811.
O. — Liv. 1.º - 1772-1810.
Misto — Liv. 1.º - B. 1589-1643; C. 1590-1651; e O. 1589-1651. — 2.º - B. 1643-1685; C. 1653-1685; e O. 1652-1685. — 3.º - B. 1685-1715; C. 1685-1715; e O. 1685-1715. — 4.º - B. 1715-1751; C. 1716-1751; e O. 1715-1772.

208) **SANTA COMBA** (Santa Comba)(freguesia de):
T. — Liv. 1.º - 1743-1806.
Misto — Liv. 1.º - B. 1614-1680; C. 1611-1686 e O. 1637-1686. — 2.º - B. 1680-1713; C. 1682-1743; e O. 1686-1719. — 3.º - B. 1713-1741; e O. 1719-1760. — 4.º - B. 1741-1773; C. 1746-1776; e O. 1759-1776. — 5.º - B. 1773-1803; C. 1776-1803; e O. 1776-1803.

209) **SANTA CRUZ DO LIMA** (Santo André) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1733-1759.
T. — Liv. 1.º - 1722-1790.
Misto — Liv. 1.º - B. 1614-1665; C. 1627-1664; e O. 1626-1664. — 2.º - B. 1665-1680; C. 1665-1704; e O. 1665-1697. — 3.º - B. 1688-1705; e O. 1697-1705. — 4.º - B. 1706-1733; C. 1707-1732; e O. 1706-1734.

210) **SEARA** (S. Mamede) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1675-1715. — 2.º - 1715-1762. — 3.º - 1730-1762.
C. — Liv. 1.º - 1675-1714. — 2.º - 1716-1842.
O. — Liv. 1.º - 1680-1714. — 2.º - 1716-1852.
Misto — Liv. 1.º - B. 1602-1675; C. 1617-1674; e O. 1603-1676.

211) **SERDEDELO** (Santa Marta) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1735-1752. — 2.º - 1752-1803. — 3.º - 1803-1826.
C. — Liv. 1.º - 1738-1842.
O. — Liv. 1.º - 1741-1830.
Misto — Liv. 1.º - B. 1577-1644; e C. 1578-1613. — 2.º - B. 1614-1663; C. 1614-1666; e O. 1614-1665. — 3.º - B. 1663-1688; C. 1666-1703; e O. 1666-1701. — 4.º - B. 1688-1711; C. 1703-1714; e O. 1701-1714. — 5.º - B. 1711-1735; C. 1714-1738; e O. 1714-1741.

212) **VILAS DAS ALMAS** (Santo Estevão) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1838-1851.

213) **VITORINO DAS DONAS** (S. Salvador) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1721-1761. — 2.º - 1761-1827. — 3.º - 1827-1851.
O. — Liv. 1.º - 1746-1851.
Misto — Liv. 1.º - B. 1569-1606; C. 1566-1608; e O. 1571-1613. — 2.º - B. 1608-1641; C. 1609-1635; e O. 1614-1640. — 3.º - B. 1641-1677; C. 1641-1685; e O. 1641-1685. — 4.º - B. 1677-1711; C. 1686-1715; e O. 1686-1715. — 5.º - B. 1712-1720; C. 1711-1747; e O. 1715-1745.

214) **VITORINO DOS PIAES** (Santo André) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1735-1785. — 2.º - 1785-1818. — 3.º - 1818-1851.
Misto — Liv. 1.º - B. 1595-1612; C. 1595-1612; e O. 1595-1612. — 2.º - B. 1588-1652; C. 1597-1653; e O. 1612-1654. — 3.º - B. 1652-1676; C. 1654-1673; e O. 1654-1680. — 4.º - B. 1676-1697; C. 1673-1696; e O. 1681-1697. — 5.º - B. 1697-1717; C. 1697-1715; e O. 1697-1727. — 6.º - B. 1717-1735; C. 1715-1741; e O. 1727-1756.

215) **VILAR DAS ALMAS** (Santo Estevão) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1746-1768.
Misto — Liv. 1.º - B. 1625-1649; C. 1624-1650; e O. 1625-1650. — 2.º - B. 1649-1669; C. 1650-1669; e O. 1650-1669. — 3.º - B. 1669-1707; C. 1670-1707; e O. 1670-1710. — 4.º - B. 1707-1722; C. 1707-1741; e O. 1710-1741. — 5.º - B. 1723-1746; e C. 1741-1771. — 6.º - B. 1768-1804; e O. 1741-1790. — 7.º - B. 1812-1838; C. 1813-1819; e O.1812-1837.

216) **VILAR DO MONTE** (S. João Baptista) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1783-1803. — 2.º - 1803-1847.
C. — Liv. 1.º - 1728-1802.
O. — Liv. 1.º - 1746-1803.
Misto — Liv. 1.º - B. 1638-1693; C. 1634-1693; e O. 1637-1695. — 2.º - B. 1693-1726; C. 1695-1633; e O. 1696-1746.
Existe também um livro de óbitos de várias freguesias do concelho de Ponte de Lima - 1834-1837.

H) VALENÇA (Concelho de). Freguesias de:

217) **ARÃO** (S. Salvador):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1639-1653; C. — —; e O. 1642-1652. — 2.º - N. 1653-1694; C. 1668-1699; e O. 1657-1701.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1694-1757. — 2.º - 1757-1803. — 3.º - 1803-1823.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1699-1756. — 2.º - 1758-1802.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1704-1760. — 2.º - 1761-1807.
Dois livros de testamentos - 1719-1802.

218) **BOIVÃO** (Santiago):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1612-1664; C. 1611-1664; e O. 1612-1664. —

2.º - N. 1664-1699; C. 1665-1705; e O. 1665-1707. — 3.º - N. — —; C. 1705-1761; e O. 1707-1757.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1699-1768. — 2.º - 1768-1804.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1761-1803.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1757-1803.
Dois livros de testamentos - 1717-1807.

219) **CERDAL** (Santa Eulália):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1658-1674; C. 1659-1686; e O. 1657-1686. — 2.º - N. — —; C. 1686-1718; e O. 1686-1712. — 3.º - N. — —; C. 1718-1752; e O. 1713-1733.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1675-1692. — 2.º - 1693-1707. — 3.º - 1707-1711. — 4.º - 1711-1732. — 5.º - 1732-1753. — 6.º - 1753-1770. — 7.º - 1770-1780. — 8.º - — —?. — 9.º - 1813-1826. — 10.º - 1824-1835. — 11.º - 1835-1844.
Livros de Casamentos n.ºs 1.º - 1752-1794. — 2.º - 1794-1821. — 3.º - 1821-1844.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1733-1771. — 2.º - 1771-1808. — 3.º - 1808-1822. — 4.º - 1822-1845.
Um livro de Testamentos - 1747-1777.
Um livro de Testamentos e Óbitos - 1808-1822.

220) **CRISTELO COVO** (Santa Maria):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1611-1711; C. 1612-1725; e O. 1612-1718. — 2.º - N. 1710-1737; C. 1710-1738; e O. — —. — 3.º - N. 1738-1751; C. 1739-1750; e O. 1720-1762.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1757-1803. — 2.º - 1802-1820.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1748-1807.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1762-1807.
Um livro de testamentos - 1722-1762.

221) **FONTOURA** (S. Miguel):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1639-1676; C. 1638-1685; e O. 1638-1671. — 2.º - N. 1676-1706; C. 1689-1700; e O. 1671-1711.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1706-1770. — 2.º - 1773-1807.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1712-1771. — 2.º - 1770-1807.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1700-1807.
Um livro de testamentos - 1721-1794.

222) **FRIESTAS** (S. Mamede):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1569-1605; C. 1569-1604; e O. 1576-1603. — 2.º - N. 1606-1660; C. 1607-1663; e O. 1606-1659. — 3.º - N. 1660-1705; C. 1664-1706; e O. 1662-1707. — 4.º - N. 1704-1729; C. 1706-1727; e O. 1707-1735. — 5.º - N. — —; C. 1730-1769; e O. 1635-1764. — 6.º - N. — —; C. 1771-1807; e O. 1764-1806.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1729-1755. — 2.º - 1755-1805.
Um livro de testamentos - 1713-1789.

223) **GANDRA** (S. Salvador):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1661-1700; C. 1662-1700; e O. 1661-1700. — 2.º - N. 1700-1718; C. 1700-1721; e O. 1700-1721.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1719-1776. — 2.º - 1776-1807.

Livros de Casamentos n.os 1.º - 1721-1807. — 2.º - 1808-1839.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1721-1807. — 2.º - 1807-1831.
Dois livros de Testamentos - 1718-1839.

224) **GANFEI** (S. Salvador):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1599-1620; C. 1599-1620; e O. — —. — 2.º - N. 1620-1647; C. 1621-1633; e O. — —. — 3.º - N. 1656-1687; C. 1654-1694; e O. — —. — 4.º - N. 1758-1780; C. 1770-1803; e O. — —.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1687-1703. — 2.º - 1703-1737. — 3.º - 1737-1758. — 4.º - 1780-1794. — 5.º - 1803-1821. — 6.º - 1820-1842.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1696-1732. — 2.º - 1732-1770.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1627-1654. — 2.º - 1655-16700- — 3.º - 1700-1736. — 4.º - 1736-1795.
Livro de Testamentos - 1792-1839.

225) **GONDOMIL** (S. Cristovão):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1577-1631; C. 1576-1630; e O. 1585-1631. — 2.º - N. 1631-1657; C. 1631-1657; e O. 1631-1657. — 3.º - N. 1658-1702; C. 1659-1707; e O. 1658-1708. — 4.º - N. 1702-1720; C. 1707-1721; e O. 1708-1728.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1720-1731. — 2.º - 1732-1761. — 3.º - 1761-1793. — 4.º - 1794-1837. — 5.º - 1838-1843.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1723-1807.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1728-1770.
Dois livros de testamentos - 1719-1807.

226) **SANFINS** (S. Felix):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1598-1654; C. 1585-1647; e O. 1586-1654. — 2.º - N. 1654-1717; C. 1655-1726; e O. 1654-1725. — 3.º - N. 1717-1765; C. 1726-1765; e O. 1725-1765. — 4.º - N. 1770-1789; C. 1765-1803; e O. 1765-1804.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - . . .-. . . — 2.º - 1804-1844.

227) **S. PEDRO DA TORRE** (S. Pedro):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1668-1710; C. 1668-1712; e O. 1668-1734. — 2.º - N. 1710-1720; C. 1712-1757; e O. — —.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1720-1754.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1758-1807.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1735-1757.
Três livros de testamentos - 1737-1806.

228) **SILVA** (Santa Maria):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1679-1695; C. 1672.1698; e O. 1682-1698. — 2.º - N. 1696-1729; C. 1699-1729; e O. — —. — 3.º - N. 1729-1792; O. 1729-1801; e O. — —.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1803-1839.
Livro de Óbitos n.º - 1699-1797.

229) **SILVA** (S. Julião):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1612-1638; C. 1610-1637; e O. 1609-1635. — 2.º - N. 1638-1662; C. 1638-1663; e O. 1638-1665. — 3.º - N. 1662-1688; C. 1664-1684; e O. 1665-1683.

Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1680-1697. — 2.º - 1697-1755. — 3.º - 1755-1790. — 4.º - 1790-1831.
Livros de Casamentos n.ºs 1.º - 1683-1751. — 2.º - 1752-1802.
Livros de Óbitos n.ºs 1.º - 1683-1737. — 2.º - 1737-1792.
Dois livros de testamentos - 1740-1821.

230) **TAIÃO** (Santa Marinha):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1607-1654; C. 1605-1652; e O. 1608-1652. — 2.º - N. 1652-1676; C. 1653-1680; e O. 1663-1682. — 3.º - N. — —; C. 1685-1770; e O. 1683-1767. — 4.º - N. 1752-1806; C. 1770-1829; e O. 1768-1834.
Livros de Nascimentos n.º 1.º - 1692-1751.
Livro de Testamentos - 1784-1841.

231) **VALENÇA** (Santa Maria dos Anjos):
Santa Maria dos Anjos — Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1626-1641; C. 1624-1645; e O. 1623-1641. — 2.º - N. 1641-1660; C. 1646-1658; e O. 1641-1659. — 3.º - N. 1660-1709; C. 1660-1709; e O. 1659-1709. — 4.º - N. 1709-1740; C. 1709-1730; e O. 1709-1755.
Santa Maria dos Anjos — Livro de Nascimentos n.ºs 1.º - 1740-1776. — 2.º - 1776-1793. — 3.º - 1793-1824. — 5.º - ? 1827-1844.
Santa Maria dos Anjos — Livro de Casamentos n.ºs 1.º - 1730-1754. — 2.º - 1754-1791. — 3.º - 1791-1811.
Santa Maria dos Anjos — Livro de Óbitos n.º 1.º - 1754-1811.

232) **VALENÇA** (Santo Estevão):
Santo Estevão — Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1575-1613; C. 1584-1610; e O. 1613-1616. — 2.º - N. 1618-1654; C. 1619-1658; e O. 1618-1657. — 3.º - N. 1655-1702; C. 1658-1699; e O. 1658-1707.
Santo Estevão — Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1702-1736. — 2.º - 1736-1775. — 3.º - 1775-1790.
Santo Estevão — Livro de Casamentos - 1700-1748.
Santo Estêvão — Livro de Óbitos n.º 1.º - 1707-1758.
UM livro de testamentos - 1743-1783.

233) **VERDOEJO** (Santa Marinha) (freguesia de):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1566-1576; C. 1565-1574; e O. 1564-1575. — 2.º - N. 1576-1611; C. 1578-1609; e O. 1577-1609. — 3.º - N. 1614-1658; C. 1609-1659; e O. 1609-1659. — 4.º - N. 1660-1689; C. 1659-1713; e O. 1659-1704. — 5.º - N. — —; C. 1714-1767; e O. 1705-1770.
Livros de Casamentos n.ºs 1.º - 1689-1733. — 2.º - 1734-1790. — 3.º - 1790-1833.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1767-1807.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1770-1807.
Dois livros de testamentos - 1720-1804.

I) VIANA DO CASTELO (Concelho de) Freguesias de:

234) **AMONDE** (Santa Maria) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1811-1842.
C. — Liv. 1.º - 1812-1844.
O. — Liv. 1.º - 1811-1844.

235) **AREOSA** (Santa Maria (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1829-1850.
C. — Liv. 1.º - 1803-1837.
O. — Liv. 1.º - 1803-1848.

236) **COUTO DE CAPAREIROS** (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1835-1847.
Misto — Liv. 1.º - B. 1811-1835; C. 1811-1842; e O. 1811-1841.

237) **CARDIELOS** (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1802-1850.

238) **CARREÇO** (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1802-1847.

239) **CARVOEIRO** (Santa Maria) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1829-1849.
Misto — Liv. 1.º - B. 1811-1829; C. 1811-1838; e O. 1811-1848.

240) **DARQUE** (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1833-1844 — 2.º - 1844-1852.
Misto — Liv. 1.º - C. 1836-1845; O. 1830-1843 e 1844-1850.

241) **DEOCRISTE** (freguesia de):
O. — Liv. 1.º - 1757-1853.

242) **GERAZ DE LIMA** (Santa Leocália) (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1820-1848.
C. — Liv. 1.º - 1848-1852.
O. — Liv. 1.º - 1748-1852.
Mistos — Liv. 1.º - B. 1799-1819; C. 1811-1818; e O. 1811-1836.

243) **GERAZ DE LIMA** (Santa Maria) (freguesia de):
B.— Liv. 1.º - 1794-1851.
Misto — Liv. 1.º - C. 1745-1853; e O. 1746-1853.

244) **MAZAREFE** (freguesia de):
Misto — Liv. 1.º - B. 1802-1835; e C. 1803-1841.

245) **LANHEZES** (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1801-1845.

246) **MEADELA** (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1730-1847.

247) **MONSERRATE** (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1833-1840. — 2.º - 1841-1850.
C. — Liv. 1.º - 1816-1837. — 2.º - 1838-1851.
O. — Liv. 1.º - 1833-1857.

248) **NEIVA** (S. Romão) (freguesia de):
Misto — Liv. 1.º - B. 1799-1812 e 1836-1845; C. 1845; O. 1837-1945; e Test. 1828-1855.

249) **NOGUEIRA** (S. João) (freguesia de):
Misto — B. 1771-1803; Test. 1831-1866; C. 1804-1841; e O. 1803-1837.

250) **OUTEIRO** (S. Martinho) (freguesia de):
C. 1803-1848. — O. 1803-1851.

251) **SANTA MARIA MAIOR** (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1831-1834. — 2.º - 1834-1840. — 3.º - 1841-1848. — 4.º - 1849-1853.
C. — Liv. 1.º - 1837-1837. — 2.º - 1837-1842.
O. — Liv. 1.º - 1829-1842.
Expostos — Liv. 1.º - 1823-1843.

252) **SERRELEIS** (S. Pedro) (freguesia de):
B. — 1803-1846.

253) **FREIXIEIRO DE SOUTELO** (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1814-1839. — 2.º - 1778-1850.

254) **VILA FRANCA** (freguesia de):
B. — Liv. 1.º - 1827-1844.
C. — Liv. 1.º - 1739-1845.

255) **VILA FRIA** (freguesia de):
B. - 1755-1844. — C. 1739-1851.

256) **VILAR DE MURTEDA** (freguesia de):
B. — 1816-1847.

J) VILA NOVA DE CERVEIRA (Concelho de). Freguesias de:

257) **CAMPOS** (S. João Baptista) (freguesia de):
Livros mistos n.ºs 1.º - C. 1627-1652; N. 1627-1664; e O. 1626-1710. — 2.º - N. 1656-1684; C. 1655-1684; e O. 1654-1672. — 3.º - N. 1684-1709; C. 1685-1709; e O. — —. — 4.º - N. 1710-1717; C. 1710-1766; e O. 1710-1736.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1717-1751. — 2.º - 1752-1819.

258 **CANDEMIL** (S. Felix) (freguesia de):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1595-1640; C. 1582-1639; e O. 1597-1640. — 2.º - N. 1643-1687; C. 1641-1686; e O. 1642-1685. — 3.º - N. — —; C. 1687-1712; e O. 1687-1625.
Livros de Nascimentos n.ºs 1.º - 1686-1709. — 2.º - 1709-1741.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1726-1770.

259) **CORNES** (S. Pantaleão) (freguesia de):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1598-1649; C. 1597-1649; e O. 1595-1646. — 2.º - N. 1648-1688; C. 1648-1688; e O. 1648-1688. — 3.º - N. 1661-1730; C. 1688-1830; e O. 1688-1733. — 4.º - N. 1730-1768; C. 1730-1768; e O. 1733-1770.
Livro de testamentos - 1720-1742.

260) **COVAS** (S. Salvador) (freguesia de):
Livros mistos n.ºs 1.º - N. 1615-1617; C. 1607-1616; e O. 1607-1617. — 2.º - N. 1617-1631; C. 1617-1631; e O. 1617-1631. — 3.º - N. 1631-1656; C. 1632-1656; e O. 1632-1656. — 4.º - N. 1656-1664; C. 1657-1664; e O. 1656-1662. — 5.º - N. 1664-1678; C. 1664-1678; e O. 1664-1678. — 6.º - N. 1678-1705; C. 1678-1707; e O. 1678-1705. — 7.º - N. 1705-1714; C. 1707-1717; e O. 1705-1716. — 8.º - N. 1714-1725;

C. 1717-1725; e O. 1716-1825. — 9.º - N. 1725-1738; C. 1726-1751; e O. 1725-1742.
Livros de Nascimentos n.ºˢ 1.º - 1738-1760. — 2.º - 1760-1784. — 3.º - 1784-1818.
Livros de Casamentos n.º 1.º - 1752-1818.
Livro de Óbitos n.º 1.º - 1742-1786.
Três livros de testamentos - 1719-1826.

261) **GONDAR** (Santa Eulália) (freguesia de):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1630-1690; C. 1636-1697; e O. 1633-1689. — 2.º - 1691-1731; C. 1690-1756; e O. 1691-1756.
Livro de Nascimentos n.º 1.º - 1731-1811.
Livro de Casamentos n.º 1.º - 1754-1811.
Livro de Óbitos n.º 1.º 1754-1813.

262) **GONDAREM** (S. Pedro) (freguesia de):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1636-1646; e C. 1635-1644.
Livros de Nascimentos n.ºˢ 1.º - 1647-1706. — 2.º - 1707-1749. — 3.º - 1749-1796. — 4.º - 1796-1812.
Livros de Casamentos n.ºˢ 1.º - 1647-1720. — 2.º - 1721-1812.
Livros de Óbitos n.ºˢ 1.º - 1647-1738. — 2.º - 1739.1812.

263) **LOIVO** (Santa Marinha) (freguesia de):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1611-1673; C. 1607-1663; e O. 1607-1671. — 2.º - N. 1709-1711; C. 1676-1684; e O. 1678-1720. — 3.º - N. 1712-1736; C. 1712-1769; e O. — —.

264) **LOVELHE** (Santa Maria) (freguesia de):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1659-1699; C. 1660-1699; e O. 1659-1700. — 2.º - N. 1699-1734; C. 1701-1751; e O. 1701-1757. — 3.º - N. 1734-1776; C. 1751-1744; e O. 1757-1776.
1 livro de testamentos - 1721-1774.

265) **MENTRESTIDO** (Santa Cristina) (freguesia de):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1657-1710; C. 1662-1707; e O. 1658-1709. — 2.º - N. 1709-1737; C. 1708-1756; e O. 1709-1736. — 3.º - N. 1735-1774; C. 1758-1768; e O. 1736-1776.
Dois livros de testamentos - 1727-1785.

266) **NOGUEIRA** (Santiago) (freguesia de):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1627-1689; C. 1627-1688; e O. 1627-1688. — 2.º - 1690-1738; C. 1689-1749; e O. 1689-1751.

267) **REBOREDA** (S. João Baptista) (freguesia de):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1633-1686; C. 1645-1688; e O. 1645-1667. — 2.º - N. 1687-1709; C. 1688-1709; e O. 1687-1709. — 3.º - 1709-1718; C. 1709-1738; e O. 1710-1731.

268) **SAPARDOS** (S. Miguel) (freguesia de):
Livros mistos n.ºˢ 1.º - N. 1666-1709; C. 1666-1709; e O. 1666-1710; — 2.º - N. 1709-1737; C. 1710-1733; e O. 1710-1740.

269) **SOPO** (S. Tiago) (freguesia de):
Livros de Nascimentos n.ºˢ 1.º - 1631-1696. — 2.º - 1696-1737. — 3.º - 1737-1797.

Livros de Casamentos n.os 1.º - 1654-1716. — 2.º - 1716-1813.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1645-1702. — 2.º - 1702-1776. — 3.º - 1722-1731.
Um livro de testamentos - 1730-1776.

270) **VILA MEÃ** (S. Paio) (freguesia de):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1639-1695; C. 1639-1701; e O. 1639-1703. — 2.º - N. 1695-1727; C. 1701-1742; e O. 1704-1760.
Um livro de Testamentos e cap de Visitação.

271) **VILA NOVA DE CERVEIRA** (S. Cipriano) (freguesia de):
Livros mistos n.os 1.º - N. 1615-1649; C. 1617-1649; e O. 1615-1685. — 2.º - N. 1654-1667; C. 1651-1669; e O. — —.
Livros de Nascimentos n.os 1.º - 1668-1688. — 2.º - 1688-1716. — 3.º - 1716-1759. — 4.º - 1759-1793. — 5.º - 1794-1803. — 6.º - 1803-1838.
Livros de Casamentos n.os 1.º - 1674-1759. — 2.º - 1759-1797.
Livros de Óbitos n.os 1.º - 1648-1660. — 2.º - 1660-1705. — 3.º - 1726-1736. — 4.º - 1736-1803.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Francisco Klors Werneck, do Rio de Janeiro:

"Recebi, ha dias, o volume 8 (ano 1956) de Revista Genealógica Latina, que apreciei bastante, mórmente por estar 80% brasileira, como nós gostamos aqui. Apreciei também os trabalhos iniciais do meu particular amigo José Botelho de Ataíde, a quem, como a tantos outros, recomendei o ingresso no Instituto. Contou-me êle que, se não fôsse aquelas minhas notas sôbre o pessoal de Patí do Alferes, que êle nunca teria achado rastos dos seus antepessados do apelido Machado Botelho".

Do Príncipe C. de Schwarzenberg, da Ordem de Malta, de Viena (Áustria):

"Pour établir la généalogie des Comtes de Paar, il est indispensable de connaître la blason des personnages suivantes: Jules Constant, 1.º Comte de Villeneuve, né Rio de Janeiro 1833, mort San Remo 1910: et sa femme: Anne Cavalcanti de Albuquerque, née à Madrid 1838, morte Bruxelles 1890, et dont le père était Ambassadeur Impérial du Brésil. Je vous serais reconnaissant de tout renseignement qui me conduirait à des informations authentiques; et puisqu'il s'agit de noblesse brésilienne, c'est à Vous que je crois devoir m'addresser. Avec l'expression de mon respect". (outra carta): "Mon cher Colonel, ja Vous remercie de Vos aimables informations, qui sont pour moi du plus grand prix. Je regrette vivement que ma situation matérielle d'émigré ne me permet pas d'acquérir en ce moment l'annuaire génélogique, mais je lèspère pour plus tard. Je Vous remercie aussi de altrès amusante brochure (*) sur une des figures protesques de notre époque. L'ignorance héraldique produit des résultats extraordinaires: et cependant, cela ne devrait pas être dans un pays, qui a une tradition aussi fière que le Brésil! Ordre de Malte — qui vient de me conférer la Grande Croix — est hereux d'être réprésenté au Brésil, ce pays dont le ciel même reproduit la signe de la Croix. Je Vous prie de croire à toute ma consideration".

Do sr. FRANS RENSSEN, secretário da Associaçã.o Genealógica Holandesa, de Amsterdam:

"After reading the REVISTA and the ANUARIO I think your Institute is one of the best organisede genealogiacal societies of the world" (Tradução): "Depois de haver lido a Revista e o Anuário, posso afirmar que o Instituto Genealógico é um dos mais bem organizados de todo o mundo".

GENEALOGIA DA FAMÍLIA AQUINO

CORONEL SALVADOR DE MOYA

Aquino é uma cidade da Itália, no antigo reino de Nápoles. Os latinos a chamavam Aquinium. Desde antes do século X, uma família possuia essa cidade com o título de conde e daí se origina a família Aquino. Foi uma das 7 famílias Grandes do Reino de Nápoles.

Coronel Salvador de Moya

I) **Atenolfo** de Aquino (899) foi pai de:

II) **Landolfo** (I) de Aquino, avô de:

III) **Adinolfo** (I) de Aquino, 1.º conde de Aquino, quando Oton III (980-1002) foi a Roma receber a corôa imperial. Conquistou a fortaleza de Rocca-Sicca, que pertencia ao Estado de Monte-Cassino e a destruiu em 996. Adinolfo (I) era cognominado "Summucula"; foi pai de:

IV) **Adinolfo** (II) de Aquino, 2.º Conde de Aquino; foi eleito duque de Gaeta (1038). Guerreiro ilustre. Olfano, arcebispo de Salerno, compoz o seguinte epitáfio para que se puzesse no túmulo deste conde: "Dormit, Aquine, tuus Comes hic, Cajeta, tuus Dux. Magnus Atenulfus, Capua quem genuit", etc. Pai de:

V) **Lando** de Aquino, 3.º conde de Aquino e 2.º duque de Gaeta, (que perdeu). Pai de:

VI) **Landolfo** (II) de Aquino, 4.º conde de Aquino. Enquanto esteve em Roma o Imperador Lotário, defendeu Landolfo (II) o Estado de Monte-Cassino, no ano de 1137, conforme se lê nos "Annais", de Barônio. Pai de:

1.º — Pandolfo, 5.º conde Aquino, que continua;

2.º — Renaldo, que formou o **ramo dos senhores de Castilhão.**

VII) **Pandolfo** (I) de Aquino, 5.º conde de Aquino. Havendo os Normandos conquistado a Lombardia, os senhores todos, inclusive o conde de Aquino tiveram que submeter-se a Rogério, feito já rei de Sicília. Pai de:

1.º — Landono (I), 6.º conde de Aquino, que continua;

2.º — Landolfo (III) de Aquino, que formou o **ramo dos senhores de Alvesto.**

VIII) **Landono** (I) de Aquino, 6.º conde de Aquino. Pai de:

1.º — Landolfo (IV), 7.º conde de Aquino, que continua;

2.º — Landono (II). Ambos os irmãos, com seu tio Renaldo fizeram uma troca com o Papa Adriano IV, do Castello de Monte Libreto em Sabina, pelo Castello de Monte S. João, no Lácio, — ano de 1157, — a qual está registrada no livro "Censo Camerario".

IX) **Landolfo** (IV) de Aquino, 7.º conde de Aquino. Pai de:

X) **Adinolfo** (III) de Aquino, 8.º conde de Aquino. Pai de:

XI) **Tomaz** (I) de Aquino, 9.º conde de Aquino e 1.º conde de l'Acerra (1221).

Êste mesmo Tomaz (I) 9.º conde de Aquino de 1.º de l'Acerra, tendo se assinalado em várias ocasiões, cêrca do ano de 1221 teve o comando supremo do exército do Imperador **Frederico** II. (1194-1250). Conquistou Bojano e outras fortalezas, destruiu o partido dos condes de **Celano,** e reduziu todo o reino de Nápoles à obediência deste Imperador, — o qual, em 1228 lhe confiou o comando geral do seu exército, para a expedição à Terra Santa.

Embarcou em Barleta e, chegado aos portos da Síria, desembarcou suas tropas e entrou nesta província, de onde deu contas ao Imperador de suas emprêsas e da morte do sultão de Damasco; bem assim ao Papa, por cartas que chegaram a Barleta no dia da Páscoa do dito ano de 1228.

E respondeu-lhe o Papa, no teôr seguinte:

"Proelia tua audivinus ubique felicitatem consecuta, quoe e proelia fidei sunt", etc.

Depois, o Imperador foi pessoalmente a esta expedição e, depois de haver se feito dono da cidade de Jerusalem, voltou a Itália, acompanhando-o o conde Tomaz.

Achando-se o Imperador ocupado com a guerra de Lombardia, enviou-o como vice-rei ao reino de Nápoles.

Chegado que foi o conde Aquino, destacou um exército contra Bertoldo, duque de **Spoleto,** o qual se havia apoderado de muitas terras em Abruzo, e o expulsou do reino.

No ano de 1238 foi enviado como embaixador ao Papa, para estabelecer a paz entre a Santa Sé e o império.

De seu matrimônio com Constança, filha do Imperador **Frederico** II, só teve **Landolfo** (V.º). Êste foi morto na guerra da Lombardia, em serviço do Imperador, o qual se mostrou muito sentido de sua morte, numa carta escrita ao conde seu pai e publicada por Pedro de Vinas, seu chanceler.

XII) **Landolfo** (V) de Aquino, 10.º conde de Aquino e 2.º de l'Acerra foi pai de:

XIII) **Tomaz** (II) de Aquino, 11.º conde de Aquino e 3.º de l'Acerra. Distinguiu-se pela tomada de Lucera e pela batalha de Corradino (1228-1254) rei em 1250, filho de Frederico II. Pai de:

1.º — **Adinolfo** (IV), 12.º conde de Aquino, que continua;

2.º — Christovão, 1.º conde de Ascoli, pai de 1.º conde de Loreto, que formou o **ramo dos condes de Loreto.**

XIV) **Adinolfo** (IV) de Aquino, 12.º conde de Aquino e 4.º conde de l'Acerra. Tornou-se famoso em tôdas as guerras de Carlos II, (1248-1309) duque de Anjou, rei de Napoles, em 1302. Morto por êste rei; por rebelde.
XV) **Tomaz** (III) de Aquino, 13.º conde de Aquino e 5.º conde de l'Acerra.

RAMO DOS SENHORES (DEPOIS PRÍNCIPES) DE CASTIGLIONE

I) **Renaldo de Aquino** (irmão de Pandolfo, 5.º conde de Aquino). Pai de:

F1) Landolfo, casou-se com Teodora Caetani, filha do Conde de Chienti. Pais de:

N1) São Tomaz de Aquino (1226-7-III-1274), nasceu em Aquino. Foi canonisado em 1323 e a sua festa realiza-se em 18 de julho.

N2) Teodora de Aquino, Condessa de Marsico, mãe de Tomaz de S. Severino, avô do 1.º Príncipe de Salerno.

F2) Landolfo Sinibaldo de Aquino, abade de Monte Cassino, legado do papa Gregório IX junto ao imperador Frederico II, para a expedição à Terra Santa.

F3) Aimundo, n.º II que continua a linha

II) **Aimundo de Aquino,** Conde de Aquino, Vice-rei de Sicília, durante o reinado de Manfrido. Pai de:

III) **Tomaz de Aquino,** Conde de Aquino. Carlos I († 1285), rei de Nápoles (em 1266), — lhe tirou o condado de Aquino, por ter feito guerra à povoação de Veroli, sem sua ordem. Casou-se com Amangalda de Ceccano, dos Condes de Terracina. Pais de:

IV) **Adinolfo de Aquino,** † 1335; 1.º senhor de Castiglione em 1312 dado pelo rei; por se haver distinguido na guerra de 1303. Em 1310, Vice-rei da Calabria; em 1312, Conselheiro de Estado do rei Roberto. General. Capitão--general de Abruzo, durante 7 anos. Militou sob as ordens de seu primo Tomaz, conde de Marsico (e avô do 1.º Príncipe de Salerno). Cassou-se com Estefânia de Montefalcone. Pais de:

F1) Tomaz, n.º V que cont.;
F2) João de Aquino, Príncipe de Morea;
F3) Pedro de Aquino, Conde de Gravina.

V) **Tomaz de Aquino,** 2.º senhor de Castiglione e 1.º Conde de Belcastro. Governador da província Terra do Labor, na invasão de Rogério de Lorica. Casou-se com Catarina de Montes, filha de Luiz, Vice-Rei de Nápoles. Pais de:

F1) **Tomaz de Aquino,** 2.º conde de Belcastro. Pai de:

N1) Tomaz de Aquino, 3.º conde de Belcastro. Casou, sem sucessão, com. . . de Sanseverino, filha do conde de Potenza.

F2) Cristôvão de Aquino † sem sucessão; capitão-general do reino.

* * *

A êste Tomaz, 2.º senhor de Castiglione sucederam 11 senhores e 6 príncipes de Castigliones; dos quais se distinguiram:

VI) **Jacob III de Aquino.** Casou-se com Isabel, senhora de Crucoli.

VII) **Renaldo de Aquino,** General; uniu o Estado de Umbiatico; casou com. . . filha de Obizon Popoli, sobrinho de Tadeu, tirano de Bologna.

VIII) **Jacob IV de Aquino** (irmão de Isabel, casada com o conde de Matera, da Casa de Sanseverino). Em 1449 interveiu no parlamento de Afonso, rei de Nápoles. Casou-se com Isabel de Sanseverino.

IX)) **Luiz de Aquino,** 7.º senhor de Castiglione. Casou-se com Henriqueta Ruffo, dos Condes de Catanzaro. Pais de:

F1) Horácio, morto pelos turcos no cerco de Malta.

F2) Gaspar, morto na batalha do Cabo Campellano.

F3) Cesar (I) n.º X que cont.

F4) Júlio. Casou com Leonor Genaro, condessa de Maltorano.

F5) João Batista, serviu nas guerras de Flandres.

F6) Luiz. Dele descendem os príncipes de Sam Mango; houve só 3, até outro Luiz, que † sem sucessão.

X) **Cesar (I) de Aquino,** serviu Carlos V, na guerra de Argel. Pai de:

F1) . . . estirpe dos príncipes de Petra Elena, dos quais houve só 3, até outro Cesar.

F2) Cesar (II), casou-se com Joana, princesa de Castiglione (1.ª espôsa).

XI) **Carlos de Aquino,** 1.º Príncipe de Castiglione, adquiriu o ducado de Nicastro. Casou com Leonor Pignatelli, tia de Fabrício, duque de Monteleon. Pais de:

F1) Cesar (III) n. XII que continua esta linha;

F2) João, sem sucessão; duque de Ferolito;

F3) Jacob, † sem sucessão; príncipe de Crucoli. Casou-se com Catarina de Aragão, irmã do príncipe de Cassano.

XII) **Casar (III) de Aquino,** 2.º Príncipe de Castiglione. Pai de:

F1) Cornelia. Casou-se com Felipe Gaetano, príncipe de Caseria, filho do duque de Sermoneta.

F2) Joana n. XIII que continua.

XIII) **Joano de Aquino,** 3.ª Princesa de Castiglione. Casou-se com Luiz (neto de Luiz, 9.º senhor de Castiglione). Neles se reuniram todos os Estados desta Casa.

XIV) **Tomaz de Aquino,** 4.º Príncipe de Castiglione; conselheiro plenipotenciário de d. João de Áustria (1647).

XV) **Luiz (VI) de Aquino,** 5.º Príncipe de Castiglione, † 1697; príncipe de Ferolito. Governador de Nápoles (1695). Casou com Joana. Pais de:

F1) Tomaz n. XVI, que continua;

F2) Carlos † sem sucessão, prelado do papa.

F3) Antônia. Casou-se com Marco Carrafa, duque de Jelzi, sobrinho do marquês de Montenegro.

F4) Catarina. Casou-se: 1.ª vez com Marcelo Caraciolo; príncipe de Torrenova, marquês de Casalbora; 2.ª vez com Romano Pangro, príncipe de Castelnovo.

XVI) **Tomaz de Aquino,** 6.º Príncipe de Castiglione (1669-20-X-1721); príncipe Ferolito e de San Mango; duque de Nicastro; 10.º conde de Martorano.

Casou-se em 1688 com Fúlvia, filha de Alexandre, 2.º duque de Mirandola e de Beatriz d'Este. Pais de:

F1) Alexandre, n. XVII, que cont.

F2) Renaldo, Nasceu em 1692.

XVII) **Alexandre de Aquino** Nasceu em 1689, 11.º conde de Martorano. Casou-se com Cosma Caraciolo, duquesa de Caleuze.

RAMO DOS SENHORES DE ALVETO

De **Pandolfo,** conde de Aquino, nasceu outro **Landolfo** (III.º), de quem, depois de dez senhores de **Alveto** e de **Grota,** que se sucederam uns aos outros nestes Estados, saíu Ladislau, marquês de **Quarata,** que foi criado duque de **Bicheil,** pelo imperador **Carlos V.**

Distinguiu-se êste Ladislau na invasão que fizeram neste reino de Nápoles o príncipe de Vaudemont e, depois dêle, o senhor de Lautrec; porêm, porque já era genro de Vicente Carrafa, marquês de Montesarchio, aliado dos francesês; e que, para livrar-se de prisão, havia prometido por resgate enviar aos inimigos certo número de gente, — tirou-lhe seus Estados Felipe, príncipe de Oranje, então vice-rei de Nápoles.

Havendo falecido Ladislau, passou a França seu filho Antônio, e nunca pôde recobrar seus Estados.

Êste Antônio, filho de Ladislau e de Feliciana, casou-se sem sucessão com Isabel Caraciola, filha do príncipe de Melphes, marechal de França. Deste mesmo ramo que, por Francisco, 2.º filho do duque Ladislau, subsistiu no reino de Nápoles até Tomaz, que morreu bispo de Sessa, saíram:

1) Renauldo, vice-rei de Otranto e Bari, em 1257;
2) Antônio, vice-rei de Montefusco;
3) Ângelo, bispo de Sarto, louvado pelo papa **Inocêncio.** (Morreu 1254, papa em 1243).
4) Antônio, Cavalheiro de S. João de Jerusalem, Prior de Barleta;
5) Donato, Arcebispo de Benevento;
6) Nicolas, prior de Bari;
7) Mateus, bispo de Lercy, embaixador 14933 de **Fernando** II (1469-1496) rei de Napoles (1495) a Carlos VIII, rei de França;
8) Antônio, arcebispo de Tarento;
9) Ladislau, cardeal. Morreu 1624.

* * *

RAMO DOS CONDES DE LORETO

I) O filho segundo de **Cristôvão** de Aquino, primeiro conde de **Ascoli,** foi Berardo de Aquino criado 1.º conde de Loreto em 1326, o qual serviu na guerra de Toscana a **Roberto** (1275-1343) (em 1309) rei de Nápoles, filho de Carlos II o qual o enviou depois, como seu embaixador, ao rei da Húngria.

Deste Berardo de Aquino e de sua mulher, filha de Faleazo Stendardo.

II) Tomaz de Aquino, o conde de **Loreto;** deste nasceu.

III) Francisco de Aquino, 3.º conde e de Francisco, Jacob de Aquino, 4.º conde a quem sucedeu outro.

IV) Francisco (II) de Aquino, 5.º conde de **Loreto** e de **Patriano.**

V) Francisco (II) de Aquino, 5.º conde de **Loreto** e de Patriano, estando vaga a sucessão real, depois da morte da rainha **Joana II** (1371-1425) rainha em 1414, irmã de Ladislau, foi nomeado um dos governadores do reino, no ano 1435.

Declarou-se pelo partido de **Afonso** de Aragão (1385-1458) e entrou em Capua com 1.000 cavallos e 600 infantes.

Depois, tendo o rei Afonso cercado a Gaeta, deixou o conde **Loreto** com Rício de Monteclaro, comandante dêste exército, porém, derrotado e vencido Afonso pela frota do duque de Milão, e levado prisioneiro à Lombardia, prevaleceu tanto o partido contrário, que foi preciso ao conde Francisco levantar o cêrco de Gaeta e retirar-se a Abruzo.

Ali, recolheu os restos do exército e havendo-se juntado com Lora, invadiu as terras de Caldora; porém, acudindo Caldora a esta província, com todo o exército de Renato, tolerou o conde Francisco sua má fortuna com a admirável fidelidade.

Cercou-o depois na fortaleza de Strangola-Galo o exército do Papa **Eugênio** IV (1383-1447) papa em 1431.

Durante êste cerco, havendo-se composto o rei Afonso com o duque de Milão, foi posto em liberdade; tornou a entrar no reino de Napoles, marchou a grandes jornadas com tôdas suas fôrças até Abruzo, onde libertou o conde **Loreto.**

A êste criou Grande Senescal e logo Camerlengo Maior do Reino, em cuja qualidade assistiu ao triunfo de Afonso, em 1443.

O 5.º conde Francisco (II) († 1443) casou-se com Joanita de Burgo filha única de Cecco, marquesa de Pescara; com a † do sogro, senhor de Pescara, famoso capitão do rei **Ladislau** (1376-1414, rei em 1386), filho de Carlos III. Foram pais de:

VI) Berardo Gaspar de Aquino, 6.º conde de **Loreto,** a quem o rei Afonso, no mesmo dia de seu triunfo, deu o marquesado de Pescara (1412), o primeiro do dito reino.

O 6.º conde casou com Beatriz de Aragão, irmã de Honorato, conde de Fondi. E foram pais de:

VII) Francisco Antônio de Aquino, 2.º marquês de Pescara, 7.º conde de **Loreto,** conde de Satriano e senhor de outros 40 castelos.

Havendo êste sustentado muito tempo a guerra contra Nicoláu Piccinino, famoso caudilho do exército, e defendido a praça de Loreto, cedeu à fôrça do vencedor.

Não tendo tido filhos de sua mulher Francisca de Ursinos, filha de Roberto, conde de Tagliacozzi, condestável maior do reino de Nápoles, os Estados deste ramo da Casa de Aquino passaram à de Inigo de Avalos, († 1484 casado com Antônio de Aquino) seu cunhado, Camerlengo maior deste reino, filho do conde Ribadeo, condestável maior de Castela.

RAMO DO CONDE DE CASERTA

Renaldo de Aquino, conde de **Caserta,** casou-se em 1249 com Sanfredina, irmã de **Manfrido** (1231-1266) rei de Nápoles em 1258, usurpando o trono ao seu sobrinho, Corradino, de quem era tutor. Em 1252 entrou em Capua e em Nápoles, para submeter estas povoações à obediência do rei, o qual, em 1255, o nomeou vice-rei de Nápoles.

Tendo-se distinguido em tôdas as guerras que teve êste príncipe, foi escolhido com o conde Jordão para defender a passagem de Garigliano, contra o exército do rei Carlos de Anjou.

O conde de Caserta foi de parecer que se lhe deixasse passar a ponte de Ceporano, para depois acomete-lo na sua marcha.

Tendo os franceses passado a ponte, não se achou em estado de ataca-los e juntou-se com o exército de **Manfrido** (filho natural de Frederico II).

Combateram perto da ponte de Benevento, onde foi derrotado Manfrido e o conde de Caserta feito prisioneiro. Prendeu-o o vencedor no Castelo do Monte, onde depois de muitos anos de prisão morreu, assim como Sanfredinia sua mulher e seu filho Conrado. Nêles acabou êste ramo da família Aquino.

PRÍNCIPES DE CARAMANICO (DESCENDEM DOS CONDES DE AQUINO, RAMO DOS CONDES DE LORETO)

Êste sub-ramo adquiriu os seguintes títulos: Príncipe: de Caramanico em 1646; de San Severo em 1586; de Castelfranco em 1708; Duque de Casoli em 1650; de Torre-Magiore em 1572; Marquês: de Tôrre Francolisa em 1713; de Castelnovo em 1500; Conde de Palama em 1656.

I) **Henrique de Aquino** (4-X-1820-23-X-1868), Príncipe de Caramanico, etc. Casou-se com Teresa de Sangro (18-VIII-1844-18-VI-1887) dos Príncipes de San Severo, dos quais herdou: Pais de:

F1) Miguel, que continua (n. II);

F2) Angélica (nasceu 19-VII-1856) religiosa.

F3) Francisco (nasceu 18-VIII-1858) Casou-se em 4-X-1886 com Ana Caraciolo, Duquesa de Soreto, Marquesa de Arena. Pais de:

N1) Joana, N. 23-I-1887; casou-se em 4-X-1922 com Domingos Montanaro.

F4) Alexandre (9-X-1865-9-XII-1923). Casou-se em 15-X-1890 com Teresa (n. 26-VIII-1872) filha do Marquês Angelis de Torre Rugério. Pais de:

N1) Amália (N9-X-1894). Casou-se com seu primo José (n.º III) Príncipe Caramanico, que continua;

N2) Felipe (n1-XI-1897) Casou-se em 24-I-1925 com Josefina Gianone (N14-III-1904) Pais de:

Bn1) Antonieta, N5-XI-1925

Bn2) Alexandre N13-IX-1928

Bn3) Pia, N30-VI-1932.

N3) Ema, N26-XII-1898; casou-se em 5-VII-1924 com Rafael Malfetone.

N4) Bice, N. 28-VII-1900, casou-se em 28-VI-1920 com Gustavo Cecato.

N5) Afonso. N. 20-IV-1904.

N6) Vitório, N. 3-VII-1906.

N7) Antônio, N. 28-III-1909.

II) **Miguel de Aquino** († 8-I-1918).Príncipe de Caramanico, etc. Casou-se com Branca Gianone (N. 22-VII-1858). Pais de:

F1) José, n.º III que continua;

F2) Maria Teresa (1887-4-XII-1929). Casou-se com Jorge Cavallini.

F3) Geraldo, N. 1895, Duque de Torremaior. Casou-se, em 5-V-1924, com Maria Jannone. † 12-X-1926. Pais de:

N1) Fausta, N. 4-III-1925.

III) **José de Aquino** (N. 11-X-1891), Príncipe de Caramanico, de Castelfranco, de San Severo; Duque de Casoli, de Torremagiore; Marquês de Torre Francoliza, de Castelnovo; e Conde de Palena. Casou-se em 11-III-1916, com sua prima Amália (N9-X-1894). Pais de:

F1) Miguel, N. 9-IX-1917;

F2) Angélica, N. 20-XI-1919;

F3) Maria, N. 19-III-1921;

F4) Ricardo, N. 4-III-1923;

F5) Alexandre, N. 10-II-1926;

F6) Francisco, N. 20-VIII-1929;

F7) Guido, N. 18-IV-1931.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Carlos Feitosa, MM. Juiz de Direito de Saboeiro (Ceará):

"Inicialmente, quero agradecer em meu nome e no de minha família o grande interêsse que o ilustre genealogista tomou pela minha família, em fazer o resumo que realizou e transcreveu no 9.º anuário do Inst. Genealógico Latino.

O exemplar gentilmente oferecido por v. s., eu o enviei ao meu parente e autor do Tratado Genealógico da Família Feitosa, sr. Leonardo Feitosa, que ficou, deveras, deslumbrado com o seu trabalho.

Agora, estou enviando Cr$ 200,00 para o sr. enviar-me dois exemplares do Anuário Genealógico Latino, que fêz a transcrição de que estou me ocupando, que é o de número 9 e relativo ao ano de 1957".

Do tenente Luiz Prates Carrión, de Santa Maria (Rio Grande do Sul):

"Sou muito grato ao sr. pelas inúmeras gentilezas que tem me feito alvo".

Do genealogista Amilcar Montenegro Osório, do Rio de Janeiro:

"Recebi hoje o volume "A Família Nóbrega", de autoria do dr. Trajano Pires da Nóbrega, por mim solicitado e que o prezado presidente teve a gentileza de enviar-me. Para meus estudos é uma obra valiosa; veio completar lacunas que há anos procurava preencher, apesar de exaustivas pesquisas. Muito obrigado".

Do poeta, pintor e escritor José Gomes Acosta, de Ciudad Real (Espanha):

"He tenido el placer de leer su nota biográfica que me envia, admirando su vida intelectual y las actividades culturales en la que ha forjado tan excelentes laureles a sus méritos".

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do desembargador Antônio Gomes Júnior, de Curitiba:

"Como papai está acamado, faço-lhe êste a pedido dêle, para agradecer o seu atencioso cartão. Comunica-lhe igualmente papai, ter obtido por d. Emília Felix cêrca de dez certidões em Portugal e Tuy, na Espanha. Foi extraordinária a competência e a presteza de d. Emília, eis porque muito lhe agradece a sua indicação desta ilustre consócia portuguêsa. Agradecendo novamente as inúmeras atenções, papai faz votos por sua saúde e pela prosperidade crescente do Instituto Genealógico Brasileiro".

Do dr. José Francisco de Asumpção Santos, do Rio de Janeiro:

"Felicito-o pelo alto alcance da iniciativa que tomou fazendo publicar a "Nobiliário da Ilha da Madeira", obra raríssima, cuja divulgação, em S. Paulo, honra a cultura brasileira, no exterior. No Real Gabinete Português de Leitura nada achei análogo, sôbre os Açores, mas se achar darei notícias".

Do sr. Augusto Kubach, de Morretes (Paraná):

"Agradeço-lhe a gentileza de me ter enviado o belo exemplar "Anuário Genealógico Brasileiro", ano IV, 1942, assim como as suas preciosas informações. Caso eu seja honrado com a publicação "Casamentos e Batizados e Casamentos de Morretes" na famosa Revista Genealógica Latina, ano 1958, peço-lhe a finesa de substituir a introdução, pelo prefácio anexo a esta. Abusando com a sua proverbial gentileza e bondade, agradeço-lhe antecipadamente êsse grande favor".

De dom José Carlos de Aguirre, M. D. Bispo de Sorocaba:

"Agradece ao bom amigo Coronel Moya o precioso pacote da "Revista Genealógica Latina". Peço a Deus que o conserve por muitos anos na boa disposição que demonstra".

Do sr. Epifânio da Fonseca Dória, secretário-geral perpétuo do Instituto Histórico de Sergipe:

"Recebi, aqui, no Instituto Histórico, o opúsculo Senador Carlos José Botelho, de autoria do dr. Antônio Carlos de Arruda Botelho, generosamente remetido pelo dinâmico linhagista coronel Salvador de Moya".

Do escritor Benedito Lacorte Peretto, de S. Paulo:

"Venho manifestar o prazer com que recebi a biografia do distinto Amigo, bem como a relação dos DD. Membros dêsse Instituto, ao qual o senhor tem dispensado seus desvelados carinhos".

Do 1.º Tenente farmacêutico Luiz Prates Carrion, de Santa Maria (Rio Grande do Sul):

"Em meu poder sua atenciosa carta em que me informou ter sido eu aceito como sócio do Instituto Genealógico Brasileiro. Agradeço imensamente a gentileza com que sempre o sr. responde tôdas as perguntas".

Do escritor don Ramón de Castro Esteves, de Buenos Aires:

"Por correo aparte, yo le envío sus diplomas del "Premio Minerva al Mérito", en la mas alta categoría, o sea, Extraordinário, conferido por cuatro Instituciones, por sua notable labor, además el de Miembro Distinguido y Laureado de la "Comisión de Estudios Aztecas Precolombianos Moctezuma", adherida a la Universidad Indegenista Moctezuma", de México".

Inauguração da erma de Silva Leme, quando discursava o seu filho dr. Sisenando.

RODRIGUES (Dr. João Bernardes d'Oliveira) professor do Liceu de Ponta Delgada vai ser comisionado para preparar a edição definitiva, segundo o manuscrito existente na Biblioteca Pública de Ponta Delgada, da monumental obra genealógica de Gaspar Frucrueso **"Saudades da Terra"**. Outrosim, trata-se de imprimir a grande obra genealógica deixada por seu pai o saudoso genealogista e nosso antigo colaborador Rodrigo Rodrigues. Parabens a Ponta Delgada. O endereço do dr. João Bernardo é rua Castilho, 15. PONTA DELGADA.

RIBEIRO FRANCO (Coronel Severino) a 28-VI-1958 leu a sua esperada conferência sôbre o vulto do sorocabano, herói nos Pampas **"Bento Manuel Ribeiro"**, seu ilustre avô. Foi muito felecitado.

Do dr. Otto Forst de Battaglia, genealogista, de Viena (Áustria):

"Monsieur, rentré à Vienne, j'y trouve votre aimable envoi, l'Anuario Genealógico Latino pour 1954, avec la traduction portugaise d'une bibliographie que j'avais donnée dans mon "Traité de Généalogie" et dans ma "Wissenschaftliche Genealogie".

Permettez-moi, Colonel, de vous remercier vivement de ce don très précieux et de l'attention dont vous avez honoré un extrait de mon manuel généalogique.

Votre activité multiple et fructueuse m'est bien connue depuis deux lustres et je l'admire comme elle le mérite, d'autant plus qu'elle s'exerce dans un pays ou notre science n'atteint qu'une élite très cultivés. Je serais heureux de pouvoir contribuer à vos publicactions. C'est pourquoi je vous adresse un ms. alemand "Ahnenforschung" ("Recherches ancestrales") dont le texte original paraîtra prochainement dans le grand hebdomadaire du chancelier Adenauer, le "Rheinischer Merkur", de Cologne. J'espère que vous voudrez bien envisager une version portugaise (brésilienne) de cet exposé. Auriez-vous la grande bonté de m'en faire adresser 10 tirés à part, dès que ce texte aura vu le jour? Je vous en serais fort reconnaissant. Oserais-je noter que je suis professeur(en espagnol: catedrático) à l'Université de Vienne, sans parler de mon caractère d'ancien diplomaté?

Veuillez agréer, Colonel, avec mes remerciements réitérés, l'assurance de ma haute considération, votre bien dévoue".

Do Prof. Dr. Nestor dos Santos Lima, presidente do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte:

"Sempre o mesmo mestre incomparável da Genealogia Latina-Americana a espalhar seus ensinamentos pelo Brasil inteiro".

De don Hernán Escobar Escobar, historiador de Antioquia (Equador):

"Espero que Usted continuará enviandome los libros correspondientes a ésta colección como también los de la Biblioteca Genealógica y todos los demás que publique esa importante institución".

Acadêmia Paulista de Escritores Juvenis (Colméia). Posse de Amarilis Pontedeiro de Moya. Da direita para a esquerda do leitor (1.º plano): Amélia Beneti de Moya e seu marido coronel Salvador de Moya, avós de Amarilis; Dr. Armando Pontedeiro e Zilda de Moya Pontedeiro, pais da acadêmica

ÍNDICE DE ARTIGOS

ÍNDICE DE AUTORES (COLABORADORES)

Despedida de Álvaro de Moya, indo para USA

ÍNDICE DE REFERÊNCIAS

Pessoas da família de Álvaro de Moya e amigos, no aeroporto, no seu embarque

ÍNDICE DE APELIDOS

Uma das sessões comemorativas do Cincoentenário da Conferência de Haya, sob a presidência do prof. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho.

Continuação da segunda da capa

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Sr. Frederico Semmer, de Piedade:

"Venho agradecer-lhe muito particularmente pela remessa do vol. 8, ano de 1956, da Revista Genealógica Latina. Como sempre, inteirei-me sem perda de tempo, dessa nova publicação do Instituto e fiquei encantado de seu rico conteúdo. Faz parte dela um interessante tratado sôbre **ex-libris** que deve merecer a atenção dos bibliófilos e dos mais amadores dêstes graciosos artefatos. **São os homens que fazem a História.** Disso me convenci de novo quando encontrei, nas dissertações genealógicas ou nas crônicas de ilustres famílias, inúmeros elementos que contribuem para elucidar a **História Nacional** ou que servem de achegas para a mesma. Não resta dúvida que a **Genealogia** é uma das mais importantes ciências preliminares da História que nela se baseia, em grande parte. E' seu mérito, muito prezado Coronel Moya, de ter levado os estudos dêste ramo **à altura da qual as "Revistas" são fiéis testemunhas.** Queira, pois, V. S. aceitar os agradecimentos sentidos de um apreciador da História".

Acabou-se de imprimir em 9-VII-1958

REGULAMENTO DA REVISTA

1.º) Assinatura anual (paga adiantadamente): Cr$ 70,00; número avulso ou atrasado, Cr$ 100,00.

2.º) Os artigos devem chegar à Redação antes de 1.º de Julho.

3.º) Não se devolvem originais, os quais devem ser datilografados de um lado do papel, com dois espaços, sem emendas e na ortografia oficial.

4.º) A revisão das provas tipográficas é feita sòmente para verificar sua fidelidade com o original, não sendo permitidas alterações neste (conforme contrato com a tipografia).

5.º) Os artigos devem vir completos, já redigidos em sua forma definitiva. Não podemos nos encarregar de acréscimos.

6.º) Devido às dificuldades postais, não podemos mandar provas tipográficas para fora da Capital.

7.º) O Instituto faz sacrifícios para publicar a Revista; por isso, os colaboradores que quiserem ornar seus artigos com clichês, devem custeá-los.

8.º) Devido ao excesso de colaboradores, os artigos devem ocupar um espaço máximo de dez páginas; os autores dos que excederem devem optar entre:

a) interromper o artigo e publicá-lo em dois ou mais números da Revista; b) publicá-lo na íntegra, pagando o autor a quantidade de páginas excedentes.

9.º) Verificando-se que houve colaboração errada ou inexata, será excluído o seu autor do número dos colaboradores. O mesmo se dará com autores de escritos publicados algures nas mesmas condições.

10.º) Os números anteriores da Revista Genealógica Brasileira estão esgotados; queremos adquirí-los, para servir novos consórcios que pretendem colecioná-los.

11.º) Os registrados com valor devem indicar o remetente, a fim de serem evitados aborrecimentos recíprocos. Recebemos várias quantias, ignorando quem as remeteu.

12.º) Solicitamos uma fotografia de cada consócio, para o Arquivo.

13.º) A redação não se obriga a publicar um artigo, pelo fato do autor ser sócio; depende de vê-lo, que seja inédito, original, tenha algo de útil ou novo; que seja claro, documentado, com datas e outros requisitos técnicos; e na ortografia oficial.

14.º) Os pagamento devem ser em Vale Postal, cheque bancário, ou dinheiro registrado no correio, com valor. Dessas três formas, recebemos integral. De outras maneiras, acrescentar o valor das despesas para recebimento. Por exemplo: **"Ordem de Pagamento"** os Bancos exigem recibo; sendo por intermédio de dois bancos, dois recibos: Cr$ 5,00 de estampilhas; quase sempre, sêlo proporcional, de impôsto: Mais 5 cruzeiros.

15.º) Os artigos são de exclusiva responsabilidade de seus autôres; a redação não se responsabiliza por êles.

PREÇO DÊSTE N.º DUPLO: CR$ 120,00

Revista Genealógica Latina

Diretor-chefe: coronel SALVADOR MOYA

Vol. XI — Ano de 1959

LAUDEMUS · VIROS · GLORIOSOS · ET · PARENTES

· NOSTROS · IN · GENERATIONE · SUA ·

RUA DR. ZUQUIM, 1525 — TEL.: 3-8403 — São Paulo

SUMÁRIO

Continua na terceira da capa

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO
DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA
EXERCÍCIO DE 1958

RECEITA		DESPESA	
Anuidades dos sócios	97.540,00	Biblioteca	4.086,50
Diplomas	450,00	Publicações em 1958	146.945,60
Venda de publicações	18.680,00	Despesas gerais	24.100,30
Subvenção Federal	34.000,00	Comissões ao cobrador	12.950,00
Donativos	4.982,20		
Deficit do exercício	32.430,20		
TOTAL GERAL	188.082,40	TOTAL GERAL	188.082,40

RESUMO:

	Cr$
DEFICITS dos anos anteriores	364.423,45
DEFICITS do presente exercício	32.430,20
DEFICITS que passa para 1959	396.853,65

São Paulo, 31 de Dezembro de 1958

DARIO MACHADO DE OLIVEIRA
Tesoureiro

SALVADOR DE MOYA
Presidente

KYRIAL DA CUNHA MEDEIROS
Secretário

Revista Genealógica Latina

Órgão do Instituto Genealógico Brasileiro, — de "UTILIDADE PÚBLICA": **Municipal** — Decreto n.º 3.817 de 25 de Fevereiro de 1958; **Estadual** — Lei n.º 1.030, de 23 de Maio de 1951; **Federal** — Decreto n.º 32.487, de 28 de Março de 1953; e **Continental** — em 11 de Setembro de 1954, no Congresso de História.

Redator-Chefe: Salvador de Moya — Redator-Secretário: Dr. Francisco de Paula Dias de Andrade, Redator-Secretário (subs.): Coronel Severino Ribeiro Franco, Redatores: Dr. Carlos Fouquet e Antonio de Queiroz Moreno.

ANO XI — N.º 11 | **SÃO PAULO — BRASIL** | **1.º e 2.º SEMESTRE DE 1959**

ACADEMIAS, INSTITUTOS E ASSOCIAÇÕES GENEALÓGICAS

às quais são enviadas as publicações da Federação dos Institutos Genealógicos Latinos (as seguidas de um * são filiadas):

ARGENTINA: Instituto Argentino de Ciências Genealógicas (1) *
Comisión de Estudios Heráldicos y Ordenes Caballerescas. (2) *

BOLIVIA: Sociedad Boliviana de Genealogia y Heráldica. (3) *

BOLIVIA: Instituto Genealógico Boliviano. (4).

BRASIL — **Rio de Janeiro:** Colégio Brasileiro de Genealogia.
Rio de Janeiro: Colégio de Armas e Consulta Heráldica do Brasil (5).
Rio de Janeiro: Sociedade Internacional de Genealogia e Heráldica dos Montenegros. (6) *
Salvador: Instituto Genealógico da Bahia. (7) *
Fortaleza: Instituto Cearense de Genealogia.
Pôrto Alegre: Instituto Estudos Genealógicos do Rio G. do Sul. (9) *
Pôrto Alegre: Instituto Genealógico "Júlio de Castilho" *
Pôrto Alegre: Sociedade Beneficente e Genealógica Frederico Mentz.
Alegrete: Centro de Pesquisas Históricas, Heráldicas e Genealógicas. *
São Paulo: Instituto Genealógico de São Paulo *
São Paulo: Arquivo Nobiliárquico Genealógico e Heráldico. *
São Paulo: Sociedade de Genealogia Bueno Brandão. (10)
Sorocaba: Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico *

CANADÁ: **Montreal:** Collège Héraldique. (12)
Montreal: Societé Généalogique Canadienne-Française. (13)
Ottawa: The Upper Canadá Genealogical Society.

CHILE: Instituto Chileno de Investigaciones Genealógicas. (14) *

COSTA RICA: Academia Costarricense de Ciências Genealógicas. (16) *

CUBA: Academia Cubana de Ciências Genealógicas. (18)

CUBA: Instituto Cubano de Genealogia y Heráldica. *

CUBA: Academie Universelle des Titres Hereditaires etc. et de la Science Héraldique.

CUBA: Enciclopédie Moderne de la Noblesse et de l'Aristocratie (Annuaire).

Habana: Archivo Nobiliário Hispano-Americano.

EQUADOR: Instituto Genealógico de Guayaquil. (20) *

GUATEMALA: Academia Guatemalteca de Estudios Genealógicos, Heráldicos e Históricos. (21) *

MÉXICO: Academia Mexicana de Genealogia y Heráldica. (22) *
Guadalajara: Academia de Geneal. y Heráld. **"Mota Padilla.** (23) *
Oaxaca: Sociedad de Estudios Heráldico-Genealógicos "Hernán Cortes" (24) *

NICARAGUA: Academia Nicaraguense de Ciências Genealógicas (25)

PERÚ: Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas. (26) *

USA **Boston:** The New England Historical Geneal. Society. (27)
Buffalo: Frontier Genealogical Society-meets at Grosvener Lib.
Chicago: The Institute of American Genealogy.
Denver: **(Col.)** Colorado Genealogical Society.
Detroit: **(Mich.)** The Detroit Society for Geneal. Research. (29)
Holdcroft: **(Va.)** Tyler's Quartely Historical & Genealogical Magazine.
La Cañada: The American Society of Heraldry.. (31)
Logan (Utah): The Genealogical Helper (revista).
Los Angeles (Cal.): Schramm Family Society. (32) *
Los Angeles (Cal.): Word Union of Nobility and Aristocraty.
Milwaukie (Oregon): Genealogical Forum of Portland.
Newark (New Jersey): The Genealogical Society of Newark.
New York: Genealogical of Biographical Society.
Philadelphia (Pens.): The Genealogical Society of Pennsylvania.
Salt Lak City (Utah): The Genealogical Society of Utah.
San Francisco (Cal.): California Genealogical Society.
Schickshinny (Pens.) American Heraldy Society.
South Pasadena (Cal): The American Society of Heraldry.
Sunland (Cal.): The American Society of Heraldry.
Washington: The National Genealogical Society.
Worcester (Mass.): American Antiquarian Society.

ALEMANHA: **Bayern:** Zeitschrift Genealogie und Heraldik (Revista de Genealogia e Heráldica).

Berlim: Heraldisch-Genealogisches Verein "Herold" (Instituto de Heráldica, Genealogia e ciências históricas afins). (41).

Berchtesgaden: Familiengeschichtlicher Fachverlag "Degener & Co". (Casa Editora "Degener & Co", especializada em genealogia).

Bonn: Westdeutsche Gesllschaft für Familienkund (Sociedade Genealógica da Alemanha Ocidental).

Bremen: "Die Maus". Gesellschaft für Familienforschung Bremen. ("O ratinho", Sociedade Genealógica da cidade de Bremen).

Fulda: Vereinigung für Familie - und Wappenkund in Fulda (União Genealógica e Heráldica de Fulda). (53)

Göttingen: Göttinger Heraldich-Genealogische Gessellschaft (Sociedade Heráldica e Genealógica de Göttingen).

Hamburg: Zentralstelle für Niedersächsische Familiengeschichte (Sociedade Central de Genealogia da Baixa Saxônia). (45)

Hannover: Niedersächsischer Landesverein für Familienkunde (Sociedade Genealógica da Baixa Saxônia).

Kassel: Gessellschaft für Familienkunde in Kurhessen und Waldeck (Sociedade Genealógica de Kurhessen e Waldeck).

Leipizig: Zentralstelle für Deutsche Persone-und Familiengeschichte Instituto Central de Genealogia Alemã).

München: Bayrischer Landesverein für Familienforschung (Instituto Genealógico Regional da Baviera).

Stuttgart: Institut für Auslandsbeziehungen (Instituto de relações culturais com o exterior).

Stuttgart-Nord: Forschungsstelle für Württembergische Familienkunde (Instituto Wuerttembergico de Investigações Genealógicas).

Stuttgart-Ost: Verein für Familie-und. Wappenkunde in Wuerttemberg und Baden (Sociedade Genealógica e Heráldica de Württemberg e Baden). **Filiada à Federação dos Institutos Genealógicos Latinos.** (52) *

ÁUSTRIA — Heraldische Gesellchaft Adler (Sociedade de Heráldica Águia). (54).

Niederösterreit: Senftenegger Monatsblatt für Genealogie und Heraldik (Revista mensal de Genealogia e Heráldica de "Senftenegg").

Graz: Arbeitsbund für österreichische Familienkunde (Centro de Pesquisas de Genealogia Austríaca).

BÉLGICA: Conseil Héraldique de Belgique.

Bruxelas: Le Blason.

Bruxelas: International Register of Nobility.

Bruxelas: Office Généalogique et Héraldique de Belgique. (59)

Antuérpia: Antwerpsche Kring voor Familienkunde (Associação Genealógica de Antuérpia).

Liège: Service de Centralisation des études généalogiques.

Malmédy: Famille et Terroir — Service de documentation et de recherches généalogiques, héraldiques, onomastiques et bibliographiques. (58).

Bruxelas: Centre Belga de Documentation Héraldique. (60)

DINAMARCA: Personalhistorisk Institut (Instituto Biográfico).

Det Dansk Seiskab for Heraldick of Sfragistik (Sociedade Heráldica e Esfragística Dinamarquesa). (62)

Samfundet for dansk genealogi og personal-historie (Associação Dinamarquesa de Genealogia e Biografia).

ESCÓSSIA: The Court of the Lord Lyon. (63)

Lyon King of Arms.

Scot Ancestry Research Society (Sociedade Escossesa de Pesquisas Ancestrais).

The Scottish Genealogy Society (Sociedade Escossesa de Genealogia).

ESPANHA — **Madrid:** Archivo Heráldico. (65) *

Madrid: Consejo de la Grandeza de España.

Madrid: Enciclopédia Heráldica-Genealógica.

Madrid: Associación de Hidalgos, Infanzones y Nobleza a fuero de España.
Madrid: Corporación Española de Estudios Genealógicos Heráldicos, Nobilidrios y Jurídicos, Instituto **"Luís de Salazar y Castro".**
Madrid: Instituto Internacional de Genealogia y Heráldica.
Madrid: Real Cuerpo Colegiado de Hijosdalgo de la Nobleza de Madrid.
Barcelona: "Stemata" (Asociación de Biblífilos de Genealogia y Heráldica).
Palma: Unión de la Nobleza del Antiguo Reino de Mallorca.
Barcelona: Archivo Hispanico de Heráldica y Genealogia. (67)
Guarnica: Instituto Vasco Navarro de Genealogia y Heráldica. (68) *
Palma: Academia Mallorquina de Estudios Genealógicos. (69) *
Mellid (Galicia): Archivo Genealógico Gallego.
Valencia: Archivos de Genealogia y Heráldica. (71)
Vigo (Pontevedra): Instituto Genealógico "Fragoso".
Vitória: Artesania Heráldica de Nobles.

FINLÂNDIA: Genealogiska Sammfunded i Finland (Associação Genealógica de Finlândia).
Helsinki: Hukkinen .Eino.

FINLÂNDIA: Riddarhus-genealogen (Casa da Nobreza).

FRANÇA: Conseil Historique et Héraldique de France.
Paris: Association de la Noblesse Française.
Paris: Centre Généalogique de Paris (Revista:) Bulletin d'information Généalogique.
Paris: Grand Armorial de France (publicação).
Paris: Nouvelle Revue Héraldique (revista).
Paris: Centre d'Entr'aide Généalogique.
Association d'Entraide de la Noblesse Française.
Paris: Académie Internationale d'Héraldique. (76)
Paris: Sociéte Française d'Héraldique et de Sigillographie. (78)
Paris: Institut Généalogique Franco-Bresilien. *
Paris: Annuaire Mondial de la Chevalerie.
Annuaire de la Noblesse de France.
International Colege of Heraldry.
Institut Héraldique et Généalogique.
Union de la Noblesse Française.
Paris: Centre Parisien de Généalogie.
La Garenne-Colombes (Seine): Institut Héraldique et Généalogique.
Villaines-la-Juhel (Mayenne): Centre d'Entraide Généalogique.

GRÉCIA: Academie Historique Héraldique d'Athenes.
Société de Histoire et Généalogie de Grecie.

HOLANDA — **Haya:** Koninklijk Neederlandsch Genoostschap Voor geslacht--en Wappenkund (Associação Real Holandesa de Genealogia e Heráldica. (84).
Den Haag: Maandbland van Het Genealogisch-Heraldick Genootschap. (Revista mensal da Sociedade Genealógica Holandesa). (85)
Amsterdam: Nederlandsche Genealogische Vereeniging. (Associação Genealógica Holandesa). (86) **"Gens Nostra".**

Gravenhage: Centraal Bureau voor Genealogie. (Instituto Central para Genealogia).

Ljouwert: Fryske Akademy, Afd. Genealogische Werkverband. (Academia de Frisia. Associação de trabalhos genealógicos).

Rotterdam: Zuidhollandse Vereniging voor Genealogie "Ons Voorgeslacht" (Sociedade Genealógica Sul Holandesa).

HÚNGRIA: Magyar Heraldikal és Genalógical Társaság (Real Sociedade Heráldica e Genealogia da Húngria).

INGLATERRA: College of Arms.

INGLATERRA, **Londres:** Burke's Peerage Ltd.
Londres: London Genealogical Society.
Londres: The College of Arms (Herald's College).
Londres: The Society of Genealogists. (90)
Society of Heraldry Antiquaries.
The Heraldry Society of Great Britain. (94)

IRLANDA. **Dublin Castle:** Genealogical Office of Arms. (95)

ITÁLIA. **Roma:** Accademia Storico-Araldica della Cità di Aci. (97)
Roma: Instituto Italiano de Genealogia e Araldica.
Roma: Consiglio Araldico della Nobiltá d'Italia.
Roma: Accademia Stinico Araldica.
Roma: Colégio Araldico (Rivista Araldico e Libro d'Oro della Nobilità).
Roma: Istituto Storico Araldico Genealógico Internazionalle.
Firenze: Istituto Genealógico Italiano. (98) *
Torino: Archivo Storico-Araldico. (99) *

LIECHTENSTEIN: Academie Internationale de Héraldique, Généalogique et Docummentation.

Academie d'Héraldique et Généalogie du Principauté de Liechtenstein. (Zurich, Suíça).

LUXEMBURGO: Société Héraldique Luxembourgeoise. (105) *
Conseil Heraldique de Luxemburg.

NORUEGA: Norsk Slekts Historisk Forening. (Associação Histórica Genealógica da Noruega).

Oslo: Heraldisk Monatsblatt (Revista mensal heráldica).

POLÔNIA: Polkie Towarzzytwo Heraldyezzne (Sociedade Heráldica da Polônia).

Varsóvia: Kolo Numizmatyczne Towrzystwa Archeologiczgo.

PORTUGAL: Associação dos Arqueólogos Portugueses.
Lisboa: Instituto Português de Heráldica. (103)
Gabinete Heráldico-Genealógico. *
Lisboa: Conselho da Nobreza de Portugal.
Pôrto: Academia Nacional de Heráldica e Genealogia de Portugal.

RÚSSIA — **Paris:** Union de la Noblesse Russe.

SUÉCIA — **Djurshelm:** Office Royal d'Armes.
Stockolm: Genealogiska Föreningen (Associação de Genealogia).

103) Portugal 108) Suécia 110) Suíça (St. Gallen) 119) Tchecoslováquia

Federação 4) Brasil (Rio) 6) Brasil (Rio) 7) Brasil (Bahia)

9) Brasil (Pôrto Alegre) 10) Brasil (S. Paulo)

Stockolm: Riksheraldikeraembete. (Cartório nacional de Heráldica).
Personhistoriska Sällskapt. (Associação de História e Biografia).
Riddarhusets Genealogiska Avdening. (Departamento de Genealogia de Casas Nobres).
Riksarkivet (Arquivo de Heráldica).
Johanneshov: Sveriges Släkthistoriska och Heraldiska Samfundet. (Associação Sueca de Genealogia e Heráldica).
Malmë: Arkv for Svensk Slakforskning. (Registro de genealogia sueca. (108)
SUIÇA — **Bâle:** Société Suisse d'Héraldique.
Berna: Schweizer Gesellschaft für Familienforschung (Sociedade Genealógica Suiça).

Erlenbach: Schweizerische Gesellschaft für Familienforschung (Sociedade Suíça de Pesquisas Genealógicas).
Fribourg: Société Suisse d'Héraldique.
Genebra: Société Suisse d'Héraldique.
Lausanne: Société Suisse d'Héraldique.
Le Crépenet: Schweizerische Heraldische Gesellschaft (Sociedade Suiça Heráldica).
St. Gallen: Société Suisse d'Héraldique. (110)
Zurich: Genealogisches Institut J. P. Zwicky (Instituto Genealógico de J. P. Zwicky).
Zurich: Gilde Der Zurcher Heraldiker (Círculo dos Heraldistas de Zurique).
Zurich: Genealogisch-Heraldische Gesellschaft Zurich (Sociedade Genealógica e Heráldica de Zurique).

TCHECOESLOVAQUIA — Société Héraldique de Praga. (119) *
Praga: Société des Amis de la Généalogie.
Praga: Deustsche Gessellschaft Familienkund und Eugenik (Sociedade Alemã de Genealogia e Eugenia).

TRIESTE: Accademia Internacionale per gli Studi Araldici.

AUSTRÁLIA: The Society of Australian Genealogists.

ÁSIA: Philippine Heraldry Comittee, Heraldry Society.

A sra. José Armando (Leda) Afonseca, depois de receber a medalha da Imperatriz Leopoldina, ladeada pelo acadêmico (e sra.) Dr. José Pedro Leite Cordeiro, presidente do Instituto Histórico de S. Paulo e pelo Embaixador Dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente do Instituto Histórico Brasileiro e Ministro das Relações Exteriores. Ambos são membros do Instituto Genealógico Brasileiro. Dezembro de 1958.

ORDENS FALSAS

COMUNICATO DELLA SANTA SEDE: "L'OSSERVATORE ROMANO", del 21 marzo 1952, publicca la seguente PRECISAZIONE:

Da qualche tempo si avvaerte il deplorevole fenomeno del sorgere di pretesi Ordini cavallereschi ad opera di iniziative private, che hanno il fine di sostituir-se alle forme legitime di onorificenze cavalleresche.

Come altre volte giá si e avvertito, questi sedicenti Ordini assumono il loro nomo sia da Ordini realmente esistenti, ma da secoli estinti, sia da Ordini rimasti alto stato di progetto, sia infine da Ordini veramente fittizi e che non hanno mai avuto un qualsiasi precedente nella storia.

Per maggiore confusione di idee poi da coloro, che ignorano la vera storia degli Ordini Cavallereschi e della loro evoluzione giuridica, a queste iniziative private, che si dichiarano autonome, vengono anche attribuite qualifiche che ebbero la loro ragione di assere nel passato, o che furono proprie di Ordini autentici, aprovati a suo tempo della Santa Sede.

Percio, com una terminologia quasi monotona, questi cosídetti Ordini si attribuiscono, chi piú chi meno, il titolo di sacri, militari, equestri, cavallereschi, concelestil, lascaridi, imperiali, reali delcassiani, ecc.

Nell' ambito i tali iniziative private, che non hanno in alcun modo un aprovazione e o un riconoscimento qualsiasi dalla Santa Sede, si possono annoverare i cosidetti Ordini S. Maria o N. S. di Betlem, Ordine Nobiliare dei Cavalieri di San Sebastiano e Guglielmo, Ordina di S. Uberto di Lorena e di Bareec. ec. c.

D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal do Rio de Janeiro

Ad avitare equivoci purtroppo possibili, anche a causa dell' uso indebito di documenti Pontifici o ecclesiastici, gia rilasciati per fini religiosi o per Ordini simplicemente monastici, e ad impedire la continuazione di abusi, che poi resultano a danno in molte persone in buona fede, siemo autorizzati a discriarare che la Santa Sede non riconosce alcun valore ai diplomi cavallereschi e alla relative insegne che siano rilasciati de cosídetti su indicatti Ordini.

ADVERTÊNCIA DO ARCEBISPADO. ORDENS EQUESTRES E PSEUDO-ORDENS (Do jornal **"O Estado de São Paulo"**, de 19-VI-1958, página 14)

A Chancelaria do Arcebispado expediu o seguinte aviso, reiterando esclarecimentos anteriores sôbre Ordens Equestres e pseudo-Ordens:

"Como ultimamente têm chegado à autoridade eclesiástica consultas de pessoas de boa-fé sôbre a legitimidade de certas Ordens que se dizem Pontificias, e quase sempre sem nenhuma credencial para conferir distinções e honorificências, a Curia Metropolitana faz público, renovando aviso da Secretaria da Nunciatura Apostólica, de 24 de outubro de 1952, que as Ordens Equestres Pontificias são exclusivamente as seguintes: Ordem Suprema de Cristo, Ordem da Espora de Ouro, Ordem Piana, Ordem de São Gregório Magno e Ordem de São Silvestre.

Acha-se ainda sob a alta proteção da Santa Sé e com caráter internacional a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, tendo esta atualmente como seu Grão-Mestre o em. sr. Cardeal Nicolau Canali.

Sem o caráter de Ordem Equestre, mas como "distintivos de honra", a Santa Sé confere ùnicamente a Cruz "Pró Ecclesia et Pontifice" e a Medalha "Benemerenti".

Todos os outros diplomas de distinção que são conferidos por parte de basílicas, igrejas, entre eclesiásticos etc., nada têm que ver com as Ordens Equestres Pontificias nem com as distinções da Santa Sé".

REPÚBLICA ITALIANA MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Circular N.º 5/2067/N — Cerimonial

Ás Missões Diplomáticas acreditadas junta á República — Roma.

Resumo:

Respondendo á consulta de vários Exmos. Chefes de Missões Diplomáticas, o Ministério das Relações Exteriores da Itália tem a honra de comunicar, que a lei N.º 178 de 3-3-1951, sancionada pelo Presidente da República na "Gazzeta Unificiale" N.º 73 de 30 de março de 1951, estabelece penalidades de 2 anos de reclusão e de multas até quinhentas mil liras, tanto para quem distribue condecorações ilegítimas e de Ordens não reconhecidas, quanto para quem as usa.

Além das Ordens pertencentes ao Ordinamento Institucional Italiano precedente (Ordem da Corôa da Itália e Ordem dei SS. Maurizio e Lazzaro)

são permitidas as Ordens de recente instituição, ou seja: Ordine della República, Ordine Militare d' Itália, Ordine della Stella Solidarietá Italiana, Ordine al Meri o del Lavoro e Stella al Merito del Lavoro.

A lei N.º 178 de 3-3-1951 contempla, ao final, (art. 7) as Ordens conferidas pela Santa Sé Apostólica, a Soberana e Militar Ordem de Malta e a Ordem Mestre do Santo Sepulcro, as quais são reconhecidas e que continuam a serem reguladas pelas disposições em vigôr.

Tôdas as outras ordens que não sejam emanadas pela SANTA SÉ APOSTÓLICA, pelo Estado Italiano, pelos Estados Estrangeiros territorialmente soberanos e que não sejam a Soberana e Militar Ordem de Malta e a Ordem-Mestre do Santo Sepulcro, não são reconhecidas pela legislação italiana e, portanto, proibido o seu uso no território da República.

A maior parte das Ordens ilegítimas surgiram, ex-novo, no período após guerra, ou como esumação ilegítima, arbitrária e artificiosa de antigos institutos patrimoniais ou dinásticos decaídos.

A título de exemplificação, o Ministério das Relações Exteriores anexa uma lista que é bastante detalhada, sem ter a pretensão de ser completa, de tais Ordens Ilegítimas e não reconhecidas:

ORDENS NÃO RECONHECIDAS E ILEGÍTIMAS

Ordem Real e Militar de São Lazzaro em Jerusalém,
Ordem Nobiliar dos Cavalheiros de São Sebastião e Guilherme,
Ordem de S. Umberto e de Bar,
Ordem de S. Giovanni d'Acri e di S. Tommaso (chamado também São João Batista),
Ordem Militar Constantiniano di S. Giorgio,
Pio Sodalizio dei Cavalieri del Bene (C. I. S. C. A.),
Ordre des Chevaliers di Saint Sebastien (sede em Paris),
Ordine Dinastico di Sant' Agata di Paternó,
Ordine di Cipro e di Gerusalém e (chamado também de Ordine Equestre di Gerusalém),
Ordo Domus Hospitalis Sancto Johannis Jerosolimitani di Dinamarca (chamada também de "Gran Priorato del S. M. O. M. in Danimarca" ou "Gran Priorato di Antwork di Danimarca"),
"Priorato della S. Trinitá e di Villedieu, del S. M. O. M. (Casa Reale di Principe della Chastre),
Ordine Militare e Ospedaleiro Internazionale di S. Giacomo di Gerusalem,
Ordine Militare Valenziano de Caballeros del Cid,
Ordine "Universale Accademia dei Cavalieri dell'Aquila d'Este",
Ordine dell' Aquilla Azurra,
Ordine Interno dei Cavalieri del Sud,
Ordine Equestre Amalfitano di S. Andrea Apostolo,
Ordine Cavaleresco della "Fenice" (com a dependente fundação Opera pro Italiani all'Estero),
Ordine Internazionale della Legione d'Onore dell'Imacolatta,
Ordine dei Cavalieri dello Spirito d'Italia,

Ordine Sovrano Militare di S. Casimiro,
Ordine Internazionale dei "Cavalieri della Pace",
Ordine Militare di S. Michele e Giacomo d'Olanda,
Ordine Cavalleresco dei SS. Salvatore e di S. Brigida di Svezia,
Ordine dei Cavalieri di Castiglia Ospedalieri di Burgos,
Gran Prix Humanitaire de Belgique (sede em Bruxelas),
Ordine Serenissima Militare di S. Maria Gloriosa,
Ordine dei Cavalieri di Colombo,
Sovrano Reale Ordine Militare di Nostre Signora della Mercede,
Ordine di S. Giorgio di Borgogna (chamada também da Bélgica ou de Miolans),
Ordine Militare e Ospedaliero di S. Maria in Betlemn e.,
Ordine del Leone della Cróce Nera,
Ordine di Nostra Signora della Pace,
Ordine dei Cavalieri della Concordia,
Ordine della Corona di Spine,
Sovrano Militare Nobiliare Ordine Ospitaliero dei Cavalieri del Tempio — Accademia Templária,
Ordine Militare di S. Giorgio di Antiochia (da Corôa de Altaville),
Ordine Constantiniano della Dinastia "Focas",
Ordine Imperiale di Constatino Nemagma di S. Stefano (Milizia Aurata dell' Oriente),
Ordine Del cassiano di Thomond,
Ordine dei Cavalieri di S. Andrea di Serravalle,
Ordine de S. Constantino della Cassa d'Oriente,
Ordine del Cardo,

e outras

Circular N.º 7/2067/N, de 1.º-3-1953 do Ministério das Relações Exteriores da Itália).

"SOBERANA E MILITAR ORDEM DE MALTA"

Resumo do decreto n.º 11.423 de 5 de maio de 1950.

Visto o intensificar-se do deplorável fenômeno da criação de pretensas Ordens Cavalheirescas por obra de iniciativas particulares, que têm por fim de substituir-se às formas legítimas de condecorações Cavalheirescas, lançando, entre outros, o descrédito sôbre estas;

Visto que tais sedizentes Ordens Cavalheirescas tiram o seu nominativo seja de Ordens que já efetivamente existiram, mas extintas há séculos, seja da pura fantasia, sem qualquer precedente na história, tornando assim difícil aos não competentes um exato conhecimento da matéria;

Visto que a pertinência à Soberana Ordem Militar de Malta, deve-se, por muitas razões, considerar como incompatível com a pertinência à tais Ordens Cavalheirescas.; etc.

SUA ALTEZA EMINENTÍSSIMA O PRÍNCIPE E GRÃO MESTRE E O SOBERANO CONSELHO

DECRETAM:

A) — É rigorosamente proibido aos Membros da Soberana e Militar Ordem de Malta, Cavalheiros, Capelões e Donatos:

1) Aceitar condecorações ou de qualquer maneira pertencer, mesmo sob outra qualquer forma, à organizações de pretenso caráter cavalheiresco, surgidas por iniciativa particular, também e principalmente no caso no qual essas organizações tomem o nome de Ordens que já existiram e, nesse caso, também se um pretenso direito de conferir honrarias ou condecorações tenha sido reconhecido a essas organizações por sentenças civís ou penais;

2) Dar seu apoio moral, social ou econômico-financeiro e sua atividade às iniciativas acima especificadas;

3) Prestar sua obra ou iniciativa, mesmo remunerada, a dependência de organizações derivantes dessas iniciativas.

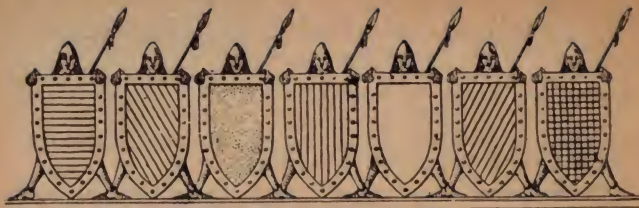
4) Dar o seu apoio ou contribuição qualquer, ou pertencer às várias associações de pretenso caráter hospitaleiro ou de caridade seja que essas associações tenham sido anexas às pretensas Ordens ou não.

B) — Os Cavalheiros, Capelão e Donatos da Soberana e Militar Ordem de Malta que se tornem responsáveis de violação das normas estabelecidas no presente decreto, mesmo com as simples e paciva aceitação de Bulas ou de outro qualquer instrumento de nomeação, que é de seu dever recusar, estarão sujeitos à imediata exclusão do Rol da Ordem caso não providenciem a dar a sua imediata demissão das pretensas Ordens, dando divulgação, à sua própria custa, em jornal de maior circulação do lugar de sua residência, dessa sua irrevogável demissão.

C) — Os Cavalheiros, Capelão e Donatos da Soberana e Militar Ordem de Malta poderão, portanto, aceitar apenas condecorações de Ordens pertencentes à SANTA SÉ APOSTÓLICA e à **ESTADOS TERRITORIAIS SOBERANOS.**

F) — Poderão êles aceitar as condecorações especificadas no artigo precedente sem pedir qualquer autorização ao Grão Magistério da Soberana e Militar Ordem de Malta, mas com a obrigação expressa de aceitar prèviamente a legitimidade dessas condecorações.

A omissão de tal acertamento importará no incidência da sanção prevista pelo artigo B).

Palazzo Malta, 5 de maio de 1950.

ASCENDÊNCIA DO DR. CARVALHO PINTO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

SALVADOR DE MOYA
Presidente do Instituto Genealógico Brasileiro

I — Dr. José Vaz de Carvalho (**"Anuário Genealógico Brasileiro",** V (1943) pág. 229) (Filho de José das Néves Leite e de d. Maria Vaz Pinto de Carvalho). Em 1775, em São Paulo, c. c. d. Escolástica Joaquina de Macedo (**"Genealogia Paulistana"**, II, 489, n.º 6-1), filha de Manuel de Macedo (o 2.º), † 1751, português, e de (c. 1753, em São Paulo) d. Escolástica Maria de Matos; n. p. de Manuel de Macedo (o 1.º) e de d. Catarina Cardoso, n. São Vitor, Braga (Portugal); n. m. de Gaspar de Matos, † 1734, e de d. Maria da Silva Leite (**"Genealogia Paulistana"**, II, 488, n.º 4-2). Pais de:

II — Capitão Joaquim Roberto de Carvalho Macedo, n. São Paulo. Em Cocaes (Minas Gerais) c. c. d. Ana Amália de Ataíde PINTO (formando a família CARVALHO PINTO) (**"Geneal. Paul."**. IV, 336, n.º 7-1; e II, 493) filha do Brigadeiro Antônio Caetano Pinto Coelho da Cunha e de d. Ana Casimira Furtado Leite de Mendonça. Pais de:

Dr. Carvalho Pinto.
Governador do Estado

III — Dr. Joaquim Roberto de Carvalho Pinto, Juiz de Direito de Bragança Paulista(**"Geneal. Paul."**. IV, 339, n.º 8-7). C. c. d. Henriqueta Gavião Pinto Peixoto, filha do Brigadeiro Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, e de (c. 1819, em Piracicaba) d. Ana Policena de Andrade e Vasconcelos, n. São Paulo; n. p. do Marechal José Joaquim da Costa Gavião Peixoto, n. Serpa, bispado de Beja (Portugal) fidalgo com o seguinte brasão (**"Geneal. Paul."** I, 262, n.º 5-1):

"Escudo partido: No 1.º, as armas dos Peixotos, xadrezado de "ouro e azul de seis peças em faxa; no 2.º as armas dos Gaviões, "em campo azul, cinco gaviões de sua côr, armados de ouro, "postos em sautor. Elmo de prata". (Passado em 1776 ao bacharel "João Luiz Gavião Peixoto, natural de Serpa".

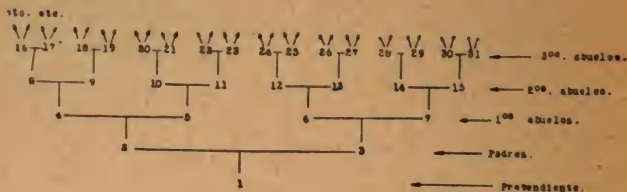
Neta-paterna (espôsa do marechal) d. Maria da Anunciação Pinto de Morais Lara, c. 1788, em São Paulo; n. m. do capitão José de Andrade e Vasconcelos, n. Lamego (Portugal) e de d. Antônia Eufrosina de Cerqueira Câmara. Pais de:

IV — Coronel Bernardo Avelino de Carvalho Pinto, Moço Fidalgo da Casa Imperial, Capitão Honorário do Exército (1871) e Tenente-Coronel (1878). (**Geneal. Paul". IV,** 339, n.º 9-2). Em Bragança Paulista, c. c. d. Balbina Dantas, filha de Joaquim José de Morais Dantas, † São Paulo, e de d. Maria das Dores Mourão, † 1901, São Paulo; n. p. de Luiz de Morais Dantas Gouvêa e de d. Maria Saturnina Álvares; n. m. de Antônio Joaquim de Sousa Mourão e de (c. 1821 em Bragança) d. Felicidade Maria Pedroso de Morais, batizada em 1796 (**"Genal. Paul.".** VII, 23, n.º 6-12; e 112, n.º 8-2). Pais de:

V — Dr. Virgilio de Carvalho Pinto, n. 29-V-1880, advogado (1901) deputado estadual (**Geneal. Paul.".** IV, 34, n.º 10-7). C. c. d. Virgilia Rodrigues Alves, n. 14-XI-1880, em Guaratinguetá (**"Anuário Genealógico Brasileiro",** V (1943), pág. 229) bisneta do Visconde de Guaratinguetá; filha do Coronel Virgilio Rodrigues Alves, n. 5-VI--1847, em Guaratinguetá, † 21-IX-1922, em São Paulo, Senador, Vice-Presidente do Estado de São Paulo (irmão do Presidente da República) e de d. Guilhermina de Oliveira Borges, n. 11-V-1853, em Guaratinguetá; n. p. de Domingos Rodrigues Alves, português (**"Geneal. Paul.".** II, 480, n.º 9-7) e de d. Isabel Perpétua Marins; n. m. do dr. José Martiniano de Oliveira Borges, † 30-I-1870, deputado (filho do Visconde) e de d. Guilhermina Cândida, n. em 1832, † 6-VI-1918, em São Paulo. Pais de:

VI — Dr. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, n. 15-III-1910, em São Paulo (**"Anuário Genealógico Brasileiro"** V (1943), pág. 230 (bisneto 21). Governador do Estado de São Paulo. Em 3-II-1934, c. c. d. Yolanda Botelho do Amaral, n. 3-II-1934, em São Carlos (trineta do Barão de Araraquara e Visconde do Rio Claro). Filha de José Bonifácio do Amaral, n. 5-VIII-1863, e de d. Cândida Botelho, n. 7-VII--1873, em São Carlos (batizada a 27 em Rio Claro), c. 4-VII-1891, em São Carlos (sobrinha do Conde do Pinhal, fundador da cidade de São Carlos); n. p. de Carlos Augusto do Amaral (**"Geneal. Paul.".** IV, 94, n.º 4-8) e de d. Ana Luiza Teixeira, c. Campinas; n. m. de Bento Carlos de Arruda Botelho, n. Araraquara, † 16-VI-1895, em São Carlos (irmão de Conde do Pinhal) e de d. Maria Isabel Borges, n. 4-VIII-1854, Rio Claro, c. 30-IX-1871, (neta do Barão de Araraquara e Visconde do Rio Claro). Pais de:

VII — Dona Lia de Carvalho Pinto (**"Anuário Genealógico Brasileiro"** VII (1945) pág. 213.

4to. etc.
16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 — 3os. abuelos.
8 9 10 11 12 13 14 15 — 2os. abuelos.
4 5 6 7 — 1os abuelos.
2 3 — Padres.
1 — Pretendiente.

ÁRVORE DE COSTADO, de d. Lia de Carvalho Pinto (filha do Governador):

1) D. Lia de Carvalho Pinto (**"Anuário Genealógico Brasileiro"**, VII (1945) pág. 213).
2) Dr. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, n. 15-III-1910, em São Paulo, ver **"Anuário Genealógico Brasileiro"**, V (1943) pág. 230 (bisneto 21), Governador do Estado de São Paulo (1959).
3) D. Yolanda Botelho do Amaral, n. São Paulo. Casou-se em 3-II-1934.
4) Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, advogado, n. 29-V-1880, deputado estadual (1901) (**"Genealogia Paulistana"**. IV, 340, n.º 10-7).
5) D. Virgília Rodrigues Alves, n. 14-XI-1888, em Guaratinguetá, ver **"Anuário Genealógico Brasileiro"**, V (1943) pág. 229.
6) José Bonifácio do Amaral, n. 5-VIII-1863, em Campinas (**"Genealogia Paulistana"**, V, 94, n.º 5-4)
7) D. Cândida Botelho, n. 7-VII-1873, em São Carlos (batizada em Rio Claro, a 27). Casou-se em São Carlos, em 4-VII-1891.
8) Coronel Bernardo Avelino de Carvalho Pinto, Moço Fidalgo da Casa Imperial, Capitão Honorário do Exército (1871) Tenente-Coronel (1878), casou-se em Bragança (**"Genealogia Paulistana"**, VII, 24, n.º 8-4).
9) D. Balbina Dantas (**"Genealogia Paulistana"**, VII, 24, n.º 8-4).
10) Coronel Virgílio Rodrigues Alves, n. 5-VI-1874, em Guaratinguetá, † 21-IX-1922, em São Paulo, Senador, Vice-Presidente do Estado e irmão do Presidente da República.
11) D. Guilhermina de Oliveira Borges, n. 11-V-1853, em Guaratinguetá.
12) Carlos Augusto do Amaral (**"Genealogia Paulistana"**, IV, 94, n.º 4-8).
13) D. Ana Luiza Teixeira, casou-se em Campinas (**"Genealogia Paulistana"**, I, 230, n.º 6-7).
14) Bento Carlos de Arruda Botelho, n. Araraquara, † 16-VI-1895, em São Carlos, irmão do Conde do Pinhal, FUNDADOR DA CIDADE DE SÃO CARLOS DO PINHAL.

15) D. Maria Isabel Borges, n. 4-VIII-1854, em Rio Claro. Casou-se em 30-IX-1871.
16) Dr. Joaquim Roberto de Carvalho Pinto, juiz de Direito (**"Genealogia Paulistana"**, IV, (n.º 7-5) 339.
17) D. Henriqueta Gavião Peixoto (**"Genealogia Paulistana"**, IV, 263, n.º 7-5).
18) Joaquim José de Morais Dantas, † em São Paulo.
19) D. Maria das Dores Mourão, † 1901, em São Paulo (**"Genealogia Paulistana"**, VII, 23, n.º 7-1).
20) Domingos Rodrigues Alves, português (**"Genealogia Paulistana"**, II, 480, n.º 9-7).
21) D. Isabel Perpetua Marins.
22) Dr. José Martiniano de Oliveira Borges, † 30-I-1870, deputado.
23) Guilhermina Cândida, n. 1832, † 6-VI-1918, em São Paulo.
24) Tenente José Rodrigues Ferraz do Amaral, † 1819, em Campinas (**"Genealogia Paulistana"**, IV, 87, n.º 3-11).
25) D. Ana Matilde de Almeida Pacheco, casou-se em 1800, em Itú.
26) José Teixeira Nogueira, n. 1784, em Campinas, onde † 1844 (**"Genealogia Paulistana"**, I, 227, n.º 5-1).
27) D. Ana Eufrosina de Almeida, casou-se em Itú, 1829.
28) Tenente-Coronel Carlos José Botelho (**"Genealogia Paulistana"**, IV, 140, n.º 4-1).
29) Cândida Maria do Rosário Sampaio, casou-se em 1824, em Piracicaba.
30) José Luiz Borges, n. Mogi-Mirim.
31) D. Amália Carolina de Melo Oliveira, n. 1830, † 1910, casou-se em 13-VIII-1847, em Rio Claro.
32) Capitão Joaquim Roberto de Carvalho Pinto, n. São Paulo, casou-se em Cocais (Minas Gerais).
33) D. Ana Amália de Ataíde Pinto (**"Genealogia Paulistana"**, IV, 336, n.º 7-1).
34) Brigadeiro Bernardo José Pinto Gavião Peixoto (**"Genealogia Paulistana"**, IV, 262, n.º 6-1).
35) D.Ana Policena de Andrade e Vasconcelos, n. São Paulo, casou-se em 1819, em Piracicaba.
36) Luiz de Morais Dantas Gouvêa (**"Genealogia Paulistana"**, VII, 21, n.º 7-1).
37) D. Maria Saturnina Álvares.
38) Antônio Joaquim de Sousa Mourão, casou-se 1821, em Bragança Paulista (**"Genealogia Paulistana"**, VII, 112, n.º 8-2).
39) D. Felicidade Maria Pedroso de Morais, batizada 1796 (**"Genealogia Paulistana"**, VII, 23, n.º 6-12).
44) Francisco de Oliveira Borges, n. 25-III-1808, em Guaratinguetá, † 19-IV-1879, VISCONDE DE GUARATINGUETÁ.
45) D. Ana Silveira do Espírito Santo, casou-se em 1828, † 31-I-1854.
48) Antônio Rodrigues Leite Sampaio, casou-se em Itú 1767 (**"Genealogia Paulistana"**, IV, 84, n.º 2-4).
49) D. Teresa de Jesús Amaral, † 1780, em Itú (2.ª espôsa).

50) Capitão Antônio de Almeida Leite (ou Leme) n. Sorocaba.
51) D. Teresa Antônia de Góis Pacheco.
52) Sargento-mor (major) Joaquim José Teixeira Nogueira, n. Lavras do Funil (Minas Gerais) † 1833, casou-se em Itú, em 1787.
53) D. Ângela Isabel de Sousa Camargo † 1832 (**"Genealogia Paulistana"**, I, 226, n.º 4-1).
54) Joaquim José de Almeida.
55) D. Catarina Leme de Godoy (1.ª espôsa).
56) Capitão Carlos Bartolomeu de Arruda Botelho, n. 1740, † 1815, em Piracicaba (**"Genealogia Paulistana"**, IV, 139, n.º 3-2).
57) D. Maria de Siqueira, casou-se em 1767, em Itú.
58) Tenente José Joaquim de Sampaio.
59) D. Maria Jacinta da Natividade (Corrêa Sampaio da Silva).
60) Luiz Borges de Almeida (**"Genealogia Paulistana"**, III, 521, n.º 5-7).
61) D. Maria Joaquina de Jesús.
62) José Estanislau de Oliveira, n. 5-I-1803, em São Paulo, onde † 3-IX--1884, VISCONDE DO RIO CLARO e BARÃO DE ARARAQUARA.
63) D. Elisa Justina de Melo Franco.
64) Dr. José Vaz de Carvalho (**"Anuário Genealógico Brasileiro"**, V (1943) pág. 229,
65) D. Escolástica Joaquina de Macedo.
66) Brigadeiro Antônio Caetano Pinto Coelho da Cunha.
67) D. Ana Casimira Furtado Leite de Mendonça (**"Genealogia Paulistana"**, IV, 336, n.º 6-2).
68) Marechal José Joaquim da Costa Gavião Peixoto, n. Serpa (Portugal) Fidalgo com brasão de armas (ver **"Genealogia Paulistana"**, IV, 262, n.º 5-1).
69) D. Maria da Anunciação Pinto de Morais Lara, casou-se em 1788, em São Paulo.
70) Capitão José de Andrade e Vasconcelos, n. Lamego (Portugal).
71) D. Antônia Eufrosina de Cerqueira Câmara.
76) Manuel Joaquim Pinto Mourão.
77) D. Maria Clara de Sousa, casou-se em 1798, em Mogi das Cruezs (**"Genealogia Paulistana"**, VII, 112, n.º 7-9).
78) José Pedroso de Morais.
79) D. Ana Leme da Silva.
88) Alferes Inácio Joaquim Monteiro de Oliveira.
89) D. Ana Joaquina de Oliveira.
96) Capitão André de Sampaio Botelho (**"Genealogia Paulistana"**, IV, 73, n.º 1-3).
97) D. Inácia de Góis (2.ª espôsa).
98) José do Amaral Gurgel (**"Genealogia Paulistana"**, VI, 133).
99) Escolástica de Arruda.
100) Capitão-mor (atual coronel) de Sorocaba José de Almeida Leme.
101) D. Maria Egipciaca de Moura (**"Genealogia Paulistana"**, II, 336).
102) Sargento-mor (atual major) Antônio Pacheco da Silva.
103) D. Inácia de Góis.

104) Domingos Teixeira Vilela, n. Chaves (Portugal).
105) D. Ângela Isabel Nogueira do Prado.
106) Gonçalo de Sousa Rodrigues, casou-se em 1747, em Cotia, † 1875, em Itú.
107) D. Inácia Maria de Camargo Lima, † 1810, em Itú (**"Genealogia Paulistana"**, I, 226, n.º 3-9).
108) Domingos Bicudo de Proença.
109) D. Maria Paes de Almeida.
110) João Soares de Siqueira.
111) D. Ana Leme da Silva.
112) João de Arruda Botelho (**"Genealogia Paulistana"**, IV, 139, n.º 2-4).
113) D. Eugênia Pinto do Rêgo, n.º 1711, † 1772, em Itú.
114) Capitão Joaquim de Meira de Siqueira, n. São Vicente.
115) D. Maria de Oliveira Cordeiro, n. Itú.
116) Manuel da Costa Ferreira.
117) D. Ana Jacínta Pereira do Lago.
118) João Corrêa da Silva, português.
119) D. Ângela Coelho Duarte.
120) Francisco Borges de Almeida, † 1807, em Bragança Paulista (**"Genealogia Paulistana"**, III, 521, n.º 4-7).
121) D. Maria Francisca Álvares de Oliveira (1.ª espôsa).
124) Estanislau José de Oliveira.
125) D. Maria de Oliveira.
126) Justiniano de Melo Franco.
127) D. Ana Carolina (de Melo Franco).

Obs. Para achar o pai de qualquer pessoa, na Árvore, dobrar o n.º; a mãe, dobrar o n.º e acrescentar mais uma unidade; e assim sucessivamente. A árvore pode-se prolongar; fizemos apenas 5 gerações de ascendentes do Governador e Sua Espôsa: as linhas vão além: **"Paulistas de 450 anos"**, prosseguindo para Portugal.

Índice da árvore, na parte dos apelidos do dr. Carlos Alberto Carvalho Pinto:

Índice da Árvore de Costado de D. Yolanda Botelho do Amaral, na parte dos seus apelidos.

Comemorando o Jubileu das Aparições de Nossa Senhora de Lourdes, o secretário do Comissariado da Terra Santa, frei Luiz Ferreira de Lima, O. F. M., organizou, com a cooperação de nossa consócia d. Euclydia de Camargo Soares Couto, uma Exposição de Estampas de Maria Santíssima, no Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, em 7-X-1958, com a presença de S. Excia. Revma. o Arcebispo d. Antônio de Siqueira. Da esquerda para a direita do leitor: Coronel Severino Ribeiro Franco, dr. Jorge Bueno de Miranda, frei Luiz Ferreira de Lima, Dom Antônio de Siqueira, Coronel Salvador de Moya, dona Euclydia de Camargo Soares Couto, dona Maria Lima, sr. Cybelino de Freitas, presidente da Associação Paulista de Belas Artes e Coronel Luiz Tenório de Brito, do Instituto Histórico.

GENEALOGIA E LINHAGEM DOS ALBUQUERQUE — CAVALCANTI

ADALZIRA BITTENCOURT

do INFERNO, no Canto XXVI.

"............................il padre Mio e degli altri meie miglior che mai Rime d'amore usar dolci e leggiadre".

"Dante também viu no seu "INFERNO" a Cavalcanti Di Cavalcanti, pai de Guido ou Guercio, como diz J. P. Xavier Pinheiro em sua tradução, que, segundo Cristófaro Landinie Boccacio, era um dos fidalgos patrícios de Firenze".

Dr.ª Adalzira Bittencourt

Quando Felipe de Cavalcanti deixou a sua terra, era a mesma governada pelo Rei Cosme ou Cosimo I de Médicis, cognominado "O GRANDE", (1537-1564) apesar de Felipe ter deixado a terra fugido, por haver conspirado contra o seu Rei; já em Portugal, pede e consegue uma certidão de sua nobreza, e a mesma foi assinada pelo próprio Rei Cosme I, datada de 23 de Agôsto de 1559 que é a seguinte:

"TRASLADO AUTÊNTICO" -- Da attenção, que mandou passar o Duque de Florença a Felipe de Cavalcanti sôbre o solar, título de sua nobresa. Em nome de Deus: Amem. No ano de Nosso Senhor Jesus Christo de 1483, a 30 de Dezembro, se leu este testemunho publico, como está no livro dos decretos e previlégios dos serenissimos e Grande Duque de Toscana, onde se vê o decreto abaicho, escripto de certificação de nobresa, pelo teor seguinte, como se guarda no archyvo das reformações da cidade de Florença, em seu original do número 141 até 142. Cosme Di Medicis, por graça de Deus, Duque II de Florença, e Sena, etc. A todos e a cada um, a cujas mãos chegaram as presentes letras, saude e prosperidade,

etc. A familia Cavalcanti, nesta cidade, nossa nobre cidade de Florença, como também a família Manelli, resplandece com singular nobresa e luzimento dos que até este tempo tem saido varões de nós, de nossos progenitores, e de nossa republica beneméritos elles tem alcançados em sucessivos tempos todas as honras e dignididades de nossa cidade, e tem servido os supremos magistrados, com grande louvor; trazendo as armas proprias de suas familias, a maneira dos patricios florentinos, distintas em seus campos e cores, conhecidas como abaixo se podem ver, viveram como outros mais luzidos fidalgos de sua pátria. Entre os que contamos principalmente a Giovanni de Cavalcanti, pai de Felipe de Cavalcanti, o qual vivendo nesta cidade em tempos passados, casou com nobilissima dama a Sra. Genebra De Manelli, de quem teve de legitimo matrimonio esse Felipe De Cavalcanti, o qual, não degenerando de seus pais vive com toda pompa no nobilissimo reino de Portugal.

Pelo que amamos, como nos é lícito, as mesmas familias e a seus descendentes, e até disso significamos que o mesmo Dom Felipe de Cavalcanti, nascido dos ditos pais nobres, a saber: Giovanni De Cavalcanti e Genebra De Manelli, de legitimo matrimonio, e de familias muito nobres, com razão é muito amado de nós, e com o testemunho das presentes letras, que mandamos selar com o nosso selo pendente de armas, certificamos a sua nobresa; e além disso desejamos e pedimos, que por nosso respeito, se lhe faça com toda a begnidade muita honra, porque nos será isso mui agradavel, e o teremos em grande conta e obsequio. Dado em Firenze em nosso Palacio dos Duques, a 23 de Agosto de 1559 e do nosso Ducado, 23.º e do de Sena o 3.º.

Eu, Jeronimo De Giuntinis, Doutor em ambos os Direitos, filho do Senhor Dom Francisco, cidadão florentino, primeiro Ministro do dito archivo das reformações da Cidade de Firenze, juntamente com o abaixo assinado, Dom Lourenço De Continis, meu companheiro no dito ofício, para credito publico, por mão propria assinei, para louvor de Deus.

Eu, Lourenço De Continis, filho de Cosme, cidadão florentino, segundo Ministro do dito ofício das reformações, junto com o dito Dom Jeronimo De Giuntinis, primeiro Ministro do mesmo oficio, por passar assim a verdade, assinei, por não propria para louvor de Deus.

Nós, Antonio de Deis, ao presente proconsul do Collegio dos Juizes e notários da Cidade de Firenze, damos fé e publicamente certificamos que os sobreditos senhores Dom Jeronimo De Giuntinis e Dom Lourenço De Continis foram e são tais quais fiseram nas suas assinaturas e são dignos de fé e que nos seus signais sempre a elles se deu e ao presente se lhes dá plena e indubitavel fé, em juizo e fora delle e por passar assim na verdade, passamos esta selada com nosso selo.

Dada em Florença a 4 de Janeiro de 1683

Jacob Bicudo-Cancellario etc.

Nos abaixo assinados mercadores da praça da Florença, certificamos como o sobredito senhor Dom Jerônimo de Guintinis e o senhor Dom Lourenço De Continis são tais quaes se fazem nas suas assinaturas legaes e dignas

de fé, e as seus signais se deu e se dá por inteiro creditado e por assim na verdade pasamos esta a 4 deJaneiro de 1683.

a) Giuseppe Buona Corzi, da dita fé por mão propria.
a) Carlo De Ceneni, dá a dita fé por mão propria".

É o que copiamos tal como encontramos no artigo do Dr. Paulo Eleutério Cavalcanti de Albuquerque, na REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALÓGICOS, acima aludida.

GENEALOGIA DOS ALBUQUERQUES NO BRASIL

Depois de estudarmos a linha reta genealógica da Dom Diniz a Jeronimo de Albuquerque assim: DOM DINIZ 6.º rei de Portugal com d. Aldonça Telha foram pais de:

1 — Afonso Sanches c. c. Tereza de Menezes e foram pais de
2 — João Afonso de Menezes, c. c. Teresa de Molina, pais de
3 — Fernando de Albuquerque c. c. Tereza de Albuquerque, pais de
4 — Isabel de Albuquerque c. c. Vasco da Cunha, pais de
5 — Isabel de Albuquerque Cunha c. c. João Gomes Vaz de Melo, pais de
6 — Leonor de Albuquerque c. c. João Alvares Gomide, pais de Brites e
7 — Lopo de Albuquerque — o Bodé — c. c. Joana de Bulhões, pais de:
8 — Jeronimo de Albuquerque, o 1.º a vir ao Brasil em 1534, com a Índia Arco-Verde, são pais de

VIII — **JERÔNIMO DE ALBUQUEQUE MARANHÃO,** c. c. Catarina Pinheiro Feio e foram pais de

IX — **ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO** — Fidalgo de Sua Magestade; Comendador de Santo André de Ervedal na Ordem de Cristo, e sucedeu a seu pai no Governo do Maranhão, tendo sido seu auxiliar, quer nos conquistas, quer nas lutas contra os franceses, quer na Governança do Maranhão.

Governou o Maranhão durante um ano, ou seja até 1635, quando vencido pelos holandeses, teve que deixar-lhes a cidade e passou com o seu Governo para o Cabo de Santo Agostinho, onde estava o seu primo Duarte de Albuquerque Coelho. Dalí passou novamente para Portugal onde é nomeado oficialmente Governador de Mazagão.

Em Lisboa casou-se com d. Joana Castelo Branco, filha de Dom João de Castelo Branco e de d. Catarina da Silva, neta paterna de Duarte de Castelo Branco, Conde de Sabugal e Meirinho-mor do Reino e neta materna de Bernardo Coutinho — Alcayde-Mór de Santarém. Do casal nasceram vários filhos, porém só dois escaparam da morte na infância e foram João de Albuquerque Castelo Branco e Antônia Margarida de Albuquerque.

Antônio de Albuquerque Maranhão faleceu em 1667, **"com opinião de Virtude, pois como tal se notou crescer a cera que serviu o seu enterro".**

X — **ANTÔNIA MARGARIDA DE ALBUQUERQUE,** nascida a 4 de Agosto de 1652. Casou-se com Braz Telles de Menezes, filho de Fernando Telles de Menezes, filho de Fernando Telles de Carvalho, Comendador da Ordem de Cristo, Comendador de Santa Maria da Campanha, Comendador de São Romão de Mouriz, Comendador de São Damião de Azeres e de Santa Maria de Niza, e de sua espôsa d. Mariana de Noronha, filha e herdeira de Cristovão Soares Laço, nascido em Castela, Comendador de São Damião de Azeres e de São Pedro de Medlim, da Ordem de Cristo e Secretário de Estado dos Reis Felipe III.

O casamento de d. Antônia Margarida com Braz Telles de Menezes foi realisado em Lisboa a 23 de Setembro de 1670, com muita pompa e muito luxo. Do casal, nasceram filhos, entre êles Braz Manoel Teles de Menezes. Tudo prometia felicidades aos noivos: jovens, nobres, belos e ricos, e casaram por amor. Todavia não foram felizes e se divorciaram. O esposo passou a levar vida libertina e desregrada, até que um dia, arrependido, se converteu a Deus e entrou como noviço no Convento de Santo Eloi, dos Sacerdotes da Ordem Seráfica e fazendo penitências morreu quatro meses depois, a 25 de Dezembro de 1683, com 37 anos de idade. Nessa ocasião sua mulher Antônia Margarida já está também recolhida ao Convento "MOSTEIRO DE SANTOS", para onde entrou a 22 de Junho de 1675 e a 21 de Março de 1679 passou para o **"Mosteiro da Madre de Deus",** de Xabregas, onde professou a 31 de Março de 1680 aos 28 anos de idade, recebendo o nome de Soror Clara do Santíssimo Sacramento. Faleceu em odor de santidade às 13 horas do dia 15 de Janeiro de 1717.

A sua vida, as suas virtudes, os seus sofrimentos e a fama de sua santidade estão publicadas na 3.ª parte das Crônicas da Província de Algarves, dos religiosos Observantes. Livro XVI-Cap. I pags 409 - Edição de 1755.

O filho do casal, foi:

XI — **BRAZ TELLES DE MENEZES,** que se casou com Antônia Castelo Branco. De Braz Telles de Menezes e Antônia de Castelo Branco nasceu entre outros filhos uma filha:

XII — **ANNA DE MENEZES,** nascida em 1686, casou-se com Balduino de Albuquerque Feio, e foram pais de Braz Teles de Castro Feio, nascido em 1703 e pais de

XIII — **BRAZ TELLES DE CASTRO FEIO,** c. c. Joaquina de Albuquerque foram pais de::

XIV — **SIMÔA DE ALBUQUERQUE MELO,** casada com Damião Gonçalves de Carvalho, nobre português, muito mais velho do que ela, e foram pais de:

XV — **FRANCISCO XAVIER CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE,** Capitão-Mór, Rico-Homem, fidalgo, casado com ?..... e foram pais de:

1 — Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque;
2 — Tereza Cavalcanti de Albuquerque e outros mais.

O primeiro dos citados, foi Capitão-Mór, casado com d. Maria Rita de Albuquerque Melo, filha do Tenente Coronel Antônio de Holanda Cavalcanti de Albuquerque e de d. Maria Manoela de Melo. (Pelo casamento de alguém com um holandez ao tempo das conquistas batavas, nascendo filhos claros, de olhos azues, passavam a chamá-lo "O HOLANDA" e depois alguns dêles incorporaram o "HOLANDA" ao nome, como no caso acima. Muitas vêzes, mesmo sem que houvesse casamentos bastava uma pessoa ser muito branca, loura e de olhos gárceos, para receber logo o apelido de Holanda).

Do casamento de Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, com d. Maria Rita de Albuquerque Melo nasceram vários filhos entre os quais:

1 — VISCONDE DE ALBUQUERQUE com Grandeza — Antonio Francisco de Paula e Holanda Cavalcanti de Albuquerque, nascido a 21 de Julho de 1792, em Pernambuco e falecido em 1863;

2 — Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, nascido a 10 de Junho de 1793 em Jaboatão-Pernambuco e falecido em 1880 com o título de VISCONDE DE SUASSUNA - com Grandeza.

3 — Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, nascido em 19 de Abril de 1806 em Jaboatão e falecido em 1875 como VISCONDE CAMARAGIBE com Grandeza.

4 — Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, nascido em Jaboatão e falecido em Pernambuco em 1860 com o título de 1.º BARÃO DE MURIBECA.

Outros irmãos existiram, todos pessoas fidalgas e ricas.

XVI — **D. TERESA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE,** irmã de Francisco Xavier acima tratado, casou-se com o Mestre de Campo, Garcia D'Avila Pereira de Aragão, falecido em 1805 tendo deixado muitos filhos: pois fôra casado três vêzes, sendo a que apresentamos sua última espôsa. Com essa foi pai de:

XVII — **ANTÔNIO BALDUINO DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI DE ARAGÃO,** casado com d. Antônia Tavares Cavalcanti Deus Dará, neta de Barthazar Cavalcanti de Albuquerque e de d. Antônia de La Penha Deus Dará. Falecendo a espôsa, Antônio Balduino casou em segundas núpcias com Luiza Rosa Cavalcanti, sua sobrinha. Foi agraciado del Rei, e mais tarde rebelou-se em 1817 em Pernambuco, sendo êsse movimento pró-Independência abafado e vencido. Por essa ocasião passou com a sua tropa e seus familiares para o Ceará, onde continuou sonhando com um Brasil livre. Perseguido, escondeu-se no Sítio Algodões, no alto da Serra, próximo a Sobral, onde nasceram muitos de seus filhos, e aí se casaram e enriqueceram. Entre êles.

XVIII — **JOSÉ BALDUINO DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI,** nascido no Sítio Algodões, Sobral e que em 1841-1842 foi vereador Municipal, quando a Câmara era presidida por seu primo Dr. José Saboia. Os outros vereadores dessa época são: José Alves Ribeiro da Silva, João Francisco de Paúla, Gonçalo de Andrade Pessoa, Rufino Furtado de Mendonça e Antônio

Januário Linhares. Era Procurador: Cesário Ferreira da Costa e Secretário, Bernardino Gomes Franco Pessoa.

Homem de grande fortuna, possuindo quase tôdas as terras de Aracaty. Casou-se com a sua prima d. Antônia Pires de Albuquerque e foram pais de grande prole, entre os filhos está:

XIX — **Tenente Coronel DOMINGOS JESUINO DE ALBUQUERQUE,** nascido no Sítio de Algodões no Município de Sobral, Foi Vice Comandante da Guarda Nacional em Sobral. Foi contemporâneo do Coronel Joaquim Ribeiro, nome de grande prestígio no Ceará. Gosou de grande prestígio político e desempenhou os cargos mais altos do Governo de Ceará. Tomou parte ativa na Guerra dos Balaios. Enviou grande contingente de tropas à Guerra do Paraguai, armando e vestindo e embarcando sua gente às suas expensas.

Recebeu a patente de Major Honorário do Exército Brasileiro. Tendo nascido em 1812, faleceu aos 96 anos em 9 de outubro de 1909 estando sepultado no cemitério de Jordão, Município de Sobral.

Casou-se a primeira vez, com d. Maria Teodora Prebem de Albuquerque, tendo dêsse consórcio oito filho, que êle ia traçando os destinos logo ao nascer: Será padre, será médico, será advogado, será general, etc., enveredando dêsde criança cada um para a profissão que ia escolhendo.

XX — **DO PRIMEIRO CASAMENTO NASCERAM:**

1 — Francisco Sobralino de Albuquerque, nascido em 1842. Era um autêntico hollanda. Claro de olhos azues, alto e louro.
2 — Maria Senhora, nascida em 1843 e falecida com mais de 100 anos, solteira.
3 — José Patriolino, nascido em 1844.
4 — Antônio Jesuino de Albuquerque, também de olhos azues e muito claro. Será a figura central dêste trabalho. Nascido em 1846.
5 — Francisca Jesuina Albuquerque Moura, nascida em 1849.
6 — José Balduino de Albuquerque, 1850.
7 — Dr. Vicente Liberalino de Albuquerque, nascido em 1852.
8 — Domingos Jesuino de Albuquerque - General, nascido em 1854.

• • •

Do segundo casamento com a senhora Cirila Muniz de Castro, celebrado por Dom José Tupinambá da Fróta, quando Vigário de Sobral, nasceram 11 filhos que são os seguintes:

1 — Francisco Jesuino de Albuquerque, casado com d. Maria Jorge de Lima, fazendeiro e proprietário no Estado do Amazonas.

2 — José Jesuino de Albuquerque, casado com d. Maria da Penha Lopes, proprietário e capitalista no Estado de Amazonas.

3 — Vicente Jesuino de Albuquerque, casado com Vicentina Marques de Souza, fazendeiro em Fonte Vital, Serra do Rosário, Ceará.

4 — Domingos Jesuino de Albuquerque, casado com d. Sabina Leopoldina de Albuquerque, residentes e fazendeiros em Fonte Vital.

5 — Frederico Jesuino de Albuquerque, c. c. d. Francisca Pinheiro residentes em Fonte Vital.

6 — Elvira de Albuquerque, c. c. José Tomaz dos Reis, residente em Meruoca — Ceará.

7 — Gervys Jesuina de Albuquerque, c. c. José Francelino de Sousa, residente em Fortaleza.

8 — Evangelina de Albuquerque, c. c. Vicente Probem, residente em Fonte Vital.

9 — Maria Jesuina de Albuquerque, falecida em 1937 em Camocim e fora casada com José Probem.

10 — Jesuina de Albuquerque, c. c. José Feliciano de Lima, residente no Jardim, sôbre a Serra do Rosário.

11 — Adelina de Albuquerque, que faleceu inupta em 1913.

Todos êsses 11 irmãos devem ter muitos descendentes, porém escapam nêste momento de nossos conhecimentos. Os 8 irmãos do 1.° matrimônio serão tratados agora de um em um, com o mesmo carinho com que trataríamos êsses outros que não conhecemos, e se possível oportunamente dêles trataremos.

* * *

ANTONIO JESUINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Esta é a figura central deste trabalho, vida das mais interessantes, das mais ilustres e das mais modestas. Filho do Tenente-Coronel Domingos Jesuino de Albuquerque, ao nascer recebeu do seu pai o designio: SERÁ PADRE. Todavia era o mais folgasão dos irmãos, o poeta da família, e artista que cantava ao violão, desenhava caricatura e sabia tôdas as mágicas de um bom prestidigitador. Adorava moça bonita, e não podia ver nenhuma sem oferecer logo um ramo de flores e alguns madrigais. Atraz iria a cartinha com a declaração de amor. Estava apaixonado de verdade. Tantas beldades, tantas paixões de incendiar. Mas o pai marcara-o para ser padre e anos a fio passou-os no Seminário estudando latim, teologia e direito canônico. Era dos primeiros alunos de sua turma, profundamente religioso, tendo pôsto tôda a sua fé, na sua padroeira mais querida a VIRGEM-Mãe de Deus. Isso não importava com o seu gênio alegre, boêmio e namorador. Nas horas de orações, ninguém mais piedoso. Orava com as lágrimas a cair pelas faces, mãos postas, na maior unção. Essa piedade cristã carregou-a sempre, nos 80 anos que viveu. Foi um puro de coração. Os anos de Seminário e os de outros estudos, fizeram dêle um sábio. Conhecia tanto latim que se passava **"pito"** em alguém, o fazia em latim. A pessoa visada não entendia e êle achava nisso uma graça imensa. Conhecia muita música, era um grande filósofo para quem o idioma pátrio não tinha segredo algum. Filósofo, escritor, tinha especial dom para escrever discursos. Não para êle mesmo dizer, mas para outros.

A Genealogia não comporta a biografia, nem a história, nem o romance, mas gostaríamos de deixar gravado em lápide de ouro alguma cousa da vida

dêsse varão ilustre, 18.º neto de um rei; fidalgo sobretudo de alma, de coração, de caráter, de bondade, de talento e de cultura. .

Em criança, apedrejava quem lhe falasse em batina; junto ao pai, baixava a cabeça obedientemente. Não tinha a menor vocação sacerdotal. Em menino e mesmo no Seminário, foi até acrobata. No teatrinho do internato fazia os papéis cômicos, declamava nas festas e nos Salões, era o leiloeiro espirituoso dos leilões de caridade, e com tudo isso mal aprendeu a ler e os primeiros rudimentos de matemática e de latim foi para o Seminário, e cursou-o todo, vestiu a batina fêz a coroinha, e um dia depois de anos de estudos, com grande alegria para a sua grei, foi anunciado a sua ordenação e a celebração de sua primeira missa, em sua cidade natal. Que festão! Tôda a parentela convergiu para Sobral.

Uma irmã de sua mãe que morava em Terezina, no Piauí, para ver o sobrinho querido... padre, subiu a Serra Grande à cavalo, comboiada pelos 15 filhos, uns pela garupa dos outros e se abalou para Sobral. Todos estavam alegres. Só o jovem sacerdotando estava triste e apreensivo. Falava pouco. Resava muito. Era de pequena estatura, muito claro, de olhos muito azues.

Quando a tia Luiza Amélia chegou com essa filharada tôda, o padre notou logo a presença de uma das primas, a Rosinha de 13 anos de idade, linda como a flor de seu nome. O sacerdotesinho de 24 anos se alvoroçou todo. Rosinha era um mimo de menina: fresca, rosada, alva de cabelos negros com um lindo cachinho caindo na testa; olhos grandes e verdes. Não aguentou. Namorou-a num segundo, amou-a em dois, e num abrir e fechar de olhos tirou a batina e num passe de mágica desapareceu com a priminha. Fugiram para Fortaleza e dalí para Maranguape onde tinha outra tia, e onde se casou no mesmo dia, que devia celebrar a sua primeira missa. Foi melhor. "Seria um péssimo sacerdote", dizia, foi um ótimo esposo. Um chefe de família patriarcal exemplaríssimo. Prometeu a Virgem de quem era grande devoto que havia de dar filhos e netos seus para a Igreja. Cumpriu sua promessa.

• • •

Seu pai não o perdoou. Amadiçoou-o, deserdou-o, e isso criou algumas dificuldades nos primeiros meses de sua vida de casado. Aproveitou o que aprendera no Seminário, e abriu um colégio, passando a lecionar.

Algum tempo depois comprou um sítio maravilhoso e em 1877, na grande sêca, tinha nêle dois ólhos d'água, que matou a sêde de muita gente. Quando a linda Rosinha completou 14 anos já era mãe de um pimpolho bonito e forte, e dêsde então de 10 em 10 meses mais ou menos um Albuquerquinho vinha enriquecer aquêle lar honrado e feliz. Os irmãos andavam seguindo à risca os destinos traçados pelo pai e andavam pela Côrte a estudar. O que fora talhado para ser general, o foi e fêz dos filhos um punhado de generais. Êle General Domingos Jesuino de Albuquerque, e os filhos ainda hoje (1957) Generais da ativa ou reformados são: General Fausto de Albuquerque; General Gastão de Albuquerque; General Luiz Felipe de Albuquer-

que etc. O que devia ser advogado, o foi Dr. Vicente Liberalino de Albuquerque foi o advogado abolicionista fervoroso, Ex-Secretário do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro; Ex-Chefe de Polícia em São Paulo, Juiz de Direito no Acre, faleceu advogando na Capital do País. E assim por diante. Deu êle também um General às fôrças armadas no filho General Severino Sombra de Albuquerque.

Antônio Jesuino e a sua linda Rosinha, vivendo na grande época do abolicionismo do Ceará, foram trabalhadores da causa da redenção dos escravos. No sítio que possuiam, chegando a fazer subterrâneos misteriosos, cuja entrada ficava sob a cama do casal, disfarçada sob um estrado de taboas cobrindo o chão batido. Tirada a cama do lugar, removido o tapête e o estrado, ali estava a cratera por onde entravam e escapavam negros fugidos. Se era dada uma batida na casa, a negrada escapolia tôda, e as crianças já ensinadas deitavam na cama e dormiam a sono solto, apenas enquanto os caçadores de negros revolviam a casa. Mal saiam os soldados, as crianças entre risos acordavam do soninho de mentira que sabiam fingir.

De uma feita, d. Rosinha mostrou-se muito valente. Tão valente que tendo dado guarida e esconderijo por longo tempo a uma pretinha escrava de fazendeiro vizinho, que a maltratava muito, o mesmo sabendo que a escrava estava em casa de d. Rosinha, deu um geito e conseguiu furtar novamente a negrinha que estava livre e feliz. Eram tantos os pretos em casa, que não deram pela falta dessa pobresinha e só no dia seguinte apareceu-lhe êste bilhete:

"Dona Rosinha

A Justina está aqui em casa, no tronco, para não ser fujona. Si a senhora quizer assistir a surra que ela vai levar é vir hoje ao meio dia"...

Mal recebeu o bilhete que lhe era dirigido, porque o marido andava pelo mato recolhendo negros e ela ficava só em casa; meteu uma faquinha-punhal na cintura, chamou três negrões fortes e foi. Quando chegou no terreiro da casa do vizinho, a Justina estava amarrada no tronco. O fazendeiro e o seu feitor em pé, na porta da casa grande, de relho na mão, fumava e ria. A jovem senhora avançou para o tronco, com a sua faquinha cortou as amarras e disse aos negrões "levem ela para casa". Depois se apoiando ao tronco desafiou os dois homens petrificados pela coragem e insolência:

"Aqui estou. Venham bater-me. Fiquei no lugar dela".

Ninguém disse nada e ela sòzinha voltou para a sua casa. Não alcançou os outros que sairam em desabalada carreira. Em casa chamou todos seus hóspedes pretos e disse-lhes: "Negro que entra em minha casa e come de meu feijão é livre".

Essa criatura pequenina, franzina, nessa época devia ter apenas 23 anos de idade e já era mãe de uns 10 filhos... uma escadinha. Do Ceará mudou-se para o Rio a fim de educar a prole, e do Rio foi para São Paulo para finalmente morrer em Bragança Paulista, aos 33 anos de idade tendo sido mãe de 21 rebentos.

Seu nome integral era em solteira: Rosa Amélia Jesuina Cavalcanti de Albuquerque, e depois de casada juntou mais um Albuquerque ao seu nome ficando Rosa Amélia Jesuina Cavalcanti de Albuquerque e Albuquerque.

São filhos dêsse casal:

Francisco Quintino C. de Albuquerque	nascido em	1872	em Sobral
Francisca Jesuina C. de Albuquerque	nascida em	1873	falec., ao nascer
José Julio C. de Albuquerque	nascido em	1874	falec., menor
Carmina Jardelina C. de Albuquerque	nascida em	1874	
Jesuina Leopoldina C. de Albuquerque	nascida em	1875	
Salvina Etelvina C. de Albuquerqu	nascida em	1875	
José Sobralino C. de Albuquerque	nascido em	1878	
Rosa Augusta C. de Albuquerque	nascida em	1879	
Domingos Jesuino C. de Albuquerque	nascido em	1880	
José Balduino C. de Albuquerque	nascido em	1881	
Jorgelina Hermínia C. de Albuquerque	nascida em	1882	
Luiza Rosa Amélia C. de Albuquerque	nascida em	1883	
Antônio Jesuino C. de Albuquerque Jr.	nascido em	1884	
José Pedro C. de Albuquerque	nascido em	1885	
Gervyz Beatriz C. de Albuquerque	nascida em	1886	
Edwiges Floripes C. de Albuquerque	nascida em	1887	
Vicente Jesuino C. de Albuquerque	nascido em	1888	
Virgílio Petronilho C. de Albuquerque	nascido em	1889	
Agripina Miliernestina C. de Albuquerque	nascida em	1890	
Fausto Deodato C. de Albuquerque	nascido em	1892	
Ascendino Jesuino C. de Albuquerque	nascido em	1894	

Rosa Amélia Jesuina Cavalcanti de Albuquerque e Albuquerque, faleceu aos 33 anos de idade.

Antônio Jesuino de Albuquerque faleceu aos 80 anos, sem convolar 2.ªs núpcias.

1 — **FRANCISCO QUINTINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE,** nasceu em Sobral em 1872, estudou em Fortaleza e depois no Rio de Janeiro, tendo se diplomado em Ciências Econômicas. Guarda-livros e escriturário na 3.ª Pretoria, faleceu solteiro em 1902, no Rio de Janeiro, de febre-amarela.

2 — **FRANCISCA JESUINA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE,** Nasceu em Sobral em 1873, faleceu aos dois meses de idade.

3 — **JOSÉ JÚLIO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE** — Nasceu em 1874, falecendo ao nascer.

4 — **CARMINA JARDELINA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE,** nasceu em Sobral a 11 de Junho de 1874, no solar dos Barões de Sobral (Dr. José Júlio de Albuquerque Barros) sobrinho de sua mãe. A certidão de seu batismo, ou o seu batistério, copiado em 1943, por nímia gentileza de Sua Excia. o Bispo de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota, resa:

"CARMINA — Filha legítima de Antônio Jesuino de Albuquerque e de d. Rosa Amélia Cavalcanti de Albuquerque e Albuquerque, nascida a 11 de Julho de 1874 e batizada na Capela do Menino Deus a 6 de Setembro de 1874. Foram padrinhos: Galdino Gondin e d. Maria Clara Gondin, sendo vigário Vicente Jorge de Souza".

Livro 42 — págs. 308 dos assentos de 1873 a 1875. — Palácio do Bispado, 7 de Julho de 1943.

* * *

Carmina foi educada no Colégio das Irmãs de Caridade de Sobral, depois esteve interna num Colégio de religiosas em Fortaleza. Aos 12 anos passou a residir no Rio de Janeiro, em casa de seu tio Major José Balduino de Albuquerque, onde a sua tia Candoca, freqüentadora do Palácio Imperial a levou um dia em visita às S. S. M. M. o Imperador Pedro II e Imperatriz Tereza Cristina, que a agradou com guloseimas e um retrato autografado.

Vestia, contava ela, um vestido de anquinhas e nos seus 12 anos, alegre e viva, recitou para os Imperiais Senhores.

Guardou dessa visita, imperecível lembrança.. Um ano depois seus pais vão residir em São Paulo e é proclamada a LEI AUREA. Teve alegrias imensas, pois seus pais já haviam ajudado a libertação dos escravos no Ceará. Era ela uma das crianças que fingiam dormir, quando os soldados da lei iam revistar a casa de seus pais que escondiam negros fugidos, para libertá-los.

Essa alegria foi breve, porque no ano seguinte é proclamada a República e banidos do solo brasileiro os seus Imperiais Senhores. A mocinha de 14 anos chorou amargamente.

A 26 de Novembro de 1900, casou-se com o Sr. João Teodoro Bittencourt natural de Bagé, Rio Grande do Sul, filho legítimo de Izaias Alves da Silva Bastos Machado de Bittencourt e de d. Maria Júlia dos Reis.

Dêsse casamento nasceram os seguintes filhos:

F-1 João, nascido e falecido em Sorocaba.

F-2 Juvenal, nascido em 1902 e falecido aos cinco anos de idade.

F-3 Adalzira, nascida em Bragança Paulista, autora destas notas, advogada formada em 1927 pela Faculdade de Direito de São Paulo, escritora, jornalista, residente no Rio de Janeiro, c. c. Dr. José Paulo Erse Ferreira da Rocha, natural de Camanducaia, Sul de Minas, filho do Coronel José Augusto Ferreira e de d. Brasilina Rocha, Pais de:

N-1 Sandra-Maria, poetisa precoce. Publicou um livrinho de versos aos 4 anos de idade intitulado "ASINHAS BRANCAS". Nascida em 1953.

N-2 Adalzira Lúcia, nascida em 1955.

F-4 Eudoxia, nascida em Bragança Paulista, educada no Colégio de Sant'Ana em São Paulo, c. c. com o Capitalista Flaviano Gonçalves, nascido em Bragança Paulista, filho do Coronel Antônio Manoel Gonçalves, fazendeiro, proprietário e capitalista, e de d. Maria Carmelita Gonçalves. Neto materno de Francisco de Paula e Silva e de d. Francisca de Oliveira e Silva, fazendeiros, neto paterno do Tenente-Coronel Antônio Manoel Gonçalves e de d. Brandina de Oliveira. Pais de:

N-3 Dr. Flávio, nascido em Bragança Paulista a 25 de Fevereiro de 1922. Engenheiro-Civil, formado pela Escola de Engenharia do Mackenzie, tendo feito os primeiros anos na Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, em Curitiba. Fêz o curso da Escola de Belas Artes, seção de pintura, fêz o Curso na Escola de Teatro Alfredo Mesquita, tendo ainda outros diplomas tais como da Escola de Comércio Alvares Penteado; Curso de Cultura Inglesa etc. Solteiro.

N-4 Neysa, nascida em Bragança Paulista, formada em piano pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Curso de Professorado. Fêz o Curso de Consertista em piano no mesmo Conservatório; formada pela Cultura Inglesa. c. c.. o industrial Sylvio Pedro dos Santos, filho de Isidro Pedro dos Santos Industrial e capitalista, e de d. Eugênia Peixinho dos Santos. Neto paterno de José Pedro dos Santos, natural de Portugal e de d. Maria Domingos dos Santos; neto materno de Luiz Simões Peixinho e de d. Maria Isaura Ferraz. .Pais de:

B.N. 1 Izidro Pedro dos Santos Neto, nascido em São Paulo a 20-5-1951.

B.N. 2 Súely Gonçalves dos Santos, nascida em São Paulo em 20-5-1953.

N-5 Nadyr nascida em Bragança Paulista, formada em piano pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo; pela Escola de Comércio Alvares Penteado. C. c. o Dr. Vitor Aratangy, Engenheiro-Civil pela Escola de Engenharia do Mackenzie; fazendeiro no Município de Bebedouro. Filho do Dr. Nestor Aratangy e de d. Cândida Jully Aratangy. Neto paterno do Dr. Vitor Leão Aratangy e de d. Ana Cotrim Aratangy. Neto materno de Eugelin Jully e de d. Ana Franco Barbosa. Pais de:

B.N. 3 Ricardo nascido em 25-12-1955.

B.N. 4 Leda, nascida em São Paulo em 1957.

F-5 Geny, nascida a 13 de Maio de 1907 e falecida aos 13 anos, no salão de seu primeiro baile, ao dançar pela primeira vez, em 20 de Janeiro de 1920, em Socorro, Estado de São Paulo.

F-6 Benedito Waldemar Bittencourt, nascido no Espírito Santo do Pinhal, jornalista, c. c. d. Maria da Glória Fernandes, filha de João Paulino Fernandes e de d. Ursulina Toledo Fernandes. Neta materna de **Manoel Ramos de Toledo e de d. Adelaide Pinto de Toledo.** Pais de:

N-6 Maria Cecilia, nascida em São Paulo. Aluna do Ballet da Juventude do Rio de Janeiro e do Curso do Colégio Santa Rosa de Lima.

N-7 Dalva Mária nascida em São Paulo, residente no Rio onde cursa o Ginásio Santa Rosa de Lima.

N-8 Eunice Aparecida, nascida em São Paulo. Do curso primário.

N-9 João Teodoro nascido em Ubá, Minas Gerais a 20-5-1949.

F-7 Olinta, nascida no Espírito Santo do Pinhal, viúva de Francisco Gama. Pais de:

N-10 Alcyr, nascido em São Paulo a 19-2-1931, c. c. Neusa Grilli, ambos funcionários da "EXPOSIÇÃO" em São Paulo, ela é filha de Henrique Grilli e de d. Josefina Grilli. Residentes em Nova York.

F-8 Américo Vespúcio de Bittencourt, nascido em Joanópolis a 12 de Outubro de 1911, c. c. d. Mafalda Creazzo, filha de Leone Creazzo nascido em Verona na Itália e de d. Marina Zonari Creazzo. Neta paterna de Virgílio Creazzo e de d. Irene Creazzo; neta materna de Victorio Zonari e d. Maria Zonari, todos nascidos em Verona, na Itália. Pais de:

N-11 Dirce, nascida em São Paulo.

F-9 Otto, nascido a 2 de Novembro de 1913 e falecido na Gripe em 1918, em Bragança Paulista.

D. Carmina enviuvou a 10-12-1931 e faleceu a 15 de Maio de 1957 em São Paulo, estando enterrada no túmulo da família, no Cemitério São Paulo.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

Carlos Eduardo de Azevedo, n. 12-III-1901, em S. Paulo, industrial, diretor da Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo, diretor da Associação Comercial de S. Paulo (1954/55). Membro de várias instituições culturais, entre elas: Instituto Genealógico Brasileiro, União Cultural Brasil Estados Unidos, Automóvel Club, Rotary Club, Centro Paulista (do Rio de Janeiro) etc. etc. Possuidor da comenda **"Cruzeiro de Ouro".** São seus irmãos: 1) D. Hermengarda, que foi c. c. dr. Abrahão de Oliveira Leite; 2) D. Cecília, c. c. desembargador Alfredo von Trompowsky; 3) Dr. Afonso, juiz em Belo Horizonte, c. c. d. Maria de Azevedo; 4) Dr. Alberto, n. 22-IX-1916, em S. Paulo, advogado; c. c. d. Nair Maria de Azevedo; 5) Moacir, † 31-III-1921, em S. Paulo. Filhos do dr. Afonso Henrique de Azevedo, n. 2-IX-1865, e de d. Cecília de Almeida Magalhães, n. 9-III-1870, ambos de Aracajú (Sergipe); n. p. do comendador Domingo de Azevedo, n. Aracajú, e de d. Maria Isabel Mondin, n. Salvador (Bahia); n. m. do comendador Custódio de Almeida Magalhães e de d. Ambrosina Machado, ambos de S. João d'El-Rey (Minas Gerais).

Carlos Eduardo de Azevedo

O sr. Carlos, desquitado, com uma filha: D. Lúcia Maria de Azevedo, n. 15-IX-1937, em S. Paulo, c. c. dr. Barnabé Teixeira Soares.

EMBAIXADOR MACEDO SOARES, MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Um dos motivos do seu pedido de demissão do Ministério das Relações Exteriores, foi submeter-se a uma operação da vista, o que se realizou cêrca de três meses depois, após um descanço e preparo para a operação.

Êsse nosso consócio benemérito esteve hospitalizado 14 dias, de 30 de setembro a 13 de outubro de 1958, em Campinas, no Instituto Penido Burnier. O operador foi o dr. José **Rocha**, assistido pelos drs. Penido Burnier **e Lech Júnior**.

A operação obteve ótimo resultado: 100%, — acima de qualquer elogio. O dr. Penido Burnier disse que se a operação tivesse sido feita perante uma banca examinadora da Faculdade de Medicina, o operador seria aprovado unânimemente e com louvor.

Atualmente Sua Excia, tem dois livros em preparo: Sôbre sua gestão no Ministério das Relações Exteriores, as 3 vêzes que foi Ministro nos Governos de Getúlio Vargas, Nereu Ramos e Juscelino Kubitschek.

Outro livro, colossal, já bem adiantado, — **"História da Igreja Católica no Brasil".**

Embaixador José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, benemérito do Instituto Genealógico Brasileiro

HOMENAGEM AO EMBAIXADOR MACEDO SOARES

Quando o embaixador José Carlos de Macedo Soares se demitiu do Ministério das Relações Exteriores, registrou-se em São Paulo um movimento no sentido de ser realizada uma manifestação de aplauso à sua obra de estadista. Mas, informado, sua excia. declinou terminantemente da homenagem. Decidiram, então, os amigos e admiradores, oferecer-lhe um testemunho

do seu apreço, através de um pergaminho com a seguinte mensagem, trabalho em iluminuras executado por monjas beneditinas da Abadia Santa Maria:

"Homens públicos fazem-se admirar pela firmeza de orientação, mas sòmente fazem-se amar por magnanimidade na atuação. José Carlos de Macedo Soares ocupou altíssimas posições e de tôdas se retirou com pesar para a Nação. Nunca odiou, nunca perseguiu e, se condescendências teve, sòmente poderia ter sido indulgências de seu grande coração. Venceu por agudeza de engenho, por clarividência de visão, por firmeza de caráter; e em todos os triunfos sempre resplandeceu sua inata generosidade. Em 1924, encaminhou-se conscientemente para o ostracismo a fim de defender, sòzinho, São Paulo abandonado, garantindo, entre fortes perigos, nossos lares, nossas vidas, nossos bens; na Argentina pelejou em gratuito sacrifício, para apaziguar, no Chaco, uma guerra que diretamente não nos ameaçava; em São Paulo, como interventor, governou, equanime, acima de grupos e partidos; e, chanceler, estreitou nossas amizades no continente, iniciando uma política de congraçamento, que muito elevou nosso prestígio internacional. Enfrentou os poderosos, protegeu os humildes, renunciou posições brilhantes, sacrificando, sem hesitar, bens e interêsse às convicções de seu espírito liberal e caritativo. José Carlos de Macedo Soares, grande homem de Estado, tem grande alma de cristão. E é nesta dupla qualidade que lhe manifestamos nesta modesta homenagem nossa gratidão de brasileiros, nosso reconhecimento de paulistas, nossa admiração de amigos, afetuosos e devotados".

PEQUENAS BIOGRAFIAS

Donaldo Bossa Herazo, n. 20-VII-1904, em Tolú (Colombia) Historiador, membro de várias instituições culturais, entre elas: Academia de la História de Cartagena de Indias, Academia Panameña de la História, Academia de História de Santander, Instituto Genealógico Brasileira, Instituto Cubano de Genealogia y Heráldica, Instituto de Cultura Hispanica, Centro Etnológico del Atlântico, The New Historic Society of New York, etc., etc. Publicou vários trabalhos históricos, entre êles uma excelente biografia documentada da Imperatriz Eugênia, Marquesa de Moya. E' seu irmão Carlos Arturo, n. 12-VII-1908, em Tolú, c. c. d. Victoria Segrera Solana, com um filho: Jorge Enrique Bossa Segrera. O sr. Donaldo e Carlos Arturo, filhos de Donaldo Eulógio Bossa Cabeza de Vaca, n. 11-III-1880, em Arjona (Colombia) e de d. Engracia Herazo Hoyos, n. 5-IV-1869, em Tolú; n. p. de José Manuel Bossa de Zubiria, n. 16-X-1841, e de d. Magdalena Cabeza de Vaca y Torres, n. 22-VII-1835, ambos em Arjona; n. m. de José Maria Herazo y Polo, n. 21-III-1834, em Tolú, e de d. Carmen de Hoyos y Romero, n. 1-V-1846, em Cartagena de Indias. Seus pais c. 15-XI-1902, em Tolú. O sr. Donaldo, em 12-II-1948, em Cartagena, c. c. d. Elza Ojeda y Batista, alí n. 12-IV-1929, filha de Ignácio Ojeda y Taborda e de d. Georgina Batista León. Pais de: 1) Carmen, n. 17, II-1949); e 2) Carlos, n. 1.º-X-1950, ambos em Cartagena de Indias.

Donaldo Boza Herazo

INSTITUTO GENEALÓGICO DO RIO DE JANEIRO

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

FREGUESIA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DE VASSOURAS(*)

FRANCISCO KLÖR WERNECK

Batismos 1821-1868
Filhos:

1) **José Luiz dos Santos e Marcelina Maria dos Santos:** Maria (20-10--1821).
2) **Jacinto Alves Barboza** e **Tomásia Maria de Jesús:** Êle, fl. de Francisco Rodrigues Alves e Antônia Barboza de Sá; ela, fl. de Antônio da Silveira Dutra e Maria Inácia da Conceição:
José (28-1-1821), Leopoldina (6-9-1822), Maria (1824), Tomásia (9-10-1825), Clara (18-10-1828), Francisco (26-6-1830), José (18-6-1832), Bernardina (28-1-1834).
3) **Antônio Luiz de Azevedo** e **Ana Joaquina de São José: Êle**, fl. de Luiz Homem de Azevedo e Maria da Conceição; ela fl. de Manuel Dias da Rosa e Ana Maria da Penha (vêr freguesia de Patí do Alferes)·
José (21-1-1821), Paulina (24-7-1834), Jerônimo (27-10-1826), Pedro (29-10-1831).
4) **José Luiz dos Santos Werneck** e **Francisca Lauriana das Chagas:** Êle, fl. de Manuel de Azevedo Mattos e Rosa Maria dos Santos; ela, fl. do Cap. Antôônio Luiz dos Santos e Luiza Maria Angélica Werneck (dispensados de 1.º grau de parentesco):
José (26-8-1821), Francisca (15-10-1822), Manuel (22-12-1824), Maria (1-11-1830), Maria (12-1-1834), Luiza (15-6-1838).
5) **Joaquim Dias da Rosa** e **Emerenciana Maria de Jesús:** Luiza (22-2--1821), Sancho (16-4-1823), Jacinta (27-10-1827), Maria (28-1-1830). Maria Madalena (30-7-1831), Nicolau (16-10-1833).
6) **Manuel Gomes Leal** e **Rosa Maria do Bomsucesso:** Claudiana (14-11-1824), Joana (20-8-1827).
7) **Antônio Gomes Leal** e **Isabel Cândida Corrêa:** Hilário (6-10-1824). Henrique (21-3-1827), Manuel (3-10-1829).
8) **Bernardo Gomes de Aguiar** e **Maria Luiza da Conceição:** Carlos (21--10-1824), Carolina (4-11-1824), Maria (28-9-1835), Jesuina (22-5--1830), Carlos (20-3-1832).

(*) Vassouras foi, a princípio, uma sesmaria concedida, em 1782, a Francisco Rodrigues Alves e Luiz Homem de Azevedo, ambos portuguêses açorianos, como demonstrei no meu trabalho "História e Genealogia Fluminense". Em 1833 passou à vila, quando já tinha regular número de moradores, geralmente da freguesia de Sacra Família do Tinguá. Como falta um livro de Sacra Família, que vai de 1795 a 1820, e o presente resumo só foi feito com cinco livros de batismos, em que já há muitos assentamentos incompletos, ressente-se êle de várias lacunas que, infelizmente, não me foi possível preencher, principalmente devido ao extravio do citado livro de 1795 a 1820. Note-se que as datas citadas entre parentesis são de batismos.

9) **Bernardo Gomes de Aguiar Junior** e **Perpétua Felicidade do Rosário:** Êle, fl. de Bernardo Gomes de Aguiar e Francisca Rosa; ela, fl. do Cap. José Luiz da Costa e Inácia Maria do Rosário:
Carolina (26-10-1824), Maria (10-12-1825), Laurindo (2-9-1827), Francisco (18-6-1830), Francisca (1-6-1830), Bernardino (22-2-1834).

10) **Felix Barboza de Sá** e **Quitéria Maria de Jesús:** Inácia (22-10-1827).

11) **Bernardo da Silveira Dutra** e **Maria Luiza de Jesús:** Êle, fl. de Antônio da Silveira Dutra e Maria Inácia da Conceição; ela, fl. de José Dutra do Espíirito Santo e Maria Inácia de Jesús:
Claudiana (11-9-1824), Vicente (15-4-1828), Maria (4-4-1830), José (4-10-1831), Maximiana (15-10-1832), João (24-10-1834), Joaquim (1-3-1836), Maria (17-10-1843), Antônio (24-8-1845), Eugênia (13-5-1847), Carolina (10-4-1852).

12) **Manuel Vieira Machado Junior** e **Jacinta Amada do Céu:** Francisca (4-10-1824), Maria (15-7-1826), Isabel (14-12-1827), João (26-2 -1829), Antônio (29-7-1830), Isabel (24-1-1832).

13) **Manuel Vieira da Terra Junior** e **Luiza Maria da Conceição:** Luiza (5-3-1823), Inácia (25-2-1827).

14) **José de Avellar e Almeida** e **Mariana Maria de Jesús:** Bernardino (13-10-1823), Bernardino e (6-7-1825).
Em 2.ªs núpcias com Ana Barbosa: Porcina (1-7-1838), Francisco (20-2-840), Ana (1-5-1844), Mário (22-6-1845), Laurindo (20-1--1848), Ana (25-12-1854).

15) **Antônio da Silveira Dutra Junior** e **Maria da Penha:** Êle, fl. de Antônio da Silveira Dutra e Inácia Maria da Conceição; ela, fl. de Antônio Luiz de Azevedo e Ana Joaquina de São José:
Maria (4-5-1823), Antônio (31-8-1831), Antônia (10-9-1831), Maria (10-12-1835).

16) **José Inácio Corrêa Tavares** e **Teresa Barbosa de Jesus:** Êle, n. e b. na freguesia de Patí do Alferes, fl. de Inácio Corrêa Tavares e Inácia Maria de Jesus; ela, n. e b. em Sacra Família, fl. de Caetano de Sousa Suzão e Gêrtrudes Barboza da Cruz:
Francisco (22-6-1823).

17) **Manuel Gomes Leal** e **Senhorinha Rosa:** Claudina (24-2-1821), Antônio (25-4-1822), Laureana (23-2-1825), Leopoldina (27-4-1825), Luiz (17-9-1827).

18) **Eleutério Rodrigues Barboza** e **Maria Rosa de Jesús:** Êle, fl. de Francisco Rodrigues Alves e Antônia Barboza de Sá; ela,, fl. de Manuel de Avellar e Almeida e Suzana Maria de Jesús:
Inês (10-11-1817), José (10-11-1817), Bernardino (6-9-1822), Carolina (24-11-1822), Antônio (9-11-1825).

19) **José Cardoso Leal** e **Maria Teresa da Luz:** José (29-7-1822),.

20) **Inácio Francisco dos Santos** e **Francisca Maria Antunes:** Francisco (23-4-1822), Severiano (12-6-1825), Manuel (30-11-1830), Maria (11-11-1832).

21) **José Francisco Tavares** e **Antônia Maria da Conceição:** João (11-8--1822), Antônio (17-9-1825), Francisco (2-11-1827), Maria (9-1-1831).

22) **Laureano Corrêa e Castro e Eufrásia Joaquina de Pontes:** Êle, fl. de Pedro Corrêa e Castro e Mariana das Neves Corrêa; ela, fl. de Cristovão Rodrigues de Andrade e Ana Esméria de Pontes França:
Antônio (24-10-1825), Ana (14-2-1827), Lúcio (19-3-1829), Maria (12-7-1831), Mariana (14-1-1834), Cristovão (17-4-1836).

23) **Inácio Gomes de Aguiar e Rosa Maria de Jesús:** Lúcio (15-2-1825), Emerenciana (27-9-1831), Hermenegilda (11-6-1833).

24) **José Gomes Leal e Rosa Maria da Conceição:** Ana (14-7-1821), Bento (1-9-1825), Benta (3-12-1831).

25) **Jerônimo Martins Coimbra e Rosa Joaquina da Trindade:** Êle, n. e b. na Sé do Rio de Janeiro, fl. de Martinho Martins Coimbra e Angélica Rosa das Virgens; ela, n. e b. na freguesia de Patí do Alferes, fl. de Manuel Dias da Rosa e Ana Maria da Penha (vêr o resumo desta segunda freguesia):
José (16-2-1826), João (19-6-1829).

26) **João de Sousa Durazio e Maria Francisca Barboza:** Francisco (11-5-1826), Lauriana (15-10-1829), Laurinda (18-6-1831), Laurinda (9-7--1832), Deolinda (11-1-1844), Bernardino (1845).

27) **João de Sousa Jordão Junior e Maria Brígida de São José:** Êle, fl. de João de Sousa Jordão e Ana Maria de Jesús; ela, fl. de Silvestre José dos Santos e Josefa da Trindade:
José (25-11-1826), Francisco (18-3-1830), Lino (11-11-1831).

28) **Felix Frederico Monsores e Emerenciana Angélica:** Maria (23-6-1827).

29) **Manuel Luiz Machado e Emerenciana Rosa da Conceição:** Êle, natural da Ilha Terceira, Açores, fl. de Antônio Luiz Machado e Rita dos Anjos; ela, n. e b. na freguesia de Patí do Alferes, fl. de Antônio Vieira Machado e Ana Maria d'Assunção:
Luiz (13-2-1826), Maria (8-11-1827),, Francisca (29-5-1829), Rita (23-2-1831).

30) **João Barbosa de Sá e Joaquina Rosa de Jesús:** Balbino (11-1-1827).

31) **Antônio Corrêa e Castro e Maria Elísia da Conceição:** Êle, n. e b. na freguesia de São Pedro e São Paulo da Paraíba, fl. de Pedro Corrêa e Castro e Mariana das Neves Corrêa; ela, n. e b. na freguesia de Patí do Alferes, fl. de José Batista Guimarães e Luiza Joaquina da Conceição:
Laureano (5-8-1822), José (22-3-1827), Francisco (25-6-1832), José (15-8-1834).

32) **Luiz Barbosa dos Santos e Luiza Inácia da Conceição:** Êle, fl. do Capitão José Luiz dos Santos e Inácia Maria do Rosário; ela, fl. do Capitão Luiz Gomes Ribeiro e Joaquina Matilde d'Assunção:
João (3-11-1828).

33) **Antônio Vieira Machado e Rosa Maria de Jesús:** Maria (16-12-1830), Francisca (14-5-1833).

34) **Fernando Luiz dos Santos Werneck e Jesuina Policena de Oliveira:** Êle, n. e b. na freguesia de Sacra Família, fl. do Capitão Antônio Luiz dos Santos e Luiza Maria Angélica Werneck; ela, n. e b. na freguesia do

Pati, fl. do Sargento-mór José Maria de Guadalupe e Maria Luiza de Oliveira:
Luiz (13-3-1829), Francisca (18-8-1830), Luiza (31-12-1831), Peregrino (22-5-1833), Porfírio (5-3-1840), Maria (17-1-1842), Josefina (5-2-1844), Genuino (23-1-1845), Antônio (8-11-1846), Jorgina (12-3-1849).

35) **João de Souza Vieira** e **Quitéria Inácia de Jesús:** Maria (19-4-1829), Manuel (2-3-1834).

36) **Luiz Barboza dos Santos Werneck** e **Rita Peregrina dos Passos:** Êle, fl. do Cap. Antônio Luiz dos Santos e Luiza Maria Angélica Werneck; ela, fl. de Antônio Vieira Machado e Isabel Inácia do Nascimento: Luiza (21-12-1829), José (13-8-1832), João (15-4-1834), Firmina 13-10-1835), Galdina (12-1-1837), Isabel (24-6-1841), Jesuino e Luiz (10-1-1844).

37) **José Barboza dos Santos** e **Delfina Soares dos Santos:** João (3-5-1831).

38) **Manuel Francisco de Avellar** e **Benta Maria da Conceição:** Êle, fl. de José Francisco de Avellar e Catarina Inácia; ela, fl. de Francisco Rodrigues Barbosa e Mariana Rosa de Jesús:
Maria (4-11-1830), Laurindo (7-9-1834).

39) **Joaquim Rodrigues dos Santos** e **Maria Francisca da Conceição:** Êle, fl. de Bernardo Gomes de Aguilar e Emerenciana Maria de Jesús; ela, fl. de Jacinto Pereira de Souza e Florisbela Higina Guerreiro:
João (3-6-1831), José (9-9-1833).

40) **Antônio Gomes de Aguiar** e **Laurinda Cândida de Sousa:** Êle, fl. de Bernardo Gomes de Aguiar e Emerenciana Maria de Jesús; ela, fl. de Jacinto Pereira de Sousa e Florisbela Higina Guerreiro:
Bebiana (23-6-1831), José (5-8-1833), Leocadia (24-6-1844), Ana (7-12-1846), Carlos (1-5-1848), Olímpio (30-4-1853), Isabel (26-7-1856).

41) **Joaquim Luiz dos Santos** e **Joaquina Maria de Jesús:** Pedro (13-2-1831),, Francisco (14-10-1833).

42) **Luiz Moret** (Dr.) e **Maria Madalena da Gama:** Êle, natural da cidade de Dijon, França, fl. do Dr. Nicolau Moret e Joana Felicidade Blenghi; ela, natural da freguesia de Ouro-Preto, fl. do Cel. Inácio José Nogueira da Gama e Maria Carolina de Velasco de Mello:
Nicolau (24-6-1832), Horácio (23-10-1833), Inácio (15-11-1834), Luiz e Susana (19-2-1844), Josefina (18-5-1845).

43) **José de Toledo Piza** e **Laureana Maria de Jesús:** Nicolau (17-11--1833).

44) **Francisco José Teixeira Leite** e **Maria Esméria Teixeira Leite:** Êle, natural de São João d'el-Rei, fl. de Francisco José Teixeira e Francisca Bernardina Leite Ribeiro, Barões de Itambé; ela, fl. de Anastácio Leite Ribeiro e Maria Esméria Leite Ribeiro:
Mariana (23-12-1833), Francisco (16-1-1837), Anastácio (24-2-1838), Joaquim (15-4-1840), Carlos (5-1-1841), Custódio (25-10-1843), Luiz e Maria (30-4-1846).

Em 2as. núpcias com Ana Alexandrina, natural de Barra Mansa, fl. de José Bento Fererira Guimarães e Maria Carlota Guimarães Leite: Alfredo (6-6-1852), Engênio (31-7-1853), Cristiana (11-12-1854), Afonso (13-4-1856), Joaquim (26-9-1857), Leopoldo (31-3-1860), Eugênia (23-3-1865).

45) **João Henrique Lacé** e **Madalena Michael:** Maria (16-11-1835).

46) **Luiz d'Ávila de Lacé** e **Claudina Lucinda da Encarnação:** Êle, fl. de Manuel d'Ávila de Lacé e Teresa Maria de Jesús; ela, fl. de João Gomes Leal e Mariana Alves dos Reis: (vêr Sacra Família): Manuel (20-12-1835).

47) **José Florindo da Fonseca e Silva** e **Matilde Teodora de Jesús:** Êle, fl. de Manuel da Fonseca e Silva e . . .; ela, fl. de Antônio José Antunes e . . .
Maria (22-1-1835), Joaquim (22-9-1839).

48) **João Corrêa de Figueiredo** e **Maria Carlota da Anunciação:** Êle, fl. de Antônio José de Figueiredo e Antônia Maria de Jesús; ela, fl. de Vicente José Lopes e Luiza Clara do Espirito Santo (vêr Patí do Alferes):
Francisco (16-12-1835).

49) **Antônio Luiz de Souza** e **Maria Luiza do Rosário:** Êle, fl. de José da Costa Gomes Leal e . . .; ela, fl. de Francisco Antônio Gomes Leal e Mariana Francisca:
Francisco (16-2-1843).

50) **João Durazio Junior** e **Firmina Maria Rosa:** Êle, fl. de João de Souza Durazio e Luiza Josefa de Jesús; ela, fl. de Manuel Simião Fraga e . . .
Carolina (1-3-1843).

51) **João Gomes de Oliveira** e **Brites Maria de Oliveira:** Êle, fl. de Manuel Gomes de Oliveira e . . .; ela, fl. de Joaquim Rodrigues dos Santos e Maria Francisca:
Antônio (17-3-1843).

52) **Ezequiel de Araujo Padilha** e **Alexandrina Leopoldina Siqueira:** Êle, n. e b. na freguesia de Barbacena, fl. de Custódio de Araujo Padilha e Eufrásia Fabiana da Rocha; ela, n. e b. na freguesia de São João d'el-Rei, fl. de Antônio Simplicio Siqueira e Luiza Perpétua Siqueira: Eufrásia (27-6-1840), Marcelina (23-3-1843), Francisca (15-5-1845), Alexandrina (31-3-1849), Januária (25-1-1851), Luiza (12-11-1852), Maria (7-5-1854), Ezequiel (25-7-1855), Custódio (25-12-1857), Quitéria (21-1-1860), Antônio (25-1-1862), Ambrosiana (25-12-1867).

53) **Floriano José Tavares** e **Leopoldina Maria da Conceição:** Êle, fl. de Francisco José Tavares e Maria Luiza Tavares; ela, fl. de Felipe Néri dos Santos e Maria do Carmo:
Francisco (25-3-1843), Inácio (15-4-1854).

54) **Bernardino Fereira Guimarães** e **Cândida Rosa de Sales:** Êle, natural de São Julião do Calendário do arc. de Braga, fl. de José Ferreira Guimarães e Mariana Dias; ela, natural desta freguesia, fl. de Antônio Soares da Silva e Maria do Espirito Santo:

Rosa (26-3-1843), Ana (8-6-1845), Bernardo (19-1-1849), Virginia (30-5-1852).

55) **Pedro Soares de Nazaré** e **Maria Luiza de Aguiar:** **Êle**, fl. de Antônio Soares da Silva e Maria do Espírito Santo; ela, fl. de Inácio Gomes de Aguiar e Rosa Maria de Jesús:
Inácio (28-3-1843).

56) **João Maria Lisboa** e **Rita Maria de Avelar:** **Êle**, natural do Rio de Janeiro, fl. do Cons°. José Antônio Lisboa e Maria Eufrásia Lisboa; ela, fl. de Manuel de Avelar e Almeida e Suzana Maria de Jesús:
José (n. 24-9-1841), João (16-4-1843), Maria (29-1-1845), Francisco (17-2-1847), Miguel (15-7-1848), Pedro (24-6-1850), Manuel (19--12-1851), Joaquim (31-12-1852), Maria (25-6-1855).

57) **João Dutra do Espírito Santo e Maria da Conceição Silveira:** **Êle**, n. e b. na freguesia de Patí do Alferes, fl. de José Dutra do Espírito Santo e Ana Maria de Jesús; ela, idem, fl. de Sabino José da Silveira e Ludovina Maria de Jesús:
Vicente (9-5-1843), Luiz (14-12-1844), Vicente (7-7-1846), Ludovina (19-10-1847), Ana (18-8-1849), Francisco (14-7-1855).

58) **Domingos Moreira de Vasconcelos** e **Ana Rita de Assis:** **Êle**, fl. de Francisco Moreira de Vasconcelos e N....; ela, fl. de Francisco José Maria de Assis e Martiniana Quitéria do Monte Eliseo:
José (29-5-1843).

59) **Jacinto Vieira Machado** e **Ana Luiza do Espírito Santo:** **Êle**, n. e b. na freguesia da Sacra Família, fl. de Antônio Vieira Machado e Isabel Inácia do Nascimento; ela, idem, fl. de Manuel Vieira Machado e Ponciana Felisberta de São José:
Maria (3-6-1843), Josefina (6-1-1846).

60) **José Gomes de Aguiar e Rosa Maria de Jesús:** **Êle**, n. e b. na freguesia de Sacra Família, fl. de Inácio Gomes de Aguiar e Rosa Maria de Jesús; ela, idem, fl. de José de Souza Azevedo e Emerenciana Rosa de Jesús:
Norberto (29-7-1843), Emerenciana (30-8-1845), Antônio (8-8-1846), Maria (16-2-1851), Amélia (15-4-1854).

61) **João Evangelista Teixeira Leite** e **Ana Bernardina Carvalho:** **Êle**, nat. de São João d'el-Rei, fl. de Francisco José Teixeira e Francisca Bernardina do Sacramento Leite Ribeiro, Barões de Itambé; ela, natural da freguesia de Rezende, fl. de Manuel Gomes de Carvalho e Francisca Bernardina de Souza Coutinho, Barões de Amparo:
Manuel (31-7-1843), Américo (12-8-1844), Francisca (30-4-1846), Paulina (19-10-1849).

62) **Sotero Gomes Leal e Luiza Maria de Freitas:** **Êle**, n. e b. na freguesia de Sacra Família, fl. de Manuel Gomes Leal e Rosa Maria do Bomsucesso; ela, idem, fl. de José de Souza Freitas e Luiza Maria do Espírito Santo:
Inocêncio (10-8-1842), Petronila (9-7-1845), Patrício (11-4-1847), José (16-5-1849), Teodóra (19-12-1850), Quintiliano (3-11-1852), Maria (8-4-1854), Rosa (16-1-1856), Maria (18-12-1858).

63) **Antônio José Dias de Castro e Laureana Cândida de Lima: Êle**, fl. de José Pinto de Castro e Teodóra Francisca da Canceição; ela, fl. de Cláudio Gomes de Lima e Maria Luiza do Bomsucesso:
Antônio (31-10-1843), Ângelo (1-11-1845), Cláudio (22-4-1847), Manuel (13-6-1849).

64) **Sabino José da Silveira** e **Ludovina Maria de Jesús: Êle**, fl. de Antônio da Silveira Dutra e Maria Inácia; ela, fl. de José Teixeira Gomes e Antonia Inácia de Jesús:
Antônio (28-11-1843).

65) **José Francisco da Silveira Dutra** e **Maria Joana da Conceição: Êle**, n. q b. na freguesia de Sacra Família, fl. de Antônio da Silveira Dutra e Maria Inácia da Conceição; ela, n. e b. na freguesia de Valença, fl. de Francisco Martins Pimentel e Ana Maria de Jesús:
José (8-11-1843), Maria (26-7-1845), Clara (23-9-1846), Inácia (3-3--1849), João (6-7-1850), Arminda (15-11-1851), Maria (15-3-1854), Inácia (11-12-1855), Emerenciana (30-7-1858), Antônio (24-8-1858).

66) **João Barbosa Leal** e **Inês Francisca Barbosa: Êle**, fl. de João Cardoso Leal e Ana Maria de São José; ela, fl. do Francisco Rodrigues Barbosa e Mariana Rosa de Jesús:
Domingos (24-11-1843).

67) **José Rodrigues Alves Barboza** e **Leopoldina Maria Barbosa: Êle**, fl. de Francisco Rodrigues e Mariana Rosa de Jesús: ela, fl. de Jacinto Alves Barbosa e Tomásia Maria de Jesús:
Lucas (25-11-1843).

68) **Francisco Gomes Leal** e **Mariana de Sá Barbosa: Êle**, n.. e b. na freguesia de Sacra Família, fl. de Francisco Antônio Gomes Leal e Mariana Francisca; ela, idem, fl. de Felix Antônio Barbosa e Maria Joaquina da Anunciação:
Sebastiana (2611-1843), Bernardino (19-9-1846), Inês (23-4-1850), Joaquim (5-12-1852), Manuel (22-2-1855), Antônio (18-5-1856), Maria (9-10-1858).

69) **Manuel Vieira Machado** e **Ponciana Felisberta do São Tomé: Êle**, n. e b. na freguesia de Sacra Família, fl. de Antônio Vieira Machado e Isabel Inácia do Nascimento; ela, fl. de Maximiano Rodrigues de Araujo e Ana Josefa do Espírito Santo:
Ponciano (15-8-1841), José (24-12-1844), Carolina (20-7-1845), Luiz (24-11-1846), Maximiana (23-1-1850).

70) **Joaquim Dias da Rosa** e **Catarina Maria da Conceição: Êle** fl. de Francisco Gomes do Sant'Ana e Maria Joaquina de São José; ela, fl. de Manuel José Rodrigues e Joana Maria da Conceição:
Dionísio (21-4-1844), Donária (8-7-1846), Fernando (6-7-1848), Luiz (22-6-1851), Antônio e Ponciano (4-1-1854).

71) **Manuel Jacinto Nogueira Velasco da Gama** e **Rita de Castro Viana: Êle**, fl. do Cel. Inácio José Nogueira da Gama e Maria Carolina de Melo Velasco, e ela, fl. do Cap. Manuel José de Castro Viana e...:
Maria (5-6-1844).

72) **Luiz Vieira Machado e Maria José da Natividade:** Êle, fl. de Antônio Vieira Machado e Isabel Inácia do Nascimento; ela, fl. de Manuel Vieira Machado e Jacinta Amada do Céu:
Peregrino (15-8-1844), Firmina (2-10-1846), Luiza (13-11-1848), Maria (28-12-1851), Isabel (14-12-1854), Rita (2-4-1857), Maria (20-4-1860).

73) **Inácio de Souza Mattos Werneck e Francisca Tomazia de Souza:** Êle, fl. de Manuel de Azevedo Mattos e Rosa Maria dos Santos; ela, fl de. . .Luiz (20-5-1843), Cláudio (29-12-1843), Camila (5-6-1845).

74) **Antônio Luiz Machado e Maria Luiza da Conceição:** Êle, fl. de Manuel Luiz Machado e Emerenciana Rosa da Conceição; ela, fl. de Tomás da Silveira Fialho e Maria Felícia da Conceição:
Teófilo (24-12-1843), Cristina (19-2-1846), Cristina (29-2-1848), Jacinto (30-11-1852).

75) **Antônio Torquato Leite Brandão e Ana Guilhermina de Ávila Barbosa:** Êle, fl. de Bernardo Xavier da Silva Ferrão Brandão e Francisca Eulina d'Ávila Lobo Leite Pereira; ela, fl. do Cel. Francisco de Paula Barboza e N.:
Paula (16-12-1844).

76) **Luiz de Souza Durazio e Maria Antônia de Jesús:** Êle, fl. de José de Souza Ferreira e Joana Rosa; ela, fl. de Antônio Caetano de Menezes e N.
Cândida (1-2-1845).

77) **Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato e Ana Matilde da Costa Barros Sayão Lobato, Viscondes de Niterói:** Êle, fl. do Cons°. e Senador João Evangelista de Faria Lobato e Maria Isabel Masso Sayão; ela, fl. de Francisco de Paula Manso Sayão e Catarina Benedita da Costa Barros:
Eusébio (3-2-1845).

78) **Francisco Gomes Leal e Ana Maria do Espírito Santo:** Êle, fl. de João Antônio Leal e Maria de Jesús da Conceição; ela, fl. de José de Souza Ferreira e Joana Maria da Rosa:
Eduviges (10-3-1845).

79) **Luiz Gomes de Aguiar e Antônia Luiza de Jesús:** Êle, n. e b. em Sacra Família, fl. de Inácio Gomes de Aguiar e Rosa Maria de Jesús; ela, n. e b. em Pilar do Iguassú, fl. de Joaquim José de Almeida e Maria Luiza de Jesús:
Honória (24-8-1845), Maria (7-12-1847.

80) **Francisco Vieira Machado e Teresa Maria de Jesús:** Êle, fl. de Manuel Vieira Machado e Jacinta Amada do Céu; ela, fl. de João Caetano Barbosa e N.
Honório (24-8-1845), Francisca (4-11-1847).

81) **Manuel Luiz dos Santos Werneck e Maria Delfina dos Passos:** Êle, fl. de Fernando Luiz dos Santos Werneck e Maria Luiza Barboza; ela, fl. de Joaquim Luiz Machado e Ana Maria d'Assunção:
José (1-7-1845).

82) **Laurindo Gomes de Aguiar** e **Leopoldina Gomes de Aguiar:** Êle, fl. de Bernardo Gomes de Aguiar e Perpétua Felicidade do Rosário; ela, fl. de Antônio Gomes de Aguiar e Laurinda Cândida de Souza:
Belarmina (17-1-1846), Pedro (4-5-1850), Florisbela (11-6-1853), Augusta (24-12-1854), Maria (26-7-1856).

83) **Francisco Vieira Machado** e **Felismina Maria Luiza da Conceição:** Êle, fl. de Antônio Vieira Machado e Isabel Inácia do Nascimento; ela, fl. de Manuel Luiz Machado e Emerenciana Rosa da Conceição: Antônio (5-12-1837), Laurinda (n. 17-5-1839), Zeferina (n. 14-9--1840), José e Genuino (29-5-1844), Saturnino (26-12-1845), Luiz (19-6-1848), Luiza (3-3-1850), Maria (16-2-1852), Genuino (16-7-1853), Maria (20-8-1855), João (n. 26-10-1856), Alfredo (n. 9-4--1859), Amélia (n. 28-12-1862), Artur (n. 23-1-1865), Orminda (27--12-1866).

84) **Joaquim José Teixeira Leite** (Dr.) e **Ana Esméria Corrêa e Castro:** Êle, natural de Conceição da Barra, fl. de Francisco José Teixeira e Francisca Bernardina do Sacramento Leite Ribeiro, Barões de Itambé; ela, natural desta freguesia, fl. de Laureano Corrêa e Castro e Eufrásia Joaquina da Conceição, Barões de Campo Bello:
Francisca (30-4-1846), Eufrásia (3-6-1850).

85) **Antônio Batista Corrêa e Castro** e **Maria da Conceição Corrêa:** Êle, fl. de Antônio Corrêa e Castro e Maria Elísia da Conceição; ela, fl. de Laureano Corrêa e Castro e Eufrásia Joaquina da Conceição, Barões de Campo Bello (vêr os resumos da Paraíba, Patí e Sacra Família): Antônio (28-4-1845), Laureano (4-8-1846), Eufrásia (17-12-1847), Pedro (1-9-1849), Maria (17-7-1850), Carolina (5-2-1852), Ana (14--6-1853), Cristovão (13-3-1855), Adelaide (2-2-1857), Alfredo (11-2--1862), Henrique (19-5-1864).

86) **José de Souza Afonso** e **Clara Maria da Conceição:** João (3-5-1846).

87) **Luiz Manuel Machado** e **Carolina Maria de Jesús:** Êle, fl. de Manuel Luiz Machado e Emerenciana Rosa da Conceição; ela, fl. de Inácio Luiz Machado e N....:
Deolinda (24-11-1846).

88) **Antônio Vieira Machado** e **Laurinda Luiza da Conceição:** Êle, fl. de Manuel Vieira Machado e Ponciana Felisberta de São José; ela, fl. de Alberto José de Souza e N.
Luiz (23-8-1847).

89) **Manuel da Rosa de Medeiros** e **Rita Isabel de Medeiros:** Êle, n. e b. na freguesia de Saltão da Iha do Faial, fl. de Antônio da Rosa de Medeiros e Rosa Maria; ela, fl. de Antônio José de Bastos e Rosa Jacinta:
Antônio (27-12-1846), Maria (30-3-1848), Joaquim (8-9-1849), Francisco (29-9-1850), Nicolau (11-12-1851), Luiz (13-3-1853), Rita (7-11-1854), Raquel (15-7-1856).

90) **Manuel Francisco Barboza** e **Leopoldina Maria de Jesús:** Êle, fl. de José de Souza Durazio e Maria Francisca Barboza; ela, fl. de Manuel

Francisco Barboza e Inácia Maria de Jesús:
Laurinda (3-4-1847), Domiciano (23-4-1850).

91) **Inácio José de Souza Werneck** e **Bernardina Francisca de Avellar:** Êle, fl. de Francisco das Chagas Werneck e Ana Joaquina de São José; ela, fl. de José de Avellar e Almeida e Ana Barboza, Barões de Ribeirão:
José (16-6-1846), Cândida (27-2-1848), Inácio (27-1-1850), Francisco (22-9-1850), Laurinda (25-12-1851), Maria (20-9-1853), Inácio (25-12-1854), Mário (25-12-1857), Virgínia (5-12-1859), Teófilo (4-2--1863).

92) **Joaquim Cardoso Leal** e **Antônia Luiza:** Êle, fl. de João Cardoso Leal e Maria Barboza de Sá; ela, fl. de Manuel de Medeiros da Silva e Angélica Maria de Jesús:
Angélica (29-4-1849).

93) **Francisco José Teixeira de Souza** e **Maria Gabriela Teixeira Leite:** Êle, fl. de Manuel Antônio Teixeira e Maria Esméria Teixeira; ela, fl. de Francisco José Teixeira Leite e Francisca Bernardina do Sacramento Leite Ribeiro, Barões de Itambé:
Maria (6-10-1848).

94) **Caetano Furquim de Almeida** e **Ambrosina Augusta Teixeira Leite:** Êle, n. e b. em Camanducaia, fl. de Manuel Furquim de Almeida e Ana Bernardina de Mello; ela, fl. de Francisco José Teixeira Leite e Maria Esméria Teixeira Leite, Barões de Vassouras:
Eulália (1-3-1847), Luiza (21-1-1849), Leonor (29-9-1850).
Em 2as. núpcias com Maria Paulina, fl. de Francisco José Teixeira Leite e Maria Esméria Teixeira Leite:
Adolfo (19-11-1845), Ambrosina (27-3-1856), Paulo e Virgina (17-8-1859).

95) **Joaquim Gomes Leal** e **Constância Cândida da Conceição:** Êle, fl. de José Gomes Leal e Rosa Maria da Conceição; ela, fl. de Antônio Soares de Bastos e Cândida Maria da Conceição:
Jerônimo (4-11-1843), Joaquim (7-1-1849).

96) **Benjamim Benattar** e **Brites Cândida Gavião:** Êle, natural de Gibraltar, fl. de José Benattar e Josefa Benattar; ela, natural de São Paulo, fl. de Antônio da Costa Gavião e Ana Maria Carneiro:
Adelaide (12-8-1846), Joaquim (3-4-1847), Delmira (n. 23-9-1849 e b. 20-9-1851), Pedro (n. 24-12-1850 e b. 20-9-1851), José (20-9--1854), Adelina (14-5-1859), Malvina (26-5-1860).

97) **João Corrêa de Figueiredo Junior** e **Antônia Joaquina Lopes:** Êle, n. e b. no Patí, fl. de João Corrêa de Figueiredo e Maria Carlota de Figueiredo; ela, n. e b. em Jacutinga, fl. de Pedro José Lopes e Rosa Joaquina de Oliveira:
Maria (24-6-1849), João (27-5-1852), Francisco (13-9-1853).

98) **Carlos Teixeira Leite** e **Mariana Alexandrina Teixeira Leite:** Êle, n. e b. em São João d'el-Rei, fl. dos Barões de Itambé; ela, idem, fl. de Batista Caetano de Almeida e Mariana Alexandrina Teixeira de Almeida:

Mariana (19-10-1849), Carlos (12-11-1851).

Em 2as. núpcias com a sua prima Carlota Augusta do Couto Teixeira Leite.

Francisca (11-8-1861), Estefânia (18-9-1862), Ernesto (9-4-1864), Custódio (12-4-1868).

99) **Manuel Luiz Machado** e **Inácia Peregrina dos Passos:** Êle, fl. de Manuel Luiz Machado e Emerenciana Rosa da Conceição; ela, fl. de Antônio Vieira Machado e Isabel Inácia do Nascimento:
Geraldino (16-11-1845), João (12-10-1849), Maria (27-2-1853), Isabel (9-5-1855).

100) **Leandro de Souza Freitas** e **Maria Luiza da Conceição:** Êle, desta fl. de José de Souza Freitas e Luiza Maria do Espírito Santo; ela, n. e b. no Patí, fl. de José Dutra do Espírito Santo e Ana Maria:
Luiza (9-2-1850), José (22-5-1852), Maria (24-4-1853), Leopoldina (16-10-1855), Elídia (31-10-1857), Pedro (11-11-1858).

101) **Antônio Anacleto José de Lazzarini** e **Adélia Joana Joaquina Wylepe:** Êle, fl. de João Alexandre José de Lazzarini e Teresa Maria Joana Tomazzi; ela, fl. do Comendador Carlos Joaquim Wylepe e Isabel Joana Breis Wylepe:
Pedro Henrique Gustavo (26-3-1850).

102) **Francisco Estrech** e **Ambrosina Maria da Conceição:** Êle, fl. de João Estrech e N.; ela, fl. de Joaquim Teixeira e Maria Antônia de Jesús:
Balbina (2-8-1850).

103) **José da Rosa Brum** e **Rosa Tomásia de Jesús:** Êle, natural da Ilha do Faial, fl. de Jacinto da Rosa Brum e Mariana da Silveira; ela, n. e b. esta, fl. de Tomás José Brum e Rita Teresa de Jesús:
Joaquim (4-8-1850).

104) **Antônio de Souza Freitas** e **Joana Rosa do Bomsucesso:** Êle, fl. de José de Souza Freitas e Maria da Conceição; ela, fl. de Manuel Gomes Leal e Rosa Maria do Bomsucesso::
Cláudio (12-10-1850), Maria (2-10-1852), Antônia (23-6-1855), Elídia (19-9-1857), Guilhermina (18-2-1860).

105) **José Cardoso Leal Jr.** e **Luiza Cândida da Canceição:** Êle, n. e b. nesta, fl. de José Cardoso Leal e Maria Teresa da Luz; ela, idem, fl. de Antônio Soares de Bastos e Cândida Maria da Conceição:
Porcina (28-12-1850).

106) **Francisco Gomes Leal** e **Luiza Maria do Bomsucesso:** Êle, desta, fl. de José Gomes Leal e Rosa Maria da Conceição; ela, fl. de Manuel Gomes Leal e Rosa Maria do Bomsucesso:
Manuel (28-12-1850).

107) **João Gomes dos Reis** (Dr.) e **Maria José Werneck:** Êle, natural do Rio de Janeiro, fl. de João Gomes da Cunha e Maria José dos Reis; ela, n. e b. nesta, fl. do Capitão José Luiz dos Santos Werneck e Francisca das Chagas Werneck:
Maria (29-1-1850), João (7-4-1851), José (18-9-1852), Jacinto (3-5-1857), Benildo (13-12-1858), Adolfo (12-10-1862).

108) **Antônio de Azevedo Ramos** e **Carlota Perciliana Barreto Ramos:** Êle, n. e b. na freguesia de São João de Caraí de Niterói, fl. de João de Azevedo Ramos e Antônia Luiza Ramos; ela, natural de Minas Gerais, fl. de Inocêncio de Souza Barreto e Rita Cândida Barreto:
Luiza (21-4-1851), Januário e Januária (31-10-1853).

109) **Francisco Gomes Leal** e **Francisca Maria da Conceição:** Êle, desta, fl. de Manuel Gomes Leal e Rosa Maria do Bomsucesso: ela, idem, fl. de José Cardoso Leal e Maria Teresa:
José (11-6-1851), Maria (24-5-1853).

110) **Bernardo de Almeida Magalhães** e **Raquel de Aguiar:** Êle, natural do Rio fl. de Francisco de Paula de Almeida Magalhães e Teodóra Maria de Jesús; ela, natural de São João d'el-Rei, fl. de pais incógnitos:
Sabino (17-7-1851), Floriano (1-8-1852), Honória (27-4-1854).

111) **Hilário Joaquim de Andrade Jr.** e **Marinana Corrêa e Castro:** Êle, natural da Paraíba do Sul, fl. de Hilário Joaquim de Andrade e Matilde Rosa da Veiga, Barões de Piabanha: ela, desta, fl. de Laureano Corrêa e Castro e Eufrásia Joaquina Corrêa, Barões de Campo Bello:
Maria (25-12-1851).

112) **Bernardo Murat** e **Mariana Maria da Silva:** Êle, natural do Pôrto, fl. de Francisco Murat e Emília Murat; ela, desta, fl. de Felisberto Gomes da Silva e N.:
Francisco (16-1-1852), Mariana (24-3-1856).

113) **José Eugênio Teixeira Leite** e **Maria Guilhermina Teixeira:** Êle, fl. dos Barões de Itambé; ela, fl. de José Joaquim Teixeira e Mariana Osória de Souza:
Joaquim (14-2-1852).

114) **Augusto Jorge Heim** e **Maria Isabel Chapelain:** Êle, natural da França, fl. de Joaquim Jorge Frederico Heim e Cecília Maria Heim; ela, fl. de João Francisco Chapelain e Bárbara Maria Chapelain:
Augusto (1-4-1852), Luiz (21-9-1855), João (31-10-1856).

115) **Luiz dos Santos Werneck** e **Francisca Adelaide das Chagas:** Êle, desta, fl. de Fernando Luiz dos Santos Werneck e Jesuina Policena de Oliveira; ela, idem, fl. de Francisco Luiz dos Santos Werneck e Maria Francisca das Chagas:
Francisca (8-12-1851), Maria (23-11-1854), Adelaide (22-1-1856).

116) **Antônio Corrêa e Castro** e **Eufrásia Carolina das Chagas:** Êle, desta, fl. de Laureano Corrêa e Castro e Eufrásia Joaquina Corrêa; ela, idem, fl. de Antônio Corrêa e Castro e Maria Elísia da Conceição:
Laureano (24-1-1849), Maria (3-5-1850), José (6-6-1852), [illegible]na (8--10-1853), Hercília (8-12-1861).

117) **Carlos de Souza Barboza** e **Luiza Batista de Oliveira:** Êle, desta fl. de Luiz Barboza dos Santos e Ana Isabel d'Assunção; ela, idem, fl. de Custódio Batista de Oliveira e Maria Corrêa de Oliveira:
Luiz (15-12-1852), Olímpio (5-2-1855), Alberto (18-8-1857).

118) **Manuel Vicente Pereira da Silva** e **Firmina Leopoldina Werneck:** Êle, fl. de Vicente Pereira da Silva e Paulina de Jesús Maria; ela, fl. de

Luiz Barboza dos Santos Werneck e Rita Peregrina dos Passos:
Carolina (6-1-1853), Luiz (13-1-1854), Firmina (4-2-1857), Vicente (18-4-1858), José (2-9-1861).

119) **Francisco de Assis e Almeida e Maria Isabel de Lacerda:** Êle, natural de São João d'el-Rei, fl. de Manuel Furquim de Almeida e Ana Bernardina de Mello; ela, do Patí, fl. de Francisco Peixoto de Lacerda Werneck e Maria Isabel de Lacerda Werneck; Barões de Patí do Alferes:
Rosa (22-1-1853), José (10-9-1853), Manuel (18-3-1855), Antônio (25-7-1856), Ana (27-9-1857), Maria (2-10-1859), Caetano (14-5--1864), Carolina (16-8-1868).

120) **Custódio de Araujo Padilha Jr.** e **Teresa Persciliana de Jesús: Êle,** n. .e b. nesta, fl. de Custódio de Araujo Padilha e Eufrásia Fabiana da Rocha; ela, fl. de Luiz Ferreira Cardoso e Maria Clara da Conceição::
Alexandrino (15-6-1853), Teresa (25-12-1855).

121) **Laureano Corrêa e Castro Jr.** e **Carolina Maria de Jesús: Êle,** n. e b. nesta fl. de Antônio Corrêa e Castro e Maria Elísia da Conceição; ela, fl. de João de Pontes França e Maria Francisca:
Laureano (15-10-1847), e Mariana (5-7-1849).
Em 2as. núpcias com Maria de Avellar Corrêa, fl. de Marcelino José de Avellar e Francisca de Paula Avellar; Barões de Massambará:
Francisca (13-6-1853), José (10-9-1854), Eugênio (25-3-1856), Pedro (6-7-1857), Carlota (4-6-1859), Eduardo (10-7-1860), Honório (21--3-1865).

122) **Luiz Peixoto de Lacerda Werneck** e **Isabel Augusta de Lacerda: Êle,** n. e b. em Patí do Alferes, fl. de Francisco Peixoto de Lacerda Werneck e Maria Isabel de Lacerda; Barões de Patí do Alferes; ela, n. e b. nesta, fl. de Marcelino José de Avellar e Francisca de Paula Avellar; Barões de Massambará:
João (13-12-1853).

123) **Bernardino Rodrigues de Avellar** e **Carlota Elísia de Avellar: Viscondes de Cananéia;** Êle, n. e b. nesta, fl. de José de Avellar e Almeida e Ana Barboza de Avellar; Barões de Ribeirão; ela, idem, fl. de Marcelino José de Avellar e Francisca de Paula Avellar; Barões de Massambará:
Alfredo (31-7-1853), Orminda (29-7-1855), Virgílio (24-6-1856), Carlos (31-8-1857).

124) **Francisco de Souza Werneck e Messias Placidina de Noronha e Almeida:** Êle, fl. de José de Souza Werneck e Francisca de Jesús; ela, fl. de João Batista Pinto de Noronha e Almeida e Luiza Maria Noronha Werneck:
Batista (25-12-1853), Francisca (8-7-1855), Luiza (6-4-1858), Maria (7-4-1862).

125) **Manuel Antônio Murat** e **Laureana Joaquina da Conceição: Êle,** n. e b. na freguesia de Nossa Senhora da Vitória da cidade do Pôrto, fl. de Pedro Antônio Murat e Francisca Maria do Espírito Santo; ela, fl.

de Caetano Francisco Alves e Tomásia Maria da Conceição:
Luiz (26-3-1854).

126) **Joaquim Alexandre de Siqueira** (Dr.) e **Maria Saturnina de Miranda:**
João (20-12-1848).

127) **Joaquim Eduardo Leite Brandão** (Dr.) e **Francisca de Paula Avellar:** Êle, fl. de Bernardo Xavier da Silva Ferrão Brandão e Francisca Eulina d'Avila Lobo Leite Pereira; ela, fl. de Marcelino José de Avellar e Francisca de Paula Avellar: Barões de Massambará:
Paulo (26-1-1851), Maria (8-12-1852), Adelaide (15-10-1854), Francisca (4-3-1856), Eduardo (31-5-1858).

128) **José de Avellar e Almeida Jr.** e **Maria Cândida Botelho:** Êle, n. .e b. nesta, fl. de José de Avellar e Almeida e Ana Barboza, Barões de Ribeirão; ela, fl. de Jósé Joaquim Botelho e Mariana Bernardina de Jesús:
José (10-12-1854), Maria (30-3-1856), Edmundo (10-5-1857).

129) **Matias Klörs** e **Mariana Adolfina da Costa:** Êle, n. e b. na cidade livre de Lübeck, fl. de Filipe Caio Klöris e Catarina Lucia Pogenter; ela, n. e b. em São João d'el-Rei, fl. do Capitão Antônio Joaquim da Costa e Francisca Emília de Lima:
Elisa (21- -1855), Catarina (9-3-1857), Maria (17-9-1869).

130) **João Guedes da Costa** e **Gabriela Francisca dos Guimarães:** Êle, n. e b. em São João d'el-Rei, fl. do Capitão Antônio Joaquim da Costa e Francisca Emília de Lima; ela, natural do Rio de Janeiro, fl. de Francisco Ribeiro dos Guimarães Peixoto e Antônia Flora de Almeida:
Carlos (26-9-1855), Francisca (18-8-1859), Maria (11-7-1868).

131) **José Gomes dos Reis** e **Luiza das Chagas Werneck:** Êle, natural do Rio de Janeiro, fl. de João Gomes da Cunha e Maria José dos Reis; ela, fl. do Capitão José Luiz dos Santos Werneck e Francisca das Chagas Werneck:
Luiza (6-8-1855), José (26-5-1857), João (13-12-1858), Carlos (1--10-1861), Francisco (22-9-1863), Jacinta (13-2-1865).

132) **Domiciano Leite Ribeiro** (Dr.) e **Maria Jacinta Leite Ribeiro:**
Domiciano (28-4-1857), Pedro(7-2-1860).

133) **Augusto Cotrim de Carvalho** e **Delfina Emília Moreira:**
Ernestina (1-5-1857), Fernando (23-12-1861), Gabriela (10-9-1865), Maria (15-8-1867).

134) **Henrique Moerbeck** e **Bárbara Nicolai:**
Inácio (11-4-1858), Maria (30-8-1862), Sofia (28-2-1864), Ana (25--2-1866).

135) **Antônio José Barbosa de Andrade** (Tte.-Cel.) e **Laurinda Francisca de Avellar:** Êle, fl. de Hilário Joaquim de Andrade e Matilde Rosa da Veiga, Barões de Piabanha; ela, fl. de José de Avellar e Almeida e Ana Barboza; Barões de Ribeirão:
Antônio (15-4-1858).

136) **Manuel Gomes de Carvalho** e **Emília Gabriela Teixeira Leite e Souza:** Êle, fl. de Manuel Gomes de Carvalho e Francisca Bernardina de Souza Coutinho, Barões do Amparo; ela, fl. de José Teixeira e Souza

e Maria Gabriela Teixeira Leite:
Raúl (4-5-1858), Manuel (8-5-1859), Alice (28-10-1860), Mário (7-2-1867).

137) **Francisco Corrêa e Castro** e **Laurinda Vieira Machado: Êle**, fl. de Antônio Corrêa e Castro e Maria Elísia da Conceição; ela, fl. de Francisco Vieira Machado e Felismina Maria:
Rosália (31-8-1856), Emília (3-7-1857), Júlia (1-8-1860), Adolfo (12-3-1862).

138) **Belarmino Peregrino da Gama e Mello** (Dr.) e **Francisca Carolina Alvim: Êle**, fl. de José de Mello Moniz e Teresa de Jesús Maria; ela, fl. do Consº. de Estado José de Souza e Mello e Alvim e Mariana Elisa:
Eugênio (25-12-1857), Cecília (1-7-1859).

139) **Batista Caetano Teixeira de Almeida** e **Luiza Augusta Guimarães: Êle**, fl. de Batista Caetano de Almeida e Mariana Alexandrina Teixeira Leite; ela, fl. de Bento José Guimarães e Mariana Carlota de Almeida Leite:
Laura (10-2-1859), Luiz (25-6-1864).

140) **João Batista de Almeida Werneck e Leopoldina Porfíria de Lima:**
João (27-1-1860), Ernestina (21-8-1863), Albertina (12-4-1868).

141) **Antônio Fernandes Moreira** (Dr.) e **Maria Luiza Werneck:**
Antônio (25-12-1859), Maria (16-4-1863).

142) **Evaristo Barboza dos Santos Werneck** e **Isabel Vieira do Espírito Santo:**
Luiz (24-1-1860).

143) **Antônio José Fernandes** (Dr.) e **Carolina de Avellar e Almeida: Êle**, fl. do Tte.-Cel. José Antônio Fernandes e Maria José de Araujo; ela, fl. de José de Avellar e Almeida e Ana Barboza, Barões do Ribeirão:
José (8-12-1860).

144) **João Barboza dos Santos Werneck** e **Zeferina Adelaide das Chagas Werneck: Êle**, fl. de Luiz Barboza dos Santos Werneck e Rita Peregrina dos Passos; ela, fl. de Francisco dos Santos Werneck e Maria Francisca das Chagas:
Joaquim (31-3-1861), Maria (8-3-1863), Francisca (10-2-1866).

145) **Manuel José de Souza Werneck** e **Mariana Guilhermina de Noronha e Almeida: Êle**, fl. de José de Souza Werneck e Francisca Joaquina de Jesús Pinheiro; ela, fl. de João Batista Pinto de Almeida e Luiza Noronha: Rodolfo (27-4-1861), Manuel (26-6-1864), Maria (24-7--1856).

146) **João Paulo de Almeida Magalhães** (Dr.) e **Lucília Eugênia Teixeira de Almeida:**
Carolina ((7-7-1862), Amâncio (20-12-1863), Pedro (25-3-1865).

147) **Hilário Rodrigues de Avellar** e **Maria Eugênia de Avellar:**
Carlota (20-9-1862), Camilo (17-10-1864), Arminda (21-4-1867).

148) **Manuel Simões de Souza Pinto** (Dr.) e **Maria Olímpia Teixeira Leite: Êle**, fl. de Manuel Luiz Pinto e Rita de Souza; ela, fl. de Domiciano

Leite Ribeiro e Maria Jacinta Leite Ribeiro, Viscondes de Araxá: Domiciano (4-12-1864), Hercília (16-8-1868).

149) **Peregrino Augusto dos Santos Werneck** e **Isabel Augusta do Nascimento:**
Maria (16-4-1865), Francisco (25-6-1866), Elisa (24-6-1868).

150) **Manuel Jacinto Carneiro Nogueira da Gama** (Dr.) e **Ana Netto dos Reis:** Êle, fl. de Braz Carneiro Nogueira da Costa e Gama e sua prima Rosa Mônica Nogueira Valle da Gama, Condes de Baependí; ela, fl. de Joaquim Pinto Netto dos Reis e Antônia Joaquina da Cruz, Barões de Carapebús:
Francisca (17-12-1865), Manuel (1-8-1868).

151) **José Quirino da Rocha Werneck** (Dr.) e **Maria do Nascimento Avellar:** Êle, fl. de Luiz Quirino da Rocha e Francisca das Chagas Werneck; ela, fl. de José de Avellar e Almeida e Ana Barboza; Barões de Ribeirão:
Arnaldo (20-5-1866).

152) **Lúcio Corrêa e Castro** e **Maria Luiza de Andrade:** Êle, fl. de Laureano Corrêa e Castro e Eufrásia Joaquina Corrêa, Barões de Campo Bello; ela, fl. de Hilário Joaquim de Andrade e Ana Elisa de Andrade (?), Barões de Piabanha:
Alberto (13-1-1854), Hilário (17-3-1855), Eduardo (31-5-1856), Matilde (25-12-1857), Eugênia (20-5-1859), Leopoldo (15-9-1861), Carlos (14-12-1863).

153) **Francisco Corrêa de Figueiredo** e **Gabriela Olímpia Brandão:**
Heráclito (18-5-1867).

NOTA: Conforme dito mais acima, foram êstes resumos feitos sòmente por 5 livros de batismos, de modo que muitas omissões (nomes, filiações, naturalidade) tiveram que ser completados por meio de preciosas informações recolhidas em números da Revistas e Anuários dêste Instituto, bem como do seu arquivo particular. Se omissões e engano há, independeram de minha sempre boa vontade.

NOTICIÁRIO

Resolução n.º 1.052, de 19 de Dezembro de 1958.

Designa novos membros para integrarem a Comissão instituída pela Resolução n.º 1.044 de 21 de Novembro de 1958.

RESOLVE designar os Srs. dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, presidente do Centro de Estudos Históricos Alexandre de Gusmão, dr. José Pedro Leite Cordeiro, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, Coronel Salvador de Moya, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, Professor Hamilcar Turelli, presidente do Instituto Hans Staden, Engenheiro Acácio Vilalva, Vice-Presidente do Conselho Estadual de Turismo e Professor Otto Bendix, para como Membros integrarem também a Comissão encarregada de apresentar sugestões para comemorar o Centenário de Humboldt, criada pela Resolução n.º 1.044 de 21 de Novembro de 1958.
Palácio do Govêrno do Estado de S. Paulo, 19 de Dezembro de 1958.

JÂNIO QUADROS

NOTA do Instituto Genealógico Brasileiro: A êste pertencem, como membros os seguintes nomeados supra: Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, dr. José Pedro Leite Cordeiro, coronel Salvador de Moya e dr. Acácio Vivalva.

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

SEÇÃO DE ESPÍRITO SANTO

ACHEGAS À "NOBILIARQUIA PERNANBUCANA" DE ANTÔNIO JOSÉ VITORIANO BORGES DA FONSECA

CARLOS XAVIER

SEGUNDO VOLUME

(Continuação da Revista anterior)

(Abreviaturas: c. c. casado com; pg. página, l, linha)

207) pg. 11 l I Está deficientíssima a parte relativa a Accioli, cujo tronco, em Florença, foi Acciaiolo; em Portugal Simão Accioli (2) e no Brasil Gaspar Accioly (2); pai de João Batista Accioli (5) que era tio e sogro de Felipe Moura Accioli por quem começa a "Nobiliarquia Pernambucana".

208) pg. 12 l. 37 Na citação dos filhos de João Batista Accioli Moura houve omissão de Brites e de Josefa Accioli.

209) pg. 13 l. 17 João Batista Accioli (5) está sob o n.º 2, não havendo, entretanto, menção do primeiro que seria Gaspar Accioli (2), casado com Ana Cavalcanti (1).

210) pg. 13 l. 14 A espôsa de Francisco Moura Rolim chamava-se Rosa de Moura Rolim.

211) pg. 13 l. 40 Zenóbio Accioli(7), filho de João Batista Accioli(5), casou--se com Madalena de Sá Menezes.

212) pg. 14 l. 32 Maria Accioli (5) não constitue a filha única de João Batista Accioli (5) e Jarônima de Almeida (2). Tinha como irmãos: José Accioli e Francisca Accioli (3).

213) pg. 16 l. 46 Gonçalo Vaz Mello, casado com Constância Martins, provinha de Vasco Martins de Mello (1).

214) pg. 17 l. 18 D. Hermígio era irmão do Conde de Trastamara.

215) pg. 17 l. 36 João de Albuquerque (1) teve por consorte Leonor Lopes, filha do Desembargador Lopo Gonçalves.

216) pg. 17 l. 40 O pai de Lopo de Albuquerque (2) se denominava João de Albuquerque (1).

217) pg. 18 l. 12 O ascendente de Afonso Henriques era o célebre Egas Moniz e não Cesar.

218) pg. 18 l. 45 Chamava-se Maria Maceira a espôsa de Lourenço F. da Cunha, filho de Fernão Lourenço da Cunha e Maria Randufes.

219) pg. 19 l. II Joana Normais se denominava a consorte de Martim Vasco da Cunha.

220) pg. 19 l. 46 Chamava-se Gonçalo Vaz de Mello (2), e não Lourenço, o marido de Isabel de Albuquerque (1).

221) pg. 21 l. 35 Duarte de Albuquerque Coelho, filho de Jorge Albuquerque, matrimoniou-se com Joana Castro e não Costa.
222) pg. 21 l. 41 Chamava-se Duarte A. Coelho, e não Vilhena, o pai de Maria Margarida, casada com o Conde de Vimioso.
223) pg. 22 l. 22 Houve a falta de Cristovão de Albuquerque (2), entre os filhos de Jarônimo de Albuquerque e Felipa Mello (4).
224) pg. 22 l. 21 Afonso de Albuquerque Mello não era primogênito de Felipa Mello. Foi João de Albuquerque (2) o primeiro Filho.
225) pg. 23 l. 34 Antônio de Sá Maia, e não Madeira, era o filho de Duarte Sá e casado com Catarina de Albuquerque (2).
226) pg. 23 l. 39 Branca Maia Lima não era casada com Rodrigo. Seu espôso foi Duarte F. Rego.
227) pg. 25 l. 38 Houve omissão de Afonso de Albuquerque Melo, entre os filhos de Antônio de Sá Maia.
228) pg. 25 l. 47 José Luís de Albuquerque, e não José Lins, era o nome do filho de José de Sá Albuqerque.
229) pg. 26 l. 18 Faltou André Albuquerque (4), entre os filhos de Antônio de Sá Maia.
230) pg. 27 l. I Não era Francisco Fernandes, mas Francisco Carvalho de Andrade, o marido de Maria Tavares Guardês, casado com João Paes Barreto.
231) pg. 27 l. 28 João Paes de Castro não era genro de Arnau de Holanda. Sua espôsa Ana de Melo (3), era filha de André Couto e Adriana Melo (6) e neta de João Gomes de Melo (1) e Ana de Holanda (1); esta filha de Arnau de Holanda.
232) pg. 27 l. 29 João Paes de Castro era genitor de João Paes de Melo (2), Isabel de Melo (9) e Rosa Maria Melo.
233) pg. 27 l. 39 Antônio Paes Barreto (2) era casado com Maria Afonseca Barbosa, filha legítima de Padre Afonso Broa.
234) pg. 28 l. 3 Rosa Maurícia Wanderley, e não Maria, era a espôsa de Cristovão Paes Barreto (2) e filha de João Maurício Wanderley (1).
235) pg. 28 l. 28 Fernão R. de Castro e não Fernando, era o filho de Felipe Paes Barreto (3).
236) pg. 28 l. 18 O genitor de Francisco Barreto Corte Real era Estevão Paes Barreto (2) e não Felipe P. Barreto.
237) pg. 28 l. 20 Bento Correia de Sá foi o marido de Joana Barreto de Albuquerque e trisavô de Joaquim Nabuco.
238) pg. 28 l. 27 Há confusão, entre Felipe Paes Barreto (3), filho de Estevão Barreto (2) e Felipe P. Barreto (1) filho de João Paes Barreto (1).
239) pg. 28 l. 33 Luisa Barreto de Albuquerque consorciou-se com Lourenço José de Castro, e não Lourenço Paes.
240) pg. 28 l. 36 Luzia Barreto de Albuquerque era casada com Pedro Marinho de Barros.
241) pg. 29 l. I Foi Afonso de Albuquerque Melo o marido de Inês de Albuquerque.

242) pg. 29 l. 2 Matias de Albuquerque Maranhão (5), era casado com Maria de Albuquerque (10), filha de Antônio Paes Barreto (1).
243) pg. 29 l. I Falta a menção de Ursula José de Melo, filha de Antônio Paes Barreto (1) e casada com Sebastião Bezerra.
244) pg. 29 l. 4 Antônio Carvalho Cavalcanti foi o espôso de Jerônima Paes Barreto.
245) pg. 29 l. 18 João Marinho Falcão (3), casado com Maria José da Rocha, era filho de Fernão Rodrigues de Castro (13).
246) pg. 29 l. 27 João Marinho Falcão (4), filho de outro de igual nome, era casado com Ana Maurícia, e não Maria Wanderley.
247) pg. 29 l. 30 Fernão Rodrigues de Castro (13) era o pai de José Rodrigues de Castro.
248) pg. 29 l. 36 Pedro Marinho Falcão(4) e não Pedro Maranhão, era o espôso de Inês Barbalho.
249) pg. 30 l. 8 Cristovão Paes Barreto (1) era casado com Margarida (e não Maria) Melo, filha de João Gomes de Melo (1).
250) Não estão incluidos, entre os filhos de João Paes Barreto de Melo (1); Gonçalo Paes Barreto (3), Catarina Melo, Estevão e José Paes Barreto.
251) pg. 30 l. 20 Isabel de Melo Barreto, filha de João Paes Barreto de Melo (1), esposou Manuel Pereira Barreto.
252) pg. 30 l. 21 Cristovão Paes Barreto (1) e Margarida Melo (1) não tiveram apenas João, Gonçalo e Maria, mas, também, Ana Melo, Catarina Melo, Luís P. Barreto, Micaela Paes Barreto, Miguel Paes Barreto e Francisca Melo.
253) pg. 30 l. 21 José Rodrigues de Castro era casado com Maria de Albuquerque (10).
254) pg. 30 l. 22 Pedro Marinho Falcão (4) era o espôso de Inês Barbalho.
255) pg. 30 l. 22 Não se denominou Maria Margarida Martins, mas Margarida Castro, a espôsa de João Paes Barreto de Melo (1).
256) pg. 30 l. 5 Rosa Maurícia Wanderley era a espôsa de Cristovão Paes Barreto(5).
257) pg. 30 l. 24 Manuela Luzia de Melo era casada com João Paes Barreto (6).
258) pg. 30 l. 30 Maria Madalena Tavares, filha de João Paes Barreto de Melo (1) e de Margarida Castro, era casada com Pedro Tavares Correia.
259) pg. 30 l. 30 João Paes Barreto de Melo (2) foi o espôso de Inês Brites Xavier Barreto, filha de João Paes Barreto (5).
260) pg. 30 l. 43 Cristovão Paes Barreto (7) teve por consorte Maria de Albuquerque (31).
261) pg. 30 l. 44 Francisco Xavier Paes de Melo (1), filho de João Paes Barreto de Melo (2), era casado com Ana Maurícia Rita Wanderley.
262) pg. 30 l. 46 José Luís Paes de Melo (1) foi o marido de Ana Florência da Conceição Wanderley.
263) pg. 30 l. 47 Teresa Accioli era casada com Francisco Falcão Acioli.
264) pg. 30 l. 29 Chamava-se Inês Brites Xavier Barreto, e não Inês Senior, a espôsa de João Paes Barreto de Melo(2).

265) pg. 21 l. 23 Margarida, e não Maria, Melo era a consorte de Cristovão Paes Barreto (1).

266) pg. 32 l. 3 Inês e Maria de Albuquerque (2), filhas de Felipe Paes Barreto (1), casaram-se respectivamente, com João de Sousa e Estevão Paes Barreto (2).

267) pg. 32 l. 32 Luís de Sousa foi casado com Catarina Barreto e, em seu benefício, João Paes Barreto (3), instituiu o morgadio de jurissaca.

268) pg. 32 l. 38 Joana Barreto de Albuquerque, filha de Felipe Paes Barreto, não morreu solteira. Bento Correia de Sá foi o seu marido. Sua bisneta-Ana Benigna de Sá Barreto foi casada com o Conselheiro José Tomás Nabuco de Araujo.

269) pg. 34 l. 36 Felipa Melo (6) convolou segundas núpcias, casando-se com Pedro Veras.

270) pg. 35 l. 4 Faltam Nuno M. Albuquerque, Fernão M. Albuquerque, e Jerônimo de Albuquerque Melo (4), entre os filhos de Diogo Martins Pessoa.

271) pg. 35 l. 4 Na mesma página está ora. Sebastiana e ora. Feliciana como filha de Diogo M. Pessoa. Inclinamo-nos pelo primeiro nome.

272) pg. 35 l. 21 Falta Diogo, entre os flihos de Luís de Albuquerque Melo.

273) pg. 35 l. 49 Há omissão de Luís, filho de Jacinto de Freitas.

274) pg. 37 l. 6 O morgadio dos Paes não foi instituido por Cristovão Paes Barreto (1) mas pelo seu pai João Paes Barreto (3). Estevão Paes Barreto (2) foi o terceiro morgado e Cristovão nunca exerceu o morgadio.

275) pg. 37 l. 35 Francisca Accioli, filha de João Batista Acioli (5), teve por espôso, em primeiras núpcias, o provedor João Batista Pereira e, em segundas núpcias o Cel. de Paulo de Amorim Salgado (1).

276) Luzia Pessoa casada com Arnau de Holanda Barreto, não era filha de Arnau de Holanda, mas de Luís do Rego Barreto.

277) pg. 38 l. 47 Isabel de Albuquerque (5) e Joana de Albuquerque (4) não estão incluidas entre os filhos de Jerônimo de Albuquerque, e Maria do E. Santo Arcoverde.

278) pg. 39 l. 1 Simôa de Albuquerque não era filha de Maria Arcoverde, mas de mulher branca.

279) pg. 39 l. 2 Maria de Albuquerque (3) era filha de Jerônimo e indígena, não, porém, de Maria Arcoverde.

280) pg. 39 l. 7 Felipa de Albuquerque era filha de escrava.

281) pg. 39 l. 10 Antônia de Albuquerque era filha de Maria Arcoverde.

282) pg. 39 l. 12 Jerônimo de Albuquerque Maranhão era o terceiro, e não o primogênito, de Jerônimo de Albuquerque (1).

283) pg. 39 l. 11 Há, entre os filhos de Jerônimo de Albuquerque, a falta de Antônio, Felipa, Gaspar, Lourenço, Pedro, Teresa, Tomé e Salvador de Albuquerque.

284) pg. 40 l. 8 Lopo, e não Lope, de Albuquerque (8) esta a fls. 280, como filho de Afonso de Albuquerque Maranhão.

285) pg. 40 l. 29 Nicolau Aranha foi casado com Madalena Clara, filha de João Pereira do Lago.
286) pg. 40 l. 50 Há omissão de Isabel (15); e João Peixoto, entre os filhos de Afonso de Albuquerque Maranhão.
287) pg. 41 l. I Luís de Albuquerque Maranhão era casado com Ursula Vieira de Sá.
288) pg. 41 l. 4 Adriana Vieira de Sá era espôsa de Afonso de Albuquerque Maranhão.
289) pg. 41 l. 16 Gaspar de Albuquerque Maranhão era casado com Luzia Vieira.
290) pg. 41 l. II Há confusão entre André de Albuquerque (1) filho de Jerônimo de Albuquerque (1) e André de Albuquerque (2), filho de Manuel de Albuquerque.
291) pg. 40 Trata-se aqui de André de Albuquerque (2), neto de Jerônimo de Albuquerque.
292) pg. 41 l. II Matias de Albuquerque Maranhão (4) era casado com Mraiana Maria da Penha.
293) pg. 42 l. 12 André de Albuquerque (2), genro de Jacques Peres, era filho de Manuel de Albuquerque(2).
294) pg. 42 l. 15 Os filhos de André de Albuquerque (1) do seu segundo casamento, com Isabel de Vasconcelos foram: Jerônimo de Albuquerque Melo (1), Antônio de Albuquerque Melo (6), André de Albuquerque Melo, Gonçalo (1) A. Melo, Afonso de Albuquerque, Maria de Albuquerque (6) e Manuel de Albuquerque (8).
295) pg. 42 l. 20 Não era Alberto, mas André de Albuquerque (2), o filho de André de Albuquerque (1).
296) pg. 43 l. II Chamava-se Margarida de Azevedo a consorte de Cristovão de Albuquerque (6).
297) pg. 44 l. 28 Está omissa à lista dos filhos de Manuel de Albuquerque (2) não constando dela André de Albuquerque (2), Jerônima de Albuquerque Melo (3) e Maria de Albuquerque Melo (8).
298) pg. 44 l. 44 Felipe de Albuquerque (2) não teve por consorte Catarina Camelo. Sua mulher era Maria de Albuquerque Câmara, filha de Pedro de Albuquerque (2) e Catarina Camelo.
299) pg. 45 l. 16 Não estão mencionados todos os filhos de Jerônimo de Albuquerque.
300) pg. 45 l. 46 Faltam, na lista dos filhos de Antônio Cavalcanti de Albuquerque (1): Jerônimo Cavalcanti de Albuquerque (2), Paulo Cavalcanti de Albuquerque (1), Paula Cavalcanti de Albuquerque, Antônio Cavalcanti de Albuquerque (2) e Manuel Cavalcanti de Albuquerque (1).
301) pg. 46 l. 36 Bernarda, e não Brasia, era a filha de Bernardino de Araujo.
302) pg. 46 l. 39 Falta Amador, entre os filhos de Bernardino Pereira de Araujo.
303) pg. 47 l. 5 O marido de Maria Pereira Coutinho era Manuel, e não Antônio, Ribeiro de Lacerda. Êste era o filho e casado com Isabel Moura.

304) pg. 47 l. 17 Está incompleta a lista dos filhos de Felipe Cavalcanti de Albuquerque (3). Nela não foi incluido Antônio Cavalcanti de Albuqúerque (3).

305) pg. 47 l. 41 José Camelo, e não Carneiro, Pessoa era o marido de Maria de Lacerda (3).

306) pg. 48 l. 25 Manuel (e não Pedro) Gonçalves Cerqueira era o marido de Isabel Cavalcanti.

307) pg. 48 l. 34 Pedro Gonçalves de Cerqueira era o genitor de Manuel Gonçalves de Cerqueira (1).

308) pg. 48 l. 39 Falta, novamente, o nome de Amador Araujo, entre os filhos de Bernardino Araujo.

309) pg. 49 l. 22 Ursula Cavalcanti de Albuquerque (4) foi, pela primeira vez casada com Francisco de Melo e depois com Cristovão de Mendonça.

310) pg. 49 l. 26 Manuel Gonçalves de Cerqueira (2) era filho de Manuel Gonçalves de Cerqueira (1), e neto de Pedro G. Cerqueira.

311) pg. 51 l. 2 Antônio Cavalcanti de Albuquerque (4) era casado com Ângela Lins.

312) pg. 51 l. 2 A relação dos filhos de João Cavalcanto de Albuquerque (3) e Maria Pessoa ressente-se dos nomes de Lourenço, Jorge e Eugênio Cavalcanti de Albuquerque.

313) pg. 52 l. 15 Felipe Moura era filho de Manuel (e não de Cristovão) Moura.

314) pg. 52 l. 18 Entre os filhos de Manuel Moura (erradamente chamado Cristovão) faltaf João e Catarina.

315) pg. 53 l. 22 João Gomes de Melo (2), espôso de Margarida Cavalcanti, não era filho de Cristovão, mas de João Gomes de Melo (1) e Ana de Holanda.

316) pg. 53 l. 24 Margarida Cavalcanti é, a página 393, dada como casada com João Gomes de Melo (2) em primeiras núpcias e às páginas 53 e 300 como primeira vez casada com Cosme da Silveira ou Francisco da Silveira. Pensamos que a primeira versão é a verdadeira.

317) pg. 53 l. 21 Cosme e não Francisco Silveira era o 2.º marido de Ana Cavalcanti.

318) pg. 53 l. 39 Faltam, entre os filhos de Zenóbio Acioli: Francisca Acioli (3), Simão Acioli (5), Isabel Acioli, Maria Acioli (4) e Florência Acioli.

319) pg. 53 l. 30 Na mesma página está Ana Cavalcanti (1) casada com Gaspar Acioli e com João Gomes de Melo (2). O certo é que Margarida Cavalcanti foi casada com João Gomes de Melo (2) de quem teve Ana Cavalcanti (1), espôsa de Gaspar Acioli.

320) pg. 54 l. 13 Brites era filha de José (e não de João) de Barros Pimentel (1).

321) pg. 54 l. 53 Falta o nome de Miguel de Acioli (3), na relação dos filhos de João Batista de Acioli(5).

322) pg. 54 l. 44 Maria Ângela (3) e Francisca Acioli (6) não estão incluidas entre os filhos de João Batista Acioli (5).

323) pg. 54 l. 7 Estão faltando João Batista Acioli Moura, e Francisco de Moura Acioli Rolim, filhos de Felipe Moura Acioli.

324) pg. 54 l. 7 Zenóbio Acioli de Vasconcelos e Rosa Maria eram filhos de Felipe Moura Acioli.

325) pg. 54 l. 14 Houve omissão, entre os filhos de João Batista Acioli (5) e Maria Melo (3), de Ana Cavalcanti (15).

326) Brites de Albuquerque (4), não foi espôsa de Gonçalo Mendes Leitão, mas de Gaspar Dias de Ataide e de Cibaldo Lins (2). Gonçalo Leitão era casado com Antônia de Albuquerque, também filha de Jerônimo.

327) pg. 55 l. 24 Na lista dos filhos de Gonçalo Leitão deveriam constar Gonçalo de Albuquerque (1), Maria de Albuquerque (7), Jerônimo de Albuquerque (13) Jorge Leitão de Albuquerque e Catarina Cavalcanti de Albuquerque.

328) pg. 55 l. 40 Joana Leitão de Albuquerque não está incluida entre os filhos de Jorge Leitão de Albuquerque.

329) pg. 55 l. 43 O alemão Jaques Peres não era filho de André de Albuquerque, mas sogro.

330) pg. 56 l. 12 Madalena Barbosa, e não Manuela, era a filha de Romão Leitão.

331) pg. 56 l. 21 Francisco, e não Joséph, de Barros Pimentel (7) era o marido de Luiza de Castro.

332) pg. 56 l. 38 Maria Vieira de Albuquerque, filha de Romão Leitão, era casado com João Leitão.

333) pg. 56 l. 45 Madalena, e não Feliciano, era filha de Jorge Leitão.

334) pg. 57 l. 20 Luiza de Melo, filha de Marcos de Barros Correia, foi foi casada com Gabriel de Barros Correia.

335) pg 57 l. 29 Gonçalo Leitão não era casado com Brites de Albuquerque (4) e sim com Antônia de Albuquerque.

336) pg. 62 l. 23 Lourenço e Jerônima eram filhas de Baltazar de Andrade.

337) pg. 62 l. 25 Antônio Bandeira de Mello casou-se com Jerônima Mesquita e não com Jerônima de Albuquerque.

338) pg. 67 l. 28 Luís do Rego Barreto (3) era casado com Ana Melo (4) filha de Manuel Gomes de Melo (1).

339) pg. 77 l. 25 Maria de Holando (6) foi casada com Gregório Leitão de Vasconcelos, filho de Baltazar Leitão de Holanda.

340) pg. 88 l. 6 Falta a menção de Antônio Bezerra, entre os filhos de Paulo Bezerra.

341) pg. 88 l. 22 Câmila Barbalho não era mulher de Antônio Bezerra Felpa Barbuda, mas nora e casada com Antônio Barbalho Felpa Barbuda..

342) pg. 89 l. 2 Francisco Coelho Nigromante foi o marido de Brasia Monteiro (4), filha de Alvaro Teixeira de Mesquita.

343) pg. 89 l. 44 Leonor Cabral, viúva de Abraão Trapper, teve, de João de Souza (8), Francisco de Souza (8).

344) pg. 92 l. 44 Faltam os nomes de Antônia, Francisca e Violante, entre os filhos de Manuel da Costa Gadelha.

345) pg. 102 l. 16 Adriana Melo (10), e não Wanderley, era espôsa de Gonçalo Paes Barreto (2).

346) pg. 109 l. 40 Fernão Bezerra era casado com Ana Bezerra.

347) pg. 111 l. 2 Cristovão Lins (filho do alemão) Cibaldo Lins, (1), nasceu em Portugal.

348) pg. 112 l. 4 Felipa de Albuquerque viveu, sem ser casada, com Bernardo Vieira, Ravasco, irmão do Padre Antônio Vieira.

349) pg. 118 l. 3 Maria Lins não era filha nem neta de Conrado Lima. Seu pai era Cibaldo Lins (2).

350) pg. 118 l. 4 Arnau e Lourenço não estão incluidos entre os filhos de Arnau de Holanda e Maria Lins (1).

351) pg 121 l. 4 Está mencionada Maria como filha de José Teixeira. Entretanto a fls. 123 foi dado o nome de Marta.

352) pg. 131 l. 26 Manuel Cabral não foi casado. Era sacerdote.

353) pg. 131 l. Teodoro Leitão era casado com Brites de Albuquerque (3).

354) pg. 132 l. 27 A terceira mulher de Sebastião de Carvalho foi Francisca Monteiro.

355) pg. 135 l. 5 Há omissão de Catarina Albuquerque, filha de Luís de Sousa Furna.

356) pg. 133 l. 8 Faltam: João, Antônio, Lourenço, Jerônimo, Gênebra, Joana, Margarida, e Brites Cavalcanti de Albuquerque, entre os filhos de Felipe Cavalcanti.

357) pg. 133 l. 23 Está, por engano, como filho de Felipe Cavalcanti e Catarina de Albuquerque: Felipe de Cavalcanti Albuquerque casado com Antônia Sueiro. Mas êste era solteiro. Felipe Cavalcanti casado com Antônia Sueiro, era filho de Cristovão de Holanda Vasconcelos.

358) pg. 133, l. 31 Cristovão Cavalcanti de Albuquerque, casado com Isabel de Aragão, era filha de Felipe Cavalcanti Albuquerque (3) e Antônia Sueiro.

359) pg. 154 l. 1 Faltam Cristovão e Catarina, entre os filhos, de Cristovão Cavalcanti de Albuquerque (2) e Maria de Barros Pereira.

360) pg. 156 l. 8 Houve omissão de Arnau de Holanda Vasconcelos, filho de Antônio de Holanda Vasconcelos.

361) pg. 162 l. 33 Cristovão Cavalcanti de Albuquerque, e Isabel de Aragão, eram genitores de Antônio, Ana e Joana. A numeração precisa ser concertada para não parecer que Ana é genitora de Joana e avó de Antônio.

362) pg. 162 l. 40 Lourenço Cavalcanti de Albuquerque (4), casado com Ursula Feio, era filho de Antônio de Holanda Vasconcelos.

363) pg. 166 l. 26 João Cavalcanti de Albuquerque (11), filho de Bernardino de Carvalho, era casado com Maria Lobo.

364) pg. 169 l. 30 Era Joana (e não Maria), a consorte de Sebastião Carvalho.

365) pg. 175 l. 8 O filho de João Carneiro da Cunha era Manuel Carneiro (e não Correia) da Cunha.

366) pg. 179 l. 28 Ana Figueroa, casada com Bartolomeu Lins de Oliveira, fora, pela primeira vez, casada com Antônio Cavalcanti de Albuquerque.

367) pg. 190 l. 44 Cristovão Lins não era florentino.

368) pg. 192 l. 20 Luís Cavalcanti de Albuquerque não está relacionado, entre os filhos de Cristovão de Holanda Vasconcelos.

369) pg. 195 l. 37 Manuel de Albuquerque (1) era casado com Margarida de Sousa, filha de Rui de Sousa.

370) pg. 195 l. 44 Era Tristão de Mendonça Furtado o espôso de Maria de Albuquerque (2).

371) pg.196 l. 15 Os filhos de João Gomide conservaram o apelido materno em virtude de decisão judiciária.

372) pg. 196 l. 37 O tronco dos Melos foi Mem (e não Além) Soares de Melo.

373) pg. 196 l. 50 Afonso Viegas era casado com Aldara Paes, e não com Teresa Afonso.

374) pg. 197 l. 47 Afonso Sanches não era espôso de Severa, mas de Teresa Martins.

375) pg. 198 l. 23 Cristovão de Holanda Vasconcelos era casado com Catarina Cavalcanti de Albuquerque, e não com Margarida.

376) pg. 200 l. 22 João Cavalcanti de Albuquerque era capitão de ordenanças de Muribeca, e não Muribara.

377) pg. 201 l. 23 Entre os filhos de João Cavalcanti de Albuquerque (2) e Simôa, houve omissão de Antônio Cavalcanti de Albuquerque, Catarina de Albuquerque (6) José e Luís Cavalcanti de Albuquerque.

378) pg. 204 l. 50 Henrique Pereira da Silva teve como consorte Isabel Pereira, e não Inês Falcão. Esta era espôsa de Cristovão de Albuquerque (1).

379) pg. 205 l. 50 Antônio Ribeiro de Lacerda (1) casado com Isabel de Moura, era filho de Manuel Ribeiro de Lacerda e Maria Pereira Coutinho, e não de Antônio Ribeiro de Lacerda.

380) pg. 206 l. 16 Inês Lins, casada com Vasco Marinho Falcão (1), era filha de Cristovão ((e não de Cibaldo) Lins.

381) pg. 206 l. 17 Maria de Holanda (1) era casada com Antônio, e não Rodrigo, de Barros Pimentel, cuja consorte se chamava Jerônima de Almeida.

382) pg. 206 l. 24 Brites Lins, casada com Baltazar de Almeida Botelho, era filho de Cristovão (e não de Cibaldo), Lins.

383) pg. 207 l. 36 O segundo marido de Isabel Cavalcanti (1) foi Francisco Bezerra.

384) pg. 210 l. 34 Entre os filhos de Jorge Teixeira e Simôa de Albuquerque não estão [illegible]ídos Bernardina, João e Maria.

385) pg. 210 l. 35 Faltam Joana, Leonardo e Maria, entre os filhos de Damião Carvalhosa e Simôa de Albuquerque.

386) pg. 211 l. 26 A espôsa de Manuel Cavalcanti de Albuquerque (10), ora é chamada Margarida de Siqueira, ora Maria de Figueiroa, ora Maria Cavalcanti e ora é descrita por pelido desconhecido. Parece mais certo chamar-se Margarida Figueiroa Cavalcanti. Era filha de

Manuel Homem de Figueiroa e Margarida Cavalcanti e, em primeiras núpcias, foi casada com José de Barros Rego.

387) pg. 214 l.14 Catarina de Azevedo teve 4 filhos de Cristovão de Barros Rego e, entre êsses, Catarina Barros, casada com Manuel da Mota Silveira.

388) pg. 214 l. 31 Cristovão de Barros Rego está deslocado sob o n.º 3, como se fora filho de Catarina Barros, quando era exatamente o genitor.

389) pg. 217 l. 4 João Gomes de Melo (1) era casado com Ana e não Rita de Holanda.

390) pg. 218 l. 4 Maria da Rocha (4), casada com João Marinho Falcão (1), era filha de André da Rocha Dantas.

391) pg. 218 l. 12 Cristovão Paes Barreto (1) não foi morgado.

392) pg. 218 l. 13 Desassisado era João Paes de Castro e não o seu tio Cristovão Paes Barreto (1).

393) pg. 218 l. 42 O pai de João Paes de Castro era Estevão, e não Cristovão, Paes Barreto.

394) pg. 220 l. II Antônio Cavalcanti de Albuquerque não tinha o apelido de Pimentel.

395) pg. 220 l. 12 Há truncamento. Antônio Cavalcanti de Albuquerque (4) era filho de Manuel Gonçalves Cerqueira, e não de Alvaro Fragoso de Albuquerque, não podendo, portanto, estar sob n.º 2.

396) pg. 223 l. 13 Houve omissão de Antônio Cavalcanti de Albuquerque, (13), entre os filhos de Antônio de Holanda Vasconcelos.

397) pg. 225 l. 26 Arnau de Holanda Albuquerque era casado com Maria, e não Joana, Oliveira.

398) pg. 226 l. 16 Jorge Teixeira é aqui dado como o primeiro marido de Simôa de Albuquerque. A fls. 215, apresenta-se na qualidade de segundo espôso. É verdadeira a primeira citação. O segundo marido foi Damião Carvalhosa.

399) pg. 238 l. 10 Chamava-se Cosma Abreu a filha de Henrique Afonso Pereira.

400) pg. 239 l. 12 São declarados 5 mas colocados 6 filhos de Henrique Afonso Pereira.

401) pg. 239 l. 20 Francisco Gomes de Melo, e não Camelo, era o filho de João Gomes de Melo (1).

402) pg. 239 l. 20 Há confusão da estirpe Antônio Vieira de Melo com a de João Gomes de Melo. São famílias diferentes, embora entrelaçadas.

403) pg. 239 l. 26 Inez de Barros Pimentel era casada com João (e não Manuel), Gomes de Melo (5).

404) pg. 239 l. 39 Cristovão Paes Barreto (1) e Margarida Melo tiveram: João Paes Barreto de Melo (1), Margarida Melo, Micaela Paes Barreto, Miguel Paes Barreto, Maria Melo, Ana Melo, Francisca Melo, Luís Paes Barreto, Catarina Melo e Gonçalo Paes Barreto.

405) pg. 240 l. 20 João Batista Acioli (5) não teve apenas 6 filhos mas 10: Zenóbio Acioli (7), João Batista Acioli (7), Francisco Acioli (5), Miguel Acioli (3), Gaspar Acioli (4), Antônio Acioli (4), Ana Cavalcanti (16), Margarida Acioli, Francisca Acioli (2) e Maria Acioli (3).

406) pg. 240 l. 21 Zenóbio Acioli (7) esposou Mariana de Sá Menezes. Teve o casal João Batista Acioli (7) casado com Jerônima de Almeida; Miguel Acioli, casado com Maria Valcácer Antônio Acioli (4) casado com F. Bulhões e Maria Albuquerque (16); Gaspar Acioli (4), casado com Joana Fernandes Cézar; Ana Cavalcanti (16), casada com Belchior Camelo; Margarida Acioli, casada com Felipe Moura Acioli; Francisca Acioli, casada com João Batista Pereira e Paulo de Amorim Salgado (1) e Maria Acioli (3) casada com José de Barros Pimentel (1).

407) pg. 248 l. 19 Manuel de Araujo Miranda era casado com Maria Cunha.

408) pg. 248 l. 29 Apolinário Gomes Barreto, casado com Lourença Correia, viúva de Manuel Gomes de Miranda, era filho de Luís, e não de João, Braz Bezerra.

409) pg. 248 l. 31 Pedro Correia da Costa (3) e Maria Lira foram genitores de Pedro Tavares Correia, casado com Maria Manuela de Melo, filha de João Paes Barreto de Melo (1).

410) pg. 248 l. 32 João Correia foi casado com Madalena de Góes, filha de Arnau de Holanda Barreto.

411) pg. 248 l. 34 Pedro Correia da Costa (1) foi casado com Isabel Melo, (10).

412) pg. 248 l. 37 Arnau de Holanda Correia era filho, e não irmão, de João Correia Tavares.

413) pg. 266 l. 32 Fernão, e não Francisco, Velho de Araujo era o marido de Francisca Paes, filha de Simão Paes.

414) pg. 273 l. 33 Antônio Tavares Valcasser era filho de João Tavares e N. Valcasser.

415) pg. 273 l. 40 A numeração está errada. Luisa e Isabel devem estar sob o n.º 5, como filhas de Antônio Tavares Valcasser.

416) pg. 280 l. 36 Houve omissão de Felipe Cavalcanti de Albuquerque (3) e Padre Luís Cavalcanti de Albuquerque, entre os filhos de Cristovão de Holanda de Vasconcelos.

417) pg. 281 l. 7 Não estão constando, da lista dos filhos de Cristovão de Holanda Albuquerque e Catarina Costa, os nomes de Cristovão de Holanda Cavalcanti, João Cavalcanti de Albuquerque (8), Leonarda Cavalcanti de Albuquerque e Maria Cavalcanti de Albuquerque (3).

418) pg. 281 l. 20 Houve omissão de Luís e José, entre os filhos de João Cavalcanti de Albuquerque (2) e Simôa de Albuquerque.

419) pg. 281 l. 20 Jorge, e não José, Teixeira era o marido de Bernarda Cavalcanti.

420) pg. 281 l. 26 Está errada a numeração que deveria ser 5 e não 6, por [illegible] Antônio, Bernarda, Brites, Antônia, Catarina, Francisca, João, Margarida, Maria e Mariana Cavalcanti de Albuquerque eram filhos de João Cavalcanti (2) e Simôa de Albuquerque.

421) pg. 282 l. 14 Domingos Gonçalves Freire (2) não morreu solteiro, Ana Siqueira foi sua consorte.

422) pg. 282 l. 23 A espôsa de Diogo Cavalcanti de Albuquerque era Francisca Manuela da Fonseca.

423) pg. 282 l. 23 João da Cunha Pereira era casado com Constância Vera Cruz.

424) pg. 284 l. 12 Houve omissão de Ana Cavalcanti (26), filha de Diogo de Carvalho Sá.

425) pg. 284 l. 16 Clemente de Albuquerque, Ângela Lins e Joana Sá devem estar entre os filhos de Fernão de Carvalho Sá.

426) pg. 285 l. 19 Não estão incluídos, entre os filhos de Cristovão de Holanda Cavalcanti (7): Padre João Cavalcanti de Albuquerque (7), Lourenço Cavalcanti de Albuquerque (15), Paulo Cavalcanti de Albuquerque (2) e Cristovão de Holanda Cavalcanti (6).

427) pg. 285 l. 37 Bernarda Cavalcanti de Albuquerque, em 2as. núpcias, era casada com Arnau, e não Ana, de Holanda Correia.

428) pg. 286 l. I Faltam Francisca, Fernão e Mariana, filhas de Bernarda Cavalcanti de Albuquerque. .

429) pg 288 l. 4 O 1.º Fragoso vindo a Pernambuco foi Alvaro, casado com Joana de Albuquerque.

430) pg. 288 l. 12 Gregório, Pedro e Gaspar Fragoso não foram incluídos nos filhos de Alvaro Fragoso.

431) pg. 288 l. 42 Joana de Albuquerque (10), filha de Álvaro Fragoso, foi casada com Marcos Correia.

432) pg. 288 l. 43 Gaspar e Teodósio Fragoso devem estar incluídos entre os flihos de Alvaro Fragoso, e Maria de Albuquerque (15).

433) pg. 289 l. 26 Agostinho de Holanda (3), Antônio Leitão de Vasconcelos, Maria de Holanda (3) e Adriana de Holanda (8) estão, faltando, entre os filhos de Agostinho de Holanda (1).

434) pg. 289 l. 28 Agostinho, e não Augusto, era o nome do filho de Arnau de Holanda.

435) pg. 294 l. 32 Falta Beatriz, entre os filhos de Alvaro Fragoso.

436) pg. l. 43 Maria de Albuquerque (15) era casada com João (e não Braz) de Barros Espinelli.

437) pg. 297 l. 8 Pedro e Joana estão faltando, entre os filhos de Alvaro Fragoso.

438) pg. 297 l. 34 Maria de Castro era casada com Gregório Fragoso, e não Jerônimo Fragoso.

439) pg. 297 l. 36 Gregório (e não Jerônimo) Fragoso, era casado com Maria Castro.

440) pg. 299 l. 2 Alvaro Fragoso de Albuquerque era filho de Álvaro Fragoso e Maria Melo.

441) pg. 300 l. I João e Maria devem ser incluídos entre os filhos de Alvaro Fragoso e Maria de Albuquerque (15).

442) pg. 301 l. 37 Eugênio Cavalcanti era o marido de Brites Cavalcanti.

443) pg. 301 l. 47 Falta Jerônimo, na relação dos filhos de Luís Xavier Bernardes.

444) 303 l. 2 Jerônima Cavalcanti era filha de Cristovão Cavalcanti (e não Bernardo), de Holanda.

445) pg. 304 l. 15 Pedro Alves da Silveira é que era casado com Margarida Gomes Bezerra.

446) pg. 305 l. 44 Pedro e não Paulo, Alves da Silveira era o pai de Domingos da Silveira.

447) pg. 306 l. 34 Pedro e não Paulo era casado com Maria Gomes.

448) pg. 306 l. 33 Ana Silveira defe estar sob o n.º 3, e não 5, pois era filha de Domingos da Silveira.

449) pg. 306 l. 33 Serafina de Morais e Arcangela da Silveira devem ir, respectivamente, para os ns. 4 e 5.

450) pg. 294 l. 32 Falta o nome de Batriz, entre os filhos de Álvaro Fragoso.

451) pg. 295 l. 43 Maria de Albuquerque era casada com João (e não Braz) B. Espinelli.

452) pg. 296 l. 8 Pedro e Joana estão faltando, entre os filhos de Alvaro Fragoso.

453) pg. 297 l. 34 Maria de Castro era casada com Gregório Fragoso, e não com Jerônimo.

454) pg. 297 l. 36 Gregório, e não Jerônimo, Fragoso era casado com Maria Castro.

455) pg. 299 l. 2 Alvaro Fragoso de Albuquerque era filho de Alvaro Fragoso e Maria Melo.

456) pg. 300 l. 13 Leonor Bulhões era casada com Manuel Tavares.

457) pg. 300 l. 1 João e Maria devem ser incluídos entre os filhos de Alvaro Fragoso e Maria de Albuquerque.

458) pg. 301 l. 37 Eugênio Cavalcanti era o marido de Brites Cavalcanti.

459) pg. 301 l. 47 Falta Jerônimo na relação dos filhos de Luiz Xavier Bernardes.

460) pg. 303 l. 2 Jerônima Cavalcanti era filha de Cristovão H. Cavalcanti (2) e não de Bernardo de Holanda.

461) pg. 304 l. 15 Pedro Alves da Silveira é que era casado com Margarida Gomes Bezerra.

462) pg. 304 l. 34 Pedro, e não Paulo, Alves da Silveira era o pai de Domingos da Silveira.

463) pg. 306 l. 34 Pedro, e não Paulo, era o genro de Antônio Gomes Bezerra.

464) pg. 307 l. 37 Brites Cavalcanti, filha de Felipe Cavalcanti (2), era casada com Francisco (e não João) Coelho de Carvalho.

465) pg. 307 l. 40 Antônio Carvalho, governador do Pará, não está incluído como filho de Antônio Cavalcanti.

466) pg. 307 l. 41 Faltam Antônio Cavalcanti de Albuquerque (2), Joana Cavalcanti de Albuquerque (2) e Jorge Cavalcanti de Albuquerque (1), [illegible] Antônio Cavalcanti de Albuquerque (1).

467) pg. 308 l. 6 Maria Pereira Coutinho, era casada com Manoel (e não com Antônio) Ribeiro de Lacerda.

468) pg. 308 l. 11 Foi omitida, entre os filhos de Felipe Cavalcanti de Albuquerque (3) e Maria de Lacerda: Felipa Moura, casada com Pedro Marinho Falcão (2).

469) pg. 308 l. 43 Cosme e Catarina, filhos de Manoel Cavalcanti de Albuquerque (4), não estão consignados.

470) pg. 309 l. 15 Inez, e não Isabel, Lins, era mulher de Vasco M. Falcão (1).

471) pg. 309 l. 22 Não era Alvaro, mas Baltazar, de Almeida Botelho, o marido de Brites Lins.

472) pg. 310 l. 17 Afonso Viegas esposou Aldara Paes, e não Teresa Afonso Gata. Era esta casada com Mem Soares de Melo.

473) pg. 311 l. 23 O 1.º Melo foi, não Além, mas Mem Soares de Melo.

474) pg. 333 l. 9 Antônio Dias de Ataide era filho de Jerônimo Dias de Ataide.

475) pg. 336 l. 41 Não está clara a descrição dos filhos de Pedro Cardoso de Moura casado com Catarina Costa, filha de Sebastião Pires e Guiomar Fernandes, n. p. de Marcos Pires e Catarina Fernandes e n. m. de Duarte Pires e Leonor Fernandes.

476) pg. 367 l. 3 Há confusão entre a descendência de Mariana Bastos e a estirpe Carneiro da Cunha.

477) pg. 350 l. 32 Jerônimo de Albuquerque teve 35 filhos, sendo 8 de Maria do Espírito Santo Arcoverde e 11 de Felipa Melo.

Os de Muyra Ubi foram Manoel, André, Jerônimo, Catarina, Isabel, Antônia, Joana e Brites.

478) pg. 352 l. 32 Chamava-se Gonçalo Vaz Melo o espôso de Isabel de Albuquerque (1).

479) pg. 352 l. 33 Gonçalo Vaz Coutinho não foi apenas genitor de Isabel Coutinho, mas, também, de Felipa Coutinho e do Bispo Alvaro Coutinho.

480) pg. 353 l. 11 Fernão, Afonso, Joana, e Isabel de Albuquerque não estão incluídos entre os filhos de João Gomide.

481) pg. 355 l. 9 Faltam Jorge e Luisa, filhos de Antônio de Sá Maia.

482) pg. 371 l. 1 Há omissão de Afonso de A. Melo, entre os filhos de Antônio Sá Maia.

483) pg. 378 l. 14 Antônio Moura foi omitido, entre os filhos de Felipe Moura.

484) pg. 385 l. 13 Beatriz de Moura foi casada com Manuel Pereira Soares.

485) pg. 386 l. 29 Há desacordo com a página 42.

486) pg. 391 l. 9 A espôsa de Mateus Pereira da Cunha era Joana de Albuquerque (7), filha de André de Albuquerque (1).

487) pg. 393 l. 36 Lourenço Cavalcanti de Albuquerque não morreu sem sucessão; deixou, de Bárbara Soares, João e Luisa Cavalcanti.

488) pg. 393 l. 39 Aqui João Gomes de Melo (2) é dado como 1.º marido de Margarida Cavalcanti.

489) pg. 395 l. 46 Houve omissão de Antônio, filho de Felipa Cavalcanti (3)..

490) pg. 399 l. 47 Faltam José, Ana e Maria de Albuquerque, filhos de Jerônimo de Albuquerque.

491) pg. 405 l. 48 Salvador, Diogo, Isabel, José e João, devem ser incluídos entre os filhos de Gonçalo Leitão.

492) pg. 406 l. 1 Teresa, Francisca e Luís eram filhos de Jorge Leitão.

493) pg. 421 l. 24 Cibaldo Lins (2) era alemão, filho de Bartolomeu Lins (1) e neto de Lambert Lins.

494) pg. 422 l. 4 A primeira mulher de Antônio de Holanda Vasconcelos chamava-se de Felipa Cavalcanti. .
495) pg. 427 l. 15 Leonor de Bulhões era casada com Manoel Francisco Tavares.
496) pg. 429 l. 49 Foram filhos de Jerônimo Fragoso de Albuqurque: Felipe, Francisca, Mariana e Paula.
497) pg. 450 l. 44 Falta a inclusão de Joaquim, filho de Luís Xavier Bernardes.
498) pg. 455 l. 27 Isabel de Albuquerque (5), casada com Felipe de Moura, não era filha de Lopo e sim de Jerônimo de Albuquerque (1).
499) pg. 465 l. 16 Faltou a inclusão de Isabel, filha de Francisco de Sá Cavalcanti.
500) pg. 469 l. 14 Inez (e não Ana), era espôsa de Manuel Cavalcanti de Albuquerque.
501) pg. 472 l. 12 Paulo Cavalcanti de Albuquerque era casado com Ângela (e não Ana) Lins.
502) pg. 475 l. 33 Denominava-se Bertoleza (e não Boaventura) a primeira espôsa de Francisco do Rego Barros.
503) pg. 478 l. 8 Ana Teresa dos Reis, também chamada Ana Faria, filha de Nicolau Coelho dos Reis e casada com André Vieira de Melo, foi assassinada pela própria sogra Catarina Leitão, casada com Bernardo Vieira de Melo. Era genitora de Luisa Bernarda de Melo, espôsa de Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti, e de Catarina V. Melo, consorte de Nicolau Coelho de Albuquerque.

ÍNDICE

GENEALOGIA (A PESQUIZA DOS ANTEPASSADOS)

PROF. CATEDRÁTICO DR. OTTO FORST DE BATAGLIA

Durante muitos séculos a Genealogia serviu sòmente à fins práticos. Procurou-se antepassados próprios ou alheios, para provar ascendência de classes previligiadas, para defender heranças, por orgulho ou amor dos antepassados, ou sòmente a serviço de vaidade, não desprezando falsificações.

Existia, porém, interêsse científico pela ascendência de famílias històricamente importantes, estadistas, generais, sábios, artistas, escritores e outros.

Snmente na 2.ª metade do século XIX, reconheceu-se que a Genealogia é uma ciência própria, baseada nas relações do sangue entre sêres humanos em geral, possuindo terminologia própria, métodos próprios e apresentação própria, a fim de fornecer material essencial para resultados importantes.

Dr. Otto Forst
de Bataglia

Assim, a Genealogia é uma necessidade nos estados civilizados, onde não são possíveis experiências em sêres humanos vivos, — para verificar certas leis hereditárias.

Em outras palavras: — devemos estudar centenas e milhares de filiações garantidas, para conhecer as leis, conforme as quais são hereditárias cert[illegible] capacidades, o temperamento, côr da pele, dos olhos, dos cabelos, cor[illegible]ên-cia ou corpo magro, disposição para certas doenças, anormalidad[illegible] como seis dedos, daltonismo e nascença de gêmeos.

Muito interessante é para a Sociologia [illegible]rificar a ascendência de uma família na linha masculina; ou seja, de uma [illegible]essoa só, de todos os antepassados na linha feminina.

Não menos interessante são as pesquisas da raça e nacionalidade dos antepassados.

Todos êstes problemas conduzem também a certas doutrinas dos representantes da luta entre classes e do racismo.

A herança da ascendência aparece sempre como dom, como condição possível ou provável, nunca como condição obrigatória e absoluta ou como um destino inevitável.

O Liberalismo e o Totalismo absolutos estão em contradição com os fatos genealógicos.

Para isso a Genealogia contemporânea oferece inúmeros exemplos.

A genealogia ocupa-se com **todos** os antepasados em linha reta e sòmente com êles.

Ela não considera outros parentes (tios, tias, primos, etc.), mas tão só os antepassados paternos.

Contrastando com isso, a forma mais conhecida da representação genealógica a **"Árvore Genealógica"**, dá sòmente, os parentes da família paterna, portanto pessoas que usem o mesmo sobrenome (ou das filhas casadas que o usavam) e de todos os membros desta família.

A **"árvore genealógica"** é portanto um extrato da tabela completa de descendentes do primeiro conhecido antepassado de uma família, que teòricamente inclui as filhas, netas, ec. Temos as **"tabelas de descendenes"** e a **"Árvore genealógica"** que, em casos científicos, as vêzes são incompletas.

Quanto mais se expande uma descendência, tanto mais aumenta o número dos descendentes desconhecidos depois de uma dúzia de gerações. Querendo estudar as leis da hereditariedade, na "árvore genealógica" estamos garantidos que muitos dêstes caminhos escaparam.

O caso é diferente na tabela completa dos antepassados, **"Árvore de costado"**: É construida em leis do ferro. Cada pessoa **precisa** ter pai e mãe, quatro avós, 8 bisavôs, 16, 32, 64, 128, 256, 512, 1024, 2048, 4096, 8192, 16.384, 65.536, das gerações antepasasdas. Falhas vêm da falta de material.

Sabe-se imediatamente, onde elas estão e deve-se terminar a genealogia naquela geração onde falha.

Seja dito, que a intensidade da hereditariedade dos antepassados das gerações anteriores diminue no quadrado do afastamento dos descendentes, que portanto falhas depois dos 1024 a 65.536 antepassados são sem importância.

É preciso porém considerar três fatores importantes da genealogia moderna:

1.º) A PERDA DOS ANTEPASSADOS (Implexo dos antepassados)

A simples lógica mostra, que o número dos antepassados multiplicado por dois em cada geração, em 1.000 anos, alcança um algarismo superior ao da humanidade de hoje.

Na época do Cristo cada contemporâneo nosso devia ter um milhão de antepassados; das primeiras pirâmides egípcias, já um octilhão.

A lógica exige êstes números astronômicos. A solução dêste enigma é, que não são antepassados diferentes, mas que, de certo tempo, os mesmos antepassados devem aparecer várias vêzes e mais freqüentemente.

Êste tempo é tanto mais cedo quanto é menor o número daqueles que em determinado tempo e lugar escolhem as espôsas — (nos casos ilegítimos

a escolha é maior)— os faráos, os príncipes e princesas das famílias **"Diadoques"**, na época helênica.

Os incas eram inclinados ao casamento com irmãos por motivos religiosos, jurídicos e sociológicos. Em conseqüência disso na geração dos avós dêstes casamentos aparecem apenas dois em vez de 4 antepassados. Surge uma perda de antepassados grande, o que nunca aconteceu no ocidente cristão.

Antiochos X. Eusebes, rei da Síria, da Casa Solenkos, tem por exemplo na quarta geração 6 antepassados em vez de 16, 5 em vez de 32, 10 em vez de 64, 15 em vez de 128.

Para Ptolemaios XII, do Egito, os algarismos são: 2 em vez de 4, 4 em vez de 8, 4 em vez de 16, 6 em vez de 32, 8 em vez de 64 antepassados.

Nos tempos modernos o recorde parece estar com o rei Afonso XIII, da Espanha, cuja tabela de antepassados mostra o seguinte: o primeiro número indica o teòricamente exigido, o segundo em parêntesis, o verdadeiro dos antepassados diferentes — 4 (4), 8 (4), 16 (6), 32 (8), 64 (16), 128 (28), 256 (50), 512 (72), 1024 (113), 2048 (177), 4096 (301), 8192 (498).

Considerável perda de antepassados pode ver-se na maioria das dinastias católicas dos últimos tempos; assim são os algarismos correspondentes para o Conde de Paris, atual chefe da Casa de França: 8 (6), 16 (8), 32 (16), 64 (22), 128 (38), 256 (68), 512 (102), 1024 (181), 2048 (255), 4096 (359), 8192 (546).

Nas dinastias protestantes e nas Casas de Habsburgo, Bourbon, Lorena e Wittelsbach, que casavam com damas de ascendência não igual, isso aparece logo em perda menor de antepassados.

O mesmo com o casamento de dois príncipes de Anhalt com duas senhoritas da nobreza simples; de um príncipe de Braunschweig com a dama da côrte francesa Eleonore Desmiers d' Olbreuse; ou de Pedro, o Grande, com a descendente de escrava báltica, Catarina I.

O casamento de dois príncipes de Reuss com senhoritas da nobreza baixa, que possuiam antepassados burguêses, vou demonstrar em alguns eexmplos aqui.

Assim, possuia o Imperador Guilherme II, da Alemanha, em vez de 16, 32, 64, 128, 512, 1024, 2048, 4096, — realmente 14, 24, 44, 73, 115, 178, 256, 329, 498, de antepassados diferentes.

O Archiduque Franz Ferdinand, o morto de Sarajevo, devido a casamento do antepassado materno Archiduque Carlos (vencedor de Aspern) com uma princesa Nassau — Weilburg, dos Reuss, dos condes de Kirchberg, dos Promnitz e Bothmer, dos burgueses, Sau(e)rma(nn) e Helmann, dos Freund[illegible] Kober; êle tinha 12 antepassados em vez de 16, depois 18, 30, 58, 10[illegible] 174, 234, 341, 526, 852, 1514, 2650; e em vez de 65535, [illegible]0 mais ou menos.

No casamento do atual chefe da Casa [illegible]ustria, com uma francesa da pequena burguesia; e torna-se pior ainda nos [illegible]ilhos do Imperador proveniente do casamento com a princesa Regina de [illegible]achsen-Meiningen, cuja mãe, a Condessa Koff, por causa de antepassados burgueses, não poude obter a Ordem Austríaca da "Cruz Estrelada".

Outrora a perda de antepassados não era tão grande nas dinastias européias, porque a escolha de filhos de casas iguais era bem maior.

Henrique IV, de FRANÇA tem a primeira perda na linha de 32 antepassados (número real 30), depois 58 em vez de 64, 94 em vez de 128, 149 em vez de 256, 253 em vez de 512.

Para o Imperador Carlos V, achamos os algarismos: 22 em vez de 32, 41 em vez de 64, 75 em vez de 128, 142 em vez de 256, 252 em vez de 512, 456 em vez de 1024, 874 em vez de 2048, 1609 em vez de 4096.

Menor ainda é a perda de antepassados de São Luiz (IX) de França: 30 em vez de 32, 55 em vez de 64, 103 em vez de 128, 184, em vez de 256, 344 em vez de 512, 665 em vez de 1024.

Semelhante é a ascendência do soberanos contemporâneos, que tem bem perto antepassados de menor valor.

Assim se explica o caso do rei Jorge VI da Grã Bretanha, por sua mãe, de uma linha morganática (ilegítima) de casa Württemberg, por sua avó hungara a condessa Rhédey tem um grupo de ascendentes hungaros, que nunca entraram em dinastias européias. De maneira que, na fila de 1024 antepassados da filha dêste monarca, a atual rainha Elizabeth II, é ainda menor, pois a mãe dela Lady Elisabeth Bowes-Lyon, ao lado de muitos descendentes de "Pares" tem muitas famílias burguesas entre os antepassados reais.

Não diferente será a tabela dos antepassados do Príncipe herdeiro Charles, pois também o Duque de Edinburgh tem muitos antepassados não nobres: burgueses alemães, franceses e húngaros.

O rei Leopoldo III, da Bélgica descende por arte da avó paterna, Maria de Hohenzollern, duas vêzes de **"grandes napoleônicos"**, dos Beauharnais da baixa nobreza e dos Murat, camponeses: Isso dá uma perda muito pequena para um monarca: 30, 56, 100, 190, 342, 588 em vez de 32, 64, 128, 256, 512, 1024.

Para mostrar, como os números ficam modestos em esferas burguesas, que tem possibilidades ilimitadas na escolha das espôsas, sejam dadas duas provas de publicações recentes:

Os filhos do Sr. Soheibler, industrial da Rhenania, possuem, depois da primeira perda de antepassados na fila dos 32, 116 antepassados diferentes, na fila dos 128, 226 entre 256, 452 entre 512 e 902 entre 1024.

Os filhos do professor Ruebel de Zurique e de sua espôsa née Blass não tem perda de antepassado até a fila dos 64; nas gerações anteriores percebem-se muitos antepassados da Suiça, uma forte minoria (1/4) de região do baixo Rheno, com modestos números de antepassados iguais.

Tome-se cuidado, porém, de considerar a falha e cada perda de antepassados como a mal falada consanguinidade ou como uma particularidade das altas [illegible], da [illegible] aristocracia degenerada.

O fenômeno da perda de antepassados repete-se sempre, quando a escolha das espôsas é limitada por quaisquer motivos.

Na família Rothschild em geral 10, em vez de 16; 14 em vez de 32; antepassados, tanto como em pequenas aldeias afastadas das montanhas, nos rebeldes da "Bounty" e cujos descendentes, muito afastados do resto do mundo, quanto no patriciato de uma cidade alemã soberana.

2.º) A IGUALDADE DOS ANTEPASSADOS (chamado do sangue)

A igualdade dos antepassados tem muita importnâcia no que diz respeito a determinados sinais hereditários prováveis, porque os antepassados também em filas anteriores se repetem.

Existe uma misteriosa tendência instintiva em casar-se com mulheres que (seja mesmo em várias linhas femininas) descendem de antepassados da própria linha paterna.

Esta **"chamada do sangue"**, é mais fácil de estudar em linhagens de genealogias de príncipes, por serem maiores as facilidades de estudo.

Uma conseqüência dêste fato é, que os Habsburgos descendem preferencialmente de Habsburgo, os Capetingos dos Capetingos, etc., respectivamente, que um tronco paterno biològicamente mais forte, do qual alguém descende por mãe ou avó, substitui o próprio tronco paterno mais fraco.

Sôbre esta repetição da ascendência de uma linha paterna e não sòmente no fato de apenas pertencer à ela, baseia-se a constância de tipos familiares de qualidade psíquicas e físicas, e nela baseia-se também a transformação do tipo familiar, como por eexmplo nos Bourbons espanhóis, que desde certa época adquirem o tipo "Habsburgo".

Comparece-se a impressionante semelhança de Afonso XIII, com Felipe III e Felipe IV.

Os Habsburgo de seu lado mudaram o aspecto desde o aumento da ascendência biològicamente muito forte dos príncipes lituanos da descendência de Gedymin, e êles deixaram seu tipo para a Casa de Lorena, seus herdeiros políticos.

Quem se admira, que o Archiduque Francisco Fernando tem tanta semelhança com Fernando I e Carlos V, (irmãos), quando sabemos que descende do primeiro mencionado, o qual na fila dos 2048 antepassados, por 4 gerações figura na árvore genealógica do assassinado príncipe herdeiro, que descende 293 vêzes.

De Henrique IV, da França — **"le vert galant"** — o mais legítimo Capet que se pode imaginar, deixemos falar os algarismos: os seus 32 antepassados da 5.ª geração, dez são Capetingos; de 64 antepassados são 22 capetingos; de 128 são 33; de 256 antepassados são 33; de 256 antepassados são 63; e de 512 nada menos de 126 Capetingos; assim, um têrço ou quarto da totalidade.

Mas com isso não é dito tudo.

3.º) LINHAS PREVILIGIADAS (Antepassados fortes ou linhas de fôrça)

Ao lado de perda de antepassados e igualdade (identidade) de antepassados, temos de observar dois fatores, que vamos designar por **"linhas de fôrça"** e **"antepassados Fortes"**.

Em uma tabela genealógica existem linhas previligiadas, onde a herança aparece continuamente mais forte.

Como hipótese, que várias vêzes já foi confirmada, vamos supor, que

uma linha aparece mais forte quando menos vêzes "**pula**" de uma das famílias dos sexos para outro.

Em primeiro lugar está portanto a "**pura**" linha paterna e a "**pura**" linha materna, que ambas são representadas como patriarcado e matriarcados, jurídica e socialmente.

Não é preciso esclarecer a importância da linha paterna. Na vida cotidiana cada pessoa é classificada como membro de uma classe superior ou inferior, como membro de uma dinastia, da alta nobreza, da baixa nobreza, como burguês, ou camponês, ou proletário, como alemão, francês, inglês, russo, chinês, ou esquimó.

Mas a natureza não se importa com a ordem patriarcal, obrigatória hoje para todos os povos civilizados.

A pura linha materna é tão eficiente e importante como a linha paterna e pode predominar, tratando-se de antepassados biològicamente mais fortes.

As pesquisas até hoje realizadas sôbre troncos maternos, numèricamente bem escassas, trouxeram resultados os mais curiosos.

Primeiramente numa das tendências, supra mencionadas, de casar-se com parentes da própria linha paterna, outra tendência semelhante, voltar os parentes da linha pura materna.

E também uma grande persistência da continuação dêstes troncos maternos.

Uma destas linhas puramente femininas, conduz em quarenta até cinqüenta gerações a Reginlinda, que vivia pelo ano 1.000, filha de um conde Riprand do Lago Como, que casou-se com o marquês Markgraf Otberto I.

A êste tronco materno pertencem por exemplo: — Augusto, "o Forte", da Saxonia e Henri IV de França; deve lembrar-se da aura sexual, da qual êstes dois monarcas eram famosos.

Da linha materna de uma Eufrosina Dukaina, aristocrata bizantina que se casou com o Imperador Alexios III Angelos, e cuja mãe é desconhecida, procedem entre outros: O Czar Alexandre III, da Russia, o Imperador Francisco José da Áustria, o rei Victor Emanuel da Itália, o herdeiro do trôno russo grão duque Vladimir e o ex rei Pedro II da Iugoslavia.

Quem não está familiarizado com a matéria vai surpreender-se, que tanto a imperatriz Maria Teresa, como também o rei Fernando I, da Romania descendem de uma linha materna, que termina no país dos polacos um povo mongol da Rússia Medieval.

Ao lado disso, é pequena a sensação, que Otto, o atual chefe da Casa Habsburgo da Áustria, o falecido Czar Boris III, da Bulgaria, o rei Leopoldo III, dos Belgas, e a Grã Duquesa Maria Adelaide de Luxemburgo, pertencem ao mesmo tronco feminino, cujo antepassado comum e mais antigo é a burguêsa francesa do Sul, Marie Cayrose, casada com um Senhor Teste.

O capítulo das surprêsas tem muito material também estudando a parte social e nacional de tabelas genealógicas.

Sem dúvida existem e sempre existiram pessoas que tem uma única e pura ascendência.

Isso é o caso quando o direito social e opinião da sociedade, limitam as possibilidades de escolher a espôsa, ou se, a limpeza nacional e social dos ascendentes mais próximos são exigidos para o valor completo de um indivíduo.

Nêste caso é indiferente, se se trata de um princípio de sangue, como no mundo dos latifundiários nobres medievais, ou num estado comunista de hoje, onde se prefere descendentes de proletários, que não pertenciam às classes feudais ou capitalistas.

Tabelas genealógicas homogêneas encontramos tanto nos príncipes das Cruzadas, como nos camponeses da baixa Saxonia, dos Alpes Suiços ou cantons franceses, ainda não afetados pelas ondas internacionais, como na baixa nobreza camponesa da Polônia oriental, como nos judeus ortodoxos.

A ascendência de São Luiz, rei da França, pertence até 64 antepassados inclusive, sòmente a alta nobreza européia de origem germânica.

Na ascendência da espôsa do professor suiço, Rübel Blass, estão até 64 antepassados sòmente suiços: Nesta fila aparece pela primeira vez um imigrado da cidade de Nuremberg.

O genealogista francês Jacques Dupanloup pesquisou com muito esfôrço sua tabela genealógica dos 64 antepassados de famílias camponesas de Saboia ou de Saintonge e de língua francesa.

O caso é diferente com pessoas, que não estão ligadas psíquica e fisiològicamente a um pequeno círculo.

Já relatamos que vários monarcas de nossa época não sòmente **"foram untados com óleo democrático"**, mas também tem muito **"sangue vermelho ao lado de sangue azul"**: As rainhas inglesas Elisabetr II e sua mãe, bem como o herdeiro do trôno, Charles; Leopoldo III e Baudouin da Bélgica, os suecos, como descendentes de Bernardotte na linha paterna, até o chefe da Casa da Áustria.

Mas também a Casa Savoia desde o último rei Umberto, cuja mãe tem camponeses montenegrinos com antepassados próximos, a futura rainha da Holanda (pelo pai dela e os antepassados burgueses da 1.ª).

Juliana tem ainda até os 256 antepassados uma tabela completamente nobre.

Sòmente o pretendente ao trôno francês (Henri VI, para os legitimistas) tem ainda uma ascendência completamente nobre até os 8.192 antepassados, livre de sangue burguês, enquanto o pretendente da corôa espanhola pela mãe, princesa Ena de Battemberg, tem antepassados burgueses na quinta geração.

Em contraste com esta democratização dos antepassados das dinastias, e em volúme sempre aumentado, existem burgueses, camponeses e [illegible]rios, descendentes de antepassados de alta nobresa: por exemplo, no caso, descendentes da Rainha Victória e do Imperador Francisco José.

Em proporção maior se pode verificar isso em relação à monarcas de séculos anteriores, bem afastados.

Assim se comprovou na Suiça a existência de milhares de descendentes de Carlos Magno: o único caminho sôbre o herói nacional de Berna, Adriano de Bubenberg, é suficiente para derivar a metade da população de Zurique e

Berna, do fundador do Santo Império Romano, com exceção de famílias que, imigraram pelo ano de 1800.

De maneira semelhante um único casamento, o de uma princeza de Masovia com o Magnata Odrowaz no século 16, tem por efeito, que milhares de nobres poloneses e burgueses descendem dos Piastes e por êste motivo dos imperadores dos tempos medievais e também de Carlos Magno.

Mais surpreendente do que esta mistura de classes sociais é ainda para o leigo no assunto, a mistura nacional de tantas tabelas genealógicas.

Isso demonstra antes de mais nada, a dos príncipes; Agora sobrepuja o elemento alemão, como nos tempos medievais o sangue germânico:

Assim é a ascendência do Arquiduque Francisco Fernando, a qual é melhor investigada, — alemã 65%, francesa em quase 10%, italiana em 6%, espanhola em 5%, polonesa em 6%.

O resto se distribue sôbre outros povos.

Até no caso de Leopoldo III, que tem muitos antepassados franceses, (cêrca de 26%), achamos mais que 60% alemães; fóra disso, 5% italianos 3 1/2% espanhois, 1 1/2% poloneses.

Rupprecht da Baviera, o chefe da Casa Wittelsbach falecido há alguns anos atrás, possuia de antepassados: 66% alemães, 13% poloneses, 1 1/2% ingleses.

Alguns séculos atrás as coisas eram diferentes.

Henri IV de França não era sòmente um Capetingo, como também quase puramente de sangue francês: Dos 128 antepassados dêles, sòmente 20 eram estrangeiros, 8 alemães, 8 espanhóis, 4 italianos; dos 512 antepassados dêle, eram 400 franceses, 30 italianos, 27 alemães, 25 espanhóis, 21 checos.

Carlos V e seu irmão Fernando I tinham na sua tabela genealógica apenas 4 alemães.

Nos Habsburgos pode-se muito bem notar o aumento e a diminuição da massa hereditária não-alemã.

Os filhos do rei Rodolfo que como primeiro alcançou a corôa do **"Reich"** (Império) e de sua espôsa da Casa Hohenzollern, da linha menor Hohenberg, são ainda de ascendência pura alemã.

Em cada nova geração cresce a porcentagem do sangue estrangeiro. Quando Albrecht II, casa com uma francesa relativamente germânica (Pfirt Ferrette), as espôsas de Leopoldo III, de Ernesto o "Ferreo", do imperador Frederico IV, são italianas (Visconto), uma polonesa com mãe lituana e muitos ascendentes russos, e uma portuguêsa.

Maximiliano I, que muitas vêzes é descrito como não alemão, tem apenas 1/32 antepassados de alemães, e êle casa-se com uma borgonha de acendência latina em primeiro lugar.

Seu filho, Felipe, o Belo, é o espôso da princeza herdeira espanhola, Joana, a Louca.

A **"desgermanização"**, dos Habsburgos fica constante, até que o Imperador Leopoldo I, casa-se com uma princesa dos Wittelsbach do ramo Pfalz-Neuburg. Seus filhos José I, e Carlos VI, casam também com princesas alemães, uma com muito sangue francês, espanhol, italiana, porém a outra,

a mãe de Maria Teresa, quase puramente alemã; de maneira, que a grande imperatriz Maria Teresa possue três quartos de antepasados alemães.

Um terceiro problema fundamental é o dos **"antepassados fortes"**, isto é da repetição numerosas de certas personalidades bem conhecidas pelos genealogistas, e que tiveram um papel importante na história; êles eram biològicamente bem dotados, e eram **"frutíferos"** patriarcas ou matriarcas.

Por que aparecem Carlos Magno, São Luiz, o imperados Maximiliano, Henri IV, de França, Guilherme de Orange, Gedymin da Lituânia, príncipes às vêzes sem méritos políticos ou culturais, tantas vêzes nas tabelas genealógicas de pessoas de tôdas as classes?

Carlos Magno é algumas centenas de milhões de vêzes o antepassalo das dinastias contemporâneas européias.

Aqui temos a tarefa de descobrir as **"leis existentes"**, da preferência de **"antepassados fortes"**.

Outras descobertas de tabelas genealógicas têm apenas valor de episódio (anedota), satisfazendo a curiosidade.

Às vêzes até são "uma piada" da Genealogia (para variar um slogan da história mundial).

Mas, contudo, também tem valor científico, ético e político.

A Genealogia comparativa demonstra-nos os resultados mais surpreendentes.

Por exemplo, possuimos um único, porém autêntico caminho que conduz para a antiguidade, da totalidade da aristocracia européia e (de muitas linhas de baixa nobreza e da burguesia), descendendo em linha feminina dela, sôbre uma linha lateral da casa Imperial grega dos Paleologos, ou sôbre os polonêses Potocki os rumenos Movilă, os servios Brankovic para os Comenos de Trapezunt, sôbre êstes para os georgianos Bâgratideos e continuando para os Arsakideos e para o Imperador Joviano; ou, que a ascendência de Djengis — Chan também é muito espalhada.

Ela é transmitida por princesas da dinastia russa dos Rjurykideos, as quais eram descendentes de antepassados tártaros do conquistador do mundo, e que por casamentos chegaram à Polônia e outros países ocidentais.

Parentesco com o profeta Mahomed, resulta de vários casamentos de dinastias cristãs e muçulmanas na Espanha medieval.

Durante as Cruzadas entrou sangue armenio na elite ocidental.

Na Espanha, e ùltimamente por via dos U. S. A. (Estados Unidos da América do Norte), também na Inglaterra encontramos descendentes de antepassados índios.

A êle pertence por exemplo Churchill (por sua mãe Jerome).

Os Cumanos da alta Asia encontramos entre os antepassados de tôdas as dinastias européias e quase tôda a alta nobreza, como conseqüência de um casamento do rei Estevão V, da Hungria com uma princesa rumena Elisabeth.

Portanto não devemos admirar-nos, se existe um remoto parentesco entre a destronada dinastia Imperial Chinesa e as casas reinantes na Europa; se existe remoto parentesco entre estas famílias com a dinastia do Sultão otomano e com marajás indús; e até se uma família judáica americana Kasso-

witz, é parente em 15.º grau com Rudolf Hess, o lugar tenente de Hitler, e isso exatamente por meio de um irmão do reformador Zwingli.

Nós vamos registrar, que Churchill, cuja tabela genealógica até bem remota é puramente britânico, tem entre os seus antepassados uma La Trémoille, pela qual o caminho conduz para tôda a elite ocidental.

Como nós acentuamos: Tudo isso é curiosidade, no caso singular, mas quando temos reunidos centenas de tais casos, não é de chegarmos a conclusão, de ser-mos filhos de um só pai?

Quanto mais nos voltamos para os tempos remotos, tanto mais desaparecem os limites do espaço e o mundo dos antepassados se revela como um mundo só, que não existe apenas desde hoje.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

HERNÁN ESCOBAR ESCOBAR, jornalista historiador, genealogista, escritor, publicista, diretor do Archivo Histórico de Medellín (Colômbia), Membro das Academias: Costarricense de Ciências Genealógicas, Boyacense de História, de Santander, de História del Valle del Cauca, Literária José Acevedo y Gómez; do Instituto Genealógico Brasileiro, The American Society Heraldry, Sociedad Histórica de Bello, Centro de História de Evigado, Centro de História de Ocaña, de Santa Marta e Bolivariano de Antióquia. MEDALHAS: das Academias de História de Boyaca e del Valle del Cauca; dos Centros de História de Envigado e de Santa Marta; Gran Cruz de fundador da Sociedad Histórica de Bello e Menção honorífica das Fuerzas Armadas de la Policia de Colômbia. Publicou: 1) **"La Nobleza de Simon Bolivar. Genealogia y Armas Familiares", "La Orden Ecuestre del Santo Sepulcro de Jerusalém", " El Historial de la Virgem de Chiquinquira", "Los Escudos de Armas de las Famílias Antioqueñas"**, etc. 506 artigos para periódicos e revistas colombianos, sôbre estudos de Heráldica e Genealogia Hispano-Americanas. 323 artigos e estudos de investigações sôbre temas históricos. Colabora nos seguintes periódicos e revistas: **"El Colombiano", "La Defensa", "El Esfuerzo', "Rosellón", "La ciudad", "Boletín del Centro de História de Envigado", "Boletín de la Academia de História del Valle del Cauca", "Letras Universitárias"**, etc.

Hernán Escobar

LIVROS DE REGISTROS PAROQUIAIS DA IGREJA DE UBATUBA: ÓBITOS

JULIETA ROSADO FEDER

Nossa prezada consócia e colaboradora dona Julieta Rosado Feder, residente em Santos, dedicada pesquisadora de Arquivos, copiou os livros de batismos, casamentos e óbitos de várias localidades.

D. Julieta Rosado Feder

Vamos publicar êsse importante acervo para nossos estudos, da benemérita genealogista. Começamos por Ubatuba, óbitos.

No próximo número Ubatuba batismos e casamentos. Outros valiosos trabalhos temos da mesma Senhora: Recenseamentos de Ubatuba (os chamados **"Mapas de População"** feitos anualmente, no Brasil Colônia, e que começaram em 1765).

Foram copiados e organizados de modo original, que servirá de modêlo aos outros investigadores que pesquizam no **"Departamento de Arquivo do Estado"**: Em vez de copiar os recenseamentos anuais separados (como todos temos feito) ela reuniu todos num só (evitando assim repetições) por ordem alfabética das famílias (o que facilita encontrar instantâneamente o que se procura).

O Instituto Genealógico Brasileiro felicita a distinta patrícia e concita a prosseguir, certa de que está fazendo, não só trabalho utilíssimo, como também dando exemplo e ensinando como se deve fazer.

ÓBITOS DE UBATUBA

1) ABREU, Patrício Rodrigues de Abreu, † 9-VII-1817, 60 anos, c. c. Beatriz Maria do Nascimento.
2) AGUIRRE, Rosa Gomes de Aguirre, † [illegible]-IX-1819, 74 anos, natural de São Sebastião, viúva do capitão Manuel Siqueira de Pinho.
3) ALVARENGA, Tomásia Francisca de Alvarenga, † 5-I-1806, 60 anos, viúva de Manuel Nunes de Gusmão. Testamento: — missa pelo avô João Francisco Ravim, antrual de França e seu filho José e (Maria? MUITO RASGADA).

4) ALVES, Francisco Ferreira Alves, † 16-IV-1882, natural de Viseu (Portugal), c. c. Maria dos Santos Martins.

5) ALVES, Francisco Ferreira Alves, † 23-VI-1851, f. l. de Francisco Fereira Alves e de d. Maria dos Santos Martins, (contando 3 anos).

6) ALVES, Maria, † 9- III-1851, f. l. de Francisco Ferreira Alves e de d. Maria dos Santos Martins. (recém-nascida).

7) ALVES, Maria Benedita Alves, † 16-VIII-1871, com 39 anos, c. c. Benedito Domingues Antônio Veloso.

8) ARAUJO, Martinho Coelho de Araujo, † 8-VII-1811, com 70 anos, c. c. Antônia Maria do Prado.

9) BARBOSA, Clemência Maria, † 20-III-1803, com 40 anos, c. c. João Batista Barbosa.

10) CAMILLIER, Paulina, † 18-VIII-1851, f. l. de Paulo Camillier e de d. Maria Antônia dos Santos Martins.

11) CAMILLIER, Paulo Camillier, † 2-V-1864, com 48 anos (de desinteria), n. de Ilha da Malta, c. c. d. Maria Antônia dos Santos Martins.

12) CAMPOS, Maria Correa de Campos, † 18-9-1830, com 90 anos mais ou menos viúva do capitão João Batista dos Santos.

13) CASTRO, Francisco José de Castro (alferes), † 10-I-1841, com 76 anos, natural de Cunha, c. c. d. Maria Joaquina de Gouvêa. (Contém o testamento no mesmo livro).

14) COELHO, Estevão, † 13-2-1852, com 1 ano, f. l. de João Luiz Coelho, e de d. Rosa do Nascimento.

15) COELHO, Bernardina Maria Justina de Jesus Coelho, com 60 anos, solteira, f. l. do Alferes Jerônimo Homem Coelho e de d. Maria Madalena da Conceição.

16) COELHO, Emerenciana, † 26-I-1801, com 5 meses, f. l. do Alferes Jerônimo Homem Coelho, e de d. Maria Madalena.

17) COELHO, Manoel Jerônimo Homem Coelho, † 31-VIII-1862, com 80 anos, viúvo de d. Mariana Maria Justina.

18) COELHO, Bernardo, † 5-IV-1838, com 11 anos, f. l. de Manoel Jerônimo Homem Coelho e de d. Mariana Maria.

19) COELHO, Maria, † 6-IV-1830, com 6 meses, f. l. de Manoel Jerônimo Homem Coelho, e de d. Mariana Maria. .

20) COELHO, Modesto Antônio Coelho Neto (Coronel), † 22-V-1801, com 70 anos.

21) CONCEIÇÃO, Maria Angélica da Conceição (Dona), † 26-III-1840, com 40 anos, c. c. o Capitão Mateus Nunes Pereira.

22) COSTA, João Nunes da Costa, † 14-VIII-1870, com 55 anos, viúvo de d. Benedita Maria.

23) COSTA, Pedro Nunes da Costa, † 18-VI-1839, com 64 anos, c. c. d. Maria Felizarda.

24) COSTA, Fabiano, † 4-IV-1838, com 20 anos, f. l. de Pedro Nunes da Costa e de d. Maria Felizarda.

25) COSTA, Francisca Maria da Costa, † 6-I-1840, com 24 anos (de parto), f. l. do † Pedro Nunes da Costa e de d. Maria Felizarda.

26) CRUZ, Ana Rosa da Cruz, † 7-IV-1840, com 76 anos, n. de São Pedro de Sobreira, bispado do Pôrto, viúva de Manoel Fereira Lopes, f. l. de Manoel João e de d. Rosa Maria.
27) DIAS, Fabrício, † 4-V-1813, com 2 anos, f. l. de Domingos Antônio Dias e de d. Floriana Maria.
28) DIAS, Floriana Miara, † 7-VI-1854, com 76 anos, c. c. Domingos Antônio Dias.
29) ESPÍRITO SANTO, Bernardina Maria do Espírito Santo, † 7-XI-1839, com 32 anos, c. c. Salvador Luiz Pereira.
30) FARIA, José Lino de Faria, † 15-VII-1837, com 90 anos, c. c. Beatriz Maria de França.
31) FELIZARDA, Maria Felizarda, † 27-V-1854, com 80 anos, viúva.
32) FERNANDES, Mariana Fernandes, † 23-II-1884, com 81 anos, natural de São Sebastião, viúva de José Fernandes da Silva, 2.ª espôsa.
33) FORTES, Manuel Baltazar da Cunha Fortes, † 27-II-1884, c. c. Benedita de Almeida Fortes.
34) FRANÇA, Caetana Francisca de França, † 10-X-1809, com 27 anos, c. c. Antônio dos Santos Martins, n. Pôrto (Portugal).
35) FRANÇA, Maria, † 31-XII-1839, com 14 meses, f. l. do tenente José Belmiro de França e de d. Maria Joaquina das Néves.
36) FREITAS, Antônio, † 20-IV-1814, f. l. de Manuel de Freitas e de Bernardina Maria.
37) GARCEZ, Lourenço José Garcez, † 5-II-1854, com 54 anos, c. c. Maria de Oliveira.
38) GERÓ, Benedita, † 5-X-1865, com 13 anos, f. l. de João Maria Geró e de Maria Corrêa Leite.
39) GRANADEIRO, Francisco Alves Granadeiro, † 5-II-1864, com 56 anos, febres, c. c. Maria Gertrudes de Jesús.
40) GUIMARÃES, Bernardina Maria do Espírito Santo, † 4-XI-1836, com 40 anos, viúva de Manuel de Freitas Guimarães.
41) GUIMARÃES, Capitão Francisco de Freitas Guimarães, † 27-X-1810, com 45 anos, n. vila Guimarães (Portugal).
42) GUIMARÃES, José Manuel de Sousa Guimarães, † 24-X-1850, com 30 naos, n. Portugal, c. c. Maria Elena da Encarnação.
43) JERÔNIMO, Manuel Jerônimo, † 4-VIII-1829, com 30 anos, c. c. Josefa Maria da Cruz.
44) JESÚS, Felizarda Maria de Jesús, † 20-V-1856, com 70 anos, viúva.
45) JESÚS, Maria Caetana de Jesús, † 21-IV-1857, com 40 anos viúva de Manuel Nunes.
46) JESÚS, Mariana Maria de Jesús, † 3-VIII-1861, com 46 anos, c. c. Manuel Jerônimo Homem Coelho.
47) LEITE, Ana Corrêa Leite, † 29-VII-1870, com 60 anos, viúva de Bento Xavier Lopes.
48) LEITE, Ana Maria Leite, † 28-IV-1868, com 55 anos, viúva de José Antônio de Freitas.
49) LEITE, Ana Rita Leite, † 3-X-1855, com 25 anos, c. c. Braz Francisco da Silva.

50) LEITE, Francisca, † 13-II-1808, com 7 meses, f. l. de André Corrêa Leite e de Isabel Maria Ribeiro.
51) LEITE, Maria, † 13-VIII-1856, f. l. de André Corrêa Leite e Maria Rosa do Espírito Santo.
52) LEITE, Antônio Corrêa Leite, † 11-X-1861, com 25 anos, solteiro.
53) LEITE, Antônio Corrêa Leite, † 16-I-1868, mordido de cobra, c. c. Rosa Maria de Jesús,
54) LEITE, Rosa Isabel, † 6-XII-1815, c. c. Antônio Corrêa Leite.
55) LEITE, Antônio Honório Leite, † 10-VI-1871, com 30 anos, solteiro.
56) LEITE, Benedita Maria da Conceição, † 17-II-1860, com 70 anos, viúva de Francisco Leite.
57) LEITE, Braz Corrêa Leite, † 5-VI-1888, c. c. Rita Isabel do Nascimento.
58) LEITE, Manuel, † 27-VIII-1870, recém-nascido, f. l. de Braz Corrêa Leite e de Rita Isabel do Nascimento.
59) LEITE, Luiz, † 22-X-1836, com 7 meses, f. l. de David Francisco Leite e de Mariana Francisca.
60) LEITE, Maria, † 22-V-1827, f. l. de David Francisco Leite e de Mariana Francisca Leite.
61) LEITE, Maria, † 10-I-1837, com 14 anos f. l. de David Francisco Leite e Mariana Francisca.
62) LEITE, David Francisco Leite, † 1-II-1885, c. c. Rosalina Leite.
63) LEITE, Maria, † 31-VII-1854, com 7 meses, f. l. de David Francisco Leite e de Rosalina Leite.
64) LEITE, Emídio, † 12-VI-1873, f. l. de Emídio Corrêa Leite e Maria Benedita.
65) LEITE, Iria Leite da Conceição, † 28-VIII-1870, c. c. Felício Elias Leite.
66) LEITE, Francisca Leite, † 10-IX-1839, com 52 anos. Contém o testamento, c. c. Manuel Baltazar da Cunha Forte. Irmã de Manuel Pinheiro e de Mariana (c. c. Justo de tal).
67) LEITE, Francisco Corrêa Leite, † 11-IV-1859, com 50 anos.
68) LEITE, Honório Leite, † 14-XI-1859, com 50 anos, c. c. Engracia Maria Leite.
69) LEITE, † 9-VIII-1838, com 5 anos, f. l. de João Corrêa Leite e Maria da Conceição.
70) LEITE, Iria, † 27-II-1839, com 1 ano, f. l. de João Corrêa Leite e Maria Leite.
71) LEITE, Manuel, † 27-VIII-1827, f. de Manuel Corrêa e Mariana Ribeira.
72) LEITE, Manuel Corrêa Leite, † 24-III-1869, itericia, com 30 anos, c. c. Gertrudes Maria.
73) LEITE, Margarida Leite, † 16-IX-1859, febres, com 70 anos, viúva de Mariano José Barbosa.
74) LEITE, Maria Teodora Leite, † 3-II-1866, moléstia de peito, com 31 anos, c. c. João Joaquim Barbosa, moradores em Cachoeira.

75) LEITE, Mariana Francisca Leite, † 11-V-1840, caimbras de sangue, com 40 anos, c. c. David Francisco Leite.
76) LEITE, Pedro Corrêa Leite, † 14-VIII-1863, c. c. Teodora Vieira.
77) LEITE, Salvador Leite, † 25-XII-1837, com 64 anos, viúvo de Maria Antônia.
78) LUSTOSA, Bento José Lustosa, † 4-IV-1873, c. c. Ana Aurisbela de França.
79) LUSTOSA, Isabel, † 8-I-1868, com 10 anos, f. l. de Bento José Lustosa e Ana Aurisbela de França.
80) LUSTOSA, Capitão Felipe da Silva Cruz Lustosa, † 23-XII-1873, com 74 anos, viúvo de Antônia Caetana.
81) MAIA, Joaquim José Maia, † 13-IV-1881, c. c. Victória Bron Maia.
82) MAIA, Maria Brasilina Pereira Maia, † 14-X-1872, com 46 anos, c. c. Joaquim José Maia.
83) MARIA, Felizarda Maria, † 23-VI-1859, com 70 anos, n. Paraty (Estado do Rio).
84) MARINS, Francisco Inácio de Marins, † 1837, com 60 anos, c. c. Bernarda Escolástica.
85) MARINS, Bernarda Escolástica, † 2-IV-1839, com 46 anos, viúva de Francisco Inácio de Marins.
86) MARINS, Gertrudes, † 13-IV-1830, com 17 anos, solteira, f. l. de Francisco Inácio Marins e Bernarda Maria.
87) MARINS, José Caetano de Marins, † 8-X-1808, com 52 anos.
88) MARTINS, Dona Ana dos Santos Martins, † 2-IV-1854, n. Ubatuba, com 30 anos, c. c. José Fernandes da Silva, n. Viseu (Portugal).
89) MARTINS, Manuel, † 22-X-1808, recém-nascido, f. l. de Antônio dos Santos Martins e Caetana Francisca de França.
90) MARTINS, Ajudante Antônio dos Santos Martins, † 29-X-1852, com 76 anos, mais ou menos, n. São Tiago de Milheiros, bispado do Pôrto (Portugal). Inventário em Ubatuba, 1855, maço 15; c. c. dona Josefa Maria da Trindade.
91) MARTINS, Ana, † 18-VI-1817, com 7 meses, f. l. do ajudante Antônio dos Santos Martins e dona Josefa Maria da Trindade.
92) MARTINS, José, † 29-IV-1814, com 6 meses, f. l. do ajudante Antônio dos Santos Martins e dona Josefa Maria da Trindade.
93) MARTINS, José, † 22-VIII-1823, c. 28 dias, f. l. do ajudante Antônio dos Santos Martins e dona Josefa Maria da Trindade.
94) MARTINS, Maria, † 6-I-1815, com 8 meses, f. l. do ajudante Antônio dos Santos Martins e Josefa Maria da Trindade.
95) MARTINS, José, † 9-IV-1850, com 20 dias, f. l. de Francisco Antônio dos Santos Martins e Leopoldina Cândida Viegas.
96) MARTINS, Francisco, † 19-IV-1858, gangrena, f. l. de Francisco Antônio dos Santos Martins e Maria Clara da Conceição.
97) MARTINS, Francisca, † 4-XI-1867, com 7 meses, f. l. de Francisco Antônio dos Santos Martins e Maria Elena da Conceição.
98) MARTINS, JÚNIOR, Leopoldina, † 10-I-1885, f. l. de Francisco Antônio dos Santos Martins Júnior.

99) MENDES, Quitéria Maria, † 10-IV-1830, com 60 anos, c. c. Salvador Mendes.
100) MOURA, João Feliciano de Moura, † 21-VI-1879, c. c. Maria Teodora Leite.
101) MOURA, Manuel, † 30-VI-1839, com 14 anos, f. l. de João Feliciano de Moura, e dona Caetana Maria de Jesús.
102) MOURA, Antônio, † 15-III-1855, tísica, com 25 anos, f. l. de José Feliciano de Moura e Caetana Rosa.
103) NUNES, Martinho, † 13-III-1865, f. l. de Antônio Pedro Nunes e Rita Maria da Conceição.
104) NUNES, Catarina Nunes, † 20-IV-1829, com 80 anos, viúva.
105) NUNES, Diogo Pedro Nunes, † 20 IV-1886, com 32 anos, c. c. Ana Vieira do Espírito Santo.
106) João Pedro Nunes, † 13-VII-1872, c. c. Maria Benedita.
107) NUNES, Joaquim Pedro Nunes, † 18-X-1881, c. c. Maria Carolina do Espírito Santo.
108) NUNES, José Nunes, † 2-VII-1815, com 78 anos, c. c. Ana Gomes.
109) NUNES, Leonor Nunes, 30-XI-1827, com 90 e tantos anos, viúva.
110) NUNES, Manuel José Nunes, † 11-II-1838, com 40 anos, c. c. Maria Antônia de Jesús.
111) NUNES, Maria, † 21-IV-1827, com 2 meses, f. l. de Manuel José Nunes e Maria Caetana.
112) NUNES, José, † 10-II-1814, c. 2 meses, f. l. de Manuel Nunes e Ana Caetana.
113) NUNES, Josefa, † 5-I-1829, com 6 meses, f. l. de Manuel Nunes e Ana Maria.
114) NUNES, Manuel, † 25-II-1840, com 25 anos, f. l. de Manuel Nunes e Ana Maria.
115) NUNES, Maria, † 11-VIII-1812, com 17 dias, f. l. de Pedro Nunes e Ana Pereira.
116) NUNES, Antônio, † 14-V-1813, com 2 anos, f. l. de Pedro Nunes e Ana Pinheiro ou Pereira.
117) NUNES, Salvador Nunes, † 26-XII-1812, com 80 anos, c. c. Maria Caetana.
118) NUNES, JÚNIOR, José Pedro Nunes Júnior, † 19-V-1870, com 30 anos, c. c. Benedita Blá.
119) OLIVEIRA, Capitão Custódio José de Oliveira, † 7-VII-1839, c. c. Antônia Maria.
120) ORTIZ, Capitão-mor Diogo de Escobar Ortiz, † 1-II-1817, com 80 anos, c. c. Maria Egipciaca de Oliveira.
121) ORTIZ, Ana, † 24-XI 1816, f. l. do capitão-mor Diogo Escobar Ortiz e Maria Egipciaca.
122) ORNELAS, Francisco Fernandes de Ornelas, † 26-VIII-1838, com 97 anos, viúvo de Beatriz da Silva.
123) PEREIRA, Maria, † 19-XI-1839, com 9 meses, f. l. de Inácio Nunes Pereira e Maria Nazarena do Rosário. .

124) PEREIRA, Maria Nazaré Pereira, † 6-IX-1854, com 35 anos, de parto, c. c. Inácio Nunes Pereira..
125) PINHEIRO, Ângela Pinheiro, † 10-IX-1839, com 80 anos, viúva de Manuel de Oliveira Tenório.
126) PORTUGAL, Alcides, † 18-XII-1883, f. l. de Alfredo Dias Portugal.
127) PORTUGAL, Alfredo José Portugal, † 20-III-1886, c. c. Maria dos Santos Martins Portugal.
128) PORTUGAL, Antônio Cândido Portugal, † 20-VII-1886.
129) PORTUGAL, Antônio Dias Portugal, † 6-VI-1837, com 50 anos, c. c. Ana Vieira.
130) PORTUGAL, Silvéria, † 15-III-1828, com 2 meses, f. l. de Antônio Dias Portugal e Ana Francisca.
131) PORTUGAL, João, † 6-II-1830, com 20 meses, f. l. de Antônio Dias Portugal.
132) PORTUGAL, Maria, † 1-II-1847, com 8 dias, f. l. de Antônio Dias Portugal e Francisca Maria da Conceição.
133) PORTUGAL, Antônio Dias Portugal, † 13-X-1861, com 50 anos, c. c. Luzia Maria de Jesús.
134) PORTUGAL, Antônio Dias Portugal, † 17-V-1878, c. c. Francisca Maria do Prado.
135) PORTUGAL, Cândido José Portugal, † 11-IV-1859, com 57 anos, c. c. Maria Teresa da Conceição.
136) PORTUGAL, Isabel, † 7-VII-1839, com 2 anos, f. l. de Cândido José Portugal e Maria Teresa da Conceição.
137) PORTUGAL, João, † 24-II-1854, com 20 anos, f. l. de Cândido José Portugal e Maria Rodrigues Portugal.
138) PORTUGAL, Domingos José Portugal, † 12-IV-1853, com 29 anos, c. c. Rita Maria da Conceição.
139) PORTUGAL, Jerônimo Dias Portugal, † 2-VII-1810, com 70 anos, n. Pôrto (Portugal) viúvo de Maria Gomes dos Santos.
140) PORTUGAL, Mariana, † 9-IV-1802, com 3 anos, f. l. de Jerônimo Dias Portugal e Maris Gomes dos Santos.
141) PORTUGAL, José Cândido Portugal, † 26-VIII-1886.
142) PORTUGAL, Manuel, † 19-VII-1854, com 1 ano, f. l. de Manuel José Portugal e Maria Francisca Barbosa.
143) PORTUGAL, Manuel José Portugal, † 5-IX-1888, c. c. Felizarda Maria de Oliveira.
144) PRADO, Bernardina Maria da Conceição, † 20-IX-1859, c. c. Justo Vicente do Prado.
145) PRADO, Leonel Francisco do Prado, † 2-V-1888, c. c. Merenciana Maria do Espírito Santo.
146) PRADO, Roberto, † 17-XI-1854, com 15 meses, f. l. de Leonel Francisco do Prado e Emerenciana Maria de Jesús.
147) PRADO, Maria, † 28-VI-1857, com 6 dias, f. l. de Leonel Francisco do Prado e Mariana Maria de Jesús.
148) PRADO, Mariana, † 2-II-1871, com 15 anos, f. l. de Leonel Francisco do Prado e Emerenciana Maria da Conceição.

149) RAMOS, José, † 14-IV-1802, com 1 mês, f. natural de Joaquim Antônio Ramos (f.º de José Bonifácio Ramos e Maria Gomes) com Ana, solteira (f.ª de Jerônimo Dias Portugal).
150) RAMOS, José Bonifácio Ramos, † 3-VI-1808, com 60 anos, picada de cobra, c. c. Maria Gomes dos Santos.
151) RAMOS, Maria Ramos, † 9-V-1818, com 60 ou 70 anos?, viúva.
152) RANGEL, Maria Eufêmia de Martins Rangel, † 30-III-1803, com 75 anos, mais ou menos, c. c. o sargento-mor Diogo de Escobar Ortiz. Manda acender velas pelo seu defunto marido Antônio José de Sant'Ana e por seu filho José.
153) REGALADO, Pedro Tenório de Regalado, † 13-I-1879, com 77 anos, viúvo.
154) RESSURREIÇÃO, Ana Jacinta, † 12-III-1808, com 40 anos, c. c. Manuel Joaquim da Ressurreição.
155) RIBEIRA, Isabel Maria Ribeira, † 6-IX-1855, com 80 anos, viúva de André Corrêa Leite.
156) RIBEIRO, Verónica Ribeiro, † 4-VI-1837, com 80 anos, viúva de Luiz Nunes de Faria.
157) RODRIGUES, Rosa Maria, † 10-IV-1818, com 44 anos, viúva de Bernardino Rodrigues.
158) RODRIGUES, Capitão Bernardino José Rodrigues, † 21-VII-1850, com 74 anos, c. c. Ana Bernardina Rodrigues Ortiz.
159) ROSADO, João Rodrigues Rosado, † 1808, com 70 anos, c. c. Ana Maria, moradores em Ilha Grande.
160) SANT'ANA, Joaquim de Sant'Ana, † 7-VIII-1863, com 100 anos, velhice, viúvo.
161) SANT'ANA, Joaquim Lourenço de Sant'Ana, † 30-IX-1828, com 40 anos, n. São Sebastião, c. c. Ana Jacinta.
162) SANTOS, Antônio Xavier dos Santos, † 4-I-1854, com 60 anos, c. c. Joaquina Maria da Conceição.
163) SANTOS, Carolina Maria dos Santos, † 5-VI-1884, c. c. Anselmo Alves de Sousa Sobrinho.
164) SANTOS, Francisco Antônio dos Santos, † 2-V-1871, com 30 anos, c. c. Teresa Maria de Jesús.
165) SANTOS, Maria, † 6-X-1869, com 4 anos, f. l. de Francisco Antônio dos Santos e Maria Teresa de Jesús.
166) SANTOS, Geraldina Augusta dos Santos, † 25-I-1871, com 30 anos, c. c. José Cândido Portugal.
167) SANTOS, Capitão João Batista dos Santos, † 2-VII-1817, com 70 anos, c. c. dona Maria Corrêa de Campos.
168) SANTOS, Manuel Luciano dos Santos, † 14-XI-1883, c. c. Placidina Maria dos Santos.
169) SANTOS, Maria Alves dos Santos, † 19-IV-1882, viúva.
170) SANTOS, Maria Carolina dos Santos, † 20-I-1874.
171) SANTOS, Maria Carolina dos Santos † 23-I-1884.
172) SILVA, Ana, † 27-V-1828, com 1 ano, f. l. de Antônio José da Silva e Francisca de Paula.

173) SILVA, Maria, † 13-IV-1829, com 16 meses, f. l. de Antônio José da Silva e Francisca Paula.

174) SILVA, Beatriz de Oliveira Silva, † 13-VI-1827, com 60 anos, c. c. Francisco Fernandes de Ornelas.

175) SILVA, João Fernandes da Silva, † 20-IX-1868, com 25 anos, f. l. de José Fernandes da Silva e Ana dos Santos Martins, †.

176) SILVA, Joaquim, † 23-III-1844, com 10 anos, f. l. de José Fernandes da Silva e Ana dos Santos Martins.

177) SILVA, Francisco, † 27-IV-1846, com 1 ano, febres, f. l. de José Fernandes da Silva e Ana dos Santos Martins.

178) SILVA, Ana, † 29-VIII-1852, recém-nascida, f. l. de José Fernandes da Silva e Ana dos Santos Martins.

179) SILVA, Raimundo, † 25-II-1854, com 2 anos, f. l. de José Fernandes da Silva e Ana dos Santos Martins.

180) SILVA, Antônio, † 29-III-1854, com 12 anos, f. l. de José Fernandes da Silva e Ana dos Santos Martins.

181) SILVA, Josefa da Silva, † 27-XI-1801, viúva do capitão Inácio Homem de Azevedo.

182) SILVA, Sebastião, † 20-VIII-1865, com 9 anos, f. l. de Manuel Fernandes da Silva e Ana Hedolina Eulália, moradores do Mato a dentro.

183) SILVA, JÚNIOR, José Fernandes da Silva Júnior, † 17-XI-1863, moléstia do peito, com 27 anos, f. l. de José Fernandes da Silva e Ana Martins da Silva, †.

184) SIQUEIRA, Maria, † 2-II-1803, f. l. de José Manuel Lino de Siqueira e Joaquina Maria.

185) SOUSA, Manuel, † 14-III-1850, recém-nascido, f. l. de Joaquim José de Sousa e Maria Francisca da Conceição.

186) SOUSA SOBRINHO, João, † 4-XII-1862, f. l. de Antônio Alves de Sousa Sobrinho e Carolina Maria de Jesús.

187) TENÓRIO, Camila Maria Tenório, † 20-VIII-1890, com 100 anos, viúva de Manuel Dias Tenório.

188) TENÓRIO, Isabel, † 7-XI-1827, com 6 meses, f. l. de Manuel Dias Tenório e Carolina Maria de Jesús.

189) TENÓRIO, Salvador de Oliveira Tenório, † 1-I-1859, com 60 anos, viúvo de Inácia Maria.

190) TENÓRIO, Ana Francisca, † 5-X-1801, com 35 anos, solteira, f. l. de Sebastião de Oliveira Tenório e Maria Nunes.

191) TRINDADE, Dona Josefa Maria da Trindade, † 16-X-1867, com 70 anos, mais ou menos, n. São Sebastião, inventário em Ubatuba, 1867, maço 25, viúva do ajudante Antônio dos Santos Martins.

192) VALE, Rosa de Oliveira Vale, † 15-I-1886, com 50 anos, paralisia, c. c. André Corrêa do Vale.

193) VALE, Maria, † 21-II-1872, f. l. de Antônio de Oliveira Vale e Ana Camillier.

194) VALE, Antônia, † 22-V-1873, f. l. de Antônia de Oliveira Vale e Ana Camillier.

195) VELOSO, Ana Maria Sebastiana, † 20-II-1863, com 33 anos c. c. Benedito Domingues José Veloso.

196) VELOSO, Manuel, † 12-VIII-1871, com 11 dias, f. l. de Bento Domingues Veloso e Maria Benedita Alves.

197) VELOSO, Capitão José Rodrigues Veloso, † 30-VII-1806, com 43 anos, n. Braga (Portugal) freguesia Vilarinho dos Cafundós, fêz testamento c. c. Ana Luiza dos Santos.

198) VIEGAS, Capitão Claudiano Viégas, † 16-III-1852, com 54 anos, c. c. Maria Antônia da Conceição.

199) VIEGAS, Antônio, † 2-IV-1837, febres, f. l. do capitão José Claudino Viégas e de Maria Antônia da Conceição.

200) VIEGAS, Firmino, † 18-IV-1840, com ano e meio, f. l. do capitão José Claudino Viégas e Maria Antônia da Conceição.

201) VIEGAS, José † 15-II-1847, com 11 meses, f. l. do capitão José Claudino Viégas e Maria Antônia da Conceição.

202) VIEGAS, Egídio, † 24-V-1847, f. l. do capitão José Claudino Viégas e Maria Antônia da Conceição.

203) VIEGAS, Leopoldina Cândida Viégas, † 10-VI-1855, c. c. Francisco Antônio dos Santos Martins.

ÍNDICE DOS ÓBITOS DE UBATUBA

PEQUENAS BIOGRAFIAS

LUIZ PRATES CARRIÓN, n. 24-X-1918, em Pelotas (Rio Grande do Sul) heraldista, oficial farmacêutico do Exército. Membro de instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. Publicou em jornais e revistas centenas de artigos de história, Heráldica e Filatelia. É seu irmão Cacildo, 2.º tenente do Exército, n. 9-X-1919, casado, pai de duas meninas. Filhos do dr. Ataliba Guasque Carrión, médico, † e de d. Alayde Prates; n. p. de Cacildo Carrión, †, tenente-coronel do Exército Uruguaio e de d. Margarida Guasque †; n. m. de Luiz Pacheco Prates e de d. Ida Barcelos, ambos falecidos. O sr. Luiz, em 19-V-1943, c. c. d. Maria Arcy Husek, professora, filha de Belmiro Husek, † e de d. Adelina Rossi. Pais de: 1) Ana Maria, n. 9-II-1944; Mauro, n. 8-IV-1949; 3) Mário, n. 21-VIII-1954; e Márcio, n. 6-XII-1958.

Tent. Luiz Prates Carrión

PAULISTA DE 400 ANOS

JOSÉ MARIA B. DUARTE LEITE

Sua ascendência paterna figura na árvore seguinte, que começa em:

I — Tibiriçá, cacique de Inhampuambuçú. Pai de:
II — Isabel Dias (índia Bartira), c. c. João Ramalho, Pais de:
III — Joana Ramalho (Silva Leme, IX, 67), c. c. Jorge Ferreira, nobre português, Capitão-Mór da Capitania de São Vicente. Pais de:
IV — Joana Ferreira, c. c. Tristão de Oliveira (Silva Leme, VIII, 493, cap.° 5.°), filho de Antônio de Oliveira, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, 1.° feitor da Fazenda Real (1567) de D. João III e de Genebra Leitão de Vasconcelos (Silva Leme, VIII, 483, Tit.°). Pais de:
V — Matias de Oliveira Lobo (Silva Leme, VIII, (1-1)), † 1624 c. c. Isabel da Cunha, † 1616, filha de Henrique da Cunha e Felipa Gago. Pais de:
VI — Juliana de Oliveira (Silva Leme, VIII, 495 (2-2)), c. c. Manoel Francisco Pinto, † 1616, n. Guimarães; filho de Baltasar Francisco Pinto e de Maria Gonçalves de Freitas. Pais de:
VII — Salvador Francisco de Oliveira Lobo (Silva Leme, VIII, 496 (3-4)), c. c. Ana Pires filha de Antônio de Siqueira e de Maria Afonso. Pais de:
VIII — Matias (Silva Leme, VIII, 512 (4-2)) de Oliveira Lobo, † 1745 c. c. Ana de Morais Madureira filha do Capitão Francisco Velho de Moraes e de Francisca da Costa Albernaz. Pais de:
IX — Ana Pires, c. em 20-XII-1720, c. Antônio Vieira de Morais filho de Antônio Vieira e de Francisca de Macedo. (Silva Leme, VIII, 515 (5-11)). Pais de:
X — Maria de Assunção Moraes, n. em 1721 em São João Del Rey, † 1744, c. em 1737, c. o Sargento-Mór Lourenço Correa Sardinha, † 1763. Pais de:
XI — Margarida Maria de Jesús Corrêa, n. 1744, em São João Del Rey, † em 1833, c. em 1759, c. Francisco José de Azevedo. Pais de:
XII — Bonifácio Antônio de Azevedo.
XIII — Gertrudes Cândida de Jesús, c. c. José Lopes de Araujo. Pais de:
XIV — Vicente José Lopes, c. c. Maria Leopoldina de Araujo Leite. Pais de:
XV — Custódio de Araújo Leite, c. c. Elisa Nogueira. Pais de:
XVI — Azarias Nogueira Leite, c. c. Maria da Gloria Duarte. Pais de:
XVII — Custódio Duarte Leite, c. c. Ercilia Barbugiani (Duarte Leite), filha de Ferrucio Barbugiani, n. Pádua (Itália) e de Adelina Locci, n. em Sardegna (Itália). Pais de:
XVIII — José Maria B. Duarte Leite, n. em Baurú. (Est. de São Paulo)

Tibiriçá

Cacique de Inhampuamburú

Capitão Mor. de S. Vicente João Ramalho - Isabel Dias - India Barbra

Jorge Ferreira - Joana Ramalho

Tristão de Oliveira - Joana Ferreira

Matias Oliveira Lobo - Izabel da Cunha

Manoel Francisco Pinto - Juliana de Oliveira

Salvador Francisco de Oliveira Lobo - Ana Pires

Matias Oliveira Lobo - Ana de Morais Madureira

Antonio Vieira de Morais - Ana Pires

Lourenço Corrêa Sardinha (sargento mor) - Maria da Assunção Morais

Francisco José de Azevedo - Margarida Maria de Jesus Corrêa

Bonifacio Antonio de Azevedo

José Lopes de Araujo - Gertrude Candida de Jesus

Vicente José Lopes - Maria Leopoldina Araujo Leite

Custodio de Araujo Leite - Eliza Nogueira

Azarias Nogueira Leite - Maria da Gloria Duarte

Custodio Duarte Leite - Ercilia B. Leite

José Maria Leite

A FAMILIA MORENO

I — Nicolau Balbino Moreno, c. c. d. Rafaela Trezza, naturais de Teggiano, província de Salerno (Itália). Pais de:

II — Dr. José Balbino Moreno, n. 22-VIII-1895, em Airuoca (Minas Gerais), † 11-XI-1942, em São Paulo, cirurgião-dentista, c. c. d. Maria da Conceição Queiroz Pinto, farmacêutica, filha do major Jacinto Elias do Amaral Pinto, n. 15-IX-1858, em Aguai (antiga Cascavel), † 11-VII-1933, e de d. Maria Amélia Zimbres, n. 8-I-1870, em Campinas, † 15-VIII-1945, em Aguai; n. p. do tenente-coronel José Jacinto do Amaral Pinto, † 1914 em São João da Boa Vista, com 82 anos, e de d. Maria Hipólita de Oliveira; n. m. de Joaquim Ferreira Zimbres de Queiroz, n. Portugal, e de D. Ana Luiza de Sousa Campos, n. Campinas. ("Genealogia Paulistana", I, 481, n.º 7-6). Pais de:

Antônio José de Queiroz Moreno, da Diretoria do Instituto Genealógico Brasileiro

F1) Antônio, que segue a linha varonil primogênita, n.º III.

F2) Cícero Virgílio de Queiroz Moreno, n. 17-I-1922, em Arceburgo (Minas Gerais) c. c. Dagmar Silva Fagundes, filha de Aires Silva Fagundes e de d. Maria Eugênia Oliveira, todos de Bragança Paulista. Pais de:

N1/3) Cícero José, n. 1948, José Roberto, n. 1950 e Ana Luiza, n. 1952, os três em São Paulo.

III — Antônio José de Queiroz Moreno, n.. 11-VI-1920, em Arceburgo, economista, c. c. d. Jacíra Ortiz Lopes, n. em Itú, filha do tenente Nilo Lopes, n. Campos (Estado do Rio de Janeiro) e de d. Guilhermina Ortiz; n. p. de Teodoro Lopes e de d. Ana Lopes; n. m. de Braz Ortiz de Camargo, n. em Itú, e de d. Maria Amália Martins. Pais de:

F1/3) Maria Teresa, n. 14-IX-1946, Maria Cristina, n. 24-VIII-1948, ambas em São Paulo; e Maria Heloisa, n. 3-V-1950, em Joinville (Santa Catarina).

INSTITUTO GENEALÓGICO DE MINAS GERAIS

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

A FAMÍLIA JUNQUEIRA *

Mons. José do Patrocínio Lefort

Do Instituto Genealógico Brasileiro

Foi posto em circulação, recentemente, o alentado volume de 831 páginas e que se intitula: "Memórias e tradições da Família Junqueira".

O autor, Dr. Frederico de Barros Brotero, ao completar 80 anos — no dia 7 de janeiro deste 1957 — entregou ao prelo os originais dêsse monumental livro, destinado a catalogar tôda a família Junqueira e a prestar um benefício enorme à Genealogia Brasileira. Foi um régio presente a todos quantos, ou descendentes dêsse tronco respeitável, ou seus admiradores, labutam no campo da Genealogia, olhos voltados nas ramificações que se entrelaçam, constantemente. Muito pode quem quer, quem trabalha e quem se interessa pela nossa história e pelos seus vultos de projeção. Não nos furtamos, portanto, de render ao ilustre e provecto genealogista as nossas mais vivas homenagens, sinceras, leais e carinhosas. Êle bem as merece. Ninguém duvida de sua capacidade, já revelada em obras similares.

Monsenhor José do Patrocínio Lefort

Daquele casal patriarcal — João Francisco Junqueira e Helena Maria do Espírito Santo — recebidos em matrimônio no dia 16 de janeiro de 1758, em São João del Rei, descendem, num periodo de quase 200 anos, alguns milhares de pessoas que hoje, esparramadas pela pátria inteira, bendizem o nome daqueles que lhes foram causa, tão célebres nos fastos sul-mineiros.

A título, pois, de colaboração, que isto mesmo pediu o autor, apresentamos alguns aditamentos antigos ao festejado livro.

(*) Do jornal trimensal "VOZ DIOCESANA", de Campanha, n.º 282 a 285, de 10, 20 e 30 de Novembro e 10 de Dezembro de 1957.

Ligação às Ilhoas.

José de Sousa Meireles é extremidade de vários troncos. No Arquivo do Bispado da Campanha, devidamente em ordem, encontram-se os autos matrimoniais de José de Sousa Meireles e Ana Paulina de Resende. Estavam impedidos por afinidade múltipla em 2.º e 4.º grau, no que foram dispensados pela autoridade diocesana. Daquele processo, colige-se que êle, em 1828, estava com 34 anos e era natural de Baependi. Ela, prima co-irmã da falecida mulher do contraente, era natural de São João (del Rei) e estava com 16 anos. Na explicação do aludido impedimento depuseram, em juízo: 1) o cap. José Esaú dos Santos, natural de Inficionado, com 34 anos; 2) Joaquim Gonçalves de Siqueira, natural de Aiuruoca, com 33 anos; 3) o alferes João de Sousa Meireles natural de Aiuruoca, com 34 anos. E disseram: "**Da. Helena e Júlia eram irmãs** desta nasceu Maria do Espírito Santo desta o alferes Domingos Vilela, e dêste a falecida mulher do orador e daquela Da. Helena nasceu Da. Josefa, desta Da. Maria Clara, e desta a oradora". Ainda mais: "Da. Luisa Pulquéria dos Reis era irmã do capitão Antônio dos Reis Silva dêste proveio a oradora e daquela Da. Luisa a falecida mulher do orador". Viúvo de Da. Generosa Clementina Vilela, José de Sousa Meireles, ao se casar com Ana Paulina de Resende, unia-se a dois galhos das ilhoas, respectivamente Júlia Maria da Caridade (no 1.º matrimônio) e Helena Maria (no 2.º).

Quanto ao batismo de José de Sousa Meireles, êste é o têrmo: "Aos quinze dias do mês de março de mil setecentos e noventa e cinco na capela do Favacho batizou e pôs os santos óleos o Reverendo Francisco Antônio Junqueira a José inocente filho legítimo de João de Sousa Meireles e Maria Antônia de Jesus: foram padrinhos Jerônimo José Martins e Domingas Maria de Carvalho, de que fiz êste assento que assinei. O Vigário Carlos Ribeiro da Fonseca" (Reg. às fols: 16 do liv. 6 de Baependi).

Página 6 — O genealogista Ari Florenzano assinala (Anuário Genealógico Brasileiro, de 1944, página 149), que Inácio Franco (ou Francisco) era filho de João Francisco Ribeiro e Francelina Jesuina de Andrade.

Página 12 — Francisco Antônio Junqueira tem seu registro de batismo: "Aos vinte e um de julho de mil setecentos e noventa e três o Reverendo capelão Francisco Antônio Junqueira batizou e pôs os santos óleos na capela do Favacho a Francisco inocente filho do Tenente João Francisco Junqueira e Da. Maria Inácia: foram padrinhos o alferes José Francisco Junqueira e Maria Francisca da Incarnação, de que fiz êste assento. O Vig. Domingos Rodrigues Afonso. (Reg. página 53 do livro 6 de Baependi).

Página 58 — Maria Clara Dinis Junqueira era casada em Aiuruoca, em 1835, com seu tio Manuel Ananias de Assis Junqueira (com o processo de dispensa na Cúria Diocesana).

Página 107 — O Casamento de João Francisco com Ana Hipólita Vilela foi realizado na Ermida do Senhor do Bonfim da Fazenda da Boa Vista (e não dos Vilelas), conforme registro da página 543 do livro próprio, n.º 3. Ali, êste têrmo: "No primeiro de março de mil oitocentos e treze na Ermida do Senhor do Bonfim da Fazenda da Boa Vista assisti ao matrimônio que

em minha presença por palavras de presente et in facie ecclesiae contrairam depois de habilitados com provisão o Capitão João Francisco Junqueira filho legítimo do capitão João Francisco Junqueira, e de Da. Maria Inácia do Espírito Santo natural e batizado na freguesia de Sant'Ana das Lavras do Funil, e morador na de Baependi; e Da. Ana Hipólita Vilela, filha legítima do alferes Domingos Vilela, e de D. Luisa Pulquéria dos Reis natural batizada e moradora nesta freguesia de Aiuruoca; e logo lhes conferi as bênçãos nupciais na missa, sendo testemunhas o capitão Antônio dos Reis Silva, o alferes João da Silva Ferreira e outros, do que faço êste assento. O Vigário José de Abreu e Silva.

Página 111 — Registro de batismo de Maria Claudina: "Aos dois dias de julho de mil setecentos e oitenta e nove na capela do Favacho filial desta Matriz de Baependi o Pe. Antônio Junqueira de licença minha batizou e pôs os santos óleos a Maria inocente filha legítima de João Francisco Junqueira e Maria Inácia do Espírito Santo. Foram padrinhos (ilegível) e Da. Maria Francisca do Espírito Santo ;de que para constar fiz êste assento que assinei. O Vigário Domingos Rodrigues Afonso". (Livro 6, página 93).

Págnia 119 — Luís Antônio Junqueira de Oliveira, visconde de Caldas, era natural de São Tomé das Letras, e não de Caldas. Sôbre êle existe na Cúria o processo matrimonial com sua consanguínea.

Página 154 — Casamento de João Pedro Dinis Junqueira: "Aos vinte e nove dias do mês de novembro de mil oitocentos e trinta e sete o Reverendo capelão da capela de São Tomé, João Ribeiro da Maia, de licença minha assistiu a celebração do matrimônio dos contraentes Alferes João Pedro Dinis Junqueira filho legítimo do coronel João Pedro Dinis Junqueira e Da. Helena Constança Junqueira e Dona Ana Gabriela de Andrade Junqueira filha legítima de Gabriel Francisco Junqueira e Dona Inácia Constança de Andrade e lhes conferiu as bênçãos nopciais conforme o Ritual Romano tudo em presença das testemunhas o Coronel Antônio Luís de Noronha e Silva e o sargento mór Antônio Sancho Dinis Junqueira que assinaram com o dito capelão em assento particular que me foi enviado e para constar faço êste assento. O Vigário Manuel José Soares. (página 51 do 3.º livro de casamentos de Carrancas).

Página 256 — Registro de batizado de Ana de Sousa Dinis Junqueira: "No ano de mil oitocentos e vinte e quatro na capela de São Bento do Campo Belo o Pe. José Martins de Almeida batizou solemente e pôs os santos óleos e Ana inocente filha legítima do alferes Marcelino de Sousa Dinis e Dona Delfina Junqueira. Foram padrinhos Manuel de Sousa Dinis por seu procurador João da Costa Lourenço e Dona Maria Francisca todos desta freguesia e por não haver lançado êste em seu tempo, depois de informado, o lancei aqui aos sete de janeiro de 1845. O vigário Manuel de Sousa Dinis. (livro 3 de suplemento de batizados de Lavras, página 127).

Página 261 — Casamento de Maria Nicésia Dinis Junqueira: "Aos vinte e seis de outubro de mil oitocentos e trinta e sete, assisti em Oratório da casa do alferes Marcelino de Sousa Dinis a celebração do matrimônio dos contraentes Antônio Venâncio de Carvalho filho legítimo de José Venâncio de

Carvalho e Dona Maria Leodória (sic) de São José, e Dona Maria Nicésia Dinis Junqueira, filha legítima do alferes Marcelino de Sousa Dinis e Dona Joaquina Dinis Junqueira e lhes conferi as bênçãos nupciais conforme o Ritual em presença das testemunhas o Coronel João Pedro Dinis Junqueira e José Venâncio de Carvalho, de que para constar faço êste assento. O Vigário Manuel José Soares. (página 49 do 3.º livro de casamentos de Carrancas).

Página 365 — José Antônio Dinis Junqueira foi casado em Lavras com Carlota Clementina Balduína de Sant'Ana (e não Carlota de Sousa Dinis). Ela natural de São Tomé das Letras e ela, de Três Pontas.

Página 443 — José Francisco Junqueira. Além dos cinco filhos anotados, êle e Antônia Maria foram pais de:

1) Antônio Francisco Junqueira, com o registro de casamento: "Aos 21 de agôsto de 1833 na Ermida da Bucania (sic) Aplicação de São Tomé das Letras à uma hora da tarde o Pe. João Ribeiro Maia com licença assistiu a celebração do matrimônio dos contraentes Antônio Francisco Junqueira e Dona Rita Cássia de Andrade e depois de dispensados do impedimento de consanguinidade. Foram testemunhas José Bernardes e Francisco Antônio da Costa e lhes conferi as bênçãos nupciais segundo o Ritual, O Vigário Manuel José Soares (página 36 e 37 do 3.º livro de casamento de Carrancas).

2) Inácia Leopoldina Junqueira casada em Carrancas em 1822 com o primo Joaquim Bernardes Junqueira (Cfr. Proc. de Casamento).

3) Emilinha Junqueira habilitada para matrimônio com seu parente Manuel José da Costa, filho de João da Costa Lourenço e Rita de Cássia de Andrade, em 1827, Carrancas.

Página 491 — Antônia Francisca Junqueira, casada aos 4 (e não 14) de junho na Ermida do Campo Alegre (não Carancas). Registro da página 98 do livro de casamento de Lavras.

Página 507 — Casamento de Maria Francisca Junqueira, seg. registro do livro 3.º de Carancas: "Aos dez de agôsto de mil oitocentos e quinze na Ermida do Campo Alegre em virtude da provisão do Reverendo vigário da vara Antônio Ribeiro de Resende, e licença minha o Padre Francisco Antônio Junqueira administrou o sacramento do matrimônio aos contraentes, Joaquim Leonel Vilela filho legítimo do capitão José Joaquim Vilela, e Dona Maria Mendes de Brito, batizado na freguesia das Dores e Dona Maria Francisca Junqueira, filha legítima do alferes José Francisco Junqueira, e Dona Maria Antônia, batizada na mesma freguesia das Carrancas, depois de preceder as cerimônias necessárias em Decreto e depoimentos verbais e logo lhes deu as bênçãos de costume sendo a tudo seus testemunhas presentes o padre Antônio Gonçalves Penha e Gabriel Francisco Junqueira. (Sem assinatura, porém, legítimo, bem como os registros anteriores e posteriores, de alguns anos).

Página 521 — Ana Francisca do Vale ou Ana Cândida Junqueira. O 1.º nome é o oficial, reconhecido ao menos antes do casamento. Eis os têrmos de seu matrimônio: "Aos dez de agôsto pelas três horas da tarde de mil setecentos e oitenta e nove precedendo as três admoestações canônicas na forma do Sagr. Conc. Trid. e Const. do Bispado, sem resultar impedimento com provisão do Ordinário e licença minha digo na Ermida de São Tomé

das Letras filial desta Matriz o Reverendo pároco José da Costa Oliveira assistiu ao sacramento do matrimônio, que por palavras de presente e mútuo consentimento celebraram Joaquim Bernardo da Costa, filho legítimo de Henrique da Costa e Jerônima **(êste é o nome verdadeiro)** Maria de Jesus natural e batizado na freguesia da Campanha, e Ana Francisca do Vale, filha legítima de João Francisco Junqueira e Helena Maria do Espírito Santo e lhes deu as bênçãos nupciais na forma do Ritual Romano sendo testemunha eu, Custódio Luís Afonso de que para constar fiz êste auto que assinei. O Coadjutor Manuel Moreira Prudente. (página 144 do 1.º livro de casamentos de Lavras). Elucidamos o registro supra, dizendo que Henrique da Costa era natural de Caparica (Nossa Senhora do Monte-Lisboa) filho de Domingos Rodrigues Corrêa e Antônia da Costa. Jerônima Maria de Jesus (não Genoveva, como erradamente alguns afirmaram) era natural de Baependi, filha de Bernardo da Cunha Cobra e Ana Isabel de Gouvêa. Era neta por parte do pai de Domingos Rodrigues Cobra e Antônia Maria de Jesus; por parte materna, do sargento mór Manuel Nunes de Gouvêa e Rosa Maria de Jesus. Sôbre êsse ramo dos Cobras já se manifestou, em trabalhos publicados na **Semana Religiosa,** de Pouso Alegre, e em nosso periódico (Voz Diocesana), o ilustre genealogista de Ouro Fino, Dr. José Guimarães, a quem a Genealogia Nacional muito deve.

Joaquim Bernardo da Costa nasceu em Campanha, onde foi batizado a 26 de julho de 1755 e teve mais outros irmãos, ao todo 10. (Simão, Henrique. Ana, João, José, Maria, Inácia, Pedro, Francisco e Pedro).

Página 521 e 596 — Mariana Tridentina Junqueira (e não Mariana da Costa Junqueira). Êste é o teôr de seu casamento: "Aos catorze dias do mês de outubro de mil oitocentos e dezoito nesta Matriz de Nossa Senhora de Montserrat de Baependi, feitas as diligências na forma do Concílio Tridentino e Const. do Bispado e sem impedimento recebi em matrimônio com provisão dêste juízo os contraentes o capitão Manuel José Ribeiro de Carvalho, filho legítimo do sargento mór Custódio Ribeiro Pereira Guimarães e Dona Maria Ribeiro e Dona Mariana Tridentina Junqueira, filha legítima do capitão Joaquim Bernardo da Costa e Dona Ana Francisca do Vale e lhes dei as bênçãos nupciais na forma do Ritual Romano perante as testemunhas o Reverendo Joaquim Dias de Barros e Gabriel Francisco Junqueira e para constar fiz êste assento que assinei (Sem assinatura, mas é legítimo, página 143 do livro 6).

Página 610 — Gabriel Francisco Junqueira, casado na Ermida Espírito Santo, Lavras (Registro da página 98 do livro 11). Era natural de Lavras, bem como sua espôsa. Esta se chamava Mariana (e não Maria). José Peixoto de Andrade ou de Andrade Peixoto, faleceu em Lavras, com solene testamento de 10 de maio de 1789.

Página 677 — Ana Gabriela de Andrade Junqueira, foi casada em São Tomé das Letras a 29 de novembro de 1837. (cfr. nota anterior, n.º 154).

Página 687 — Mariana Vitória Junqueira, casada em Campo Alegre: "Aos dezoito de fevereiro de mil oitocentos e trinta e três na Ermida do Campo Alegre de licença minha o Reverendo Antônio Gonçalves Penha assistiu ao matrimônio dos contraentes José Ribeiro da Luz, filho legítimo do

capitão Mateus da Luz e Dona Ana Ribeiro de Carvalho e Dona Mariana Vitória Junqueira e Dona Inácia Constança de Andrade e lhes conferiu as bênçãos nupciais em presença das testemunhas Francisco José de Andrade e Melo e Antônio José Ribeiro de Carvalho, tudo conforme o Ritual de que para constar faço êste assento. O Vigário Manuel José Soares. (Livro 3.º de casamentos de Carrancas, página 38). Nota: o registro está incompleto, por parte da filiação da oradora.

Página 696 — Maria Rita de Andrade, casada na Ermida de Campo Alegre: "A 1.º de junho de mil oitocentos e trinta e cinco na Ermida de Campo Alegre o Pe. João Ribeiro da Maia de licença minha assistiu a celebração dos contraentes José Procópio de Azevedo e Dona Maria Rita de Andrade Junqueira e lhes conferiu as bênçãos nupciais conforme o Ritual em presença das testemunhas Antônio José Ribeiro de Carvalho e Domingos Teodoro de Azevedo de que para constar faço êste assento. O Vigário Manuel José Soares (página 41 do livro de casamento de Carrancas).

Página 712 — Rita de Cássia Junqueira de Andrade, natural de São Tomé das Letras e casada com seu cunhado José Procópio de Azevedo.

Retificamos o que ficou dito (edição de 20 de novembro, n.º 2) sôbre o Visconde de Caldas, Luís Antônio de Oliveira, filho do capitão José de Oliveira e Francisca Cândida de Oliveira. Era natural de Caldas (e não São Tomé), com 21 anos em 1852, quando se habilitou para se casar com Francisca Cândida da Costa, natural de São Tomé das Letras, com 17 anos, em 1852, filha do capitão João Cândido da Costa e Maria Marfisa da Costa. Desta sorte, fica retificada, também, a informação baseada em dois manuscritos e assinalada pelo Dr. Frederico de Barros Brotero, página 582, Luís Antônio de Oliveira e Francisca da Costa eram parentes na consanguinidade triplicada em 2.º grau, em 4.º grau e também em quarto grau, porque "por serem suas mães irmãs pelo lado paterno, e pela parte materna em quarto grau transversal desigual por ser a mãe da oradora prima da avó do orador e em 4.º grau transversal desigual por ser a oradora prima terceira do pai do orador".

Outro Junqueira:
"Aos vinte dias do mês de dezembro de mil setecentos e oitenta e seis anos nesta Matriz de Nossa Senhora de Montserrat de Baependi, depois de proclamados os contraentes, sem se descobrir algum impedimento canônico, sendo pelas quatro horas da tarde, aí, com a aprovação do Reverendo Doutor vigário da vara desta Comarca, na minha presença e das testemunhas comigo assinadas, se receberam em face da Igreja, por palavras de presente José Rodrigues Junqueira, filho legítimo de João Manuel Junqueira, e Brites Maria do Nascimento, natural da freguesia de São José, Bispado do Rio de Janeiro, e Ana Joaquina de Jesus, filha legítima de Manuel Antônio Mota e Luisa Francisca de Sampaio, natural desta mesma freguesia de Baependi; e não receberam as bênçãos nupciais, por ser em tempo proibido. O Vigário Domingos Lopes de Matos (página 8 e 9 do livro 5 de casamentos de Baependi).

(Nota: causa espécie a naturalidade do orador, São José Bispado do Rio de Janeiro).

Processos de parentescos, na Cúria Diocesana, até 1924
Nota: — talvez haja, nesta lista, mutilação de algum nome

Aiuruoca

1835 — Manuel Ananias de Assis Junqueira e Maria Clara Dinis
1844 — José Procópio de Azevedo e Rita de Cássia de Andrade Junqueira
1882 — Manuel Olinto de Assis Junqueira e Claudina da Conceição
1883 — José Oswald Dinis Junqueira e Maria Amália Vieira
1912 — José Justiniano Ribeiro de Arantes e Gabriela Junqueira

Baependi

1884 — Antônio Torquato Fortes Junqueira e Helena Fausta Dinis Junqueira
1885 — João Batista de Sousa Meireles e Ambrosina Clotilde Junqueira
1893 — Antônio Augusto da Luz Junqueira e Maria José Ribeiro da Luz

Boa Esperança

1840 — Antônio Joaquim Junqueira e Francisca Bernardina Vilela

Careaçu

1915 — Alberto Carlos Dinis Junqueira e Maria Aparecida de Azevedo Junqueira

Carmo da Cachoeira

1878 — Tobias de Andrade Junqueira e Blandina Augusta de Andrade

Carmo de Minas

1841 — Francisco de Andrade Junqueira e Maria Ribeiro de Andrade Junqueira
1853 — Tomé Inácio Botelho e Ana Ribeiro de Andrade Junqueira
1877 — Gabriel Peixoto de Andrade Junqueira e Helena de Andrade
1878 — Gabriel Francisco Junqueira e Joaquina Nicésia Ribeiro da Luz
1885 — Ismael de Oliveira Junqueira e Mariana de Sousa Junqueira
1889 — Gabriel de Oliveira Junqueira e Helena Junqueira de Sousa
1892 — Carlos Ribeiro Junqueira e Ana Emília Franqueira
1893 — Gabriel Junqueira de Sousa e Maria da Conceição Junqueira
1895 — Custódio Ribeiro Junqueira Sobrinho e Gabriela Junqueira de Sousa
1895 — Antônio Gabriel Junqueira e Iria Junqueira
1896 — Gabriel Francisco Junqueira e Gabriela Junqueira Ferraz
1896 — Gabriel de Andrade Junqueira e Maria do Carmo de Oliveira
1896 — José Mário Vilela e Mariana do Carmo Junqueira
1898 — Severino Belfort de Andrade e Gabriela Amélia Junqueira
1901 — Joaquim Ribeiro Junqueira e Gabriela Ferraz Junqueira
1902 — José Joaquim Ribeiro de Carvalho e Noêmia de Oliveira Junqueira
1902 — Manuel J. Furtado Junqueira e Maria Cândida de Jesus
1904 — Joaquim Ribeiro Junqueira e Ana Albertina Ferraz
1907 — Manuel Junqueira de Sousa e Adelina Ribeiro de Andrade Junqueira
1909 — Custódio Junqueira Ferraz e Maria Helena Junqueira
1909 — Silvestre Junqueira Ferraz e Maria José Junqueira

Carrancas

1815 — Francisco Antônio Junqueira e Genoveva Clara
1821 — Tomás José Andrade e Maria Maximiana Junqueira
1822 — Joaquim Bernardes Junqueira e Inácia Leopoldina Junqueira
1827 — Manuel José da Costa e Emiliana Junqueira
1833 — Antônio Francisco Junqueira e Maria Rita
1835 — José Procópio de Azevedo e Maria Rita de Andrade. Junqueira
1915 — Clodomiro de Andrade Junqueira e Luci Guimarães Ferreira

Conc. do Rio Verde

1892 — José Hermenegildo Vilela e Maria Genoveva Junqueira
1895 — Manuel de Andrade Junqueira e Emília Bernardes
1897 — André de Andrade Junqueira e Maria Ernestina da Costa Junqueira
1911 — Mário Ribeiro Junqueira e Helena Vitória Carneiro
1916 — Antônio Ribeiro Junqueira e Adalgisa da Costa Carneiro
1919 — Jaime Carneiro Junqueira e Ana Carneiro Junqueira
1921 — José Carneiro Cruz e Jandira Junqueira Reis
1922 — Mário Carneiro Junqueira e Ana Eponina Carneiro
1923 — José Lúcio Junqueira e Helena da Costa Barros

Cristina

1901 — Aristides Ribeiro Junqueira e Maria Junqueira Ferraz
1902 — Joaquim Junqueira Ferraz e Maria do Carmo Ferraz
1910 — Francisco Teófilo dos Reis Neto e Corina Ferraz Junqueira

Cruzília

1887 — José Eugênio de Azevedo Pinto e Ana Gabriela de Andrade Junqueira
1887 — João Augusto Junqueira e Maria do Carmo Meireles
1893 — Gabriel de Andrade Botelho e Helena de Andrade Junqueira
1897 — Francisco Teófilo de Andrade Reis e Eudóxia Junqueira
1904 — Gabriel Fortes Junqueira de Andrade e Josefa Junqueira
1904 — Joaquim Olinto Fortes Junqueira e Brasilina Junqueira de Andrade
1905 — Pedro dos Reis Junqueira e Francisca Ribeiro de Carvalho
1907 — J. André Fortes Junqueira e Maria Clara Junqueira de Andrade
1910 — João Braúlio Junqueira de Andrade e Olga Junqueira de Azevedo
1915 — Waldemar Junqueira e Laura Junqueira de Andrade
1915 — Antônio Augusto Junqueira e Helena dos Reis Junqueira
1917 — Prudente Junqueira e Guiomar Reis Pinto

Elói Mendes

1924 — Tadeu de Andrade Junqueira e Maria Anália de Carvalho

Lavras

1824 — José Antônio Dinis Junqueira e Carlota Balduina Florentina
1828 — Gabriel José Junqueira e Cândida Bernardina
1856 — João Batista Ferreira e Genoveva Francisca Dinis Junqueira

1856 — André Martins Junqueira e Ana Cândida de Andrade
1890 — Misael Dias de Gouvêa e Ana Gabriela Junqueira

Nepomuceno

1851 — Antônio Joaquim Junqueira e Júlia Maria Vilela

Pouso Alto

1854 — José Teófilo dos Reis e Mariana Ribeiro de Andrade Junqueira
1885 — José Ribeiro Junqueira e Claudina Ernestina de Oliveira
1889 — Antônio Junqueira de Sousa e Julieta de Oliveira Junqueira
1889 — Pedro Ribeiro Junqueira e Ana de Andrade Junqueira
1897 — Jerônimo Junqueira e Tomásia de Sousa
1907 — Orestes Ribeiro de Andrade Junqueira e Antonieta Ferraz Junqueira
1918 — José Pereira Arruda e Gabriela de Oliveira Junqueira

São Gonçalo do Sapucaí

1894 — José Bento Dinis Junqueira e Delfina Nogueira
1898 — Adolfo Augusto de Azevedo e Gabriela de Azevedo Junqueira

São Tomé das Letras

1852 — José de Andrade Junqueira e Maria Cândida da Costa
1853 — José de Andrade Peixoto e Genoveva Urbana Junqueira
1856 — José Ribeiro de Andrade e Inácia Constança da Luz Junqueira
1856 — Antônio Penha de Andrade e Ana Inácia da Luz Junqueira
1912 — José Francisco Junqueira e Maria Antônia Ferreira

São Vicente Ferrer

1887 — José de Andrade Meireles e Delminda de Andrade Junqueira
1888 — José Pedro dos Reis Junqueira e Maria Junqueira
1890 — Gabriel de Reis Junqueira e Matilde Cândida dos Santos
1895 — Tomás Tibúrcio Junqueira e Iria Amélia dos Reis Junqueira
1896 — Tomé de Andrade Junqueira e Iria Cândida de Andrade
1898 — João Ribeiro dos Reis Junqueira e Maria José Ribeiro
1917 — Antenor Ribeiro dos Reis e Elvira dos Reis Junqueira

Três Corações

1887 — Alfredo de Andrade Junqueira e Cândida Diocleciana de Andrade Junqueira
1910 — Ismael de Andrade Junqueira e Basilissa de Andrade Junqueira
1910 — José Gabriel Junqueira e Adolfina Ximenes
1912 — Gabriel de Andrade Junqueira e Lídia Costa
1923 — Gabriel de Andrade Junqueira e Elvira Ximenes
1923 — Osvaldo Junqueira e Rosenda de Resende Fonseca

Três Pontas

1846 — José de Sousa Ferreira de Miranda e Arva Dinis Junqueira
1900 — Presciliano Venâncio Junqueira e Urbana Ambrosina Junqueira

CENTENÁRIO DO FUNDADOR DE ARCEBURGO (MINAS GERAIS)

JOSÉ PEDRO DE MIRANDA

O fundador de Arceburgo (Minas Gerais) foi o sr. Cândido de Sousa Dias, cujo centenário de nascimento verifica-se hoje, pois nasceu a 11 de Março de 1859. Damos em seguida a cópia do assento de seu casamento, realizado em Mocóca, cujo livro paroquial encontra-se arquivado na Cúria Diocesana de Ribeirão Preto:

José Pedro de Miranda

CERTIDÃO DE CASAMENTO: Certifico que no Arquivo desta Cúria Diocesana de Ribeirão Prêto, no Livro de Casamentos de Mocósa. N.º 1 — fls. 50v. encontra-se o seguinte termo de Cândido de Sousa Dias e Anna Carolina da Silva, (à margem). "Ao primeiro dia do mez de Junho de mil oito centos "setenta e oito nesta Matriz de São Sebastião da Boa "Vista com licença e Provisão despachada pelo Re- "verendo Vigario da Vara de Caconde Antonio "Sanches Lemez e dispensados do parentesco de 3.º "grau atingente ao 2.º de consanguinidade em linha "lateral depois de cumpridas as exigências e de fazerem a Confissão geral, e "jejuarem por três dias e em cada dia rezarem hum rozario em minha presença "e das testemunhas Joze de Souza Dias e Antonio Dias de Moura se receberão "em Matrimonio Candido de Souza Dias e Dona Anna Carolina da Silva elle "filho legitimo de Francisco, Juze Dias e de Dona Francisca Leopoldina da "Silva, nascido e baptizado na Matriz de Santa Barbara donde he freguez e "ella filha legitima de Antonio Joze Dias Lima e de Dona Maxima Amelia da "Silva nascida e baptizada na Matriz da Cidade da Mococa, e hoje fregueza "desta Parochia; e logo no mesmo acto lhes conferi as Bençãos Nupciais na "forma do Ritual Romano; e para constar fiz este assento. O Vigº. Joaquim "Feliciano d'Amórim Sigar".

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Ronaldo do Vale Simões do Rio de Janeiro:

"Regressando há dias de uma viagem que empreendi à Europa, só agora venho, portanto, acusar-lhe o recebimento do 8.º volume da Revista Genealógica Latina, que como as anteriores está explêndida, e que mais uma vez revela a incansável energia e o nobre idealismo de seu espírito".

AS ILHOAS (Continuação do número anterior)

Dr. José Guimarães
Do Instituto Genealógico Brasileiro

Tendo a certeza que Júlia e Helena eram irmãs, restava ainda a dúvida de serem elas irmãs unilaterais das outras ilhoas — Catarina e Maria Teresa.

Sabendo que os irmãos José, João e Manuel de Sousa Meireles (que eram bisnetos de Catarina de São José) se casaram com senhoras da família Vilela (que eram bisnetas de Júlia Maria da Caridade), procuramos sem resultado os têrmos de casamento ou os processos matrimoniais dêsses casais, nos quais deveria constar o impedimento de consanguinidade em 4.° grau canônico, caso Júlia e Catarina fôssem irmãs, ainda que unilateralmente.

José Guimarães

Havia ainda outra possibilidade de solucionar o problema, no segundo casamento de José de Sousa Meireles com Ana Paulina de Resende, porque o noivo era bisneto de Catarina e a noiva bisneta de Helena. Nêsse casamento deveria constar ainda a dispensa de afinidade em 4.° grau canônico, porque Generosa Clementina Vilela (primeira mulher de José de Sousa Meireles) era bisneta de Júlia; e Ana Paulina de Resende (noiva e segunda mulher do mesmo José) era bisneta de Helena.

Graças às pesquisas do Revmo. Monsenhor José do Patrocínio Lefort, foi possível encontrar-se o processo matrimonial tão procurado e tão importante para solução, ainda que parcial do problema das ilhoas. No modelar Arquivo Geral da Diocese da Campanha, num dos volumes processos matrimoniais de Aiuruoca, do ano de 1828, foram encontrados os autos de casamento de José de Sousa Meireles com Ana Paulina de Resende.

Pôde Monsenhor Lefort apurar o seguinte: O noivo era natural de

Baependi, contando 34 anos; a noiva natural de São João, com 16 anos. O noivo era viúvo de Generosa Clementina Vilela, prima co-irmã de Ana Paulina de Resende. Entre os nubentes havia o impedimento de afinidade múltipla em 2.º e 4.º grau canônicos.

O impedimento de afinidade em 4.º grau foi explicado com as seguintes palavras: "Dona Helena e Júlia eram irmãs desta nasceu Maria do Espírito Santo desta o alferes Domingos Vilela e dêste a falecida mulher do orador e daquela Dona Helena nasceu Dona Josefa, desta Dona Maria Clara, e desta a oradora".

A afinidade em 2.º grau era a seguinte: "Dona Luisa Pulquéria era irmã do capitão Antônio dos Reis Silva dêste proveio a oradora e daquela Dona Luisa a falecida mulher do orador".

Êsse documento, além de comprovar a irmandade de Julia e Helena, permite as seguintes conclusões:

a) A ascendência de Generosa Clementina Vilela é diferente do que se conhecia até o presente e do que consta da "Genealogia Mineira", de Artur Resende, vol. III, página 224, pois, segundo a dispensa ora descoberta, é filha do alferes Domingos Vilela e de Luisa Pulquéria (dos Reis), neta paterna (de outro Domingos Vilela) e de Maria do Espírito Santo, por esta, bisneta de (Diogo Garcia) e de Júlia Maria da Caridade. Quanto à ascendência de Ana Paulina de Resende, está de acôrdo com a "Genealogia Mineira".

b) Entre José de Sousa Meireles e Ana Paulina de Resende não havia impedimento de consanguinidade, pois não foi alegado, e, como êle era bisneto de Catarina de São José e ela bisneta de Helena Maria, podemos concluir que essas ilhoas não eram irmãs.

São dois grupos distintos de ilhoas: Júlia e Helena de um lado; de outro Catarina e Maria Teresa. Não havia irmandade entre os dois grupos. Se algum parentesco existir entre as quatro ilhoas será em outros graus.

Resta saber como vieram para o Brasil as irmãs Júlia e Helena, que eram solteiras e aqui se casaram em 1724 e 1726. Teriam vindo com seus pais ou em companhia de parentes e conterrâneos?

Pouco é o que se sabe. Manuel Gonçalves (Corrêa) era falecido em 1724. Por sua vez, assegura o genealogista Dr. Cid Guimarães, de São Paulo, que o casal Manuel Gonçalves da Fonseca — Antônia da Graça veio para o Brasil. Havia ainda, na mesma região, outras famílias originárias da Ilha do Faial e até da mesma Freguesia de Nossa Senhora das Angústias, de onde procediam os dois grupos de ilhoas.

A solução dessas quesões depende de pesquisas referentes à vinda de Ilhéus para a região do Rio das Mortes no primeiro quartel do século dezoito. E' necessário um trabalho nos moldes do que publicou o General João Borges Fortes, em 1932, no tocante ao povoamento do Rio Grande do Sul por açorianos, sob o título "Casaes".

Voltaremos ao assunto, logo que ficarem esclarecidos outros pontos.

Reza a tradição que a família Junqueira procede das Três Ilhoas. É o

que encontramos no histórico da Capela do Pôrto do Saco, no "Esbôço Genealógico" de Olímpio Meireles dos Santos (embora com ligações não verdadeiras e alteradas pela tradição oral) e nas memórias do Ministro Francisco de Paula Ferreira de Resende ("Minhas Recordações", página 52), que, em outra passagem do mesmo livro, á página 146, se diz parente de Gabriel Francisco Junqueira, Barão de Alfenas.

Quando pesquisamos em registros da capela e paróquia de Caldas, as origens dos Arantes daquela cidade sul mineira, a pedido de nosso distinto amigo Dr. Arnaldo Arantes, encontramos como seus antepassados, por linha feminina, o casal Manuel Inácio Franco — Maria Rosa de Sousa, sendo esta filha de Domingos de Sousa e de Januária d'Aguirre.

Não descobrimos a ascendência de Manuel Inácio Franco, mas seu filho homônimo, em depoimento feito perante o Juízo Eclesiástico de Ouro Fino no ano de 1802, declarou ser sobrinho de Helena Maria do Espírito Santo, mulher de João Francisco Junqueira.

Ao descobrir a ascendência de Helena Maria do Espírito Santo, primeiro em trabalhos de Ari Florenzano ("Anuário Genealógico Brasileiro", vol. VI, página 149) e recentemente na certidão divulgada pelo Dr. Frederico de Barros Brotero, no seu magistral trabalho "A Família Junqueira", página 7, pudemos concluir que Manuel Inácio Franco era filho de Inácio Franco e de Maria Teresa. Esta Maria Teresa, segundo informações de Ari Florenzano, procedia da freguesia de Nossa Senhora das Angústias, da Ilha do Faial.

Uma série de coincidências, tais como o fato de Caetano de Carvalho (Duarte) ser uma das testemunhas do casamento de Helena Maria do Espírito Santo com João Francisco Junqueira; o fato dêste mesmo João Francisco Junqueira servir como testemunha no casamento de João de Abreu Vilas Boas com Josefa Maria do Carmo (filha de Bento Rabelo de Carvalho e da ilhoa Maria Teresa de Jesus); o fato dos irmãos José e Antônio Rabelo de Carvalho passarem a morar em Caldas na mesma época em que ali fixava sua residência Manuel Inácio Franco; a transferência de diversos membros da família Junqueira para a mesma região, onde se aliaram pelo casamento a membros da família Rabelo de Carvalho, fazia pensar na existência de parentesco ou afinidade entre essas famílias.

O exame de suas árvores de costado mostrava que, tanto os Francos e os Junqueiras, como os Rabelo de Carvalho, tinham uma ascendente com o nome de Maria Teresa. Os dados cronológicos conhecidos não contrariavam a hipótese de ser uma única pessoa casada duas vêzes, pois Helena Maria do Espírito Santo nasceu em 1737 ("A Família Junqueira", página 805), Josefa Maria do Carmo nasceu em 1747 (certidão fornecida pelo Revmo. Cônego Almir de Resende Aquino ao Sr. Ari Florenzano), e Manuel Inácio Franco, pela idade com que faleceu, era de 1763.

Para solucionar o problema, tal como fizemos em relação ao casamento de José de Sousa Meireles com Ana Paulina de Resende, recorremos aos processos matrimoniais de um casal que procedesse dos dois troncos em estudo.

Pensamos de início no casamento de Antônio Rabelo de Carvalho com Ana Francisca Junqueira, visto serem, êle neto de Bento Rabelo de Carvalho

e da ilhoa Maria Teresa de Jesus, e ela bisneta de Inácio Franco e de Maria Teresa, mas, ignorando o local de sua realização, abandonamos êsse caminho.

Constatamos em seguida a existência de dois casamentos que poderiam resolver a questão, ambos realizados em Caldas no ano de 1829. Os irmãos Antônio José de Freitas e Miguel José de Freitas casaram-se respectivamente, com as irmãs Mariana Rosa de Jesus e Emerenciana Maria do Carmo. Êles eram filhos do Capitão João de Freitas Pacheco de Azeredo Coutinho e de Francisca Inácia de Jesus (ou Francisca Franco), np. de José de Freitas Pacheco e de Perpétua Antônia de Azeredo Coutinho, nm. de Manuel Inácio Franco e de Maria Rosa de Sousa. Elas filhas de Antônio Fernandes Martins (cuja ascendência ainda não descobri) e de Maria Constância de São José, esta filha de José Rabelo de Carvalho e de Mariana Rosa de Jesus.

Nas notas que possuimos referentes a êsses casamentos nada constava sôbre parentescos, mas, prevendo uma omissão, resolvemos consultar os papéis de casamentos arquivados na Cúria de Pouso Alegre, de cuja existência tinhamos conhecimento através de um magnífico índice organizado pelo Revmo. Cônego João Aristides de Oliveira quando desempenhou as funções de secretário do Bispado.

Consultados os processos, constatamos que, na verdade, havia entre os nubentes o impedimento de consanguinidade em 3.º grau canônico, cuja explicação é a seguinte: "Que de Maria Teresa procederam Manuel Inácio Franco e José Rabelo de Carvalho, e daquele Franco procedeu Francisca Inácia de Jesus, e desta o orador Antônio José de Freitas, e daquele José Rabelo nasceu Maria Constância de São José, e desta a oradora Mariana Rosa de Jesus". Os mesmos dados constam do processo referente a Miguel José de Freitas e Emerenciana Maria do Carmo.

Está, assim, provado que Manuel Inácio Franco e José Rabelo de Carvalho eram irmãos uterinos, porque o primeiro era filho de Inácio Franco e o segundo de Bento Rabelo de Carvalho, casados êstes sucessivamente com a ilhoa Maria Teresa de Jesus, filha de Manuel Gonçalves da Fonseca e de Antônia da Graça.

Com as provas documentais de que temos conhecimento, estão ligadas a êsse tronco das ilhoas, as famílias de Manuel Inácio Franco, de João Carlos Valentim de Arantes, do Capitão João de Freitas de Azeredo Coutinho, do Guarda Mór José Antônio Dias de Oliveira e outras, tôdas redicadas em Caldas.

Sendo Manuel Inácio irmão inteiro de Helena Maria do Espírito Santo, tôda a numerosa família Junqueira está igualmente ligada ao segundo grupo de ilhoas.

É preciso registrar, a bem da verdade, que ao lado de pesquisas próprias e algumas informações e certidões recebidas de Ari Florenzano e outros amigos, muito concorreram para a elucidação desta questão a leitura de "A Família Junqueira", do douto genealogista Dr. Frederico de Barros Brotero, onde, além do exame de certidões publicadas na íntegra, pudemos melhor compreender o entrelaçamento dos ramos dessa família que se transferira para a região de Caldas.

As conclusões a que chegamos vêm confirmar as tradições, aludidas no início destas notas, das ligações dos Junqueiras ao tronco das ilhoas.

A história e a genealogia podem ser transfiguradas através da tradição oral, tal como ocorreu na introdução do "Esboço Genealógico", de Olímpio Meireles dos Santos, mas, ainda assim, subsistem alguns resquícios da verdade que podem orientar o pesquisador.

Notamos, no preâmbulo do citado trabalho, algumas referências que, embora completamente transfiguradas, correspondem a fatos reais:

1.ª) A ligação dos Junqueiras, embora erradamente feita, ao tronco das ilhoas, foi comprovada de modo diferente pelos documentos ora descobertos.

2.ª) A existência de uma ilhoa que se chama **Helena Maria** Gonçalves, casada com João de Resende Costa, corresponde aos dados da "Genealogia Mineira", de Artur Resende, vol. III, menos o apelido Gonçalves que não usava.

3.ª) A existência de outra ilhoa que, erradamente, se chama **Júlia Maria** Gonçalves casada com Francisco Vilela, corresponde a Júlia Maria da Caridade que, na verdade, foi casada com Diogo Garcia. Os Vilelas procedem de uma filha de Júlia Maria da Caridade.

4.ª) As irmãs Júlia Maria e Helena Maria são filhas de Manuel Gonçalves e Maria Nunes, fatos mencionados no "Esbôço Genealógico" e comprovados documentalmente.

No "Esbôço Genealógico" uma das ilhoas (a mais velha segundo a ordem ali apresentada) é Maria da Graça ou Maria Guilhermina Gonçalves, nomes não encontrados em prova documental, mas um dêles muito parecido com o de Antônia da Graça (mãe das ilhoas Catarina de São José e Maria Teresa de Jesus).

Segundo o trabalho de Olímpio Meireles, é a de Maria da Graça que procedem os irmãos Meireles, em cinco graus, por linhas fantásticas.

Notemos a confusão e a dúvida que demonstra o genealogista Artur Resende ("Genealogia Mineira", III, 224), quando trata da ascendência de José de Sousa Meireles e de sua **avó materna** Ana Maria Duarte. Ao atingir Catarina de São José, faz o confronto desta com Maria da Graça.

No "Esbôço Genealógico", com muita confusão, é o marido de Ana que procede de Maria da Graça.

Na realidade, os irmãos Meireles procedem de Antônia da Graça em quatro graus, porque eram filhos do Capitão João de Sousa Meireles e de Mariana Antônia de Jesus, esta filha de José Garcia Duarte e de Ana Maria Duarte, esta filha de Caetano de Carvalho Duarte e de Catarina de São José, esta filha de Manuel Gonçalves da Fonseca e de Antônia da Graça.

É evidente que a tradição oral alterou o número de gerações e transformou Antônia da Graça em Maria da Graça.

Nêste terreno das conjeturas, as três ilhoas seriam Júlia, Helena e Antônia da Graça. Falta, porém, o élo que ligue as duas primeiras à terceira.

Podem ser três irmãs ou duas irmãs e uma cunhada. Pode também não haver parentesco algum.

Refere a tradição colhida pelo Ministro Ferreira de Resende que as ilhoas eram três irmãs, mas Olímpio Meireles colheu a versão de serem quatro.

Antônio Augusto da Costa Portugal, num trabalho sôbre a história de Boa Esperança, escrito em 1898 e reproduzido por Nelson de Sena no "Anuário de Minas Gerais" de 1913, revela também conhecer tradições sôbre as ilhoas, que implicitamente, admite serem três irmãs, antepassadas dos Vilelas, Alves, Figueiredos, Reis e Andrades.

Finalmente é bom lembrar que, se não existir ligação entre os dois grupos de ilhoas, não poderia o Ministro Francisco de Puala Ferreira de Resende dar o tratamento de parente a Gabriel Francisco Junqueira, Barão de Alfenas, porque, examinadas suas fôlhas de costado, não encontramos outros parentescos e apenas sabemos que o Ministro descendia de Helena Maria, e o Barão procedia de Maria Teresa de Jesus, e, por esta, de Antônia da Graça.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

JUAN BAUTISTA MORENO VALDEZ, n. 17-VI-1926, em Ambato (Equador) licenciado em jurisprudência e ciências sociais. Membro de várias instituições culturais, entre elas. **"Asociación de Letras", "Amigos de Cultura Literária", "Grupo Hispanico de Cultura Marcelino Menéndez y Pelayo", "Circulo Universitário Tungurahuense", "Instituto Genealógico Brasileiro", "Associação de Intercâmbio Cultural", "Instituto de Cultura Americana", "Ateneo Ecuatoriano", "Confraternité Universalle Balzacienne", "Acción Libertadora Americana del Sur"**, etc. Publicou:**"El Tratado de Rio de Janeiro"** (1946), **"La Defensa Política en América"** (1953). Colabora em revista e periódicos nacionais e estrangeiros. Escritor, jornalista, historiados, etc. Única irmã d. Maria Antonieta. Filhos de Pedro José Moreno Nieto, n. 14-XII-1889, em Ambato, e de (c. 1-I-1924, em Guayaquil) d. Graciela Delfina Valdez Áranda, n. 25-XII-1900, em Guayaquil; n. p. do dr. Juan Bautista Moreno y Cobo, n. 16-X-1848, em Ambato, e de d. Ana Isabel Nieto Arias, n. Ambato; n. m. de Rafael Valdez Gonzales, n. Lima (Perú) e de d. Rosa Amélia Josefina Aranda Anabaço, n. Santiago do Chile. O sr. Juan Bautista descende do Marechal de Campo Don Jerónimo Valdez e também de Don Alejandro Arias, — Conde de la Vega. Nosso biografado é solteiro.

Lodo Juan B. Moreno Valdez

FAMÍLIA FAJARDO

CÍCERO FAJARDO

Coronel Francisco de Paula Fajardo, tronco, cafeicultor, nascido em São João Nepomuceno (Estado de Minas Gerais), 14-VII-1828, † 25-VI-1898, em São Francisco de Paula (Estado do Rio de Janeiro), tendo-se casado duas vêezs.

O Coronel Fajardo foi fazendeiro em São Sebastião do Alto (fazenda Cachoeira) no Estado do Rio de Janeiro. Após a abolição da escravatura e concomitante enfraquecimento das terras, sofreu grandes prejuízos e passou a exercer o cargo de Coletor Federal em Santa Maria Madalena (Estado do Rio de Janeiro). Tinha grande cultura filosófica e musical, sendo exímio violinista.

Coronel Francisco de Paula Fajardo

Coronel Francisco de Paula Fajardo, 1.ª vez c. c. Bibiana de Sousa Lima (Fajardo), em São João Nepomuceno, filha do alferes Luciano de Souza Lima e de Inocência Maria de Jesus Lima. Bibiana † em 4-V-1860, em São João Nepomuceno. Pais de:

F1) Luciano de Paula Fajardo, n. São João Nepomuceno, c. c. Zulmira Rodrigues de Morais (Fajardo), falecido em 8-III-1943, em Santa Maria Madalena, sem geração.

Coronel Francisco de Paula Fajardo, casou-se 2.ª vez em 1862, com sua cunhada, Leopoldina Augusta de Sousa Lima (Dica) natural da mesma cidade São João Nepomuceno, † em 27-V-1899, em Santa Maria Madalena. Pais de:

F2) Elisa Fajardo (Moraes), n. 18-IX-1863, em São Sebastião do Alto, c. c. dr. Ataliba de Moraes, advogado em Santa Maria Madalena, já ††. Pais de:

N1) Francisco Fajardo de Moraes, c. c. Zina Alves (de Moraes), residentes em Niterói. Pais de:
B2) Floriano e Luciano.

N2) Ataliba Fajardo de Moraes, casado (segundas núpcias) com Maria Amélia Alves Ferro (de Moraes), naturais de Santa Maria Madalena, onde nasceram os seguintes filhos:

B10) Zélia, n. 3-VI-1935; Solange, n. 27-VII-1936; Sônia n. 29-VIII--1938; José António, n. 12-IV-1940; Amadeu, n. 21-III-1943; Celso Luiz, n. 15-V-1945; Roberto, n. 12-I-1947; Maria Aparecida, n. 3-V-1949.

F3) Francisco de Paula Fajardo Junior, (Chico) n. 19-II-1864, São Sebastião do Alto, † dezembro de 1906, no Distrito Federal. C. c. Brandina Jales (Fajardo) "Zinha", em 11-VI-1892, no Distrito Federal, onde esta ainda reside. Professor de Clínica Propedêutica da Faculdade Nacional de Medicina, fêz parte da comissão enviada a Berlim pelo Govêrno Federal para estudar o processo de cura da tuberculose do Dr. Koch. Escreveu: Hipnotismo; Constituição das Perturbações Oculares da Histeria pelo Hipnotismo; Tratado do Hipnotismo; Ensaio de Bacteriologia Clínica; Diagnóstico Bacteriológico (em colaboração com o Prof. Chapot Prévost); Da Veiculação do Vibrião Colérico (em colaboração com o Dr. Oswaldo Cruz); Au sujet de l'hematozoaire du paludisme (comunicação feita em nome do autor pelo Prof. A. Laveran, descobridor do plasmodium); traduziu também do alemão, a obra de G. Klemperer "Do diagnóstico em clínica médica".

F4) Alberto de Paula Fajardo, n. 4-IV-1865, São Sebastião do Alto, † no Distrito Federal, casado em Santa Maria Madalena, em 31-XII-1892, com Diana Esteves (Fajardo) n. em Santa Maria Madalena, em 3-VII-1876, filha de Ilídia da Silva Esteves e de Joaquim Teixeira Esteves. Pais de:

N3)Armando Fajardo, advogado, secretário geral, aposentado, da Universidade do Brasil, c. c. Branca Tavares (Fajardo), residentes no Distrito Federal.

N4) Abelardo Fajardo, cirurgião-dentista, já †. C. c. Cenira Clement (Fajardo). Pais de:

B11) António Ovídio Clement Fajardo, n. 9-VI-1924, Campos, Estado do Rio de Janeiro), médico, c. c. Selene (Fajardo). Pais de:

T2) Fernando, n. 10-XI-1952 e Eduardo, n. 12-XI-1955, ambos no Distrito Federal.

B12) Heloisa Fajardo (Assumpção), n. 28-XI-1928, c. c. o dr. Ciro Assumpção. Pais de:

T3) Sérgio, n. 25-IV-1950.

F5) Arthur de Paula Fajardo, n. 4-IX-1866, São Sebastião do Alto, tendo-se formado em 23-XII-1890 pela Faculdade Nacional de Medicina. Em 26-V-1896, c. c. Ana da Rocha (Fajardo), filha de José Elias do Amaral Rocha e Carolina de Carvalho Rocha. Casou-se na cidade de São Paulo, onde faleceu, em 23-VIII 1935. Foi o dr. Arthur de Paula Fajardo clínico de nomeada em São Paulo, tendo sido dado o seu nome a duas ruas de São Paulo e a uma praça pública situada em Sorocaba, como recordação dos desinteressados serviços prestados durante a violenta epidemia de febre amarela, irrompida no ano de 1900. Esboçou sua biografia o Prof. Rubião Meira (Médicos de outr'ora), sendo feito o seu necrológio na Assembléia Legislativa pelo Deputado dr. Eugênio Artigas. Escreveu "Digitalis", tese de formatura. Pais de:

Dr. Arthur de Paula Fajardc

N6) Francisco de Paula Fajardo, (Pancho) n. 6-X-1899, Descalvado, Estado de São Paulo, contador, funcionário aposentado do Banco do Brasil. Residente em São Paulo, solteiro.

N7) José Fajardo, n. 9-V-1901, São Paulo, médico, ex-secretário de Estado e diretor aposentado do Departamento Estadual do Trabalho, casado em 29-X-1931, com sua prima Cândida de Carvalho (Fajardo), (Denda) filha de Bento de Carvalho Filho já † e de Angela Dias de Toledo (Carvalho). Residentes em São Paulo. Pais de:

B13) José, n. 7-XI-1932, São Paulo, † 5-III-1949, São Paulo, logo após concluir o curso ginasial, com distinção em tôdas as matérias.

B14) Arthur (Tuí), n. 25-XII-1933, São Paulo, solteiro, estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo.

Da. Ana da Rocha Fajardo

B15) Carlos Alberto, n. 10-IX-1941, São Paulo, ginasiano.

N8) Arthur Fajardo Filho, n. 3-IX-1902, São Paulo, médico, pioneiro na exploração do carvão de pedra paranaense, gerente da Companhia Carbonífera do Rio do Peixe, solteiro. Residente em São Paulo.

N9) Cícero Fajardo, n. 18-VIII-1904, São Paulo, advogado do Departamento Jurídico do Estado, c. c. Maria Cesar Nogueira (Fajardo),

natural de Pindamonhangaba, filha de Alberto Nogueira e Emília Cesar (Nogueira). Pais de:

B18) Marcos, n. 30-VIII-1949; Ana Emília "Ninita" n. 7-VIII-1950 e Fábio, n. 22-II-1952, todos n. em São Paulo.

N10) Raul Fajardo, n. 3-V-1906, São Paulo, funcionário da Prefeitura Municipal de São Paulo, c. em 21-I-1940, com Olga Ricciardi (Fajardo), natural de São Paulo, filha de Ernesto Ricciardi † e de Luiza Mattei Riciardi. Pais de:

B19) Maria Luiza, n. 20-VII-1941, em São Paulo, cursando a Escola "Caetano de Campos".

N11) Ana "Nina", n. de São Paulo, onde reside. Proprietária, solteira.

F6) Leopoldina, faleceu solteira.

F7) Amélia Fajardo (da Silveira), residente no Rio de Janeiro, viúva do notável médico, dr. Francisco da Silveira. Pais de:

N12) Alvaro Fajardo da Silveira, médico, residente no Rio de Janeiro, c. c. Gilda Werneck (da Silveira). Pais de:

B23) Alvaro; Maria José; Maria Aparecida e Maria Teresa.

Dr. Cícero Fajardo

N13) Arthur Fajardo da Silveira, médico da Prefeitura do Distrito Federal, solteiro.

N14) Lucília, falecida solteira.

N15) Francisco Fajardo da Silveira,advogado, residente em São Paulo, c. c. Geni Lemos (1.ª espôsa) já †. Pais de:

B24) Roberto Evaldo da Silveira, n. 16-X-1916, no Rio de Janeiro, engenheiro, c. c. Maria Aparecida Noronha (da Silveira) "Mariazinha". Pais de:

T5) Paulo Roberto e Ana Vera.

N15) Francisco Fajardo da Silveira c. c. Maria Luiza Amorim do Vale (2.ª espôsa) já †. Pais de:

B25) Ethel.

N15) Francisco Fajardo da Silveira c. c. Alice Strauss (3.ª espôsa) (Lili) já †. Pais de:

B27) Maria Regina e Maria Helena.

N15) Francisco Fajardo da Silveira c. c. Carmem Murgel (da Silveira) "Calú".

N16) Hélio Fajardo da Silveira, n. do Rio de Janeiro, advogado, solteiro, residente na cidade de Natividade, Estado de São Paulo.

N17) Carmem da Silveira (Pinto de Moura), c. c. o dr. José Proença Pinto de Moura, médico cardiologista, falecido na cidade de Campinas, Estado de São Paulo. Pais de:

B28) Décio Silveira Pinto de Moura, n. 4-IX-1922, médico psiquiátra e jornalista, residente em São Paulo, solteiro.

B29) Roberto Silveira Pinto de Moura, n. 23-VI-1925, médico psiquiátra e jornalista, residente em Campinas, c. c. Maria Teresa da Rocha (Pinto de Moura). Pais de:

T6) Carmem Maria, n. 6-V-1955, em Campinas.

B31) Maria Luisa Silveira Pinto de Moura, n. de Campinas, diplomada em Biblioteconomia e Odila Silveira Pinto de Moura, n. de Campinas, professora de Curso secundário (Inglês), solteiras residentes em Campinas.

N18) Maria Amélia, funcionária da Prefeitura do Distrito Federal, solteira.

F8) Júlia Fajardo (Rodrigues), reside nte no Rio de Janeiro, c. c. Democracino Rodrigues, coletor, já †. Pais de:

N19) Ivone.

N20) Otávio Fajardo Rodrigues, funcionário público, c. c. Felicidade (Rodrigues), residentes no Rio de Janeiro. Pais de:

B32) Maria Tereza.

N21) Francisco Fajardo Rodrigues c. c. Olga Donato (Rodrigues) residentes no Rio de Janeiro. Pais de:

B34) Luiz Carlos e Ricardo.

N22) Maria Elisa Rodrigues (Ferreira da Silva), c. c. o desembargador Luciano Alvares Fereira da Silva, residentes no Rio de Janeiro. Pais de:

B35) Maria Lúcia Ferreira da Silva (Kerr Müller), c. c. o dr. Alexandre Kerr Müller, médico, residentes no Rio de Janeiro. Pais de:

T9) Maria Cristina, Lúcia Maria e Maria Beatriz.

N23) Júlia Fajardo Rodrigues (Pinheiro de Andrade) (Julinha) c. c. o dr. Nelson Pinheiro de Andrade, magistrado, já †. Dona Julinha reside no Rio de Janeiro. Pais de:

B36) Walter Pinheiro de Andrade, médico, c. c. Gerbilde (de Andrade), residentes no Rio de Janeiro. Pais de:

T10) Nelson, nascido no Distrito Federal, em 1955.

N24) Wanda Fajardo Rodrigues (Balieiro) c. c. o dr. José Máximo Balieiro, médico-cirurgião, ex-Deputado Estadual no Rio de Janeiro, onde reside. Pais de:

B37) Nydéa Balieiro (Anastácio) c. c. capitão-engenheiro do Exército Paulo Ariosto Anastácio, filho de Luiz Anastácio, já † e Ignez Massari Anastácio. Pais de:

T12) Vera Tereza e José Luiz, nascidos no Distrito Federal.

B38) Léa Marina Balieiro (De Giacome), engenheira, c. c. José Luiz de Giacome, comerciante de jóias, residentes no Rio de Janeiro.

B39) Marydéa Fajardo Balieiro (Bernardes) c. c. o engenheiro Dario José Bernardes. Residentes em Goiânia, Estado de Goiás.

B40) Rosehelene, solteira, residente no Rio de Janeiro.

B41) Marlene, † em 1942.

F9) Rogério de Paula Fajardo, n. 19-II-1871, em São Sebastião do Alto, † em São Paulo a 14-IV-1953. Engenheiro formado em Ouro Preto (Estado de Minas Gerais). Foi Professor da Escola Politécnica de São Paulo. Casado a 1.ª vez em Ouro Preto com Maria Bretas Bhering (Fajardo) †. Pais de:

N25) Leopoldina Augusta, n. em 1873. Falecida ainda criança.

N26) Nilo Fajardo, n. 26-III-1895, Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, † em São Paulo a 14-VII-1956. Engenheiro, c. c. Hélia Bressane (Fajardo) † em São Paulo a 24-VII-1931. Pais de:

B42) Sérgio Carlos, n. 24-VII-1931, São Paulo, onde reside. Advogado.

N27) Heitor Fajardo, n. 15-IV-1896, Ouro Preto. Engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo. Reside na Capital do Estado de São Paulo. Solteiro.

F9) Rogério de Paula Fajardo, c. c. Maria José de Assis Pacheco (Fajardo) filha do dr. Francisco de Assis Pacheco e Josefina de Carvalho Pacheco. Sem geração.

F10) Amadeu Fajardo, n. 28-II-1875, em São Sebastião do Alto, engenheiro da Secretaria da Viação de São Paulo, † solteiro em 28-III-1957, São Paulo. Ex-Diretor da Repartição de Águas do Estado de São Paulo.

F11) Mário, † solteiro, em Santa Maria Madalena, Advogado.

NOTA: Em meu artigo anterior, publicado na Rev. Genealógica Latina (Vol. VIII) 1953, houve o seguinte engano: pág. 149, alínea 16. No nome Carlos Alberto Fajardo "Filho", suprimir a palavra "Filho". Em seguida colocar uma vírgula, seguida da palavra ginasiano. Em seguida vem um ponto e vírgula e o nome omitido "Dr. Arthur Fajardo Filho", que é o 4.º filho de D.ª Ana da Rocha Fajardo.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do 1.º Tenente Farmacêutico Luiz Prates Carrión, de Santa Maria (Rio Grande do Sul):

"Termino esta, apresentando ao sr. pioneiro e paladino dos assuntos referentes à Genealogia no nosso Brasil, os meus mais sinceros votos de felicidade pessoal, extensivos à Exma. família, bem como aos seus muito interessantes e patrióticos trabalhos em pról da cultura brasileira".

Do poeta João Medeiros Coimbra, de S. Paulo:

"Venho de ler o exemplar n.º 9/10 da Revista Genealógica Latina que teve a gentileza de me remeter, sensivelmente melhorada na sua parte gráfica, casando-se perfeitamente com o conteúdo onde, a par de uma seleta colaboração, pontifica o labôr de redação, podendo-se afirmar que a Revista Genealógica Latina é uma das primeiras no gênero, para isso muito contribuindo a reconhecida competência de seu ilustre presidente perpétuo, denodado batalhador — já laureado pelos inolvidáveis serviços prestados à Pátria e à Humanidade". (outra carta): "Agradeço o exemplar de sua Autobiografia, onde tive oportunidade de, mais uma vez, me certificar do elevado e justo conceito em que é tido na corporação de nossa gloriosa Fôrça Pública do Estado de S. Paulo, onde a sua passagem foi pautada por uma escalada das mais brilhantes, atestando-o isso ainda hoje as eloqüentes palavras do brioso Coronel José Canavó Filho — cujo nome é um padrão de glória e cordura — que muito, muito admiro e me orgulho como paulista que sou cioso de meu nascimento".

OS DIAS BATISTA

COLABORAÇÃO DE:
Casal JAIR E SARAH TOLEDO VEIGA

I — JOÃO BATISTA DE SOUZA c. c. Maria Figueiredo, de origem Portuguesa. Pais de:

II — MANOEL BATISTA DE SOUSA c. c. Felipa de Freitas, ambos freguêzes da Paróquia de Nossa Senhora da Guia, no Pôrto da Cruz, cidade de Funchal, Ilha da Madeira, nos últimos anos de 1.600 e comêço de 1.700. Felipa de Frëitas era filha de Francisco Rodrigues e Maria de Freitas. Pais de:

III — JOÃO BATISTA DE SOUSA (natural do Pôrto da Cruz, Paróquia de Nossa Senhora da Guia), marinheiro português que entre 1.690 e 1.710 aportou a Iguape, onde se casou com Ana Dias Pereira, nascida em Iguape, filha de António Nunes e Izabel Furão. Pais de:

IV — THOMAZ DIAS BATISTA, nascido em Iguape a 7-XI-1.738, trabalhou com navegação em canoas para negociar na Ribeira, passando depois a lavrador em Iporanga e, posteriormente, minerador em Apiaí. A 1.779 casou com RITA DE OLIVEIRA ROSA (falecida em 7-3-1.798), nascida em Apiai em 1.742, filha de Manoel da Rosa Luiz (natural da ilha do Pico da Vila de Santa Maria Madalena, filho de Jerônimo Luiz e Rosa de Jesus) e de Maria da Anunciação de Oliveira (natural de Cotia, filha de Francisco Barreiros de Oliveira e Margarida da Silva Moreira ou Margarida Pereira da Silva). Pais de:

V — FRANCISCA PAULA DE OLIVEIRA ROSA ou Francisca Dias de Oliveira, casada em 23-8-1.804, com Manoel Bento Dias, filho de João Dias Batista e Maria Pereira. Guarda Mor em Cananéia (S. Leme 5-430 — 7-7). Pais de:

VI — MARIA DAS DORES DIAS (falecida em 15-11-1.874), c. c. José António Duarte do Vale (falecido em 6-1-1.850), filho do Capitão Mor António Duarte do Vale (falecido em 12-1807, filho de Caetano Duarte do Vale e Clara da Fonseca Teles S. Leme 3.º|277

4-5 e de Angela de Oliveira Rosa (falecida em 5-5-1.831, filha de Manoel Rosa Luiz e Maria da Anunciação Oliveira. Pais de:

VII — JOÃO DIAS DUARTE, (falecido em 20-10-1821), c. c. Ana Coelho Duarte (batizada em 9-6-1811 e falecida em 17-7-1883), filha de Manoel Coelho Duarte (natural de Cotia, falecido em 26-5--1.837) e Martinha Dias Batista (falecida em 1855, filha de Tomaz Dias Batista — supra n. IV. Pais de:

VIII — MARIA BARBOSA DUARTE, natural de Apiai, c. c. o Coronel João José Barbosa (falecido em 28-10-1.912), filho de Joaquim José Barbosa e Ursula Maria. Pais de:

IX — AUGUSTO BARBOSA DUARTE, n. em Apiai a 10-9-1.881, c. c. Joana Dias Batista em 19-10-1912, nascida em Apiai em 19-6-1880, filha do Capitão João Dias Batista Pereira e Silva (falecido em 28-12-1898, filho de Bento Dias Batista — falecido em 5-7-1.889 — e de Maria Tertuliana de Almeida) — e Maria Dias Duarte (fal. em 7-1-1.931, filha de Bernardino Dias Duarte (irmão de João Dias Duarte n. VII supra) e de Feliciana Duarte de Almeida). Pais de:

X — SARAH DUARTE TOLEDO VEIGA, n. em Apiai a 6-9-1.918, c. c. Jair Toledo Veiga em 12-7-1.939, n. em Itaberá a 23-5-1917, filro de Júlio Isidoro da Veiga (n. 2-1-1881 e falecido em 9-10--1953) e de Rita Toledo Veiga (n. 19-11-1.884 e falecido em 9-9-1943). Pais de:

JULIO AUGUSTO TOLEDO VEIGA, n. em Itapetininga, em 13-4-1.940; INAYÁ DUARTE TOLEDO VEIGA, n. em Itapetininga, em 23-7-1.941.

WANDA REGINA DUARTE TOLEDO VEIGA, n. Itapetininga, em 23-12-1942. Os três cursando a 3.ª, 2.ª e 1.ª Série do Curso Ginasial do Colégio Piracicabano, em Piracicaba, onde residem os seus pais. JAIR TOLEDO VEIGA FILHO, n. em Piracicaba, a 21-12-1.949. JOANA, n. 21-5-1956, e DEBORAH, n. 25-1-1958.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do historiador Antônio Gomes da Rocha Madahil, diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga (Portugal):

"Apresentando a V.ª Ex.ª respeitosos cumprimentos, incluso remeto a nota dos exemplares dos Indices Genealógicos nesta data recebidos nesta Biblioteca, e muito agradeço tão valiosa contribuição para o enriquecimento das colecções desta Casa.

Informo também, em resposta ao que V.ª Ex.ª deseja saber, que o genealogista Dr. José de Sousa Machado faleceu já há bastantes anos; a parte genealógica da sua Biblioteca foi comprada pela Biblioteca Municipal do Porto, onde pode ser consultada.

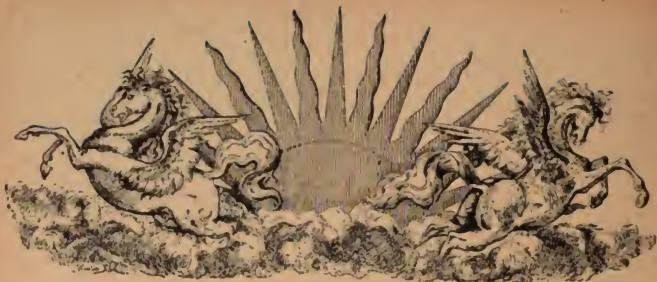
Qualquer outra informação, de que V.ª Ex.ª necessite e que esteja ao meu alcance, da melhor vontade lhe será fornecida".

TESTAMENTO DO 1.º PRESIDENTE DA REPÚBLICA

COLABORAÇÃO DE: JAIR TOLEDO VEIGA

TESTAMENTO do Exmo.º Snr. Dr. Prudente José de Moraes Barros, approvado por mim tabellião; cosido com cinco pontos de retróz preto e lacrado com cinco pingos de lacre encarnado, de ambos os lados, na forma do estylo, Piracicaba, 20 de Setembro de 1.902. O 2.º Tabellião, a) Joaquim Antonio de Mattos Junior.

Em nome de Deos. Faço o meu testamento pela forma seguinte: — Sou natural da cidade de Itú, filho legitimo de José Marcellino de Barros e de D. Catharina Maria de Moraes, já fallecidos; — casei-me, em Maio de 1866, segundo o regimen da communhão de bens, com Adelaide de Moraes Barros, filha legitima de Antonio José da Silva Gordo e D. Anna Brandina de Barros Silva. Do meu casamento tive nove filhos — dos quaes falleceram em minoridade Maria Thereza e Maria Jovita — e vivem os sette seguintes: 1 — Maria Amelia, casada com o Dr. João B. da Silveira Mello; 2 — Gustavo de Moraes, casado; 3 — Julia Prudente, solteira; 4 — Prudente de Moraes, casado; 5 — Carlota, casada com o Dr. João Domingues Sampaio; 6 — Antonio Prudente e 7 — Paula de Moraes, solteiras. — Em solteiro, quando ainda estudante, tive um filho natural de nome José, nascido de mulher tambem solteira, o qual veio para a minha companhia com a idade de tres annos e foi creado e educado como os filhos legitimos, encontrando em minha mulher uma verdadeira mãi; tratei-o sempre como filho e usou do meu nome. — José morreu em Junho de 1895, na fazenda do Barreiro, victima de um desastre; estava casado com Gertrudes Pires e deixou tres filhas — Maria, — Thereza e Adelaide, das quaes a primeira tinha então quatro annos de idade. Fiz a viuva, que ficou sem recursos, mudar-se com as filhas para esta cidade, onde dei-lhes casa para morar e tenho fornecido os recursos necessarios para subsistencia e educação das meninas. — Aquelles sette filhos legitimos e estas tres netas, filhas do meu filho natural — José, cujo reconhecimento ora confirmo, são os meus herdeiros. — Se houver obstaculo legal é que essas minhas tres netas concorram à herança com os meus filhos legitimos, receberá cada uma, pela minha terça, um legado igual ao quinhão hereditario que lhes caberia, se fossem netas legitimas. — Minhas filhas Maria Amelia e Carlota receberam, cada uma, por ocasião do casamento, vinte contos de reis em moeda corrente e um piano, — por conta de suas futuras legitimas. — Meu filho Gustavo recebeu, por conta de suas futuras legitimas, em diversas prestações, a quantia de dezesseis contos duzentos e settenta e cinco mil reis, conforme consta de meus assentos, já descontados Rs. 2:240$000, importancia de uma obrigação de A. Fischer e F. Banhard, que liquidou com prejuizo. Meu filho Prudente recebeu, por occasião de estabellecer-se no Rio, a quantia de dois contos e quinhentos mil reis, por conta de suas legitimas. Deixo em minha terça: — à minha filha Julia trinta (30) acções da Companhia Paulista de Vias Ferreas, como uma pequena recompensa aos bons serviços que prestou-me, especialmente em minhas enfermidades, auxiliando sua mãe com muita dedicação. Ao meu sobrinho e devotado amigo Paulo de Moraes, á quem devo muita gratidão, deixo, como lembrança, a penna de ouro com que assignei a Constituição da Republica — á 24 de Fevereiro de 1891 e as tres carabinas. Deixo dois contos de reis ao asylo de orphãos desta cidade. O que possuo está empregado em predios nesta cidade, em apolices federaes e do Estado de S. Paulo, em acções de Companhias e Bancos, em lettras hypothecarias, em uma hyphoteca em S. Paulo, e um saldo em conta corrente com o Banco do Comercio e Industria, conforme consta de meus assentos e dos respectivos titulos. — Desejo que a minha sepultura seja assignalada apenas por uma pedra, tendo como inscripção meu nome e as das do meu nascimento e morte. — Nomeio meus testamenteiros: — 1.º minha boa e devotada mulher; 2.º — meu filho Prudente, aos quaes confio a execução fiel d'este testamento. — Piracicaba, 20 de Setembro de 1902.

a) PRUDENTE J. DE MORAES BARROS

HOJA INFORMATIVA

SALVADOR DE MOYA

A "HOJA INFORMATIVA" que se publica em Madrid, traz perguntas genealógicas, a duas das quais mandamos respostas daqui, tendo sido publicadas as respostas, a primeira na Hoja Informativa de 1958, página 18:

El apellido LENTORN nó és francez y si español, de la villa de Serós, partido judicial de Lérida. BIBLIOGRAFIA:

1) RIETSTAP (J. B.), Armorial Général, II, 51
2) GARMA Y DURÁN, Adarga Catalana, II, 310
3) CARRAFA (Arturo), Enciclopeddia Heráldica-Genealógica, tomo 50, página 114
4) ATIENZA (Julio de), Dicionário Nobiliario Español, 854

D'argent, à trois vols abaissés d'azur.

De plata, con tres vuelos, bajados de azur, puestos en triangulo, o sea, **"bien ordenados".**

A segunda resposta, na Hoja Informativa de 1959, página também 18:

NEGRI DI SAN PIETRO. Tiról, noblesse du Saint Empirre, 27-Mai-1723: confirmation de noblesse 15-Aout-1865; Chevalliers 11-Avril-1881.

Parti: Au 1 d'azur au lion d'or couronné à l'antique du même; Au 2 fascé d'azur et d'argent de six pièces. CASQUE couronné. CIMIER: le lion issant — LAMBREQUINS: à dextre d'or et d'azur, à senestre d'argent et d'azur.

BIBLIOGRAFIA: Rietstap, Armorial Général, III, 302

Salvador de Moya (Brasil)

EX LIBRIS

EX-LIBRIS PUBLICADOS NESTE N.º DA REVISTA GENEALÓGICA LATINA

SALVADOR DE MOYA

488) **Carlos Eduardo de Azevedo.** Ex-libris brasonado com data: "MCMLIV, São Paulo". Ao lado do ex-libris traz a seguinte descrição:

DESCRIÇÃO DO EX-LIBRIS

"Um escudo longo, com as formas externas do Brazão d'Armas do Marquêz de Jundiaí — Joaquim José de Azevedo —, no qual o Coronel é o próprio escudo, sobrepôsto ao EX-LIBRIS no seu têrço superior.

Como figura principal, o Cavaleiro da Idade Média em fogoso corcel, galopando em ascenção e atitude de quem conduz homens e aponta a Vitória; como lema: FAC et SPERA, que recorda o seu progenitor, tudo em simbolismo único, significando a luta, a nobreza e o esfôço, conjunto necessário à quem deseja conduzir pelas normas de rígido caráter a família e os homens que estão sob a sua orientação.

No cenário, o Cruzeiro do Sul como representação do país e o Castelo — ideal — como meta final".

FAC et SPERA
Ex-Libris C. E. Azevedo
MCMLIV São Paulo

489) **Heitor Stockler de França** Comerciante, industrial; bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais em Curitiba, em dezembro de 1941. Residia em 1945 em Curitiba. Sua biografia com fotografia, vide: **Hirschowicz (E).: "Contemporâneos Inter-Americanos"**, (Rio, 1945) página 414-415.

490) **Manuel Esteves.** Fotografia do Largo da Matriz da cidade de Grão Mogol (Norte de Minas Gerais). Processo: zinco; artista: W. Kiel; ano, 1946.

491) **Leninha,** brasileira.

492) **Paulo Villar,** brasileiro: Um índio, atirando com flexa.

493) **Miguel Peres Prata.**

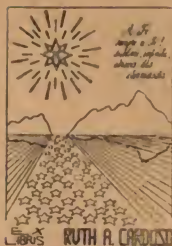
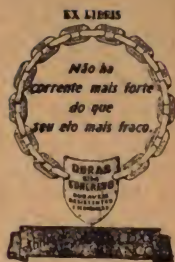
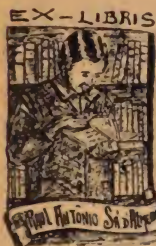
494) **Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro; Universidade do Brasil.**

495) **Imprensa do Exército:** 25 de Stembro de 1907-1957, Desenho de H. C.

496) **Aureo de Sousa e Almeida.** Desenho de O. F. D'aprés Weston.

497) **Dormevilly Nóbrega.** Desenho de Alberto Lima, n.º 498. Vêr biografia neste mesmo n.º da Revista.
498) **Hilda Silva de Araújo.** Desenho de C. A. Cataldo, n.º 7.
499) **Albertina Figueiredo** Pimentel Peregrino Ferreira. Desenho de H. C. Rio, n.º 61 (1956).
500) **Joaquim Valladão Monteiro,** Rio, 1952, técnico do jôgo de xadrez, autor de vários livros à respeito. Vêr sua biografia neste mesmo n.º da Revista.
501) **Câmara Municipal de Juiz de Fóra.**
502) **Benedito Mergulhão,** brasileiro.
503) **Rosauro Estelita.**
504) **Andrelino de Assis,** dr. advogado, paulista, delegado de polícia especializado da capital paulista, escritor, pertencente a várias instituições culturais.
505) **Museu Santos Dumont,** de Petrópolis.

Joaquim Valadão Monteiro

506) **Agripino Grieco.** Desenho de Alberto Lima, n.º 458 (1957).
507) **Sociedade Pró das Belas Artes.** Biblioteca Popular, 14-III-1888. Desenho de A. Matos, Rio, 1956.
508) **Ruth A. Cardoso.**
509) **Abílio de Azevedo Caldas Branco.** Desenho colorido de H. C. n.º 17, 1956.
510) **Raul Antônio Sá d'Almeida.**
511) **Mauro Villares.**
512) **J.º Moreno.**
513) **Paulo Braga de Menezes.** Desenho de Alberto Lima, n.º 214 (1952).
514) **Lucí Magalhães.**
515) **Waldomiro Gonçalves Christino.**
516) **Newton Barra,** oficial do Exército, desenho de H. C. n.º 68 (1956).
517) **Artur Mendes Falcão,** oficial do Exército, desenho de H. C. n.º 68 (1956).

518) **Heloisa Helena de Castro Costa**, desenho de H. C. n.º 39 (1953).
519) **Catulo da Paixão Cearense.**
520) **H. Silva.**
521) **Altair Ramos de Carvalho**, desenho de Alberto Lima, n.º 447 (1957).
522) **Duverlina Santos.** .
523) **Escola Nacional de Belas Artes**, da Universidade do Brasil.
524) **José Stamato.**

ÍNDICE DOS EX-LIBRIS PUBLICADOS PELA REVISTA GENEALÓGICA LATINA

SALVADOR DE MOYA

498) Hilda Silva de Araújo

499) Albertina Figueiredo Pimentel Peregrino Ferreira

500) Joaquim Valladão Monteiro

CAMARA MUNICIPAL
JUIZ DE FORA

501) Câmara Munscipal de Juiz de Fóra

502) Benedito Mergulhão

503) Rosauro Estellita

504) Andreliso de Assis

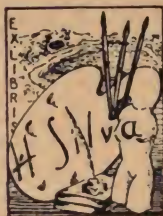
505) Museu Santos Dumont

506) Agripino Grieco

516) Newton Barra

517) Artur Mendes Falcão Filho

518) Heloisa Helena de Castro Costa

519) Catulo da Paixão Cearense

520) H. Silva

521) Altair Ramos de Carvalho

522) Durvelina Santos

523) Escola Nacional de Belas-Artes

524) José Stamato

FAMÍLIAS DE PORTUGAL, por Jacinto Leitão Manso de Lima MS. (LISBOA, 1732)

(Manuscrito em 16 grossos volumes, só ate a letra M, existente cópia dactilografada no Instituto Genealógico Brasileiro, feita em Lisboa. Índice dos apelidos, organizado por).

SALVADOR DE MOYA

VOLUME I

VOLUME II

VOLUME III

VOLUME IV

VOLUME V

VOLUME VI

VOLUME VII

VOLUME VIII

VOLUME IX

VOLUME X

VOLUME XI

VOLUME XII

VOLUME XIII

VOLUME XIV

VOLUME XV

VOLUME XVI

A BANDEIRA DO BRASIL (*)

Capitão ERNESTO BANDEIRA DE LUNA
(Do 1.º Regto. de Cavalaria de Guarda, — Dragões da Independência)

Auriverde pendão da minha terra
Que a brisa do Brasil beija e balança
Estandarte que à luz do sol encerra
As promessas divinas da esperança...
CASTRO ALVES

É mais ou menos implícito a quem se propõe escrever sôbre a nossa bandeira o imperativo de uma apreciação lírica, onde se dá vazão à exteriorização de nossa índole romântica e sentimental. Contudo, há muitos e interessantes ângulos para se admirar a fascinante Bandeira Brasileira e entre êstes o que mais nos atraiu foi um rápido drapejar histórico.

Cap. Ernesto Bandeira de Luna

O VERDE

Antes de mais nada, gostaríamos de descobrir qual a criança brasileira que deixou de aprender nos bancos escolares o significado das côres de nosso pavilhão. No entanto, essa embrionária consciência cívica nacional surge com um vício de imagem que não se procura corrigir. No verde da Bandeira Brasileira, por exemplo, afirma-se existir a simbolização de nossas "pujantes florestas equatoriais" — inverdade destrída pelo conhecimento de que essa tonalidade, surgida na bandeira de 1822 e conservada na de 1889, é derivativo irrefutável do verde distintivo da Casa de Bragança, desde a sua fundação, por d. Nuno Álvares Pereira, que se celebrizou no estandarte da destemida Ala dos Namorados, na batalha de Aljubarrota. E quem afirma isso é uma ciência, considerada preciosa corroboradora da História, senão vetusto ramo da pró pria Arqueologia — a Heráldica.

Esta ciência, sob que reportaremos êste "flasch", não é muito desenvol-

(*) Transcrito, com a devida venia, da "*Revista Esso*", 1956, n.º 4. Na pág. 145 do n.º anterior, por lapso do revisor (o que lamentamos) foi omitido que o Quadro com as distâncias de Brasília, foi tirado da "*Revista Esso*".

vida entre nós, povo novo num mundo velho. E isso a despeito da longevidade de sua existência, pois, com o reconhecimento do próprio mundo, ela já se tornava marcante e possuidora de decisiva personalidade. Petra Santa dá o berço da Heráldica entre os Assírios. Ésquilo já reconhecia a sua presença, quando descreve os escudos dos sete chefes que combateram frente a Tebas. Há autores que se embarafustam até Noé, pesquisando sua origem.

Pois bem. É esta ciência heráldica que vem iluminar — com os insofismáveis argumentos da pesquisa, da análise e da dedução — princípios errôneos que adotáramos como básicos e sôbre os quais assentávamos inclusive a nossa própria personalidade cívica.

O AURIVERDE

Na "Oração à Bandeira", Bilac tece êste carinhoso trecho, dirigindo-se aos matizes de nosso Pavilhão: "O teu ouro é o sol que nos alimenta e excita, pai de nossas searas e dos nossos sonhos, nume da fartura e do amor; fonte inesgotável de alento e de beleza".

Como figura literária, admitimos mais do nosso respeito: confessamos uma grande admiração ao magistral Bilac. Contudo, sòmente uma concepção poética teria o direito de tergiversar sôbre a verdadeira origem do amarelo na Bandeira Brasileira — "Recordação da fase da mineração do ouro, nos tempos coloniais que tanto incrementou o povoamento da Nação e assim determinou sua prosperidade".

Ademais, há quem afirme que o binômio verde-amarelo tenha sido fruto de um desejo forte de realce e bom gôsto, onde não pode estar ausente a influência da palhêta artística de Debret.

A ESFERA CENTRAL

Mas, a maior parte do desconhecimento sôbre a Bandeira Brasileira reside na sua grande esfera central. Pois, as côres azul e branco que a constituem, longe de miradas românticas ao firmamento, prendem-se à nossa filiação histórica com as côres de bandeiras passadas do povo que realizou o descobrimento oficial de nosso território, que o povoou e que, por mais de três séculos nos educou em seus sentimentos responsabilizando-se, assim, pelas características de nossas gerações.

E por que em forma de círculo? Mutação indiscutível da esfera armilar conferida por d. João II (1481-1498) ao Príncipe d. Manuel, como "providencial augúrio" dos grandiosos feitos marítimos ocorridos em seu reinado. É também — segundo o professor Romário Martins — "uma transformação da orla azul com estrêlas de prata, regularmente enfileiradas, das Armas do Império com o qual o Patriarca José Bonifácio, seu organizador, simbolizou a independência e o concurso de todos os elementos americanos de origem portuguesa".

AS ESTRÊLAS

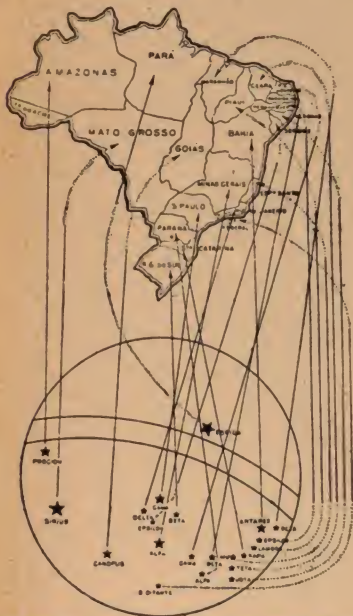
Não é o resultado de um salpicar épico o engaste das 21 estrêlas no círculo central da Bandeira Brasileira. Sob êste aspecto, vejamos o que afirmou

o saudoso general Djalma Poli Coelho, em trabalho publicado na Revista do Clube Militar; "Para dar posição relativa a essas 21 estrêlas, foi escolhido o instante do dia sideral em que o Cruzeiro do Sul está em culminação superior, isto é, o instante em que o Cruzeiro do Sul está ereto, verticalmente, de pé. . .

Na projeção estereográfica, as estrêlas que estavam àquela hora 12 do dia sideral de 15 de novembro de 1889, próximas do Zenite, como a do Corvo, figurariam no centro da projeção. As que estavam próximas do horizonte, como as dos Gêmeos a Oeste e Sagitarius a Leste, estariam nos bordos do círculo azul".

Muito pouca gente ilustrada sabe, por exemplo, que a estrêla solitária que figura acima do dístico interior do círculo central da Bandeira se chama Espiga e que simboliza o Estado do Pará. Procion representa o Amazonas. Sirius, Mato Grosso. Goiás se ilumina em Canopus. O Cruzeiro do Sul pontifica em Gama (Estado de São Paulo), Delta (Rio de Janeiro), Beta (Rio Grande do Sul), Epsilon (Sergipe) e Alfa (Minas Gerais). O Sigma da Oitante representa o Distrito Federal. Nas três estrêlas do Triângulo Austral, respectivamente Alfa, Beta e Gama encontramos a representação do Paraná, Paraíba e Rio Grande do Norte. Na constelação do Escorpião, brilham as oito estrêlas que representam Bahia (Antares), Maranhão (Beta), Pernambuco (Epsilon), Piauí (Lambda), Santa Catarina (Capa), Espírito Santo (Mu), Ceará (Teta) e Alagoas (Jota). Ao Professor Major Olinto Pilar devemos a classificação acima, tudo de acôrdo com o decreto-lei 4545, de 31-7-1942.

A INSCRIÇÃO: FALTA UMA PALAVRA?

Por originalidade, talvez gostam os estudiosos de nossa Bandeira de fugir à definida origem positivista da inscrição ORDEM E PROGRESSO. Já se havia tentado nas bandeiras ancestrais da brasileira um moto que definisse

uma inspiração de desígnios — d. João I (1385-1433), com "Il me plaist pour bien"; d. João II (1481-1498), com sua inscrição "Pola Ley y Pola Ordem" e a Inconfidência Mineira com o mal traduzido dístico "Libertas quae sera tamen". Mas, ninguém pode se recusar ao verdadeiro berço da origem de nossa atual divisa. Isso seria negar a presença dos positivistas na proclamação da República.

Contudo, o completo lema comtista é "o amor por princípio e a ordem por base: o progresso por fim". Se temos a **Ordem e o Progresso** impressas em sínople sôbre a banda oblíqua de prata, por que a omissão do **Amor?**

É que o terceiro sentimento — o Amor — é inerente ao conjunto; nasce na eternidade da tradição que construiu com tantas glórias; nasce no calor interior que seu desfraldar em nossos corações; nasce no hino sagrado do seu panejamento, acenando aos céus nossa crença e nossas esperanças.

Será preciso escrever Amor na Bandeira do Brasil?

PEQUENAS BIOGRAFIAS

Dr. JOSÉ CRISANTO LÓPEZ JIMÉNEZ, n. 1-V-1906, em Murcia (Espanha), médico, investigador histórico, genealogista, beletrista, cronista oficial do Valle de Ricote e de vários mosteiros. Membro de várias instituições culturais, entre elas: Academia de Belas Artes de San Carlos de Valencia, Instituto Genealógico Brasileiro, Real Academia de Medicina, das Reais Academias de Belas Artes de Barcelona, Valladolid, Málaga, Zaragoza, Córdoba, Burgos, etc. Das Academias (ou Institutos) Genealógicos de Mallorca, Roma, Trieste, Guadalajara, Brasil, etc. Colaborador de: **"Hidalguia", "Galatea", "Las Ciências", "Amanecer", Guadalupe", "Anales del Centro de Cultura Valenciana", "Revista da Universidade Católica de São Paulo"** (Brasil), **"Abnegación"** (Cuba) e em Itália: **"Phoenix", "Aspecti Letterari", "Fiorisce un Cenacolo"**, etc. Em Lisboa: **"O Debate";** No México: **"Anales de la Academia de Genealogia y Heráldica Mota Padilha".** Filho de Pedro López Gil, n. 1877, em Molina, e de d. Maria del Patrocínio Jiménez Hernández, n. 1881, em Murcia; n. p. de José Tomás López Bañón, n. 1843 e de d. Fulgencia Dominica Gil Galindo, n. 1844; n. m. de José Jiménez Rubira, n. 1842, e de d. Ramona Hernández Erqueta López de Aqueras, n. 1846; bisneto p. p. de Anastácio López Andreu, n. 1816, e de d. Maria Manuela a Bañón y Bañón, n. 1816; bisneto p. m. de Juan Gil López, n. 1822, e de d. Maria Dolores Galindo Martínez, n. 1822; bisneto m. p. de Benito Jiménez de Guzmán, n. 1815, e de d. Francisca Rubira Celdran; bisneto m. m. de Francisco Hernández Hergueta Garcia, n. 1801, e de d. Maria López de Piqueras Marin, n. 1808.

Dr. José Crisanto López Jiménez

INSTITUTO GENEALÓGICO DO PARANÁ
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

ALGUMAS CORRIGENDAS E ACHEGAS Á "GENEALOGIA PARANAENSE" DE FRANCISCO NEGRÃO

ARTHUR MARTINS FRANCO

"Corrigir erros de apreciação de factos, à luz de novos argumentos e provas, de cuja validade não nos é lícito duvidar, longe de desmerecer a óbra que tanto labor consnmiu, é antes realçar-lhe o mérito e recomendar-lhe o valor, expungida dos defeitos que a carência de documentos elucidativos e a deficiência de informações seguras tornam inevitáveis" (Da carta-aberta ao Sr. Francisco Negrão, publicada no jornal "A República", de Curitiba, em 4 de Abril de 1930).

Frascisco de Souza Dias Negrão

Ao redigir estas anotações cumprimos o grato dever de prestar o sincero tributo de nossa admiração à memória do esforçado linhagista conterrâneo Francisco de Souza Dias Negrão, ilustre autor da "Genealogia Paranaense", pelo valiosíssimo tesouro legado à sua terra e a sua gente, fruto de exaustivo trabalho a que se dedicou até os últimos momentos da sua vida terrena, e que constitue uma comovente demonstração do seu entranhado e ardente amor à terra de seu berço, que êle sabia exaltar e defender com vibrante entusiasmo.

VOL. I

Página 152, linhas 19-20 O autor, inadvertidamente, afirma ser Amador Bueno da Ribeira, natural de Sevilha, quando êste era natural de São Paulo.

Página 240. Em 7-1 de 6-1 acrescente-se; depois de Francisca de Souza Paula Albuquerque: filha de Alvaro Natel de Paula e de Donatila Franco de Souza Paula. Depois de 8-2 de 7-1, acrescente-se: 8-3 — Álvaro e 8-4 — Léo.

Página 241, em 7-3 de 61, linha 2, suprima-se a expressão "sem geração", e acrescente-se — filha; 8-1 — Terezinha Cavalcanti Limeira da Silva. Depois de 7-3 de 6-2, acrescente-se: 7-4 — Evaristo Cícero de Moraes, médico veterinário, casado com Laura F. da Costa, c. g..

Página 242, em 7-6, de 6-4. leia-se: 1861 e não 1661.

Página 243, em 6-8, infine (linha 38) em vez de Rita Machado Lima, leia-se: Rita de Assis de Oliveira Munhoz.

Página 298, em 6-5, de 5-7 (linha 3.ª), acrescente-se: filhos:

7-1 Manóel Trindade de Paula, nascido no lugar "Rio d'Areia", a 8 de julho de 1883; casado em 1941 com Jessie Florisel de Paula, filha de Terencia de Paula Teixeira e de Mabella Rhodebard de Paula. Manoel Trindade de Paula faleceu com 46 anos de idade, a 10 de junho de 1929, na sua propriedade "3 Môrros", deixando os seguintes filhos 8-1 — Rodolpho — nascido a 15 de Dezembro de 1916, 8-2 — Maria; e 8-3 — (uma filha apelidada "Gucha"). 7-2 — Maria da Conceição de Paula, casada com Angelo Machado Lima, filho de Alexandre Machado de Lima e de Anna Rita de Paula Teixeira falecida a 5 de Abril de 1915, deixando os filhos menores: 8-1 — Pedro; 8-2 — Paula, falecida; Angelo Machado Lima casou em segundas núpcias com Floriza Rufina, filha de João Climaco de Oliveira Nunes e de Ermelina Maria Carneiro filhos do segundo matrimônio: 8-3 — João; 8-4 — Alexandre, falecido com 2 de idade.

7-3 — Sebastiana de Paula, casada com Pedro de Paula Teixeira, filho de Terencio de Paula Teixeira e de Mabella Rhodebardo, filhos: 8-1 — Maria; e 8-2 — Terencio.

Página 300, em 7-4 — de 6-2 (linha 2) em vez de Absalão Manóel de Paula, leia-se: Abrahão Carneiro de Paula.

Página 312, em 5-6 de 4-2 (linha 35), em vez de Magdalena Pinto, leia-se: Rita Ferreira Bueno.

Página 481, em 7-2 de 6-3 (linha 39). Em vez de Carlos Franco de Souza, leia-se: Cél. Carlos José de Oliveira e Souza.

Página 482, em 7-6 de 6-3. Em vez de Carlos Franco de Souza, leia-se: Carlos José de Oliveira e Souza. Em 8-4 de 7-6. Leia-se Orita e não Auta — (vide vol. IV, página 345).

Página 554, em 2-4 — (linha 8.ª). Em vez de Maria Pires de Camargo, leia-se: Maria Pires de Barros (2-7 da Genealogia Paulistana —Silva Leme Vol. 6.º página 541).

VOL. II

Página 259, em 6-5 — (linha 1.ª), leia-se: Escolástica Lustoza de Barros, casada em primeiras núpcias com seu primo Alferes Paulino de Souza Franco, S. G. (vol. IV, página 580, § 9.º F. Negrão) e em 2.as. núpcias com o Comendador Antônio de Barros.

Página 415, em 6-4, acrescente-se, depois de 7-2: 7-3 — Maria Carolina, freira da Congregação Salesiana.

Página 510, Em 5-5 de 4-1; Leia-se Coronel José Olyntho Mendes de Sá.

VOL. III

Página 89-90, em 8-3 de 7-11, acrescente-se: 9-2 — Gabriel.

Página 90, em 8-4 de 7-11, (linha 3.ª), acrescente-se: casada com o engenheiro agronomo Wandick Guimarães, filhos: 9-1 Gabriel e 9-2 Wandick Em 8-5 de 7-11 (linha 4.ª), acrescente-se: casado com Ilza Ribeiro, filhos: 9-1 Yara; 9-2 Ivo.

Página 133, em 8-1 de 7-1, acrescente-se: casado com Dona Leontina Almeida, filhos:: 9-1 Mariza e 9-2 Mara.

Página 133, em 8-2 de 7-1, acrescente: filhos: 9-1 Aritá, 9-3 Erê e 9-4 Saiçú.

Em 8-3 de 7-1, acrescente-se: casado com Circe Fereira do Amaral, filhos: 9-1 Déa 9-2 Odise e 9-3 Ronald.

Em 8-4 de 7-1, acrescente-se; filhos: 9-1 Nilde e 9-2 Ocirema.

Em 8-5 de 7-1, acrescente-se: casado com Zamia Pimpão, filhos: 9-1 Joaquim e 9-2 Vera Maria.

Em 8-6 de 7-1, acrescente-se: casado com Raquel Carneiro, filha do Coronel David Antônio da Silva Carneiro Júnior e de Alice Monteiro, filhos: 9-1 Marina, 9-2 Raquel, 9-3 Ivan, 9-4 Alice Beatriz, 9-5 Antônio Carlos.

Em 8-7 de 7-1, acrescente-se: casada com Horácio Ricardo dos Santos, filhos: 9-1 Marco Antônio e 9-2 Marcia.

Em 8-8 de 7-1, acrescente-se: casado com Therezinha Pessanha.

Em 8-9 de 7-1, acrescente-se: casado com Arnaldo Virmond, filhos: 9-1 Clio e 9-2 Paulo Roberto.

Em 8-10 de 7-1, acrescente-se: casado com Alda Busch, filhos 9-1 Páris e 9-2 Priamo.

VOL. IV — TÍTULO XAVIER PINTO

Página 317 — Linha 10. Depois da palavra Oliveira, acrescente-se: filho legítimo de Manóel Ferreira de Oliveira e de sua mulher Maria de Oliveira.

Página 334, em 5-6 de 4-2, acrescente-se: filhos: 6-2 Maria Emília, 6-3 Leontina, casada com o Dr. Ovande do Amaral.

Página 338 — Capítulo 2.º — Linha ante-penúltima: Depois do nome de Affonso Botelho de Sampaio e Souza, anote-se (1.º). Estas asserções a respeito do Coronel Diogo Pinto de Azevedo. Portugal, são infundadas. Vêr o livro "Diogo Pinto e a Conquista de Guarapuava", do Autor destas notinhas. O falecimento de Diogo Pinto deu-se a 3 e não a 1.º de Maio de 1820.

Página 339 — Linha 20 — Anote-se (1). Foi um lapso do autor da Genealogia Paranaense", dando como testemunha do casamento de Diogo Pinto. O morgado de Matheus Dom Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão; essas testemunhas foram o então Governador da Capitania de São Paulo — Antônio José da França e Horta e sua mulher Dona Luiza D'Horta.

Página 340 — Linhas 1 e seguintes: 1-1 Anna, falecida com cêrca de 7 anos em São Paulo, 1-2 Antônio Pinto de Azevedo Portugal, 1-3 José, falecido recém-nascido, 1-4 Francisco Pinto de Azevedo Portugal, 1-5 José

Ferreira Pinto, 1-6 Diogo Pinto de Azevedo Portugal Filho e 1-7 João Pinto de Azevedo Portugal.

Página 343, em 4-6, corrija-se: 5-1 Carlos Renato, 5-2 Doly Maria, 5-3 Leony. Em 4-7, corrija-se: 5-9 Alberto.

Página 344: Depois de 5-6 de 4-9, acrescente-se: 5-7 Maria Josephina e 5-8 Francisco — falecido com a idade de 2 e meio anos, vitimado por um automóvel.

Em 4-10, acrescente-se: 5-7 Maria Josephina e 5-8 Jovina.

Em 4-12, acrescente-se: 5-2 Maria Augusta, 5-3 Paulo e 5-4 Francisco.

Em 4-13, acrescente-se: 5-3 Heitor, 5-4 Natalia, 5-5 Edson, 5-6 Therezinha, 5-7 Clovis, 5-8 Enio e 5-9 Luiz.

Página 344: Em 4-14, suprima-se à palavra "solteira" e acrescente-se: casada com Isaias Natel de Paula, s. g. Elle viuvo de Alcidia de Souza Paula. (3-7 da página seguinte).

Página 346: Em 4-3 de 3-10, acrescente-se: 5-4 Léo.

Em 4-4 de 3-10, acrescente-se: casada com o Dr. Aurelino Mader Gonçalves, filho do Dr. Alfredo de Assis Gonçalves e de Dona Maria Rosa Mader Gonçalves — C. g.

Em 4-1 de 3-13, acrescente-se: casado com Zoé F. Ferreira da Costa, C. g.

Em 4-2 de 3-13, acrescente-se: casada com Osiris Santos, C. g.

Em 4-3 de 3-13, acrescentese: casada com Everardo Ballão, já falecido, C. g.

Página 347: Em 4-5 de 3-13, acrescentese: casado com Alice Ribas, C. g.

Em 4-7 de 3-13, acrescente-se: casado em Paranaguá com Adahil Ferreira de Abreu: filhos: 5-1 Renato e 5-2 Roberto

(continua)

PEQUENAS BIOGRAFIAS

Dr Eduardo Tavares Pedroso Lima

Dr. EDUARDO TAVARES PEDROSO DE LIMA, n. 7-I-1887, em Lisboa, Juiz de Direito aposentado, Secretário Geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, historiador e homem de letras, publicou vários trabalhos sôbre assuntos ultramarinos.

Pertence a várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. Filho do Dr. Francisco Pedroso de Lima e de Dona Idalina Tavares, ambos de importantes famílias peninsulares. O Dr. Eduardo é um dos portuguêses de velha estirpe, cultor das tradições.

INSTITUTO GENEALÓGICO DO RIO GRANDE DO SUL

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

ALMIRANTE MARQUÊS DE TAMANDARÉ

FRANCISCO SALES

Capitão DOMINGOS DE LIMA VEIGA, n. 13-IV-1723 na freguesia de São Nicolau, cidade do Pôrto, Portugal, † 19-I-1804, em Pôrto Alegre, foi escrivão da Junta de Fazenda de São Paulo, escrivão da Provedoria de Pôrto Alegre, escrivão da Fazenda Real e da Matrícula da Gente de Guerra da Capitania de São Padro do Sul, obteve carta de concessão de campo na freguesia de São José de Taquarí, RS., filho de Marçal de Lima Veiga e d. Grácia Maria de Azevedo. Casou em Sorocaba a 7-X-1744 c. d. Gertrudes Páis de Araújo, † 10-XI-1790 em Pôrto Alegre, filha de Manuel Ferraz de Araújo e d. Mariana Leme Corrêa Garcia (Genealogia Paulistana, II, 551, 5-2 de 4-5; An. Gen. Bras, III 291 e An. Gen. Bras. VIII, 49, Rev. Gen. Bras. VI, n.º 12-13, pg. 321 e Rev. Arquivo Nacional XXX, 307 a 315). Pais de 9 filhos:

Francisco Sales

F1) Ana de Azevedo Lima, n. Sorocaba e † 1-VIII-1792 em Pôrto Alegre, c. c. Pedro Crisóstomo Fiuza. Pais de:

N1) (Ester) Fiuza.

F2) Joaquina de Azevedo Lima, n. Sorocaba, c. 27-I-1774, em Pôrto Alegre com o depois Tenente-General Manuel Marques de Souza (I), batizado 27-II-1743 em Rio Grande e aí † 22-IV-1822, filho de Antônio Simões e d. Quitéria Marques de Souza, natural de São Mamede, lugar do Valongo, bispado do Pôrto, (Rev. Gen. Bras. IV, 434 e Rev. Inst. Hist. Geogr. R. G. do Sul, vol. 113 a 116, página 347). Ambos obtiveram cartas de concessão de sesmaria em Piratini e Rio Grande nos anos de 1779, 1794 e 1817. Pais de:

N2) Brigadeiro Manuel Marques de Souza (II), n. 24-X-1780 em Pôrto Alegre, † 21-IX-1824 envenenado, em Montividéu, em 1814 obteve carta de concessão de uma sesmaria de campo em Juguarão, teve com Senhorinha Inácia da Silveira, os seguintes filhos reconhecidos (Rev. Gen. Brasi., IV, 434):

Bn 1) Mal. Manuel Marques de Souza (III), conde de Pôrto Alegre, n. 16-VI-1804 em Rio Grande (Pôvo Novo) e † 18-III-1875 no Rio, foi um dos grandes proprietários de campos no Rio Grande do Sul, casou 1.ª vez c. d. Maria Balbina da Gama Lobo d'Eça, n. 1822 em Santa Maria e † 11-VI-1851, de parto, filha do mais tarde Brigadeiro José Maria da Gama Leão Lobo Coelho d'Eça, barão de Saicã, n. 20-VII-1800 em Santa Catarina e † 28-XII-1876 e (c. 28-VI-1820 em Santa Maria, RS) d. Maria Alves Trilla, n. 1803, em Rio Pardo, e † 16-IV-1876 em São Gabriel; n. p. José Alves Trilla († antes de 1817), um dos fundadores de São Gabriel, e d. Maria Inácia da Pureza, n. Cachoeira do Sul; n. m. Brigadeiro José Maria Gama Leão Lobo Coelho d'Eça, português e d. Maria da Conceição Coimbra (An. Gen. Brasi. III, 291). Pais da única:

Tn 1) Maria Manuela Marques da Gama, n. 1848, em São José do Norte, c. 25-XII-1874, em Pelotas c. Dr. Augusto Álvares da Cunha, n. 1849, em São Gabriel, filho do Tenente-Coronel Domingos José Álvares da Cunha, n. Pôrto Alegre e d. Clara Nepomuceno Prates; n. p. Geraldo José Alves da Cunha e d. Maria de Melo; n. m. Capitão Fidelis Nepomuceno de Carvalho, batizado 28-X-1786 em Rio Pardo e (c. 17-VII-1810) d. Clara Florinda de Avelar, n. 12-VII-1791 em Cachoeira do Sul. Com sucessão.

Bn 1) 2.ª vez c. sua prima d. Bernardina Soares de Paiva (Bn 15), filha do Coronel Antônio Soares de Paiva (N. 9) e d. Clara Joaquina de Castro Antiquera.
Justina de Castro Antiquera, filha de Domingos de Castro Antiquera, barão e depois visconde de Jaguarí, e de sua 2.ª espôsa d. Maria Joaquina de Castro.

Bn 3) Joana Marques de Souza, c. c. seu primo José Marques Lisboa Bn 21), conselheiro, filho de Francisco Márques Lisboa e de d. Maria Eufrásia de Azevedo Lima (F7).

Bn 4) Maria Joaquina Marques de Souza, 1.ª vez c. c. Bernardino José Coelho, oficial de Marinha; 2.ª vez c. Brigadeiro Antônio Carneiro Leão.

Bn 5) Sebastião Marques de Souza, foi inspetor da Alfândega de Paranaguá.

Bn 6) Domingos Marques de Souza, oficial de Marinha, foi juíz municipal da República de Piratini em 1838, dos distritos de Bagé, Ponche Verde e Jaguarí.

N3) Joaquina Marques de Souza, foi concessionária de sesmarias entre Jaguarão e Arroio Grande nos anos de 1794, 1814, 1817 e 1822, c. c. o mais tarde Mal. Alexandre Elói Portelli, n. 1767 em Portugal, † 21-II-1838, no Rio de Janeiro, teve concessão de sesmaria na costa do Camaquã em 1792, promovido a Brigadeiro de Infantaria a 13-V-1808, Marechal a 13-V-1813, fêz parte do Conselho Suprêmo Militar e foi

conselheiro de Guerra, tendo tomado parte nas campanhas de 1811 e 1812 no Rio Grande do Sul. Pais de:

Bn 7) Alexandre Miguel Marques Portelli, n. (1793), em 1801, com 8 anos de idade, já figurava na lista de cadetes da Legião de Cavalaria Ligeira da Capitania de São Pedro do Sul; na relação de 1810 com 16 anos e 6 meses de idade, figurou na 2.ª Companhia, pôsto de Alferes, tendo já 9 anos e 6 meses de serviço, conforme mapa do Acampamento em Bagé, do Mal. de Campo Manuel Marques de Souza (I.º). O Marechal Alexandre Elói Portelli em 1801 estava no pôsto de Coronel.

Bn 8) Sebastiana Benevenuta Marques Portelli, n. 27-VI-1800 em Rio Grande e † 1824, sendo a 1.ª espôsa (c. 1816) do Mal. João Vieira de Carvalho, marquês de Lages, senador, conselheiro e ministro de Estado, n. 16-XI-1781, em Santa Maria do Castelo, Olivança, Elvas, Portugal e † 1-IV-1847 no Rio de Janeiro. (Rev. Gen. Bras., IV, 435). C. s.

N4) Maria Marques de Lima c. c. o depois Tenente-General Joaquim de Oliveira Álvares, n. 19-XI-1776, na ilha da Madeira, † 27-VI-1835 em Paris, sendo sepultado no cemitério Père Lachaise; veio para o Brasil em 1804; Marechal de Campo em 7-I-1822, Tenente-General 12-X-1824; foi Comandante da Legião de Voluntários de São Paulo, que partiu em 1808 para as lutas no Rio Grande do Sul, onde tomou parte nas Campanhas de 1811 e 1812; duas vêzes ministro dos Negócios da Guerra, deputado pelo Rio Grande do Sul. Pais de:

Bn9) Joaquina de Oliveira Álvares, n. 30-VI-1805 e † 21-V-1853, c. c. João José de Araújo Gêomes, 1.º barão de Alegrete, n. 15XI-18.. e † 3-III-1862. Pais de:

Tn2) José Maria de Araújo Gomes, n. 1817 no Rio de Janeiro, onde faleceu a 5-XII-1871, 2.º barão de Alegrete, c. 16-II-1867 c. Dona Rosa Teixeira Bernardes, n. 1826 no Rio de Janeiro e aí † 8-V-1857, filha do Comendador José Francisco Bernardes e Dona Clara Teixeira. Pais de:

Qn 1) Joaquina de Oliveira de Araújo Gomes, n. Rio (Engenho Velho) a 28-XII-1849 c. 20-V-1869 c. José Francisco Bernardes, barão de São Joaquim, n. 26-XI-1839 no Rio e aí † 27-XI-1916.

N 5) Ana Marques de Souza, teve concessão de sesmarias em Piratini, nos anos de 1792, 1814 e 1815, faleceu solteira em 1855 no Rio.

F 3) Antônio de Lima Veiga, batizado 20-VI-1750 em Rio Grande.

F 4) Narciso de Lima Veiga, batizado 29-X-1756 em Rio Grande. •

F 5) Francisco de Lima Veiga, n. 10-IV-1761 em Rio Grande.

F 6) Bernardina de Azevedo Lima, batizada 21-V-1765 na Capela Grande de Viamão e † 1837 no Rio de Janeiro, • 1.ª vez a 6-VIII-1782 em Pôrto Alegre com Dr. Antero José Ferreira de Brito, bacharel em leis de 1768 pela Universidade de Coimbra, batizado na freguesia da Candelária, DF e † 7-I-1787 em Pôrto Alegre, foi secretário particular do marquês do

Pombal, filho do Capitão José Ferreira de Brito, batizado 11-X-1699 em Portugal e † 29-V-1766 em Lisboa, viveu no Rio, em Minas e na Colônia do Sacramento, tendo no Rio a 29-VIII-1739 c. c. Bernarda Antônia do Espírito Santo, b. 14-I-1718 no Rio e fal. em Santarem, Portugal. Pois de:

N 6) Maria Bernarda Fereira de Brito, n. 1785 em Pôrto Alegre e c. 10-XII-1804 c. Tenente-General Bento Corrêa da Câmara, bat. 26-VII--1786 em Rio Pardo e † 13-IV-1851 no Rio de Janeiro, filho do Tenente-General Patrício José Corrêa da Câmara, 1.º visconde de Pelotas (Gen. Riogr., 154, § 5.º) e (c. 24-V-1780 em Rio Pardo) c. d. Leocádia da Fontoura, bat. 2-IX-1766 na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Estreito (hoje São José do Norte, RS) e † 14-I-1836 em Pôrto Alegre, filho do Tenente Francisco Pinto de Souza e Angélica Veloza da Fontoura. Pais de:

Bn 10) Belchior Corrêa da Câmara, n. 1808 em Rio Pardo, c. c. sua prima Eufrásia Marsh Ewbank (Bn 21), n. 1818 no Rio e † 11-V-1850 em Pôrto Alegre, filha de Joseph Ewbank, n. Durhan, Grã-Bretanha e d. Eufrásia Marques Lisboa (N 19). C. s.

N 7) Tenente-General Antéro José Fereira de Brito, n. 11-I-1787 em Pôrto Alegre e em 5-II-1856, no Rio de Janeiro Barão de Tramandaí, como presidente da Província do Rio Grande do Sul, c. 17-IX-1826 em Recife c. sua prima Cândida Ferreira de Brito, n. Bahia e † 25-IX-1878 em Buenos Aires. Pais de:

Bn 11) Maria José Ferreira de Brito, n. 1827 no Recife e † Buenos Aires, c. 14-III-1853 no Rio c. Dr. Benito Carrasco, advogado, n. Buenos Aires, Argentina, aí falecido com descendência.

Bn 12) Maria Joaquina Ferreira de Brito, n. 29-IV-1828 no Recife e † 12-II-1906 no Rio, onde casou a 20-I-1854 c. seu primo Dr. João de Andrade Pinto (Bn 16).

Bn 13) Dr. Domingos de Lima Ferreira de Brito, médico, n. 11-IV-1829 no Recife e † 22-IX-1908 em Petrópolis, serviu na Guerra do Paraguai como 1.º cirurgião honorário, c. 26-XI-1864, no Rio c. sua prima Maria Leopoldina de Andrade Pinto (Bn 17), filha do Capitão João José de Andrade Pinto e d. Maria José Soares de Paiva (N 10).

Bn 14) Maria Bernardina Ferreira de Brito, n. 1830 no Recife e † 1902 solteira, no Rio de Janeiro.

F 6) 2.ª vez, a 9-IX-1970 em Pôrto Alegre, c. c. Capitão Antônio Soares de Paiva, negociante em grôsso no Rio Grande do Sul, n. 12-VI-1761 na Colônia do Sacramento (b. 21-VI-1761) e † 1825, filho de Joaquim Soares de Souza, n. Nossa Senhora da Assunção, ilha de Santa Maria, e (c. antes de 1759) d. Maria Joaquina da Conceição, n. Colônia do Sacramento, filha de José Corrêa Tavares e Terêsa Inácia. Pais de:

N 8) Comendador Israel Soares de Paiva, negociante, c. c. d. Belmira. S. s.

N 9) Coronel Antônio Soares de Paiva Filho, † 26-II-1851 em Rio Grande, c. c. d. Clara Joaquina de Castro Antiquera, filha Domngios de Castro Antiquera, visconde de Jaguarí e de sua 2.ª espôsa d. Maria Joaquina de Castro. Pais de:

Bn 15) Bernardina Soares de Paiva, n. 1863, c. c. seu primo Marechal Manuel Marques de Souza (III), conde de Pôrto Alegre (Bn 1).

N 10) Maria José Soares de Paiva, n. 19-III-1802, na Bahia e † 22-IX-1888 no Rio, c. 24-VI-1820 no Rio c. Capitão João José de Andrade Pinto, n. 1-IV-1793 em Lisboa e † 19-V-1850 em vila Iguassú, RJ, filho de Caetano José Campos e Andrade e d. Isabel Germana Jorge de Andrade, ambos portuguêses. Pais de:

Bn 16) Dr. João José de Andrade Pinto, bacharel em Direito de 1863 da Faculdade de São Paulo, ministro do Supremo Tribunal, n. 21-VI-1823 no Rio e aí † 22-IX-1898, c. 20-I-1854 com sua prima Maria Joaquina Ferreira de Brito (Bn 12), n. 29-IV-1828 no Recife e † 12-II-1905 no Rio, filha do Tenente-General Antéro José Ferreira de Brito (N 7), barão da Tamandaré e d. Cândida Ferreira de Brito.

Bn 17) Maria Leopoldina de Andrade Pinto, c. 26-XI-1864 no Rio c. seu primo Dr. Domingos de Lima Ferreira de Brito (Bn 13), médico, n. 11-IV-1829, no Recife e † 22-IX-1908 em Petrópolis.

Bn 18) Maria Isabel de Andrade Pinto, c. c. seu primo Miguel Maria Lisboa, barão de Japurá (Bn 19), alí a descendência.

N 11) Maria Joaquina Soares de Paiva, n. 24-II-1804 em Pôrto Alegre, † 3-IX-1889 no Rio de Janeiro, tendo casado em 1824 com o Major José Caetano de Andrade Pinto, n. 24-IV-1794 na freguesia das Mercês, Lisbôa, e † 15-III-1852 em Niterói, filho de Caetano José de Campos e Andrade e d. Isabel Germana Jorge de Andrade, ambos portuguêses.

N 12) Tristão Soares de Paiva, n. 12-IX-1805 em Pôrto Alegre, foi à Índia, de onde nunca mais vieram notícias suas.

N 13) Comendador João Soares de Paiva, † 1897 no Rio c. c. Joana Ferrara, † 11-III-1907, também no Rio. S. s.

F 7) Eufrásia Joaquina de Azevedo Lima, b. 23-X-1766 na Capela Grande de Viamão e c. 15-V-1789 em Pôrto Alegre c. Francisco Marques Lisboa, n. Famalição, patriarcado de Lisboa, patrão-mór da Barra do Rio Grande, filho de Luiz Marques de Oliveira e d. Teresa Maria de Jesús, naturais das Costas de Alcobaça, em Lisboa. Pais de:

N 13) Maria Eufrásia de Lima Lisboa, c. c. conselheiro José Antônio Lisboa, n. 1777 no Rio, estudou em Portugal, foi ministro da Fazenda. Pais de:

Bn 19) Miguel Maria Lisboa, barão de Japurá, n. 22-V-1809 no Rio e † 28-IV-1888 em Lisboa, conselheiro e ministro plenipotenciário em vários países, c. c. sua prima d. Maria Isabel de Andrade Pinto (Bn 18), filha do Capitão José José de Andrade Pinto e d. Maria José Soares de Paiva (N 10). Pais de: de 5 filhos, dos quais:

Tn 3) Maria Lisboa de Andrade, n. 1846 no Rio Grande, marquesa de Acapulco (Espanha), c. c. Dom....... del Praso y Marin, † 17-X-1891, marquês de Acapulco. Pais de:

Qn 2) Dr. Miguel del Praso Lisboa Marin y Andrade, marquês de Acapulco, c. c. d. Luiza O'Nelly Salamanca (An. Gen. Bras. VII, 242).

Bn 20) Eufrásia de Lima Lisboa, c. c. seu tio Almirante Joaquim Marques Lisboa, marquês de Tamandaré (N 22), ali a descendência.

N 14) Major Manuel Marques Lisboa (Pitanga), † 1824 heròicamente, sem se render, em tremenda luta em Tamandaré, distrito do hoje Município de Rio Formôso, Estado de Pernambuco.

N 15) Francisco Marques Lisboa (filho).

N 16) Francisca Marques Lisboa, c. c. Damásio, oficial de Secretário.

N 17) Bárbara Marques Lisboa, c. c. Isidoro de Oliveira.

N 18) Tenente-General Henrique Marques Lisboa, n. 2-XII-1799, em Pôrto Alegre, † 31-X-1869 no Rio de Janeiro, foi presidente da Prov. de Alagoas (1845), deputado pela mesma (1847), Marechal de Campo a 2-XII-1856 e a Tenente-General graduado a 22-XI-1866, quando então Capitão, em 1823 em Santos, c. c. d. Francisca de Assis Vieira, filha de Bernardino Antônio Vieira e d. Ana Prestes Martins (Gen. Paul., IV, 275, em 7-1).

N 19) Eufrásia Marques Lisboa, n. Pôrto Alegre, c. c. José Ewbank, n. Durhan, Grã-Bretanha. Pais de:

Bn 21) Eufrásia Marsh Ewbank, n. 1818 no Rio e † 11-V-1850 em Pôrto Alegre, c. no Rio c. seu primo Belchior Corrêa da Câmara (Bn 10). C. s.

N 20) Joana Marques Lisboa, c. c. Constantino Barbosa.

N 21) José Marques Lisboa, conselheiro e ministro plenipotenciário, c. c. sua prima d. Joana Marques de Souza (Bn 13).

N 22) Almirante Joaquim Marques Lisboa, marquês de Tamandaré, n. 13-XII-1807 na cidade do Rio Grande e † 29-III-1897 no Rio, c. c. sua sobrinha d. Eufrásia de Lima Lisboa (Bn 20), filha do Conselheiro José Antônio Lisboa e d. Maria Eufrásia de Lima Lisboa (N 13). Pais de:

Bn 22) Francisco de Borgia Marques Lisboa, n. 1841, no Rio e aí † 1886, oficial da Armada e professor da Escola Naval.

Bn 23) Isabel Marques Lisboa.

Bn 24) Maria Eufrásia Marques Lisboa.

Bn 25) Francisca Marques Lisboa, c. c. José Pedro de Souza Meireles. Pais de:

Tn 4) Emília; Tn 5) Raul e Tn 6) Eurico.

N 23) Major Marques Lisboa, c. c. d. Leocádia.

F 8) Marcelino de Azevedo Lima, n. 2-V-1768 e batizado 17-V-1768 em Viamão.

F 9) Domingos de Lima Veiga, n. 24-VIII-1772, em Viamão, 1.ª vez c. 2-III-1795 em Pôrto Alegre c. d. Angelina Maria Lopes, n. 17-VII-1777 em Viamão e † 25-V-1796 em Pôrto Alegre, filha do Major Florêncio Braz Lopes, n. Laguna e d. Felícia Antônia do Nascimento, n. de Rio Grande.

F 9) 2.ª vez c. 15-II-1806, c. d. Gertrudes Joaquina de Meneses, bat. 7-VI-1777 em Viamão, filha do Luiz Vicente Pacheco de Miranda, n. Ponte de Lima, Portugal, e d. Gertrudes Barbosa de Meneses, n. Viamão (Rev. Gen. Bras. I, 46 em 2-11).

DE VELHAS CRÓNICAS DE FAMÍLIAS

O CAVALHEIRO GEORGE ANTONIO DE SCHAEFFER (1779-1836)

"VENDEDOR DE ALMAS" E CONFIDENTE DA IMPERATRIZ D. LEOPOLDINA

PROF. ENRICO SCHAEFFER (São Paulo)

George Antonio de Schaeffer descendia de uma velha e tradicional família alemã a qual se encontrava no século XVI na Alemanha central e que figura, a partir do século XVIII, em Potsdam e Berlim, onde ocupava cargos na côrte de Fréderico o Grande, ligada por casamentos com a antiga nobreza prussiana, contando entre os seus membros, especialmente, altas patentes militares, cientistas e fazendeiros.

No Ducado de Hesse foi enobrecida em 1787 com o título dos "Barões Schaeffer de Bernstein" e na Áustria existe como Cavalheiros ou "Nobiles" de Schaeffer.

Prof. Enrico Schaeffer

Georg Anton (Aloysio) Schaeffer nasceu em 27 de janeiro de 1779 em Muennerstadt (Bavaria), filho do proprietário de um engenho, Nicolau Schaeffer e da sua espôsa, dona Margarida Kartz. Foi batizado na Igreja Católica de Muennerstadt e recebeu mais tarde uma boa educação escolar.

Depois de ter exercido a profissão de farmacêutico no Palatinado (Alemanha) na Hungria e na Galícia (Polonia, então Áustria), encontrava-se em 1804 no Hospital de São Julião em Wuerzburg (Alemanha), como segundo assistente clínico. Casou-se com Barbara, filha do rico proprietário Hindernacht, e deixou pouco depois o hospital por "comportamento insubordinado e desagradável que chegou até a extrema malcriação". No ano seguinte pediu licença para ser admitido aos exames médicos, e como seu pedido foi deferido, pode se crer, que aquêle "comportamento insubordinado" foi provàvelmente fruto das intrigas dos seu adversários.

De qualquer modo, conseguiu responder às quinze perguntas do exame satisfatòriamente e, em conseqüência, recebeu licença para praticar a medicina; a sua farmácia tinha sido, neste intervalo, vendida.

Dois anos mais tarde recebeu do govêrno da Russia proposta para servir como médico militar ao exército russo, proposta que aceitou após a competente licença do seu govêrno.

Transferiu-se, assim, para a Russia com a espôsa; servindo lá em várias missões bélicas, conhecendo, desta maneira, a Índia e a Turquia. Em 1813 participou, no navio "Suwarow" de uma expedição científica. Em maio de 1814 encontrou-se, pela primeira vez, por quatro semanas, no Rio de Janeiro. A viagem prossegue e Schaeffer se encontra com o famoso poeta e escritor Chamisso, que participou de outra viagem russa, expedição chefiada pelo Conde Romanzoff. Chamisso refere-se, àquele, encontro com Schaeffer várias vêzes no seu relatório.

Em 1818 Schaeffer encontra-se, pela segunda vez, por algumas semanas no Rio de Janeiro, sendo nesta ocasião apresentado a dona Leopoldina, espôsa do futuro Imperador D. Pedro I, à qual ligou-o uma amizade profunda e sincera.

Também os cientistas Spix e Martius, que se achavam neste tempo no Rio, referem-se a Schaeffer com expressões bem favoráveis.

Um ano depois embarcou para Petersburgo, a fim de se desfazer das suas obrigações com o govêrno russo, sendo recebido pelo Tzar de maneira muito afável.

E assim nós o encontramos, pela terceira vez, em 1821, no Brasil recebendo licença do Imperador para organizar uma "colonização" na Baia, "Vila Viçosa", que êle chamou de "Frankenthal", de acôrdo com a região da sua pátria alemã.

Esta colonização, feita em vastíssima área, foi administrada por um dos seus patrícios e amigos, pois já tinha sido admitido, nesta época, nos serviços particulares de d. Leopoldina, serviços que o obrigaram a fixar residência no Rio de Janeiro.

Pouco depois foi nomeado Major da Brigada Imperial, recebendo também a alta comenda de "Cavalheiro da Ordem de Cristo", como prova da estima com que o distinguiam o Imperador e sua espôsa.

Viajou, em serviços de d. Leopoldina, através do país, mostrando-se um fiel servidor, como revelam as cartas da princesa, que se serve de Schaeffer para tôda e qualquer espécie de serviços. Ora trata-se de u'a "Ama de leite" para o filho a nascer; ora de livros ou cães de caça; ora dinheiro, pois d. Leopoldina, na sua bondade infinita, raras vêzes tinha dinheiro suficiente nos seus cofres, para ajudar a todos que a ela recorriam.

Que o Major von Schaeffer possuia a confiança inteira de d. Leopoldina mostram as suas cartas, como por exemplo esta, escrita poucos dias antes da Declaração da Independência, e na qual disse: "O Príncipe está decidido, mas não tanto quanto desejaria... Os ministros vão ser substituidos por filhos do país que sejam capazes... O govêrno será administrado de modo análogo aos Estados Unidos da América do Norte. Muito me tem custado a alcançar tudo isto e só desejaria insuflar uma decisão firme". Sendo esta carta uma prova eloquente da iniciativa enorme de d. Leopoldina a respeito da separação do Brasil de Portugal, e ao mesmo tempo uma prova da confiança que depositava no Major von Schaeffer.

No dia 4 de agôsto de 1822 reafirma-lhe a "sua amizade e benevolên-

cia", servindo-se sempre dos seus mais diversos préstimos entre os quais os relativos a auxiliar em dinheiro não eram os últimos.

Neste mesmo ano, Schaeffer foi encarregado de visitar várias côrtes européias, visita que terminou com uma temporada mais prolongada em Vienna, onde residia o pai imperial de d. Leopoldina. Numa carta ao progenitor ela escreve: "Schaeffer é um bom homem", e numa outra (de 8-8-1822) diz: "Schaeffer está informado de tudo que acontece no Brasil e verbalmente poderá dizer-vos o que há". Poucos dias antes escreveu ao Imperador da Áustria: "Pois é da confiança do meu marido e tem estado diàriamente conosco".

Tôdas estas cartas são provas eloquentes da grande confiança que o Major von Schaeffer soubera merecer e, julgando o seu caráter, os seus méritos e as suas obras em pról do Brasil, forçoso é emprestar-lhe àquelas cartas da sua imperatriz a devida atenção, pois alguns dos seus biógrafos, como Friedrich Sommer, a quem devemos grande parte do material biográfico a respeito da vida de Schaeffer, inclinam-se infelizmente a um julgamento bem desfavorável com relação às atividades de Schaeffer, principalmente no que concerne às suas funções de agente, encarregado da obtenção de soldados e colônos, na Alemanha, para o Brasil, missão que lhe foi delegada pelo Imperador D. Pedro I, durante os anos de 1824 até 1827.

É verdade que tais contratos foram realizados quase exclusivamente por agentes de Schaeffer e não por êle próprio, porém quando aqueles jovens — enganados muitas vêzes pelas promessas dos intermediários — chegavam ao Brasil, deixando a família, a pátria e após haver cortado todos os laços que os ligavam ao passado, viam-se a braços com situações bem diferentes, do que lhes havia sido prometido antes. Mas devemos considerar também a situação geral. As companhias marítimas de Hamburgo e de Bremen (na Alemanha) que faziam aqueles transportes, em massa, de emigrantes, tinham uma só finalidade: obter o máximo, em dinheiro, a fim de tornarem aqueles transportes para o Novo Mundo lucrativos para os seus acionistas. É indiscutìvelmente um capítulo negro da história da navegação comercial da época, e os fatos não podem ser negados. Por outro lado deve-se também lembrar que as normas éticas de uma época, que considerava a escravidão negra na América como absolutamente justa, diferem muito das normas éticas de hoje. Quando por exemplo, lemos num dos relatórios de então, que no navio "Germania", que deixou a Europa em 1824, com aproximadamente 300 emigrantes, dos quais 200 eram destinados ao serviço militar, 20 morreram durante a viagem, e mais 8 foram enforcados por tentativas de motim, temos uma ilustração bem viva e clara das condições, sob as quais tais emigrações se realizavam. E no navio "Guilhermina", que zarpou no mesmo ano, as condições não eram muito diversas, pois tratava-se de um número ainda mais considerável de emigrantes que tinham sido "obtidos" nas prisões alemãs.

Dai o nome de "vendedor de almas" dado ao Major von Schaeffer, por alguns dos seus malévolos biógrafos, não nos parece com a devida justiça.

É certo também, que as autoridades alemãs tentaram impedir tais emigrações. Lemos nos decretos dêsse tempo, por exemplo, que em 1824, na

cidade de Giessen (Alemanha), foi ordenado à polícia "informar todos aqueles que queriam emigrar para o Brasil, das grandes dificuldades que lá encontrariam e das promessas dos agentes, que os queriam arrastar a tais aventuras". Procurava-se também tomar os passaportes dos jovens que viajavam dentro da Alemanha, onde se precisava naquela época de licenças especiais para ir de um estado a outro, evitando-se, desta maneira, a saída de rapazes, que ainda não haviam prestado serviços militares à sua própria pátria.

Esta foi a situação que o Major von Schaeffer encontrou, quando recebeu ordens do Imperador D. Pedro I para contratar o máximo possível de jovens para os regimentos de estrangeiros, que o Imperador queira criar. Lemos sempre nas cartas de d. Leopoldina ao seu fiel Schaeffer: "O Imperador deseja mais soldados", ou (em 12-6-1824) "Mande mais 3.000 homens, todos solterios e moços, prometendo que d. Pedro assumiria tôda a responsabilidade.

Mas encontramos igualmente nas suas missivas trechos bem comoventes, quando ela por exemplo confessa (10-5-1826) "... aquí não anda tudo como eu desejaria, mas esperamos", ou numa outra, em que alude diretamente as amantes do Imperador.

A camarilha da côrte tentou naturalmente tudo para destruir os laços íntimos, que ligavam o major von Schaeffer ao casal imperial, e assim devemos interpretar os esforços de d. Leopoldina, quando escreveu finalmente ao major, que "o imperador o nomeou seu encarregado de negócios", pois agora a sua missão na Europa ficava oficializada, diminuindo muito mais as dificuldades que enfrentou na sua tarefa.

No ano de 1827 Schaeffer voltou ao Brasil. A sua protetora, d. Leopoldina tinha já morrido e o ambiente na côrte era completamente diferente. Schaeffer recebeu patente de tenente-coronel e se despediu a fim de passar o resto da sua vida na sua "fazenda" — Vila Viçosa. Parece que sua espôsa também tinha falecido. E quando êle mesmo morre em 1836, sua única filha torna-se herdeira de considerável fortuna.

Mas ela vende, pouco depois, as terras e — conforme a tradição familiar — terminou a existência numa vida desregrada.

Quando nos ocupamos com a vida e as atividades do major von Schaeffer, não devemos esquecer do seu livro "O Brasil como País independente, do ponto de vista histórico, mercantil e político", editado em 1824 na cidade de Altona (Alemanha), uma obra considerada por perítos como muito objetiva e fonte digna de pesquisas sérias a respeito do início do Império Brasileiro.

A dedicatória à Imperatriz d. Leopoldina é outra prova evidente da grande estima que o autor, major von Schaeffer, nutria pela nobre dama. Sem dúvida, da obra de Schaeffer resta relativamente pouco, fora do seu livro raríssimo, que se paga hoje quase a pêso de ouro.

As suas fazendas não existem mais, os regimentos de estrangeiros, para os quais procurava os soldados na Alemanha, foram pouco depois, em 1830, dissolvidos, devido graves casos de insubordinação, causada por mal trato, e falta de organização adequada, fatos que não dependiam de Schaeffer. Porém uma coisa resta: a sua fidelidade, testemunha do seu nobre caráter, para com a sua imperatriz, d. Leopoldina.

BIBLIOGRAFIA

Material no Arquivo do Instituto Hans Staden, São Paulo.
Almanaque de Gotha, Casas de Condes, Ano 1885, página 287, 435,
idem, de Barões, Ano 1877, página 748,
idem, Casas Principescas, Ano 1916, anexo página 32.
Amilcar Salgado dos Santos: A Imperatriz d. Leopoldina.
Luiz Norton: A Côrte de Portugal no Brasil.
As cartas de d. Leopoldina.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

Dr. FERNANDO PANESSO POSADA, n. 26-III-1921, em Sonsón (Colômbia) genealogista emérito, autor de "Famílias de Antioquia. Advogado (1948), diretor da revista **"Bolivar"**, juiz, publicou. **"Estudio sôbre el Código Contencioso Administrativo"**. Já publicou genealogias das famílias: Builes, Rendón, Ocampo, Valencia, Gallego, Berrío. Orozco, Osorio, Quintero, Hincapié, Hinestrosa, Muñera, Patiño, Borja, Zuleta, Ospina, Hurtado, López. Membro de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro, Academia Costarricense de Ciências Genealógicas, etc. São seu irmãos: Dolly, José Henrique, Francisco Luís, Lucila, Marina, Serena, Arturo, Bernardo, Aurelio († menor), e d. Belén (c. c. Hernán Llano Palácio. Filhos de Francisco Panesso Cardona, n. 18-VII-1894, e de (c. 4-II--1920, Medelliín) d. Tulia Posada Velez, ambos de Sonsón; n. p. de Francisco Antonio Panesso Alvarez, n. 1.º-VII-1863, en Sonsón (filho de Juan Panesso de Lenis y Cifuentes Almanza y Lopez e de d. Faustina Alvarez del Pino Salazar y Robledo Martínez) e de d. Ana Felisa Cardona Alvarez, n. Medeiiín (filha de Enrique Cardona y Mejía Ramírez e de d. Paulina Alvarez del Pino Salazar y Robledo Martínez).

Fernando Panesso Posada

Neto materno de Aureliano Posada Ochoa (filho de Antonio Maria Posada Junco Arango y Arango Vélez, e de d. Domitila Ochoa Posada y Posada Ochoa) e de d. Trinidad Vélez Restrepo, n. Medellín (filha de Braulio Vélez Trujillo y Arango Mesa, e de d. Carmen Restrepo Arango y Posada Arango). O dr. Fernando é solteiro.

BRASÃO DA FÔRÇA PÚBLICA

O Sr. Coronel Comandante Geral da Fôrça Pública, dirigiu ao nosso Presidente o ofício n.º 93.295, de 13 de novembro de 1958, nos seguintes têrmos:

I — Tenho o maior prazer em submeter à abalizada apreciação do ilustre amigo — que todos sabemos ser renomado heráldico — os inclusos estudos que têm por finalidade instituir o "BRASÃO DA FÔRÇA PÚBLICA".

II — Estou certo de que o sempre leal servidor da milícia de Piratininga não faltará com a alta valia de sua colaboração, à contextura definitiva do brasão-símbolo de que carecia, em verdade, a nossa Fôrça Pública.

III — Com sinceros agradecimentos antecipados, renovo ao prezado camarada os protestos de minha grande estima e elevada consideração.

RESPOSTA, na mesma data:

Devolvendo o incluso protocolado "BRASÃO DA FÔRÇA PÚBLICA", — informo a V. Excia.: —

I — Consultado há meses pelo sr. 2.º Tenente Olavo Soares, sugeri várias modificações, tôdas aceitas. Por exemplo: As estrêlas para representar as datas; os suportes (também chamados tenentes) etc.

II — Indiquei o sr. Tenente-Coronel Henrique Oscar Wiederspahn para fazer a redação definitiva.

III — Forneci a simbologia e a bibliografia.

IV — Assim sendo, verifica-se que já conhecia o assunto, tendo colaborado no atual estado do brasão, — muito diferentes do primitivo projéto.

V — Portanto, aprovo o desenho atual, estando de acôrdo com êle.

VI — Faço notar que ambos os oficiais citados, Tenente-Coronel Wiederspahn e 2.º Tenente Soares são membros do Instituto especializado do qual sou presidente.

Aproveito o ensejo para renovar a V. Excia. os protestos de alta estima e distinta consideração.

ALGUNS MEMBROS (OU EX-MEMBROS) DO "INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO"

ACADÊMICOS DE LETRAS

ACADEMIA BRASILEIRA:

Cláudio de Sousa †
Gustavo Barroso
José Carlos de Macedo Soares (Embaixador e Ministro do Exterior)
Menotti Del Picchia
Múcio Carneiro Leão

ACADEMIAS ESTADUAIS:

Abílio Velho Bareto, Mi.
Adauto Câmara, RGN.
Aloysio Alexandre Soares, Pará
Alberto Lamego, Rio
Antônio Soares de Araújo, RGN
Artur de Brito Machado, Mi.
Artur Martins Franco, Paraná
Aureliano Leite (Deputado)
Colemar Natal e Silva, G.
Gofredo Teixeira da Silva Teles
Humberto Melo Nóbrega, Rio
João da Rocha Cabral, Pi.
João Pinheiro, Pi.
José Ferreira Vasconcelos, Mat.
José Pedro Leite Cordeiro, SP.
Luiz Felipe de Castilhos Goycochêa, DF.
Luiz Xavier Teles, † SP.
Mário Ypiranga Monteiro, Am.
Manuel Viotti, SP.
Matias de Oliveira Roxo, DF.
Olinto Sanmartin, RGS.
Raimundo Maranhão Ayres, Mat.
Raimundo Nonato da Silva, RGN.
Renato José Costa Pacheco, E.
Roberto da Mota Macedo, DF.
Rômulo Chaves Wanderley
Walter Pereira da Rosa, DF.
Walter Spalding, RGS.

DIPLOMATAS

Alberto Berra (El Salvador)
Alejandre Freundt y Rosell (Perú, Ministro do Exterior)
Aluisiu Regis Bitencourt, Roma
Antônio do Vale-Domingues
Dionísio Maria Gonçalo Torres
Domingos Laurito, México
Emirto de Lima, Colômbia.
Eugênio de Macedo Soares, †.
Ernesto Leme, Brasil na U. N. O.
Ezequiel de Ubatuba, Chile
Guido De Feo, Equador.
Hugo de Macedo Moura, Rio
João da Fonseca Hermes Jr.
Juan Mujica de la Fuente, Chile.
Juan de Olozaga (Honduras).
Luiz de Almeida Nogueira Pôrto.
Manuel Pio Corrêa Júnior, Rio
Manuel Pombo Piñeres (Chile).
Pedro de Paranaguá, Rio.
Nestor Marins de Braga Melo.
Rafael Nieto Cortadellas (Cuba).
Renato Barbosa (Chile).
Roberto Molina y Morales.
Ruy Barreto, Rio.
Sílvio da Costa e Silva (Monaco).

ECLESIÁSTICOS:

CARDEAIS:

D. Augusto Álvaro da Silva
D. Carlos Carmelo de Vaconcelos Mota.
D. Jayme de Barros Câmara.
D. Sebastião Leme da Silveira Cintra. †.

ARCEBISPOS:

D. Duarte Leopoldo e Silva, †.
D. José Gaspar de Afonseca, †.

BISPOS:

D. Abel Camelo, G.
D. Francisco Campos Barreto, †.
D. José Maurício da Rocha.
D. Ruy Serra, S. Carlos.
D. José Tupinambá da Frota.

MONSENHORES:

Antônio Paes Cintra, D.F.
João Albino Pequeno, D.F.
João de Barros Uchôa, Niterói.
João da Mata, RGN.
José Maria Lemercier, †.
Mário da Silveira, Mi.
Vicente Martins da Costa, †, C.

CÔNEGOS:

Florentino Barbosa, †, Paraíba.
João Aristides de Oliveira, Mi.
José do Patrocínio Lefort, Mi.
Luiz Castanho de Almeida, SP.
Matias Freire, Paraíba.
Pedro Cintra, Mi.
Raimundo Trindade, Mi.

FREIRES:

Adalberto Ortmann, SP.
Aurélio Stulzer, Rio.
José Santiago Crespo Pozo.
Menandro, O. F. M. (Bahia).
Raimundo de Almeida Cintra, SP.

PADRES:

Carlos Borromeu Ebner, Pará.
Francisco Antônio Iório, SP.
Guilherme Schubert, Bahia.
João Augusto Combat, D.F.
João de Camargo, Paraná.
José Trindade Fonseca Silva.
Leonel França, S.J., †, D.F.
Newton Caetano de Angelis, Mi.
Paulo Prado Pestana Smith, SP.
Pedro Maciel Vidigal, Mi.
Pio José Busanello, RGS.

ESCRITORES:

Adalzira Bitencourt, D. F.
Agenor Lopes de Oliveira, D.F.
Alberto Clementino de Azevedo.
Alberto de Oliveira, SP.
Alcindo de Azevedo Sodré, † Rio.
Aldo Mário de Azevedo, SP.
Alfredo Freire, SP.
Alice Afra de Carvalho, D.F.
Analice Caldas, †.
Antº. Benedito Martins Aranha.
Arnaldo Claro de S. Tiago.
Ary Simões Pires, RGS.
Benedito Lacorte Peretto, SP.
Carlos Drumond de Andrade.
Edgar d'Almeida Victor, SP.
Enock Fernandes Sacramento
Estefânia Castro Gomes de Araújo.
Gastão Ferreira de Almeida, † SP.
Gastão Penalva, D.F. †.
Guiomar de Carvalho Franco, SP.
Heloisa de Assumpção, RGS.
Heloisa Cabral Rocha Werneck.
Henrique José de Sousa, Mi.
José Farini Mansur Guérios, †.
Jarbas Sertório de Carvalho, Mi.
Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia.
José Sebrão Carvalho Sobrinho.
Luiz Márques Poliano, D.F.
Lydia Moschetti, RGS.
Lygia Ferreira Lopes.
Nelson Abel de Almeida.
Otaviano Raimundo da Silva.
Paulo Lebéis Bonfim, SP.

Raímundo Rocha.
Renato Kehl, D.F.
Rosário Farani Mansur Guérios.
Sebastião de Almeida Oliveira.
Thales Castanho de Andrade.
Zenon Pereira Leite. RGS.

EX-LIBRISTAS

Alberto Lima, D.F.
Alceu de Campos Pupo, SP.
Álvaro da Veiga Coimbra, SP.
Antônio Paim Vieira, SP.
Clado Ribeiro Lessa, D.F.
Clovis Bornay. D.F.
Dario Machado de Oliveira, SP.
Elisário da Cunha Bahiana, SP.
Euclídia Soares Couto, SP.
Ely de Azambuja Germano.
Elza Neves, SP.
Felipe Neri de Siqueira e Silva.
Floriano Reis, D.F.
Francisco Peixoto Filho, D.F.
Haydée Di Tomaso Bastos, D.F.
Heitor de Carvalho Rego, D.F.
Hernani de Campos Seabra, SP.
Inácio da Costa Ferreira, † SP.
João Batista Magalhães Gomes.
Joaquim Monteiro Valadão.
José Mesquita dos Santos, B.
Manuel Esteves, D.F.
Maria Aparecida Bourroul Leite.
Nestor Wanderley Curio, D.F.
Nuno Smith de Vasconcelos, †.
Otávio de Campos Tourinho, †.
Otto Floriano de Almeida, D.F.
Waldemar Bergamini de Sá, D.F.

GENEALOGISTAS

Alexandre Guimarães dos Santos, SP.
Altamiro Almeida Figueiredo.
Amilcar Montenegro Osório, D.F.
Anfrísia Santiago, B.
Artur Resende, Mi, †.
Carlos Grandmasson Rheingantz.
Carlos da Silveira, SP.
Celso Maria de Melo Pupo, SP.
Cícero Fajardo, SP.
Edmur de Barros Sousa, SP.
Francisco Klörs Werneck. D.F.
Francisco Osório de Oliveira.
Francisco Sales, RGS.
Geraldo Cardoso de Melo, SP.
Hermann Neeser, B.
Horácio Rodrigues da Costa, D.F.
Jarbas Jayme, G.
João Gomes Ribeiro, SP.
John Wilson da Costa, SP.
Jorge Bueno de Miranda, SP.
Jorge Godofredo Felizardo, RGS.
José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, SP.
José Guimarães, Mi.
José Marcondes de Matos, SP.
José Pedro de Miranda.
Julieta Rosado Feder.
Manuel Viana de Castro, D.F.
Marieugênia Catta-Preta Faria.
Mário Linhares, C.
Mário Torres, B.
Máximo de Azevedo Márques, †.
Pualo Juáres Pedroso Xavier.
Rúi Vieira da Cunha, D.F.
Sebastião de Azevedo Bastos
Sylvia de Sousa Prates, D.F.
Sylvio de Campos Filho, SP.
Teodoro de Sousa Campos Júnior.
Tomás Tabares de Nava.
Trajano Pires da Nóbrega.
Waldomiro Franco da Silveira.
Walter F. Piazza, S.C.

HERALDISTAS:

Egon Prates Pinto, D.F.
Eldino Brancante, SP.
Enzo da Silveira, SP.
Henrique Carlos Wiederspahn.
Jení Dreyfus, D.F.
João Guerreiro de Castro, D.F.
José Heitgen, D.F. †.
Luiz Prates Carrión
Olavo Soares.
Roberto Thut, †, SP.
Salvador Thaumaturgo, SP.

HISTORIADORES:

Adolfo Dourado, Pará.
Afonso Costa, B.
Afonso Ruy de Sousa, B.
Alexandre d'Alessandro, SP.
Américo Jacobina Lacombe, D.F.
Augusto Kubach, Paraná.
Aurélio Pôrto, †, RGS.
Basílio de Magalhães, D.F.
Carlos Fouquet, SP.
Carlos Stellfeld, Paraná.
Emílio d'Artagnan Carvalho.
Ernesto Horácio da Cruz, Pará.
Felix Guizard Filho, SP.
Francisco Carvalho Franco, †.
Francisco Márques dos Santos.
Hélio Viana, D.F.
Hugo Victor Guimarães e Silva.
Lindolfo Otávio Xavier, D.F.
Luiz Carlos Sampaio Mendonça.
Luiz Corrêa de Melo, SP.
Lygia Ferreira Lopes.
Manuel Velho da Mota Maia.
Maria Luiza Franco da Rocha.
Nelson de Senna, Mi, †.
Nestor dos Santos Lima, † RGN.
Rubens de Mendonça, Mat.
Salomão de Vasconcelos, Mi.
Teodorico Almeida Camargo.
Tito Lívio Fererira, SP.
Tomaz Pompeu Sousa Brasil S°.

JORNALISTAS:

Elias Farah, SP.
Geraldo Dutra de Morais, Mi.
Hecilda Clark, D.F.
Ivo Caggiani.
João Castaldi, SP.
João Gabriel Sant'Ana, SP.
José Ferreira Melo Nogueira, †.
Manuelito de Ornelas, RGS.
Mário Barata, D.F.
Mário Duprat Fiuza.
Mário Guastini, SP. †.
Mário de Lima Barbosa, D.F.
Nelson de Figueiredo.
Sinésio Trindade, SP.
Solimar de Oliveira, E.

MAGISTRADOS:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Antônio C. Lafayette de Andrada.
Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.
Armando de Alencar.
Cândido Mota Filho.
Garcia Dias Pires de Carvalho e Albuquerque.
Philadelpho de Barros e Azevedo (no Tribunal de Haya).

DESEMBARGADORES:

Afonso José de Carvalho, SP. †.
Alcibíades V. Silveira de Sousa.
Antão de Sousa Morais, SP.
Antônio Gomes Júnior, Paraná.
Antônio Vidal de Araújo, Am.
Artur Q. Colares Moreira, D.F.
Benedito Alípio Bastos, † SP.
Carlos Xavier Paes Barreto, E.
Diógenes Pereira do Vale, SP.
Diogo Soares Cabral de Melo, Pe.
Ezequiel Pondé, B.
Florêncio de Abreu, D.F.
Ivair Nogueira Itagiba, Rio.
João Dantas Martins dos Reis.
João Franc°. Oliveira Godoy, †.
João Rabelo de Aguiar Valim.
Jorge da Veiga, SP.
José Franc°. de Carvalho Melo.
Julião Rangel de Macedo Soares.
Luiz Pôrto Moretzsohn Castro.
Manuel C. Figueiredo Ferraz.
Manuel Gomes de Oliveira, SP.
Modesto Parestrelo Carvalhosa.
Otaviano da Costa Vieira, SP. †.
Paulo Américo Passalacqua, †.
Pedro, Rodovalho Marcondes Chaves, SP.
Phelipe Nery de Brito Guerra.
Sílvio Portugal, SP. †.
Vasco Smith de Vasconcelos, SP.

TRIBUNAL DE CONTAS:

Genésio de Almeida Moura, †.
José Romeu Ferraz.
José de Moura Resende.

JUÍZES:

Agnelo Camargo Penteado, SP.
Agrícola da Nóbrega Montenegro.
Antônio de Avelar Fernandes.
Antônio Drumond de Aguiar.
Antônio Selistre de Campos, SC.
Carlos de Oliveira Ramos, D.F.
Cleveland Maciel, Mi.
Coriolano Pinto Ribeiro, Mi.
Edgar de Toledo Malta, SP.
Eduardo Pedro Carneiro da Cunha Luz, SC.
Ernesto da Silva Guimarães, E.
Eurípedes Queiroz do Vale, SC.
Esáu Corrêa de Almeida Morais.
Fausto Alexandre Alves Sousa.
Flávio Corrêa de Guamá, Mi.
Floriano Pereira Andrade.
Geraldo Corrêa de Almeida, Mi.
Geraldo Monteiro, B.
Guilherme Estelita, D.F.
Hamilton de Barros Velasco, G.
J. Teixeira Júnior, Mar.
João de Almeida Leite Morais.
José Bonifácio de Arruda, S.P.
Licurgo Cordeiro dos Santos, D.F.
Mário Gomes Corrêa, E. Rio.
Mário Hoeppner Dutra, SP.
Matias Carlos Araújo Maciel Filho.
Nelson de Oliveira Mafra, SP.
Orlando Márques de Aubuquerque Cavalcanti, Pe.
Oswaldo Bulcão Viana, SC.
Oswaldo P. Degrazia, RGS.
Pedro da Veiga Ornelas, D.F.
Raimundo Mergulhão Lobo, SP.
Raul da Rocha Medeiros Júnior.
Rodrigo Marcondes Romeiro, †.
Tarcisio Antônio Costa Taborda, RGS
Virgílio dos Santos Magano, SP.
Waldo Leite Magalhães Pinto.

PROMOTORES:

Alcibíades Delamare Nogueira da Gama, SP.
Aldo Hermeto Degrazia, RGS.
Apolônio Carneiro da Cunha Nóbrega, Paraíba.
Augusto Paixão Fleurí Curado.
Francisco Soares Brandão Neto.
Gilson Amado, D.F.
Homero Costa, Mi.
João Gualberto da Silva Neto.
José Augusto Cesar Salgado, SP.
José de Resende Enout, Mi.
Lourival Henrique da Silva, SP.
Luiz de Azevedo e Castro, SP.
Luiz Pereira da Rosa Oiticica.
Manuel Inácio Cavanlcanti de Albuquerque, †, D. F.
Marcelo Silvano Brandão.
Paulo de Campos Carneiro, SP.
Tomaz Pimentel, SP. †.

MILITARES:

ALMIRANTE:

Carlos da Silveira Carneiro.
Henrique Boiteux, †.

MAJORES BRIGADEIROS DO AR:

Godofredo Vidal.
Luiz Leal Netto dos Reys
Lysias Augusto Rodrigues, †.

GENERAIS:

Alcides Romeiro da Rosa, †.
Alexandre Leal, †.
Amilcar Salgado dos Santos, †.
Antônio da Rocha Almeida.
Armando Nestor Cavalcanti, †.
Arnaldo Silveira Avancini.
Bertoldo Klinger.
Emílio Fernandes Sousa Dóca, †.
Egaminondas Teixeira Guimarães.
Felicissímo Cardoso.
Floduardo da Cunha Martins.
Francisco Jaguaribe Gomes de Matos.

Guilherme de Lara Tupper.
Honorato Pradel.
João Borges Fortes, †.
José Bonifácio de Sousa Pinto.
José Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.
Kival da Cunha Medeiros.
Leon de Campos Pocoa.
Leônidas Cardoso.
Lúcio Corrêa e Castro, †.
Luiz Gaudie Ley.
Manuel José Pinto Guédes.
Miguel Costa.

CORONÉIS:

Adalberto Barreto (auditor).
Adir Guimarães.
Anibal Barreto.
Cândido Bravo.
Cândido Torres Guimarães, †.
Carlos Huet de Oliveira Sampaio.
Cristiano Klingelhoefer, †.
Deoclécio De Paranhos Antunes.
Edgardo Fontoura de Barros.
Elisário Ramos Camargo, SC.
Euclides Fleurí (deputado).
Fortunato Bernardo do Nascimento, †
Francisco Eugênio de Assis, E.
Francisco Flores da Cunha, RGS.
Heitor Lobato Vale.
Henrique Oscar Wiederspahn.
Herculano de Carvalho e Silva.
Herculano Teixeira Assumpção.
Humberto S. Moura Ferreira.
Januário Rocco, † SP.
João Macedo Linhares.
José de Lima Carneiro da Silva.
José Maria dos Santos, SP., †.
Júlio de Vasconcelos Teixeira da Mota, †.
Laurenio Lago, †.
Luciano de Almeida Ramos Nogueira.
Lúcio Rosales, SP.
Luiz Carlos de Morais.
Luiz Lobo, †.
Luiz Tenório de Brito, SP.
Manuel Marinho Sobrinho, SP.
Mário Azevedo, SP.
Miguel Ney de Carvalho, †.
Napoleão de Almeida, †.
Otávio Pires Coelho.
Pedro Dias de Campos, SP.,†.
Pedro Francisco Ribeiro Filho.
Pio Corrêa Almeida Morais, †.
Raul de Albuquerque.
Raul Mendes de Vasconcelos.
Ronan Rodrigues Borges.
Sérgio Meira de Castro.
Salvador de Moya, SP.
Severino Freitas Prestes Filho.
Severino Ribeiro Franco.
Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, SC.
Tomaz Madureira Pará, †.

MAJORES:

Benito Serpa, SP.

CAPITÃO:

Aristides Tinoco Barreto.

TENENTES:

Geraldo de Arruda Penteado.
José de Campos e Sousa.

POLÍTICOS:

MINISTROS DE ESTADO:

Joaquim Pedro Salgado Filho, †.
Alexandre Marcondes Machado Filho (e Senador).

SENADORES:

Adolfo Konder (e Governador), SC.
Francisco Benjamin Galloti, SC.
José Augusto Bezerra de Medeiros (e Governador).
Sylvio de Campos, SP.

DEPUTADOS:

Albatenio Caiado Godói, G.
Altamiro Requião, B.
Antônio Tavares Sá e Benevides.

Antônio da Gama Rodrigues, †.
Carlota Pereira de Queiroz, SP.
Claro Augusto de Godói, SP.
Clovis de Faro Rollemberg, Se.
Dagoberto Sales, SP., †.
Dario de Barros, † SP.
Eneas Cesar Ferreira, SP.
Francisca Pereira Rodrigues, SP.
Generoso Ponce Filho, Mat.
Gilberto Chaves, SP.
João da Costa Pinto Dantas Júnior, B.
José Ataliba Leonel, SP.
José Hercílio Curado Fleurí, G.
José Maria Lopes Cançado, Mi.
Julião Ribeiro de Castro, E.
Luiz Medeiros Netto, padre.
Manuel Hipólito do Rego, SP.
Martinho Di Ciero, SP.
Oswaldo Cabral, SC.
Paulo Pinheiros de Viveiros.
Renato Egídio de Sousa Aranha.
Sebastião Fleurí Curado, G.
Tarso Dutra, RGS.
Ulisses Guimarães (presidente da Câmara Federal).
Ylmar de Almeida Corrêa, SC.

SECRETÁRIOS DE ESTADO:

Ademar Vitor de Meneses Vidal.
Aldo Fernandes Raposo de Melo, RGN (e deputado).
Cantídio de Moura Campos, SP.
Elísio de Carvalho Lisboa, B. (e prefeito).
Epifânio da Fonseca Doria, Se.
Francisco da Fonseca Teles, SP.
Izidro Gonçalves, SP.
João Batista de Arruda Sampaio.
Miguel Alves Falcão, Paraíba.

PREFEITOS:

Antônio Alencar Araripe, Crato.
Antônio de Araújo de Aragão Bulcão Sobrinho, Itaparica.
Armando de Arruda Pereira, †.
Arnaldo Gonzaga, Pirapora.
Augusto Emílio Estelita Lins.
Caetano Munhoz, Itapira.
Damasio Barbosa da Franca.
Edgar da Veiga Leon, Machado.
Eduardo dos Santos Vargas.
Floresto Scarpelli, Palmeiras, G.
Francisco de Matos, Laranjal.
Francisco Walderley de Morais.
Joaquim de Almeida Veloso.
José Arantes Junqueira.
José Pedro Novais Rosa, Castro.
Josino Abrantes, Águas Bela.
Manuel Clementino Cavalcanti de Albuquerque, Cabo, Pe.
Mário Aloysio Cardoso de Miranda, Petrópolis (e Secretário de Estado).
Odilon Martins Cruz.
Odilon Negrão, Itápolis.
Oscar Jayme, Pirenópolis.
Raimundo Girão, Fortaleza.
Judith Guimarães dos Santos, †.
Romualdo Ulhoa Tamba, Mi.
Ronan Rodrigues Borges, Santa Rita de Parnaíba, G.

ROMANCISTAS:

João Alfredo Pegado Cortez.
Judith Guimarães dos Santos, †
Maria Dezonne Pacheco Fernandes.

TITULARES:

MARQUESES:

Casa Rojas, Madrid.
Ciadoncha, Madrid.
Rio Maior, Lisboa.
Torrebermeja, Lima (Perú).
Vittorio Emmanuele Carameli di Clavesana (Itália).
Chandeler, D.F.

CONDES:

Alexandre Saldanha da Gama.
Alexandre Siciliano, S.P.
Armênio Jouvin, †, D.F.

Azinhaga, Lisboa.
Campo Belo, Portugal.
Coniac, França.
Georges de Mourant, França.
Guelfi Camajani.
Jaruco, †, Cuba.
José Vicente de Azevedo, †.
Paço d'Arcos, Angola.
Renata Crespi, Condessa, SP.
Serra Negra, Condessa, † SP.

VISCONDES:

Azevedo, Portugal.
Odivelas, D.F.
Botelho, Portugal.
Trindade, Portugal.
Cavalcanti, Viscondessa, †.

BARÕES:

Cobos de Belchite, Madrid.
Tupigny, França.

UNIVERSITÁRIOS (Profs Drs.):

Adolfo Carlos Lindnerberg, †, SP.
Adriano de Azevedo Pondé, B.
Agenor Guerra Corrêa, SP.
Aladim de Almeida Carneiro, Mi.
Alfredo Roberto Alves, SP.
Aldo Mário de Azevedo, SP.
Américo Maciel Castro Jr.
Antônio Rubbo Muller, SP.
Armando Dias de Azevedo, RGS.
Aroldo Edgar de Azevedo, SP.
Braúlio Sanchez-Sáez, SP.
Dario de Bitencourt, RGS.
Carlos Francisco de Paula, SP.
Braz de Souza Arruda, SP.
Egon Chaden, SP.
Eugênio Linderberg, SP.
Flamínio Fávero, SP.
Francisco Borges Vieira, †, SP.
Heitor Praguer Fróis, B.
Jaime da Cunha Gama e Abreu.
José de Oliveira Lima, B.
José Valdevino de Carvalho, C.
Lincoln de Mourão Matos, C.
Lino de Morais Leme, SP.
Manuel Antº. de Andrade Furtado, C.
Mário Antônio Barata, D.F.
Mário Ribeiro Guimarães, D.F.
Mário Ypiranga Monteiro, AM.
Nelson Abel de Almeida.
Oscar de Moura Lacerda, SP.
Otávio Augusto de Bastos Meira.
Paulino Jacques, D.F.
Paulo Nogueira de Camargo, SP.
Reinaldo R. Saldanha da Gama.
Ricardo Román Blanco, SP.
Roberto Cortines, SP.
Sebastião Pagano, SP.
Serynes Pereira Franco, E.
Theotonio Vilela Brandão.
Waldemar Martins Ferreira, SP.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão Neto, do Rio de Janeiro:

"Recebi o n.º 9/10 da Revista Genealógica Latina; em nome da família do Conde do Pinhal — Fundador de São Carlos do Pinhal, muito lhe agradecemos e apreciamos as referências ao Centenário de São Carlos".

De Edino de Drummond Alves, do Rio de Janeiro:

"Devo-lhe desculpas pela involuntária falta que cometi, não acusando o recebimento das publicações do Instituto Genealógico Brasileiro, tão bem organizado por V. S.".

Do historiador dr. Lindolfo Xavier, do Rio de Janeiro:

"Ao prezadíssimo Coronel Salvador de Moya com o abraço de muita estima e admiração pela sua grande obra de história e genealogia, que ha de ser sempre lembrada pela posteridade com gratidão".

GENEALOGIA PAULISTANA EM FÔLHAS SOLTAS

O Instituto Genealógico Brasileiro desde a sua fundação, ha cêrca de vinte anos, tem procurado prestigiar os estudos de famílias brasileiras, entre as quais se encontram as paulistas, que na monumental obra do dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme — Genealogia Paulistana (1903-1905) — tem o seu repositório máximo.

Esta obra, que conta quasi sessenta anos, precisa ser atualizada, acrescentando-se-lhe grande número de trabalhos em aditamento, entre os quais se encontram erratas e acrescentamento do próprio autor, cuja inclusão no seu texto constituiria um trabalho relevante e representaria uma maior facilidade de consulta e aumento de valor de seus próprios dados genealógicos, ligando o presente com o passado.

Com êsse elevado intuito, o Instituto Genealógico Brasileiro idealizou um plano sistemático de ampliação dos estudos genealógicos já existentes e de outros, em continuação aos primeiros, com principal destaque para a Genealogia Paulistana, plano êste, a ser executado mediante certas cautelas, a fim de não desvirtuar a obra ou obras e que, com certeza, dará excelentes resultados.

Como medida preliminar, foi criado o Registro Genealógico, cujo regulamento foi publicado no primeiro número da Revista Genealógica Latina, em 1949, páginas 76 a 80, sendo, assim, recomendada a sua leitura.

Uma vez executado o trabalho, deverá o interessado fazer a entrega do mesmo ao Instituto, devidamente assinado, indicando na oportunidade o seu endereço completo, inclusive o n.º do telefone onde, geralmente, possa ser encontrado.

O Instituto, por sua Comissão Genealógica, depois de examinar o trabalho, enviá-lo-á à pessoa encarregada de transportar o aditamento à Genealogia Paulistana, em fôlhas soltas, de modo a ficar aquela obra sempre atualizada.

Estando os dados constantes da Genealogia Paulistana atrasados em cêrca de sessenta anos, a sua atualização não poderá ser feita da noite para o dia, dado o vulto do empreendimento e a circunstância do estudo da genealogia ainda não estar bem difundido no Brasil, por falta de uma publicidade, sendo assim, o seu campo bastante restrito.

Contudo, aquêles que tendo conhecimento de alguma obra genealógica, desejarem fazer aditamento, no caso daquêle se referir a Genealogia Paulis-

tana, o trabalho deverá indicar o nome já constante dessa obra ao qual se deseja acrescentar novos descendentes, não devendo, em hipótese alguma, copiar a ascendência do mesmo, que já se acha relacionada na mencionada obra.

Para facilitar a tarefa, dá-se a seguir um exemplo, que muito simplificará o trabalho material daquêles que desejarem fazer um aditamento à Genealogia Paulistana.

Em primeiro lugar deverá ser indicado o nome da pessoa com o seu respectivo número, já constante daquela obra, ocasião em que se dará o nome e número de seu ascendente mais próximo (pai ou mãe), para que não haja confusão com outros de igual nome, mencionando-se a seguir, o capítulo, o título e o volume, com a sua respectiva página.

Assim, se Manuel Ribeiro da Fonseca, neto de Amador Bueno da Ribeira fôsse, por exemplo, o nome escolhido para servir de ponto de partida do aditamento êste último número corresponderia ao do seu pai, vindo a seguir, o capítulo 1.º, o título "Buenos da Ribeira", o volume 1.º e a página, 432.

Isto feito, seriam indicados os filhos de Manuel Ribeiro da Fonseca, com os respectivos dados pessoais, como sejam, data do nascimento, casamento e óbito, mencionando os lugares daquêles acontecimentos, como se fôsse uma biografia resumida, uma vez que o exemplo presupõe que na aludida obra não estariam citados os seus filhos, que passariam a ter os números 3-1, 3-2, 3-3 etc., de 2-1.

Por sua vez, os filhos de 3-1 ou de 3-3, seriam 4-1, 4-2, 4-3, de 3-1 ou ainda, 4-1, 4-2, 4-3, de 3-3, e assim por diante.

Quando na obra constar os nomes do pai e da mãe em lugares separados, a descendência do casal deverá figurar no do pai, sendo que ao nome da mãe seria acrescentado, que é casada com Fulano de Tal, com referência ao lugar da obra onde figura o nome do marido e sua descendência.

Também, quando o interessado desejar corrigir possível engano ou omissão, deverá provar os enganos ou omissões com documentos ou prova equivalente, sendo estas apresentadas acompanhadas de uma cópia, a qual uma vez conferida e autenticada pelo Instituto, seria o original ou originais, devolvidos à parte.

Finalmente, quando o interessado tiver quaisquer dúvidas que dificultem o seu trabalho, poderá se dirigir pessoalmente ou por carta ao Instituto, que procurará resolve-las da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do dr. Alderico Vieira Perdigão, prefeito municipal de S. Carlos:

Venho, pela presente, solicitar de V. Excia. a remessa a êste Executivo de um número, Vol. 9/10, da excelente Revista Genealógica Latina, primorosamente dirigida por V. Excia. Cumpre-me ainda ressaltar, com justo júbilo, a presença no volume citado de excelente capítulo sôbre a fundação de nossa cidade, ilustrado com aspectos referentes à inauguração da estátua do Conde do Pinhal, fundador de São Carlos.

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

ALGUNS DADOS GENEALÓGICOS SÔBRE A FAMÍLIA ROSADO

VINGT-UN ROSADO

ROSADOS NA ESPANHA

A) ROSADOS EM GERAL

— (Resumo de dados extraídos da "Certificacion de Genealogia, Nobleza y Armas, del Apellido Rosado, a favor del señor Don Salvador de Moya Ruso, Varea y Rosado" cuja cópia nos foi remetida por êste eminente genealogista patrício).

Ving-un Rosado

Existem diversos ramos dos Rosados, espalhados em várias regiões da Espanha.

O Capitão Juan Garcia Rosado foi Familiar da Inquisição do México em 1627 e o Alferes Juan Sanchez Rosado foi Familiar da de Lima em 1652.

Dos Rosados da vila de Almonte podemos citar:

a) Don Francisco Rosado cc D. N. de Vega: Pais de:

Fl) Frei Francisco Rosado, da Ordem de Mínimos, qualificador do Santo Ofício da Inquisição de Sevilha.

b) Don Alonso Rosado, o Velho, Alcaide da Santa Irmandade de Vicalvaro no ano de 1580 e em 13-1-1590 cc D. Manuela del Campo Vizcarreto. Pais de:

F1) D. Francisca Rosado batizada em 3 de janeiro de 1593 cc. Don Pedro Vasquez e são os pais de:

Nl) D. Ursula Vasquez Rosado batizada na Paróquia de São Sebastião, em Madrid em 17 de março de 1693 e em 29 de abril de 1663 cc Don Eugênio de la Torre Tagle. Pais de:

Bl) Don Juan de la Torre Vasquez Barreda y Rosado, batizado em 26 de dezembro de 1667 e tendo feito prova de Nobreza para ingresso na Ordem Militar de Calatrava.

Da casa de AJIFRIN procede Don BARTOLOMEU GARCIA ROSADO. Pai de:

Fl) Don Francisco Garcia Rosado, em 28 de novembro de 1622 cc Dona Maria Pereza. Pais de:

Nl) Don Francisco Garcia Rosado, batizado em 25 de outubro de 1628 e em 3 de agôsto de 1653 cc Dona Maria Fernandes, viúva de Don Pedro Gomez Tavira, pais de, dentre outros:

Bl) Don Diego Garcia Rosado, batizado em 29 de junho de 1659. Em Ajifrin a 2 de setembro de 1681 cc Dona Maria Rodriguez de Castro. Pais de:

Tl) Don Manuel Garcia Rosado, batizado em Toledo Paróquia de São Nicolau a 20 de janeiro de 1694 tendo feito provas de nobreza para ingresso na ordem militar de Calatrava em 1744.

O escudo de armas da Família Rosado, que procedia das Montanhas de Santander, é em campo azul três barras de ouro: bordos também de ouro.

ROSADO MONTENEGRO

Don Lazaro Rosado Montenegro cc D. Maria de Segovia, da Província de Málaga, vizinho de Torox. Pais de:

Fl) Don Miguel Rosado Montenegro y Segovia que em 10 de janeiro de 1646 cc D. Sebastiana de Urdiales. Pais de:

Nl) Don Francisco Rosado Montenegro y Urdiales, batizado na Igreja de Torox a 27 de dezembro de 1646. Na Igreja Paroquial de Salvador, em Nerja, cc D. Ana Garcia. Pais de:

Bl) Don Francisco Rosado Montenegro y Garcia batizado na Paróquia de Nerja em 13 de março.

T1) Don Miguel Santiago.

T2) Don Francisco José Onofre Rosado Montenegro y de Antelo batizado em 15 de julho de 1737. Na igreja de Salvador em 1.º de outubro de 1753, cc. D. Ana Inglésia. Pais de:

Q1) Don José Manoel Nicolas.

Q2) Don Francisco Miguel Rosado Montenegro y Inglésias batizado em 7 de outubro de 1754. Em primeiras núpcias cc. D. Maria Tello em 27 de dezembro de 1780 e em segundas núpcias com D. Gertrudes de Vera em 1 de dezembro de 1787. Do segundo matrimônio nasceram:

P1) Don Francisco de Paula Blas Joaquim Rosado y Vera batizado em Salvador de Nerja a 15 de março de 1794. Em 8 de dezembro de 1811 cc. D. Vicenta Reys. Pais de:

P2) D. Rosalia n. em 1827 cc. Don Juan Lopes Alvarez.

P2) D. Maria del Carmem y Reis batizada na Paróquia de Nerja em 22 de agôsto de 1829. A primeira vez cc. D. José Ruso y Perez e a segunda cc. Salvador Atencia. Do primeiro matrimônio:

S1) D. Idelfonso Ruso y Rosado, batizado na Paróquia Albuñol em 9 de dezembro de 1859.

S2) D. Maria do Rosário Ruso y Rosado, batizada na Paróquia Albuñol em 8 de maio de 1856. Em Nerja a 14 de julho de 1874 cc. Don José Narciso de Moya y Varéa. Pai dentre outros de:

7.º1) Don Salvador de Moya Ruso Varéa y Rosado n. em São Paulo em 7 de fevereiro de 1891. É o coronel Salvador de Moya, um dos maiores genealogistas brasileiros.

B) JOAQUIM MUNILA ROSADO

Farmacêutico e periodista hespanhol n. em Placência em 1866. Estabeleceu-se com uma farmácia na cidade natal, fundada por um antepassado em 1703. Jornalista. Publicou: "Estudio de la moderna medicacion opusueroterapica" que lhe valeu do Real Colégio de Farmacêuticos de Madrid em 1901, o título de colegial de mèrito. (Enciclopedia Universal Ilustrada Europeo--Americana).

C) MANOEL ROSADO

Escritor espanhol do século 19. Publicou: "El monitor de los Niños" (1873). Método de leitura para niños" (1882). El Instrutor de los niños" (1882). (Enciclopedia Universal Ilustrada Europeo-Americana-Espasa-Calpe, S.A).

D) MIGUEL ROSADO

Escultor espanhol n. em Jerez de la Frontera (Cadiz) em 1847 e f. em 1900. Filho de João Rosado, que foi artista de mérito. Trabalhou com seu pai na Igreja de Bom Sucesso. (Enciclopedia Universal Ilustrada Europeo--Americana).

E) ROSADO — Primeiros Europeus na América, de Salvador de Moya são um índice alfabético dos apelidos contidos no "Pasajeros a Indias", obra da autoria de Don Cristobal Bermudes Plata e que menciona as pessoas embarcadas na Hespanha com destino à América. Os três volumes publicados, de que o Coronel Moya organizou o índice, abrangem o período de 1509 a 1559.

ROSADOS EM PORTUGAL

A) — Frei Antonio Rosado — Religioso dominicano n. em Mortela por 1575 e f. em 1640. Formou-se em canones na Universidade de Coimbra. Mestre em Teologia, consultor do Santo Ofício. Comissário do Santo Ofício no Brasil.

Publicou:
Tratado sôbre os novíssimos
Tratado em louvor do Santíssimo Rosário
Tratado sôbre a destruição de Jerusalém, etc.
Deixou inédito: Vidas dos Santos da ordem de São Domingos.

(Enciclopedia e Dicionário Internacional).

Agora, Pereira da Costa, no seu "Mosáico Pernambucano". Na qualidade de Comissário do Santo Ofício no Brasil, Frei Antonio se encontrava, no ano de 1629, em Olinda, então séde do Govêrno de Pernambuco. Olinda havia "tocado ao maior auge de grandeza, de luxo, da opulência, mas também havia descido ao mais baixo gráu da escala de baixeza, dos vícios e de todos os crimes e desorganização social", afirma o historiador pernambucano.

Numa das vêzes em que subiu ao púlpito, Frei Antonio profligou o procedimento dos olindenses com a seguinte profecia: "Sem mais diferença do que uma só letra, esta Olinda será chamada por olanda e por olanda ha de ser abrasada Olinda: que onde tanto falta a justiça da terra, não tardará muito a do céu".

"Mofaram, riram-se e cobriram o frade de baldões e lançaram-no à irrisão pública".

Mas, no ano seguinte, cumpria-se a primeira parte da sua profecia, com a invasão holandesa, e depois, a segunda, com o incêndio de Olinda, transformando-a em cinzas e ruinas. Frei Antonio retirou-se para Portugal, com a invasão holandesa. Era homem erudito e orador eloqüente.

B) — Antonio Rosado de Mendonça — "Natural de Mazagão, filho de Gonçalo Dias Rosado, teve alvará dos foros de escudeiro e cavaleiro fidalgo em 20 de Novembro de 1642, pelos serviços prestados na dita cidade e no Brasil" — Carvalho Franco, Nobiliário Colonial, — Instituto Genealógico Brasileiro — São Paulo.

C) — Miguel Rosado — N. em Lisbôa, filho de Adrião Rosado. "Teve mercê dos foros de escudeiro e cavaleiro fidalgo em 26 de fevereiro de 1664 pelos serviços prestados no Alentejo e no Brasil com o Marquês de Montalvão". — Carvalho Franco, Nobiliário Colonial, "Publicações do Instituto Genealógico Brasileiro" — segunda edição, — São Paulo.

D) — Luiz Antonio Rosado da Cunha — juiz de fóra do Rio de Janeiro onde imprimiu em 1747 numa tipografia, depois proibida por ordem da Côrte, uma "Relação da entrada que fêz o Bispo do Rio de Janeiro Dom Antonio do Desterro Malheiro".

(Enciclopedia e Dicionário Internacional)

O trabalho de Rosado da Cunha foi reproduzido em "Duas Charadas Bibliográficas de Felix Ferreira Pachêco — Rio — 1931 Tipografia Jornal do Comércio, segundo os diretores do "Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros" — Gráfica Editôra Souza, Rio, 1949: Rubens Borba de Moraes e William Barrien.

E) — Brigadeiro Francisco José Damasceno Rosado — N. em 1796 em Tavira (Portugal), filho do Major João Damasceno Rosado. Assentou praça voluntàriamente no regimento de infantaria número 14 de Portugal. Veio para o Brasil em 2 de julho de 1817. Na Bahia foi instrutor de todos os corpos de milicias da Província de 1818 até Julho de 1819. Nêste ano, já tenente, seguiu para Santa Catarina onde foi instrutor dos oficiais e cadetes. Capitão em 1820. Ajudante de ordens do Governador de Outubro de 1820 a Junho de 1822. Major em 1824. Tenente-Coronel em 1829. Cavaleiro da

ordem imperial do Cruzeiro, por decreto de 25 de Março de 1841. Brigadeiro em 25 de Setembro de 1852. Comandante da Fortaleza de Santa Cruz. Faleceu no Rio de Janeiro em 20 de Agôsto de 1870.

(Os Generais do Exército Brasileiro — Alfredo Pretextato Maciel da Silva — Biblioteca Militar, vol., 32 — segundo volume — Rio — 1940) —.

F) — Brigadeiro Francisco de Paula Massena Rosado. Já era tenente-coronel comandante do segundo batalhão de caçadores da divisão de voluntários reais do Príncipe que desembarcou no Rio em 30 de Março de 1816. Em 1818, Coronel, depois da guerra de Artigas. Tendo jurado a Constituição do Império, foi em 1824 graduado no pôsto de Brigadeiro. Em 1825 foi nomeado comandante das armas do Rio Grande do Sul. O Brigadeiro era casado com Dona Joana Mexica. Faleceu no Rio de Janeiro a 6 de Outubro de 1836.

(Os Generais do Exército Brasileiro — Alfrêdo Pretextato Maciel da Silva — Rio 1940, primeiro volume — Biblioteca Militar — vol. 31). —

G) — José Ribeiro Rosado — Jurisconsulto português, n. em Coimbra em 1819 e f. em 1880. Em Coimbra redigiu a Revista Jurídica e publicou um "Manual de processo comercial". Colaborou na "Revista de Legislação e jurisprudência". — (Enciclopedia e Dicionário Internacional)

H) — Francisco Rabelo da Fonsêca Rosado — 58.º Governador da Paraíba, empossado em 25 de Agôsto de 1819 — (Coriolano de Medeiros, 2.ª edição do Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba — Instituto Nacional do Livro — Rio — (1950) — Segundo Liberato Bittencourt (Homens do Brasil, vol., II — Paraibanos Ilustres) foi o 59.º governador. Levou para a Paraíba oficiais e praças para reorganizar o batalhão de linha da capital que se transformou num dos melhores do exército português. Reconstruiu a Fortaleza de Cabedelo. Governou até 25 de Outubro de 1821. "Foi um Governador adiantado e progressista", afirma Liberato Bittencourt.

I) — ROSADO — Pg. 1.316 do "Arquivo Heráldico" do Visconde de Sanchez de Baena cujo índice, organizado por Olavo Dias da Silva, foi publicado na Revista Genealógica Brasileira números 17 e 18 — São Paulo— 1948.

ROSADOS NO MEXICO

A) — Angel Remigio Rosado — General Mexicano n. em San Philippe de Bacalar em 1800 e f. em 1849. Combateu os índios de Yucatan e foi ferido no combate de Bacalar.

(Enciclopedia e Dicionário Internacional).

B) — Luiz Rosado Vega — N. em Merida, México, em 1875. Poeta desde os 12 anos, publicou: Sensações (1.902) — Alma e Sangue 1.906) — Maria Clemência (Novela).

(Enciclopedia Universal Ilustrada Europeo-Americana)

ROSADOS NO BRASIL

A) — Tomas Rosado — II, 90 (3-6) — Indices Genealógicos Brasileiros — Nobiliarquia Paulistana de Pedro Taques de Almeida Paes Leme — por Salvador de Moya — São Paulo — 1953 e também: VIII, 441 (2-6) da Genealogia Paulistana, de Silva Leme, — conforme Salvador de Moya, Indices Genealógicos Brasileiros, 7 — São Paulo.

B) — ROSADO — VII, 92 — Genealogia Paulistana, de Silva Leme, segundo o "Pequeno Indice de Apelidos — organizado por Salvador de Moya — Revista Genealógica Brasileira — número 10 — São Paulo — 1944.

C) — Dr. Antonio J. da Silva Rosado — O Dr. Antonio J. da Silva Rosado, médico e político paraense, dirigiu a Intendência de Belém por três anos, a começar de 1894. Candidato ao cargo de Governador pelo Partido Republicano do Pará no período de 1917-1921, em oposição a Lauro Sodré. Publicou "Palavras Necessárias" — Tipografia de Tavares Cardoso & Cia. — 1921, em que aborda os acontecimentos ligados ao resultado daquela eleição.

D) ROSADOS DE JAICÓS — PIAUÍ

(Dados colhidos por Vingt Rosado).

Reside em Jaicós D. Ana Rosado Coutinho, viúva de Manoel da Cruz Coutinho. Nasceu em 11 de Outubro de 1880 — em Jaicós e é filha de Joaquim Antonio Rosado e Firmina Silveira Lima, todos de Jaicós.

Joaquim Antonio Rosado era filho do português — Antonio Joaquim Rosado que morou muitos anos em Jaicós e constitue a origem dos Rosados desta região.

Outros parentes de Ana residem nas cidades de São João e São Raimundo Nonato.

Filhos de Ana Rosado Coutinho e Manoel da Cruz Coutinho:

F7) Luíz, Astroglido, Analia, Terezinha, Guiomar, Laura e Dolôres.

E) — Uma viagem pelas listas telefônicas. Eis uma utilidade nova para as listas telefônicas: fonte de dados genealógicos, num caso muito especial como o da Família Rosado, cujo apelido, pela raridade, justifica a sua utilização. Consegui anotar os seguintes Rosados, com os seus respectivos endereços:

BELÉM — 1956

a) Viúva Aurélio Silva Rosado, Rua Benjamin Constant, 2726.
b) Dr. Pedro Rosado, Travessa Rui Barbosa, 789.

SALVADOR — 1958

Abdon Matos Rosado, Rua Professor Anselmo Fonsêca, 15.

DISTRITO FEDERAL — 1956

a) America Mendes Rosado, Visconde de Caravelas, 23.
b) Carlos Jorges Rosado, Avenida Atlântica, 752.
c) L. S. Rosado — DENTISTA, Praça M. Gandhi, 2.
d) Lauro Silva Rosado, Miguel Angelo, 342.
e) Osvaldo R. Rosado — ADVOGADO, Avenida Rio Branco, 137.

NITERÓI — 1956

Tenente-Coronel Rubens Teixeira Rosado, Gavião Peixoto, 332.

CAXAMBÚ — 1956

Nunes Rosado & Cia. Ltda., Avenida João Pessoa, 282.

SÃO PAULO — 1956

a) Antonio Rosado, Benjamin Constant, 61-7.º-s. 75.
b) Guido José Rosado, Rua 19 de Maio, 1639.
c) Juvenal Gonçalves Rosado, Rua Ouvidor Peleja, 280.
d) Maria Gonçalves Rosado, Avenida 11 de Junho, 370.

SANTOS — 1956

Geranio Rosado — DENTISTA, Rua Luiz Faria, 155.

— A —

SÔBRE A DESCENDENCIA DE FRANCISCO RIBEIRO ROSADO

O português Francisco Ribeiro Rosado era casado com Maria da Luz Rosado. Os inventários de ambos foram feitos em Coimbra, mas não tenho elementos para afirmar que esta foi a cidade natal de ambos. Já, nas velhas fotografias da família, assim como na tradição oral dos meus parentes, uma repetida referência a Agueda.

Portugal abrange 22 Distritos (correspondentes ao Estado, no Brasil) que se subdividem em 302 conselhos (Municípios) totalizando 3.977 Freguesias (Distritos), segundo Salvador de Moya, em "Divisão Administrativa de Portugal", — Anuário Genealógico Latino, vol. 3 — 1951.

Agueda é um conselho do Distrito de Aveiro, compreendendo as seguintes freguesias: Agadão, Agueda de Baixo, Agueda de Cima, Barra, Belazaima, Castanheiro do Vouga, Espinhel, Fermentelos, Lamas, Macieira de Alcobaça, Macinheta do Vouga. Ois da Ribeira, Préstimo, Recardães, Segadões, Travasso e Valongo. Coimbra é outro Distrito com 17 conselhos, um dos quais é Coimbra. As únicas datas que sei das existências dos meus bisavós paternos Francisco Ribeiro Rosado e Maria da Luz Rosado são as dos seus inventários: 1838 para o de Maria da Luz e 1844 para o de Francisco Ribeiro Rosado.

— B —

OS DADOS SÔBRE A DESCENDENCIA

De Francisco Ribeiro Rosado e Maria da Luz Rosado foram principalmente conseguidos com Herculana Rosado Bandeira.

F1) José Ribeiro Rosado, f. solteiro (tenho uma fotografia, de Coimbra — Maio 92).

F2) Leonor Candida Rosado — Possuo uma fotografia datada de Coimbra, 9 de Maio de 1868.

F3) Maria do Nascimento Rosado, solteira — fotografia de Coimbra, 9 de Maio de 1868. Esta e a F2 parece que escreviam com dificuldade.

F4) Antonio Ribeiro Rosado. Consegui anotar dois dos seus filhos:

N1) Adriano Ribeiro Rosado se encontrava no Rio, Rua de São Pedro, 164, mas a fotografia era oferecida ao meu avô, com a data de Pernambuco, 27 de Maio de 1865.

N2) Antonio Ribeiro Rosado Junior. Fotografia de Pernambuco, 22-8-1866.

N3) Uma filha.

F5) Margarida Ribeiro Rosado cc. Joaquim . . . . . . Consegui anotar os seguintes filhos:

N4) Alipio Rosado d'Aro e Oliveira.

N5) Francisco Augusto Rosado d'Aro e Oliveira. Os N4 e N5 estão em fotografia de 16 de Outubro de 1868 oferecida ao N6.

N6) José Augusto Rosado d'Aro e Oliveira ou José Rosado de Oliveira. É o Comendador Rosado cc. N7, em primeiras núpcias. Sôbre êle, José Miranda escreveu interessante artigo que publicou no Diário de Pernambuco de 1-12-956. Ei-lo quasi na íntegra:

"Na colônia portuguêsa de Limoeiro, a maior e a mais elegante figura pelas suas expressões no terreno da cultura de quantas existiam pelo interior afora, eu conheci, quando menino, cursando a escola dirigida pelo Prof. Luiz Gonzaga de Menezes, o comendador José Rosado de Oliveira.

Via-o sempre palestrando com meu pai na loja. Era um tipo elegante, vestindo invàriavelmente roupas de lã, velho costume, sem dúvida, lá da terra pátria sob a influência do clima. Colarinho e gravata pouco, ou nada traziam cotidianamente mesmo os mais destacados membros da sociedade, a não ser em solenidades, em acontecimentos de ordem política e social mesmo, onde a etiqueta isso requeresse. Antes dos bondes, os domingos e dias santificados, a cidade os via passar, com o comércio aberto até à tarde, fechado que fôsse, sem distração, sem atrativos. Nos bilhares de Pedro Ramos e de Izidoro Bezerra os jogadores se punham de taco a mão, ou de mesa de gamão às pernas, para as partidas, mas tudo a fresca, sem aparato de indumentária. No balcão, caixeiros e patrões, na maioria de colete, mas sem gravata, todos. O Comendador Rosado jamais deixou a sua linha de homem aristocrático, e só não era o único, na cidade, no seu tempo, porque havia com êle o coronel Antonio Candido de Oliveira, comerciante também, cuja gravata não lhe saia do pescoço.

O comendador José Rosado de Oliveira, viéra de Portugal um dia dentro dêsse entusiasmo que se fazia na terra luza, então, pelo Brasil e que não desapareceu de todo ainda apesar dos desencantos às ilusões de inúmeros filhos da gleba dos fadinhos à guitarra e dos pardais madrugadores pelos olivais em flôr, como eterna Canaan que atravessam o Atlântico iluminado de esperanças, pela dadivosidade exúbera de tudo.

Era um espírito lúcido. Cheio de conhecimentos humanísticos, escrevia para o "O Século" crônicas mensais sôbre coisas do meio onde vivia.

Pela pena articulava os sentimentos das duas pátrias irmanadas que sempre estavam pelos costumes, pela alma, pelo coração, dentro da mesma crença, da mesma fé e da mesma língua. Quando já com outros conhecimen-

tos, mas estudando, no entanto ou rabiscava para os jornais, que aceitavam, nas colunas dos novos os meus escritos, literários que eram, o comendador Rosado pede-me alguma coisa para publicar no seu grande e velho órgão de além-mar. O govêrno português, nêsse tempo emporio, atendendo os bons serviços prestados à grande terra e à ambas às pátrias, em suma, a de lá e a de cá, conferiu-lhe a honrosa comenda de que tanto se envaidecera. Limoeiro recebia-o pontualmente e bastante lido "O Século" era não só pela colônia como pela gente amiga dos marinheiros". O português, como quase todos os estrangeiros, eram chamados de "marinheiros", eram, e ainda são por muitas partes, no interior especialmente. Colaborei nêsse jornal, publicando literatices por algum tempo. Dizia o simpático português, fino homem de sociedade, que admiravam e pelo gôsto das letras, pela assiduidade dos estudos, dizia à mim e a meu (pai) palestrando sentado junto ao balcão, lá na loja quando ia buscar os autógrafos para remeter à redação, ou trazer os números do "O Século" chegados pelo correio, com semanas de viagem. Conheci-o casado em segundas núpcias. Não sei bem se veio viúvo, para o Brasil, ou se aqui na nova pátria fôra que perdera a espôsa a primeira que era sua compatrícia.

Do primeiro casamento tinha um filho, o Joaquim, que em nada se parecia com o pai, refiro-me às qualidades pessoais. Se outros haviam nunca os vi e nem notícias dêles nunca tive-as..

A segunda cara-metade do comendador Rosado fôra viúva também, dona Quina. A respeitável matrona enviuvara em Vertentes de Taquaretinga, ou Brejo da Madre Deus. Ficara com uma filha môça e dinheiro. Esplêndido partido para solteiro, quanto mais para viúvo!

A fortuna do comendador Rosado veio daí. Até então era apenas um pobre português, econômicamente falando, com a grandesa dalma e do espírito a citiliação. Mas de espírito e dalma não poderia viver sòmente. Êsses predicados não recomendavam às vêzes, lá muito bem, desde que podiam ser sinônimos de malandrismo, de preguiça, de intrugice, e especialmente para um estrangeiro procurando ganhar a vida.

Uma das maiores lojas da cidade vendendo fazenda em grosso também, era a do comendador Rosado. E com a loja armazéns de compra de algodão. Sebastião Nunes da Silva fôra seu sócio depois, e o sucedera no comércio, anos adiante, na propriedade integral da loja. Endinheirado, rico de verdade, ainda meio moço, vestindo bem, inteligente, qualquer coisa de sugestivo no tipo e nas maneiras, o português, — não sei se houve razão justa para isso — passara a ser acusado como Don Juan. O dinheiro desperta as sensações e tenta a gente para o mal às mais das vêzes. Raramente é bom conselheiro, e quando o caso era do comendador Rosado realtivamente ainda moço, casado com uma mulher mais idosa e entregue à simplicidade, principalmente. O filho do comendador Rosado, o Joaquim, casara-se com a filha da madrasta. O par, dizia-se à bôca pequena, pelas relações da família, não se ajustava bem. A moça, temperamento vivo, o rapaz, o inverso.

Da herança de seu pai a espôsa de Joaquim fê-lo comerciante, dono de outra loja junto da de seu progenitor. Lembro-me de um boneco que havia no balcão, prêto, de chapéu alto à cabeça, que levava à bôca alguma coisa

parecida com um cigarro, deitando depois para o ar baforadas de fumo, tudo isso automàticamente, diante de umas voltas dadas com uma chave, numa mola. Era um dos engenhos da indústria ianque. Todos os meninos da minha rua, que era a mesma da loja, à noite estavam admirando a maravilha. Sòmente à noite, o moleque de massa, ou de não sei de que, fumava, ou o Joaquim Rosado punha-o a fumar. Não eram só meninos, não, famílias sentiam-se atraidas pela invenção. Nêsse tempo não havia ainda das criações da eletricidade, do rádio. Os primeiros gramofones iam aparecendo nos imperfeitos ainda com borrachas para serem colocadas ao ouvido, tão imperceptíveis eram os sons, às vêzes. Maria Pomposa era entiada e nora do comendador Rosado, e que ficara, um dia, num estranho estado civil, — nem casada, nem viúva.

De uma das vêzes que o marido fôra ao Recife, para as compras, desaparecera. O mundo se fechara com êle. Ninguém nunca soube que fim levara. Acreditava a família a comêço, ter embarcado para o Amazonas, mas nenhuma prova disso. Para Portugal era que não. Que iria buscar, êle lá? — E porque deixara o negócio e a mulher? e não só mulher como dois filhos já? O negócio indo bem, como parecia, pelo menos a loja estava cheia e freguêses não faltavam, e a mulher virtuosa, de certo na Pompa de seus dotes físicos,

Do comendador José Rosado de Oliveira nada existe em Limoeiro, talvez as cinzas, se não as levaram os amigos compatrícios para a terra do seu berço.

A velha Companhia Ferro Carril muito lhe deve, como o realce da colônia intelectualmente.

A comenda que possuia recebera-a como prêmio de D. Carlos aos seus dotes privilegiados de espírito.

Limoeiro de hoje ignora-o, ou há de interrogar a si mesma que comendador era êsse? —.

Como conciliar a informação de José Menandro sôbre a ida do Comendador para Portugal e o depoimento de José Miranda que já o conheceu viúvo em Limoeiro.

Provàvelmente o Comendador voltou uma segunda vêz ao Brasil, passando a residir em Limoeiro.

F6) Jerônimo Ribeiro Rosado.

(Depoimento do meu primo José Menandro da Crúz):

Vovô Jerônimo Ribeiro Rosado era casado com D. Vicencia da Costa, filha do português Trajano da Costa, irmão de Vicente da Costa, Bento da Costa, Salviano da Costa que requereram terras ao Govêrno para situarem fazendas, No Sítio Genipapo ficou Salviano da Costa. No Sítio Capuxú, Trajano da Costa, Jerônimo Ribeiro Rosado a uns 5 quilômetros da cidade de Pombal. O meu avô com os recursos que trouxe de Portugal, começou a viajar ao Piauí para comprar gado e estabeleceu diversas fazendas: uma no Sítio José Rodrigues, outra no Sítio Leonel, outra no Sítio Galoando e vizinho. No Sítio José Rodrigues construiu um açude com o trabalho escravo. Em Pombal edificou uma casa. Vovô sofria de hidrocele. Morreu de Septicemia deixando dez filhos. Leopoldina casou-se com o primo José

Rosado de Oliveira, que não suportando os rigores da sêca, abandonou a família, retirando-se para o Pôrto de Agueda, em Portugal. Papai assumiu a direção da família, em momento tão difícil, levando-a para Cajazeiras do Rolim, onde era empregado de balcão de Francisco Bezerra. Viajava às feiras vizinhas, com banca de fazendas. Com o seu trabalho, os seus irmãos puderam sobreviver a grande sêca de 1871-1879.

No Diário de Pernambuco de 12 de Julho de 1871, na Revista Diária, encontro dados que me esclarecem sôbre a morte de meu avô. Êle falecera a 8 de Julho de 1871, de tetano. Português de 50 anos, branco, casado, residindo na Bôa Vista. Foi sepultado nas catacumbas do S. B. Jesus da V. Sacra. Impossível localizar no Cemitério de Santo Amaro o seu túmulo, porque decorridos alguns anos, devem ter sido os restos mortais removidos para uma vala, sem inscrição, ao pé das catacumbas.

Jerônimo Ribeiro Rosado nasceu, portanto, em 1821.

a) Do seu consórcio com Vicencia da Conceição Costa, nasceram:

N7) Leopoldina cc. seu primo N6 José Rosado de Oliveira. Pais de:

B1) Joaquim Augusto Rosado D'Oliveira.

B2) Jerônimo Augusto Rosado D'Oliveira.

B1) e B2 estão numa fotografia de Agueda, ano de 1880.

Do casal Leopoldina-José Ribeiro descendem os Rosados de Pernambuco.

N8) Herculana Rosado Bandeira n. em 22-2-1871 cc. José Lopes Bandeira. Descendem dêste casal quasi todos os Rosados que Residem na Vila Governador Dix-Sept Rosado.

N9) Francisco Rosado consorciou-se duas vêzes. C.S. F. em 27-2-1914.

N10) Sebastião, S. S.

N11) Trajano cc. Corina Henriques Rosado. Pais de:

B3) Maura

N12) Delmira, S. S.

N13) Maria, S. S.

N14) Ana, f. em Pombal em 1903, S. S.

N15) Josefa — C. C. Natanael Maia. C. S.

N16) Jerônimo Ribeiro Rosado, depois JERÔNIMO ROSADO. Consorciou-se duas vêzes, a primeira com D. Maria Amélia Henriques Maia e a segunda com D. Isaura Henriques Maia, ambas filhas do Major Laurentino Ferreira Maia. Do primeiro consórcio, nasceram três filhos e dezoito do segundo. Dêstes dois matrimônios descendem os Rosados de Mossoró.

b) Jerônimo Ribeiro Rosado e Francisca Freire de Andrade são os pais de:

N17) Menandro José da Cruz. No F7 o meu primo José Menandro da Crúz, fêz referências ao seu pai, que é exatamente o meu tio Menandro José da Crúz. Foi êste criado por minha avó Vicencia da Conceição Costa e das boas relações que existiam entre êles e o resto da família, dá testemunha uma dedicatória que lhe fêz, em uma fotografia, o meu pai Jerônimo Rosado "Ofereço a meu irmão e dedicado amigo Menandro. José da Cruz. Catolé do Rocha. 24 de novembro de 1883. Jerônimo Ribeiro Rosado".

— C —

ROSADOS QUE EXISTIAM NO RIO DE JANEIRO EM 1908, SEGUNDO APONTAMENTOS DO COMENDADOR ROSADO E QUE ME FORAM CEDIDOS POR D. JOAQUINA. EM RECIFE

1 — Luiz Ribeiro Rosado cc. Maria da Glória Medina.
2 — Coeli Rosado cc. Raire Dias Vieira Machado.
3 — Zaira Rosado Vieira Machado (Boulevard Vila Izabel, 333).
4 — Manoel Ribeiro Rosado (Passos da Pátria, 16 — Niterói).
5 — Júlia Augusta Rosado Macêdo cc. Joaquim Ferreira Macêdo (falecido em dezembro).
6 — Leonor Rosado de Freitas cc. Antonio Daniel de Freitas (Salgado Zenha, 24).
7 — Albertina Pereira Rosado (S. Francisco Xavier 117A — (Viúva de Adriano).

PEQUENAS BIOGRAFIAS

RAIMUNDO ROCHA, n. 21-XI-1919, em Patú (Rio Grande do Norte), comerciante. Membro de instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro, União Caixeral, Grêmio Literário Ferreira Itajubá, etc. Publicou "A dança de São Gonçalo" (plaquete). Colabora: **"Almanaque do Cariri", "O Mossorense", " Boletim Bibliográfico", "Centelha", "Bando"**, etc. São seus irmãos: 1) Hilda, n. 14-V-1918, c. c. Manuel Francisco da Mota; 2) Lourival, n. 21-V-1922, c. c. Maria Rusinete Dantas; 3) Francisco, n. 28-X-1924, c. c. Dinorá Leite da Silva; 4) Ivone, n. 22-XI-1926, c. c. Paulo Costa Gomes; 5) Sebastião, n. 26-XII-1929, c. c. Raimunda (Rocha); 6) Pedro, n. 14-VII-1931, c. c. Ivonilde Henrique. Filhos de Pedro Dantas da Rocha, n. 25-VI-1891, em Patú, onde † 25-I-1933, e de (c. 1915, Rancho do Sangue, Ceará) d. Noeme de Melo Andrade, n. 1891 em Olinda (Pernambuco), † 14-VI-1953; n. p. de João de Oliveira Rocha, † 14-IV-1950, em Patú, e de d. Maria Dantas da Costa, ali † 24-V-1935; n. m. de Sidronio de Melo Andrade, †, e de d. Francisca Ercina Cortez. O sr. Raimundo, em 2-X-1943, em Fortaleza, c. c. d. Maria do Carmo Corrêa de Aquino, n. 21-III-1924, em Pau dos Ferros (Rio Grande do Norte) filha de Manuel Alexandre de Aquino e de d. Júlia de Oliveira Corrêa. Pais de: 1) Mundicarmo Maria, n. 26-VI-1944; 2) Pedro, n. 20-VI-1945; 3) Ana Maria, n. 2-V-1947; 4) Manuel Alexandre, n. 26-V-1948; 5) Raimundo, n. 26-I-1950; 6) Maria Auxiliadora, n. 24-V-1952; 7) Fernando, n. 21-VII-1954; 8) Júlia, n. 15-V-1957.

Raimundo Rocha

SÓCIOS EFETIVOS (Atuais)

Abilio Brenha da Fontoura
Acacio Vilalva
Adauto Souza Barberini
Adalzira Bitencourt
Adalberto Brito Cabral de Melo
Adérito Augusto de Morais Calado
Agenor Guerra Corrêa (FUNDAÇÃO)
Aires Roque de Freitas de Albuquerque
Alberto Berra
Alberto Lima
Alberto Wilson D'Amico
Alceu de Campos Pupo
Alcindo Brito
Alcindo Ferraz Sampaio
Alexandre Guimarães dos Santos
Alexandre Siciliano (Conde)
Alfred (Harold) Ferreira.
Alfredo Freire (FUNDAÇÃO)
Alfredo Penteado Filho
Alfredo Soares Cabral
Alfredo Vianello Gregório
Alice Afra de Carvalho
Altamiro Almeida Figueiredo
Álvaro Gomes da Rocha Azevedo Filho
Alvim Schroeder
Amadeu Gomes de Sousa
América Fernandes Rosado Maia
Américo Alves de Sene
Amilcar Montenegro Osório
Ângelo Romulo de Masi
Anisio Brandão Machado
Antenor Horta
Antonino Paulo Milea
Antônio de Arruda Câmara
Antônio Augusto de Almeida e Sousa
Antônio Franco de Macedo.
Antônio Gomes Júnior
Antônio Jarbas Veiga de Barros
Antônio Jose de Queiroz Moreno
Antônio de Lemos
Antônio Paes Cintra
Antônio Padua Cerqueira
Antônio da Rocha Almeida
Antônio Rubbo Muller
Aristides de Arruda Camargo (FUNDAÇÃO)
Ariosto Borges Fortes
Armando Dias de Azevedo
Armando do Valle de Arruda Pereira
Arnaldo Claro S. Tiago.
Arnaldo Silveira Avancini
Aroldo Edgar de Azevedo
Artur Cortines Laxe
Ary Simões Pires
Artur Martins Franco
Augusto Emílio Estelita Lins
Augusto Kubach
Augusto Rolim Loureiro
Aureliano Leite
Bartolomeu Bueno de Camargo
Benedito Anselmo Pierotti
Benedito Bueno de Camargo
Benedito de Godoy Penteado
Benedito Lacorte Peretto

Braulio de Mendonça Filho.
Cantidio de Moura Campos
Carlos Augusto do Amaral
Carlos Eduardo de Azevedo
Carlos Eugênio Marcondes de Moura
Carlos Fouquet
Carlos Francisco de Paula
Carlos H. Vieira de Melo
Carlos Martiniano de Andrade Bitencourt.
Carlos da Silveira (FUNDAÇÃO)
Carlos da Silveira Carneiro.
Carlos Sonetti
Carlos Stellfeld
Carlos Tomaz de Baviera Galimberti Poletti e de Assandri (Conde)
Carlos Xavier Paes Barreto
Cícero Fajardo
Cid Guimarães
Claro Augusto de Godoy
Claudinor Marino
Claudio de Albuquerque Bastos
Cleantes Alves Leite.
Clovis de Faro Rollemberg.
Cypriano Galvão da Trindade
Cyro Amaral Alcântara

Damasio Barbosa da Franca
Dario Machado de Oliveira
Décio Ferraz Novaes
Dilmar de Souza Amorim
Djalma Forjaz
Djalma Mendonça
Domenico Bonamico
Dormevilly Nóbrega
Durval de Morais Sampaio.

Edelberto Galvão de Morais
Edgar Artur Bromberg
Eduardo Tavares do Carmo
Edmur de Barros Souza
Eldino da Fonseca Brancante
Elias Damich.
Elias Farah
Elisário da Cunha Bahiana
Elza Lima Neves
Ely de Azambuja Germano
Enéas Cesar Ferreira
Enock Fernandes Sacramento
Enrico Schaeffer
Ernesto de Morais Leme
Ernesto Pedreira Franco de Castro
Ervin Hirschowicz
Esau Corrêa de Almeida Morais
Estephania Castro Gomes de Araújo
Euclydia Soares Couto
Eurico Branco Ribeiro
Eurico Silva
Fernando de Freitas Filho
Fernando Guerra Bitencourt
Fernando José de Oliveira Escorel
Firmino Antônio Whitaker
Florêncio Carlos de Abreu e Silva
Francisco Antônio Iorio
Francisco Brandão.
Francisco de Carvalho, Soares Brandão Neto
Francisco Daniel Farré Salazar (Benemérito)
Francisco Flores da Cunha
Francisco Garcia Bastos
Francisco Klörs Werneck
Francisco Osório de Oliveira
Francisco de Paula Mayrink Lessa
Francisco de Paula Dias de Andrade
Francisco de Paula Vicente de Azevedo
Francisco Pires Martins
Francisco Quintiliano da Fonseca
Francisco Sales
Frederico Hopp Júnior.
Gastão Abbott
Geraldo Cardoso de Melo (FUNDAÇÃO)
Geraldo Emygdio Pereira
Geraldo de Sousa Ramos
Godofredo Augusto de Padua e Castro
Godofredo Ferreira de Sousa
Gofredo Teixeira da Silva Teles
Gumercido Corrêa de Almeida Morais
Gustavo Py Gomes da Silveira
Heitor Lyra
Heitor Saldanha Franco

Hélio de Morais Barbosa
Helvécio de Vasconcelos Coelho
Henrique José de Sousa.
Hermínio Gomes Moreira.
Hernani Nogueira Laina
Homéro de Araújo Bruce
Horácio de Melo
Horácio Rodrigues da Costa
Hugo Liebert
Humberto Bevilacqua

Isaias Vieira de Morais
Itamar Bopp (FUNDAÇÃO)
Izidro Gonçalves

Jadd L. do Couto Maciel
Jean Baptiste Eugene Claude
Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia (FUNDAÇÃO)
João Alfredo Pegado Cortes
João de Almeida Leite Morais
João Batista Aranha
João Batista de Arruda Sampaio
João Batista Leopoldo de Figueiredo
João Camargo
João Castaldi
João Chiarini
João da Costa Pinto Dantas Júnior. (Benemérito)
João Gomes Ribeiro
João Jacques Ribeiro do Vale
João Medeiros Coimbra
João Paulo Hellmeister de São Thiago Reymão
João Rabelo de Aguiar Valim
João Virgilio de Miranda
Joaquim P. Dutra da Silva
Joaquim Valadão Monteiro
John Wilson da Costa.
Jorge Alberto Martins Tinel
Jorge Bittar
Jorge Bueno de Miranda (FUNDAÇÃO)
Jorge Godofredo Felizardo
José Alberto Colling
José Antônio Pinto Ribas
José Armando Vicente de Azevedo
José de Arruda Campos
José de Arruda Penteado Neto
José Ataliba Leonel
José de Avellar Fernandes (Benemérito e FUNDAÇÃO)
José Bonifácio de Arruda
José Bonifácio Ferreira.
José Bueno de Oliveira Azevedo Filho (FUNDAÇÃO)
José Caetano dos Santos Mascarenhas
José Caldeira Ferreira
José Canavó Filho
José Carlos Castilho de Andrade
José Edgar de Queiroz Ferreira.
José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho
José Eduardo Pizarro Drummond
José Ernesto de Menezes e Sousa de Fontes.
José Eusébio de Queiroz Matoso
José Ferraz de Camargo
José Francisco de Assumpção Santos
José Francisco Teixeira
José Galiano Fontes das Neves
José Guimarães
José Henrique de Freitas Hjor
José Homem de Melo
José Joel de Aquino
José Maurício da Rocha (Dom)
José Marcondes de Matos
José Maurício Varela
José de Moura Resende
José Nunes Vilhena
José Papaterra Limongi
José Paranhos do Rio Branco
José Paulista do Couto Aranhas
José Pedro Leite Cordeiro (FUNDAÇÃO)
José Pedro de Miranda
José Renato Pimentel de Medeiros
José Romeu Ferraz
José Serra de Briro Limpo Lobarinhas (Benemérito)
José Sizenando de Macedo Leme
José Tavares Drummond
José Waldir Santos Morais
Josias Ferreira de Almeida

Jósio Tavares Ferreira de Sales
Julião Rangel de Macedo Soares
Julieta Rosado Feder
Kyval da Cunha Medeiros (FUNDAÇÃO)
Laércio Vieira
Laura Gans Sampaio
Lauro Monteiro de Carvalho e Silva
Leonardo de Barros Carvalho
Lindolfo Otávio Xavier
Liz Landulfo Monteiro
Lourival Henrique da Silva
Luiz de Almtida Marins
Luiz Ayres de Morais
Luiz Carlos Sampaio de Mendonça
Luiz de Azevedo e Castro
Luiz Morrone.
Luiz Philipe de Sá Campelo Favaret
Luiz Prates Carrión
Luiz Sérgio Tomaz
Lycurgo do Amaral Campos
Lycurgo de Castro Santos Filho
Lygia Ferreira Lopes
Manuel Ferreira de Almeida
Manuel de Paiva Ramos.
Manuel Pereira do Vale
Manuel Viana de Castro
Marcos Corrêa
Marcos Magalhães Buginger
Maria Aparecida Bourroul Leite
Maria Odila de Arrada Botelho Ferreira de Almeida
Maria Dezonne Pacheco Fernandes
Maria Teresa da Silveira Barros Camargo
Mario Abati
Mário Cintra Leite.
Mário da Cunha Rangel
Mário Duprat Fiuza
Mário Ferreira dos Santos
Mário Freire Filho
Mário Fruguiele
Mário Torres
Miguel Rinaldi Franco da Silveira
Moacir Trindade
Modesto Sousa Barbosa Carvalhosa
Nelson Abel de Almeida
Nelson Figueiredo.
Nelson Flores Penteado
Nelson de Oliveira Mafra
Odólon Ferreira de Almeida
Odorico Nilo Menin.
Olavo Soares
Oiliam José.
Oldemar Adriano do Couto.
Olyntho Sanmartin
Orlando Intrieri
Orlando Márques de Albuquerque Cavalcanti
Oscar Cardoso Saraiva
Oscar de Moura Lacerda
Osvaldo P. Degrazia
Otaviano Raimundo da Silva (FUNDAÇÃO)
Otávio Ferraz de Camargo Júnior
Otávio Pires Coelho
Pascoal José Napoleão Isoldi
Patrício de Freitas Vale
Paulino Jacques
Paulo Ayres de Almeida Freitas Filho
Paulo de Barros Ulhôa Cintra
Paulo Carneiro da Cunha
Paulo da Cunha Mendes
Paulo Dutra da Silva
Paulo de Melo Rezende
Paulo Valadão Gomes Brandão
Pedro Brasil Bandecchi
Pedro Francisco Ribeiro Filho
Pedro de Freitas Gouvêa
Pedro Luiz Pereira de Sousa
Pedro Paulo de Castro Paes
Pedro Werneck Corrêa e Castro
Pier Giovani Záncope
Píndaro Carvalho Rodrigues
Rafael Franco de Melo
Raimundo Nonato da Silva
Raimundo Rocha
Raul Leme Monteiro
Raul Tassini.
Raulino Reitz.
Renata Crespi (Condessa)
Renato Egídio de Souza Aranha
Renzo Pagliari

Reynaldo Ramos Saldanha da Gama
Rivadavia Dias de Barros
Roberto Ignacio de Souza Queiroz
Roger Levy
Ronaldo do Vale Simões
Rumi de Ranieri
Ruy Antônio da Silva Costa
Ruy Serra (Dom)
Ruy Vieira da Cunha

Salim Belfort
Salvador Cutulo (FUNDAÇÃO)
Salvador de Moya (FUNDAÇÃO e benemérito)
Sebastião de Azevedo Bastos
Sebastião Pagano (FUNDAÇÃO)
Sebastião Rodrigues
Serafim Chiodi Lomonaco.
Sérgio de Castro Weber
Sérgio Domingues Oliveira Beleza
Sérgio Leite de Barros
Sérgio Lemos Torres.
Severino de Freitas Prestes Filho
Severino Ribeiro Franco
Sinésio Pinheiro da Silva
Sylvia de Souza Prestes.

Sylvio de Campos
Sylvio de Campos Filho

Tarcisio Antônio Costa Taborda
Teodorico Leite de Almeida Camargo
Teodoro de Sousa Campos Júnior
Thales Castanho de Andrade.
Theotônio Vilela Brandão
Tomás Tabares de Nava

Valentim do Amaral
Vasco Addor Roiz
Vicente Amato Sobrinho
Vicente Lemos
Virgílio dos Santos Magano

Waldemar Alvarenga Borba Denser
Waldemar de Paula Ramos Ortiz
Waldo Ferraz Costa Júnior.
Waldomiro Franco da Silveira (FUNDAÇÃO)
Walter Brizolla Trindade
Washington de Oliveira

Zenon Pereira Leite
Zilia Silveira de Matos Pacheco

PEQUENAS BIOGRAFIAS

Dom GUILLERMO DUQUE BOTERO, presbítero, n. 25-VII-1913, em Salamina (Colombia) Membro de várias instituições culturais, entre elas Academia Antioqueña de História, Academia Costarricense de Ciências Genealógicas, Instituto Genealógico Brasileiro, e outras. Publicou. **"Apuntes para la História del Clero de Calda", "Semblanza del Señor Don Marco Aurelio Arango"**; e vários artigos no **"Boletín Arquidiocesano"**. São seus irmãos: Adiela e Mario (solteiros); e d. Alicia c. c. dr. Carlos Botero Vallejo e de d. Lucía Arango lio Duque e de d. Sofia Botero Arango, n. p. de Domingo Duque Salazar e de d. Rosalina Agudelo Escobar; n. m. de Ramón Botero Vallejo e de d. Lucía Arango Villegas.

Dom Guillermo Duque Botero

INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA

FILIADO AO

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

REVISTA N.º 10, DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA

Com 192 páginas e o seguinte sumário:

Famílias Bahianas (Berenguer e Bethencourt) por Antônio de Araújo de Aragão Bulcão Sobrinho.

A devoção de Nossa Senhora do Rosário na Cidade do Salvador, por Luiz Monteiro da Costa.

O Povoamento da Bahia, no século XVII, por Carlos Ott.

Origem de oficiais mecânicos domiciliados na Bahia, por Carlos Ott.

A Família Ribeiro da Rocha, por Dantas Júnior.

A Família Cerqueira Lima da Bahia, redação.

Ascendência da Família Cerqueira Lima, até Mem de Sá, por H. Neeser.

Heráldica Portuguesa, por F. P. de Almeida Langhans.

Brasonário Bahiano, redação.

Brasões novos, pelo irmão Paulo Lachenmayer, O. S. B.

Recebemos, também o **"Brasonário Bahiano"** que descreve e traz brasões coloridos dos seguintes: Moniz de Lusinhano; José Barbosa de Oliveira; Hilário de Carvalho Resende; Congregação Brasileira O. S. B.; Brasonário dos 5 Arquiabades; Brasões dos municípios de: Salvador, São Francisco da Barra da Bahia de Sergipe do Conde; de Santo Amaro; de Pôrto Seguro; de Matipe; de Poções; e de Macarany.

Dr. João da Costa Pinto Dantas Júnior, presidente

Do sr. Cláudio de Albuquerque Bastos, de Belo Horizonte:

"É com profunda satisfação que agradeço a inclusão de meu nome entre os sócios efetivos do Instituto Genealógico Brasileiro, por indicação do ilustre patrício, hoje um dos nomes mais expressivos da genealogia continental".

INSTITUTO GENEALÓGICO DE S. PAULO
FILIADO AO
INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

CENTENÁRIO DE UMA BANANALENSE

PEDRO DE FREITAS GOUVÊA

D. AMALIA DE ALMEIDA E SILVA, nascida em Bananal, em 23 de Dezembro de 1858, casada com o Tenente-Coronel Pedro Ramos Nogueira Gouvêa, nascido em Rio Claro, em 26 de Abril de 1856 e falecido a 15 de Junho de 1912, ela, filha do Capitão Manoel de Freitas e Silva e de D. Francisca de Almeida, e êle filho de João Bonifácio Gomes de Gouvêa e de D. Ana Maria Ramos Nagueira, ambos nascidos em Rio Claro, gue na época pertencia à freguesia do Senhor Bom Jesus do Bananal, Estado de São Paulo. Com o casamento passou ela a usar e assinar: Amália de Almeida e Silva Gouvêa e do seu único consórcio teve os seguintes filhos e descendentes:

Pedro de Freitas Gouvêa

F1) Luiz Manoel de Freitas Gouvêa, (falecido), menor.

F2) Rodrigo de Freitas Gouvêa, (falecido), menor.

F3) João de Freitas Gouvêa, casado com D. Prisca Lomba de Abreu, filha de Antônio Lomba de Abreu. Pais de:

N1) Geraldo de Abreu Gouvêa, (falecido), menor.

N2) Luiz de Abreu Gouvêa, (falecido), que foi casado com D. Izabel Constantino, filha de Francisco Costa Constantino. Pais de:

B1) Luiz Carlos Constantino Gouvêa, Luiz Gonzaga Constantino Gouvêa.

N3) Antônio de Abreu Gouvêa, funcionário público federal em São Paulo, casado com Maria Plumaris, filha de Salvador Plumaris. Pais de:

B3) Newton Plumaris Gouvêa, (falecido), menor.

F3) João de Freitas Gouvêa, casado em segundas núpcias com D. Alzira Martins, filha de José Martins, s.s.

F4) Maria Joaquina de Almeida Gouvêa, casada com seu primo Coronel Luciano de Almeida Ramos Nogueira, filho do Coronel Pedro Ramos Nogueira (Júnior) e de D. Cândida de Almeida e Silva. Ocupou todos os cargos políticos do Município de Bananal, que amou e serviu sem igual. Pais de:

N4) Guilherme, (falecido), menor.
N5) Pedro Gouvêa de Almeida Nogueira, (falecido). Foi Prefeito no Município de Bananal, onde casou-se com D. Judith de Souza Bastos, filha de José Bastos. Pais de:
B4) D. Dayse de Almeida Nogueira, casada com Francisco de Almeida Motta, funcionário público federal lotado no Ministério da Guerra, filho de Waldomiro de Almeida Motta e de D. Mercedes de Almeida Motta. Pais de:
T1) Marilene Nogueira de Almeida Motta e Francisco Nogueira de Almeida Motta.
B5) Aloisio de Almeida Nogueira.
B6) Pindaro de Almeida Nogueira, do Exército, casado com D. Maria Mendelina Santos, filha de Carlos Freire Bangoin e de D. Alice Santos. Pais de:
T3) Fátima Santos de Almeida Nogueira.
B7) D. Amalia de Almeida Nogueira, casada com Pedro Antunes, funcionário público federal, filho de Ivo Antunes e de D. Helena de Rosa Antunes. Pais de:
T4) Shirley Nogueira Antunes e Helena Nogueira Antunes.
N6) D. Maria Cândida de Almeida Nogueira, desquitada de Aristeu Santos. Pais de:
B8) Luciano de Almeida Santos, escrevente de cartório em São Paulo, casado com D. Neyde Gaspar, filha de Joaquim Marques Gaspar e de D. Deolinda Rodrigues Gaspar. Pais de:
T6) Carlos Eduardo de Almeida Santos e Luciano de Almeida Santos Filho.
B9) D. Maria de Almeida Santos, casada com Sebastião Nardelli da Fonseca, comerciante em Bananal, filho de Manoel Ricardo e de D. Fortunata Nardelli da Fonseca. Pais de:
T8) Fausto Santos Fonseca, Francisco Santos Fonseca, † menor, e Maria Inês Santos Fonseca.
B10) D. Theresinha de Almeida Santos, casada com Aloisio Araújo Viana, comerciante em Barra Mansa, filho de Francisco Paulo Araújo Viana e de D. Erotildes Araújo Viana, falecida. Pais de:
T11) Marise Almeida Viana e Luiz Antônio de Almeida Viana.
N7) Eduardo de Almeida Ramos Nogueira, funcionário público federal, casado com D. Naniva Marcondes Reis, professôra, filha de João da Silva Reis e de D. Francisca Marcondes Reis.
N8) Luisa e Otaviano, †† menores.
N10) D. Guilhermina de Almeida Ramos Nogueira, que foi casada com o Professor Antônio Coelho de Souza Júnior (falecido), filho de Antônio Coelho de Souza e de D. Mariana Coelho de Souza. Pais de:
B11) Paulo Cesar Nogueira de Souza.
N11) Luciano José de Almeida Ramos Nogueira, funcionário público do Estado, casado com D. Norma de Almeida Nogueira, filha de Bartolomeu Dini e de Leopoldina Pimentel Dini.

N12) D. Margarida de Almeida Ramos Nogueira solteira.

F5) Manoel de Freitas Gouvêa, (falecido), menor.

F6) Luciano de Freitas Gouvêa, (falecido), casado com D. Etelvina Barutti, filha de Carlos Barutti e de D. Luiza Cestari. Pais de:

N13) Carlos Henrique Gouvêa, comerciante em São Paulo, casado com D. Cristina Summa, funcionária da Secretaria da Fazenda, filha de Antônio Summa e de D. Assunta Scaglione.

F7) D. Francisca de Almeida Gouvêa, que foi casada com o Coronel Álvaro Dixon Alves da Silva (falecido), filho do Dr. Álvaro Alves da Silva. Pais de:

N14) D. Nadir Dixon, casada com Paulo de Oliveira Abreu, contador e Acadêmico de direito, filho de Oscar Lomba de Abreu (falecido) e de D. Alzira de Oliveira. Pais de:

B12) Álvaro Armando de Oliveira Dixon, Aguinaldo de Oliveira Dixon, Paulo Oliveira Abreu Filho, Geraldo Sérgio de Oliveira Dixon e Maria Luisa de Oliveira Dixon.

N15) Oswaldo Dixon, gerente comercial, casado com D. Gilda Aparecida Torres de Paula Santos, professôra, filha de Francisco José de Paula Santos.

N16) D. Hermé Dixon, professôra, casada com o Dr. Antônio Augusto de Carvalho Neto, advogado no Vale do Paraíba, com séde em Guaratinguetá, ex-Prefeito dêsse Município, filho de Antônio Augusto de Carvalho e de D. Maria Conceição de Almeida Carvalho, falecida. Pais de:

B17) Maria Conceição Dixon de Carvalho, Maria Cecília Dixon de Carvalho, Maria Cristina Dixon de Carvalho, Renato Dixon de Carvalho e Pedro Luiz Dixon de Carvalho.

N17) Roberto Dixon, funcionário público, casado com D. Dina Marques, filha de Joaquim Marques e de D. Celina Marques.

N18) D. Yara Dixon, casada com Lauro Moreira, comerciante em Guaratinguetá, filho de Francisco Moreira dos Santos, falecido, e de D. Maria de Lourdes Teixeira dos Santos. Pais de:

B22) Lauro Moreira Filho e Yara Cristina Dixon Moreira.

F8) D. Ana de Almeida Gouvêa, solteira.

F9) José de Freitas Gouvêa, (falecido), que foi casado com D. Leonor Rosa filha de Manoel Rosa e de D. Ismenia Aguiar. Pais de:

N19) Reinôr Rosa de Gouvêa, solteiro funcionário público estadual.

N20) Walter Rosa de Gouvêa, professor de línguas, casado com D. Edila Silva, filha de Herácleo Silva. Pais de:

B23) Walter Rosa de Gouvêa Filho.

N 21) D. Cacilda Rosa de Gouvêa, solteira.

F10) D. Maria do Carmo de Almeida Gouvêa, casada com seu primo Manoel Aguiar Pereira de Sousa (Manduca), funcionário público federal aposentado, filho do Conselheiro Dr. Pedro Luís Pereira de Sousa e de D. Amelia de Almeida Vallim. Pais de:

Vallim. Pais de:

N22) Celina e Amália, †† menores.

N24) Edgard Pereira de Sousa, alto funcionário bancário em São Paulo, casado com D. Celina Elvira de Sousa, filha de Herculano de Campos. Pais de:

B24) Edgard Luís Pereira de Sousa.

N25) D. Domiciana Pereira de Sousa, professôra, solteira.

N26) Ernani Pereira de Sousa, funcionário público federal, casado com Ana Rodrigues Pereira, filha de Cristovam Rodrigues Marra e de Augusta Ferreira. Pais de:

B25) Ana Maria Rodrigues Pereira de Sousa, Ana Lucia Pereira de Sousa e Ernani Luís Pereira de Sousa.

F11) Pedro de Freitas Gouvêa, serventuário da Justiça em São Paulo, casado com D. Luiza Perazzini, filha de Alexandre Perazzini e de D. Ophelia Acounci. Pais de:

N27) Dr. Flavio de Freitas Gouvêa, advogado em São Paulo, casado com D. Lydia Cortez, filha de José Cortez e D. Irene Ferreira. Pais de:

B28) Eduardo Cortez de Freitas Gouvêa.

N28) Pedro Luís de Freitas Gouvêa, estudante auxiliar de cartório de notas em São Paulo.

F12) Maria Amalia de Almeida Gouvêa, Cândida de Almeida Gouvêa e Manuel de Freitas Gouvêa, (2.º) ††, solteiros.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

Senhorita Elena de Lázaro Corral. N. 18-XI-1913, en Cuenca, arquivista do Arquivo municipal da cidade de Cuenca, capital da província do mesmo nome (Espanha) genealogista, membro correspondente do Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: 1) Glória (c. c. d. Felix Rokiski Gómez); 2) Santos, solteira; e 3) José María, (c. c. d. Antonio Cebrian Andrés). Filhos de Santos Lazaro Cava, (*), n. Arrancacepas (Cuenca) 1.º-X-1871, † 15-VIII-1936, e de (c. 1.º-V-1911) d. Elena Corral y García de Quirós, n. 3-VIII-1877, en Laredo (Santander); n. p. de d. Francisca Cava; n. m. de Felipe Augusto Corral y Laredo, n. Burgos, e de d. Elisa Gracía de Quirós y Méndez, n. Mansilla de las Mulas (León). D. Elena é solteira.

D. Elena Lázaro Corral

(*) Biografia: 1) *"Los Hombres de Ahora"*; 2) *"Actualidades Hispano-Americanas"* n.º 2, de 23-X-1914; 3) Outros periódicos e revistas, destacando suas atividades no campo da advocacia e política.

DRUMMONDS DE MINAS GERAIS

JOSÉ TAVARES DRUMMOND

FRANCISCO DE ASSIS FREITAS DRUMMOND, c. c. Rosa Cândida de Oliveira, pais de:

F1) Francisco de Assis Freitas Drummond n. 1835 em Itabira do Mato Dentro e f. 30-6-1885 no Rio. C. c. Apolinária Maria Lopez N. 9-2-1853 em Mangaratiba e f 2-1-1912 no Rio. Pais de:

N1) Eduardo de Oliveira Assis Drummond, n. 4-7-1870, em Santos e f. 24-10-1926. no Rio. C. c. Josephina Augusta Tavares em 7-12-1901, no Rio. Josephina era filha do coronel Pedro Augusto Tavares e Carlota Gonçalves da Silva, foi Professôra de Curso Primário, n. 20-9-1878 e f. 18-3-1942. Eduardo fundou a Livraria Drummond-Editôra (1918-1920). São filhos do casal:

F1) Francisco de Assis Freitas Drummond

B1) Gastão Tavares Drummond, n. 27-1-1903 e f. 20-10-1919, quando cursava o último ano do Ginásio de São Bento, s.s.

B2) Maria de Lourdes Tavares Drummond, n. 20-8-1904 e f. 2-8-1948 no Rio, como Professôra de Curso Primário, s.s.

B3) Rachel Tavares Drummond n. 30-6-1906 no Rio, solteira, professôra de Curso Primário aposentada.

B4) Paulo Tavares Drummond, n. 14-12-1908 e f. 17-9-1934 no Rio, como Capitão-Tenente Aviador Naval. Ingressou na Escola Naval em 3-3-1926, saindo guarda-Marinha em 29-12-1929. Recebeu o "brevet" de aviador naval em 6-12-31. S. s.

B5) Ruth Tavares Drummond, n. 11-6-1911 e f. 30-7-1939, s.s.

B6) Ruy Tavares Drummond, n. 15-11-1913, no Rio. C. c. Lya de Lemos Dias Costa em 28-9-1939, no Rio. Lya é filha de Eduardo Dias Costa e Alice de Lemos Dias Costa, n. 28-9-1919, e é professôra de Curso Primário. Ruy após ter concluido o curso ginasial no Ginásio de São Bento, ingressou na Diretoria da Aeronáutica Naval, sendo hoje bibliotecário no Estado Maior da Aeronáutica. São pais de:

T1) Maria Lucia Dias Costa Drummond, n. 12-8-1940, cursando o penúltimo ano do Instituto de Educação no Rio.

T2) Paulo Eduardo Dias Costa Drummond, n. 21-6-1942, no Rio, cursando o Colégio Militar do Rio.

T3) Carlos Eduardo Dias Costa Drummond, n. 11-6-1944, no Rio, cursando o Colégio Metropolitano.

T4) Maria Helena Dias Costa Drummond, n. 8-9-1945 e f. 10-2-1947 no Rio.

T5) Cláudio Eduardo Dias da Costa Drummond, n. 8-9-1948, no Rio, fazendo o Curso Primário.

B7) José Tavares Drummond, n. 21-8-1919, no Rio. C. c. Onerita Ribeiro Quintanilha em 7-1-1947, no Rio. Oneirita é filha de Romulo Backer Quintanilha e Maria Coeli Ribeiro Quintanilha, n. 23-8-1925 e é professôra de Curso Primário. José terminou o curso ginasial no Ginásio de São Bento em 1953, trabalhou no Ministério da Guerra (1938-1950), cursou a Escola Nacional de Engenharia (1945-1949), trabalhou na Cia. Brasileira de Instalações e Montagens (1950-1951) e ajudou a fundação da ENIL-Engenharia de nstalações Ltda. onde milita desde 1954. São filhos do casal:

T6) Paulo Sérgio Quintanilha Drummond, n. 27-3-1949 e f. 12-4-1953 no Rio.

T7) Mauro José Quintanilha Drummond, n. 31-10-1950, no Rio.

T8) Ieda Lucia Quintanilha Drummond, n. 20-6-1952 no Rio.

T9) Ana Maria Quintanilha Drummond, n. 3-6-1956 no Rio.

B8) Vicente de Paulo Tavares Drummond, n. e f. 1924.

N2) Carlos Augusto de Assis Drummond, n. 1873 no Estado do Rio e f. 23-6-906, no Hospital Central do Exército, como soldado do 5.º Regimento de Artilharia. C. c. Luzia teve uma filha:

B9) Eulalia.

N3) Francisco de Assis Freitas Drummond, n. 5-10-1876 no Estado do Rio e f. 31-1-1912 no Rio. S.s.

N4) Urias de Assis Freitas Drummond, n. 11-8-1878 e f. 4-12-1926 no Rio C. c. Julieta Godinho em 20-1-1900 no Rio. Julieta, n. 14-10-1880 e f. 8-4-1951. Filhos do casal:

B10) Paschoal Godinho Drummond, n. 7-4-1901 no Rio. C. c. Laura Arnaud Maia em 11-9-1923 no Rio. Laura é filha de Ricardo da Silva Maia e Otilia Arnaud Maia, n. 16-12-1900. Filhos do casal:

T10) Milton Solano Maia Drummond, n. 24-7-1925 no Rio. C. c. Elaine Merando de Paiva em 11-9-1952. Elaine é filha de Euclides Rodrigues de Paiva e Ema Merando de Paiva, n. 22-10-1928. Milton é formado em Medicina. São filhos do casal:

Q1) Milton Paiva Drummond, n. 3-3-1956.

Q2) Ana Lucia Paiva Drummond, n. 29-5-1957.

B11) Olga Godinho Drummond, n. 20-10-1902. C. c. Aristides Nascimento da Silva, pais de:

T11) Nilza Drummond da Silva, n. 28-3-1923. C. c. Ademar Santos em março 1946. São pais de:

Q3) Maria Inês Drummond da Silva Santos, n. 9-2-1949.

Q4) Alexandre José Drummond da Silva Santos, n. 6-3-1953.

Q5) Maria Cristina Drummond da Silva Santos, n. 7-6-1955.

T12) Urias Drummond da Silva, n. 22-4-1926. C. c. Daura.
T13) Paulo Drummond da Silva, f. criança.
T14) Maria da Glória Drummond da Silva, f. criança.
B12) Jurandyr Godinho Drummond, n. 10-5-1904 no Rio. C. C. Inah da Sliva Bittencourt em 10-5-1928 no Rio. Inah é filha de Januário Bittencourt e Aurora da Silva Bittencourt, n. 7-5-1908. São pais de:
T15) Inadyr Bittencourt Drumond n, 25-2-1929. C. c. Waldyr Rocha. São filho do casal:
Q6) Luiz Antonio Drummond Rocha, n. 15-6-1954.
Q7) Monica Maria Drummond Rocha, n. 17-5-1957.
T16) Hugo Bittencourt Drummond, n. 15-3-1934 no Rio. C. c. Virginia Matheson em 18-10-1958.
B13) João Batista Godinho Drummond, n. 24-6-1906. C. c. Celina Lessa de Faria em 14-11-1929 no Rio. Celina é filha de Antonio Manuel de Faria e Isaura Lessa de Faria, n. 19-9-1911. Seus filhos:
T17) Ivan de Faria Drummond, oficial da F.A.B., n. 19-9-1930. C. c. Maria do Carmo Guedes em 5-12-1953. Maria do Carmo é filha de Alipio Guedes e Esther Bastos Guedes, n. 29-9-193 . São filhos do casal:
Q8) Marcio Antonio Guedes Drummond, n. 25-12-1955.
Q9) Eliane Maria Guedes Drummond, n. 25-1-1956.
T18) Icanyr de Faria Drummond, n. 3-1-1932, professôra de Curso Primário.
B14) Olympio Godinho Drummond, n. 26-7-1908. C. c. Angelina da Silva em 20-11-1953 no Rio. Angelina é filha de Sabino Eloy da Silva e Inocência Eloy da Silva, n. 14-4-1908. Filha única do casal:
T19) Lêda Maria da Silva Drummond, n. 11-10-1936, professôra de Curso Primário.
B15) Waldemar Godinho Drummond, n. 1911 e f. criança.
B16) Darcy Godinho Drummond, n. 9-2-1918, c. c. Dulcinéa Ribeiro da Silva em 9-5-1942 no Rio. Dulcinéa é filha de Adalberto Ribeiro da Silva e Regina de Azevedo Silva, n. 13-12-1915. São filhos do casal:
T20) Sonia Maria da Silva Drummond, n. 11-10-1943, cursando o Instituto de Educação.
T21) Lucia Helena da Silva Drummond, n. 1-11-1945.
N5) Gastão de Assis Freitas Drummond, n. 1884 e f. 1887.
F2) Joaquim de Assis Freitas Drummond, f. em Itabira do Mato Dentro. C. c. Isabel.
F3) João de Assis Freitas Drummond, f. em Itabira.
F4) Manoel de Assis Drummond, comendador, c. c. Joana Cecilia de Lima. Pais de:
N6) João da Costa Lima Drummond, n. 1865 e f. 1914.
N7) Rosa Cândida Lima Drummond.
N8) Maria Lima Drummond, n. 1876 e f. 1957. S.s.
N9) Ana Miquelina Drummond, n. 25-9-1873 e f. 11-7-1931. S.s.
F5) Do Sexo Feminino.

FAMÍLIA ADDOR

VASCO ROIZ PALMA

ADDOR, família suiça, originária do cantão de Vaud, lugar de Santa Cruz, onde era conhecida em 1526. Dalí passou a Vuitteboef, em 1560.

Dêste tronco saiu um ramo para Genebra, do qual: Luiz Alfredo Addor, proprietário, agricultor e criador. Adquiriu a propriedade de Contrain, comuna de Megrin, cantão de Genebra, e alí †. Fêz parte do exército francês durante 11 anos, sob o Diretório e o 1.º Império. Serviu no Corpo da Guarda Velha de Napoleão I, sendo condecorado com a Legião de Honra, pelos feitos militares nas batalhas de Ulm e Ratisbone (1806), nas quais foi ferido gravemente e reformado no pôsto de 1.º sargento. Na Suiça existem duas famílias com o mesmo apelido: uma escrita com dois d (Addor) e outra com um só d (Ador), sem ligação consanguinea. Luiz Alfredo Addor, c. c. d. Maria Luiza Susana Favey. Pais de:

F1) Alfredo Addor, habitou em Burdigny, comuna de Satigny, cantão de Genebra, onde foi proprietário, agricultor e criador. C. c. d. Elisa de Lapalud. Pais de:

N1/4) Margarida, Elisa, Luiz e Francisco, ††.

Vasco Roiz Palma

F2) Carlos Augusto Addor, n. 1831, na Suiça, naturalizado brasileiro, † 8-IX-1901, em Cuiabá, onde era relojoeiro. Alí c. c. d. Sidônia Guilhermina da Penha, n. VI-1871, † 1908, em Cuiabá. Pais de:

N5) D. Heluisa Susana Addor (Lulinha), c. c. Manuel Pereira de Sousa, português, jornalista. ††. Pais de:

B1) Martim Guilherme Addor de Sousa (Ninito), serventuário da Justiça, em Cáceres (Mato Grosso). 1.ª vez, c. c. d. Odília Corrêa, † em Poconé (Mato Grosso). Pais de:

T1) Lucila Azéglia de Sousa, c. c. Francisco Teixeira, †. Pais de:

Q1) D. Iolanda Teixeira, c. c. dr. Vicente Bezerra Neto, advogado, deputado estadual em Mato Grosso. Pais de:

P1/2) Telma e Lúcia.

Q2)/6) Odília, Maria Auxiliadora, Edí, Ester e Francisca Lúcia.

T2) D. Donatila de Sousa, c. c. parente (paterno) Clovis Sabo de Oliveira. Pais de:
Q7/11) Hélio, Hilton, Maria de Lourdes, Mauro e Maiza.
T3) Otacília de Sousa, †.
T4) D. Perila Heloisa de Sousa, c. c. Ararí Ulisséas. Pais de:
Q12/13) Walter e Wanda.
B1) Martim Guilherme Addor, 2.ª vez, c. c. d. Avelina Tapeossi. Pais de:
T5/8) Manuel Guilherme, João Batista Jeferson, Benedito Guilherme e Benedito Martins, (†).
B2) Sadi Addor de Sousa, †, c. c. d. Mariana Leite. Pais de:
T9) D. Maria Heloisa de Sousa, c. c. Arsênico Galdino de Camargo. Pais de:
Q14/16) João Batista, Everaldo e José.
T10) D. Dulcina de Sousa, c. c. Áureo de Almeida. Pais de:
Q17/19) Cecília, Mercia e Sebastião Áureo.
T11) D. Ana Isabel de Sousa, c. c. Josué Camargo Dias. Pais de:
Q20)/25) João Alberto Dias Neto, Benjamin, Ana Maria, Augusto Mário. Elza e Iedail, n. 9-IX-1954.
T12) João de Sousa, c. c. d. Maria Auxiliadora de Almeida. Pais de:
Q26) Ronaldo.
B3) Carlos Alexandre Addor de Sousa (gêmeo com Alexandre Carlos). Em 27-VI-1922, c. c. d. Filomena Freitas. Pais de:
T13) Odenir Addor, contador, oficial da reserva. Em 20-IV-1954, em Corumbá (Mato Grosso), c. c. d. Joaquina Rolim, filha de João Versosa Rolim e de d. Higina Bonilha. Pais de:
Q27) Antônia Regina, n. 25-V-1955, em Corumbá.
T14) Odir e Odilza.
T16) D. Oscarlina de Sousa, em 25-VII-1951, c. c. Antônio Manuel de Carvalho (vêr família "PALMA". B30) Pais de:
Q28/29) Vera Maria, n. 16-I-1954 e Heloisa Helena, n. 31-I-1955.
T17/18) Odite, noviça salesiana; e Odiles.
B4) Alexandre Carlos Addor de Sousa (gêmeo de Carlos Alexandre), c. c. d. Irene Lisboa, s.s.
B5) D. Adíla de Sousa (Nena) c. c. Valdemiro Gonçalves de Arruda, † 21-XII-1939. Pais de:
T19/20) Altamiro e Aldair.
N6) Alexandre Magno Addor, n. 29-II-1875, † 5-XI-1939. Industrial, chefe político, intendente municipal de Cuiabá,

ADDOR (da Suissa): "Em campo de ouro, xadrezado de prata e sable".

deputado estadual, professor. Em 26-I-1900, em Rosário Oeste, c. c. d. Umbelina de Campos Borges, filha de Antônio Bruno Borges e de d. Antônia Eleonor de Albuquerque. Pais de:

B6) Arnaldo Augusto Addor, professor, químico industrial, funcionário do Ministério da Agricultura. Em 27-IX-1930, c. c. d. Aurélia Pereira. Pais de:

T21/23) Alberto, n. 29-XI-1931, oficial do Exército; Arnaldo, n. 14-VII-1933; e Adí Lúcia, n. 1-XII-1935, bailarina.

B7) Alberto Carlos, †.

B8) Alexandre Magno Addor Filho, bacharel em Direito, funcionário do Tribunal Militar. Chefe de Polícia de Mato Grosso (1943-1944). Em 15-VI-1942 c. c. d. Altair Cardoso, filha do coronel João Celestino Corrêa Cardoso e de d. Avelina (Cardoso). Pais de:

T24/27) Alexandre Magno, n. 30-X-1943; Mário Augusto, n. 8-V-1947; Avelina, n. 9-IV-1948; e Carlos Augusto, n. 5-X-1951.

B9) Alexis Adalberto Addor, tenente-coronel do Exército. Em 15-II-1936, c. c. d. Lígia Corrêa, filha de Estevão Alves Corrêa (Chá) e de d. Inocência Mascarenhas. Pais de:

T28/30) Ajax, Lais e Arí.

B10) Air Ulrica Addor, professôra, solteira.

B11) D. Alzira Addor, c. c. seu primo Teodomiro Rodrigues Palma, s.s.

B12) Alberto Aluiso Addor, engenheiro eletrotécnico, oficial da reserva. Foi secretário da Agricultura, Indústria e Comércio de Mato Grosso (1947-1948). C. c. d. Hevelina Haidamus. Pais de:

T31/32) Aluisio Alberto e Eduardo Alberto.

B13) Armando Alfredo Addor, capitão do Exército, solteiro.

B14) Alaide Addor, professôra, solteira.

N7) Carlos Marcial Addor, † 6-IX-1950, coletor aposentado de Cuiabá. Em 18-III-1899, c. c. d. Luiza Carvalho, filha do desembargador Luiz Alves da Silva Carvalho e de d. Maria da Glória Vieira. Pais de:

B 15) Carlos Addor Neto, agente fiscal do impôsto de consumo. Em 10-VIII-1929, c. c. d. Maria da Glória Cícero, filha do tenente Osvaldo Cícero de Sá e de d. Leonídia Barauna. Pais de:

T33/38) Carlos Guilherme, Maria Luiza, Maurício, Antônio Augusto, Glória Nancí e Luiz Gustavo.

B16) Lígia Maria Addor, solteira.

B17) D. Iolanda Maria Addor. Em 30-I-1940, c. c. Hercílio Grizi. Pais de:

T39/41) Orlando, Margarida e Luiza.

B18) D. Ivone Addor. Em 3-X-1931, c. c. Hercílio Viegas de Oliveira Paes, funcionário do Banco do Brasil. Pais de:

T42/45) José Carlos, João Bosco, Luiza Amélia e Maria de Lourdes.

B19) Dr. Hugo Luiz Addor, médico veterinário, funcionário da Prefeitura do Distrito Federal. Em 29-X-1942, c. c. d. Gladí Rodrigues, professôra, s.s., filha de Narciso Barbosa Rodrigues e de d. Laurinda de Oliveira.

B20) Heurene Addor, funcionária do impôsto de renda, solteira.

B21) Dr. Renato Gustavo Addor, professor, cirurgião-dentista. Em 4-IV-1945, c. c. d. Déa Macedo, filha de Manuel Macedo e de d. Candelária (Macedo). Pais de:

T46/47) Manuel Carlos e Luiza Candelária.

B22) D. Milena Maria Addor, em 3-IX-1952, c. c. Armindo Nunes da Silva. Pais de:

T48/49) Benedito Carlos; e Augusto, n. 13-VIII-1954.

B23) Maria da Glória de Carvâlho Addor, professôra, solteira.

N8) D. Maria Angelina Addor, n. 16-IV-1880, † 25-III-1935 em Cuiabá. Em 1896, c. c. Manuel Rodrigues da Palma(o 2.º), com dez filhos (vêr família "PALMA").

N9) Oscar Augusto Addor, n. 4-VII-1888. Em 4-VII-1907, c. c. d. Antonieta Ponce, † 6-VII-1946, filha do coronel Pedro Ponce e de d. Carlota Ferreira. Pais de:

B24/25) Manuel, nasceu †; e Oscar, † aos 6 meses (gêmeo com Oscarino).

B26) Oscarino Addor (gêmeo com Oscar), c. c. d. Catarina Taques. Pais de:

T50/51) João e Antonieta.

B27) D. Oscarlinda Addor, em 13-VII-1929, c. c. Manuel da Costa Granja, português, comerciante, vice-cônsul de Portugal. Pais de:

T52) D. Lais Granja, em 23-IX-1952, c. c. Hélio de Sousa Vieira, farmacêutico. Pais de:

Q30) Márcio.

T53)/54) Adelino, † 15-VIII-1942; e Manuel da Costa Granja Filho, estudante.

B28) Odemar Addor, solteira.

B29) Orsina Addor, em 3-II-1953, c. c. Gastão Nunes da Cunha, tenente-coronel do Exército. Pais de:

T55/56) Orsigas e Orsine.

B30) Ondina Addor, em 25-VI-1940, c. c. Dr. Dante Miraglia, médico veterinário militar, reformado como capitão. Pais de:

T57/58) Emília Ondina e Anie.

B31) Oscar Addor Filho, em 10-IX-1942, c. c. sua prima-materna d. Ercí Ferreira. Pais de:

T59/60) Luecír e Leda.

B32) Orestes Addor, em 8-V-1951, c. c. d. Dirce Epaminondas. Pais de:

T61) Márcio, n. 19-III-1954, em Campo Grande (Mato Grosso).

F3) D. Angelina Maria Addor, c. c. Augusto Monero, c.s.

F4) D. Maria Angelina Addor, c. c. George Habrich, c. s. Pais, pelo menos de:

N10) Emílio Habrich, † na cidade Rosário Oeste, onde casou, s. s.

F5) Alexandre Addor, farmacêutico em Cuiabá e depois no Rio de Janeiro. Ignora-se se deixou descendência.

F6) Armando Addor, s. s.

CÓPIA da certidão de casamento de CARLOS AUGUSTO ADDOR

"Secretaria Eclesiástica da Arquidiocese de Cuiabá. Certidão de Casamento. Certifico que revendo o livro n.º 3 fls. 84, de Assentamentos de CASAMENTOS da Paróquia de CATEDRAL, encontrei, o teor seguinte:

> Aos vinte e um dias do mes de Junho de mil oitocentos e setenta e um, nesta Cidade de Cuiabá, em caza de morada e residencia de MARTINS GUILHERME, pelas nove horas da manhã, dispensada a publicação dos proclamas, e feita a justificação de estado livre de contrahente, e dada por Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Bispo Diocesano a dispensa do impedimento impediente, que resulta de ser contrahente acatholico, pertencente a Seita Calvinista, em minha presença e das testemunhas o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo, e o Excellentissimo Barão de Melgaço, se recebeo em Matrimonio, observadas todas as prescrições do Direito, CARLOS AUGUSTO ADDOR, de quarenta annos de idade, natural de Suissa, filho legitimo de Luiz Addor, e Dona Suzana Favey, com Dona SIDONIA GUILHERMINA DA PENHA, de Dezenove annos de idade, natural d'esta Provincia, filha legitima de Martins Guilherme, e Dona Rita de Cassia Guilhermina, sendo a contrahente Catholica e o contrahente Calvinista, e freguezes d'esta Parochia da Sé. E para constar faço este termo. (ass.) Conego João Leocadio da Rocha, (ass.) Barão de Melgaço, (ass.) † José, Bispo de Cuiabá". Nada mais continha o dito assentamento. Cúria Metropolitana de Cuiabá, 5 de Fevereiro de 1955.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

José Renato Pimentel de Medeiros, n. 27-X-1933, em Patrocínio de Muriaé (Minas Gerais), genealogista, escritor, publicou: **"Madrugada sem Lua"** (1958); colabora na **"Folha de Minas"** (1958). Membro do Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: Marlene, n. 18-VII-1931; Galileu, n. 7-X-1935; Maria da Penha, n. 5-X-1937; Maria Alfa, n. 16-I-1939; Vanda Maria, n. 6-IX-1941; Olavo, n. 8-XI-1943; e Gilberto, n. 13-VIII-1945. Filhos de Osmar Pimentel de Medeiros, n. Recreio (Minas) 1.º-VIII-1908 e de d. Maria do Carmo da Silva, n. 16-IX-1912, em Miracema (Estado do Rio de Janeiro; n. p. de Joaquim Pimentel de Medeiros, n. Mar de Espanha (Minas) 24-IV-1875, e de d. Angélica Mililo, n. 28-X-1888, em Recreio; n. m. de Joaquim Belisário da Silva, n. 20-V-1869, em Cantagalo (Estado do Rio de Janeiro) e de d. Rosa Vicentina da Silva, n. 13-III-1894, em Miracema (Estado do Rio de Janeiro). O sr. José Renato é solteiro.

José Renato Pimentel de Medeiros

LINHAGEM DA FAMÍLIA PINTO DE OLIVEIRA RIBAS (R. S.)

JOSÉ ANTONIO PINTO RIBAS
(Sócio do I. G. B.

Teve origem esta família, com a vinda de Portugal, de Bernardo José Pinto ou Tenente Bernardo Antonio Pinto, para o Brasil pelo ano de 1770, provàvelmente; andou fazendo parte da Comissão Demarcadora de Limites entre as Coroas de Portugal e da Espanha em 1787, época em que esteve no Rio Gande do Sul. C. c. Maria Madalena de Oliveira, n. de Curitiba. Descobrimos que êste casal, esteve na então freguesia de Nossa Senhora da Lapa, depois elevada a Vila com o nome de Vila Nova do Príncipe a 6-VI-1806, onde tiveram 2 filhos, que foi possivel descobrirmos (sendo provável que tivessem outros), os quais passaram para a Região Serrana. (R. G. Sul), nas imediações de S. Martinho, antiga Capela Curada, pouco antes do término da Revolução Farroupilha, cujo território pertenceu à São Miguel de Missões, com o nome de S. Martinho do Monte Grande. Os referidos 2 filhos, deixaram numerosa descendência nos municípios de Julio de Castilhos, Cruz Alta e outros, na proporção que se vê, (sem deixarmos de anotar as grandes dificuldades a superar no período de pesquisas, que nem sempre terminavam favoràvelmente). Segue: —

José Antonio Pinto Ribas

F1) Antonio Pinto de Oliveira Ribas, n. da então freguesia da Lapa, † em São Martinho a 5-IX-1881, foi proprietário da Fazenda dos Negrinhos, c. c. d. Claudina Pereira dos Santos, n. no Curato de Santa Maria da Bôca do Monte, a 18-VIII-1820, † 10-IX-1879, em São Martinho, filha de João Pereira dos Santos, n. em Vacaria (R. G. S.), † em São Martinho, a 11-VIII-1857, onde foi sepultado (com grande pompa em túmulo feito a propósito, conforme certidão de óbito); foi c. c. d. Lourença Maria Leite, n. de Vacaria, a 2-I-1816, no mesmo Curato de Santa Maria; por esta neta materna de Inácio Manoel Leite, de Sorocaba e de Maria Ribeiro, da Vila de Castro; neta paterna de João Pereira dos Santos e de d. Mariana de Jesus, o qual viuvando, c. então, em segundas núpcias, a 13-VIII-1815, no dito Curato de Santa Maria, com a viúva de Jacinto Pereira Henriques, n. de Pôrto Alegre, d. Vicencia Maria de São Joaquim, n. de Rio Pardo, onde n. em 1766. Pais de onze filhos: —

N1) Hilário Pinto de Oliveira Ribas, Tenente Honorário do Exército, veterano da Guerra contra o Govêrno do Paraguai, Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa, foi distinguido com a Medalha de Mérito Militar. N. em São Martinho a 12-II-1864, † 11-I-1893, onde c. c. sua prima D. Cristalda Pereira dos Santos, a 4-IV-1879, também n. no mesmo povoado de São Martinho a 26-II-1854, † 8-VI-1934, tendo sido enterrada conforme seu pedido em vida, no Cemitério de São Martinho; filha de José Pereira dos Santos, † 1884, em São Martinho e Rita Denizade Vieira, n. de Caçapava do Sul, † em 1884, em Val da Serra a 7-VI-1914; n. pat. de João Pereira dos Santos e de Lourença Maria Leite, já citados; n. mat. de Joaquim Vieira Gonçalves e de Inácia Zeferina de Sousa, também n. em Caçapava do Sul. (R. G. S.). Foram pais de 5 filhos: —

B1) Silvio Pinto Ribas, funcionário Público, n. em São Martinho, a 26-III-1880, † 25-VIII-1910, em Julio de Castilhos, c. c. d. Maria José Bañolas de Mello, n. em 1901, em São Martinho, filha de José Oliveira de Melo e de d. Josefina Bañolas de Mello, † muito depois de seu espôso em São Martinho. Pais de 5 filhos: —

T1) Dulcemar de Mello Ribas, n. em Julio de Castilhos a 24-XII-1904, c. c. d. Natalina Bevilacqua, f. de Domingos Bevilacqua e Maria Bevilacqua, ambos da Itália, já falecidos. Pais de 2 filhos: —

Q1) Sílvio, n. em Julio de Castilhos, em 23-II-1934.

Q2) José Plácido, n. em Julio de Castilhos, em 23-II-1934.

T2) Jeovelina de Mello Ribas, n. em Julio de Castilhos em 21-XII-1901. C. c. José Carchia, † nesta cidade a 2-VI-1958, f. de Luiz Carchia e de d. Rosária Carchia, n. da Itália, s.s.

T3) Jeovah de Mello Ribas, n. em Julio de Castilhos a 5-II-1906; c. c. d. Maibe Padilha Appel, filha de João Cândido Appel e de d. Virginia Xavier Padilha, s.s.

T4) Alaide de Mello Ribas, n. em Julio de Castilhos a 14-III-1907, solteira, reside em Pôrto Alegre.

T5) Maria de Lourdes Melo Ribas, n. em Julio de Castilhos, a 25-IV-1908, c., a 30-IV-1930, com Severino Bevilacqua, filho dos mesmos pais de Natalina Bevilacqua, anteriormente citada. Pais de três filhos: —

Q3) Dr. Carlos Alberto Ribas Bevilacqua, n. em Julio de Castilhos, a 15-IX-1934; formado em Odontologia pela Universidade Católica de Pôrto Alegre. Solteiro.

Q4) Lilia Maria Ribas Bevilacqua, n. em Julio de Castilhos, onde c. c. Dr. Tasso Dorneles de Siqueira, formado pela Universidade de São Paulo, filho de Marcirio Dorneles de Siqueira e de d. Aurea Siqueira, Alegrete (R. G. S.). Pais de uma filha: —

P1) Maria do Carmo, n. em Alegrete.

Q5) Rose Maria Bevilacqua, n. em Julio de Castilhos, a 13-IX-1939, solteira.

B2) José Antonio Pinto Ribas, n. em São Martinho a 28-V-1885, funcionário público, casou na mesma localidade, em 9-VII-1909, com a professôra estadual, d. Tomásia Viana Teixeira, n. na Margem de Taquary, hoje General Câmara (R. G. S.) a 7-IX-1885, † 24-XII--1950, em Santa Maria da Bôca do Monte, f. de Antonio Joaquim Teixeira Junior e Patricia Viana Teixeira, n. de Taquarí (R. G. S.). Pais de dois filhos: —

T6) Solon Teixeira Ribas, militar, solteiro, † em Caí, (R. G. S.), a 2-II-1940.

T7) Maria de Lourdes Ribas, professôra estadual, n. em Val de Serra, Distrito de Julio de Castilhos, a 17-VII-1917, † 4-X-1941, em Pôrto Alegre, das segundas núpcias com Nilva Esmério, s.s..

B3) Julio Pinto Ribas, funcionário público estadual, n. em São Martinho, a 20-VII-1890; c. em Julio de Castilhos a 12-IX-1917, c. D. Docelina Bañolas, f. de Rafael Bañolas e de Amelia Cândida da Silveira; n. pat. de Francisco Bañolas e de Deolinda Teresa Bañolas; n. mat. de Vasco Antonio da Silveira e Maria Vargas; bisn. pat. de Rafael Bañolas, n. de Barcelona (Espanha) e Josefa Bañolas, também n. de Barcelona; bisn. mat. de Manoel José de Arruda, n. de São Paulo e de Joana Teresa de Almeida, n. do Rio de Janeiro; trin. pat. de José de Arruda Penteado e de Mariana do Rêgo, naturais de São Paulo; trin. mat. de José do Rêgo de Almeida e de d. Izabel Maria Vieira, também n. de São Paulo. Pais de 5 filhos: —

T8) Alceu Bañolas Ribas, n. em Julio de Castilhos a 26-VII-1919, Vereador Municipal, c. c. d. Gilca Vale Machado, n. a 5-IV-1920, em Santa Maria, filha de Murilo Vale Machado e d. Ondina Martelet; n. pat. do escritor João Monteiro Vale Machado e d. Castorina Oliveira Vale Machado; n. mat. de Jorge Martelet e d. Amalia Lamb Martelet, de Santa Maria. Pais de uma filha: —

Q6) Iãni, n. em Santa Maria, a 24 I-1944.

T9) Adir Bañolas Ribas, n. em Julio de Castilhos, a 22-II-1936, c. c. Henrique Rubin, a 25-IX-1948, f. de Antonio Rubin e de d. Georgina Winsch, dêste Estado. Pais de 2 filhos: —

Q7/8) Antonio, n. a 25-IX-1949 e Ana Luiza n. a 23-VII-1954, ambos em Julio de Castilhos.

T10) Alcindo Bañolas Ribas, bancário, n. em Julio de Castilhos, c. c. d. Maria Sousa, n. em Pelotas (R. G. S.), f. de Juvenal de Sousa e de d. Otilia Sparenberg, também dessa cidade, s.s.

T11) Ailema Bañolas Ribas, n. a 4-III-1924, em Julio de Castilhos, aí c. c. Serafim de Almeida Gomes, filho de Lourença de Lemos Gomes Filho, n. de Cruz Alta e de d. Cora de Almeida Santos, n. de Pôrto Alegre; n. pat. de Lourenço de Lemos Gomes e de d. Juliana Corrêa Gomes; n. mat. do Coronel Clarimundo da Almeida Santos, n. de Itaqui e de d. Arabela Barreto; b. mat. de José de Almeida Santos e de d. Ludovina Rosa, n. de Rio Grande (R. G. S.). Pais de 2 filhos: —

Q9/10) Sáulo José e Aristides.

T12) Aledi Bañolas Ribas, n. a 13-I-1926, em Julio de Castilhos, c. a 25-VII-1953, c. Asdrubal Nilo Soares Loureiro, n. a 9-VIII--1929 em dita Cidade, f. de Novembrino Braz Lenzi Loureiro e de d. Carolina Corrêa Soares Loureiro; n. pat. de João Loureiro e de d. Matilde Lenzi Loureiro; n. mat. de Belizário Soares e de Adalgiza Corrêa Soares. Pais de 2 filhos:

Q11/12) Maria Amélia e Maria Teresa.

B4) Hilário Pinto Ribas, fazendeiro, n. a 21-VII-1892, em São Martinho e † a 24-V-1955 em Val da Serra. Solteiro

B5) Corina Ribas, n. em São Martinho a 23-X-1887, † 1-I-1954, foi c. c. Pedro Corrêa dos Santos, f. de Manoel Corrêa dos Santos e de d. Carlota Fogaça Corrêa, ambos †† em São Martinho. Pais de:

T13/14) João e Darcí.

T15) D. Maria de Lourdes Ribas Corrêa, c. c. L. Medeiros.

T16/17) Cristalda e Luba.

T18) Joanita Ribas Corrêa, c. c. João Muskopf de Oliveira. Pais de:

Q13/18) Beloni, Francisco, Leopoldina, Corina, Deli e João.

Q19) Adão Ribas Corrêa, c. c. Elenita Gutierres. Pais de:

P1) Adão, n. em São Martinho em 1957.

T19) Maria Ribas Corrêa, c. c. seu primo Rivadávia Corrêa dos Santos, f. do Capitão Manoel Corrêa dos Santos, n. de São Martinho. Pais de: — Q20/24).

T20) Alfrida Ribas Corrêa, n. em São Martinho, c. em Val da Serra, c. Saraiva Alves da Silva, f. de José Cândido da Silva. Pais de: 4 filhos: —

Q25/28) Adalberto, Amaro, Wilma e Vitor.

T21) Julieta Ribas Corrêa, n. em São Martinho, c. c. seu primo (T43) Heraclides Pinto Ribas, telegrafista da Viação Férrea, n. a 24-XII--1914, em Abacatú,, território de Tupanciretãn. (R. G. S.). c.s. (ver).

N2) Teodoro Pinto de Oliveira Ribas, n. em São Martinho a 17-IX-1851 e † 24-II-1929, em Passo Fundo onde residia, casou em Vila Rica, (Julio de Castilhos), em 28-I-1874, com sua prima-irmã (N14) d. Maria José de Oliveira Ribas, n. nessa localidade, a 10-VIII-1855 e † 6-VII--1893, f. de José Pinto de Oliveira Ribas e de d. Zeferina Maria de Jesus, n. em São Paulo. Pais de:

B6) Epaminondas, n. em Vila Rica a 3-V-1879, † 10-X-1920. c. c. d. Artidora Lameson, s.s..

B7) Herondina, n. em Vila Rica, onde c. c. Francisco José de Salles, ambos †, êle no Rio de Janeiro e ela em Pôrto Alegre. Pais de:

T22) Teodoro Ribas Salles,(Dr.), n. em Julio de Castilhos, a 3-II--1903, formado em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, c. c. Cora de Castilhos Lopes, n. desta Cidade. Pais de 2 filhos:

Q29) Regis Lopes Salles (Dr.), n. em Julio de Castilhos, solteiro.

Q30) Marisa Salles, c. c. o dr. José Ferreira Murari, residentes em Bagé (R. G. S.).

T23) Bernardina Ribas Salles, n. em Julio de Castilhos, onde c. c. o dr. Napoleão Corrêa de Barros, f. do Coronel Severo Corrêa de Barros e de d. Izolina de Oliveira Mello, ambos falecidos nessa Cidade. Pais de 5 filhos:

Q31/33) Saulo, dr. Carlos e dr. Severo.

Q34) Sonia Salles de Barros, c. c. Aramis de Araújo Lopes, bancário, residentes em Pôrto Alegre.

Q35) Maria Salles de Barros, c. c. o Dr. Ibes de Araújo Lopes, médico, residente em Julio de Castilhos. Pais de 5 filhos: —

P2/6) Lucia, Mauro, Ibes, Fábio e Milton.

N2) Teodoro Pinto de Oliveira Ribas, c. pela 2.ª vez em Passo Fundo a 25-II-1904, c. c. d. Leopoldina Alves dos Santos, n. nessa cidade a 20-IX-1899, f. de Antonio Alves dos Santos Rabello e de d. Claudina Alves dos Santos. Pais de 2 filhos (do 2.º matrimônio): —

B8) Fernando Alves Ribas, n. a 6-VI-1907, em Passo Fundo, funcionário dos Correios de Santa Maria, c. c. d. Adelaide Bitencourt, f. de Leandro Bittencourt e de d. Torvidia Bittencourt. Pais de uma filha: —

T 24) Abegayl Bitencourt Ribas, n. a 15-VIII-1956, em Santa Maria.

B9) Antonio Alves Ribas, n. a 6-I-1905, em Passo Fundo, onde c. c. Ida Alves Flores, f. de Porfirio Aires Flores e Quintina Flores (d.). Pais de 2 filhas: —

T25) Teresa Alves Ribas, n. em Passo Fundo, c. c. Walter Saraiva, em Santa Maria, empregado da Prefeitura dessa Cidade. Pais de 2 filhos: —

Q36/37) Kleber Ribas Saraiva, n. a 1-III-1954 e José n. a 23--V-1957.

T26) Maria Alves Ribas, n. em Passo Fundo, c. c. João da Cruz, em Santa Maria a 31-V-1958, f. da viúva Lucia Rodrigues da Cruz.

B9)Antonio Alves Ribas, já viúvo c. 2.ª vez, em Passo Fundo, c. Primitiva. Pais de 5 filhos: —

T27/31) Albino, Maria, Antonio e mais dois, todos em Passo Fundo.

N3) João Pinto de Oliveira Ribas, n. em São Martinho e † em Vila Rica a 22-IX-1902; alferes veterano da Guerra contra o Govêrno do Paraguai; voltando a sua terra natal, c. c. d. Georgina Cezar da Silva, foi Vereador nessa Vila no período de 1880-1881. Pais de: —

B10) Bernardo Pinto Ribas, n. em São Martinho, c. c. d. Palmira Dutra da Conceição, f. do Tenente-Coronel Teodoro Rodrigues Pedroso, vitimado na Revolução de 1893 e de d. Maria Dutra da Conceição. Pais de 8 filhos: —

N4) Antonio Pinto de Oliveira Ribas, n. em São Martinho, Alferes honorário do Exército, veterano da Guerra contra o Govêrno do Paraguai, tendo servido desde o ano de 1867-1870, foi condecorado com a Medalha de Campanha, por Ato do Govêrno Imperial, voltando da Guerra,

c. c. d. Praxedes Pimenta do Carmo, nesta Vila onde foi vereador, no período de 1888-1889; n. em 30-VII-1847, † em Angelo das Missões, s.s.

N5) Gerôncio Pinto de Oliveira Ribas, n. em São Martinho e † na mesma localidade, onde c. c. d. Francisca dos Santos Marinho, f. de João dos Santos Marinho e de d. Santa de Oliveira Mello; n. p. de Domingos Joaquim dos Santos e de d. Maria Ferreira, n. m. do Major Fidêncio de Souza Mello e de d. Nuncia Maria Brisolla. Pais de 10 filhos: —

B11) Antonio de Paula Ribas, n. e casado em São Martinho, c. d. Manoela Gutierres. Pais de 7 filhos: —

T30) Ari Gutierres Ribas, c. c. Elsoni Borba.

T31) Gerôncio.

T32) Aurea, c. c. Nelson de Almeida.

T33) Maria Gutierres Ribas, c. c. Olinto Batistela.

T34) Alice.

T35) Cleci Gutierres Ribas, c. c. João Borba.

T36) Araci Gutierres Ribas.

B12) Claudina Marinho Ribas, n. em São Martinho, c. c. seu primo (B42),Antonio Ribas de Avila, f. do Alferes José Ferreira de Avila e de d. Maria Rita Ribas de Avila, c.s. (ver).

B13) Alcides M. Ribas, † em São Martinho.

B14) Herminio Pinto Ribas, n. e casado em São Martinho, c. Lourença Pereira dos Santos, a 20-VII-1913. Pais de: — 12 filhos.

T 37) Nair Pereira Ribas, n. e casada em São Martinho c. Antonio Jorge da Costa, f. de José Jorge da Costa, de Pinhal, Distrito de Santa Maria. Pais de: —

Q41/47) Amauri, Alberto, Aldair, Aldoni, Alda, José e João.

T38) Ladi Pereira Ribas, n. em Julio de Castilhos, c. c. Miguel Dornelles, nessa localidade. Pais de: —

Q48/49) Dionisio e Miguel.

T39) Geni Pereira Ribas, n. e c. em Santa Maria, c. Cezar Mello, f. de Alziro Mello. Pais de:

Q50/51) Elaine e Maria.

T40) Francisca Pereira Ribas, n. e c. em Julio de Castilhos, c. Clovis Corrêa Soares, f. de Belisário Soares e d. Adalgisa Corrêa Soares. Pais de:

Q52/54 Berenice, Belisário e Paulo.

T41) Gessi Pereira Ribas, n. e c. em Julio de Castilhos, c. Dinarte de Oliveira, f. de Canuto de Oliveira Sá. Pais de 2 filhos: —

Q55/56) Lourença e Gessi.

T42) Heraclides Pinto Ribas, n. em 24-XII-1914 em Abacatú (Tupanciretãn), c. c. sua prima (T29), Julieta Corrêa Ribas. Pais de 2 filhos: —

Q57/58) Moema e Plinio.

T43) Araci Pereira Ribas, n. e c. em Pinhal, distrito de Santa Maria, digo adjacência de Santa Maria, c. Horácio Gutierres da Rosa, f. de João Cardoso da Rocha, † em São Martinho, s. s..

T44) Emília Pereira Ribas, n. em São Martinho. Solteiro.

T45) Nara Pereira Ribas, n. em São Martinho, c. c. Arvey Soares dos Santos.

T46) Sonia Pereira Ribas, n. em São Martinho, solteira.

T47) Teresinha Pereira Ribas, n. em São Martinho, também solteira

T48) Noé Pereira Ribas, n. em Pinhal, c. c. d. Ivone Weber, em São Pedro (R. G. S.), a 28-VII-1956, f. de Helmuth Weber, n. de São Pedro do Sul (R. G. S.). Pais de:

Q59) Sonia Regina Weber Ribas, n. em 7-VI-1957.

B15) Maria Santa Marinho Ribas, n. e c. em São Martinho c. Armando Schreiner, n. de Santa Maria. Pais de: —

T49) Maria Eva Ribas Schreiner, n. e c. em Julio de Castilhos, c. Hélio Machado.

B16) Venâncio Marinho Ribas, n. e c. em São Martinho c. d. Claudina Borba, n. de Santa Maria. Pais de: —

T50) Jovita Borba Ribas.

T51) Wilson, c. c. d. Nelci Pires Leal, em Santa Maria.

T52/54) Euclides, Waldir e Edison.

B17) Darci Marinho Ribas, n. em São Martinho e c. em Tupanciretãn, c. d. Eva Nonemacker. Pais de uma filha: —

T55) Suzi Nonemacker Ribas.

B18) João Carlos Marinho Ribas, n. em São Martinho e c. c. d. Carolina Jorge da Costa, f. de José Jorge da Costa, n. de Santa Maria. Pais de 13 filhos: —

T56)/69) Maria, Pedro, Luiz, José, Nadir, Paulo, Maria, Dario, Noemia, Carlos, Sérgio, Marcos e Fernandes.

B19) Maria Marinho Ribas, † solteira.

B20) Acácia Marinho Ribas, n. em São Martinho e c. c. Antão Aires de Mello, em Julio de Castilhos, f. de Pedro Aires de Mello e de d. Marta Padilha de Mello, n. de Passo Fundo. Pais de 6 filhos: —
T70/75 Sinval, João, Luiz, Pedro, Beatriz e Berenice, † solteira.

B21) Dorvalina Marinho Ribas, n. em São Martinho, c. c. Américo Reginatto, em Julio de Castilhos. Pais de 6 filhos: —

T76/77) Teresa e Luiz.

T78) Cecí, c. c. Clovis Bevilacqua, f. de João Bevilacqua.

T79) Maria Helena, c. c. Honorio Medina.

T80) Dora Regina.

T81) Marlene, c. c. Sérgio Vieira.

B22) Aparicio Marinho Ribas, n. em São Martinho, reside em São Martinho. Solteiro.

N6) Ezequiel Pereira Ribas, n. em São Martinho, c. c. Rafael Tobias da Silva, que viuvando, c. pela segunda vez c. Alexandrina Paim da Silva, n. de São Martinho, s. s.; do 1.º matrimônio pai de um (único): —
B23) Amélia Ribas da Silva.

N7) Amélia Rita Pereira Ribas, n. em São Martinho, † em Pôrto Alegre, foi c. c. Salvador Pinheiro Machado, General honorário do Exército, e f. do dr. Antonio Pinheiro Machado, n. de Sorocaba e de d. Maria Manoela de Oliveira Aires, tendo também governado o Rio Grande do Sul como vice-presidente. Do matrimônio não tiveram filhos, tendo porém o General legitimado três filhos: —

B24/26) Salvador (Dr.), médico, Sérgio e Maria.

N8) Eulália Pereira Ribas, n. em São Martinho e † em São Leopoldo (R.S.), foi c. em primeiras núpcias c. dr. Cosme P. Machado, tiveram do matrimônio, uma filha única: —

B27) Paulina Pinheiro Machado.

N8) Eulália do segundo matrimônio c. seu cunhado Coronel Frutuoso Pinheiro Machado, teve 7 filhos: —

B28/31) Alvaro, Maria, Claudina e Aurora.

B32) Araci, c. c. Dr. Eurico Leão Lustosa.

B33/34) Antonio e José.

N9) Ana Pereira Ribas, n. em São Martinho, a 12-III-1854, † em Julio de Castilhos, c. em São Martinho c. Afonso Reis. Pais de duas filhas: —

B35/36) Vivaldina e Waldomira.

N10) Maria Pereira Ribas, n. em São Martinho e † em São Luiz de Missões, a 16-XI-1904; foi c. c. Clarimundo Antonio Pimenta † em Vila Rica, a 11-XII-1897, funcionário público. Era f. de Antonio Pimenta do Carmo e de d. Flaubia Pimenta, dêste Estado. Pais de 5 filhos: —

B37) Elo Ribas Pimenta, n. em São Martinho a 4-I-1885, c. c. d. Alice Fernandes, em Tupanciretãn (R.S.), filha do Cadete Fernandes, s.s..

B38) Elvira Ribas Pimenta, n. em São Martinho, c. c. João Batista Bueno Ribas, n. da Lapa (ver N12). Pais de 4 filhos: —

T82/85) Jaime, Amélia, Cacildo e Herontina.

B39) Antonia Ribas Pimenta, n. em São Martinho, c. c. José Ortiz Duclos, fotógrafo, n. do México. Pais de 6 filhos: —

T86/91...

B40) Otilia Ribas Pimenta, n. em São Martinho, c. em São Luiz das Missões, c. Luiz Nunes da Silva, n. São Luiz das Missões (R. G. S.). Pais de 12 filhos: —

T92) Elvira Nunes da Silva, c. c. Adão Maurilio da Silva.

T93/103) Ernestina, Aurora, Dautelina, Aracy, Zilá, Julio, José, Antonio, Paulino, Irandy e Paulo.

B41) Ecilda Ribas Pimenta, solteira.

N11) Maria Rita Pereira Ribas, n. em São Martinho e falecida em Livramento (R. G. S.), foi c. c. o Alferes Antonio Ferreira de Avila, em São Martinho. Pais de 12 filhos: —

B42) Antero Ribas de Avila.

B43) Antonio Ribas de Avila, c. c. sua prima (B12) d. Claudina Ribas. Pais de: —

T104) Adiles Ribas de Avila, c. c. Dinarte Maciel. Pais de: —

Q60) Cloé Ribas Maciel, c. c. Orlando Bohrer, militar. Pais de: —
P-7) Orlando Luiz Ribas Bohrer.
Q61) Loé, solteira.
B44/53) Dorval, Floribaldo, Auraceli, Horisontina, Virgina, Waldomira, Aparicio, Bravanel, Joaninho, e Clodomiro.
Q62) Francisco José Salles de Barros, c. c. d. Irene Divulius, n. de Pôrto Alegre. Pais de uma filha: —
P8) Marta D. Barros.

F2) José Pinto Ribas, depois José Pinto de Oliveira e mais tarde, José Pinto de Oliveira Ribas, intendente da antiga freguesia da Lapa, c. c. d. Zeferina Maria de Jesus Padilha, f. de José Maria Padilha e de d. Josefa Alves de Bastos Coimbra, em São José dos Pinhais, São Paulo; o erudito escritor paranaense, Francisco Negrão em sua Genealogia Paranaense, paágina 577, do volume III, assim se refere, tratando sôbre José Maria Padilha "Negociava para o Sul com tropas e boiadas. Era homem de fortuna e possuidor de parte da fazenda dos Carlos; ofereceu à Matriz de Campo Largo a preciosa Custodia de ouro e prata, que ainda existe". Era êle irmão de João Gonçalves Padilha, residente e falecido no Rio Grande do Sul, sendo sepultado em São Martinho. Tiveram seis filhos: —

N12) Josefina de Oliveira Ribas, n. em 1846, falecida em 6-IX-1891, c. c. João Batista Ribas, seu parente, n. da Lapa, f. de Antonio Bueno Ribas e de d. Josefina de Sá Ribas; s.s. João Batista Ribas passou a segundas núpcias com a sua parenta d. Elvira Ribas Pimenta, n. a 7-II-1872, em São Martinho, f. de Clarimundo Antonio Pimenta e de d. Maria Pereira Ribas, (vêr descendentes em B38).

N13) Lourenço Pinto le Oliveira Ribas, n. a 10-VIII-1853, em Vila Rica e falecido em Passo Fundo, c. c. Maria Fernandes de Oliveira, n. de São Paulo, f. de José Fernandes de Oliveira Guimarães e de d. Maria Assis de Oliveira. Lourenço fêz parte do Govêrno Municipal de Vila Rica, em 1891, após sua organização à Múnicípio Autônomo. Sabe-se 5 filhos: —

B54) José Bonifácio, c. c. d. Pureza Marinho, f. de João dos S. Marinho.
B55) Olimpia, c. c. Tancredo Ribas Machado.
B56) Izaura, c. c. Jaime.
B57) Hortência, c. c. Lauro Xavier de Castro.
B58) João.

N14) Maria José de Oliveira Ribas, n. 10-VIII-1855, falecido a 6-VII-1893, c. a 28-VII-1874, c. seu primo Teodoro Pinto de Oliveira Ribas, c. s. (ver).

N15) José Pinto de Oliveira Ribas Filho, n. em Vila Rica, falecido em 25-III-1916, c. c. Maria Guilhermina de Salles, f. do major Francisco José de Salles, n. em Sorocaba, em 1820, e falecido em 21-III-1873, foi sepultado no Cemitério de São Martinho; c. em 1832, c. d. Bernardina Gomes da Silveira, n. de Lages e falecida em 5-V-1918, em Julio de Castilhos. Pais de 3 filhos: — porém só sabemos de: —

B59) Francisca de Oliveira Ribas, c. c. o major Barnewitz, antes c. c. o dr. Canto, f. de Mariano do Canto, s.s..

F2) José Pinto de Oliveira Ribas, c. segunda vez a 7-X-1914, em Julio de Castilhos, c. d. Amélia Moreira Fagundes, viúva, f. de Thomaz Fagundes e de d. Maria Rosa Vieira, s.s..

N16) Rafaela Pinto de Oliveira Ribas, c. c. Silverio Antonio Vieira, n. de S. Sepé (R. G. S.), f. de João Marcelino Vieira e de d. Ana Rosa de Abizo. Pais de 4 filhos: —

B60/63) Dr. Otacilio, João, Eudocia e Pincha.

N17) Elesbão Pinto de Oliveira Ribas, n. 27-X-1863, falecido em 1916 em Vila Rica; c. 1.ª vez, c. Hermenegilda Pereira Bastos, n. em São Martinho em 1867 e falecida em 1909, em São Gabriel, s.s. Segunda vez, c. c. Prudência Soares, f. do Capitão Feliciano Soares Chaves e de d. Fêrmina Soares, s.s..

PEQUENAS BIOGRAFIAS

JOAQUIM MONTEIRO VALADÃO, n. 8-X-1907, no Distrito Federal, professor do ensino secundário, jornalista, capitalista, ex-librista, escritor. Medalha Rui Barbosa, pelo Presidente da República. Membro de várias instituições culturais, entre elas Instituto Genealógico Brasileiro. Publicou: **"Leis do Xadrez internacional"**, **"Composições enxadrísticas"**, **"Miscelânia enxadrística"**, **"Poesia do xadrez (o problema)"**, **"Rui Barbosa, o polimato"**, **"Máximas Ruibarbosianas"**, **Dicionário brasiliense de Termos enxadrísticos"**, **"A pronúncia brasiliense do latim"**, **"Partidas e problemas de Xadrez"**, **"Nos Domínios da Filologia"**, **"Vocabulário Brasiliense de Xadres"**, **"Latim básico (ortépia)"**, **"Dicionário Brasiliense do jogador de xadrez"**, **"Questiúncula sôbre a língua vernácula"**, **"Dicionário Tecnológico e Filosófico do jogador de xadrez"**, etc. EM PREPARO: **"A pronúncia Brasiliense do latim, 2.º volume"**, **"Subtilêzas da língua brasiliense"**, **"Noções fundamentais da língua Luso-brasiliense"**. Sua única irmã Antonieta, n. 13-VI-1906. Filhos de Antônio da Fonseca Monteiro, n. 4-II-1886, em Portugal, e de d. Maria Magno Valadão, n. 11-IV-1888, no Brasil; n. p. de José Antônio da Fonseca Monteiro, n. 14-III-1862, e de d. Emília da Conceição, n. 5-IX-1871; n. m. de João Borges Valadão, n. 23-VIII-1862, e de d. Margarida de Menezes Arêas, n. 12-VI-1865; os quatro avós, portugueses. O sr. Joaquim é solteiro.

Joaquim Monteiro Valadão

FUNDAÇÃO GENEALÓGICA BRASILEIRA

Está organizada a FUNDAÇÃO, nos têrmos da lei, isto é, a constituição de um capital, sòlidamente empregado, constituindo um patrimônio inalienável, cuja gestão é fiscalizada pela magistratura judicial, desde o projeto.

Sòmente as rendas, em forma de juros, é que poderão ser empregadas no amparo e manutenção das atividades genealógicas.

O seu nome **"Fundação Genealógica Brasileira"**. A sua organização é a mais simples possível: São órgãos da **"Fundação"** a Diretoria e o Conselho de Administração.

A **"Fundação"** empregará suas rendas nas pesquisas, organização e publicação de seus trabalhos; poderá auxiliar particulares ou instituições cujos objetivos, trabalhos ou programas coincidam com os objetivos da **"Fundação"**.

Em primeiro lugar, porém, estará sempre o Instituto Genealógico Brasileiro, pioneiro da **"Fundação"**. A séde jurídica será em São Paulo.

A quota de instituidor fica fixada em dez mil cruzeiros (Cr$ 10.000,00). O participante da **"Fundação"** poderá entrar com quantas quotas quiser, no mínimo uma.

Várias pessoas da mesma família poderão ser instituidoras, mesmo crianças ou falecidos (em homenágem a êstes ou em memória dêles).

A quota poderá ser integrada em parcelàs, combinadas entre o condidato e a diretoria.

Serão considerados fundadores ou **"instituidores"**, todos aquêles que se inscreverem até a data fixada nos Estatutos.

Também, em vez de nome individual, poderá ser o sócio inscrito sòmente com o apelido da família (FAMÍLIA **TAL**).

Uma vez completada sua quota, nada mais terá a contribuir o sócio, sendo que esta qualidade é vitalícia.

A **"Fundação"**, manter-se-á alheia a tôdas e quaisquer atividades de caráter político, religioso ou econômico.

Caberá à **"Fundação Genealógica Brasileira"** pôr têrmo aos temores da interrupção das atividades genealógicas do Instituto Genealógico Brasileiro (ou da sua extinção) dando solidez ao mesmo, às pesquisas e às publicações.

Solicitamos declaração dos candidatos em aderir à **"Fundação"** e figurar

no livro de ouro dos fundadores; com quantas quotas se inscreverão e o modo de pagamento, (integral ou em... **tantas** prestações).

A Fundação Genealógica Brasileira destina-se com os juros a manter o Instituto Genealógico Brasileiro, acabando com o temor de sua morte.

A Fundação já possue mais de trezentos mil cruzeiros, dos seguintes instituidores (que já integralizaram suas cotas) Agenor Guerra Corrêa, Alfredo Freire, Antônio Carlos de Arruda Botelho, Aristides de Arruda Camargo, Carlos da Silveira, Jorge Bueno de Miranda, José Pedro Leite Cordeiro, Kyval da Cunha Medeiros, Otaviano Raimundo da Silva, Salvador de Moya, Salvador Pignataro Cutulo, Sebastião Pagano, uma cota cada um; e José de Avelar Fernandes, cinco cotas. Estão integralizando uma cota cada um os srs.: Domingos Laurito, Geraldo Cardoso de Melo, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, José Bueno de Oliveira Azevedo Filho e Álvaro Gomes da Rocha Azevedo Filho.

Dr. José de Avelar Fernandes, que maior contribuição deu à Fundação

---

PEQUENAS BIOGRAFIAS

ABILIO BRENHA DA FONTOURA, n. 11-VIII-1894, em Chaves (Portugal). Do alto comércio paulista; membro de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro.
São seus irmãos: Maria do Céu, Arminda e Alexandrina (II) vivas; Arnaldo, Alexandri-
(c. 1893, Portugal) d. Arminda Camargo, n.
na (I) e Lídia, ††. Filhos de Francisco Marcelino da Fontoura, n. Anelhe (Chaves) e de 22-III-1877, no então São Sebastião do Tijuco Preto (hoje Pirajú) e batizada em Tatuí. N. p. de Francisco da Fontoura e de d. Ana da Fontoura, ambos de Traz-os-Montes; n. m. de Manuel Izidro Brenha, n. 1855, em Póvoa do Varzim (Portugal) e de (c. 1875) d. Alexandrina Camargo, n. cêrca de 1864 em São Sebastião de Tijuco Preto (casou-se com 11 anos).

Abilio Brenha da Fontoura

O sr. Abílio, em 1.º-II-1928, em Pôrto Alegre, c. c. d. Luiza Varejão, filha de Francisco Nabuco Varejão e de d. Luiza da Silva. Pais de: Tiago, n. 22-V-1929; e Maria Teresa de Jesús, n. 9-IX-1930, ambos no Rio de Janeiro.

AMPLIAÇÕES ÀS GENEALOGIAS

AUGUSTO KUBACH
"PAULISTANA E PARANAENSE"

TITULO RIBEIRO DA FONSECA

Catarina de Macedo que foi casada com João Corrêa da Fonseca. Pais de:

F1) Manuel Corrêa de Tavora Hab. genere. (Genealogia Paulistana 111 537, (4-2).

Acrescente-se mais três filhos que descobrimos:

F2) Francisco, b. 9-VII-1743.

F3) João, b. 9-VII-1743.

F4) Maria Corrêa de Macedo, n. de Parana--1804 com d. Ana Rodrigues Vieira,[1] n. 1734 e f. 23-X-1786, f. l. de Antônio Ribeiro e de d. Ana Fernandes, todos n. de Guimarães. Pais de:

N1) Capitão Antônio Ribeiro da Fonseca, n. de Paranaguá c. em Antonina a 1-VI--1804 com d. Ana Rodrigues Vieira [1] n. de Paranaguá, f. l. de Manuel Vieira Espiga, n. da ilha de São Miguel e de Rita Caetana de Santo Agostinho, n. de Paranaguá; n. p. de Manuel Morais e de d. Mariana dos Passos; n. m. de José Rodrigues Diniz, n. de Lisboa e de Maria do Carmo, n. de Paranaguá. Pais de:

B1) Ana Ribeiro da Fonseca, c. 4-XI-1833 com Manuél Antônio Cardoso, f. l. do alferes Cesário Cardoso e de d. Maria de Sousa. Pais de:

Augusto Kubach

(1) CERTIDÃO DE CASAMENTO DE ANTÔNIO RIBEIRO DA AFONSECA COM D. ANA RODRIGUES VIEIRA.

Certifico e dou fé que em folhas esparsas, sob n.º 214, de assentamentos de casamentos desta Paroquia da Vila de Nossa Senhora do Pilar de Antonina, se encontra o teor seguinte:

Ao primeiro dia do mês de Junho do ano de mil oitocentos e quatro, receberam-se em matrimônio, ANTÔNIO RIBEIRO DA AFONSECA E ANA RODRIGUES VIEIRA, êle nascido em Paranaguá, filho legítimo de Bento Rieiro Guimarães, nascido na Vila de Guimarães, Arcebispado de Braga, Portugal, neto paterno de Antônio Ribeiro e de D. Ana Fernandes de Retorna, nascidos na Vila de Guimarães, neto materno de João Corrêa da Afonseca, nascido em Paranaguá e de D. Catarina de Macedo, natural de Itú; ela nascida em Paranaguá, filha de Manoel Vieira Espiga, natural da Vila de Agua e Pão da Ilha de São Miguel (Angra) e de D. Rita Caetana de Santo Agostinho, natural de Paranagua; neta paterna de Manoel Moraes e de D. Mariana de Barros, natural da Vila de Agua e Pão; neta materna de José Rodrigues Dinis, natural de Lisboa, e de D. Maria do Carmo, nascida em Paranaguá. Nada mais continha o assento citado.

Filhos do casal. Maria, batizada em 19-III-1807; Bento, batizado em 23-IX-1808; João, batizado em 25-II-1810; José, batizado em 25-VIII-1811; Francisco, batizado em 23-V-1813; Manoel, batizado em 18-XII-1814; Antônio, batizado em 21-XI-1819; Catarina, batizada em 2-VI-1822; Ita in fide Parochi Antonina, 21 de dezembro de 1958, Pe. José Milani S. X.

T1) Maria Ribeiro da Fonseca, c. 8-XII-1857 c. Manuél Antônio Cordeiro, f. l. de José Cordeiro e de d. Josefa Maria Cardoso.

T2) Rosa Maria Cardoso, c. 20-XI-1869 c. Manuél dos Prazeres Sanabio, f. l. de João José dos Prazeres e de d. Maria Nunes.

T3) Cândido José Cardoso, b. 26-III-1873 e c. 4-XI-1871 c. d. Eufrásia Balduina Vieira, f. l. de Job Balduino Lopes e de d. Guiomar Maria Vieira.

T4) Cesarina, b. 1-I-1850 e c. c. Tn16.

B2) Maria Vieira da Fonseca, b. 19-III-1807 e c. 7-VI-1829 c. José Ferreira da Silva, n. da vila de Gropel, f. l. de Joaquim Ferreira e de d. Geralda Rosa. Pais de:

T5/10) Maria b. 18-V-1831; Antônio b. 19-VII-1832; Joaquim b. 19-VII-1832; Lourença b. 21-IX-1834; Ana b. 18-X-1835 e Rita b. 1-I-1841.

B3) Capitão Ribeiro da Fonseca b. 23-IX-1808 e c. 7-III-1833 com d. Catarina Maria de Sene, f. l. do capitão João Claudino Brandão e de d. Ana Cordeiro. Pais de:

T11) Bento Estevão Ribeiro da Fonseca c. 8-XII-1868 c. d. Luisa Josefina da Fonseca, f. l. de Manuél Ribeiro da Fonseca e de d. Maria Josefina de Jesus. Pais de:

Q1) Belmiro Ribeiro da Fonseca c. 28-VII-1906 c. d. Francelina Rodrigues Cardoso, f. l. de Vicente Xavier e de d. Joaquina Rodrigues Cardoso.

Q2) Maria Luisa c. c. Qn5.

T12) José Castro da Fonseca, b. 21-XI-1846 e c. 4-X-1879 c. d. Julia Ribeiro da Fonseca f. l. de Francisco Ribeiro da Fonseca e de d. Cândida Nunes Sanabio. Pais de:

Q3) Bento Castro da Fonseca, c. 19-V-1905 c. d. Emília de Paula Ferreira, f. l. de Joselino de Paula Pereira e de d. Maria Balbina.

T13) João Brandão da Fonseca, b. 15-II-1848 e c. 22-I-1876 c. d. Catarina Cândida Fonseca, f. l. de Francisco Ribeiro da Fonseca e de Cândida Nunes Pires. Pais de:

Q4) Arminda Brandão da Fonseca, c. 15-IX-1910 c. José Afonso Coelho e de d. Luzia Maria de Lima.

T14) Afonso Ribeiro da Fonseca c. 19-I-1886 c. d. Jovita Rita da Cruz, f. l. de Benedito Antônio da Cruz e de d. Rita Maria de Sousa.

T14) Afonso Ribeiro da Fonseca, c. 2.ª vez, 28-XI-1889 com d. Josefina Machado da Cruz, viúva de Angelo Rodrigues.

T14) Afonso Ribeiro da Fonseca, c. 3.ª vez, 23-IX-1894, c. d. Catarina Brandão da Fonseca, viúva de João Brandão da Fonseca.

T15) Hipolito Ribeiro da Fonseca, b. 12-IV-1857 e c. 1-II-1890, com d. Teodora de Araújo Viana, f. l. de Bernardo de Araújo Viana e de d. Honorata Clara da Silva.

T16) Francisco Ribeiro da Fonseca, b. 24-X-1858, e c. 30-VI-1895 com d. Cesarina Ribeiro da Fonseca, f. l. do alferes Cesário Cardoso e de d. Maria de Sousa.

B4) João Ribeiro da Fonseca, b. 25-II-1810 e c. 3-X-1868 (sic) c. d. Custódia Inácia Adelia, f. l. de Custódio Francisco da Rosa e de d. Inácia Rosa de Jesus. Pais de:

T17) Tertuliano Ribeiro da Fonseca, b. 17-IX-1880 e c. 22-VI-1911 c. d. Ana Cardoso, f. l. de João Cardoso e de d. Catarina Matoso.

T18) Libanea Ribeiro da Fonseca, c. 28-XI-1891, c. Joaquim Cardoso da Cruz, f. l. de Antônio da Cruz e de d. Simplicia Maria Cardoso.

B5) José Ribeiro da Fonseca, b. 25-VIII-1811 e c. c. d. Cândida Maria de Macedo, n. de Guaratuba, f. l. de Manuél Corrêa Matoso, n. de São Francisco, S. C. e de d. Francisca Maria de Miranda, n. de Paranaguá. Pais de:

T19) Manuél Ribeiro da Fonseca Lemos, b. III-1835 e c. 5-II-1861 com d. Sebastiana de Sousa e Silva, f. l. de José Lopes Torres e de d. Ana de Sousa e Silva.

T20) Maria Cândida da Fonseca, b. 4-VII-1839 e c. 24-V-1856 c. Inácio José de Sousa, f. l. de Manuél José de Sousa e de d. Matilde Maria de Sousa.

T21) Apolinária Ribeiro da Fonseca, c. c. Tn32.

T22) Antônio Ribeiro da Fonseca Lemos, c. 23-IX-1865, c. d. Ana Josefina de Jesus. Pais de:

Qn5) Manuél Ribeiro da Fonseca, c. 17-V-1890, c. d. Maria Luisa da Fonseca, f. l. de Bento Estevão da Fonseca e de d. Luisa Josefina.

T23) Balbina Corrêa da Fonseca, c. 27-V-1871, c. Inácio Cordeiro, f. l. de José Joaquim Cordeiro e de d. Josefa Cesarina de Jesus.

T24) Saturnino Ribeiro da Fonseca, c. 25-XII-1869, c. d. Maria Benedita Carvalho, f. l. de José Antônio de Carvalho e de d. Benedita de Carmo. Pais de:

Q6) Benedito Ribeiro da Fonseca, n. 1871 e c. 26-XII-1896 com d. Maria da Costa Freire, n. 1876, f. l. de João da Costa Freire e de d. Maria da Costa Freire.

Q7) Guilherme Ribeiro da Fonseca, n. 1876 e c. c. d. Gertrudes Ribeiro da Fonseca. Pais de:

P1) Olga Ribeiro da Fonseca, jornalista em Antonina, viúva de João da Cruz Leite, n. de Espírito Santo do Pinhal, S. P., f.l. de José Redegero de Oliveira Leite e de d. Odalia Brito Leme. Pais de:

S1/3) Lourdes, Arminda e João.

Q8) Maria Erotides da Fonseca, c. 21-X-1894, c. Alvaro Pinto, f. l. de José da Costa Pinto e de d. Maria Benedita da Fonseca.

T24) Saturnino Ribeiro da Fonseca, c. 2.ª vez, 27-XI-1894, c. d. Escolastica da Silva Quadros, f. l. de Zeferini de Nascimento Quadros, n. de S. C. e de d. Laurinda Alves Silva.

B6) Francisco Ribeiro da Fonseca, b. 23-V-1813 e c. c. d. Maria Teresa Sousa. Pais de:

T25) Geraldina Ribeiro da Fonseca, c. 27-V-1861, c. José Soares da Costa, n. de Itajai, S. C., f. l. de Manuél Soares da Costa e de d. Maria Francisca Pereira. Pais de:

Q9) Francisco Soares Ribeiro, c. 22-V-1890, com d. Maria Francisca da Fonseca, f. l. de Benedito Ribeiro da Fonseca e de d. Francisca de Melo Pires.

B6) Francisco Ribeiro da Fonseca, c. 2.ª vez, 8-I-1854, c. d. Cândida Nunes Sanabio, f. l. de Antônio José Sanabio e de d. Rita Nunes Pires, Pais de:

T26) Pedro Ribeiro da Fonseca, c. 31-I-1881 com d. Praxedes de Oliveira Sanabio, f. l. de Vicente Ferreira Sanabio e de d.Genoveva Joaquina do Espírito Santo.

T27) Israel Ribeiro da Fonseca, c. 29-IV-1899, com d. Balbina Ribeiro da Fonseca (viúva de Inácio José Cordeiro), f. l. de José de Ribeiro da Fonseca e de d. Cândida Miranda.

T27) Israel Ribeiro da Fonseca, c. 2.ª vez 29-XI-1909, c. d. Maria Francisca Sanabio, n. 1882, viúva de José Gomes Pinheiro.

T28) Feliciano Ribeiro da Fonseca, c. XI-1891 com d. Coleta Soares Pereira, f. l. de Domingos Rodrigues Pereira e de d. Ana Maria Soares.

T29) Catarina Cândida Fonseca, c. c. Tn13.

T30) Julia Ribeiro da Fonseca, c. c. Tn12.

T31) Lourença Nunes Sanabio, c. 24-I-1880 com Antônio Pereira da Cunha, f. l. de Manuél Pereira da Cunha e de d. Maria Estefana Carmeliano.

B7) Manuél Ribeiro da Fonseca, b. 18-XII-1814 (1) c. c. d. Maria Josefina de Jesus. Pais de:

T32) Antonio Manuél Ribeiro da Fonseca, c. 17-VIII-1867 com d. Apolinária Ribeiro da Fonseca, f. l. de José Ribeiro da Fonseca e de d. Cândida Maria Corrêa.

T33/34) Luisa Josefina da Fonseca, c. c. Tn11; e Ana Josefina da Fonseca, c. c. Tn22.

B7) Manuél Ribeiro da Fonseca, c. 2.ª vez com d. Ana Maria da Silva, f. l. de David Pedro da Silva, n. de Portugal e de d. Maria Antonia da Anunciação; n. p. de Luiz da Silva e de d. Maria Rosa; n. m. de

---

(1) CERTIDÃO DE BATISMO DE MANOEL RIBEIRO DA FONSECA.

Certifico e dou fe que no no Livro s n a fls. 163 de assentamentos de batizados desta Freguezia de Nossa Senhora do Pilar da Vila de Antonina; se encontra o do teor seguinte:

Aos dezoito dias do mês de Dezembro de mil oitocentos e quatorze, nesta Matriz de Nossa Senhora do Pilar foi batizado e recebeu os santos óleos MANOEL, nascido em Antonina; filho legitimo de Antônio Ribeiro da Fonseca e de Ana Vieira; neto pela parte paterna de Bento Ribeiro Guimarães (nascido em Guimarães) e de Maria Corrêa, nascida em Paranagua; neto pela parte materna de Manoel Vieira Espiga, natural desta Vila, e de Rita Caetana, nascida em Paranaguá. Foram padrinho Alferes Antônio Pereira do Amaral e sua mulher Dina Maria.

Nada mais continha o assento citado. O Vigário: Francisco de Linhares — Ita in fide Parochi Antonina, 9 de Setembro de 1958 — Pe. José Milani S. X.

José Neri de Santa Maria e de d. Maria do Ó do Nascimento. (Genealogia Paranaense. F. Negrão, I-164). Pais de:

T35/36) João b. 24-VII-1853; e Pedro b. 12-XI-1855.

T37) Joaquim Ribeiro da Fonseca, b. 13-V-1858 e casado [2] em 12-XII-1882 com d. Joaquina Emília de Sousa, f. l. de José Antonio Fernandes e de d. Ana Joaquina de Sousa; n. m. de Manuél J. de Sousa, n. das ilhas e de d. Mathilde Maria, esta f. l. de José Neri de Santa Maria e de d. Maria do Ó do Nascimento. (Genealogia Paranaense, F. N. I-164). Pais de:

Q10) David Ribeiro da Fonseca, n. de Antonina e c. c. d. Ondina Ferreira Brasil, f. l. de Artur Brasil e de d. Maria Ferreira, todos de Ponta Grossa. Pais de:

P2) Luiz Ribeiro da Fonseca, n. de Ponta Grossa, Paraná, e c. em 8-III-1958, em Curitiba, com d. Elsa Yeda Cordeiro Kubach, n. de Curitiba, f. l. de Augusto Friedrich Kubach (autor dêste trabalho) e de d. Odaliza Grillo Cordeiro (Genealogia Paranaense, III-100-(7-4) e Genealogia Paulistana, IX-186, 7-4). Pais de:

S4) Carmen Kubach da Fonseca, n. em Morretes a 14-XII-1958.

B8) Antônio Ribeiro da Fonseca, b. 21-XI-1819, c. em 7-VI-1853 com d. Antonia da Rocha Pires, n. de Antonina, f. l. de Policarpo da Rocha Pires e de d. Maria Pires, n. de Laguna, S. C. Pais de:

T38) Antônio b. 15-VIII-1856.

B9) Catarina Maria Ribeiro da Fonseca, b. 2-VI-1822, c. c. Manuél Francisco Goulart, f. l. de Antônio Goulart da Silveira, n. da ilha de Faial e de d. Inácia Rocha Lima, n. de Antonina. Pais de:

T39) Hipolito Goulart da Silveira, c. 5-VI-1877 com d. Maria Antonia da Costa Pinto, f. l. de Antonio da Costa Pinto e de d. Maria Rosa do Nascimento. Pais de:

Q11) Benedita Goulart da Silveira, b. em 17-VIII-1856 e c. em 22-VI-1878, c. Fernando Augusto de S. Ana, n. de Guaratuba, f. l. de Fabricio Gonçalves e de d. Ana Clara.

---

(2) CERTIDÃO DE CASAMENTO DE JOAQUIM RIBEIRO DA FONSECA COM JOAQUINA EMILIA DE SOUZA.

Certifico e dou fé que no Livro s/n a fls. 30 v: e 31 de assentamentos de casamentos desta Freguezia de Nossa Senhora do Pilar da Vila de Antonina se encontra o do teor seguinte:

Aos dois dias de Dezembro de mil oitocentos e oitenta e dois, nesta Matriz de Nossa Senhora do Pilar receberam-se em matrimônio JOAQUIM RIBEIRO DA FONSECA E DONA JOAQUINA EMILIA DE SOUZA: êle filho legítimo de Manoel Ribeiro da Fonseca e da Dona Ana Maria; já falecidos; ela, filha legítima de Antônio Fernandes, já falecido, e de Joaquina de Souza. Foram testemunhas Felix Manoel Cardoso e Antonia da Costa Ramos Miraflores; todos naturais e fregueses de Antonina.

O Vigario: (a) Manoel Geraldo de Souza. Nada mais continha o assento citado. Ita in fide Parochi Antonina, 9 de setembro de 1958, Pe. José Milani S. X.

TITULARES DO IMPÉRIO

(Retificações e ampliações aos Anuários Genealógicos, 1939/1958)

SALVADOR DE MOYA

PORTO FELIZ (Barão)

ALCINDO FERRAZ SAMPAIO

Cândido José de Campos Ferraz (Barão de Pôrto Feliz a 6-XI-1867), n. em Campinas onde foi batizado a 25-X-1830 e † a 1-X-1879, em Rio Claro. Era filho de José Ferraz de Campos (Barão de Cascalho) e de sua mulher Umbelina de Campos Camargo; n. p. do Sargento Mor Antonio Ferraz de Campos e de d. Maria da Cunha de Almeida; n. m. do Alferes Antonio Pompeu de Camargo e de d. Ana de Arruda Campos.

Barão de Pôrto Feliz

Em 1860 em Pôrto Feliz c. c. d. Francisca Dias de Toledo, n. em 1844 em Pôrto Feliz e † a 4-XII-1879 em São Paulo, filha do Capitão Antonio Dias de Toledo e de d. Maria Miquelina de Assunção, naturaes de Pôrto Feliz n. p. de André Dias de Aguiar e de d. Genoveva da Luz Cardoso; n. m. do Major Luiz Antonio de Assunção e de d. Maria Teixeira Pinto. Teve 4 filhos:

F1) Da. Marcolina Ferraz de Campos, n. a 2-XII-1861, em Rio Claro e † † a 19-VIII-1881, no Ceará. Em 1876, em Rio Claro c. c. o dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, médico, escritor, historiador, cientista, abolicionista, deputado, tendo publicado várias obras, n. a 2-XI-1848 em Fortaleza (Ceará) e † a 14-XI-1926 em São Paulo, filho do Senador Visconde com Grandeza Domingos José Nogueira Jaguribe n. a 14-IX-1820 em Aracatí (Ceará) e † a 5-VI-1890 no Rio de Janeiro, e casado a 30-XII-1842 em Fortaleza (Ceará) com d. Clodes Santiago de Alencar † a 6-XI-1912 em Juiz de Fora (Minas Gerais); n. p. do Capitão João Nogueira dos Santos e de d. Joana Maria da Conceição; n. m. de Leonel Pereira de Alencar e de d. Maria Xavier Pereira de Carvalho. Teve 3 filhas:

N1) Dona Laura Jaguaribe, n. a 27-VIII-1877 em Rio Claro e † a 21-IV-1931 em São Paulo onde a 12-IV-1900 c. c. o Coronel Joaquim

Lacerda de Abreu, lavrador, n. a 10-XI-1872 em Araras e † a 25-XI-1931, em São Paulo, filho de Antonio Crispim de Abreu e de d. Ana Miquelina Lacerda Guimarães; n. p. de Antonio Manuel de Abreu e de d. Francisca da Silveira Franco; n. m. de José Lacerda Guimarães (Barão de Arary) e de d. Clara da Silveira Franco, sua 1.ª mulher. Teve 6 filhos:

B1) Domingos Jaguaribe de Abreu, n. a 8-IX-1902 em São Paulo onde † solteiro a 30-1-1924.

B2) Dona Cecília Jaguribe Lacerda de Abreu, n. em São Paulo.

B3) Joaquim Jaguribe Lacerda de Abreu, n. em São Paulo, onde † a 6-XII-1934 e onde c. c. d. Cecília Humel, n. a 11-IX-1914 em São Paulo, filha de Adolfo Moura Humel e de d. Isaura
Sem sucessão.

B4)Antonio Jaguribe Lacerda de Abreu, n. em São Paulo onde c. c. d. Dirce Cunha. Teve 1 filho .

Q1) Eduardo.

B5) Marcolina Jaguaribe Lacerda de Abreu n. a 13-XI-1908 em São Paulo onde † a 20-III-1911.

B6)Dona Laura Jaguribe Lacerda de Abreu n. em São Paulo.

N2) Dona Flora Jaguaribe, n. a 18-V-1879 em Rio Claro e † a 4-V-1951 em São Paulo, onde a 10-IV-1898 c. c. o dr. Carlos Ekman, engenheiro arquiteto, n. a 9-I-1866 em Estocolmo (Suécia) e naturalizado brasileiro, e † a 29 VII-1940 em Santos, filho do arquiteto e industrial Pedro Johan Ekman e de d. Augusta Charlota Rosaline Eublon.

Teve 3 filhos:

B1) Da. Olga Jaguaribe Ekman, n. a 19-III-1899 em São Paulo, onde a 26--XII-1922 c. c. o dr. Raul da Silveira Simões, engenheiro, n. em 1897 em Bocaina, filho de Antonio Garcia Simões e de d. Blandina Silveira Franco; sendo esta filha de Pedro da Silveira Franco e de d. Maria da Silveira Leite. Teve 4 filhos.

Baronesa de Pôrto Feliz

T1) Da. Hilda Silveira Simões, n. a 28--XII-1925 em São Paulo onde a 17-IV-1947 c. c. o dr. José Roberto de Siqueira, advogado, n. a 25-XI--1922 em São Paulo, filho de José Augusto de Siqueira e de d. Jandyra Teixeira. Teve 1 filho.

Q1) José Roberto n. a 21-I-1948 em São Paulo.

T2) Antonio Carlos Silveira Simões, n. a 4-II-1928 em São Paulo, onde a 1-VII-1951 c. c. d. Maria Luiza Uzeda Moreira, n. a 20-II-1928, em São Roque, filha do dr. Newton de Uzeda Moreira, enge-

nheiro e diretor da E. F. Sorocabana, e de d. Leonor Lopes de Abreu; n. p. do General Trajano Ferraz Moreira e de d. Adelaide Uzeda e Moreira; n. m. de João Clodomiro de Lacerda Abreu e de d. Luiza Lopes de Abreu. Teve 1 fliha.

Q1) Luiza Maria, n. em 1952 em São Paulo.

T3) Dr. Raul Silveira Simões, engenheiro, n. a 19-X-1929 em São Paulo, onde a 6-VII-1954 c. c. d. Gilda Pannain, filha de Guido Pannain e de d. Judite de Campos Pereira Pannain.

T4) Roberto Silveira Simões, n. a 6-XI-1931, em São Paulo, onde a 21-V-1955 c. c. d. Euridice Santilli, n. a 11-II-1927 em Tietê, filha de Pascoal Santilli e de d. Cecília Bochenubuzio.

B2) Dr. Silvio Jaguaribe Ekman, engenheiro civil e construtor, n. a 17-XII-1901 em São Paulo.

B3) Olavo Jaguaribe Ekman, n. a 14-XII-1903 em São Paulo, onde † a 18-VIII-1946, e a 8-V-1940 em São Paulo, c. c. d. Hercília de Novaes Ribeiro, n. a 8-VII-1923, em Cruzeiros, filha de César Ribeiro e de d. Francisca Novaes Ribeiro. Teve 3 filhos.

T1) Carlos César Jaguaribe Ekman, n. a 23-XI-1942, em São Paulo.

T2) Domingos Jaguaribe Ekman, n. a 18-II-1944, em São Paulo.

T3) Maria Flora Jaguaribe Ekman, n. a 24-XI-1945, em São Paulo.

N3) Alzira Jaguaribe, n. em 1880, em Rio Claro onde † na infância.

F2) Da. Belmira Ferraz de Campos, n. a 10-XI-1863, em Rio Claro e † a 10-X-1954, no Rio de Janeiro. Casou a 1.ª vez a 14-I-1882, em Rio Claro, com seu primo dr. José Ferraz de Assis Negreiros, já mencionado em N4 de F8.

Casou a 2.ª vez em 1894 em Rio Claro com o dr. Fabio Ramos, diplomata, que ocupou os cargos de consul do Brasil no Japão, na França etc., n. na Bahia e † em 1930 em Napoles (Itália), filho do Desembargador Angelo Ramos e de d. Josefina Pires Gomes naturaes da Bahia.Teve do 1.º casamento 2 filhos e do 2.º casamento 3 filhos.

N1) Cândido Ferraz de Campos Negreiros, n. a 6-IV-1884 em Rio Claro e † solteiro com 27 anos na Suissa.

N2) Francisco de Assis Negreiros Neto (Frantz), n. a 10-II-1887 em Rio Claro e † solteiro com 26 anos em Paris.

N3) Da. Edel Ramos, n. a 31-V-1895 em Rio Claro.

N4) Fabio Ramos, n. em Março de 1896 em Petropolis.

N5) Da. Solange Ramos, n. a 7-IV-1900, no Rio de Janeiro.

F3) Da. Cândida Ferraz de Campos, n. a 19-I-1869 em Limeira e † a 3-XII-1925 no Rio de Janeiro. Em 1886 em Rio Claro c. c. o dr. Angelo Pires Ramos, Juiz de Direito em Rio Claro, n. na Bahia, e irmão do dr. Fabio Ramos, supra mencionado em F2. Teve 1 filha.

N1) Da. Marcolina Pires Ramos, n. a 1-I-1887 em Rio Claro e † a 8-X--1924 no Rio de Janeiro, onde a 30-VI-1905 c. c. o dr. Augusto Brandão Filho, médico e professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, n. a 19-V-1882, em Cantagalo (E. do Rio), filho do professor

dr. Augusto de Sousa Brandão e de d. Leocadia Faria Salgado Brandão; n. p. de Augusto de Sousa Brandão (Barão de Cantagalo) e de d. Francisca Pires Veloso; n. m. de Antonio Faria Salgado e de d. Honorata da Silva Freire. Teve 1 filha:

B1) Da. Angela Ramos Brandão, n. a 11-V-1907, no Rio de Janeiro. Casou a 1.ª vez com o dr. Benedito Dutra, engenheiro, n. a 23-V-1906 em Manaos (Amazonas) filho de Firmo Ribeiro Dutra e de d. Ismenia Pereira da Silva Dutra; n. p. de Benedito Dutra e de d. Catarina Dutra; n. m. de Agesiliau Pereira da Silva e de d. Adelaide Cândida Machado Pereira da Silva.

Casou a 2.ª vez com o dr. Francisco Alipio Bruno Lobo, médico e professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, natural do Pará, filho do professor da mesma Universidade, Dr. Bruno Alvares da Silva e de d. Mariana de Roure Alipio Lobo; n. p. de João Alvares Lobo e de d. Ana Isabel da Silva Lobo; n. m. de Manuel Francisco Alipio e de d. Cândida de Roure Alipio. Teve do 1.º casamento 3 filhos e do 2.º casamento 1 filha:

T1) Da. Heloisa Brandão Dutra, n. a 8-XI-1927, no Rio de Janeiro onde a 4-IX-1948, c. c. o dr. Edmar Fontoura Lopes, médico, n. a 30-XII-1919, no Rio de Janeiro, filho de Edmar Fontoura Lopes e de d. Odelaide Carvalho Lopes; n. p. de Martiniano Cândido Lopes e de d. Zulmira Fontoura Lopes; n. m. do dr. Miguel Joaquim Ribeiro Carvalho e de d. Isabel do Vale Carvalho. Teve 1 filha.

Q1) Heloisa Maria, n. a 25-V-1949, no Rio de Janeiro.

T2) Da. Elsa Maria Brandão Dutra, n. a 6-XI-1929, no Rio de Janeiro, onde a 6-XI-1946, c. c. o dr. Bertil Phillip Axel Trybom, advogado, n. a 18-VIII-1922, no Rio de Janeiro, filho de Arvif Tambiam Eric Trybom, natural da Suécia e de d. Gabriela Placido Barbosa; n. m. de Plácido Barbosa e de d. Maria Virginia.

T3)Roberto Augusto Brandão Dutra, n. a 17-V-1932, no Rio de Janeiro.

T4)Angela Isabel Bruno Lobo, n. a 12-VI-1944 no Rio de Janeiro.

F4) Tenente-Coronel Dr. Zulmiro Ferraz de Campos, advogado e professor aposentado do Colégio Universitário da Universidade São Paulo, n. a 26--VI-1870, em Rio Claro e em 1910 em Sorocaba c. c. d. Ester Monteiro Andrade, n. a 11-XI-1887, em Sorocaba, filha do Coronel Antonio Augusto Andrade e de d. Clotilde Monteiro de Carvalho. Teve 5 filhos.

N1) Da. Cândida Edissa Zulmires de Campos, professôra de pedagogia da Escola Normal de Campinas, n. a 17-I-1912 em Sorocaba.

N2) Da. Maria Edel Zulmires de Campos, professôra normalista, n. a 6-V-1913 em Sorocaba.

N3)Antonio Cândido Zulmires de Campos, oficial administraitvo da Câmara municipal de Bandeirantes (Paraná), n. a 21-IV-1916 em Sorocaba, e a 2-IX-1942 em São Paulo, c. c. d. Geny de Barros Camargo, n. a 25-X-1922 em Rio Claro, filha do Coronel Manuel de Camargo Neves

e de d. Amelia Rodrigues Barros; n. p. de Manuel de Camargo Neves e de d. Amelia de Campos Negreiros; n. m. de Honorato Rodrigues de Barros e de d. Blandina Alves Aranha. Teve 3 filhos:

B1)Cândido José, n. a 6-VIII-1943, em Bandeirantes (Paraná).

B2) Marilisa, n. a 20-VIII-1946 em Bandeirantes.

B3) Mauricio, n. a 13-V-1950, em Bandeirantes.

N4) Da. Clotilde Aparecida Zulmires de Campos, n. a 21-II-1922 em Guaratinguetá.

N5)Da. Francisca Marcolina Zulmires de Campos, n. a 20-VI-1925, em Guaratinguetá e em 1947, c. c. Luiz de Oliveira Godinho, n. em São Paulo, filho de Manuel Godinho e de d. Zenaide Oliveira Godinho. Teve 2 filhos:

B1) Maria Christina, n. a 3-XII-1949, em São Paulo.

B2) Maria Regina, n. a 24-II-1953 em São Paulo.

"DOM PEDRO por Graça de Deos e Unanime Acclamação dos Povos, IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL: Faço saber aos que esta Minha Carta de Brazão de Armas de Nobreza e Fidalguia virem que. Attendendo ao que Me representou Candido José de Campos Ferraz, Barão de Porto Feliz, por Decreto de seis de Novembro de mil oitocentos sessenta e sete, Fazendeiro e Proprietário no Municipio de Limeira, na Provincia de São Paulo, que desejando guardar a memoria de seu honroso Titulo, vinha pedir-Me que lhe Concedesse o uso de um Brazão de Armas, cujo modêlo Me apresentou, illuminado com côres e metaes; e, Annuindo Eu á sua supplica, Hei por bem outhorgar-lhe o uso das mencionadas Armas, e Mando ao Meu Principal Rei d'Armas que, pelo respectivo Escrivão, faça exarar o Escudo e Armas, segundo o modêlo apresentado, ficando lançadas no livro de Registro d'ellas para serem transmittidas aos seus vindouros, quando o requererem e lhes forem por Mim novamente Concedidas, e são a saber: Um Escudo esquartelado; no primeiro e quarto, em campo de prata, quatro palas de sinople; no segundo e terceiro, em campo de goles, cinco besantes de ouro postos em aspa, cada um com tres faxas de sable. O qual Escudo e Armas poderá tão somente trazer o dito Barão de Porto Feliz, e d'ellas poderá uzar, gozar em tudo e por tudo, quer em tempo de paz, quer de guerra, e bem assim as poderá trazer em seus firmaes, anneis, sinêtes e divisas, pol-as em suas cazas, capellas e mais edificios, e finalmente deixal-os sobre sua propria sepultura, pelo que Quero e Sou Servido, que haja elle e seus descendentes todas as honras, previlegios, isenções, liberdades, graças, mercês e franquezas, que devem ter os Fidalgos e Nobres, nunca podendo seus successores uzar d'este Brazão sem que a cada um d'elles seja novamente por Mim confirmado. Mando, portanto, aos Meus Ministros, Dezembargadores, Auditores, Promotores, Juizes de Direito do Civil e Crime e a todas as mais Autoridades Judiciarias do Imperio, e com especialidade aos Meus Reis d'Armas, Arautos e Passavantes, e a quaesquer Officiaes e mais Pessoas a quem esta Minha Carta for mostrada e o conhecimento d'ella pertencer, que em tudo lh'a cumprão e guardem, e a fação inteiramente cumprir e guardar como n'ella se contem, sem duvida ou embargo, que n'ella se queira por, visto ser assim Minha Mercê. Pagou dez mil réis de emolumentos, sob o numero cincoenta e oito, igual quantia de direitos sob o numero treze e trinta mil réis de sello sob o numero sessenta e cinco, conforme o conhecimento passado pela Recebedoria do Municipio d'esta Côrte, com data de treze do corrente mez, o qual fica archivado.

O IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL, o Mandou por Aviso do Ministerio do Imperio datado de treze do mez corrente, a Manoel dos Santos Carramona, Seu Principal Rei d'Armas. Luiz Aleixo Boulanger, Escrivão dos Brazões e Armas da Nobreza e Fidalguia d'este Imperio, a fez escrever n'esta muito Leal e Heroica Côrte e Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro aos cinco dias do mez de fevereiro do Anno do Nascimento de NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO de mil oitocentos sessenta e oito, E eu Luiz Aleixo Boulanger a fiz escrever e sobscrevi Manoel dos Santos Carramona, Principal Rei d'Armas".

A REVISTA "SELEÇÕES CATÓLICAS", N.º 1 (Janeiro 1959) publicou:

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO

O Instituto Genealógico Brasileiro que é uma das mais importantes instituições culturais do Estado de São Paulo, datando a sua fundação de 15 de dezembro de 1939, conta, nesta data quasi 20 anos de existência.

O Instituto não possue finalidade aristocráticas ou nobiliárquicas, pois estuda a formação da família brasileira, desde os primeiros povoadores até a sua atual descendência, sob o aspecto sociológico, sendo a única contribuição com que pode contar o moderno estudo da biologia humana.

As mais destacadas personalidades dos nossos meios culturais sociais, administrativos e políticos fazem parte dêste Instituto que possui um Quadro dos mais seletos de associados. E dentre êstes, vamos encontrar acadêmicos, historiadores, destacados genealogistas, heraldistas, diplomatas, eclesiásticos, escritores, exlibristas, jornalistas, magistrados, elementos de nossas Fôrças Armadas, romancistas, titulares, professores universitários, etc.

Por seus altos méritos, e tendo em conta a obra eminentemente cultural que realiza, valeram ao Instituto Genealógico Brasileiro o reconhecimento como órgão de utilidade pública por parte dos Govêrnos do Municipal, Estadual, e Federal.

Em virtude de possuir largo interoâmbio com entidades de vários países do mundo, êste instituto leva para fora do Brasil o seu nome, daí o fato de possuir grande número de sócios correspondentes em várias nações amigas.

Dando cumprimento aos seus objetivos precípuos, o I. G. B. realiza semanalmente suas reuniões de Diretoria, onde são abordados importantes problemas de alta cultura, processa permutas de publicações com as de várias organizações congeneres internacionais, e franqueia à consulta do público sua aprimorada biblioteca especializada sôbre Genealogia e Heráldica, aliás, o que vem prestando inegáveis serviços ao público principalmente se levarmos em conta o preço quasì que proibitivo de obras sôbre o assunto que se editam no estrangeiro e que são importadas pelo Instituto.

SUBDIVISÕES DO INSTITUTO E SUAS ATIVIDADES

Quanto a sua estrutura, o I. G. B. subdivide-se em:

Diretoria Geral, Secretaria, Tesouraria, Biblioteca, Arquivo e Publicações. Conta filiais em todos os Estados do Brasil.

PESSOAL: Todos os cargos são exercidos gratuitamente, apenas um cobrador de rua percebe 20% das mensalidades que arrecada.

Objetivos:

a) União e conhecimento mútuo dos genealogistas dos Estados e estrangeiro;

b) Intercâmbio de idéias e de dados genealógicos;

c) Possibilidade dos genealogistas pobres publicarem os seus trabalhos;

d) Uniformização e atualização dos trabalhos genealógicos, completando os já existentes;

e) Constituem os trabalhos genealógicos um agente seguro e positivo de unidade nacional, pois demonstram que as famílias de Norte ao Sul do Brasil, estão ligadas por laços de parentesco.

f) Com pesquizas minuciosas em arquivos paroquiais e particulares, vem o Instituto contribuindo para preservar e publicar documentos valiosos do passado de nossa terra e de nossa gente.

g) Pelo intercâmbio de publicação tem contribuido para o real prestígio dos valores genealógicos no estrangeiro, robustecendo os élos de cultura e solidariedade internacionais. — principalmente das Américas.

Em tôdas as reuniões culturais e nos mais destacados empreendimentos sempre o I. G. B., se faz representar, nunca deixando de cooperar em prol das iniciativas de interêsse da cultura.

No ano passado, por iniciativa do seu sócio e diretor, o dr. Enzo Silveira, historiador e heraldista, o Instituto Genealógico Brasileiro fêz inaugurar na cidade de Bragança, numa de suas praças um busto de Luiz Gonzaga da Silva Leme, o mais notável genealogista brasileiro, natural daquela cidade.

As importantes publicações do I. G. B.

Não resta a menor dúvida que uma das grandes realizações do I. G. B., é a publicação que faz de suas revistas, que constituem inegàvelmente um excelente manancial de matéria preciosa para estudos e pesquizas. Assim, o I. G. B., até o presente têm feito as seguintes publicações: "Revista Genealógica Brasileira" (18 vols.); "Revista Genealógica Latina" (10 vols.); "Anuário Genealógico Brasileiro" (10 vols); "Anuário Genealógico Latino (9 vols); "Índices Genealógicos Brasileiros" (2 séries); "Biblioteca Genealógica Brasileira" (8 vols); e "Biblioteca Genealógica Latina" (4 vols). Êste material publicado, representando 70 volumes, num total de 20.868 páginas, com perto de nove mil clichês, para a sua confecção exigiu, como é óbvio, o investimento de vultuosa importância.

Como um de seus objetivos, no momento, o I. G. B., pretende a publicação da importante obra que é o índice remissivo dos nove volumes da importantissima obra de Luiz Gonzaga da Silva Leme intitulada "Genealogia Paulistana", trabalho êste que condensa nove volumes. Os benefícios que advirão da publicação dêste Índice são os mais variados, destacando-se o fato de se tornar acessível aquela obra para qualquer pesquiza, com grande facilidade.

O Instituto Genealógico Brasileiro, tem na pessoa do seu presidente o cel. Salvador de Moya, o seu grande e incansável incentivador, tendo-se mesmo a ficar a dever a êste esforçado genealogista, o fato de no Brasil ser uma explêndida realidade os estudos sôbre Genealogia.

DICIONÁRIO DE AUTORES PAULISTAS, por Luís Correia de Melo

(São Paulo, 1954) — Edição da "Comissão do IV.º Centenário da Cidade de São Paulo)

SALVADOR DE MOYA:

Nasceu nesta Capital a 2 de fevereiro de 1891. Fêz os estudos primários em sua cidade natal, ingressando, depois, no Curso Especial Militar. Verificou praça na Fôrça Policial do Estado em 1906; 2.º tenente em 1910, 1.º tenente em 1914, capitão em 1916, tenente-coronel em 1932, sendo promovido a coronel a 7 de abril de 1943. Diretor do "Anuário Genealógico Brasileiro". Estêve na Espanha (1897-1898). Membro da Academia de Letras de São Paulo, da Academia de Ciências e Letras, da Sociedade Paulista de Escritores, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do Instituto de Estudos Genealógicos, da Sociedade de Numismática, da Sociedade Pan-Americana do Brasil, da Academia Hispano-Americana de Ciências e Artes de Cadiz, do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, do Colégio Araldico de Roma, da "Genealogical Society of Utha", do Instituto Argentino de Cultura Histórica, de Buenos Aires, do Centro de Estudos Internamericanos, do Instituto de Pesquisas, do Instituto Brasil-México, da Real Sociedade Colombiana Onubense, de Huelva (Espanha), do Centro de Cultura "Alcantara Machado", do New England Historic Genealogical Society, de Boston, etc.

Coronel Salvador de Moya

Genealogista, historiador, biógrafo, conferencista, pesquisador, publicista, etc. **Bibliografia:** "Maçonária", 1927; "Lembrete para os oficiais encarregados de reconhecimentos", São Paulo, Tipografia da Fôrça Pública, 1930, 12 p. ils., 23 x 16 cm.; "A reforma compulsória do tenente-coronel Salvador de Moya", São Paulo, Cruzeiro do Sul, 1936, 33 p. ils., 23 x16 cm.; "Os Gonçalves de Queluz", searata da "Revista do Arquivo Municipal". São Paulo, 21, mar., 1936; "Genealogia resumida da Casa Imperial Brasileira e Real Portuguesa", separata da "Revista do Arquivo Municipal", São Paulo, 25, ag., 1936; "Compêndio cronológico", trad., separata da "Revista do Instituto de Estudos Genealógicos", São Paulo, 1937; "Certidão de nobreza", trad., separata do "Instituto de Estudos Genealógicos", São Paulo, 1937; "Bibliotecas Latinas", separata da "Revista do Arquivo Municipal", São Paulo, 36 p.

101-134, jun., 1937; "Os paulistas no Triângulo Mineiro", São Paulo, Tip. da Fôrça Pública, 1937; "Catálogo de autores genealógicos", separata da "Revista do Arquivo Municipal", 38 ag., 1937; "Árvores de costado", genealogia, 1.ª série, São Paulo, Tipografia da Fôrça Pública, 1938; "Elenco dos titulares do Império", separata da "Revista do Arquivo Municipal", São Paulo, 59, julho, 1939; "Simbologia heráldica", 1.ª parte, separata a "Revista do Instituto de Estudos Genealógicos", São Paulo, 1939; "Simbologia heráldica", 2.ª parte, separata da "Revista Genealógica Brasileira", São Paulo, 1940; "Índice do Catálogo genealógico de frei Jaboatão", São Paulo, 1942; "Índice da Nobiliarquia pernambucana", de Borges da Fonseca, São Paulo 1943; "Índice da Nobiliarquia paulistana", de Pedro Taques, São Paulo, 1943; "Índices genealógicos brasileiros", São Paulo, Cruzeiro do Sul, 1946, 3 vols. 24 x 16 cm.; "Árvores de costado do cônego Roque de Macedo, do dr. Afonso de Taunay, 2.ª edição "Índice da Genealogia Paulistana" de Silva Leme, 2.ª edição. São Paulo 1946. Cruzeiro do Sul, 2 Vols.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

MÁRIO MARTINS DE FREITAS, n. 20-XI-1899, em Grão Mogol (Minas Gerais) major da reserva de Exército, ex-combatente, professor de Moral Cívica na Escola de Intendência do Exército. Possue 6 medalhas, com citação individual por bravura em parte de combate. Publicou: 1) Maria Rosa; 2) Grão Mogol; 3) Estradas e Cardos; 4) Reino Negro dos Palmares; 5) Sertões Esquecidos; 6) Canaan Cearense; 7) Embargos; NO PRÉLO: Bacia de Jequitinhonha. Membro de Instituições culturais: Instituto Histórico de Minas Gerais e Pontenovense; Genealógico Brasileiro; e Brasileiro de Estudos Sociais; Sociedades, de Homens de Letras e Ateneu Internacional de Cultura, de Belo Horizonte (presidente). São seus irmãos: Aurora, João, Mazini, Alíce, Jaime, Carlos e Emília (vêr "Subsídios para um Dicionário das Famílias Brasileiras") Filhos de Olímpio de Freitas Lima e de d. Idalina Martins; n. p. de d. Emília Ferreira de Freitas; n. m. de Ramiro Martins Pereira e de d. Ilalina Josefina de Sá. O major Mário em 19-III-1928, em Fortaleza (Ceará) c. c. d. Isabel Acioly, filha de Joaquim Acioly da Silva e de d. Isabel Acioly Meireles. Pais de: 1) D. Ibla de Castela, n. 6-VI-1931, c. c. dr. Francisco Eduardo de Azevedo Bastos, capitão-médico da Aeronáutica; 2) Iale Renan, n. 1.º XII-1932, 1.º tenente-aviador.

Major Mário Martins de Freitas

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DA ILHA DA MADEIRA

ARQUIVO PAROQUIAL NOBRE

DR. JOÃO JOSÉ MARIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

ATABUA (FREGUESIA DE)

Livro 3.º de Batizados (de 3-IX-1657/9-II-1689)

Continuação da página 170 da Revista anterior (n.º 9/10). O n.º entre parênteses depois da data, indica a fôlha do original.

1.683 Mar. 10 (90) Maria, filha de Domingos Rodrigues e Maria de Jesus, ambos de Atábua.

1.683 Mar. 12 (90) Isabel, filha de João Rodrigues Serradas e Maria da Luz, ambos de Atábua.

1.683 Mar. 17(90) Antonia, filha de Manoel Fernandes Távora e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.683 Mar. 20 (91) Maria, filha de Manoel Gomes Rodrigues e Maria Ferreira, ambos de Atábua.

1.683 Mar. 28 (91) Manoel, filho de Manoel dos Santos e Maria de Souza, ambos de Atábua.

1.683 Abr. 2 (91) Leonor, filha de João Vieira e Leonor da Silva, ambos de Atábua.

1.683 Abr. 19 (91) Catarina, filha de Manoel de Abreu de Barros e Maria Fernandes, ambos de Atábua.

1.683 Mai. 2 (91) Manoel, filho de Domingos da Silva e Madalena dos Santos, ambos de Atábua.

1.683 Mai. 4 (91) Diogo, filho do escravo do Capitão Diogo Afonso de Aguiar e filho de Lucrécia, também escrava do mesmo Capitão.

1.683 Mai. 6 (91) Manoel, (dizem ser filho de Manoel Inácio da Câmara César) e Inácia da Silva, filha de Francisco da Silva e de Maria Jesus.

1.683 Mai. 11 (91) Isabel, filha de Manoel Martins, "o verde", e Luzia Gomes, ambos de Atábua.

1.683 Mai. 23 (91) José, filho de João de Gouveia e Isabel Gomes, ambos de Atábua.

1.683 Mai. 23 (91) Manoel, filho de Manoel Duarte e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.683 Mai. 26 (92) Manoel, filho de Manoel Gomes da Silva e Isabel Pereira, ambos de Atábua.

1.683 Jun. 1 (92) Felipe, filho de Pedro da Silva da Rocha e Maria dos Ramos, ambos de Atábua.
1.683 Jun. 12 (92) Domingos, filho de Manoel Rodrigues Galvão e Bárbara da Silva, ambos de Atábua.
1.683 Jun. 12 (92) Silvestre, filho de Manoel de Souza e Domingas Fernandes, ambos de Atábua.
1.683 Jul. 26 (92) Antonio, filho de Manoel Pereira e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.683 Ago. 8 (92) Maria, filha de Francisco de Gouveia e Maria Duarte, ambos de Atábua.
1.683 Ago. 16 (92) Catarina, filha de Domingos Fernandes Geral e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.683 Out. 4 (92) Maria, filha de Luiz Gomes e Catarina Correia da Silva, ambos de Atábua.
1.683 Out. 30 (92) Domingos, filho de Manoel Dias e Margarida da Silva, ambos de Atábua.
1.683 Nov. 21 (93) Clara, filha de João Muniz e Maria de Ascensão, ambos de Atábua.
1.683 Nov. 24 (93) Maria, filha de Simão Rodrigues e Ana de Oliveira, ambos de Atábua.
1.683 Nov. 30 (93) Manoel, filho de Domingos Camacho e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.683 Dez. 6 (93) André, filho de Pedro Macedo e Côrte e D. Luzia de Bitencourt, ambos de Atábua.
1.683 Dez. 16 (93) Manoel, filho de Sebastião Fernandes e Ana Dias, ambos de Atábua.
1.683 Dez. 26 (93) Francisco, filho de Domingos Rodrigues Dias e Maria Gomes, ambos le Atábua.
1.684 Jan. 6 (93) Antonio, filho de Sebastião Pereira e Maria Teixeira, ambos de Atábua.
1.684 Jan. 6 (93) Maria, filha de Manoel Ferreira e Maria Ferreira, ambos de Atábua.
1.684 Jan. 23 (93) Antão, filho de Domingos Fernandes Garcez e Maria de Oliveira, ambos de Atábua.
1.684 Jan. 23 (93) Amaro, filho de José Rodrigues Ferreira e Maria dos Ramos, ambos de Atábua.
1.684 Fev. 11 (94) Manoel, filho de Felipe Teixeira e Madalena de Gouveia, ambos de Atábua.
1.684 Fev. 15 (94) Antonia, filha de Manoel Rodrigues e Catarina Rodrigues, ambos de Atábua.
1.684 Fev. 17 (94) João, filho de Álvaro Dias e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.684 Mar. 4 (94) Francisco, filho de Manoel Rodrigues, do Serrado e Felipa dos Santos, ambos de Atábua.
1.684 Mar. 22 (94) Maria, filha de Diogo Ferreira e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.684 Mar. 25 (94) Felícia, filha de Manoel Fernandes Ennes e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.684 Abr. 9 (94) Maria, filha de Domingos da Silva de Oliveira e Maria Gomes da Câmara, ambos de Atábua.
1.684 Abr. 13 (94) Antonio, filho de Gonçalo Fernandes e Margarida da Silva, ambos de Atábua.
1.684 Abr. 16 (94) Maria, filha de Sebastião Rodrigues e Isabel Duarte, ambos de Atábua.
1.684 Abr. 23 (95) Maria, filha de Domingos Martins Rocha e Madalena da Silva, ambos de Atábua.
1.684 Abr. 23 (95) Maria Clara, filha de Manoel Braz, moleiro e Isabel Rodrigues, ambos de Atábua.
1.684 Abr. 27 (95) Teresa, filha de Roque Ferreira Uzel e Bárbara da Conceição, ambos de Atábua.
1.684 Mai. 17 (95) Andreza, filha de Antonio Pereira e Ana da Silva, ambos de Atábua.
1.684 Mai. 29 (95) Luiza, filha de pai ignorado e Maria, escrava do Capitão Francisco de Andrade e Araújo, ambos de Atábua.
1.684 Jun. 19 (95) Antonio, filho de Manoel Martins (Ferreira) e Inês da Silva, ambos de Atábua.
1.684 Jun. 19 (95) Antonia, filha de pai incerto e Maria Gonçalves? do Faval, ambos de Atábua.
1.684 Jun. 19 (95) João, filho de Manoel da Silva e Maria de Abreu, ambos de Atábua.
1.684 Ago. 6 (95) Inácia, filha de João Ferreira do Massapez e Maria de Medeiros, ambos de Atábua.
1.684 Ago. 6 (96) Manoel, filho de Agostinho Fernandes Pereira, e Agada Dias, ambos de Atábua.
1.684 Set. 10 (96) Antonio, filho de Francisco Fernandes e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.684 Set. 24 (96) Salvador, filho de Mateus de Abreu de Macedo e Catarina Coelho, ambos de Atábua.
1.684 Out. 7 (96) Francisca, filha de Manoel da Silva, tanoeiro e Catarina da Silva, ambos de Atábua.
1.684 Out. 30 (96) Ana, filha de Manoel Rodrigues e Antonia Rodrigues, ambos de Atábua.
1.684 Nov. 20 (96) Maria, filha de Manoel Fernandes Garcez e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.684 Nov. 22 (96) Francisca, filha de Manoel Gomes e Maria do Espírito Santo, ambos de Atábua.
1.684 Dez. 7 (96) Andreza, filha de Luiz Gomes Duarte e Catarina Correia, ambos de Atábua.
1.684 Dez. 18 (96) Manoel, filho de Antonio Fernandes, Carraxapa e Antonia Delgado, ambos de Atábua.
1.684 Dez. 25 (96) Manoel, filho de Domingos da Ponte e Luzia Gomes, ambos de Atábua.

1.685 Jan. 28 (97) Sebastiana, filha de José da Silva e Luzia Gomes, ambos de Atábua.
1.685 Fev. 4 (97) José, filho de Manoel Braz e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.685 Braz, filho de Francisco Fernandes Camacho e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.685 Fev. 15 (97) Francisco, filho de João Ferreira, da Corujeira e Maria Duarte, ambos de Atábua.
1.685 Mar. 29 (97) Antonio, filho de Manoel Ferreira e Maria Pestana, ambos de Atábua.
1.685 Mar. 29 (97) Manoel, filho de Domingos Rodrigues (homem basso) e Helena Rodrigues, filha de Jorge Fernandes, ambos de Atábua.
1.685 Abr. 1 (97) Inês, filha de Pedro da Silva e Inês da Trindade, ambos de Atábua.
1.685 Abr. 3 (97) Sebastião, filho de Sebastião Rodrigues e Maria de Gouveia, ambos de Atábua.
1.685 Abr. 8 (97) Manoel, filho de Manoel Rodrigues Perucho e Catarina de Abreu, ambos de Atábua.
1.685 Abr. 26 (97) João, filho de Manoel Gomes e Bárbara Camacho, ambos de Atábua.
1.685 Mai. 6 (98) Maria, filha de Félix Ferreira e Madalena de Gouveia, ambos de Atábua.
1.685 Mai. 8 (98) Guiomar, filha de Manoel Rodrigues, da Pedra, e Maria Gomes, de Atábua.
1.685 Mai. 14 (98) Francisco, filho de Sebastião Gomes "rabanete" e Catarina Fernandes, ambos de Atábua.
1.685 Mai. 20 (98) João, filho de João Ferreira Barbosa e Joana Gomes, ambos de Atábua.
1.685 Mai. 20 (98) Pascoal, filho de Pascoal Correia e Inês da Silva, ambos de Atábua.
1.685 Jun. 9 (98) Feliciana, enjeitada, padrinho, Antonio Gomes Ferreira, ambos de Atábua.
1.685 Jun. 25 (98) Francisca, filha de Luiz Gomes Duarte e Luzia de Sousa e Faria, ambos de Atábua.
1.685 Jun. 27 (98) Joana, filha de Manoel Fernandes Távora, e Maria Gomes, ambos de Atábua.
1.685 Jul. 1 (98) Joana, filha de Manoel de Abreu, da Terça e Maria Fernandes, ambos de Atábua.
1.685 Jul. 20 (98) João, filho de João Rodrigues, Cacáu e Francisca de Abreu, ambos de Atábua.
1.685 Ago. 4 (99) Maria, filha de João Rodrigues, da Ribeira de Caula e Domingas Rolrigues, ambos de Atábua.
1.685 Ago. 12 (99) Ana, filha de Manoel Ferreira Uzel e Isabel de Abreu, ambos de Atábua.
1.685 Ago. 26 (99) Manoel, filho de Inácio da Costa e Isabel Fernandes, ambos de Atábua.

1.685 Set. 21 (99) Maria, filha de Domingos Fernandes Uzel e Catarina da Silva ambos de Atábua.

1.685 Out. 4 (99) Antonio, filho de Manoel Ferreira, do Barbuzano e Maria Gabriel, ambos de Atábua.

1.685 Out. 8 (99) Catarina, filha de Manoel Braz e Isabel Rodrigues, ambos de Atábua.

1.685 Out. 11 (99) Maria, filha de Manoel Vieira e Ângela da Silva, ambos da Sé.

1.685 Out. 18 (99) Catarina, filha de Mateus de Abreu de Macedo e Catarina Coelho, ambos de Atábua.

1.685 Out. 28 (99) Manoel, filho de Manoel Fernandes Preto e Francisca Duarte Pereira, ambos de Atábua.

1.685 Nov. 18 (100) Domingos, filho de Manoel Duarte e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.685 Nov. 19 (100) Martinho, filho de Martinho da Silva e Maria da Costa, ambos de Atábua.

1.685 Nov. 21 (100) Inês, filha de Manoel Gomes Silva e Maria Braz, ambos de Atábua.

1.685 Dez. 12 (100) João, filho de Francisco da Ponte e Isabel Rodrigues, ambos de Atábua.

1.686 Jan. 25 (100) Paulo enjeitado no adro desta igreja. Padrinho: Roque Ferreira Uzel, ambos de Atábua.

1.686 Fev. 14 (100) Catarina e Ana, filhas de Domingos Rodrigues e Maria de Jesus, (gêmeos), ambos de Atábua.

1.686 Fev. 17 (100) Manoel, filho de Matias da Côrte e Isabel Duarte, ambos de Atábua.

1.686 Mar. 17 (100) Guiomar, filha de Sebastião da Costa e Maria Pereira, ambos de Atábua.

1.686 Mar. 20 (100) Isabel, filha de Manoel de Souza e Domingas Fernandes, ambos de Atábua.

1.686 Mar. 24 (100) Maria, filha de Domingos Dias e Constança Fernandes, ambos de Atábua.

1.686 Abr. 2 (101) Joana, filha de João Vieira e Leonor da Silva, ambos de Atábua.

1.686 Abr. 4 (101) Pedro, filho de Manoel Fernandes, do Barbuzano e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.686 Abr. 21 (101) Maria, filha de Manoel Fernandes e Sebastiana Duarte, ambos de Atábua.

1.686 Mai. 30 (101) Guiomar, filha de Manoel Fernandes, do Seneal e Isabel Duarte, ambos de Atábua.

1.686 Jul. 2 (101) Pedro, filho de Sebastião Fernandes e Ana Dias, ambos de Atábua.

1.686 Jul. 7 (101) Manoel, filho de Domingos da Silva de Oliveira e Maria Gomes da Câmara. Padrinho: Luiz de Oliveira e Maria Pereira, todos de Ribeira Brava.

1.686 Jul. 13 (101) José, filho de pai incógnito e Ana da Silva, ambos de Atábua.

1.686 Jul. 15 (101) Catarina, filha de Manoel Rodrigues, "o verde" e Luzia Gomes, ambos de Atábua.

1.686 Jul. 15 (101) Isabel, filha de pai incógnito e Lucrécia, sujeita do Capitão José Ferreira de Mesquita.

1.686 Jul. 19 (102) Inês, filha de Antonio Martins e Isabel da Silva, ambos de Atábua.

1.686 Ago. 6 (102) Maria, filha de Domingos Rodrigues Dias, já falecido, e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.686 Ago. 21 (102) Catarina, filha de Francisco Fernandes Camacho e Maria da Silva, ambos de Atábua.

1.686 Set. 16 (102) Manoel, filho de Francisco Rodrigues Galvão e Aldonsa Delgado, ambos de Atábua.

1.686 Set. (102) Manoel, filho de Manoel Gomes da Silva e Isabel Rodrigues Pereira, ambos de Atábua.

1.686 Set. 29 (102) Manoel, filho de João Gomes e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.

1.686 Set. 30 (102) Maria, filha de Manoel de Gouveia e Luzia da Silva, ambos de Atábua.

1.686 Out. 6 (102) Isabel, filha de Manoel Fernandes e Maria Ferreira, ambos de Atábua.

1.686 Out. 28 (102) Antonio, filho de Antonio Pereira, do Massapés e Ana da Silva, ambos de Atábua.

1.686 Out. 29 (103) Manoel, enjeitado. Padrinho: Francisco Rodrigues Pestana.

1.686 Nov. 3 (103) Simão, filho de Domingos Martins e Madalena da Silva, ambos de Atábua.

1.686 Nov. 7 (103) Manoel, filho de Sebastião Rodrigues e Isabel Duarte, ambos de Atábua.

1.686 Dez. 11 (103) Maria, filha de pai incógnito e Luzia Fernandes, ambos de Atábua.

1.687 Jan. 5 (103) Tomás, filho de João Ferreira, da Quebrada e Maria Duarte, ambos de Atábua.

1.687 Jan. 13 (103) Gaspar, filho de Manoel Rodrigues e Antonia Rodrigues, ambos de Atábua.

1.687 Jan. 26 (103) Sebastiana, filha de Antonio Teixeira e Leonor Rodrighes, ambos de Atábua.

1.687 Fev. 2 (103) João, filho de André Rodrigues de Gouveia e Inês Rodrigues, ambos de Atábua.

1.687 Fev. 9 (103) Isabel, filha de Simão Rodrigues e Ana de Oliveira, ambos de Atábua.

1.687 Fev. 11 (103) João, filho de Pedro de Macedo da Côrte e Dona Luzia de Betencourt, ambos de Atábua.

1.687 Fev. 15 (104) Maria, filha do Capitão Antonio Vogado Souto Maior e Mariana Gomes (que disse ser êste capitão o pai da criança), ambos de Atábua.
1.687 Fev. 15 (104) Braz, filho de pai incerto e Ana Fernandes de Souza, viúva que ficou de Manoel Pires, ambos de Atábua.
1.687 Fev. 19 (104) Manoel, filho de Manoel Fernandes Garcez e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.687 Fev. 23 (104) Catarina, filha de Manoel Rodrigues Perucho e Catarina de Abreu, ambos de Atábua.
1.687 Mar. 6 (104) Manoel, filho de João Muniz e Maria da Ascensão, ambos de Atábua.
1.687 Mar. 7 (104) Maria, filha de Domingos Dias e Maria de Souza, ambos Atábua.
1.687 Abr. 6 (104) Pascoal, filho de Sebastião Pereira e Maria Teixeira, ambos de Atábua.
1.687 Abr. 9 (104) Isabel, filha de Manoel Fernandes Ennes e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.
1.687 Abr. 11 (104) João, filho de Sebastião Rodrigues, do Massapes, e Maria de Gouveia, ambos de Atábua.
1.687 Abr. 15 (104) Isabel, filha de Domingos Fernandes Geralte? e Margarida da Silva, ambos de Atábua.
1.687 Abr. 20 (105) Maria, filha de Manoel Dias, da Terça e Margarida da Silva, ambos de Atábua.
1.687 Abr. 20 (105) Domingos, filho de Manoel Fernandes Gabriel e Ana Fernandes, ambos de Atábua.
1.687 Abr. 21 (105) Isabel, filha de Mateus de Abreu de Macedo e Catarina Coelho, ambos de Atábua.
1.687 Abr. 22 (105) Antonio, enjeitado à porta da ermida de Nossa Senhora Mãe de Deus. Padrinho: Manoel Gomes, do Seneal.
1.687 Abr. 23 (105) Maria, enjeitada ao pé da cruz do Adro desta Igreja. Padrinho: Antonio Gomes Fernandes.
1.687 Abr. 27 (105) Antonio, filho de Agostinho Fernandes e Águeda Dias, ambos de Atábua.
1.687 Mai. 4 (105) Manoel, filho do Domingos da Silva de Oliveira e Maria Gomes da Câmara, ambos de Atábua.
1.687 Mai. 4 (105) Manoel, filho de Luiz Gomes Duarte e Catarina Correia, ambos de Atábua.
1.687 Mai. 4 (105) Pedro, filho de João Fernandes da Luz e Maria de Medeiros, ambos de Atábua.
1.687 Mai. 20 (105) Domingos, filho de Domingos Camacho e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.687 Jul. 6 (106) Catarina, filha de João Vieira e Leonor da Silva, ambos de Atábua.
1.687 Jul. 20 (106) Madalena, filha de Domingos da Silva, das Ladeiras e Madalena dos Santos, ambos de Atábua.

1.687 Jul. 25 (106) João, filho de Manoel da Silva, tanoeiro e Catarina da Silva, ambos de Atábua.

1.687 Ago. 10 (106) Manoel, filho de José da Silva e Luzia Gomes, ambos de Atábua.

1.687 Ago. 24 (106) Antonio, filho de Manoel Gomes, carpinteiro e Maria do Espírito Santo, ambos de Atábua.

1.687 Ago. 24 (106) Maria, filha de Baltazar Fernandes e Domingas Rodrigues, ambos de Atábua.

1.687 Ago. 28 (106) Catarina, filha de Manoel Rodrigues, da Levada e Catarina Rodrigues, ambos de Atábua.

1.687 Ago. 31 (106) Maria, filha de Manoel Gomes, da Ladeira e Inácia Ferreira, ambos de Atábua.

1.687 Set. 7 (106) Manoel, filho de Nicoláu Dias e Luzia Ferreira, ambos de Atábua.

1.687 Set. 7 (107) Maria, filha de Francisco de Abreu de Barros e Maria Duarte, ambos de Atábua.

1.687 Set. 8 (107) Antonio, filho de João Rodrigues (Serradas) e Maria da Luz, ambos de Atábua.

1.687 Set. 20 (107) Maria, enjeitada no adro desta igreja. Foi padrinho: José Rodrigues Ferreira, de Atábua.

1.687 Set. 28 (107) Mateus, filho de Manoel Rodrigues, do Cacáu e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.687 Out. 12 (107) Maria, filha de Pascoal Correia e Inês da Silva, ambos de Atábua.

1.687 Out. 15 (107) Maria, filha de Manoel Fernandes Preto e Francisca Duarte, ambos de Atábua.

1.687 Oút. 15 (107) Sebastião, filho de Manoel Rodrigues Galvão e Bárbara da Silva, ambos de Atábua.

1.687 Out. 20 (107) Francisco, filho de Pedro da Silva da Rocha e Maria dos Ramos, ambos de Atábua.

1.687 Out. 24 (107) Antonio, enjeitado. Padrinho: Antonio Ferreira Uzel.

1.687 Out. 26 (107) Manoel, filho de Manoel Braz, do Pico do Ferreiro e Maria Rodrigues, ambos de Atábua.

1.687 Nov. 9 (107) Dionísia, filha de Pedro da Silva, da Corujeira e Inês da Trindade, ambos de Atábua.

1.687 Dez. 4 (108) Francisca, filha de Manoel Gomes Rodrigues e Maria Ferreira, ambos de Atábua.

1.687 Dez. 8 (108) Antonia, filha de Miguel da Silva de Oliveira, e Maria de Andrade, ambos de Atábua.

1.687 Dez. 13 (108) Luzia, filha de João Rodrigues Dias e Bernarda de Jesús, ambos de Atábua.

1.687 Dez. 28 (108) Domingos, filho de Manoel Gomes Morais e Bárbara Camacho, ambos de Atábua.

1.687 Dez. 31 (108) Manoel, filho de Francisco Ferreira, do Barbuzano e Isabel de Abreu, ambos de Atábua.

1.687 Jan. 9 (108) Maria, filha de Manuel Duarte "o moço" e Maria Gomes, ambos de Atábua..

1.688 Jan. 11 (108) Manoel, filho de Domingos Pereira e Joàna Ferreira, ambos de Atábua.

1.688 Jan. 18 (108) Gaspar, filho de Manoel Pereira e Maria da Silva, ambos de Atábua.

1.688 Jan. 23 (108) Manoel, filho de Manoel Rodrigues, Bacalháu e Felipa dos Santos, ambos de Atábua.

1.688 Jan. 25 (108) Paulo, filho de Maria, escrava do capitão Francisco de Andrade Araújo, ambos de Atábua.

1.688 Fev. 2 (109) Manoel, filho de Manoel Ferreira, "o nego de Barbusano" e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.688 Fev. 8 (109) Pedro, filho de Domingos Gomes Guedes e Maria Ferreira, ambos de Atábua.

1.688 Fev. 19 (109) Manoel, filho de Manoel Fernandes Távora e Maria Gomes Ferreira, ambos de Atábua.

1.688 Fev. 22 (109) João, filho de Antonio Fernandes, da Bemposta e Maria da Silva, ambos de Atábua.

1.688 Fev. 29 (109) Isabel, filha de Manoel Fernandes e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.688 Mar. 12 (109) Manoel, filho de Francisco da Ponte e Isabel Rodrigues, ambos de Atábua.

1.688 Mar. 17 (109) Maria, filha de Manoel da Silva e Maria da Silva, ambos de Atábua.

1.688 Mar. 22 (109) Isabel, filha de Domingos Dias e Constança Fernandes, ambos de Atábua.

1.688 Mar. 30 (109) Catarina, filha de Martinho Garcez e Felipa Camacho, ambos de Atábua.

1.688 Mar. 31 (109) Diogo, filho de Manoel Ferreira, do Barbuzano e Maria Gabriel, ambos de Atábua.

1.688 Abr. 3 (109) Domingas, filha de Domingos Dias e Maria de Gouveia, ambos de Atábua.

1.688 Abr. 5 (110) Maria, enjeitada à porta de Diogo Fernandes, do Zambreiro. Padrinho: Antonio Gomes Uzel.

1.688 Abr. 6 (110) Manoel, enjeitado, de Atábua.

1.688 Abr. 8 (110) Luzia, filha de Domingos Rodrigues e Maria de Jesús, ambos de Atábua.

1.688 Abr. 8 (110) Antonia, filha de Manoel Gomes da Silva e Maria Braz, ambos de Atábua.

1.688 Abr. 28 (110) Maria, filha de Domingos Gomes e Elena Rodrigues, ambos de Atábua.

1.688 Abr. 28 (110) Manoel, filho de Francisco Fernandes Camacho e Maria da Costa, ambos de Atábua.

1.688 Mai. 12 (110) Manoel, filho de Manoel Fernandes Garcez e Maria da Silva, ambos de Atábua.

1.688 Mai. 29 (110) Antonio, filho de Manoel Ferreira Uzel e Isabel de Abreu, ambos de Atábua.

1.688 Mai. 30 (110), filha de Manoel da Silva, da Terça e Maria de Abreu, ambos de Atábua.

1.688 Jun. 2 (110) Maria, filha do Alferes Luiz Gomes Duarte e Luzia de Souza, ambos de Atábua.

1.688 Jun. 13 (110) Francisco, filho de Inácio da Costa e Isabel Fernandes, ambos de Atábua.

1.688 Jun. 24 (110) João, filho de Domingos Ferreira e Isabel Pereira, ambos de Atábua.

1.688 Jun. 25 (111) Guiomar, filha de pai incerto e Catarina Rodrigues, ambos de Atábua.

1.688 Jun. 27 (111) Manoel, filho de João Gonçalves e Andreza da Silva, ambos de Atábua.

1.688 Jul. 18 (111) Maria, filha de Antonio de Abreu e Maria da Silva, ambos de Atábua.

1.688 Ago. 9 (111) Maria, filha de Manoel Braz e Isabel Rodrigues, ambos de Atábua.

1.688 Set. 19 (111) Maria, filha de José Rodrigues Ferreira e Maria dos Ramos, ambos de Atábua.

1.688 Out. 3 (111) Maria, filha de Mateus de Abreu de Macedo e Catarina Coelho, ambos de Atábua.

1.688 Out. 10 (111) Manoel, filho de Manoel Fernandes e Isabel Duarte, ambos de Atábua.

1.688 Out. 17 (111) Maria, filha de José Gomes Duarte e Isabel Pereira, ambos de Atábua.

1.688 Out. 17 (111) Felipe, filho de Felipe Teixeira e Madalena de Gouveia, ambos de Atábua.

1.688 Out. 24 (111) Manoel, filho de Domingos Rodrigues, da Fonte Santa e Mariana de Gouveia, ambos de Atábua.

1.688 Nov. 21 (112) Manoel, filho de Braz da Silva e Maria Gomes, ambos de Atábua.

1.688 Nov. 25 (112) Matias, filho de Matias da Costa (ou Corte) e Isabel Duarte, ambos de Atábua.

1.688 Nov. 28 (112) Maria, filha de Domingos Gomes Maciel e Lourença Martins, ambos de Atábua.

1.688 Dez. 1 (112) Catarina, filha de Francisco Gomes e Antonia dos Santos, ambos de Atábua.

1.688 Dez. 19 (112) Manoel, filho de Roque Ferreira Uzel e Bárbara da Conceição, ambos de Atábua.

1.688 Dez. 25 (112) Maria enjeitada à porta da ermida de Nossa Senhora da Candelária. Padrinho?

1.688 De. 28 (112) Maria, filha de Manoel Gomes, do Sental e Isabel Rodrigues, ambos de Atábua.

1.689 Jan. 1 (112) Francisco, filho de Alvaro (?) Dias e Maria da Silva, ambos de Atábua.

1.689 Jan. 3 (112) Francisco, filho de Francisco de Abreu de Barros (de Câmara de Lobos?) e Maria Duarte, ambos de Atábua.
1.689 Jan. 6 (113) Catarina, filha de Domingos Fernandes Garcez e Domingas de Oliveira, ambos de Atábua.
1.689 Jan. 9 (113) Francisco, filho de Francisco Fernandes Camacho e Maria da Silva, ambos de Atábua.
1.689 Jan. 12 (113) Maria, filha de Baltazar Fernandes Távora e Domingas Rodrigues, ambos de Atábua.
1.689 Jan. 12 (113) Manoel, escravo do Capitão José Ferreira de Mesquita.
1.688 Dez. 2 (113) Dorotéa, enjeitada à porta desta igreja.
1.688 Dez. 31 (113) Manoel, enjeitado.
1.689 Jan. 30 (113) Paulo, filho de Domingos Fernandes Uzel e Catarina da Silva, ambos de Atábua.
1.689 Jan. 30 (113) Francisca, filha de Manoel Ferreira Rei e Sebastiana Duarte, ambos de Atábua.
1.689 Fev. 9 (113) Braz, filho de Sebastião da Costa e Maria Pereira, ambos de Atábua.
-1.689 Fev. 9 (113) Maria, filha de Pedro Ferreira e Maria Ferreira, ambos de Atábua.

FIM DO LIVRO 3.º DE BATIZADOS

ATÁBUA BATIZADOS LIVRO IV.º

1.690 Abr. 27, (7), João, filho do Capitão Francisco de Andrade de Araújo e Dona Martinha de Lara. Padrinho: João de Bitencourt Heredia.
1.691 Set. 30, (11), Francisco, filho de Francisco Rodrigues Galvão e Aldonsa Delgado Uzel. Padrinhos: Sebastião Rodrigues Galvão.
1.691 Nov. 26, (12), Isabel filha do Capitão Jacinto Achioli de Vasconcelos e Dona Guiomar de Moura. Padrinho. Capitão Diogo Afonso de Aguiar.
1.692 Abr. 8, (14), Isabel, filha de Baltazar Fernandes de Távora e Isabel Rodrigues da Silva. Padrinhos: Manoel Fernandes Garcez e Joana da Silva.
1.692 Out. 23, (16), Manoel, filho de João Rodrigues Galvão e Margarida da Trindade, ambos de Atábua.
1.694 Mai. 2, (22), Bernarda, filha de Francisco de Andrade e Araújo (capitão) e d. Martinha Bitencourt, ambos de Atábua.
1.694 Set. 21, (23), Manoel, filho de Baltazar Fernandes de Távora e Isabel Rodrigues (da Silva).
1.694 Nov. 12, (23), Francisco, filho de Antonio de França e Dona Joana da Câmara, Padrinho: Padre Rafael Catanho.
1.695 Mai. 22, (25), Felicia, filha de João Gomes Duarte e Clara de Mesquita Uzel. Madrinha: Felícia de Mesquita.
1.696 Jun. 23, (27), João, filho de João Rodrigues Galvão e Margarida da Trindade. Padrinho: Francisco Rodrigues Galvão.

1.696 Set. 23, (28), Maria, filha de Manoel Dias do Andrade e Maria Gomes da Silva.

1.696 Nov. 15, (29), Manoel, filho de Manoel Rodrigues Camelo e Isabel da Côrte.

1.697 Mar. 8, (31), João, filho de João Gomes Duarte e Clara de Mesquita Uzel.

1.698 Nov. 26, (40), Leandro Francisco Xavier, filho de Ambrósio Ribeiro de Souza e Felícia de Mesquita Uzel.

1.700 Jan. 20, (42), Timótéo, filho de Ambrósio Ribeiro de Souza e Felícia de Mesquita Uzel.

1.700 Mar. 25, (44), Ana, filha de Baltazar Fernandes de Távora e Isabel da Silva.

1.700 Mai. 18, (45), Teodósia, filha de Manuel de França e Úrsula das Virgens.

1.700 Out. 1, (46), Isabel, filha de João Rodrigues Galvão e Margarida da Trindade.

1.700 Set. 3, (46), Maria, filha de Pero Berenguer e Isabel Henriques. Padrinho: Alferes Manoel da Câmara.

1.701 Mar. 31, (49), José, filho de João Gomes Duarte e Clara de Mesquita Uzel.

1.702 Nov. 14, (57), Antonio, filho de Manoel de França e Úrsula das Virgens.

1.703 Mar. 24, (59), José, filho de João Rodrigues Galvão e Margarida da Trindade.

1.704 Ago. 17, (66), Francisca, filha de Manoel Dias de Andrade e Maria da Silva.

1.704 Ago. 22, (66) Antonio, filho de Antonio Muniz da Câmara e Úrsula das Virgens.

1.705 Mai. 23, (69), Catarina, filha de João Galvão e Margarida da Trindade.

1.705 Jul. 26, (70), Domingos, filho de Manoel de França e Úrsula das Virgens.

1.706 Abr. 12, (74), Leonor, filha de Manoel Vieira Jardim e Maria de Abreu.

1.707 Jul. 10,(80), Isabel, filha de Pero Berenguer e Isabel Henriques.

1.707 Set. 25, (81), ? , filho de Manoel de França e Úrsula das Virgens.

1.707 Out. 21, (81), Manoel, filho de Manoel Martins da Fonseca e Luzia da Silva.

1.707 Out. 30, (82), José filho de João Rodrigues Galvão e Margarida da Trindade.

1.707 Dez. 4,(82), Pedro, filho de Manoel Vieira Jardim e Maria de Abreu.

1.707 Jan. 21, (89), Antonio, filho de Domingos Rodrigues Galvão e P. de Aguiar.

1.709 Abr. 7, (90), Maria, filha de Manuel Vieira Jardim e Maria de Abreu.

1.709 Nov. 27, (93), Bernarda Luiza, filha de João de Bitencourt e Catarina Xavier.

1.710 Set. 28, (96), Helena, filha de Manoel Dias de Andrade e Maria Gomes.

1.711 Mar. 12, (99), Antonia, filha de Manoel Martins da Fonseca e Luiza da Silva.

1.711 Mar. 21, (99), Francisco, filho de Francisco da Câmara Esmeraldo e Maria Tomé (solteira).

1.712 Ago. 15, (121), João, filho de Manoel Vieira Jardim e Maria de Abreu.

1.714 Fev. 8, (130), Francisco, filho de Manoel Vieira Jardim e de Maria de Abreu.

1.714 Mai. 13, (132), Miguel, filho de Manoel de França e Úrsula das Virgens.

1.714 Jun. 14, (32), Maria, filha de Manoel da Costa e Maria de Bitencourt.

1.714 Set. 16, (134), Rosa Maria, filha de João de Betencourt e Catarina Xavier.

1.715 Jun. 2 (138), Manoel, filho de Felipe Vieira Jardim e Maria do Rosário.

1.715 Set. 21, (139), Manoel, filho de Manoel Vieira Jardim e Maria de Abreu.

1.716 8, (141), Antonio, filho de Manoel Dias de Andrade e Dona Dionísia Catanho.

1.716 Ago. 13, (142), Manoel, filho de Manoel Teixeira e Maria Pita.

1.717 Jan. 17, (145), Josefa, filha de Manoel da Costa, barbeiro e Maria de Bitencourt.

1.717 Abr. 7, (147), Vicência, filha de Manoel Dias de Andrade e Dona Dionísia Catanho.

1.719 Jun. 8, (171), Manoel, filho de Matias da Côrte e Catarina de Andrade, ...filho de Manoel de Betencourt e Dona Andreza Candelária Berenguer da Câmara.

FIM DOS LIVROS DE BATIZADOS

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do sr. Joaquim Valadão Monteiro, do Rio de Janeiro:

"Foi-me entregue trasanteontem, sob registro n.º 17925, o número duplo — volumes 9/10 — da **nossa** excelente revista.

Escrito em linguagem clara e corrente, obedecendo a divisão de seus capítulos a um inteligente critério, o supracitado livro, a meu ver, é de valor indiscutível, além de não se notar em nenhum dêles digressões fastidiosas.

Lucrei muitíssimo com a leitura da magnífica R. G. B.; confesso, mesmo, que ignorava 70% das particularidades que sòmente aí me foi dado observar!

Fazendo votos para que o atual **deficit** se transforme, muito em breve, em **superavit**, subscrevo-me".

ATÁBUA ÓBITOS

Livro 2.º (falta o livro 1.º) 5 de Agosto 1.591 a 2 de Fevereiro de 1.653

(Copiado totalmente)

1.591 Ago. 5, (2), Beatriz Pereira. Seu sobrinho, Manoel Afonseca Pereira é testamenteiro.
1.592 Mar. 1 (2) Beatriz Fernandes, viúva. Seu genro é Jorge Fernandes.
1.592 Mar. 8, (2), Maria Fernandes, viúva.
1.592 Out. 25, (3), Margarida Gomes, filha de Manoel Antonio Pires.
1.592 Dez. 25, (3), Antonia Gomes, mulher de Baltazar Henriques.
1.593 Jan. 25, (3), Maria Rodrigues.
1.593 Mar. 25, (4), Francisca Mendes, filha de Maria Rodrigues.
1.593 Mai. 5 (4), Francisco Martins, marido de Isabel Fernandes.
1.593 Out. 25, (4), Domingos Álvares. Sua filha é Ildonsa (Uzel Delgado), solteira a esta época.
1.593 Dez. 3, (5), Brazia Gonçalves, viúva de Pero Martins da Rocha, deixou filhos.
1.594 Fev. 27, (5), Cecília, menor, filha de Pascoal Pires.
1.594 Mar. 14, (5), Álvaro Martins.
1.594 Mai. 30, (5), Antonio Afonso.
1.594 Jul. 12, (6), Jorge Anes.
1.594 Jul. 14, (6), Beatriz, menor, fliha de Manoel da Fonseca.
1.594 Jul. 22, (6) Isabel, filha de Manoel Fernandes da Fonseca, de Atábua.
1.594 Ago. 14, (6), Gonçalo Esteves.
1.594 Set. 7 (6), Francisco Afonso, moleiro. Sua filha, Guiomar Afonso, casada com André Fernandes.
1.595 Fev. 10 (7), Antonia Uzel, mulher de Diogo Dias, do sítio do Zimbreiro.
1.595 Mar. 23, (7), Luzia Fernandes, mulher de Luiz Pereira Uzel.
1.595 Mar. 30, (7), Inês Fernandes, mulher de Domingos Gonçalves.
1.595 Abr. 15, (8), Cristovão, filho de Bastião Fernandes.
1.595 Abr. 16, (8), Bento Fernandes.
1.595 Abr. 17, (8), André Gonçalves.
1.597 Fev. 28, (8), Francisco Fernandes.
1.597 Mar. 25, (9), Margarida Martins, filha de de Bastião Pires.
1.597 Jul. 23, (9), Catarina Fernandes, viúva de André Gonçalves Gago.
1.597 Jul. 29, (9), Jorge (Domingos).
1.598 Mai. 13, (9), Rodrigo, filho de Rodrigo Fernandes.
1.598 Mar. 12, (9), Diogo Ferreira.
1.598 Mar. 29, (10), Francisco Martins.
1.600 Mar. 25, (10), André Gonçalves.

1.600 Ago. 3, (10), Luzia, filha de Francisco Fernandes.
1.600 Nov. 1, (10), Domingos Gonçalves.
1.601 Jun. 25, (10), Antonio Dias.
1.601 Jun. 25, (11), Domingos Pacheco, filho de Antonio de Medeiros e Beatriz Pacheco, faleceu no Funchal em Abril de 1.600. É sua prima Isabel Delgado.
1.601 Dez. 12, (12), Baltazar Henriques.
1.602 Mar. 11, (12), Pedro Gonçalves, morada na Fonte Santa.
1.602 Abr. 8, (12). Maria, filha de Jorge Lourenço.
1.602 Jul. 7, (12), Bastião Fernandes.
1.602 Jul. 27, (12), Belquior Afonso, filho família de Afonso Enes.
1.602 Nov. 4, (12), Gaspar de Góis, da Ribeira da Cainea.
1.602 Nov. 20, (13), Maria Fernandes, da Lagôa da Serra.
1.602 Dez. 1, (13), Maria Fernandes, mulher de Afonso Enes.
1.604 Jan. 22, (13), Margarida Martins.
1.604 Jul. 20, (13), Maria Esteves.
1.605 Mar. 18, (13), João Luiz.
1.605 Nov. 23, (14), Antonio Martins.
1.606 Mai. 23, (14), Gonçalo Dias.
1.607 Abr. 9, (14), Pedro Gonçalves, Morreu afogado no mar.
1.607 Jan. 1, (14), Pedro Giraltes César, da Ponta do Sol.
1.608 Mai. 12, (14), Pascoal Pires.
1.609 Jan. 1, (15), Isabel Rodrigues, mulher de Bento Fernandes.
1.609 Mar. 10, (15), Helena Fernandes, viúva.
1.609 Abr. 12, (15), Antonia da Silva, mulher de Gonçalo Dias, faleceu nesta data no Funchal.
1.610 Fev. 12, (16), Rui Gonçalves.
1.610 Mar. 10, (16), Maria Pereira, mulher de Manoel Fernandes Camacho.
1.610 Mar. 26, (16), Pedro Gomes, solteiro.
1.610 Mar. 31, (16), Afonso Enes.
1.610 Abr. 7, (17), Manoel Fernandes Camacho. É seu testamenteiro seu filho Luiz Pereira, é também seu filho Manoel Fernandes.
1.610 Abr. 17, (17), Estevão Fernandes, solteiro.
1.610 Mai. 18, (17), Antonio Rodrigues.
1.611 Fev. 25, (17), Belquior de Frias, solteiro.
1.611 Mai. 5, (18), Vicente Delgado.
1.611 Mai. 13, (18), Manoel Martins.
1.611 Mai. 16, (18), Maria Fernandes, filha de Antonio Fernandes, da Serra.
1.611 Mai. 22, (18), Manoel Fernandes (Camacho), filho de Francisco Fernandes Camacho.
1.611 Jun. 22, (18), Nicolau Luiz.
1.611 Jul. 16, (18), Péro Fernandes.
1.611 Set. 15, (19), Pero Fernandes, "o verde".
1.612 Fev. 26, (19), Manoel Rodrigues.
1.612 Mar. 27, (19), Pero Martins.
1.612 Dez. 20, (19), Diogo Ferreira Ribeiro, casado com Beatriz Riscado.

1.613 Jan. 25, (20), Álvaro Lourenço.
1.613 Jun. 11, (20), Branca Afonso, viúva.
1.613 Dez. 3, (20), Antonio Luiz.
1.614 Set. 21, (20), Antonio Fernandes.
1.614 Set. 13, (20), Bárbara Fernandes. De 25 anos de idade, filha de Paulo Fernandes e de Branca Afonso, da Atábua.
1.614 Mai. 31, (20), Francisco Homem.
1.614 Out. 21, (21), Gaspar Gonçalves, de Atábua.
1.614 Out. 23, (21), Diogo Martins. Tem uma filha, Aldonsa.
1.614 Nov. 16, (22), Ana Gomes, mulher de Paulo Gonçalves.
1.614 Dez. 14, (22), Bartolomeu de Góis, filho de Isabel Rodrigues, da Ribeira da Canéa.
1.615 Mai. 28, (22), Leonor Afonso, mulher de Manoel Pires.
1.616 Ago. 31, (22), Francisca Delgado.
1.616 Nov. 14, (23), Francisca Gonçalves, viúva.
1.616 Nov. 15, (23), Maria da Fonseca, filha de Manoel Ferreira da Fonseca.
1.617 Mar. 2, (23), Lucrécia Ferreira, filha de Manoel Ferreira da Fonseca.
1.617 Jul. 15, (23), Antonio Pires. Tem uma neta, Margarida Gomes.
1.617 Ago. 4, (23), Marçal Lopes.
1.617 Ago. 11, (24), Isabel Luiz, viúva.
1.617 Ago. 11, (24), Helena Lopes, mulher de Pero Esteves. Tem um filho chamado Francisco Lopes, que o obriga a resar uma missa, em Santo Antonio do Funchal. Deixa a sua terça a seu marido e às suas filhas Felipa e Maria. Na margem, tem o seguinte: esta Helena Lopes é mulher de Paulo Esteves, e mãe de Francisco Lopes Esteves, casado em Santo Antonio da cidade, com Baentes Chanchorra, filha de Gaspar Rodrigues e de Ana de Crastro, da freguesia da Sé.
1.617 Nov. 19, (24), André Fernandes.
1.617 Nov. 30, (25), Cristovão Serradas.
1.618 Mar. 12, (25), Gonçalo Fernandes.
1.618 Abr. 12, (25), Isabel Fernandes, solteira.
1.618 Jul. 8, (25), Maria da Silva, solteira, filha de Antonio da Silva, de 18 anos de idade.
1.618 Jul. 24, (25), Helena Giralda, solteira, filha de Ana (?) Lourenço.
1.618 Dez. 15, (26), Joana Gomes, solteira.
1.619 Fev. 11, (26), Manoel Domingos.
1.619 Fev. 25,(26), Álvaro Dias, faleceu na vila da Ponta do Sol.
1.619 Mar. 15, (26), Manoel Dias, solteiro, filho de Brites Dias.
1.619 Mar. 15, (27), Domingos Gomes, casado com Isabel Garcia.
1.619 Jul. 12, (27), Domingos Ferreira, sujeito de Manoel Ferreira Fonseca.
1.619 Jul. 18, (27), Margarida Rodrigues, filha família de Domingos Fernandes Gomes.
1.619 Nov. 13, (27), Mateus Gomes, solteiro.
1.619 Nov. 15, (28), Margarida Uzel, mulher de Manoel Ferreira da Fonseca e mãe de Catarina da Fonseca Henriques Lopes.

1.619 Nov. 22, (28), Catarina da Fonseca.
1.619 Jul. 26, (29), Isabel Rodrigues, viúva.
1.620 Mai. 7, (29), Mecia Corrêa, casada com Bastião Pires.
1.620 Out. 5, (29), Nicolau Pereira, filho de Beatriz Vilada.
1.620 Nov. 22, (29), Aleixo de Góis, solteiro.
1.621 Fev. 15, (30), Pedro Ribeiro, filho de Diogo Ferreira.
1.621 Fev. 17, (30), Madalena Fernandes, viúva.
1.621 Abr. 9, (30), Jorge Fernandes, lavrador.
1.621 Mar. 26, (30), Margarida de Góis.
1.621 Nov. 4, (31), Manoel Pires.
1.621 Dez. 21, (31), Álvaro Fernandes.
1.622 Abr. 4, (31), Felipa Camacho, Solteira, filha de Bárbara Camacho.
1.622 Abr. 11, (31), Isabel Dias, casada com Bento Ferreira, contador e mãe de Aldonsa Delgado.
1.622 Abr. 26, (32), Manoel Ferreira da Fonseca, pai de Braz Ferreira da Fonseca.
1.622 Abr. 30, (32), Álvaro Dias, filho de Álvaro Dias.
1.622 Out. 11, (32), Mécia Fernandes, casada com Gaspar da Costa.
1.623 Mar. 19, (32), Helena, casada com Antonio Fernandes, da Serra.
1.623 Mar. 25, (33), Antonio Jorge.
1.623 Mar. 26, (33), Guiomar de Abreu.
1.623 Dez. 26 (33), Maria Delgado, viúva.
1.624 Mar. 1, (34), Ana Giraltes, casada com Manoel Fernandes, minas?
1.624 Jun. 8, (34), Ana Serradas, aleijada, muito pobre.
1.624 Jul. 10, (34), Henriques Lopes Ferreira, casado com Luzia da Fonseca Pereira, cunhado de Helena de Freitas, filho de Margarida Uzel.
1.624 Jul. 21, (34), Catarina Gonçalves, viúva do Pico do Ferreira.
1.624 Set. 15, (34), Brites Riscado, casada com Diogo Ferreira Ribeiro. Mãe de Leonor e Úrsula Pereira e Maria.
1.624 Dez. 26, (35), Jerônima Fernandes, filha de Paulo Fernandes, defunto e de Maria Fernandes.
1.625 Jan. 18, (35), João Rodrigues "Rontroy", casado com Maria Rodrigues e pai de Sebastião e Manoel Rodrigues.
1.625 Jan. 24, (35), Jácomo Gonçalves.
1.625 Fev. 17, (35), Manoel Fernandes Garcez.
1.625 Jul. 12, (36), Manoel Rodrigues, muito pobre.
1.625 Jul. 30, (36), Maria Gonçalves, viúva de Gaspar Fernandes.
1.626 Mai. 12, (36), Manoel, órfão de pai e mãe, sobrinho de João Luiz.
1.626 Fev. 29, (36), Maria Luiz, viúva, muito pobre, mãe de Manoel Ferreira Camelo.
1.626 Ago. 12, (37), Inês Fernandes, do Sítio da Terça.
1.626 Out. 29, (37), Elvira Calçada.
1.627 Mai. 10, (37), Francisco Fernandes, "o Galinha".
1.627 Mai. 13, (37), Pero Esteves. Deixou testamento (viúvo). Na margem está: Paulo Esteves, filho de Lopo Esteves e de Catarina Lopes, e viúvo de Helena Lopes, da cidade.

1.627 Mai. 20, (37), Marcos da Costa.
1.627 Jun. 4, (38), Antonia Ferreira Gabriel. Solteira, nova, irmã de João Ferreira Gabriel.
1.628 Mar. 31, (38), Isabel Gomes, casada com Bartolomeu Pires, do Macapas.
1.628 Abr. 1, (38), Domingos Martins.
1.628 Abr. 13, (38), Ana Dias, casada com Sebastião Gonçalves, da Ribeira da Caiuca.
1.628 Abr. 18, (38), Manoel Pires, pai de Maria Gomes, neto de Antonio Pires e pai de Margarido Gomes.
1.628 Abr. 23, (39), Isabel Rodrigues.
1.628 Abr. 24, (39), Manoel.
1.628 Mai. 10, (39), Gonçalo Fernandes, solteiro, filho de Manoel Rodrigues, viúvo.
1.628 Set. 7, (39), Sebastião Gonçalves, viúvo da Ribeira da Gávea.
1.628 Out. 18, (40), Domingos Fernandes, filho de Maria Rodrigues, viúva.
1.628 Nov. 5, (40), Maria, filha de Sebastião Gonçalves e de Ana Dias, já falecida da Ribeira da Gávea.
1.628 Nov. 24, (40), Antonia Gomes, viúva.
1.629 Fev. 11, (40), Vigário Antonio Coelho de Amiel. Deixou testamento.
1.629 Mar. 15, (41), Bartolomeu Pires, viúvo, pai de Manoel Gomes.
1.629 Fev. 23, (41), João Luiz, do sítio do Maçapes.
1.629 Fev. 23, (41), Pero Fernandes.
1.629 Mar. 23, (41), Filha de Sebastião Gonçalves, do Zimbreiro.
1.639 Mar. 29, (41), Manoel Fernandes, do Sítio da Corujeira.
1.629 Abr. 15, (41), Maria Luiz, mulher de João Luiz, já falecido.
1.629 Abr. 22, (41), João, filho de Gonçalo Fernandes.
1.629 Abr. 24, (42), Maria Gonçalves, casada com Manoel Luiz, "o moço".
1.629 Mai. 8, (42), Pascoal, filho de Miguel de Bitencourt de Freitas.
1.629 Mai. 24, (42), Maria (Camelo), neta de Manoel Ferreira Camelo, filha de uma filha dêste Camelo.
1.629 Jun. 12, (42), Roque Gonçalves, por alcunha " O Bispo".
1.630 Mar. 12, (42) Manoel Fernandes, "o verdelho".
1.630 Mar. 29, (42), Brites Martins, filha de Manoel de Antonio Gonçalves, falecido, da Cova.
1.630 Mai. 4, (42), Sebastião Fernandes, filho família de Antonio Anes.
1.630 Jul. 12, (43), Margarida Camacho, casada com João Gonçalves.
1.630 Jul. 18, (43), Francisco Fernandes Camelo.
1.630 Set. 24, (43), Bárbara Martins, casada com Paulo Gonçalves.
1.630 Out. 11, (43), Lourenço, escravo do Capitão Diogo Vilela Bitencourt.
1.630 Nov. 7, (43), Clara, escrava de Bento Ferreira.
1.630 Nov. 16, (43), Antonio, escravo do Capitão Braz Ferreira da Fonseca.
1.630 Dez. 10, (43), Antonio Annes, viúvo de...
1.631 Jan. 13, (44), Manoel Fernandes Zoraz.
1.631 Fev. 23, (44), Simão Lopes, cunhado de Manoel Fernandes Pestana.
1.631 Abr. 2, (44), Manoel Lopes.

1.631 Mai. 7, (44), Ana Fernandes, viúva de Jorge Fernandes; filha de Brites Fernandes, mãe de Francisco Jorge.
1.631 Set. 28, (45), Agostinho César, filho de Antonio Fernandes da Serra.
1.631 Nov. 11, (45), Madalena Francisca, mãe de João Martins.
1.631 Nov. 18, (45), Manoel Gomes.
1.631 Nov. 20, (45), Pedro Fernandes Perucho, viúvo, pai de Manoel Fernandes Perucho.
1.632 Mar. 15, (45), Inês Martins, casada com Capitão Braz Ferreira da Fonseca;; mãe de Francisco Ferraz Pestana, a quem deixa a sua terça e cunhada de Manoel Ferreira Gabriel.
1.632 Out. 4, (46), Domingos Fernandes Gomes, pai de Ana Dias e de Sebastião. Casado com Maria Rodrigues, pai de João Luiz.
1.632 Nov. 27, (46), Bento Fernandes, por alcunha "O conde".
1.633 Jan. 27, (46), Manoiel Correia. Tem uma filha, Constança.
1.633 Jan. 28, (47), Maria, menor, filha de Sebastião Gonçalves e de Ana Dias já falecidos.
1.633 Mar. 7, (47), Margarida Rodrigues, viúva, por alcunha a "Sete paus"; tem uma neta, Isabel da Ponte, a quem deixa terça.
1.633 Set. 1. (47), Maria Henriques, filha de Luzia Mendes. Pobre.
1.633 Set. 10, (47), Antonio de Abreu, filho de Rui Gonçalves, do Pôsto do Moniz.
1.633 Set. 12, (47), Domingos, menor, filho de Inês Gonçalves.
1.633 Dez. 14, (47), Domingos, menor, filho de Manoel Rodrigues Gago e de Maria Fernandes.
1.634 Fev. 27, (48), Luzia Mendes. Pobre.
1.634 Abr. 17, (48), Francisca Duarte, viúva.
1.634 Abr. 23, (48), Ana da Fonseca, casada com Pero Martins.
1.634 Abr. 23, (48), Ana Fernandes, da Terça, viúva.
1.634 Abr. 23, (48), Manoel, menor, neto de Brites Dias, viúva.
1.634 Abr. 24, (48), Francisco, menor, filho de Inês Fernandes, viúva.
1.634 Mai. 29, (49), Pedro Fernandes da Serra. Deixa testamento.
1.634 Mai. 31, (49), Isabel Rodrigues, viúva.
1.634 Jun. 14, (49), Dona Aldonsa, casada com Miguel de Bitencourt de Freitas. No seu testamento, lega a sua escrava Maria, fôrra.
1.634 Jun. 24, (50), Francisco Fernandes Camacho, filho de Constança Fernandes, viúva.
1.634 Jul. 2, (50), Guiomar, filha de Paulo Gonçalves.
1.634 Jun. 11, (50), Maria Gomes, casada com Rui Vaz.
1.634 Jun. 22, (50), Maria Gonçalves, mãe de Francisco Gonçalves, e avó de Maria do Rosário, filha dêste Francisco Gonçalves.
1.634 Ago. 25, (50), Antonia Fernandes, casada com Antonio Lopes.
1.634 Set. 25, (50), Maria Fernandes, casada com João Rodrigues.
1.634 Out. 3, (50), Madalena Serradas. Faleceu em casa de Dona Inácia.
1.634 Dez. 3, (51), Rodrigo Fernandes, viúvo.
1.634 Dez. 9, (51), Francisco, menor, filho de Sebastião Gonçalves e de Ana Dias, falecidos. Caiu duma rocha, morrendo no lago.

1.634 Dez. 14, (51), Nicolau Luiz, filho de Nicolau Luiz e de Margarida Camacho.
1.635 Jun. 10, (51), Margarida Camacho, casada com Nicolau Luiz, mãe de Maria Camacho, a quem deixa uma caixa de cedro e a terça de seus bens.
1.635 Set. 12, (51), Fernão Lopes. Deixou testamento.
1.635 Dez. 4, (51), Manoel Martins. Filho de Pedro Martins, "Galante".
1.636 Jan. 27, (51), João Rodrigues Cavaleiro.
1.637 Mar. 5, (52), Maria Álvares, casada com André Peres, a quem deixa a terça. Tem uma filha, Catarina.
1.637 Mar. 26, (52), Nicolau Luiz. Morreu da queda duma rocha.
1.637 Abr. 30, (52), Isabel da Costa, cunhada de Pedro Martins, e tia de Lourenço da Costa.
1.637 Set. 7, (52), Maria Rodrigues, casada com Jerônimo Fernandes, falecido a 22 dêste mês.
1.637 Set. 22, (52), Jerônimo Fernandes, viúvo de Maria Rodrigues, falecida a sete dêste mês.
1.637 Nov. 3, (53), Catarina Gabriel Beata.
1.637 Nov. 7, (53), Antonio Fernandes Mina. Morreu repentinamente.
1.637 Dez. 24, (53), Rui Vaz.
1.638 Fev. 6 (53), Catarina Fernandes.
1.638 Jul. 4, (53), Estevão Dias. Tem duas filhas: Brazia e Maria.
1.638 Jun. 29, (53), Manoel Rodrigues.
1.638 Jul. 26, (53), Francisco Álvares Uzel. Morreu dum acidente. Casado com Maria de Abreu.
1.638 Dez. 13, (53), João Ferreira, "o velho".
1.639 Abr. 14, (54), João Rodrigues, do Sítio da Fonte Santa.
1.639 Mai. 14, (54), Manoel Gonçalves Camacho. Irmão de Paulo Gonçalves.
1.639 Mai. 10, (54), Catarina Ferreira.
1.639 Jul. 9, (54), Gonçalo Anes. Casado com Margarida Gomes.
1.640 Jan. 29, (54), Mécia Gonçalves.
1.640 Fev. 4, (54), Francisco Gonçalves Perucho.
1.640 Mar. 17, (54), Maria Rodrigues. Do Sítio da Ribeira da Carila.
1.640 Abr. 17, (54), Maria Lourenço. Deve a terça à sua filha Isabel Dias.. Que esta terça andasse encabeçada em João Ferreira Gabriel, enquanto êste fôsse vivo.
1.640 Abr. 24, (56), Gonçalo Fernandes.
1.640 Mai. 4, (56), Francisco Gomes Guedes. Irmão de Domingos Gomes Guedes, natural de vila da Ponta do Sol.
1.640 Mai. 11, (56), André, filho de Manoel Fernandes Mina.
1.640 Jul. 23, (56), Maria, escrava de Sebastião Rodrigues.
1.640 Ago. 6, (56), Ana Lourenço, viúva.
1.640 Ago. 12, (57), Ana Fernandes, casada com Gonçalo Radrigues, meirinho da Igreja de Atábua.
1.640 Dez. 4, (57), Manoel Rodrigues Coelho.
1.642 Mar. 12, (57), Pedro Martins "Galante".

1.642 Mar. 13, (58), Diogo Dias.
1.642 Mai. 7, (58), Mécia Correia.
1.642 Mai. 25, (58), Antonia da Silva.
1.642 Out. 26, (58), Dona Inácia. Morreu repentinamente dum acidente.
1.642 Nov. 25, (58), Domingos Fernandes.
1.643 Jan. 28, (58), Maria, enjeitada, em casa de Luzia Mendes.
1.643 Jan. 9, (58), Maria Delgado.
1.643 Jan. 12, (58), Baltazar Gomes de Bastos. Deixa seu herdeiro a seu irmão Manoel Gomes de Bulhões.
1.643 Jan. 13, (58), Ana, filha de Manoel Fernandes Mina.
1.643 Mar. 6, (58), Águeda, filha de Xpó Gonçalves.
1.643 Set. 15, (59), Catarina Rodrigues, viúva.
1.643 Set. 27, (59), Manoel Martins.
1.643 Out. 7, (59), Sebastião Rodrigues. Filho de Catarina Rodrigues. Morreu de um acidente, repentinamente.
1.643 Out. 26, (59), Domingos, filho de Bastião Rodrigues e Águeda Dias.
1.643 Nov. 4, (59), Isabel, cativa de João Medeiros.
1.643 Nov. 18, (59), Maria, filha de André Pires e Andrea Ferreira.
1.643 Dez. 15, (59), Domingos Gomes. Morreu repentinamente.
1.644 Jan. 22, (60), Catarina Rodrigues. Do sítio do Maçapes. Sogra de Domingos Ferreira, a quem deu a terça.
1.644 Fev. 6, (60), Pedro, filho de Pedro Ferreira da Silva e de Maria Ferreira Uzel.
1.644 Fev. 14, (60), Manoel, filho de Manoel Ferreira Gabriel e de Águeda Uzel.
1.644 Mar. 20, (60), Maria Uzel.
1.644 Jun. 25, (60), Manoel, filho de João Martins, do Boqueirão.
1.644 Ago. 7, (60), Maria, filha de Manoel Rodrigues e Maria Lourenço. Menor.
1.644 Out. 7, (60), Ana de Frias. Casada com Francisco Lourenço. Morreu repentinamente.
1.644 Out. 16, (61), Luzia (Rantroy), filha de João Rodrigues Rantroy e de Maria Pereira.
1.644 Nov. 17, (61), Gaspar Fernandes.
1.644 Dez. 5, (61), Maria Delgado, viúva de Cristovão Dias. Sogra de Salvador Gonçalves.
1.645 Jan. 5, (61), João, filho de Manoel Martins e de Maria Fernandes.
1.645 Mar. 8, (62), Francisco Pestana.
1.645 Mar. 12, (62), Ana Fernandes, viúva de Antonio Ennes.
1.645 Jun. 8, (62), João, filho de Domingos Fernandes e de Margarida da Silva.
1.645 Jul. 1, (62), Francisca Fernandes.
1.645 Jul. 9, (62), Ambrósio Rodrigues.
1.645 Jul. 26, (62), Violante, escrava do Capitão Braz Ferreira da Fonseca.
1.645 Jul. 28, (62), Francisco (Sardinha), filho de Manoel Fernandes Sardinha.

1.645 Ago. 5, (63), Catarina Gonçalves, viúva, mãe de Francisco Ferreira.
1.645 Ago. 8, (63), Maria, filha de Francisco de Bitencourt.
1.645 Ago. 13, (63), Luzia, filha de Sebastião Rodrigues.
1.645 Set. 13, (63), Madalena Fernandes.
1.645 Out. 8, (63), Manoel, filho de Manoel Fernandes Gabriel.
1.645 Nov. 9, (63), Maria Rodrigues. Pequenino, filho de Antonio Rodrigues.
1.645 Dez. 4, (64), Antonia Gomes.
1.645 Dez. 10, (64), Guiomar Afonso.
1.645 Dez. 29, (64), Pedro, filho de Manoel Fernandes Cerejo.
1.646 Jan. 1, (64), Leonor Esteves. Pobre.
1.646 Fev. 24, (64), Domingas, escrava de João Gabriel.
1.646 Mai. 5, (64), Sebastião, filho de Bartolomeu Fernandes.
1.646 Jul. 5, (64), Inês, filha de Geraldo Fernandes, já falecido.
1.646 Out. 21, (64), Inácia, filha de Brites Ferreira.
1.646 Nov. 11, (64). Maria Fernandes, casada com Manoel Martins.
1.646 Nov. 11, (64), Pedro Fernandes, enteado de Bastião Francisco.
1.646 Nov. 18, (64), Maria, filha de Antonio da Silva.
1.646 Nov. 28, (64), Capitão Braz Ferreira da Fonseca, casado com Brites da Fonseca. Fêz testamento em que deixa seu escravo Manoel, fôrro. Era casado com sua primeira mulher Inês Martins e 2.ª vez, com Brites da Fonseca.
1.646 Dez. 3, (64), Vitória Rodrigues, viúva. Mãe de Gonçalo Rodrigues, seu testamenteiro.
1.647 Mar. 6,(66), Manoel, filho de Salvador Gonçalves.
1.647 Mar. 9, (66), Manoel Fernandes Jorge.
1.647 Mar. 21, (66), Diogo, filho de Maria de Abreu, viúva.
1.647 Mai. 23, (66), João Rodrigues, da Fonte Santa. Pai de Bento Rodrigues, seu testamenteiro.
1.647 Jul. 17, (66), Francisco, filho de Belquior Gomes.
1.647 Set. 2, (66), Francisco.
1.647 Set. 14, (66), Felipe, escravo de João Ferreira Gabriel.
1.647 Nov. 12, (66), João, filho de Bartolomeu Fernandes.
1.647 Nov. 19, (66), Susana, filha de Manoel Fernandes Cerejo, com idade inferior à de tomar sacramentos.
1.647 Dez. 15, (66), Belquior Gomes.
1.647 Dez. 16, (66), Manoel, filho de Domingos Feranandes Garcez, com idade inferior à de tomar sacramentos.
1.647 Dez. 25, (66), Manoel Duarte Guedes, casado com Maria Gabriel.
1.648 Fev. 10,(68), Domingos Fernandes, do sítio do Maçapes. Casado com Ana Dias, sua testamenteira e herdeira da sua terça. Tem filhos.
1.648 Fev. 11, (68), Bárbara Camacho, mãe de Maria Gomes e de Bárbara Camacho, herdeira da terça.
1.648 Mar. 8, (68), Francisco, filho de Bento Rodrigues.
1.648 Jun. 15, (68), Manoel, filho de Francisco Gonçalves.
1.648 Jul. 4, (68), Isabel, filha de Antonio Gomes Levantisco.

1.648 Jul. 23, (68), Maria Dias, mulher de Domingos Gonçalves Ratado, seu testamenteiro e herdeiro da terça.
1.648 Ago. 21, (68), Manoel, filho de Francisco Jorge.
1.648 Dez. 16, (69), Francisco Gomes Remédio, irmão de Manoel Gomes Remédio, cuja filha Maria é também herdeira.
1.649 Jan. 26, (69), Domingos, filho de João Pereira.
1.649 Fev. 6, (69), Manoel, filho de Manoel Rodrigues, de tenra idade.
1.649 Mai. 5, (69), João, filho de João Martins.
1.649 Mai. 5, (69), Manoel, filho de Francisco Gonçalves, menor de sete anos.
1.649 Mai. 12, (69), Domingas Rodrigues, casada com Francisco Gonçalves, seu herdeiro e testamenteiro.
1.649 Mai. 29, (70), Maria da Conceição, filha de Antonio Fernandes Amura.
1.649 Mai. 23, (70), Aldonsa Delgado, casada com João Ferreira Gabriel, seu herdeiro e testamenteiro.
1.649 Mai. 30, (70), Manoel, filho de Antonio Fernandes, do Barbuzano, falecido dum desastre.
1.649 Jun. 26, (70), Francisco Jorge. Morreu repentinamente.
1.649 Jul. 26, (70), Mécia Correia, filha de Bastião Pires, seu testamenteiro.
1.649 Jul. 20, (70), Bastião Afonso, casado com Maria da Piedade (?) 203 — fl. 26).
1.649 Out. 1, (70), João Coelho.
1.649 Out. 24, (70), Maria Pereira.
1.649 Out. 30, (70), Águeda Uzel, casada com Manoel Ferreira Gabriel.
1.649 Nov. 16, (70), Maria, filha de Antonio Gomes.
1.649 Dez. 10, (70), Antonio da Silva.
1.649 Dez. 19, (70), Maria Rodrigues.
1.649 Dez. 19, (70), Manoel Fernandes Sardinha.
1.650 Jan. 4, (70), Antonia Delgado, sogra de João Rodrigues, seu testamenteiro. Mãe de Domingos Fernandes.
1.650 Jan. 5, (72), Pedro de Sá.
1.650 Jan. 10, (72), Ana (da Ponte), filha de Isabel da Ponte.
1.650 Jan. 11, (72), Isabel Rodrigues, casada.
1.650 Jan. 20-(72), Antonio Fernandes. Morreu repentinamente.
1.650 Jan. 31 (72), Antonio, filho de Álvaro Fernandes.
1.650 Fev. 7, (72), Francisco Gomes (Guedes), filho de Domingos Gomes Guedes.
1.650 Fev. 10, (72), Domingas, escrava de João Ferreira Gabriel.
1.650 Fev. 15, (72), Domingos, filho de Manoel Rodrigues.
1.650 Fev. 16, (73), Ana, filha de André Pires.
1.650 Fev. 27, (73), Manoel Serradas.
1.650 Mar. 4, (73), Antonio, filho de Antonio Gomes.
1.650 Mar. 9, (73), Maria Pereira, casada com Manoel Rodrigues, seu herdeiro e testamenteiro.
1.650 Mar. 12, (73), Manoel, filho de Domingos da Silva.

1.650 Mar. 12, (73), Ana, filha de Paulo Gonçalves. É metecapta.
1.650 Mar. 15, (73), Inácia, filha de Manoel da Silva, da Bemposta, com idade inferior à de tomar sacramento.
1.650 Mar. 16, (73), Catarina Gomes, casada com Manoel Fernandes Pereira, seu herdeiro e testamenteiro.
1.650 Mar. 17, (73), Manoel, filho de Manoel Rodrigues.
1.650 Mar. 27, (74), Manoel, filho de Domingos Gonçalves.
1.650 Abr. 5, (74), Manoel, filho de Álvaro Fernandes.
1.650 Abr. 16, (74), Francisco Martins Rocha.
1.650 Jun. 15, (74), Maria, filha de Manoel Fernandes Meirinho.
1.650 Dez. 3, (74), Gonçalo, escravo de Simão Fernandes de Góis.
1.650 Dez. 10, (74), Domingos, filho de Domingos Gonçalves, de tenra idade.
1.650 Mai. 12, (74), Manoel Fernandes Camacho. Falecido no Funchal dum desastre, casado com Ana de Souza Florença. Pai de Antonio Camacho Florença, seu testamenteiro. Deixou testamento. Era rico.
1.651 Fev. 25, (75), Manoel Rodrigues, do Pico do Ferreiro, casado.
1.651 Fev. 26, (75), Maria Rodrigues.
1.651 Mai. 3, (75), Francisco Gonçalves.
1.651 Jul. 5, (75), Isabel Mendes.
1.651 Jul. 26, (75), Beatriz Dias.
1.651 Ago. 2, (76), Maria da Câmara, casada com Domingos da Silva.
1.651 Dez. 22, (76), Maria Uzel.
1.652 Jan. 26, (76), Luiz Gonçalves, casado com Maria Rodrigues, sua testamenteira. Tem uma filha, Maria, e outra Isabel.
1.652 Out. 5, (76), Clara Fernandes. Morreu repentinamente, de parto.
1.652 Out. 7, (76), Pedro da Silva.
1.653 Jan. 4, (77), Paulo Gonçalves (de Castro?).
1.653 Jan. 6, (77), Antonio Rodrigues.
1.653 Mar. 4, (77), Maria Rodrigues, casada com Manoel Fernandes, da Levada.
1.653 Abr. 29, (77), Antonia, filha de Francisco Fernandes de Andrade. De tenra idade. Criança.
1.653 Mai. 8, (77), Isabel Cabral.
1.653 Mai. 15, (77), Manoel Nadomasto, filho de Domingos Fernandes, da Bemposta.
1.653 Jun. 22, (77), Ana da Silva. Morte rápida. Sogra de Felipa Camacho. Casada com Gonçalo Dias.
1.653 Out. 14, (78), Marcos Gonçalves.
1.653 Nov. 23, (78), João Ferreira.
1.653 Jan. 25, (78), Maria Fernandes.
1.653 Fev. 2, (78), Isabel Rodrigues, avó de Pedro Fernandes, sogra de Manoel.

FIM DO LIVRO 2.º DE ÓBITOS DE ATÁBUA

O ESCUDO DOS MACIÉIS NO ARMORIAL BRASILEIRO

Correta representação dos brasões de Três Serros e de São Luiz.

J. F. DE ASSUMPÇÃO SANTOS
Membro do Grande Conselho do Instituto Genealógico Brasileiro
Sócio-Correspondente do Instituto de Estudos Genealógicos do R. G. Sul

I — A CASA DOS MACIÉIS, SUAS ORIGENS E SUA NOBREZA

Representada por alguns fidalgos oriundos de França, a Casa dos Maciéis aparece em Portugal no século XII, ao tempo de Dom Affonso Henriques, levantando o seu sôlar em Darque, às margens do rio Lima.

Talvez por nunca haver lido a extensa obra de Cristovão Alão de Moraes, hoje tido como o mais verídico linhagista português do século XVII — a idade de ouro da genealogia lusitana o Visconde de Sanchez de Baena *(3)* manifestou algumas dúvidas sôbre a antigüidade dos Maciéis, só os mencionando a partir do século XVI, quando já ostentavam as armas ditas "modernas", também adotadas por Macieiras, Maceiras e Maçoulas, ramos mais novos daquela velha árvore *(4)*.

Dr. José Francisco de Assumpção Santos

Os Maciéis antigos figuram entre os primenros povoadores de Viana do Castelo, cuja origem aliás é gaulesa *(1)*, e no século XIII foram alcaides de Vila Nova de Cerveira, quando ainda ostentavam os brasões primitivos, desprovidos da macieira simbólica.

Bem mais antiga que essa Casa, em sólo lusitano, era a dos Paços de Proben, povoadores da bela região do Minho, onde se fixaram em tempos anteriores ao ano 1000 de nossa éra, quando em Lião reinava D. Bernardo II.

Com efeito, ainda no século X, Recavedo de Paços de Proben lutou contra Almançor, o forte rei de Cordoba. Seus netos iriam pelejar junto ao Cid, El Campeador.

Foi exatamente nos vetustos arquivos genealógicos dessa estirpe que Alão de Moraes encontrou, confirmadas, as origens e as armas dos Maciéis primi-

tivos, transcrevendo-as em sua Pedatura Lusitana-Hispanica *(2)*, publicada em 1667:

"Trazem os Maciéis por armas em hu meyo escudo em campo de prata hua mea Aguia de vermelho cõ bico, e unhas de oiro, e em outro meyo escudo o campo tambe de prata e duas flores de Liz azues . . . como consta do livro da familia dos Paços do Proben q fez João d'Ocampo, Cap. 20, fl. 25, aonde tambe se diz q os desta familia forão descendentes de hus fidalgos Francezes q vierão a Portugal a ajudar a lançar os Mouros fora e q se fizerão seu assento no Castello de Darque na lingoa do Rio Lima e q dahi sahirão p.ª muitas partes do Reino, e outros ficarão em Vianna aonde tem particular domicilio".

Observe-se como essa descrição das armas antigas não explica ser a meia águia movente do traço do partido, isto é, não sugere ser ela a metade de uma águia bicéfala, como hoje se sabe. Imperfeita como tôdas as descrições remotas, foi sem dúvida a origem da meia águia defeituosamente desenhada nos escudos imperiais brasileiros de Três Serros e de São Luiz, objetos de nosso estudo.

As armas "modernas" dos Maciéis acham-se no livro dos Reis d'Armas *(3)* e derivam dos brasões concedidos no século XV a Gonçalo Annes Maciel, marido de D. Clara Luiz, cuja descendência ostentou as ditas armas, com elas enriquecendo a galeria heráldica da Ilha da Madeira *(5)*:

"Partido: — o primeiro de prata, com duas flores-de-liz de azul, uma sobre a outra; o segundo tambem de prata, com meia águia de vermelho, estendida, armada de negro, movente da partição.

Timbre: uma flor-de-liz de oiro, entre dois ramos de macieira verdes, fructados de prata e reunidos em ponta, aliás, uma águia de oiro estendida" *(4)*.

Informa Silva Leme que um dos membros dessa Casa, João Maciel — "de conhecida nobreza" — estava já em São Paulo no ano de 1570 *(6)*, oriundo de Viana do Castelo.

II — OS "ANTUNES MACIEL" E AS ORIGENS DE SUA NOBREZA

Demonstrámos recentemente *(1)* que de João Maciel e de sua espôsa, D. Paula Camacho, provêm os "Antunes Maciel" sul rio-grandenses, em linha continua bastante divulgada. É o próprio Pedro Taques *(7)* quem afirma que a nobreza dessa família deriva da dos Maciéis minhotos através de João Maciel. E, de passagem, diga-se ser certo o fato dessa progenie haver figurado em um dos 77 títulos perdidos que integravam a obra completa de Taques, extravio lamentado repetidas vêzes por Taunay. Contudo, entre os 24 títulos salvos (a rigor, a contribuição pessoal de Taques é menor), consultados pelo autor nas mais antigas cópias manuscritas, as de 1783, encontra-se em um dêles, o dos PRADOS, referências perfeitamente esclarecedoras:

"A passagem e nobre qualidade de JOÃO MACIEL, de Vianna para o Brasil, consta no cartorio das justificações da Corte de Lisboa, nos autos de *nobilitate probanda* de DOMINGOS ANTUNES MACIEL, processados no anno de 1756 no Juizo da India e Mina" *(7)*.

O trecho supra pode também ser lido na fl. 138, do vol. 41, Tomo 33, Parte II da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (ano de 1870), onde o colheu o saudoso linhagista Américo Antunes de Moura.

Um dos trinetos de João Maciel — de nome ANTONIO ANTUNES MACIEL, figura familiar na bandeirologia paulista — foi o avô de BERNARDO ANTUNES MACIEL *(1)*, aquêle que fêz florescer no Rio Grande do Sul essa mesma família.

Como se não bastasse o atestado de Taques, a nobreza de Antonio Antunes Maciel foi citada em documento oficial, só encontrado pelo autor em época recente, posterior à edição de seu ensaio de genealogia-histórica *(1)*. Trata-se de uma Carta Patente, assinada em 16 de abril de 1733 por Antonio Luiz de Tavora, Conde de Sarzedas, Capitão General e Governador de São Paulo. Lê-se nela que sendo preciso

> "... *nomear pessoa em quem concorrão nobreza, capacidade, e serviços para ocupar o posto de Coronel das Companhias que se hão de formar na villa de Sorocaba* .... *e tendo attenção a que todas estas circunstancias concorrem na pessoa de ANTONIO ANTUNES MACIEL, morador da d.ª villa de Sorocaba, das principaes familias desta Capp.ª* .... *Hey por bem fazer-lhe mercê de o nomear (como por esta o nomeyo) ao d.º ANTONIO ANTUNES MACIEL, por coronel das comp.as que se hão de expedir da Villa de Sorocaba, p.ª a ditta guerra dos Payaguaz*..." (8, vol. XIII, Anevo E — fôlhas 241 a 244).

III — O ESCUDO DOS MACIÉIS NO ARMORIAL BRASILEIRO

Neto de Antonio, Bernardo Antunes Maciel foi pai do capitão Francisco Antunes Maciel, progenitor de dois distintos oficiais rio-grandenses: do Ten. Coronel Elyseu Antunes Maciel, que gerou o 2.º Barão de São Luiz, e do Coronel Annibal Antunes Maciel, que teve por filho homônimo ao Barão de Três Serros *(1)*. Assim, tanto o titular de São Luis, **Leopoldo Antunes Maciel** (1850-1904), bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, como o de Três Serros, **Annibal Antunes Maciel** (1838-1887) bacharel, em Ciências Físicas e Matemáticas, tinham direito, pelo sangue, a incorporar as armas dos Maciéis minhotos em seus respectivos brasões. Foi o que fizeram, após terem sido dessa forma agraciados por decretos, respectivamente *(9)*, de 5 e de 26 de julho de 1884. Elevados ao baronato em atenção aos filantrópicos serviços expontâneamente prestados à causa abolicionista, um e outro fêz alusão a tal circustância nas legendas escolhidas.

Não cabe nos limites dêste estudo as biografias de ambos, muito honrosas à sua terra natal. Tampouco o arrolamento das descendências respectivas. Nosso escôpo é fixar, de uma vez por tôdas, a representação correta de seus brasões na heráldica brasileira.

Do modo por que aparecem no Arquivo Nobiliárquico Brasileiro *(14)* e no Nobiliário Sul-Riograndense *(13)* merecem reparos por diversas razões. O assunto exige esclarecimento, dada a confusão até hoje existente.

• • •

Que deve ser atendido por representação oficial de um brasão? A resposta pode ser dada tendo em vista o processo de registro. A pintura, com metais e esmaltes, então arquivada no armorial do Império — pintura apresentada e selada pelo titular e por êste anexada à petição dirigida ao monarca — constituirá a representação oficial do brasão, após o deferimento e a remessa ao Rei d'Armas. O brasão de São Luiz aqui ilustrado reproduz exatamente essa pintura, exceção feita à meia águia de vermelho, que aparece corrigida por nós. A águia que se vê no brasão iluminado de São Luiz *(10)*, está seccionada no sentido horizontal, como águia nascente, mas não ficou em vôo abatido, como a reproduziu Teixeira de Carvalho *(13)*.

Êsse benemérito linhagista gaúcho pôs na campanha "um mocho de sua côr" e "uma serpe de sua côr", ali representada por uma serpente de verde. Além de a serpente diferir totalmente da serpe, na fauna heráldica, verificámos que o escudo registrado *(10)* de São Luiz mostra uma serpente de castanho, por nós aproximada para o negro, no clichê da figura. E também verificámos que em lugar do mocho de negro *(13)* aparece uma candeia de prata. Enfim, o paquife foi fantaziado no Nobiliário Sul-Riograndense, enquanto que o nosso é cópia do autêntico.

O brasão de Três Serros aqui ilustrado reproduz o que aparece iluminado na Carta de Brasão concedida pelo Imperador, ora em poder da família do titular, exceção feita à meia águia de vermelho, que está corrigida por nós. E o brasão da Carta, por sua vez, só difere do brasão arquivado no armorial *(10)* em um detalhe: a esféra armilar de ouro está inteira no primeiro e reduzida a um hemisfério no segundo, em desenho bem conhecido *(13) (14)*.

Sendo a Carta de Brasão um documento solene, destinado à guarda perpétua das gerações, com a firma por extenso de S.M.I. Dom Pedro II — nela lançada **posteriormente** ao registro, e inclusão no armorial, das armas propostas pelo agraciado — conclúo que o escudo ali representado deverá corrigir o anterior, em poder do Rei d'Armas, embora devessem ambos ser, a rigôr, idênticos.

Será conveniente deixar bem claro que tanto o Barão de Vasconcellos *(14)* como o Dr. Teixeira de Carvalho *(13)* estamparam em suas obras a meia águia corrigida (Três Serros), como aqui o fazemos, porém o paquife divulgado pelo linhagista rio-grandense é fantazioso e, o nosso, autêntico. No escudo do armorial *(10)*, como no da Carta de Brasão, a meia águia das armas de Três Serros é idêntica àquela do Barão de São Luiz, mesmo no tocante à posição das asas, que é sempre estendida. Fazendo uso do mesmo "artista", responsável por uma das pióres pinturas do armorial, ambos os titulares representaram uma (meia) águia nascente, estendida, por certo devido ao fato de haverem guardado de memória a descrição **antiga** dos brasões ancestrais, tão imperfeita como a de Alão de Moraes *(2)*, reproduzida linhas atraz.

Até esta data ignoramos o paradeiro da Carta de Brasão do titular de São Luiz. A do Barão de Três Serros acha-se em poder de sua filha, a Exma.

Sra. D. Amelia Annibal Hartley Maciel; recebendo-a de suas mãos, em 15--VII-1958, só pudemos examinar mais demoradamente o brasão, dado o tempo reduzido de que dispunhamos. Não a incluimos, por êsse motivo, na bibliografia do presente estudo.

É desnecessário depois do que ficou dito, defender a conveniência de divulgar, respeitando as normas da Heráldica, **a meia águia corrigida,** nêsses escudos. Assim também opinaram, implìcitamente, dois de nossos mais ilustres estudiosos *(13) (14)*. Por conseguinte, as figuras aqui estampadas representam *corretamente* os brasões autênticos de Três Serros e de São Luiz, tal como deverão figurar doravante na galeria heráldica do Império do Brasil.

Restar-nos-á explicar as origens de seu simbolismo e descrevê-los sem os êrros e as omissões que ainda perduram. É o que tentaremos fazer nas linhas a seguir:

IV — SIMBOLISMO E DESCRIÇÃO DOS BRASÕES DE TRÊS SERROS E DE SÃO LUIZ

O primeiro título que ocorreu a Annibal Antunes Maciel foi o de Barão da Luz, dada a antiga devoção a que sempre se manteve fiel sua família. Com efeito, um de seus remotos antepassados, o Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, Domingos Luiz, "o Carvoeiro", falecido em 1615 *(6)*, foi o fundador da Capela de Nossa Senhora da Luz, no então sítio de Guarepe, em São Paulo. Annibal Antunes Maciel fêz outro tanto, trezentos anos mais tarde. Decidiu-se, afinal, por TRÊS SERROS, nome de uma de suas menores propriedades em Pelotas, tirado de três picos da Serra dos Tapes. Representando-os de verde, em campo de ouro, no segundo quartel do escudo, o barão usava com muita propriedade o simbolo heráldico do latifundio, tanto assim que deixou, ao morrer *(11)*, cêrca de 12,5 léguas quadradas de campos, povoados com mais de 26.000 cabeças de gado, atestado vivo do muito ouro trazido por seis enormes estancias, uruguáias e brasileiras, cuja renda lhe permitia viver com opulência. Engenheiro já, e ainda moço, seguiu para a Guerra do Paraguai no pôsto de Tenente, em comissão no Estado Maior do Conde de Pôrto Alegre. Ajudante de Campo do comandante em chefe *(12)*, voltou condecorado daquela campanha e, por isso, deve ter levado para o 3.º quartel do escudo o simbolo da engenharia nacional, em campo sangüineo, colocando no 4.º quartel o monograma dourado de Três Serros.

Ao centro, em escudete que constitue sempre a mais nobre peça de um brasão, plantou o galho de macieira colhido no timbre secular de seus antepassados, os Maciéis do reino. Impossível seria render mais alta homenagem à Casa de que provinha, cuja árvore simbólica ficou dominando altaneira as armas de Três Serros.

* * *

BRASÃO DE TRÊS SERROS

BRASÃO DE SÃO LUIZ

O escudo do 2.º Barão de São Luiz *(*)* é dominado pelas armas dos Maciéis, restando a campanha, igualmente partida, e a quarta parte do 1º cantão (no ângulo esquerdo do chefe), ocupada pela brica. Não sendo primogênito, Leopoldo Antunes Maciel reservou êsse pequeno espaço, que serve à diferenciação dos filhos segundos, para esmaltá-lo de vermelho e orná-lo com um trifólio que alí figura "por diferença", como já ressaltámos.

Para a campanha do escudo reservou os simbolos mais estimados pelo homem estudioso e culto. A serpente ondeante, colocada em campo aureo, eleva a Ciência e a Prudência à altura dos mais valiosos predicados a que pode aspirar o sábio. O livro aberto, sôbre o qual descansa uma pena de prata, sugere o trabalho criador do homem de pensamento, iluminado pela lucerna clássica sob a forma de uma candeia de azeite, a inseparável companheira das horas de vigília. Ao colocá-la alí, talvez o barão haja recordado a resposta de Demóstenes a Pitias, relatada por Plutarco:

"Pitias! A tua candeia e a minha iluminam-nos para coisas muito diferentes..."

Informa Teixeira de Carvalho *(13)* que Leopoldo Antunes Maciel, Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, e de caráter adamantino, foi senhor de brilhante inteligência e cultura, virtudes que dêle fizeram um conselheiro sempre acatado pela serenidade e firmeza de suas intervnções na vida pública. Intégra a lista do governantes do Rio Grande do Sul.

* * *

Na descrição dos brasões de Três Serros e de São Luiz evitaremos expressões menos exatas (escudo partido em pala, etc.) que têm tido curso nos nobiliários e aludiremos, exatamente, aos desenhos aqui ilustrados, representações corretas das pinturas originárias, conforme foi ressaltado. Outras informações poderão ser encontradas nas 276 páginas de "Uma Linhagem Sul Rio-Grandense: os Antunes Maciel", obra quase esgotada *(1)* nas livrarias e da qual o Instituto Genalógico Brasileiro (para onde deverão ser endereçados os pedidos) dispõe de alguns exemplares.

TRÊS SERROS

Escudo esquartelado: — o primeiro quartel partido, com as armas dos Maciéis que são, no primeiro, em campo de prata, duas flores-de-liz de azul, uma sôbre a outra e, no segundo, também de prata, uma meia águia de vermelho, estendida, armada de negro, movente da partição; no segundo quartel,

---

(*) O primeiro titular de S. Luiz pertenceu a outra família, porém tem sido de uso distinguí-los, um do outro, dêsse modo, como se proviessem de tronco comum *(13)*. Chamou-se Paulo Gomes Ribeiro de Avelar, era irmão do Visconde de Paraiba e do Barão de Guaritú. Nascido na cidade de Rio Grande, Fidalgo Cavaleiro da Casa de S. M. Fidelíssima, figura com destaque na nobiliarquia sul rio-grandense.

O decreto imperial que o agraciou *(13)* tem a data de 26.X.1861.

em campo de ouro, três serros de verde; no terceiro quartel, em campo de goles, uma esfera armilar de ouro; no último quartel, em campo de azul, o monograma formado com as iniciais T e S; e sôbre tudo, ao centro, um escudete de ouro com um ramo de macieira verde, frutado de prata.

Paquife com os metais e esmaltes das armas.

Legenda: "Beneficentiae Praemium", em letras vermelhas.

Corôa: a de Barão.

SÃO LUIZ

Escudo partido, em ponta: — Partido, com as armas dos Maciéis que são, no primeiro, de prata, duas flores-de-liz de azul, uma sôbre a outra e, no segundo, também de prata, meia águia de vermelho, estendida, armada de negro, movente da partição; e campanha partida, tendo no primeiro, em campo de goles, uma pena sôbre um livro aberto, ambos de prata, ladeados por uma candeia de prata à sinistra e, no segundo, em campo de ouro, uma serpente de sua côr; e por diferença uma brica de goles com um trifólio de sua côr.

Paquife em ouro e nos esmaltes das armas.

Legenda: "Honor Virtutis Praemium", em letras azues.

Corôa: a de Barão.

BIBLIOGRAFIA

(1) UMA LINHAGEM SUL RIO-GRANDENSE: OS ANTUNES MACIEL — por J. F. de Assumpção Santos — Ind. Graf. Taveira Ltda., Rio, 1958.

(2) PEDATURA LUSITANA-HISPÂNICA — Por Christovão Alão de Moraes, ano de 1667. Reeditada em fascículos pela Livraria Fernando Machado, Pôrto, 1942 e anos seguintes.

(3) ÍNDICE HERÁLDICO — pelo Visconde de Sanches de Baena. Typ. Universal, Lisboa, 1872.

(4) BRASONÁRIO DE PORTUGAL, por Armando de Mattos (2 vols.), Ed. Liv. Fernando Machado, Pôrto, 1940-1943.

(5) CARTAS DE BRASÃO, por Antonio Machado de Faria de Pina Cabral. Edição de um in-fólio do século XVIII, dos arquivos da Biblioteca Nacional de Lisboa, pela Ed. Miscelânea, Lisboa, 1932.

(6) GENEALOGIA PAULISTANA, por Luis Gonzaga da Silva Leme (9 vols.), Ed. Duprat & Comp., S. Paulo, 1903.

(7) NOBILIARQUIA PAULISTANA, GENEALOGIA DAS PRINCIPAES FAMILIAS DA PROVINCIA DE S. PAULO — Colligido pelas infatigáveis diligências do distincto paulista Pedro Taques d'Almeida Paes Leme — Em 2 cadernos manuscritos (cópia de 1783), exemplares mais antigos que se conhece da obra de Taques (1714-1777). Lata 22, arquivos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio.

(8) DOCUMENTOS INTERESSANTES PARA A HISTORIA E COSTUMES DE S. PAULO, edição oficial de manuscritos do Arquivo do Estado de S. Paulo, organizada por Toledo Piza.

(9) BRASÕES DE NOBRESA — BARÕES, vols. 5 e 6, Armário 4, Arquivo Nacional (originais), Rio.

(10) BRASÕES D'ARMAS — BRASIL IMPÉRIO, volume único, Armário 2, Arquivo Nacional (originais), Rio; reune o armorial do Império e, como os volumes anteriores, 5 e 6, provêm do extinto Cartório da Nobreza.

(11) CARTA DE SENTENÇA CIVEL de formal de partilha, extraída dos autos de inventário procedido por morte do Barão de Três Serros, em certidão de 23.XI.1887, assinada pelo Juiz de Orfãos de Pelotas, Dr. Segismundo de Araujo Batinga (Arquivos da família do Barão de Três Serros).
(12) DIPLOMA DE MEDALHA DA CAMPANHA DO PARAGUAY (original), outorgado ao Barão de Três Serros em 3.V.1877 (Arquivos da família do Barão de Três Serros).
(13) NOBILIÁRIO SUL-RIOGRANDENSE, por Mário Teixeira de Carvalho, Ed. Liv. do Globo, Pôrto Alegre, 1937.
(14) ARQUIVO NOBILIÁRQUICO BRASILEIRO, pelo Barão de Vasconcellos, Ed. Imprimerie La Concorde, Lausanne, Suisse, 1918.

REGULAMENTO DA REVISTA

1.º) Assinatura anual (paga adiantadamente): Cr$ 100,00; número avulso ou atrasado, Cr$ Cr$ 150,00.

2.º) Os artigos devem chegar à Redação antes de 1.º de Julho.

3.º) Não se devolvem originais, os quais devem ser datilografados de um lado do papel, com dois espaços, sem emendas e na ortografia oficial.

4.º) A revisão das provas tipográficas é feita sòmente para verificar sua fidelidade com o original, não sendo permitidas alterações neste (conforme contrato com a tipografia).

5.º) Os artigos devem vir completos, já redigidos em sua forma definitiva. Não podemos nos encarregar de acréscimos.

6.º) Devido às dificuldades postais, não podemos mandar provas tipográficas para fora da Capital.

7.º) O Instituto faz sacrifícios para publicar a Revista; por isso, os colaboradores que quiserem ornar seus artigos com clichês, devem custeá-los.

8.º) Devido ao excesso de colaboradores, os artigos devem ocupar um espaço máximo de dez páginas; os autores dos que excederem devem optar entre: a) interromper o artigo e publicá-lo em dois ou mais números da Revista; b) publicá-lo na íntegra, pagando o autor a quantidade de páginas excedentes.

9.º) Verificando-se que houve colaboração errada ou inexata, será excluído o seu autor do número dos colaboradores. O mesmo se dará com autores de escritos publicados algures nas mesmas condições.

10.º) Os números anteriores da Revista Genealógica Brasileira estão esgotados; queremos adquirí-los, para servir novos consórcios que pretendem colecioná-los.

11.º) Os registrados com valor devem indicar o remetente, a fim de serem evitados aborrecimentos recíprocos. Recebemos várias quantias, ignorando quem as remeteu.

12.º) Solicitamos uma fotografia de cada consócio, para o Arquivo.

13.º) A redação não se obriga a publicar um artigo, pelo fato do autor ser sócio; depende de vê-lo, que seja inédito, original, tenha algo de útil ou novo; que seja claro, documentado, com datas e outros requisitos técnicos; e na ortografia oficial.

14.º) Os pagamentos devem ser em Vale Postal, cheque bancário, ou dinheiro registrado no correio, com valor. Dessas três formas, recebemos integral. De outras maneiras, acrescentar o valor das despesas para recebimento. Por exemplo: **"Ordem de Pagamento"** os Bancos exigem recibo; sendo por intermédio de dois bancos, dois recibos: Cr$ 5,00 de estampilhas; quase sempre, sêlo proporcional, de impôsto: Mais 5 cruzeiros.

15.º) Os artigos são de exclusiva responsabilidade de seus autôres; a redação não se responsabilisa por êles.

16.º) Os artigos, notas e referências se insertam gratuitamente.

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DE SOROCABA

INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO

Recebemos a **"Revista do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba"**, n.º 3, que abre com o retrato aqui ao lado e a seguinte legenda. "Nossa Homenagem ao Comendador Prof. Luiz de Almeida Marins, M. D. Secretário e alma dêste Instituto, em seu Jubileu de Prata de Professor, 1933-1958".

Comendador prof. Luiz de Almeida Marins, secretário

Traz 11 clichês e vários artigos, sendo o mais importante as 85 Sesmarias dos 85 primeiros fundadodres da cidade de Pereiras.

Também recebemos "Catalogo da 1.ª Exposição de Imagens de Nossa Senhora" (Nossa Senhora do Lar), de 11 a 25 de Maio de 1958. Além de 85 imagens, são expostos quadros, têrços, livros, revistas música, âmbientes, etc..

Recebemos ainda, do mesmo Instituto de Sorocaba o seu boletim mensal intitulado **"Sorocaba"**, onde traz sempre notícias curiosas. Parabéns.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do tenente-coronel Ernesto Quirós Aguilar, presidente honorário vitalício da Academia Costarricense de Ciencias Genealógicas:

"Muy interessantes sus publicaciones y van mis felicitaciones".

Do Brigadeiro dom Ruy da Cunha e Menezes (general português reformado) do Rio de Janeiro:

"Venho agradecer-lhe a remessa de livros. — Revista, Anuario e um folheto, — que, muito gentilmente, me enviou. Tudo o que vi na Revista me parece muito bom e interessante. Sempre que me fôr possível contribuirei com os meus modestos préstimos para os seus insígnes e valiosos trabalhos. Também aqui junto lhe envio umas notas sôbre o artigo da dra. Adalzira Bitencourt, artigo que muito apreciei. Estas notas não têm qualquer caracter de crítica ou correção. Acho que dentro da matéria que todos cultivamos com devoção e carinho, todos nos devemos ajudar mùtuamente, — tanto mais que a genealogia é uma matéria muito falsa e traiçoeira".

BIBLIOGRAPHIA

OBRAS RECEBIDAS (que agradecemos)

(Por absoluta falta de espaço não podemos dar notícia desenvolvida)

AMADOR CARRANDI (Florencio) Catálogo de Genealogias (1958)

ANDRA (Hemult) Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Pôrto Seguro (São Paulo, 1958).

AZEVEDO (Francisco de Simas Alves de) A Ascendência Portuguesa de S. M. Isabel II.

BARBOSA (Cônego Florentino) A Família Leite (Paraíba).

BARREDA (Felipe A.) Al Servicio del Perú: General Clemente de Altbaus (1958).

BORGES FILHO (Joaquim da Silveira) Para a História da Comensa.

CAGGIANI (Ivo) Município de Livramento (História).

CASTANHEIRA (Pedro Renault) A Crise dos Telefones no Brasil.

CASTRO (Luiz de Azevedo) "Oração do Paraninfo"; e Notícia Histórica da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba (1952-1958).

CASTRO (Manuel Viana de) Flagrantes do Brasil Hodierno (3.ª e 4.ª Séries).

CORRÊA SOBRINHO, Thiers Fleming e o Comunismo.

DELGADO ORELLANA (José Antônio) En Torno a un escudo de armas (Madrid, 1956) con dedicatória: **Al Exmo. Señor Don Salvador de Moya, príncipes de los genealogistas universales, con todo afecto y como muestra de admiración".**

DRUMMOND (J. E. Pizzarro) O D. A. S. P. e a Constituição de 1946.

DUQUE BOTERO (presbítero don Guillermo) 1) Apuntes para la História del Clero en Caldas (Colombia); 2) Semblanza del Señor Don Marco Aurelio Arango (com genealogia).

ESCOBAR ESCOBAR (Hernán) Antioquia al Libertador (1958).

FLORES (D'Avila) Ultimo Rastro.

FREIRE (D'Alva Stela Nogueira) A História da arte musical em Mossoró.

GARCES G. (Jorge A.) Descubrimiento del Rio de Orellana (Equador).

GIRAUDIER (Antônio) Una mano en el espacio (Habana, 1955).

GÓMEZ (Fuco G.) Prezenza do Parnaso e Patria Gallega.

KRAG (Hans) Slekten Olsen, fra Hvidsten (Oslo, Noruega, 1957).

KUBTSCHEK (Juscelino) Operação Pan-Americana I e II e Brasil-Itália.

LACERDA (Dorval de) Legislação do Trabalho (SESI, 1957).

LAPA (Rodrigues) As Cartas Chilenas.

LANCIS Y SÁNCHES, D. Cosme (Cuba).

LIMA (Francisco Negrão de) Discurso de Posse no Ministério do Exterior (1958).

MONTEIRO (Joaquim Valadão) Dicionário Tecnológico e Filosófico do Jogador de Xadrez.

MORAIS (Luciano Jacques de) Geologia e riquezas Minerais da Região de Mossoró.

NEESER (Hermann) Brasonário Bahiano (1958).

NIETO Y CORTADELLA (Rafael) 1) La Generala Santander y sus parientes habaneros Los Pontos; 2) Terratinientes de la Hacienda **"San Diego de Corralejo"** (genealogia).

ORTEGA RICAURTE (Don Enrique) 1) Cabildo da Santa Fé de Bogotá; 2) Genealogia del Nuevo Reino de Granada, vol. III; 3) Archivo del General José Antonio Paéz. Ótimos livros.

ROBLES Y CHAMBERS (Pedro) Hidalguias Guayaquileñas (Equador, 1958).

SANTA CRUZ Y ESPEJO (Don Francisco Javier Eugenio de) Primicias de la Cultura de Quito.

SILVA (Eurico) 1) O Desenho; 2) Outros Discursos (1958); 3) Poliantéia da uva e do vinho (Uberlândia, 1957).

STUDER (Elena F. S.) La Trata de Negros en el Rio de la Plata, durante el siglo XVIII.

TABOADA ROCA (Antonio) La Fundación de don Pedro Jaspe Montenegro y sus familiares.

TABORDA (Tarcisio Antônio Costa) A Cidade Sonho (1958).

TORRES (Ulisses Lemos) Alguns termos e expressões médicas populares (1958).

UDINA MARTORELL (Federico) Los Fondos genealógico-nobiliarios del Archivo de la Corona de Aragón.

URIBE (Joaqquín Antonio) Cuadros de la Naturaleza (Colombia).

VASCONCELOS (Vasco Smith de) História da Província eclesiástica de São Paulo.

VINGT-UN ROSADO (Jerônimo) A Geologia e suas relações com a Geografia Economica.

WILDBERGER (Arnold) Biografia e descendência do Marechal Francisco Pereira de Aguiar (1957).

ZAPATA CASANOVA (Felipe) Catálogo Sumário del Archivo Nacional (Cuba, 1958).

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Academia Cubana de Ciências Genealógicas, 6/9.

Adler (Áustria), XVIII, 9, 12/18.

Almanaque do Pensamento, 1959.

Anais do 1.º Congresso de Direito Penal Militar, 1.º, 2.º e 3.º vols.

Anales de la Sociedad de Geografia e Historia de Guatemala, XXIX, 1/4.

Anuário da Associação Paulista Amigos da Bôa Saúde, 1956, 1957.

Anuário do Museu da Inconfidência, III.

Archives Héraldiques Suisses, LXXII, 1, 4 e Anuaire 1958.

Archivo del Brigadier General Juan Facundo Quiroga, vol. I (Buenos Aires).

Arquivo de Beja (Portugal) vol. XIV.

Arquivo do Distrito de Aveiro (Portugal) 92/94.
Arquivo de Angola, 47/50.
Aspectos de Sant'Ana do Livramento, 1, 2.
Boletim Bibliográfico (Bib. Nac. Rio VII 1.º e 2.º sem. 1954).
BBB (Boletim Bibliográfico Brasileiro) VI, 4/11; VII, 1/4.
Boletim da Academia Portuguesa de História, XX, XXI.
Boletim do Arquivo Histórico Militar (Lisboa) 26.
Boletim Espírita (Florianópolis) 143/153.
Boletim de Higiene Mental (São Paulo) 162/173.
Boletim mensal da Associação Paulista dos Amigos da Bôa Saúde, 13/16.
Boletim do Museu Nacional: Botânica, 17/19; Geologia, 25; Zoologia, 169/177.
Boletim de Trabalhos Históricos (Guimarães, Portugal) XI, 1/4; XII, 1/4.
Boletín de la Academia Cubana de Ciências Genealógicas, 6, 7.
Boletin de la Academia Nacional de la História (Caracas), XI, 160/163.
Boletín de la Academia Nacional de la História (Quito) XXXVIII, 92.
Boletín del Archivo General de la Nación (Caracas) 178/181.
Boletín del Archivo Nacional (Cuba) LVI.
Boletín Cultural Mexicano, 70, 71.
Boletín de informaciones científicas (Equador) 83/86.
Boletín Interno (Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas) 35, 36.
Braz-Jornal, 3
Ceptro (o) Órgão monarquista, São Paulo, 30.
Ciências Sociales (Colombia) I, 1.
Clio (República Dominicana) 111/113.
Correo del Instituto Cubano do Genealogia y Heráldica, I, 3; II, 1, 2.
Cuadernos Hispanoamericanos (Madrid) 90, 98/103; 105/112.
Cuadernos del Instituto Interamericano de História Municipal (Habana) 23/26.
DHĀRANĀ (revista da Sociedade Teosófica Brasileira) XXXIII, 5, 6.
Das Artes e da História da Madeira, 28.
Estudios Americanos, 71/83 (Madrid).
Expoente, 65, 66 (excelente revista brasileira).
Exposição de Arte Sacra e Bibliografia de Extremoz (Portugal).
Exposição da Operação Pan-Americano às Fôrças Armadas.
Familienkundlichs Nachrichten, I, 7/10.
Genealogical Forum (Oregon, U. S. A.) diversos números.
Gens Nostra (Holanda) XIII, 3/12; XIV, 1/4.
Grupo Bolivariano de Cuba; Homenage al Libertador Marti.
Heraldry Gazete (Inglaterra) I, 6, 7, 9.
Hessische Familienkunde (Kassel, Alemanha) IV, 6/9.
Informação Agricola, XII, 147/158.
Institut für Auslandsbeziehungen (Stuttgart, Alemanha) 4.
Insulana (Ponta Delgada, Açores) XIII, 1.º e 2.º semestres.
Instituto Histórico, Geográfico e Genealogico de Sorocaba: a) Revista 3; 2) Catálogo da I Exposição de Imagens de Nossa Senhora; 3) Sorocaba (jornal) 14, 15.
Jaarbock van het Centraal Bureau voor Genealogie (Holanda) XII.
João Pessoa; e Itabaiana (Paraíba).

Las Minas de Zamero (Quito).
Le Généalogiste Suisse (Zurick) XXIV (1957) 1, 2, 10/12; XXV, 1/3.
Le Mois Génèalogique (Canadá) XI, 3, 4, 7/12, XII, 1/3.
La Parchemin, do **"Ofice Généalogique et Héraldique de Belgique"**, n.º 38.
Lira, III, 7 (órgão do Conservatório Dramático e Musical da Lapa).
Livro 1.º do Govêrno do Brasil (1607/1633) Ministério do Exterior.
Medelingen van net Centraal Bureau voor Genealogie (Holanda) n.º 4.
Mémoires le la Société Généalogique Canadienne-Française, IX, 1/4.
Michoacan (México) 44/53.
Montanha (a) São Lourenço (Minas Gerais) XVIII, 32, 48/51.
Museo de História (Quito) 30/32.
Operação Pan-Americana, doc. I.
Pátria Gallega (Cuba) 139/142.
Patrimônio Histórico e Artistico Nacional: Publicação n.º 19, Revista n.º 13.
Perú Integral, 4.
Praktifehe Forfchungshilfe (Alemanha) XXVI, 11, 12.
Revelação, II, 3/9; 1/3 (Santa Catarina).
Revista de la Academia, Costarricense de Ciências Genealógicas, 5.
Revista del Archivo del Perú, XXII, 2.
Revista de los Archivos Nacionales de Costa Rica, XXI, 7/12; XXII, 1/6.
Revista de la Biblioteca Nacional (Cuba) V, 3.
Revista Ecuatoriana de Educación, 47, 48.
Revista de História (Canarias) 119/122.
Revista de História (S. Paulo) IX, 33/36.
Revista do Instituto Genealógico da Bahia, 10.
Revista do Instituto Histórico Brasileiro, 238/240; tomo especial, IX/XII.
Revista Interamericana de Bibliografia, VII, 4; VIII, 1/3.
Revista do Livro (Rio de Janeiro) 10/12.
Revista do Museu Júlio de Castilhos, n.º 9. Com dois excelentes artigos genealógicos dos srs. Ariosto Borges Fortes (página 145) e E. d'Artagnan Carvalho (página 173).
Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n.º 13.
Revista da Sociedade Brasileira de Geografia, IV.
Schramm Family Society, 36/39.
Seleções Católicas, I, 1/3 (São Paulo) dirigida por nosso consócio dr. Enzo Silveira.
Senftenegger Monatsblatt für Genealogie (Áustria) IV, 7/10.
The Coat of Arms (Londres) V, 34/37.
The Colorado Genealogist (U. S. A.) XIX, 2/4; XX, 1.
The Genealogical Society Bulletin (Fort Wort, Texas, U. S. A.) July, 1958.
The Genealogists' Magazine (U. S. A.) XII, 13/16.
The New Englande Historical and Genealogical Register (Boston, U. S. A.) CXII, 444/449.
Trabajos y Conferencias, Facultad de Filosofia (Madrid).
Tribuna Farmacêutica, XXVI, 3/12, XXVII, 1/3.
Universidad de Antioquia (Colombia) 132/136.
Vivência (Ribeirão Preto) 1, 2.
Zeitfchrft für Niederfächfifche Familienkunde (Alemanha) XXXIII, 3/6; XXXIV, 1.

PROFESSORA JUDITH GUIMARÃES DOS SANTOS

ALEXANDRE GUIMARÃES DOS SANTOS

Confortada com todos os Sacramentos da Religião Católica Apostólica Romana, após longos padecimentos conseqüentes de insidiosa e prolongada moléstia, entregou a alma ao CREADOR, às dezenove horas e dez minutos do dia 29 de janeiro de 1959, em sua residência nesta Capital, à rua Conselheiro Cotegipe, n.º 538, a Professora Judith Guimarães dos Santos, teatrólaga, escritora, sócia do Instituto Genealógico Brasileiro.

Nascida na cidade de Jundiaí aos 6 de Novembro de 1897, em um sábado às treze e meia horas, no prédio n.º 35 da rua Barão de Jundiaí, foi batizada na mesma localidade quando contava sete anos de idade, em 1904, na Igreja Matriz, cuja padroeira é Nossa Senhora do Destêrro.

Foram seus padrinhos o Coronel Francisco de Paula Penteado, "Chico Monte", e Dona Ana Carolina do Espírito Santo, sua avó materna.

Como se dá com freqüência, sua certidão de nascimento não exprime a verdade dos fatos, pois os assentamentos do Registro Civil de Campinas, primeiro distrito, que se encontram no Livro n.º 12, Fôlhas 144 verso, n.º 75, informam ter nascido naquela localidade aos 26 de janeiro de 1900, havendo ainda outro engano quanto ao nome de sua avó materna que aí consta como sendo Ana Amélia de Moraes.

Filha legítima do Dr. Benedito Estevam dos Santos, advogado, jornalista e educador, e de sua espôsa Professôra Dona Ana Francisca Guimarães, pelo lado paterno teve como avós Paulo Cardoso de Siqueira, lavrador e construtor em Jacareí, falecido em Campinas, onde foi sepultado e sua mulher Dona Ana Carolina do Espírito Santo; pelo lado materno o Farmacêutico José da Silva Vieira Guimarães, natural de Guimarães em Portugal, proprietário e negociante em Constituição, hoje Piracicaba, falecido em Mombuca, Capivarí, e de Dona Ana Amélia Machado, de tradicional família Paulista, cujo avô foi um dos primeiros capitães comandantes de Piracicaba e cujo nome se encontra na Genealogia Paulistana de Silva Leme, Volume I, página 542, 6-5 de 5-12, Título Buenos da Ribeira.

Por seu avô Paulo Cardoso de Siqueira, bisneta de Francisco de Siqueira Cardoso e de D. Maria Francisca da Glória e por sua avó Ana Carolina do Espírito Santo, bisneta de Luiz Pires da Silva Ramos e de D. Maria Gertrudes Jesus, todos lavradores em Jacareí, São José dos Campos e adjacências.

Irmã do Dr. Alexandre Guimarães dos Santos, médico, conselheiro do Instituto Genealógico Brasileiro, chefe do Centro de Saúde do Belenzinho, nesta Capital e da Professôra Dona Esther Guimarães dos Santos Godoi, espôsa do Professor André de Almeida Godoi.

Judith Guimarães dos Santos, alma bonissima, coração bem formado, profundamente culta, fêz seu curso primário nos Grupos Escolares Coronel

Prof.ª Judith Guimarães dos Santos. †

Flamínio Ferreira, de Limeira, e no da Moóca, único então existente no bairro do mesmo nome e situado na rua Mem de Sá, esquina da rua da Moóca.

Freqüentou os cursos particulares dos Professores Dr. Romeu do Amaral Camargo, Rafael Cavalheiro e Antonio Pereira Batista, bem como o curso de preparatórios do Professor Santana, situado na rua do Carmo, esquina da rua Anita Garibaldi.

Foi aluna do Ginásio Macedo Soares, situado na rua do Arouche, sob a direção do grande educador Dr. José Eduardo de Macedo Soares e logo depois prestou exame de admissão na Escola Normal do Braz, hoje denominada Padre Anchieta, onde no ano de 1918 diplomou-se, quando a escola se encontrava sob a direção do Professor Azevedo Antunes, durante a pandemia de gripe.

Uma ocorrência interessante de sua mocidade foi a consulta que fêz a um grafólogo, hoje membro da Academia de Letras, que publicava o resultado de seus estudos na desaparecida revista Carioca, "Paratodos", então dirigida por Alvaro Moreyra e pelo caricaturista J. Carlos, onde o número de 22 de maio de 1925, assim interpretou os seus caracteres gráficos, que seguem transcritos na íntegra, porque os anos que se decorreram, tiveram o dom de confirmar tudo o que a publicação encerrava:

> "— Debaixo de uma grande simplicidade espiritual pratica ato de audácia, de que os temperamentos arrebatados seriam incapazes. Sua vontade é caracterìsticàmente ambiciosa, forte e tenaz. Ha algum idealismo no seu cérebro, mas o predomínio pertence à face positiva,que zela pelos interêsses materiais. A muita liberalidade, a generosidade e o altruismo que a enaltecem, tornam benemérito o seu agir no sentido preciso e claro de angariar bens de fortuna. Não haverá necessidade que recorra em vão a seus auxílios. Sua grandeza d'alma é evidente".

Realmente, Judith Guimarães dos Santos era possuidora de férrea vontade, enfrentando todos os empreendimentos e a adversidade com coragem fóra do comum. Sua generosidade e altruismo não tinham limites, sendo uma das facetas características de sua personalidade. Viveu pela sua família, a quem consagrava um amor sem medidas e pelos seus semelhantes, que sempre auxiliou, mesmo com sacrifício de seu bem estar e justo repouso, que, pela sua atividade, deverá fazer jús quando os anos chegaram.

Sempre risonha, otimista, sentindo prazer em viver, depositava a mais inteira confiança no dia de amanhã, na certeza absoluta que o CREADOR nunca desampara áqueles que, honradamente e com seu trabalho honesto, tudo fazem para observar seus ensinamentos.

A todos que nos momentos críticos da vida, se deparassem com problemas materiais, físicos ou morais e que na certeza de encontra• um oasis seguro onde mitigar a sêde de seus sofrimentos, procuravam-na, não negava o seu auxílio e tinha sempre palavras de confôrto, baseadas nos ensinamentos de JESUS, contidos no Sermão da Montanha, a Carta Magna do Catolicismo: "Considerai as aves do céu. . . Olhai os lírios do campo".

Ingressou no magistério público como substituta efetiva, no Primeiro Grupo Escolar do Braz, hoje denominado Romão Puigari, por decreto lavrado

aos 13 de setembro de 1919, tendo prestado compromisso aos 2 de outubro do mesmo ano, sendo então diretor dêsse estabelecimento de ensino primário o Professor Gabriel Ortiz. Nessa mesma escola trabalhou ainda sob a direção do Professor Dr. Romeu do Amaral Camargo, que a conhecera menina em Limeira, quando adjunto do grupo em que seu pai era diretor. Deixou essa casa de ensino para se transferir para o Grupo Escolar de Itaquera, fazendo assim companhia à sua irmã Esther, que era adjunta naquela casa de ensino, isto com prejuízo de seus interêsses pessoais, o que mais uma vez demonstra suas qualidades de coração.

A pedido foi transferida para o Grupo Escolar Marechal Deodoro, situado no bairro do Bom Retiro.

Também a pedido, foi aos 28 de julho de 1922 removida para o Grupo Escolar do Pary, hoje denominado Orestes Guimarães, que se encontrava sob a direção de velho amigo de sua família, o Professor Francisco Caldeira Bellegarde, entrado em exercício aos 2 de agôsto do mesmo ano.

Observação interessante é a que, nas funções de substituta efetiva, sempre estêve na regência de classes, todo o tempo que trabalhou, ocorrência rara no exercício desta atividade, pelo menos na época.

Aos 19 de março de 1926, data que sempre lembrava com carinho por ser o dia em que a Igreja Católica festeja São José, o maior dos santos, quando se encontrava na direção da Instrução Pública o inesquecível educador Professor Pedro Voss, foi, por indicação dêle, nomeada adjunta do Terceiro Grupo Escolar do Braz, situado à rua Marajó e sob a direção do Professor Luiz de Castro, tendo prestado compromisso aos 24 de março e entrado em exercício na mesma data.

Todos os dias 19 de março tinha uma devoção tôda especial; nunca deixou de assistir na Igreja que tem como padroeiro São José, no largo do mesmo nome no bairro do Belenzinho, a missa celebrada em intenção do Piedoso Pai do Meigo JESUS.

Permaneceu neste estabelecimento de ensino por longos e proveitosos cinco anos, Grupo que mais tarde passou a ser dirigido pelo Professor Romeu Moraes, e, nesta casa de ensino, pelas sólidas qualidades de seu caráter pela bondade de seu coração, pelas bases sólidas em que se assentavam sua cultura, pelo extremado amor ao trabalho, foi sempre estimadíssima pelos chefes, colegas e discípulos.

Foi neste Grupo Escolar que se revelou como feliz e inspirada escritora de peças teatrais infantís, levadas à cêna em vários teatros desta Capital, trabalhos êstes que sempre encontraram o apoio incondicional do Professor Romeu Moraes, pedagogo de visão ampla, que tinha particular interêsse pelas cousas da arte teatral.

Removida a pedido para o Grupo Escolar do Pary aos 20 de março de 1930, Grupo que mais tarde recebeu o nome de Orestes Guimarães, entrou em exercício aos 24 de março do mesmo ano, sendo que esta casa de instrução primária continuava ainda sob a direção do Professor Francisco Bellegarde.

A pedido, aos 10 de fevereiro de 1932 foi transferida para o Grupo Escolar do Belenzinho, situado no largo São José do Belém, Grupo êste que

fôra organizado por seu pai o Dr. Benedito Estevam dos Santos e considerado na época pelos técnicos, o maior e mais bem orientado estabelecimento de ensino primário da América do Sul.

Nessa casa de ensino que então se encontrava sob a direção do Professor Francisco Caldeira Bellegarde, entrou em exercício aos 15 de fevereiro de 1932. Êste Grupo Escolar foi mais tarde denominado Amadeu Amaral e Judith Guimarães dos Santos permaneceu nêle até abril de 1953, ano em que, tendo completado trinta anos de excelentes serviços à Instrução Pública, solicitou e obteve sua aposentadoria.

Na época em que trabalhou nessa casa de ensino, escreveu e levou a cêna várias peças teatrais infantís, tôdas com acentuado cunho patriótico, encerrando uma lição de civismo e moral, visando despertar os bons sentimentos dos menores e seus progenitores.

Entre outras temos a revista "Tudo por ti meu Brasil", levada a cêna com grande sucesso no Cine Teatro São José; "Eu também quero partir. . .", encantadora burleta em 2 atos e 16 quadros, peça de grande brasilidade, homenagem aos nossos caros patrícios componentes da Fôrça expedicionária Brasileira, que derramou seu sangue nos campos de batalha da Itália, durante a Segunda Grande Guerra Mundial, obtendo grande sucesso; "Comigo é assim", outra inegualável burleta em 2 atos e 13 quadros, finalizando com uma admirável apoteose ao Brasil, ambas levadas a cêna no Teatro Colombo, a primeira em 1944 e a segunda em 1948.

"Comigo é assim" foi a primeira reação que se fêz sentir contra as publicações em quadrinhos, hoje tão combatidas, e sua objetividade teve êxito tão completo, que uma das maiores emprêsas publicitárias da época, que explorava êste gênero literário, trouxe em uma de suas edições séria ameaça, advertindo a escritora de empregar represálias e mandando um de seus representantes procurá-la, afirmando que daí por diante traria um pedido aos seus jovens leitores para que não levassem tais publicações nas escolas e pedindo a mesma que suspendesse a campanha.

Quando se encontrava na direção do Departamento de Saúde do Estado o saudoso higienista e grande clínico Dr. Henrique Matoso Sampaio Corrêa, foi a pedido dêste comissionada junto àquêle Departamento, para, com alunos dos estabelecimentos de ensino subordinados à Secretaria da Educação, ensaiar e levar a cêna, a burleta de sua autoria, em 2 atos e 15 quadros, "Com saúde é outra cousa", peça instrutiva, primeira no gênero, visando despertar no escolar a consciência sanitária.

Não foi só no teatro infantil que Judith Guimarães dos Santos teve oportunidade de demonstrar seus predicados de literata inteligente e conceituada escritora, pois colaborou na imprensa e teve sob sua orientação, vários jornais escolares, notáveis pela finura e acêrto de seus trabalhos.

Atraida mais tarde pela narrativa em prosa, escreveu vários contos e a natural evolução de seus dons literários levaram-na nestes últimos anos a escolher o gênero romance, modalidade que iniciou com seu excelente trabalho "Sonho, Realidade, Nada. . .", do qual foram publicadas duas edições que

alcançaram completa aceitação por parte do público e os mais animadores elogios dos críticos e da imprensa.

Tão feliz foi na composição de seu primeiro romance que o importante e muito conhecido "O DIÁRIO", matutino que se publica na vizinha cidade de Santos, solicitou e obteve autorização para publicá-lo em folhetim, ocorrência esta muito rara e que velhos e conceituados escritores não conseguiram em tôda sua vida literária.

Entre as centenas de cartas e de elogios feitos pela imprensa, que com satisfação recebeu, duas delas não podem deixar de ser relatadas; a referência ao seu trabalho, publicada na edição de 20 de setembro de 1947 do "O DIÁRIO" de Santos, e a da conhecida revista "NOSSA ESTRADA", em seu número 115, edição de janeiro de 1948.

Na primeira referência encontra-se o seguinte:

> "Dentro de alguns dias O DIÁRIO publicará êsse interessante romance, de autoria da escritora paulista, sra. Judith Guimarães dos Santos. Trata-se de um trabalho escrito com grande cuidado e conduzindo as passagens com firmeza e acêrto. A escritora paulista, que antes se dedicava a produção de peças de teatro e fantasias, demonstrou no gênero agora experimentado, aptidões próprias de consumada artista da pena. "Sonho, Realidade, Nada...", passa-se em São Paulo, em lugares de todos conhecidos, dando assim sabor diferente. Gira entre pessoas abastadas, remediadas e de bom coração, sofrendo desenganos e desilusões de ordem moral, que emocionam. "Netinha" a jovem, bela e rica bacharelanda, a rainha das festas é a conquistadora de corações, é a principal personagem, seguida do bom e sofredor cônego Barros, um vigário da Paróquia do Rosário, detentor, pelas sutilezas do Destino, de cruel segrêdo.
>
> É uma história de amor violento, apaixonado, cheio de imprevistos, umas vêzes, e calmo e plácido outras. "Netinha", a dra. Maria da Glória Silveira, e seus familiares, são apresentados sem essas descrições enfadonhas e detalhadas, na preocupação de pintar claramente a fisionomia dos circunstantes. A cada página, é descrito um traço do personagem e assim aos poucos o leitor vai-se habituando a conhecer outras facetas, sem se aperceber do retrato que ali é pintado.
>
> "Netinha", que a todos conquistava pela beleza e pelo coração, é finalmente conquistada, e então ama apaixonadamente. Vive então em Sonho com a Felicidade já próxima a unir ao seu nome o de seu noivo. Vem depois a Realidade, com a eclosão imprevista dos acontecimentos... e Nada.
>
> Para os leitores de O DIÁRIO, mais um traço interessante do trabalho da sra. Judith Guimarães dos Santos: foi idealizado e iniciado em Santos, na Praia do José Menino, no local escolhido pelos paulistanos para seus convescotes e pique-niques. As cenas que nos habituamos a presenciar ali, são descritas com singeleza e agradável colorido.
>
> Aguardem dentro de breves dias êsse delicado e emocionante romance, em folhetim de O DIÁRIO".

Na segunda referência encontra-se o seguinte:

"SONHO, REALIDADE, NADA...", de Judith Guimarães dos Santos. Temos sôbre a mesa êste livro. É indiscutìvelmente um formoso trabalho de Judith Guimarães dos Santos, que se revela romancista segura, de estilo límpido e senhora da nossa língua. São tão raros os livros, principalmente os de ficção, que, no Brasil, gozam dêsses predicados necessários. Depois da nefasta "Semana da Arte", da influência satânica de um modernismo doentio, a nossa literatura tem primado pelo desleixo da língua, pelo prazer de colocar cabotinamente os pronomes, de formar uma linguagem que seria interessante se, ao menos, retratasse os nossos costumes, a linguagem familiar, com fidelidade. E nessa literatura mórbida, o maior prazer do escritor, a falta de outros dotes, é o de enxamear as páginas de tôda a sorte de têrmos inconvenientes, num verdadeiro e constante atentado à moral que sempre informou a vida brasileira.

No romance de Judith Guimarães dos Santos — "Sonho, Realidade, Nada..." a autora, sem preocupação de escola, escreve um livro saboroso, em que o entrecho flui encantadoramente, e as personagens se destacam num cunho de profunda realidade. É que as figuras que nêle vivem pertencem à vida real, o que empresta ao romance o seu cunho de naturalidade.

Eis aquí uma escritora que promete e de quem muito tem a esperar a literatura patrícia.

Pode-se mesmo dizer que dentre as escritoras atuais do Brasil, nenhuma se lhe avantaja, pela fôrça de imaginação, pela capacidade e execução de um tema social realmente difícil, a que a autora soube emprestar cunho dos mais seguros e impressivos".

A enfermidade de seu pai, cujo passamento ocorreu em 27 de agôsto de 1950 e uma série de ocorrências no terreno da higidez de pessoas de sua família, foram obstáculos intransponíveis que se antepuzeram ao desejo de Judith Guimarães dos Santos continuar por alguns anos a trilhar a estrada tão brilhantemente palmilhada em seu início.

Mais tarde, porém, voltando a reinar alguma calma em seu lar, que tanto idolatrava e pelo qual sempre sacrificou todos os seus interêsses, escreveu novo romance cíclico, que, abrangendo a vida de uma família burgueza, tem por nome "Não era amor", trabalho que estava para ir para o prélo, quando sua autora, em junho de 1957, foi acomentida por terrível moléstia e teve que se submeter a três melindrosas intervenções cirúrgicas, que impediram fôssem no momento satisfeitos seus desejos.

Sua família, porém, dentro em breve, dará publicidade em edição reduzida, que será distribuída aos amigos e centros culturais do país, mais êste excelente romance, prestando assim póstuma homenagem àquela que tanto elevou as letras pátrias.

Retornando do Sanatório Santa Catarina, onde estivera internada, e terminada sua aparente e rápida convalescença, que lhe deu a impressão de se encontrar completamente restabelecida, jovial e bem disposta, animada

como sempre por férrea vontade que era uma das características de sua conformação psíquica, começou a escrever um novo romance histórico, cabal demonstração de seu pendor para as letras.

Chegou a escrever vinte e oito capítulos que versavam sôbre os acontecimentos de Iperoig, quando a Confederação dos Tamoios ameaçava a sobrevivência da incipiente povoação de São Paulo, tendo como figura central a inconfundível personalidade do Padre Anchieta, em cuja santidade cria, desejando com seu trabalho concorrer para maior divulgação da personalidade do taumaturgo do Brasil e de sua obra de gigante, por muitos ignorada.

Em sua imensa sabedoria, que foge ao alcance dos homens, não quiz o SENHOR que visse ela terminado êsse seu trabalho, bem escrito e todo fundamentado em abundante documentação histórica, chamando-a para junto de si.

Foi uma grande perda para as letras pátrias, para seus amigos, tendo deixado um vasio que não pode ser suprido, entre seus familiares.

Seu nome com a referência de alguns de seus trabalhos encontra-se no Dicionário de Autores Paulistas, de Luís Correia de Melo, edição de 1954, páginas 559 e 560.

Foi sepultada no Cemitério do Araçá, no dia 30 de janeiro, as 16 horas, na quadra 44, terreno 6, local onde se encontram os restos mortais de seu pai, Dr. Benedicto Estevam dos Santos e seu tio, Capitão Alexandre Machado Guimarães.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

NELSON DE FIGUEIREDO, n. 28-III-1917, em Teófilo Otoni (Minas Gerais) jornalista. Membro das seguintes instituições culturais: Instituto Genealógico Brasileiro, Sociedade Brasileira de Geografia, Sociedade dos Amigos dos Museus Brasileiros, Cruzada Tradicionalista Brasileira, Academia Valenciana de Letras, Instituto Brasileiro de Estudos Sociais, Ateneu Internacional de Cultura, Instituto Pontenovense de História, etc. Medalhas Estatais do Brasil de: Marechal Hermes, Marechal Caetano de Faria, Imperatriz Leopoldina, Sousa Aguiar, Anchieta, Isabel, a Redentora, Brigadeiro Castrioto, Insígnia da Inconfidência, Marechal Rondón.

Nelson de Figueiredo

Foi diretor e secretário do jornal **"O Nordeste Mineiro"**; diretor da Biblioteca Municipal de Teófilo Otoni, secretário-geral da Sociedade Cultural Teuto-Brasileira; participou de dois Congressos. Conferências: **"O Centenário da Primeira Rodovia Brasileira"**, **"Um pouco de História da Paróquia da Imaculada Conceição"**, **"A Reconstrução da Estrada de Santa Clara-Filadélfia e o seu valor econômico para o vale do Mucurí"**, etc..

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DE PORTUGAL

MEMÓRIA GENEALÓGICA DE VAHIAS

(Do Arquivo Histórico Ultramarino-Reino, maço 8, anos 1601 a 1833, genealogias)

CALOS ALBERTO FERREIRA

"No tempo em que vivia na vila e praça de Chaves, D. Afonso I, Duque de Bragança, passaram de Espanha para êste reino João Vahia e seu irmão Nuno Vahia, que eram fidalgos muito conhecidos na mesma Espanha, e tinham a sua casa e solar junto a cortegida, com grandes previlégios, dos quais ainda se conserva a memória em um grande Padrão de pedra existente no mesmo lugar".

"Os referidos João Vahia e Nuno Vahia, vieram viver e militar na dita Praça, onde o mesmo Duque honrou-os muito, tratando-os com grande distinção".

Carlos Alberto Ferreira

I — "João Vahia casou em Chaves com Brilanja Álvares Leite, filha de Álvaro Pires Leite Chaves, filho de Pero Esteves da Roda, Senhor do antigo Morgado de Santa Catarina, e tiveram: —

II — Afonso Vahia, que casou c. D. Teresa de Mesquita, filha do Senhor da Mesquita, na Galizia, cuja nobresa antiquíssima é notória. Êste Afonso Vahia, vivia casado em Chaves no ano de 1530, sendo Provedor da Misericórdia da dita Vila, como consta dos livros dela e tiveram: —

III — Christovão Vahia de Mesquita, que casou c. d. Merencia da Vargas Aya da Duquesa de Bragança, e tiveram: —

IV — João Vahia de Mesquita, que casou com D. Francisca Rodrigues Teixeira, filha herdeira de Jacome Teixeira e tiveram: —

V — Francisco Vahia da Mesquita, que casou a 1.ª vez c. D. Maria de Miranda, filha de Aleixo de Miranda, comendador de São Lourenço de Pedisqueira da Ordem de Cristo, de que teve sucesão. Casou a 2.ª vez com D. Isabel Monteiro, filha de Gonçalo Couraça Monteiro e de sua mulher D. Maria Alvares Leite, neta do Morgado de Santa Catarina e tiveram: —

VI — Jacome Teixeira Vahia da Mesquita, que casou com D. Isabel Teixeira de Araújo, sua prima filha de João Dias de Araújo, bisneto do Senhor da

Casa dos Lobos, na Galizia, e de sua mulher D. Maria Teixeira, e tiveram: —

VII — Francisco Teixeira Vahia, que casou c. D. Gerônima Ferraz, filha de José Rodrigues Mourão e de sua mulher outra D. Gerônima Ferraz, e tiveram: —

VIII — Luiz Vahia Monteiro da Mesquita, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, do Conselho de Sua Majestade, que foi Coronel de Infantaria, Governador da Praça da Puebla de Senabria, Praça Castelhana, que tinhamos tomado, e depois Governador e Capitão General do Rio de Janeiro, que casou c. D. Antonia Basilia Vilasboas, filha herdeira de Francisco de Sá Vilasboas, Mestre de Campos das Milícias Auxiliares da Comarca de Torre de Moncorvo e de sua mulher D. Ana Josefa Pereira de Gouveia, da Ilustre Família de Gouveias de Fonte Arcada, e tiveram por única herdeira: —

IX — D. Leonor Libória Vahia Vilasboas, que casou c. Baltasar de Morais Pimentel de Sá e Sarmento, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, fundador na Ordem de Cristo, filho de André de Morais Sarmento e de sua mulher D. Aurea de Sá Monteiro, filha de Antonio Monteiro Pimentel, também Fidalgo da Casa Real e tiveram única herdeira: —

X — D. Luiza Maria Antonia de Morais Pimentel Vahia Vilasboas de Sá e Sarmento, que casou c. João Antonio de Sá Pereira, Fidalgo da Casa Real de Conselho de Sua Majestade, etc., e tiveram por único herdeiro: —

XI — Francisco Xavier de Sá Pereira de Morais Pimentel Vahia Vilasboas e Sarmento, moço Fidalgo da Casa de Sua Majestade.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De don Fernando Panesso Posada, genealogista y historiador de Colombia:

"Con su apreciable carta del 22 de marzo del presente año recibí también, la novena entrega de la Historia Genealógica de la Casa de Moya, y un ejemplar del número 3 de la Revista Genealógica Latina, la cual me ha sorprendido altamente por su valor intrínseco. En cuanto a la mencionada Historia Genealogica de la ilustre Casa de Moya, es una empresa tan monumental, como tal vez solamente su Excelencia podría emprender en América. Recibí también unos esqueletos o formularios para ser llenados por mí, para luego devolverlos; esperaba tener algún tiempo para ello, para remitirlos junto con algún corto escrito mío sobre la Familia Moya de Colombia; mas como he de tomarme algún tiempo en ello, no he querido demorar más esta carta. Desde luego, tendré el mayor gusto, conforme a sus deseos, de remitirle también dentro de algún tiempo una colaboración mía, sobre alguno de los apellidos que habrán de figurar en mi futura obra. Por ahora me contento con enviarle el retrato mío que ha tenido a bien solicitarme".

Do sr. José Antônio Pinto Ribas, de Júlio de Catilhos (Rio Grande do Sul):

"... Revista Genealógica Latina, de vossa autoria, que é incontestàvelmente uma das de maior valor, publicadas no Continente".

Do sr. José Eduardo Pizarro Drummond, do Rio de Janeiro:

"Sei que as atividades andam, como sempre, profícuas e renovo meus protestos de admiração por todo o trabalho grandioso que vem o prezado Coronel incessantemente realizando".

LIVROS DE BATISMOS, CASAMENTOS, ÓBITOS E TESTAMENTOS, EM PORTUGAL

SALVADOR DE MOYA

A maior parte da população do Brasil descende de portugueses. As genealogias ascendentes brasileiras ao chegar ao 1.º que veiu de Portugal, interessa muito saber quais os livros que existem em Portugal de batismo, casamentos, óbitos e testamentos e onde se acham arquivados.

Êsses livros acham-se distribuidos em 22**"Arquivos Distritais"**, sediados nas capitais dos **"Distritos"**. (O **"Distrito"** de Portugal equivale a **"Província"** da Espanha e a **"Estado"** do Brasil).

Já publicamos a relação dos livros de cada paróquia, com o ano em que começa cada livro e o ano em que acaba; e isto de 8 dos 22 **"Distritos"**, os quais são: Beja, Castelo Branco, Faro, Lisboa, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viana do Castelo. **(Desejamos publicar dos outros "Distritos").**

A publicação que fizemos foi por **"Distrito"** e, em cada um dêles, os **"Concelhos"** (equivalente a **comarca)**; e em cada **"Concelho"** as freguesias, com seus livros, discriminando os de batismos, casamentos, óbitos e testmentos; em cada livro o ano em que começa e o ano em que terminam os registros.

Agora publicamos um índice Geral das **"Freguesias"** (em tipo comum), com o **"concelho"** (preto e entre parênteses) e o **"distrito"** (em maiúsulas). Em algarismo romano o vol. e arábico a pág. da Revista.

A-dos Cunhados **(Torres Vedras)** LISBOA, III, 282
Abedim **(Monção)** VIANA DO CASTELO, IX, 262.
Abitureiras **(Santarém)** SANTARÉM, V, 294.
Abobreira **(Mação)** SANTARÉM, V, 291.
Aboim das Choças **(Arcos de Valdevez)** VIANA DO CASTELO, IX, 249.
Abrãa **(Santarém)** SANTARÉM, V, 295.
Abrantes **(Abrantes)** SANTARÉM, V, 283.
Abrigada **(Alenquer)** LISBOA, III, 270.
Achete **(Santarém)** SANTARÉM, V, 295.
Agua Longa **(Paredes de Coura)** VIANA DO CASTELO, IX, 267.
Aguas **(Penamacor)** CASTELO BRANCO, IV, 298.
Aguia **(Arcos de Valdevez)** VIANA DO CASTELO, IX, 249
Ajuda **(Lisboa)** LISBOA, III, 261.
Alcabideche **(Cascais)** LISBOA, III, 274.

Vila Nova de Cerveira **(Vila Nova de Cerveira)** VIANA DO CASTELO, IX, 278.
Vila Nova de Muia **(Ponte da Barca)** VIANA DO CASTELO, IX, 274.
Vila Nova de Ourém **(Vila Nova de Ourém)** SANTARÉM, V, 306.
Vila Prata de Ancora, ex-Gontijo **(Caminha)** VIANA DO CASTELO, IX, 259.
Vila Real de Santo Antônio **(Vila Real de Santo Antônio)** FARO, IV, 309.
Vile Velha de Ródão **(Vila Velha de Ródão)** CASTELO BRANCO, IV, 302.
Vila Verde dos Francos **(Alenquer)** LISBOA, III, 271.
Vilar **(Cadaval)** LISBOA, III, 273.
Vila Barrôco **(Oleiros)** CASTELO BRANCO, IV, 298.
Vilar das Almas **(Ponte do Lima)** VIANA DO CASTELO, IX, 281.
Vilar de Murta **(Viana do Castelo)** VIANA DO CASTELO, IX, 286.
Vilar do Monte **(Ponte do Lima)** VIANA DO CASTELO, IX, 281.
Vilarelho **(Caminha)** VIANA DO CASTELO, IX, 259.
Vide **(Caminha)** VIANA DO CASTELO, IX, 259.
Vilela **(Arcos de Valdevez)** VIANA DO CASTELO, IX, 256.
Vimieiro **(Lourinhã)** LISBOA, III, 277.
Virandelo **(Valpaços)** VILA REAL, IV, 312.
Vitorino das Donas **(Ponte do Lima)** VIANA DO CASTELO, IX, 281.
Vitorino dos Piães **(Ponte do Lima)** VIANA DO CASTELO, IX, 281.
Zebreira **(Idanha-a-Nova)** CASTELO BRANCO, IV, 297.
Zibreira **(Torres Novas)** SANTARÉM, V, 304.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

IVO CAGGIANI, n. 27-V-1932, em Sant'Ana do Livramento (Rio Grande do Sul), professor, jornalista e contador (1954). Redator-chefe do jornal **"O Republicano"**, e diretor do jornal **"Folha Popular"**. Publicou monografia sôbre Sant'Ana do Livramento. Pertence a várias instituições culturais, entre elas: **"Diretório Municipal de História e Geografia"**, **"Departamento de História do Centro de Tradições Gaúchas" "Fronteira Aberta"**, **"Instituto Genealógico Brasileiro"**, etc. Filho de Nicolás Caggiani, n. 1-VI-1884, na cidade de Canelones (Uruguay) e de d. Maria Ester Leites, n. 10-I-1908, em Rivera (Uruguai); n. p. de José Caggiani, n. 12-III-1856, e de d. Maria Colomba Camarote, n. 1866, ambos na Itália; n. m. de Claudiano Leites, n. 10-XII-1881, em Salto (Uruguay) e de d. Inocência Curbello, n. 28-XII-1881, em Tacuarembó (Uruguay).

Ivo Caggiani

O sr. Ivo Caggiani é solteiro e não teve irmãos. Em 1952 fundou em Sant'Ana do Livramento o Museu Municipal David Canabarro. É proprietário da revista **"Aspectos de Sant'Ana"**.

RESOLUÇÃO N.º 1.018 DE 1.º DE JUNHO DE 1959

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Resolve:

Artigo 1.º — Fica constituida uma Comissão para organizar a comemoração do centenário do falecimento do Brigadeiro Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, duas vêzes Presidente da antiga Província de São Paulo, sob a presilência do Dr. Marcio Ribeiro Pôrto, Secretário de Estado dos Negócios do Govêrno, e dos seguintes membros: Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, Presidente do Centro de Estudos Históricos Alexandre de Gusmão; dr. José Pedro Leite Cordeiro, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; Coronel Salvador de Moya, Presidente do Instituto Genealógico Brasileiro; Jornalista Arsênio Tavolieiri, Presidente da Associação Paulista de Imprensa; Dr. Carlos Pasquale, Diretor Geral do Departamento de Educação; e do Engenheiro Carlos Gavião Monteiro.

Artigo 2.º — Os serviços prestados pelos membros desta Comissão, não serão remunerados, mas sim considerados de caráter relevante.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, a 1.º de junho de 1959.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, a 1.º de junho de 1959.

Fioravante Zampol
Diretor Geral

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do presidente da "Gesellschaft für Familienkunde in Kurchessen und Waldeck" (Sociedade de Genealogia de Kurhessen e Waldeck), em Kassel (Alemanha), (tradução):

"Recebemos, há alguns dias, a "Revista Genealógica Latina" e agradecemos sinceramente a V. S. pela obra interessante e valiosa com que V. S. enriqueceu nossa biblioteca. Anexo recebemos um questionário. Como, entretanto, não conheço a língua braisleira, e só posso fazer uma idéia do que se trata, por intermédio de meus conhecimentos do latim e do francês, não entendo bem, si é para preencher este formulário. Nossa Sociedade não poderá preencher o questionário, pois estão sendo investigados os nomes e datas de nascimento dos avós; entretanto, poderia eu, como presidente desta Sociedade, preencher o formulário. Antes de o fazer gostaria de receber uma notícia sua a este respeito".

Do historiador Antônio Gomes da Rocha Madahil, diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga (Portugal):

"Muito grato me seria poder ter nesta Biblioteca e Arquivo a coleção completa das utilíssimas publicações dêsse Instituto; V. Excia. verá o que, nesse sentido, lhe é possível fazer, e eu, da melhor vontade também, prestarei a V. Excia. os esclarecimentos históricos que os materiais aqui arquivados possam fornecer aos estudos de V. Excia. ou interessar às publicações do Instituto. Serviremos assim o intercâmbio cultural luso-brasileiro que a ambos os Países importa fomentar".

NOTICIARIO

NASCIMENTOS

TABORDA. Nosso consócio Tarcisio Antônio Costa Taborda, comunicou-nos o nascimento a 28-XI-1958 em Bagé, de sua filhinha Maria Moêma. Parabéns.

CASAMENTOS

MEDEIROS (General dr. Kyval da Cunha). Sua filha Srta. dra. Léa, a 15-VIII-1958, na Igreja Imaculada Conceição, c. c. o dr. Manlio Basílio Speranzini.

MENEZES (Brigadeiro Dom Ruy da Cunha e) Seu filho Comandante Ruy de Lourdes da Cunha e Menezes, em 5-IX-1958, na Capela do Palácio Guanabara, c. c. d. Sylvia Maria de Castro Guimarães.

WIEDERSPAHN (Coronel Henrique Oscar). Seu filho Henrique Carlos, em 11-X-1958, na Basílica do Carmo, c. c. d. Elfriede Meess.

FALECIMENTOS

CASTRO (General Lúcio Corrêa e) † 22-VII-1958, nosso saudoso consócio.

ARRUDA BOTELHO (D. Antônia), † 10-XII-1958, tia de nosso consócio benemérito dr. Antônio Carlos de Arruda Botelho, presidente da fundação Genealógica Brasileira. Ela filha e êle neto do Conde do Pinhal, fundador da cidade de São Carlos do Pinhal.

RANGEL (Herculano) † 15-XII-1958, progenitor de nosso consócio dr. Mário da Cunha Rangel.

Enterro do General Lúcio, quando discursava o General Gomes de Matos. Assinalado com uma flecha nosso presidente Coronel Moya.

Antônio Carlos de Arruda Botelho

ARRUDA BOTELHO (Antônio) Carlos de), Presidente da Fundação Genealógica Brasileira, Benemérito do Instituto Genealógico Brasileiro, † a 21-V-1959, neto do Conde de Pinhal (fundador da cidade de São Carlos do Pinhal). Contava 72 anos, sendo filho do dr. Carlos José Botelho e de d. Contança Maria Botelho, falecidos. Era casado com d. Olympia Uchôa de Arruda Botelho. Deixa as filhas: d. Maria Amélia Arruda Botelho de Souza Aranha, casada com o sr. Joaquim Carlos Egydio de Souza Aranha, e d. Maria Constança Arruda Botelho Escorel, casada com o dr. Fernando José Escorel. Eram seus irmãos, dr. Carlos José Botelho Jr., casado com d. Alice Marie Polis Botelho; d. Constança Botelho de Macedo Costa, casada com o dr. Augusto Macedo Costa, Luiz Botelho, e d. Leticia Botelho, falecidos. Deixa, ainda, netos.

O extinto foi fundador do primeiro Jardim Zoológico de São Paulo, no Jardim da Aclimação. Foi também ex-diretor da Sociedade Rural Brasileira, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do Instituto Genealógico Brasileiro.

SILOS (Luiz Carlos de) † aos 13 anos, neto do dr. Carlos da Silveira, presidente do Conselho Técnico do Instituto Genealógico Brasileiro.

COSTA (D. Dulce Garcia da) † VII-1958, espôsa de nosso consócio-conselheiro Horácio Rodrigues da Costa, diretor do **"Fanfulla".**

FERNANDES (D. Maria Pinto de Avelar) † 4-VII-1958, progenitora de nosso consócio benemérito dr. José de Avelar Fernandes.

MOURA (Ministro Genesio de Almeida) † 12-VII-1958, nosso prezado consócio.

PINTO JÚNIOR (Otávio de Sales) † 27-VIII-1958, êste saudoso consócio.

SICILIANO (Dr. Paulo) † 4-XI-1958, irmão de nosso consócio Conde Alexandre Siciliano.

SANTOS (Profa. d. Judith Guimarães dos) † 2-I-1959, nossa consócia e irmã do nosso colaborador dr. Alexandre Guimarães dos Santos.

MENDONÇA (Djalma), † 9-II-1959, em Maceió (Alagoas) êste ótimo consócio.

LIMA (Prof. Dr. Nestor), presidente do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte, e nosso consócio, † 26-II-1959.

FREITAS (Paulo Ayres de Almeida) † 13-III-1957, progenitor de nosso consócio Paulo Ayres de Freitas Filho.

BASTOS (Desembargador Benedito Alípio) ex-1.º Vice-Presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, tendo exercido a presidência durante doença do efetivo. † 28-III-1959.

SERRA (Dona Delfina Olintho) † V-1959, progenitora do nosso consócio colaborador Dom Ruy Serra, M. D. Bispo de São Carlos.

BENDIX (Professor Otto), nosso consócio, † 2-V-1959.

FREITAS (Major Mário Martins de), † 16-V-1959, em Belo Horizonte, tendo ingressado para o Instituto ha dois meses.

SILVA (José Pacheco e) † 1.º VI-1959, em Campinas, sogro de nosso colaborador dr. Francisco de Paula Dias de Andrade.

BARROS (Diogo Aguiar de) † a 18-VI-1959, filho de nosso prezado consócio dr. Rivadavia Dias de Barros.

A todos os falecidos o Instituto prestou homenagem, lançando em Ata voto de pesar, suspendendo os trabalhos. Aos que residiam em São Paulo, compareceu ao enterro e missa de 7.º dia. A todos oficiou-se à família, apresentando pesames.

NOTICIÁRIO REFERENTE A CONSÓCIOS

ROSADO MAIA (Jerônimo Vingt-Un) foi eleito vice-presidente da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte.

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA (Rio de Janeiro). Em 2-VIII-1958, elegeu sua Diretoria, para 1958-1961: Presidente, Dr. Carlos Grandmasson Rheingantz; Vice-presidente, D. Maria Alberto Torres; Tesoureiro, Adalberto Brito Cabral de Melo; e Secretário, Armando de Salmont Campbello. Os três primeiros são também consócios do Instituto Genealógico Brasileiro.

INSTITUTO HISTÓRICO DA ILHA TERCEIRA (Açores) elegeu sua Diretoria: Presidente, dr. Teotónio Machado Pires; Secretário, Francisco Coelho Dias; e Tesoureiro, dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, êste nosso consócio.

MACHADO DE ASSIS. O Instituto comemorou a 16-X-1958, o 1.º Centenário.

SOCIEDADE PHILATÉLICA PAULISTA, sob a presidência de nosso colaborador Itamar Bopp, inaugurou sua séde própria, em 2-VIII-1958. O Instituto Genealógico Brasileiro esteve representado por sua diretoria e outros sócios.

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL, ao Instituto Genealógico Brasileiro, pelo Decreto n.º 3.817, de 25-II-1958 (Já era pela Lei Municipal n.º 4.819, de 21-XI-1955).

BASTOS (Sebastião de Azevedo) a 26-IV-1958 tomou posse no Instituto Histórico Paraibano, pronunciando um discurso e sendo saudado pelo prof. Otacilio N. de Queiroz.

MULLER (Prof. Antônio Rubbo) publicou **"Ritos Caboclos no Estado de São Paulo"**, e traduziu **"Supervisão do pessoal na Indústria"** (de autoria do dr. Eliot D. Chapple) ambas as obras publicadas sob o n.º 1 e 2, na coleção **"Estudos de Antropologia Teórica e Aplicada"**.

MULLER (Prof. Antônio Rubbo). A convite da Organização Novo Mundo, pronunciou uma série de conferências sôbre Debates e Oratória.

SILVEIRA (Enzo). Foi nomeado Diretor Responsável da Revista **"Seleções Católicas"**. Os dois primeiros números (Janeiro e Fevereiro, 1959), estão explêndidos, pois além da matéria católica, ainda trata de História, Genealogia, Heráldica, Medalhística, Filatelia, Literatura, Ciência, etc., além de amplo noticiario internacional sôbre os mais variados assuntos. Traz ampla notícia elogiosa sôbre o Instituto Genealógico Brasileiro, que transcrevemos nêste número.

MIRANDA (José Pedro) nosso consócio está dirigindo a revista **"Vivência"**, publicação das Federações Marianas Masculina e Feminina da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Estado de São Paulo). Bem feita e variada. Gratos pelo exemplar.

VILALVA (Dr. Acácio) foi nomeado membro do Conselho Estadual de Cultura.

SILVA LEME (**"Genealogia Paulistana"**) está à venda o Índice dos 9 volumes, por ordem do último apelido, ficando assim reunidas tôdas as pessoas de uma mesma família, citadas na obra. Anteriormente (1946) havíamos publicado um Índice da mesma obra, porém, pelo primeiro nome (o de batismo).

SILVEIRA (Dr. Enzo) a 20-V-1959, fêz uma conferência no Instituto Histórico sôbre o tema **"O Principado de Monaco e o Brasil, e as relações havidas entre o Príncipe de Monaco e Santos Dumont"** A sessão foi presidida pelo Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Filho, nosso Vice-Presidente.

HUMBOLDT (Alexandre). O seu centenário foi comemorado pelo Instituto. A 8-VII-1959 o vice-presidente Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Filho fêz uma aplaudida conferência sôbre **"Humboldt e a América".**

GAVIÃO PEIXOTO (Brigadeiro). O Instituto comemorou o centenário de sua morte, a 15-VI-1959, tendo o nosso Vice-Presidente Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho pronunciado uma Conferência a respeito, no Auditório do Instituto Histórico.

MEDEIROS (José Renato Pimentel de) nosso consócio, em Belo Horizonte, a 30-V-1959, lançou seu livro **"Vitral de Fogo".**

BUENINHO (Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Filho) justificou um voto de congratulações em Ata pelo 150.º aniversário da criação da Polícia Militar do Distrito Federal.

HUMBODT (Alexandre von) foi homenageado no centenário de sua morte, pelo Instituto Genealógico Brasileiro.

SOROCABA (Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de). Na posse de sua diretoria, realizada a 14-III-1959, o Instituto Genealógico Brasileiro esteve representado.

ANUÁRIO GENEALÓGICO LATINO. Por motivos pecuniários suspendeu sua publicação com o n.º 10.

RONDON (Centenário Marechal Rondon) comemorado pelo Instituto que em 11-VI-1959 recebeu em sessão solemne a Medalha estatal.

SILVEIRA (Dr. Carlos da) fêz uma conferência, em 11-VI-1959, no Instituto Genealógico Brasileiro sôbre "Troncos Espanhóis na Genealogia Paulistana. Foi muito felicitado.

VEIGA (Jair Toledo), na **"Voz Missionária"** publicou uma biografia do cincoentenario de Hermelinda Barbosa Ferraz.

CARVALHO PINTO (Governador de São Paulo) O Instituto Genealógico Brasileiro, por proposta de seu Vice-Presidente Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, aprovada por unanimidade, oficiou a Sua Excia. o Governador aplaudindo e felicitando pela nomeação de uma comissão, presidida pelo Magnífico Reitor da Universidade, para tratar do amparo à pesquiza científica.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do prof. Godofredo Augusto de Pádua e Castro, de Campinas:

"Com muita alegria, recebi o seu amável cartão, que revela a delicadeza de seu espírito".

Do genealogista dr. J. F. de Asumpção Santos, do Rio de Janeiro:

"Muito grato pela última remessa e pelas informações dadas".

Do dr. Ernesto Pereira Franco de Castro, do Rio de Janeiro:

"Foi, com sincero entusiasmo, que li as manifestações de aprêço dos mais altos e ilustres sócios do Instituto Genealógico Brasileiro, não sòmente pela reeleição de presidente, como as elevadas opiniões sôbre a vossa cultura generalizada, historiador, genealogista e heraldista".

INSTITUTO ARGENTINO DE CIENCIAS GENEALOGICAS
FILIADO A LA
FEDERACÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

REVISTA DEL INSTITUTO ARGENTINO DE CIENCIAS GENEALÓGICAS

Recebemos o n.º 12 (1957), com êste sumário excelente:

PUEYRREDÓN (Carlos A.) **Los Olmos de Aguilera y la Araucana.**

MOLINA (Raúl A.) **Antón Higueras de Santana.**

MANGUDO ESCALADA (Ernesto) **Símbolos argentinos en la heráldica rusa. El escudo de Mons. Izrastzoff.**

DÍAZ DE MOLINA (Alfredo) **Linaje de Aliaga.**

FERREYRA VIDELA (Vidal) **Fundaciones.**

MARTÍNEZ GÁLVEZ (Miguel A.) **Los Fernández de Eijo (del Rincón de Noario).**

FERNÁNDEZ DE BURZACO Y BARRIOS (Hugo) **Documentos del extinguido archivo del Arzobispado de Buenos Aires.**

MARTÍN Y HERRERA (Félix) **Los Martín y Herrera.**

SUÁREZ DE PÉREZ GOMAR (Celia) **Don Joaquín Suárez.**

ESTRADA (Marcos) **La Casa de Altolaguirre.**

Miguel A. Martínez Gálvez

PEREIRA REGO Y LAHITTE (Carlos T. de) **Los ascendientes paternos del doctor Carlos de Lahitte.**

BERNARD, h (Tomás D.) **Sobre la genealogia de la familia San Martín: Doña Josefa Dominga Barcarce y San Martín de Gutiérrez de Estrada.**

GOMENSORO MOYANO (Hubertina de) **Descendencia del fundador de Montevideo, Don Bruno Mauricio de Zavala.**

KOZLOWSKI Estanislao Lis de) **Vladimir Bem de Cosbán. Un genealogista polaco en Buenos Aires.**

Necrologia — Vários — Publicaciones recibidas — Indice de los n.º 1 al 11 de la Revista.

INSTITUTO CHILENO DE INVESTIGACIONES GENEALOGICAS
FILIADO À
FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

REVISTA DE ESTUDIOS HISTÓRICOS (Organo Oficial del Instituto Chileno de Investigaciones Genealógicas)

Recebemos o n.º 6/7 (1956/1957) Año VIII, com este sumário:
URRUTIA INFANTE (Zenón) **Vinieron con Don García.**
DOUSSINAGUE (José María) **Genealogia de la ciudad de Cañete.**
ESPEJO (Juan Luís) **La familia del Licenciado Polo de Ondegardo, Conquistador del Perú.**
ALLENDESALAZAR ARRAU (Jorge de) **El Capitán Gaspar de Vergara, compañero de Almagro.**
LIRA MONTT (Luís)**Algunos apuntes sobre el apellido Lira.**
RAMÓN FOLCH (José Armando de) **Linaje del Conquistador Francisco Hernández de Herrera** (1575-1650).
URRUTIA INFANTE (Zenón) **El Obispado de Concepçión** (1567-1957).
Avisos — Armas de la ciudad de Constituición — Bibliografia — Buzón Genealógico — Nómina de socios — Laminas — Armas de la ciudad de Constitutición.

D. Zenón de Urrutia Infante

Nueva Directoria:

PRESIDENTE — Zenón Urrutia Infante.
VICE-PRESIDENTE — Luís Molina Wood.
SECRETÁRIO — Juan José Fernández Valdéz.
TESOUREIRO — Armando Concha Silva.
PRO-SECRETÁRIO — Luís Lira Montt.
ASESOR — Salvador Valdéz Morandé.
BIBLIOTECÁRIO, DIRECTOR DE PUBLICACIONES — José Armando de Ramón Folch.

Recebemos, também, o livro **"Familias del antiguo Obispado de Concepción"**, de que és autor don Gustavo Opazo Maturana (1957) foi recebido com aplausos pela crítica e premiado em concurso. É um trabalho muito

meritório que abarca as famílias que se estabeleceram de Maule ao Sul, principalmente na cidade de Concepción. Tôda esta vasta zona, histórica e genealógica é muito importante, como o explica no prólogo o sr. Zenón Urrutia Infante. Gratos.

INFANTE — GENEALOGIA DE ZENÓN URRUTIA INFANTE MANZANO SANDERS

I — Francisco Infante de Tobar, natural de Aracena, Arzobispado de Sevilla, y Teodora de la Guerra Escudero, su mujer.

II — Juan Infante de Tobar y de la Guerra, natural de Aracena e hijo legítimo de los anteriores. Capitán venido al Perú, de donde pasó a Chile. Casó en Santiago de Chile en 1719 con Manuela Nuñez de la Fuente y Aladana Tapia, sin sucesión: contrajo, una vez viudo, segundas nupcias con Mariana de Prado y Covarrubias, hija de Pedro Martinez de Prado y Lorca y de Clara de Covarrubias y Montero, nieta paterna de Pedro de Prado de la Canal y de Maria de Lorca Chumacero; nieta materna de Alonso Antonio Velázques de Covarrubias y Lisperguer y de Maria Clara González Montero y Jufré del Águila. Hijos: 1) José Ignacio, Dr. en Teologia, nascido en Santiago en 1758 y fallecido en 1821, canónigo de Santiago, Rector de la Universidad de San Felipe en 1816; 2) Fray Juan de la Cruz de la ordem de San Francisco, se ordenó en 1785, visitador general de su orden. La Santa Sede le designó restaurador de la recolección franciscana para Chile. Dejó fama por sus grandes virtudes; 3) Fray Francisco de Borja; 4) Pedro; 5) Javier; 6) Francisca, que casó con Manuel Salces; 7) Carlos que sigue en III; 8) Agustín, casado con Rosa de Rojas y Ortuguren, padres, entre otros, del gran patriota José Miguel Infante; y 9) Juan, abogado de la Real Audiencia, diputado al Primer Congresso Nacional de 1811, dirigente realista. Rector de la Universidad de San Felipe en 1813; casó tres veces, primero con Mariana Quezada Gajardo y Salinas, después con Antonia de la Fuente Barahona y, finalmente, con Rosa Bonechea de los Rios, con sucesión de las dos primeras.

III — Carlos Infante Prado, Regidor de Santiago en 1814, casado con Maria del Carmen Valero d'Enos, hija de Eugenio Valero Badiola y de Antonia d'Enos Caldera, casado en Santiago en 1772, nieta paterna de Juan Bernardo de Valero Carmona, sevillano, y de Ana Josefa Badiola de los Reyes, viuda de José Antonio Fernández Hidalgo; nieta materna de José d'Enos, natural de Francia, y de Jerónima de Caldera y García Sobarzo. Hijos: 1) Carlos, casado en primeras nupcias con Carmen de Santiago Concha y en segundas con Javiera Fernández Concha, con sucesión en ambas; 2) Juan Pablo, casado con Carmen Gómez Prieto, con sucesión; 3) Ramón, casado con Manuela de la Cerda, con sucesión; 4) Buenaventura, diputado suplente por Santiago al Congresso de 1870-1873, casado con Josefa Díaz Gana, con sucesión; 5) Francisco José, que sigue en IV; y 6) Juan Bautista casado con Demetria Costa Gómez, con sucesión.

IV — Francisco José Infante Valero, casó con Modesta Díaz Gana, hermana de Josefa, ya citada, hija de Juan Antonio Díaz de Salcedo y Díaz de la Puente y de Rosa Gana Martínez de la Torre, nieta paterna de Domingo Díaz de Salcedo y Muñoz, diputado por Santiago al primer Congreso de 1811 y connotado realista, y de Maria Cruz Díaz de la Puente Darrigrandi; nieta materna de José Segundo de Gana Darrigrandi y de Carmen Martínez de la Torre y de la Xara Quemada. Hijos: 1) Ignacio, casado con Emma Abbott Valdés, con sucesión; 2) Agustín, casado con su prima Amelia Infante Cerda, con sucesión; 3) Carmen, casada con su primo Rafael Infante Gómez, con sucesión; 4) José Miguel, casado con Manuela Gallardo, con sucesión; 5) Francisco, que sigue en V; y Modesta, casada con Benigno Barril Ibáñez, con sucesión.

V — Francisco José Infante Díaz Gana, el mayor de sus hermanos, nació en Santiago por 1840. Avecinado en Concepción, casó en esta ciudad el 20 de enero de 1865 con Emilia Sanders Bayon, nacida en Talcahuano el 14 de marzo de 1843 y fallecida en Concepción el 17 de julio de 1898, hija de Thomas Kingston Sanders y de Josefa Bayon Sepúlveda, nieta paterna de William Sanders y de Elizabeth Kingston; nieta materna de Manuel Bayon y de Nieves de Leiva Sepúlveda. Don Francisco Infante, que ocupaba el cargo de Tesorero de la Beneficencia de Concepción, † en esta ciudad el 6 de agosto de 1907. Hijos: 1) Emilia, casada en primeras nupcias con Carlos Womarld Ibáñez y en segundas con Manuel Beauchemin Ibáñez, con sucesión del primero; 2) Tomás, casado con Luisa Möller, con sucesión; 3) Francisco, fallecido soltero; 4) Jorge, casado con Lucía Biggs Novajas, con sucesión; 5) Manuel, casado con Adela Pastor Versin, con sucesión; 6) Isabel, casada con Isidoro Langevin Quiroga, con sucesión; 7) Carlos, fallecido soltero; 8) Laura, casada con Luís Serrano Arrieta, ex-Ministro de Estado, sin sucesión; 9) Blanca, casada con Carlos Fuenzalida Urrejola, con sucesión; 10) Ricardo, casado con Raquel Alamos Barros, con sucesión; 11) Luís, casado con Julia Casanueva Ramos, con sucesión; 12) Avelina, que sigue; 13) Emma, casada con Alfredo Fernández Popellaire, sin sucesión; 14) Teresa, casada con su sobrino Luís Wormald Infante, con sucesión, y dos más fallecidos menores.

VI — María Avelina Infante Sanders, bautizada en Concepción el 13 de mayo de 1884 y fallecida en Concepción el 23 de marzo de 1909. Casó en Concepción en la capilla episcopal el 8 de diciembre de 1907 con Zenón Urrutia Manzano, hijo de Luís Urrutia Rozas y de Aurora Manzano Benavente, dichos en el párrafo URRUTIA, con la descendencia de Zenón Urrutia Infante.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De don Enrique Ortega Ricaurte, director del Archivo Nacional, de Colombia:

"No sé como agradecerle sus múltiples y variadas atenciones que Ud. ha tenido para conmigo. Por el último correo he tenido el placer de recibir los siguientes volúmenes, que le agradeço en lo íntimo del alma: Indices Genealógicos Brasileiro n.º 5 (Genealogia Mineira) y Bibliotéca Genealógica Brasileira, n.º 8 (A Família Nóbrega) que conservo con positivo cariño".

FAMILIAS DEL ANTIGUO OBISPADO DE CONCEPCIÓN, 1551-1900

Recebemos êste excelente livro genealógico, oferecido pelo presidente do Instituto Chileno de Investigaciones Genealógicas, don Zenón Urrutia Infante, autor do substancioso prólogo que antecede a obra. Além de milhares de famílias, têm capítulo especial as seguintes:

Abellán
Acevedo
Acuña
Aguilera
Aguirre
Alarcón
Albano
Albornoz
Alcázar
Aldea
Alegria
Alemparte
Alday
Alfaro
Altamirano
Allende
Alvárez
Alvarán
Alvarado
Alvear
Amaya
Amigo
Amunátegui
Andrews
Anguita
Aninat
Aravena
Araya
Arce
Arechavala
Arellano
Arévalo
Arias
Armas
Arranz
Arrau
Arriagada
Arroyo
Artigas
Astaburruaga
Ayala
Azócar
Baeza
Bahamonde
Barahona
Barra
Barriga
Barrio
Barros
Bartholín
Bascuñán
Bello
Benavente
Benavides
Bejarano
Bernal
Bilobrún
Binimelis
Bobadilla
Bordeu
Borgoña
Borgoño
Bovete
Brañas
Bravo
Bruna
Bulnes
Bunster
Bustamante
Bustos
Cabrito
Calderón
Campo
Campos
Candia
Carte
Carvajal
Casanova
Casanueva
Castellón
Carrasco
Castro
Cea
Ceballos
Cerda (La)
Cervello
Cisternas
Coloma
Concra
Constanzo
Contreras
Cruz
Cruzat
Cuevas
Daroch
Dendariena
Eguiguren
Encinas
Espinosa
Fernández
Ferrada
Ferrer
Figueroa
Flores
Fonseca
Fontalba
Freyre
Friz
Fuente
Fuica
Gabilán

Gaete
Galdámez
Gallardo
Galván
Gasco
Gatica
Gazmuri
Ginouves
Godoy
Gómez
González
Gormaz
Guerrero
Gutiérrez
Guzmán
Harriet
Henríquez
Hernández
Heredia
Hermosilla
Herrera
Hermeño
Hodges
Hurtado
Ibieta
Inzunza
Iturra
Isassi
Jaque
Jara
Jarpa
Jélvez
Jofré
Labbé
Lagos
Lacauri
Lamas
Landaeta
Lantaño
Larenas
Latorre
Lavanderos
Lavín
León
Lermanda
Lobillo

López
Lorenzo
Loyola
Luna
Manrique
Mántega
Manzano
Mardones
Martínez
Matus
Mathieu
Maza
Medel
Melendez
Melo
Menchaca
Méndes
Mendoza
Merino
Meza
Mier
Molina
Moller
Montalba
Montecinos
Montes
Montemayer
Montero
Moraga
Morales
Muñoz
Navarrete
Navarro
Neyra
Nevoa
Nuñez
Ocampo
Ochoa
ÓHiggins
Ojeda
Olave
Olivar
Oñederra
Opazo
Osses
Oyarzún

Páez
Palacios
Palma
Parada
Pardo
Pastene
Paz
Peña
Pereda
Pereyra
Pérez
Pino
Pinochet
Plaza
Plummer
Polloni
Poveda
Pozo
Pradel
Pradenas
Prat
Prieto
Puga
Quezada
Quijada
Quintana
Quiñones
Recolledo
Reyes
Rio
Rioseco
Riquelme
Rivera
Rivas
Roa
Robles
Rodríguez
Rojas
Rozas
Rubias
Ruiz
Sáenz
Salcedo
Salgado
Sánchez
San-Cristóbal

San Martín
Sanders
Sanhueza
Santa Maria
Serrano
Sepúlveda
Silva
Smith
Solar
Soto
Soto-Aguilar
Sotomayor
Sotta
Squella
Tapia
Tirapegui
Trumbull
Ugalde
Ulloa
Unzueta
Urrejola
Urrutia
Valderrama
Valdivia
Valenzuela
Valladares
Varela
Vargas
Vásquez
Vega
Veloso
Verdugo
Vergara
Vial
Vicourt
Vidal
Villagra
Villalobos
Vivancos
Zañartu
Zumelzú
Zuñiga

NOTA: Nas páginas 62 e 169, trata da família MOYA.

Publicações do Instituto Genealógico Brasileiro	Tomos	Págs.	Gravuras
1.º) Revista Genealógica Brasileira, 18 n.º (1940-1948) suspensa	18	4.494	1.873
2.º) Revista Genealógica Latina, 10 n.º (1949-1958) continua	10	3.084	1.850
3.º) Anuário Genealógico Brasileiro, 10 vols. (1939-1948) terminado	10	4.372	3.231
4.º) Anuário Genealógico Latino, 9 vols. (1949-1957) continua	9	3.100	550
5.º) Índices Genealógicos Brasileiros (2 séries) continua ...	11	2.925	2
6.º) Biblioteca Genealógica Brasileira, 8 vols. continua	8	1.782	119
7.º) Biblioteca Genealógica Latina, 4 vls. continua	4	780	285
Total	70	20.528	7.910

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Sr. Frederico Sommer, de Piedade:

"Venho agradecer-lhe muito particularmente pela remessa do vol. 8, ano de 1956, da Revista Genealógica Latina. Como sempre, inteirei-me sem perda de tempo, dessa nova publicação do Instituto e fiquei encantado de seu rico conteúdo. Faz parte dela um interessante tratado sôbre **ex-libris** que deve merecer a atenção dos bibliófilos e dos mais amadores dêstes graciosos artefatos. **São os homens que fazem a História.** Disso me convenci de novo quando encontrei, nas dissertações genealógicas ou nas crônicas de ilustres famílias, inúmeros elementos que contribuem para elucidar a **História Nacional** ou que servem de achegas para a mesma. Não resta dúvida que a **Genealogia** é uma das mais importantes ciências preliminares da História que nela se baseia, em grande parte. E' seu mérito, muito prezado Coronel Moya, de ter levado os estudos dêste ramo **à altura da qual as "Revistas" são fiéis testemunhas.** Queira, pois, V. S. aceitar os agradecimentos sentidos de um apreciador da História".

Do sr. Joaquim Valadão Monteiro, do Rio de Janeiro:

"Gostei de ler, também, o impresso, onde, mais uma vez, me foi dado admirar, com satisfação, sua brilhante biografia"... "Grande admirador da personalidade impar do notável genealogista paulistano"...

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DE COLOMBIA

FAMÍLIA ORTEGA (resumén de la Enciclopedia Heráldica Genealógica de Carcía Carrafa, LXV, 195)

SALVADOR DE MOYA

I — Don Jerónimo de Ortega, n. Martos (Jáen) c. c. su deuda doña Eufrásia de Ortega. Padres de:

II — Don Juan Francisco de Ortega y Ortega, secretario de Su Magestad, c. c. doña Ana de Robles Carreño. Padres de:

III — Don Alonso de Ortega y Robles, n. 3-IV-1617, en Madrid. Caballero de Santiago. El 30-IV-1653, en Lima (Perú) c. c. doña Catalina Oviedo Sigoney. Padres de:

IV — Don Alonso Ortega y Oviedo, c. c. doña Isabel de Urudanegui y Recalde. Padres de:

V — Don Juan de Ortega y Urdanegui, n. 28-X-1699, en Colombia, c. c. doña Margarita Gómez de Salazar. Padres de:

VI — Don José Ignacio de Ortega Gómez de Salazar. El 13-I-1751, c. c. doña Petrona de Mesa, n. 19-X-1732, hija de don Ignacio José de Mesa y de doña Ignacia Moreno de Rojas. Padres de:

Armas de D. José Ignácio Ortega, n.º VI

VII — Don José Vicente de Ortega y Mesa, n. III-1766, † 13-X-1835. C. c. doña Benita Nariño Alvárez, hija de don Vicente Nariño y de doña Catalina Alvárez del Casal; n. p. de don Juan Nariño Domínguez y de doña María Vásquez; n. m. del licenciado don Manuel de Bernardo Alvárez y de doña Josefa del Casal y Freiria. Padres de:

VIII — General don José María Ortega y Nariño, n. 19-II-1796, † 5-XII--1860. C. c. doña Teresa Caycedo y Sanz de Santa María, n. 24-IX-1799, † 14-IX-1867, hija de don Luiz Caycedo y Flórez, † 20-II-1813, y de (c. 2-III-1778) doña Josefa Santamaría y Prieto; n. p. de don Fernando José de Caycedo y Vélez, n. 12-I-1706 y doña Teresa Flórez Olarte, c. 19-VII-1754. Padres de:

IX — Don Segundo Ortega y Caycedo, c. c. su prima-hermana doña María de Jesús Ortega Silva, † 1904, hija del capitán don Mariano Ortega y Nariño, n. 11-II-1804, procer de la Independencia de Colombia, y de (c. 19-III-1825) doña María del Carmen Silva, n. 25-V-1800; n. p. de don José Vicente y de doña Benita, citados arriba en el n.º VII; n. m. de don Felipe Silva y Mesa, n. 1-V-1758, y de doña Juana María Zapata, n. 9-III-1756. Padres de:

X — Don Carlos Ortega y Ortega, n. 15-VI-1863, † 11-IV-1923. El 15-IX-1890, c. c. su prima doña Antonia Ricaurte y Ortega, n. 6-VI-1872, hija de don José Eusebio Ricaurte Ugarte, y de doña Ulpiana Ortega Parraga, n. 1825; n. p. de don Jacob Ricaurte Nariño, regidor de Bogotá (1826) y de doña María Josefa Ugarte, n. 16-II-1797, † 3-IV-1873; n. m. del General don José María Ortega y Nariño y de doña Teresa Caycedo y Sanz de Santamaría, supra citados, en el n.º VIII. Padres de:

XI — Dr. don Enrique Ortega Ricaurte, n. 8-V-1893, en Bogotá, historiador emérito, pertenece a 31 instituiciones culturales y poseye 4 condecoraciones. Director del Archivo Nacional de Colombia, onde se há destacado. Publicó: 1) Testamentos Solemnes; 2) Alcaldes de Bogotá; 3) Amortización de la deuda interna; 4) El Templo del Sol; 5) Junta de Alcantarillado; 6) Cementerios de Bogotá; 7) Regidores de Bogotá; 8) San Salvador de Sepé; 9) Actas (varios tomos); 10) Archivo del General José Antonio Paez; 11) Bolívar y Santander; 12) Acuerdos (varios tomos); 13) Libro de Cabildo de la Ciudad de Tunja; 14) Documentos sobre el proceso de la conspiración de 28-IX-1828; 15) Asesinato de Córdova; 16) Villavicencio; 17) Archivo epistolar del General Domingo Caycedo (2 tomos); 18) Indice del Archivo Colonial (2 tomos); 19) Genealogias del Nuevo Reino de Granada (3 tomos); 20) Bloqueo y Rendición de Maracaibo, por la Armada Colombiana, al mando del Almirante José Padilla; 21) Los Inconquistables. La Guerra de los Pijaos; 22) La Pola-Yace por salvar la Patria; 23) San Bonifacio de Ibagué del Valle de las Lanzas; 24) Heráldica Nacional; 25) Heráldica Colombiana; 26) Luis Brión, de la Orden de los Libertadores, primer almirante de la República de Colombia y general en jefe de sus ejercitos; 27) História Documental del Chocó; 28) História de Cúcuta; 29) Cabildos de Santa Fé de Bogotá, etc. y otros inéditos. Ha publicado muchos articulos en periodicos y revistas. Recientemente fué condecorado por el Gobierno de Venezuela, con el título de Comendador de la orden del Libertador. Fué presidente de la Academia de História (1956-1957). En 1956 fué nombrado sócio honorário de la Asociación Colombiana de Bibliotecários. El 11-X-1956 fué distinguido con el título de Asesor de Estudios Históricos de la Registradura Nacional del Estado Civil. És miembro distinguido del Instituto Genealógico Brasileiro y trata de fundar un Instituto de Genealogia en Colombia, filiado a la Federación de los Institutos Genealógicos Latinos.

ACADEMIA COSTARRICENCE DE CIÊNCIAS GENEALÓGICAS
FILIADA A LA
FEDERACIÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

ACADEMIA COSTARRICENCE DE CIÊNCIAS GENEALÓGICAS

O Tenente-Coronel Ernesto Quiros Aguilar, presidente honorário vitalício da Academia Costarricence de Ciências Genealógicas esteve em visita ao Perú, sendo recebido, em 23--X-1958, em Assembléia Geral extraordinária pelo Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas.

Na foto ao lado, visita do sr. Ernesto à residência de dona Isabel Zizold de Ruzo, tesoureira do Instituto. Da esquerda para a direita do leitor: Dr. Guillermo Fernández Dávila (chanceler); dr. Alberto Rosas Siles (bibliotecário); sra. de Fernández Dávila; Ernesto Quirós Aguilar; dr. Emílio Olivares Valle Riestra (secretário-geral); dona Isabel Zizold de Ruzo (tesoureira); e dr. Guillermo L. Tálleri Barúa (director).

NOVA DIRETORIA:

Presidente: Professor D. Jorge A. Lines Canalias;
Vice-Presidente: D. Alvaro Fernández Peralta;
Vice-Presidente: Engenheiro D. Max. Koberg Bolandi;
Secretário Geral: D. Ernesto Quiros Aguilar;
Pro-Secretário Geral: D. Eugenio G. Doersam Trejos;
Tesorero: D. Enrique Robert Lujan;
Fiscal: Engenheiro Ricardo Fernández Peralta;
Vogais: Srta. Ofelia Rodríguez Quiros e d. Fernando Mora Prestinary.

Recebemos a excelente revista n.º 5, da Academia Costarricence de Ciências Genealógicas, cújo sumário é o seguinte:

FERNÁNDEZ PERALTA (Alvaro), **"Familia de Alvarado", "Partida de bautismo General Tomás Guardia", "Mosén Pierres de Peralta y Ruiz de Azagra", "Mosén Pierres de Peralta y Ezpeleta".**
DOERSAM TREJOS (Eugenio Guillermo) **"Genealogia de la familia Trejos".**
CÁRDENAS (Dr. Saturnino Rodrigo) **"Conferencia de Incorporación".**
VIQUEZ SEGREDA (Juan Rafael) **"Domingo Jiménez, soldado, poeta y leguleyo", "Matía o Matías de Palacios", "Diego Peláez", "Román Benito", "Los dos Retes: Jerónimo el padre y Jerónimo el hijo".**
TAMÍREZ DE ARELLANO Y BRAU (Enrique) **"La Orden Caballeresca de San Juan Bautista".**
QUIRÓS AGUILAR (Ernesto) **"Una aclaración".**

Informe de la Secretaria y Tesoraria, Lista de los Académicos de Número, Académicos Honorários y Correspondientes.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

Carlos Sonetti, n. 16-VII-1901, em S. Paulo, funcionário federal aposentado. Membro de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos, casados, com filhos e netos: Pascoal, Maria Antonieta, Joaquim, Fortunata, Aurora e David; Mário, † 11-XII-1897, em S. Paulo, com um ano de idade. Filhos de Caetano Sonetti e de d. Rosália Bracale; n. p. de Pascoal Sonetti e de d. Maria Antônia Manzilli; n. m. de Joaquim Bracale e de d. Fortunata Barone. O sr. Carlos, 1.ª vez, em 12-V-1926, em Ponta Grossa, c. c. d. Coaracy Branco Eleutério, filha de Virgílio Eleutério da Luz e de d. Maria da Luza Ribas Branco; n. p. de Joaquim Carneiro e de d. Marquesa Eleutério; n. m. do capitão Francisco de Paula Pereira Branco e de d. Ana Benedita Ribas. Por d. Marquesa, bisneta-paterna de Manuel Eleutério da Luz, n. Vacaria (Rio Grande do Sul) e de d. Maria Gertrudes da Conceição Machado Cardoso, n. Castro (Paraná). Por seu avô materno bisneta-materna do tenente Antônio Pereira Branco e de d. Balbina Gonçalves Guimarães. Por sua avó-materna é bisneta de Manuel Soares do Pinho Mourão e de d. Delfina Rosa Ribas, natural da Lapa (Paraná); e por êstes, terneta de Manuel de Pinho e de d. Prudenciana Rodrigues, natural de Curitiba. Pais de (única):

Carlos Sonetti

D. Rosália Layr, n. 19-VII-1927, em S. Paulo, formada pela Faculdade **"Séde Sapientia"**. Em 28-XII-1950, em S. Paulo, c. c. dr. Oliveira Valim, n. S. João da Boa Vista (S. Paulo) médico, filho de Antenor Diogo Valim e de d. Albertina Helena Valim. Pais de: 1) Carlos Augusto, n. 26-IX-1952; 2) Hilcéa, n. 8-X-1953; 3) Oliveiros, n. 26-I-1955; e 4) Antenor, n. 16-II-1956.

O sr. Carlos, 2.ª vez, em 29-XII-1951, em Sorocaba, c. c. a professora d. Jurema Leão (viúva de Aristeu Prestes de Barros) filha de Aristides Ferreira Leão e de d. Brasilia Branco de Almeida; n. p. de Manuel Ferreira Leão e de d. Amélia Rogick; n. m. de Antônio Antunes de Almeida e de d. Delfina Ribas Branco. Bisneta paterna de Francisco Ferreira Leão e de d. Constança Angélica de Jesús; por esta terneta de Domiciano Pacheco Lopes e de d. Maria Luciana da Conceição Fontoura (esta filha de Francisco Gonçalves Pacheco e de d. Maria de Jesús Garcia Fontoura, naturais de Mariana (Minas Gerais). Pela avó materna Delfina é bisneta do capitão Francisco de Paula Pereira Branco e de d. Ana Benedita Ribas (avós da 1.ª espôsa do sr. Carlos Sonetti. Pais de (único): Carlos Aristeu, n. 23-IV-1953, em S. Paulo.

INSTITUTO CUBANO DE GENEALOGIA Y HERÁLDICA

FILIADO A LA

FEDERACIÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

INSTITUTO CUBANO DE GENEALOGIA Y HERÁLDICA

La junta Directiva para 1958-1960, és la seguiente:

PRESIDENTE: Dr. Alberto de Carricarte y Velázquez.
PRIMER VICE-PRESIDENTE: Dr. Julio Morales Coello.
SEGUNDO VICE-PRESIDENTE: Dr. A. Fernández de Cossío y Beck.
SECRETARIO GENERAL LETRADO: Dr. Jorge du Bouchet y López Chacón.
VICE-SECRETARIO GENERAL LETRADO: Dr. Jerónimo Boza y Boza.
TESORERO: Dr. David Masnata de Quesada.
VICE-TESORERO: Sr. Alejandro Garrido y Boccardi, A. B. M. A.
BIBLIOTECARIO: Dr. Rafael J. García Barbón y Gonzáles.
VICE-BIBLIOTECARIO: Arq. Fernando Nuñez de Villavicencio y Palomeque.
VOCALES: Sr. Mario Sentmanat y Granados.
Dr. Miguel Gonzaléz Ferregur y Gonzaléz Ferregur.
Lcdo. Antonio Castro Montejo.
Dr. Oscar Barinaga y Mestre.
Sr. Justo Carrillo de Albornoz y Cárdenas.

Dr. Alberto de Carricate y Velázques

Recibimos tres números del **"Correo del Instituto Cubano de Genealogía y Heráldica"**; sumário:

Año I, n.º 3:

GARRIDO Y BOCCARDI (Alejandro), **"Blasones Cubanos"**.
NIETO Y. CORTADELLAS (Rafael) **"Ilustraciones Genealógicas"**.
BOUCHET (Dr. Jorge du) **"Mesa Revuelta"**.
POLILLA, **"Del Cartapacio de un Curioso"**.
Preguntas y Respuestas, Individuos de Honor y Correspondientes del Instituto en el Extranjero, Sección Oficial.

Año II, n.º 1:

GARCIA de LAVIN (Arturo) **"Labras Heráldicas Habaneras"**.
BOUCHET (Dr. Jorge du) **"Mesa Revuelta"**.
NIETO Y. CORTADELLA (Rafael) **"Ilustraciones Genealógicas (III)"**.

BOUCHET (Jorge du) **"Apuntes para la Genealogia de las familias Espirituanas".**
POLILLA, **"Del Cartapacio de un Curioso".**
Sección Oficial, Preguntas y Respuestas.
Año II, n.º 2:
XIMENO (José Manuel de) **"Los Caballeros Maestrantes de la Habana".**
GARCÍA DE LAVÍN (Arturo) **"Labras Heráldicas Habaneras".**
BOUCHET (Dr. Jorge du) **"Mesa Revuelta".**
GARRIDO Y. BOCCARDI (Alejandro) **"Blasones Cubanos".**
SAN JUAN DE JARUCO (Conde de) **"Breve Reseña de la Toma de la Plaza de la Habana por los Ingleses".**
NIETO Y CORTADELLAS (Rafael) **"Ilustraciones Genealógicas (IV)".**
POLILLA, **"Del Cartapacio de un Curioso".**
Preguntas y Respuestas.

Não recebemos (extraviado no correio, o n. 4 do I ano, conforme se deduz da numeração dos artigos de d. Rafael Nieto Cortadellas.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

MÁRIO DUPRAT FIUZA, n. 18-VII-1900, em Recife (Pernambuco) funcionário público federal e bibliotecário-chefe; compositor musical e jornalista. Membro do Instituto Genealógico Brasileiro, das Associações Brasileira de Imprensa e União de Compositores, Sidicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro e Clube Filatélico do Brasil. Colaborou no **"Correio da Manhã", "Voz de Portugal", "O Jornal", "A Noite", "O Estado"** (do Rio), **"Carioca", "Vamos Ler", "Aonde Vamos?", "Família", "O Periódico", "A Cigarra", "Brasil Musical", "Brasil Filatélico", "Revista de Música Popular", "Reporter Filatélico",** e **"Revista Brasileira de Gêneros Alimentícios".** Teve dois trabalhos premiados em concurso; e duas composições musicais, também premiadas em concurso. Sua única irmã Odete, n. 29-I-1896. Filhos de Felisberto Fiuza de Oliveira e de d. Alice Sousa Monteiro Duprat; n. p. Jerônimo Joaquim Fiuza de Oliveira e de d. Francisca Joaquina Ferreira; n. m. do comendador Luiz Armand Duprat e de d. Oswaldina Isidóro de Sousa Monteiro. O sr. Mário é solteiro.

Mário Duprat Fiuza

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DE CUBA

ACADEMIA CUBANA DE CIÊNCIAS GENEALÓGICAS

Recebemos o **"Boletín Oficial"** 6 a 9 dos quais damos o sumário:

LA ROCA (Angel F.) **"La corona de las Dós Sicilias y la Inclita Sacra Militar Orden Constantiniana de San Jorge".**

VALLE (Mons. Raul del) **"Genealogía y Heráldica del siglo XVI".**

MULEY. (Abderraman) **"Nobleza Inmemorial del Linaje de Arriba".**

LA ROCCA (Angel F.) **"Origen Real del Lugarteniente General de la Orden de Malta".**

CASTRO Y. TOSI (Norberto) **"La Verdadera Hidalguia Americana".**

RECIO Y DE LA TORRE (Hector) **"Varona".**

ESTEVEZ PENAS (Don Lorenzo) **"Hidalguias Criollas".**

SOTO Y SAGARRA (Dr. Luís) **"Porcelana Heráldica".**

DOBAL (Dr. Carlos) **"El Machete Libertador".**

RUBIO Y SAURI (Ricardo) **"La Estirpe de Simón Bolivar El Libertador".**

Rafael Nieto Cortadellas
Presidente de Honor

Editorial, El Colegio Araldico Romano, Rivista Araldica, Carta Constitucional de la Orden de Malta, Cuba y España, Cronica, Comunicaciones, Aniversário de Su Santidad, La Familia Pacelli en Roma, Bibliografia, Arbol Genealógico de la Casa Real Española, Asamblea Extraordinária de la Asociación Cubana de la Soberana Orden Militar de Malta, Carta al Presidente, Sua Alteza Real Doña Luisa de Orleans y de Orleans Borbon, La Orden de Malta ante le Revolución de Hungria, El Dia de San Juan, Avisos Oficiales, Mensaje Papal, Inclita Sacra Militar Orden Constantiniana de San Jorge, IV Congreso Internacional de Genealogia y Heráldica (Bruxelas, 1958), Instituto Italiano de Genealogía y Heráldica, Federación Internacional de Instituiciones Genealógicas y Heráldicas, Homenaje de la Academia a la Memoria de la Infanta Doña Eulalia de Borbón, Legislación Nobiliaria de la República de San Marino, Noticias de la Soberana Orden de Malta, Títulos Nobiliários conferidos por los Príncipes Grandes Maestro sde la Orden de Malta.

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DO EQUADOR

BOLETÍN DE LA ACADEMIA NACIONAL DE HISTÓRIA

Recebemos o volume n.º 91 (año XXXVIII) 1958, do **"Boletín de la Academia Nacional de História"** (antes Sociedad Ecuatoriana de Estudios Históricos Americanos), Quito, Equador. Traz um artigo do Genealogista Cristóbal Gangotena y Jijón, fundador da Academia, autor de várias obras importantes, investigador erudito nos Archivos de Espanha e América, infelizmente já falecido.

Sob o título **"Documentos Históricos. La Descendencia de Atahualpa. Contribuición a la História de América"**, trata da descendência, controvertida de Atahualpa, com documentação.

Ocupa da página 107 a 124 e continuará. No mesmo Boletín traz notícia de uma obra genealógica nova, ainda desconhecida no Brasil:

"Títulos nobiliários en el Ecuador" (Madrid, 1957) pelo genealogista don José Alejandro Guzmán.

Pedro Robles y Chambers

Ao lado publicamos o retrato de nosso consócio colaborador e grande genealogista Equatoriano, don Pedro Robles y Chambers, presidente do Instituto Genealógico de Guayaquil (Equador).

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De don José de Rújula, Marqués de Ciadoncha, Rey de Armas, historiador y genealogista, Presidente de La Federación de los Institutos Genealógicos Latinos:

"Yo tambien le deseo mil felicidades en el año que ha nacido, con todos los suyos y que siga trabajando con la misma eficacia en sus investigaciones y estudios para su publicación y difusion, para asi ayudarmos en las investigaciones genealogicas en los archivos, cuyos trabajos serian imposibles si no existiera la coordinación inteligente y ordenada.

He recibido la relación de sus obras de nuestra materia y le felicito por considerarla como muy curiosa e interesante. Son en verdad muy raros y adquiridos a esa distancia y con las dificultades consiguientes".

INSTITUTO PERUANO DE INVESTIGACIONES GENEALÓGICAS
FILIADO A LA
FEDERACIÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

INSTITUTO PERUANO DE INVESTIGACIONES GENEALÓGICAS

Recebemos o livro de 150 páginas **"Al Servicio del Perú. — General Clemente de Althaus"**, de autoria do conhecido genealogista don Felipe A. Barreda. Genealogia documentada, de várias famílias ligadas ao general, com muitas lâminas, retratos, mapas e um índice onomástico excelente. Impresso em Lima, 1957.

Do mesmo autor sabemos das seguintes obras genealógicas:

2) **Mis antepasados,** 1951.

3) **Los Garland,** 1952/3.

4) **Manuel Pardo Rivadeneira. Regente de la Real Audiencia del Cuzco,** 1954.

5) **El espuru.** Estas duas últimas obras, premiadas em concurso.

6)**Un Marino y un médico extranjeros,** 1955.

7) **Dos Linajes (Soria y Bolivar),** 1955.

Dr. Alejandro Freundt Rosell, último Director

Recebemos também o **"Boletín Interno"**, n.º 35 (Março, 1958) e n.º 36 (Junho, 1958). Êste último traz colaboração do nosso presidente, coronel Salvador de Moya, respondendo a três perguntas, na seção de "Perguntas e Respostas" de Boletín Interno anterior (n.º 34); ei-las:

BARROS (XXXIV — 352)

Gallego, oriundo de Portugal. Una rama pasó a Chile. Ingresaron en la Orden de Santiago, en los años que se indican: don Luís de Barros y Díaz, natural de Pamplona (1616); don Francisco Nuño de Barros, natural de Valladolid (1626) y don Augusto de Barros Salgado, natural de Salvatierra de Puntcareas (1644). Don Manuel Barros de Figueroa y Martínez natùral de Santa María de Tourón (Pontevedra) ingresó en la Orden de Carlos III (1794). Numerosos caballeros de este linaje probaron su nobleza en la Sala de Hijosdalgo de la Chancilleria de Valladolid. SUS ARMAS: En campo de oro, un león rampante de su color natural. Otros traen; en campo de azur, tres bandas de oro, cargadas cada una de tres estrellas de azur "ATIENZA (Julio) Dicionario Nobiliario Español, 429; CARRAFA, Enciclopedia Heráldica Genealógica, también trae (pero hay muchos ejemplares en el Perú).

CARRIAZO (XXXIV — 354)

Castellano. Del lugar de su nombre, ayntamiento de Ribamontán, partido judicial de Santoña (Santander), que probó su nobleza en la Real Chancilleria de Valladolid, (1555, 1556 y 1613). SUS ARMAS: Escudo esquartelado: 1.º y 4.º, en campo de oro, un caballo de sable, empinado, con la boca abierta y erizada la crin; y 2.º y 3.º, en campo de gules, tres roeles, puestos en palo, cargado cada uno de tres órdenes de veros". ATIENZA (Julio). Dicionario Nobiliario Español, 549.

GUISE (II — 12)

Guise d'Elmora (Gloucestershire) (Baronet, 10-VII-1661) De gueles a sept losanges accolées et aboutées de vair 3, 3 et 1".

Guise de Highnam (Gloucestershire) (Baronet 10-XII-1783). Les armes précédentes augmentées d'un canton d'or, chargée d'une molette (5) de sable. CASQUE: Couronne CIMIER: Un cygne essorant au naturel colleté et enchainé d'or. SUPPORTS:: a dextre un cygne d'argent, semé de croix recroisetté de gules, becqué et membré de sable, colleté et enchainé d'or; a senestre, un ours de sable, langué et onglé de gules, semé de billette d' or, colleté et enchainé de meme. DEVISE: QUO HONESTIOR EO TUTIOR.
RIETSTAP (J. B.) Armorial General, II, 852.

Salvador de Moya (Brasil)

E, no mesmo **"Boletín Interno"** formulou duas perguntas, que seguem:

MOYA (XXXVI — 377)

Se desea saber los padres y abuelos de don Carlos Julio Moya, músico--compositor contemporáneo, que figura, según me dicen, en el Anuario Bibliografico Peruano, IX, 139/143 (Lima, 1954, Ediciones de la Biblioteca Nacional).

Existe en alguna Biblioteca peruana el libro "Méritos y servicios de Antonio de Moya, y Amesqueta, abogado de la Real Audiencia de Lima (Cadiz, 1811). Nació en Saña (Perú?), y testó en Lima, el 31-VII-1816, ante el notario don José Bravo de Rueda; hijo de don Ramón de Moya y de doña Luisa Amesqueta. Cualquiera ampliación interesa.

S. de M. (Brasil)

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do historiador e genealogista dr. Enrique Ortega Ricaurte, diretor do Archivo Nacional (Bogotá):

"És para mí muy grato anunciarle haber recibido los siguientes volúmenes que usted tuvo la gentileza de enviarme: Revista n.º 9/10, Indice, 1.ª série, n.º 1 y 2. Al agradecerle muy sinceramente tan valioso como interesante obsequio, me es muy grato informarle que ya estoy dando los pasos necesarios para la fondación del Instituto Colombiano de Genealogia y Heráldico. Oportunamente le informaré".

FEDERACIÓN DE LOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SECIÓN DE NICARAGUA

ACADEMIA NICARAGUENSE DE CIÊNCIAS GENEALÓGICAS

Recebemos comunicação da Academia Nicaraguense de Ciências Genealógicas, anunciando sua fundação e Diretoria.

Tem entre seus fins primordiais intensificar a cultura nicaraguense com os estudos da especialização e reafirmar a continuidade espiritual de suas origens, através da Conquista, da Colônia, até a atualidade.

É o seguinte o Conselho Diretivo, 1958-1960:

Presidente: Dr. Luís Manuel Debayle;
Vice-Presidente Primeiro: Dr. Norberto Salinas A.
Vice-Presidente Segundo: Dr. José H. Montalván.
Secretário Geral: Dr. Rubén Darío y Basualdo.
Tesoureiro: Dr. Carlos José Solórzano.
Pró-Secretário Geral: Dr. Maurício Pallais L.
Fiscal: Dr. A. Romero Rojas.
Primeiro Vogal: Dr. Andrés Vega Bolaños.
Segundo Vogal: Dr. Santos Flores López.

DE CIENCIAS NICARAGUENSE GENEALOGICAS ACADEMIA

NICARAGUA

Desejamos a Academia Nicaraguense de Ciências Genealógicas longa vida e felicidades.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De don Francisco de Cadenas y Allende (in "Hidalguia", n.º 32, pág. 5:

"SALVADOR DE MOYA "História Genealógica da Casa de Moya", Suplemento da Revista Genealógica Latina. São Paulo (Brasil), 127 páginas, 21 grabados y 3 láminas fuera de texto. Es una detallada investigación sobre una familia que, emparentada con las más nobles españolas, ha dado al mundo hombres de positivo relieve" **F. de C. y A.**"

De dona Sylvia de Souza Prates, neta do Conde de Nioac e descendente do último vice-rei do Brasil:

"Dejesando sempre crescente êxito pela sua abnegada atuação pela Federação dos Institutos Genealógicos Latinos e suas publicações...".

Do Exmo. Sr. Conde de Monterrón, de Habana (Cuba):

"Quiero expresarle mi agradecimiento por las publicaciones de ese Instituto que ha tenido la bondad de enviarme y cuya lectura me ha resultado muy interesante. Un millón de gracias".

FEDERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS

SEÇÃO DA NORUEGA

SEÇÃO DE NORUEGA: "STEKTEN OLSEN FRA HVIDSTEN"

De nosso consócio Hans Krag, de Oslo (Noruega) recebemos um livro encadernado, com 160 páginas, em papel de luxo, e ótima impressão, contendo a genealogia da família OLSEN e aliadas. Gratos.

Hans Krag

O sr. Hans Krag, n. 24-XII-1904, em Oslo, membro da Académie Internationale d'Héraldique, do Instituto Genealógico Brasileiro e de outras institutições genealógicas e heráldicas. Publicou. **"Genealogisk Uuderretning", "Slekten fra Trondelag** (1944), **"Norsk Heraldisk Mostring"** (1955) e **"Slekten Olsen fra Hvidsten"** (1957) etc. São seus irmãos: Erik, n. 1903; e Mona, n. 1906. Filhos de Tomás Peter Krag, n. 28-VII-1868, e de d. Ida Bengta Emile e Nielsen, n. 10-VII-1878; n. p. de Peter Rasmus Krag, n. 12-V-1825, e de d. Fredrikke Petrine Fyhn, n. 13-VIII-1824; n. m. de Assar Bernhard Emil Nielsen, n 13-X-1848, e de d. Anna Marie Sophie Erichesen, n. 18-XII-1858. O seu pai e avós paternos, noruegueses; a mãe e os avós maternos de Copenhague (Dinamarca). O sr. Hans Krag tem dois filhos nascidos em Oslo: Thomas, n. 4-I-1940; e Claus, n. 21-IV-1943.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES:

Del Dr. Tomás Tabares de Nava, historiador y genealogista, de Canarias:

"Tengo el proposito de continuar siendo sócio efectivo, pagando pontualmente su cuota, todos los años, afin de contribuir al sostenimiento de ese benemérito Instituto, que tan excelentes servicios ha prestado y sigue prestando al estrechamiento de relaciones entre los cultivadores de los estudios histórico-genealógicos en los paises latinos".

De don Felix Ferraz, director del Archivo General del Reino de Valencia:

"Recibo sus folletos genealógicos del apellido Moya, que agradezco; le felicito pues supone mucho trabajo de busca y de investigación. Por lo demas creo que practicamente tiene V. agotada la materia, en lo tocante a la familia Moya en España; claro está que siempre se puede quedar algun hueco que rellenar; al menos a mi no se me ocurren mas noticias sobre dicho apellido".

CATÁLOGO DE GENEALOGIAS, por Florêncio Amador Carrandi

Son 2576 expedientes de hidalguias, en el Archivo de la Casa de Juntas de Guarnica, obra con 1042 hojas, millares de familias y los siguientes escudos reproducidos: Abaurrea, Aezcoa, Aguirre,, Albizu, Alcoz, Aldasolo, Aldaz, Altuna, Amezqueta, Andechaga, Arespacochaga, Arnaiz, Arraiz, Aspiroz, Astriz, Atibar, Avedaño, Baigorri, Baquedano, Baraibar, Bartolomees, Beleret, Bengoechea, Beraza, Berusco, Berroeta, Beunza, Boneta, Burguete, Campomanes, Casado, Cenavilla, Ciga, Cintruenigo, Deslorbes, Echart, Echarte, Echarri, Echepare, Eguiguren, Elso, Emparan, Endaya, Escolar, Estenaga, Ezpeleta, Galarza, Gallarza, Garate, Garayo, Garcia, Goicolea, Gonzalez, Gorriti, Hegan, Huici, Ibarrola, Ilarregui, Izarduy, Joaristi, Killys, Laiseca, Lanzagorta, Larraun, Lasaga, Laceta, Lecumberri, Legorboru, Madoz, Marquez, Martinez, Maruri, Marroquin, Maturana, Mello Mendiola, Minondo, Munain, Muguiro, Murguia, Navarte. Ochando, Oderiz, Olimars Oraa, Ororbia, Oyarbide, Palacio, Pinillos, Power, Quiros, Recondo, Rezola, Ripa, Sagastizabal, Saldarriaga, Santibañez, San Vicente, Sautu, Senosian, Senoville, Ugarte, Urdaniz, Uriarte, Urizar, Vander Linden, Van Werden, Vega, Virto, Zaldarriaga, Zirizarena, y Zuazo.

Dr. Florêncio Amador Carrandi

FLORENCIO AMADOR CARRANDI

Doctor en Ciencias Históricas. - Archivero de la Casa de Juntas.
Acedémico C. de la Real de la Historia y de la Academia Mallorquina de Estudios Genealógicos.
Comendador de la Orden del Condor de los Andes de Bolivia y de la Orden del Sol del Perú.
Miembro en España de los Institutos de Ciencias Genealógicas de Argentina, Brasil, Bolivia, Costa Rica, Cuba, Chile, Guayaquil, Guatemala, México y Perú.

OBRAS PUBLICADAS: La Universidad de Salamanca en la Guerra de la Independencia. — Salamanca, 1916. El Señorio de Viscaya y los Lugares de Limpias y Colindres. — Bilbao, 1920. Archivo de la Tenencia de Corregimiento de la Merindad de Durango. — Catálogo de los Manuscritos. — Lista de los Tenientes y Monografia de la Merindad. — Bilbao, 1922. Lo que fué

la Merindad de Durango. — Bilbao, 1922. El Cristo de Limpias. — Salamanca, 1919. Los Hijos del Roble de Guernica. — Un llamamiento. — San Sebastián 1930. Catálogo de la Biblioteca de la Casa de Juntas. — Bilbao, 1935. Ensayo Bibliográfico de las Obras y Folletos publicados con motivo del Movimiento Nacional. — Viscaya, 1940. Un descendiente de Guipúzcoa, Presidente del Perú. — Valencia, 1953. Los hermanos y descendientes del General Zumalacarregui. — San Sebastián, 1945. Un Viscaino ilustre desconocido en Viscaya: El Encartado Don Gabriel de Yermo. — Bilbao, 1956. Cincuenta años de Juntas Generales de Viscaya. — (1.700-1.750). — Bilbao, 1935. Cuatrocientos Apellidos Vascos y numerosos artículos genealógicos.

OFÍCIOS RECEBIDOS

DO SR. GOTTFRIED VON NOSTITZ, CÔNSUL GERAL DA ALEMANHA EM SÃO PAULO

Tenho a honra de acusar o recebimento do Ofício de 10 de maio, pelo qual Vossa Senhoria me informa de que o Instituto Genealógico Brasileiro houve por bem realizar homenagem comemorativa, quando de sua última sessão, do Centenário da Morte de Alexander von Humboldt.

Agradeço-lhe, Senhor Presidente, por esta distinção assim prestada ao grande representante da ciência e da cultura germânica. Tenho a convicção de que as numerosas homenagens prestadas a Alexander von Humboldt também no Brasil ao ensêjo do centenário de sua morte, constituem contribuição essencial para as relações culturais brasileiro-alemães, que tão felizes estão se desenvolvendo.

DA BIBLIOTECA HISTÓRICA GENERAL SAN MARTIN, DE RECIFE:

Por uma grata gentileza de Vossa Excelência a nossa Biblioteca foi distinguida com o envio de diversas publicações dessa prestigiada FEDERAÇÃO, edições essas que vieram valorizar imensamente o nosso acêrvo bibliográfico.

Expressamo-vos as nossas mais sinceras congratulações pelo Vosso trabalho de gigante em pról dos estudos genealógicos na América Latina, despertando em todos a admiração pelo Vosso esfôrço e pela Vossa dedicação que esperamos sempre apoiar, fazendo votos que Vossa Excelência possa levar avante todos os Vossos projetos.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do Prof. Pedro Werneck Côrrea e Castro, do Rio de Janeiro:

"Em 22 do mês passado tivemos aqui a infausta notícia do falecimento do seu grande admirador e amigo, General Lúcio Corrêa e Castro, meu muito estimado primo que foi quem nos honrou com sua proposta para que eu viesse a ser também um dos sócios do Instituto. A sua morte nos traz ainda muito sentidos, faz-se pensar que poderá se perder o trabalho que êle veio tendo há cêrca de 20 anos para propagar a genealogia da nossa família, e que dificilmente poderá ser coordenado por outro, ainda menos completo do que pretendia".

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO SENADOR JOSÉ VICENTE DE AZEVEDO

No dia 7 do mês de julho o Instituto Genealógico Brasileiro comemorou o primeiro centenário do nascimento do senador José Vicente de Azevedo Natural de Lorena, fêz seus estudos primários nesta cidade, transferindo depois para a capital da Província, concluiu o curso de Ciências Jurídicas e Sociais, recebeu o grau de bacharel em 1.883, ingressando logo a seguir na política. Fiel às tradições de família, pleiteou a cadeira de deputado provincial como membro do Partido Conservador, tendo sido o deputado mais eleito da Província naquela época. Foram seus companheiros de legislatura Antonio Prado, Rodrigo Silva, Augusto de Sousa Queirós e outros políticos de destaque. Reeleito novamente para o biênio 1895-1896, apresentou o projeto de lei propondo a criação da Universidade de São Paulo a ser instalada no Ipiranga, no edifício, então chamado Monumento do Ipiranga, onde se acha, hoje, localizado o Museu.

Senador José Vicente de Azevedo

OBRA BENEMÉRITA

A ação do senador José Vicente projetou-se desde os primórdios de sua atividade no campo da assistência à infância desvalida, da instrução e do amparo à orfandade. Movido por êsses impulsos promoveu numerosas obras assistenciais na histórica coluna do Ipiranga destacando-se o Asilo das Meninas Órfãs, hoje denominado Externato de Nossa Senhora Auxiliadora; o Colégio Cristovão Colombo, que a princípio fôra destinado aos órfãos filhos de imigrantes que aqui ao chegarem eram ceifados pela febre amarela; o Instituto da Sagrada Família; o Instituto Padre Chico, destinado ao amparo dos cegos, cujos terrenos foram doados pelo senador José Vicente; o Seminário Maior do Ipiranga, o maior da América do Sul, também foi construido em terreno por êle doado.

Como obra de maior vulto e de maior extensão em seus benefícios cumpre destacar a Clínica Infantil do Ipiranga, cuja área ocupada é maior do que a área ocupada pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Essa personalidade tão cheia de benemerências em pról de seus semelhantes teve também papel de relêvo no magistério que exerceu durante cêrca de cinquenta anos, tendo sido professor, a princípio do Curso Anexo da Faculdade de Direito, conquistando a cadeira em brilhante concurso e mais tarde, por ocasião da fundação do Ginásio do Estado, obteve, também por

concurso, a cadeira de Geografia Geral e de Geografia do Brasil, que exerceu até atingir setenta anos de idade.

CONDE PAPALINO

Em 1935 Sua Santidade o Papa Pio XI concedeu-lhe em reconhecimento pelos serviços prestados à sociedade e à religião, o título de conde, sendo o título original firmado pelo cardeal Pacelli, então secretário de Estado do Vaticano.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

De Deutsche Arbeitsgemeinschaft genealogischer Verbände, da Alemanha:

"Wir haben eine wertvolle Sendung genealogischer Vorgänge von dort bekommen und sprechen dafür unseren besten Dank aus. Wir werden bei unserer Tagung im Herbst darauf besonders hinweisen" (tradução): "Recebemos de VV.SS. uma valiosa remessa de material genealógico pelo que expressamos nossos melhores agradecimentos. Referir-nos-emos, por ocasião de nossa reunião em outono, especialmente a êste assunto".

Do dr. Enrique Ortega Ricaurte, diretor do Archivo Nacional (Colômbia):

"Acabo de recibir los siguientes libros, que estoy leyendo con sumo agrado y aprovechamiento: "Anuario Genealogico Latino", Volumen IX; "Revista Genealogica Latina", números 4 (Año de 1952) y 8 (Año de 1956); "Historia Genealogica de la Casa de Moya (Números IX y X); y "Estatutos da Federacão dos Institutos Genealógicos Latinos". Con dichos volúmenes recibí su tarjeta de 22 de marzo del corriente año, que paso a contestar. Con la adjunta carta le remito copia del artículo que escribí con el título "LOS MOYAS DEL NUEVO REINO DE GRANADA", que me permito dedicarlo muy respetuosamente a usted; los retratos de algunos personajes de dicha familia los estoy buscando, pues en el momento ignoro su paradero. Tan pronto los encuentre se les mandare. En cuanto a las sugerencias que me hace en carta de la misma fecha, le dire: Para el suscrito seria especialmente grato colaborar en la medida de mis fuerzas en la fundación del "Instituto Colombiano de Genealogia", de que Ud. me habla en su carta. Desgraciadamente han fallecido los doctores Raimundo Rivas Escobar, José María Restrepo Sánz, Carlos Rodríguez Maldonado, y Gabriel Arango Mejia; a todos los que Ud. me menciona les escribiré, dándoles a conocer su idea, que en mi concepto es de gran utilidad en Colombia. Oportunamente le informaré detalladamente".

De don Faustino Menéndez-Pidal de Navascués, de Madrid:

"Recibo su interessante tomo X, de su História Genealógica de la Casa de Moya, que figurará en mi biblioteca y me será muy util".

Do sr. Léo Gonçalves Damasio, do Rio de Janeiro:

"Lamento estar fóra do meu orçamento a compra das revistas quo V. Excia. dirige com tanta sabedoria".

Do Marquês de Ciadoncha, Cronista e Rey de Armas, Diretor do Archivo Heráldico, Madrid:

"Me ha sido muy agrado recibir su grato envio del volumen 9-10 de la Revista Genealogica Latina y los dos folletos de la Simbologia Heraldica, que es trabajo curiosisimo.

En la Revista considero de sumo interes los extractos de los registros parroquiales que son base para documentar las genealogias sin desplazerse para su estudio personal.

Me interesa por curiosidad saber sobre que base esta publicacion de la Simbologia, pues tiene infinidad de terminos nuevos y su simbolo desconocidos para los viejos amantes de la Heraldica. Tengo esta grande curiosidad.

PEQUENAS BIOGRAFIAS

Dr. JOSÉ SIZENANDO DE MACEDO LEME, n. 5-V-1901, em São Paulo, médico, único filho vivo do grande genealogista dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme, n. 3-VIII-1852, em Bragança, e de (c. 8-IX-1883, em São Paulo). d. Maria Fausta de Macedo, n. 26 -II-1866, no Rio de Janeiro; n. p. coronel Luiz Manuel da Silva Leme e de d. Carolina Eufrásia de Morais, n. 1830; n. m. do capitão de Exército Francisco de Assis de Araújo Macedo, n. 1825, em São Paulo, † 31-XII-1868; e de (I. 1865) d. Maria Antonia da Silva, n. 1843, † 22-II-1901; Bisneto p. p. do sargento-mor Antônio Leme da Silva, n. Mogi-Mirim, † 1827, e de d. Rosa Maria de São José, n. Mogi das Cruzes; bisneto p. m. do capitão de Milicias Luiz Gonzaga de Morais, batizado 24-VI-1788, † 1865 e de (c. 1809) d. Gertrudes Teresa da Silva; bisneto português que veio com D. João VI (1808) e m. p. do brigadeiro Francisco de Paula Macedo, de d. Francisca Analia de Araújo Azambuja; bisneto m. m. de Joaquim do Amaral e Silva

José Sizenando de Macedo Leme

e de (c. 1842) d. Joana Nepomucena do Vale, n. 1817, † 1896. O dr. José Sizenando, em 7-V-1925, em São Paulo, c. c. d. Alayde Armbrust n. 28-XI--1902, em Campinas, filha de Otto Armbrust, n. Campinas, e de d. Rita de Freitas, n. Caldas (Minas Gerais). Pais de: 1) Dr. Sylvio Armbrust Macedo Leme, n. 8-X-1926, advogado, c. c. d. Maria Lygia Figueirôa, n. 30-V-1929, filha de Bianor Figueirôa e de d. Edith Cruz, todos de São Paulo, com três filhos (Fernando, n. 21-V-1950; Sonia, n. 22-V-1951; e Susana, n. 20-II--1953); 2) Dr. Celso Armbrust de Macedo Leme, n. 31-VIII- 1929, em Paris; em 1-VII-1952, em São Paulo, c. c. d. Neusa Gomes, n. 14-II-1932, em Jaú, filha do dr. Lafayette Pereira Gomes, n. Antonina (Paraná) e de d. Alice Aranha, n. Campinas; com um filho (Gilberto, n. 30-V-1953); 3) Cassio Armbrust de Macedo Leme, n. 24-III-1952, advogado, solteiro.

JOSÉ ERNESTO DE MENEZES E SOUZA DE FONTES, n. 1-XI-1922, em freguesia de Cedofeita (Pôrto, Portugal), engenheiro civil (1954) adjunto técnico do Fundo de Fomento Nacional — Presidência do Conselho. Membro de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: 1) Guilherme Felipe, n. 2-III-1930; 2) D. Maria Izabel, n. 27-III-1916; 3) D. Maria José, n. 25-IV-1917; 4) D. Maria Augusta, n. 5-I-1919; 5) D. Maria Beatriz, n. 13-XI-1921. Filhos de José de Souza Machado Fontes, n. 3-VIII-1889 e de (c. 29-I-1914) d. Maria Francisca Calmon Navarro de Andrade Machado de Menezes, n. 24-XII-1890, ambos do Pôrto; n. p. de Casimiro de Souza Fontes, n. 5-III-1841, em Vila Pouca de Aguiar, e de d. Maria Augusta da Silva Santos, n. 2-VII-1862, no Pôrto; n. m. de Ernesto Xavier Ferreira de Menezes, n. 21-I-1864, e de d. Maria Izabel Calmon Navarro de Andrade Machado, n. 12-I-1861, ambos do Pôrto; bisneto p. p. de José Antonio de Souza Machado, n. 15-II-1816, † 9-VIII-1887, Sr. da Casa do Cabo de Fontes, da Quinta do Arvoredo, do Prazo das Freiras no campo de Valada, etc., e de d. Ana Engrácia da Silva, n. 19-III-1819, † 8-XI-1848; bisneto p. m. de José da Silva Santos, n. 2-VII-1832, † 3-XII-1893, e de d. Ana da Fonseca, n. 23-IV-1839, † 25-XI-1918; bisneto m. p. de Tomaz Xavier Ferreira de Menezes, n. 8-XI-1820, † 11-X-1891, no Rio de Janeiro, comendador, e de d. Francisca Felisbina da Fonseca Pascoal, n. 24-II-1840, † 13-V-1911, bisneto m. m. de Guilherme Frederico da Costa Machado e de d. Izabel Navarro de Andrade Calmon da Silva Cabral, n. 15-III-1823, † 15-VIII-1906. O sr. José Ernesto, a 19-V-1956, no Pôrto, c. c. d. Ana Leonor Salema Manuel Ayres da Gouvêa Allen (Vilar d'Allen), n. 2-X-1929, em Lisboa, filha de Alfredo Ayres de Gouvêa Allen (Vilar d' Allen) e de d. Maria Ana Leonor Salema Manuel (Atalaya e Tancos), s. s. BIBLIOGRAFIA: 1) **"Fidalgos e Morgados de Vila Real"**, II, 559; e 556; 2) **"Livro de Oiro da Nobreza"**, de Domingos Afonso; 3) **"Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II"**, III, 31; 4) **"Anuário da Nobreza de Portugal"**, I, (1950), página 382 (Viscondes de Villar d'Allen) e página 101 (Marqueses de Tancos).

José Ernesto de Menezes e Souza de Fontes

REFERÊNCIAS

Do sr. Abelardo Barreto, gerente do Banco do Brasil, no Uruguai:

"Não me foi possível infelizmente, investigar o endereço do Instituto Uruguayo de Genealogia, cuja fundação não vi sequer noticiada aqui".

DAMASIO BARBOSA DA FONSECA, n. 16-IX-1918, em João Pessoa (Paraíba) tabelião público, vereador, prefeito. Representou a Paraíba em três Congressos de Estudantes; do Rotary Club, do qual foi secretário três vêzes; um dos fundadores, em 1938, da atual "União Nacional dos Estudantes" do Rio de Janeiro, figurando em sua galeria de honra; 1.º secretário da Câmara Municipal, seu lider e presidente (1947-1951). São seus irmãos: João, n. 15-XI-1924; e Mariana, n. 6-XI-1919. Filhos do dr. João Monteiro da Franca, n. 21-IX-1882, e de (c. 4-IX-1917) d. Tarcilia Barbosa, ambos de João Pessoa; n. p. de Maximiano Aurelio Monteiro da Franca, n. 17-X-1853, e de d. Maria Rosa de Oliveira, n. 8-IX-1863; n. m. de Virgílio da Silva Barbosa, n. 30-VI-1860, e de d. Antônia Fernandes, n. 1.º-I-1870, todos de João Pessoa. O sr. Damasio, a 8-XII-1942, em Monteiro (Paraíba) c. c. d. Maria Ilzeni Moreira, n. 4-IX-1925, em Alagôa Nova (Paraíba), filha de Francisco Câmara Moreira e de d. Marcionilia Delgado. Pais de: 1) Paulo Eduardo, n. 19-IX-1945; 2) Walkyria Lúcia, n. 28-VI-1947; 3) Damasio Franca Júnior, n. 12-I-1949; 4) Maria Helena, n. 12-II-1950; 5) Francisco Xavier, n. 11-VIII-1954; 6) João Ricardo, n. 3-VIII-1956; todos em João Pessoa.

Damasio Barbosa da Franca

JOSÉ PEDRO DE MIRANDA, n. 23-VII-1930, Livramento (Bahia) oficial da Curia Metropolitana de Ribeirão Preto. Pertence a várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. Publicou: **"Dinastia Gloriosa" "Notas de Literatura". "Cousas e Terras do Brasil", "A Igreja nos 4 séculos de São Paulo", "São Paulo ao entrar no 5.º século"**, etc. Teve um irmão do mesmo nome † 1929, em Livramento, com 3 meses; outro, João Batista, n. 23-I-1937. Filhos de Appio Miranda, † 12-X-1937 e de d. Maria Conceição Miranda, n. 4-V-1906 ou 1908; n. p. de Antônio de Miranda (Teotônio) e de Severina Esmeria Rêgo, † 1944; n. m. de Antônio Coelho e de d. Josefina Coelho. O sr. José Pedro é solteiro.

José Pedro Miranda

Prof. Dr. THEOTONIO VILELA BRANDÃO (Theo Brandão), n. 26-I-1907, em Viçosa das Alagoas, médico e professor de Puericultura. Membro da Academia Alagoana de Letras, dos Institutos: Histórico de Alagoas, Genealógico Brasileiro, Histórico de Sergipe e Paraná. Publicou: **"Higiene e Puericultura", "Um ano de administração do Ensino", "Folclore de Alagoas"** (premiado), **"Trovas Populares de Alagoas", "O Auto dos Caboclinhos", "O Auto do Fandango", "Reisado Alagoano", "La Condesa"** (separata, Madrid). São seus irmãos: 1) Maria Lucy, n. 25-XI-1909, † 16-VI-1952; 2) Eloi, n. 9-III-1912; 3) Werther, n. 6-IV-1914; e 4) Helenita. Filhos do dr. Manuel de Barros Loureiro Brandão, n. 31-IX-1875, e de d. Carolina Vilela, ambos †; n. p. de Theotonio Torquato Brandão, n. 15-II-1840 e de d. Francisca de Barros Liureiro, ambos ††; n. m. de José Aprígio dos Passos, n. 3-I 1851, e de d. Maria Brandão, ambos ††, todos seis de Viçosa. O dr. Theo, em 26-I-1934, em Maceió, c. c. d. Elide Almeida, n. 26-VIII-1912, filha de Olimpio Almeida, n. 3-I- e de d. Aladia Bahia, n. 31-V- . Pais de: 1) Valter, n. 26-XI-1934; 2) Volia, n. 6-VIII-1938; 3) Vera, n. 29-VIII-1942; 4) Válnia, n. 5-XII-1948.

Thedoro Vilela Brandão

ZENÓN DE URRUTIA INFANTE, n. 4-XII-1908, en Concepción (Chile), presidente do Instituto Chileno de Investigaciones Genealógicas. Membro de várias instituições culturais, entre elas Instituto Genealógico Brasileiro, Instituto Internacional de Genealogia y Heráldica, Sociedade Chilena de História y Geografia, Instituto Hispánico de Cultura, Club de la Unión, etc. Publicou: 1) **"La família Fernández del Manzano", "Vinierón con Don Garcia", "El Obispado de Concención"**. Diversos artigos de imprensa e tem em preparação **"La Intendencia de Concepción, 1786-1939"** Politico, deputado (1921-1925). Gerente-Secretário da **"Enciclopedia Chilena"**. Filho de don Zenón de Urrutia Manzano e de d. Avelina Infante Sanders; n. p. de don Luís de Urrutia y Rozas e de d. Aurora Manzano Benavente; n. m. de don Francisco José Infante Diaz Gana e de d. Emília Sanders Bayon; bisneto p. p. de don José Ignacio de Urrutia y Carvajal Vargas e de d. Domitila Rozas Garcia; bisneto. p. m. de don Zenón Manzano y Puga e de d. Pilar de Benavente y Carvajal

Zenón de Urrutia Infante

Vargas; bisneto m. p. de don Francisco José Infante Valero e de d. Modesta Diaz Gana; bisneto m. m. de don Thomas K. Sanders e de d. Josefa Bayón y Leiva — Sepúlveda.

Don Zenón, em 9-VII-1939, c. c. d. Rosa Barros Peréz-Cotapos, filha de don Ambrosio Barros Moreira e de d. Inês Pérez-Cotapos Tagle; n. p. de don Luís Barros Méndez e de d. Teresa Moreira Urrejola; n. m. de don Antônio Pérez de Cotapos Morandé e de d. Julia Tagle Jordán; bisneta p. p. de Juan Agustín Barros Morán e de d. Cármen Méndez Urrejola; bisneta p. m. de don José Agustín Moreira Merino e de d. Rita Urrejola Unzueta; bisneta m. p. de don Juan José Pérez de Cotapos de la Lastra e de d. Cármen Morandé Echeverría; bisneta m. m. de don José Agustín Tagle Echeverría e de d. Cármen Jordán Echenique. Filhos: 1) Patrício de Urrutia y Barros; 2) Mártin de Urrutia y Barros; 3) Pelayo de Urrutia y Barros.

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do historiador Hernan Escobar Escobar, director del Archivo Histórico de Antioquia, en la Revista "BRASIL-COLOMBIA", n.º 5, vol. I, Medellin, Novembro de 1956, págs. 298/300:

"La tradición de las castas coronadas y de los nobles creados por el Imperio, en el pasado histórico de la República del Brasil, dio origen para la fundación del "Instituto Genealógico Brasileiro", de S. Paulo, que en la actualidad cumple fines benéficos para la história, la cultura y las ciencias. Bajo la presidencia y dirección del Coronel Salvador de Moya, funciona este importante Instituto, fundado el 31 de Enero de 1940.

Su fundador y director actual, Coronel Salvador de Moya, es un pundonoroso militar, supremamente instruído, escritor ameno; conocedor de todos los Paises del Mundo a donde ha viajado en misiones especiales y diplomáticas encomendadas por su País; condecorado por varias Naciones y distinguido Miembro de innumerables Instituciones científicas, culturales e históricas de Europa y América, en cuya personalidad, han hecho "Honor al mérito". En el ano de 1.951, el Gobierno Federal del Brasil, incorporó por Ley oficial Nro. 1.030 del 23 de Mayo, al Instituto, como entidad reconocida y anexa al Estado.

En la república de Colombia, representamos oficialmente el Instituto Genealógico Brasileiro, el Doctor Enrique Ortega Ricaurte en la Ciudad de Bogotá, y el suscrito en la Ciudad de Medellín".

Ofício do Dr. Francisco Pati, Diretor do Departamento de Cultura:

"Temos a grata satisfação de comunicar a V. S. que a "Exposição de Ex-Libris Nacionais", promovida por êste Departamento e realizada na Biblioteca Municipal, foi inaugurada em 22 de agôsto, e encerrada em 21 de setembro, tendo sido expostos entre outros os "Ex-Libros" de V. S. gentilmente cedidos por empréstimo.

A Exposição despertou grande interêsse e o material que V. S. nos forneceu de muito valorizou a mostra, bem como a coleção da Revista do Instituto Genealógico Brasileiro, que V. S. nos enviou para consulta, forneceu informações preciosas para a confecção dos textos.

D. Maria Thereza de Carvalho Franco, funcionária do Serviço de Belas Artes da Biblioteca Municipal e por nós designada para organizar dita Exposição, é portadora do material em devolução.

Desejamos expressar aquí os nossos mais sinceros agradecimentos pela valiosa colaboração e enaltecer o espírito de cooperação demonstrado por V. S. com o atendimento ao nosso pedido".

Benedito Anselmo Pierotti, n. 21-IV-1888, em Atibaia (S. Paulo), comerciante, membro de várias instituições culturais, entre elas o Instituto Genealógico Brasileiro. São seus irmãos: 1) João Batista, n. 15-IX-1890, solteiro; 2) D. Isaura, n. 17-I-1893, 1.ª vez, c. c. José Belisário de Camargo, † 28-VII-1939; 2.ª vez, c. c. Heitor Álvares de Lima; 3) D. Maria de Lourdes, n. 29-XII-1902, 1.ª vez, c. c. dr. Nuno Henrique Corrêa da Silva; eng. † 12-IX-1927, em Santos; 2.ª ve, c. c. dr. Mário Barreto Cardoso de Melo, advogado. Filhos de Francisco Pierotti, n. 24-VII-1858, em Castelnuovo di Garfagnana (Itália) e de (c. 17-VII-1883, em Nazaréth Paulista) d. Bemvinda de Oliveira, n. 2-XI-1866, em Atibaia; n. p. de Carlos Pierotti, e de d. Elisa Cancherini, ambos de Toscana (Itália). N. m. de João Carlos de Oliveira, n. 4-XI-1828, em Atibaia, onde † 24-II-1894 (filho de Manuel de Oliveira Cardoso e de d. Ana Joaquina de Morais, ver **"Revista Genealógica Latina"**, n.º 9/10, pág. 75/80); e de d. Gertrudes Teresa de Camargo, n. 9-I-1826, em Atibaia, onde † 27-VIII-1891 (filha de Antônio Manuel de Camargo e d. Ana Inês de Morais, descendente de Jerônimo de Camargo, fundador de Atibaia, neto de Jusepe de Camargo, bisneto do Anhanguera, ligados aos velhos troncos paulistas).

Benedito Anselmo Pierotti

João Carlos de Oliveira

O sr. Benedito, em 2-III-1915, em S. Paulo, c. c. d. Elisa de Castro Ferraz, n. 27-V-1888, em Jundiaí, filha de José Benedito de Castro Ferraz, de Itú, e de d. Elisa de Castro Ferraz, de Capivarí. Pais de: 1) Dr. Benedito Anselmo Pierotti Filho, n. 18-IX-1916, médico; em 24-IX-1942, no Rio de Janeiro, c. c. d. Maria da Graça Vasconcelos Carvalho.

2) Professora d. Maria de Nazareth Pierotti, n. 31-XII-1918, em S. Paulo, onde a 5-XII-1942, c. c. dr. Luiz Edgar Puech Leão, médico.

3) Bemvinda Dalva Pierotti, professôra, n. 1.º-IV-1919, † 29-VII-1954, solteira.

Gertrudes Teresa de Camargo

REFERÊNCIAS AO INSTITUTO E SUAS PUBLICAÇÕES

Do genealogista dr. Trajano Pires da Nóbrega, de Soledade (Paraíba):

"Depois de prolongada demora do navio, chegou afinal o livro "A Família Nóbrega". Neste momento rememoro todo o seu esforço e dedicação para que êste livro seja hoje uma realidade. Ao seu amor e desvelo pelo Instituto Genealógico Brasileiro e pela genealogia do Brasil e na América Latina, devo-lhe êste grande serviço que me deixa inteiramente penhorado à sua generosidade e despreendimento. Estou muito grato ao bondoso Amigo, a quem devo ter hoje em mãos o fruto dos meus esforços".

Real, Muy Ilustre y Venerable Archicofradía de la Preciosisima Sangre de Nuestro Señor Jesucristo

Fundada por San Vicente Ferrer, con aprobación del Obispo de Cartagena
Don Pablo de Sta. María, el día 11 de Abril de 1411
Erigida canónicamente en la Iglesia Parroquial de Ntra. Sra. del Carmen de Murcia

---

El Presidente de esta Real Corporación y Presidente de honor de las Cofradías filiales sufragáneas,

Con consejo y voluntad de los Señores Mayordomos que integran el Capítulo de esta Archicofradía, en atención a las circunstancias que concurren en el

Excmo. Sr. Doctor Don Salvador de Moya, de San Pablo, Brasil.

tenemos a bien admitirle en calidad de **Mayordomo Honorario de esta Real, Muy Ilustre y Venerable Archicofradía de la Preciosisima Sangre de Nuestro Señor Jesucristo.** Rogamos a Dios Nuestro Señor que por los méritos de su Preciosisima Sangre y por los de su Santísima Madre y de los Santos Protectores y Cofrades de la Preciosa Sangre, San Francisco de Asis, San Fernando Rey de Castilla y de León, San Vicente Ferrer Fundador de Nuestra Archicofradía, San José Oriol, San Antonio María Claret, Beato Juan de Ribera y Beato Gaspar de la Preciosisima Sangre y los Venerables Juan Gelabert Joffré y Pedro Esteve, nuestro Nuevo Caballero Archicofrade pueda participar del tesoro espiritual de esta Real y Venerable Corporación.

Dado en Murcia a 20 de diciembre de 1954.

Presidente,

Secretario,

MURCIA

Aprovada por despacho ministerial de 12 de Novembro de 1932

Exmº. Senhor
Coronel Salvador de Moya
Rua Zuquim nº.1525
S.P A U L O
BRASIL

Exmº. Senhor e Consócio:

Tenho a honra de comunicar a V.Exª. que foi aprovado sócio correspondente desta Academia, por deliberação da Direcção, tomada em 6 do corrente mês.

Junto os recibos da jóia e quota anual referente ao ano de 1954, cuja importância foi recebida pelo senhor tesoureiro, no total de 40$00.

Afim de fazer parte do Arquivo da nossa Academia, peço a V.Exª. a fineza de ofertar exemplares da marca de posse da vossa biblioteca, o que antecipadamente muito agradeço.

Lisboa,22 de Abril de 1954

O Secretário da Direcção,

UNIVERSIDAD SINTETICA
LATINA Y AMERICANA

San Salvador — Centramérica

Cédula Nº 453 / Art. 15y18 / / 17 - V - 955
fecha

Nombre SALVADOR DE MOYA. MIEMBRO DE LA RECTORIA. Miembro de Honor. CATEDRATICO en LITERATURA. (Correspondente especial)

La Presidencia de esta Universidad ruega y agradece a todas las autoridades CIENTIFICAS, RELIGIOSAS, CIVILES, MILITARES, bien como a TODA LA HUMANIDAD; reconocer las prerrogativas de las que se hace merecedor, el TITULAR de esta CREDENCIAL.

Olimpia de Gatty
Rector

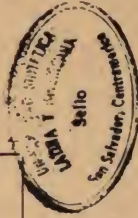
Ing.-Dr. Piero Gatty
Presidente

FOTOGRAFIA

Sello
UNIVERSIDAD SINTETICA LATINA Y AMERICANA
San Salvador, Centramérica

firma del miembro

Autenticación de la fotografía y de la firma del Sr. Dr. SALVADOR DE MOYA. Miembro Rectoria. M. de Honor. Catedratico. Correspondiente especial.

Secretario General

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1955

Ref C-049/55

Ilmo. Sr.
Coronel SALVADOR DE MOYA
Rua Dr. Zuquim, 1529
SÃO PAULO - Est. de São Paulo

Senhor Coronel:

Sentimo-nos honrados em comunicar a V.S. que a Diretoria da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COLECIONADORES DE EX-LIBRIS (A.B.C.E.L.) em sua reunião realizada a 2 do mês em curso, por decisão unânime, deliberou conferir-lhe o titulo de

S Ó C I O   H O N O R Á R I O

de nossa agremiação, considerando as altas qualidades intelectuais de que V.S. é portador, realçadas pelo seu espirito cívico e de renúncia, à frente dos destinos do Instituto Brasileiro de Genealogia.

Com o presente, estamos remetendo-lhe um exemplar de nossos Estatutos e o Diploma Social.

Cumpre-nos, ainda, informar, que na inscrição efetuada, coube a V.S. o número de ordem 63.

Respeitosos cumprimentos,

JORGE DIAS MARTINS-Secretário

VISTO:

Presidente.

SOCIEDADE BOLIVARIANA DE SÃO PAULO

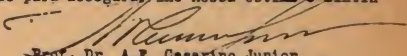
Fundada dia 9 de Julho de 1955

RUA SENADOR QUEIROZ, [illegible] - [illegible] ANDAR - SALA [illegible] - CAIXA POSTAL [illegible] - SÃO PAULO - BRASIL

"América es mi Patria"
Bolivar.

São Paulo, 18 de Julho de 1955

Nº 1

Exmo. Snr.
Coronel Sal ador de Moya
CAPITAL

Prezado Senhor

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência que acaba de ser fundada nesta Capital a SOCIEDADE BOLIVARIANA DE SÃO PAULO, a qual objetiva cultuar a memoria e difundir os principios interamericanos de SIMON BOLIVAR, trabalhando, assim, pela aproximação entre todos os paises de América, sobretudo, no campo cultural.

Conhecidos os elevados sentimentos interamericanos de Vossa Excelência e as suas múltiples preocupações intelectuais, tomamos a liberdade de lembrar o nome de Vossa Excelencia, como membro fundador da SOCIEDADE BOLIVARIANA DE SÃO PAULO, convidando-a a exercer na mesma as funções de membro do Conselho Consultivo.

Juntando à presente um exemplar do Estatuto, temos a satisfação em solicitar a honra da presença de Vossa Excelencia no proximo dia 24 de Julho, domingo, dia do nascimento do patrono da Entidade, as 18 horas, na sede da Associação Paulista de Medicina, avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 278 - 8º andar, a fim de, em sessão solene, presidida por Sua Excelencia o Senhor Embaixador da Venezuela, Senhor Doutor Atilano Carnevalli, tomar posse do referido cargo.

Agradecendo antecipadamente a fidalga acolhida que Vossa Excelência se dignar dar a êste pedido, valemo-nos de tão agradavel oportunidade para assegurar-lhe nossa estima e distinto aprêço.

Prof. Dr. A.F. Cesarino Junior
Presidente

ÍNDICE DE ARTIGOS

ÍNDICE DE PEQUENAS BIOGRAFIAS

ÍNDICE DE AUTORES (COLABORADORES)

ÍNDICE DE APELIDOS

ÍNDICE DE REFERÊNCIAS

Acabou-se de imprimir em 11 de Julho de 1959. Fizeram a revisão tipográfica os consocios Salvador de Moya e Severino Ribeiro Franco.

PUBLICAÇÕES DO "INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO"

Rua Dr. Zuquim, 1525, São Paulo, telefone 3-8403

a) REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA, saíram 18 números. Os números 1/6 esgotados. Parou em 1948, mudando de nome. A 50 cruzeiros cada n.º.

b) ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO, 10 anos (1939/1948) coleção completa de 10 volumes, com mais de 400 páginas cada um (o 1.º com cêrca de 700 paginas e o 3.º com cêrca de 600). A 120 cruzeiros cada um; os 10 por 1000. Esta publicação parou no 10.º número mudando de nome. A coleção completa forma, por si só, uma Biblioteca Genealógica: 994 titulares brasileiros e 832 estrangeiros principalmente ibéricos). 3231 gravuras (retratos, escudos, documentos, etc.). 1251 apelidos; dêstes, 861 com escudos, alguns coloridos. Além dos índices de cada volume, — índices gerais no último volume (incluindo todos os volumes), permitem encontrar instatâneamente famílias, titulares, escudos, etc.

c) BIBLIOTECA GENEALÓGICA BRASILEIRA, 8 tomos, o 1.º e 3.º esgotados. O 2.º e 5.º a 30 cruzeiros. O 6.º e 7.º, a 60; e o 8.º, a 200 cruzeiros (652 páginas).

d) ÍNDICES GENEALÓGICOS BRASILEIROS", 14 volumes (cêrca de 4.000 páginas) de índices dos 6 maiores e mais importantes livros de genealogia brasileira. Os Índices em duas séries: 1.ª onomástica, pelo nome de batismo; a 2.ª série, pelo último apelido. A coleção, 1.000 cruzeiros.

e) REVISTA GENEALÓGICA LATINA, 11 volumes (1949/1959), com mais de 3.000 páginas e 534 gravuras. 150 cruzeiros cada volume. Os 11 por 1.500 cruzeiros.

f) ANUÁRIO GENEALÓGICO LATINO, 10 volumes (1949/1958), com 2.812 páginas e 534 gravuras. A 150 cruzeiros cada volume. Os 10 por 1.400 cruzeiros. Com o 10.º volume foi suspensa a publicação e no último (10.º ano, 1958) um Índice Geral de todo o publicado em tôdas as publicações do Instituto Genealógico Brasileiro, por ordem de apelidos.

g) BIBLIOTECA GENEALÓGICA LATINA, 4 volumes, com 780 páginas e 14 gravuras, sendo os três primeiros volumes o célebre **"Nobiliário da Ilha da Madeira"**, de Henrique Henriques de Noronha; e o volume 4.º **"Bibliografia Heráldico-Genealógica"**, 1.ª parte **"Catálogo de Autores Ibero-americanos"**. A 60 cruzeiros cada volume.

Preço dêste volume para o público	**Cr$ 150,00**
Para assinantes e correspondentes	**Cr$ 120,00**
Para os sócios efetivos e conselheiros	**Cr$ 100,00**

Composto e Impresso nas Escolas Profissionais Salesianas - Al. Barão de Piracicaba, 560 - São Paulo